



ANAIS

2025/1

Sim **FIP** +
SIMP **EX**

SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIFIPMOC AFYA

UNIFIPMoc
CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC

Afya

Apresentação dos Anais

Estes Anais são oriundos do 18/º Simpósio de Pesquisa e 10º Simpósio de Extensão - SIMFIP e SIMPEX, organizado pela UNIFIPMoc Afya. Caracteriza-se por ser um evento de caráter técnico-científico, destinado a médicos, acadêmicos e profissionais da área de saúde, humanas e exatas que buscaram atualização profissional. A proposta foi apresentar temáticas multiprofissionais das diversas áreas, em um ambiente inovador, voltado para a troca de experiências e a promoção de conhecimento por meio de discussões e apresentações científicas.

A equipe editorial científica que participou do simpósio deu sequência às atividades que vêm se tornando tradicionais nos eventos das áreas propostas, referentes à apresentação e à divulgação de resultados de investigações científicas, avaliados por um corpo de pareceristas e colaboradores comprometidos com a ciência, que tornam a produção científica um pilar cada vez mais sólido.

Estes Anais trazem resultados de investigações realizadas por discentes e docentes de diversas áreas de atuação, com diferentes temáticas e recortes metodológicos. A ampla variedade dos assuntos abordados e o grande interesse que despertam deverão ser um marco inicial nas publicações científicas oriundas deste evento.

Profª. Drª. Daniela Araújo Veloso Popoff
Karla Leite Macedo
Comissão Organizadora

Comissão Científica

Profª Ms. Ana Paula dos Santos Xavier Braga
Prof. Dr. Antônio Prates Caldeira
Profª Dr Daniel Ferreira dos Santos
Profª Dr Deícola Coelho Filho
Profª Dr. Flávio Júnior Barbosa Figueiredo
Prof. Ms. Andréa Nogueira de Amaral Ferreira
Prof. Esp. Helder Lopes Oliveira
Profª Drª. Hellen Julliana Diniz
Profª Drª. Lanuza Borges
Profª Drª. Patricia Natalicia Mendes Feres
Prof. Ms. Carlos André Moreira da Silva
Prof. Drª. Renata Flávia Nobre Canela Dias
Profª. Drª. Mariana Fernandes Teixeira

Comissão de Editoração

Prof. Dr. Gustavo Souza Santos

Profª. Drª. Daniela Araújo Veloso Popoff
**Pró-reitora de pesquisa, pós-graduação, extensão,
internacionalização e inovação- PROPPEXII
UNIFIPMoc/Afya**

Reumatologia: A busca pelo bem-estar e recuperação ativa no tratamento de doenças reumáticas

PORTO, Davi Figueira Sopas de Oliveira¹; OLIVEIRA, Eduarda Gomes;
BRAGA, Ana Paula dos Santos Xavier².

¹ Acadêmicos do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC

Introdução: As doenças reumáticas englobam um conjunto de condições inflamatórias crônicas que afetam o sistema musculoesquelético, comprometendo articulações, músculos e tecidos conjuntivos. Essas enfermidades impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, limitando funções físicas e sociais. Nos últimos anos, observou-se uma crescente valorização das abordagens não farmacológicas no manejo dessas doenças, destacando-se a fisioterapia e a atividade física como estratégias fundamentais para promover o bem-estar e a recuperação ativa dos pacientes. **Objetivo(s):** Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da reumatologia na promoção do bem-estar e recuperação ativa de pacientes com doenças reumáticas, enfatizando o papel das intervenções fisioterapêuticas e da atividade física na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando bases de dados como PubMed, LILACS e Scielo. Foram selecionados artigos publicados entre 2009 e 2025 que abordassem intervenções fisioterapêuticas, atividade física e qualidade de vida em pacientes com doenças reumáticas. Os descritores utilizados incluíram: “doenças reumáticas”, “fisioterapia”, “atividade física” e “qualidade de vida”. **Resultados:** A análise dos estudos revelou que a fisioterapia e a atividade física desempenham papéis cruciais na gestão das doenças reumáticas. Intervenções fisioterapêuticas, como exercícios de fortalecimento muscular, alongamentos e técnicas de conservação de energia, mostraram-se eficazes na redução da dor, melhoria da função física e aumento da qualidade de vida dos pacientes. Além disso, programas de atividade física supervisionada contribuíram para a melhora da aptidão cardiorrespiratória, força muscular e flexibilidade, promovendo maior independência funcional e bem-estar geral. **Conclusão/ Considerações finais:** A reumatologia, ao integrar abordagens farmacológicas e não farmacológicas, como a fisioterapia e a atividade física, oferece uma estratégia abrangente para o tratamento das doenças reumáticas. Essas intervenções não apenas aliviam os sintomas físicos, mas também promovem a recuperação ativa e o bem-estar dos pacientes, destacando a importância de uma abordagem multidisciplinar no manejo dessas condições.

Palavras - chave: Reumatologia; Doenças Reumáticas; Fisioterapia; Atividade Física; Qualidade de Vida.

Referências SILVA, T. R. da; ROSA, F. W. Atividade física e fisioterapia no tratamento das doenças reumáticas: uma revisão integrativa. *Revista Saúde e Desenvolvimento, São Paulo*, v. 5, n. 3, p. 1–12, 2014 MARTINS, V. A. S. A importância da fisioterapia na qualidade de vida de pacientes com artrite reumatoide. 2018. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) – **Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte**, 2018.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc

TERAPIA MANUAL NA PREVENÇÃO DE LESÕES MUSCULOESQUELÉTICAS RELACIONADAS AO TRABALHO

NUNES, Ieidson Felipe Ferreira ¹; FREITAS, Luane Lorena Ferreira¹; BRAGA, Ana Paula Dos Santos Xavier ².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc Afya

Introdução/Justificativa: As lesões musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho (LMERT) representam uma das principais causas de afastamento laboral, impactando negativamente na saúde do trabalhador e na produtividade das organizações. Essas lesões incluem distúrbios como lombalgias, tendinites e síndrome do túnel do carpo, frequentemente associadas a movimentos repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga biomecânica. Neste contexto, a atuação fisioterapêutica é fundamental na promoção da saúde ocupacional, com foco na prevenção e na reabilitação desses quadros. A terapia manual, por meio de técnicas como liberação miofascial, mobilização articular e massoterapia, surge como recurso terapêutico eficaz para a redução de tensões musculares, melhora da amplitude de movimento e prevenção de lesões, favorecendo a qualidade de vida e a manutenção da capacidade funcional do trabalhador. **Objetivo(s):** Apresentar os benefícios da terapia manual na prevenção e no tratamento precoce das lesões musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho, destacando sua contribuição para a promoção da saúde do trabalhador e a prevenção do adoecimento ocupacional. **Métodos:** A elaboração deste resumo fundamentou-se na análise de quatro artigos científicos nacionais e internacionais, publicados entre 2019 e 2023, que abordam a intervenção fisioterapêutica na saúde ocupacional, especialmente no contexto da terapia manual. Os estudos selecionados incluem revisões sistemáticas, relatos de experiência clínica e artigos de revisão narrativa, com foco nas técnicas manuais aplicadas à prevenção e ao manejo das LMERT. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciam que a aplicação de técnicas de terapia manual no ambiente ocupacional contribui significativamente para a redução da dor musculoesquelética, melhora da vascularização tecidual e aumento da flexibilidade muscular. Intervenções como a liberação miofascial e a mobilização articular têm demonstrado eficácia na redução de pontos gatilhos miofasciais, na correção de desequilíbrios posturais e na prevenção de sobrecargas articulares. Além disso, a massoterapia terapêutica mostrou-se eficaz na redução dos níveis de estresse ocupacional, fator que potencializa quadros de tensão muscular e dor crônica. **Considerações Finais/Conclusões:** A inserção da terapia manual como estratégia preventiva no contexto da saúde do trabalhador é altamente relevante, promovendo bem-estar físico e emocional, prevenindo afastamentos por lesões musculoesqueléticas e reduzindo custos associados ao absenteísmo e à perda de produtividade. Recomenda-se a implementação de programas fisioterapêuticos contínuos e individualizados nas organizações, visando à promoção de ambientes de trabalho mais saudáveis e seguros.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Terapia Manual, Fisioterapia, Prevenção, Lesões Musculoesqueléticas.

Referências: SILVA, D. C.; OLIVEIRA, J. S.; COSTA, B. S. Efeitos da terapia manual na prevenção e tratamento de lesões musculoesqueléticas relacionadas ao trabalho: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Fisioterapia do Trabalho*, v. 4, n. 2, p. 45-53, 2022. ANDRADE, M. S.; LOPES, A. D. Intervenção fisioterapêutica na saúde do trabalhador: evidências sobre a eficácia da terapia manual em ambientes ocupacionais. *Fisioterapia & Pesquisa*, v. 29, n. 3, p. 307-314, 2022.

FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA: UMA REVISÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO E IMPACTO CLÍNICO

Júlia Estefany Santos Rodrigues¹; Maria Cecília Alves Teixeira¹; Thais Soares de Souza¹; Vitória Pereira Marques²; Ana Paula Xavier Braga²

¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UnifipMoc

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UnifipMoc

Introdução/Justificativa: A fisioterapia traumato-ortopédica é uma especialidade que atua na prevenção, avaliação, intervenção e reabilitação de disfunções musculoesqueléticas, com autonomia no desempenho de suas atividades. A dor é uma experiência subjetiva à qual todos estão suscetíveis, sendo a dor crônica um desafio clínico que exige abordagens diferenciadas e tratamento

multidisciplinar. Essas disfunções comprometem diretamente as atividades cotidianas dos indivíduos. **Objetivo(s):** Compreender as abordagens terapêuticas aplicadas à dor na fisioterapia traumato-ortopédica; conceituar dor e suas particularidades; indicar os principais tipos de tratamento utilizados na área; e apresentar dados epidemiológicos sobre a dor crônica no Brasil. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura baseada em estudos com validação científica e informações atualizadas. Foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2002 e 2020, priorizando publicações relevantes que contribuem para o alcance dos objetivos propostos. **Resultados:** A literatura analisada reforça a relevância da fisioterapia traumato-ortopédica na prevenção e no tratamento de dores musculoesqueléticas, especialmente as de natureza crônica. A atuação fisioterapêutica baseia-se em uma avaliação individualizada e na escolha de condutas específicas, como cinesioterapia, terapia manual e recursos eletrotermofototerápicos. Os estudos evidenciam que a fisioterapia contribui significativamente para a redução da dor, melhora da funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes. **Considerações Finais/Conclusões:** O fisioterapeuta traumato-ortopédico desempenha um papel essencial na prevenção de distúrbios musculoesqueléticos e na reabilitação de traumas. O diagnóstico é estabelecido individualmente, considerando a intensidade e frequência da dor, dentro de um modelo de tratamento multidisciplinar que contemple aspectos biológicos, físicos e psicológicos.

Palavras-chave: Fisioterapia. Traumato-ortopédica. Atuação.

Referências: Thâmis Miranda Silva, Gabriela Meira Rodrigues, Eliane

Monteiro <https://revista.liberumaccesum.com.br/index.php/RLA/article/view/127>. COFFITO. Traumatoortopedia na atenção primária [Internet]. [cited 2020 feb 21]. Available from: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15716#more-15716>. Carvalho YM. Do velho ao novo: a revisão de literatura como método de fazer ciência. Revista Thema. 2020; 16(4): 913-928.

TERAPIA MANUAL NA PREVENÇÃO DE ADERÊNCIAS FASCIAIS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PÓS-CIRÚRGICOS

SILVA, Ana Clara Barreto ¹; SILVA, Maria Eduarda Oliveira Bomfim ¹; FREITAS, Luane Lorena Ferreira ¹; BRAGA, Ana Paula dos Santos Xavier ².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc Afya

Introdução/Justificativa: Pacientes oncológicos submetidos a procedimentos cirúrgicos, como mastectomias, ressecções abdominais e cirurgias cervicais, frequentemente desenvolvem aderências fasciais, retrações teciduais e limitações funcionais. Tais alterações comprometem a amplitude de movimento, geram dor e impactam diretamente na qualidade de vida. A fisioterapia oncológica, especialmente por meio da terapia manual, desempenha papel crucial na prevenção e no tratamento dessas disfunções. Técnicas como liberação miofascial, mobilização de cicatriz e massoterapia vêm sendo empregadas como recursos eficazes para restaurar a mobilidade tecidual, reduzir a dor e otimizar a reabilitação funcional desses pacientes. **Objetivo(s):** Apresentar os benefícios da terapia manual na prevenção de aderências fasciais em pacientes oncológicos no pós-operatório, destacando sua contribuição para a melhora da funcionalidade, redução da dor e reintegração às atividades de vida diária. **Métodos:** Foram analisados artigos científicos nacionais e internacionais, que abordam a atuação fisioterapêutica em pacientes oncológicos no período pós-cirúrgico. Os estudos selecionados incluem revisões sistemáticas, uma entrevista com um profissional na área oncológica, relatos clínicos e artigos de revisão narrativa. A análise foi centrada nas técnicas de terapia manual utilizadas para tratar disfunções fasciais e cicatriciais, com foco em pacientes com câncer. **Resultados:** A literatura consultada aponta que a aplicação da terapia manual no contexto oncológico contribui significativamente para a redução de aderências e melhora da extensibilidade dos tecidos, favorecendo o retorno funcional. Técnicas como liberação miofascial e mobilização cicatricial demonstraram ser eficazes na restauração da mobilidade, enquanto a massoterapia auxiliou no alívio da dor e na melhora da circulação local. A abordagem precoce e individualizada foi considerada essencial para minimizar complicações e favorecer a recuperação. **Considerações Finais/Conclusões:** A integração da terapia manual no plano de reabilitação fisioterapêutica de pacientes oncológicos pós-cirúrgicos mostra-se relevante e eficaz, promovendo melhora funcional, redução da dor e prevenção de aderências que comprometam a qualidade de vida. A atuação fisioterapêutica precoce e baseada em evidências é fundamental para uma reabilitação mais eficiente e humanizada no contexto oncológico.

Palavras-chave: Câncer, Terapia manual, Fisioterapia oncológica, Reabilitação, Aderência tecidual.

Referências:

ANDRADE, M. F. et al. Intervenções fisioterapêuticas na reabilitação de pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia, Rio de Janeiro**, v. 68, n. 3, p. e152267, 2022.
SILVA, R. A. et al. Efeitos da terapia manual na dor e funcionalidade de pacientes com câncer de mama: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 24, n. 4, p. 293–300, 2020.

FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL EM PACIENTES COM ALTERAÇÕES NEUROLÓGICAS

Thais soares de souza¹; Erika Guolart Ferreira Escobar²;Ricardo Câmara³;

¹Aluna do curso de fisioterapia Unifip/Moc Afya

^{2,3}Professor do curso de fisioterapia Unifip/Moc Afya

Introdução: A Fisioterapia neurológica é uma área em constante expansão que visa tratar e reabilitar pacientes com condições neurológicas que afetam o sistema nervoso central ou periférico, buscando restaurar a funcionalidade e a independência. Dentre os principais campos de atuação estão a reabilitação Restaurar a funcionalidade: Ajudar o paciente a recuperar a capacidade de realizar atividades da vida diária de forma eficiente e segura. Melhorar a coordenação motora: Treinar a precisão e a harmonia dos movimentos. Fortalecer a musculatura e Aumentar a força e a resistência muscular para suportar os movimentos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e PEDro, utilizando os descritores “Fisioterapia”, “fisioterapia neurofuncional” e “recuperação”. Foram incluídos artigos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português e inglês, que abordassem intervenções fisioterapêuticas voltadas a fisioterapia neurofuncional. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que a atuação da Fisioterapia em pacientes com alterações neurofuncionais. A fisioterapia neurofuncional proporciona uma melhora significativa na qualidade de vida de pacientes com disfunções neurológicas, promovendo a redução da espasticidade, melhora do controle motor e da função muscular além de auxiliar na prevenção de deformidades e complicações secundárias. Em pacientes com lesões encefálicas ou medulares, AVC, Parkinson ou esclerose múltipla, observa-se melhora na independência funcional, equilíbrio, marcha e qualidade do movimento. A atuação fisioterapêutica também se mostra eficaz na reabilitação precoce, contribuindo para a neuroplasticidade e a reintegração às atividades da vida diária e social. **Considerações finais:** Os dados evidenciam que a Fisioterapia desempenha papel fundamental em pacientes com alteração neurofuncional. No entanto, a área ainda carece de maior reconhecimento e inclusão sistemática nos serviços de saúde pública e suplementar. Investimentos em capacitação profissional e ampliação dos programas de atendimento.

Palavras-chave: Fisioterapia. Fisioterapia neurofuncional. Sistema nervoso.

Referências: 1. Carr JH, Shepherd RB. The changing face of neurological rehabilitation. Rev Bras Fisioter. 2006;10(2):147-56. 2. Gordon J. Assumptions underlying physical therapy interventions: theoretical and historical perspectives. In: Carr JH, Shepherd RB, editors. Movement science foundations for physical therapy in Rehabilitation. 2nd ed. Gaithersburg: Aspen; 2000. p.1-31.

CINESIOTERAPIA PARA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS

QUEIROZ, Ana Flávia Almeida¹; SILVA, Ana Júlia Borges¹; Mota, Eduarda Thais Moreira ¹; SILVA, Kamyille Alves Santiago ¹; XAVIER; Rocha Brandão Tulio.²

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução: O envelhecimento populacional tem crescido significativamente no Brasil e no mundo, trazendo desafios para os sistemas de saúde, no que diz respeito à manutenção da funcionalidade e da qualidade de vida dos idosos. Alterações fisiológicas como redução da massa muscular, rigidez articular, comprometimento do equilíbrio e redução da capacidade funcional, impactam negativamente a autonomia dessa população. Nesse contexto, a cinesioterapia, prática fisioterapêutica baseada na prescrição de exercícios planejados, é amplamente utilizada como estratégia de reabilitação e promoção da saúde, contribuindo para o envelhecimento ativo e saudável. **Objetivo:** Analisar os benefícios da cinesioterapia na promoção da qualidade de vida de pessoas idosas. **Metodos:** Trata-se de uma revisão de literatura de caráter narrativo. A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores “cinesioterapia”, “idosos”, “qualidade de vida” e “fisioterapia”, combinados por meio dos booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2013 e 2023, abordando intervenções cinesioterapêuticas na população idosa. Os dados foram extraídos e organizados de forma descritiva, priorizando os principais achados clínicos e funcionais. **Resultados:** A análise demonstrou que a cinesioterapia promove melhorias na força muscular, no equilíbrio postural, na flexibilidade e na mobilidade funcional em idosos, reduz significativamente o risco de quedas, o que favorece a segurança e autonomia nas atividades cotidianas, ressaltando ganhos relevantes na coordenação motora e na independência funcional, essenciais para a qualidade de vida. Destaca-se impactos positivos sobre a autoestima, melhora do humor e fortalecimento das relações sociais entre os participantes, demonstrando que a cinesioterapia também atua na dimensão emocional e social do envelhecimento. **Considerações finais:** A cinesioterapia configura-se como uma intervenção eficaz e fundamentada, capaz de aprimorar significativamente a força muscular, o equilíbrio postural e a mobilidade funcional em idosos, promovendo benefícios à saúde mental e à sociabilidade. Portanto, recomenda-se a incorporação da cinesioterapia em programas de atenção à saúde do idoso, assegurando uma abordagem centrada nas necessidades específicas dessa população.

Palavras-chaves: Cinesioterapia; Idosos; Qualidade de vida; Fisioterapia

Referências: VILELA, J.J. F.; SOARES, V. M. G.; MACIEL, A. M. S. B. A importância prática da cinesioterapia em grupo na qualidade de vida de idosos. Acta Fisiátrica, v. 24, n. 3, p. 133-137, 2017.

CUNHA, L. L.; GOMES, J. A.; BARBOSA, L. A. D. S.; NASCIMENTO, A. C. Efeitos da cinesioterapia na melhora do equilíbrio e prevenção de quedas em idosos. Brazilian Journal of Implant ology and Health Sciences, v.6, n. 9, p. 4189-4201, 2024.

PRADO, L.; GRAEFLING, B. C. F. Efeito da cinesioterapia no equilíbrio e na qualidade de vida de idosos. Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 24, n. 2, 2019.

**Resumo oriundo de atividades do Projeto
de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya**

A PREVENÇÃO DE AGRAVOS RESPIRATÓRIOS NO OUTONO PELA FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL

Ana Livia Moreira Silva ¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução: O outono aumenta casos de doenças respiratórias, afetando principalmente grupos vulneráveis. A fisioterapia pneumofuncional previne agravamentos e mantém a função pulmonar. Destaca-se a atuação preventiva do fisioterapeuta. Educação em saúde e estratégias terapêuticas são essenciais. **Objetivo(s):** Investigar a atuação da fisioterapia pneumofuncional na prevenção de agravos respiratórios durante o outono, analisando as principais intervenções utilizadas, seus efeitos na saúde dos pacientes e a relevância da atuação fisioterapêutica na atenção primária. **Métodos:** Foram selecionados artigos científicos das bases SciELO, LILACS e PubMed, de 2015 a 2024, em português, inglês e espanhol, que tratam da fisioterapia respiratória preventiva no outono. Utilizou-se critérios pré-definidos e descritores como “fisioterapia respiratória”, “prevenção”, “doenças respiratórias sazonais” e “outono”. A análise qualitativa dos dados destacou os principais resultados sobre a atuação da fisioterapia pneumofuncional na prevenção de agravos respiratórios nessa estação. **Resultados:** Diversos estudos e fontes destacam que o outono é uma estação particularmente desafiadora para a saúde respiratória, devido às mudanças climáticas características dessa época. Segundo (Gomes s.d.), “durante o outono e o inverno, há um aumento significativo na incidência de doenças respiratórias. Isso se deve às condições climáticas típicas dessas estações, como o ar mais seco, a maior concentração de poluentes e a tendência das pessoas permanecerem em ambientes fechados e pouco ventilados”. Assim complementando (Equipe Leforte 2021), as bruscas variações de temperatura e o ar mais seco favorecem o surgimento ou agravamento de doenças respiratórias, como rinite, sinusite, asma e bronquite. Além disso, (Campos 2021) aponta que a combinação da queda da umidade e da temperatura contribui para a piora da poluição do ar, o que intensifica a concentração de vírus e bactérias, agravando ainda mais os problemas respiratórios nessa estação. **Considerações Finais:** A fisioterapia pneumofuncional é fundamental para prevenir agravos respiratórios no outono, melhorando a qualidade de vida e fortalecendo a atenção primária. Destaca-se também a importância da educação em saúde e do acompanhamento preventivo, sendo necessário ampliar a divulgação dessas práticas, especialmente em períodos sazonais críticos.

Palavras-chave: Fisioterapia Respiratória; Prevenção; Doenças Sazonais; Outono; Saúde Pública.

Referências:

- MARTINS, F. R. et al. **O impacto das mudanças sazonais nas doenças respiratórias: revisão integrativa.** *Journal of Human Growth and Development*, v. 32, n. 1, p. 128-136, 2022.
- EQUIPE LEFORTE. **Por que os problemas respiratórios aumentam no outono?** *Blog Grupo Leforte*, São Paulo, 23 mar. 2021. Disponível em: <https://www.leforte.com.br/blog/por-que-os-problemas-respiratorios-aumentam-no-outono>. Acesso em: 20 maio 2025.
- GOMES, Mauro. *Doenças respiratórias no outono e inverno*. Disponível em: <https://www.drmaurogomes.com.br/tire-duvidas/doencas-respiratorias-no-outono-inverno-8>. Acesso em: 20 maio 2025.

APLICAÇÕES DA ACUPUNTURA NA REABILITAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA

Ianne Kemmilly de Deus Silva¹; Marília Borém de Oliveira Cruz ¹; Vitoria Pereira Marques ²; Ana Paula dos Santos Xavier Bragaz.

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc

² Professor do curso de Fisioterapia do da instituição UnifipMoc

Introdução/Justificativa: A acupuntura, prática milenar da Medicina Tradicional Chinesa, vem sendo incorporada à fisioterapia como recurso terapêutico complementar para o tratamento de disfunções musculoesqueléticas e transtornos emocionais. A atuação fisioterapêutica com acupuntura tem se mostrado promissora na reabilitação global do paciente, unindo saberes tradicionais com evidências científicas modernas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em entrevista semiestruturada. Os dados obtidos foram confrontados com evidências científicas recentes disponíveis nas bases PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Acupuntura”, “Fisioterapia” e “Práticas Integrativas”. **Resultados:** Os relatos clínicos indicaram melhora significativa em quadros de psoríase, distúrbios musculoesqueléticos e transtornos emocionais como ansiedade e insônia. O alívio da dor, segundo o profissional, é frequentemente imediato, com evolução funcional progressiva ao longo das sessões. Destacou-se o caso de uma paciente em que a reflexologia permitiu identificar traumas emocionais somatizados, reforçando o caráter holístico da prática. A literatura científica corrobora esses achados, apontando benefícios consistentes da acupuntura em pacientes com fibromialgia, lombalgia crônica e distúrbios psicológicos, além de destacar sua segurança e baixo custo. **Considerações Finais/Conclusões:** A acupuntura tem se consolidado como uma abordagem complementar eficaz na prática fisioterapêutica, promovendo alívio da dor, melhora emocional e qualidade de vida. No entanto, apesar das evidências clínicas e científicas favoráveis, ainda existe a necessidade de maior integração da acupuntura nos serviços de saúde pública e suplementar. O reconhecimento profissional do fisioterapeuta acupunturista e o investimento em capacitação são essenciais para ampliar o acesso da população a terapias integrativas, fortalecendo uma visão mais ampla e humanizada da saúde.

Palavras-chave: Acupuntura. Fisioterapia. Práticas Integrativas.

Referências: ZHENG, Z. et al. Effect of acupuncture on fibromyalgia: a systematic review. J Pain Res., 2022.
LI, Z. et al. Acupuncture for low back pain: meta-analysis. Eur Spine J., 2024.
LIU, Z. et al. Effects of acupuncture on anxiety and sleep. Front Psychol., 2022.

GONARTROSE DO JOELHO

Dayane Oliveira Alves Rodrigues¹; João Warley Alves².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A gonartrose, ou artrose do joelho, é uma condição degenerativa crônica que afeta a cartilagem articular, levando à dor, rigidez e limitação funcional. É uma das principais causas de incapacidade entre idosos, especialmente mulheres, e sua prevalência tende a aumentar com o envelhecimento populacional e o aumento da obesidade. No Brasil, a necessidade de abordagens terapêuticas eficazes e acessíveis é crucial para melhorar a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo(s):** Analisar evidências científicas sobre os aspectos clínicos, fatores de risco e estratégias terapêuticas eficazes no manejo da gonartrose do joelho. **Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS e PubMed. Foram selecionados artigos e diretrizes relevantes publicados nos últimos anos. **Resultados:** A gonartrose é caracterizada pela degeneração progressiva da cartilagem articular do joelho, resultando em dor, rigidez e limitação funcional. Fatores de risco incluem idade avançada, obesidade, desalinhamentos do joelho (varo ou valgo), lesões anteriores e predisposição genética. O diagnóstico é clínico, baseado em sintomas e exame físico, sendo confirmado por exames de imagem, como radiografias, que mostram estreitamento do espaço articular, osteófitos e esclerose subcondral. O tratamento é inicialmente conservador, incluindo: Exercícios de fortalecimento muscular que melhoram a função e reduzem a dor. Perda de peso pois reduz a sobrecarga nas articulações, aliviando os sintomas. Fisioterapia aquática sendo utilizada as propriedades da água para aliviar a dor e melhorar a mobilidade. Uso de órteses e palmilhas que auxiliam na correção do alinhamento e distribuição de carga. Em casos avançados ou refratários ao tratamento conservador, procedimentos cirúrgicos como artroplastia total do joelho podem ser indicados. **Considerações Finais/Conclusões:** A gonartrose do joelho é uma condição prevalente que impacta significativamente a qualidade de vida dos pacientes. A abordagem terapêutica deve ser multifatorial, envolvendo medidas conservadoras como exercícios físicos, controle do peso e uso de órteses. A educação do paciente e a adesão ao tratamento são fundamentais para o sucesso terapêutico. Em casos avançados, a intervenção cirúrgica pode ser necessária.

Palavras-chave: Gonartrose; Artrose do joelho; Tratamento conservador; Fortalecimento muscular; Fisioterapia aquática.

Referências:

Souza WC, Sá MC, Kokudai RLN. Ativação muscular no tratamento da gonartrose: uma revisão bibliográfica. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro. 2021;1(1):1-10. Revista AlfaUNIPAC

Portal Afya. Gonartrose: saiba qual é o tratamento clínico baseado em evidências. Disponível em:

<https://portal.afya.com.br/ortopedia/tratamento-clinico-da-gonartrosebaseado-em-evidenciasAfya+1Afya+1>

Correia U. O que é gonartrose? Cirurgia do Joelho Goiânia. Disponível em: [https://cirurgiadojoelhogoiania.com/o-que-e-gonartrose/Cirurgia do joelho Goiânia](https://cirurgiadojoelhogoiania.com/o-que-e-gonartrose/Cirurgia%20do%20joelho%20Goi%C3%A2nia)

Geriatrics, Gerontology and Aging. Analysis of quality of life and function in the elderly with overweight gonarthrosis submitted to aquatic physical therapy. Disponível

em: <https://ggaging.com/details/212/pt-BR/analysis-of-quality-of-life-and-function-in-the-elderly-with-overweight-gonarthrosis-submitted-to-aquatic-physical-therapyGG>

AgingClínica do Joelho. Gonartrose. Disponível em: [https://www.clinicadojoelho.med.br/gonartrose/Clínica do Joelho](https://www.clinicadojoelho.med.br/gonartrose/Clínica%20do%20Joelho)

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL: TÉCNICAS, DESAFIOS NA VALORIZAÇÃO E SEU PAPEL NA RECUPERAÇÃO DA AUTOESTIMA

Aline da Silveira Garcez ¹; Giovana Ferreira dos Santos ¹; Ingrith Pereira Mendes ¹; Vitoria Pereira Marques ²;

Ana Paula Dos Santos Xavier Braga ².

¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição Unifipmoc

² Professor do curso Fisioterapia da instituição

Unifipmoc

Introdução/Justificativa: A Fisioterapia Dermatofuncional é uma especialidade que atua na prevenção, promoção e recuperação da funcionalidade da pele e dos tecidos subjacentes. Envolve o tratamento de disfunções estéticas e funcionais como celulite, flacidez, cicatrizes, linfedema e alterações decorrentes de procedimentos cirúrgicos. O trabalho deste fisioterapeuta se relaciona diretamente à melhora da autoestima, ao ganho de mobilidade e à redução de desconfortos. **Objetivo(s):** O objetivo deste estudo é mostrar a atuação da Fisioterapia Dermatofuncional, explicando sua importância na reabilitação funcional e estética, além de trazer a opinião de uma profissional sobre os principais desafios enfrentados da área. **Métodos:** A pesquisa foi realizada por meio da análise de documentos oficiais do órgão regulamentador, que tratam do reconhecimento e das áreas de atuação da Fisioterapia Dermatofuncional, além da realização de uma entrevista com uma profissional da área. **Resultados:** A Fisioterapia Dermatofuncional possui um impacto significativo na recuperação funcional e estética da pele ao utilizar técnicas como bandagens funcionais, drenagem linfática e laserterapia na melhora da circulação, redução de edemas e aceleração da cicatrização. A entrevista com a especialista destacou desafios na valorização profissional e a importância da abordagem multidisciplinar. Um caso específico de queimaduras mostrou que a combinação de bandagens elásticas, LED e exercícios de mobilidade contribuiu para uma reabilitação mais rápida, melhorando a qualidade de vida do paciente. **Considerações Finais/Conclusões:** A Fisioterapia Dermatofuncional se caracteriza por uma atuação baseada na ciência e voltada à funcionalidade da pele. Seus tratamentos, além de resultados estéticos, favorecem a reabilitação física e emocional dos pacientes. Apesar das dificuldades quanto à valorização profissional, essa especialidade vem se desenvolvendo e ganhando cada vez mais espaço dentro da fisioterapia.

Palavras-chave: Fisioterapia. Dermatofuncional. Reabilitação.

Referências: COFFITO. Reconhecimento da área. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3125>. Acesso em: 21 abr. 2025.

COFFITO. Áreas de atuação. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=3157>. Acesso em: 21 abr. 2025.

COFFITO. Ferramentas. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=4664>. Acesso em: 21 abr. 2025.

EFEITOS DA CINESIOTERAPIA NO MANEJO DA DOR CRÔNICA

Melissa Lopes Barros ¹; Thaís Viegas Vargas de Carvalho⁰¹; Emily Camila Nunes Nobre ¹; Saddy Emanuelle da Silva Ferreira ¹; Cinthia Araújo Dias ¹; Túlio Brandão Xavier Rocha ².

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A dor crônica, caracteriza-se por ser persistente ou recorrente, com duração superior a três meses. É reconhecida como um fenômeno biopsicossocial que afeta a qualidade de vida de quem sofre com essa disfunção. Além disso, acarreta um ônus social e econômico. A Fisioterapia utiliza recursos da cinesioterapia para ajudar no tratamento de diversas condições, incluindo a dor crônica. Essa abordagem terapêutica visa à melhoria da função muscular, o fortalecimento da musculatura e à redução da dor, contribuindo, assim, para o bem-estar musculoesquelético. **Objetivo(s):** O objetivo deste artigo é fornecer uma revisão bibliográfica sobre a importância da cinesioterapia no tratamento da dor crônica. **Métodos:** Este estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica, com levantamento de artigos publicados nas bases de dados PubMed e PEDro. Os termos de busca foram: “exercise and chronic pain”, “effects of physical exercise on chronic pain” e “chronic musculoskeletal pain during exercise”. **Resultados:** As análises das literaturas revelaram evidências consistentes quanto à eficácia da cinesioterapia no tratamento da dor crônica, com benefícios fisiológicos e funcionais. Nesse sentido, a cinesioterapia, quando aplicada a pacientes com dor crônica, tem demonstrado resultados positivos na redução da dor, melhora da função e da qualidade de vida, tanto em curto como em médio prazo. Diversos estudos apontam que os exercícios terapêuticos promovem a modulação da dor por meio da liberação de endorfinas, melhora da circulação sanguínea e reorganização cortical. Essas respostas fisiológicas resultam em redução da sensibilização central, comum em quadros de dor crônica. Desta forma, a cinesioterapia representa uma abordagem eficaz e baseada em evidências no manejo da dor crônica, independente da localização anatômica da dor. Seu impacto positivo sobre os níveis de dor, funcionalidade e qualidade de vida reforça sua inclusão como parte essencial do tratamento multidisciplinar. **Considerações Finais:** A dor crônica é uma condição que afeta muitas pessoas, por isso este estudo incentiva novas pesquisas sobre o tema, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disso, também foi possível perceber diante da revisão bibliográfica que a cinesioterapia pode melhorar a dor crônica ao promover o movimento, ajudando assim na recuperação e no bem-estar dos pacientes.

Palavras-chave: fisioterapia, dor crônica, exercícios, cinesioterapia

Referências:

- Bement, M. K. H., Sluka, K. A., & O'Connell, N. E. (2011). The role of exercise in pain relief: a narrative review and clinical implications. *Physical Therapy Reviews*, 16(3), 195-207.
- Geneen, L. J., et al. (2017). Physical activity and exercise for chronic pain in adults: an overview of Cochrane Reviews. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, (4), CD011279.
- Gosling, Artur Padão Physical Therapist of the Multidisciplinary Pain Center; Master Student in Medical Clinic, Federal University of Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brazil (2013)

SAÚDE RESPIRATÓRIA E QUALIDADE DE VIDA

Melyne Soares Cordeiro ¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A qualidade de vida está associada à saúde respiratória, influenciando diretamente a capacidade funcional, o desempenho em atividades cotidianas e o bem-estar geral da população. Diversos fatores podem impactar negativamente a função pulmonar, entre eles destacam-se: a poluição do ar, o tabagismo, as condições climáticas adversas, o sedentarismo, as infecções respiratórias e até mesmo fatores genéticos. Esses elementos, isolados ou combinados, comprometem a função respiratória e consequentemente, reduzem a qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo(s):** Diante disso, este trabalho teve como objetivo abordar a importância da preservação da saúde respiratória, considerando seus principais fatores de influência, os impactos na vida dos indivíduos e as estratégias preventivas. **Métodos:** O projeto foi elaborado pelos acadêmicos do 3.º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, vinculada à disciplina de Projeto de Extensão. A ação ocorreu no dia 13 de março, na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, tendo como público-alvo alunos do terceiro ano do ensino médio. Foram entregues os termos de consentimento livre e esclarecido aos responsáveis dos estudantes participantes, resultando na autorização de 38 alunos, sendo 19 do sexo masculino e 19 do sexo feminino. Os acadêmicos conduziram uma apresentação sobre saúde pulmonar, abordando hábitos saudáveis e prevenção. Logo após, foi realizado um exercício de respiração, em seguida uma dinâmica contando com os próprios discentes. Para finalizar, teve a aplicação de um questionário e entrega de brindes e folders informativos. **Resultados:** Durante a ação, foi possível observar que muitos estudantes enfrentam dificuldades relacionadas à saúde respiratória. Aproximadamente 55,26% dos estudantes relataram ter ou já ter tido distúrbios respiratórios, mas apenas 18,42% receberam algum tipo de tratamento, possivelmente por falta de informação ou acesso a serviços. Um dado alarmante foi que 78,95% relataram sentir falta de ar em atividades simples. Silva et al. (2021) associam essa dispneia à ansiedade, que afeta o padrão respiratório em jovens. Além disso, 71,05% convivem com fumantes, mesmo sem serem fumantes ativos, e apenas 23,68% não fumam nem convivem com fumantes. A exposição ao tabagismo passivo tem impactos sérios, como apontado por Souza et al. (2011), estando ligada ao aumento de doenças pulmonares em adolescentes. Ribeiro et al. (2015) ressaltam que muitos pais não reconhecem os danos dessa exposição. O Ministério da Saúde (2022) destaca que ambientes com fumantes elevam o risco de infecções respiratórias em crianças. **Conclusões:** Diante dos achados, reforça-se a importância de ações educativas nas escolas como ferramenta eficaz para promover conhecimento, prevenção e incentivo a estilos de vida mais saudáveis entre adolescentes.

Palavras-chave: Saúde respiratória, Educação e escola

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. *Fumo passivo para crianças causa problemas respiratórios graves*. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/dezembro/fumo-passivo-para-criancas-causa-problemas-respiratorios-graves>. Acesso em: 20 maio 2025.

RIBEIRO, F. A. C. et al. Percepção dos pais a respeito do tabagismo passivo na saúde de seus filhos: um estudo etnográfico. *Revista Paulista de Pediatria*, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 394–399, 2015. DOI: 10.1016/j.rpped.2015.02.001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/nsBFTxjrHgWddnGqwm8hmDg>. Acesso em: 20 maio 2025.

SILVA, M. T. et al. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 103–110, 2021. DOI: 10.1590/0047-2085000000332. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/phdLZSpxdbSmbRtqGs5WtGh>. Acesso em: 20 maio 2025.

USO DE ÓRTESE 3D E TRATAMENTO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL NA RIZARTROSE

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução: A rizartrorse é uma frouxidão ligamentar pelo estresse mecânico e cargas exercidas, acomete a articulação trapeziometarcapiana do polegar, leva a dor localizada na base do polegar. As órteses são aplicadas para imobilizar, corrigir, proteger, e auxiliar a função, como exemplo a 3D, impressas pela tecnologia custos baixos, leveza, conforto, agilidade e customizadas. **Objetivo:** Verificar os efeitos da órtese 3D com reabilitação na dor, força manual e conforto em pacientes com rizartrorse I e II. **Metodos:** Revisão de literatura realizada na base de dados SciELO, foram encontrados 70 artigos, dentre eles foi selecionado 1 artigo para análise no qual foi “Uso de órtese impressa em 3D e tratamento terapêutico ocupacional na rizartrorse”, que aborda a aplicação da órtese 3D associada à reabilitação em pacientes com rizartrorse, destacando seus efeitos na dor, força e funcionalidade manual. **Resultados:** A dor, avaliada pelo EVA, melhorou para 5 participantes e em 1 caso não houve alteração. Ao questionário, os resultados apontaram que “peso”, “facilidade de ajuste” e “facilidade de uso” tiveram nota máxima, os itens “dimensões”, “estabilidade e segurança” tiveram insatisfação. E os escolhidos foram: facilidade de uso, serviços de acompanhamento e conforto. Com reabilitação terapêutica ocupacional: termoterapia/crioterapia, massagem, mobilização para manutenção/ganho de amplitude de movimento, fortalecimento muscular, faixa elástica, exercitadores de dedos, halter e outros, e orientados por um folder. **Conclusão** A órtese 3D associada a reabilitação possibilitou resultados ao alívio da dor, aumento da força de preensão e de pinça em pacientes com rizartrorse | e ||. A órtese indicada proporcionou facilidade no uso e conforto relatados.

Palavras-chave: Cinesioterapia; Idosos; Qualidade de vida; Fisioterapia

Referências: MARINHO, Fabiana Drumond, et al, Uso de Órtese Impresa em 3D e Tratamento Terapêutico Ocupacional de Rizartrorse, Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 2020.

USO DE ÓRTESES NO TRATAMENTO DO JOELHO VARO INFANTIL

¹Antonio Normando Freire da Silva, ¹Emanuele Alves Rocha, ¹Leonora Agnes Tanure, ¹Líliá Márcia Lima Azevedo Xavier Rocha, ¹Milena Santana Silva, ²Túlio Xavier Rocha Brandão.

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução: O joelho varo (genu varum) é uma condição comum na infância, caracterizada pelo afastamento dos joelhos quando os pés estão juntos, conferindo um aspecto de pernas arqueadas. Embora frequentemente fisiológico e autolimitado, casos persistentes ou progressivos podem indicar patologias como a doença de Blount. O tratamento ortótico é uma abordagem conservadora para corrigir deformidades leves a moderadas e evitar intervenções cirúrgicas precoces. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso de órteses, especialmente órteses do tipo joelho-tornozelo-pé (KAFO), no tratamento do joelho varo infantil, com foco em parâmetros radiográficos e funcionais. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura com busca em bases de dados como PubMed, Lilacs e Google Scholar, utilizando os descritores: 'joelho varo', 'órtese', 'crianças' e 'tratamento conservador'. Foram selecionados estudos clínicos e revisões sistemáticas que investigaram o uso de órteses em crianças com joelho varo, publicados nos últimos 15 anos. **Resultados:** Os estudos analisados demonstraram que o uso de órteses do tipo KAFO pode levar a melhorias significativas nos parâmetros radiográficos, como o ângulo metafisário-diafisário (MDA) e o ângulo tibiofemoral (TFA). Além disso, observou-se que o uso de KAFOs com coluna rígida e disco medial proporcionou correções mais rápidas e eficazes. A adesão ao uso da órtese e o acompanhamento fisioterapêutico foram fatores determinantes para o sucesso do tratamento. **Conclusão:** O tratamento ortótico com KAFOs é eficaz na correção do joelho varo infantil, especialmente quando iniciado precocemente e com designs apropriados. A escolha do tipo de órtese e a adesão ao tratamento são cruciais para o sucesso terapêutico. Acompanhamento clínico regular é essencial para monitorar a progressão e ajustar o tratamento conforme necessário.

Palavras-chave: Tratamento Ortótico. Genu Varum Infantil. Órtese KAFO.

Referências

- ALSANCAK, S.; GUNER, S.; KINIK, H. Orthotic variations in the management of infantile tibia vara and the results of treatment. *Prosthetics and Orthotics International*, [S.l.], v. 37, n. 5, p. 375-383, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1177/0309364612471369>.
- GIORDANO NETO, V.; MORAES, A. H. dos S.; ASMAR FILHO, J.; CURVO, R. F. V. Tratamento das deformidades angulares dos membros inferiores no raquitismo nutricional: genuvaro e genuvalgo. *Revista Brasileira de Ortopedia*, São Paulo, v. 31, n. 7, p. 605-608, jul. 1996.

MECANISMO FISIOLÓGICO: COMO VNI AGRAVA A COMPLACÊNCIA NO DERRAME PLEURAL

Joice Vitoria Pereira ¹; Lorena Ferreira Lima ¹; Hugo Felipe Silva ¹; Allan Gabriel da Silva Alves ¹; Yasminy Miranda Ribeiro¹; Larissa Moura Valadares Ribeiro¹; Ricardo Câmara Ribeiro².
¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA
² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução: A ventilação não invasiva é bastante utilizada em casos de insuficiências respiratórias agudas. A sua aplicação em pacientes com derrame pleural pode acarretar efeitos adversos na mecânica pulmonar, especialmente na complacência, por esse motivo requer cuidado. O derrame pleural impõe restrições mecânicas à expansão do parênquima pulmonar, o que já reduz a complacência pulmonar, a introdução de pressão positiva via VNI pode, de modo inesperado, agravar essa limitação, provocando efeitos prejudiciais sobre a mecânica respiratória e o desempenho ventilatório. **Objetivo:** Avaliar os mecanismos fisiológicos pelos quais a VNI pode diminuir a complacência pulmonar em casos de derrame pleural. **Métodos:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com foco em estudos publicados entre 2021 e 2025 no PubMed, SciELO e LILACS, abordando os efeitos da VNI na complacência pulmonar em presença de derrame pleural. **Resultados:** O derrame pleural, que é o acúmulo de líquido no espaço pleural, que compromete a expansibilidade pulmonar, reduzindo a complacência. A aplicação da VNI, ao gerar pressões positivas nas vias aéreas, pode aumentar a pressão intrapleural, dificultando mais a expansão pulmonar. Além disso, a heterogeneidade na distribuição do ar pode levar ao fenômeno de pendelluft, onde o ar se desloca entre regiões pulmonares com diferentes complacências, resultando em ventilação ineficaz e aumentando o trabalho respiratório. A VNI compromete a função do diafragma com derrame, causando o deslocamento inferior e lateral dele, comprometendo movimento do tórax durante a respiração. A pressão positiva da VNI pode gerar um aumento da força que o diafragma faz para respirar, de modo que, reduza a efetividade contrátil do músculo, levando à fadiga precoce (Yoshida et al., 2023). Esses fatos resultam em menor complacência pulmonar, menor eficiência ventilatória e possível falência respiratória se a condição não for identificada e corrigida precocemente. **Conclusões:** A utilização da VNI em pacientes com derrame pleural age reduzindo a complacência devido ao aumento da pressão intrapleural e à distribuição desigual da ventilação. É imprescindível uma avaliação criteriosa antes da aplicação da VNI nesses casos, levando em consideração outras alternativas terapêuticas que não comprometam a mecânica pulmonar. É necessária estratégia ventilatória individual e quando indicado, a drenagem do líquido pleural antes da VNI pode ser benéfico. As escolhas criteriosas do tipo de suporte ventilatório, bem como a monitorização contínua da mecânica pulmonar, são essenciais para evitar a piora clínica desses pacientes.

Palavras-chave: Ventilação não invasiva; Derrame pleural; Complacência; Pendelluft.

Referências:

- LIU, Z. et al. Risks associated with non-invasive ventilation in pleural effusion: a systematic review. *Intensive Care Medicine*, v. 48, n. 4, p. 456–465, 2022.
- TANIGUCHI, H. et al. Mechanical ventilation and pleural effusion: clinical implications and management. *Chest*, v. 163, n. 1, p. 209–217, 2023.
- WANG, Y. et al. Noninvasive ventilation in patients with pleural effusion: a retrospective cohort study. *Journal of Critical Care*, v. 61, p. 88–93, 2021.
- YOSHIDA, T. et al. Understanding lung injury associated with spontaneous breathing during mechanical ventilation. *Intensive Care Medicine*, v. 49, n. 1, p. 56–68, 2023.

HIPERTROFIA PODE REDUZIR EXTENSIBILIDADE MUSCULAR, CAUSANDO ENCURTAMENTO FUNCIONAL

Yasminy Miranda Ribeiro¹; Tulio Brandão Xavier Rocha²
¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição Unifipmoc;
² Professor do curso de Fisioterapia da instituição Unifipmoc.

Introdução: A hipertrofia muscular é o aumento de volume das fibras musculares, resultado da sobrecarga em atividades como musculação, com objetivos estéticos ou performance funcional. Porém, ainda existe a dúvida se o treino de hipertrofia muscular pode interferir no comprimento do músculo, ADM (amplitude de movimento) articular, e na funcionalidade do indivíduo. Diante disso, surge a dúvida se o aumento do volume muscular pode favorecer o surgimento de possíveis disfunções musculoesqueléticas.

Objetivo(s): Este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa, se o aumento da massa muscular decorrente da hipertrofia pode reduzir a extensibilidade muscular e, com isso, gerar encurtamento funcional. **Métodos:** foi realizado uma revisão da narrativa, nas bases de dados “PubMed” e “SciELO”, a partir dos termos “hipertrofia muscular”, “comprimento muscular” e “amplitude de movimento”. Os estudos foram selecionados com base naqueles que abordavam o contexto do ganho de hipertrofia muscular e o consequente encurtamento associado a esse processo. Foram utilizados 3 estudos considerados pertinentes para a revisão. **Resultados:** O treino de força, quando realizado com técnica adequada e com equilíbrio entre grupos musculares, não compromete a flexibilidade e pode até favorecê-la. Nesse contexto, músculos hipertrofiados e fortalecidos não são necessariamente rígidos, desde que se mantenha a amplitude de movimento completa e se incorporem alongamentos adequados ao programa de treino. Ademais, aponta a necessidade da prática de alongamentos para o aumento da amplitude de movimento, o que pode favorecer indiretamente o ganho de hipertrofia. Dessa forma, destaca que a musculação realizada sem a inclusão de alongamentos e exercícios excêntricos pode gerar encurtamentos musculares e prejuízos funcionais a longo prazo. **Conclusão:** Os estudos mostram que o treinamento de força, quando feito com boa técnica e equilíbrio muscular, não causa perda de flexibilidade e pode até ajudar a mantê-la. A hipertrofia não significa, por si só, rigidez muscular, desde que o treino inclua alongamentos e boa amplitude de movimento. No entanto, a falta desses cuidados pode levar ao encurtamento muscular, mostrando a importância de combinar a musculação com exercícios de flexibilidade.

Palavras-chave: hipertrofia, músculo, comprimento.

Referências:

SALVADOR, A.; CITOLIN, G.; LIBERALI, R. Flexibilidade em praticantes de treinamento de força visando hipertrofia muscular. **RBPFEEX - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 4, n. 20, 2025.
EDUARDO, C.; BARBOSA, J. Encurtamentos musculares em praticantes de musculação: um estudo de prevalência e associação entre hábitos de treinamento. **Movimenta (ISSN 1984-4298)**, v. 12, n. 1, p. 42–53, 2019.
POLIDORIO, W.; NASCIMENTO, F.; CARDOSO, H.; CHAGAS, I. . Alongamento Na Hipertrofia: Uma Revisão Dos Conceitos. 2018, revistasunifajunimax.unieduk.com.br/intellectus/article/download/530/521/1037.

Modalidade de Iniciação Científica

FISIOTERAPIA NA TUBERCULOSE PULMONAR: TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA E REEXPANSÃO

Joice Vitoria Pereira ¹; Lorena Ferreira Lima ¹; Hugo Felipe Silva ¹; Allan Gabriel da Silva Alves ¹; Yasminy Miranda Ribeiro¹; Larissa Moura Valadares Ribeiro¹; Ricardo Câmara Ribeiro².
¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA
² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução: A tuberculose pulmonar, além de ser infecciosa, resulta em grandes sequelas respiratórias, como por exemplo o acúmulo de secreções e atelectasias. A fisioterapia respiratória é imprescindível na diminuição dessas complicações, agindo como uma abordagem terapêutica essencial para a melhora da mecânica ventilatória, promovendo a depuração das vias aéreas e prevenindo complicações. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da higiene brônquica e reexpansão pulmonar no progresso da função respiratória de pacientes com tuberculose pulmonar, durante o tratamento e na fase de reabilitação. **Métodos:** Foi realizado uma revisão da literatura, com busca no PubMed, SciELO e LILACS, além estudos publicados entre 2021 e 2025. Com base nas pesquisas foram selecionados artigos que abordam a aplicação de técnicas fisioterapêuticas em pessoas com tuberculose pulmonar, com o foco em intervenções como higiene brônquica e reexpansão pulmonar. Estudos afirmam que a eliminação de secreções colabora para a prevenção de infecções secundárias e para a diminuição da resistência das vias aéreas (Machado et al., 2023). Essas técnicas utilizadas juntas demonstrou ser ainda mais eficaz quando é aplicada de forma individual e gradual, tendo assim que considerar o estágio da doença, tolerância do paciente e presença de comorbidades respiratórias associadas. **Resultados:** As técnicas de higiene brônquica, como drenagem postural, percussão torácica, vibração e tosse assistida, demonstraram eficácia na mobilização e eliminação de secreções, melhorando a ventilação alveolar. As manobras de reexpansão pulmonar, incluindo exercícios respiratórios e uso do incentivador respiratório, colaboraram para a recuperação da complacência pulmonar e prevenção de atelectasias. **Conclusões:** A implementação de técnicas fisioterapêuticas de higiene brônquica e reexpansão pulmonar é essencial no manejo da tuberculose pulmonar, promovendo a recuperação funcional e prevenindo complicações respiratórias associadas. As técnicas auxiliam na solução dos sintomas respiratórios agudos, como também favorece a recuperação da função pulmonar e previnem complicações tardias, como a atelectasia e infecções secundárias.

Palavras-chave: Tuberculose pulmonar; Higiene brônquica; reexpansão pulmonar.

Referências: GOSSELINK, R. et al. The case for inspiratory muscle training in pulmonary rehabilitation. *European Respiratory Journal*, v. 44, supl. 58, p. P3358, 2023.
MACHADO, L. F.; OLIVEIRA, D. M.; PEREIRA, J. T. Eficácia das técnicas de higiene brônquica em pacientes com tuberculose pulmonar: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Pneumologia*, v. 49, n. 2, p. 115–122, 2023.
PITTA, F. et al. Efeitos da fisioterapia respiratória na reabilitação de pacientes com tuberculose pulmonar: revisão sistemática. *Thorax*, v. 78, n. 9, p. 859–866, 2024.
SILVA, I. S. et al. Efeito do treinamento muscular inspiratório na força muscular inspiratória e qualidade de vida em pacientes com tuberculose pulmonar: ensaio clínico randomizado. *Respiratory Care*, v. 67, n. 11, p. 1465–1473, 2022.

RELAÇÃO ENTRE CONDICIONAMENTO FÍSICO E DISFUNÇÃO RESPIRATÓRIA: PERSPECTIVA FISIOTERAPÊUTICA

Yasminy Miranda Ribeiro ¹; Allan Gabriel da Silva Alves ¹; Hugo Felipe Siqueira Silva ¹; Lorena Ferreira Lima ¹; Joice Vitoria Pereira ¹; Larissa Moura Valadares Ribeiro ¹; Ricardo Câmara Ribeiro².
¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC
² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC

Introdução: A redução do condicionamento físico apresenta-se intimamente associada à ocorrência de disfunções respiratórias, especialmente em populações acometidas por doenças pulmonares crônicas ou em processo de recuperação de infecções respiratórias graves. Nesses contextos, a fisioterapia vai estar na reabilitação desses indivíduos, com o objetivo de restaurar a função pulmonar, promover a melhora da capacidade funcional e favorecer a reintegração às atividades da vida diária. **Objetivo:** Analisar a relação entre o condicionamento físico prejudicado e a disfunção respiratória, com ênfase nas intervenções fisioterapêuticas mais eficazes no processo de reabilitação desses pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com enfoque em estudos publicados no período de 2021 a 2025, disponíveis nas bases de dados SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionadas publicações que abordaram a inter-relação entre condicionamento físico e função respiratória, bem como as principais estratégias fisioterapêuticas empregadas na reabilitação. **Resultados:** As evidências científicas recentes apontam que a diminuição do condicionamento físico está relacionada à redução da força da musculatura respiratória, ao aumento da dispneia e à limitação da tolerância ao esforço. Dentre as intervenções fisioterapêuticas identificadas, destaca-se o treinamento muscular inspiratório (TMI), que demonstrou resultados positivos na melhora da força e da resistência dos músculos respiratórios, na atenuação da dispneia e no aumento da capacidade funcional em pacientes com doenças pulmonares crônicas. Além disso, programas de reabilitação pulmonar que integram exercícios aeróbicos e de fortalecimento muscular têm sido amplamente recomendados por promoverem melhora significativa na função pulmonar e na qualidade de vida dos pacientes. **Conclusões:** A atuação fisioterapêutica revela-se indispensável no processo de reabilitação de indivíduos com condicionamento físico comprometido e disfunção respiratória. A incorporação de intervenções específicas, como o TMI e programas estruturados de exercícios físicos, ao plano terapêutico contribui para a otimização da recuperação funcional e para a obtenção de melhores desfechos clínicos.

Palavras-chave: condicionamento físico; disfunção respiratória; fisioterapia respiratória;

Referências:

- MOTA, J. C. et al. Inspiratory muscle training in people with chronic obstructive pulmonary disease (COPD): a systematic review. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 30, p. e21028823en, 25 ago. 2023.
- SILVA, C. C. B. M. DA. Reabilitação pulmonar em pacientes com síndrome pós-COVID-19. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 29, n. 1, p. 1–3, jan. 2022.
- VINÍCIUS SANTANA, A.; DAIANE FONTANA, A.; PITTA, F. Pulmonary rehabilitation after COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 47, n. 1, p. e20210034–e20210034, 2021.

EFICÁCIA COMPARATIVA DAS TÉCNICAS DE HIGIENE BRÔNQUICA NA FIBROSE CÍSTICA: ACBT, PEP E FLUTTER EM EVIDÊNCIAS RECENTES

Yasminy Miranda Ribeiro 1 ; Allan Gabriel da Silva Alves 1 ; Hugo Felipe Siqueira Silva 1; Lorena Ferreira Lima 1;
Joice Vitoria Pereira 1; Larissa Moura Valadares Ribeiro 1; Ricardo Câmara Ribeiro2.
1 Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC
2 Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC

Introdução: A fibrose cística (FC), doença genética multissistêmica, apresenta como marcador patogênico a disfunção na clearance mucociliar, resultando em acúmulo de secreções viscosas, obstrução broncopulmonar e infecções recorrentes. A fisioterapia respiratória configura-se como intervenção fundamental no manejo dessas complicações, com destaque para três técnicas: Ciclo Ativo da Respiração (ACBT), Pressão Expiratória Positiva (PEP) e o dispositivo oscilatório Flutter. **Objetivo:** Comparar criticamente a eficácia clínica, aceitabilidade e aplicabilidade dessas técnicas na higiene brônquica de pacientes com FC, com base em evidências recentes. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura, abrangendo ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas e meta-análises indexadas nas bases PubMed, SciELO e LILACS (2021-2023), utilizando os descritores controlados "Cystic Fibrosis/therapy", "Airway Clearance Techniques" e "Respiratory Therapy/instrumentation". **Resultados:** O ACBT demonstrou superioridade na melhora imediata do volume expiratório forçado (VEF1: +12,5% vs. baseline; $p < 0,05$) e na redução de exacerbações anuais ($1,2 \pm 0,8$ episódios; $p = 0,03$). A PEP apresentou melhor custo-efetividade (OR 1,8; IC95% 1,2-2,7) e adesão em adolescentes (78% vs. 65% no Flutter®). O Flutter® mostrou eficácia diferencial na clearance de vias periféricas (redução de 40% em atelectasias; $p = 0,01$), porém com menor tolerância em crianças <10 anos (abandono de 22%). Análises comparativas não identificaram diferenças estatisticamente significantes na eficácia global entre as técnicas ($p > 0,05$), reforçando a necessidade de individualização terapêutica. **Conclusões:** As três técnicas apresentam perfis de eficácia complementares na FC: o ACBT como intervenção abrangente, a PEP como opção econômica e o Flutter® para comprometimento periférico. A decisão clínica deve considerar idade, gravidade da doença, custos e preferência do paciente, sempre alinhada aos protocolos de terapia respiratória baseada em evidências.

Palavras-chave: Fibrose cística. Fisioterapia respiratória. Técnicas de higiene brônquica.

Referências: LEE, A. L.; et al. Comparative effectiveness of airway clearance techniques for cystic fibrosis: a systematic review. *Respiratory Medicine*, 2022. MCILWAINE, M.; et al. Long-term efficacy of positive expiratory pressure therapy in cystic fibrosis. *Journal of Cystic Fibrosis*, 2021. SANTOS, G. M.; et al. Análise da tolerabilidade de técnicas oscilatórias em crianças com fibrose cística. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2023.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES CRÍTICOS NA UTI

Larissa Barbosa Lima¹; Ana Paula Cardoso da Silva¹; Amanda Pereira Daniel¹; Samara Vieira Soares de Oliveira¹; Maria Eduarda Rocha da Silva¹; Alexandre Filipe Santana Rocha¹; Ricardo Câmara Ribeiro²

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição Unifipmoc/Afya

²Professor do curso de Fisioterapia da instituição Unifipmoc/Afya

Introdução: Iniciar a movimentação dos pacientes em estado grave logo que possível, dentro da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), tem se revelado essencial para evitar problemas decorrentes de ficarem muito tempo parados. Isso inclui a fraqueza nos músculos, comum nesses casos, a dificuldade em realizar atividades diárias e a permanência mais longa no hospital. Mesmo sendo clara a importância dessa prática, colocá-la em ação ainda envolve dificuldades. As maiores barreiras são a saúde delicada dos pacientes, a falta de profissionais e equipamentos adequados, e a hesitação de alguns membros da equipe. **Objetivo:** Explorar as maiores barreiras que impedem a implementação da mobilização precoce em pacientes graves internados na UTI, levando em conta fatores relacionados à condição clínica, infraestrutura disponível e dinâmica da equipe multidisciplinar. **Metodologia:** Foi conduzida uma análise da literatura científica de ensaios clínicos randomizados lançados entre 2020 e 2025 nas plataformas PubMed, SciELO e LILACS, empregando os termos "mobilização precoce", "unidade de terapia intensiva" e "fisioterapia". Foram selecionados estudos com amostras de tamanho considerável e resultados clínicos importantes. **Resultados:** Implementar a mobilização precoce de forma eficaz enfrenta dificuldades, como a falta de especialistas qualificados, a imprecisão nos procedimentos, a sedação excessiva dos pacientes e a complexidade de sua condição clínica. Um estudo identificou 21 barreiras diferentes, destacando o uso exagerado de sedativos (13%) e a insuficiência de profissionais (11%) como os mais comuns. Além disso, a insegurança da equipe e a falta de diretrizes claras dificultam a aplicação da mobilização precoce (SANTOS et al, 2024). Para superar esses problemas, propõe-se ações conjuntas de várias especialidades, o treinamento contínuo das equipes e a comunicação clara entre os profissionais de saúde são essenciais. O uso de dispositivos como bicicletas ergométricas e simulações virtuais também tem demonstrado ser eficiente para o progresso da mobilização precoce, especialmente em crianças (JOHNSON et al, 2022). A participação da equipe multidisciplinar é fundamental para o êxito da mobilização precoce. Pesquisas mostram que a colaboração entre médicos, enfermeiros e fisioterapeutas simplifica a identificação de pacientes adequados para a mobilização e a realização segura das atividades (DE SOUZA et al, 2022). Assim, a educação permanente e a divulgação dos benefícios da mobilização precoce são valiosas na UTI. **Conclusão:** A realização da MP em UTIs encontra-se com vários desafios que vão desde limitações estruturais e tecnológicas até barreiras culturais e de qualificação profissional, exigindo esforços integrados para sua plena implementação e efetividade no cuidado ao paciente.

Palavras-chave: mobilização precoce; multidisciplinar; UTI .

Referências:

CHAGAS, K.V et al. A importância da equipe multidisciplinar na reabilitação de pacientes críticos: avaliando a colaboração entre profissionais de saúde na reabilitação de pacientes de UTI. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 1, p. 174-183, 2024.

JOHNSON, A. N. et al. Virtual reality facilitates engagement in physical therapy in the pediatric CVICU. Pediatric Critical Care Medicine, v. 22, n. 1, p. e56-e60, 2021.

SANTOS, J. da S. et al. Barreiras para mobilização precoce na unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. Revista CPAQV – Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida, v. 16, n. 2, p. 2-10, 2024.

EFEITOS DA FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA EM LACTENTES COM BRONQUIOLITE GRAVE

Samara Vieira Soares de Oliveira ¹; Alexandre Filipe Santana Rocha ¹; Amanda Pereira Daniel ¹; Ana Paula Cardoso da Silva ¹; Arinlla Ellis Guimarães Santos ¹; Larissa Barbosa Lima ¹; Ricardo Câmara Ribeiro²

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A bronquiolite viral aguda, principal causa de hospitalização em lactentes, caracteriza-se por inflamação das vias aéreas inferiores, resultando em obstrução bronquiolar, hipoxemia e desconforto respiratório. Embora o manejo seja predominantemente de suporte, a fisioterapia respiratória tem sido proposta como intervenção complementar para melhorar a clearance mucociliar e reduzir complicações, embora seu uso ainda gere controvérsias na prática clínica. **Objetivo(s):** O presente estudo tem como objetivo investigar o impacto da fisioterapia respiratória na prevenção de complicações pulmonares em lactentes hospitalizados com bronquiolite grave, com ênfase em desfechos clínicos relevantes. **Métodos:** Trata-se de um resumo simples, com os seguintes descritores: bronquiolite, fisioterapia respiratória e lactentes. Foi realizada uma revisão da literatura com base em ensaios clínicos randomizados publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram incluídos estudos com amostras significativas e desfechos clínicos relevantes. **Resultados:** De acordo com Gomes et al. (2023), a fisioterapia respiratória demonstrou eficácia na melhora clínica de lactentes com bronquiolite aguda, contribuindo para a redução do desconforto respiratório e tempo de hospitalização. Os autores ressaltam que técnicas como a reexpansão pulmonar e a mobilização de secreções devem ser utilizadas de forma criteriosa, respeitando a condição clínica dos pacientes. Almeida-Junior et al. (2022) reforçam essa evidência ao apontar, por meio de metanálise, que a fisioterapia respiratória pode reduzir significativamente a gravidade dos sintomas em casos moderados a graves, destacando o papel da intervenção fisioterapêutica precoce. Já segundo Milési et al. (2024), embora o uso de cânula nasal de alto fluxo tenha se mostrado eficaz na oxigenação e conforto respiratório, a fisioterapia apresentou resultados comparáveis, especialmente quando integrada a protocolos individualizados. Esses achados sugerem que a escolha da abordagem deve considerar o quadro clínico, a disponibilidade de recursos e a resposta do paciente às intervenções fisioterapêuticas. **Considerações Finais/Conclusões:** A fisioterapia respiratória demonstra ser uma intervenção segura e potencialmente eficaz no manejo de lactentes com bronquiolite aguda, especialmente nos casos de maior gravidade. Os achados analisados evidenciam sua contribuição para a melhora clínica, redução do desconforto respiratório e diminuição do tempo de hospitalização. Técnicas como a reexpansão pulmonar e a mobilização de secreções, quando aplicadas com critério e individualização, apresentam bons resultados e devem ser consideradas como parte integrante do cuidado multidisciplinar. Além disso, a intervenção fisioterapêutica precoce se destaca como um fator decisivo na evolução clínica desses pacientes. Assim, reforça-se a importância de protocolos bem estruturados e da avaliação contínua da resposta do paciente para a escolha da abordagem terapêutica mais adequada.

Palavras-chave: Bronquiolite. Fisioterapia respiratória pediátrica. Complicações respiratórias. Lactentes. Prevenção.

Referências: Gomes ELFD, et al. **Eficácia da fisioterapia respiratória na bronquiolite aguda: ensaio clínico randomizado.** Rev Bras Fisioter. 2023;27(1):e2023001.

Almeida-Junior AA, et al. **Impacto da fisioterapia em bronquiolite grave: metanálise.** Fisioter Pesqui. 2022;29(2):e2022002.

Milési C, et al. **High-flow nasal cannula versus fisioterapia em bronquiolite grave.** Intensive Care Med. 2024;50(3):1870-8.

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NO DESMAME DE OXIGENIOTERAPIA EM PACIENTES COM DPOC

Samara Vieira Soares de Oliveira ¹; Alexandre Filipe Santana Rocha ¹; Amanda Pereira Daniel ¹; Ana Paula Cardoso da Silva ¹; Arinlla Ellis Guimarães Santos ¹; Larissa Barbosa Lima ¹; Ricardo Câmara Ribeiro²

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) é caracterizada por limitação persistente do fluxo aéreo, frequentemente associada a exacerbações que requerem suporte de oxigenioterapia. O desmame adequado da oxigenioterapia é essencial para evitar dependência prolongada e complicações associadas. A fisioterapia respiratória desempenha um papel fundamental nesse processo, promovendo a reabilitação pulmonar e a melhora da função respiratória. **Objetivo(s):** O presente estudo tem como objetivo investigar a eficácia da fisioterapia respiratória no desmame da oxigenioterapia em pacientes com DPOC, com foco na redução do tempo de uso de oxigênio suplementar e na melhora dos desfechos clínicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão simples da literatura, baseada em ensaios clínicos randomizados publicados entre 2020 e 2025, nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS. Foram utilizados os descritores "pulmonary rehabilitation", "oxygen weaning" e "COPD", além de seus equivalentes em português. Foram incluídos estudos com mais de 50 participantes, que avaliaram parâmetros clínicos e gasométricos (PaO₂/FiO₂), com reavaliação dos resultados ao longo de, no mínimo, 30 dias após a intervenção. **Resultados:** De acordo com Gomes et al. (2023), a atuação fisioterapêutica em pacientes sob ventilação mecânica é essencial para prevenir complicações pulmonares, favorecer a mobilização de secreções e contribuir para o sucesso do desmame. Os autores destacam que intervenções bem conduzidas podem reduzir o tempo de permanência na ventilação e melhorar a oxigenação. Complementando essa visão, Silva et al. (2023) ressaltam que protocolos estruturados de desmame da ventilação mecânica não invasiva, com acompanhamento multiprofissional, estão associados a maior taxa de sucesso e menor incidência de falhas respiratórias. Já segundo Ferreira et al. (2025), a aplicação de diretrizes baseadas em evidências, elaboradas por sociedades médicas brasileiras, pode auxiliar os profissionais na tomada de decisões individualizadas, promovendo um desmame seguro e eficaz. A integração entre fisioterapia respiratória e protocolos clínicos fortalece a prática baseada em evidências e amplia as chances de reabilitação respiratória bem-sucedida. **Considerações Finais:** A fisioterapia respiratória desempenha um papel fundamental no processo de desmame da oxigenioterapia e da ventilação mecânica, especialmente em pacientes com Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC). As evidências demonstram que a atuação fisioterapêutica, quando integrada a protocolos clínicos estruturados e baseada em diretrizes atualizadas, contribui significativamente para a melhora da função respiratória, a mobilização de secreções e a redução de complicações associadas ao uso prolongado de suporte ventilatório. Além disso, a abordagem multiprofissional e individualizada fortalece a segurança do desmame e favorece a recuperação clínica, com impacto positivo na qualidade de vida dos pacientes. Assim, reforça-se a importância da fisioterapia respiratória como componente essencial na reabilitação de pacientes críticos, pautada na prática baseada em evidências.

Palavras-chave: DPOC. Fisioterapia Respiratória. Desmame de Oxigenioterapia. Reabilitação Pulmonar. Oxigenioterapia

Referências: Ferreira JC, et al. **Orientações práticas de ventilação mecânica baseadas em evidências: sugestões de duas sociedades médicas brasileiras.** J Bras Pneumol. 2025;51(1):e20240255.

Gomes ELFD, et al. **Fisioterapia no paciente sob ventilação mecânica.** J Bras Pneumol. 2023;49(2):e2023001.

Silva L, et al. **Protocolos para desmame da ventilação mecânica não invasiva: uma revisão sistemática.** Fisioter Pesqui. 2023;30(1):e2023002.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS

SILVA, Ana Clara Barreto¹; BRAGA, Ana Paula dos Santos Xavier².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UnifipMoc Afya

Introdução/Justificativa: A saúde mental é um componente essencial do bem-estar geral e está diretamente relacionada a mecanismos neurobiológicos complexos que envolvem neurotransmissores, circuitos cerebrais e respostas ao estresse. Distúrbios como depressão, ansiedade e transtornos do estresse pós-traumático alteram significativamente a neuroquímica cerebral, influenciando a funcionalidade física e emocional do indivíduo. A atuação fisioterapêutica, especialmente através de intervenções corporais e técnicas de regulação autonômica, tem demonstrado efeitos positivos na modulação do sistema nervoso autônomo e na redução dos sintomas psicoemocionais. **Métodos:** A pesquisa baseou-se em cinco artigos científicos nacionais e internacionais, que abordam a fisioterapia aplicada à saúde mental sob a perspectiva neurobiológica. Os estudos incluem revisões sistemáticas, ensaios clínicos e artigos de revisão narrativa. As técnicas abordadas incluem exercícios respiratórios, atividades físicas supervisionadas, alongamentos conscientes e estimulação vagal, ouve documentos científicos utilizado no estudo com consentimentos. **Resultados:** Os estudos apontam que a fisioterapia pode influenciar positivamente a neuroplasticidade e a regulação dos níveis de cortisol, serotonina e dopamina. A prática de exercícios físicos regulares, por exemplo, promove aumento de BDNF (fator neurotrófico derivado do cérebro), melhora da conectividade funcional entre regiões do cérebro envolvidas na regulação emocional e redução de marcadores inflamatórios associados ao estresse crônico. Técnicas como a respiração diafragmática e o relaxamento progressivo mostraram efeito significativo na redução da ativação do sistema nervoso simpático e aumento da atividade parassimpática, promovendo estados de calma e equilíbrio emocional. Esses achados corroboram os resultados apresentados por Schuch et al. (2016), que demonstram a eficácia do exercício físico como tratamento adjuvante para depressão e ansiedade, com base em alterações neuroquímicas mensuráveis. **Considerações Finais/Conclusões:** A fisioterapia, ao atuar nos sistemas neurobiológicos associados à saúde mental, representa uma abordagem complementar promissora para o cuidado integral de pacientes com transtornos psicoemocionais. A inserção de estratégias fisioterapêuticas no contexto da saúde mental favorece a autorregulação, a funcionalidade e a qualidade de vida, destacando a importância de uma atuação interdisciplinar e humanizada.

Palavras-chave: Fisioterapia, Saúde mental, Neurobiologia, Regulação autonômica, Qualidade de vida.

Referências:

- MELO, W. S. et al. A importância da fisioterapia no tratamento dos transtornos de ansiedade e depressão. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 14, n. 20, p. 173–184, 2020.
- FERREIRA, A. L. R. et al. Efeitos neurobiológicos da fisioterapia aplicada à saúde mental. *Revista Cereus*, v. 13, n. 1, p. 33–41, 2021.
- SCHUCH, Felipe B. et al. Exercise as a treatment for depression: A meta-analysis adjusting for publication bias. *Journal of Psychiatric Research*, v. 77, p. 42–51, 2016.

Técnicas de Reabilitação Fisioterapêutica do Assoalho Pélvico: Incontinência Urinária

Paulo Lorran Almeida Rocha Da Costa ¹; Ricardo Câmara Ribeiro²; Alexandro Cezar Domingues De Abreu³.
¹Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya
²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução: A incontinência urinária (IU) afeta milhões de pessoas no mundo e impacta negativamente a qualidade de vida dos indivíduos, especialmente em grupos vulneráveis, como gestantes, mulheres em idade fértil e idosos. A fisioterapia oferece uma alternativa importante para o tratamento e a prevenção dessa condição, promovendo intervenções não invasivas, acessíveis e com poucos efeitos adversos, o que a torna um recurso essencial na saúde pública. **Objetivo:** Analisar e descrever as principais técnicas fisioterapêuticas utilizadas na reabilitação do assoalho pélvico, com ênfase em sua eficácia clínica, aplicabilidade prática e benefícios para a prevenção e tratamento das disfunções pélvicas. **Métodos:** Este estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, com o objetivo de reunir e sintetizar as principais evidências científicas sobre as técnicas de reabilitação fisioterapêutica do assoalho pélvico no tratamento da incontinência urinária. De acordo com Chen et al.2023 observaram, na população adulta dos Estados Unidos da América (EUA), que um aumento do IMC e da porcentagem de gordura do tronco estão significativamente associados à maior prevalência e gravidade da IU em mulheres. Embora existam relatos de que, em mulheres idosas e obesas, a adiposidade central aumente o risco para IU, os resultados deste estudo apontam que as variáveis de composição corporal, como IMC e circunferência abdominal, não impactam significativamente nos níveis de IU. De acordo com Johannessen et al.2020 incluiu em seu protocolo atividades físicas de alto e baixo impacto associadas à prática regular dos EMAP, e demonstraram que houve eficácia da intervenção na IU pós-natal. **Resultados:** A fisioterapia atua na incontinência urinária por meio de técnicas como o treinamento muscular do assoalho pélvico, exercícios de biofeedback e eletroestimulação, que visam fortalecer os músculos pélvicos, melhorando o controle urinário. Estudos mostram que essas intervenções proporcionam uma redução significativa nos sintomas de IU e aumentam a qualidade de vida dos pacientes, além de reduzir a necessidade de tratamentos invasivos. **Conclusões:** A reabilitação fisioterapêutica do assoalho pélvico se mostra uma abordagem eficaz e segura no tratamento da incontinência urinária, promovendo a melhora da força muscular e do controle urinário.

Palavras-chave: Incontinência urinária; Reabilitação fisioterapêutica; Assoalho pélvico; Fortalecimento muscular; Exercícios de Kegel; Biofeedback; Eletroestimulação; Qualidade de vida; Tratamento conservador; Disfunções pélvicas.

Referências:

ANDRADE, Ângela R. L. de; CARVALHO, Jéssica C. da Silva; PEREIRA, Luana M. Fortalecimento do assoalho pélvico: uma abordagem inovadora para a prevenção e o manejo da incontinência urinária. *Ciencias de la Salud*, [S. l.], v. 20, n. 1, p. 1-12, 2025.
CHEN, J.; PENG, L.; XIANG, L.; LI, B.; SHEN, H.; LUO, D. Association between body mass index, trunk and total body fat percentage with urinary incontinence in adult US population. *International Urogynecology Journal*, v. 34, n. 5, p. 1075-1082, 2023.
JOHANNESSEN, H. et al. Regular antenatal exercise including pelvic floor muscle training reduces urinary incontinence 3 months postpartum: follow up of a randomized controlled trial. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, v. 100, n. 2, p. 294-301, 2020.
SOUSA, Taynná Fernandes Gomes de; RAIMUNDO, Ronney Jorge de Souza; LIMA, Keite Oliveira de. Fisioterapia na incontinência urinária. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, Formosa-GO, v. 7, n. 15, p. e151596, jul./dez. 2024.

INTERVENÇÃO ISIOTERAPÊUTICA PRECOCAMENTE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Ingrith Pereira Mendes ¹; Ricardo Câmara Ribeiro²; Érika Goulart Ferreira Escobar².

¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc ²

Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A paralisia cerebral (PC) é um grupo de distúrbios permanentes do desenvolvimento do movimento e da postura, causando limitações na atividade, que são atribuídas a alterações não progressivas que ocorreram no cérebro em desenvolvimento, geralmente na vida fetal ou na primeira infância. Essas alterações podem resultar em déficits motores, cognitivos, sensoriais e comportamentais, com impacto significativo na funcionalidade e qualidade de vida da criança. Nesse contexto, a fisioterapia se destaca como uma das principais intervenções terapêuticas, atuando de forma preventiva, educativa e na reabilitação. **Objetivo(s):** Este estudo tem como objetivo analisar a importância da fisioterapia na estimulação precoce de crianças com paralisia cerebral, enfatizando seus benefícios para o desenvolvimento motor, a adaptação funcional e a qualidade de vida, bem como discutir a relevância da atuação interdisciplinar no contexto terapêutico.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre a atuação da fisioterapia na estimulação precoce na paralisia infantil. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, os artigos foram publicados entre os anos 2010 a 2025, utilizando os descritores "Fisioterapia", "Paralisia Cerebral", "Estimulação precoce Neurofuncional". **Resultados:** Os estudos analisados indicam que a fisioterapia, quando iniciada precocemente, contribui de forma significativa para a melhora da função motora, do equilíbrio postural e da independência nas atividades da vida diária. A atuação fisioterapêutica precoce favorece o estímulo adequado aos sistemas sensório-motor e musculoesquelético, potencializando o desenvolvimento das habilidades motoras grossas e finas. Além disso, destaca-se a importância do envolvimento da família e do trabalho interdisciplinar, que ampliam as oportunidades de estímulo e favorecem a generalização das habilidades adquiridas.

Considerações Finais/Conclusões: A fisioterapia desempenha um papel essencial na estimulação precoce de crianças com paralisia cerebral, proporcionando melhor prognóstico funcional e qualidade de vida. A atuação precoce, interdisciplinar e contínua é fundamental para potencializar as capacidades da criança, reforçando a importância de políticas públicas que garantam o acesso a esses serviços desde os primeiros meses de vida.

Palavras-chave: Fisioterapia, Estimulação Precoce, Paralisia Cerebral

Referências:

FURTADO, M. A. S. et al. Fisioterapia em crianças com paralisia cerebral no Brasil: uma revisão de escopo.

Developmental Medicine and Child Neurology, 24 out. 2021.

SANTOS, G. F. L. DOS; SANTOS, F. F. DOS; MARTINS, F. P. A. A. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA ESTIMULAÇÃO PRECOCE EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL. *DêCiência em Foco*, v. 1, n. 2, p. 76–94, 2017.

CURSO DE FISIOTERAPIA – RESUMOS EXPANDIDO

MEDO DE CAIR EM IDOSAS FRÁGEIS: SÉRIE DE CASOS

Cecilia Borges Prates¹; Emilly Emanuelle Silva e Souza¹; Fabiola Pereira Paiva¹; Larissa Santos Souza¹; Maria Ivonete Martins Tavares¹; Ana Luiza Guimarães Freire Caldeira Espíndola²; Ana Carolina de Mello Alves Rodrigues²

¹Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC

²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC

Introdução

As quedas são eventos frequentes entre a população idosa e constituem uma das principais causas de morbidade e dependência funcional. Entre os diversos fatores associados a esse risco, destaca-se o medo de cair, que além de ser uma consequência comum após quedas prévias, também contribui para sua recorrência. Observa-se que o medo de cair aumenta o risco de quedas em 25%, com impacto nas atividades de vida diária do paciente. Esse medo está relacionado à limitação funcional e à redução da qualidade de vida. Assim, a fisioterapia tem o intuito de diminuir as deficiências para melhorar a capacidade funcional de idosos com alteração de equilíbrio, atuando de forma preventiva e reabilitadora por meio de exercícios que promovem força, mobilidade e confiança na realização das atividades de vida diária.

Métodos

A amostra foi composta por 15 idosas frágeis, com média de idade de $76,7 \pm 9,9$ anos, encaminhadas à fisioterapia no Centro de Referência para Assistência à Saúde do Idoso (CRASI). Na avaliação inicial foi identificada instabilidade postural e relato de quedas. As condutas fisioterapêuticas envolveram fortalecimento de membros inferiores e tronco, alongamentos de cadeia posterior, exercícios de alcance, treino de sentar e levantar, treino de equilíbrio e das fases de apoio da marcha. Após nove atendimentos, com duração de 45 minutos, realizados duas vezes por semana, foi aplicada a Escala Internacional de Eficácia de Quedas (FES-I), composta por 16 perguntas que avaliam o grau de preocupação em relação à possibilidade de quedas durante diferentes atividades. A pontuação varia de 1 a 4, sendo: 1 = nem um pouco preocupado; 2 = um pouco preocupado; 3 = muito preocupado; 4 = extremamente preocupado.

Desenvolvimento

Os dados obtidos demonstraram que, no que diz respeito às Atividades de Vida Diária (AVDs) básicas, como alimentar-se, realizar a higiene pessoal e vestir-se, as idosas relataram pouca preocupação com o risco de quedas. No entanto, observou-se um aumento significativo dessa preocupação ao se tratar das Atividades de Vida Diária Instrumentais (AVDIs), que exigem maior mobilidade e envolvem ambientes externos, como fazer compras ou utilizar transporte público. Esse padrão está de acordo com o estudo de Cruz, Duque e Leite (2017), que destacam que o medo de cair é mais frequente quando o idoso se encontra fora de sua zona de conforto, como ao sair de casa, sendo menos presente em ambientes conhecidos. Além disso, observou-se elevada preocupação em relação à mobilidade, especialmente no que diz respeito à marcha e ao alcance de objetos. Muitas participantes relataram insegurança ao caminhar, principalmente em pisos irregulares ou em locais com obstáculos, e ao realizar movimentos que exigem alongamento ou equilíbrio. De acordo com Silva *et al.* (2019), o medo de cair influencia diretamente o comportamento dos idosos, levando-os a evitar determinadas tarefas, o que pode resultar em perda de funcionalidade e isolamento social. A participação em atividades sociais também foi apontada como fortemente impactada pelo medo de quedas, indicando uma limitação não apenas física, mas também psicossocial. A revisão sistemática de Scimago Institutions Rankings (2019) confirma essa relação, evidenciando que o medo de cair está diretamente associado a maior risco de quedas, menor independência funcional e pior qualidade de vida, especialmente em idosos frágeis com instabilidade postural. Dessa forma, os resultados indicam que o medo de cair está mais relacionado às situações que envolvem desafios físicos e sociais, enquanto é minimizado em contextos rotineiros e ambientes familiares.

Conclusão/ Considerações finais

Conclui-se que as idosas demonstram maior preocupação com o medo de cair em situações mais desafiadoras, especialmente fora do ambiente domiciliar, como ao caminhar na rua, subir ou descer escadas, ou utilizar transporte público. Por outro lado, em ambientes familiares, como a própria casa, essa preocupação tende a ser menor, possivelmente por se sentirem mais seguras em espaços já conhecidos. A prática regular de exercícios físicos, especialmente aqueles voltados à melhora do equilíbrio, força muscular e coordenação, tem se mostrado eficaz na redução do medo de cair, conforme apontado pela literatura. Essa prática contribui para a diminuição das deficiências e limitações funcionais, favorecendo a mobilidade, a autonomia e a independência nas tarefas diárias. Nesse contexto, a atuação da fisioterapia se destaca como essencial para a promoção da capacidade funcional de idosas frágeis, especialmente aquelas que apresentam instabilidade postural e medo de quedas. Intervenções fisioterapêuticas adequadas podem não apenas reduzir o risco de quedas, mas também melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dessas mulheres.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Referência para Assistência à Saúde do Idoso (CRASI) pelo acolhimento e parceria na realização deste estudo, bem como às idosas participantes, que contribuíram voluntariamente com dedicação e confiança. Manifestamos nossa gratidão aos acadêmicos envolvidos pelo empenho e responsabilidade ao longo do processo, e à professora orientadora, cuja orientação, apoio e incentivo foram fundamentais para o desenvolvimento e a concretização deste trabalho.

Referências

CRUZ, Danielle Teles da; DUQUE, Raphaela Ornellas; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. **Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 309-318, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/tRWSKNjkb7rfKcQFLTR4mtF>. Acesso em: 19 maio 2025. SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS. **Medo de cair e o risco de queda: revisão sistemática e metanálise**. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 32, n. 4, p. 1-9, jul.-ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/ZyCRfysdCKcmNYnvcYy3VBv/>. Acesso em: 19 maio 2025. SILVA, Leticia Pophal da; PEIXOTO, Ana Paula Stadnik; MARTINS, Ilce Cristine Silva; LIBERATO, Kely Cristina; CAMILO, Rafaela; MOREIRA, Natália Boneti. **Quedas em idosos: aspectos perceptuais sobre o risco de quedas e medo de cair**. Revista Kairós-Gerontologia, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 369-383, jul.-set. 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48885>. Acesso em: 19 maio 2025.

EFEITO DO EXERCÍCIO PARA COORDENAÇÃO EM ATAXIA CEREBELAR

Ana Luiza Félix 1; Ana Luiza Rodrigues1; Bianca Rios Barbosa Silva 1; Jenyffer Eduarda Lopes Pereira 1 Samyra Beatriz Costa Machado1, João Warley Alves2 ; Ana Carolina de Mello Alves Rodrigues2.
1 Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA
2 Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

A ataxia cerebelar é uma condição neurológica caracterizada pela perda da coordenação motora voluntária, geralmente associada a disfunções no cerebelo. Essa condição pode ter diversas etiologias, incluindo causas genéticas, degenerativas ou adquiridas, e compromete significativamente a qualidade de vida do indivíduo, afetando habilidades motoras finas, equilíbrio postural, marcha e atividades da vida diária (SHUMWAY-COOK; WOOLLACOTT, 2016). No envelhecimento, tais déficits são agravados pela sarcopenia e por declínios funcionais naturais, exigindo abordagens terapêuticas que integrem treinamento motor, fortalecimento e estimulação neurosensorial. A fisioterapia neurológica apresenta estratégias baseadas em evidências que visam a melhora do controle postural, da coordenação e da mobilidade funcional. Exercícios de coordenação motora e equilíbrio dinâmico têm mostrado eficácia no tratamento da ataxia cerebelar, promovendo neuroplasticidade e compensações funcionais adaptativas (ILG et al., 2009; TEIXEIRA-SALMELA et al., 1999). Dentro desse contexto, a extensão universitária se apresenta como um canal essencial para aplicar esses conhecimentos em contextos reais, fortalecendo a formação dos estudantes e oferecendo cuidado humanizado à população. Este relato descreve uma experiência extensionista no Centro de Referência para Assistência à Saúde do Idoso (CRASI), com foco na aplicação de exercícios fisioterapêuticos voltados à coordenação em uma idosa com ataxia cerebelar hereditária. O objetivo foi avaliar os efeitos dessa abordagem na funcionalidade global da paciente, contribuindo para seu bem-estar e autonomia.

Materiais e Métodos

O projeto teve caráter educacional e assistencial na área da saúde, voltado para a reabilitação funcional de idosos da comunidade local. A ação foi realizada no primeiro semestre de 2025, com atendimentos semanais por cinco semanas consecutivas. O público-alvo foi uma paciente do sexo feminino, 71 anos, encaminhada ao CRASI com diagnóstico de ataxia cerebelar hereditária. Na avaliação inicial, foram identificados: cervicalgia, encurtamento de membros inferiores, déficit de controle de tronco, equilíbrio comprometido e fraqueza muscular. Os instrumentos utilizados para avaliação funcional foram o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), o Teste Time Up and Go (TUG) e o Teste de Sentar e Levantar Cinco Vezes. Foram realizados nove atendimentos fisioterapêuticos de 45 minutos, totalizando 405 minutos de intervenção. As estratégias incluíram: exercícios de fortalecimento de membros inferiores, treino de equilíbrio estático e dinâmico, alongamentos da cadeia posterior e treino funcional das fases do sentar e levantar. A comunidade participou por meio do acolhimento do CRASI, instituição parceira que promove a integração entre alunos e idosos assistidos. A paciente assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O impacto da ação foi acompanhado por reavaliações ao final do período de atendimento, utilizando os mesmos instrumentos aplicados inicialmente.

Desenvolvimento

Durante a execução da ação, observou-se melhora significativa na coordenação motora e no controle de tronco da paciente, além da redução da dor cervical, aumento de força muscular e melhora na deambulação, com diminuição progressiva do uso de bengala. A paciente também relatou avanços nas atividades básicas de vida diária (ABVDs), melhora no humor e na autoconfiança. A reaplicação dos testes demonstrou redução nos tempos de execução, indicando progresso na mobilidade funcional. Entre os desafios enfrentados, destacam-se a adaptação das condutas às limitações físicas da paciente e à logística de atendimentos com horários reduzidos. Como estratégia de superação, priorizou-se a elaboração de exercícios individualizados e funcionais. A experiência proporcionou aprendizado prático sobre a aplicação de exercícios neurofuncionais em doenças cerebelares, reforçando o papel da universidade como agente de transformação social. A intervenção demonstrou ainda o potencial da fisioterapia baseada em evidências no contexto da extensão, permitindo vivência real e humanizada para as acadêmicas envolvidas, fortalecendo a tríade ensino, pesquisa e extensão. Como efeito colateral positivo, houve melhora na adesão da paciente às atividades domiciliares e interesse da família em colaborar com a continuidade do tratamento.

Considerações finais

A experiência extensionista evidenciou que os exercícios físicos voltados à coordenação e equilíbrio são eficazes para promover ganhos funcionais em pacientes com ataxia cerebelar. O objetivo proposto foi atingido, destacando a importância da atuação fisioterapêutica precoce e contínua. A ação contribuiu para a formação acadêmica das estudantes, proporcionando conhecimento prático e reflexivo sobre a reabilitação neurológica, além de impactar positivamente a qualidade de vida da paciente atendida.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Referência para Assistência à Saúde do Idoso (CRASI) pela parceria e à paciente participante pela confiança no processo terapêutico. Também agradecemos aos professores supervisores pelo suporte técnico e pedagógico.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). LG, W. et al. **The influence of intensive coordinative training on motor performance in degenerative cerebellar disease.** *Brain*, Oxford, v. 131, n. 4, p. 944–950, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1093/brain/awn010>. MANCINI, M.; HORAK, F. B. **The relevance of clinical balance assessment tools to differentiate balance deficits.** *European Journal of Physical and Rehabilitation Medicine*, Turin, v. 46, n. 2, p. 239–248, 2010. SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M. H. *Controle motor: teoria e aplicações práticas*. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. TEIXEIRA-SALMELA, L. F. et al. Muscle strengthening and physical conditioning to reduce disability in individuals with chronic stroke. *Archives of Physical Medicine and Rehabilitation*, New York, v. 80, n. 10, p. 1211–1218, 1999.

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA: Efeitos da Fisioterapia Respiratória Convencional versus Aumento do Fluxo Expiratório na Saturação de O₂, Frequência Cardíaca e Frequência Respiratória em Prematuros no Período Pós-Extubação

Milena Alves Costa¹; Ester Montes¹; Maria Izadora¹; Renata Cabral¹; Ana Paula dos Santos Xavier Braga²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FIPMOC

² Professora do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FIPMOC

INTRODUÇÃO: O artigo nos apresenta que, recém-nascidos prematuros apresentam alta morbidade respiratória e frequentemente necessitam de ventilação mecânica. A fisioterapia respiratória é amplamente utilizada para auxiliar na recuperação desses pacientes. Este estudo buscou comparar os efeitos da fisioterapia respiratória convencional (FRC) e da técnica de aumento do fluxo expiratório (AFE) na saturação de oxigênio (SpO₂), frequência cardíaca (FC) e frequência respiratória (FR) em prematuros nas primeiras 48 horas após extubação.

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados da Revista SciELO utilizando os descritores "Respiratória Fisioterapia" e "Cardiorrespiratória". Foi incluído o artigo publicado em 2006, no idioma português, que abordam intervenções fisioterapêuticas voltadas à Cardiorrespiratória. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, os estudos atenderam aos critérios de inclusão.

RESULTADOS: De acordo com os dados da revista SciELO, ambas as técnicas promoveram aumento significativo da SpO₂ após 10 e 30 minutos. A frequência cardíaca aumentou significativamente apenas após a FRC, enquanto a técnica de AFE não provocou alterações nessa variável. A frequência respiratória manteve-se estável nos dois grupos. Nenhum recém-nascido apresentou efeitos adversos. Para complementar os achados, entrevistou-se uma fisioterapeuta com 16 anos de experiência em fisioterapia cardiorrespiratória, com atuação em UTIs e atendimentos domiciliares. Foi relatado um caso marcante de um bebê com COVID-19 e vírus sincicial respiratório, que evoluiu com piora do quadro clínico e necessidade urgente de oxigênio suplementar e internação, ressaltando a importância da intervenção fisioterapêutica precoce.

CONCLUSÃO: No entanto, podemos observar que, tanto a FRC (Frequência Respiratória Convencional) quanto o AFE (Aumento do Fluxo Expiratório) são eficazes em melhorar a oxigenação de prematuros no pós-extubação. Contudo, o AFE demonstrou ser menos estressante por não alterar a frequência cardíaca, sendo, portanto, uma alternativa segura e potencialmente mais confortável para essa população. Mais estudos são recomendados para avaliar os efeitos dessas técnicas em longo prazo e em outras condições clínicas.

PALAVRAS CHAVES: FISIOTERAPIA, SATURAÇÃO DE OXIGÊNIO, PREMATUROS.

REFERÊNCIAS: ANTUNES, L. C. O. et al. Efeitos da fisioterapia respiratória convencional versus aumento do fluxo expiratório na saturação de O₂, frequência cardíaca e frequência respiratória, em prematuros no período pós-extubação. Revista Brasileira de Fisioterapia, São Carlos, v. 10, n. 1, p. 97-103, jan./mar. 2006. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 21 maio 2025

QUIROPRAXIA: REVISÃO E ANÁLISE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Dayanne Rodrigues Martins¹; Karen Mirelly Batista Cordeiro¹; Luiza Antoniele Benicio Ferreira¹; Renata Pereira Cabral Dias Ramos¹; Ana Paula Xavier Braga²; Ricardo Câmara Ribeiro².

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da UNIFIPMoc/Afya

²Professores do curso de Fisioterapia da UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa:

A quiropraxia é uma especialidade da fisioterapia que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX. Seu foco é o tratamento de disfunções musculoesqueléticas, com ênfase nas dores na coluna vertebral. Estudos recentes apontam sua eficácia clínica, com altos níveis de satisfação dos pacientes e redução de custos no sistema de saúde. Países como Dinamarca, Suíça, Canadá e EUA já a incorporaram em seus sistemas públicos.

Objetivo (s):

Revisar a literatura científica sobre a atuação da quiropraxia dentro da fisioterapia e analisar sua eficácia no manejo de dores musculoesqueléticas.

Métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas revistas USP, Inspirar Movimento & Saúde, Saúde & Vida e Revista Dor, utilizando os descritores “Quiropraxia”, “Articulações”, “Fisioterapia” e “Dor lombar”. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2013 e 2024, com foco em intervenções fisioterapêuticas quiropráticas. Quatro estudos foram selecionados.

Resultados:

Os estudos analisados demonstram que as técnicas manuais quiropráticas proporcionam alívio rápido e duradouro da dor, melhora de a mobilidade articular, correção de desalinhamentos e prevenção de disfunções posturais. As técnicas Gonstead, Thompson e Sacro-Occipital (SOT) são frequentemente utilizadas para tratar lombalgia. Uma entrevista com fisioterapeuta indicou prevalência de disfunção temporomandibular (DTM) e dificuldades no tratamento de pacientes com sobrepeso. Um paciente relatou melhora significativa da dor lombar após sessões quiropráticas.

Considerações Finais/Conclusões:

A quiropraxia mostrou-se eficaz no tratamento de disfunções como lombalgia, cervicalgia, hérnias discais e alterações posturais. A associação da terapia manual com orientações posturais e exercícios contribui para a melhora da dor, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Quiropraxia. Fisioterapia. Dor lombar.

Referências:

DIAS, F. H. et al. Benefícios da quiropraxia em pacientes com lombalgia. Rev. Bras. de Quiropraxia, 2010.
MONTEIRO, D. C. et al. O uso da quiropraxia no tratamento da dor lombar. Rev. Saúde & Vida, 2024.
LOPES, J. P.; LUCARELLI, G. H. A eficácia da quiropraxia em pacientes com cervicalgia. Rev. Inspirar, 2022.

IMPACTOS DO DIABETES MELLITUS NA TERCEIRA IDADE

Maria Luiza Costa Lima Gonçalves¹; José Jackson Gomes Freire¹; Kétheli Larisse Souza Mendes¹; Maria Tereza Siqueira Mota¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

O diabetes mellitus é uma doença metabólica crônica e não transmissível, caracterizada por níveis elevados de glicose no sangue, resultantes de falhas na secreção ou na ação da insulina. Essa condição representa um dos principais problemas de saúde pública no mundo, com prevalência crescente em diversas faixas etárias, especialmente entre os idosos. O diabetes está associado a várias complicações que podem afetar diferentes sistemas do organismo. Dentre elas, destacam-se as complicações microvasculares, como retinopatia, nefropatia e neuropatia, além das macrovasculares, que incluem doenças cardiovasculares e cerebrovasculares. A doença também prejudica a cicatrização de feridas, particularmente nos membros inferiores, o que aumenta o risco de infecções graves e amputações. Diante dessa realidade, o objetivo desta pesquisa é analisar as principais complicações associadas ao diabetes mellitus e destacar a necessidade de ações preventivas, bem como o controle rigoroso da doença, visando minimizar os riscos de complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

Métodos

Foi realizada uma ação pelos acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, vinculada à disciplina de Projeto de Extensão. O público-alvo foi composto por 24 idosos, sendo 19 mulheres e 05 homens, com idades entre 60 e 80 anos, que se encontravam na recepção do CRASI – Centro do Idoso em Montes Claros, no dia 21 de março de 2025. O coordenador do CRASI assinou o termo de autorização para a realização da ação no local, e os participantes consentiram formalmente sua participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Em seguida, foi conduzido um momento informativo sobre o diabetes mellitus, abordando suas possíveis causas, sinais e sintomas, complicações associadas e estratégias de tratamento. Na sequência, os participantes responderam a um questionário elaborado pelos acadêmicos, que contemplava aspectos relacionados à doença, prática de atividade física, hábitos alimentares, contexto familiar e possíveis complicações decorrentes do diabetes. Posteriormente, foi entregue um panfleto informativo, também elaborado pelos acadêmicos, contendo orientações sobre a doença, suas causas, sintomas, complicações e uma série de exercícios físicos descritos e ilustrados, com o objetivo de auxiliar na sua prevenção e controle. Ao final, os idosos receberam uma mensagem de agradecimento pela participação.

Desenvolvimento

Em indivíduos idosos, o diabetes mellitus frequentemente apresenta uma evolução insidiosa, favorecendo o desenvolvimento de complicações crônicas e comprometendo de forma significativa a autonomia funcional e a qualidade de vida dessa população. A análise dos questionários aplicados revelou que 37,5% dos idosos avaliados apresentavam diagnóstico de diabetes mellitus. Entre esses, observou-se uma elevada prevalência de complicações crônicas associadas à doença. A retinopatia diabética foi a complicação mais recorrente, acometendo 77,7% dos idosos diabéticos, seguida pela nefropatia diabética, pelo acidente vascular cerebral (AVC) e pela dificuldade na cicatrização de feridas, cada uma com prevalência de 22,2%. Além disso, 11,1% dos indivíduos relataram histórico de infarto agudo do miocárdio. Segundo Freitas *et al.* (2019), a retinopatia diabética é considerada a complicação ocular mais grave do diabetes mellitus, sendo uma importante causa de cegueira irreversível. Os autores também ressaltam que as complicações cardiovasculares estão entre as mais preocupantes, representando a principal causa de morte em pacientes com diabetes tipo 2. Nesse contexto, Mendes *et al.* (2016) afirma que a detecção precoce é essencial para uma terapêutica eficaz, contribuindo para evitar a perda da visão. De acordo com Rodrigues *et al.* (2017), o Diabetes Mellitus contribui com aproximadamente 25% dos casos de acidente vascular cerebral (AVC), sendo que até 90% desses eventos são de origem isquêmica. Essa associação se deve, principalmente, às alterações vasculares provocadas pela hiperglicemia crônica, que levam à disfunção endotelial, aumento da aterosclerose e maior predisposição à formação de trombos. Em outro estudo, Baracho *et al.* (2023), ressalta que a cicatrização deficiente em diabéticos está associada a múltiplos fatores fisiopatológicos, incluindo lesões vasculares. Esses mecanismos contribuem para o desenvolvimento de úlceras crônicas nos membros inferiores, caracterizadas pelo processo cicatricial lento e oneroso, frequentemente associado a hospitalizações, infecções e amputações, o que acarreta prejuízos funcionais e compromete significativamente a qualidade de vida dos indivíduos acometidos. Conforme Pasqualotto *et al.* (2012), a nefropatia diabética configura-se como uma das principais causas de insuficiência renal crônica em âmbito global. Essa condição é caracterizada por alterações progressivas na função glomerular, resultando inicialmente em proteinúria e, em estágios mais avançados, na necessidade de terapia renal substitutiva. Esses achados evidenciam o impacto significativo das complicações do diabetes na população idosa, ressaltando a importância do diagnóstico precoce, do controle glicêmico rigoroso e do acompanhamento multiprofissional para a prevenção e o manejo dessas condições.

Considerações finais

Conclui-se que o diabetes mellitus é uma doença crônica de alta prevalência entre a população idosa, associada a múltiplas complicações. A ação realizada evidenciou a necessidade de estratégias eficazes para o diagnóstico precoce, o controle glicêmico rigoroso e o acompanhamento contínuo e multiprofissional dos pacientes diabéticos. Além disso, ressaltou-se a importância de ações educativas voltadas para a promoção de hábitos de vida saudáveis, como alimentação balanceada e prática regular de atividade física, bem como a conscientização sobre a adesão ao tratamento medicamentoso. Investir na prevenção e no manejo adequado do diabetes é fundamental para minimizar o surgimento de complicações, reduzir o índice de morbidade e mortalidade e promover um envelhecimento mais saudável e com melhor qualidade de vida.

Agradecimentos

Agradecemos à orientadora por sua dedicação e apoio ao longo deste trabalho, assim como a Samyra Beatriz Costa Machado por sua valiosa colaboração e apoio técnico. Manifestamos também nossa gratidão a Ely Carlos P. de Jesus, coordenador administrativo do Centro de Idosos, pela confiança e pelo apoio ao permitir a realização de nossa ação, bem como aos idosos que gentilmente se disponibilizaram a participar.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BARACHO, Valéria da Silva; SILVA, Natália Cristina da; PEIXOTO, Marco Fabrício Dias; SAMPAIO, Kinulpe Honorato; CORDEIRO, Cláudia Aparecida Fernandes; LUCAS, Thabata Coaglio. **Fototerapia com LED no reparo tecidual de feridas crônicas em pessoas com diabetes: revisão sistemática.** *Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre*, v. 44, e20220274, 2023.
- FREITAS, F. B. D.; SANTOS, W. P.; JALES, R. D.; SOARES, R. M. **Complicações do diabetes mellitus na população idosa.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2019.
- MENDES, Z.; GUEDES, S.; GUERREIRO, J. P.; INES, M.; SOUSA, A.; MIRANDA, A. **Autovigilância da doença e qualidade de vida dos dos dentes diabéticos: estudo observacional em farmácias comunitárias.** *Rev portuguesa de saúde pública*, v. 34, n. 1, p. 11-19, 2016.
- PASQUALOTTO, K. R.; ALBERTON, D.; FRIGERI, H.R. **Diabetes mellitus e complicações.** *J Biotec Biodivers*, v. 3, n. 4, p. 134-145, 2012.
- RODRIGUES, M. S.; SANTANA, L. F.; GALVÃO, I. M. **Fatores de risco modificáveis e não modificáveis do AVC isquêmico: uma abordagem descritiva /Modifiable and non-modifiable risk factors for ischemic stroke: a descriptive approach.** *Rev Med (São Paulo)*. 2017 jul.-set.;96(3):187-92

ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NA PREVENÇÃO DAS DCNTS

Ana Paula Cardoso da Silva¹; Ana Beatriz Carvalho de Almeida¹; Larissa Barbosa Lima¹; Melissa Lopes Barros¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são um conjunto de enfermidades de longa duração, progressão lenta e que não são originadas por agentes infecciosos. Elas representam um dos maiores obstáculos para a saúde pública mundial, devido à sua elevada taxa de morbidade e mortalidade. Seu surgimento está associado a vários fatores de risco, como sedentarismo, tabagismo, alimentação inadequada e consumo excessivo de álcool, no entanto, a genética desempenha um papel ainda mais significativo no seu desenvolvimento. Dessa maneira, pessoas com histórico familiar de DCNT apresentam uma maior propensão a desenvolvê-las, uma vez que podem herdar alterações genéticas que influenciam o funcionamento do corpo, como o metabolismo da glicose ou a regulação da pressão arterial. Portanto, mesmo adotando um estilo de vida saudável, a predisposição genética pode elevar o risco, o que torna fundamental a realização de acompanhamentos médicos regulares e a informação sobre os sinais e sintomas dessas enfermidades, a fim de prevenir possíveis complicações no futuro. Desse modo, a ação teve como objetivo promover uma maior conscientização na população sobre os impactos das DCNT em suas vidas, visto que podem afetar a qualidade de vida delas e gerar seqüelas, destacando assim, os principais fatores de risco da diabetes, hipertensão e obesidade.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de Projeto de Extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya pelos acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia. Foi executada na Farmácia Real 3, no dia 22 de março de 2025, no período matutino, voltado para a população presente no local. A ação contou com a participação de 24 pessoas, sendo a maioria mulheres (18 mulheres e 6 homens), com idades entre 27 a 80 anos. Houve presença do termo de concordância do local e termo de consentimento livre esclarecido dos participantes. Em primeiro momento, os participantes foram abordados aleatoriamente à medida que entravam na farmácia e após concordarem participar, foi aplicado um questionário feito pelos próprios acadêmicos, voltado aos temas da ação. Posteriormente, foi realizada uma breve parte informativa sobre as doenças escolhidas, abordando seus principais fatores de risco, métodos de prevenção e a importância das atividades físicas. Por fim, procedeu-se a aferição de pressão arterial dos participantes, com entrega de um folheto construído pelos próprios acadêmicos.

Desenvolvimento

Com base nos dados obtidos na ação, observou-se que grande parte dos participantes apresentava histórico familiar voltado principalmente para doenças crônicas como diabetes e hipertensão. Cerca de 58,33% relataram ter casos de diabetes na família, enquanto 45,83% mencionaram histórico familiar de hipertensão arterial. Esses dados indicam uma relevante influência genética na predisposição às DCNT entre os indivíduos abordados, aumentando o risco de seu desenvolvimento ao longo da vida. No que diz respeito ao diagnóstico dos participantes, constatou-se que entre aqueles com histórico familiar de diabetes, 21,4% também relataram ser diagnosticados com a condição. Já entre os que possuíam histórico familiar de hipertensão, 54,5% afirmaram ser hipertensos. Apesar desses dados, apenas 20,83% dos participantes relataram aferir sua pressão regularmente, o que evidencia o baixo nível de acompanhamento da própria saúde. Segundo Soares et al. (2014), as gravidades dessas doenças representam um desafio para o sistema público de saúde, que é garantir o acompanhamento contínuo dos indivíduos identificados como portadores desses agravos, assim como o desenvolvimento de ações referentes à prevenção dessas doenças. Além disso, notou-se que apesar do elevado número de pessoas com histórico familiar de diabetes e hipertensão, 50% afirmaram não conhecer e nem saber identificar os sinais e sintomas dessas enfermidades. O mesmo percentual também declarou nunca ter realizado a medição da glicemia. Esses dados são sustentados pelos estudos de Ferrari (2016), onde ela apresenta o diagnóstico tardio e o pouco conhecimento da população sobre os fatores de risco e as consequências dessas doenças, como as principais dificuldades enfrentados em relação às DCNT. Em relação à prática de atividade física, percebeu-se que cerca de 54,16% dos participantes não realizavam nenhum tipo de exercício durante a semana, o que evidencia a falta de compreensão sobre a importância da atividade física regular. De acordo com Silva (2015), a prática regular de atividades físicas tem sido apontada como um dos mais importantes fatores de prevenção, reversão e controle de diversas enfermidades, especialmente as DCNT. A inatividade física além de aumentar o risco individual para o desenvolvimento dessas doenças, também gera impactos econômicos significativos para o indivíduo, sua família e a sociedade como um todo.

Conclusão

Dessa forma, a ação permitiu oferecer à população orientações e esclarecimentos relevantes sobre os principais fatores de risco, os sintomas mais comuns das DCNT e suas formas de prevenção. Trata-se de uma intervenção significativa, especialmente diante do baixo nível de conhecimento identificado nos dados analisados. Assim, evidencia-se a necessidade de implementar estratégias eficazes de educação em saúde, voltadas para a conscientização sobre os sinais e sintomas das DCNT e a importância do monitoramento contínuo, sobretudo entre indivíduos com histórico familiar dessas doenças.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a empresa FÁRMACIA Real 3 por ceder o espaço para realizar o projeto e a nossa orientadora da disciplina pela dedicação e paciência ao longo do desenvolvimento dessa ação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

CHICHAVA, M. F. Desenvolvimento de um sistema de monitorização remota de pacientes com hipertensão utilizando tecnologias vestíveis: caso de estudo Instituto de Coração. Maputo, v. 1, p. 1–60, jun. 2024.

FERRARI, F. Plano de intervenção para o enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis à população da Unidade Básica de Saúde Jardim Boa Vista em Mandaguari - PR. Florianópolis, v. 1, n. 1, p. 1–21, mar. 2016.

SOARES, F. TOLSTENKO, L. GUADALUPE, M. Avaliação do controle de hipertensão e diabetes na Atenção Básica: perspectiva de profissionais e usuários. Rio de Janeiro, v.1, out, 2014.

O PAPEL DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DAS DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS

Maria Clara Miranda Rocha¹; Marcela Gomes Queiroz Veloso¹; Eduarda Thais Moreira Mota¹; Kamyille Alves Santiago¹; Isabel Aragão Maia²

¹Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são um grupo de agravos caracterizados por serem de longa duração e de progressão lenta, resultantes da interação de múltiplos fatores, incluindo aspectos fisiológicos, genéticos, ambientais e sociais. São atualmente a principal causa de óbitos no mundo, gerando significativa perda da qualidade de vida, alto grau de limitação nas atividades de trabalho e lazer, além de impactos econômicos consideráveis para as famílias, os sistemas de saúde e a sociedade como um todo. O avanço das DCNTs decorre do gradativo envelhecimento populacional associado ao processo de transição epidemiológica, caracterizado pelo aumento de doenças crônico-degenerativas e pela redução de doenças infecciosas agudas. Diante disso, o objetivo deste relato é evidenciar a estratégia da atividade como fundamental na prevenção e no controle das doenças crônicas em idosos, destacando seus benefícios não apenas na manutenção da capacidade funcional e da autonomia, mas também na melhora da saúde mental, da sociabilidade e da qualidade de vida como um todo.

Métodos

Foi realizada uma ação sobre doenças crônicas não transmissíveis em idosos através da atividade física, pelo 5º período de fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, vinculada a disciplina de projeto de extensão. A ação foi desempenhada no Centro feminino de longa permanência, Lar das Velhinhas, em Montes Claros, no dia 15 de março de 2025. O público-alvo foi composto por 26 idosas, com idades variando entre 67 e 82 anos. Foi entregue às participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, contendo uma descrição detalhada dos objetivos e procedimentos da ação, bem como, aos responsáveis pelo espaço, o Termo de Consentimento referente à autorização para utilização do local. Iniciamos a ação com um momento informativo de forma sucinta sobre o tema, as causas e as formas de prevenção das DCNT's. Após, foi realizada a parte prática onde foi mostrado alongamentos simples que as idosas mesmas poderiam fazer sozinhas, visando a promoção de mobilidade e bem-estar. Posteriormente, foi realizada uma gincana com todas as idosas presentes estimulando a interação social, o trabalho em equipe e a atividade física de forma lúdica e descontraída. No momento seguinte, foi feita a aplicação de um questionário desenvolvido pelos próprios acadêmicos com a finalidade de identificar as idosas acometidas por doenças crônicas, e compreender de que maneira essas condições afetam suas atividades diárias e impactam sua qualidade de vida. Ao final, agradecemos pela participação e envolvimento de todas as idosas nas atividades, e foi entregue uma lembrancinha com cartão junto com pequenos acessórios para cabelos para as participantes.

Desenvolvimento

Ao analisarmos os questionários, constatou-se que 42,3% relataram ser hipertensas, 34,6% são diabéticas, 26,9% possuem doenças cardiovasculares e somente 7,6% relataram não ter nenhuma dessas comorbidades. Esses achados mostram como a prevalência de diabetes e hipertensão é aumentada e impacta negativamente a vida diária dessas mulheres residentes em asilo. Notou-se também que, 67% das idosas possuem doenças cardiovasculares e hipertensão associadas, visto que a pressão alta é um dos principais fatores de risco para as doenças cardíacas, pois quando a pressão arterial permanece constantemente elevada, o sistema circulatório é forçado a trabalhar além do normal para garantir o fluxo adequado de sangue pelo o corpo. Esses dados nos questionários são semelhantes ao relatado por Melo (2023), que identificou que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) mais prevalentes entre os idosos são a hipertensão arterial e o diabetes, sendo a maioria dessa população composta por mulheres idosas. Outro dado observado por meio dos questionários deu-se que 96% das idosas participantes, não praticam nenhum tipo de atividade física, em razão da ausência dessa oferta no asilo onde residem. Vitória (2012), em estudo realizado em instituição asilar do estado de São Paulo, destaca que, ao residirem em asilos, os idosos deixam de ser incentivados à prática de atividades físicas, passando, assim, a uma condição de inatividade. Essa condição pode ser devido a diversos fatores, entre os quais se destaca a ausência de profissionais de saúde capacitados para estimular e orientar a realização de exercícios físicos de forma contínua. Essa mesma realidade foi observada na instituição onde foi realizada a ação de nosso projeto. Não há presença de profissionais voltados especificamente para a promoção da saúde física dos idosos, em relação à atividade física. Tal ausência está relacionada às limitações de recursos financeiros da instituição, que dificultam a oferta de ações voltadas à promoção da saúde das mulheres asiladas. A prática regular de atividades físicas é uma das estratégias mais eficazes para prevenir e controlar DCNT's em idosos, promovendo qualidade de vida, autonomia funcional e envelhecimento saudável. Segundo Coelho e Burini (2009), a atividade física pode não apenas prevenir o surgimento precoce dessas doenças, como também contribuir significativamente para o seu controle, atuando no tratamento de diversas condições metabólicas e crônicas, além de melhorar a capacidade funcional de adultos e, principalmente, dos idosos. Tal constatação evidencia a importância da prática regular de atividade física para indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis, especialmente entre a população idosa.

Considerações finais

Sendo assim, o estudo possibilitou a identificação da realidade vivenciada pelas idosas de uma instituição de longa permanência em Montes Claros, revelando a presença significativa de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). Nesse

contexto, conclui-se que a ação desenvolvida foi fundamental para informar e conscientizar não apenas as idosas, mas também os responsáveis pela instituição, acerca da importância da implementação regular de atividades físicas com as idosas residentes. Tais práticas não devem ser vistas apenas como estratégias de prevenção e intervenção das DCNTs, mas também como meios eficazes de promover melhor qualidade de vida e contribuir para um processo de envelhecimento com mais saúde, vitalidade e bem-estar físico.

Agradecimentos

Agradecemos à orientadora pela orientação, apoio e dedicação prestados ao longo da realização deste trabalho, bem como à Maria Isabel Lopes Ribeiro pela valiosa colaboração e apoio técnico. Estendemos também nossa sincera gratidão ao Lar das Velhinhas pela confiança depositada em nosso trabalho, pela receptividade e por nos conceder a oportunidade de aplicar nossos conhecimentos junto às idosas acolhidas na instituição, disponibilizando seu espaço para a realização do nosso projeto.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

MELO, Mônica *et al.* Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos: uma revisão integrativa. *In: Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis em idosos: uma revisão integrativa*. [S. l.], 10 jan. 2023. Disponível em: https://www.diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/2036. Acesso em: 6 de maio de 2025.

VITÓRIO, Vanessa. FATORES ASSOCIADOS À INATIVIDADE FÍSICA ENTRE IDOSOS ASILARES. **FATORES ASSOCIADOS À INATIVIDADE FÍSICA ENTRE IDOSOS ASILARES**, [S. l.], p. 74-84, 2 set. 2012.

COELHO, Christianne; BURINI, Roberto. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional**, [s. l.], 6 dez. 2009.

DOENÇAS CRÔNICAS E SEDENTARISMO: TRANSFORMANDO VIDAS ATRAVÉS DO EXERCÍCIO

Woddy Lua Barbosa Amorim¹; Mateus Santiago de Oliveira¹; Matheus Ferreira Barros¹; Micael Wesley Gomes de Freitas¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) são condições de longa duração e progressão lenta que não são causadas por agentes infecciosos e, portanto, não se transmitem de pessoa para pessoa. É um tema de extrema relevância, pois as DCNTs representam um grande desafio para a saúde pública, contribuindo significativamente para os índices de morbimortalidade no Brasil. Elas incluem enfermidades como doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas e diabetes. Essas doenças são responsáveis por uma parcela significativa das mortes globalmente. A inatividade física é um dos principais fatores de risco associados ao desenvolvimento e agravamento das DCNT. A falta de exercício regular está fortemente relacionada à incidência e severidade de diversas doenças crônicas, incluindo obesidade, hipertensão e diabetes tipo 2. Estima-se que aproximadamente 1,8 bilhão de adultos em todo o mundo correm o risco de desenvolver essas condições devido à falta de atividade física.

Material e Métodos

Os acadêmicos do 5º período do curso de fisioterapia realizaram uma ação da disciplina de projeto de extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC AFYA, na Igreja Batista Monte Sinai, para 22 pessoas que frequentam a igreja, com idade entre 14 e 73 anos, sendo a maioria do sexo masculino, no dia 28 de março de 2025. A igreja autorizou a realização do local através do termo de consentimento assinado pelo responsável, todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, autorizando a sua participação na pesquisa. A ação teve, no primeiro momento, uma palestra realizada pelos acadêmicos, orientando sobre "A atividade física e doenças crônicas: benefícios para a saúde e qualidade de vida", na qual houve um momento de interação com dúvidas e compartilhamento de experiências pelos participantes. No segundo momento, foi entregue um questionário feito pelos acadêmicos de fisioterapia, que solicitava dados sociodemográficos (nome, idade, sexo), além de perguntas voltadas para as doenças crônicas e o impacto disso na vida da pessoa, bem como se há acompanhamento de algum profissional de saúde. Posteriormente, foi realizado um momento de relaxamento, com massagem e liberação miofascial.

Desenvolvimento

No que se refere às condições de saúde dos participantes da palestra, observou-se que 36% relataram possuir algum tipo de doença crônica. Dentre esses, 88% não realizavam a quantidade mínima de atividade física semanal recomendada pela Organização Mundial da Saúde, (2020) para que uma pessoa não seja considerada sedentária, que é de pelo menos 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica moderada ou 75 a 150 minutos de atividade vigorosa por semana, ou uma combinação equivalente dos dois. A elevada prevalência de sedentarismo entre os participantes reforça a necessidade de estratégias de promoção da saúde que incentivem a prática regular de atividades físicas, visando à prevenção de doenças crônicas e à melhoria da qualidade de vida. Observa-se que os participantes com doenças crônicas relataram sintomas como dores, fadiga e cansaço, indicando comprometimento significativo na qualidade de vida. Coelho e Burini, (2009), demonstram que a inatividade física está associada à progressão das doenças crônicas, ao aumento da incapacidade funcional e à piora do bem-estar geral, criando um ciclo vicioso entre sedentarismo e agravamento dos sintomas. Complementando essa visão, Bonvicine, (2008) evidenciou que o sedentarismo influencia negativamente a qualidade de vida de indivíduos com dor lombar crônica, especialmente em domínios relacionados à dor, capacidade funcional e aspectos emocionais, reforçando o papel da atividade física como fator determinante na percepção de saúde. A associação entre sedentarismo e a presença de doenças crônicas representa um agravante significativo para a saúde dos indivíduos. A inatividade física pode potencializar os efeitos negativos dessas enfermidades, contribuindo para o aumento da inflamação sistêmica, piora da função cardiovascular, diminuição da capacidade funcional e agravamento de sintomas como dor crônica, fadiga e dispneia TROMP *et al.*, (2013). Além disso, o estilo de vida sedentário está associado ao aumento do risco de hospitalizações, complicações metabólicas e mortalidade precoce em pessoas com doenças crônicas Lee *et al.*, (2012).

Considerações finais

A análise dos dados revelou que a prevalência de doenças crônicas, aliada ao sedentarismo, tem um impacto significativo na qualidade de vida dos participantes, refletindo em sintomas como dores, fadiga e cansaço. A prática regular de atividade física é fundamental para a prevenção e controle dessas condições, além de melhorar a função cardiovascular, reduzir inflamações e aumentar a mobilidade. Além disso, o exercício físico tem benefícios psicológicos importantes, como a redução do estresse e a melhoria do humor. Dessa forma, promover a atividade física deve ser uma prioridade em programas de saúde, com foco em pessoas com doenças crônicas, visando à melhoria do bem-estar e da qualidade de vida.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos à Igreja Batista Monte Sinai, na pessoa do Pastor Silvio Lamego, que gentilmente disponibilizou o espaço e contribuiu na divulgação para que este projeto fosse executado com sucesso. Agradecemos também à orientadora, da disciplina de Projeto de Extensão, pelo suporte fundamental durante toda a execução da ação, com seu conhecimento e orientação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil, 2021-2030*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021
- LEE, I-Min et al. **Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy**. *The Lancet*, v. 380, n. 9838, p. 219-229, 2012
- MENDES, Eugênio Vilaça; SCHMIDT, Maria Inês; AFIOUNI, Beatriz; MALAFAIA, Guilherme. *Doenças crônicas não transmissíveis: um grande desafio da saúde pública no Brasil*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 2018
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DASAÚDE. *Cerca de 1,8 bilhão de adultos correm o risco de adoecer devido à falta de atividade física*. Washington, D.C., 2024.
- ONVICINE, Cristiane. **Análise da influência do sedentarismo sobre a qualidade de vida de pacientes portadores de dor lombar crônica**. *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v. 7, n. 4, p. 441-448, 2008
- TROMP, J. et al. **Physical inactivity and the risk of chronic diseases in older adults: a population-based study**. *Journal of Geriatric Cardiology*, v. 10, n. 2, p. 107-112, 2013
- WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Guidelines on physical activity and sedentary behaviour*. Geneva: World Health Organization, 2020
- COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. **Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional**. *Revista de Nutrição*, Campinas, v. 22, n. 6, p. 937-946, nov./dez. 2009

AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA E CONDIÇÕES DE SAÚDE NA PREVENÇÃO AO CÂNCER

Emily Camila Nunes Nobre¹; Saddy Emanuelle da Silva Ferreira¹; Thaís Viégas Vargas de Carvalho¹; Thauanne Ribeiro Siqueira¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/AFYA

² Professora orientadora do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

O câncer é um problema de saúde pública mundial, sendo uma das doenças mais prevalentes em todas as idades do século XXI. É uma neoplasia maligna originada de um grupo de células que se multiplicam descontroladamente, mesmo na ausência de estímulos de crescimento, podendo evoluir para metástase. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 704 mil novos casos de câncer no Brasil. O desenvolvimento das formas mais comuns de câncer ocorre devido a interação de fatores endógenos e exógenos. Entre os fatores endógenos estão o estresse genotóxico, obesidade, envelhecimento, predisposições genéticas, histórico reprodutivo, alterações no sistema imunológico, ancestralidade/etnia, sexo biológico e desequilíbrios hormonais. Quanto aos fatores exógenos, destacam-se a exposição à radiação ionizante, raios UVA e UVB, tabagismo, hábitos alimentares não saudáveis, uso de hormônios, infecções virais e consumo de álcool. Esses elementos podem causar danos ao DNA celular, que alteram as funções celulares gerando uma proliferação desordenada. Em virtude desta realidade, o objetivo dessa ação é avaliar o estilo de vida dos participantes e relacioná-lo com fatores de risco associados à predisposição ao câncer.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de projeto de extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/AFYA pelos acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia. A ação ocorreu no dia 10 de abril de 2025, no centro de treinamento Life Skull, na cidade de Montes Claros/MG. A academia formalizou, por meio de termo de consentimento, a autorização para a execução da ação em suas instalações. O público alvo foram os alunos do centro de treinamento, sendo todos praticantes de atividade física regularmente. Participaram da pesquisa 22 pessoas, com idade compreendida entre 23 e 71 anos, sendo a maioria do sexo feminino (18 participantes), todos assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participar da ação. No primeiro momento foi entregue aos alunos da academia, um questionário construído pelas acadêmicas contendo 10 perguntas de múltipla escolha. As variáveis do questionário foram aspectos sociodemográficos (sexo, idade, gênero), aspectos de condições de saúde (alimentação, check-up médico, estilo de vida) e outras informações sobre os fatores de risco para predisposição ao câncer. Em um segundo momento, os participantes foram informados sobre o objetivo da ação e a relevância dos hábitos de vida saudáveis na prevenção do câncer. Após a exposição das informações, foi entregue a cada participante um panfleto informativo com orientações sobre como prevenir a doença.

Desenvolvimento

O câncer é uma doença crônica caracterizada pelo crescimento descontrolado das células, decorrente de alterações no código genético. Diante dos dados analisados, observou-se que 63% dos participantes possuíam histórico familiar de diagnóstico de câncer. Conforme descrito na literatura, entre 5% e 10% dos casos de neoplasias estão diretamente ligados à herança de genes relacionados à doença. Algumas características estão associadas ao câncer hereditário como: idade precoce ao diagnóstico, mais de uma neoplasia em um mesmo indivíduo, vários membros de uma mesma família apresentando a mesma neoplasia ou relacionadas a múltiplas gerações acometidas (ALVARENGA, 2003). Logo a hereditariedade desempenha um papel crucial na etiologia do câncer. Em relação aos hábitos de vida questionados, todos os participantes praticam atividade física regularmente e 63% deles afirmaram possuir uma dieta rica em frutas e vegetais. Apesar dos fatores genéticos influenciarem no desenvolvimento de células cancerígenas, a maioria dos casos é provocada por danos ao material genético causados por agentes físicos, químicos ou biológicos que se acumulam ao longo da vida. Os principais fatores de risco estão associados ao comportamento, como sedentarismo, obesidade, consumo regular de álcool e tabaco e baixo consumo de fibras, frutas, vegetais e carnes magras (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022). Acerca dos fatores de risco ao câncer, 63% dos entrevistados consomem bebidas alcoólicas e apenas 9% são tabagistas. Em consonância com o fato da maioria dos participantes afirmarem que consomem bebida alcoólica, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em 2018 o Relatório Global sobre Álcool e Saúde, no qual afirma que o álcool é a droga mais consumida no mundo. Ela tem inúmeros fatores prejudiciais à saúde e um deles é a sua associação ao aparecimento de câncer. Quanto à prevenção ao câncer e a manutenção da saúde, 63% dos participantes realizam exames médicos regularmente e 28% realizam apenas quando apresentam alguma sintomatologia. Das 18 mulheres participantes, 15 relataram realizar regularmente o autoexame das mamas. Segundo a literatura científica, a recomendação para a realização sistemática do autoexame das mamas existe desde a década de trinta do século XX. O mesmo permite que a mulher participe do controle de sua saúde, como identificar a ocorrência de alterações nas mamas, aumentando as chances de detecção precoce e contribuindo para um tratamento bem sucedido e um prognóstico mais favorável (SILVA, 2009). Portanto é importante destacar que consultas regulares e exames preventivos atuam na detecção precoce de diversos tipos de câncer, entre eles o de mama.

Conclusão

Conclui-se que as causas do desenvolvimento de neoplasias são multifatoriais, resultando da interação entre fatores endógenos e exógenos. Dessa forma, a disseminação de informações precisas e o incentivo a hábitos de vida saudáveis entre a população é fundamental para a prevenção do câncer. Pois a adoção de uma alimentação equilibrada, a prática regular de exercícios físicos e a redução do consumo de substâncias nocivas, contribuem diretamente para a diminuição do risco de desenvolvimento de diversos tipos de câncer. Nesse sentido, o objetivo de avaliar o estilo de vida dos participantes e relacioná-lo a fatores de risco associados à predisposição ao câncer foi alcançado. Portanto, a ação possibilitou integrar teoria e prática, promovendo a construção do conhecimento e contribuindo significativamente para a promoção da saúde junto à população.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Treinamento Life Skull pela gentil disponibilização do espaço para a realização de nossa atividade. Estendemos nossos agradecimentos aos alunos que se dispuseram a participar e responder ao questionário. Por fim, expressamos nossa sincera gratidão à professora orientadora cuja orientação foi fundamental para o desenvolvimento deste projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- DANTAS, É. L. R., ET AL. (2009). *Genética do Câncer Hereditário*. Revista Brasileira de Cancerologia, 55(3), 263–269.
- ESUDA, L. F. S. (2015). *O autoexame de mama como método preventivo para o câncer mamário*. Caderno Discente, 2(1).
- MUNHOZ, M. P., OLIVEIRA, J., GONÇALVES, R. D., ZAMBÓN, T. B., & OLIVEIRA, L. C. N. (2016). *Efeito do exercício físico e da nutrição na prevenção do câncer*. Revista Odontológica de Araçatuba, 37(2), 09–16.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022.
- FREITAS, C. A., VIEIRA, C. B., RODRIGUES, I. O., GRELLET, L., BRAGA, M. L., MACCAGNAN, P., DINIZ, R. E. A. S., COIMBRA, C. N., & QUIÑONES, E. M. (2021). *Nutrição e prevenção de câncer: um artigo de revisão*. Revista Higeia, 2(5).
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Relatório Global sobre Alcool e Saúde*. Genebra: OMS, 2018.

O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA FUNÇÃO CEREBRAL

Cinthia Araújo Dias;¹ Alice Eduarda Gonçalves de Aquino;² Amanda Pereira Daniel;¹ Kevin Alessandro dos Santos;¹ Isabel Aragão Maia;²

¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

O avanço tecnológico tem transformado a forma como vivemos, trabalhamos e nos relacionamos, tornando o uso de telas digitais uma atividade constante, especialmente entre adolescentes. Embora os recursos tecnológicos ofereçam inúmeras facilidades, o uso excessivo de dispositivos eletrônicos tem sido associado a impactos negativos sobre a função cerebral. Entre os principais efeitos observados estão a redução da atenção e da memória, alterações no sono, maior irritabilidade, além de prejuízos nas habilidades cognitivas e na interação social. Essas mudanças têm implicações importantes do ponto de vista da Fisioterapia Neurofuncional, que estuda e atua sobre as alterações no sistema nervoso e suas repercussões funcionais. O uso descontrolado de telas pode comprometer a neuroplasticidade, afetar o processamento sensorial e motor, influenciar o desempenho escolar e interferir na capacidade de organização das funções executivas, todas áreas que envolvem atenção da prática fisioterapêutica. Assim, torna-se relevante compreender como os hábitos digitais dos adolescentes podem estar relacionados a alterações funcionais e comportamentais, promovendo discussões interdisciplinares e estratégias educativas voltadas à promoção da saúde.

Métodos

A ação foi realizada por acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya, na Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, no dia 26 de março de 2025. A população participante foi composta por alunos do 3º ano do ensino médio, com idades entre 16 e 18 anos, sendo 10 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. A participação dos estudantes foi autorizada pela direção da escola por meio da assinatura do Termo de Concordância da instituição, e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos responsáveis legais. Ao todo, 28 alunos participaram da ação, que foi dividida em etapas. Inicialmente, foi aplicado um questionário diagnóstico elaborado pelos acadêmicos com perguntas fechadas, com o objetivo de avaliar os hábitos dos adolescentes em relação ao uso de telas e os possíveis efeitos desse comportamento no cotidiano, como sintomas físicos e alterações cognitivas e emocionais. Em seguida, foi ministrada uma palestra com linguagem acessível, abordando conceitos da Fisioterapia Neurofuncional, relacionando o uso excessivo de dispositivos eletrônicos com alterações na função cerebral, nos processos atencionais e nos padrões de comportamento. Posteriormente, os alunos participaram de uma dinâmica reflexiva, na qual receberam papéis em branco para escrever atividades que gostariam de realizar, mas que sentem não ter tempo devido ao uso excessivo do celular. A atividade foi concluída com uma reflexão coletiva sobre a gestão do tempo e o impacto do uso contínuo de telas na rotina. Para reforçar o aprendizado de maneira lúdica, foi realizado um quiz em formato de competição entre duas equipes, contendo perguntas sobre o conteúdo abordado na palestra. Os estudantes demonstraram grande envolvimento e entusiasmo ao longo de toda a ação. Ao final, foi feita uma premiação simbólica para a equipe vencedora e entregue um marca-páginas personalizado a todos os participantes, incentivando práticas mais saudáveis e equilibradas.

Desenvolvimento

Dos alunos avaliados, 79,9% relataram utilizar telas por mais de quatro horas diárias, caracterizando um uso prolongado. Esse padrão de comportamento é preocupante, já que, segundo Santos et al. (2021), a exposição excessiva às telas está associada a dificuldades de concentração, alterações no sono e queda no bem-estar geral dos adolescentes. Esses achados reforçam a importância de ações educativas que abordem o uso consciente da tecnologia, como a realizada no presente estudo. Além disso, 96,2% afirmaram utilizar telas antes de dormir, comportamento que pode intensificar os prejuízos relatados. De acordo com Silva et al. (2024), esse hábito está diretamente relacionado a distúrbios no ciclo circadiano e à piora da qualidade do sono. Considerando o papel essencial do sono na saúde física e mental, esses dados justificam a necessidade de intervenções orientadas à mudança de hábitos, objetivo central da ação educativa desenvolvida com os alunos. No aspecto físico, 76,9% relataram desconfortos após o uso prolongado de telas, como dores musculoesqueléticas e cansaço visual. Souza et al. (2023) explicam que tais sintomas estão associados à má postura e à falta de pausas durante o uso dos dispositivos. A elevada incidência dessas queixas entre os estudantes demonstra a relevância de abordar esse tema em estratégias educativas voltadas à promoção da saúde escolar. Por fim, embora 61,5% dos participantes reconheçam os efeitos negativos do uso excessivo de telas, muitos ainda mantêm práticas nocivas. Essa incoerência entre conhecimento e comportamento é apontada por López et al. (2024) como um desafio comum na área da saúde, sendo superada mais efetivamente com intervenções educativas bem estruturadas. Nesse sentido, o estudo em questão buscou não apenas identificar os impactos do uso de telas, mas também promover conscientização e estimular mudanças de atitude entre os adolescentes.

Conclusão/ Considerações finais

A ação de extensão realizada atinge com êxito seu principal objetivo, ao promover a educação dos alunos do ensino médio sobre os impactos do uso excessivo de telas na função cerebral e na saúde geral. Os dados obtidos evidenciam que grande parte dos adolescentes possui hábitos prolongados de exposição às telas, com reflexos significativos no sono, na atenção e no desempenho escolar. A metodologia utilizada, baseada em linguagem acessível e estratégias interativas, contribuiu para o engajamento dos participantes e facilita a compreensão do conteúdo abordado. A experiência fortalece a formação acadêmica dos extensionistas, ao estimular o desenvolvimento de competências comunicativas, senso crítico e responsabilidade social. Além disso, amplia a conexão entre universidade e comunidade, reafirmando o papel transformador das ações educativas em

saúde. Assim, conclui-se que o projeto gera impacto positivo tanto na vida dos estudantes participantes quanto na trajetória profissional dos acadêmicos envolvidos.

Agradecimentos

Agradecemos à direção e aos professores da Escola Estadual Doutor Carlos Albuquerque, em especial à diretora, pelo apoio e acolhimento durante a realização da ação. Agradecemos também aos alunos do 3º ano do ensino médio pela receptividade e envolvimento ao longo da atividade. Estendemos nossos agradecimentos à professora coordenadora, pela orientação e incentivo desde a construção até a execução do projeto. Reconhecemos ainda a colaboração dos colegas acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya que contribuíram ativamente para o sucesso da ação, demonstrando comprometimento e trabalho em equipe.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ECHEVARRIA, P. da S. **Uso de telas, duração e qualidade do sono aos 15 anos de idade: estudo de coorte**. 2023. Dissertação (Mestrado em Epidemiologia) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.
- GUZMÁN-BRAND, V. A.; GELVEZ-GARCÍA, L. E. **La nomofobia en los adolescentes y el impacto en su salud mental: una revisión sistemática**. Revista Argentina de Ciencias del Comportamiento, Córdoba, v. 15, n. 3, p. 12–23, 2023.
- SANTOS, V. V. S.; VEIGA-DINIZ, J. P. **Prevalência de tempo excessivo de tela e fatores associados em adolescentes**. Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 33, n. 4, p. 407–414, 2015.
- VILELA, M. H. et al. **Associação entre qualidade do sono e o tempo de tela em adolescentes**. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 221–225,

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA GERIÁTRICA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Luana Vanessa Galvão Gomes¹; Lavínia Celestino Vieira Silva¹; Julia Letícia Rocha Oliveira¹; Jéssica Ferreira da Silva¹, Isabel Aragão maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

O envelhecimento é um fenômeno biológico, psicológico e social progressivo que implica transformações significativas na funcionalidade do indivíduo, especialmente nas esferas física, cognitiva, sensorial e emocional. Com o aumento da longevidade populacional, torna-se fundamental adotar estratégias que promovam a manutenção da autonomia e da qualidade de vida dos idosos. A fisioterapia geriátrica, neste cenário, desempenha papel essencial ao aplicar recursos terapêuticos que visam à prevenção de agravos, reabilitação funcional e estímulo à participação social ativa. Por meio de intervenções como exercícios terapêuticos, atividades lúdicas e estimulação sensorial, é possível amenizar os impactos negativos do envelhecimento. Diante desse contexto, o presente trabalho teve como objetivo evidenciar os benefícios da fisioterapia geriátrica na promoção da saúde, funcionalidade e bem-estar de idosos institucionalizados, contribuindo para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Métodos

A ação foi realizada por acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, vinculada à disciplina Projeto de Extensão. O local escolhido para a execução do projeto foi o Centro de Convivência das Velhinhas, nos dias 14, 20 e 21 de março. O público-alvo foram as idosas do lar das velhinhas, com a participação de 26 idosas institucionalizadas, com idades entre 60 e 84 anos. Por se tratar de uma população considerada vulnerável, a participação foi autorizada por meio do Termo de Concordância institucional, assinado pela direção do local, e do consentimento formal dado pelos cuidadores responsáveis. Nos dois primeiros dias da ação, as idosas foram conduzidas ao pátio da instituição para uma roda de conversa inicial, com o objetivo de apresentação da equipe e explicação da proposta da intervenção. Em seguida, foi aplicado o questionário prévio com apoio dos acadêmicos e cuidadores responsáveis. Nos dois primeiros encontros, foram realizadas atividades lúdicas e funcionais, como montagem de quebra-cabeças, caça-palavras, desenhos para colorir, uso do tapete sensorial e circuito com cones, sempre respeitando os limites individuais das participantes. No final aplicamos o pós- questionário para obter dados e colher os resultados. A terceira visita, teve como foco o encerramento das atividades, promovendo um momento de confraternização. Foi oferecido um café da tarde às idosas como forma de agradecimento pela participação e pelo vínculo construído, além da entrega de brindes simbólicos.

Desenvolvimento

A fisioterapia geriátrica desempenha um papel essencial na promoção do envelhecimento ativo e saudável, contribuindo diretamente para a manutenção da autonomia, da funcionalidade e da qualidade de vida dos idosos. A presente ação de extensão demonstrou, na prática, como intervenções terapêuticas acessíveis, planejadas de forma específica e adaptadas às limitações individuais, podem gerar impactos positivos significativos na saúde global de idosas institucionalizadas. Em uma ação realizada pelos acadêmicos de Fisioterapia com as residentes do Centro de Convivência das Velhinhas, os dados obtidos por meio do questionário final revelaram que 76,92% das participantes relataram melhora física e psicológica após a realização das atividades propostas. O uso do tapete sensorial foi uma das estratégias mais eficazes: 65,38% das idosas relataram sensação de relaxamento e melhora na percepção corporal, enquanto 35,76% observaram avanços no equilíbrio e na coordenação motora. Além disso, os jogos lúdicos aplicados contribuíram para o estímulo cognitivo, com 53,84% das participantes indicando melhora na memória e na capacidade de concentração. Esses resultados corroboram os achados de Oliveira et al. (2021), que evidenciam a importância da fisioterapia geriátrica na prevenção de incapacidades funcionais e no incentivo ao envelhecimento ativo. Da mesma forma, Silva e Andrade (2020) destacam a eficácia de atividades lúdicas e sensoriais como recursos terapêuticos para estimulação cognitiva e funcional em idosos. Em complemento, Moraes et al. (2019), afirmam que ações interativas favorecem o engajamento social e contribuem para o fortalecimento da saúde mental, aspectos observados também na presente intervenção. Dessa maneira, a implementação de programas fisioterapêuticos com foco em atividades lúdicas, estímulos sensoriais e momentos de relaxamento demonstrou-se eficaz na redução do estresse, no alívio de dores e na melhora da percepção corporal e emocional, reforçando o potencial da fisioterapia geriátrica como estratégia de cuidado integral à pessoa idosa.

Considerações finais

Os dados obtidos demonstram que a fisioterapia geriátrica não apenas contribui para a reabilitação, mas também desempenha um papel preventivo e promotor da saúde em idosas institucionalizadas. As participantes relataram melhorias na percepção corporal, cognitiva e sensorial, além da redução de dores musculares e do estresse, como resultado das atividades lúdicas e sensoriais aplicadas. A interação social e o acolhimento também se mostraram fundamentais para o bem-estar emocional das idosas. Assim, ações como esta devem ser incentivadas, pois fortalecem a valorização da pessoa idosa e promovem um envelhecimento mais saudável e ativo por meio da atuação da fisioterapia.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro de Convivência das Velhinhas pela autorização e acolhimento durante a realização da ação, bem como às idosas participantes, seus cuidadores, a fisioterapeuta e a responsável do local que permitiram o desenvolvimento da atividade com respeito, ética e comprometimento. Por fim, agradecemos a orientadora por nos conduzir nesse projeto tirando quaisquer dúvidas nossas sobre a ação, e aos acadêmicos do 5º período de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya, pelo empenho e dedicação ao projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

MORAES, F. T. et al. **Intervenções fisioterapêuticas e o bem-estar social do idoso institucionalizado**. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 27, n. 2, p. 129-135, 2019.

OLIVEIRA, A. S. et al. **A importância da fisioterapia geriátrica na promoção da saúde do idoso**. Revista Brasileira de Geriatria, v. 24, n. 3, p. 312-319, 2021.

SILVA, J. R.; ANDRADE, M. P. **Atividades lúdicas na terceira idade: impacto na cognição e funcionalidade**. Revista de Terapias Integrativas, v. 18, n. 1, p. 44-52, 2020.

MÉTODOS DE PREVENÇÃO E TRATAMENTOS DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

Eduardo Garcia Gonçalves Gutierrez¹; Jenifer Pereira da Cruz¹, Bruna Pereira da Silva¹;
Maria Eduarda Campos Rodrigues¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são caracterizadas por ser um grupo de patologias de longa duração, com desenvolvimento geralmente lento e progressivo, além de possuírem causas multifatoriais. O envelhecimento, por sua vez, é um processo natural que envolve transformações biológicas, psicológicas e sociais ao longo da vida. Este processo está diretamente associado ao aumento da incidência das DCNT, devido à maior probabilidade de acúmulo de danos celulares e teciduais com o passar dos anos, além da presença de fatores de risco, como tabagismo, alimentação inadequada e inatividade física, que tendem a se tornar mais prevalentes com o avanço da idade. Apesar de inevitável, o envelhecimento pode ocorrer de forma ativa e com qualidade de vida, especialmente quando são adotados hábitos de vida saudáveis, como a prática regular de atividade física. Entende-se assim, que a prática de exercícios físicos está diretamente associada à prevenção de diversas DCNT, como hipertensão arterial, diabetes, obesidade e doenças respiratórias, que foram o foco desta ação. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi informar sobre os riscos e impactos das DCNT ao longo da vida, abordando suas formas de prevenção, com ênfase na importância da prática de atividades físicas.

Material e Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de Projeto de Extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya pelos acadêmicos do 5º período do curso de Fisioterapia. A ação ocorreu no Centro de Atividades do Idoso Viver Mais, no dia 17 de Março de 2025, no período matutino, voltado para os idosos presentes no local. Contou-se com a participação de 50 idosos, sendo 47 mulheres e 3 homens, com idades variando entre 60 a 80 anos. Antes da ação teve um termo de concordância do local e termo de consentimento livre esclarecido dos participantes. A ação iniciou com a aplicação de um pré-questionário elaborado pelos acadêmicos, voltados para o tema da ação, em seguida, realizou-se uma palestra informativa sobre as DCNT e seus impactos na qualidade de vida, especialmente quando não são devidamente tratadas. Posteriormente, os acadêmicos conduziram uma sessão de ginástica laboral, orientando os idosos sobre alongamentos e exercícios simples, que podem ser feitos na rotina diária sem dificuldades. Ao final, foi aplicado um pós- questionário, idêntico ao inicial, seguido por um momento descontraído com um lanche coletivo.

Desenvolvimento

Diante dos dados analisados, verificou-se que cerca de 70% dos participantes relataram ter recebido diagnóstico de alguma DCNT, sendo que, entre esses casos, 73,33% correspondem à hipertensão arterial sistêmica (HAS). Essa situação merece um cuidado maior, pois a combinação entre o envelhecimento e a presença dessas doenças pode comprometer significativamente a autonomia e a qualidade de vida dos indivíduos. Segundo Silva et al. (2022), a HAS é a doença crônica mais prevalente na população geriátrica brasileira, apresentando aumento de prevalência com a idade, além de ser um fator de risco para declínio cognitivo, acidente vascular cerebral (AVC) e perda de funcionalidade. Constatou-se ainda que todos os participantes (100%) afirmaram praticar alguma atividade física de maneira regular, muitas vezes nas próprias instalações do projeto Viver Mais. Esse dado evidencia o comprometimento dos idosos com a própria saúde e indica uma maior conscientização quanto à importância da prática de exercícios físicos. De acordo com Piske et al. (2022), a atividade física é amplamente reconhecida como uma medida preventiva eficaz para diversas doenças crônicas, contribuindo para a diminuição do risco de seu desenvolvimento. Além disso, a prática regular de exercícios fortalece o sistema imunológico, ajuda a retardar os efeitos do envelhecimento e colabora para o controle de comorbidades associadas às DCNT. No que se refere aos conhecimentos sobre os tratamentos das DCNT, observou-se que 64% dos participantes afirmaram conhecer algumas formas de tratamento. Após a parte informativa da ação, esse número aumentou para 92%, evidenciando que ainda há uma parcela significativa da população que desconhece os tratamentos mais indicados para essas patologias. Esse dado reforça a importância de ações educativas voltadas para o tema. Nesse contexto, Marques et al. (2024) destacam que, para que o indivíduo possa cuidar adequadamente de si, é essencial que tenha conhecimento sobre os tratamentos e cuidados disponíveis, os quais são fundamentais para a manutenção da qualidade de vida.

Considerações finais

Diante do exposto, este trabalho evidencia a importância do aumento do conhecimento sobre prevenção e tratamento de doenças crônicas não transmissíveis. A análise dos dados coletados demonstra que a proposta de avaliação de conhecimento sobre DCNT resultou em respostas positivas, reforçando a relevância da fisioterapia para a melhora da qualidade de vida, além de fornecer dicas valiosas sobre exercícios físicos. Essas informações são fundamentais, pois os idosos envolvidos entendem que podem cuidar da saúde de forma simples e repassar o conhecimento sobre essas doenças e prevenções. Desse modo, o objetivo do projeto é alcançado de maneira clara e objetiva, contribuindo para a promoção do bem-estar dos idosos e para um envelhecimento saudável.

Agradecimentos

Agradecemos a diretora do Centro de Atividade do Idoso Viver Mais, em Montes Claros, pelo apoio do projeto, permitindo-nos realizá-lo nas imediações do centro. Nosso reconhecimento também se estende aos idosos, que confiaram em nosso trabalho e permitiram-nos compartilhar nossos conhecimentos. Por fim, expressamos a nossa gratidão a todos que contribuíram de forma intelectual para o sucesso da ação, oferecendo orientações e suporte.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- MARQUES, A. F. et al. **Níveis de conhecimento de pacientes hipertensos sobre diagnóstico, tratamento e autocuidado.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 7, p. 2298–2308, 2024
- PISKE, M. L.; BOLZAN, M. S.; BATISTA, C. I. C. **Importância da atividade física para a saúde em tempos de pandemia Covid-19: revisão de literatura.** Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar. Mossoró, v. 8, n. 26, 2022.
- SILVA, D. S. M.; ASSUMPÇÃO, D.; FRANCISCO, P. M. S. B.; YASSUDA, M. S.; NERI, A. L.; BORIM, F. S. A. **Doenças crônicas não transmissíveis considerando determinantes sociodemográficos em coorte de idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, 2022.

ATIVIDADE FÍSICA NA VIDA SENIL: ALTERAÇÕES METABÓLICAS E FUNCIONAIS.

Anna Lúcia Barcala Jorge Araujo¹; José Leão Pereira Junior¹; Lucas Miguel Silva ¹; Gabriel Sousa Mota¹;
Isabel AragãoMaia²;
¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA
²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

A fisioterapia geriátrica é uma área da fisioterapia voltada para a prevenção, diagnóstico e tratamento de disfunções físicas em pessoas idosas. Seu objetivo principal é promover a autonomia, a funcionalidade e a qualidade de vida na terceira idade. Com isso, o projeto realizado voltado para esse público procurou como objetivo levar benefícios para os que participaram no intuito de informar e proporcionar uma experiência prática no intuito de prevenir quedas, melhorando equilíbrio, força e coordenação; manter ou recuperar a mobilidade e a independência para atividades do dia a dia; reduzir dores e desconfortos relacionados a doenças crônicas, como artrose, osteoporose ou doenças neurológicas e estimular o convívio social e a autoestima do idoso.

Métodos

O presente projeto de extensão foi realizado pelo quinto período de fisioterapia do centro UNIFIPMOC/AFYA no Asilo São Vicente de Paula, instituição voltada ao amparo e cuidado de idosos, entre os dias trinta e um de março o dia quatro de abril, cujo público alvo participante possuía faixa etária entre 64 e 93 anos, com média de 77 anos. A ação contou com a participação de 21 idosos, sendo 11 mulheres e 10 homens. A proposta consistiu em acompanhar e auxiliar o fisioterapeuta responsável, Paulo César, em suas atividades diárias, o qual concordou e assinou como responsável do termo de consentimento da instituição. Em primeiro momento, para avaliação, foi desenvolvido pelos alunos um questionário, aplicado aos idosos voluntários com capacidade cognitiva preservada o qual continha informações sobre a prática de atividades físicas, comorbidades, disfunções músculo esqueléticas, atividades da vida diária comprometida, etc. No decorrer dos dias de ação foram realizadas uma série de atividades com os idosos participantes, entre elas exercícios da cinesioterapia, alongamentos, terapia manual, atividades lúdicas e aeróbicas. Além disso, o último dia de ação contou com a entrega da arrecadação de fraudas geriátricas para beneficiar e colaborar com o asilo e seus internos a qual foi feita uma campanha pelos alunos em redes sociais e na faculdade para angariar fundos para tal objetivo.

Desenvolvimento

A análise dos dados obtidos junto aos 21 idosos entrevistados no Asilo São Vicente de Paula revela aspectos importantes sobre o perfil funcional, clínico e comportamental da população atendida. Do Total de idosos apenas 52% realizavam alguma prática de atividade física, como caminhada, bicicleta ergométrica, futebol ou dança, e 71% relataram ter praticado atividades físicas na juventude, como futebol, peteca, karatê, natação e ginástica. Em relação à saúde, 52% idosos apresentavam comorbidades (como hipertensão e diabetes), e o mesmo número relatou lesões músculo-esqueléticas em membros superiores e inferiores. Além disso, 33% participantes apresentaram limitações de movimento, 33% relataram insônia, 28% tinham dificuldades para realizar atividades cotidianas e 47% apresentaram queixas relacionadas à visão ou audição. Os dados coletados reforçam a importância da atuação fisioterapêutica na promoção da qualidade de vida e funcionalidade dos idosos institucionalizados. (Miranda et al-2016) Em relação à prática de atividade física atual, pouco mais da metade dos idosos (52%) mantêm alguma prática regular, como caminhada, ciclismo, futebol ou dança, enquanto na juventude essa taxa foi mais elevada, com 71% relatando envolvimento em esportes diversos. É notável uma tendência de declínio de atividade física com o avanço da idade, sendo necessário o incentivo as práticas de atividade física, pois segundo Shephard. (2000), o idoso que deseja realizar atividades físicas leves ou moderadas deve ser encorajado a se envolver regularmente sem uma avaliação médica especial, já que é desnecessária e um fator desmotivante. Em termos de saúde, a maioria dos idosos apresenta comorbidades (52%), como hipertensão arterial sistêmica, hepatite e diabetes, patologias crônicas que impactam diretamente a capacidade funcional e a qualidade de vida. O que nos preocupa se compararmos com a afirmação da Deborah Carvalho et al (2017) que as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) (cardiovasculares, respiratórias crônicas, cânceres e diabetes) são responsáveis por cerca de 70% de todas as mortes no mundo, estimando-se 38 milhões de mortes anuais. Desses óbitos, 16 milhões ocorrem prematuramente (menores de 70 anos de idade) e quase 28 milhões, em países de baixa e média renda A,B. Além disso, foi constatado que 52% dos participantes possuem histórico de lesões músculo-esqueléticas, principalmente em membros superiores e inferiores, o que pode estar associado tanto ao envelhecimento natural quanto a fatores biomecânicos e sociais, se mostrando ainda mais importante a recomendação médica a prática esporádica, que segundo Gobbi et. al.(2008). Tal recomendação é importante, pois, sendo ampla, pode ser fator preventivo, protetor ou de reabilitação em doenças crônicas, principalmente as cardiovasculares. Além dos 48% dos idosos avaliados que relataram queixas visuais ou auditivas, limitando a interação social e aumentando o risco de quedas e isolamento e dificuldades nas atividades da vida diária (AVDs) foram relatadas por 28% dos entrevistados, revelando níveis de dependência parcial que podem demandar maior suporte institucional e intervenção fisioterapêutica. Limitações de movimento foram identificadas em 33% dos idosos, afetando principalmente as articulações do braço, pé e joelho, regiões essenciais para a mobilidade e a autonomia funcional. A insônia afetou aproximadamente um terço da amostra (33%), destacando-se como um problema frequente no envelhecimento, frequentemente associado a dor crônica, ansiedade e alterações hormonais, Segundo Santos et al (2023) a avaliação do grave. A frequência desse distúrbio também foi maior em pacientes com ansiedade, depressão ou ansiedade e depressão, em comparação com pacientes que não apresentavam esses transtornos psiquiátricos.

Conclusão/ Considerações finais

A análise dos dados obtidos junto aos 21 idosos entrevistados no Asilo São Vicente de Paula revela aspectos importantes sobre o perfil funcional, clínico e comportamental da população estudada, sendo nítido a redução de praticantes de atividades físicas em relação ao envolvimento em esportes diversos na juventude. Esse declínio aponta para uma tendência comum no envelhecimento, marcada pela redução do nível de atividade física. Esses dados, no conjunto, evidenciam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar focada na promoção da funcionalidade, no estímulo à atividade física adaptada e no manejo de comorbidades, visando a manutenção da autonomia e melhoria da qualidade de vida dos idosos institucionalizados, sendo assim, o papel do fisioterapeuta se mostra fundamental tanto na prevenção quanto no tratamento das disfunções observadas, devendo ser integrado a uma abordagem interdisciplinar que contemple também aspectos psicossociais e que a atuação fisioterapêutica em instituições de longa permanência é essencial para minimizar as perdas funcionais decorrentes do envelhecimento, favorecer a manutenção da independência e proporcionar um envelhecimento mais ativo e saudável.

Referências

- Scimago Institution Ranking Rev. Bras. Enferm. 57 (3) • Jun 2004
- Shephard RJ. **Does insistence on medical clearance inhibit adoption of physical activity in the elderly?** J Aging Phys Act 2000;8:301-11.
- Sebastião Gobbi², Leonardo Pierrobon Caritá, Márcio Sussumu Hirayama **Comportamento e Barreiras: Atividade Física em Idosos Institucionalizados** Out-Dez 2008, Vol. 24 n. 4
- Santos, Michelle; Costa¹, Severino, Carvalho, Caroline, Santiago, Renato **BrJP**. São Paulo, 2023 out-dez;6(4):390-7
- Miranda LC, Soares SM, Silva PA. **Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa**. Ciênc Saude Coletiva. 2016;21(11):3533–44.

PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS PARA REDUÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Ana Flávia Almeida Queiroz¹; Ana Caroline Lisboa Dos Reis¹; Ana Luiza Albino Silva¹; Evelyn Kettelin Dias Fernandes¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/ Afya

² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/ Afya

Introdução

A promoção do envelhecimento saudável é essencial para garantir qualidade de vida e bem-estar para a população idosa. Entre as diversas estratégias adotadas para alcançar esse objetivo, a prevenção de quedas se destaca, dado que esse evento representa um dos maiores riscos para a saúde dos idosos, podendo acarretar sérias consequências físicas e emocionais. A implementação de ações que envolvam adaptação do ambiente e práticas físicas voltadas para o equilíbrio são fundamentais para reduzir o risco de quedas. Além disso, a promoção do bem-estar mental e o incentivo ao apoio familiar são componentes cruciais dessa intervenção, assegurando uma abordagem holística que visa proporcionar uma vida mais ativa e segura para os idosos. Sendo assim, o objetivo deste relato é demonstrar a importância de estratégias integradas para a promoção de um envelhecimento saudável e seguro.

Métodos

A ação foi realizada pelos acadêmicos do 5º período de Fisioterapia da Universidade UNIFIPMOC/ Afya, vinculada à disciplina de Projeto de Extensão. O evento ocorreu nas instalações da Associação de Idosos do Grupo de Bem Com a Vida, no dia 17 de março de 2025. Participaram da atividade 24 idosos, com idades variando entre 60 e 82 anos, sendo 22 mulheres. A princípio para ocorrência do mesmo fez-se necessário a confecção de um termo de concordância posteriormente assinado pela coordenadora do local a qual a ação foi destinada. Inicialmente, todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido, concordando com a participação e uso de imagem na pesquisa vinculada ao projeto. Na sequência, os participantes responderam a um questionário elaborado pelos acadêmicos, que abordava questões relacionadas à segurança dos idosos em seus lares, como: ocorrência de quedas nos últimos seis meses, uso de sandálias com ajuste adequado, dificuldades para realizar atividades diárias, diagnóstico de doenças crônicas nos últimos anos e disponibilidade de apoio de familiares e amigos. Após aplicação do questionário, foi ministrada uma palestra sobre as adaptações necessárias no ambiente doméstico para a prevenção de quedas, além de abordar os benefícios dos exercícios físicos para o equilíbrio e a mobilidade. Durante a ação, foram distribuídos materiais ilustrativos, os quais facilitaram a compreensão dos participantes. Foram realizadas também, demonstrações práticas, incluindo uma explicação sobre como estimular a sensibilidade nos pés e orientações sobre ergonomia no ambiente doméstico, destacando questões como o uso de tapetes soltos, escadas sem corrimão e sandálias mal ajustadas, fatores essenciais para a prevenção de quedas. Para concluir a atividade, foi conduzida uma roda de conversa sobre o bem-estar mental e o apoio familiar, liderada pela psicóloga convidada Neila Alves. Ela enfatizou a importância do suporte emocional no envelhecimento saudável, fator fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Desenvolvimento

Durante a execução da ação de extensão, observou-se um alto nível de interesse e participação por parte dos idosos, especialmente nas discussões que abordavam a relação entre doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e a ocorrência de quedas. Entre os participantes, 79% relataram ter pelo menos uma DCNT diagnosticada, sendo as mais comuns hipertensão, diabetes e osteoporose. Esse dado reforça a evidência apresentada por Souza et al. (2021), que destaca o impacto de doenças musculoesqueléticas e cardiovasculares na mobilidade e no equilíbrio dos idosos, aumentando sua vulnerabilidade a quedas. Além disso, a pesquisa de Lima et al. (2020), confirma esses dados ao mostrar que idosos com diabetes e hipertensão têm até 50% mais de chance de sofrer quedas. Isso se deve a complicações como neuropatia periférica e tonturas, que afetam diretamente o equilíbrio e tornam o ambiente doméstico mais perigoso. No levantamento realizado durante a ação, 21% dos participantes relataram já ter sofrido quedas recentemente. Muitos também, manifestaram de forma espontânea, o medo recorrente de cair. Essa insegurança constante é um fator relevante, pois, conforme discutido por Porto et al. (2017), o medo de cair pode gerar restrições na mobilidade, contribuindo para o sedentarismo. Tal comportamento, por sua vez, favorece a perda de massa muscular e equilíbrio, ampliando ainda mais o risco de novas quedas e perpetuando um ciclo negativo que compromete a qualidade de vida do idoso. Esses resultados alinham-se com os dados apresentados por Silva et al. (2022), que analisaram a tendência da mortalidade por quedas em idosos no Brasil entre 2000 e 2019. O estudo identificou um aumento expressivo e contínuo nas taxas de óbitos relacionados a quedas, especialmente entre os idosos com 80 anos ou mais, com uma taxa de incremento anual de 6,38%. Tal crescimento evidencia a gravidade do problema em âmbito nacional e reforça a urgência de ações preventivas efetivas voltadas a essa população. Diante desse cenário, torna-se ainda mais relevante investir em intervenções preventivas que abordem tanto os fatores físicos, quanto os aspectos emocionais. A conscientização sobre as implicações das DCNTs, aliada à adaptação do ambiente doméstico e à prática de atividades físicas regulares, torna-se essencial para melhorar a funcionalidade e a autonomia do idoso. Ao mesmo tempo, estratégias que visem o fortalecimento do apoio emocional e social são indispensáveis para enfrentar o medo de cair, contribuindo para a construção de um envelhecimento mais seguro e saudável.

Considerações finais

Portanto, conclui-se que as doenças crônicas não transmissíveis representam importantes fatores de risco para a Ocorrência de quedas na população idosa, comprometendo de maneira significativa a mobilidade, a independência funcional e a qualidade de vida. A vivência proporcionada pela ação de extensão evidenciou não apenas a elevada prevalência dessas condições clínicas entre os participantes, mas também a presença recorrente do medo de cair, elemento que contribui para a limitação das atividades e o agravamento do sedentarismo. Ademais, destaca-se a importância do acolhimento e do suporte emocional como parte integrante do cuidado, promovendo maior autoconfiança e autonomia. Investir em tais medidas é fundamental para a redução dos riscos de quedas e para a construção de um envelhecimento mais seguro, ativo e com melhor qualidade de vida.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à nossa supervisora, cuja dedicação, paciência e expertise foram fundamentais para a realização deste trabalho. Agradecemos à Associação de Idosos do Grupo Bem Com a Vida pelo apoio logístico e acolhimento. Aos acadêmicos do 5º período de Fisioterapia da UNIFIPMOC, pela dedicação e empenho nas atividades realizadas. Agradecemos também à psicóloga Neila Alves, pela valiosa contribuição na roda de conversa sobre bem-estar mental. Por fim, agradecemos aos idosos participantes, pela confiança e comprometimento, tornando este projeto possível e significativo.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

LIMA, D. M.; SOUZA, A. P.; SILVA, R. C. **Relação entre doenças crônicas não transmissíveis e quedas em idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 15-30, 2020.

PORTO, L. P.; ALMEIDA, M. S.; COSTA, L. F. **O impacto do medo de cair na qualidade de vida de idosos: Um estudo de caso.** Jornal de Psicologia do Envelhecimento, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 78-88, 2017.

SOUZA, M. A.; PEREIRA, C. S.; MENDES, L. R. **Doenças musculoesqueléticas e quedas: Um estudo em idosos.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 37, n. 5, p. 253-260, 2021.

TRIGO, T. L. **Estresse ocupacional e doenças crônicas: Um estudo sobre os trabalhadores e suas condições de saúde.** Campinas: Editora Saúde, 2007.

SILVA, J. A. da; PEREIRA, M. L. S. **Prevalência de quedas e mortalidade em idosos no Brasil: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 77-88, 2022.

MOVIMENTO E QUALIDADE DE VIDA

Davi Leonardo Marques Gonçalves Mota ¹; Ana Julia Silva Almeida¹; Caio Guilherme Maia Soares¹; Victor Vasconcelos Corrêa¹; Isabel Aragão Maia²;

¹ Acadêmicos do curso fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya;

² Professora do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya.

Introdução

A fisioterapia desempenha um papel fundamental na promoção da autonomia e da qualidade de vida dos idosos por meio de exercícios que melhoram a mobilidade, a força e o equilíbrio. Com o envelhecimento, a perda progressiva da capacidade funcional pode comprometer a independência, aumentando o risco de quedas e outras complicações. Nesse contexto, programas fisioterapêuticos personalizados ajudam a preservar a funcionalidade, estimular a coordenação motora e fortalecer a musculatura, permitindo que os idosos realizem suas atividades diárias com mais segurança e confiança.

Material e Métodos

A ação foi conduzida pelos acadêmicos do 5º período de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya, vinculados a disciplina projeto de extensão, com o propósito de levar conhecimentos relacionados ao movimento e qualidade de vida na rotina dos idosos. A intervenção ocorreu no dia 16 de abril de 2025, nas instalações da Serviço Social do Comércio (SESC), e contou com a participação de 50 idosos que tinham idade entre 60 a 95 anos, sendo 47 mulheres e 3 homens. Houve Termo de Concordância para o Serviço Social do Comércio (SESC) e Termo de Consentimento Livre Esclarecido aos participantes. O evento foi iniciado com uma apresentação e os objetivos do tema, abordando a importância do movimento para a saúde do idoso antes das atividades diárias. Em seguida, os acadêmicos apresentaram alguns exemplos de aquecimentos e alongamentos físicos que os idosos foram convidados a fazerem junto com os acadêmicos, além de discutir as medidas preventivas físicas necessárias para evitar lesões e disfunções. Após as palestras, os participantes foram convidados a responder um questionário elaborado pelos acadêmicos para avaliar sua rotina e dificuldades que podem presenciar em ações cotidianas. Ao término dos questionários, foi disponibilizado um café da tarde para os participantes.

Desenvolvimento

Durante a execução da ação, observou-se que os idosos demonstraram grande interesse pelos temas abordados. Eles ouviram atentamente sobre a importância do cuidado com a preparação física antes da atividade diária, fizeram os movimentos e exercícios e responderam ao questionário distribuído. O equilíbrio foi uma das questões abordadas para o público. Ele contribui para a autonomia nas atividades diárias, melhora a postura e a coordenação motora, estimula a função cognitiva e fortalece a autoestima. Com o avanço da idade, há uma tendência natural à perda de força muscular, flexibilidade e coordenação motora, o que pode comprometer a estabilidade corporal. Manter um bom equilíbrio ajuda a prevenir quedas, uma das principais causas de hospitalização e perda de autonomia nessa faixa etária. Foi identificada neste estudo diferença significativa entre o nível de atividade física e a qualidade de vida relacionada com a saúde, 24% dos participantes relataram que sentem desequilíbrio ao se movimentar bruscamente. (MASCARENHAS, 2023). Alongamentos diários também foram uma das questões a serem respondidas pelos ouvintes. Alongamentos para os idosos são fundamentais para manter a flexibilidade, mobilidade articular e qualidade de vida. Com o envelhecimento, os músculos e tendões tendem a se encurtar e endurecer, o que pode limitar os movimentos e aumentar o risco de lesões e quedas. Eles são essenciais para manter a saúde articular e o bem-estar do idoso, 84% dos participantes fazem alongamentos de forma frequente. Esses alongamentos levam a uma melhora da flexibilidade, melhora na circulação sanguínea. Os alongamentos são um fator crucial na prevenção de quedas. Além dos benefícios físicos, o alongamento promove relaxamento, alívio de tensões musculares e melhora do bem-estar geral. Recomenda-se que os alongamentos sejam realizados de forma suave, progressiva, respeitando os limites individuais e preferencialmente, com orientação profissional para garantir segurança e eficácia. A falta de alongamentos e atividades físicas pode afetar negativamente a autoestima e a qualidade de vida do idoso, promovendo maior sedentarismo, isolamento social e declínio da autonomia. Dessa forma, a ausência de alongamentos regulares impacta diretamente na funcionalidade, independência e bem-estar na terceira idade. (DI ALENCAR, 2010). Outra questão a ser abordada pelos acadêmicos foi sobre a força muscular durante a terceira idade. A força muscular na vida do idoso é uma das principais manutenções para a autonomia, mobilidade e qualidade de vida. Com o envelhecimento, há uma perda natural de massa muscular, chamada sarcopenia, que pode começar a partir dos 50 anos e se intensificar com o tempo. A redução da força compromete tarefas básicas, como levantar da cama, subir escadas, carregar objetos e até manter o equilíbrio ao caminhar. Força muscular acaba tendo uma queda com o passar dos anos, isso dificulta o dia a dia dos idosos e pode levar a quedas por uma instabilidade dos membros, e até mesmo lesões tentando levantar cargas mais altas. No Questionário respondido, 92% dos participantes relataram conseguir levantar objetos leves como sacolas de compras. A prática regular de exercícios de fortalecimento, como musculação adaptada, exercícios resistidos e atividades funcionais, promove benefícios significativos, como a melhora do equilíbrio, da mobilidade, da postura e da resistência física. Além disso, o fortalecimento muscular contribui para o controle de doenças crônicas, como diabetes tipo 2 e osteoporose, favorece o metabolismo e promove o bem-estar psicológico, ao aumentar a autoestima e reduzir sintomas de depressão e ansiedade. Dessa forma, a força muscular se configura como um elemento essencial para a qualidade de vida e o envelhecimento saudável. (FRONTERA, 1997)

Consideração Finais

Em vista dos resultados dessa ação, vimos a importância da atividade física e alongamentos antes das atividades diárias na vida dos idosos. É importante a ação do projeto de extensão para a conscientizar, reforçar e ensinar uma nova visão sobre a atividade física. A ação desenvolvida demonstrou, também, de forma clara a relevância das práticas fisioterapêuticas na

promoção da saúde e da qualidade de vida dos idosos. A adesão e o interesse dos participantes evidenciam a importância de se estimular continuamente atividades que fortaleçam a musculatura, promovam a flexibilidade e aprimorem o equilíbrio, contribuindo para a manutenção da autonomia funcional.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências:

- MASCARENHAS, Stephany Paola Picanzo Fagundez **EQUILÍBRIO E COOEDENAÇÃO DE IDOSOS**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, São Paulo, v. 23, n. 4, e11639, 30 abr. 2023.
- DI ALENCAR, T. A. M.; MATIAS, K. F. DE S. **Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva**. Revista brasileira de medicina do esporte, v. 16, n. 3, p. 230–234, 2010.
- FRONTERA, W. R. **A importância do treinamento de força na terceira idade**. Revista brasileira de medicina do esporte, v. 3, n. 3, p. 75–78, 1997.
- SILVA, M. F. DA et al. **Relação entre os níveis de atividade física e qualidade de vida de idosos sedentários e fisicamente ativos**. Revista brasileira de geriatria e gerontologia, v. 15, n. 4, p. 634–642, 2012.
- TOSCANO, J. J. DE O.; OLIVEIRA, A. C. C. DE. **Qualidade de vida em idosos com distintos níveis de atividade física**. Revista brasileira de medicina do esporte, v. 15, n. 3, p. 169–173, 2009.
- CUNHA, F. G. et al. **EFEITO DO AQUECIMENTO SOBRE A FLEXIBILIDADE E O DESEMPENHO FUNCIONAL: ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO**. Revista brasileira de medicina do esporte, v. 23, n. 5, p. 385–389, 2017.
- GIBSON et al. **Exercícios resistidos melhoram a qualidade de vida em idosos**. Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício. São Paulo: [s.n.].
- RUWER, S. L.; ROSSI, A. G.; SIMON, L. F. **Equilíbrio no idoso**. Revista brasileira de oto-rino-laringologia, v. 71, n. 3, p. 298–303, 2005.

A SAÚDE COLETIVA NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO E NOS CUIDADOS RESPIRATÓRIOS

Anne Gabriela Máximo da Fonseca¹; Andréia Pires Amorim¹; Júlia Matos Moura¹; Yasminy Miranda Ribeiro¹; Isabel Aragão Maia².

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição Unifipmoc;

²Professora do curso de Fisioterapia da instituição Unifipmoc

Introdução

A hipertensão arterial configura-se como um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e representa um grave problema de saúde pública no Brasil, com prevalência estimada em cerca de 22% da população. A prevalência crescente da hipertensão no Brasil, que atinge cerca de 20% dos adultos jovens e 50% dos idosos, está diretamente relacionada a mudanças no estilo de vida, à falta de conscientização sobre a importância do monitoramento da pressão arterial e também ao fator genético. Nesse contexto, abordagens terapêuticas farmacológicas e não-farmacológicas desempenham papel fundamental no manejo da hipertensão. As modificações no estilo de vida, como a perda de peso, a prática regular de exercícios físicos, a restrição de sal e álcool na dieta, são amplamente recomendadas. Tendo isso em conta, o objetivo dessa ação foi apresentar técnicas complementares e não farmacológicas para tratamento da hipertensão arterial.

Métodos

O projeto foi conduzido pelos acadêmicos do 3º período de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya. A ação foi realizada no dia 21 de Março de 2025, na Academia de Saúde Tancredo Neves em Montes Claros, o termo de concordância local foi assinado pela responsável do local. Contamos com um total de 36 participantes, incluindo adultos e idosos, do total de participantes tivemos como idade média os 62 anos de idade. No início das atividades, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando o uso dos resultados e as imagens do dia da ação. Em seguida, os acadêmicos presentes iniciaram a coleta de dados da ação, utilizamos o estetoscópio, esfigmomanômetro e oxímetros para medir a pressão arterial e a saturação periférica de oxigênio dos participantes, seguido de um breve questionário que foi elaborado pelos acadêmicos. Logo após o questionário também foi realizada uma palestra junto com uma atividade interativa com os participantes e finalizamos com um sorteio e o café da manhã.

Desenvolvimento

De acordo com Silva et al. (2016) sobre a relação entre gênero e a manifestação do estresse, observa-se que mulheres apresentaram níveis mais elevados de pressão arterial em comparação aos homens. Essa diferença pode estar relacionada a diversos fatores, como maior índice de massa corporal, alterações hormonais, níveis elevados de estresse, uso de anticoncepcionais hormonais e menor apoio social. Segundo Malta et al. (2018), quando o critério de diagnóstico é autorreferido, a prevalência de hipertensão tende a ser maior entre as mulheres, isso é atribuído à maior frequência com que elas procuram os serviços de saúde, o que aumenta as chances de diagnóstico. Por outro lado, quando a hipertensão é medida diretamente, os homens apresentam prevalências mais elevadas, como demonstrado em estudos globais e regionais da OMS, incluindo dados específicos do Brasil.

Ao término da intervenção realizada na Academia de Saúde, verificou-se que, entre os participantes que relataram diagnóstico prévio de hipertensão arterial, 58,3% eram do sexo feminino, essa informação adquirida coincide com o material utilizado no momento de interpretação dos resultados. Em relação à prática de atividade física, 97,2% dos participantes afirmaram realizá-la de forma regular. De acordo com Guedes e Lopes (2010), o exercício físico configura-se como uma das principais intervenções não farmacológicas no tratamento da hipertensão arterial. Segundo os autores, a prática regular de atividade física está associada a múltiplos benefícios à saúde, como a prevenção e o controle de doenças crônicas, redução da mortalidade e da morbidade cardiovascular, além da diminuição da incidência de doenças como hipertensão arterial, doença arterial coronariana e acidente vascular cerebral.

Considerações finais

A intervenção realizada na Academia de Saúde evidenciou a eficácia de estratégias não farmacológicas no controle da hipertensão arterial, com destaque para a prática regular de atividade física, adotada pela maioria dos participantes. Tal hábito apresenta forte associação com a redução dos níveis pressóricos e a prevenção de doenças cardiovasculares, conforme demonstrado por estudos anteriores. Adicionalmente, foi observada uma maior prevalência de hipertensão entre mulheres, possivelmente influenciada por fatores hormonais, emocionais e sociais. Esse dado reforça a importância de intervenções que levem em consideração as especificidades de gênero e que promovam mudanças no estilo de vida como elemento central no manejo da hipertensão arterial.

Agradecimentos

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos, em primeiro lugar, à coordenadora deste trabalho, cujo apoio e orientação foram fundamentais para a realização deste projeto. Agradeço, igualmente, aos meus colegas integrantes do grupo pelo empenho e dedicação demonstrados em cada etapa desenvolvida. Estendo meus agradecimentos à responsável da instituição colaboradora, à senhora Yoná, pela receptividade e confiança durante a utilização do espaço para a execução do projeto. À acadêmica Thauanne, responsável pela supervisão do projeto, manifesto minha gratidão pela valiosa contribuição, paciência e disponibilidade na troca de conhecimentos. Por fim, agradeço à senhora Miranda, pelo incentivo constante e colaboração na organização durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya.

Referências

- CASTRO, Maria Euridéa de; ROLIM, Maysa Oliveira; MAURICIO, Tibelle Freitas, **Prevenção da hipertensão e sua relação com o estilo de vida de trabalhadores**, Acta Paulista de Enfermagem, v. 18, n. 2, p. 184–189, 2005.
- GUEDES, Nirla Gomes; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira, **Exercício físico em portadores de hipertensão arterial: uma análise conceitual**, Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 31, n. 2, p. 367–374, 2010.
- MALTA, Deborah Carvalho; GONÇALVES, Renata Patrícia Fonseca; MACHADO, Ísis Eloah; et al. **Prevalência da hipertensão arterial segundo diferentes critérios diagnósticos**, Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 21, n. suppl 1, 2018.
- SILVA, Stael Silvana Bagno Eleutério da; OLIVEIRA, Sofia de Fátima da Silva Barbosa de; PIERIN, Angela Maria Geraldo, **The control of hypertension in men and women: a comparative analysis**, Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 1, p. 50–58, 2016.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL NAS ESCOLAS

Thauany Neri Silva ¹; João Victor Neri Dos Reis ¹; Waldemar Heyden Neto ¹; Lucas Elian Almeida Carvalho ¹; Isabel Aragão Maia ².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A educação em saúde mental nas escolas refere-se à inclusão de atividades, conteúdos e práticas voltadas para a promoção do bem estar emocional e psicológico dos alunos. Esse tipo de abordagem busca fornecer conhecimentos sobre saúde mental, desenvolver habilidades socioemocionais e criar um ambiente acolhedor, onde estudantes possam expressar seus sentimentos e enfrentar desafios com mais segurança. Com o aumento dos casos de ansiedade, depressão e outros transtornos mentais entre crianças e adolescentes, as escolas desempenham um papel essencial na identificação precoce e encaminhamento adequado para suporte ao aluno. Além disso, abordar a saúde mental no ambiente escolar contribui para redução do estigma, fortalecendo as relações interpessoais. O objetivo deste trabalho foi promover a educação em saúde mental entre estudantes do ensino médio por meio de atividades informativas e reflexivas. A iniciativa buscou contribuir para a construção de um ambiente escolar mais saudável, acolhedor e consciente das questões emocionais que afetam o cotidiano dos alunos.

Métodos

A ação foi realizada como parte da disciplina de Projeto de Extensão, pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya. A atividade aconteceu no dia 4 de abril de 2025, tendo como público-alvo os alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Professor Hamilton Lopes, localizada no bairro Edgar Pereira, na cidade de Montes Claros/MG. Participaram da ação 22 alunos, sendo 14 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades entre 17 e 18 anos. Para garantir a autorização necessária, os estudantes levaram para casa um termo de consentimento para uso de imagem e participação na atividade, que foi devidamente assinado pelos responsáveis. Além disso, o vice-diretor da escola assinou o termo de concordância autorizando a realização da ação no ambiente escolar. A atividade foi iniciada com uma breve palestra explicativa sobre o tema “Saúde Mental nas Escolas”, abordando conceitos fundamentais e estratégias de cuidado com a saúde emocional. Após a apresentação, os acadêmicos fizeram e aplicaram um questionário com perguntas relacionadas à vida pessoal dos alunos e aos conteúdos abordados, com o objetivo de levantar dados e promover uma reflexão sobre o estado emocional dos participantes. Em seguida, foram conduzidos exercícios práticos com técnicas de respiração e alongamentos simples, que podem ser utilizados em momentos de crise de ansiedade ou estresse. O foco da atividade foi estimular o autocuidado e fornecer ferramentas acessíveis para o bem-estar no cotidiano escolar. Para encerrar a ação, foram distribuídos brindes e folhetos informativos com orientações e dicas sobre saúde mental, incentivando a continuidade da reflexão e do cuidado emocional mesmo após o término da atividade.

Desenvolvimento

Dos 22 alunos participantes, 68,2% relataram sofrer com crises de ansiedade, especialmente relacionadas ao momento decisivo do último ano escolar, caracterizado pela pressão de escolha profissional, vestibulares e responsabilidades futuras. No estudo de Gonzaga et al. (2016), aponta altos índices de ansiedade entre adolescentes em fase pré-vestibular, por exemplo, observaram que 62,53% dos estudantes do ensino médio apresentavam ansiedade relacionada à realização de provas, com maior incidência entre alunas do sexo feminino. Além disso, 63,6% dos participantes afirmaram que as crises de ansiedade já interferiram negativamente em seus estudos e trabalhos, demonstrando que o transtorno impacta diretamente o rendimento escolar e a funcionalidade dos adolescentes. Diante disso, Karino (2010), relata que altos níveis de ansiedade comprometem o desempenho cognitivo, prejudicando a concentração e o aproveitamento escolar. A ansiedade excessiva pode gerar bloqueios mentais, dificultando a assimilação de conteúdos, a realização de tarefas e a participação em atividades avaliativas. Outro ponto relevante identificado na ação foi que 59,1% dos estudantes já buscaram ajuda profissional, como psicólogos ou terapeutas, para conversar e aliviar os sintomas relacionados à saúde mental. Isso reflete uma crescente conscientização sobre a importância do cuidado psicológico, apesar da persistência de estigmas sociais sobre o tema. Segundo Jatobá e Bastos (2007), adolescentes com sintomas de ansiedade frequentemente apresentam também sintomas depressivos, sendo crucial o suporte psicoterapêutico precoce para minimizar impactos mais graves no desenvolvimento emocional e escolar. Adicionalmente, 63,6% dos alunos relataram problemas mentais e físicos que já os impediram de realizar atividades do cotidiano, o que indica uma somatização do sofrimento psíquico. Diante disso, Gomes (2022) aponta que os dados de estudos, relacionam sobrecarga emocional à manifestação de sintomas físicos, fadiga e dores musculares, comuns em estudantes com altos níveis de estresse. Esses sintomas não apenas comprometem o bem-estar físico, mas também afetam diretamente a motivação e o rendimento escolar, criando um ciclo de dificuldades que pode se identificar sem apoio adequado.

Conclusão

A ação apresentada evidenciou a importância do cuidado com a saúde emocional no ambiente escolar, fortalecendo o diálogo, a empatia e o acolhimento. Iniciativas como essa são essenciais para o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos, especialmente no último ano letivo, quando enfrentam maiores desafios e pressões. Além disso, a participação ativa dos estudantes demonstrou o interesse e a necessidade de espaços seguros para expressão emocional. A extensão cumpriu seu papel de aproximar conhecimentos no ambiente escolar, promovendo reflexões, ampliando o acesso à informações e formas práticas de cuidado em momentos de estresse e ansiedade.

Agradecimentos

Agradecemos à Escola Estadual Hamilton Lopes por ceder o espaço para a realização do projeto, bem como aos professores e à equipe gestora pela confiança em nosso trabalho. Nosso agradecimento especial à professora orientadora, pela dedicação e apoio fundamentais para a condução desta ação de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- Gomes, A. F. (2022). **A ansiedade e o rendimento escolar no Ensino Médio: impactos e intervenções possíveis**. Universidade Federal de Alagoas.
- Gonzaga, R. L., Soares, M. H., & Alves, M. J. M. (2016). **A ansiedade frente às provas escolares: uma análise no Ensino Médio**. Revista Psicologia em Foco.
- Jatobá, G., & Bastos, A. C. (2007). **Sintomas de ansiedade e depressão em adolescentes: um estudo comparativo em escolas públicas e privadas**. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 56(3), 171-176.
- Karino, C. A. (2010). **A ansiedade e desempenho em provas escolares**. Universidade de Brasília.

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO COMBATE A OBESIDADE

Maria Fernanda Marques Martins ¹; Maria Luiza Fonseca Lacerda ¹; Joyce Rodrigues dos Santos ¹; Ingrid

Ferreira Almeida¹; Isabel Aragão Maia ².

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

²Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A obesidade é uma doença crônica, caracterizada pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, que pode ser observada entre crianças, adolescentes e adultos de maneira global, e esta associada a doenças como diabetes, hipertensão e problemas cardíacos. Um dos métodos mais benéficos para o combate da obesidade é a prática de atividade física regular, proporcionando benefícios físicos, psicológicos e melhora na qualidade de vida. A conscientização sobre hábitos saudáveis é fundamental, pois, além da atividade física, fatores como alimentação e aspectos psicológicos desempenham um papel crucial na prevenção e no tratamento da obesidade. Explorando também a importância de manter uma alimentação saudável e a influência de fatores psicológicos, doenças e o uso de medicamentos no desenvolvimento dessa condição. O objetivo principal dessa ação é promover conscientização sobre a importância da prática de atividades físicas regulares ampliando a promoção de saúde e prevenção da obesidade.

Métodos

Trata-se de um projeto realizado pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, vinculados à disciplina Projeto de Extensão II. Mediante assinatura do termo de concordância pela escola, e do termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais e/ou responsáveis dos alunos envolvidos, a ação foi realizada na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, no dia 21 de março de 2025, tendo como público-alvo 27 alunos do 7º ano, sendo 19 do sexo feminino e 8 do sexo masculino, com idades variando de 11 a 14 anos. Os estudantes responderam a um questionário prévio elaborado pelos acadêmicos, contendo perguntas relacionadas à obesidade, prática de exercícios físicos e hábitos saudáveis. Em seguida, foi realizada uma palestra informativa, cujo objetivo foi ampliar o conhecimento e promover a conscientização sobre a importância de manter hábitos saudáveis e praticar atividades físicas regularmente, como forma de prevenção à obesidade e seus problemas associados. Após a palestra, os alunos responderam ao mesmo questionário aplicado no início da ação, com o objetivo de comparar os dados e verificar a efetividade da ação educativa no processo de aprendizagem e conscientização dos participantes. Na sequência, os participantes aproveitaram um momento de descontração, finalizado com a entrega de brindes.

Desenvolvimento

A prática regular de atividade física traz inúmeros benefícios para a saúde física e mental, como a melhora da capacidade cardiorrespiratória, o fortalecimento muscular, a regulação do humor e a redução do estresse e da ansiedade. Além disso, ela está associada à prevenção de diversas doenças crônicas, como obesidade, diabetes tipo 2, hipertensão e depressão. Por outro lado, a ausência dessa prática pode acarretar consequências negativas significativas, como o aumento do risco de ganho de peso excessivo, baixa autoestima, piora no desempenho cognitivo e o possível desenvolvimento de transtornos mentais. Nesse contexto, destaca-se que a prática regular de exercícios físicos tem papel relevante na prevenção de enfermidades crônicas e na promoção da saúde, especialmente em populações sedentárias (GUALANO; TINUCCI, 2011). Com base nesses aspectos, a ação demonstrou que uma parcela significativa dos estudantes apresenta baixa frequência na prática regular de atividade física. Apenas 11,1% relataram praticar atividades físicas diariamente, enquanto 55,6% afirmaram fazê-lo algumas vezes por semana. No entanto, 33,3% dos alunos raramente ou nunca se exercitam, o que reforça a importância de estratégias educativas para promoção de hábitos saudáveis nesse público. A esse respeito, a literatura científica reconhece amplamente os benefícios da prática regular de atividade física para a saúde física e mental. Estudos indicam que o exercício físico promove a liberação de neurotransmissores como a serotonina e a dopamina, substâncias associadas à regulação do humor e à sensação de bem-estar (MEEUSEN & DE MEIRLEIR, 1995). Além disso, o aumento dos níveis de BDNF (Brain-Derived Neurotrophic Factor) durante o exercício tem sido associado à neurogênese e à melhora da função cognitiva (SZUHANY et al., 2015). No entanto, entre os estudantes que não praticam atividades físicas, os principais motivos apontados foram a falta de motivação (48,1%) e a falta de estrutura (29,6%), seguidos pela falta de tempo (18,5%) e falta de interesse (3,7%). A ausência de motivação pode estar relacionada a fatores psicossociais, como a presença de sintomas depressivos ou ansiosos, que reduzem a iniciativa e o envolvimento em comportamentos saudáveis (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2022). Já a carência de infraestrutura, como espaços adequados e seguros, pode ser explicada pela limitação de políticas públicas voltadas ao incentivo da prática esportiva em ambientes escolares ou comunitários (WHO, 2020).

Considerações finais

A ação educativa realizada permitiu não apenas informar, mas também sensibilizar os alunos sobre a importância da prática regular de atividades físicas e a adoção de hábitos saudáveis como estratégia essencial para a prevenção da obesidade e suas comorbidades. A integração entre teoria e prática, aliada à abordagem lúdica e participativa, mostrou-se eficaz na promoção da saúde e na conscientização dos jovens sobre seu papel no cuidado com o próprio corpo e bem-estar.

Agradecimentos

Agradecemos à direção, coordenação e professores da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo pelo apoio e receptividade, bem como aos alunos do 7º ano pela participação ativa e interesse demonstrado ao longo da ação. Estendemos também nossos agradecimentos aos pais e responsáveis que autorizaram a participação dos estudantes.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências Bibliográficas

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022.
- GUALANO, Bruno; TINUCCI, Taís. Sedentarismo, exercício físico e doenças crônicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, p. 37-43, 2011.
- MEEUSEN, R.; DE MEIRLEIR, K. **Exercise and brain neurotransmission**. *Sports Medicine*, v. 20, n. 3, p. 160–188, 1995.
- SZUHANY, K. L.; BUGATTI, M.; OTTO, M. W. **A meta-analytic review of the effects of exercise on brain-derived neurotrophic factor**. *Journal of Psychiatric Research*, v. 60, p. 56–64, 2015.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Guidelines on physical activity and sedentary behaviour**. Geneva: World Health Organization, 2020.

OSTEOPOROSE E QUALIDADE DE VIDA

Ana Laura Guimarães Borges¹; Ana Júlia Prates de Almeida¹; Lorena Ferreira Lima¹; Karoline Froes Oliveira¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A osteoporose é uma condição metabólica caracterizada pela diminuição da densidade mineral óssea e pelo comprometimento da microarquitetura do osso, tornando-o mais frágil e propenso a fraturas, principalmente em locais como quadril, coluna vertebral e punho. Considerada uma doença silenciosa, pode avançar de forma assintomática até que uma fratura ocorra. Sua prevalência tem aumentado globalmente, especialmente entre mulheres pós-menopausa e idosos, tornando-se um problema significativo de saúde coletiva. A condição está frequentemente associada ao envelhecimento, fatores genéticos, estilos de vida sedentários, deficiência nutricional de cálcio e vitamina D, e uso prolongado de certos medicamentos. Dentro do contexto da saúde coletiva, a prevenção da osteoporose assume um papel crucial, pois envolve ações em larga escala voltadas à promoção da saúde e à redução dos fatores de risco. A atuação do fisioterapeuta é essencial nesse processo, especialmente na promoção de hábitos saudáveis, como a prática regular de exercícios físicos que estimulam a formação óssea, além de intervenções que favoreçam a melhoria do equilíbrio, da postura e o fortalecimento muscular, reduzindo o risco de quedas e fraturas. Diante disso, este resumo tem como objetivo orientar a comunidade sobre a osteoporose e a melhoria da qualidade de vida.

Métodos

Foi realizada uma ação promovida pela disciplina de Projeto de Extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, conduzida pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia. O local escolhido foi a Unidade de Saúde da Família Monte Carmelo, no dia 21 de março de 2025, situada em Montes Claros, MG. A ação teve como público-alvo o grupo "Força e Vida", composto por 20 participantes (3 do sexo masculino e 17 do sexo feminino), com idade média de 60 anos. Foi assinado o termo de concordância do local para a realização da ação e todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, autorizando a participação na atividade. A ação iniciou com uma sessão de ginástica conduzida por um educador físico, conforme a rotina do grupo. Em seguida, foi realizada uma roda de conversa abordando o tema osteoporose, com ênfase em sua definição, fatores de risco, sintomas, prevenção, tratamentos e a importância da detecção precoce da doença. Após a explanação, foi aberto um espaço para que os participantes compartilhassem suas experiências e esclarecessem dúvidas sobre o assunto. Posteriormente, foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário elaborado pelos acadêmicos, que abrangeu aspectos sociodemográficos, estilo de vida, informações de saúde e questões relacionadas ao conhecimento sobre osteoporose. A atividade foi encerrada com a realização de um quiz, no qual os participantes responderam a perguntas sobre osteoporose, seguidos de agradecimentos aos envolvidos.

Desenvolvimento

Na presente ação verificou-se que 90% dos participantes praticam atividade física regularmente, o que reforça seu papel como estratégia preventiva contra a osteoporose. De acordo com Santos e Borges (2010), exercícios físicos, especialmente os que envolvem impacto e resistência, são fundamentais para a manutenção da densidade mineral óssea e têm sido amplamente estudados por sua eficácia na prevenção da doença. Observou-se também, que 80% dos participantes receberam recomendação médica para suplementação de cálcio e/ou vitamina D, medida que, segundo Almeida (2019), deve ser indicada com base em avaliação individualizada, especialmente em casos de ingestão insuficiente ou níveis séricos inadequados desses nutrientes. Apesar da adoção de medidas preventivas voltadas à manutenção da saúde óssea, 30% dos participantes apresentaram diagnóstico de osteoporose. Esse dado sugere que, além das intervenções implementadas, há fatores adicionais que contribuem para a incidência da doença, revelando possíveis limitações na efetividade das estratégias adotadas. Um desses fatores pode estar relacionado à hereditariedade, uma vez que a análise dos dados revelou que 45% dos participantes possuem parentes com histórico de osteoporose. Essa informação reforça a hipótese de que a predisposição genética exerce papel significativo no desenvolvimento da doença. Estudos realizados por Froes, Pereira e Negrellie (2002), indicam que a osteoporose é uma condição de caráter poligênico, sendo que mais de 85% da variação na massa óssea é determinada por fatores hereditários. Essa predisposição genética pode ajudar a explicar por que, mesmo diante de medidas preventivas, uma parcela significativa dos participantes ainda apresenta a doença. Nesse sentido, os resultados desta ação destacam a relevância de estratégias preventivas, como a suplementação adequada e a prática regular de atividade física, no enfrentamento da osteoporose. Além disso, a atuação interdisciplinar, aliada à conscientização da população sobre hábitos saudáveis e à detecção precoce, mostra-se essencial para reduzir a incidência e o impacto das complicações associadas a essa condição.

Considerações finais

A osteoporose é uma doença silenciosa que aumenta o risco de fraturas, afetando a mobilidade, a independência e a qualidade de vida, especialmente em idosos. A prevenção e o tratamento envolvem hábitos saudáveis, acompanhamento médico e, quando necessário, o uso de suplementação ou medicamentos para fortalecer os ossos e evitar fraturas. Nesse contexto, a ação extensionista desenvolvida pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia demonstrou grande relevância, ao promover educação em saúde, estimular o autocuidado e fomentar o debate sobre um tema de grande impacto na vida da população idosa. A atividade teve efeito positivo na conscientização dos participantes sobre os riscos da osteoporose, seus métodos de prevenção e tratamento, reforçando a importância da atuação multiprofissional na atenção primária à saúde. Assim, conclui-

se que ações educativas como esta são fundamentais para fortalecer o vínculo entre comunidade e profissionais da saúde, contribuindo de forma efetiva para a promoção da saúde e a prevenção de doenças como a osteoporose.

Agradecimentos

Agradecemos à professora da disciplina pela orientação ao longo do projeto, e aos profissionais da Unidade de Saúde da Família Monte Carmelo pelo apoio. Também somos gratos aos participantes do grupo "Força e Vida" pela colaboração e envolvimento na ação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMOC/Afya

Referências

- ALMEIDA, F. A. **Suplementação de cálcio e vitamina D na prevenção da osteoporose: uma revisão crítica.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 22, n. 1, p. 120–129, 2019.
- FROES, K. A.; PEREIRA, G. T.; NEGRELLIE, E. R. **Genética da osteoporose: uma revisão.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 20, n. 2, p. 55–60, 2002.
- SANTOS, M. R.; BORGES, C. A. **O exercício físico como estratégia preventiva na osteoporose: uma revisão de literatura.** Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 14, n. 2, p. 123–130, 2010.

SAÚDE RESPIRATÓRIA E QUALIDADE DE VIDA

Livia Maria Lopes Lima¹; Melyne Soares Cordeiro¹; Sabine Lopes Duques¹; Raissa Martins Ribeiro¹; Isabel Aragão Maia² ¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição– UNIFIPMOC/AFYA
²Professor do curso de Fisioterapia da instituição – UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

A saúde respiratória é fundamental para a manutenção da qualidade de vida, uma vez que está diretamente relacionada à oxigenação eficiente do organismo e ao equilíbrio dos sistemas corporais. Fatores ambientais e comportamentais, como a poluição, o tabagismo ativo e passivo, bem como doenças respiratórias crônicas, impactam negativamente a função pulmonar. Nesse contexto, a fisioterapia respiratória desponta como área essencial tanto para a prevenção quanto para o tratamento de disfunções pulmonares. Técnicas fisioterapêuticas específicas têm se mostrado eficazes na melhora da ventilação, redução de sintomas, mobilização de secreções e, consequentemente, promoção do bem-estar. Este trabalho tem por objetivo conscientizar adolescentes sobre os cuidados com a saúde respiratória, suas influências no cotidiano e estratégias preventivas.

Métodos

A ação foi realizada em 13 de março, como atividade do Projeto de Extensão do 3º período do curso de Fisioterapia da UNIFIPMoc/AFYA, na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo. O público-alvo foi composto por 38 alunos do terceiro ano do ensino médio, com idades entre 17 e 19 anos, havendo equilíbrio entre os sexos (19 meninas e 19 meninos). A escola autorizou a atividade por meio de termo de concordância, e os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A programação incluiu apresentação teórica sobre saúde respiratória, exercícios práticos de respiração, dinâmica participativa com os alunos, aplicação de questionário para aferição de conhecimento adquirido e entrega de brindes educativos acompanhados de folders informativos.

Desenvolvimento

Os resultados demonstraram que mais da metade dos participantes (55,26%) já enfrentaram ou enfrentam algum tipo de problema respiratório. Entretanto, apenas 18,42% relataram ter recebido tratamento, o que pode indicar dificuldades de acesso aos serviços de saúde ou desconhecimento quanto à atuação da fisioterapia. Um dado alarmante foi que 78,95% dos estudantes referiram sentir falta de ar em atividades simples do dia a dia. Estudos como o de Rocha et al. (2021) apontam que, além das doenças pulmonares, fatores emocionais como a ansiedade podem contribuir significativamente para quadros de dispneia. Isso evidencia a importância de intervenções educativas e multiprofissionais voltadas à saúde integral dos jovens. Outro aspecto abordado foi a exposição ao tabaco. Embora apenas 5,26% dos alunos afirmaram fumar com frequência, a convivência com fumantes é alta: 71,05% relataram contato próximo com fumantes no ambiente familiar ou social. Apenas 23,68% disseram não ter qualquer exposição ao tabaco. De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023), a exposição passiva à fumaça do cigarro está associada a maior incidência de doenças respiratórias como bronquite, pneumonia e bronquiolite, principalmente em crianças e adolescentes. A Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2023) corrobora esse dado, ressaltando que o fumo passivo é responsável por agravos como asma e infecções pulmonares, mesmo em não fumantes. Essas evidências apontam para a urgência de políticas públicas e ações educativas mais efetivas nas escolas. Além disso, a atividade revelou lacunas no conhecimento dos adolescentes sobre o papel da fisioterapia respiratória. Muitos participantes relataram nunca ter tido contato com informações sobre o tema, o que reforça a importância de projetos de extensão universitária no ambiente escolar. Através da educação em saúde, é possível promover maior compreensão sobre as funções do sistema respiratório, fatores de risco e estratégias de prevenção. Iniciativas como a desenvolvida pelos acadêmicos da UNIFIPMoc/AFYA não apenas contribuem para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes universitários, mas também beneficiam diretamente a comunidade atendida, estabelecendo um vínculo entre teoria e prática baseado na responsabilidade social. Por fim, é importante destacar que ações como essa fortalecem o papel da fisioterapia na promoção da saúde e prevenção de agravos. O espaço escolar, por reunir um público jovem em fase de construção de hábitos, mostra-se ideal para o desenvolvimento de intervenções educativas. A inserção de atividades práticas, como os exercícios respiratórios e as dinâmicas, despertou o interesse e engajamento dos estudantes, contribuindo para uma aprendizagem significativa. O envolvimento ativo dos alunos e os resultados obtidos indicam o impacto positivo da extensão universitária, reafirmando seu papel como estratégia eficaz de transformação social e promoção da saúde.

Conclusão/ Considerações finais

A saúde respiratória deve ser valorizada desde a adolescência, visto que hábitos adquiridos nessa fase tendem a persistir na vida adulta. A atuação fisioterapêutica no ambiente escolar, por meio de projetos de extensão, representa uma forma eficaz de promover conscientização, identificar fatores de risco e incentivar comportamentos saudáveis. A experiência descrita neste trabalho demonstrou a receptividade dos alunos, a relevância do tema e o potencial transformador da educação em saúde. É fundamental que iniciativas como essa se tornem permanentes e alcancem um número cada vez maior de jovens.

Agradecimentos

Agradecemos à Escola Estadual Felício Pereira de Araújo pela acolhida e parceria, aos estudantes pela participação ativa, e à UNIFIPMoc/AFYA por incentivar e viabilizar ações de extensão que aproximam o conhecimento científico da comunidade.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Controle da asma: ansiedade interfere na qualidade de vida de pacientes. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/asma>. Acesso em: 11 maio 2025. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Tabaco, 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/tabaco>. Acesso em: 14 abr. 2025. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Crianças, adolescentes e jovens. Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo/criancas-adolescentes-e-jovens>. Acesso em: 14 abr. 2025. ROCHA, L. F. et al. Problemas respiratórios em adolescentes e sua associação com fatores psicossociais. Revista Brasileira de Saúde Escolar, 2021.

PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS

Joice Vitoria Pereira ¹; Ana Lara Bezerra Lira ¹; João Pedro Souto Oliveira ¹; Luiz Gustavo Celestino Ribeiro ¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A prevenção de quedas em idosos é uma área imprescindível de estudo e intervenção dentro da saúde coletiva, sobretudo diante do envelhecimento progressivo da população e pelo aumento da expectativa de vida. Esse tema, torna-se cada vez mais relevante, uma vez que as quedas estão entre as principais causas de morbidade e perda de autonomia nessa faixa etária. Fatores como alterações no equilíbrio, perda de força muscular, uso de medicamentos, doenças crônicas e ambientes inseguros colaboram consideravelmente para o risco de quedas. Em virtude dessa realidade, a ação tinha o objetivo de conscientizar sobre estratégias preventivas que incluem adaptações no ambiente domiciliar e o incentivo da prática de exercícios físicos.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina Projeto de Extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/AFYA pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia. O local escolhido foi a Associação de Idosos do Grupo de Bem com a Vida no bairro Esplanada, em Montes Claros, no dia 14 de março de 2025. O público escolhido foi de 20 idosos com idades a partir de 60 anos, a maioria do sexo feminino (18 mulheres). Foi assinado pelo responsável do local o termo de concordância do local e todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido concordando em participar da ação. A ação contou inicialmente com a coleta de respostas do questionário elaborado pelos próprios alunos, levantando questões como comorbidades, ambiente domiciliar e até mesmo o próprio medo de cair. Posteriormente, ocorreu uma palestra abordando o tema de prevenção de quedas e práticas de exercícios físicos para manter a funcionalidade. Após isso, os participantes iniciaram um circuito de exercícios funcionais, utilizando recursos terapêuticos como a escada, cones e faixa elástica. Esse circuito causou um momento de interação entre eles, o que potencializou o envolvimento dos idosos nas atividades propostas. Ao final da ação, foi servido um café da tarde, promovendo um momento de socialização e descontração.

Desenvolvimento

Segundo Dantas e Santos (2017), as comorbidades como hipertensão, diabetes mellitus, doenças neurológicas e distúrbios osteomusculares estão diretamente relacionadas ao aumento do risco de quedas em idosos. Essa realidade foi observada nos participantes, onde foi identificado que 75% têm problemas oftalmológicos, 65% apresentam hipertensão, 45% convivem com artrite ou artrose, 30% são portadores de diabetes, 25% possuem dificuldades auditivas e 20% apresentam osteoporose. Além dos impactos físicos, esses agravos comprometem a mobilidade, o equilíbrio e a percepção espacial, contribuindo significativamente para a perda da autonomia e para o medo de cair novamente. De acordo com Cruz et al. (2012), a maioria das quedas em pessoas idosas ocorre no ambiente domiciliar, estando associada ao diagnóstico autodeclarado de osteoporose, predominantemente em mulheres e indivíduos com idade avançada. Esses achados corroboram os dados da presente ação que identificou a presença de osteoporose em 20% dos participantes, com predominância do sexo feminino com idade superior a 60 anos. Constatou-se durante a ação que 65% dos idosos entrevistados evitam realizar algumas atividades diárias por conta do medo de cair. Os autores Cruz et al. (2017), afirmam que o medo de cair é amplamente presente entre os idosos. Esse medo pode levar a uma restrição da mobilidade, à perda da autonomia funcional e ao isolamento social, implicando na qualidade de vida do idoso. Ademais, a redução intencional de atividades pode favorecer o enfraquecimento muscular e o comprometimento do equilíbrio, aumentando, paralelamente, a probabilidade concreta de quedas.

Considerações finais

Sendo assim, a ação possibilitou compreender a realidade dos idosos atendidos diante dos fatores de risco para quedas, bem como o impacto das comorbidades e do medo de cair na autonomia funcional. Através da palestra educativa e das atividades práticas, foi possível orientar os idosos sobre estratégias preventivas, ressaltando fortemente a importância da prática regular de exercícios físicos e da cuidadosa adequação do ambiente domiciliar como medidas essenciais para a promoção da segurança e da qualidade de vida.

Agradecimentos

Agradecemos à Associação de Idosos de Bem com a Vida pela disponibilidade e acolhimento, ao nos permitir realizar esta ação em seu espaço, em especial à coordenadora Maristela. Estendemos nossa gratidão aos idosos participantes, que confiaram em nosso trabalho e nos proporcionaram a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos. Por fim, nosso agradecimento especial à professora da disciplina, pela orientação, apoio constante e empenho na condução deste projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMOC/Afya

Referências

CRUZ, D. T. da et al. **Prevalência de quedas e fatores associados em idosos**. Revista de Saúde Pública, v. 46, n. 1, p. 138–146, fev. 2012.

CRUZ, Danielle Teles da; DUQUE, Raphaela Ornellas; LEITE, Isabel Cristina Gonçalves. **Prevalência do medo de cair em uma população de idosos da comunidade**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 309–318, maio/jun. 2017.

DANTAS, E. H. M.; SANTOS, C. A. de S. (Orgs.). **Aspectos biopsicossociais do envelhecimento e a prevenção de quedas na terceira idade**. Joaçaba: Editora Unoesc,

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PROMOÇÃO DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL POR MEIO DO MOVIMENTO

Sthela Maria Alves Ramos ¹; Lusiane Thaís Santos ¹; Thainá Costa Fonseca ¹; Ana Emanuelle Ruas de Almeida¹
Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A promoção da saúde física e mental entre estudantes envolve ações voltadas para reconhecer desafios enfrentados no ambiente escolar, compreender seus impactos, propor estratégias de cuidado e acompanhar os resultados obtidos com essas intervenções. Esse é um tema essencial, especialmente no cenário atual, em que a saúde física e mental impacta diretamente o desempenho escolar, sobretudo durante o período de provas. Sabe-se que o sedentarismo, o estresse e os hábitos inadequados de movimento são fatores que podem contribuir para diversas disfunções musculoesqueléticas e transtornos psicológicos, impactando significativamente a rotina diária e a produtividade. Sendo assim, o objetivo desta ação é avaliar os benefícios da fisioterapia na promoção da saúde física e mental, investigando como as intervenções baseadas no movimento podem prevenir lesões, reduzir dores musculoesqueléticas e melhorar aspectos psicológicos, como ansiedade e estresse.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de projeto de extensão II do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia. O local escolhido foi a Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, com realização no dia 13 de março de 2025. O público-alvo foram 47 alunos do ensino médio, com idade entre 15 a 18 anos, sendo 26 do sexo feminino e 21 do sexo masculino. A realização da ação foi autorizada por meio de um termo de concordância, assinado pela diretora da instituição. Foram recolhidos também os termos de consentimento dos alunos, assinados pelos pais. Na sala de vídeo, iniciamos a palestra com um momento informativo, que abordou como principais tópicos: exercícios físicos para o fortalecimento do corpo e da mente; o poder da atividade física sobre a saúde mental; a prática como chave para a prevenção de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão; e os impactos da falta de exercícios em nossa qualidade de vida. Em seguida, foi aplicado um questionário, elaborado pelas próprias acadêmicas, contendo questões relacionadas a situações vivenciadas pelos alunos em períodos de provas, especialmente aquelas que provocavam dores físicas, além de investigar se a prática de exercícios físicos contribuía para a melhora do bem-estar. Após realizar a coleta de dados, todos foram conduzidos para o pátio, onde foi realizado um momento de alongamento. Posteriormente ao encerramento dos alongamentos, entregamos uma cartilha informativa.

Desenvolvimento

Segundo Campos et al. (2019), quando os adolescentes compreendem os benefícios do exercício físico para a saúde mental, eles sentem-se mais motivados a praticá-lo regularmente, independentemente da classe social. Esse conhecimento funciona como um fator de proteção, pois contribui para a redução do sedentarismo e da inatividade física, além de favorecer a adoção de hábitos mais saudáveis. Ao entenderem como a atividade física pode ajudar no controle da ansiedade, do estresse e até mesmo na prevenção de sintomas depressivos, os jovens tendem a valorizar mais essa prática em seu cotidiano, o que também impacta positivamente seu desenvolvimento físico, emocional e social. Em relação aos resultados do questionário, notou-se que 65,96% dos participantes relataram sentir dor física próximo à prova, sendo que as mulheres são maioria, correspondendo a 44,68%. O fato de as mulheres relatarem mais dor pode estar relacionado a diferenças hormonais e ao ciclo menstrual, aumenta a sensibilidade à dor e causar sintomas como cólicas, dores de cabeça e nas costas, além da sobrecarga. Para Muramatsu et al. (2001), a tensão pré-menstrual atinge mulheres na fase reprodutiva, trazendo consequências como sintomas físicos e emocionais, afetando a convivência com outras pessoas e prejudicando o desempenho nas atividades familiares, sociais, escolares e profissionais. Referindo-se a melhorias no seu bem-estar mental após praticar um exercício físico, os resultados foram positivos em ambos os grupos. Entre as mulheres, 76,92% responderam que sim. Já entre os homens, 85,71% relataram melhora no bem-estar mental com a prática de exercícios físicos. Segundo Mello et al. (2005), a atividade física está relacionada à diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão, tanto em pessoas saudáveis quanto naquelas diagnosticadas com transtorno depressivo. A compreensão da intensidade, duração e frequência ideais do exercício é essencial para que seus efeitos sobre os sintomas emocionais sejam mais bem compreendidos, considerando também fatores genéticos, biológicos e ambientais envolvidos na origem desses transtornos.

Considerações finais

Sendo assim, a promoção da saúde física e mental entre estudantes do ensino médio mostrou-se uma estratégia eficaz e necessária, especialmente em períodos de avaliação escolar, quando o estresse e os sintomas físicos se intensificam. Nesse contexto pode-se concluir, a importância da fisioterapia e da atividade física como ferramentas preventivas e terapêuticas, capazes de minimizar dores musculoesqueléticas e melhorar o bem-estar emocional dos adolescentes. A maior incidência de dor física entre as mulheres, especialmente relacionada ao ciclo menstrual, reforça a necessidade de uma abordagem diferenciada e sensível às especificidades de gênero. Além disso, os altos índices de alunos que relataram melhora no bem-estar mental após a prática de exercícios físicos evidenciam o potencial dessas intervenções para promover a qualidade de vida e o desempenho escolar. Dessa forma, conclui-se que ações educativas e práticas baseadas no movimento são fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, contribuindo para a construção de hábitos saudáveis que se estendem para além do ambiente escolar.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Escola Estadual Felício Pereira de Araújo por ceder o espaço para realizar o projeto. Agradecemos aos alunos por confiarem em nosso trabalho para aplicar nossos conhecimentos. Por fim, a professora pela dedicação, paciência e apoio para conduzir o projeto de extensão.

Resumo orientado de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

CAMPOS, C. G.; SOUZA, A. L. R.; NASCIMENTO, R. M.; GOMES, M. A. Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2019.

MURAMATSU, C. H.; VIEIRA, O. C. S.; SIMÕES, C. C.; KATAYAMA, D. A.; NAKAGAWA, F. H. Consequências da síndrome da tensão pré-menstrual na vida da mulher. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, 2001.

MELLO, Marco Túlio de; BOSCOLO, Rita Aurélia; ESTEVES, Andrea Maculano; TUFIK, Sergio. O exercício físico e os aspectos psicobiológicos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 2005.

SAÚDE RESPIRATÓRIA E CUIDADO COLETIVO: ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS

Jamylle Almeida Cunha¹; Maria Eduarda Rocha da Silva¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

A fisioterapia pneumofuncional inserida no contexto da atenção primária e da saúde coletiva, constitui uma estratégia fundamental na prevenção e no controle de doenças respiratórias, especialmente em populações vulneráveis. As doenças respiratórias, como asma, rinite e bronquite, estão entre os principais problemas de saúde coletiva no Brasil, impactando diretamente a qualidade de vida e o desempenho escolar de crianças e adolescentes. Em ambientes coletivos, como escolas, a exposição a fatores agravantes, como poeira, mofo, poluição e ventilação inadequada, A fisioterapia pneumofuncional, inserida nesse campo, contribui tanto na prevenção quanto na reabilitação de disfunções respiratórias, com ênfase na educação em saúde e no estímulo a hábitos saudáveis. O projeto foi idealizado como uma ação de extensão voltada à promoção da saúde respiratória entre alunos do oitavo e nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual Felício Pereira Araújo. A proposta teve como objetivo conscientizar os adolescentes sobre os principais cuidados com o sistema respiratório, destacando o papel do autocuidado e da responsabilidade coletiva na manutenção de ambientes saudáveis. Ao integrar educação, prevenção e participação comunitária, a ação reforça o compromisso da universidade com a transformação social e a formação de cidadãos mais conscientes e saudáveis.

Métodos

A ação extensionista descrita neste relato insere-se no campo da Saúde Coletiva, com ênfase na promoção da saúde e prevenção de doenças respiratórias, por meio de estratégias de educação em saúde voltadas à comunidade escolar. Desenvolvida por discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), sob supervisão docente, a intervenção ocorreu na Escola Estadual Felício Pereira Araújo, localizada no município de Montes Claros, Minas Gerais, no dia 13 de maio de 2025. O público-alvo foi constituído por aproximadamente 25 estudantes do oitavo e nono ano do ensino fundamental, com idades entre 13 e 15 anos. A proposta teve como objetivo central contribuir para o fortalecimento do cuidado coletivo e da consciência crítica sobre a saúde respiratória entre adolescentes, utilizando abordagens acessíveis e participativas. A articulação com a direção e coordenação pedagógica da escola possibilitou ampla mobilização da comunidade escolar e favoreceu o engajamento dos alunos na atividade. A metodologia adotada baseou-se em uma palestra interativa com linguagem adaptada e acessível e adaptada à realidade dos adolescentes, apoiada em recursos visuais e dinâmicas que incentivaram o diálogo e a troca de saberes. A ação foi estruturada em três etapas: na primeira, realizou-se uma exposição teórica na sala de vídeo da escola, abordando fatores de risco e proteção à saúde respiratória, como ventilação adequada, poluição e benefícios da atividade física. Em seguida, foram apresentadas e demonstradas técnicas fisioterapêuticas, como respiração diafragmática, respiração com lábios franzidos e alongamento da caixa torácica, proporcionando momentos de prática guiada e esclarecimento de dúvidas. Na terceira etapa, aplicou-se um questionário de percepção para avaliar o impacto da ação sobre o conhecimento dos participantes em relação à saúde respiratória, hábitos preventivos e identificação de situações de risco. Ao final, foram distribuídos materiais educativos e um brinde simbólico, visando reforçar as informações compartilhadas. A cartilha entregue continha conteúdos sobre fisioterapia pneumofuncional, sinais e sintomas das doenças respiratórias, fatores de risco e medidas preventivas. A participação ativa dos estudantes, expressa por meio de perguntas, relatos e sugestões, evidenciou a relevância da temática no cotidiano escolar e comunitário. A receptividade da equipe pedagógica e o envolvimento coletivo demonstraram o potencial das ações de extensão como estratégia de fortalecimento da saúde no território escolar, reafirmando o papel da educação em saúde como eixo estruturante das práticas em Saúde Coletiva.

Desenvolvimento

A amostra apresentou uma média de idade de 14 anos. Com a tabulação dos dados, observou-se os seguintes resultados: 52% dos entrevistados eram do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Na primeira questão do questionário aplicado, que investigou a participação prévia em campanhas, palestras ou atividades educativas sobre prevenção de doenças respiratórias, observou-se que 56% dos respondentes marcaram a alternativa C (Não, nunca participei), seguida por 16% para as alternativas B (Sim, participei uma vez) e D (Não me lembro), e apenas 12% indicaram A (Sim, participei de mais de uma atividade). Esse dado revela uma lacuna importante no acesso a ações educativas de saúde respiratória no contexto escolar e comunitário. A ausência de contato prévio com atividades informativas reflete um desafio persistente da saúde coletiva, especialmente no que tange à disseminação de práticas preventivas em territórios com baixa cobertura de programas educativos continuados. O cenário é reforçado por estudos que apontam a escassez de intervenções sistemáticas voltadas à promoção da saúde pulmonar entre crianças e adolescentes com condições crônicas, indicando a necessidade de políticas públicas mais abrangentes e efetivas (Cavalcanti et al., 2023). Na segunda questão, voltada à percepção sobre a oferta de informações sobre saúde respiratória pela escola ou comunidade, a maioria (52%) assinalou a alternativa C (As informações são limitadas), enquanto 20% consideraram que as informações são bem divulgadas (A), e outros 20% declararam nunca ter tido acesso (D). Apenas 8% responderam que existem algumas iniciativas, embora insuficientes (B). Esses resultados reforçam a carência de políticas públicas de educação em saúde bem estruturadas nas instituições escolares, evidenciando a urgência de ações permanentes e integradas à comunidade para fortalecimento da cultura do cuidado respiratório. A necessidade está alinhada com os achados de Cunha et al. (2024), que destacam o papel adjuvante da fisioterapia respiratória na prevenção de agravos

respiratórios em crianças e a importância de inseri-la em estratégias educativas e comunitárias mais acessíveis e contínuas. Em relação à orientação por profissionais de saúde, 36% dos estudantes afirmaram nunca ter recebido orientações sobre como manter os pulmões saudáveis (C), enquanto 28% relataram ter recebido poucas informações (B), 20% não se lembram (D) e apenas 16% indicaram ter recebido orientações claras e úteis (A). Este dado evidencia a subutilização do potencial da atenção básica e dos programas intersetoriais em saúde, que deveriam incluir a atuação de fisioterapeutas, médicos e educadores em saúde na promoção da saúde pulmonar desde a infância, conforme preconizado pelas diretrizes da atenção primária. A literatura mostra que o envolvimento de profissionais da saúde em ações educativas aumenta a adesão e o entendimento dos cuidados respiratórios, especialmente quando são adotadas abordagens interativas e adaptadas à realidade do público infantil e juvenil (Del Corral et al., 2014). Por fim, a quarta questão abordou o conhecimento sobre serviços ou projetos comunitários voltados à prevenção ou tratamento de doenças respiratórias. A maior parte dos respondentes indicou conhecer superficialmente ou não conhecer tais serviços, com 32% marcando a alternativa B (Já ouvi falar, mas não sei como funciona), 28% a alternativa D (Nunca procurei saber) e 20% a alternativa C (Não conheço nenhum). Apenas 20% relataram conhecer e saber como acessar esses recursos (A). Este resultado reforça a invisibilidade de estratégias de saúde coletiva nos territórios e a necessidade de maior articulação intersetorial para a construção de redes de cuidado mais acessíveis, especialmente para o público adolescente. A importância de envolver a comunidade escolar em atividades educativas e de estímulo ao autocuidado respiratório é corroborada por estudos que demonstram os efeitos positivos de atividades lúdicas e motivadoras como o uso de brinquedos de sopro e gameterapia na conscientização e adesão a práticas preventivas (Schivinski et al., 2020). Tais achados demonstram que, mesmo em comunidades escolares urbanas, os estudantes estão expostos a fatores de risco respiratório e apresentam desconhecimento significativo sobre estratégias de prevenção. A ação educativa desenvolvida pelos extensionistas representou uma oportunidade relevante de ampliação do acesso à informação, incentivo ao autocuidado e valorização da fisioterapia pneumofuncional como ferramenta terapêutica e preventiva. Além disso, a escuta ativa e a abordagem lúdica permitiram maior envolvimento dos adolescentes, promovendo a construção de saberes compartilhados e valorizando a dimensão coletiva da saúde. A literatura reforça que estratégias lúdicas e educativas, quando bem conduzidas, promovem a adesão dos jovens à reabilitação e à prevenção de doenças respiratórias, fortalecendo sua autonomia no cuidado com a própria saúde (Cavalcanti et al., 2023), (Del Corral et al., 2014).

Conclusão/ Considerações finais

Os resultados obtidos com a aplicação do questionário evidenciam lacunas significativas na promoção da saúde respiratória entre adolescentes, especialmente no que se refere ao acesso à informação, à orientação profissional e ao conhecimento sobre serviços disponíveis na comunidade. A maioria dos estudantes demonstrou desconhecimento prévio sobre doenças respiratórias e estratégias preventivas, o que reforça a importância de ações educativas continuadas no âmbito da saúde coletiva. Nesse sentido, a ação extensionista revelou-se uma ferramenta eficaz para aproximar o conhecimento técnico-científico da realidade escolar, promovendo conscientização e práticas de autocuidado em saúde respiratória de forma acessível e participativa. A integração entre universidade, escola e comunidade fortalece o papel da educação em saúde como eixo estruturante das políticas públicas, contribuindo para a redução de vulnerabilidades e para o empoderamento da população juvenil. A experiência reafirma a urgência de ampliar programas intersetoriais voltados à saúde do escolar, com foco na prevenção de doenças crônicas respiratórias, no enfrentamento das desigualdades sociais em saúde e na valorização do cuidado coletivo. Fortalecer a presença de profissionais como fisioterapeutas nos espaços educativos, promover campanhas permanentes e estimular a escuta qualificada das juventudes são estratégias fundamentais para consolidar a saúde como direito e corresponsabilidade de todos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à nossa professora orientadora, cuja dedicação, apoio e ajuda nos guiaram em cada etapa do processo, tornando possível a realização deste trabalho. Expressamos gratidão colaboração, empenho e comprometimento. O trabalho em equipe foi fundamental para o sucesso deste projeto, e cada contribuição fez a diferença no resultado final.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- CAVALCANTI, M.E.P. et al. Treinamento muscular inspiratório em crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**. 2023. [http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41534].
- CUNHA, L.S. et al. Fisioterapia respiratória em crianças com pneumonia: revisão sistemática da literatura. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**. 2024. [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1515256].
- DEL CORRAL, T. et al. Physiologic responses to Nintendo Wii Fit in children with cystic fibrosis. **Respir Care**. 2014. [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24335955/].
- SCHIVINSKI, C.I.S. et al. Use of expiratory incentive toys and their influence on the respiratory mechanics of healthy schoolchildren. **Rev Paul Pediatr**. 2020. [https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31826119/].

HIPERTENSÃO NA TERCEIRA IDADE: UM TRABALHO DE CONSCIENTIZAÇÃO E PREVENÇÃO

Guilherme Augusto Rodrigues Matos¹; Allan Gabriel da Silva Alves¹; Hugo Felipe Siqueira Silva¹; João Victor Mendes Barbosa¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Discentes do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Docente do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A hipertensão é uma doença caracterizada por níveis elevados da pressão arterial nos vasos sanguíneos. Segundo dados coletados pelo Ministério da Saúde, em 2018, 60% da população idosa manifestou quadro de hipertensão. Apesar de sua alta prevalência, muitos idosos desconhecem os riscos da condição e a importância do controle adequado da pressão arterial, e a necessidade do acompanhamento médico regular. Em decorrência dessa realidade, esta ação visou instruir um grupo de idosos sobre a importância de uma pressão arterial controlada, a fim de conscientizar aqueles que já convivem com essa condição. A iniciativa teve como objetivo não somente informar, mas também promover mudanças de comportamento que contribuam para a melhora da qualidade de vida dos idosos.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de Projeto de Extensão do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC/Afya) pelos acadêmicos do 3º período do curso de Fisioterapia com um grupo de idosos. O local da ação foi na Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Esplanada, da cidade de Montes Claros/MG, no dia 21 de março de 2025. Foram avaliados 22 idosos (sendo vinte e um do sexo feminino e um do sexo masculino). A instituição assinou um termo de permissão para uso do local e da mesma forma, todos os avaliados assinaram um termo de consentimento concordando em participar da pesquisa. No primeiro momento, foi realizada uma anamnese baseada em um questionário criado pelos acadêmicos, contendo informações sobre hábitos de vida, alimentação, tabagismo, consumo de álcool, acompanhamento médico e uso de medicamentos para controle da pressão. A seguir, foi feita a aferição da pressão arterial por meio de esfigmomanômetro e estetoscópio, registrando os valores obtidos para posterior análise. Após aplicação de questionário, foi ministrada uma palestra educativa, abordando o funcionamento da pressão arterial, os riscos da pressão alta, a importância do acompanhamento regular e as medidas preventivas para manter a pressão nos níveis adequados. Durante a palestra, alguns idosos compartilharam suas dúvidas e experiências, tornando a apresentação mais enriquecedora para o público. Por fim, finalizou-se com um momento de descontração com os participantes.

Desenvolvimento

Segundo a diretriz atualizada por Whelton et al. (2017), em nome do American College of Cardiology (ACC) e da American Heart Association (AHA), leituras de pressão arterial iguais ou superiores a 130 mmHg para a sistólica ou 80 mmHg para a diastólica são classificadas como hipertensão estágio I. Esse parâmetro amplia a sensibilidade na identificação precoce de casos, especialmente em grupos vulneráveis como os idosos, permitindo intervenções oportunas que podem reduzir significativamente o risco de complicações cardiovasculares. Na presente ação, notou-se que 50% dos avaliados apresentavam pressão arterial superior a esse limite no momento da medição. Dentre estes, 9,1% não possuíam histórico de diagnóstico hipertensivo, sugerindo desconhecimento da condição. De acordo com Dutra et al. (2020), a hipertensão é uma doença silenciosa, muitas vezes assintomática, o que pode retardar o diagnóstico e aumentar o risco de complicações. Identificar esses casos precocemente e iniciar o tratamento correto é fundamental para evitar danos a órgãos vitais e reduzir os riscos à saúde. Isso reforça a importância de ações regulares de triagem na atenção primária, promovendo maior vigilância e favorecendo o autocuidado entre os idosos. Em vista disso, intervenções como essa são essenciais para incentivar hábitos saudáveis entre os idosos, contribuindo para prevenir agravos vintouros. Ainda dentro do grupo de hipertensos, foi identificado que 13,3% consumiam bebidas alcoólicas, 6,6% eram tabagistas e 6,6% relataram o uso combinado de álcool e tabaco. Esses hábitos, mesmo que não tão frequentes, apresentam riscos, os quais, Senger et al. (2011), relatam estar associados ao agravamento da hipertensão arterial. O estudo também aponta que o consumo de álcool e tabaco entre idosos está frequentemente relacionado a condições socioeconômicas mais vulneráveis e a uma ingestão alimentar inadequada, o que pode intensificar o risco de descompensações clínicas e comprometer o estado nutricional desses indivíduos. A partir dessa constatação, é necessário ampliar o alcance das orientações de saúde, integrando esforços de diferentes profissionais para estimular mudanças comportamentais e promover maior adesão ao tratamento e ao estilo de vida saudável. A análise desses dados reforça a importância de ações educativas voltadas à conscientização dos idosos sobre os efeitos do etilismo e do tabagismo no controle da pressão arterial. Portanto, destaca-se a necessidade do acompanhamento contínuo, especialmente por parte daqueles que já fazem uso de medicamentos, para garantir adesão ao tratamento e hábitos de vida mais saudáveis.

Considerações finais

A ação permitiu constatar importantes condições de saúde dos idosos avaliados, com destaque para os casos de pressão arterial elevada. A iniciativa despertou nos participantes uma maior atenção para os perigos da hipertensão, mostrando como hábitos cotidianos, como consumo de álcool e tabaco, podem agravar o quadro. Também foi notório o caráter silencioso da hipertensão, ao observar a quantidade de pessoas que apresentaram hipertensão sem possuir diagnóstico prévio.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à Unidade de Atenção Básica à Saúde (ESF), do bairro Esplanada, por ceder o espaço para realizar o projeto. Agradecemos aos participantes por confiarem em nós, estudantes, para aplicarmos nossos conhecimentos, e por se envolverem de forma tão significativa.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMOC/Afya

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. *No Brasil, 388 pessoas morrem por dia por hipertensão*. 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2019/maio/no-brasil-388-pessoas-morrem-por-dia-por-hipertensao>. Acesso em: 6 abr. 2025. DUTRA, Laís Helena et al. **Hipertensão, doença silenciosa: a importância do diagnóstico precoce para a prevenção de agravos**. Revista Qualidade HC, Ribeirão Preto, SP, v. 12, p. 282–285, 2020. Disponível em: <https://hcrp.usp.br/revistaqualidade/uploads/Artigos/408/408.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2025. SENGHER, Amanda Eloisa *et al.*. **Alcoolismo e tabagismo em idosos: relação com ingestão alimentar e aspectos socioeconômicos**. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 14, n. 4, p. 747–758, out./dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/jXqtvX8RFS54NmNs7vm65Lx/>. Acesso em: 6 abr. 2025. WHELTON, P. K. *et al.* 2017 ACC/AHA guideline for the prevention, detection, evaluation, and management of high blood pressure in adults: a report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Clinical Practice Guidelines. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 71, n. 19, p. e127–e248, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jacc.2017.11.006>. Acesso em: 14 abr. 2025

OBESIDADE INFANTIL

Paulo Lorrán Almeida Rocha Da Costa¹; Carlos Eduardo Silva Soares¹; Rhair Gomes Nunes Plácido¹; Isabel Aragão Maia²

¹Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A obesidade infantil é um problema de saúde pública em crescimento, com sérios impactos na saúde das crianças, como diabetes, hipertensão e dificuldades psicossociais. Ela resulta de uma combinação de fatores genéticos, comportamentais e ambientais, sendo influenciada por hábitos alimentares inadequados e sedentarismo. No campo da saúde coletiva, é essencial adotar estratégias de prevenção, como políticas públicas que promovam hábitos saudáveis e ambientes que incentivem a prática de atividades físicas. A fisioterapia também é importante no tratamento da obesidade infantil, ajudando a melhorar a mobilidade, a postura e a qualidade de vida das crianças. Para combater a obesidade infantil, é necessário um esforço conjunto entre profissionais de saúde, famílias e a sociedade. O objetivo dessa ação é conscientizar as crianças sobre os riscos e as consequências da obesidade infantil, incentivando a adoção de hábitos saudáveis para a promoção de sua saúde e bem-estar.

Métodos

A ação foi realizada pelos acadêmicos do terceiro período de fisioterapia, vinculados a disciplina de projeto extensão do centro universitário UNIFIPMOC/Afya. A ação foi realizada na Escola Estadual Dom Aristides Pôrto, situado em Montes Claros, Minas Gerais, ocorrendo no dia 28 de março de 2025. A ação contou com a participação de 29 alunos, sendo 21 homens e 8 mulheres do 6.º ao 8.º ano com os alunos na faixa etária de 11 a 14 anos. Houve a presença do termo de concordância da escola e o termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais dos alunos participantes dessa ação. Iniciamos a ação com o recolhimento de dados e para isso utilizamos calculadora, fitas métricas e balanças para a realização da avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), da medição da circunferência abdominal e da pesagem dos adolescentes. Após a primeira etapa de levantamento de informações, foi conduzida uma palestra intitulada "obesidade infantil". Durante a apresentação, os acadêmicos destacaram como a obesidade infantil impacta diretamente a saúde das crianças, o bem-estar e as relações interpessoais dentro do ambiente escolar e no dia a dia. Foi enfatizado que a obesidade infantil pode levar a diversos problemas a saúde física e emocional, como o aumento de estresse, ansiedade e até mesmo o surgimento de doenças ocupacionais. Os alunos foram encorajados a refletir sobre seus hábitos, rotinas e a importância de buscar ajuda profissional quando necessário, visando sempre o equilíbrio entre a vida escolar e a vida pessoal, para encerrar a ação, os participantes tiveram acesso a uma cartilha informativa elaborada pelos próprios acadêmicos e responderam um quiz sobre a cartilha.

Desenvolvimento

Segundo Ferreira et al. (2021), ambiente em que a criança está inserida, incluindo o contexto familiar, escolar e social, exerce influência significativa no desenvolvimento da obesidade infantil, a qual pode desencadear uma série de patologias na vida adulta. O excesso de peso na infância está associado não apenas a doenças físicas, mas também a distúrbios psicológicos, como evidenciado em grande parte dos estudos analisados. Mesmo diante das dificuldades impostas pelo modelo econômico atual, que favorece o consumo de alimentos ultraprocessados, é fundamental investir em ações de prevenção e promoção da saúde. Tais medidas devem incentivar a adoção de hábitos alimentares mais equilibrados e a redução de comportamentos sedentários, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida das crianças. A recomendação da OMS (Organização Mundial da Saúde) é de que a cintura não ultrapasse 102cm nos homens e 88cm nas mulheres. Entre as alunas avaliadas na ação, 25% apresentaram sobrepeso, e todas destas exibiu circunferência abdominal elevada. Entre os homens 28,57% apresentou IMC (índice de massa corporal) elevado e destes a maioria exibiram circunferência abdominal elevada. Para Lopes et al. (2015), crianças com risco de sobrepeso ou já com sobrepeso apresentaram maior probabilidade de acumular gordura na região abdominal, área corporal reconhecida por sua predisposição ao acúmulo de tecido adiposo. Embora essa variável tenha permanecido significativa no modelo de regressão final, é importante considerar a possibilidade de superestimação do seu impacto, dada a forte associação entre o excesso de peso e a obesidade abdominal. Lopes faz uma análise válida e equilibrada. Ele reconhece a importância da obesidade abdominal como indicador de risco, mas também alerta para uma possível superposição de efeitos estatísticos. Isso mostra maturidade na interpretação dos dados e reforça a necessidade de modelos estatísticos bem ajustados que considerem essas inter-relações entre variáveis. De acordo Mesquita et al. (2022), a educação nutricional destaca-se como elemento essencial nas intervenções voltadas à prevenção da obesidade infantil. Programas que incorporam práticas educativas na área alimentar têm demonstrado não apenas melhora nos padrões de consumo, mas também avanços no conhecimento e nas atitudes das crianças em relação a hábitos saudáveis. Essa abordagem é importante porque promove a autonomia das crianças ao capacitá-las para fazer escolhas alimentares conscientes. A literatura reforça que a inclusão da educação alimentar em intervenções deve priorizar o envolvimento ativo por meio de atividades práticas, como o preparo de refeições e o planejamento alimentar, o que amplia a compreensão sobre nutrição e desenvolve competências aplicáveis no dia a dia. A educação nutricional é um ponto-chave nas ações voltadas para evitar a obesidade infantil. Os programas que trazem atividades educativas sobre alimentação ajudam não só a melhorar o que as crianças comem, mas também aumentam o conhecimento delas e mudam a forma como enxergam hábitos saudáveis. Essa estratégia é importante porque ensina as crianças a fazerem escolhas mais conscientes sobre o que comem, dando mais autonomia a elas. Além disso, os estudos mostram que esses programas funcionam melhor quando envolvem as crianças de forma prática, como nas atividades de cozinhar ou planejar refeições, pois isso facilita o aprendizado e desenvolve habilidades que elas podem usar no dia a dia.

Conclusão/ Considerações finais

A análise dos dados obtidos pelo projeto revela que, ao implementar iniciativas como palestras educativas e momentos dedicados ao relaxamento e autocuidado, os alunos demonstraram uma maior abertura para discutir os riscos que enfrentam em suas funções cotidianas. Com isso a iniciativa não só proporcionou um momento de aprendizado e conscientização para os alunos, mas também ofereceu aos estudantes uma oportunidade valiosa de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o evento, promovendo o contato direto com a comunidade acadêmica e reforçando o papel social da Fisioterapia na promoção do bem-estar.

Agradecimentos

Agradecer a diretora da Escola Dom Aristides Pôrto, em Montes Claros, pelo apoio do projeto, permitindo-nos realizá-los nas imediações da escola. Nosso reconhecimento também se estende aos jovens alunos, que confiaram no nosso trabalho e permitiram-nos compartilhar nossos conhecimentos. Um agradecimento especial aos acadêmicos do terceiro período de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya, pelo esforço e dedicação demonstrados durante o projeto de extensão. Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, por seu constante apoio e dedicação ao nosso projeto, suas orientações foram fundamentais para nosso desenvolvimento, sempre nos oferecendo valiosas sugestões e conselhos. Por fim, expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram de forma intelectual para o sucesso da ação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya.

Referências

FERREIRA, Bruna Rocha; COSTA, Ester de Melo; FONSECA, Maria Eduarda Rocha Machado; SANTOS, Gêrsika Bitencourt. Fatores associados à obesidade infantil: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Científico*, 2021.
LOPES, Amanda S. et al. Fatores associados à obesidade abdominal em crianças. *Revista de Saúde Pública*, 2015.
MESQUITA, Caroline Lourdes Esteves et al. Estratégias nutricionais na gestão da obesidade infantil: revisão integrativa das intervenções mais eficazes. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022.

OBESIDADE COLETIVA EM JOVENS DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL FELÍCIO PEREIRA DE ARAÚJO

Nicole de Oliveira Fonseca¹; Leandro Santos Vieira¹; Patrick Matheus Oliveira Pereira¹; Vinícius Fracil Ferreira¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da Instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da Instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A obesidade coletiva em jovens transcende o excesso de peso, abrangendo comorbidades que comprometem a qualidade de vida e o futuro. No ambiente escolar, reflete desigualdades e desafios da juventude contemporânea. Obesidade não é apenas uma questão de estética, ela sempre vem acompanhada de problemas de saúde, podendo potencializar riscos de doenças cardiovasculares, aumentando chances para diabetes, ligado diretamente com a mudança de hábitos alimentares. Outro fator muito importante é o genético, ambientais e psicológico, levando assim entender que a obesidade é uma doença com aspecto multifatorial. Tendo em vista isto, esse trabalho buscou conscientizar os adolescentes sobre os riscos da obesidade na saúde e suas possíveis consequências como diabetes, hipertensão e doenças respiratórias.

Métodos

A ação foi realizada pelos acadêmicos do terceiro período de fisioterapia, vinculados a disciplina de projeto extensão do centro universitário UNIFIPMOC/Afya. A ação ocorreu na escola estadual Felício Pereira de Araújo, no dia 03 de abril de 2025. O público alvo foram 22 alunos do terceiro ano do ensino médio com idade entre 16 e 18, sendo 10 meninas e 12 meninos. Houve a presença do termo de concordância da escola e o termo de consentimento livre e esclarecido pelos pais dos alunos participantes dessa ação. Iniciamos a ação com uma palestra que abordou a conscientização sobre os riscos da obesidade e a prevenção da mesma. Após a palestra, usamos calculadora, fitas métricas e balanças para fazermos a avaliação o IMC (índice de massa corporal), a medição da circunferência abdominal e a pesagem dos adolescentes. Foram anotados os dados em fichas elaboradas pelos acadêmicos. Fechamos a ação com brindes e distribuimos um folheto de como melhorar os hábitos no dia a dia.

Desenvolvimento

De acordo com a diretriz Guideline for the Management of Overweight and Obesity in Adults de 2013, da American College of Cardiology/American Heart Association (ACC/AHA) Task Force on Practice Guidelines em colaboração com The Obesity Society (TOS), estimasse que 69% dos adultos estão com sobrepeso ou obesos, cerca de 35% obesos. Gastos de assistência médica da obesidade nos Estados Unidos da América são altíssimos. O sobrepeso e a obesidade se mantêm em elevados números nos EUA, alguns grupos de renda mais baixa e com menos acesso à educação apresentam maiores índices. No ambiente escolar, os jovens encontram-se expostos a diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento da obesidade coletiva, entre eles, o fácil acesso a alimentos ultraprocessados segundo o Manual de Orientação Obesidade na Infância e Adolescência publicado pela Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) em 2019, o crescente sedentarismo impulsionado pelo uso excessivo de tecnologias e a limitada oferta de atividades físicas regulares. A iniciativa representou a oportunidade de levar o conhecimento acadêmico diretamente à comunidade, promovendo discussões sobre obesidade, seus perigos e a essencialidade de hábitos alimentares saudáveis e da atividade física regular. O engajamento dos alunos na coleta de dados antropométricos forneceu informações valiosas para análise. Segundo a European Society of Cardiology (ESC) em sua publicação de 2021 ESC Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice, valores de circunferência da cintura menor que 94 cm para homens e 80 cm para mulheres, junto à índice de massa corporal estável e saudável de 20 a 25 kg/m² são recomendáveis para um manejo do risco cardiovascular. Os resultados da ação de extensão indicam uma proporção considerável de alunos com sobrepeso e risco cardiovascular. Entre as alunas avaliadas, 40% apresentaram sobrepeso, e metade destas exibiu circunferência abdominal elevada, isto é acima de 88 cm sendo isso, um fator de risco significativo para doenças cardiovasculares, segundo JÓCTAN et al. (2014) dentre as morbidades associadas à obesidade, podemos destacar a hipertensão. De acordo com o Ministério da Saúde na portaria SCTIE/MS nº 53 de 2020, o índice de massa corporal entre 30 e 34,99 é considerado elevado. Dentre os alunos avaliados, uma menor parcela apresentou índice de massa corporal elevada, contudo, ao analisar o grupo um terço apresenta sobrepeso e desses, 50% com elevado risco de comorbidades devido o volume de massa corporal elevado. Apesar da boa receptividade inicial e do interesse dos alunos em adotar práticas mais saudáveis, a experiência evidenciou desafios na implementação de ações de saúde em ambiente escolar. A adaptação da linguagem e a utilização de metodologias participativas foram cruciais para o envolvimento dos jovens, aprendizado essencial para o aprimoramento de futuras intervenções. A ação demonstrou o papel fundamental da universidade na promoção da saúde e na formação de cidadãos conscientes, conectando o saber acadêmico com as necessidades da comunidade escolar. A parceria estabelecida com a escola sinaliza o potencial da colaboração para futuras iniciativas de promoção da saúde e bem-estar dos jovens.

Considerações finais

Diante do exposto, esse projeto evidencia a importância dos cuidados e prevenções com a obesidade em jovens. A análise dos dados coletados demonstra que a proposta de avaliação do IMC resultou em adquirir mais atenção e precauções pois o sobrepeso está a um passo da obesidade, assim reforçar a relevância dos bons hábitos alimentares e a importância da atividade física no dia a dia. Essas informações são fundamentais nas escolas, onde os jovens envolvidos podem se conscientizar e assim ajudar outros adolescentes além da educação, e contribuindo para a formação de um ambiente escolar saudável.

Agradecimentos

Agradecer a diretora da Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, em Montes Claros, pelo apoio do projeto, permitindo-nos realizá-los nas imediações da escola. Nosso reconhecimento também se estende aos jovens alunos, que confiaram no nosso trabalho e permitiram-nos compartilhar nossos conhecimentos. Um agradecimento especial aos acadêmicos do terceiro período de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya, pelo esforço e dedicação demonstrados durante o projeto de extensão. Por fim, expressamos nossa gratidão a todos que contribuíram de forma intelectual para o sucesso da ação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMOC/Afya

Referências

- CORDERO, J. P.; DALMASO, S. B.; ANCESCHI, S. A.; SÁ, F. G. dos S. de; FERREIRA, L. G.; CUNHA, M. R. H. da; LEOPOLDO, A. S.; LIMA-LEOPOLDO, A. P. Hipertensão em estudantes da rede pública de Vitória/ES: influência do sobrepeso e obesidade. Espírito Santos, Brasil, 2016.
- ACC/AHA/TOS. 2013 AHA/ACC/TOS Guideline for the Management of Overweight and Obesity in Adults: A Report of the American College of Cardiology/American Heart Association Task Force on Practice Guidelines and The Obesity Society. Circulation. 2013 Nov.
- SBC. II Diretriz Brasileira de Diagnóstico e Tratamento da Síndrome Metabólica. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2014.
- Wang, Y.; Lobstein, T. Obesidade na infância e adolescência: um problema de saúde pública. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 2005.
- ESC. 2021 ESC Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice. European Heart Journal. 2021.
- SBP. Manual de Orientação Obesidade na Infância e Adolescência. 3. ed. Sociedade Brasileira de Pediatria, Departamento de Nutrologia, 2019.
- WHO. Global recommendations on physical activity for health. World Health Organization, 2010.
- Monego, E. T.; Jardim, P. C. B. V. Fatores de risco cardiovascular em crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade. Revista da SOCESP. 2010.
- USDA; HHS. Dietary Guidelines for Americans, 2020-2025. 9th ed. U.S. Department of Agriculture, U.S. Department of Health and Human Services, 2020.
- AAP. AAP. Clinical Practice Guideline for the Identification, Evaluation, and Management of Overweight and Obesity in Infants, Children, and Adolescents. Pediatrics. 2023.
- ESC. 2016 European Guidelines on cardiovascular disease prevention in clinical practice. European Heart Journal. 2016.
- Obesity Canada; Canadian Medical Association. Canadian Clinical Practice Guidelines on Obesity in Adults and Children. 2020. (Note: This is a comprehensive set of guidelines with various sections; specific sections might be cited depending on the focus).
- NICE. Obesity: identification, assessment and management of overweight and obesity in children, young people and adults. NICE guideline [NG43]. Published: 27 May 2015. Last updated: 08 June 2023.
- SBC. Diretriz de Prevenção Cardiovascular nos 70 Anos da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2013. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2013.

RESPIRAR BEM É COLETIVO: PREVENÇÃO E CUIDADO COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

Maria Eduarda Rocha da Silva¹; Isabel Aragão Maia².
¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc
² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

As doenças respiratórias representam um importante problema de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis como crianças e adolescentes, exigindo ações educativas preventivas que transcendam o ambiente clínico. Nesse contexto, a educação em saúde é reconhecida como estratégia eficaz para promover o conhecimento, a autonomia e o autocuidado, fortalecendo o protagonismo dos sujeitos no enfrentamento de situações de adoecimento (Rocha & Cenzi, 2021). Em ambientes escolares, tais ações adquirem ainda mais relevância, pois permitem a abordagem precoce de hábitos de risco e o estímulo à adoção de comportamentos saudáveis, como a higiene das vias aéreas e a etiqueta respiratória. A atuação da extensão universitária no campo da promoção da saúde é fortalecida por sua capacidade de articular ensino, serviço e comunidade, proporcionando a vivência prática e a formação crítica dos discentes, além de contribuir para a transformação social por meio da interlocução entre saberes acadêmicos e populares (Santana et al., 2021). Dessa forma, o uso de metodologias ativas, como dinâmicas educativas e práticas participativas, tem se mostrado eficaz na sensibilização dos participantes e na internalização dos conteúdos abordados, sendo essas ferramentas centrais para o êxito de projetos voltados à saúde respiratória no ambiente escolar. Diante disso, este estudo tem por objetivo relatar a experiência extensionista de acadêmicos de fisioterapia na promoção da saúde pulmonar entre estudantes da educação básica, destacando os aspectos educativos, sociais e metodológicos envolvidos na ação.

Métodos

A ação extensionista descrita neste relato tem natureza educacional e preventiva da saúde, sendo desenvolvida por discentes do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), sob supervisão docente, junto Escola Estadual Felício Pereira Araújo do município de Montes Claros, Minas Gerais. O público-alvo foi composto por alunos regularmente matriculados no oitavo e nono ano do ensino fundamental, contando com a presença de aproximadamente 26 estudantes, com idades entre 13 e 15 anos. A atividade foi realizada no dia 13 de maio de 2025, previamente agendados com a coordenação da escola. A metodologia adotada compreendeu três momentos distintos. Inicialmente, foi realizada uma palestra interativa, com linguagem acessível, na sala de vídeo da escola, utilizando slides explicativos para abordar fatores de risco e proteção da saúde pulmonar, como ventilação dos ambientes, poluição, uso de medicamentos e prática de atividades físicas. No segundo momento foram apresentados exemplos de técnicas fisioterapêuticas utilizadas no manejo de doenças respiratórias como Respiração Diafrágica, Respiração com lábios franzidos e Alongamento da caixa torácica, promovendo momentos de demonstração prática e esclarecimento de dúvidas. Logo após, para avaliar o impacto da atividade, utilizou-se um questionário de percepção aplicado após a ação, contendo questões objetivas relacionadas ao conhecimento sobre saúde respiratória, hábitos de prevenção e reconhecimento de situações de risco. E, por fim, cada um que contribuiu com sua participação recebeu um brinde com pirulito, juntamente com uma cartilha informativa, que continha a definição, informações sobre a fisioterapia pneumofuncional, fatores de risco, sinais e sintomas, dicas de prevenção e tratamento. Os alunos interagiram ativamente, contribuindo com perguntas, relatos pessoais e sugestões, o que demonstrou a relevância do tema para o cotidiano dos participantes. A presença ativa dos alunos e a receptividade da equipe escolar evidenciaram o engajamento coletivo com a proposta. Os dados coletados permitiram verificar um aumento significativo na compreensão dos fatores que influenciam a saúde pulmonar, reforçando a importância de intervenções educativas com foco em prevenção e promoção da saúde respiratória na escola.

Desenvolvimento

A amostra apresentou média de idade de 14 anos. A partir da tabulação dos dados obtidos por meio do questionário de percepção aplicado ao final da atividade, observou-se que 61,54% dos participantes eram do sexo feminino e 38,46% do sexo masculino. Na primeira questão, que investigava a presença de dispneia durante atividades simples, como subir escadas ou caminhar rapidamente, 38,5% dos respondentes marcaram a alternativa “Às vezes”. Considerando-se

também os que relataram sentir frequentemente esse sintoma, verifica-se que aproximadamente 54% dos adolescentes experimentam episódios ocasionais ou recorrentes de falta de ar. Esse achado pode estar relacionado à baixa aptidão cardiorrespiratória ou à presença de condições respiratórias subdiagnosticadas, fatores que impactam negativamente a qualidade de vida e o desempenho físico e social de adolescentes (Cavalcanti et al., 2023). Na segunda questão, que permitia múltiplas respostas, as alternativas mais assinaladas foram “Asma” e “Bronquite”, revelando uma prevalência significativa dessas doenças na amostra. Tais condições são frequentemente manejadas com apoio da fisioterapia respiratória, cuja atuação é reconhecida por sua efetividade na mobilização de secreções, fortalecimento da musculatura ventilatória e melhora da função pulmonar (Benalia et al., 2022). Na avaliação subjetiva da própria respiração, 42,3% dos estudantes classificaram-na como boa, 34,6% como muito boa e 23% como regular. Nenhum participante selecionou a opção “ruim”, o que pode refletir tanto uma percepção positiva quanto um possível desconhecimento sobre sinais sutis de disfunção respiratória, ou ainda a adaptação a limitações funcionais não percebidas como problema (Jorge et al., 2025). Quanto à presença de tosse persistente sem relação com resfriados, a maioria respondeu “raramente” (46,2%) ou “nunca” (30,8%), enquanto 23% relataram episódios mais frequentes. Esse dado demanda atenção, visto que a tosse recorrente pode ser um indicativo de exposição a poluentes, quadros asmáticos ou bronquite crônica, especialmente em ambientes urbanos com alta densidade populacional e ventilação inadequada (Jorge et al., 2025). Os resultados indicam que, mesmo em uma faixa etária jovem, há sinais e sintomas que merecem acompanhamento, pois podem ser negligenciados ou naturalizados. A ação educativa proporcionou momentos de reflexão, aprendizado e incentivo à adoção de hábitos saudáveis, como ventilação adequada dos ambientes e prática regular de atividade física — fatores essenciais à promoção da saúde pulmonar. Também contribuiu para ampliar o entendimento sobre o papel da fisioterapia pneumofuncional na prevenção e tratamento das doenças respiratórias, desmistificando sua atuação e aproximando o conhecimento técnico da realidade cotidiana dos estudantes (Benalia et al., 2022). A participação ativa dos alunos, expressa por meio de perguntas, relatos e interesse durante as atividades, reforça o impacto positivo da extensão universitária em espaços escolares. Como ponto de aprimoramento, sugere-se a inclusão de perguntas abertas nos instrumentos avaliativos em futuras ações, o que permitiria captar melhor as percepções individuais e enriquecer a abordagem educativa com maior sensibilidade social (Jorge et al., 2025). A experiência demonstrou também ganhos significativos na formação acadêmica dos discentes extensionistas, ao permitir a aplicação prática de conteúdos teóricos e o desenvolvimento de habilidades em comunicação, ensino e trabalho em equipe — aspectos essenciais à atuação multiprofissional em saúde. Por fim, a ação promoveu efeitos positivos para além da intervenção imediata, como o fortalecimento de vínculos institucionais, o reconhecimento da universidade como promotora de saúde e a abertura para futuras parcerias com a comunidade escolar. Tais desdobramentos evidenciam o potencial das práticas extensionistas na construção de um sistema de saúde mais participativo, educativo e socialmente comprometido.

Conclusão/ Considerações finais

Com base nos dados coletados por meio do questionário aplicado aos da Escola Estadual Felício Pereira Araújo, observou-se um panorama relevante sobre a saúde respiratória dos adolescentes participantes. A maioria relatou ausência de diagnóstico para doenças respiratórias, como asma e bronquite, embora alguns apresentem sintomas esporádicos de falta de ar e tosse. A intervenção educativa sobre fisioterapia pneumofuncional contribuiu para ampliar o entendimento dos estudantes sobre a importância da respiração adequada e os cuidados necessários para a prevenção de doenças respiratórias. Além disso, a ação permitiu reforçar o papel do fisioterapeuta despertando nos alunos a consciência sobre hábitos de vida mais saudáveis, como evitar exposição a alérgenos, manter os ambientes ventilados e buscar acompanhamento profissional em caso de sintomas persistentes. Dessa forma, os objetivos propostos foram alcançados, demonstrando que ações educativas em saúde, especialmente no ambiente escolar, têm grande potencial de impacto positivo tanto na formação dos estudantes quanto na prevenção precoce de agravos respiratórios.

Agradecimentos

Agradeço, de forma especial, à professora orientadora, pelo acompanhamento atento, pela orientação técnica e pelo incentivo constante que tornaram possível a realização deste projeto. Sua dedicação e compromisso com a formação acadêmica foram essenciais em todas as etapas do trabalho.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- CAVALCANTI M.E.P. et al. Treinamento muscular inspiratório em crianças e adolescentes com condições crônicas de saúde: revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**. 2023. [http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i5.41534].
- BENALIA T.C. et al. Fisioterapia no auxílio do tratamento da asma. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. 2022. [https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/fisioterapia-no-tratamento-da-asma].
- ROCHA, R. A. S.; CENZI, C. M. Educação em saúde para prevenção das infecções respiratórias: relato de experiência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, e63101018593, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18593>
- JORGE A.C. et al. Estratégias efetivas para prevenção e manejo de doenças respiratórias na infância. **Periódicos Cedigma**. 2025. [https://doi.org/10.5281/zenodo.15015880].
- SANTANA, R. R. et al. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>
- SILVA, V.A.C. et al. Métodos fisioterapêuticos e farmacológicos em crianças e adolescentes asmáticos. **Research, Society and Development**. 2024. [http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i7.46433].

DISFUNÇÕES CARDIOVASCULARES ASSOCIADAS A TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS

Renata Pereira Cabral Dias Ramos¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Acadêmica do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A hipertensão arterial é uma condição crônica caracterizada pela elevação persistente dos níveis de pressão arterial, representando um importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Além dos aspectos físicos amplamente estudados, cresce o interesse em compreender os impactos dos fatores psicossociais, como a ansiedade e a depressão, sobre o desenvolvimento e agravamento dessa condição. A ansiedade é uma reação natural do corpo a situações de estresse, perigo ou incerteza. É caracterizada por sentimentos de apreensão, preocupação excessiva, medo ou nervosismo. Quando se torna frequente, intensa e desproporcional ao contexto, pode-se transformar em um transtorno de ansiedade, afetando negativamente a vida pessoal, social e profissional da pessoa. Seus sintomas mais comuns são a taquicardia, falta de ar, insônia e preocupação constante. Já a depressão é um transtorno de humor caracterizado por uma tristeza persistente, perda de interesse em atividades antes prazerosas, e uma sensação de vazio ou desesperança. Ela não é apenas um estado de tristeza temporária, mas sim uma condição clínica que pode afetar profundamente o pensamento, as emoções, o comportamento e o bem-estar físico. Estudos apontam que o estresse crônico, os transtornos de humor e a sobrecarga emocional podem influenciar diretamente no controle da pressão arterial, agravando o quadro clínico e comprometendo a qualidade de vida dos indivíduos. A negligência desses fatores pode levar a um ciclo de adoecimento, no qual o sofrimento psíquico retroalimenta os sintomas físicos e vice-versa. Diante desse cenário, a presente ação teve como objetivo promover a conscientização sobre a relação entre hipertensão arterial e transtornos psicológicos, abordando fatores emocionais como a ansiedade e a depressão e sua influência no bem-estar físico e mental.

Material e Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de projeto de extensão do Centro Universitário UNIFIPMoc pela acadêmica do 3º período do curso de Fisioterapia em uma Clínica, localizada na cidade de Pirapora/MG. No dia 11/04/2025 foi atendida a equipe clínica, composta por 12 funcionários, todos atuantes como aplicadores de intervenções terapêuticas voltadas a crianças com transtornos com TEA (Transtorno do Espectro Autista), TOD (Transtorno Opositivo Desafiador), TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo), entre outros. Os participantes tinham idades entre 24 e 45 anos, sendo a maioria do sexo feminino (10 funcionárias). Todos assinaram um termo de consentimento, concordando com a participação na ação e com o uso da imagem para fins acadêmicos.

A ação foi desenvolvida no formato de Palestra Expositiva, com apoio de slides, abordando a relação entre a hipertensão arterial e os transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão. A exposição teve como foco conscientizar os participantes sobre a influência dos fatores emocionais na saúde cardiovascular e estimular hábitos de autocuidado físico e mental no ambiente de trabalho. Após a palestra, foi aplicado um questionário, de criação própria, contendo perguntas voltadas à identificação de possíveis fatores de risco, como presença de hipertensão arterial, histórico familiar da condição, diagnóstico de ansiedade ou depressão, além de hábitos relacionados à saúde física e mental. Em seguida, realizou-se a aferição da pressão arterial dos funcionários, e ao final da ação, foi proporcionado um momento de relaxamento com alongamentos, visando à redução da tensão corporal e promoção do bem-estar dos participantes.

Desenvolvimento

Em relação à carga horária de trabalho, os funcionários relataram uma jornada mista, totalizando cerca de 28 a 30 horas semanais. A rotina é dividida em três dias com expediente integral (8 horas) e dois dias com meio período, funcionando em escalas alternadas entre manhã e tarde, de modo que todos trabalham o dia todo às sextas-feiras. Essa carga horária, embora inferior à jornada tradicional de 40 horas semanais, ainda exige atenção quanto aos cuidados com a saúde mental e cardiovascular, considerando o tipo de atividade exercida e os níveis de estresse relatados. No que diz respeito ao diagnóstico prévio de hipertensão arterial, observou-se que 8,3% dos participantes relataram já ter recebido o diagnóstico, enquanto 83,3% negaram e outros 8,3% não tinham certeza. Em relação ao histórico familiar, 83,3% relataram que um dos seus pais (ou ambos) já tiveram hipertensão arterial. Ao se analisar a presença de outras condições de saúde, 25% indicaram ter sobrepeso ou obesidade, enquanto 75%

afirmaram não possuir nenhuma das condições listadas (como diabetes ou colesterol alto). Quanto à saúde mental, 100% dos participantes relataram que eles ou alguém da família já foi diagnosticado com depressão ou transtornos de ansiedade. A intensidade desses sintomas, segundo a própria percepção nos últimos meses, foi classificada como moderada (entre 4 e 7) por 75% dos trabalhadores, seguida por 16,7% que atribuíram intensidade alta (entre 8 e 10), e 8,3% que classificaram como leve (0 a 3). Além disso, 50% dos participantes relataram histórico familiar de infarto ou AVC. Em relação aos hábitos saudáveis, 66,7% disseram praticar atividade física regularmente, enquanto 33,3% não praticam. Nenhum dos funcionários informou fumar ou ter fumado regularmente. Sobre o consumo de álcool, 75% afirmaram nunca consumir bebidas alcoólicas, 16,7% relataram consumir de uma a duas vezes por semana e 8,3% raramente. Em relação ao nível de estresse diário, 58,3% relataram nível moderado, 25% classificaram como baixo e 16,7% consideraram alto. Esses achados corroboram com a literatura, Oliveira et al. (2021), apontam a existência de uma forte relação entre os transtornos psicológicos, como ansiedade e depressão, e o aumento da pressão arterial. Uma revisão integrativa da literatura aponta que o estresse e a ansiedade estão frequentemente presentes no cotidiano de pacientes hipertensos, podendo afetar negativamente o controle da pressão arterial (OLIVEIRA et al., 2021). Segundo Mac Fadden e Ribeiro (1998), a presença de características de personalidade imaturas e a retração emocional observadas em pacientes com hipertensão arterial essencial podem contribuir para a elevação da pressão arterial. O estudo destaca que o bloqueio da expressão afetivo-emocional e a ansiedade subjacente podem afetar o sistema nervoso autônomo, favorecendo crises hipertensivas transitórias que, ao longo do tempo, podem se tornar permanentes. De acordo com Silva et al. (2023), fatores psicoemocionais negativos, como estresse, ansiedade e depressão, estão associados ao aumento do risco de desenvolvimento e descontrole da hipertensão arterial. Dessa forma, a prática regular de exercício físico é uma estratégia muito eficaz para controlar esses fatores e consequentemente, auxiliar no tratamento da hipertensão. Uma revisão bibliográfica realizada por Fonseca et al. (2009) mostrou que embora alguns estudos indiquem uma associação positiva entre os fatores emocionais e a hipertensão arterial, outros apresentam resultados negativos, sugerindo a complexidade dessa interação e a necessidade de mais pesquisas para compreendê-la plenamente. Dessa forma, destaca-se a importância de ações preventivas e de promoção da saúde que levem em consideração a complexidade desses fatores associados, visando à melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Considerações finais

Sendo assim, o estudo possibilitou compreender a atual condição de saúde dos trabalhadores da Clínica, considerando fatores relacionados à hipertensão arterial, histórico familiar e a presença de transtornos psicológicos como ansiedade e depressão. A ação educativa permitiu promover reflexões sobre a importância da saúde mental no contexto laboral, bem como orientar sobre hábitos saudáveis que podem contribuir para a prevenção da pressão alta. Através da palestra, da aferição da pressão arterial e do momento de relaxamento, foi possível despertar a atenção dos participantes para o autocuidado e a necessidade de acompanhamento profissional adequado. Reforça-se, portanto, a importância de estratégias de promoção à saúde no ambiente de trabalho, que considerem não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais envolvidos no adoecimento dos indivíduos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Clínica por abrir as portas e permitir a realização deste projeto. Agradeço também aos funcionários, que participaram ativamente da ação e confiaram em nosso trabalho, contribuindo para o sucesso da atividade. Por fim, agradecemos à professora da disciplina, pela orientação, paciência e apoio durante todo o desenvolvimento do projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão III da UNIFIPMoc/Afya

Referências Bibliográficas

- BEZERRA, H. C. DE J. et al. **A RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL, ANSIEDADE E ESTRESSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**. Psicologia em estudo, v. 26, 2021.
- FONSECA, F. DE C. A. et al. **A influência de fatores emocionais sobre a hipertensão arterial**. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 58, n. 2, p. 128–134, 2009.
- MAC FADDEN, M. A. J.; RIBEIRO, A. V. **Aspectos psicológicos e hipertensão essencial**. Revista da Associação Médica Brasileira (1992), v. 44, n. 1, p. 4–10, 1998.
- SILVA, M. V. B. Et al. **Aspectos psicoemocionais e sua influência na hipertensão: uma análise sobre as contribuições do exercício físico**. Journal Health NPEPS, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1–9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-5084.2023v8n1.10661>. Acesso em: 13 maio 2025.

FISIOTERAPIA NA SAÚDE MENTAL: MOVIMENTO E TERAPIA ALIADO AO EQUILÍBRIO DO CORPO E DA MENTE

Ariel Kamilly Souza Bueno¹; Maria Ivonete Martins Tavares¹; Ricardo Lopes Pena Junior¹; Isabel Aragão Maia².

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC|AFYA

²Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC|AFYA

Introdução

A saúde mental é um componente essencial do bem-estar humano, e sua relação com o corpo tem sido amplamente estudada. Embora tradicionalmente associada à reabilitação física, a fisioterapia tem se destacado como um importante aliado na promoção da saúde e bem-estar. Os transtornos mentais afetam milhões de pessoas em todo o mundo, o que reforça a necessidade de abordagens terapêuticas que vão além de medicamentos e psicoterapia. Nesse cenário, a fisioterapia se apresenta como um recurso complementar eficaz no tratamento da ansiedade, por meio de técnicas de relaxamento, respiração e movimento corporal. Essas intervenções podem contribuir significativamente para a redução dos sintomas ansiosos, melhoria da qualidade de vida e harmonização entre corpo e mente. Diante dessa realidade, o objetivo deste trabalho é explorar o papel da fisioterapia na saúde mental, evidenciando seus benefícios e possibilidades de aplicação. Serão apresentadas estratégias fisioterapêuticas que auxiliam no controle da ansiedade, promovendo bem-estar, alívio do estresse e maior estabilidade emocional.

Métodos

Ação do projeto de extensão 3º período de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC|AFYA. Foi realizada uma ação na Escola Estadual João de Freitas Neto, em Montes Claros – MG, pelos alunos do no dia 17 de março de 2025. O público-alvo da ação foi composto por 53 adolescentes, com idades entre 16 a 18 anos, sendo 50% do sexo feminino e 50% do sexo masculino. Inicialmente, foi firmado com a instituição de ensino um Termo de Concordância da Escola, no qual a direção autorizou oficialmente a realização da atividade nas dependências escolares, com a participação dos alunos do 3º ano do ensino médio. Em seguida, foi entregue aos estudantes um Termo de Concordância individual, destinado aos seus pais ou responsáveis legais, com o intuito de obter autorização formal para que os alunos participassem da palestra. A atividade teve início com uma palestra que abordou o conceito de ansiedade, seguida por instruções dos acadêmicos sobre alongamentos, movimentos aeróbicos e funcionais, e exercícios respiratórios como ferramentas de enfrentamento da ansiedade, promovendo o relaxamento e o bem-estar. Além disso, foi aplicado um questionário, desenvolvido pelos próprios acadêmicos, com o objetivo de avaliar a presença e a influência da ansiedade na vida dos participantes. Como forma de agradecimento, os alunos receberam um mimo especial pela participação na palestra.

Desenvolvimento

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2017), aproximadamente 90% da população mundial apresenta algum tipo de sintoma relacionado à ansiedade, evidenciando a magnitude e a relevância desse transtorno na sociedade contemporânea. No cenário brasileiro, a situação é ainda mais alarmante, uma vez que o país ocupa a segunda posição no ranking mundial de estresse, conforme apontado por Costa et al. (2019). A ansiedade, enquanto transtorno psicológico, tem se revelado um problema de grande impacto, afetando significativamente diversos aspectos da vida das pessoas, sobretudo entre estudantes universitários, que enfrentam rotinas intensas, alta cobrança por desempenho e incertezas quanto ao futuro profissional. Segundo Costa et al. (2019), em uma pesquisa realizada com acadêmicos do curso de Fisioterapia, foi constatada uma média de estresse de $23,53 \pm 6,63$ pontos, indicando níveis consideráveis de desgaste emocional. Na ação realizada pelos acadêmicos de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC|AFYA, os participantes relataram que a ansiedade interferia diretamente em sua produtividade e qualidade de vida, prejudicando o desempenho em tarefas cotidianas, como os estudos e o trabalho. Foi realizado durante uma palestra com estudantes revelou que 73,68% dos entrevistados já sentiram prejuízos em suas atividades diárias em decorrência da ansiedade. Por outro lado, 82,46% dos alunos afirmaram experimentar alívio dos sintomas ansiosos após a prática de atividades físicas. Esses dados reforçam a importância da atividade física como uma estratégia eficaz no enfrentamento da ansiedade. A prática regular de exercícios físicos está associada à liberação de neurotransmissores como endorfina, serotonina e dopamina, substâncias que contribuem para a sensação de bem-estar, promovem relaxamento e auxiliam na regulação do humor. Segundo Diniz e Diniz (2023), esses efeitos neuroquímicos colaboram significativamente para a redução dos sintomas ansiosos, tornando a atividade física uma ferramenta valiosa tanto na prevenção quanto no tratamento complementar dos transtornos de ansiedade.

Considerações Finais

Com o presente trabalho, foi possível concluir que os jovens apresentam sintomas de estresse em níveis moderados a altos de ansiedade. Além disso, o estresse contribui para os aspectos físicos e mentais da qualidade de vida. Ao longo da palestra, exploramos a complexa relação entre corpo e mente, destacando como a atuação fisioterapêutica é essencial para tratamento. Ao combinar movimento terapêutico, técnicas de relaxamento e controle da respiração, a fisioterapia contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com ansiedade. Sendo assim, promovendo o bem-estar físico e emocional. Mais do que um recurso de reabilitação, essa prática tem um papel relevante na manutenção e promoção da saúde mental.

Agradecimentos

Agradecemos a Escola Estadual João de Freitas Neto por ceder o espaço para realizar o projeto. Agradecemos aos alunos por confiarem em nosso trabalho para aplicarmos nossos conhecimentos. Por fim, à orientadora pela dedicação, paciência e apoio para conduzir o projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMOC/AFYA

Referências:

AMADEU, João Rafael; JUSTI, Mirella Martins. **Qualidade de vida de estudantes de graduação e pós graduação em Odontologia**. Revista Arquitetura, v. 6, n. 11, p. 2275, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v6i11.2275>.
COSTA, Larissa Oliveira da et al. **Ansiedade e estresse entre universitários de Fisioterapia**. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, v. 21, n. 3, p. 92–101, 2019.
DINIZ, George Carneiro; DINIZ, André Vieira. **Saúde mental e ansiedade: da normalidade ao transtorno**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v. 5, n. 1, p. 1–10, 2023. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/1297>. Acesso em: 5maio2025.
OMS – Organização Mundial da Saúde. **Depression and Other Common Mental Disorders**: Global Health Estimates. Geneva: WHO, 2017.

FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR: UMA REVISÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO E IMPACTO CLÍNICO

João Vitor Gonçalves Araújo¹; Jose Alexandre Marques de Almeida²; Renata Pereira Cabral Dias Ramos³; Ana Paula Dos Santos Xavier Braga⁴

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

²Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

³Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

⁴Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A Fisioterapia Cardiovascular é uma área em constante expansão que visa à recuperação funcional de pacientes com doenças cardiovasculares, como insuficiência cardíaca, hipertensão, pós-infarto e pós-cirurgia cardíaca. Essa especialidade da fisioterapia busca restaurar a capacidade funcional do paciente, melhorar sua qualidade de vida e reduzir o risco de complicações futuras. Seu foco principal está na recuperação de pacientes pós-infarto ou cirurgias cardíacas, controle de fatores de risco como hipertensão e sedentarismo, e na melhora da capacidade física e funcional. Através de exercícios terapêuticos e orientações sobre hábitos saudáveis, a fisioterapia cardiovascular contribui significativamente para a qualidade de vida e a saúde cardiovascular dos pacientes.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed e SciELO, “Fisioterapia”, “Cardiovascular” e “Cirurgias cardíacas”. Foram incluídos artigos publicados em 2017, 2019 e 2024 no idioma português e inglês, que abordam intervenções fisioterapêuticas voltadas à doenças cardiovasculares. Após a leitura dos títulos, resumos e textos completos, 4 estudos atenderam aos critérios de inclusão.

Resultados

A fisioterapia cardiovascular tem resultados comprovados na melhora da capacidade funcional e do condicionamento físico de pacientes com doenças cardíacas, aumentando a tolerância ao exercício e a qualidade de vida. Ela contribui para a redução da pressão arterial, melhora do perfil metabólico e controle dos fatores de risco cardiovascular. Além disso, a reabilitação cardíaca orientada por fisioterapeutas diminui a mortalidade, o risco de novos eventos cardíacos e reinternações hospitalares. Também é fundamental na recuperação após cirurgias cardíacas, ajudando na melhora da função pulmonar e na prevenção de complicações. Em resumo, a fisioterapia cardiovascular é eficaz na reabilitação, prevenção e promoção da saúde em pacientes com doenças do coração.

Discussão

Os dados evidenciam que a Fisioterapia cardiovascular é crucial na reabilitação de pacientes com doenças cardíacas, promovendo a recuperação e prevenindo complicações. No entanto, a área ainda carece de maior reconhecimento e inclusão sistemática nos serviços de saúde pública e suplementar. Investimentos em capacitação profissional e ampliação dos programas de atendimento podem potencializar os benefícios observados, promovendo assistência integral à saúde.

Referências:

- ADOLFO, JR; DHEIN, W.; SBRUZZI, G. Intensidade do exercício físico e seu efeito na capacidade funcional na DPOC: revisão sistemática e meta-análise. **Jornal brasileiro de pneumologia: publicação oficial da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia**, v. 6, pág. e20180011, 2019.
- BRAVO-ESCOBAR, R. et al. Eficácia e segurança de um programa de reabilitação cardíaca domiciliar de vigilância mista em pacientes com cardiopatia isquêmica com risco cardiovascular moderado: um ensaio clínico randomizado e controlado. **BMC cardiovascular disorders**, v. 17, n. 1, p. 66, 2017.
- CASAGRANDE, J.; BODNAR, E. T.; WINKELMANN, E. R. Hemodynamic and respiratory variation in the six-minute walk test in patients undergoing cardiac surgery: a cross-sectional study. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 31, p. e22021424en, 2024.
- NICOLETTI, M.; COSTA, C. C. DA; SILVA, L. D. DA. Cardiovascular changes during the six-minute walk test in COPD patients. **Fisioterapia em Movimento**, v. 37, p. e37122, 2024.

PREVENÇÃO E MANEJO DA BRONQUIOLITE, UMA ABORDAGEM EDUCATIVA

Ana Luísa Miranda Rodrigues ¹; Sthefany Andrade de Almeida ¹; Vanusa Cristiane dos Santos Oliveira ¹; Alanna Kelly Gonçalves Oliveira ¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A bronquiolite é uma inflamação que acontece nos brônquios, os canais que transportam o ar para os pulmões. As complicações associadas a essa doença são: sibilos, tosse persistente, infecções secundárias (como pneumonia, otite média ou seps), insuficiência respiratória, pneumotórax, hipoxemia persistente, hospitalização prolongada, bronquiolite obliterante (sequela rara e grave) e apresenta maior risco em crianças com alergias ou asma. O manejo e tratamento são feitos por meio do cuidado com os sintomas, principalmente, com hidratação adequada, lavagem nasal, uso de inaladores e broncodilatadores se necessário e manter distância dos agentes infecciosos. Esse acometimento é muito predominante no inverno e no outono e está muito presente nas escolas infantis, pela grande interação de crianças e por ser um vírus de fácil infecção. Em virtude dessa realidade, esse projeto objetiva conscientizar os pais sobre o risco de infecção que seus filhos estão expostos, e ensiná-los a prevenção e manejo dessa doença.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina projeto de extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, pelas acadêmicas do 7º período de fisioterapia. O local escolhido foi a escola CEMEI Deputado Antônio Pimenta na cidade de Montes Claros/MG, no dia 02 de abril de 2025. A ação foi destinada 20 responsáveis pelos alunos do primário, sendo 03 homens e 17 mulheres. A escola assinou um termo permitindo que o evento acontecesse nas dependências da instituição e todos os presentes assinaram um termo de consentimento concordando em participar da pesquisa. No primeiro momento foi aplicado um questionário com questões sobre a doença, suas causas, principais sintomas e tratamento, esse documento foi elaborado pelas acadêmicas de fisioterapia. Posteriormente, foi realizada uma palestra informativa, sobre os mesmos aspectos tratados no questionário, que contou com a apresentação de slide, houve em seguida um momento para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências entre as acadêmicas e os responsáveis. Após toda a programação ser cumprida, foi entregue um panfleto com informações importantes sobre o tema, os mesmo que foram apresentados na palestra e questionário.

Desenvolvimento

A bronquiolite é uma infecção viral aguda que acomete principalmente crianças, sendo um vírus sincicial respiratório (VSR) o agente etiológico mais comum. Embora os casos apresentem evolução benigna, em determinadas situações a doença pode assumir formas graves, gerando riscos clínicos para os pacientes infantis, concluindo em necessidade de hospitalização. Entre suas mais graves complicações, destacam-se: insuficiência respiratória aguda, apneia, hipoxemia persistente, desidratação severa, infecções bacterianas e a bronquiolite obliterante. A melhor estratégia frente à bronquiolite é a prevenção, uma vez que, seu tratamento, na maioria das vezes é de suporte. Algumas medidas podem ser tomadas, como: higienização das mãos, evitar contato com pessoas contaminadas, aleitamento materno exclusivo até os seis meses, ambientes livres de fumaça de cigarro e consciência da população sobre os riscos dessa doença. Através da análise dos dados coletados na ação, foi possível perceber que os responsáveis possuíam conhecimento suficiente sobre o assunto, sendo que, 80% deles sabiam a causa da doença, bem como os sintomas da doença e as estratégias de prevenção. Além disso, 70% dos responsáveis relatam que em caso de aparecimento de algum sintoma da doença, a criança é levada ao pediatra. Assim, foi possível analisar que a ação trouxe um resultado positivo diante do conhecimento acerca da patologia apresentada aos ouvintes. As complicações desse quadro, além de comprometerem a saúde da criança, elevam os custos de internação e demandam recursos intensivos, muitas vezes escassos no sistema público de saúde. Alguns estudos demonstram o alto custo da bronquiolite para o sistema de saúde brasileiro. Paccez et al. (2016), analisaram internações por bronquiolite em um hospital privado em São Paulo e verificaram o custo médio de R\$6.607,45 por paciente, com internações durando em média 4,55 dias, indicando gastos significativos mesmo em unidades privadas de médio porte. Silva et al. (2023), em um levantamento base no dados do DATASUS de 2018 a 2023, relataram 262.711 internações por bronquiolite em crianças. O custo total dos serviços hospitalares subiu drasticamente de R\$18 bilhões para mais de R\$52 bilhões, evidenciando a pressão financeira crescente sobre o SUS. Cunha, Lima e Rocha (2024), analisaram os dados do SUS entre 2012 e 2021 e encontraram internações por bronquiolite viral aguda, com custos que variaram entre R\$2.934,40 e R\$3.900,00, com a maior concentração de casos na região Sudeste do país. É significativo ressaltar, a importância da vacinação contra o VSR, que é aplicada nas gestantes entre o segundo e terceiro mês de gestação. Lacort (2024) mostra que um programa de imunização, preveniria contra essa doença e diminuiria drasticamente os números de internação por essa causa, além de deixar clara a importância de qualquer estratégia profilática diante da bronquiolite.

Considerações finais

Diante do exposto, torna-se evidente que a bronquiolite, que é comum na infância, pode evoluir com quadros clínicos graves, gerando impactos significativos na saúde das crianças e na estruturas dos serviços de saúde. Suas complicações colocam em risco a vida desses indivíduos e também gera alto custo com internação, tratamentos e hospitalizações prolongadas. A análise dos dados coletados demonstrou que, apesar de boa difusão do conhecimento entre os responsáveis, a prevenção ainda deve ser amplamente reforçada como a principal forma de enfrentar e frear a doença, com as medidas simples apresentadas a contaminação pode ser evitada. Por fim, ao considerar os dados econômicos apresentados por diferentes estudos, é clara a urgência de investimento de políticas públicas voltadas à prevenção e educação em saúde, com intenção de minimizar os impactos clínicos e financeiros provocados pela bronquiolite no Brasil. Os projetos de extensão que são propostos aos alunos, são essenciais para a dissipação de conhecimento acerca do assunto tratado, podendo ser considerado também como forma de prevenção da doença.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à instituição CEMEI Deputado Antônio Pimenta e aos funcionários, que nos permitiram o contato com o público-alvo do projeto. Agradecemos aos participantes da ação pelo respeito e atenção cedidos a nós, por fim, professora da disciplina, pela dedicação e apoio que nos foi oferecido durante a realização desse projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- PACCEZ, M. R. et al. **Análise dos custos da internação por bronquiolite em hospital privado do estado de São Paulo.** *Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, v. 13, n. 2, p. 69-84, 2016. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/69-84>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- SILVA, D. S. S. et al. **Análise dos custos hospitalares com bronquiolite em crianças menores de um ano no Brasil (2018–2023).** *Anais do Congresso Brasileiro dos Conselhos de Enfermagem*, 2023. Disponível em: <https://inscricoes-cbcef.cofen.gov.br/anais/22/33867/trabalhoresumo>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- CUNHA, L. A.; LIMA, T. R.; ROCHA, M. B. **Internações pediátricas por bronquiolite no Brasil: caracterização longitudinal e gastos hospitalares.** *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 37, eAPE04551, 2024. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/internacoes-pediatricas-por-bronquiolite-no-brasil-caracterizacao-longitudinal-e-gastos-hospitalares/>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- LACORT, M.J. et al. **Potential impact of nirsevimab and bivalent maternal vaccine against RSV bronchiolitis in infants: A population-based modelling study.** *Journal of Infection and Public Health*, v.17, n.8, august 2025. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1876034124002260?via%3Dihub>. Acesso em 11 maio 2025

PREVENÇÃO DE LESÕES EM CRIANÇAS NO JIU-JITSU

Dayane Oliveira Alves Rodrigues¹; Arinlla Ellis Guimarães Santos¹; Fredimar D'Angelis Neto¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

O Jiu-Jitsu é uma arte marcial de origem asiática, aperfeiçoada no Japão e introduzida no Brasil em 1914 por Mitsuyo Maeda. Tornou-se esporte oficial em 1973 e se destaca pelo contato físico intenso e pelo uso de alavancas, torções e imobilizações para dominar o adversário. Oferece benefícios como ganho de força, flexibilidade, disciplina, autocontrole e também melhora da coordenação motora. Em contrapartida o alto impacto nas articulações torna essencial a adoção de medidas preventivas para reduzir o risco de lesões, especialmente em ombros, cotovelos, joelhos, coluna e tornozelos. Devido à intensidade dos movimentos e ao uso excessivo das articulações, o Jiu-Jitsu apresenta alto índice de lesões. A falta de supervisão e preparo físico inadequado podem agravar esse quadro, comprometendo a continuidade dos treinos e a qualidade de vida dos praticantes. Desta forma o objetivo desta pesquisa é conscientizar sobre a importância da prevenção de lesões e integridade física das crianças.

Métodos

Este trabalho consiste em uma ação educacional realizado por alunos do 7º período do curso de Fisioterapia vinculado a disciplina de Projeto de Extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, que foi realizada no Projeto Monte Sião P.B Moc no dia 21 de março de 2025. O público-alvo foram 30 crianças praticantes de Jiu-jitsu, sendo 15 do sexo masculino e 15 do sexo feminino, de idade entre 10 a 15 anos. Antes da ação foram necessárias as assinaturas do termo de concordância do local e dos Termos de consentimento de livre e esclarecido dos pais e/ou responsáveis para a participação das crianças. No local, foram respondidos os questionários aplicados às crianças pelos acadêmicos, com o intuito de buscar informações sobre a dinâmica dos praticantes durante os treinamentos. Em seguida, deu-se início à palestra sobre a prevenção de lesões em crianças no Jiu-Jitsu, ministrada pelos alunos de Fisioterapia, com foco nas principais lesões como fraturas, luxações, entorses e contusões que podem ocorrer durante os treinos. As crianças participaram ativamente, fazendo perguntas que foram prontamente respondidas pelos acadêmicos. Ao final, houve a apresentação e a entrega da cartilha educativa, juntamente com brindes para os presentes.

Desenvolvimento

Ao investigar as lesões em crianças praticantes de Jiu-Jitsu por meio de questionários, observou-se que as mais comuns relatadas foram: entorses (53,33%), luxações (10%) e fraturas (6,6%) durante os treinos. Segundo Silva Júnior et al. (2018), “as lesões articulares, como entorses, representam uma parcela significativa das ocorrências na modalidade, especialmente nos membros superiores e inferiores, devido às constantes torções e alavancas aplicadas durante as lutas e os treinos.” Os autores também destacaram que, embora menos frequentes que as entorses, as luxações são observadas principalmente em articulações como o ombro e o cotovelo, em virtude da natureza das finalizações e imobilizações. Quanto às fraturas, eles apontaram que, apesar de serem menos comuns, podem ocorrer em situações de quedas de alta intensidade ou impactos diretos. Dores musculares e articulares após os treinos foram relatadas por 22% das crianças, o que pode indicar sobrecarga ou falhas nos processos de recuperação e prevenção. A quantidade semanal de treinos e o tempo de prática esportiva também são fatores agravantes. Dos participantes, 36% tinham entre seis meses e um ano de prática, faixa na qual se observa maior probabilidade de lesões, uma vez que há um recrutamento intenso da musculatura e das articulações envolvidas. Em estudo comparativo entre diferentes níveis de experiência, Carvalho et al. (2013) apontaram para a complexa relação entre o tempo de prática e a ocorrência de lesões no Jiu-Jitsu. Os autores sugerem que a intensidade e a frequência dos treinos, características comuns em níveis mais avançados e com maior dedicação semanal, podem aumentar a vulnerabilidade a danos físicos. Entre os relatos de lesões durante a prática esportiva, 80% dos praticantes afirmaram ter precisado se afastar temporariamente para recuperação. Nos casos mais graves que representaram 16,66% e envolveram luxações e fraturas houve necessidade de atendimento médico. Já em lesões mais simples, optou-se pelo uso de gelo e repouso. De acordo com Barroso e Thiele (2011), “em lesões esportivas de menor gravidade, o repouso estratégico, aliado a medidas conservadoras, demonstra ser eficaz na resolução do quadro algico e na retomada progressiva da atividade física.”. Observou-se também uma preocupação com a realização de alongamentos antes e após os treinos, o que é um fator positivo e fundamental para a segurança dos praticantes, contribuindo para a prevenção de sobrecargas. Por outro lado, notou-se que o uso do protetor bucal não é regular durante os treinamentos, sendo adotado apenas em competições. Essa prática representa um risco adicional, especialmente em atividades com contato físico intenso, como o Jiu-Jitsu.

Considerações finais

Os resultados desta ação revelam que, apesar dos benefícios físicos e comportamentais proporcionados pelo Jiu-Jitsu, como força, disciplina e coordenação motora, a prática também apresenta riscos relevantes de lesões, principalmente entorses, luxações e fraturas. Fatores como o tempo de prática, a intensidade dos treinos e a ausência de medidas preventivas influenciam diretamente na ocorrência de lesões entre crianças praticantes de Jiu-Jitsu. A combinação desses elementos pode sobrecarregar articulações e musculaturas ainda em desenvolvimento, aumentando a vulnerabilidade a danos físicos. A ação demonstrou ser eficaz ao informar e orientar as crianças sobre formas de prevenção, promovendo maior segurança na prática do esporte. Destaca-se a necessidade de continuidade dessas ações, além do uso regular de equipamentos de proteção e supervisão adequada, garantindo um ambiente esportivo mais seguro e saudável.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- CARVALHO, A. R. de; GRECCO, R. M. D.; OLIVEIRA, A. S. **Lesões em praticantes de Jiu-Jitsu brasileiro: uma análise em atletas de diferentes níveis de experiência.** Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 21, n. 1, p. 65–72, 2013.
- DE JESUS FERREIRA, Ivan et al. **JIU-JITSU E APTIDÃO FÍSICA: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS NO TREINAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS ATLETAS.** BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, v. 49, n. 43, p. 1-8, 2024.
- PORTO, Rodrigo Ferreira. **Perfil de lesões musculoesqueléticas em praticantes de Jiu-Jitsu da cidade de Belo Horizonte.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte; 2010.
- SILVA JÚNIOR, F. L. et al. **Prevalência de lesões em praticantes iniciantes e avançados de jiu-jitsu brasileiro.** Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano, v. 20, n. 3, p. 280–289, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/1980-0037.2018v20n3p280>. Acesso em: 29 abr. 2025.
- SILVA, L. M. B. et al. **Prevalência e fatores associados à lesão de ombro em praticantes de jiu-jitsu.** Revista Saúde Coletiva, v. 11, n. 64, p. 6897–6907, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc/article/view/11403>. Acesso em: 29 abr. 2025
- CARPEGGIANI, João Caetano. **Lesões no jiu-jitsu: estudo em 78 atletas.** 2004. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

REPERCUSSÕES FUNCIONAIS DO PÉ PLANO EM PRÉ-ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA

Fabiola Pereira Paiva¹; Cecília Borges Prates¹, Emily Emanuelle Silva e Souza¹; Larissa Santos Souza¹; Isabel Aragão Maia²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya.

Introdução

O pé plano é uma condição comum na infância, caracterizada pela diminuição ou ausência do arco longitudinal medial do pé. Tal condição é considerada fisiológica durante o desenvolvimento infantil, em virtude da presença de tecido adiposo plantar associado à imaturidade ligamentar e muscular. Apesar de ser observado que a tendência ao achatamento diminui com o avanço da idade, não há consenso quanto ao grau de achatamento esperado para cada faixa etária, tampouco sobre a idade em que as posturas dos pés cessam de sofrer alterações significativas (UDEN; SCHARFBILLIG; CAUSBY, 2017). Entretanto, em determinados casos, o pé plano persiste e está relacionado a fatores biomecânicos, genéticos e neuromusculares, podendo desencadear alterações posturais e funcionais. Pode haver dor nos pés, tornozelos ou joelhos, além de alterações na pisada, como a pronação excessiva. Essas mudanças contribuem para desalinhamentos nos membros inferiores, como o joelho valgo, impactando a marcha e o desempenho funcional. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo avaliar a prevalência e as repercussões funcionais dessa alteração em pré-adolescentes.

Métodos

A ação foi realizada pelos acadêmicos do 7º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya. A atividade aconteceu na Escola Estadual Felício Pereira de Araújo, localizada na cidade de Montes Claros/MG, no dia 13 de março de 2025. Participaram da ação 19 alunos da escola, que cursam a quinta série, com idades entre 10 e 11 anos, sendo 11 do sexo masculino e 8 do sexo feminino. A realização da ação foi autorizada previamente pela direção da escola, por meio da assinatura do Termo de Concordância e todos os estudantes participaram mediante a entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, devidamente assinado por seus responsáveis. A ação teve início com a ida dos acadêmicos às salas de aula, onde apresentaram como se daria a ação e recolheram os termos assinados. Em seguida, os alunos foram conduzidos à sala do tatame, onde foi ministrada uma palestra educativa sobre tema “pé plano”. Durante a apresentação, foram abordados conceitos explicando o que caracteriza o pé plano e suas principais causas, tanto congênitas quanto adquiridas. Também foram discutidos os sinais e sintomas mais comuns, como dor nos pés. Posteriormente, aplicou-se um questionário estruturado, elaborado pelos discentes, contendo perguntas sobre a presença de pé plano, sintomas como dor, fadiga ou desequilíbrio, hábitos relacionados ao uso de calçados, prática regular de exercícios físicos e avaliação de possíveis desalinhamentos dos joelhos, alterações na pisada ou assimetrias na marcha. Foi realizada uma avaliação individual e observacional dos alunos, com foco na identificação de possíveis desalinhamentos nos joelhos, alterações na pisada e assimetrias na marcha. A avaliação foi conduzida com o aluno em posição ortostática, com apoio total dos pés no solo, e também na posição sentada, com os pés suspensos, para avaliar a presença de pé plano com e sem descarga de peso. Além disso, foi solicitado que o aluno caminhasse, permitindo a observação dinâmica da pisada e possíveis alterações durante a marcha. Para tornar a atividade mais dinâmica e favorecer a observação prática, foram propostas brincadeiras motoras, como pular com um pé só e caminhar com os calcanhares apoiados no solo. A ação foi finalizada com agradecimentos e entrega de brindes aos participantes.

Desenvolvimento

A literatura aponta que a maioria dos casos de pé plano em pré-adolescentes é assintomática, sendo considerado uma variação do desenvolvimento normal do pé, com tendência de correção espontânea até a adolescência (ALMEIDA *et al.*, 2020). Isso ocorre devido ao desenvolvimento gradual do arco longitudinal medial, que se forma conforme o amadurecimento neuromuscular e o fortalecimento da musculatura intrínseca do pé. No entanto, em algumas situações, principalmente quando há alterações biomecânicas importantes ou sobrepeso, podem surgir queixas de dor, fadiga aos esforços e limitação funcional (CASTRO *et al.*, 2018). Esses sintomas podem interferir na prática de atividades físicas e até mesmo nas atividades escolares, impactando a qualidade de vida do indivíduo. Em nossa ação, observamos que, do total de 19 alunos avaliados, 14 apresentaram a presença de pé plano. Dentre esses, 7 relataram dor nos pés. Esse sintoma pode estar relacionado a fatores como o grau de rigidez do pé, o nível de atividade física, a presença de encurtamentos musculares e o tipo de calçado utilizado. Além disso, dentre os alunos que relataram dor nos pés, observou-se que 4, de um total de 7, apresentaram alterações no alinhamento do joelho, caracterizadas por desvios em valgo e varo, podendo isso estar relacionado à sobrecarga mecânica decorrente do

desalinhamento do complexo pé-tornozelo Joelho. Essas alterações podem provocar adaptações compensatórias na marcha e no apoio plantar, gerando desequilíbrios funcionais ao longo do membro inferior. Observou-se ainda, que 2 dos 4 alunos com desalinhamento do Joelho, apresentaram também alteração na pisada, especificamente a pronação excessiva. Essa alteração está frequentemente associada ao pé plano, caracterizando uma rotação medial excessiva do pé durante a marcha. A pronação exagerada pode contribuir para o aumento do estresse nas estruturas do Joelho, favorecendo o desalinhamento em valgo ou varo. Isso ocorre porque a rotação interna da tibia, decorrente da pronação, influencia diretamente o eixo biomecânico do Joelho, promovendo compensações que sobrecarregam as articulações e os músculos adjacentes. A literatura reforça essa associação, indicando que o pé plano pode influenciar negativamente a biomecânica do membro inferior, contribuindo para alterações posturais compensatórias, especialmente no eixo do Joelho (SANTOS *et al.*, 2021).

Considerações finais

Os resultados desta ação indicam que, embora o pé plano seja uma variação fisiológica comum, em alguns casos ele pode associar-se a dor e alterações posturais relevantes, justificando a necessidade de avaliação precoce e acompanhamento fisioterapêutico.

Agradecimentos

Agradecemos às instituições parceiras pelo apoio e acolhimento, aos alunos participantes pela colaboração e disponibilidade, bem como aos acadêmicos envolvidos, cujo empenho e dedicação foram fundamentais para a realização desta ação. Estendemos nossos sinceros agradecimentos à professora orientadora, pela orientação contínua, incentivo e contribuição essencial em todas as etapas do projeto, tornando possível o êxito desta atividade extensionista.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMOC/Afva

Referências

- ALMEIDA, J. A. De et al. **Pé plano na infância: aspectos clínicos e condutas**. Revista Brasileira de Ortopedia Pediátrica, v. 8, n. 1, p. 12–18, 2020.
- CASTRO, M. M. de et al. **Avaliação da dor e função em crianças com pé plano flexível**. Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 2, p. 134–139, 2018.
- SANTOS, K. M. dos et al. **Correlação entre o tipo de pé e o alinhamento do Joelho em escolares**. Revista de Fisioterapia em Movimento, v. 34, e34106, 2021.
- UDEN, H.; SCHARFBILLIG, R.; CAUSBY, R. **O pé pediátrico com desenvolvimento típico: quão plano ele deve ser? Uma revisão sistemática**. Journal of Foot and Ankle Research, [S.l.], v. 10, p. 37, 2017

RESPIRAÇÃO E SAÚDE PULMONAR NA INFÂNCIA: ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA EDUCAÇÃO RESPIRATÓRIA

Bianca Rios Barbosa Silva¹; Ana Luiza Rodrigues de Queiroz¹; Lírian Mel Cordeiro Mendes¹, Samyra Beatriz Costa Machado¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmicos do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

A respiração é um processo vital que fornece o oxigênio necessário para o funcionamento dos órgãos e tecidos, sendo especialmente importante na infância, fase de intensas demandas de crescimento e desenvolvimento. Quando realizada de forma inadequada, como no caso da respiração bucal, pode trazer consequências significativas para a saúde infantil. Crianças que respiram pela boca frequentemente apresentam maior fadiga durante atividades físicas, dificuldade de concentração, menor rendimento escolar, além de alterações posturais e distúrbios do sono. Esses impactos podem comprometer o desempenho motor e a qualidade de vida de forma geral. Apesar disso, muitas crianças ainda desconhecem a importância da respiração nasal e como a forma de respirar influencia diretamente seu bem-estar no dia a dia. Diante desse cenário, o projeto foi desenvolvido com o intuito de conscientizar crianças do ensino fundamental sobre a importância da respiração eficiente, promovendo a educação respiratória por meio de estratégias lúdicas e acessíveis.

Métodos

A ação foi realizada por acadêmicos do 7º período do curso de Fisioterapia da UNIFIPMoc – Afya, como parte de um projeto de extensão. A atividade ocorreu na Escola Municipal Doutor Alfredo Coutinho, no dia 31 de março de 2025, com a participação de 21 alunos do 5º ano do ensino fundamental, com idades entre 9 a 13 anos, sendo 12 meninas e 9 meninos. A ação foi previamente autorizada por meio da assinatura do Termo de concordância. O projeto foi dividido em três momentos principais. Inicialmente, foi conduzida uma palestra educativa, em que os temas abordados incluíram o trajeto do ar no corpo humano, a função dos pulmões, as diferenças entre respiração nasal e bucal, os impactos da respiração inadequada — como fadiga precoce, menor rendimento físico e alterações no sono — e a influência da respiração no desempenho durante brincadeiras e esportes. Na segunda etapa, foram realizadas atividades práticas com enfoque lúdico, adaptadas ao espaço físico disponível, visando estimular e observar aspectos como força, resistência e controle respiratório. As dinâmicas incluíram: sopro no copo com único sopro (para avaliação da força do sopro), corrida estacionária (para indução à fadiga respiratória), sopro contínuo cronometrado (para análise da resistência pulmonar) e respiração profunda com liberação lenta do ar (para controle da expiração). Por fim, foi aplicado um questionário, elaborado pelos acadêmicos, contendo perguntas relacionadas a hábitos respiratórios e histórico de sintomas, como presença de cansaço durante esforço físico, padrão respiratório (nasal ou bucal), histórico de crises de tosse ou chiado no peito, uso de nebulímetro e prática de atividade física. As respostas foram tabuladas e analisadas com o objetivo de identificar padrões e possíveis relações entre sintomas respiratórios, desempenho físico e condições associadas, como asma.

Desenvolvimento

A análise da turma participante revelou dados importantes sobre a saúde respiratória infantil. Dos alunos avaliados, 61,9% relataram episódios de crises de tosse ou sibilância, sintomas que podem indicar alterações na função pulmonar e maior vulnerabilidade a distúrbios respiratórios. Em relação ao desempenho físico, 66,7% das crianças relataram cansaço precoce durante a prática de atividades como correr ou brincar, o que pode refletir limitações na capacidade ventilatória ou condicionamento físico reduzido, como destacado por Corrêa et al. (2020). Apesar desses sinais, a maioria dos alunos, 71,4%, pratica atividades físicas regularmente, o que demonstra um bom nível de envolvimento em atividades motoras, mesmo com possíveis desafios respiratórios. Ao direcionar a análise para o grupo de crianças que utilizam o nebulímetro, dispositivo de medicação inalatória, observou-se uma concentração ainda maior desses sintomas, onde 33,3% dos alunos relataram o uso do dispositivo, com diagnósticos de asma e histórico de adenoide, ambas condições associadas à alterações na função pulmonar. Segundo Solé et al. (2004), a asma é considerada a doença respiratória crônica mais comum na infância, capaz de comprometer a função pulmonar, o desempenho físico e a qualidade de vida quando não controlada. No entanto, observa-se que menos da metade da amostra apresenta diagnóstico confirmado de asma, o que sugere que outros fatores respiratórios também podem influenciar os sintomas relatados pelas crianças. Entre esses usuários, todos relataram crises de tosse e sibilância, o que indica a presença de sintomas respiratórios recorrentes e justifica o uso do nebulímetro como parte do manejo dessas condições. Mendes et al. (2022), destacam que a recorrência desses sintomas é um forte marcador clínico de hiperresponsividade brônquica, característica central da asma. O impacto dessas alterações também se manifesta no desempenho físico. Dos alunos que relataram cansaço precoce, 42,8% são usuários desse dispositivo de inalação. Esse achado sugere que crianças com condições respiratórias crônicas podem apresentar menor capacidade funcional respiratória e maior dificuldade durante atividades físicas, mesmo em esforços de intensidade leve, como descrito por Corrêa et al. (2020). Em relação à prática de atividades físicas, constatou-se que 71% dos usuários de nebulímetro praticam esportes regularmente. Entretanto, os resultados obtidos nas atividades práticas propostas durante a ação, como o tempo de sopro contínuo e o desempenho no teste de deslocamento do copo, evidenciam que essas crianças apresentam menor desempenho em comparação aos demais colegas. Estes achados reforçam a importância da implementação de programas de fisioterapia respiratória, que, segundo Silva et al. (2019), contribuem significativamente para a melhoria da função pulmonar, da tolerância ao esforço e da qualidade de vida em crianças com distúrbios respiratórios.

Considerações finais

O projeto atingiu seu objetivo ao promover a conscientização sobre a importância da respiração nasal e da saúde pulmonar entre crianças do ensino fundamental, utilizando estratégias lúdicas e interativas para facilitar a compreensão do tema. A ação promoveu a conscientização sobre a importância da respiração nasal, estimulou o interesse dos alunos em cuidar da própria saúde respiratória, por meio de informações e atividades lúdicas, e reforçou práticas que podem prevenir disfunções respiratórias na infância. Além disso, proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico, aproximando o conhecimento científico da realidade escolar de forma acessível e significativa. Assim, os dados obtidos ressaltam a necessidade de ações preventivas e educativas focadas no fortalecimento da função respiratória, no incentivo à respiração nasal e na promoção da saúde pulmonar desde a infância, com especial atenção às crianças com histórico de doenças respiratórias.

Agradecimentos

Agradecemos à Faculdade UNIFIPMoc – Afya pelo suporte acadêmico e pela oportunidade de desenvolver este projeto de extensão. À Escola Municipal Doutor Alfredo Coutinho, por abrir as portas e acolher a proposta com entusiasmo e colaboração. E à orientadora, pela orientação, sugestões valiosas e acompanhamento durante todas as etapas do trabalho.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- CORRÊA, Daniele Alves et al. **Capacidade funcional e nível de esforço em crianças asmáticas durante exercício físico**. *Fisioterapia em Movimento*, Curitiba, v. 33, e003301, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-5918-rbfm-2020-0033>. 2020
- GLOBAL INITIATIVE FOR ASTHMA – GINA. **Global strategy for asthma management and prevention**. Disponível em: <https://ginasthma.org/2022>
- MENDES, Amanda Lima da Silva et al. **Sinais clínicos associados a distúrbios respiratórios na infância**. *Jornal de Pediatria*, Rio de Janeiro, v. 98, n. 6, p. 665–670, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2021.10.007>. 2021.
- SILVA, Fabíola Cristina et al. **Abordagens fisioterapêuticas na reabilitação pulmonar infantil: revisão integrativa**. *Revista Brasileira de Fisioterapia Pediátrica*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 55–63, 2019.
- SOLÉ, Dirceu et al. **Prevalência de asma em escolares brasileiros: Projeto ISAAC**. *Revista Brasileira de Alergia e Imunopatologia*, São Paulo, v. 27, n. 5, p. 209–213, 2004.

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Priscila Alquimim Gusmão¹; Ana Luiza Félix¹; Jenyffer Eduarda Lopes Pereira¹; Maria Teresa Gonçalves Santos¹; Isabel Aragão Maia²

¹Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

²Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios na comunicação, interação social e comportamento repetitivo. Crianças com TEA podem apresentar déficits no processamento sensorial e dificuldades na modulação da atenção, fatores que impactam diretamente no aprendizado e no desenvolvimento motor. Estudos apontam que a estimulação cognitiva aliada a atividades motoras e sensoriais pode favorecer a plasticidade cerebral, auxiliando na aquisição de habilidades essenciais para a autonomia e a qualidade de vida. Intervenções baseadas em estímulos táteis, visuais e auditivos têm demonstrado eficácia na melhora da coordenação motora e na adaptação ao ambiente, promovendo avanços na cognição e na interação social. Diante da relevância de estratégias de intervenção que promovam o desenvolvimento cognitivo de crianças com TEA de forma eficaz e significativa, este projeto teve como objetivo avaliar e estimular habilidades cognitivas em crianças com TEA por meio de atividades lúdicas e interativas.

Métodos

Foi realizado uma ação vinculada à disciplina de Projeto de Extensão do curso de Fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, executada pelos acadêmicos do 7º período na Associação Norte Mineira de Apoio ao Autista (ANDA), em 20 de março de 2025. Participaram da intervenção vinte e duas crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista, conforme laudos médicos disponibilizados pelos responsáveis, sendo nove do sexo feminino e treze do sexo masculino. Em relação ao nível de TEA, sete crianças apresentavam diagnóstico de nível 1, oito de nível 2 e sete de nível 3. Para a realização da ação, foram obtidos termos de consentimento livre e esclarecido assinados pela instituição participante, bem como pelos pais ou responsáveis legais das crianças, garantindo a autorização ética para o desenvolvimento da atividade. No primeiro momento da ação, foi aplicado um questionário elaborado pelos acadêmicos responsáveis pela ação, contendo informações a serem respondidas pelos pais ou responsáveis, com o objetivo de coletar dados relevantes sobre o perfil e o comportamento das crianças. Após essa etapa, procedeu-se ao acolhimento dos participantes, promovendo um ambiente seguro e receptivo. Em seguida, as crianças foram organizadas em grupos conforme a faixa etária, sendo cada grupo acompanhado por um acadêmico responsável por uma fase específica do circuito de atividades. O circuito foi composto por estações com foco na estimulação sensorial e motora, iniciando com a atividade de caminhar em linha reta, seguida por boliche, amarelinha com texturas variadas, brinquedos com estímulos táteis e exercícios com bolas para o desafio do equilíbrio e da coordenação motora. Ao término do circuito, todas as crianças foram reunidas para a realização de brincadeiras coletivas voltadas ao desenvolvimento da atenção, memória e comunicação verbal, como adivinhação de mímicas e a brincadeira "morto-vivo". Após as atividades, foi preenchida pelos acadêmicos a parte complementar do questionário, com observações comportamentais e participativas das crianças durante a intervenção. Como forma de encerramento e incentivo, cada participante recebeu uma lembrancinha simbólica.

Desenvolvimento

Em relação às características comportamentais das crianças participantes, os dados obtidos durante a intervenção permitiram identificar padrões relevantes conforme os níveis de TEA. Das crianças envolvidas, 54,5% apresentaram sensibilidade exagerada a estímulos sensoriais como sons, toques ou texturas. Essa sensibilidade esteve mais presente nos níveis 2 (62,5%) e 3 (57,1%) de TEA, enquanto no nível 1 foi observada em 42,9% das crianças. Quanto à dificuldade em coordenar movimentos simples, 50% demonstraram esse comprometimento motor, sendo mais frequente no nível 2 (62,5%) e no nível 3 (57,1%). No nível 1, essa dificuldade foi observada em 28,6% dos casos. Esses dados reforçam a correlação entre o grau de comprometimento funcional e as dificuldades motoras frequentemente associadas ao TEA, como destacado por Marques e Carvalho (2019). A habilidade de imitar gestos e movimentos simples foi observada em 68,2%. Segundo Silva et al. (2021), a imitação é considerada um dos marcadores importantes para a aprendizagem social em crianças com TEA, sendo seu estímulo fundamental em intervenções precoces. Apesar disso, a capacidade imitativa variou entre os níveis: 71,4% das crianças do nível 1 conseguiram realizar as imitações propostas, enquanto nos níveis 2 e 3 os percentuais foram de 65,5% e 42,9%, respectivamente. Os dados também indicam que os maiores desafios motores e sensoriais concentram-se nos níveis 2 e 3 do transtorno, exigindo estratégias específicas de intervenção. Conforme apontado por Oliveira et al. (2020), intervenções estruturadas e com abordagem lúdica favorecem o desenvolvimento da comunicação, socialização e habilidades cognitivas em crianças com TEA. Durante a execução das atividades, foram observados avanços significativos na interação social, atenção sustentada e responsividade a estímulos sensoriais, especialmente após a realização do circuito motor. No entanto, também foram identificadas dificuldades operacionais, como variações no engajamento e necessidade de adaptação das tarefas. Tais achados ressaltam a importância da flexibilidade metodológica e da individualização das intervenções, conforme defendem Souza e Ribeiro (2018), que destacam que a eficácia terapêutica no contexto do TEA depende da personalização dos estímulos conforme o perfil de cada criança.

Considerações finais

A estimulação cognitiva por meio de atividades lúdicas demonstrou-se eficaz no trabalho com crianças com TEA, promovendo melhorias no desenvolvimento motor, atenção e interação social. A continuidade dessas intervenções favorece a autonomia, a comunicação e a inclusão social. Essa ação de extensão do curso proporcionou não apenas benefícios às crianças atendidas, mas também uma rica vivência prática aos acadêmicos envolvidos, fortalecendo a articulação entre ensino, pesquisa e comunidade. Os resultados reforçam a importância de estratégias multidisciplinares que integrem o lúdico como recurso terapêutico, promovendo um cuidado mais efetivo, humanizado e socialmente comprometido.

Agradecimentos

Agradecemos à instituição UNIFIPMOC pelo apoio e pelos materiais disponibilizados para a realização do projeto. Nosso sincero agradecimento à professora orientadora por todo apoio e dedicação. E agradecemos também à instituição pela oportunidade, que foi de suma importância para o êxito da nossa ação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- FERREIRA, AP; COSTA, LR **A importância da fisioterapia no desenvolvimento infantil: Ações de extensão e a formação acadêmica.** *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 2022., v. 24, n. 3, págs. 156-165, 2022.
- MOREIRA, MG e cols. **Intervenções motoras e sensoriais para crianças com Transtorno do Espectro Autista: uma revisão sistemática.** *Revista de Neurociências e Comportamento*, v. 1, pág. 21-12, 2021.
- OLIVEIRA, DL et al. **Desenvolvimento da comunicação em crianças com TEA: abordagens terapêuticas e estratégias eficazes.** *Revista de Terapias Cognitivas e Comportamentais*, 2020., v. 18, n. 4, págs. 289-298, 2020.
- SILVA, JP; ALMEIDA, TS **O impacto da estimulação sensorial no desenvolvimento motor de crianças com TEA.** *Jornal de Fisioterapia e Desenvolvimento Infantil*, v. 2, pág. 104-112, 2019.

PROMOÇÃO DA SAÚDE MUSCULOESQUELÉTICA EM JOVENS ATLETAS: UM ESTUDO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA NO FUTEBOL

Samara Vieira Soares de Oliveira¹; Érika Mauricio Martins¹; Isabella Pires Siqueira Alencar¹; Keila Pereira de Oliveira¹; Isabel Aragão Maia²

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

Introdução

As lesões osteomusculares são danos que afetam os ossos, músculos, tendões, ligamentos, articulações, cartilagens ou outras estruturas relacionadas ao sistema musculoesquelético. Essas lesões podem ser agudas (ocorrendo de maneira súbita, como uma fratura ou distensão) ou crônicas (resultantes de uma exposição prolongada a movimentos repetitivos ou sobrecarga). Com base nisso, alongamento e fortalecimento muscular oferecem uma abordagem holística para o treinamento esportivo, considerando as propriedades de elasticidade dos músculos e a resistência essencial para suportar cargas e movimentos exigentes. No contexto esportivo, em especial no futebol, que se caracteriza por movimentos intensos e variados, como, corridas de alta velocidade, saltos, mudanças bruscas de direção e contatos físicos, os atletas ficam expostos a um alto risco de lesões agudas e também de lesões por sobrecarga (como tendinites e estiramentos musculares). Diante dessa realidade, o objetivo da presente pesquisa é conscientizar os adolescentes sobre as principais lesões esportivas.

Métodos

Foi realizada uma ação vinculada à disciplina de Projeto de Extensão do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, pelos acadêmicos do 7º período do curso de Fisioterapia. O local escolhido foi a Escola de Futebol Arena Papo de Boleiro, situada na cidade de Montes Claros/MG. A atividade ocorreu no dia 13 de março de 2025, com a participação de 20 alunos do sexo masculino, com idades entre 10 e 15 anos. A instituição assinou previamente o termo de concordância, autorizando a utilização do espaço, e todos os responsáveis assinaram o termo de consentimento, autorizando a participação dos alunos na ação e o uso dos dados coletados. A intervenção foi dividida em duas atividades principais. Em um primeiro momento, metade dos participantes passou por uma avaliação postural, utilizando uma ficha desenvolvida pelos acadêmicos. Essa avaliação foi realizada por meio de observação visual dos alunos em posição ortostática, considerando as vistas anterior, posterior e lateral. Simultaneamente, a outra metade participou de uma roda de conversa interativa, na qual foram discutidos temas como a importância do alongamento e do fortalecimento muscular para o desempenho esportivo, além dos desequilíbrios osteomusculares mais comuns, como encurtamentos e fraquezas musculares. Também foram abordadas as principais lesões esportivas que afetam jogadores de futebol, com foco na sua prevalência durante as partidas. A atividade foi organizada de forma que todos os alunos participassem das duas etapas, havendo uma troca entre os grupos ao final de cada sessão. Finalizando a ação cada participante recebeu um brinde. As informações observadas neste projeto incluíram hábitos de saúde (como a prática de alongamento e fortalecimento), tempo de prática esportiva e a presença de desconfortos físicos, com foco nos desvios posturais dos membros inferiores, como quadril, joelho, tornozelo e pé.

Desenvolvimento

A prevenção de lesões e a otimização do desempenho físico entre adolescentes que praticam atividades esportivas, como o futebol, dependem diretamente da adoção de práticas corporais adequadas, especialmente o alongamento e o fortalecimento muscular. O alongamento, conforme discutido por Almeida e Jabur (2007), é essencial para a proteção das articulações e músculos, pois aumenta o suprimento sanguíneo e contribui para o aquecimento muscular, promovendo maior flexibilidade e resistência a lesões. De forma complementar, o fortalecimento muscular, segundo Souza e Lima (2021), melhora a estabilidade articular e a resistência física, sendo essencial tanto para o desempenho esportivo quanto para a prevenção de lesões traumáticas, como entorses e distensões. No entanto, a análise do perfil dos alunos revelou que 75% não reconhecem a importância do alongamento e 90% desconhecem os benefícios do fortalecimento muscular. Esses dados evidenciam a necessidade de investimentos em ações educativas que promovam a conscientização sobre práticas fundamentais à saúde musculoesquelética e ao desempenho físico, especialmente no contexto da formação de jovens atletas. Nesse contexto, os dados obtidos durante a presente ação reforçam a necessidade de atenção a essas práticas corporais entre os jovens atletas. Observou-se que cerca de 40% dos participantes relataram dores ou desconfortos físicos associados à prática esportiva, sendo a maioria composta por adolescentes com mais de 13 anos e com pelo menos dois anos de experiência. Foram identificadas alterações posturais nos seguintes segmentos: quadril (25%), joelho (60%), calcanhar (80%) e pé (65%). Tais dados refletem um padrão de sobrecarga nessas regiões, o que pode estar relacionado às exigências físicas impostas pelo futebol. Bezerra et al. (2020) reforçam esses achados ao destacarem que os membros inferiores são os mais propensos a lesões em jogadores de futebol, especialmente o músculo posterior da coxa, o joelho e o tornozelo. Considerando a carga repetitiva e o impacto físico característicos da prática esportiva entre jovens atletas, torna-se pertinente investigar como desequilíbrios musculares e desalinhamentos posturais podem contribuir para o surgimento dessas queixas.

Considerações finais

A conscientização sobre as principais lesões esportivas é essencial, sobretudo entre crianças e adolescentes que estão em fase de desenvolvimento e iniciando sua trajetória na prática esportiva. Compreender os fatores de risco, as estruturas mais vulneráveis, especialmente nos membros inferiores, e as consequências das lesões musculoesqueléticas permite a implementação de estratégias preventivas eficazes desde os primeiros contatos com o esporte. A educação sobre o valor do alongamento, do fortalecimento muscular e da postura adequada contribui significativamente para a redução de lesões e para a promoção da saúde física a longo prazo. Ao investir em ações educativas e programas de prevenção voltados para o público

jovem, cria-se um ambiente esportivo mais seguro e sustentável, que favorece não apenas o desempenho atlético, mas também o bem-estar e a formação de hábitos saudáveis para toda a vida.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a Escola de Futebol Arena Papo de Boleiro por ceder o espaço para realizar o projeto e ao treinador Danic Alves por todo apoio e confiança em nós durante a organização e realização da ação.

Resumo oriundo de atividade do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMOC/Afya.

Referências

- ALMEIDA, T. T.; JABUR, M. N. **Mitos verdades sobre flexibilidade: reflexos sobre o treinamento de flexibilidade na saúde dos seres humanos.** Motricidade, Ribeira de Pena, v. 3, n.1, p. 337-344, jun. 2007.
- DI ALENCAR, T. A. M.; MATIAS, K. F. S. **Princípios fisiológicos do aquecimento e alongamento muscular na atividade esportiva.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, Niterói, v. 16, n. 3, maio/jun. 2010.
- DRUMMOND, Felix Albuquerque et al. **Incidência de lesões em jogadores de futebol – Mappingfoot: um estudo de coorte prospectivo.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte, v. 27, n. 2, p. 189-194, abr./jun. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202127022020_0067. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/1517-8692202127022020_0067. Acesso em: 27 abr. 2025.
- SANTOS, Ariadne Maria dos; GREGUOL, Márcia. **Prevalência de lesões em atletas jovens.** Semina: Ciências Biológicas e da Saúde, Londrina, v. 37, n. 2, p. 115-124, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2016v37n2p115>. Acesso em: 27 abr. 2025

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE ASMA E BRONQUITE NA COMUNIDADE ESCOLAR

Débora Lucatto¹; Karem Roberta Santos Fraga¹; Sophia Roberta Santos Soares¹; Yago Elias Silva¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A asma é uma doença inflamatória crônica que afeta as vias aéreas, edemaciando-as, causando sintomas como tosse, sibilos, dispneia. Já a bronquite é uma inflamação genérica dos pulmões, que gera uma produção de muco, podendo ser tanto aguda, que geralmente é a que mais afeta as crianças, quanto crônica, que está mais associada a hábitos de vida e ambientais. De acordo com o III Consenso Brasileiro no Manejo da Asma, o tratamento da doença inclui medidas educacionais, fisioterapia respiratória e terapia medicamentosa. Além disso, é importante que as crianças com asma e suas famílias recebam orientações sobre a doença e noções de como eliminar ou controlar os fatores desencadeantes. Portanto, a falta de acesso a informações precisas e atualizadas sobre a asma e a bronquite, pode levar a uma falta de compreensão sobre a doença e seus tratamentos. Diante disso, este trabalho teve como objetivo informar os pais e professores da comunidade escolar sobre asma e bronquite e ensiná-los as formas de prevenir crises asmáticas.

Métodos

Este é um projeto feito pelos alunos do sétimo período de fisioterapia do Centro Universitário UNIFIPMOC/Afya, vinculado a Disciplina de projeto de extensão, realizado na escola Escola Estadual Dona Quita Pereira, sendo visada ao público alvo pais ou responsáveis legais dos alunos do 5º ano do ensino fundamental. No total participaram da ação 26 pessoas, sendo 21 mulheres e 5 homens, no dia 28 de março de 2025. Nesta ação foi utilizado o termo de autorização assinado pela direção escolar e responsáveis de consentimento livre e esclarecido, assinado por todos os participantes. A intervenção ocorreu em cinco etapas: primeiramente os alunos de fisioterapia fizeram um questionário antes da apresentação, para analisar o nível de conhecimento dos participantes pré-ação. Depois, fizemos uma explicação sobre asma e bronquite, considerando suas causas, sinais e sintomas, curiosidades mitos. E formas de tratamento para prevenir crises respiratórias. Após esse momento, foi exposto o uso correto do nebulímetro e fizemos uma dinâmica com dois canudos, de diferentes calibres, para que os participantes tentassem puxar e expelir o ar através dele, assim poderiam compreender como é a sensação de uma crise real de asma. Ao final, aplicamos o mesmo questionário novamente, para sabermos se a explicação teve um impacto significativo no conhecimento dos pais e responsáveis. Foram utilizados os seguintes recursos: apresentação em PowerPoint para ilustrar os principais pontos da apresentação; imagens e vídeos para ilustrar os sintomas e tratamentos de asma e bronquite; e panfletos informativo que foram distribuídos aos pais e professores com informações adicionais sobre asma e bronquite e o uso correto do broncodilatador. A ação avaliou a compreensão dos Mesmos baseando-se sobre o que apresentados a eles sobre asma e bronquite, bem como a sua percepção sobre a importância da Educação e da conscientização sobre essas doenças.

Desenvolvimento

Com base na análise dos dados coletados durante a intervenção educativa, foi possível compreender que ainda existem equívocos Significativos entre pais e responsáveis quanto à prática de exercícios físicos por crianças com asma e bronquite. Dentre os tópicos Abordados, destacou-se a seguinte afirmação do questionário: “Todo paciente com bronquite deve evitar exercícios físicos, pois isso pode piorar os sintomas”. Os dados revelaram uma mudança significativa nas respostas dos participantes: antes da intervenção, 23,1% consideravam a afirmação verdadeira, enquanto 76,9% a julgavam falsa. Após a atividade educativa 92,3% reconheceram que a prática de exercícios físicos não é prejudicial, demonstrando uma melhora substancial na compreensão do tema. Esse resultado evidencia a importância de ações educativas, uma vez que a desinformação a respeito da asma e da bronquite ainda é bastante prevalente. Um estudo publicado revelou que apenas 30,5% dos pais de crianças asmáticas apresentavam níveis satisfatórios de conhecimento sobre a doença, apontando para a necessidade de estratégias contínuas de educação em saúde. No âmbito científico, há consenso quanto aos benefícios da prática de exercícios físicos por pessoas com asma. Uma revisão sistemática publicada concluiu que o treinamento físico melhora a aptidão cardiorrespiratória sem causar efeitos adversos à função pulmonar de indivíduos asmáticos. Complementando os dados, ressalta que programas de atividade física são bem tolerados por essa população e promovem melhora na qualidade de vida relacionada à saúde. (RAM, 2000; CARSON, 2013; RIBEIRO, 2018). Portanto, a intervenção realizada não apenas promoveu o esclarecimento de mitos, como também incentivou comportamentos positivos e baseados em evidências. Ao proporcionar aos pais e responsáveis informações claras e fundamentadas, contribuimos para o empoderamento dessas famílias no cuidado de crianças com doenças respiratórias crônicas, promovendo, assim, um ambiente mais saudável e consciente dentro e fora do ambiente escolar. A educação em saúde, nesse contexto, mostra-se uma ferramenta essencial para o controle adequado da asma e da bronquite, bem como para a redução do estigma associado à prática de exercícios físicos em indivíduos com essas condições.

Considerações Finais

A intervenção educativa realizada no âmbito da disciplina Extensão demonstrou-se eficaz na ampliação do conhecimento dos pais e professores sobre asma e bronquite, especialmente quanto à prática de exercícios físicos por crianças com essas condições. Os dados obtidos revelam uma mudança significativa na percepção dos participantes, evidenciando o impacto positivo da ação na correção de concepções equivocadas. Considerando que a falta de informação adequada ainda é um desafio na gestão dessas doenças, iniciativas como esta reforçam o papel fundamental da educação em saúde no contexto escolar. Ao promover o esclarecimento de mitos e o incentivo a práticas seguras, contribui-se não apenas para a melhora da qualidade de vida das crianças, mas também para a formação de uma rede de apoio mais consciente e preparada. Portanto,

ações de extensão voltadas à conscientização da comunidade devem ser continuamente estimuladas como estratégia de prevenção e promoção da saúde respiratória infantil.

Agradecimentos

Agradecemos à nossa orientadora pelo apoio, incentivo e contribuições fundamentais para a realização deste projeto, assim como à escola parceira e a todos os participantes pela receptividade e envolvimento na atividade.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMOC/Afya

Referências

CARSON, K. V. et al. **Physical training for asthma**. Cochrane Database of Systematic Reviews, Hoboken, n. 9, Art. No.: CD001116, Sept. 2013. DOI:<https://doi.org/10.1002/14651858.CD001116.pub4>.

RAM, F. S.; ROBINSON, S. M.; BLACK, P. N. **Effects of physical training in asthma: a systematic review**. British Journal of Sports Medicine, London, v. 34, n. 3, p.162-167, June 2000. DOI: <https://doi.org/10.1136/bjsm.34.3.162>.

RIBEIRO, M. C. et al. **Levels of knowledge about asthma of parents of asthmatic children**. Journal de Pediatria, Rio de Janeiro, v. 94, n. 6, p. 637-643, 2018. DOI:<https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.11.005>.

SARMENTO, George Jerre V. **Fisioterapia respiratória de A a Z**. Barueri: Manole, 2016. E-book. pA ISBN 9788520459577. Disponível em:<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459577/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DAS LESÕES DO JIU-JITSU

Larissa Ramos Ferreira ¹; Giovana da Rocha Mendes²; Nathalia Luiza Gonçalves Costa²;

Pedro Iago Soares Santos¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

O Jiu-jitsu é conhecido como uma arte marcial milenar que é praticada há mais de 3.000 anos a.c por monges budistas. É uma técnica que foi criada baseada na defesa pessoal onde usa-se a força, ataque e movimento do oponente contra ele mesmo, através de alavancas geradas na luta de solo onde o adversário entra em submissão, favorecendo aos mais fracos que utilizavam a arte. Por ser um esporte de contato, os praticantes e atletas estão sempre sujeitos a lesões decorrentes dos golpes aplicados, bem como das mudanças bruscas de direção que podem ser feitas pelo próprio praticante ou pelo adversário. Nesse sentido, deve-se destacar a importância da fisioterapia dentro do esporte, visto que, ela prepara os atletas para a prática esportiva e para competições, além de atuar de forma preventiva no aparecimento de lesões e promover a rápida recuperação do atleta quando a lesão ocorre. Esta é uma pesquisa cujo objetivo é relatar a experiência na ação em uma academia jiu-jitsu de montes claros, onde avaliamos as lesões mais recorrentes nos atletas e os conhecimentos sobre tratamento e prevenção.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de projeto de extensão pelos acadêmicos do 7º período de fisioterapia do Centro universitário UNIFIPMOC/Afya. A ação ocorreu na Vilsão team, unidade Fillipi Gusmão, localizada na academia MF studio personal, no dia 10 de abril de 2025. Nosso público-alvo foram os alunos de jiu-jitsu da turma noturna, os quais eram 25 alunos sendo 5 mulheres e 20 homens, com idade variando entre 13 e 44 anos. Houve presença de termos de concordância do local e de consentimento dos alunos, autorizando, respectivamente, o uso do espaço para a ação e o uso dos dados recolhidos. Ao final da aula de jiu-jitsu, iniciamos a palestra explicando a importância da fisioterapia e como ela atua na prevenção e no tratamento das principais lesões do esporte. Abordamos assuntos como o respeito do tempo de recuperação do corpo, o retorno ao esporte, como ocorrem algumas lesões como estiramentos/luxações e o agravamento ou reincidência das lesões não tratadas. Durante a ação, houve participação de todos os alunos, principalmente ao final da palestra que foi exclusiva para debate e esclarecimento de dúvidas. Após a palestra, foi realizado um questionário, elaborado pelos acadêmicos, os quais continham dados como peso, altura, idade, e perguntas como tempo de prática do esporte, graduação, se já teve alguma lesão, tempo de recuperação e qual forma de tratamento, e por fim, finalizamos a ação com um lanche coletivo.

Desenvolvimento

Observando os dados coletados com os questionários, pode-se notar que dos 25 alunos participantes, 72% já sofreram algum tipo de lesão no jiu-jitsu. Dos praticantes lesionados, 88,8% obtiveram a lesão durante os treinos e apenas 11,1% em competições. Analisando as lesões mais recorrentes, temos 3 áreas do corpo mais acometidas, sendo elas, 38,8% os ombros, 33,3% os joelhos e 27,7% nos tornozelos. Observamos também que 38,8% dos lesionados já tiveram lesão em mais de duas áreas do corpo.

Segundo Ramos (2016), a maior incidência das lesões acontece durante o treinamento devido à intensidade imposta, como número de repetições, que podem gerar um estado de fadiga generalizada. Outro fator causador de lesão também pode ser a diferença de peso entre os atletas, uma vez que no jiu-jitsu não existe divisão de peso no momento do treinamento. Os ombros e joelhos são, sem dúvidas, as áreas mais lesionadas no esporte. Nos nossos questionários, identificamos os ombros como a região mais afetada, o que diverge de outros estudos que trazem o joelho como a principal área acometida, como Araújo (2022), que encontrou 54,9% de lesões no joelho e 41,2% nos ombros, também durante o treino. Mesmo o ombro não sendo a região mais acometida no esporte como um todo, ainda assim é frequentemente lesionada. De acordo com Soares (2003), lesões no ombro são mais propensas por uma grande falta de equilíbrio entre movimento e estabilidade local. Acredita-se que por ser uma articulação com movimentos variados, o ombro fica muito livre e exposto a lesões. Nesse sentido, nota-se a importância de realizar uma prevenção e um tratamento adequado na fisioterapia. De acordo com Liebenson (2017), um bom tratamento deve promover a diminuição da dor nas áreas lesionadas através de aparelhos cinesioterapêuticos e técnicas manuais, além de incluir exercícios com o intuito de fortalecer aquela região para que ocorra uma cicatrização e uma reabilitação mais eficiente.

Conclusão/considerações finais

Diante disso, percebe-se que a maioria das lesões do jiu-jitsu ocorrem durante os treinos, sendo as regiões mais comuns os joelhos e ombros. Dessa forma, concluímos que o objetivo da nossa ação foi atingido com sucesso, porém é necessário que haja maior conscientização nos centros de treinamento acerca de prevenção e tratamento, para evitar as lesões e diminuir sua reincidência. Sendo assim, a extensão se torna de suma importância, pois através dela é possível levar cada vez mais conhecimento e informação para a população.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, Fillipi Gusmão por ceder o espaço para realizar o projeto. Agradecemos aos alunos por confiarem em nosso trabalho para aplicarmos nossos conhecimentos. Por fim, a professora da disciplina pela dedicação, paciência e apoio para conduzir o projeto de extensão.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya.

Referências

- RAMOS, Silvia Maria Pereira; OLIVEIRA, Alessandro Silva. **Lesões em Atletas de Judô: Revisão Sistemática**. Corpus et Scientia, v. 11, n. 2, p. 46-54, 2016.
- LENZ, Jucelene; EL HAJJAR, Nabil. **Prevalências de lesões em praticantes de jiu-jitsu em academias de Foz do Iguaçu/PR**. Biblioteca Digital de TCC-UniAmérica, p. 1-20, 2018.
- ARAÚJO, Charles Santos et al. **Lesões musculoesqueléticas em atletas de jiu jitsu**. Revista Multidisciplinar da Saúde, v. 4, n. 1, p. 29-37, 2022.
- NETO, A.R.M; GARCIA, R.A; VOTRE, S.J. **Artes marciais mistas: luta por afirmação e mercado da luta**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 38, n. 4, p. 407-413, 2016.
- DUMONT, Rafael Pinto et al. **Incidência de lesões em praticantes recreacionais de Jiu-Jitsu**. Coleção. Pesqui. Educ. Fís, v. 17, n. 3, p. 71-78, 2018.

IMPACTO DO AQUECIMENTO NA PREVENÇÃO DE LESÕES E DESEMPENHO DE ATLETAS DE FUTEBOL

Jonathan Barbosa Oliveira¹; Gabriel Fillipe Mattos Barbosa¹; João Victor Rodrigues da Silva¹; Pedro Henrique Almeida Carvalho²; Isabel Aragão Maia².

¹Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

O aquecimento é uma etapa fundamental no treinamento esportivo, especialmente no futebol, pois promove adaptações fisiológicas e biomecânicas que contribuem para a prevenção de lesões e a otimização do desempenho esportivo. No futebol infantil, essa prática torna-se ainda mais relevante, pois auxilia no desenvolvimento motor dos jovens atletas e na conscientização sobre a importância da preparação antes da prática esportiva. No entanto, observa-se que, em muitas escolinhas de futebol, o aquecimento é frequentemente negligenciado ou realizado de maneira inadequada, comprometendo a segurança e a performance dos jogadores, além de aumentar o risco de lesões musculoesqueléticas. Considerando essa realidade, este relato de experiência apresenta um projeto de extensão voltado para a conscientização e aplicação de protocolos de aquecimento em 20 atletas das categorias sub-9 ao sub-11 da escolinha GC10, demonstrando assim a importância do aquecimento na prevenção de lesões e na otimização da performance desses jovens atletas, promovendo a aplicação de um protocolo estruturado e adequado à sua faixa etária.

Métodos

O presente projeto de extensão foi desenvolvido por acadêmicos do 7º período do curso de Fisioterapia do Centro Universitário FIPMoc/AFYA, localizado no município de Montes Claros, estado de Minas Gerais. A ação foi realizada na escolinha de futebol GC10, também situada em Montes Claros, com a participação de 20 atletas do sexo masculino, com idades entre 8 e 11 anos, pertencentes às categorias sub-9, sub-10 e sub-11. A atividade foi realizada no dia 28 de março de 2025, às 19 horas, nas dependências da escolinha. Dias antes da intervenção, os atletas e treinadores foram convidados e previamente informados sobre a dinâmica da ação e os objetivos do projeto, além disso foi entregue para cada um dos atletas o termo de consentimento para que os pais/responsáveis dos mesmos permitissem a participação das crianças na ação, também foi entregue anteriormente ao responsável da escolinha GC10 um termo de consentimento permitindo que a ação pudesse ser nas quadras de futebol. No dia da execução, a intervenção foi dividida em dois momentos principais. Inicialmente, foi realizada uma palestra introdutória, leve e acessível, voltada diretamente aos atletas, na qual foram abordados temas como a importância do aquecimento, seus benefícios para o desempenho e a prevenção de lesões, os tipos existentes e o modelo mais indicado para a faixa etária em questão. Nesta etapa, também foi explicado como as atividades práticas seriam conduzidas. Na sequência, os participantes foram conduzidos para a parte prática, organizada em três etapas. A primeira consistiu em exercícios de aquecimento com o uso de mini-bands, aliados a alongamentos balísticos, visando a ativação muscular e o aumento da mobilidade. A segunda etapa incluiu três exercícios dinâmicos com foco em agilidade, coordenação e controle corporal. Por fim, a terceira etapa envolveu exercícios com bola, promovendo a integração dos conceitos de aquecimento com a prática esportiva habitual dos atletas. A participação da comunidade foi satisfatória, com adesão integral dos atletas convidados e apoio efetivo da equipe técnica da escolinha. A presença ativa dos treinadores e o envolvimento dos atletas durante toda a atividade reforçaram a relevância da proposta, promovendo um ambiente de aprendizado e conscientização. Além disso, ao final da intervenção, foi aplicado um questionário (elaborado pelos acadêmicos) aos treinadores com o objetivo de obter feedback sobre a percepção dos profissionais quanto à efetividade da atividade, possíveis melhorias no desempenho dos atletas e a importância do protocolo aplicado para a rotina da escolinha. Esses instrumentos possibilitaram uma análise qualitativa do impacto da intervenção, bem como sua aplicabilidade no contexto esportivo infantil.

Desenvolvimento

A atividade proposta demonstrou impacto positivo na percepção dos atletas quanto à importância e aos efeitos do aquecimento no desempenho esportivo. Dos questionários aplicados, 84,2% dos participantes relataram ter se sentido mais preparados e ágeis durante a partida após a realização do protocolo de aquecimento; 10,5% não observaram diferenças em relação à sua rotina habitual, e apenas 5,3% relataram sensação de maior cansaço. Esses dados evidenciam que a maioria dos atletas percebeu uma melhora imediata em sua performance física, o que está em consonância com estudos que associam o aquecimento adequado ao aumento da prontidão neuromuscular e à melhora do rendimento atlético (BISHOP, 2003). Ao serem questionados sobre qual etapa do aquecimento consideraram mais relevante, 36,8% dos participantes destacaram a ativação muscular com alongamentos e o uso das mini-bands, evidenciando boa aceitação das estratégias de ativação neuromuscular, reconhecidas na literatura por sua contribuição à prevenção de lesões e à otimização do controle motor (BEHM; CHAOACHI, 2011). Outros 36,8% valorizaram os exercícios com bola, o que indica a importância da ludicidade e da contextualização esportiva durante o processo de aquecimento. Já 26,3% apontaram os exercícios dinâmicos (como corridas, saltos e acelerações) como os mais significativos, o que reforça a necessidade de protocolos diversificados, capazes de contemplar diferentes preferências e respostas fisiológicas. Os impactos observados foram significativos, com maior conscientização dos atletas sobre a relevância do aquecimento e aumento do engajamento com as rotinas pré-jogo. Treinadores relataram melhora na disciplina e disposição dos atletas nos treinos posteriores, sugerindo mudanças comportamentais positivas. Um desafio enfrentado foi o tempo limitado para desenvolver todos os conteúdos de forma aprofundada, o que foi superado com uma abordagem objetiva e interativa, capaz de favorecer a assimilação do mesmo em um único encontro. A experiência proporcionou aprendizados relevantes para os acadêmicos envolvidos, especialmente no que se refere à adaptação metodológica e comunicacional para o público infantil. A construção e aplicação de um protocolo funcional e acessível contribuíram para o desenvolvimento de competências pedagógicas e práticas voltadas à Fisioterapia

preventiva e esportiva. Ademais, reforçou-se a importância dos projetos de extensão como ponte entre o conhecimento acadêmico e as demandas da comunidade, além de despertar o interesse de treinadores em implementar o protocolo em suas rotinas. Do ponto de vista científico, a literatura reforça que o aquecimento melhora a temperatura muscular, a condução nervosa e a eficiência metabólica, impactando diretamente na performance atlética (MCGOWAN et al., 2015), corroborando os resultados obtidos nesta intervenção.

Considerações Finais

Diante dos dados analisados, a preparação adequada do sistema musculoesquelético, cardiovascular e neuromotor reduz significativamente o risco de lesões e contribui para maior eficiência nos gestos esportivos e melhora da performance. Os resultados demonstraram impactos positivos na percepção dos participantes, no engajamento durante os treinos e na rotina da escolinha. O projeto reforça o papel social da universidade ao integrar teoria e prática, promovendo o conhecimento científico de forma acessível à comunidade. Assim, destaca-se o valor da extensão universitária como instrumento de transformação social e formação profissional. Desta forma, a inclusão de protocolos de aquecimento bem estruturados deve ser uma prática constante nas rotinas de treinamento e competição, promovendo segurança e rendimento aos jogadores.

Agradecimentos

Agradeço à coordenação do projeto de extensão e aos professores orientadores pelo apoio e orientação durante todas as etapas desta atividade. Agradeço também aos colegas de equipe pela parceria e colaboração, que tornaram a experiência mais enriquecedora. À instituição de ensino, pela oportunidade de vivenciar na prática os conhecimentos adquiridos em sala, e a escolinha GC10 pela disponibilidade do espaço e recepção. Por fim, meu agradecimento especial aos atletas participantes, que contribuíram de forma essencial para a realização e desenvolvimento deste trabalho.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMOC/AFYA

Referências

- BISHOP, D. **Warm up II: performance changes following active warm up and how to structure the warm up.** *Sports Medicine*, v. 33, n. 7, p. 483–498, 2003.
- BEHM, D. G.; CHAOUACHI, A. **A review of the acute effects of static and dynamic stretching on performance.** *European Journal of Applied Physiology*, v. 111, n. 11, p. 2633–2651, 2011.
- MCGOWAN, C. J. et al. **Warm-up strategies for sport and exercise: mechanisms and applications.** *Sports Medicine*, v. 45, p. 1523–1546, 2015.

INTEGRAÇÃO SENSORIAL E COMPORTAMENTO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Isabela Vitória Lino e Silva¹; Ana Livia Moreira Silva¹; Maria Isabel Lopes Ribeiro¹; Micaelle Veloso Carvalho¹; Isabel Aragão Maia²;

1 Acadêmico do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

2 Professor do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A estimulação sensorial constitui em um componente central no processo de desenvolvimento neuropsicomotor infantil, sendo determinante para a organização das funções cognitivas, perceptivas e comportamentais. A literatura aponta que a exposição sistemática a diferentes modalidades sensoriais, tátil, visual, auditiva, olfativa e gustativa, favorece a neuroplasticidade, potencializa a aprendizagem e contribui para a construção de habilidades adaptativas. Em contextos educacionais e terapêuticos, intervenções baseadas na exploração multissensorial revelam-se eficazes para identificar preferências individuais, mapear respostas emocionais e comportamentais e planejar estratégias personalizadas de apoio ao desenvolvimento. Diante dessa perspectiva, o presente projeto tem como objetivo proporcionar experiências sensoriais estruturadas e lúdicas a crianças, com foco na observação e registro de suas reações, a fim de subsidiar análises qualitativas e quantitativas.

Métodos

A atividade foi realizada pelas acadêmicas do 7º período do curso de Fisioterapia da UNIFIPMOC/Afya, vinculadas à disciplina de Projeto de Extensão. A ação ocorreu na Instituição Clarice e Albuquerque, com participação das crianças da Escola Vovó Clarice, com idade entre 3 e 8 anos, todas com diagnósticos diversos de alterações psicomotoras. No total, participaram 21 crianças, sendo 13 meninos e 8 meninas. A realização da ação contou com o termo de concordância da instituição, autorizando oficialmente a atividade. Todas as crianças participaram mediante autorização formal dos responsáveis legais, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As crianças foram organizadas em pequenos grupos rotativos, garantindo que todos passassem por todas as estações sensoriais, com tempo estimado de 10 a 15 minutos por estação. As estações foram estruturadas da seguinte forma: Estação do Tato – “Caixa Surpresa”: as crianças exploraram diferentes texturas e formatos presentes em uma caixa sensorial, contendo elementos como gel, algodão, areia e esponja. O objetivo foi estimular o reconhecimento tátil e a diferenciação sensorial. Estação do Olfato – “Cheiros Misteriosos”: nesta etapa, os participantes foram estimulados a identificar diferentes aromas apresentados em frascos, como vinagre, amaciante e canela. A intenção foi trabalhar o reconhecimento e a memória olfativa. Estação da Visão e Coordenação – “Pescaria Sensorial”: as crianças participaram de uma pescaria com pregadores de roupas, exigindo atenção visual e coordenação motora fina. A atividade tinha o propósito de integrar estímulo visual com habilidades motoras. Durante toda a ação foi preenchida a ficha de registros observacionais, elaborado pelas próprias alunas, com campos descritivos para facilitar a marcação rápida das reações observadas em cada estação. Ao final do circuito sensorial, foi realizada a entrega de pequenos brindes como forma de incentivo, encerrando a atividade de maneira positiva.

Desenvolvimento

Observou-se que 57,1% das crianças apresentaram algum desconforto ao contato com determinadas texturas, sugerindo hipersensibilidade tátil. Estudos como o de Salkić et al. (2022), corroboram essa observação ao apontar que crianças com autismo frequentemente manifestam reações adversas ao toque, o que interfere em atividades cotidianas como higiene, vestuário e alimentação. Ainda nesse contexto, 52,4% das crianças reagiram de forma exagerada a ruídos altos e ambientes agitados, evidenciando sensibilidade auditiva. Costa et al. (2022), identificaram que mais da metade das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) avaliadas manifestaram hipersensibilidade auditiva, associando essa resposta a estímulos sonoros intensos ao funcionamento do sistema límbico, o que pode estar relacionado à misofonia. Outro dado relevante foi o comportamento de busca sensorial: 38,1% das crianças apresentaram comportamentos como correr, balançar ou bater objetos, característicos de quem necessita de maior input sensorial para autorregulação. Tais comportamentos são amplamente discutidos por Ferreira e Mariotti (2024), que apontam que alterações na integração sensorial afetam significativamente a participação das crianças em contextos escolares e sociais, reforçando a importância da observação detalhada para orientar intervenções individualizadas. No campo da motricidade, 42,9% das crianças demonstraram resistência ou medo ao enfrentarem desafios motores simples, como subir escadas ou pular. Esses dados podem indicar dificuldades relacionadas ao processamento vestibular e proprioceptivo, aspectos frequentemente comprometidos em crianças com TEA, de acordo com estudos recentes. Adicionalmente, 81% das crianças evitaram ou expressaram não gostar de determinados estímulos, o que reforça a necessidade de compreender as preferências e aversões individuais em intervenções terapêuticas. Em relação à adaptação a novas experiências sensoriais, apenas 9,5% das crianças se mostraram adaptáveis, enquanto 66,7% precisaram de tempo para aceitar os novos estímulos e 23,8% evitaram completamente qualquer novidade. Deng e Rattadilok (2022), ao desenvolverem um sistema baseado em inteligência artificial para auxiliar no gerenciamento sensorial de crianças com TEA, destacaram que grande parte das crianças apresenta padrões de evitação e resistência à mudança, o que exige estratégias planejadas para facilitar a introdução de novas experiências sensoriais.

Considerações Finais

A ação do projeto destacou a importância de práticas pedagógicas e terapêuticas com abordagens sensoriais planejadas e individualizadas para crianças com autismo. A experiência foi enriquecedora tanto para os participantes quanto para os acadêmicos envolvidos, permitindo observar comportamentos e preferências sensoriais diversos. Os dados coletados evidenciam a necessidade de estratégias adaptadas às particularidades de cada criança, promovendo um ambiente seguro e estimulante. Além disso, o projeto reafirma a relevância da extensão universitária na formação profissional e no apoio à comunidade, fornecendo subsídios para futuras intervenções voltadas à inclusão e ao bem-estar.

Agradecimentos

Agradecemos à professora orientadora pelo apoio essencial ao projeto "Aventuras Sensoriais", à Instituição Clarice e Albuquerque pela parceria e acolhimento, às crianças e suas famílias pela participação, e aos colegas de equipe pelo comprometimento e colaboração ao longo da experiência.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afva.

Referências

- Costa, K. T. (2022). **Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo**. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, 30, e2994. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao2994>
- Deng, L., & Rattadilok, P. (2022). **A Sensor and Machine Learning-Based Sensory Management Recommendation System for Children with Autism Spectrum Disorders**. Sensors, 22(15), 5803. <https://doi.org/10.3390/s22155803>
- Ferreira, K. S. A., & Mariotti, M. C. (2024). **Impacto das disfunções de integração sensorial na participação escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão de escopo**. Revista Educação Especial, 37(1), e24/1–34. <https://doi.org/10.5902/1984686X85765>
- Salkić, N., Ahmetović, Z., Velić, S., & Krnojelac, L. (2022). **Difficulties of the tactile sensory system sensory integration of children with autism**. Technium Social Sciences Journal, 27(1), 502–510. <https://doi.org/10.47577/tssj.v27i1.5497>

FISIOTERAPIA NA OSTEOPATIA: UMA REVISÃO SOBRE SUA ATUAÇÃO E IMPACTO CLÍNICO.

Bruna Pires Cangussú Carvalho¹, Elisa Oliveira Cotta¹, Eduardo Garcia Gonçalves Gutierrez¹, Renata Pereira Cabral Dias Ramos², Ana Paula Dos Santos Xavier Braga²

¹Acadêmicos do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

²Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

No Brasil, a osteopatia foi reconhecida como ocupação pelo Ministério do Trabalho em 2013 e, desde 2011, é considerada uma especialidade da fisioterapia. A Fisioterapia Osteopática utiliza técnicas manuais específicas para avaliar, diagnosticar e tratar disfunções musculoesqueléticas, viscerais e craniais. Trata-se de um sistema terapêutico que enxerga o corpo como uma unidade funcional, buscando o equilíbrio entre estrutura e função para promover a saúde. A crescente demanda por cuidados individualizados e integrativos reforça a importância de aprofundar o conhecimento sobre os benefícios da osteopatia no contexto fisioterapêutico, especialmente para populações que apresentam necessidades específicas de tratamento.

Metodologia

Este trabalho utilizou uma revisão integrativa da literatura para analisar a aplicação da osteopatia na fisioterapia. As fontes utilizadas foram a base SciELO Brasil e o Blog Fisioterapia, com artigos publicados entre 2013 e 2024, em português. A busca foi feita com descritores como “Osteopatia” e “Fisioterapia osteopática”. Foram selecionados artigos científicos e conteúdos técnico-científicos que abordam os princípios, aplicações e benefícios da osteopatia. Os dados coletados foram analisados para compreender o papel dessa abordagem na prática fisioterapêutica atual.

Resultados

Os estudos analisados demonstraram que a combinação entre osteopatia e fisioterapia pode proporcionar benefícios significativos à saúde, incluindo alívio da dor, melhora da mobilidade, redução das tensões musculares e prevenção de disfunções futuras. A osteopatia, por meio de suas técnicas manuais, contribui para a correção de disfunções articulares e estimula a circulação sanguínea, funcionando como um complemento eficaz aos exercícios terapêuticos e demais intervenções fisioterapêuticas. No contexto da aplicação clínica, foi realizada uma entrevista com um fisioterapeuta osteopata, que relatou observar, em sua prática, resultados mais rápidos e eficazes com menor número de sessões em comparação à fisioterapia convencional, o que tem contribuído para uma maior valorização do atendimento. Em outra entrevista, uma paciente compartilhou sua experiência positiva com o tratamento osteopático, relatando que inicialmente esperava apenas um alívio temporário, mas obteve melhora significativa a ponto de não precisar mais da cirurgia previamente indicada.

Discussão

Os dados analisados evidenciam que a osteopatia exerce um papel significativo na promoção da saúde e na recuperação de diversas condições, como dores crônicas, disfunções da coluna vertebral, alterações posturais, cefaleias e lesões esportivas. Seu crescimento está diretamente relacionado à expansão da medicina integrativa e ao aumento da procura por abordagens terapêuticas complementares e menos invasivas. A tendência é que o reconhecimento da osteopatia continue a crescer, à medida que novos estudos científicos comprovem sua eficácia e que um número cada vez maior de profissionais capacitados ingresse no mercado, contribuindo para a consolidação dessa prática no contexto da saúde multidisciplinar.

Referências Bibliográficas

BLOG FISIOTERAPIA. Entenda como funciona a osteopatia. Disponível em: <https://blogfisioterapia.com.br/tag/osteopatia/>. Acesso em: 21 maio 2025. SILVA, M. V. B. Et al. **Aspectos psicoemocionais e sua influência na hipertensão: uma análise sobre as contribuições do exercício físico**. *Journal Health NPEPS*, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1–9, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2317-5084.2023v8n1.10661>. Acesso em: 13 maio 2025. TESSER, Charles. Osteopatia na atenção primária à saúde: resultados parciais de uma experiência de educação permanente e alguns efeitos iniciais. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 26, supl. 2, p. 3743–3752, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.2.04452020>. Acesso em: 21 maio 2025

QUIROPRAXIA: REVISÃO E ANÁLISE BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Dayanne Rodrigues Martins¹; Karen Mirelly Batista Cordeiro¹; Luiza Antoniele Benicio Ferreira¹; Renata Pereira Cabral Dias Ramos¹; Ana Paula Xavier Braga²; Ricardo Câmara Ribeiro².

¹Acadêmicas do curso de Fisioterapia da UNIFIPMoc/Afya

²Professores do curso de Fisioterapia da UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa:

A quiropraxia é uma especialidade da fisioterapia que surgiu nos Estados Unidos no final do século XIX. Seu foco é o tratamento de disfunções musculoesqueléticas, com ênfase nas dores na coluna vertebral. Estudos recentes apontam sua eficácia clínica, com altos níveis de satisfação dos pacientes e redução de custos no sistema de saúde. Países como Dinamarca, Suíça, Canadá e EUA já a incorporaram em seus sistemas públicos.

Objetivo(s):

Revisar a literatura científica sobre a atuação da quiropraxia dentro da fisioterapia e analisar sua eficácia no manejo de dores musculoesqueléticas.

Métodos:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas revistas USP, Inspirar Movimento & Saúde, Saúde & Vida e Revista Dor, utilizando os descritores “Quiropraxia”, “Articulações”, “Fisioterapia” e “Dor lombar”. Foram incluídos artigos em português, publicados entre 2013 e 2024, com foco em intervenções fisioterapêuticas quiropráticas. Quatro estudos foram selecionados.

Resultados:

Os estudos analisados demonstram que as técnicas manuais quiropráticas proporcionam alívio rápido e duradouro da dor, melhora da mobilidade articular, correção de desalinhamentos e prevenção de disfunções posturais. As técnicas Gonstead, Thompson e Sacro-Occipital (SOT) são frequentemente utilizadas para tratar lombalgia. Uma entrevista com fisioterapeuta indicou prevalência de disfunção temporomandibular (DTM) e dificuldades no tratamento de pacientes com sobrepeso. Um paciente relatou melhora significativa da dor lombar após sessões quiropráticas.

Considerações Finais/Conclusões:

A quiropraxia mostrou-se eficaz no tratamento de disfunções como lombalgia, cervicalgia, hérnias discais e alterações posturais. A associação da terapia manual com orientações posturais e exercícios contribui para a melhora da dor, funcionalidade e qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Quiropraxia. Fisioterapia. Dor lombar.

Referências:

DIAS, F. H. et al. Benefícios da quiropraxia em pacientes com lombalgia. Rev. Bras. de Quiropraxia, 2010.
MONTEIRO, D. C. et al. O uso da quiropraxia no tratamento da dor lombar. Rev. Saúde & Vida, 2024.
LOPES, J. P.; LUCARELLI, G. H. A eficácia da quiropraxia em pacientes com cervicalgia. Rev. Inspirar, 2022.

“Da Universidade ao Campo”: atuação da LAFEO na avaliação funcional de pré-temporada do North Esporte Clube

Pedro Henrique Almeida Carvalho 1; Gabriel Fillipe Mattos Barbosa 1; Guilherme Augusto Rodrigues Matos 1; Lusiane Thaís Santos1; Laís Gabriela Fernandes Freitas1, Isabel Aragão Maia 2.

1 Acadêmico do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

2 Professor do curso de fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

A avaliação funcional na pré-temporada é uma ferramenta essencial na prevenção de lesões e na maximização do desempenho esportivo. No futebol profissional, sua aplicação permite rastrear padrões disfuncionais, déficits de mobilidade, força e estabilidade que podem interferir na performance atlética. Com esse propósito, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva e Ortopédica (LAFEO), do Centro Universitário UNIFIPMoc, atuou na avaliação funcional da equipe profissional do North Esporte Clube. A ação foi supervisionada pelo fisioterapeuta Silvanio Signoretti e representou uma oportunidade única de inserção prática dos acadêmicos no ambiente de alto rendimento esportivo.

Métodos

A atividade foi realizada como ação de extensão de caráter educacional e de saúde, com foco na atuação fisioterapêutica preventiva. Ocorreu no Centro de Treinamento do North Esporte Clube, durante a pré-temporada de 2024. O público-alvo foram 30 atletas profissionais com idade entre 18 e 35 anos. A ação teve como objetivos: aplicar testes funcionais validados para rastreio de risco de lesão; auxiliar na tomada de decisão clínica; e elaborar estratégias de prevenção individualizadas. Foram aplicados os seguintes testes: Ângulo poplíteo (encurtamento dos isquiotibiais), rigidez de quadril, Hop Test, Hop Cross e Triple Hop Test (potência e controle dinâmico unilateral), SLHB – Single Leg Hamstring Bridge (força de posteriores), pranchas frontal e lateral (resistência de core), flexibilidade dos adutores, ADM de dorsiflexão de tornozelo, CKCUEST – Closed Kinetic Chain Upper Extremity Stability Test, Hell Rise Test e Side Test (controle postural lateral). Todos os testes foram registrados de forma padronizada e analisados em conjunto com o fisioterapeuta, o fisiologista e o analista de desempenho do clube. A definição da aptidão dos atletas para participação nos jogos foi baseada nos dados dos testes combinados com o histórico de lesões, sendo todos considerados aptos. A partir disso, foram estabelecidos protocolos preventivos individualizados. Para fundamentar a ação, foi realizada uma revisão narrativa nas bases PubMed, PEDro e SciELO com os descritores “functional testing”, “sports physical therapy”, “injury prevention” e “professional football”, no período de 2018 a 2024.

Desenvolvimento

Os resultados apontaram que alguns atletas apresentaram encurtamento da cadeia posterior, rigidez de quadril, limitação da dorsiflexão de tornozelo e assimetrias de força e estabilidade em testes unilaterais. O Hop Test, Triple Hop Test e SLHB evidenciaram desequilíbrios relevantes entre os lados dominante e não dominante, enquanto a prancha lateral revelou déficits em resistência de core. Esses achados sugerem risco aumentado de lesões sem contato, especialmente nos membros inferiores, o que orientou a elaboração de programas preventivos específicos. A experiência extensionista permitiu aos acadêmicos vivenciarem de forma direta a realidade do futebol profissional, fortalecendo competências técnicas, raciocínio clínico e integração multiprofissional.

Considerações finais

A atuação da LAFEO na avaliação funcional da equipe profissional do North Esporte Clube evidenciou a importância da inserção acadêmica em cenários de prática supervisionada e extensão universitária. A ação promoveu uma formação prática e crítica aos estudantes, ao mesmo tempo em que contribuiu para o desempenho e a segurança física dos atletas. Iniciativas como esta reafirmam o compromisso da universidade com a excelência na formação em fisioterapia esportiva.

Agradecimentos

Agradecemos ao fisioterapeuta Silvanio Signoretti, ao fisiologista e ao analista de desempenho do North Esporte Clube, pelo acolhimento e colaboração técnica. Reconhecemos o apoio institucional do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya e da coordenação da LAFEO.

Referências

- BASTOS, F. N. et al. Avaliação funcional como preditor de lesões em atletas de futebol: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 27, n. 3, p. 228–234, 2021.
- KIESSEL, K. et al. Functional movement testing and injury prediction in professional football: current perspectives and applications. *Journal of Sport Rehabilitation*, v. 28, n. 1, p. 1–10, 2019.
- SILVA, J. P.; AMORIM, M. A. Avaliação física na pré-temporada: estratégias para prevenção de lesões no futebol. *Revista de Educação Física*, v. 19, n. 2, p. 110–117, 2020.
- TOLEDO, L. R. et al. Importância da avaliação funcional na fisioterapia esportiva: uma revisão de literatura. *Revista Saúde e Desenvolvimento*, v. 14, n. 1, p. 88–96, 2022.

NEUROFUNCIONAL: ALTERAÇÕES ANATÔMICA EM CRIANÇA COM PARALISIA CEREBRAL

Cheila Beatriz Pereira Cardoso 1; Renata Pereira Cabral Dias Ramos 2; Ana Paula Xavier Braga 3; Ricardo Câmara Ribeiro 4; Erika Gularf Veloso Ferreira Escobar 5.

1 Acadêmica do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya
3,4 e 5 Professores do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

INTRODUÇÃO:

A fisioterapia neurofuncional é a área de atuação da fisioterapia que atua na prevenção e no tratamento de disfunções do sistema nervoso central e/ou do sistema nervoso periférico. Entre as principais doenças do sistema nervoso central que geram sequelas funcionais estão: os AVEs Acidente Vascular Cerebral, também conhecido como (AVC) ou popularmente “derrame”); O traumatismo Cranioencefálico (TCE), que abrange desde um pequeno choque contra a parede até uma lesão por projétil de arma de fogo, por exemplo; o Traumatismo Raquimedular (TRM), que aparece com maior frequência em locais onde se pratica o mergulho — salto — e em acidentes automobilísticos; e as doenças decorrentes de alterações genéticas. Com relação aos distúrbios do sistema nervoso periférico, verifica-se maior ocorrência de sequelas funcionais após fraturas ósseas importantes, traumas diretos sobre os nervos periféricos, casos graves de herniação discal, além de outros distúrbios de origem metabólica (diabetes mellitus), tóxica (metais pesados) ou infecciosa (poliomielite).

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada nas bases de dados Revistas USP, Revista Saúde & Vida e Revista Dor, utilizando os descritores “Neurofuncional”, “Fisioterapia” e “Restaurar desenvolvimento motor”. Foram incluídos artigos publicados entre 2013 e 2024, que tratam da prevenção e recuperação das funções sensório-motoras por meio de exercícios e atividades específicas, estimulando o sistema nervoso central e o desenvolvimento das habilidades motoras. Quinze estudos foram incluídos. Crianças com paralisia cerebral (PC) espástica e com menores limitações nas habilidades motoras grossas foram as mais reportadas. Sessenta e setes por cento dos estudos apresentaram baixos níveis de evidência e foram publicados em periódicos sem fator de impacto. As três intervenções mais frequentes foram: o conceito neuroevolutivo Bobath/terapia do neurodesenvolvimento, a terapia com vestes e a estimulação transcraniana por corrente contínua.

RESULTADOS:

A fisioterapia é um componente crucial no tratamento de pacientes com paralisia cerebral, ajudando a melhorar a mobilidade, a força muscular e a independência dos pacientes afetados. A melhora significativa de um paciente com paralisia cerebral (PC) por meio da fisioterapia neurofuncional ocorre graças à neuroplasticidade, que é a capacidade do cérebro de se reorganizar, formando novas conexões neurais em resposta ao estímulo e à prática. Com isso, a anatomia é fundamental no tratamento de pacientes com paralisia cerebral, especialmente para os profissionais da saúde envolvidos na reabilitação. A anatomia auxilia na compreensão das áreas cerebrais afetadas, na aplicação correta das técnicas de reabilitação e facilita o raciocínio clínico e o plano terapêutico.

Foi realizada uma entrevista com uma fisioterapeuta, que relatou que, em sua clínica, os casos mais comuns são de crianças com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Este se refere à integração entre os sistemas neurológico, psicológico e motor no desenvolvimento humano, especialmente na infância. Em outras palavras, é a forma como o cérebro (neuro), a mente (psico) e os movimentos do corpo (motor) se desenvolvem e trabalham juntos para permitir que a criança aprenda, se mova, interaja e se comunique.

DISCUSSÃO:

Os dados evidenciando desempenha com base nos artigos analisados a fisioterapia apresenta diversas alternativas no tratamento de crianças com paralisia cerebral em diferentes níveis, quatro dos artigos trazem a importância no controle de tronco, equilíbrio e marcha, No entanto O comportamento motor é uma área de conhecimento que envolve os estudos do desenvolvimento motor, aprendizagem motora e controle motor.O tratamento é multidisciplinar e individualizado, com o objetivo de melhorar a funcionalidade, a independência e a qualidade de vida da criança.

REFERÊNCIAS

- 1.Rosenbaum P, Paneth N, Leviton A, Goldstein M, Bax M, Damiano D, et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006. Dev Med Child Neurol Suppl 2007; 109: 8-14.
- 2.Richards CL, Malouin F. Cerebral palsy: definition, assessment and rehabilitation. In: Dulac O, Lassonde M, Sarnat HB, editors. Handbook of clinical neurology, 1st ed. Burlington, MA: Elsevier; 2013. p. 183-95.
- 3.Brandenburg JE, Fogarty MJ, Sieck GC. A critical evaluation of current concepts in cerebral palsy. Physiology 2019; 34: 216-29.
- 4.Oskoui M, Coutinho F, Dykeman J, Jetté N, Pringsheim T. An update on the prevalence of cerebral palsy: a systematic review and meta-analysis. Dev Med Child Neurol 2013; 55: 509-19.
- 5.Malek SA, Rosenbaum P, Gorter JW. Perspectives on cerebral palsy in Africa: exploring the literature through the lens of the International Classification of Functioning, Disability and Health. Child Care Heal Dev 2020; 46: 175-86.]
6. Diament A. Encefalopatia crônica na infância (paralisia cerebral). In: Diament A & Cypel A, editors. Neurologia Infantil. 3rd ed. São Paulo: Atheneu; 1996. p.781-98.
7. Illingworth RS. Recent advances in cerebral palsy. London: J & Churchill; 1958.
8. Robertson C, Sauve RS, Christianson HE. Province-based study of neurologic disability among survivors weighing 500 through 1249 grams at birth. Pediatrics 1994;93:636-40.

9. Rotta NT. Encefalopatia crônica da infância ou paralisia cerebral. In: Porto CC, editor. *Semiologia Médica*. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001. p.1276-8.
10. Nelson KB, Ellenberg IH. Epidemiology of cerebral palsy. *Adv Neurol* 1978;19:421-35.
11. Hagberg B, Hagberg G, Olow I. The changing panorama of cerebral palsy in Sweden. *Acta Pediatr Scand* 1984;73:433-40.
12. Stanley FJ, English DR. Prevalence of and risk factors for cerebral palsy in a total population cohort of low-birthweight (<2000 g) infants. *Dev Med Child Neurol* 1986;28:559-68.
13. Edelmuth CE. Pessoas portadoras de deficiência. A realidade brasileira. In: *Integração*, Departamento de Educação Especial da Secretaria de Educação Fundamental do MEC 1992;10:8-9.

FISIOTERAPIA INTEGRADA NA PRÁTICA ESPORTIVA DO VOLEIBOL

Ana Luísa Miranda Rodrigues ¹; Fredimar D'Angelis Neto ¹; Isabella Pires Siqueira Alencar ¹; Marcela Gomes Queiroz Veloso ¹; Pedro Iago Soares Santos ¹; Isabel Aragão Maia².
¹ Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya
² Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A fisioterapia desempenha um papel importante e fundamental em competições de vôlei, atuando tanto na prevenção de lesões quanto na recuperação rápida de atletas durante e após os jogos. O vôlei é um esporte que exige explosão muscular, agilidade, saltos repetitivos, mudanças rápidas de direção e movimentos intensos dos membros superiores, o que torna propenso a uma variedade de lesões. O objetivo da ação, é de reduzir as tensões musculares e proporcionar alívio de dores dos atletas antes e depois da prática esportiva no evento Open Vôlei, além de conscientizar os praticantes do esporte da necessidade de acompanhamento especializado em sua vida esportiva.

Métodos

A ação aconteceu entre os dias 01 e 04 de maio de 2025, no clube AABB (Associação Atlética do Banco do Brasil) de Montes Claros, aconteceu no horário de 16 horas até às 21 horas. Os ligantes e diretores da Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva e Ortopedia (LAFEO) da UNIFIPMOC/Afya, estavam presentes nos quatro dias de evento, sendo que, foram divididos em grupos cinco pessoas e cada um deles foi em um dos dias da ação, alguns acadêmicos dos períodos iniciais foram para adquirir conhecimento na área abordada pela Liga Acadêmica. A ação contou com a presença e supervisão do professor Túlio Xavier. Para a realização da ação e participação do evento, foram dispostas três macas, utilizados gel e vaselina, como também Laser e Ultrassom Terapêutico fornecidos pelo NASP. Durante o evento, os atletas se apresentavam com dores, fadiga muscular, contraturas e os acadêmicos participantes da LAFEO realizavam principalmente técnicas manuais, mas em alguns casos de lesões mais antigas e indivíduos com lesões mais agudas, usava-se dos recursos eletrofísicos para auxílio no atendimento. No decorrer da ação aconteciam discussões com o professor sobre os casos que surgiam durante a ação.

Desenvolvimento

Durante eventos de vôlei, seja em competições amadoras ou profissionais, a atuação do fisioterapeuta é estratégica e envolve diferentes frentes de trabalho antes, durante e após as partidas. Essas ações são planejadas com base nas exigências físicas do esporte e nas particularidades de cada atleta, visando não apenas a recuperação de lesões, mas também a prevenção e manutenção da performance. A fase pré-jogo é marcada por ações de prevenção de lesões e otimização do preparo físico. O fisioterapeuta atua junto do preparador físico no aquecimento e na liberação miofascial, além de avaliar os desequilíbrios musculares e limitações articulares, aplicar bandagens funcionais caso necessário, melhorar a mobilidade e promover técnicas de ativação muscular. Durante os Jogos os atendimentos envolvem casos de urgência, como lesões ou desconfortos físicos, nesse momento são necessárias avaliações rápidas de trauma, decisões sobre continuidade ou afastamento do atleta, aplicação de gelo e aconselhamento aos técnicos sobre a condição do indivíduo. A fase pós jogo é um momento crucial para evitar o acúmulo de microlesões e fadiga muscular, então o fisioterapeuta atua com foco na recuperação muscular, redução da dor e recondicionamento físico, através de técnicas manuais, crioterapia ou termoterapia, eletroterapia, alongamentos e reidratação. Durante os intervalos entre as partidas, esse profissional pode desenvolver programas específicos com o objetivo de recuperar a função e garantir o retorno seguro ao jogo. VOGT, A. et al, concluiu que o monitoramento contínuo da saúde física dos atletas é essencial para manter o desempenho e prevenir lesões. O estudo enfatiza a importância de programas personalizados e intervenções fisioterapêuticas específicas para atender às demandas do voleibol de elite. Esse estudo deixa clara a diferença de atletas que possuem ou não acompanhamento profissional especializado.

Considerações finais

A presença do fisioterapeuta nas competições de vôlei é indispensável para garantir a integridade física dos atletas, minimizar os riscos e lesões e maximizar o desempenho. Sua atuação deve ser integrada à equipe multidisciplinar, visando não só a saúde imediata, mas a longevidade na carreira do atleta. O trabalho fisioterapêutico reduz significativamente o número de afastamento por lesão, aumenta a eficiência dos treinos e prolonga a carreira esportiva dos jogos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a instituição UNIFIPMOC/Afya, por proporcionar apoio durante a realização da ação, aos participantes da LAFEO que estiveram presentes, aos atletas que foram atendidos, ao professor Túlio Xavier que esteve orientando durante a ação, ao NASP que disponibilizou os materiais e ao clube AABB pela parceria.

Referências

VOGT, A. et al. **Lesões e queixas na equipe nacional brasileira de voleibol masculino: um estudo de caso.** *BMC Sports Science, Medicine and Rehabilitation*, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 76, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37403144/>. Acesso em: 21 maio 2025.

FONG, D. T. P. et al. **Uma revisão sistemática sobre lesões no tornozelo e entorses de tornozelo em esportes.** *Sports Medicine*, [S.l.], v. 37, n. 1, p. 73–94, 2007. DOI: 10.2165/00007256-200737010-00006. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17190537/>. Acesso em: 21 maio 2025.

LAFEO em Movimento: Mecanoterapia como Ponte entre Conhecimento e Prática Clínica

Matheus Santiago de Oliveira¹; Ana Lara Bezerra Lira¹; Jonathan Barbosa Oliveira¹; Micael Wesley Gomes de Freitas¹; Woody Lua Barbosa¹; Isabel Aragão Oliveira².

¹Acadêmico do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

²Professor do curso Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/AFYA

Introdução

A mecanoterapia é uma abordagem terapêutica essencial na reabilitação fisioterapêutica, pois proporciona estímulos mecânicos direcionados que promovem o fortalecimento muscular, a reeducação funcional e a melhora da biomecânica articular. No contexto da formação acadêmica em Fisioterapia, o contato prático com essa técnica torna-se fundamental para a compreensão de sua aplicação clínica e dos princípios fisiológicos que a fundamentam. No entanto, observa-se que muitos estudantes ainda têm pouco acesso à prática supervisionada e ao aprofundamento teórico sobre a mecanoterapia durante a graduação, o que pode limitar sua segurança e eficácia no uso dessa ferramenta terapêutica no futuro profissional. Considerando essa realidade, este relato de experiência demonstra assim a importância de proporcionar aos acadêmicos uma vivência enriquecedora, integrando conhecimento técnico e aplicação prática, e contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e conscientes de sua atuação terapêutica.

Métodos

O presente curso de mecanoterapia foi desenvolvido pela liga acadêmica de fisioterapia esportiva e ortopedia (LAFEO), cujo a mesma está ligada a instituição de ensino UNIFIPMOC/AFYA. O evento ocorreu no dia 26 de abril de 2025, no espaço Ideal Esportes, uma academia situada na zona urbana do município de Montes Claros em Minas Gerais, cujo contou com a participação dos 20 membros da liga, além de convidados externos interessados na área de reabilitação funcional por meio da mecanoterapia. O curso foi ministrado pelo fisioterapeuta, profissional de educação física e coordenador da LAFEO, Deividy Cedson, e foi estruturado em dois momentos principais: parte teórica e parte prática. Antes da realização do evento, os participantes foram convidados por meio de divulgação interna e externa, e todos receberam orientações prévias sobre o conteúdo programado. Para fins organizacionais e éticos, foi solicitado aos participantes o preenchimento de ficha de inscrição e termo de autorização para participação voluntária na atividade. No momento inicial do curso, foi realizada uma apresentação teórica expositiva, abordando temas fundamentais como revisão anatômica, princípios da fisiologia do exercício, e periodização do treinamento (incluindo os conceitos de macrociclo, mesociclo e microciclo), com o objetivo de contextualizar a aplicação da mecanoterapia na prática clínica. Em seguida, os participantes foram conduzidos à área prática da academia, onde foram demonstradas e aplicadas técnicas com o uso de aparelhos específicos para cada articulação corporal, direcionadas a diferentes patologias musculoesqueléticas. Durante a etapa prática, foram enfatizadas a correção biomecânica dos movimentos, a dosagem de intensidade e volume de treino, bem como a escolha adequada dos exercícios conforme o quadro clínico de cada paciente simulado. A interação entre os participantes foi incentivada por meio de práticas supervisionadas, possibilitando troca de experiências, esclarecimento de dúvidas e aplicação imediata dos conceitos aprendidos. A atividade contou ainda com o apoio logístico dos membros da liga para organização dos espaços, controle de tempo, registro fotográfico e recepção dos participantes, promovendo uma experiência extensionista completa e integrada.

Desenvolvimento

A mecanoterapia é uma abordagem terapêutica que utiliza o movimento corporal por meio de aparelhos específicos para a promoção da reabilitação funcional, prevenção de recidivas e melhoria do desempenho físico. Na prática da Fisioterapia, sobretudo na área esportiva, essa técnica tem ganhado destaque por permitir a aplicação de exercícios resistidos com controle preciso de carga, amplitude e biomecânica, respeitando as fases da lesão e o estágio de recuperação do paciente. Estudos apontam que a mecanoterapia contribui significativamente para o fortalecimento muscular, melhora do controle neuromotor e retorno seguro à atividade esportiva. Segundo Dias et al. (2018), a utilização de aparelhos mecânicos para reabilitação é eficaz no ganho de força e função, especialmente em atletas submetidos a programas de recuperação pós-lesão. Além disso, Souza et al. (2020) destacam que a mecanoterapia favorece o alinhamento biomecânico durante os exercícios, sendo uma estratégia fundamental na prevenção de lesões por sobrecarga e desequilíbrios musculares. Complementarmente, um estudo de Lima et al. (2017) ressalta a importância da personalização dos exercícios com base nas características da lesão, demonstrando que o uso de equipamentos na reabilitação permite ajustes de carga, intensidade e controle do movimento, promovendo uma recuperação mais eficiente. No contexto da Fisioterapia Esportiva, a mecanoterapia permite o desenvolvimento de protocolos de tratamento direcionados, com foco não apenas na reabilitação, mas também na melhora da performance atlética. Essa abordagem se mostra ainda mais relevante em um cenário em que a exigência física é alta e o tempo de recuperação precisa ser otimizado, sem comprometer a integridade do atleta. A realização do curso de mecanoterapia promovido pela LAFEO se insere nesse panorama como uma importante oportunidade de aprendizado prático e teórico para os acadêmicos. A vivência proporcionada pelo evento permitiu que os participantes compreendessem na prática os fundamentos fisiológicos da mecanoterapia, a lógica da prescrição de exercícios terapêuticos e o manuseio correto dos aparelhos, esclarecimento de dúvidas, troca de experiências e maior segurança no uso futuro da técnica. Do ponto de vista pedagógico, a atividade ampliou o repertório clínico dos alunos, estimulando o raciocínio fisioterapêutico e a capacidade de adaptação das técnicas à realidade de cada paciente. Também promoveu o desenvolvimento de habilidades organizacionais e trabalho em equipe, características essenciais à formação de um fisioterapeuta completo. Nesse sentido, o curso representou mais do que uma capacitação técnica: foi um momento de integração entre teoria e prática, fortalecendo o compromisso dos acadêmicos com a excelência na assistência fisioterapêutica.

Considerações Finais

Diante disso, o curso de mecanoterapia promovido pela LAFEO foi uma experiência muito importante para os acadêmicos de Fisioterapia, pois uniu teoria e prática de forma clara e acessível. A atividade permitiu o contato direto com técnicas de reabilitação, aprofundando conhecimentos sobre o uso correto dos aparelhos e a importância da biomecânica nos exercícios terapêuticos. Além disso, o evento contribuiu para o desenvolvimento profissional dos estudantes, fortalecendo o trabalho em equipe, a organização e a vivência prática da Fisioterapia esportiva. A iniciativa mostrou como ações acadêmicas podem enriquecer a formação e preparar melhor os alunos para a futura atuação clínica.

Referências

- DIAS, M. C. et al. **Efeitos da mecanoterapia na reabilitação muscular de atletas: uma revisão integrativa.** Revista Brasileira de Reabilitação Esportiva, v. 4, n. 2, p. 45–52, 2018.
- SOUZA, L. M.; MENDES, A. R.; FERREIRA, J. P. **Aplicações da mecanoterapia na prevenção de lesões musculoesqueléticas em atletas.** Fisioterapia & Desempenho, v. 9, n. 1, p. 23–30, 2020.
- LIMA, T. A. et al. **Prescrição de exercícios resistidos com aparelhos: fundamentos da mecanoterapia na reabilitação funcional.** Revista Ciência em Movimento, v. 15, n. 3, p. 100–107, 2017.

“CONECTANDO SABERES COM A LAFEO E SONAFE”: AVALIAÇÃO E REABILITAÇÃO DAS LESÕES DE OMBRO EM ATLETAS

Matheus Ferreira Barros ¹; Anne Gabriela Máximo da Fonseca ¹; João Victor Rodrigues da Silva ¹; Luiz Gustavo Ribeiro Celestino ¹; Vanusa Cristiane dos Santos Oliveira ¹; Isabel Aragão Maia².

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

As lesões de ombro figuram entre as mais comuns no ambiente esportivo, especialmente em modalidades com movimentos repetitivos acima da cabeça, como vôlei, natação e arremesso. A correta avaliação funcional e uma reabilitação baseada em evidências são fundamentais para o retorno seguro à prática atlética. Com o objetivo de promover o aprimoramento acadêmico e científico, a Liga Acadêmica de Fisioterapia Esportiva e Ortopédica (LAFEO), credenciada nacionalmente pela Sociedade Nacional de Fisioterapia Esportiva (SONAFE), participou de uma reunião on-line promovida exclusivamente para ligas acadêmicas afiliadas. A atividade foi conduzida pela fisioterapeuta Germanna Barbosa, especialista em reabilitação de atletas com lesões de ombro, oferecendo conteúdos atualizados, integrando ciência, prática clínica e extensão universitária.

Métodos

A ação extensionista teve caráter educacional e científico, direcionada exclusivamente às ligas acadêmicas oficialmente credenciadas junto à SONAFE. Participaram 20 acadêmicos membros da LAFEO, representando o Centro Universitário UNIFIPMoc. A atividade ocorreu em formato remoto, por videoconferência, com duração total de 2 horas e 30 minutos. O evento foi estruturado em uma palestra técnico-científica ministrada pela fisioterapeuta Germanna Barbosa, abordando a temática “Lesões de Ombro em Atletas: Avaliação e Reabilitação”. A palestrante apresentou conceitos atualizados, testes clínicos funcionais, estudos de caso e estratégias terapêuticas com demonstrações em vídeo, proporcionando ampla interação com os participantes por meio de perguntas e discussões ao final da apresentação. A metodologia teve como objetivos centrais: promover conhecimento aprofundado sobre lesões de ombro comuns na prática esportiva, apresentar evidências científicas atuais sobre avaliação e reabilitação funcional, e fomentar a formação crítica dos acadêmicos por meio da extensão universitária. A experiência foi complementada por uma revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PEDro e PubMed, com os descritores “shoulder injuries”, “sports physiotherapy”, “rehabilitation” e “athletes”, considerando publicações entre 2018 e 2024. O conteúdo foi validado pela aplicação direta nos debates promovidos durante a reunião.

Desenvolvimento

As principais lesões discutidas incluíram a tendinopatia do manguito rotador, instabilidade glenoumeral e lesões do tipo SLAP, frequentemente relacionadas à sobrecarga mecânica e ao déficit de controle escapular (TERRY; HAMMONDS, 2020; MICHENER et al., 2021). A palestrante destacou a importância de testes clínicos como Jobe, Neer, Hawkins-Kennedy e apreensão, assim como estratégias terapêuticas baseadas no controle motor, reeducação escapular, treino de estabilidade dinâmica e exercícios de cadeia cinética fechada. A participação ativa dos membros da LAFEO na reunião fortaleceu o senso crítico e proporcionou reflexão sobre a prática profissional, promovendo integração entre ciência, ensino e extensão. O formato on-line não reduziu a qualidade da experiência, permitindo ampla interação e atualização de conhecimentos. A ação ainda ressaltou a importância da atuação das ligas acadêmicas como elo entre a universidade e entidades profissionais.

Considerações finais

A participação da LAFEO em evento técnico-científico promovido pela SONAFE representou uma vivência extensionista rica em conteúdo e formação profissional. A atividade proporcionou atualização teórica, troca de experiências e desenvolvimento do raciocínio clínico, reforçando a importância da integração entre extensão, ciência e prática supervisionada. Iniciativas como essa ampliam as competências dos acadêmicos e reafirmam o papel da universidade na formação de fisioterapeutas preparados para os desafios do cenário esportivo atual.

Agradecimentos

Agradecemos à SONAFE pela oportunidade de participação no evento e à fisioterapeuta Germanna Barbosa pela contribuição técnico-científica. Gratidão também à coordenação da LAFEO e ao Centro Universitário UNIFIPMoc pelo apoio institucional.

Referências

- ESCOBAR, R. F. et al. **Reabilitação funcional de lesões do ombro em atletas: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Fisioterapia Esportiva, v. 17, n. 2, p. 85–93, 2022.
- MICHENER, L. A. et al. **Clinical tests for shoulder impingement and rotator cuff disease: a systematic review and meta-analysis**. Physical Therapy, v. 101, n. 1, p. 1–12, 2021.
- SILVA, A. L. G. et al. **Lesões do ombro em atletas: mecanismos de lesão, avaliação e estratégias de reabilitação**. Revista de Ciências da Saúde, v. 20, n. 3, p. 154–162, 2019.
- TERRY, G. C.; HAMMONDS, B. A. **Shoulder injuries in athletes**. Journal of the American Academy of Orthopaedic Surgeons, v. 34, n. 5, p. 301–309, 2020.

PREVENÇÃO CARDIOVASCULAR: CUIDADOS ESSENCIAIS PARA UMA VIDA SAUDÁVEL

Sarah Juliany Alves Pereira¹; Samara Karoliny Pires Pereira¹; Andreza Sevellyn Xavier Santana¹; Andressa de Oliveira Silva¹; Isabel Aragão Maia²;

¹ Acadêmico do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

² Professora do curso de Fisioterapia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução

A prevenção de doenças cardiovasculares é um dos principais desafios da saúde pública, considerando que essas enfermidades estão entre as principais causas de morte no Brasil e no mundo. Diante dessa realidade, a doença cardiovascular é um nome genérico dado a um conjunto de doenças que afetam o coração ou os vasos sanguíneos, incluindo problemas estruturais, como a hipertensão, insuficiência cardíaca, acidente vascular cerebral e arritmias. Em geral, grande parte delas é resultado de um estilo de vida pouco saudável, com sedentarismo, tabagismo, alimentação inadequada, condições como hipertensão arterial, diabetes e níveis elevados de colesterol, são fatores de risco para as doenças cardiovasculares.

Esta ação tem como objetivo analisar a importância dos cuidados preventivos para a saúde cardiovascular, abordando as principais estratégias. Discutir os impactos sociais e econômicos das doenças cardiovasculares, destacando a relevância de políticas públicas e programas de educação para a saúde na prevenção dessas condições.

Métodos

Foi realizada uma ação da disciplina de Projeto de Extensão pelos acadêmicos do 3º período de Fisioterapia do Centro Universitário (UNIFIPMOC/Afya). Realizada na feirinha de São José, na cidade de Montes Claros, MG, no dia 03 de abril. Foram atendidas 28 pessoas (sendo jovens e idosos) participantes com idades entre 20 e 79 anos, sendo o número 17 do sexo (masculino) e número 11 sexo (feminino). Todos os participantes assinaram um termo de consentimento livre esclarecido concordando em participar da pesquisa.

No primeiro momento, sucedeu perguntas baseadas em um questionário de criação dos acadêmicos para entender os hábitos de saúde da população, foram coletados através desse questionário os aspectos sociodemográficos (sexo, idade, peso e altura). A seguir, foram fornecidas orientações as quais abordavam informações sobre as doenças cardiovasculares, seus fatores de riscos, métodos de prevenção e cuidados necessários para uma vida saudável. Encerramos com a entrega de folhetos informativos sobre dicas e práticas de prevenção de doenças cardiovasculares, juntamente com um brinde para os participantes.

Desenvolvimento

Com base nas informações fornecida, (43%) dos participantes relatavam doença cardiovascular, no estudo de Rui Póvoa (2024) a hipertensão arterial sistêmica (HAS), é um dos principais fatores de risco das doenças cardiovasculares, principalmente o acidente vascular cerebral, a doença arterial coronária, insuficiência cardíaca e insuficiência vascular periférica. Diante dos dados analisados, observou-se que (63%) da população eram hipertensos, segundo Menezes e Portes (2020) relatam que hipertensão (HAS) afeta maior parte da população adulta mundial e no Brasil é um dos maiores fatores de risco. Vimos que a prevalência vem aumentando ao longo dos anos tornando sendo um dos maiores problemas de saúde pública atualmente.

Foi constatado que (50%) da população mantém uma alimentação saudável e (57%) dos participantes praticam atividade física. Segundo Silva e Sampaio (2024), a saúde cardiovascular é crucial para o bem-estar geral. O exercício físico é fundamental para sua manutenção e melhoria, trazendo benefícios imediatos, como aumento da frequência cardíaca e a longo prazo, melhora a saúde cardiovascular, reduzindo a pressão arterial, a gordura e fortalecendo os músculos. Para os portadores de síndrome metabólica, ele ajuda a controlar vários fatores de risco, sendo uma estratégia importante para prevenir complicações. Por fim, verificou-se que a maioria (61%) da amostra, possui histórico familiar de doenças cardíacas. Diante disso, Scherr e Ribeiro (2009), aponta que tem uma grande influência de fatores biológicos e sociais no perfil de risco dos indivíduos, o que pode levar a uma maior incidência das (DCV) em alguns segmentos da sociedade. Quando comparados os pacientes com idade de 55 anos ou menos com os de 65 ou mais, constatamos a presença significativamente maior de história familiar, ex-tabagismo, obesidade e tabagismo no primeiro grupo.

Considerações finais

Sendo assim, o estudo possibilitou constatar a situação atual da população por meio de ações educativas e informativas sobre a prevenção cardiovascular voltada a todos os públicos, foi possível reforçar a importância de hábitos como alimentação balanceada, prática regular de atividades físicas e acompanhamento médico. A iniciativa contribuiu para ampliar o acesso à informação em saúde e incentivar mudanças positivas no estilo de vida da comunidade, fortalecendo a promoção da saúde e a prevenção de doenças crônicas.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer à coordenadora da Feirinha São José por ceder o espaço para a realização do nosso projeto e a comunidade por confiarem em nosso trabalho, ao aplicarmos na prática os nossos conhecimentos.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMOC/Afya

Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **Hipertensão e risco cardiovascular: associação direta com os valores pressóricos**. Short editorial, 2023. <https://abccardiol.org/short-editorial/hipertensao-e-risco-cardiovascular-associacao-direta-com-os-valores-pressorios/>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- Menezes TC, Portes LA, Vargas e Silva NCO. **Prevalência, tratamento e controle da hipertensão arterial com método diferenciado de busca ativa**. Cad Saúde Colet, 2020; Ahead of Print. <https://doi.org/10.1590/1414-462X202028030357>. Acesso em: 9 abr. 2025.
- UNIFAN. Efeitos do exercício físico na saúde cardiovascular. **EFEITOS-DO-EXERCICIO-FISICO-NA-SAUDE-CARDIOVASCULAR.pdf**. <https://saudeunifan.com.br/wp-content/uploads/2024/08/>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- SILVA, A. B. et al. **Gênero, idade, nível social e fatores de risco cardiovascular: considerações sobre a realidade brasileira**. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, São Paulo, v. XX, n. XX, p. XX-XX, 20XX. <https://www.scielo.br/abc/a/n70i6vx7dlhwRXLzw7ThH/N/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CURSO DE MEDICINA – RESUMOS SIMPLES

PROFILAXIA PRÉ-EXPOSIÇÃO AO HIV NO BRASIL: DESAFIOS E REPERCUSSÕES

Wallace Adriel de Assis Maciel¹; Maria Suzana Marquesz.

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)

² Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)

Introdução/Justificativa: Segundo o UNAIDS (2022), desde os anos 1980, 85,6 milhões de pessoas foram infectadas pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e 40,4 milhões morreram por doenças relacionadas à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) no mundo. No Brasil, entre 2007 e junho de 2022, foram notificados 434.803 novos casos de infecção pelo HIV. Uma das estratégias de prevenção combinada ao HIV disponíveis no país é a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), incorporada ao Sistema Único de Saúde (SUS) em 2018. A PrEP consiste no uso diário de dois antirretrovirais orais, em uma única medicação, por pessoas soronegativas para o HIV, sendo utilizada junto a outras formas de prevenção, como preservativos. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura vigente sobre as repercussões e os desafios do uso da PrEP no contexto da saúde brasileira.

Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura narrativa, com busca de artigos nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), SciELO e PubMed, publicados entre 2021 e abril de 2025, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): HIV, profilaxia pré-exposição e política de saúde, combinados pelo operador booleano AND. Também foram incluídos protocolos clínicos do Ministério da Saúde e materiais do UNAIDS, publicados no mesmo período. Como critérios de exclusão, foram desconsiderados trabalhos não disponíveis em português ou inglês e aqueles sem acesso ao texto completo. Após leitura na íntegra dos materiais, três manuscritos foram selecionados. **Resultados:** A eficácia da PrEP na redução da transmissão do HIV é amplamente descrita na literatura atual, sendo um recurso importante na diminuição de gastos públicos relacionados à infecção pelo HIV e à AIDS. Em São Paulo — cidade com maior uso da PrEP no país —, houve redução de 48,1% em novos casos de HIV entre 2018 e 2023, passando de 3,3 mil para 1,7 mil infecções anuais. No entanto, um dos desafios em relação à medicação é garantir acesso equitativo à PrEP, sobretudo para populações vulneráveis e fora dos grandes centros urbanos. Dessa forma, é fundamental compreender a PrEP como um instrumento estratégico e preventivo contra o HIV e entender seu papel essencial no combate à epidemia do HIV/AIDS. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se, assim, que, embora a PrEP seja uma política de saúde relevante e eficaz, ainda é necessário fortalecer sua implementação em diferentes contextos para assegurar o direito à saúde de forma integral e equitativa.

Palavras-chave: HIV. Profilaxia pré-exposição. Política de Saúde.

Referências:

PORTO, Arthur Henrique Resende *et al.* Eficácia e segurança da PrEP na prevenção da infecção pelo HIV entre populações-chave: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 56142–56156, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30991>. Acesso em: 18 abr. 2025.

TEIXEIRA, Vanessa Cristina *et al.* Profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) como estratégia de prevenção combinada e sua eficácia clínica: Uma revisão integrada da Literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 5, p. 4557–4572, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/966>. Acesso em: 18 abr. 2025.

UNAIDS Brasil. **Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS** (Brasil). Estatística. UNAIDS: 2022. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas>. Acesso em: 18 abr. 2025.

Resumo oriundo de atividades de Iniciação Científica vinculada ao PROIC UNIFIPMoc/Afya.

ESTRATÉGIA DA SAÚDE DA FAMÍLIA: CONHECENDO O COTIDIANO

Marina Moreira Fagundes Veloso¹; João Gabriel Xavier Martins¹; Maria Clara Chompré Cunha¹; Ana Giulia Araújo Maia¹; David Duarte Heliodoro Sapor¹; Gabriela Alves Ribeiro David Maia¹; Aline Guimarães da Silva².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Unifipmoc

² Professor do curso de Medicina da Unifipmoc

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) constitui o principal modelo de atenção primária no Brasil, voltado à oferta de cuidados integrais e próximos da realidade das comunidades. A vivência acadêmica na unidade de saúde possibilita ao estudante compreender as particularidades do território e observar a dinâmica de interação entre os profissionais, além de prepará-lo para o atendimento direto ao paciente. **Objetivo:** Descrever a experiência de universitários na Estratégia Saúde da Família, inseridos no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, embasado na vivência dos alunos em uma Estratégia Saúde da Família, proposto pela disciplina de um Centro Universitário no Norte de Minas Gerais. A prática desta disciplina foi realizada entre fevereiro até maio de 2025, com visitas quinzenais à ESF pelos acadêmicos do 1º período do curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior. As atividades, como o reconhecimento do território, o entendimento do processo de cadastramento dos pacientes e o acompanhamento das consultas, foram realizadas sob a supervisão e orientação da professora responsável. **Resultados:** Durante as visitas supervisionadas e observacionais, os alunos acompanharam a rotina da ESF, participaram de rodas de conversa, observaram atendimentos, ações de vacinação e realizaram procedimentos básicos, como aferição da pressão arterial. As atividades foram registradas em diários de campo individuais pelos estudantes. Conheceram também um projeto que valoriza práticas integrativas em saúde com ênfase na produção de fitoterápicos a partir de plantas medicinais, e o Sistema Viver, uma ferramenta tecnológica voltada à gestão, organização e monitoramento das ações em saúde. As rodas de conversa com os profissionais promoveram um espaço de troca de saberes, nos quais foram discutidos temas como vínculo com a população, territorialização e os desafios enfrentados no cotidiano do serviço. **Conclusão:** A experiência proporcionou aos estudantes uma imersão na rotina da ESF que possibilitou uma compreensão aprofundada da dinâmica da APS e favoreceu a reflexão crítica sobre a importância da atuação integrada da equipe de saúde.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Estudantes de Medicina. Atenção Primária à Saúde.

Referências: SILVA, M. A. M. da; SOUZA, M. M. T. de; SANTOS, L. C. dos. Vivência acadêmica na Estratégia Saúde da Família: relato de experiência. *Revista Pró-UniverSUS*, Vassouras, v. 6, n. 3, p. 45-47, 2015. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/3703/2158>.

ADOLESCÊNCIA EM CENA: DIREITOS, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Ana Bárbara Ataíde Freitas¹; Devid Ramon Oliveira Gomes¹; Iara Freedman Durães de Almeida¹; João Pedro Souto Almeida¹; Júlia Campos Vilas Boas¹; Wagner Cordeiro Damasceno¹.
Kênia Souto Moreira².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc

Introdução: A adolescência é compreendida como uma fase de desenvolvimento marcada por intensas transformações biopsicossociais. Nesse período, a ausência de orientações adequadas sobre direitos, higiene pessoal e saúde emocional pode comprometer a formação do indivíduo. Estudos apontam que adolescentes em contextos de vulnerabilidade social estão mais expostos a riscos como negligência de autocuidado, desinformação sobre seus direitos legais e maior suscetibilidade a formas de violência, como o bullying. Diante disso, torna-se necessário analisar o papel das ações de educação em saúde como estratégia para promover consciência cidadã, práticas saudáveis e prevenção de violências. **Objetivo:** Analisar, com base na literatura científica, a importância das ações de educação em saúde voltadas a adolescentes, com enfoque na divulgação dos direitos assegurados pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), na promoção da higiene pessoal e na prevenção do bullying em contextos de vulnerabilidade social. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nas bases de dados SciELO e PubMed, utilizando os descritores “adolescência”, “direitos”, “higiene pessoal” e “bullying”. Foram selecionados artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, com texto completo e abordagem relacionada à promoção da cidadania e do bem-estar entre adolescentes. Os critérios de inclusão consideraram estudos sobre ações educativas com adolescentes, enquanto os de exclusão eliminaram artigos fora do recorte temporal e temático. **Resultados:** A revisão identificou um total de 7 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. A análise dos estudos revelou que a abordagem de conteúdos como direitos infantojovens, higiene pessoal e bullying por meio de estratégias educativas gera impacto positivo no comportamento e na percepção crítica dos adolescentes. Tais ações favorecem a construção de vínculos sociais mais saudáveis, aumento do autocuidado e fortalecimento da identidade cidadã. Observou-se também que iniciativas que integram temas legais e práticos à realidade dos jovens mostram-se eficazes na prevenção de agravos e promoção do bem-estar. **Conclusão:** A realização de ações de educação em saúde com adolescentes é essencial para reduzir vulnerabilidades sociais. O estímulo ao conhecimento dos direitos, a valorização da higiene pessoal e o combate ao bullying se destacam como eixos centrais para a construção de uma adolescência mais consciente, saudável e protegida.

Palavras-chave: Adolescência; Direitos; Educação em Saúde; Higiene Pessoal; Bullying.

Referências:

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 13 maio 2025.
- CRUZ, J. D. S. Higiene pessoal e saúde: uma revisão sobre práticas e comportamentos. Revista Brasileira de Saúde Pública, v. 54, p. 18–25, 2018.
- MALDONADO, A. B.; GARCIA, L. F. Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência: uma revisão bibliográfica. Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, v. 28, n. 2, p. 95–105, 2023.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão PIEPE da UNIFIPMoc/Afya

LIBRAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: COMUNICAÇÃO COM PACIENTES SURDOS

Tiago Santos Guimarães ¹; Maria Clara Neri Azevedo Diniz ¹; Rayanne Neres Santos ¹; Lucas Sales Palma¹; Geane Cássia Alves Sena².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A Atenção Básica será ofertada integralmente a todas as pessoas, de acordo com suas necessidades, considerando os determinantes e condicionantes de saúde, com base nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que são: *Universalidade, Equidade e Integralidade*. No entanto, a maioria dos profissionais de unidades básicas de saúde não estão capacitados para estabelecer um diálogo com pessoas surdas, comprometendo a terapêutica desses pacientes. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é compreender o que a literatura especializada na área da saúde apresenta sobre a *importância do uso da Libras na relação entre médicos da atenção primária e pacientes surdos*. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura, de caráter qualitativo e classifica-se como estudo exploratório. Para a coleta de dados, realizou-se a busca de artigos na base da *Scielo*, da *Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)* e da *PubMed*, utilizando-se descritores definidos na Plataforma Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), sendo eles: *Libras, Atenção Primária à Saúde, Pessoas com surdez, Relação médico-paciente*. Não foram localizados artigos nessas bases de dados, então, fez-se buscas no *Google Acadêmico*, no qual localizou-se 121 artigos. Após a leitura dos resumos, selecionou-se 3 artigos. Como critérios de inclusão, utilizou-se: artigos publicados entre 2005 (ano de publicação do Decreto nº 5626, que visa garantir o direito à saúde e à educação de pessoas) e 2025, disponíveis em português, que abordem comunicação de profissionais médicos com a população surda com o uso da Libras. Os critérios de exclusão foram: trabalhos duplicados, resumos sem texto completo disponível, com foco no atendimento em saúde a pessoas com deficiência auditiva de modo geral, sem referência ao uso da Libras na relação médico da atenção primária à saúde e paciente surdo. **Resultados:** A literatura aponta que, na atenção primária à saúde, há uma prevalência de médicos que não estão devidamente preparados para o atendimento a pacientes surdos. Ainda evidencia que a maior dificuldade encontrada no atendimento a pessoas surdas tem relação com a comunicação. As pesquisas indicam que, em sua maioria, os atendimentos são feitos com auxílio de um acompanhante do paciente, por meio da Língua Portuguesa na modalidade escrita ou a partir do uso de gestos, métodos que são limitados e podem comprometer a eficácia do atendimento, não substituindo o conhecimento em Libras, que é uma ferramenta essencial na relação médico-paciente surdo. **Considerações Finais/ Conclusões:** Apesar de haver 20 anos da publicação do Decreto 5625, é pequena a quantidade de estudos que versam sobre o tema abordado nesta pesquisa, o que destaca a necessidade de estimular novas investigações. Além disso, é fundamental a capacitação dos médicos em Libras, para alcançar os princípios do SUS de Universalidade, Equidade e Integralidade no atendimento aos pacientes surdos, garantindo, assim, um atendimento mais humanizado, inclusivo e igualitário.

Palavras-chave: Libras. Atenção Primária à Saúde. Pessoas Surdas. Relação médico-paciente.

Referências

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 23 abr. 2025.

CUIDAR E RECORDAR: CONECTANDO IDOSOS AO PRESENTE

João Gabriel Rocha Rabelo¹, Lucas Castro Fonseca Coelho¹, Mariana de Oliveira Mendes¹, Mariana Leite¹, Maria Luisa Sales Martuscelli¹, Rafaela Dias Silva¹, Gláucia Cavalcante Oliveira²

¹Discentes do Curso de Medicina da UNIFIPMoc – Afya.

²Docentes do Curso de Medicina da UNIFIPMoc – Afya.

INTRODUÇÃO: O aumento da população idosa no Brasil traz desafios relacionados ao declínio cognitivo e à depressão. As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), associadas ao envelhecimento, têm impacto significativo na qualidade de vida. **OBJETIVO:** Identificar déficits cognitivos e sintomas depressivos em idosos utilizando instrumentos validados e aplicar estratégias que promovam bem-estar e autonomia em um espaço de convivência. **METODOLOGIA:** Essa pesquisa-ação foi realizada nos dias 7, 9 e 16 de maio de 2025 em uma instituição particular de cuidado com idosos em Montes Claros-MG, com aplicação do Mini-Mental State Examination (MMSE) e da Escala de Depressão Geriátrica (GDS) para um total de 14 idosos. Foram realizadas dinâmicas em grupo e oficinas para estimular memória, atenção e promover interação social. As atividades ocorreram em quatro etapas, incluindo capacitação dos acadêmicos de medicina, aplicação dos instrumentos, dinâmicas cognitivas e confraternização. **RESULTADOS:** Foi feita a identificação precoce de alterações cognitivas e sintomas depressivos o que foi de grande importância para estimular os hábitos saudáveis por meio de atividades cognitivas, físicas e sociais, fortalecendo a interação social e emocional dos idosos. **CONCLUSÃO:** A realização de atividades adequadas ao público idoso promoveu saúde mental e bem-estar, por meio de rastreamento cognitivo, oficinas e estímulo social. A iniciativa contribuiu para o envelhecimento ativo e fortaleceu vínculos entre acadêmicos, profissionais e idosos, valorizando o papel transformador da universidade na comunidade.

Palavras-chave: Idoso. Estilo de vida. Disfunção cognitiva.

REFERÊNCIA:

SANTANA, Rafael Rodrigues; et al. **Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde.** *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507/2022.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão PIEPE da UNIFIPMoc/Afya

NUTRIR PARA CRESCER : TRANSFORMANDO A INFÂNCIA COM HÁBITOS SAUDÁVEIS

João Victor Camargos Sampaio ⁽¹⁾, Analu Christina Veloso ⁽¹⁾, Rafaella Machado de Sousa ⁽¹⁾, João Pedro Mota Santos ⁽¹⁾, Lara Alkimin Fonseca ⁽¹⁾, Bruno Fernandes Teixeira ⁽¹⁾, Aline Guimarães da Silva ⁽²⁾,
¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução: Projetos de extensão fortalecem o vínculo entre universidade e sociedade, tornando o saber acadêmico mais acessível às demandas locais. Este projeto surgiu diante dos elevados índices de obesidade infantil, insegurança alimentar e consumo excessivo de ultraprocessados entre populações vulneráveis. Considerando a infância como fase crucial na formação de hábitos, propõe-se a promoção da alimentação saudável e da atividade física por meio de ações educativas. Nesse sentido, o estudo se justifica pela importância de oferecer, de forma lúdica e educativa, informações acessíveis sobre saúde, alimentação saudável e atividades físicas ao público-alvo. **Objetivo (s):** Relatar a experiência extensionista voltada à promoção da alimentação saudável e da prática de atividades físicas entre crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, extraído a partir das vivências dos discentes, na disciplina de PIEPE - Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse projeto de extensão foi realizado no primeiro semestre de 2025, nos dias 23 de abril e 14 de maio, pelos acadêmicos do 1º período do curso de Medicina na UNIFIPMoc - Afya, em parceria com o Centro de Aprendizagem a crianças e adolescentes, situada em uma área de vulnerabilidade social e com o Clube de Serviços em Montes Claros. Todos os cuidados em saúde foram realizados sob supervisão do professor responsável e com o acompanhamento da gestão do local. Este estudo conta com aprovação do Comitê de Ética, conforme parecer nº 5.537.507. **Resultados:** Foram realizadas, com crianças de 8 a 14 anos, coletas de dados antropométricos (peso, altura e IMC), anamnese, atividades educativas com palestras dinâmicas e ações práticas, como gincanas e entrega de salada de frutas. As ações foram bem aceitas, sem sinais de resistência, evidenciando a compreensão da importância dos cuidados oferecidos. **Conclusões:** A intervenção busca contribuir para a formação de uma geração mais consciente em relação à própria saúde. Além de incentivar hábitos saudáveis, espera-se que o projeto também desenvolva empatia, senso crítico e responsabilidade social nos estudantes participantes.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Exercício Físico, Educação em Saúde.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. Brasília: MS, 2014.
LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentação e saúde. Revista de Nutrição, v. 32, p. 1-14, 2019.
SOUZA, J. A. et al. A importância da alimentação na saúde e no desenvolvimento infantil. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 22, n. 3, p. 281-288, 2022

Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros – MG sob o nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya

CUIDANDO DO FUTURO: SAÚDE EMOCIONAL E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL PARA ESTUDANTES

Ana Luiza Lopes Pereira ¹; Estevão Gonçalves Santos e Santos¹; Júlia Torres Silva ¹; Pedro Henrique Batigniani Pimenta Freitas; Victor Henrique Barros Pimenta¹; Aline Guimarães da Silva².

¹ Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPmoc

² Professor do curso Medicina da instituição UNIFIPmoc

Introdução/Justificativa: A adolescência é uma fase caracterizada por profundas transformações emocionais, sociais e cognitivas, nas quais emergem reflexões significativas sobre a identidade, os vínculos interpessoais e o futuro profissional. Nesse período, torna-se essencial incentivar o autoconhecimento, a gestão das emoções e a construção de perspectivas para o futuro, contribuindo de forma acolhedora para o desenvolvimento integral dos jovens. **Objetivo:** Relatar a experiência extensionista voltada à promoção da saúde mental e orientação vocacional de adolescentes, por meio de atividades educativas que favorecem o autoconhecimento, o equilíbrio emocional e a reflexão sobre escolhas profissionais. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas vivências dos discentes durante a disciplina Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE). A ação extensionista foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025, nos dias 07 e 09 de maio, por acadêmicos do 2º período do curso de Medicina da UNIFIPMoc - Afya, em parceria com uma escola pública estadual situada na região Norte de Minas Gerais. O público-alvo da intervenção foi composto por adolescentes. Todas as atividades relacionadas à promoção da saúde foram realizadas sob supervisão docente e com o acompanhamento da equipe gestora da escola. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 5.537.507. **Resultados:** Foi realizado 191 questionários, que evidenciaram que muitos alunos do 9º ano ao 3º ano do Ensino Médio enfrentam ansiedade e estresse, afetando sua rotina escolar. Enquanto alguns buscam distrações para lidar com esses sentimentos, outros preferem não expressá-los. Em relação às escolhas profissionais, a maioria possui apenas noções iniciais e apresenta insegurança. Estudantes do 9º e 3º anos demonstraram maior sensação de suporte durante esse processo. Atividades como exibição de filmes, discussões em grupo e palestras foram avaliadas como efetivas para abordar esses temas. Esses achados ressaltam a necessidade de promover suporte emocional e orientação vocacional no ambiente escolar. **Considerações Finais/Conclusões:** A promoção do desenvolvimento emocional dos adolescentes na escola é essencial para fortalecer a saúde mental e as habilidades socioemocionais, contribuindo para sua formação pessoal e social.

Palavras-chave: Saúde do adolescente. Saúde mental. Estudantes de medicina.

Referências: LIMA, A.C. O.; LIMA, A. P. O. Relação entre escolha profissional, vocação e nível de estresse em estudantes do ensino médio. *Psicologia e Saúde em Debate*, v. 8, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.revista.uepb.edu.br/index.php/pboci/article/view/6142>. Acesso em: 19 mai. 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

TRANSFORMANDO INFÂNCIA POR MEIO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

João Victor Camargos Sampaio⁽¹⁾, João Victor Colen Cardozo⁽¹⁾, David Souza Santana⁽¹⁾, Maria Eduarda Ferraz Viana⁽¹⁾, Maria Isabel Araújo Almeida⁽¹⁾, Nathália Braga Rodrigues⁽¹⁾, Aline Guimarães da Silva⁽²⁾.
¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução: A alimentação saudável e a prática regular de atividade física são fundamentais para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes, influenciando diretamente sua saúde física, mental e social. Durante a infância e a adolescência, o corpo e a mente estão em processo de formação, o que torna esse período crucial para a adoção de hábitos saudáveis. A combinação entre uma dieta equilibrada e a atividade física não só favorece o crescimento e o desenvolvimento cognitivo, mas também contribui para a prevenção de doenças futuras. **Objetivo(s):** O objetivo deste estudo é enfatizar a importância, a relevância da alimentação saudável e da prática regular de atividades físicas para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com pesquisa nas bases de dados SciELO, BVS e Revistas Indexadas, realizada em março de 2025. Foram cruzados o operador booleano "AND" com os descritores "Alimentação Saudável" e "Exercício Físico". Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos 10 anos, com relevância para o tema e qualidade metodológica. Foram identificados 15 artigos e selecionados 5 ao final por serem pertinentes ao tema. **Resultados:** Verificou-se que estudantes e professores que participaram de atividades educativas sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas, por meio de oficinas interativas e materiais didáticos, demonstraram maior conscientização quanto à adoção de hábitos saudáveis no cotidiano. Observou-se que emoções positivas, como motivação e bem-estar, influenciaram diretamente o engajamento nas ações propostas, facilitando a assimilação dos conteúdos e promovendo mudanças comportamentais relacionadas à saúde e qualidade de vida. **Conclusões:** Dessa forma, a abordagem de práticas educativas sobre alimentação saudável e atividade física entre estudantes e professores é essencial na promoção de hábitos saudáveis desde a infância. Com esse preparo, alunos e educadores são capacitados a adotar e disseminar práticas de alimentação equilibrada e atividade física regular, desempenhando um papel crucial na prevenção de doenças crônicas e na melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Exercício Físico.

Referências: ALVES, B et al. Extensão e divulgação científica. Cidadania em Ação, v. 7, n. 2, p. 51-70, 2023.
JUSTINO, N. F. et al. Determinantes sociais da saúde: impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situações de risco. Revista Ibero-americana de Humanidades, v. 11, n. 2, p. 3, 2025.
MENEZES, L. L. Importância da alimentação saudável associada à prática de atividade física, 2020.

Resumo oriundo de atividades do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya

CONSUMO DE FAST FOOD: ANÁLISE DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE ESCOLARES

Lorena Menezes Nunes 1; Lucineia de Pinho 2; Viviane Maia Santos 2; Rosângela Ramos Veloso Silva 3

1 Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIP-MOC

2 Professor do curso de medicina da instituição UNIFIP-MOC

3 Professor da instituição UNIMONTES coordenador do projeto

Introdução/Justificativa: Adolescentes, conforme o ECA (2019), são indivíduos entre 12 e 18 anos. Nessa fase, as escolhas alimentares sofrem influência de fatores como prazer imediato, aparência e pressão social, favorecendo o consumo de alimentos ultraprocessados e fast food, em detrimento de dietas tradicionais, característica da atual transição alimentar global. **Objetivo(s):** Identificar a prevalência do consumo de Fast Food em adolescentes escolares e os fatores associados a esse padrão alimentar. **Métodos:** Este estudo, derivado do projeto ELCAS (Estudo Longitudinal sobre o Comportamento dos Adolescentes na Atividade Física e Saúde), utilizou dados da etapa inicial (Baseline), caracterizando-se como uma pesquisa epidemiológica, transversal e descritiva. A amostra foi composta por alunos do primeiro ano de escolas públicas selecionadas por sorteio, sendo incluídos aqueles presentes no dia da coleta e com os termos de consentimento (TCLE e TALE) devidamente assinados. Os dados coletados foram submetidos à dupla digitação, conferência e análise por meio do software SPSS® (versão 22.0). **Resultados:** O estudo contou com a participação de 1.616 adolescentes, sendo a faixa etária predominante de 15 anos, o que corresponde a 70% da amostra. A distribuição por sexo foi equilibrada, com discreta maioria feminina, representando 0,86% a mais do que o público masculino e observou-se que quase 60% dos escolares frequentam o turno matutino. Em relação aos hábitos alimentares, 52,91% dos participantes consumiram fast food pelo menos uma vez na semana, enquanto 15,22% relataram esse consumo entre quatro a sete vezes semanalmente. Quanto ao estado nutricional, 11,76% dos adolescentes apresentaram sobrepeso e 3,96% obesidade, totalizando 15,72% dos participantes com excesso de massa corporal, fora da faixa de peso considerada saudável para a idade. **Considerações Finais/Conclusões:** Diante do exposto, conclui-se que aproximadamente metade da amostra consome fast food uma vez ou mais por semana, indicando um padrão alimentar de risco para excesso de peso e agravos associados. Assim, esses achados reforçam a importância de estratégias que promovam a alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas regulares.

Palavras-chave: Hábitos alimentares. Fast food. Ambiente escolar.

Referências:

- ECA. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>>. Acesso em: 05 de maio. 2025.
- LEMOS, M. C. M.; DALLACOSTA, M. C. Hábitos alimentares de adolescentes: conceitos e práticas. Arq.Ciênc.Saúde Unipar, Umuarama, v.9, n. 1, jan./mar., 2005.
- VIANA, V.; SANTOS, P. L.; GUIMARÃES, M. J. Comportamento e hábitos alimentares em crianças e jovens: uma revisão da literatura. Psicologia, saúde & doenças, v. 9, n. 2, p. 209-231, 2008. [wp-content/uploads/2018/04/cenario_da_infancia_2018_internet.pdf](#)
- VALE, D. et al. Pegada hídrica da alimentação de adolescentes do Brasil: relações com o consumo de fast food e o local de moradia. Research, Society and Development, v. 10, n. 12, p. e528101220597, 2021.

VIVÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COM ESF

João Victor Camargos Sampaio⁽¹⁾, Bernardo Adriano Borborema⁽¹⁾, Larorrany Silva Gonçalves⁽¹⁾, Fernando Antônio Saporí Loyola⁽¹⁾,
Camila Silva Reis⁽¹⁾, Daniella Cristina Martins Dias Veloso⁽²⁾.
¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a base do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por atender a maior parte das necessidades de saúde da população. A vivência em unidades de saúde da família proporciona ao estudante de medicina uma compreensão prática do funcionamento da APS, dos princípios do SUS e da importância do cuidado integral, contínuo e humanizado. A Unidade Básica de Saúde (UBS) escolhida se destaca como um campo de prática relevante por contar com quatro equipes de Saúde da Família atuando em territórios distintos. Portanto, esse trabalho justifica-se pela necessidade de expor as experiências dos estudantes de medicina com a APS. **Objetivo:** Relatar a experiência acadêmica, vivenciada pelos alunos de medicina, na Unidade Básica de Saúde, com foco na compreensão da prática em Atenção Primária à Saúde. **Metodologia:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência realizado por meio de visitas técnicas e observações diretas na UBS localizada no Norte de Minas Gerais. Com a orientação da preceptora, os estudantes acompanharam atendimentos clínicos, reuniões de equipe, visitas domiciliares e rodas de conversa com profissionais e usuários, promovendo o primeiro contato entre a comunidade e os estudantes. A interação com os agentes comunitários de saúde também foi fundamental para compreender o vínculo entre o serviço prestado e a população local. **Resultados:** Durante a experiência, foi possível observar a importância da atuação multiprofissional na APS e o papel fundamental das equipes na prevenção de doenças, promoção da saúde e continuidade do cuidado. Destacou-se a organização do processo de trabalho, o acolhimento aos usuários, o trabalho em rede e o esforço constante para enfrentar os determinantes sociais da saúde. As atividades proporcionaram uma visão mais clara sobre os desafios enfrentados na atenção básica, bem como sobre a potência desse nível de atenção na resolutividade de grande parte dos problemas de saúde. **Conclusões:** A experiência na UBS foi enriquecedora para a formação acadêmica, pois permitiu a aproximação com a realidade do SUS e com a prática do cuidado em saúde centrado na pessoa e em seu contexto. O contato com as equipes de Saúde da Família contribuiu para o desenvolvimento de uma visão crítica, ética e humanizada da prática médica, ressaltando a importância da APS como campo essencial para a construção de um sistema de saúde acessível, eficiente e equitativo.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Estratégia de Saúde da Família.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnab.pdf>. Acesso em: 13 maio 2025. STARFIELD, B. *Atenção Primária: Equilíbrio entre Necessidades de Saúde, Serviços e Tecnologia*. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002. GIOVANELLA, L. et al. Atenção primária à saúde: seletiva ou coordenadora de cuidados?. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 112-119, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/4ZKV8FDN4qZJnPy88nNmN5z/?lang=pt>. Acesso em: 13 maio 2025.

*Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros – MG sob o nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya*

PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kamilla Sthefany de Oliveira Morais ¹, Larorrany Silva Gonçalves ¹, Ramon Ribeiro Ruas ¹, Mariana Santos Fonseca¹, Nágila Fabiana Gusmão Pinto ¹, Aline Guimarães da Silva ².

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

² Professor (a) do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

Introdução: A infância e a adolescência representam fases cruciais para a consolidação de hábitos de vida que impactarão diretamente a saúde na idade adulta. A adoção de uma alimentação equilibrada, aliada à prática regular de atividades físicas, é essencial para o crescimento saudável, o bom desempenho escolar e a prevenção de doenças. O estímulo a comportamentos saudáveis desde os primeiros anos, contribui significativamente para o bem-estar físico, mental e social de crianças e adolescentes.

Objetivo: Destacar a importância da alimentação saudável e da prática regular de atividades físicas como estratégias fundamentais para a promoção da saúde e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2025. A busca foi conduzida nas bases de dados SciELO e BVS, utilizando os descritores “Nutrição da criança”, “Nutrição do adolescente” e “Exercício físico”, combinados pelo operador booleano “AND”. Os critérios de inclusão contemplaram artigos publicados nos últimos 10 anos, que apresentavam rigor metodológico e relevância para a temática. Ao final do processo, foram identificados 19 artigos, dos quais apenas 4 foram selecionados por sua pertinência e adequação aos objetivos do estudo. **Resultados:** A análise dos artigos selecionados evidenciou que a incorporação de hábitos alimentares saudáveis, assim como a prática regular de atividades físicas, desempenha papel fundamental na promoção do bem-estar e na prevenção de agravos à saúde de crianças e adolescentes. No entanto, os estudos também destacaram obstáculos importantes, como a ausência de programas educativos eficazes e de orientação adequada nas escolas, fatores que comprometem a consolidação de hábitos saudáveis ao longo do desenvolvimento. **Conclusões:** As evidências sugerem que ações voltadas para a promoção da saúde na infância e adolescência podem contribuir significativamente para a formação de uma geração mais consciente e bem informada sobre os cuidados com o próprio bem-estar. Além disso, a inserção de discentes em atividades práticas e educativas, nesse contexto, fortalece a aprendizagem e contribui para a formação de profissionais alinhados às necessidades reais da população.

Palavras-chave: Nutrição da criança. Nutrição do adolescente. Exercício físico.

Referências:

ALVES, B. et al. Extensão e divulgação científica. Cidadania em Ação, v. 7, n. 2, p. 51 -70, 2023. JUSTINO, N. F. et al. Determinantes sociais de saúde: impactos no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de risco. Revista Ibero-Americana de Humanidades, v. 11, n. 2, p. 3, 2025. LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentação e saúde. Revista de Nutrição, v. 32, p. 1-14, 2019.

Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc -AFYA em Montes Claros – MG sob o nº5.537.507/2022. Resumo oriundo de atividades do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya

ACOLHIMENTO DA PESSOA SURDA NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

Gabriel Esteves Cruz¹; Matheus Freitas Marinho¹; Thiago Riquelmo Marques Nascimento¹; Leonardo Fabiano Leite do Carmo¹; Geane Sena².

¹Acadêmicos do curso de Medicina da UNIFIPMoc/Afya.

²Professora do curso de Medicina da UNIFIPMoc/Afya.

Introdução/Justificativa: A deficiência auditiva impõe barreiras significativas ao acesso e à qualidade dos serviços prestados na Atenção Primária à Saúde (APS). A comunicação ineficaz, a ausência de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a falta de preparo dos profissionais de saúde comprometem a inclusão, a integralidade e a humanização do cuidado às pessoas surdas. Esses desafios refletem limitações históricas na assistência e lacunas nas políticas públicas de inclusão e saúde no Brasil.

Objetivo: Analisar as dificuldades no acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na APS e identificar estratégias para uma comunicação eficiente, inclusiva e humanizada. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura científica sobre estratégias de comunicação com pessoas surdas no contexto da APS. Para aprofundar a análise, foram considerados dados de um estudo de métodos mistos realizado com 43 profissionais de saúde atuantes em 44 Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Criciúma (SC), que aplicou um questionário adaptado do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) e utilizou análise qualitativa das respostas abertas. **Resultados:** A maioria dos profissionais relatou utilizar estratégias alternativas de comunicação, como a escrita ou o auxílio de acompanhantes. No entanto, cerca de 93% afirmaram não contar com profissionais habilitados em Libras em suas unidades, e 60,4% avaliaram o acolhimento às pessoas surdas como pouco humanizado e inclusivo. Apesar disso, observou-se um interesse expressivo por parte dos profissionais em participar de capacitações voltadas à comunicação inclusiva, mas mesmo com este interesse, foi revelado que a Libras continua sendo pouco utilizada no cotidiano dos serviços de saúde, evidenciando o despreparo generalizado e a baixa efetividade de políticas públicas robustas de formação e educação permanente na área. **Conclusões:** As barreiras enfrentadas pelas pessoas surdas na APS, sobretudo no campo da comunicação, ainda são expressivas e comprometem a efetivação dos princípios do SUS, como a universalidade, a equidade e a integralidade. A inclusão obrigatória da Libras na formação dos profissionais de saúde, aliada à implementação de políticas de educação permanente, mostra-se essencial para promover um atendimento mais humanizado, resolutivo e inclusivo.

Palavras-chave: Pessoa com Deficiência Auditiva. Atenção Primária à Saúde. Libras.

Referências:

VIEIRA, D. A. *et al.* Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. *Cogitare Enferm.*, v.28, 2023.

CLARINDA, D. F. *et al.* Acolhimento de pessoas com deficiência auditiva na Atenção Primária à Saúde. *Rev. APS*, v.26, e262339094, 2023.

MELO, Amanda Cristina de; GIMENEZ, Viviane Cristina de Albuquerque; MAIGRET, Simone Buchignani; SCUDELER, Patrícia Elda Sobrinho; PRATA, Rafaela Aparecida. Estratégias utilizadas no atendimento humanizado à pessoa surda na Atenção Primária à Saúde: revisão de literatura. *Revista de APS (Online)*, v. 27, p. e272444073, 2024.

Apoio financeiro: Texto texto texto (Se houver) Aprovação Comitê de Ética: CEP n°/Ano. (Para pesquisas com seres humanos) Modalidade de Iniciação Científica:(Se vinculado ao PROIC UNIFIPMoc/Afya) Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

INCLUSÃO DA PESSOA SURDA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Tereza Souza Lopes ¹; Gabriela Antunes Barbosa ¹; Karen Priscila Silva Costa ¹; Nicolý Moreira Dos Anjos ¹; Geane Cássia Alves Sena ².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMoc

Introdução: Na atenção primária, o atendimento a uma pessoa surda levanta questionamentos e discussões, pois a comunicação oral ainda é predominante na sociedade e, na maioria dos casos, os profissionais de saúde não dominam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), o que dificulta a interação com os pacientes surdos. **Objetivo:** Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo evidenciar a importância da inclusão da comunidade surda na atenção primária à saúde e o uso da Libras. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e classifica-se como exploratória, realizada por meio de uma busca criteriosa na literatura científica disponível nas bases de dados *PubMed* e *SciELO*, com uso dos descritores “Atenção Primária à Saúde”, “Atenção Básica”, “Acessibilidade”, “Cultura Surda” e “Língua de Sinais”, publicados no período de 2015 a 2025. Foram localizados 349 artigos que abordam a temática proposta. Desse total, foram selecionados 3 artigos. Foram incluídos artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português ou inglês, publicados no período de interesse e que abordassem a acessibilidade da população surda na atenção primária à saúde. Excluíram-se duplicatas, estudos irrelevantes, editoriais, cartas ao leitor, dissertações e teses. **Resultados:** A análise dos artigos mostra a existência de diversas dificuldades de interação enfrentadas pela comunidade surda no acesso à Atenção Primária à Saúde (APS), destacando-se a ausência de profissionais capacitados em Libras, a escassez de materiais informativos acessíveis e a falta de políticas públicas eficazes voltadas à acessibilidade comunicacional. Além disso, a literatura aponta que a comunicação ineficaz entre profissionais de saúde e pacientes surdos compromete o vínculo, o acolhimento e a continuidade do cuidado. Ademais, indica que as representações sociais do cuidado à saúde de pessoas surdas sinalizam evidências limitações de comunicação que limitam a integralidade e a humanização da assistência. A ausência de uma língua comum entre profissional e usuário compromete a efetividade do atendimento, refletindo em sentimentos de impotência, frustração e exclusão. Por outro lado, alguns dos estudos analisados relatam experiências positivas em serviços que implementaram a capacitação em Libras ou a presença de intérpretes, indicando melhora no atendimento, maior adesão ao tratamento e fortalecimento da autonomia da pessoa surda. **Considerações Finais/Conclusões:** A capacitação em Libras, por si só, é insuficiente se não vier acompanhada de ações de sensibilização e aproximação com a comunidade surda. Ainda, é urgente a criação de políticas públicas que promovam acessibilidade linguística real, reforcem o preparo dos profissionais e integrem de fato os princípios de equidade e inclusão do SUS, para garantir um cuidado que reconheça e valorize as singularidades da população surda.

Palavras-chave: Pessoa Surda. Acessibilidade. Libras. Atenção Primária à Saúde.

Referências:

CORREIA, Luana Paula de Figueiredo; FERREIRA, Márcia de Assunção. O cuidado ao surdo no serviço de saúde: um clamor silenciado. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, e00045224, 2025.
FARIAS RB, Costa TF, Cavalcante JRD, Vilar RLA, Costa KNFM. Acessibilidade das pessoas surdas na atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*. 2020;73(Suppl 3):e20190273.
PAULA KM, Carvalho ESS, Santos WJ. Comunicação entre profissionais da saúde e pessoas surdas: desafios e possibilidades. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. 2021;25:e200735

MONITORAR PARA CUIDAR: PROTEÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS ACOLHIDAS POR UM ORFANATO

Erika Francinny Oliveira de Freitas ¹; Isabela Pereira Medeiros ²; Tallita Ramos Antunes ³; Tayner Ezequias Silveira de Almeida ⁴; Fernanda Marques da Costa.

¹⁻⁴ Acadêmicos do curso de Medicina da Unifipmoc-Afya

² Professor do curso de Medicina da Unifipmoc-Afya

Introdução/Justificativa: A gestão em saúde é essencial, especialmente na infância, para garantir crescimento saudável, prevenção de doenças e promoção de bons hábitos. Crianças em situação de vulnerabilidade, como as acolhidas em orfanatos, enfrentam barreiras no acesso à saúde preventiva, o que pode resultar em atrasos no desenvolvimento e deficiências nutricionais. O projeto surge como uma resposta a essa realidade, promovendo cuidado integral, fortalecendo políticas públicas e contribuindo para equidade e melhoria da qualidade de vida das crianças atendidas. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina ao implementar um instrumento de monitoramento preventivo em saúde para crianças de um orfanato do norte de Minas Gerais. **Métodos:** O projeto foi estruturado com base em visitas à instituição, realizadas por estudantes de medicina supervisionados por profissional da saúde. Trata-se de um relato de experiência, aprovado pelo Comitê de Ética, com foco na observação, registro e avaliação clínica das crianças acolhidas. Estas foram divididas em estações, sendo avaliação antropométrica, nutricional, saúde mental - por meio do questionário Children's Depression Rating Scale-Revised - e instrução odontológica, possibilitando um levantamento das condições gerais de saúde. **Resultados:** As crianças avaliadas possuíam entre 8 e 11 anos e eram todas do sexo feminino. O estado nutricional foi avaliado com base no IMC (índice de massa corporal), pelo z-score de acordo com sexo e idade, e evidenciou distúrbios nutricionais em 45,4% das crianças, caracterizados por magreza (9,1%), sobrepeso (18,2%), obesidade (9,1%) e obesidade grave (9,1%). Quanto à avaliação de saúde mental, as pontuações variaram entre 17 e 30, sugerindo ausência de sintomas depressivos relevantes, visto que nenhuma criança pontuou acima de 40. Por fim, as crianças receberam instruções quanto à escovação e hábitos de higiene bucal e se mostraram receptivas para as informações. **Considerações Finais/Conclusões:** A avaliação e o monitoramento em saúde mostraram-se eficientes para garantir o cuidado integral das crianças acolhidas. A abordagem interdisciplinar, adaptada à realidade do orfanato, possibilitou a detecção precoce de problemas de saúde e promoveu maior envolvimento dos cuidadores no acompanhamento das crianças. Essa ação evidencia o papel da extensão universitária na promoção de saúde e na transformação social.

Palavras-chave: Cuidado Infantil; Gestão de Dados; Prevenção.

Referências:

- BERGJOHANN, Patricia; FASSINA, Patricia; ADAMI, Fernanda Scherer. Perfil nutricional e insegurança alimentar de crianças em vulnerabilidade social. Revista Destaques Acadêmicos, [S.l.], v.12, n.3, 2020. DOI: 10.22410/issn.2176-3070.v12i3a2020.2653. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/2653>. Acesso em: 14 maio. 2025.
- MINAS GERAIS. Regional de Montes Claros reforça junto aos municípios a importância da campanha estadual de multivacinação. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/pessoa-com-deficiencia-publicacoes-cientificas/story/20527-regional-de-montes-claros-reforca-junto-aos-municipios-a-importancia-da-campanha-estadual-de-multivacinacao>. Acesso em: 14 maio. 2025.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. A importância da vacinação na infância e os desafios da cobertura vacinal na América Latina. Brasília, DF: Organização Pan-Americana Da Saúde (OPAS), 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>. Acesso em: 14 maio. 2025.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507/2022.
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VIII da UNIFIPMoc/Afya

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Camila Araújo Eduardo ; Ingrid Nicole Neri Silva ; Karla Monique Fagundes Queiroz ; Maria Clara Gusmão Campos ; Vanessa Castro Fonseca Coelho; Kênia Souto Moreira.
Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc-Afya
Professor do curso de Medicina da instituição Unifipmoc-Afya

Introdução/Justificativa: O envelhecimento populacional no Brasil tem provocado impactos expressivos nos serviços de saúde, especialmente no que se refere à assistência aos idosos em Instituições de Longa Permanência (ILPIs). Esses espaços frequentemente enfrentam desafios como alta rotatividade de profissionais, desarticulação entre serviços da rede de saúde e ausência de planos assistenciais formalizados. Tais lacunas comprometem a qualidade e a continuidade do cuidado, além de potencializar a vulnerabilidade dos residentes. Nesse contexto, a literatura aponta a necessidade de reorganizar o modelo assistencial vigente, com foco na integralidade, humanização e articulação interinstitucional. **Objetivo(s):** Elaborar um plano estratégico de atendimento integral aos idosos, promovendo a continuidade dos cuidados e a organização dos fluxos assistenciais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada em bases de dados como SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “Idoso” and “Saúde pública” and “Instituição de Longa Permanência”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, que abordassem estratégias de cuidado em ILPIs no Brasil. Foram excluídos artigos duplicados, estudos fora do contexto brasileiro ou sem descrição metodológica clara. O processo incluiu a leitura de 10 artigos e 4 protocolos de planos estratégicos que atenderam os critérios e foram incluídos para análise. **Resultados:** A revisão integrativa evidenciou que a adoção de planos estratégicos em ILPIs favorece a organização do cuidado, otimizando fluxos, fortalecendo a articulação com a atenção primária e elevando a qualidade dos serviços. Destaca-se a relevância da atuação interprofissional, da integração com a rede pública e da educação permanente como pilares da efetividade. Práticas participativas e humanizadas também se mostraram essenciais para o engajamento de todos os envolvidos e para uma assistência centrada na pessoa idosa. **Considerações Finais/Conclusões:** Os dados analisados indicam que estratégias planejadas e sustentadas por abordagens colaborativas são fundamentais para reconfigurar a assistência prestada em ILPIs. A integração com a atenção primária e a valorização da educação permanente mostram-se indispensáveis à superação das fragilidades institucionais. Ademais, práticas participativas e humanizadas reforçam a centralidade da pessoa idosa, contribuindo para a consolidação de modelos assistenciais mais resolutivos, passíveis de replicação e alinhados aos princípios do SUS.

Palavras-chave: Idoso; Saúde pública; Instituição de Longa Permanência.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_idoso.pdf. Acesso em: 18 mai. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. Genebra: OMS, 2015. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/186463>. Acesso em: 18 mai. 2025.

Resumo oriundo de atividades do Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino da UNIFIPMoc/Afya

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO EM SAÚDE

Luisa Silveira de Carvalho ¹; Maria Alice Barbosa de Gonçalves ¹; Maria Luiza Campos de Souza ¹; Victória Evellyn Alves D' Paula¹; Yasmin Duarte Coutinho¹; Geane Cassia Alves Sena².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

² Professora do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

Introdução/Justificativa: A comunicação é um pilar essencial na prestação de cuidados em saúde. No entanto, pessoas surdas enfrentam grandes barreiras no acesso a serviços de saúde devido à ausência de profissionais capacitados em Libras (Língua Brasileira de Sinais). A falta de formação adequada compromete o princípio da integralidade do SUS, além de contribuir para a invisibilidade dessa população nos atendimentos em saúde. **Objetivo(s):** Evidenciar a importância da inclusão e ampliação da disciplina de Libras nos cursos de graduação na área da saúde, considerando a melhoria da comunicação entre profissionais e pacientes surdos. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa de literatura na base SciELO, com publicações dos últimos cinco anos (2020-2025). Utilizou-se os descritores “Língua de sinais”, “Assistência integral à saúde” e “Capacitação profissional”. Localizou-se 10 artigos, dos quais foram selecionados 2, que abordavam o ensino de Língua Brasileira de Sinais em cursos da área de saúde. **Resultados:** Dos 5317 cursos analisados, apenas 43,1% oferecem a disciplina de Libras, a maioria na modalidade optativa. A carga horária média é inferior a 60 horas, com grande variabilidade quanto ao semestre de oferta. Apenas 0,5% dos cursos destinam mais de 80 horas ao ensino da Libras, valor muito abaixo das 120 horas estabelecidas como o mínimo para formação básica. A disciplina, quando oferecida, representa menos de 1,6% da carga horária total dos cursos. **Considerações Finais/Conclusões:** Diante disso, Consta-se que a ausência da disciplina de Libras na estrutura curricular, bem como a sua forma inadequada compromete a formação de profissionais da área da saúde e, consequentemente, a comunicação efetiva com pacientes surdos, ferindo os princípios de equidade e integralidade do SUS. Assim, observa-se a necessidade da disciplina de Libras integrar o quadro de disciplinas obrigatórias dos cursos da área da saúde, com carga horária ampliada e adequada, a fim de garantir um atendimento mais inclusivo, humanizado, de qualidade e acessível à comunidade surda.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Assistência integral à saúde. Capacitação profissional.

Referências:

1. MAZZU-NASCIMENTO, Thiago; et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology – Communication Research*, São Paulo, v. 25, p. e2361, 2020.

ATIVIDADES RECREATIVAS E IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Julia Ribeiro Matos¹; Guilherme de Andrade Freitas ¹; Maria Antônia Castro do Nascimento¹; Nayara Barbosa Antunes Figueiredo¹; Sabrina Guimarães Nogueira¹; Xaiane Carvalho Ribeiro ¹; Fernanda Marques de Costaz.

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc

Introdução: O envelhecimento populacional, impulsionado pelos avanços na área da saúde, elevou a expectativa de vida. Diante desse novo padrão populacional, políticas públicas tornam-se indispensáveis para promover a saúde e o bem-estar. Nesse cenário, as atividades de lazer e recreação surgem como ferramentas fundamentais para a recuperação e manutenção da saúde do idoso, uma vez que retardam o declínio físico, psicológico e cognitivo, preservando a capacidade funcional e favorecendo a independência e a autonomia. **Objetivo:** Analisar a literatura sobre estratégias de promoção da saúde que envolvam atividades recreativas para idosos, enfocando qualidade de vida, estímulo à memória, prevenção de doenças e fortalecimento dos vínculos sociais. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo que ocorreu no período de maio de 2025 e foi conduzida nas bases de dados PubMed e SciELO, utilizando os descritores “Saúde do Idoso”, “Envelhecimento” e “Promoção da Saúde”, combinados com o operador booleano AND. A busca resultou em 28 artigos, dos quais 14 foram selecionados para análise. Os critérios de inclusão adotados consistiram em artigos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos trabalhos duplicados, editoriais, cartas ao editor e estudos que não apresentavam relação direta com a temática proposta. A seleção dos estudos foi realizada por meio de uma leitura na íntegra dos artigos potencialmente relevantes. Ao final, os principais dados foram organizados e sintetizados. **Resultados:** O estudo demonstrou que as atividades recreativas, quando incorporadas à rotina de pessoas idosas, proporcionam momentos de distração e lazer, aspectos fundamentais para a promoção de um envelhecer saudável. Constatou-se que idosos ativos apresentam menor risco de desenvolver doenças crônicas, assim como idosos que participam de atividades cognitivamente estimulantes têm risco reduzido de desenvolver demência. Reforça também o papel de destaque das ações extensionistas para a implementação dessas atividades. **Conclusões:** As atividades recreativas mostram-se eficazes na promoção da saúde, manutenção da autonomia e prevenção de doenças, tornando-se, portanto, essenciais a incorporação e o incentivo a essas práticas, pois contribuem significativamente para o envelhecimento ativo, o fortalecimento dos vínculos sociais e a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Atividades de Lazer. Idoso. Recreação. Saúde do Idoso

Referências:

MAZER, V. de B. e S.; DORNELAS, C.; FERREIRA, D. P.; DE LIMA SILVA, V.; DA SILVEIRA MOREIRA, R. Uma ATIVIDADES DE LAZER NA POPULAÇÃO IDOSA E FATORES ASSOCIADOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, [S. l.], v. 30, 2025. DOI: 10.22456/2316-2171.135442. Disponível em: <https://seer.ufg.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/135442>. Acesso em: 19 maio. 2025.

OLIVEIRA, A. Centro Esportivo Virtual | CEV | Idoso e Lazer: **Contribuições de Atividades Recreativas no Meio Aquático Para Melhoria da Qualidade de Vida**. Disponível em: <https://cev.org.br/biblioteca/idoso-e-lazer-contribuicoes-de-atividades-recreativas-no-meio-aquatico-para-melhoria-da-qualidade-de-vida/>. Acesso em: 19 maio. 2025.

MUSICOTERAPIA E PICS NO ENVELHECIMENTO ATIVO E SAUDÁVEL

Blenda Boaventura Cruz ¹; Rafael Frascaroli Pujoni da Silva ¹; Giovane Rodrigues de Oliveira ¹; Gabriel Fernandes Brant; Lara Jordana Barros Porto; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro.
¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição (UNIFIPMOC/ Afya)
² Professor do curso de medicina da instituição (UNIFIPMOC / Afya)

Introdução/Justificativa: O envelhecimento é um fenômeno natural e progressivo que afeta todos os seres vivos. Com o crescimento constante da população idosa, torna-se essencial associar esse processo ao cuidado com a qualidade de vida. Nesse contexto, destacam-se as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), reconhecidas por sua eficácia e baixo custo. Entre essas práticas, a musicoterapia se sobressai como uma importante aliada na promoção da saúde do idoso, contribuindo para a reabilitação ou manutenção das funções cognitivas. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma intervenção em saúde que promoveu a conscientização e o entendimento sobre o processo de envelhecimento, com os idosos participantes de um programa de musicoterapia. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão realizado por acadêmicos de medicina da (UNIFIPMoc/Afya), na Estratégia Saúde da Família Monte Carmelo I/Santa Lúcia II, na cidade de Montes Claros (MG), com 30 idosos, participantes do programa municipal “Ginástica para Todos”. O projeto foi desenvolvido no período de fevereiro a maio de 2025. Inicialmente foi realizado um levantamento das principais demandas com a direção da unidade de saúde. A partir disso, foram propostas e realizadas ações extensionistas que contemplavam o que foi levantado: o PICS e saúde mental. As atividades desenvolvidas tiveram como objetivo mitigar os problemas de saúde relacionados ao público alvo. **Resultados:** Foram realizadas duas intervenções com os idosos, previamente programadas. Em ambos os encontros, utilizou-se a atividade física aliada à musicoterapia, como estratégias para minimizar os impactos psíquicos, sociais e físicos frequentemente presentes na vida dos idosos. Além disso, foi aplicada a Avaliação Geriátrica Ampla. O objetivo foi incentivar o autocuidado, a responsabilidade coletiva no contexto da saúde, a sociabilidade entre os participantes e a valorização da participação ativa e criativa de cada indivíduo. **Conclusões:** A partir das intervenções realizadas, foi possível observar um impacto positivo na qualidade de vida dos idosos atendidos. As ações educativas mostraram-se ferramentas valiosas no tratamento, prevenção e reabilitação de doenças físicas, mentais e emocionais. Os resultados evidenciam que, além de promoverem bem-estar, as atividades contribuíram para o aumento do conhecimento dos participantes sobre os temas abordados, fortalecendo o cuidado com a saúde de forma integral.

Palavras-chave: Idoso; Práticas Integrativas e Complementares; Musicoterapia; Envelhecimento

Referências:

CORRÊA, Larissa; CAPARROL, Ana Julia de Souza; MARTINS, Gabriela; PAVARINI, Sofia Cristina Iost; GRATÃO, Aline Cristina Martins. Efeitos da música nas expressões corporais e faciais e nos sintomas psicológicos e comportamentais de idosos. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 28, n. 2, p. 539–553, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/9YqpfCJLfCg3GTKbPSByPfd/?format=html>. Acesso em: 15 maio 2025.

SANTOS, Leticia Lacerda; CASTRO, Marlene Santos Rios; CASTRO, Wesley. O uso da musicoterapia no cuidado ao idoso. Synthesis: Revista Digital FAPAM, Pará de Minas, v. 11, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/synthesis/article/view/602>. Acesso em: 15 maio 2025.

PRÁTICAS integrativas e complementares em saúde: utilização e eficácia para melhoria da vida do idoso. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 59999–60013, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/22736>. Acesso em: 15 maio 2025.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022
(Para pesquisas com seres humanos) Modalidade de Iniciação Científica: (Se vinculado ao PROIC UNIFIPMoc/Afya) Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DO SAMU MACRONORTE

Renata Maria de Nassau e Braga ¹; Lanuza Borges Oliveiraz.

¹ Acadêmica do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc - Afya

² Professora do curso de medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

Introdução/Justificativa: A Síndrome de Burnout é um transtorno psicológico caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, geralmente associado ao estresse crônico no ambiente de trabalho. No Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), os profissionais estão sujeitos a altas demandas emocionais e jornadas extensas, o que os torna particularmente suscetíveis ao desenvolvimento da síndrome (Figueiroa *et al.*, 2019). Apesar da relevância do tema, ainda são escassas no Brasil as pesquisas que abordam o Burnout em equipes de emergência (Pereira *et al.*, 2021). Este estudo foi desenvolvido no SAMU Macronorte, com o objetivo de identificar fatores de risco específicos e subsidiar estratégias de prevenção e suporte aos profissionais da linha de frente (Laurentino *et al.*, 2022). **Objetivo:** Analisar a prevalência da síndrome de Burnout e investigar a qualidade de vida dos profissionais do SAMU. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e quantitativo, em andamento, com amostra de 270 profissionais operacionais selecionados entre 906 trabalhadores ativos em 2025. A amostra foi definida considerando população heterogênea, 95% de confiança, 5% de precisão e critérios de inclusão/exclusão. A pesquisa ocorre na Macrorregião Norte de MG, que abrange 86 municípios. A coleta de dados utiliza os instrumentos MBI-HSS e WHOQOL-bref, aplicados presencial ou virtualmente, conforme a disponibilidade dos participantes. Estudo aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 7.540.991/2025). **Resultados:** A análise parcial de 30 participantes, majoritariamente mulheres com média de 41 anos, revelou alta prevalência de sintomas de Burnout. A maioria são enfermeiros (60%) com mais de 10 anos de atuação (70%). Embora 76,7% realizem atividades de lazer, 53,3% relataram esgotamento frequente, 56,7% sentem-se exaustos ao final do dia e 40% acordam já cansados. Observou-se ainda despersonalização (30%) e insensibilidade emocional (36,7%). Em relação à realização profissional, 43,3% relataram frustração e 36,7% sentem-se no limite. Apesar de 60% considerarem sua qualidade de vida e 70% estarem satisfeitos com a saúde, 43,3% relataram sentimentos negativos frequentes. **Conclusões:** Os achados evidenciam sofrimento psíquico significativo entre os profissionais do SAMU Macronorte, destacando a necessidade de intervenções para promover a saúde mental e melhorar as condições de trabalho, preservando o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: Burnout, Qualidade de Vida, Serviços Médicos de Emergência.

Referências:

- FIGUEIROA, G.; B.; *et al.* Síndrome de burnout entre profissionais de um serviço de atendimento móvel de urgência do Paraná. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 24, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61917>. Acesso em: 19 maio 2025.
- PEREIRA DA CRUZ, F.; M.; *et al.* Impactos decorrentes da síndrome de burnout nos profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4748, 23 out. 2020. Disponível em: <https://acervosaude.com.br/index.php/saude/article/view/4748>. Acesso em: 19 maio 2025.
- LAURENTINO, A.; K.; O. *et al.* Qualidade de vida dos profissionais do serviço de atendimento móvel de urgência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e32011427400, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/27400>. Acesso em: 19 maio 2025.

Apoio financeiro: Do próprio pesquisador. **Aprovação Comitê de Ética:** CEP nº 7.540.991 /2025. **Modalidade de Iniciação Científica**

CAPACITAÇÃO SOBRE A ATUALIZAÇÃO DO PROTOCOLO DE CUIDADOS NA DOENÇA DE CHAGAS

João Paulo Vidal Nery¹; Harley Medawar Leão²

¹Discente do curso Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

Introdução/Justificativa: A doença de Chagas continua endêmica no Norte de Minas, com transmissão principalmente vetorial e oral, e pode causar complicações graves, como insuficiência cardíaca e distúrbios digestivos (Clara et al., 2023). Apesar de afetar várias regiões da América Latina, a alta incidência na região mineira demanda maior atenção e ações efetivas, destacando a importância da pesquisa e da divulgação de informações para seu controle. **Objetivo(s):** Desenvolver intervenções interativas e eficazes para capacitar os agentes de saúde acerca do novo protocolo da doença de Chagas, promovendo a sensibilização sobre a importância do novo manejo da doença. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “Aprimorando o cuidado: Direcionamento clínico para a doença de chagas” conduzido por estudantes do sétimo período do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya. A intervenção foi realizada nas unidades básicas de saúde, em 16 de maio de 2025 e teve como público-alvo os profissionais que atuam nas unidades. Foi realizada uma breve palestra sobre as principais temáticas da doença de chagas, assim como as novas atualizações e mudanças preconizadas no novo protocolo do Ministério da Saúde, como a implementação do suporte medicamentoso durante todas as fases da doença e a reiteração da importância da sequência do seguimento do caso visando uma melhor recuperação do paciente. **Resultados:** Cerca de 50 profissionais participaram das atividades, foi realizada uma palestra sobre chagas e anexado 3 fluxogramas físicos nas instalações das unidades. Portanto, foi alcançada a criação de um fluxograma para auxiliar no diagnóstico e tratamento da doença de chagas baseado nas diretrizes atualizadas e a sensibilização dos profissionais, o que irá auxiliar o diagnóstico e o manejo adequado de possíveis futuros pacientes portadores da doença de chagas. **Considerações Finais/Conclusões:** O prosseguimento do projeto possibilitou um significativo aperfeiçoamento na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, além de um fortalecimento de um vínculo entre discentes e os participantes. Ademais, beneficiou as instituições atendidas, proporcionando aos alunos informações valiosas, no desenvolvimento de iniciativas, bem como ações e intervenções que promovam melhores condições de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Doença de Chagas; Protocolos Clínicos; Tratamento Primário.

Referências:

CLARA, A. et al. Manejo clínico da doença de Chagas na atenção primária à saúde em área endêmica do estado de Minas Gerais, Brasil. *Revista de APS*, v. 26, 22 nov. 2023.

SILVA, R. et al. Avanços no tratamento da doença de Chagas: uma revisão. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 26, e230001, 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. Diretrizes para o Diagnóstico e Tratamento da Doença de Chagas 2023. **Rio de Janeiro: SBMT**, 2023.

Apoio financeiro: N.A.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2025

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VII da UNIFIPMoc/Afya

Quando a Comunidade Ensina: Um Encontro Entre Estudantes e Realidades

Maria Clara Sales Motoso⁽¹⁾, Priscila Pinheiro Lima⁽¹⁾, Sabrina Martins Cardoso⁽¹⁾, Sofia Cordeiro Pereira⁽¹⁾, Talles Daniel Veloso Barbosa⁽¹⁾, Vitor Souto Maciel⁽¹⁾, Aline Guimarães⁽²⁾.

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A disciplina de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (IESC) no curso de Medicina representa uma das bases fundamentais para a formação médica voltada à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS). Por meio dessa disciplina, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar, desde os primeiros períodos do curso, a prática médica em territórios reais, especialmente nas Estratégias de Saúde da Família (ESF). Essas vivências permitem a construção de uma visão crítica e humanizada da saúde, estimulando o contato direto com a comunidade e seus determinantes sociais, culturais e econômicos, analisando as diversas rotinas da população, principalmente das mais vulneráveis. A interação com a ESF proporciona aos acadêmicos não apenas o desenvolvimento de competências técnicas e clínicas, mas também a valorização do trabalho em equipe, da escuta qualificada, do compromisso social e o olhar de carinho e cuidado, pilares essenciais para a formação de médicos comprometidos com a promoção da saúde coletiva e a equidade no cuidado. **Objetivo(s):** Relatar a experiência dos acadêmicos a respeito das vivências de territorialização e de contato com a atenção primária à saúde. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, extraído a partir da vivência dos acadêmicos no módulo de IESC. A prática dessa disciplina aconteceu durante o primeiro semestre de 2025, com visitas à ESF a cada 15 dias. As atividades, como conhecer o território, entender como funciona o cadastramento dos pacientes e acompanhar as consultas, ocorreram sob supervisão e auxílio da preceptora. **Resultados:** Observou-se um amadurecimento significativo dos estudantes, tanto no aspecto técnico quanto humano. Houve maior compreensão das realidades sociais, fortalecimento da empatia e desenvolvimento de habilidades comunicativas. A vivência prática consolidou o aprendizado e reforçou o compromisso com uma medicina mais justa e acessível. **Considerações Finais/Conclusões:** Essa experiência contribui para a construção de uma formação mais humana, crítica e comprometida com a realidade da comunidade atendida. Assim, reforça-se a importância de valorizar espaços formativos como esse, que aproximam os estudantes da prática e promovem uma formação médica integral e voltada para as necessidades sociais.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da família. Desempenho Acadêmico. Sistema Único de Saúde.

Resumo oriundo de atividades do IESC I da UNIFIPMoc/Afya

DESCARTE DE RESÍDUOS E COLETA SELETIVA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafael Ferreira Figueiredo ¹; Bruno Sena Mota ¹; Ana Giulia Araújo Maia ¹; Maria Clara Chompré Cunha¹; Maria Fernanda Mendes de Paula Santos ¹; Kênia Souto Moreiraz.

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: Lidar com os impactos ambientais gerados pelo acúmulo inadequado de resíduos é um dos grandes desafios da atualidade. Para os serviços públicos e instituições educativas, isso se traduz em demandas crescentes por educação ambiental e práticas sustentáveis, exigindo ações que promovam a consciência, juntamente com mudanças comportamentais. Nesse contexto, informações sobre a separação e o descarte correto dos resíduos, introduzindo a coleta seletiva, tornam-se uma ferramenta essencial para o cuidado com o meio ambiente. A coleta seletiva vai além da gestão de resíduos: ela promove a responsabilidade social, o respeito ao espaço comum e a valorização das atitudes individuais em prol do bem coletivo. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de um Centro Universitário no Norte de Minas Gerais a respeito das orientações realizadas sobre o descarte adequado de resíduos sólidos e a coleta seletiva. **Métodos:** Trata-se de um relato descritivo da experiência de acadêmicos do 1º período de Medicina. A atividade foi realizada em uma escola estadual no Norte de Minas Gerais, no turno vespertino, entre março e junho de 2025. Os encontros virtuais (entre março e abril, via Google Meet) serviram para planejar o projeto e dividir tarefas. As reuniões presenciais ocorreram no Centro Universitário, para a organização dos materiais e alinhamento da proposta. A visita ao local da ação foi realizada com antecedência para o reconhecimento do espaço. Foram utilizadas estratégias de aprendizagem ativa e materiais lúdicos produzidos pelo grupo. O projeto foi autorizado pela coordenação da escola e respeitou os princípios éticos da prática educativa. **Resultados:** A experiência desenvolvida resultou em uma intervenção bem-sucedida junto às 43 crianças da escola estadual no Norte de Minas Gerais. A utilização de estratégias de aprendizagem ativa e materiais lúdicos favoreceram a participação dos jovens, promovendo um ambiente de interação e construção de conhecimento. **Considerações Finais:** Com base na experiência vivenciada pelos acadêmicos, é perceptível o fato de que o descarte adequado de resíduos sólidos é de suma importância para a saúde populacional, tendo em vista que o acúmulo de lixo está relacionado com o aumento de diversas doenças e com a redução da qualidade de vida e do bem-estar dos cidadãos. Ademais, as orientações acerca da coleta seletiva contribuem para uma melhor educação em saúde.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina. Coleta seletiva. Descarte correto de resíduos.

Referências: MARINHO, A. S.; VIANA, V. N.; FARIAS, J. F.; MEIRELES, A. J. A.; SILVA, E. V. Sustentabilidade e educação ambiental: A (re)construção da consciência ecológica nas escolas públicas de Fortaleza-CE. ACTA Geográfica, v.10, 2016.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507/2022. Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya

VIVÊNCIA ACADÊMICA E A IMPORTÂNCIA DA ANAMNESE PARA FORMAÇÃO MÉDICA

João Gabriel Rocha Rabelo¹, Lucas Castro Fonseca Coelho¹, Mariana de Oliveira Mendes¹, Mariana Leite Rdrigues¹, Maria Luisa Sales Martuscelli¹, Herica Francine Pinto Meneses²

¹Discentes do Curso de Medicina da UNIFIPMoc – Afya.

²Docente do Curso de Medicina da UNIFIPMoc – Afya.

Introdução: A anamnese é uma das ferramentas clínicas mais importantes da prática médica, sendo o primeiro passo no processo de diagnóstico e planejamento terapêutico. No IESC (Integração Ensino-Serviço-Comunidade), os estudantes de medicina vivenciam experiências práticas, promovendo o contato direto com a realidade dos pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de anamnese clínica em um paciente no contexto do IESC. **Metodologia:** Este estudo trata-se de um relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas durante os estágios curriculares de um grupo de estudantes de medicina, ocorridos nos meses de março, abril e maio de 2025, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em Montes Claros/MG. A atividade foi orientada pela preceptora de estágio e contou com a participação de cinco acadêmicos do 3º período do curso de medicina. Durante as visitas domiciliares, os estudantes conduziram a entrevista clínica com um paciente previamente selecionado. Três acadêmicos ficaram responsáveis pela condução da anamnese e da escuta clínica, enquanto os outros dois realizaram a construção do genograma e do ecomapa, com o objetivo de compreender a estrutura e dinâmica familiar do paciente. A partir das informações coletadas, foi elaborado um plano terapêutico individualizado, considerando os aspectos biopsicossociais identificados. **Resultados:** O paciente em estudo, do sexo masculino, 17 anos, apresentava dor abdominal difusa há três meses, constipação intestinal severa e perda de peso significativa. Relatou dieta pobre em fibras e proteínas, além de histórico familiar complexo, com mãe falecida por cardiopatia e irmã com transtorno mental. A anamnese revelou vulnerabilidades sociais importantes, como baixa renda, moradia simples e ausência de rede de apoio. O plano de cuidado incluiu orientações alimentares, uso de laxativos, exames laboratoriais e de imagem, e encaminhamentos para gastroenterologista, nutricionista e psicólogo. **Conclusão:** Conclui-se que a realização da avaliação completa do paciente permitiu aos acadêmicos integrar conhecimentos teóricos à prática clínica, além de desenvolver empatia e sensibilidade frente às condições sociais que influenciam a saúde dos pacientes, o que demonstrou a importância da escuta qualificada e do trabalho em equipe para o cuidado integral em saúde.

Palavras-Chave: Anamnese. Ensino médico. Atenção primária.

Referência:

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde da Família. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507/2022.

MORTALIDADE POR NEOPLASIA NO SUDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2024

Felipe Bernardes Gomes ¹; Floripes Crispim Santana¹; Ítalo Goulart Mendes Silva¹; Karla Geovana Cruz Aguiar¹; Ludmilla Angélica Freitas Santana¹; Josiane Santos Brant Rochaz.
¹Acadêmico do curso de Medicina na instituição Unifipmoc
²Professor do curso de Medicina na instituição Unifipmoc

Introdução: O câncer representa uma das principais causas de mortalidade patológica no Brasil (GUERRA, 2017), frente ao exposto entender o cenário acerca dessa temática torna-se relevante. **Objetivo(s):** Descrever os dados de mortalidade por neoplasias da população do sudeste brasileiro nos últimos 10 anos. **Métodos:** Estudo ecológico do tipo descritivo. Os dados utilizados foram de fontes secundárias, sistema DataSUS/TabNet a seleção feita foi por Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS), depois selecionou-se geral, por local de internação - a partir de 2008. Em seguida, foram extraídos os dados referentes aos estados do Sudeste: Minas Gerais (MG), São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Espírito Santo (ES). A variável sociodemográfica incluída foi sexo. A análise estatística foi realizada por meio de frequências absolutas e relativas. **Resultados:** A incidência de mortes por neoplasias no sudeste brasileiro no período de 2015 a 2024 totalizou 338.521 mortes registradas numa população de 88.624.072 pessoas nas regiões citadas. Ao considerar a população geral de cada estado segundo dados do censo do IBGE 2024, levantou-se os números de: 21.322.691 pessoas em Minas Gerais, 45.973.194 pessoas em São Paulo, 17.219.679 pessoas no Rio de Janeiro e 4.108.508 pessoas no Espírito Santo. Ao relacionando a mortalidade por neoplasias de cada estado com a população correspondente, obteve-se um percentual de mortes no período analisado de 40.408 (0,36%) em Minas Gerais, 92.610 (0,39%) em São Paulo, 29.691 (0,38%) no Rio de Janeiro e 8.496 (0,39%) no Espírito Santo. Com relação ao sexo o número de casos de mortes por neoplasia no sexo masculino foram maiores nos estados de MG 40.408 (53%), SP 92.610 (51%) e ES 8.496 (53%). Apenas no RJ as mortes por essa condição foram maiores para o sexo feminino 36.386 (55%). **Conclusões:** A mortalidade por neoplasia no sudeste do Brasil apresenta-se como um problema de saúde pública. A análise realizada evidencia a necessidade de estratégias de prevenção para mitigação dos números de casos que acarretam mortes, tendo maior atenção ao sexo masculino que constou maior números de casos em três dos quatro estados analisados.

Palavras-chave: Neoplasia. Mortalidade. Epidemiologia.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. DATASUS. TABNET. **Epidemiológicas e Morbidade.** Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Geral, por local de Internação - a partir de 2008. Estados do Sudeste: MG, SP, RJ, ES. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em 12 mai 2025.

GUERRA, M. R. et al. **Magnitude e variação da carga da mortalidade por câncer no Brasil e Unidades da Federação, 1990 e 2015.** Revista brasileira de epidemiologia [Brazilian journal of epidemiology], v. 20, n. suppl 1, p. 102–115, 2017.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico 2024.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

Resumo oriundo de dados do DataSUS

PEDIDOS MÉDICOS: RESPONSABILIDADE DO USUÁRIO E EFETIVIDADE ASSISTENCIAL

Vitória América Almeida Guimarães¹; Emily Lorena Queiroz Amaral¹; Camila Damasceno Sapor¹; Lara Karoline Lopes Alves¹; Matheus Guedes Magalhães¹; Sarah Emilia de Oliveira Souto¹; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc-Afya
² Professor do curso de Medicina da instituição Unifipmoc-Afya

Introdução/Justificativa: A perda de pedidos de exames e encaminhamentos médicos por parte dos pacientes compromete o fluxo assistencial, gera atrasos no atendimento e aumenta a demanda por reemissões na Atenção Primária à Saúde. Este problema afeta diretamente a continuidade do cuidado, a resolutividade dos serviços e a eficiência do Sistema Único de Saúde. Campanhas educativas podem contribuir para a redução desse problema ao promover o entendimento dos usuários sobre a importância da guarda adequada desses documentos. **Objetivo:** Descrever a experiência de uma educação em saúde para usuários do sistema de saúde sobre a importância de não perderem pedidos de exames e encaminhamentos para especialistas, incentivando a responsabilização no processo de cuidado. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre uma atividade educativa, realizada por acadêmicos de Medicina durante as atividades de um projeto de extensão. A atividade envolveu a abordagem direta de pacientes em sala de espera, de um serviço de atenção primária à saúde, em Montes Claros, Minas Gerais, no mês de maio de 2025. Sob orientação docente, acadêmicos de Medicina utilizaram linguagem acessível para esclarecer a função dos pedidos médicos e as consequências da sua perda. Também foi exposto um banner explicativo reforçando os pontos discutidos oralmente. **Resultados:** Após a atividade, observou-se maior conscientização dos pacientes, evidenciada por relatos verbais. A ação favoreceu a compreensão dos pacientes sobre seu papel ativo no acompanhamento da própria saúde e pode contribuir para a redução do retrabalho da equipe. **Considerações Finais/Conclusões:** A informação clara e direcionada mostrou-se eficaz para aumentar a corresponsabilidade dos pacientes. A guarda adequada de pedidos médicos é uma atitude simples que contribui para a efetividade do cuidado e o bom funcionamento dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária. Educação em Saúde. Continuidade do Cuidado.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Boas Práticas em APS. Brasília: MS, 2021. SILVA, M. E. et al. A importância da comunicação na APS: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, 2022. MOURA, L. R. et al. Educação em saúde e corresponsabilidade do usuário na APS. *Saúde em Debate*, v. 47, n. 136, p. 108-115, 2023.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc/Afya

PROJETO MOSQUITO ZERO: PROMOÇÃO DA SAÚDE E FORMAÇÃO ACADÊMICA

Clara Cantuária Martins¹, Felipe Pereira Souza¹, Julia Souto Alves¹, Maria Eduarda Muniz Versiane¹, Maria Teresa Andrade Dos Santos¹, Daniella Cristina Martins Dias Veloso²

¹Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução: Projetos de extensão e pesquisa exercem papel essencial na formação acadêmica ao integrarem teoria e prática. A extensão fortalece a aprendizagem, preparando o estudante para uma atuação crítica, ética e comprometida com a saúde coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento pessoal e profissional dos acadêmicos do primeiro período de Medicina da UNIFIPMoc, a partir da realização de um projeto de extensão. **Métodos:** Relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido no primeiro semestre de 2025 por discentes do 1º período de Medicina de uma instituição privada do norte de Minas Gerais, na disciplina PIEPE I – Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino. A atividade ocorreu em um Centro Municipal de Educação Infantil, em Montes Claros – MG, por meio do projeto “Mosquito Zero: Prevenção Divertida”, executado entre fevereiro e maio. O projeto promoveu ações educativas sobre prevenção e controle das arboviroses, com estratégias de educação em saúde adaptadas à realidade local, utilizando materiais gráficos e dinâmicas interativas. A metodologia baseou-se na observação participante, na produção dos recursos e na atuação direta dos acadêmicos. As reflexões foram construídas a partir de registros das ações e autoavaliações, com foco na articulação entre teoria e prática e no desenvolvimento de habilidades comunicativas, interpessoais e educativas. **Resultados:** Durante a ação educativa com as crianças, os acadêmicos demonstraram boa adaptação da linguagem técnica ao público infantil. Ao longo da atividade, houve maior desenvoltura, criatividade e uso espontâneo de recursos lúdicos. Alguns estudantes conduziram brincadeiras, enquanto outros se destacaram na organização do conteúdo. O trabalho em equipe foi fortalecido por meio da divisão espontânea de tarefas e da cooperação entre os participantes. A interação com as crianças possibilitou vivenciar os desafios da educação em saúde, evidenciando a importância da sensibilidade e da adaptação ao contexto social e à faixa etária atendida. **Considerações finais:** A experiência contribuiu de forma significativa para a formação dos acadêmicos, ao ampliar a compreensão sobre a prevenção das arboviroses em ambientes escolares. Além de reforçar conteúdos teóricos, proporcionou o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia e atuação humanizada, fortalecendo o compromisso com a saúde coletiva.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Arboviroses. Crianças. Promoção em Saúde.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya.

LIBRAS COMO FERRAMENTA DE ACESSIBILIDADE NA SAÚDE

Devid Ramon Gomes Oliveira¹; Eudes Natan Ramires Oliveira¹; Lucas Vinícius dos Santos Mendes¹; Geane Cássia Alves Sena².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMOC

² Professor do curso Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc-UNIFIPMOC

Introdução/Justificativa: A comunicação entre profissionais da saúde e pacientes é essencial para um atendimento humanizado e de qualidade. Entretanto, pessoas surdas enfrentam barreiras comunicacionais que comprometem o acesso à saúde, à dignidade e à equidade no atendimento. Nesse contexto, observa-se que a Língua Brasileira de Sinais (Libras), reconhecida pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005, é uma ferramenta de acessibilidade comunicacional essencial, especialmente no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), cujos princípios incluem a universalidade, a equidade e a integralidade. **Objetivo:** Refletir sobre a importância da Libras como instrumento de acessibilidade, acolhimento humanizado, equidade e inclusão de pessoas surdas nos serviços de saúde no Brasil. **Métodos:** Para atingir esse objetivo, realizou-se uma revisão de literatura narrativa a partir de artigos publicados no período de 2015 a 2024, disponíveis nas seguintes bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*. Para a busca dos artigos, utilizou-se os descritores: “Língua de Sinais”, “Acessibilidade aos Serviços de Saúde” e “Comunicação”. Os critérios de inclusão envolveram artigos em português, com texto completo disponível, que abordassem diretamente a temática da acessibilidade em saúde para pessoas surdas e o uso da Libras. Foram excluídos estudos que não apresentavam aplicação prática dos conceitos de acessibilidade linguística e o uso da Libras nos serviços de Saúde. No total, foram localizados 8 artigos, sendo selecionados 5. **Resultados:** As pesquisas indicam que a falta de domínio da Libras por profissionais da saúde prejudica o diagnóstico, o vínculo terapêutico e a adesão ao tratamento por pacientes surdos. Ademais, a literatura disponível nas referidas bases de dados evidencia que a inserção da Libras na formação acadêmica dos futuros profissionais da saúde contribui para um atendimento mais equitativo e humanizado, reduzindo barreiras comunicacionais e ampliando a inclusão no SUS. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que a Libras representa um recurso indispensável para a promoção da acessibilidade nos serviços de saúde. Assim, profissionais capacitados nesse idioma contribuem para a garantia de um atendimento digno, inclusivo, acessível e eficaz. Desse modo, a implementação da Libras nos currículos da área da saúde é fundamental para consolidar os princípios do SUS.

Palavras-chave: Libras. Acessibilidade aos Serviços de Saúde. Comunicação.

Referências:

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 20 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 abr. 2025.

CAPACITAÇÃO EM EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Clara Cardoso Maldonado Guimarães ¹; Gabriel Alexandre Gonçalves Nobre ¹; Henrique Mota Rebello Gomes ¹; Lana Ruas Freire Santos ¹; Sarah Costa Prates ¹; Yanna Gonçalves Prado ¹; Hellen Julliana Costa Diniz ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc Afya
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc Afya

Introdução/Justificativa: A parada cardiorrespiratória (PCR) e os episódios de engasgo representam riscos relevantes à saúde infantil. Apesar da existência da Lei Lucas, que exige capacitação em primeiros socorros para profissionais da educação básica, sua aplicação ainda é limitada (BRASIL, 2018). A carência de conhecimento técnico entre leigos reforça a urgência de ações educativas. Este projeto visa suprir essa lacuna por meio da capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) e manobras de desengasgo, promovendo a segurança no ambiente escolar. **Objetivo(s):** Relatar a experiência dos estudantes de Medicina do 6º período, vivenciada em um projeto de extensão voltado à capacitação em suporte básico de vida e manobras de desengasgo, direcionada a professores e colaboradores de uma instituição de ensino infantil em Montes Claros – MG. **Métodos:** O projeto foi realizado em duas etapas: uma palestra teórica com conteúdo sobre SBV e manobras de desobstrução, seguida por atividades práticas com manequins de simulação. A capacitação foi direcionada a 23 participantes, divididos em grupos, com acompanhamento individualizado por acadêmicos de medicina. **Resultados:** Os participantes demonstraram melhor compreensão dos sinais de PCR e engasgo, bem como domínio técnico das manobras de reanimação e desengasgo. Os acadêmicos também desenvolveram habilidades de comunicação, organização e atuação comunitária em saúde. **Considerações Finais/Conclusões:** A capacitação promoveu maior preparo dos profissionais escolares para agir em situações críticas, reforçando a importância da educação em saúde para a prevenção de fatalidades infantis. A ação teve impacto direto na segurança escolar e contribuiu para a formação prática dos acadêmicos envolvidos.

Palavras-chave: Reanimação cardiopulmonar. Educação em saúde. Primeiros socorros.

Referências:

- BRASIL.** Lei n. 13.722, de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 19 maio 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA.** Atualização da diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2019. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 113, n. 3, p. 449–663, 10 out. 2019. DOI: 10.5935/abc.20190203. Acesso em: 13 mar. 2025.
- ROCHA, A. B.; BRASILEIRO, A. L.; SILVA, A. P. C. da; BEZERRA, J. C. F.; ROCHA, M. F. B.** A importância do suporte básico de vida para a população de leigos. *Seven Editora*, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://sevenpublicacoes.com.br/editora/article/view/1234>. Acesso em: 13 mar. 2025.

*Apoio financeiro: Pesquisadores
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya*

DIAGNÓSTICO LOCAL EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Lara Alkmim Fonseca¹, Maria Isabel Araújo Almeida¹, Rafaella Machado de Sousa¹, Nathália Braga Rodrigues¹,
Ramon Ribeiro Ruas¹, Kamilla Sthefany de Oliveira Morais¹, Igor Monteiro Lima Martins²

¹ Acadêmico do curso de medicina da UNIFIPMoc

² Professor do curso de medicina da UNIFIPMoc

Introdução: Conforme diretrizes do Ministério da Saúde (2025), a Atenção Primária à Saúde (APS) é definida como a primeira instância de contato do paciente com o Sistema Único de Saúde (SUS), englobando a promoção e proteção da saúde. A Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi estruturada para atender às necessidades populacionais por meio de equipes multifuncionais, considerando as especificidades territoriais. Nessas unidades, atua-se na prevenção e tratamento de doenças como Diabetes Mellitus tipo II e Hipertensão Arterial Sistêmica. **Objetivos:** Analisar as delimitações territoriais do ESF em questão, bem como a dinâmica entre a equipe multifuncional, suas ferramentas e a população residente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo de observação participante, no qual se investigou a população residente no Morada do Sol, atendida pelo ESF da região. Inicialmente, foi realizado um reconhecimento territorial, abrangendo todo o bairro. Após essa etapa, foram analisadas características demográficas, como idade e sexo predominantes, além das doenças mais prevalentes. Ao examinar o perfil da população, foram analisados o sistema utilizado pela equipe da ESF para consultas e registros dos pacientes (Vivver), as micro áreas atendidas pela equipe da ESF, bem como o Mapa de Estratificação de Saúde que mostra todas as residências e famílias do território, incluindo suas especificidades. **Resultados:** A equipe do ESF em questão é composta por uma médica, uma enfermeira, um técnico de enfermagem, cinco agentes de saúde, uma secretária e um auxiliar de serviços gerais. No que tange à territorialização, observou-se que o território é dividido em sete microáreas, sendo que, atualmente apenas cinco delas são atendidas por agentes de saúde. O trabalho realizado pelos agentes é de fundamental importância, uma vez que são responsáveis pela atualização do cadastro de cada indivíduo residente em sua microárea, identificando óbitos, nascimentos, doenças crônicas e informações individuais. Também foi constatado que o ESF utiliza o sistema Vivver, no qual cada consulta e evolução dos pacientes é registrada. **Conclusão:** Constatou-se que a interação entre o Mapa de Estratificação de Saúde (delimitações do território), os prontuários eletrônicos do sistema Vivver e a atualização contínua dessas informações exerce uma influência direta sobre os cuidados prestados aos moradores, ao aprimorar as consultas de acordo com as particularidades de cada paciente.

Palavras-chave: ESF, APS, territorialização.

Referências: Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Saiba mais sobre a APS. Brasília, 2025.

Resumo oriundo de atividades de Integração Ensino-Serviço-Comunidade I da UNIFIPMoc/Afya

LIBRAS NO PRÉ-NATAL: INCLUSÃO E SAÚDE DA GESTANTE SURDA

Ana Cecília Pereira Cardoso Bispo¹; Livia Versiane Oliveira¹; Maria Clara Batista Macedo¹; Maria Luiza Rocha Oliveira¹; Melissa Oliveira Mourão¹; Geane Cássia Alves Senaz.

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc- UNIFIPMoc/ Afya

² Professor do curso Medicina do Centro Universitário FIPMoc- UNIFIPMoc/ Afya

Introdução/Justificativa: A comunicação é um pilar fundamental para a garantia de um pré-natal humanizado e de qualidade. No entanto, gestantes surdas enfrentam desafios significativos no acesso aos serviços de saúde devido à ausência de profissionais capacitados em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e à carência de intérpretes. Essas barreiras comprometem o vínculo terapêutico, limitam a compreensão das orientações médicas e geram sentimentos de insegurança e exclusão. **Objetivo:** Analisar a importância da inclusão da Libras no acompanhamento pré-natal como meio de garantir acessibilidade, segurança e equidade para gestantes surdas. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura nas bases *SciELO*, *BVS* e *Google Acadêmico*. Foram utilizados os descritores: “Libras”, “gestante surda”, “pré-natal” e “acessibilidade”. Foram incluídos artigos entre 2020 e 2025, em português, com foco no uso da Libras e na comunicação em saúde com gestantes surdas. No total, foram localizados 27 artigos, sendo selecionados 3 e excluídos 24. **Resultados:** A literatura mostra que a ausência do uso da Libras no processo de comunicação com gestantes surdas dificulta o entendimento das orientações médicas, gera insegurança e afeta a autonomia dessas mulheres. Estudo realizado por Rodrigues *et al.* (2022) aponta que essa falha ocorre em todo o ciclo gravídico-puerperal, fazendo com que as pacientes dependam de terceiros para traduzir suas necessidades, o que fere o sigilo profissional. Além disso, na investigação feita por Oliveira *et al.* (2023), é evidenciado que profissionais de saúde se sentem impotentes e despreparados, o que compromete o cuidado às gestantes surdas. Ademais, conforme destacado na pesquisa de Gomes (*et al.*, 2024), a falta de acessibilidade linguística impacta negativamente a autonomia e o bem-estar dessas mulheres. Ainda, a presença de intérpretes ou capacitação em Libras melhora o vínculo, amplia o acesso à informação e promove o protagonismo da mulher surda. **Considerações Finais/Conclusões:** Portanto, a inclusão da Libras nos serviços de saúde é uma estratégia indispensável para assegurar os direitos das gestantes surdas. Investir na formação de profissionais e promover ambientes acessíveis contribui para uma assistência pré-natal mais humanizada, segura e inclusiva.

Palavras-chave: Libras. Pré-natal. Gestante surda. Comunicação. Acessibilidade.

Referências:

- GOMES, M. F. P. *et al.* Percepções de mulheres surdas sobre o atendimento dos serviços de saúde no ciclo gravídico-puerperal. **Rev. Saúde.Com**, v. 20, n. 2, p. 3195–3202, 2024.
- RODRIGUES, I. A. *et al.* Percepções da mulher surda acerca do cuidado no sistema de saúde da gestação ao puerpério. **Rev. Contexto & Saúde**, v. 22, n. 46, p. 1–13, 2022.
- OLIVEIRA, A. M. G. *et al.* **Sentimentos de profissionais de saúde frente ao atendimento a gestantes com deficiência auditiva.** UniFOA: Volta Redonda, 2023.

SAÚDE COLETIVA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Priscila Pinheiro Lima⁽¹⁾; Gabriela Alves Ribeiro David Maia⁽¹⁾; João Gabriel Xavier Martins⁽¹⁾; Marina Moreira Fagundes Veloso⁽¹⁾; Kênia Souto Moreira⁽²⁾.

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: Determinantes Sociais da Saúde (DSS) é um conceito que se refere ao conjunto de fatores que impactam diretamente na saúde do indivíduo. Entre esses determinantes, o lixo, o saneamento básico, a educação ambiental e as condições habitacionais se destacam como fatores significativos que influenciam nas condições de vida e saúde da comunidade. Sendo assim, é imprescindível educar a população quanto à importância do descarte correto dos resíduos e seu impacto na saúde coletiva. **Objetivo(s):** Relatar a experiência dos acadêmicos a respeito da educação promovida sobre os DSS relacionados ao lixo. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, extraído das vivências dos acadêmicos do 1º período do curso de Medicina de um Centro Universitário no Norte de Minas Gerais proposto por uma das disciplinas do curso. O projeto foi realizado em uma Instituição de Ensino Fundamental da rede pública estadual, no dia 05 de maio de 2025. Para desenvolver o objetivo, houve a realização de palestra educativa voltada às crianças, abordando os DSS e discutindo sobre os impactos negativos causados à saúde pública pelo descarte inadequado de lixo em vias públicas. Ainda, por meio de dinâmicas interativas de identificação de materiais recicláveis ilustrados, puderam fixar habilidades de reconhecimento. Ao final da ação, todos os alunos ganharam um brinde e um certificado de participação. **Resultados:** Durante as palestras dos acadêmicos, as crianças demonstraram grande interesse em aprender sobre os DSS e participaram da conversa com exemplos de situações que podem ocorrer com os seres humanos e o meio ambiente caso não ocorra o descarte adequado do lixo. Por um momento, foram encontrados desafios para acalmar a grande quantidade de crianças ao mesmo tempo, entretanto, com habilidades comunicativas, paciência e compreensão, foi possível desempenhar as ações planejadas. **Conclusão:** A atividade proporcionou uma troca significativa entre acadêmicos e crianças, promovendo a conscientização sobre os impactos do descarte inadequado do lixo na saúde e no ambiente. A abordagem lúdica facilitou a compreensão do tema pelos alunos, tornando o aprendizado mais leve e efetivo. Para os estudantes de Medicina, a experiência reforçou o papel da educação em saúde como ferramenta essencial na promoção do bem-estar coletivo e no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Estudantes de Medicina. Coleta de Lixo.

Referências: COELHO, L. H. O.; SCHNEIDER, V. M. A.; STÉDILE, M. I. O saber resíduos sólidos de serviços de saúde na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. **Revista Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 9, n. 16, p. 143-154, mar./ago. 2005.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

SAÚDE MENTAL E USO EXCESSIVO DE TELAS ENTRE ADOLESCENTES

Wendelle Daniel Duarte Santos⁽¹⁾; Anna Lúcia Carvalho de Paula⁽¹⁾; Nicole Maia Nether⁽¹⁾; Davi Henrique Santos Honório⁽¹⁾,
Giordanna de Paula Santos Vieira⁽¹⁾; Aline Guimarães da Silva⁽²⁾.

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc AFYA

² Professora do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc AFYA

Introdução/Justificativa: O uso excessivo de dispositivos eletrônicos entre adolescentes prejudica a saúde física, mental e social, causando sedentarismo, distúrbios do sono e dificuldades cognitivas. Por isso, sensibilizar esse público é fundamental, já que o uso constante de TVs, celulares e outros aparelhos compromete o desenvolvimento integral dos jovens. O projeto de extensão atua ao conectar conhecimento acadêmico e ação social para enfrentar esse desafio da atualidade. **Objetivo:** Promover a conscientização de adolescentes, com idades entre 11 e 13 anos, acerca dos impactos negativos associados ao uso excessivo das telas. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, extraído a partir das práticas dos acadêmicos. Esse projeto de extensão foi realizado no primeiro semestre de 2025, no dia 15 de maio, pelos alunos do 1º período do curso de Medicina do Centro Universitário UnifipMoc (UNIFIPMoc – Afya), em parceria com uma Instituição de Ensino Fundamental da Rede Pública. Todas as ações em saúde foram realizadas sob supervisão do docente responsável e com o acompanhamento da direção da escola. Este estudo conta com aprovação do Comitê de Ética, conforme parecer nº 5.537.507. **Resultados:** Foram aplicados questionários para identificar o padrão de uso de dispositivos eletrônicos, seguidos por testes cognitivos voltados à avaliação da memória dos participantes. Posteriormente, realizaram-se palestras educativas ministradas por acadêmicos dos cursos de Psicologia e Medicina, com o objetivo de discutir os impactos do uso excessivo de telas. Os dados iniciais indicaram elevada exposição às telas, especialmente no período noturno, associada a distúrbios do sono e dificuldade de concentração. Apesar disso, parte dos adolescentes relatou a prática de atividades educativas e físicas ao longo da semana, o que contribui para reduzir o tempo de tela e favorecer o desenvolvimento saudável. **Considerações Finais/Conclusão:** A iniciativa enfatizou a relevância do uso consciente das telas e necessidade de estratégias educativas contínuas para a prevenção dos problemas relacionados ao uso excessivo dos dispositivos eletrônicos. Destaca-se, ainda, a importância da adoção de atividades que favoreçam o desenvolvimento físico e intelectual das crianças, assim como a necessidade de equilibrar o uso de dispositivos eletrônicos com outras tarefas cotidianas.

Palavras-chave: Adolescentes, Tecnologia Digital, Estudantes de Medicina.

Referências:

- CHOI, Y. et al. Association Between Screen Overuse and Behavioral and Emotional Problems in Elementary School Children. *Soa-- Ch'ongsonyon Chongsin Uihak = Journal of Child & Adolescent Psychiatry*, v. 32, n. 4, 1 out. 2021.
- DECÍ, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology/Psychologie canadienne*, v. 49, p. 182, 2008. doi: 10.1037/a0012801.
- FERREIRA, T. R. et al. The impact of screen time on childhood obesity. *Journal of Pediatric Health*, v. 17, n. 3, p. 225-234, 2022

**Aprovação Comitê de Ética: Do Centro
Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros – MG sob o nº
5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya**

EXPERIÊNCIA PRÁTICA DISCENTE NA ESF COM ÊNFASE NOS DETERMINANTES SOCIAIS

Emanuelle Tolentino de Oliveira Souza ⁽¹⁾, Ana Carolina Ribeiro Pimenta ⁽¹⁾, Wendelle Daniel Duarte Santos⁽¹⁾, Giordanna de Paula Santos Vieira⁽¹⁾, Davi Henrique Honório Mendes⁽¹⁾, Aline Guimarães da Silva⁽²⁾.
¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução: A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível do sistema de saúde, integrando ações de promoção, prevenção e cuidado com foco na integralidade. No Brasil, consolidou-se com o SUS, que organizou a Atenção Básica (AB) a partir da territorialização e do vínculo entre população e equipes de saúde, especialmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF). Esse modelo reduziu a demanda hospitalar e otimizou recursos ao resolver problemas de saúde no próprio território. **Objetivo** Relatar a vivência de inserção em uma Estratégia Saúde da Família, destacando o funcionamento da Unidade Básica de Saúde e os determinantes sociais que influenciam a saúde da população local. **Métodos:** Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado nas atividades desenvolvidas por estudantes de medicina do primeiro período na Estratégia de Saúde da Família. Por meio de encontros quinzenais e sob orientação da preceptora, os estudantes conheceram a equipe, as práticas da ESF e os princípios do SUS. As visitas ao território possibilitaram a observação da realidade local e a compreensão dos determinantes sociais da saúde, ampliando a percepção sobre o papel da Atenção Primária. **Resultados:** A partir das atividades e encontros realizados na disciplina IESC, foi possível identificar as condições e determinantes de saúde da população adscrita. Observou-se a presença de moradias precárias em diversas áreas, acompanhadas de acúmulo de lixo e ausência de saneamento básico adequado. O bairro enfrenta escassez de opções de lazer, com poucas praças, além da falta de escolas de ensino fundamental e médio, o que induz os jovens a se deslocarem para outras regiões. Apesar da existência de vários estabelecimentos que comercializam frutas, verduras e outros alimentos frescos na região, a incidência de doenças como diabetes e hipertensão arterial permanece elevada. **Conclusão:** A experiência dos acadêmicos na Estratégia Saúde da Família ampliou a compreensão sobre os determinantes sociais da saúde e seu impacto no bem-estar da comunidade. Essa prática contribuiu para fortalecer a relevância da atenção primária na formação dos futuros profissionais e na promoção da equidade em saúde.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde. Atenção Primária à Saúde. Estudantes de Medicina.

Referências:

Lavras C. Atenção primária à saúde e a organização de redes regionais de atenção à saúde no Brasil. *Saude Soc* 2011; 20(4):867-874.
Luppi CG, Andrade MC, Simões O, Pinho VP. Atenção primária à saúde/Atenção básica. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD, organizadores. *Política e gestão pública em saúde*. São Paulo: Editora Hucitec; 2011. p. 332-353.

Resumo oriundo de atividades do IESC I da UNIFIPMoc/Afya

PALAVRAS QUE ACOLHEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “ENVELHESER”

FIGUEREDO, Wivian Maria Pires ¹; MIRANDA, Leônidas Henrique Tolentino ¹; SOUSA, Maria Eduarda Maia Dias De ¹; FILHO, Valdir de Assis Gandra ¹; MARTINS, Igor Monteiro Lima ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMOC - Afya
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC - Afya

Introdução/Justificativa: A saúde mental na terceira idade tornou-se cada vez mais relevante diante do crescimento da população idosa. Embora o cuidado com a saúde física seja comum, o cuidado emocional é frequentemente negligenciado, perpetuando estigmas e dificultando o acesso a suporte psicológico. Nesse cenário, ações extensionistas que promovem reflexão e diálogo sobre o tema são essenciais para ampliar a qualidade de vida dos idosos. **Objetivo(s):** Relatar experiência vivenciada em uma ação extensionista com idosos, centrada na promoção da saúde mental na terceira idade. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma ação extensionista feita por acadêmicos de medicina do 5º período pela disciplina PIEPE (Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão). A ação ocorreu em 7 de maio de 2025 em um centro de atividades recreativas, com cerca de 130 idosos. Iniciou-se com reflexão sobre cuidado emocional. Questionou-se quem já havia consultado cardiologista ou ortopedista, com ampla resposta afirmativa. Quanto às consultas a psicólogos, poucos se manifestaram. Foram distribuídas 100 perguntas subjetivas, como “O que faz um dia valer a pena?” e “Sente-se diferente de quem era há 10 anos?”. As respostas nortearam rodas de conversa, promovendo escuta ativa e diálogo. **Resultados:** As discussões possibilitaram a expressão de sentimentos e reflexões sobre o envelhecimento e a saúde emocional. Muitos relataram nunca terem abordado tais temas em grupo, favorecendo acolhimento e identificação. Alguns participantes destacaram que só se sentiram à vontade para compartilhar após perceberem que outros também haviam passado por situações semelhantes. A atividade promoveu um espaço de troca, valorização da vivência dos participantes e estímulo ao cuidado com a saúde mental. Contribuiu para o desenvolvimento da empatia e da escuta sensível por parte dos estudantes, reforçando o papel da extensão universitária na promoção do bem-estar. **Considerações Finais/Conclusões:** A saúde mental ainda é marcada pela desvalorização, pois o sofrimento emocional se manifesta silenciosamente. Tais discussões devem ser fomentadas, sobretudo entre idosos com fatores de risco para transtornos depressivos e ansiosos, que frequentemente negligenciam seu cuidado mental devido a estereótipos estruturais. A atividade proporcionou sentimento de realização e gratidão, relatados pelos próprios participantes, pela oportunidade de vivenciar essa experiência.

Palavras-chave: Idoso. Saúde Mental. Relações Comunidade-Instituição.

Referências:

SOUZA, A. P. *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 1741-1752, 2022.
FILIPPIN, L.; DE CASTRO, L. A percepção do envelhecimento e seu impacto na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 8, p. 78.430-78.439, 2021.

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA ESF

Anna Vitória Vertullo Mendes¹, Luis Eduardo Froes Sarmento Amaral¹, Luiz Eduardo Costa Aguilar¹, Roberta Caetano Soares¹,

Sarah Barbosa Custódio Jorge¹, Victória Ferreira Santos¹, Kênia Souto Moreira²

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

² Docente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A promoção da saúde e a prevenção de doenças infecciosas e parasitárias são essenciais para a efetividade das ações em saúde pública, especialmente na Estratégia Saúde da Família (ESF). Essas enfermidades ainda afetam diversas regiões do Brasil, associadas a fatores como vulnerabilidade social, saneamento inadequado e acesso limitado à saúde. A ESF atua como modelo eficaz de atenção primária ao identificar riscos e promover ações educativas diretamente nas comunidades. **Objetivo:** Revisar a literatura sobre a influência da promoção e prevenção de doenças infecciosas e parasitárias na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Relações Comunidade-Instituição” e “Extensão Comunitária”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos oito anos, com revisão por pares e que evidenciem benefícios sociais, como formação profissional e transformação comunitária. Artigos duplicados, fora do recorte temático ou temporal, ou não disponíveis em português foram excluídos. **Resultados:** As ações de promoção da saúde e prevenção de doenças fortalecem atributos da atenção primária, como acesso, vínculo e integralidade. Com apoio dos agentes comunitários, as equipes realizam atividades educativas, visitas domiciliares e intervenções precoces. Isso facilita a identificação de riscos e a orientação contínua. A atuação territorial favorece a vigilância, o monitoramento de indicadores e práticas que melhoram os resultados da atenção básica, especialmente em áreas vulneráveis. A ESF consolida-se, assim, como ferramenta eficaz na transformação da realidade sanitária. **Conclusões:** A promoção da saúde e a prevenção de doenças infecciosas e parasitárias na ESF são essenciais para o fortalecimento da atenção primária. Por meio de ações integradas e próximas da comunidade, é possível melhorar os indicadores de saúde e a qualidade de vida da população, especialmente em áreas de maior vulnerabilidade.

Palavras-chave: Estratégia Saúde da Família. Processo Saúde-Doença. Promoção da Saúde.

Referências:

ARAÚJO, Maria Rízoneide Negreiros; ASSUNÇÃO, Raquel Silva. A atuação do agente comunitário de saúde na promoção da saúde e na prevenção de doenças. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, p. 19–25, 2004.

JÚNIOR, V. B. D. S.; SILVA, Maria Tatiane Alves da; CRUZ, Danilson Ferreira da. Interface entre as doenças infecciosas e parasitárias e a Estratégia Saúde da Família no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde* [Internet], v. 22, n. 4, p. 325–332, 2018.

RIBEIRO, Amanda Fróes et al. O impacto da Estratégia Saúde da Família sobre os indicadores da atenção básica no Brasil. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 12, n. 11, p. e4730, 2020.

OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da atenção primária e a Estratégia Saúde da Família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, p. 158–164, 2013.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS NA ESF

Ana Cecília Oliva Campos ¹; Ayra Danielly dos Santos ¹; Hércules Vinícius Rabelo Guedes ¹; Maria Fernanda Ferreira Duarte ¹;
Daniella Cristina Martins Dias Veloso ².

¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya.

² Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya.

Introdução: As práticas extensionistas exercem papel fundamental na formação em saúde, por aproximarem o conhecimento acadêmico das realidades sociais. No contexto do projeto de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, as atividades realizadas no Centro Municipal de Educação Infantil proporcionaram o contato com crianças em idade pré-escolar e a promoção de ações voltadas ao cuidado e à saúde. Essa vivência favoreceu o fortalecimento do vínculo com a comunidade e contribuiu para uma formação mais crítica, humana e alinhada aos princípios da saúde coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina do Centro Particular Universitário do Norte de Minas na execução de atividades lúdicas com crianças do Centro Municipal de Educação Infantil, com foco na promoção do conhecimento sobre arboviroses por meio de estações temáticas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos de Medicina, durante atividade de extensão realizada em abril de 2025, com crianças de 3 a 5 anos. As ações focaram na educação em saúde sobre arboviroses, com uso de jogos, brincadeiras e teatro, estimulando a participação ativa. Além da interação com as crianças, os acadêmicos observaram o ambiente escolar e dialogaram com educadores, buscando entender o papel da escola na promoção da saúde. A atividade contou com parceria da equipe de Atenção Primária à Saúde e do Centro de Controle de Zoonoses do município. **Resultados:** As crianças participaram ativamente de brincadeiras e músicas sobre o mosquito *Aedes aegypti*, identificando com facilidade locais de acúmulo de água e compreendendo os riscos da dengue. Em atividades como desenho e caça ao mosquito, relataram vivências cotidianas envolvendo focos do vetor, como pneus e vasos. A atividade lúdica facilitou a fixação do conteúdo e favoreceu a troca de saberes entre acadêmicos e crianças. Algumas crianças influenciaram colegas e transmitiram o aprendizado para suas famílias. **Considerações Finais:** A experiência mostrou que atividades lúdicas são eficazes na educação em saúde infantil, promovendo aprendizado significativo, conscientização e integração entre estudantes de Medicina e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Promoção em saúde; Arboviroses; Atividades lúdicas; Crianças.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

ATENÇÃO PRIMÁRIA: VIVÊNCIAS ACADÊMICAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Analú Christina Veloso¹; Maria Eduarda Ferraz Viana¹; Nágila Fabiana Gusmão Pinto¹ João Pedro Mota Santos¹; Davyd de Souza Santana¹; Mariana Santos Fonseca¹; Aline Guimarães da Silva².

¹Acadêmico do curso de Medicina da Unifipmoc

²Professor do curso de Medicina da Unifipmoc

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o principal modelo de atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), voltado para a promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidado integral. Sua estrutura baseia-se em equipes multiprofissionais que atuam em áreas geográficas definidas, estabelecendo vínculo direto e contínuo com a comunidade atendida. **Objetivo:** Relatar as experiências e percepções desenvolvidas ao longo da atuação acadêmica na Estratégia Saúde da Família (ESF), com ênfase nas práticas de cuidado, nos desafios encontrados e nas aprendizagens construídas a partir da inserção no contexto comunitário. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, baseado na vivência dos acadêmicos durante as atividades da disciplina Integração Ensino, Serviço e Comunidade (IESC). A prática foi realizada no primeiro semestre de 2025, por meio de visitas quinzenais à Estratégia Saúde da Família (ESF). **Resultados:** A disciplina proporciona a inserção dos acadêmicos de Medicina na rotina da saúde pública, promovendo a interação entre estudantes, profissionais e a comunidade. Durante as atividades, os alunos participaram de reuniões organizacionais com a equipe da unidade e conheceram a Farmácia de Fitoterápicos, um projeto singular no município que cultiva plantas medicinais e realiza a produção e distribuição de medicamentos naturais, o qual destacou a relevância das práticas integrativas no SUS. Com a devida supervisão, também exploraram o Sistema Viver, ferramenta digital utilizada para a gestão territorial da unidade, e acompanharam ações de promoção da saúde, como o Programa Saúde na Escola, que inclui a vacinação infantil. Apesar das limitações observadas no território, como a escassez de alguns recursos, os estudantes puderam reconhecer o valor das práticas equitativas em saúde. **Conclusão:** A inserção dos estudantes no cotidiano da Estratégia Saúde da Família contribui significativamente para a compreensão crítica do papel social do médico, evidenciando a atenção básica como eixo estruturante das políticas públicas de saúde e componente essencial para a consolidação do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Estratégia de Saúde da Família. Atenção Básica. Estudantes de Medicina.

Referências: FARMÁCIA VIVA FARMAVERDE. Farma Verde. Fitoterapia Brasil. Disponível em: <https://fitoterapiabrasil.co4cm.br/farmacia-viva/farma-verde>. Acesso em: 12 maio 2025.

INTERNAÇÕES POR DIABETES MELLITUS EM MONTES CLAROS: 2024 A 2025

Nara Ramos Dourado¹; Maria Clara Coelho Normanha Medina¹; Isadora Guimarães de Almeida¹; Bianca Reis Guimarães¹; Sarah Costa Prates¹; Mariano Fagundes Neto Soares²
¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMOC – AFYA ² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMOC – AFYA

Introdução/Justificativa: O diabetes mellitus é uma condição crônica de alta prevalência, responsável por significativa carga de morbimortalidade e altos custos para o sistema de saúde. No Brasil, complicações decorrentes do mau controle glicêmico geram internações evitáveis, especialmente em regiões com limitações no cuidado primário. Em Montes Claros (MG), compreender o perfil etário das internações pode contribuir para o aprimoramento das ações de prevenção e manejo da doença. **Objetivo:** Analisar os dados de internações por diabetes mellitus no município de Montes Claros entre março de 2024 e março de 2025, segundo faixa etária, a fim de identificar padrões e refletir criticamente sobre os desafios da gestão do cuidado. **Métodos:** Estudo descritivo, com base em dados públicos extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram consideradas as internações por CID-10 E10-E14, relativas ao diabetes mellitus, estratificadas por faixa etária. **Resultados:** Foram registradas 418 internações, com maior concentração entre 50 a 59 anos (87 casos), 60 a 69 (65) e 40 a 49 (58). As faixas de 20 a 39 anos somaram 79 internações. Crianças e adolescentes (1 a 19 anos) totalizaram 44 casos. Esses dados revelam que o agravamento das complicações crônicas ocorre principalmente a partir da meia-idade, como também observado por Macedo *et al.* (2021). O número significativo de hospitalizações em adultos jovens e crianças reforça preocupações quanto ao aumento da obesidade, sedentarismo e falhas no diagnóstico precoce e acompanhamento adequado. **Conclusão:** O padrão observado aponta fragilidades na atenção primária, que deveria atuar na prevenção e no controle da doença. A elevada taxa de internações em faixas etárias produtivas evidencia a ineficiência das estratégias atuais de manejo contínuo. Assim, o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, a ampliação do acesso a medicamentos e educação em saúde, e a integração de ações intersetoriais são métodos para promoção da qualidade de vida. Sem mudanças estruturais, o sistema seguirá sobrecarregado com internações evitáveis.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Internações. Atenção primária. Saúde pública.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)**. Morbidade Hospitalar do SUS - por local de residência – Minas Gerais. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br>. Acesso em: maio de 2025.

MACEDO, H. K. DE S. *et al.* Internações por diabetes mellitus em idosos no Brasil de 2001 a 2020: tendência temporal e padrões espaciais. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 3, p. e210107, 2021.

MARTINELLE, Mercielle Ferreira Silva; *et al.* Diabetes Mellitus do Tipo 2 na infância e adolescência: revisão da literatura. **Archives of Health**, Curitiba, v. 5, n. 3, p. 01-05, ed. esp., 2024. DOI: 10.46919/archv5n3espec-611. ISSN 2675-4711.

Resumo oriundo de atividades do Liga Acadêmica de Diabetes

VIVÊNCIAS ACADÊMICAS: UMA IMERSÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.

Diana Bastos Murta Flores ¹; Arthur Ferreira Tiago Mendes ¹; Júlia Matos Gonzaga Lopes ¹;
Nathália Dias Veloso ¹; Rodrigo Marcondes Parrela ¹; Fernanda Marques da Costa ².

¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya.

² Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya.

Introdução: A territorialização é essencial na Atenção Primária à Saúde para mapear e compreender as condições sociais, econômicas e epidemiológicas de um território. No cenário da Estratégia de Saúde da Família (ESF), ela fortalece o laço entre equipe de saúde e comunidade, promovendo um cuidado integral. Ademais, a inserção de acadêmicos na territorialização oferece uma vivência prática no SUS, favorecendo uma formação crítica, humana e alinhada aos princípios da saúde coletiva. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina do primeiro período de um Centro Universitário do norte de Minas Gerais no processo de diagnóstico sócio-sanitário de uma área de abrangência de uma Equipe da Estratégia Saúde da família. **Método:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina, durante atividades na ESF, no período de fevereiro a maio de 2025. Houve visitas à unidade de saúde e ao território, para compreender aspectos socioeconômicos, de saúde e infraestrutura da comunidade. Além da observação direta, foi aplicado um questionário com usuários da unidade e diálogos com moradores. O questionário avaliou a visão dos usuários sobre o funcionamento da ESF, já os diálogos aprofundaram a escuta e captaram aspectos históricos, sociais e culturais do território. Foram utilizados a base de dados do E-SUS e a Estimativa Rápida e Participativa. **Resultados:** A partir da aplicação do questionário, notou-se que a demora no atendimento e a sinalização ineficaz do espaço são queixas frequentes da população. Durante as conversas, moradores relataram vínculos locais e aspectos sociais, apontaram problemas como tráfico de drogas, prostituição, ausência de policiamento e espaços de lazer, além de muitas famílias beneficiárias do Bolsa Família. Dados do e-SUS também expuseram a prevalência de hipertensão, diabetes e transtornos mentais. **Considerações Finais:** A territorialização é relevante para a APS, é por meio dela que a descentralização dos serviços é efetivada. Com ela, os profissionais e estudantes obtêm conhecimento sobre o território, população e ambiente no qual se inserem. Dessa forma, pode-se realizar um diagnóstico situacional completo, capaz de guiar estratégias de prevenção, promoção e recuperação da saúde, de forma alinhada às reais necessidades da comunidade.

Palavras-chave: Territorialização; Atenção Primária à Saúde; Estratégia de Saúde da Família.

Referências: e-SUS APS. Disponível em: <<https://sisaps.saude.gov.br/esus/>>. Acesso em: 17 mai. 2025.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507/2022.

SAÚDE FORA DAS TELAS: O USO EXCESSIVO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS

Emanuelle Tolentino de Oliveira Souza(1), Gustavo Alves Lopes(1), Ana Carolina Ribeiro Pimenta(1), Raiane Carvalho Pontes(1), Octávio David Costa Barros(1), Isabela Tolentino Pessoa(1), Aline Guimarães da Silva(2).

1 Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

2 Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: Os projetos de extensão desempenham papel fundamental na aproximação entre a universidade e a sociedade, tornando o conhecimento acadêmico mais acessível e alinhado às necessidades da comunidade. Esse projeto foi criado ao constatar-se o crescente número de danos associados ao uso abusivo das telas. Vale ressaltar que os impactos dessa problemática afetam nocivamente toda a sociedade, inclusive a juventude. Acreditando que a infância e a adolescência são fases de formação de hábitos e comportamentos, sugere-se a sensibilização desse público acerca do uso adequado dos dispositivos eletrônicos. **Objetivo(s):** Relatar a experiência extensionista de estudantes do curso de medicina, realizado com a intenção de sensibilizar adolescentes sobre o uso de telas e saúde mental. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, formulado por meio das vivências dos discentes de medicina na disciplina de PIEPE - Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão. Esse projeto de extensão foi realizado no primeiro semestre de 2025, no dia 15 de maio, pelos acadêmicos do 1º período do curso de Medicina, em parceria com uma Escola Pública Estadual localizada no Norte de Minas Gerais, e com estudantes do curso de psicologia. Todos os cuidados em saúde foram realizados sob supervisão da professora responsável e com o acompanhamento da gestão do local. Este estudo conta com aprovação do Comitê de Ética, conforme parecer nº 5.537.507. **Resultados:** Foram realizadas, com 80 crianças do sexto ano do ensino fundamental, atividades como a aplicação de questionário, palestras dinâmicas e ações práticas interativas, como brincadeiras e a entrega de brindes. As ações foram bem aceitas, sem sinais de resistência, evidenciando a compreensão da importância dos cuidados oferecidos. **Considerações Finais/Conclusões:** A intervenção mostrou-se eficaz na sensibilização dos estudantes sobre a importância de cuidar da saúde física e emocional. Estimular a redução do tempo excessivo de exposição às telas e incentivar práticas saudáveis contribui para uma melhor compreensão dos riscos relacionados. Além disso, a ação possibilitou que os participantes percebessem sua responsabilidade social e a importância de manter uma postura consciente e equilibrada no ambiente digital.

Palavras-chave: Conscientização, Transtorno de Adição à internet, Saúde dos adolescente.

Referências: KRAUSE, K. *et al.* The effect of screen time on language development in early childhood. *Child Development Research*, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 31-40, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1155/2021/1234567>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Physical activity and sedentary behaviour: guidelines for children and adolescents.* Geneva: World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240015128>. Acesso em: 27 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. *Saúde da criança e adolescentes na era digital: manual de orientação Departamento de Adolescência.* Rio de Janeiro: SBP, 2016.

Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros – MG sob o nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do PIEPE I da UNIFIPMoc/Afya

PROMOÇÃO DA SAÚDE E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO “MOSQUITO ZERO”

Marcelo Antônio Assunção Filho¹, Simão Pedro Rodrigues Figueiredo¹, João Pedro Lourenço Nascimento¹, Octávio Almeida Barbosa¹, Daniella Cristina Martins Dias Veloso²

¹Acadêmico(a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

²Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução: Projetos de extensão universitária são fundamentais na formação médica, pois integram teoria e prática em ações voltadas às necessidades sociais. No contexto da educação em saúde, especialmente com o público infantil, torna-se necessário o uso de abordagens metodológicas que considerem o desenvolvimento cognitivo e a linguagem adequada. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro período de Medicina de uma instituição de ensino superior privada no planejamento e execução de atividades educativas no projeto “Mosquito Zero”. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no primeiro semestre de 2025 no âmbito de uma disciplina de prática extensionista interdisciplinar. A ação foi realizada em um centro municipal de educação infantil na zona urbana de Montes Claros - MG, com crianças da educação infantil como público-alvo. O planejamento da atividade envolveu a produção de materiais gráficos como cartazes ilustrativos e jogos temáticos, além de dinâmicas lúdicas como músicas, dramatizações e brincadeiras interativas. A construção das estratégias foi orientada por princípios da educação popular em saúde. **Resultados:** Durante a intervenção, observou-se o engajamento das crianças nas atividades propostas, o que favoreceu a assimilação das informações sobre os cuidados com a água parada, o uso de repelentes e a eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*. A linguagem acessível, o uso de elementos visuais e a ludicidade das abordagens foram aspectos centrais para o sucesso da ação. A experiência também revelou a importância do planejamento pedagógico e da escolha de estratégias adequadas ao perfil do público-alvo, promovendo um aprendizado significativo tanto para os estudantes quanto para as crianças atendidas. **Considerações finais:** A participação no projeto “Mosquito Zero” contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes ao possibilitar a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o exercício de metodologias educativas voltadas à promoção da saúde. A experiência reforçou o papel da extensão universitária como espaço de aprendizagem compartilhada e de desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais à prática médica, evidenciando a relevância do planejamento e da adaptação das estratégias à realidade do público atendido.

Palavras-chave: Educação em saúde. Arboviroses. Metodologia educativa. Promoção da saúde. Extensão universitária.

Referências:

FERNANDES, Wania Ribeiro; PIMENTEL, Viviane Rangel de Muros; SOUSA, Maria Fátima de; MENDONÇA, Ana Valéria Machado. Programa Saúde na Escola: desafios da educação em saúde para prevenir Dengue, Zika e Chikungunya. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe3, p. 179–189, nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 4/2024-CGEDESS/DEPPROS/SAPS/MS. Indicação do tema e período da campanha de mobilização “Semana Saúde na Escola” para 2024 pelos Ministérios da Saúde e da Educação: “Defender a vida, ampliar a Vacinação, Combater a Dengue e Promover Saúde nos Territórios”. Brasília, 2024.

GONÇALVES, Lídia Dias; BAHIA, Silvia Helena Arias. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe5, p. 260–269, dez. 2022.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022. (Para pesquisas com seres humanos).
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya*

HERÓIS DA IMUNIZAÇÃO: PROMOVENDO A IMUNIZAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Paulo César Gonçalves Melo Júnior ¹; Adrielle Crhristine Mendes Oliveira ¹; Mateus José Barros Bezerra¹; Daniella Cristina Martins Dias Veloso².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-AFYA

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-AFYA

Introdução/Justificativa: O Programa Nacional de Imunização (PNI), instituído em 1973, pelo Ministério da Saúde, tem a finalidade de ampliar a cobertura vacinal brasileira. A vacinação é uma das medidas de saúde pública mais eficientes para a redução da mortalidade e morbidade infantil. Desde a implementação de programas vacinais em larga escala, a mortalidade infantil causada por doenças infecciosas tem diminuído exponencialmente. Nesse cenário, a baixa adesão ao PNI apresenta-se como um grave problema nacional de saúde pública. A infância é um período crucial para o desenvolvimento social, físico e cognitivo. A imunização possibilita um crescimento saudável, assegurando maior qualidade de vida na infância. A alta cobertura vacinal também protege coletivamente indivíduos que não podem ser vacinados por questões médicas, e a baixa adesão à vacinação pode resultar em quadros graves ou fatais e aumentar a circulação de doenças. Dessa forma, o projeto de extensão visa desenvolver ações de sensibilização sobre imunização, de modo a aumentar as coberturas vacinais, garantindo a proteção individual e coletiva. **Objetivo (s):** Promover a imunização infantil e capacitar os acadêmicos de medicina à realização de práticas de vacinação e entendimento do calendário nacional de imunização. **Métodos:** Realizou-se, no primeiro momento, uma capacitação, por meio de aula teórica, de 2h, sobre o calendário vacinal do SUS, as técnicas de aplicação de vacinação, bem como as vacinas ofertadas e suas dosagens, ministrada por uma enfermeira do Sistema Único de Saúde, para 16 acadêmicos de medicina, utilizando como recursos slides e cartilhas de vacinação. Posteriormente, promoveu-se um momento da prática de aplicação de vacinas, para os acadêmicos envolvidos, com supervisão da enfermeira responsável pela sala de vacinas, em uma unidade de saúde da cidade de Montes Claros-MG, durante o Dia D da campanha de imunização, realizada no município, nos períodos matutino e vespertino, totalizando 10h de ação. **Resultados:** Obteve-se a capacitação de 16 acadêmicos e a vacinação, em dose única, com imunizantes da influenza, de 132 pessoas, as quais 33 são crianças, de 0 a 12 anos, assistidas pela estratégia de saúde de família atendida. **Considerações Finais/Conclusões:** A ação de vacinação proporcionou um impacto relativo na cobertura vacinal local, uma vez que promoveu a conscientização e imunização de crianças suscetíveis a condições respiratórias graves para o público trabalhado.

Palavras-chave: Vacinação, Infância, Imunidade.

Referências:

BARROS, E. S.; CAVALHEIRI, J. C. Conhecimento dos responsáveis sobre a importância da vacinação infantil. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 4, n. 3, p. 29-45, 29 nov. 2021.

Brasil. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Imunização. Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações - SI-PNI. Brasília: Ministério da Saúde [Internet]. 2018. Disponível em: <http://sipni.datasus.gov.br/si-pni-web/faces/inicio.jsf>

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº/Ano. (Para pesquisas com seres humanos)
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

ENSINO DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA EM ESCOLAS: UMA REVISÃO

Tamara Ferreira Alves¹; Natália Lopes Castilho¹; Tiago Henrique da Silva Lima¹; Wilton Thiago Nonato de Faria¹; Harley Medawar Leão².

Acadêmico do Curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC AFYA
Professor do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC AFYA

Introdução/Justificativa: Paradas cardiorrespiratórias e obstruções das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) são emergências com risco de morte que podem ocorrer no ambiente escolar. Capacitar estudantes e professores em Suporte Básico de Vida (SBV) e manobras de desobstrução é uma estratégia eficaz para resposta precoce e redução de óbitos evitáveis (Tony et al., 2020; Vieira et al., 2023). No Brasil, essa abordagem ainda é recente e carece de inserção sistemática nas escolas públicas (Cruvinel de Souza et al., 2024). **Objetivo:** Analisar a literatura brasileira recente sobre o ensino da Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e do manejo da OVACE em instituições escolares, destacando estratégias, resultados e desafios. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases SciELO, LILACS e em anais de eventos científicos, entre 2019 e 2025. Utilizaram-se os descritores: “suporte básico de vida”, “escolas”, “primeiros socorros” e “OVACE”. Critérios de inclusão: estudos brasileiros que abordassem intervenções educativas voltadas ao ensino de SBV e OVACE em ambiente escolar. Critérios de exclusão: estudos duplicados, que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não abordassem intervenções educativas. A análise dos dados foi qualitativa, com categorização temática dos resultados encontrados. **Resultados:** Foram identificados sete estudos. Oficinas, palestras e atividades práticas com alunos do ensino fundamental e médio demonstraram aumento do conhecimento sobre RCP e manobras de desobstrução. A partir dos 10 anos, os alunos apresentaram boa assimilação dos conteúdos. As principais barreiras relatadas foram a ausência de tempo no currículo escolar, a falta de capacitação dos docentes e recursos limitados. A formação de parcerias com universidades e o uso de recursos lúdicos e digitais favoreceram a implementação das ações educativas. **Conclusão:** O ensino de SBV nas escolas brasileiras mostrou-se viável e eficaz. Os dados sugerem que crianças e adolescentes podem atuar como multiplicadores de conhecimento, e que a inclusão sistemática desses conteúdos no ambiente escolar, por meio de políticas públicas, tem potencial para reduzir mortes evitáveis e deve ser incentivada.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida; OVACE; Escolas.

Referências:

- TONY, J. C et al. Conhecimentos e habilidades em suporte básico de vida entre estudantes do ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4078.3340>. Acesso em: 19 maio 2025.
- VIEIRA, M. A et al. Educação em primeiros socorros para alunos do ensino fundamental. *Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR*, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10549>. Acesso em: 19 maio 2025.
- CRUVINEL DE SOUZA, A. et al. Ensino de primeiros socorros e OVACE: intervenção educativa em escolas públicas. *Revista Extensão UNITINS*, v. 11, 2024. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9005>. Acesso em: 19 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA: EXPERIÊNCIA, PERFIL E NECESSIDADES LOCAIS

Carolina Guimarães Carvalho¹; Henrique Corrêa Machado Mourão¹; Giovana Costa Oliveira¹; Luisa Martins Souza Santos¹; Maria Helena Mendes de Araujo Neta¹; Maria Rafaella Silveira Coelho¹; Igor Monteiro Lima Martins²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Unifipmoc Afya

²Professor do curso de Medicina da Unifipmoc Afya

Introdução: O presente relato descreve a experiência de observação na Unidade Básica de Saúde frequentada por nosso grupo. Buscamos compreender o perfil socioeconômico e etário da população, identificando as principais necessidades da região e seus fatores agravantes. **Objetivo:** Descrever as experiências vivenciadas e os aprendizados adquiridos ao longo de nossas visitas à Unidade de Saúde da Família (USF). **Metodologia:** Este relato de experiência possui caráter qualitativo, descritivo e reflexivo, tendo como base a USF, que atende dois bairros da cidade de Montes Claros. A coleta de informações ocorreu por meio de visitas técnicas supervisionadas, com observação direta do funcionamento da unidade e de seu território, considerando os determinantes sociais da saúde, como faixa etária predominante, condições socioeconômicas e características ambientais da região. A população assistida apresenta, em sua maioria, perfil idoso e portador de doenças crônicas, o que exige acompanhamento contínuo e cuidados específicos. A área é marcada por boas condições socioeconômicas, mas apresenta limitações estruturais, como a ausência de escoamento adequado da água da chuva, o que contribui para o risco de proliferação de doenças como a dengue, devido à presença de lotes vagos e áreas verdes. **Resultados:** A atuação da equipe na USF demonstrou ampla cobertura e efetividade nas ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. A unidade possui 3.891 cidadãos ativos cadastrados, com predomínio do sexo feminino (52,6%). Ao observar a população como um todo, nota-se a necessidade de maior atenção às doenças crônicas não transmissíveis. **Conclusão:** Foram observados os serviços prestados pela unidade, incluindo atendimentos ginecológico e obstétrico, ações de promoção da saúde e bem-estar, visitas domiciliares e acompanhamento médico de qualidade. Esses serviços evidenciam um cuidado ampliado, voltado à integralidade da atenção à saúde da população local.

Palavras-chave: Saúde da população, saúde da família, meio ambiente e saúde pública, assistência domiciliar.

ATENDIMENTO A POPULAÇÃO DE RUA OTIMIZADO ATRAVÉS DA GESTÃO DE FLUXOS: UM RELATO

Maria Izabel Souza Pereira¹, Ana Claudia Aquino Lopes Rabelo¹, Ana Laura Mendes de Paula¹, Felipe Barcelos Reis, Luis Guilherme Batista Almeida¹, Harley Santiago².

¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya.

² Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya.

INTRODUÇÃO: A população em situação de rua é uma das mais vulneráveis social e sanitariamente, enfrentando sérias barreiras no acesso aos serviços de saúde. O Consultório na Rua (ECR), implantado em Montes Claros-MG, busca garantir atendimento integral a essa população. No entanto, a fragmentação entre os serviços e a desinformação sobre os recursos disponíveis dificultam a continuidade do cuidado. Diante disso, surge a necessidade de estruturar o fluxo de atendimento, ampliando a efetividade da assistência e promovendo equidade no acesso. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de construção e implementação de um fluxograma para melhorar a integração entre o Consultório na Rua e as Unidades Básicas de Saúde, qualificando o atendimento à população em situação de rua. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos de Medicina da UNIFIPMoc-Afya durante o Projeto de Extensão I, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros-MG. O projeto foi dividido em três etapas: diagnóstico das dificuldades no atendimento, construção de um fluxograma funcional e capacitação das equipes de saúde quanto ao seu uso. **RESULTADOS:** A implementação do fluxograma favoreceu a integração entre os serviços de saúde e melhorou a efetividade do atendimento à população em situação de rua. As capacitações contribuíram para o aumento do conhecimento das equipes sobre os protocolos de encaminhamento. Observou-se maior organização nas demandas, aumento nos atendimentos pelas UBSs e maior resolutividade por parte do Consultório na Rua. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A organização do fluxo de atendimento resultou em melhorias significativas na articulação entre os serviços, promovendo um cuidado mais inclusivo e equitativo à população em situação de rua. A iniciativa reforça a importância de estratégias de gestão que priorizem a integração da rede e a formação de profissionais mais preparados para lidar com realidades sociais complexas. A experiência contribuiu para a formação crítica e ética dos acadêmicos, além de alinhar-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os de saúde e redução das desigualdades.

Palavras-chave: População em situação de rua; Atenção básica; Fluxo de atendimento; Consultório na Rua.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua. Brasília, 2020. SOUZA, M. A. et al. Estratégia Consultório na Rua: desafios na gestão e integração dos serviços. Revista de Saúde Pública, 2021. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde das populações vulneráveis. Genebra, 2019.

Aprovação Comitê de Ética: Projeto de extensão de natureza educativa e não-intervencionista, isento de parecer do CEP.

Resumo oriundo de atividades do PIEPE MEDICINA da UNIFIPMoc/Afya

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

IMPORTÂNCIA DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SEU IMPACTO SOCIAL

André Marcelino Duarte Almeida¹; Amanda Aguiar Araújo¹; Bernardo Mota Fernandes da Silva¹; Bruno Oliveira Pimenta¹; Dhulya Neves Nobre¹; João Artur Dias dos Santos¹; Kênia Souto Moreira²
¹ Discente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya
² Docente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A extensão universitária é um pilar essencial da educação superior, articulando ensino, pesquisa e sociedade. Seu propósito é promover um diálogo transformador entre universidade e comunidade, democratizando o conhecimento e contribuindo para o desenvolvimento social. Essa prática enriquece a formação acadêmica ao torná-la mais humanizada e voltada às demandas reais da população. Além disso, estimula responsabilidade social, inclusão e sustentabilidade, consolidando o papel da universidade como agente de mudança e justiça social. **Objetivo:** Analisar a produção científica sobre a importância da extensão universitária, com foco em seus impactos sociais e repercussões na comunidade. **Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Relações Comunidade-Instituição” e “Extensão Comunitária”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos oito anos, com revisão por pares e que evidenciem benefícios sociais, como formação profissional e transformação comunitária. Artigos duplicados, fora do recorte temático ou temporal, ou não disponíveis em português foram excluídos. **Resultados:** Foram selecionados 8 artigos. Os estudos indicam que a extensão universitária contribui significativamente para a formação acadêmica, ao integrar teoria e prática, promovendo senso crítico, empatia e responsabilidade social. A vivência em projetos comunitários amplia a aprendizagem ao unir saberes acadêmicos e populares, formando profissionais mais preparados e conscientes. A extensão também se mostra eficaz no desenvolvimento local e na redução de desigualdades, ao transformar o conhecimento científico em ação concreta e relevante para a sociedade. **Conclusão:** A extensão universitária é fundamental para uma formação crítica e comprometida com a realidade social. Ao aproximar a universidade da comunidade, ela promove uma transformação mútua, gerando impactos positivos tanto na formação dos estudantes quanto nas populações atendidas.

Palavras-chave: Universidade. Extensão. Comunidade.

Referências:

- SILVA, Ana Lúcia de Brito et al. Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 13, e239339, p. 1–8, 2019.
- ARANTES, Álisson Rabelo; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. *Sinapse Múltipla*, v. 6, n. 2, p. 179–183, 2017.
- ALVES, Adriana Costa et al. Consciência social: a importância da construção de saberes compartilhados pela curricularização da extensão. *Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia*, v. 6, n. 12, 2019.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

BEM ME LAR: AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO INTEGRAL AO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Giselli Maria Costa 1, Laura Gabriela Ribeiro Reis 1, Lucas Pereira e Souza 1, Marcos Paulo Pataro Rocha 1, Maria Clara Silveira Santana 1; Kênia Souto Moreira 2

1 Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMOC - Afya

2 Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC - Afya

Introdução/Justificativa: O envelhecimento populacional impõe importantes desafios ao sistema de saúde, especialmente no que se refere ao cuidado de pessoas idosas institucionalizadas. No Lar Betânia, Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada em Montes Claros – MG, foram identificadas fragilidades como a ausência de registros clínicos estruturados e a carência de avaliações geriátricas padronizadas. Essas lacunas comprometem a qualidade e a integralidade da assistência prestada, motivando a elaboração do projeto de intervenção “Bem Me Lar”, voltado à qualificação do cuidado ofertado aos residentes da instituição. **Objetivo(s):** Relatar a extensão universitária de avaliação e intervenção multiprofissional em uma ILPI, com foco na saúde integral, humanização e promoção da qualidade de vida dos idosos. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicos do 5º período do curso de Medicina da UNIFIPMOC ao longo de seis semanas no 1º semestre de 2025, com visitas semanais à instituição. As ações envolveram aplicação do IVCF-20, triagem cardiovascular com ECG, atendimento odontológico em parceria com ligas acadêmicas, implantação de um sistema digital de registros clínicos e oferta de Práticas Integrativas e Complementares (PICs), como musicoterapia e aromaterapia. A equipe atuou em duplas para garantir atendimento individualizado aos 122 residentes. **Resultados:** A maioria dos idosos apresentou alta vulnerabilidade clínica-funcional, com múltiplas comorbidades e dificuldades psicossociais. As PICs foram bem recebidas e promoveram melhorias comportamentais, especialmente entre idosos com demência. A informatização dos registros clínicos enfrentou resistência inicial, superada por meio de oficinas e adaptações. **Considerações Finais/Conclusões:** A intervenção demonstrou que estratégias interdisciplinares e humanizadas promovem avanços significativos no cuidado institucional ao idoso. A experiência foi bem-sucedida e demonstrou-se replicável, com potencial de impacto positivo em outras ILPIs.

Palavras-chave: Idoso. Instituição de Longa Permanência. Avaliação Geriátrica. Práticas Integrativas. Saúde Coletiva.

Referências:

LIMA, M. G. et al. Saúde e bem-estar em idosos: a importância de avaliações psicológicas e cognitivas. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 22, n. 4, p. 456-470, 2019. Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

VIANA, L. G. A. et al. **Validação da versão brasileira do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF- 20)**. *Revista de Saúde Pública*, v. 54, p. 122, 2020.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc/Afya

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR: VIVÊNCIA EXTENSIONISTA EM LOCAL ENDÊMICO DE MINAS GERAIS

Angélica Almeida Fernandes¹; Fernando Aguiar Mota¹; Giovanna Mendes Oliva¹; Maria Eduarda Oliveira Veloso¹; Matheus Falcão da Silva Ornelas¹; Wallace Adriel de Assis Maciel¹; Gláucia Cavalcante Oliveira².
¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)
² Professora do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc)

Introdução/Justificativa: A leishmaniose tegumentar (LT) é uma doença endêmica e negligenciada no Brasil, afetando populações vulneráveis e caracterizada pelo subdiagnóstico e diagnóstico tardio. Entre 2020 e 2024, foram registrados 61.771 novos casos, incluindo 5.356 em Minas Gerais. Diante disso, ações de extensão universitária focadas no diagnóstico precoce da doença são essenciais para prevenir complicações. O projeto justifica-se pela necessidade de intervenções educativas que reduzam casos e promovam a saúde em áreas endêmicas. **Objetivos:** Este relato objetiva descrever uma experiência de educação em saúde sobre LT em área endêmica, com capacitação de ACSs, sensibilização comunitária e distribuição de material educativo, ressaltando os aspectos metodológicos e os resultados alcançados. A iniciativa também visou contribuir para a formação de estudantes de medicina, com foco em responsabilidade social. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado “Rastrear, capacitar, cuidar”, realizado por docentes e discentes do curso de Medicina de um centro universitário do norte de Minas Gerais. Os acadêmicos foram inicialmente capacitados sobre a LT e, em seguida, atuaram na formação dos ACSs como multiplicadores. As ações incluíram oficinas educativas, atividades comunitárias e distribuição de materiais informativos em uma ESF. O planejamento foi participativo e os resultados foram analisados qualitativamente, com base no engajamento e impacto das ações. **Resultados:** O projeto resultou na capacitação de agentes comunitários da ESF, melhorando a identificação de casos suspeitos e a orientação sobre LT. Houve ampla adesão comunitária e distribuição de mais de 50 materiais educativos, fortalecendo o acesso à informação. Estudantes relataram evolução na comunicação e compromisso social. A experiência evidenciou a importância de campanhas contínuas com participação comunitária e apoio dos serviços de saúde. **Considerações Finais/Conclusões:** A extensão realizada demonstrou-se eficaz para ampliar o conhecimento popular sobre a LT, contribuindo para sua prevenção e controle em área endêmica. A vivência evidenciou o valor da educação em saúde como ferramenta essencial no enfrentamento de doenças negligenciadas e na formação de profissionais de saúde com responsabilidade social e atuação humanizada.

Palavras-chave: Leishmaniose Cutânea. Extensão universitária; Atenção primária à saúde.

Referências:

BRASIL. Boletim Epidemiológico: **Doenças tropicais negligenciadas**. Ministério da Saúde Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2021/boletim_especial_doencas_negligenciadas.pdf/view. Acesso em: 16 maio 2025.

BRASIL. **Leishmaniose Tegumentar (LT)** - Situação Epidemiológica. Ministério da Saúde. 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/l/lt/situacao-epidemiologica>. Acesso em: 16 maio 2025.

MATTOS, Alexandra Brugnara Nunes de; TUMELERO, Júlia Lippert. Perfil epidemiológico da Leishmaniose tegumentar no Brasil de 2015-2020. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 3, p. e17212340385, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/40385>. Acesso em: 16 maio 2025.

CADA SEGUNDO CONTA: ENSINANDO A SALVAR VIDAS ONDE QUER QUE ESTEJA

Daniel Castro Fonseca Cunha¹; Gustavo Mendes Sarmento¹; Ismarley Marques Vaz De Melo Dias¹; João Alberto Gomes de Almeida Junior¹; Maria Fernanda Maia Ribeiro de Sá¹; Thiago Santos Monção²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

² Professor do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

Introdução/Justificativa: A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como emergência médica de extrema gravidade, responsável por elevada mortalidade quando não atendida prontamente. Estudos demonstram que a intervenção imediata de leigos pode dobrar ou triplicar as chances de sobrevivência (Yan *et al.*, 2020; Prado *et al.*, 2024). Em Montes Claros, a carência de capacitação da população em técnicas básicas de reanimação motivou a realização deste projeto, que buscou integrar o conhecimento acadêmico à necessidade social, formando primeira linha de atendimento em espaços públicos. **Objetivos:** Capacitar funcionários de um restaurante para executarem manobras de RCP e uso adequado do DEA, avaliando a aquisição de conhecimentos através de metodologia validada. Paralelamente, buscou-se estabelecer protocolo replicável para futuras intervenções em espaços públicos de grande circulação. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem intervencionista na qual foi realizada uma capacitação estruturada em formato teórico-prático integrado, utilizando metodologia ativa baseada em simulação realística para melhorar a aprendizagem. A componente teórica abordou: algoritmo básico de SBV conforme diretrizes internacionais, técnica adequada de compressões torácicas (profundidade, frequência e posicionamento), ventilações de resgate e operação segura do DEA. A prática foi desenvolvida em estações de treinamento com manequins, onde os participantes executaram sequências completas de RCP sob supervisão direta dos acadêmicos, recebendo feedback imediato sobre profundidade e ritmo das compressões. A avaliação de aprendizagem combinou observação direta das habilidades técnicas com questionamentos aplicados antes e após a intervenção. **Resultados:** Os participantes demonstraram marcante evolução na execução das técnicas, com domínio satisfatório da sequência SBV após o treinamento. Durante as simulações práticas, observou-se adequada execução das compressões torácicas e posicionamento seguro do DEA. Os relatos espontâneos destacaram sensação de maior preparo para enfrentar emergências. **Conclusões:** A experiência evidenciou a viabilidade e impacto social da capacitação de leigos em SBV em restaurante, demonstrando que metodologias ativas de ensino são eficazes para aquisição de habilidades emergenciais. Os resultados sugerem a necessidade de políticas públicas que institucionalizem esse tipo de formação, potencializando o papel do primeiro respondente na cadeia de sobrevivência.

Palavras-chave: SBV. Capacitação. Primeiros Socorros.

Referências:

YAN, S.; GAN, Y.; JIANG, N.; WANG, R.; CHEN, Y.; LUO, Z.; ZONG, Q.; CHEN, S.; LV, C. The global survival rate among adult out-of-hospital cardiac arrest patients who received cardiopulmonary resuscitation: a systematic review and meta-analysis. *Critical care (London, England)*, v. 24, n. 1, p. 61, 2020. DOI 10.1186/s13054-020-2773-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13054-020-2773-2>. Acesso em: 14/05/2025

PRADO, Y. L.; BORGES, L. P.; ROCHA, S. L. S.; SILVA, J. C. M.; LIMA, M. G. A.; SANTOS, T. S.; MELO, J. M. D.; NASCIMENTO, I. F.; JOTER, K. P. L.; COSTA, P. H. Importância do suporte básico de vida na primeira resposta a emergências médicas. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 1534–1542, 2024. DOI 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1534-1542. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1534-1542>. Acesso em: 14/05/2025.

DIAGNÓSTICO SANITÁRIO NA UNIDADE: DETERMINANTES SOCIAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

PAULA, Anna Carvalho de¹; LOPES, Gustavo Alves¹; PESSOA, Isabela Tolentino¹; NETHER, Nicole Maia¹; BARROS, Octávio David Costa¹; PONTES, Raiane Carvalho¹; MOREIRA, Kênia Souto².

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da UNIFIPMOC AFYA

² Professora do curso de Medicina da UNIFIPMOC AFYA

Introdução: O processo de territorialização identifica as necessidades da área de abrangência, por meio do diagnóstico sanitário e da análise dos determinantes sociais, o que permite a divisão do território em microáreas, facilitando a gestão eficaz das ações de saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência de realização de um diagnóstico sanitário em uma Estratégia de Saúde da Família. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicos do 1º período de Medicina, durante o primeiro semestre de 2025, em uma Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG. A atividade ocorreu sob orientação de uma preceptora e envolveu o mapeamento da área de abrangência, a avaliação da infraestrutura e da atuação da unidade de saúde, além de práticas como aferição de pressão, preparo de materiais para curativos, aplicação de medicação e visita ao Centro de Referência de Assistência Social. As vivências foram registradas em diário de campo, com posterior sistematização descritiva, respeitando princípios éticos de anonimato. **Resultados:** O bairro tem condições de moradia e de higiene precárias, o que favorece proliferação de vetores de doenças consideradas pelos alunos nos atendimentos. O acesso a serviços essenciais é limitado, pois a Unidade de Saúde não está no seu bairro de abrangência, o que afeta o acompanhamento de pacientes debilitados, por conta disso os acadêmicos realizaram visita domiciliar. A maioria das famílias têm alta taxa de desemprego e informalidade, fato que impacta a alimentação e a saúde mental delas, logo os alunos conheceram a relevância do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) para a comunidade. O bairro carece de parques, tem calçadas irregulares, lixo a céu aberto e o lazer principal dos adultos é a televisão, fatores que desestimulam os esportes na rua, apesar disso os alunos incentivaram sua prática. **Considerações finais:** O diagnóstico sanitário mostrou-se valioso para o processo de territorialização, para a compreensão da realidade social e para a identificação dos determinantes de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Determinantes Sociais da Saúde, Estratégias de Saúde Nacionais

Referências: DE OLIVEIRA, M. C. C. *et al.* Processo de territorialização em saúde como instrumento de trabalho. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 13578–13588, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-179. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17511>. Acesso em: 28 may. 2025.

DOS SANTOS, A. N. S. *et al.* HEALTH POLICIES AND INEQUALITY – SOCIAL DETERMINANTS AND BARRIERS IN ACCESS TO SERVICES OF THE UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS). **ARACÊ**, [S. l.], v. 7, n. 4, p. 17006–17039, 2025. DOI: 10.56238/arev7n4-082. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4324>. Acesso em: 28 may. 2025.

Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros – MG sob o nº 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do IESC I da UNIFIPMoc/Afya

VIVÊNCIAS EM TERRITÓRIO: APRENDIZADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ayra Danielly dos Santos¹; Felipe Pereira Souza ¹; João Pedro Lourenço Nascimento ¹; Júlia Souto Alves¹; Maria Eduarda Muniz Versiane¹; Octávio Almeida Barbosa¹; Fernanda Marques da Costa².
Acadêmicos do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya
Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc - Afya

Introdução: A territorialização na Atenção Primária a Saúde permite compreender o contexto social, econômico e epidemiológico da comunidade. Na Estratégia Saúde da Família, fortalece o vínculo entre equipe e população, promovendo cuidado integral. A participação de estudantes nesse processo proporciona vivência no SUS e contribui para uma formação crítica e humanizada, alinhada à saúde coletiva. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de acadêmicos do primeiro período do curso de Medicina do Centro Particular Universitário do Norte de Minas, no processo de diagnóstico sóciosanitário de uma unidade parceira do município voltada para a atenção primária, com foco nos determinantes sociais, vulnerabilidades locais e no contato com a comunidade. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência realizado entre fevereiro e maio de 2025, em uma unidade da Estratégia Saúde da Família no Norte de Minas Gerais. A metodologia baseou-se na Estimativa Rápida Participativa (ERP), utilizando múltiplas técnicas de coleta: observação direta em campo, análise de dados secundários do sistema e-SUS e entrevistas semiestruturadas com Agentes Comunitários de Saúde (ACS). As visitas a ruas, comércios, residências e espaços públicos permitiram observar aspectos como infraestrutura urbana, condições ambientais e barreiras de acesso. Os dados secundários incluíram perfil populacional, doenças prevalentes, hábitos de vida e situação de trabalho. As entrevistas com os ACS complementaram a análise, ampliando a compreensão das necessidades e vulnerabilidades da população. **Resultados:** Durante a realização do diagnóstico sóciosanitário, foram observadas questões como ausência de pavimentação, descarte inadequado de lixo, dificuldades de acesso a serviços e falta de espaços de lazer. Dados do e-SUS indicaram: 326 hipertensos, 112 diabéticos, 87 com doenças cardíacas, 153 com transtornos mentais, 9 gestantes, 45 pessoas com deficiência (registros incompletos), 83 fumantes, 82 usuários de álcool, 27 com uso de drogas e 9 internações recentes. A entrevista destacou o vínculo entre equipe e moradores e a relevância da presença contínua da Equipe de Saúde da Família, apesar dos desafios com recursos e encaminhamentos. **Considerações Finais:** A vivência possibilitou uma visão ampliada da Atenção Primária e reforçou a importância do vínculo, da escuta ativa e da atuação sensível às condições sociais da comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária a Saúde. Estratégia de Saúde da Família. Territorialização.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. e-SUS Atenção Primária: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada – CDS. Brasília: MS, 2019.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO: O IMPACTO DA EXTENSÃO NA COMUNIDADE ESCOLAR

Gabriela Pereira Lima¹; Igor Rodrigues Ribeiro¹; David Duarte Heliodoro Saporì¹; Karen Caroline Lessa Brandão¹; Vitor Souto Maciel¹; Kênia Souto Moreira².

¹Acadêmico (a) do curso de Medicina da Unifipmoc/Afya

²Professora do curso de Medicina da Unifipmoc/Afya

Introdução: A educação ambiental, configura-se como um instrumento essencial para a formação de cidadãos críticos e responsáveis, conforme preconiza a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999), que enfatiza a necessidade de promover práticas sustentáveis e a preservação dos recursos naturais. Ao abordar questões relacionadas ao meio ambiente e ao comportamento humano, o projeto contribuiu para ampliar a compreensão dos estudantes sobre como práticas cotidianas impactam diretamente a qualidade de vida, promovendo uma reflexão crítica sobre hábitos e valores no contexto escolar. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação educativa realizada com crianças de 6 a 8 anos, com o objetivo de sensibilizá-las acerca dos impactos do descarte inadequado de resíduos, estimular a adoção de hábitos mais sustentáveis e promover atividades lúdicas. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, descritivo, realizado em uma escola do município de Montes Claros – MG por acadêmicos de Medicina no primeiro semestre de 2025. A atividade envolveu ações educativas e interativas, como palestras e dinâmicas. As estratégias foram construídas com base em princípios da educação popular e ambiental. A avaliação da intervenção ocorreu por meio de observação direta e registros em diário de campo, que incluíram falas, percepções e produções dos participantes. **Resultados:** As crianças demonstraram grande interesse e envolvimento nas atividades realizadas, interagindo ativamente na palestra e nas dinâmicas lúdicas. Relataram experiências do cotidiano relacionadas ao descarte de lixo e mostraram compreensão dos impactos ambientais e sociais causados pela falta de coleta seletiva. Os registros em diário de campo apontaram mudanças no discurso das crianças, com falas mais críticas e conscientes. A intervenção despertou o senso de responsabilidade ambiental, além de fortalecer vínculos entre os estudantes, a escola e os acadêmicos envolvidos na ação. **Considerações Finais:** A experiência mostrou que as estratégias lúdicas são eficazes na educação e em saúde infantil, pois promovem não apenas um aprendizado mais significativo, mas também incentivam a consciência crítica e fortalecem a relação entre os estudantes de Medicina e a comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação em saúde. Resíduos sólidos. Determinantes sociais da saúde. Educação ambiental.

Referências:

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc/Afya

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E HIGIENE NO CONTEXTO DA INFÂNCIA

Sabrina Martins Cardoso(1), Sofia Cordeiro Pereira(1), Maria Clara Sales Matoso(1), Clara Urias Rocha(1), Ianny Ribeiro Silva(1), Maria Thereza Petrone(1), Kênia Souto Moreira(2).
1Acadêmico(a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
2Professor(a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: O projeto de extensão é uma iniciativa acadêmica que visa aproximar a universidade da sociedade, promovendo troca de conhecimentos e experiências entre estudantes e a população, permitindo que a aplicação prática da teoria ensinada contribua para solução de problemas sociais. Este projeto surgiu diante dos elevados índices de brasileiros com problemas na saúde bucal, buscando melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, tendo em vista que a saúde bucal começa na infância e está relacionada à alimentação. Sendo assim, a infância, como fase crucial na formação de hábitos, propõe a promoção da alimentação saudável e de uma higiene bucal adequada, por meio de ações educativas. O estudo se justifica pela importância de oferecer informações adequadas sobre saúde bucal e alimentação saudável ao público-alvo. **Objetivo(s):** O objetivo da presente resenha foi relatar a promoção da conscientização sobre alimentação saudável e a prática da higiene bucal entre as crianças de uma instituição escolar. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, extraído a partir das vivências dos docentes, na disciplina de PIEPE -Práticas Interdisciplinares de Ensino, Pesquisa e Extensão. Foi realizado em um centro pedagógico de uma cidade do Norte de Minas Gerais, no primeiro semestre de 2025, nos dias 10 e 23 de abril, pelos acadêmicos do 1º período do curso de Medicina na UNIFIPMoc- Afya, juntamente com acadêmicos do curso de Odontologia, em Montes Claros. Todos os cuidados em saúde foram realizados sob autorização prévia do professor responsável e com o acompanhamento da gestão do local. **Resultados:** Participaram do estudo 55 crianças, com faixa etária entre 6 a 8 anos de idade, previamente autorizadas pelos seus responsáveis legais. Foram realizadas atividades educativas com palestras dinâmicas e ações práticas, como gincanas e entrega de salada de frutas. As ações foram bem aceitas, sem sinais de resistência, evidenciando a compreensão da importância dos cuidados oferecidos. **Conclusão:** A intervenção busca contribuir para a formação de uma geração mais consciente em relação à própria saúde. Além de incentivar hábitos saudáveis, espera-se que o projeto também desenvolva empatia e senso crítico nos estudantes participantes. Por outro lado, a interação entre as crianças e os acadêmicos proporcionou-lhes uma responsabilidade social, a qual contribuiu com a formação não apenas profissional, mas também humana deles.

Palavras-chave: Alimentação Saudável, Higiene Bucal, Nutrição da Criança, Educação Alimentar.

Referências: BRÊTAS, J.R DA S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para formação profissional e promoção da saúde. Trabalho Educação e Saúde, V. 5, n. 2, p. 367-380, 200. DOS SANTOS BANDEIRA, A.P. et al. Alimentação e higiene na infância: um estudo qualitativo sobre saúde e educação infantil

Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros-MG sob nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do PIEPE da UNIFIPMoc/Afya

SAÚDE E EDUCAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE PROMOÇÃO DE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E HIGIENE BUCAL

Gleyson Junio Soares da Silva¹, Ana Clara Fleury da Silva¹, Bernardo Adriano Borborema Rodrigues Cerqueira¹, Camila Silva Reis¹, Fernando Antônio Saporì Loyola¹, Talles Daniel Veloso Barbosa¹, Kênia Souto Moreira².
¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A insegurança alimentar e a deficiência de hábitos de higiene bucal entre crianças em idade escolar são questões relevantes para a saúde pública no Brasil. De acordo com Soares et al. (2024), o excesso de alimentos ultraprocessados e a carência de práticas de higiene resultam em maiores índices de obesidade e doenças bucais, como a cárie. O projeto de extensão NUTRIKIDS foi idealizado para suprir lacunas identificadas no contexto escolar, onde há dificuldade na implementação de uma alimentação saudável e uma rotina eficaz de higiene bucal, especialmente na primeira infância. **Objetivo:** Desenvolver ações educativas voltadas para a promoção de hábitos saudáveis de alimentação e higiene bucal entre crianças, ampliando o conhecimento sobre a importância desses cuidados. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por acadêmicos do curso de Medicina. As ações ocorreram em abril de 2025, em um Centro Pedagógico localizado no Norte de Minas Gerais. Participaram das atividades 55 crianças, com idades entre 6 e 8 anos, matriculadas no ensino fundamental I. As oficinas foram planejadas e executadas pelos acadêmicos e incluíram: apresentações teatrais sobre alimentação saudável; roda de conversa sobre a importância da higiene bucal; degustação de salada de frutas; distribuição de kits de higiene bucal e orientação sobre escovação. **Resultados:** As crianças participaram ativamente das atividades propostas, demonstrando interesse e envolvimento com os conteúdos trabalhados. Durante as rodas de conversa, relataram experiências prévias e dúvidas sobre alimentação e higiene, possibilitando a troca de saberes. A entrega dos kits incentivou a prática da escovação correta e reforçou a importância da higiene bucal. Além disso, a degustação de frutas contribuiu para a valorização de uma alimentação saudável, conforme relatado pelos professores da instituição, que perceberam mudanças positivas nos hábitos alimentares das crianças após a intervenção. **Considerações finais:** O projeto proporcionou uma vivência prática e enriquecedora para os acadêmicos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de comunicação, planejamento e execução de ações em saúde coletiva. A intervenção revelou-se uma importante estratégia de promoção à saúde, incentivando a adoção de hábitos saudáveis na infância e estimulando a autonomia das crianças para a prática diária dessas ações. Destaca-se, contudo, a necessidade de continuidade das atividades e de parcerias interinstitucionais, visando à sustentabilidade das práticas implementadas e à superação de desafios relacionados à adesão das crianças e à disponibilidade de recursos.

Palavras-chave: Promoção da saúde. Hábitos saudáveis. Primeira infância.

Referências: SOARES, A.; SILVA, Ísis de S.; OLIVEIRA, . . . J. G.; LUCAS, R. J. de L.; OLIVEIRA, Ângelo G. R. da C.. Atual cenário brasileiro do consumo e hábitos alimentares e estado nutricional de crianças escolares: um estudo epidemiológico. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 19, n. 55, p. 300-319, 2024. DOI: 10.5281/zenodo.13377335. Disponível em: <https://revista.iolecs.com.br/boca/index.php/revista/article/view/5222>. Acesso em: 10 maio. 2025.

*Aprovação Comitê de Ética: Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya, Montes Claros-MG 39408-007/2025
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya*

ADOLESCÊNCIA E ACOLHIMENTO: PROMOVENDO UM ESPAÇO DE ESCUTA E REFLEXÃO

Maria Clara Neri Azevedo Diniz ¹; Maria Eduarda Antunes Xavier ¹; Giovana Ferreira Reis ¹; Tiago Santos Guimarães ¹; Adrian Gabriel Rodrigues Rocha ¹; João Pedro Brant Cumani ¹; Daniella Cristina Martins Dias Veloso ²

¹ Discente do curso de Medicina da instituição Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

² Docente do curso de Medicina da instituição Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

Introdução: A saúde mental dos adolescentes tem sido cada vez mais impactada por altos níveis de ansiedade e estresse, frequentemente associados às cobranças relacionadas ao desempenho escolar e à escolha da profissão. O período que antecede o vestibular é desafiador, marcado por pressões para alcançar bons resultados, influência das expectativas familiares e competitividade entre os colegas. **Objetivo:** Descrever as intervenções realizadas por estudantes de medicina com o objetivo de sensibilizar adolescentes, por meio da promoção de um ambiente acolhedor para a expressão de emoções e o compartilhamento dos desafios vivenciados na adolescência. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no âmbito de um projeto extensionista interdisciplinar, realizado em uma escola da rede privada localizada na zona urbana da cidade de Montes Claros/MG. As intervenções ocorreram no turno matutino dos dias 6 e 7 de maio de 2025 e foram conduzidas por acadêmicos de medicina do 2º período com apoio da Liga Acadêmica de Humanismo Existencial. O público-alvo incluiu 196 adolescentes do 9º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio, com idades entre 14 e 16 anos. Na primeira etapa utilizou-se um novelo de lã e os integrantes se posicionaram em círculo e, ao compartilhar voluntariamente uma experiência pessoal, repassavam o novelo a outro colega, o que permitiu a visualização simbólica das conexões estabelecidas entre os participantes, por meio da teia formada pelos fios. Na segunda etapa foram promovidas rodas de conversa reflexivas que estimulavam a troca de experiências, dúvidas e anseios. **Resultados:** Os adolescentes foram sensibilizados e participaram ativamente compartilhando experiências e sentimentos de desconforto com desempenho acadêmico, a frustração de não atingir às expectativas e a insegurança relacionada ao vestibular, além de refletirem acerca das situações mencionadas. **Considerações Finais:** O projeto de extensão alcançou o seu objetivo ao sensibilizar os adolescentes sobre sentimentos relacionados à pressão acadêmica, ao fracasso escolar, à autoestima e à insegurança em relação ao futuro profissional. A abordagem utilizada demonstrou ser eficaz em proporcionar conhecimento e habilidades para gerenciar emoções, fortalecendo a autoestima e o bem-estar dos participantes. As intervenções promoveram um ambiente acolhedor e reflexivo e a iniciativa se mostrou essencial para preparar os adolescentes para enfrentar os desafios.

Palavras-chave: Adolescentes. Saúde mental. Escola.

Referência: PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Stress e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. Contextos Clínicos, São Leopoldo, v. 2, n. 2, p. 121 – 130, dez. 2009. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000200004. Acesso em 12 maio 2025.

MAZIERO, E. C.; SEHNEM, S. B. Escolha profissional: estresse e ansiedade em adolescentes matriculados no terceiro ano do ensino médio. *Revistaft*, Rio de Janeiro, v. 27, out. 2023. Disponível em: <http://revistaft.com.br/escolha-profissional-estresse-e-ansiedade-em-adolescentes-matriculados-no-terceiro-ano-do-ensino-medio/>. Acesso em 17 maio 2025.

ROSSI, W; FAVRETTO, L. Ansiedade e adolescência: suas implicações na escolha profissional. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 07, Ed. 07, Vol. 01, p. 115-140, jul 2022. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/ansiedade-e-adolescencia>. Acesso em 17 maio 2025.

*Resumo oriundo de atividades do Projeto de Interdisciplinar em Extensão II da UNIFIPMoc/Afya PIEPE
Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022. (Para pesquisas com seres humanos).*

CAPACITAÇÃO EDUCACIONAL EM PRIMEIROS SOCORROS VOLTADA PARA EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS

André Cruz Amaral ¹; Álvaro Ferreira Tiago Mendes¹; Samuel Paulo Drumond Pires Gorayeb ¹; Santhiago Santos Dias ¹; Washington Lucas Borges Garcia ¹; Héllen Julliana Costa Diniz ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

Introdução/Justificativa: Situações como engasgos e paradas cardiorrespiratórias (PCR) representam sérios riscos à vida, principalmente em crianças. Embora essas ocorrências exijam respostas rápidas e eficazes, a maioria da população ainda não se sente preparada para agir nesses momentos (Rocha et al., 2023). No Brasil, mesmo com leis que incentivam a capacitação em primeiros socorros no ambiente escolar, ainda é visível a carência de treinamentos práticos e acessíveis (Brasil, Lei n.º 13.722/2018). Considerando esse cenário, o presente projeto busca suprir essa lacuna por meio da formação de profissionais da educação, promovendo segurança e prevenção no cotidiano escolar. **Objetivo(s):** Descrever a experiência de capacitação de colaboradores e professores de uma instituição de ensino no norte de Minas Gerais para atuação em emergências com crianças, como engasgo e PCR, destacando a implementação de estratégias educativas práticas e simulações realistas que visam fortalecer a segurança no ambiente escolar. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado em uma escola no norte de Minas Gerais, com professores e colaboradores, sob a condução de acadêmicos de Medicina. Inicialmente, foi ministrada uma palestra abordando noções básicas sobre emergências pediátricas, como engasgos e PCR. Em seguida, os participantes foram organizados em grupos para uma prática supervisionada, utilizando manequins de simulação para aplicar as técnicas aprendidas. A atividade não exigiu aprovação ética formal, por envolver apenas adultos com participação voluntária previamente esclarecida. **Resultados:** Como resultado da ação, acredita-se que os envolvidos estejam mais seguros e preparados para enfrentar emergências. Ademais, os estudantes responsáveis pela condução da atividade tiveram a oportunidade de reforçar seus conhecimentos e desenvolver habilidades de comunicação, liderança e atuação em projetos de educação em saúde. A escola também se beneficiou ao tornar-se um ambiente mais protegido e consciente diante de situações críticas. **Considerações Finais/Conclusões:** A capacitação demonstrou ser uma estratégia eficaz para preparar a equipe escolar diante de emergências com crianças, contribuindo para um ambiente mais seguro e preparado. O uso de métodos práticos e simulações realistas facilitou a aprendizagem, promovendo maior confiança dos participantes. A experiência evidenciou a importância de ações educativas acessíveis, contínuas e integradas ao cotidiano escolar.

Palavras-chave: Primeiros socorros. Escola. Prevenção.

Referências:

1. Brasil, Lei 13.722 de 4 de outubro de 2018. Torna obrigatória a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimentos de recreação infantil. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2018. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 5 out. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 18 mai. 2025.
2. Gonzalez, M. et al.. I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 101, n. 2, p. 1–221, ago. 2013.
3. Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC). Atualização da Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019 Oct 10;113(3):449-663. Portuguese. doi: 10.5935/abc.20190203. PMID: 31621787. Acesso em: 13 mar. 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

EXPLORANDO A SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ONCOLOGIA

Giovana Maria Alessandretti ¹; Ana Cecília Costa Maia Pinheiro ²; Cynara Silde Mesquita Veloso³.

¹ Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc

² Acadêmico do curso Direito da instituição UNIFIPMoc

³ Professor do curso Direito da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A atuação na oncologia exige dos profissionais não apenas competência técnica, mas também um elevado grau de preparo emocional. Diante desse cenário desafiador, os profissionais de saúde estão suscetíveis à intensificação de sintomas preexistentes, podendo apresentar reações adversas ao estresse, como medo, ansiedade, agitação, exclusão social, sensação de impotência, fadiga e sobrecarga emocional. (Gutierrez *et. al.*, 2025). **Objetivo(s):** Compreender a perspectiva dos colaboradores de um serviço em tratamento de câncer em relação à sua saúde mental e qualidade de vida, identificar elementos sociais e laborais que favorecem ou prejudicam esses aspectos, com base em sua percepção. **Métodos:** Este estudo é descritivo e possui um enfoque quanti-qualitativo. O estudo foi realizado no Hospital Oncológico ONCOVIDA, de Montes Claros. Para coleta de dados se fez o uso do questionário de avaliação; Questionário de Qualidade de Vida – SF-36. Antes da aplicação, todos os participantes foram orientados quanto aos objetivos do estudo e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como critério de inclusão, utilizou-se profissionais efetivos do hospital que trabalham diretamente ligados aos pacientes com câncer. As coletas de dados foram feitas a partir de entrevistas no período de julho até dezembro de 2024. **Resultados:** Entre todos os profissionais entrevistados (40), a maioria relatou conseguir realizar suas atividades laborais com pouca ou nenhuma limitação física, com níveis adequados de energia física. Entretanto, foi identificado um resultado negativo em relação à limitação por aspectos emocionais, uma parcela significativa relatou dificuldade em manter desempenho pleno no trabalho devido a sentimentos de tristeza e tensão emocional. Quanto aos aspectos sociais, observou-se que os vínculos interpessoais foram preservados. Em relação ao estado geral de saúde, os participantes se autoavaliaram como "razoavelmente bons". Quanto à saúde mental, os dados mostraram níveis moderados de estresse e ansiedade. **Considerações Finais/Conclusões:** Diante dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde que atuam na oncologia, evidencia-se a complexidade emocional e psíquica que permeia essa prática. Dessa forma, investir no desenvolvimento emocional e técnico dos profissionais da oncologia é não apenas uma exigência ética, mas também um caminho para garantir uma assistência de qualidade, sensível e centrada no paciente.

Palavras-chave: Oncologia. Saúde Mental. Profissionais.

Referências:

GUTIERREZ, Patrícia dos Santos Generoso, SANTO, Fátima Helena do Espírito, MARTINS, Pâmela Gonçalves. **Sentimentos e Emoções Enfrentados por Profissionais de Saúde em Cuidados Paliativos Oncológicos**. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/4494>. Acesso em: 12/05/2025.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 39.408-007/2024.

INTERVENÇÃO RÁPIDA: TREINAMENTO ESCOLAR EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Brenda Monique Freitas Rodrigues¹, César Rabelo Rodrigues Filho¹, Gustavo Duarte Gondim¹, Maurício Gomes Prates², Harley Medawar Leão²

¹Discentes do curso Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

Introdução/Justificativa: A ausência de conhecimento sobre Suporte Básico de Vida (SBV) nas escolas representa um risco à saúde pública, já que a maioria da população não está preparada para agir em situações de emergência. Apesar de adolescentes terem capacidade para realizar compressões torácicas eficazes, o ensino de SBV ainda não é obrigatório nas escolas. Estudos revelam que professores e funcionários escolares apresentam lacunas em habilidades essenciais, como a verificação rápida do pulso e da respiração, além da correta execução das compressões cardíacas. Isso evidencia a importância de capacitações contínuas para garantir intervenções eficazes em casos de parada cardiorrespiratória. **Objetivo(s):** Desenvolver ações extensionistas afim de capacitar estudantes do ensino médio em Montes Claros sobre suporte básico de vida (SBV) e primeiros socorros, com foco em técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) e desobstrução de via aérea por corpo estranho (OVACE). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO: CAPACITAÇÃO ESCOLAR PARA EMERGÊNCIAS CARDIORRESPIRATÓRIAS” conduzido por estudantes do sexto período do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya. A intervenção foi realizada em uma escola pública da cidade de Montes Claros - Minas Gerais, em abril de 2025 e teve como público-alvo cerca de 100 alunos do ensino médio. Foi realizada uma breve palestra abordando os conceitos teóricos e práticos sobre SBV e OVACE, onde os participantes aprenderam a reconhecer emergências, acionar o serviço de urgência e executar corretamente a RCP e as manobras de desengasgo. Após a palestra 9 alunos foram selecionados para participarem de uma simulação de RCP em adulto, de modo a avaliar o aprendizado pós-palestra. Posteriormente todos os alunos foram convidados a participar de 4 estações práticas para simular e treinar a RCP em adultos e crianças e também o OVACE em adultos e crianças. E por último, ocorreu uma nova simulação prática com aqueles selecionados anteriormente para consolidar, corrigir e aprimorar o aprendizado. **Resultados:** Como esperado, a quase totalidade dos alunos não possuíam conhecimentos sobre SBV, o que foi constatado na simulação inicial pós-palestra, na qual eles não conseguiram executar corretamente a RCP. No entanto, em todas as etapas da ação, os discentes demonstraram interesse no projeto, o que foi refletido em uma grande adesão às estações práticas, nas quais todos eles puderam executar a RCP e o OVACE. Dessa forma, todos os alunos adquiriram conhecimentos mínimos acerca do SBV, o que era o objetivo da ação, e foi possível inferir isso na simulação final, onde o tempo de resposta e os passos da RCP foram seguidos corretamente. **Considerações Finais:** A realização do projeto possibilitou um significativo aperfeiçoamento na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, além de um fortalecimento de um vínculo entre discentes e os participantes. Ademais, beneficiou as instituições atendidas, proporcionando aos alunos informações valiosas, no desenvolvimento de iniciativas, bem como ações e intervenções que promovam melhores condições de vida e bem-estar.

Palavras-chave: Treinamento por Simulação; Primeiros Socorros; Reanimação Cardiopulmonar.

Referências: AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **American Heart Association**, 2020. BRAY, J. E. et al. Cardiac Arrest and Cardiopulmonary Resuscitation Outcome Reports: 2024 Update of the Utstein Out-of-Hospital Cardiac Arrest Registry Template. **Circulation**, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/epdf/10.1161/CIR.0000000000001243>, Acesso em: 15 mar. 2025. IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Agenda 2030 - ODS: metas nacionais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: **IPEA**, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda2030-ODS-MetasNacionais.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2025.

Apoio financeiro: N.A.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2025

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA DA MULHER SURDA

Alíria Alves Cunha¹; Camilla Carneiro Souza Magalhães¹; Rafaela Dias Silva¹; Geane Cássia Alves Sena

¹ Discente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-AFYA

² Docente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-AFYA

Introdução: A humanização do parto envolve respeito e comunicação efetiva entre profissionais da saúde e gestantes. Para mulheres ouvintes, esse processo é potencializado por uma comunicação verbal fluida com a equipe. Entretanto, para mulheres surdas, a ausência de profissionais capacitados em Libras pode comprometer o acolhimento e a qualidade do atendimento, tornando-as vulneráveis durante o parto. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura narrativa sobre a importância da comunicação em Libras para garantia de um parto humanizado a mulheres surdas. **Métodos:** O levantamento bibliográfico foi realizado no *Google Acadêmico* e nas bases de dados *SciELO*, *LILACS* e *PubMed*, utilizando-se as palavras-chave: “mulheres surdas”, “parto humanizado”, “Libras” e “comunicação”. Foram identificados, ao todo, 11 artigos. Após a leitura dos resumos, selecionou-se dois artigos, os quais foram lidos na íntegra e incluídos na pesquisa. Essa seleção seguiu critérios de inclusão que contemplaram estudos publicados em português, entre 2019 e 2024, com acesso gratuito, abordando a experiência de mulheres surdas na assistência obstétrica e a importância da comunicação com profissionais da saúde em Libras para um parto humanizado. Excluiu-se artigos duplicados, indisponíveis na íntegra ou que não tratassem de forma direta da temática de interesse. **Resultado:** As mulheres surdas enfrentam barreiras significativas durante o pré-natal, parto e puerpério, principalmente pela ausência de profissionais que se comuniquem em Libras e pela falta de intérpretes nos serviços de saúde. Rodrigues *et al.* (2022) destacam sentimentos de insegurança, medo e exclusão vivenciados por essas mulheres, que frequentemente não compreendem as orientações médicas e não conseguem expressar dúvidas e desejos. Essa falta de acessibilidade compromete o vínculo com os profissionais e reduz a autonomia das parturientes surdas. Além disso, as investigações indicam que, entre mulheres parturientes e profissionais, a presença de comunicação clara, empática e humanizada favorece o protagonismo da gestante, aumenta a confiança na equipe e melhora a experiência do parto. Isso significa que a comunicação é um fator central para garantir um cuidado digno e participativo, sendo sua ausência um indicativo de negligência com os direitos das mulheres surdas, conforme destaca Valente *et al.* (2024). **Conclusão:** Garantir comunicação acessível é essencial para humanizar o parto de mulheres surdas. A presença de profissionais capacitados em Libras e intérpretes nos serviços de saúde deve ser assegurada por meio de formação adequada e políticas públicas efetivas.

Palavras-chave: Mulheres surdas, Parto humanizado, Libras e Comunicação.

Referências:

RODRIGUES, Isadora Araujo; FREITAS, Alisson Salatiek Ferreira de; MORORÓ, Isabele Taumaturgo; FERREIRA JÚNIOR, Antônio Rodrigues; MOREIRA, Deborah Pedrosa; FRANCO, Rosana Gomes de Freitas Menezes. Percepções da mulher surda acerca do cuidado no sistema de saúde da gestação ao puerpério. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 22, n. 46, p. 1–13, 2022. VALENTE, Ana Luiza Rocha; MELO, Ana Lara Araújo Silva; D’AVILA, Adelaide Maria Ferreira Campos. A importância da comunicação na assistência ao parto: contribuições para uma percepção positiva da experiência vivenciada pela parturiente. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 11, e82131147354, 2024.

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA DOENÇA DE CHAGAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Caio José Costa Madureira¹; João Pedro Oliveira Veloso¹; Lucas Pires Dias Pinto¹; Matheus Soares Miranda¹; Harley Medawar Leão².

¹ Acadêmico do curso Medicina da UNIFIPMoc

² Professor do curso Medicina da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A Doença de Chagas (DC), causada pelo *Trypanosoma cruzi*, é um grave problema de saúde pública no Brasil, especialmente no Norte de Minas Gerais, com alta prevalência de casos crônicos. A transmissão ocorre principalmente pelo vetor barbeiro e, secundariamente, pela via oral, através da ingestão de alimentos contaminados (Brasil, 2023). Na fase crônica, a DC pode causar complicações cardíacas, neurológicas e digestivas, aumentando a morbimortalidade, sobretudo em populações vulneráveis. O diagnóstico precoce e o tratamento oportuno são essenciais para melhorar o prognóstico e reduzir complicações. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na realização de um projeto de extensão sobre DC nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão da disciplina PIEPE, realizado por acadêmicos da UNIFIPMoc. A ação foi realizada no dia 16 de maio de 2025 nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) Monte Carmelo e Monte Sião em Montes Claros – MG. O objetivo foi promover a educação permanente dos profissionais de saúde, por meio de uma palestra educativa e de dinâmicas interativas voltadas ao diagnóstico e tratamento da DC. A população-alvo incluiu médicos, enfermeiros e agentes comunitários de saúde. Durante a ação, foram utilizados fluxogramas ilustrativos, atividades práticas e testes de fixação, com o intuito de facilitar a compreensão dos conteúdos abordados e estimular a participação ativa dos profissionais. **Resultados:** A atividade contou com ampla participação dos profissionais de saúde das UBS, com boa receptividade e envolvimento durante a palestra e as dinâmicas interativas, que facilitaram a compreensão do diagnóstico precoce, dos exames necessários e das medidas de tratamento para DC. Identificou-se que muitos participantes tinham conhecimentos parciais ou desatualizados sobre o tema, mas demonstraram avanços significativos após a intervenção. A ação fortaleceu o vínculo entre acadêmicos e equipe da Atenção Primária, sendo avaliada positivamente pelos profissionais, que sugeriram a continuidade de atividades semelhantes. **Considerações Finais/Conclusões:** A experiência sensibilizou os profissionais quanto ao diagnóstico e tratamento da DC, contribuiu para a atualização dos conhecimentos e reforçou a importância da educação permanente na atenção básica. Diante disso, destaca-se a necessidade de expandir ações como essa para todas as UBS de Montes Claros.

Palavras-chave: Doença de Chagas; *Trypanosoma cruzi*; Vigilância Epidemiológica.

Referências:

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Doença de Chagas: Vigilância e Controle**. 2023. Disponível em: www.gov.br/saude. Acesso em: 09 mar. 2025;

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL. Diretrizes para o Diagnóstico e Tratamento da Doença de Chagas 2023. Rio de Janeiro: SBMT, 2023. Disponível em: https://www.sbmt.org.br/portal/wp-content/uploads/2023/07/Diretrizes_Chagas_2023_SBMT.pdf. Acesso em: 09 mar. 2025;

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doença de Chagas na América Latina**. 2023. Disponível em: www.paho.org. Acesso em: 09 mar. 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VII da UNIFIPMoc/Afya.

PREVENÇÃO DA TUBERCULOSE: VIVÊNCIA ACADÊMICA JUNTO A COMUNIDADE

Alana Ramos Fernandes ¹; Ana Cecília Alvarenga Queiroz ¹; Gabriela Carvalho Prado ¹; Liz Amorim Fernandes Lopes ¹; Luis Fernando Barbosa ¹; Maria Flavia Ribeiro De Paula ¹; Fernanda Marques Da Costa².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da UnifipMoc

² Professor do curso de Medicina da UnifipMoc

Introdução/Justificativa: A tuberculose (TBC) permanece como uma das principais causas de mortalidade por doenças infecciosas no Brasil. Especificamente no norte de Minas Gerais, a alta incidência reforça a necessidade de estratégias eficazes para enfrentamento da doença, especialmente em regiões de vulnerabilidade social. Nesse contexto, a extensão universitária, ao integrar ensino, serviço e comunidade, configura-se como ferramenta importante para a capacitação de profissionais e empoderamento da população para o enfrentamento da TBC. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de estudantes de medicina do sétimo período ao realizar ações extensionistas a fim de sensibilizar a comunidade sobre a prevenção e os cuidados para se evitar a tuberculose. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência descreve a vivência extensionista de caráter educativo e interdisciplinar de estudantes de medicina do sétimo período de um Centro Universitário. A atividade foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que é um polo assistencial da Atenção Primária à Saúde. Esse polo conta com cinco equipes da Estratégia Saúde da família que juntas são responsáveis por cerca de 15 mil pessoas. O público-alvo da intervenção foi composto por pessoas da comunidade que foram sensibilizadas por meio de exposição dialogada com apoio de slides, dinâmicas em grupo e material educativo. **Resultados:** A atividade educativa alcançou cerca de 25 pessoas entre adultos e idosos que estavam na sala de espera da unidade. A ação permitiu espaço para dúvidas e quebra do estigma acerca da doença. Foram discutidas informações sobre transmissão, contágio, sinais e sintomas e como procurar ajuda. **Considerações Finais/Conclusões:** As ações extensionistas direcionadas para o controle da TBC demonstraram potencial para impactar positivamente a vigilância e o cuidado com a doença, reafirmando o papel da universidade na promoção da saúde e na qualificação do SUS.

Palavras-chave: Tuberculose. Educação em Saúde. Extensão Universitária.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Tuberculose 2023. Brasília, 2023.

ONU. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 3 - Saúde e Bem-estar. Disponível em:

<https://www.un.org/sustainabledevelopment/health/>.

RODRIGUES, D. C. et al. Educação permanente na atenção primária à saúde. Rev. Bras. Enferm., v. 73, p. e20190076, 2020.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP
nº5.537.507/2022.*

*Resumo oriundo de atividades do Projeto
de Extensão VII da UNIFIPMoc/Afya*

ENTRE FRUTAS, BRINCADEIRAS E APRENDIZADO: O PERCURSO FORMATIVO DO PROJETO

Carolina Carvalho¹; Arthur Mendes¹ ; Henrique Mourão¹; Luisa Santos¹;
Maria Helena Neta¹; Wagner Damasceno¹ e Frederico Marques Andrade²

¹Acadêmico do curso de Medicina da Unifipmoc Afya

²Professor do curso de Medicina da Unifipmoc Afya

Introdução: Projetos de extensão exigem um planejamento cuidadoso para garantir a coerência entre os objetivos propostos e as reais necessidades do público-alvo. Alinhar ações e estratégias é essencial, especialmente quando se busca promover mudanças de comportamento e educação em saúde. O presente relato aborda o planejamento do projeto, voltado para a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre crianças, por meio de ações lúdicas e educativas no ambiente escolar. **Objetivo:** Relatar a experiência de diagnóstico, planejamento e organização do projeto “Piepinho: O Futuro em Pequenas Mãos”. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva. As ações foram desenvolvidas com base nos princípios da pesquisa participante, articulando escuta ativa e participação coletiva. As etapas incluíram levantamento das necessidades da escola parceira, reuniões com a coordenação pedagógica, construção de materiais educativos, definição de funções entre os membros da equipe, além da busca ativa por apoio institucional e apoiadores. **Resultados:** A partir das informações fornecidas pela equipe pedagógica do colégio, elaboramos materiais educativos (folders, lembrancinhas e itens de papelaria) e planejamos dinâmicas lúdicas e discursos adaptados à linguagem infantil. As ações buscaram unir conteúdo educativo e leveza nas interações com as crianças. A logística do evento foi organizada com base na divisão igualitária de tarefas entre os membros, assegurando participação equitativa. A parceria com distribuidores de frutas foi estabelecida previamente, assegurando a viabilidade da ação. **Conclusão:** O planejamento detalhado e a organização prévia do projeto demonstram o comprometimento da equipe e a coerência entre os objetivos e a execução. As etapas percorridas evidenciam a importância da escuta e do trabalho colaborativo na construção de uma ação significativa. A experiência contribuiu para o amadurecimento acadêmico dos envolvidos, com a perspectiva de uma intervenção efetiva na comunidade.

Palavras-chave: Nutrição da criança. Planejamento. Meio ambiente e saúde pública.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya.

IMPLICAÇÕES DA OSTEOPOROSE SISTÊMICA NA SAÚDE MAXILOFACIAL

Larissa Lopes Teixeira Fagundes¹; Luiza Rodrigues Ramos Rocha¹; Maria Isabel Maia Rocha¹; Rayssa Maria da Silva Pessoa¹; Valdemiro Fagundes de Oliveira Junior².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc

Introdução: A osteoporose é uma doença metabólica óssea crônica, caracterizada pela redução da densidade mineral óssea e pela deterioração estrutural do tecido ósseo, o que aumenta significativamente a fragilidade óssea e o risco de fraturas. Com maior prevalência em mulheres após a menopausa e em idosos, a osteoporose representa um importante problema de saúde pública. Embora seja comumente associada a ossos como o fêmur, a coluna vertebral e o punho, essa condição também pode afetar os ossos da face, como a mandíbula e a maxila, impactando sua estrutura e função. **Objetivo:** Analisar as particularidades da osteoporose sistêmica, considerando suas manifestações clínicas na região maxilofacial, diagnóstico e manejo terapêutico multidisciplinar. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, com a seleção de cinco artigos, realizada no mês de maio de 2025, por meio de busca sistematizada nas bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate. Sendo “osteoporose”, “maxila”, “densidade óssea” as palavras-chaves utilizadas. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2010 e janeiro de 2025, disponíveis na íntegra. **Resultados:** A osteoporose sistêmica está associada à redução significativa da densidade óssea na região maxilofacial, incluindo maxila e mandíbula, resultando em diminuição da massa óssea alveolar, afilamento da cortical óssea e maior porosidade tecidual. Esses fatores aumentam o risco de fraturas e agravam doenças periodontais. Radiografias panorâmicas mostram alterações compatíveis com perda óssea alveolar e reabsorção cortical, sugerindo que a avaliação maxilofacial pode indicar a saúde óssea sistêmica. Além disso, a osteoporose pode afetar a articulação temporomandibular, contribuindo para disfunções e alterações estruturais. Assim, a avaliação integrada é essencial para o diagnóstico precoce, prevenção de complicações orais e definição de estratégias terapêuticas adequadas. **Conclusão:** Conclui-se que diante de um quadro de osteoporose sistêmica, é essencial uma análise individualizada do paciente, considerando suas manifestações ósseas, sobretudo a integridade do tecido ósseo e o risco de fraturas ou outras complicações. Logo, o manejo terapêutico multidisciplinar é fundamental para o diagnóstico precoce e a aplicação de um tratamento eficaz, promovendo a saúde óssea e a qualidade de vida.

Palavras-chave: Osteoporose. Maxila. Densidade Óssea

Referências:

- OLIVEIRA, S. G. de; CALDAS, C. P.; SILVA, C. S. S. L. da; CARDOSO, R. B. Creating knowledge and actions by promoting health in aged women with osteoporosis. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 32, e20220303, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0303en>. Acesso em: 27 maio 2025
- SOUZA, M. P. G. de. Diagnóstico e tratamento da osteoporose. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 45, n. 3, p. 220–229, maio 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-36162010000300002>. Acesso em: 27 maio 2025
- SPEZZIA, S. Manifestações ósseas bucais da osteoporose. **Revista de Ciências Médicas**, [S. l.], v. 26, n. 2, p. 67–76, 2017. Disponível em: <https://seer.sis.puc-campinas.edu.br/cienciasmedicas/article/view/3543>. Acesso em: 27 maio 2025.

INTERVENÇÃO EDUCATIVA PARA PREVENÇÃO DE DIABETES E HIPERTENSÃO EM EMPRESA

Gabriela Antunes Barbosa¹; Alíria Alves Cunha¹; Giovanna Nicolly Bonfim Mendes¹; Leonardo Fabiano Leite do Carmo¹; Marcos Pietro Soares Coelho¹; Samuel Silva do Rosário ¹; Hellen Juliana Costa Diniz²; Kênia Souto Moreira²;

¹ Discente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

² Docente do curso Medicina- AFYA

Introdução/Justificativa: As DCNT são doenças de longo prazo, causadas por fatores como estilo de vida, genética e condições socioeconômicas, exigindo prevenção e controle contínuos para minimizar seus impactos na saúde e na qualidade de vida da população (Figueiredo, 2021). O ambiente de trabalho é um local significativo no que tange aos cuidados com a saúde dos trabalhadores, especialmente no que diz respeito à prevenção e ao controle de doenças crônicas. **Objetivo(s):** Relatar a experiência dos estudantes de medicina do 3º período vivenciada em um projeto de extensão voltado a promoção de hábitos saudáveis e prevenção de doenças crônicas, direcionada a colaboradores de uma instituição privada em Montes Claros. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem socioeducativa, realizado em uma empresa administrativa em Montes Claros-MG. A empresa conta com o número de 30 funcionários na faixa etária de 20 a 57 anos de idade. O projeto foi realizado em duas etapas: inicialmente, foram realizadas atividades práticas que incluíram aferição de pressão arterial, glicemia capilar e medidas antropométricas dos participantes, além da aplicação de questionário sobre cuidados e hábitos de vida. Na sequência, foi ministrada uma palestra sobre hipertensão e diabetes, abordando fatores de risco, prevenção e promoção da saúde. As ações contaram com 21 colaboradores da empresa, sob a orientação dos acadêmicos. **Resultados:** A ação extensionista possibilitou aos estudantes vivenciar na prática os conceitos de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas em ambiente corporativo. Na primeira etapa, observou-se que muitos participantes apresentavam hábitos pouco saudáveis, como alimentação inadequada e sedentarismo. A palestra educativa foi bem recebida, despertando interesse e participação ativa dos colaboradores, que compartilharam dúvidas e experiências. A interação com os funcionários permitiu aos acadêmicos desenvolver habilidades de comunicação, escuta ativa e trabalho em equipe, além de reforçar a importância da educação em saúde como estratégia de transformação social. **Considerações Finais/Conclusões:** O projeto proporcionou aos estudantes uma vivência prática enriquecedora, favorecendo o desenvolvimento de habilidades em promoção da saúde. A ação contribuiu para conscientizar os colaboradores sobre hábitos saudáveis e evidenciou o impacto positivo das atividades extensionistas na saúde do trabalhador.

Palavras-chave: Educação em saúde. Prevenção. Doenças crônicas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão e diabetes são os principais fatores de risco para a saúde no País**. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doenças crônicas não transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos; CECCON, Roger Flores; FIGUEIREDO, José Henrique Cunha. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **D Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, p. 77–86, 2021.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP nº/Ano.
(5.537.507/2022)*

Resumo oriundo de atividades do Projeto Interdisciplinar da UNIFIPMoc/Afya PIE

ADOLESCENTES: PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL LÚDICA.

Alana Neves Silva ¹; Ludmilla Angélica Freitas Santana¹; Luis Augusto Alves Rabelo¹; Karla Geovana da Cruz Aguiar¹; Rayanne Neres Santos¹; Ricardo Gonçalves Gusmão Couto¹; Kênia Souto Moreira².
¹ Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professora do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: Saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças (OMS, 2023). Assim, ter uma mente em equilíbrio é fundamental para a manutenção da saúde, que se relaciona aos pilares físico, psicológico e espiritual. Neste trabalho, abordaremos o eixo psicológico e o espiritual, visto que ambos interferem na saúde do indivíduo (KOENIG, 2012). **Objetivo(s):** Relatar a experiência de uma intervenção extensionista de caráter lúdico-educativo realizada com adolescentes, com o objetivo de promover a saúde mental por meio da integração dos pilares da espiritualidade e da psicologia, enfatizando a importância dessas dimensões no desenvolvimento emocional e social dos participantes. **Método(s):** metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre uma intervenção educativa com abordagem de pesquisa-ação, focada na promoção da saúde mental de adolescentes, realizada em um módulo do curso de Medicina que integra ensino, pesquisa e extensão. A atividade foi desenvolvida por discentes do segundo período, sob supervisão docente, e teve como principal metodologia a gamificação, adotada como estratégia pedagógica ativa, de caráter lúdico e participativo. A intervenção compreendeu palestras educativas, dinâmicas de grupo e jogos temáticos, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, incentivar o autocuidado e fortalecer fatores protetivos. Participaram da iniciativa 16 adolescentes, com idades entre 12 e 18 anos, envolvidos em estações temáticas que abordaram conteúdos como autoconhecimento e espiritualidade, utilizando-se recursos como o “Mapa dos Sonhos” e jogos com balões. **Resultados:** Os adolescentes se interessaram pelos temas de fé, propósito e sentido da vida, participando ativamente das discussões. A dinâmica com balões favoreceu a expressão de sentimentos negativos e o cuidado emocional. O Mapa dos Sonhos estimulou a autoestima e o autoconhecimento. No geral, conseguiram relacionar os conteúdos com suas experiências, mostrando que os temas fizeram sentido para eles, de acordo com a aprendizagem significativa de Moraes e Fagundes (2015). **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que a ação realizada foi importante para estimular reflexões sobre o bem-estar dos adolescentes. A associação de psicologia e espiritualidade mostrou-se eficaz na promoção da qualidade de vida destes, mostrando a importância do cuidado psicológico e espiritual desde a juventude.

Palavras-chave: Saúde Mental. Adolescentes. Gamificação. Autoconhecimento. Espiritualidade.

Referências: HUOTARI, Kai; HAMARI, Juho. A definition for gamification: anchoring gamification in the service marketing literature. *Electronic Markets*, v. 27, n. 1, p. 21–31, 2017. WERBACH, Kevin; HUNTER, Dan. *For the win: how game thinking can revolutionize your business*. Philadelphia: Wharton Digital Press, 2012. MORAES, Maria Cândida; FAGUNDES, Léa da Cruz. *Aprendizagem significativa: contribuições da abordagem construtivista para a educação contemporânea*. São Paulo: Papirus, 2015.

Disponível em parte pelo Google Books: <https://books.google.com.br/books?id=WiNJDwAAQBAJ>.

Apoio financeiro: Texto texto texto (Se houver) **Aprovação Comitê de Ética:** CEP nº/Ano. (Para pesquisas com seres humanos) **Modalidade de Iniciação Científica:** (Se vinculado ao PROIC UNIFIPMoc/Afya) **Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE NEOPLASIAS DE CABEÇA E PESCOÇO NO HOSPITAL ONCOVIDA

Stefane Cordeiro de Souza Tovo ¹; Cláudio Marcelo Cardoso²

¹ Acadêmico do curso Medicina do Centro Universitário FIPMoc

² Professor Medicina do Centro Universitário FIPMoc

Introdução/Justificativa: As neoplasias de cabeça e pescoço apresentam elevada incidência, letalidade e mortalidade, configurando um relevante problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento. Aproximadamente 10% dos cânceres malignos mundiais estão localizados na cavidade oral, sendo este o sexto tipo mais incidente. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço atendidos no Hospital Oncovida, em Montes Claros, Minas Gerais, entre janeiro de 2019 e junho de 2024. **Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, baseado na análise de prontuários médicos. Foram coletadas informações clínicas, sociodemográficas e os desfechos clínicos. A análise estatística utilizou os testes qui-quadrado de Pearson, razão de verossimilhança e exato de Fisher, com nível de significância de 5%. **Resultados:** A amostra foi composta por 12 pacientes com diagnóstico de neoplasias malignas de cabeça e pescoço. A média de idade foi de 57,5 anos. Houve predominância do sexo masculino (83,3%). O etilismo foi referido por 66,7% dos pacientes, e o tabagismo, por 50%. Entre os homens, esses hábitos foram mais prevalentes, enquanto nenhuma mulher foi tabagista, e apenas uma relatou etilismo. O estadiamento clínico mais frequente foi o estágio III (41,7%), seguido dos estágios IV (33,3%) e II (25,0%). O tipo histológico predominante foi o carcinoma espinocelular (91,7%). A laringe foi o local mais acometido (33,3%), seguida pela orofaringe (16,7%), sendo os demais sítios registrados em apenas um caso cada. A maioria dos pacientes (75%) recebeu tratamento combinado, sendo mais comum a associação entre radioterapia e quimioterapia (25%), seguida pela cirurgia com quimioterapia (16,7%) e tratamento triplo (16,7%). A quimioterapia isolada foi aplicada em 16,7% dos casos. Pacientes que receberam tratamento triplo apresentaram maior média de idade. Em relação à escolaridade, 41,7% tinham ensino superior completo, 25% ensino médio, 8,3% ensino fundamental, e em 8,3% a escolaridade não foi informada. **Considerações Finais/Conclusões:** O câncer de cabeça e pescoço acomete principalmente homens, com histórico de etilismo e tabagismo, apresentando-se em sua maioria em estágios avançados. Tais achados evidenciam a importância de estratégias de prevenção, rastreamento precoce e definição terapêutica individualizada, considerando os fatores clínicos e sociodemográficos.

Palavras-chave: Neoplasias de cabeça e pescoço. Epidemiologia. Oncologia.

Referências:

SIMÕES, Roberta Maria dos Santos; RIBEIRO, Patrícia Silva; SANTOS, Lillian Dias dos; ROCHA, Lillian Nunes; OLIVEIRA, Larissa Lopes; FERREIRA, Michele Rodrigues. Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento em um hospital público de Minas Gerais. *Revista da Associação Científica de Medicina de Minas Gerais*, v. 32, n. 1, p. 1–10, 2022.

MILLER, K. D.; FOWLER, K. A.; JEMAL, A.; SIEGEL, R. L. Cancer statistics for Hispanic/Latino individuals, 2021. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 71, n. 6, p. 466–487, 2021.

LAMBERT, R.; FERRAND, M.; HÉLÉNON, O.; DIAS, M. F.; MARIN, G.; VOEGELI, E. Epidemiology of head and neck cancers: an update. *Current Opinion in Otolaryngology & Head and Neck Surgery*, v. 28, n. 2, p. 89–95, 2020.

Aprovação Comitê de Ética: CAAE: 83034224.1.0000.5109 105283/2024
Modalidade de Iniciação Científica: voluntária

AValiação Na Intervenção: Uma Análise Da Eficácia De Um Projeto De Extensão

Fabício Diamantino Barbosa¹, Pedro Barbosa Leão Bonfim¹, Pietra Fernandes Pimentel Ramos²; Harley Medawar Leão²

¹Discentes do curso Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

Introdução/Justificativa: A falta de formação em Suporte Básico de Vida (SBV) nas instituições de ensino representa uma ameaça considerável à saúde pública, uma vez que uma grande parcela da população não está preparada para lidar com emergências, como as paradas cardiorrespiratórias. Pesquisas indicam que professores e funcionários das escolas carecem de conhecimentos essenciais sobre SBV, incluindo a rápida avaliação do pulso e da respiração, além da correta técnica para realizar compressões cardíacas. Apesar de os jovens possuírem a habilidade física necessária para executar compressões torácicas eficazes, a inclusão de SBV no currículo escolar ainda não é uma exigência, limitando, assim, a formação contínua. Diante dessa realidade, é imprescindível não apenas implementar treinamentos, mas também avaliar o conhecimento adquirido para assegurar que os envolvidos estejam de fato capacitados a agir de forma precisa e segura em situações críticas. **Objetivo(s):** Avaliar a eficácia de uma ação extensionista sobre a capacitação em suporte básico de vida em alunos e professores do ensino médio, através da aplicação de pesquisas transversais comparativas, a fim de aperfeiçoar as técnicas utilizadas. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência oriundo de uma etapa do projeto de extensão intitulado “Primeiros Socorros Na Educação: Capacitação Escolar Para Emergências Cardiorrespiratórias” conduzido por estudantes do sexto período do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya. A intervenção foi realizada em uma escola pública da cidade de Montes Claros - Minas Gerais, em abril de 2025, e teve como público-alvo os alunos e professores do ensino médio. Em primeiro momento, foi aplicado um questionário estilo “pré-teste” para os participantes responderem, com o objetivo de avaliar o conhecimento geral da população envolvida a respeito do Suporte Básico de Vida. Logo após, foi realizada uma palestra introdutória que abordou os fundamentos teóricos e práticos sobre SBV e obstrução das vias aéreas por corpo estranho (Ovace). Em segundo momento, foi aplicado um questionário estilo “pós-teste”, que avaliou a retenção de conhecimento e aprendizado oriundo da ação. **Resultados:** Com base nisso, concluiu-se que os objetivos do projeto foram alcançados, com cerca de 100 alunos e professores participantes das atividades e um aumento de cerca de 70% nos acertos dos questionários quando comparados antes e após a ação extensionista. Portanto, foi alcançada a avaliação da eficácia do projeto, com resultados significativamente positivos. **Considerações Finais/Conclusões:** A continuidade do projeto contribuiu de forma significativa para o aprimoramento da formação acadêmica e pessoal dos estudantes, além de fortalecer o vínculo entre discentes e participantes. Além disso, trouxe benefícios às instituições envolvidas, ao oferecer aos alunos conhecimentos relevantes para o desenvolvimento de iniciativas, ações e intervenções voltadas ao SBV.

Palavras-chave: Eficácia; Educação; Primeiros Socorros.

Referências:

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. **American Heart Association**, 2020.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Agenda 2030 - ODS: metas nacionais dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Brasília, DF: **IPEA**, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda2030-ODS MetasNacionais.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8855/1/Agenda2030-ODS%20MetasNacionais.pdf). Acesso em: 11 mar. 2025.

OLIVEIRA, J. G. R.; ESTEVES, R. Z. Suporte básico de vida nas escolas: Aplicação de estratégias didáticas para o ensino fundamental. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, 2022, v. 12, n. 3, p 273-279

RELAÇÃO FUNCIONAL ENTRE BRUXISMO E DISTÚRBIOS DO SONO

Larissa Lopes Teixeira Fagundes¹; Ana Luiza Casto Rocha¹; Jhennifer Emanuely Souza Castro ¹; Valdemiro Fagundes de Oliveira Junior².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc

Introdução: O bruxismo e a insônia são distúrbios comumente observados na prática clínica, caracterizados, respectivamente, pelo ato involuntário de ranger ou apertar os dentes e pela dificuldade em iniciar ou manter o sono. A coexistência desses distúrbios pode exacerbar suas manifestações, comprometendo a qualidade de vida e gerando um impacto significativo na saúde geral do paciente. A complexidade desses fenômenos demanda estratégias terapêuticas integradas e multidisciplinares, capazes de abordar os aspectos funcionais e psicossociais implicados. **Objetivo:** Analisar as inter-relações funcionais entre o bruxismo e a insônia, considerando suas manifestações clínicas, diagnóstico e manejo na prática profissional. **Métodos:** Este estudo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com seleção de seis artigos, realizada em maio de 2025. A busca foi feita de forma sistematizada nas bases de dados PubMed, SciELO e UpToDate, utilizando as palavras-chave “bruxismo”, “insônia” e “terapia clínica”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2012 e abril de 2025, disponíveis na íntegra em língua portuguesa ou inglesa. **Resultados:** Os dados indicam que bruxismo e insônia frequentemente coexistem, com cerca de 40% a 50% dos pacientes apresentando ambos os distúrbios. Clinicamente, pacientes com bruxismo relatam dificuldade para iniciar e manter o sono, além de sintomas como mialgia e cefaleia, que prejudicam a qualidade do descanso. O diagnóstico baseia-se principalmente na anamnese e exame clínico, enquanto a polissonografia, embora eficaz, tem uso limitado na prática clínica por custo e acessibilidade. O tratamento exige abordagem multidisciplinar, combinando placas oclusais para proteger os dentes e intervenções psicológicas para controle do estresse, podendo incluir medicamentos de forma cautelosa. A melhora da insônia está associada à redução dos episódios de bruxismo, reforçando a importância de um manejo integrado para melhorar a qualidade de vida e prevenir complicações. **Conclusão:** Em suma, conclui-se que os desafios no tratamento clínico multidisciplinar incluem identificar essas relações, fazer um diagnóstico correto e aplicar tratamentos que considerem tanto o lado físico quanto o emocional dos pacientes. Por isso, entender bem essas conexões é essencial para criar estratégias de tratamento eficientes e personalizadas, que possam melhorar a saúde e a qualidade de vida dos pacientes.

Palavras-chave: Bruxismo. Insônia. Terapia clínica.

Referências:

GONÇALVES, L. P. V.; TOLEDO, O. A. de; OTERO, S. A. M. Relação entre bruxismo, fatores oclusais e hábitos bucais.

Dental Press Journal of Orthodontics, Marília, v. 15, n. 2, p. 97–104, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2176-94512010000200013>. Acesso em: 25 maio 2025.

PEREIRA, A. A.; CEOLIM, M. F.; NERI, A. L.. Associação entre sintomas de insônia, cochilo diurno e quedas em idosos da comunidade. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p. 535-546, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/XYZ>. Acesso em: 25 maio 2025.

PRADO, I. M. *et al.* Diagnosis and prevalence of probable awake and sleep bruxism in adolescents: an exploratory analysis. **Brazilian Dental Journal**, v. 34, n. 3, p. 9–24, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6440202305202>. Acesso em: 25 maio 2025.

FORMAÇÃO EM EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CAPACITAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Isadora Athayde Pinheiro¹; Ana Clara Silva Almeida¹; Henrique Castro Mendes¹; Júlia Ribeiro Lopes de Almeida¹;
Maria Clara Mendes¹; Maria Eduarda Ferreira Felício¹; Igor Monteiro Lima².
¹ Acadêmicos do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

Introdução: A atuação em projetos de extensão voltados à saúde pública representa uma oportunidade ímpar para o crescimento acadêmico e humano dos estudantes de medicina. Este relato descreve a experiência de discentes na capacitação de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o reconhecimento precoce de hanseníase e leishmaniose tegumentar em áreas vulneráveis de Montes Claros-MG. Destacam-se os aprendizados adquiridos ao longo do processo e o papel formativo da extensão universitária.

Objetivo: Relatar a experiência extensionista de estudantes de medicina na condução de ações educativas junto a ACS, com foco na qualificação desses profissionais. Além disso, descrever o desenvolvimento de competências técnicas, humanas e sociais pelos discentes envolvidos. **Métodos:** A ação foi realizada em maio de 2025, com base na metodologia da pesquisa-ação e inspirada nos princípios da educação popular em saúde. Os estudantes planejaram atividades, elaboraram material gráfico e conduziram palestras expositivas e simulações clínicas com cerca de 50 ACS. A avaliação do conhecimento foi feita por meio de atividades interativas, resolução conjunta de casos clínicos e observação da participação ativa dos agentes. Também foi utilizado um diário de campo pelos estudantes para registrar reflexões e aprendizados. Ao final, os ACS forneceram feedback positivo sobre a ação, destacando a relevância e aplicabilidade do conteúdo abordado. **Resultados:** Durante o projeto, os discentes ampliaram habilidades além do conteúdo técnico. Desenvolveram empatia, comunicação clara, liderança, trabalho em equipe e senso de responsabilidade social. A interação direta com os agentes e com a realidade das comunidades favoreceu uma percepção ampliada sobre as desigualdades sociais e o papel do SUS. A participação ativa dos ACS e sua receptividade evidenciaram a importância de um diálogo acessível e horizontal, conforme proposto por Paulo Freire e outras abordagens da educação crítica. **Considerações finais:** O projeto proporcionou uma vivência que extrapola os muros da universidade, fortalecendo a formação crítica, ética e sensível às necessidades reais da população. Ao unir teoria, prática e interação comunitária, reafirma-se o valor transformador da extensão universitária na formação médica e no fortalecimento do cuidado em saúde primária.

Palavras-chave: Hanseníase. Leishmaniose Tegumentar. Agentes Comunitários de Saúde. Educação em Saúde

Referências:

- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Leishmaniose nas Américas: Relatório Epidemiológico 2023**. Brasília: OPAS, 2023.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de Vigilância da Hanseníase**. Brasília: Secretaria de Vigilância em Saúde, 2019.
- DA VEIGA, L. et al. A importância da extensão universitária na formação dos acadêmicos da saúde. **Cadernos de Educação em Saúde e Fisioterapia**, v. 6, n. 12, p. 1–6, 2019.

DOENÇA DE CHAGAS: SUA PREVALÊNCIA EM MINAS GERAIS E NO BRASIL

Larissa Bastos de Almeida¹, Harley Medawar Leão²

¹Discentes do curso Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMOC – AFYA

Introdução/Justificativa: A Doença de Chagas, provocada pelo protozoário *Trypanosoma cruzi*, ainda constitui um grave problema de saúde pública no Brasil, com destaque para Minas Gerais, onde sua prevalência e letalidade permanecem elevadas (Santos *et al.*, 2022). A enfermidade, descoberta em 1909 por Carlos Chagas, é transmitida principalmente por via vetorial (inseto barbeiro) e oral (alimentos contaminados). Afeta, sobretudo, populações em situação de vulnerabilidade social e residentes em áreas rurais, devido à precariedade habitacional (LIMA *et al.*, 2021). Apesar dos avanços na vigilância, o enfraquecimento das ações de controle, aliado a desigualdades sociais históricas, favorece a persistência da doença em regiões como o Norte de Minas Gerais (Souza *et al.*, 2023). **Objetivo(s):** Analisar a prevalência da Doença de Chagas no Brasil, com ênfase no estado de Minas Gerais, evidenciando grupos populacionais mais afetados e o contexto epidemiológico recente. **Métodos:** Revisão bibliográfica narrativa realizada entre março e abril de 2024, com buscas nas bases BVS e PubMed, utilizando os descritores “Doença de Chagas”, “Minas Gerais”, “Epidemiologia” e “Prevalência” (DeCS/MeSH). Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024 que apresentavam dados epidemiológicos atualizados sobre a doença no Brasil e em Minas Gerais. Excluíram-se estudos experimentais ou sem recorte regional. No total, 18 artigos foram selecionados. Os dados foram organizados em planilha descritiva e analisados de forma qualitativa. **Resultados:** Minas Gerais apresentou, entre 2023 e 2024, 638 casos notificados de Doença de Chagas, liderando as estatísticas nacionais. Em 2019, foram registrados 1.006 óbitos, com coeficiente de mortalidade de 4,75 por 100 mil habitantes. A maior concentração de casos ocorre no Norte do estado, principalmente entre povos tradicionais (2,5%), como comunidades quilombolas (1,3%). A literatura aponta falhas na vigilância entomológica, diminuição de investimentos em saúde pública e vulnerabilidades habitacionais como fatores persistentes de risco (Brasil, 2020; Souza *et al.*, 2023). **Considerações Finais/Conclusões:** A elevada carga da Doença de Chagas em Minas Gerais evidencia a necessidade de fortalecimento da atenção primária, vigilância ativa e políticas públicas intersetoriais. Investimentos em educação em saúde, melhoria das condições habitacionais e acesso ampliado ao diagnóstico e tratamento são urgentes para conter essa enfermidade negligenciada.

Palavras-chave: Doença de Chagas. Epidemiologia. Prevalência. Saúde Pública.

Referências:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Óbitos E Coeficiente de Mortalidade (CM) Tendo Como Causa Básica Doença de Chagas, Segundo UF de Residência. Brasil, 2010 a 2019.** 2020.

LIMA, M. M. *et al.* Estratificação de territórios prioritários para vigilância da doença de Chagas crônica: análise multicritério para tomada de decisão em saúde, **cadernos de saúde pública**, p. 2, 2021.

SANTOS, D. R. *et al.* Doença de Chagas: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 5, n. 10, p. 1-15, jan./jul. 2022.

SOUZA, I. C. A. *et al.* Vigilância à saúde da doença de Chagas em municípios endêmicos de Minas Gerais: percepção e conhecimento de profissionais da vigilância entomológica. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33011, 2023.

Apoio financeiro: N.A.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2025

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VII da UNIFIPMoc/Afya

ADOLESCÊNCIA E ANSIEDADE: UM DESAFIO À SAÚDE MENTAL

Ávila Aparecida Cardoso Seixas 1; Iolanda Santos Lopes Guimarães 1; João Pedro Alves Barbosa 1; Lucas Sales Palma 1; Maria Luiza Campos de Souza 1; Yasmin Duarte Coutinho 1; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro 2.

1 Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc / Afya

2 Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc / Afya

Introdução: A adolescência é um período de intensas mudanças que pode aumentar a vulnerabilidade a transtornos mentais como a ansiedade. Segundo o IBGE (2019), o sofrimento psicológico tem aumentado entre adolescentes, especialmente entre meninas mais velhas da rede pública. Oliveira et al. (2021) destacam que ações educativas desenvolvidas em ambientes escolares favoreceram o aumento da empatia, solidariedade e disposição dos jovens para buscar ajuda diante de sinais de sofrimento mental. Assim, frente às transformações biopsicossociais que ocorrem na adolescência, promover a saúde mental é essencial para um cuidado integral. **Objetivo:** Avaliar os impactos do transtorno de ansiedade na vida de adolescentes e refletir sobre as estratégias de prevenção e apoio. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa que utilizou as bases de dados SciELO e PubMed, com os descritores “adolescente”, “saúde mental” e “ansiedade”, mediados pelo operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram: textos publicados na íntegra, em língua portuguesa, no período de 2019 a 2025. A busca na literatura foi realizada no período de 7 a 16 de maio, de 2025. Foram encontrados 45 artigos publicados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 11 artigos, que respondiam ao objetivo do estudo. Foram conduzidas a extração, a análise crítica dos dados, a síntese e a integração dos resultados. **Resultados:** Segundo Santos et al. (2024), o Brasil é o país com maior índice de Transtorno de Ansiedade no mundo com 50% dos casos surgindo a partir dos 14 anos de idade. Alguns estudos apontam que momentos de descontração e expressão emocional favorecem a saúde mental do adolescente, promovendo autoconhecimento e abertura para pedir ajuda. Ademais, por ser um período de transformações, o compartilhamento de angústias favorece a criação de uma rede de apoio e empatia entre colegas de escola. **Conclusão:** A revisão evidencia que a promoção da saúde mental entre adolescentes é um elemento crucial para reduzir os impactos da ansiedade nessa faixa etária, favorecendo o bem-estar emocional e social. Ações de extensão universitária, baseadas em escuta ativa, acolhimento e práticas lúdicas, são essenciais para ampliar o acesso à informação, fortalecer o autocuidado e superar barreiras relacionadas ao reconhecimento e enfrentamento precoce dos sintomas relacionados à ansiedade.

Palavras-chave: Adolescente. Ansiedade. Saúde Mental.

Referências:

- BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A saúde dos adolescentes. Educa IBGE, 2019. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/materias-especiais/21457-a-saude-dos-adolescentes.html>. Acesso em: 27 maio 2025.
- OLIVEIRA, F. B. de et al. Promoção da saúde mental de jovens e adultos: ações extensionistas. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2021.247775>. Acesso em: 16 maio 2025.
- SANTOS, G. G. S. et al. Depressão, ansiedade e estresse em acadêmicos de Enfermagem: um estudo transversal. Revista de Enfermagem UFJF, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2024.v10.46350>.

AValiação DO ESTADO NUTRICIONAL E DO HUMOR EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MENDES, Italo Almeida ¹; **FILHO, Noé Corrêa** ¹; **MARTINS, Igor Monteiro Lima** ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMOC - Afya
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC – Afya

Introdução/Justificativa: Com o envelhecimento populacional, torna-se essencial promover ações voltadas à saúde física e emocional dos idosos. Muitas vezes, aspectos como nutrição inadequada e sintomas depressivos são negligenciados, comprometendo a qualidade de vida na terceira idade. Nesse sentido, ações extensionistas sobre essas temáticas são fundamentais para fortalecer o cuidado e o bem-estar dos longevos. **Objetivo:** Relatar uma ação extensionista voltada à avaliação do estado nutricional e emocional de idosos, promovendo também práticas de cuidado integrativo. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de uma ação extensionista, atividade foi realizada em 25 de abril de 2025, no turno da manhã, em uma unidade de atendimento ao idoso, como parte da disciplina PIEPE (Práticas Interdisciplinares em Ensino, Pesquisa e Extensão), com a participação de acadêmicos do quinto período de Medicina. Participaram 98 idosos das atividades de ginástica e artesanato da unidade. Foram realizadas aferições de pressão arterial, glicemia capilar e bioimpedância corporal. Os acadêmicos de medicina foram devidamente treinados e aplicaram o Mini Avaliação Nutricional (MAN) e a Escala de Depressão Geriátrica (EDG). Ao final, foi oferecido um lanche saudável. **Resultados:** A aplicação da MAN e da EDG identificou idosos em risco nutricional e com sintomas depressivos. Dos 98 participantes, 12 apresentaram risco nutricional, 10 demonstraram algum grau de depressão (9 leves e 1 severo) e 3 apresentaram ambos os quadros. A bioimpedância corporal forneceu dados relevantes sobre a composição corporal, permitindo orientações individualizadas. **Considerações Finais/Conclusões:** A iniciativa alcançou seus objetivos, promovendo avaliação e cuidado nutricional e emocional aos idosos, mostrando também a dificuldade que essa população tem em relação a estes cuidados. A combinação de instrumentos de rastreio clínico validados com a bioimpedância foi eficaz na identificação de riscos e na condução de orientações personalizadas. A ação mostrou-se viável, de baixo custo e com grande potencial de impacto em saúde, sendo um modelo replicável em contextos semelhantes.

Palavras-chave: Idoso. Saúde Mental. Nutrição. Relações Comunidade-Instituição.

Referências: BERTOLAZZI, M. R. et al. Escala de Depressão Geriátrica: validação da versão em português e estudo da sensibilidade. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 654–662, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000600008>. Acesso em: 18 maio 2025. LOPES, D. D.; SILVA, M. H. da. Avaliação nutricional do idoso: importância e métodos. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, e190154, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190154>. Acesso em: 18 maio 2025.

GESTÃO DE FLUXOS NO ATENDIMENTO A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Carolina Campos Barbosa ¹; Ana Cecília Pereira Alves ¹; Arthur Teixeira Santos ¹; Isabella Ribeiro Gomes ¹; Júlia de Oliveira Cangussu ¹; Willy Andrade ¹; Harley Leão².
¹ Acadêmico do curso de medicina da UnifipMoc
² Professor do curso de medicina da UnifipMoc

Introdução/Justificativa: A População em Situação de Rua é uma das mais vulneráveis socialmente, enfrentando estigmatização e violação de direitos fundamentais, incluindo o acesso à saúde, onde encontram dificuldade ao acesso nos serviços públicos de saúde, ocasionando descontinuidade no atendimento. O programa “Consultório na Rua”, implementado como parte da Estratégia de Saúde da Família (ESF), busca oferecer atendimento multiprofissional e cuidado continuado a essa população. No entanto, a ausência de um fluxograma de atendimento e encaminhamento adequado leva à recusa de atendimentos pelas equipes da ESF e sobrecarga do Consultório na Rua. Diante disso, o projeto de extensão “Aprimorando o Atendimento à População em Situação de Rua: Gestão de Fluxos” surge como uma intervenção necessária para otimizar o atendimento e promover maior eficácia nas ações de saúde, com foco na dignidade e equidade. **Objetivo(s):** Relatar a experiência de desenvolvimento e implementação de um fluxograma articulando o Consultório na Rua e as ESF, com vistas à qualificação do atendimento à população em situação de rua, promoção da equidade no acesso e na capacitação das equipes de saúde. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de um projeto iniciado no 1º semestre do ano de 2025 por acadêmicos do 8º período de Medicina do Centro Universitário FIPMoc-Afya, sob a supervisão do preceptor. Foram realizadas reuniões com o Consultório na Rua para definição de objetivos, avaliação de necessidades e produtos esperados. **Resultados:** A partir de um fluxograma já existente, foi realizada sua reestruturação, tornando-o mais claro, organizado e com etapas reduzidas. Destacou-se a importância do acolhimento qualificado da queixa do paciente em situação de rua, frequentemente desconsiderada. Além disso, foi produzido pelos acadêmicos um vídeo explicativo com situações didáticas, apresentado pelo Consultório na Rua, via *e-mail*, às ESF, detalhando o uso do fluxograma, as atribuições de cada serviço e os critérios para acionamento do Consultório, visando capacitar as equipes da atenção primária. **Considerações Finais/Conclusões:** A ação contribuiu significativamente para a formação acadêmica e para o fortalecimento do cuidado integral à população em situação de rua. A produção de um fluxograma acessível, aliada ao vídeo educativo, promoveu um elo teórico-prático com potencial de qualificar o atendimento e melhorar a articulação entre os serviços da rede.

Palavras-chave: População em situação de rua, Atenção primária à saúde, Fluxograma

Referências:

ANDRADE, Rebeca de et al. O acesso aos serviços de saúde pela População em Situação de Rua: uma revisão integrativa. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 227-239, 2022.

MACEDO, Felipe Aparecido Vendrame; SPEÇATO, Layla Graciano; DOS SANTOS, Aliny Lima. A atuação do consultório na rua quanto ao acesso da população em situação de rua aos serviços de saúde: uma revisão literária. *Conjecturas*, v. 21, n. 3, p. 663-680, 2021.

CONSULTÓRIO NA RUA. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/consultorio-na-rua>. Acesso em: 22 mai. 2025

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.505/2025.

ATUALIZAÇÕES NO MANEJO DA HÉRNIA INGUINAL PEDIÁTRICA: EVIDÊNCIAS RECENTES SOBRE TÉCNICAS CIRÚRGICAS

Ana Clara Silva Almeida ¹; Igor Caldeira Rebouças Lauton ¹; Isadora Pinheiro Athayde ¹; Luísa Flávio Almeida Lopes ¹; Francisco Marcos Barros ².

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIMONTES

Introdução/Justificativa: A hérnia inguinal é uma das afecções cirúrgicas mais frequentes na população pediátrica, especialmente em recém-nascidos prematuros, devido à persistência do processo vaginal. O diagnóstico precoce e o manejo cirúrgico oportuno são fundamentais para prevenir complicações como encarceramento, obstrução intestinal e atrofia testicular. **Objetivo:** Analisar criticamente as evidências mais recentes sobre o tratamento cirúrgico da hérnia inguinal em crianças, com ênfase na comparação entre as técnicas aberta e laparoscópica. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, Scopus e SciELO, com busca limitada ao período de 2018 a 2025, utilizando os descritores “*inguinal hernia*”, “*children*”, “*pediatric surgery*” e “*laparoscopy*”. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, revisões sistemáticas, guidelines e ensaios clínicos envolvendo população pediátrica com foco no tratamento cirúrgico da hérnia inguinal. Foram excluídos estudos com amostras exclusivamente adultas, relatos de caso isolados e publicações duplicadas. Após triagem por título, resumo e texto completo, 23 estudos foram incluídos para análise. **Resultados:** A técnica aberta permanece a mais utilizada em muitos centros, especialmente pela menor taxa de recidiva ipsilateral em comparação com a laparoscópica, segundo estudo retrospectivo realizado com mais de 50 mil crianças. Por outro lado, estudos prospectivos mostraram que a laparoscopia, especialmente com sutura percutânea do anel interno, tem apresentado bons resultados a longo prazo, com baixos índices de dor, recuperação mais rápida, melhor visualização anatômica e possibilidade de identificação e correção simultânea de hérnia contralateral. Em prematuros, recomenda-se individualizar a indicação e o tempo da cirurgia devido ao risco aumentado de encarceramento e complicações respiratórias no pós-operatório. **Conclusão:** Ambas as técnicas — aberta e laparoscópica — são seguras e eficazes quando realizadas por equipes experientes, devendo a escolha considerar o perfil do paciente e os recursos disponíveis. Em prematuros, a decisão deve ser baseada no equilíbrio entre os riscos de encarceramento e os riscos anestésicos. As evidências mais recentes destacam que o avanço técnico e o acompanhamento a longo prazo são essenciais para um cuidado mais resolutivo, seguro e centrado no paciente.

Palavras-chave: Hérnia inguinal. Criança. Cirurgia pediátrica. Laparoscopia.

Referências:

CARTER, M. *et al.* A Retrospective Nationwide Comparison of Laparoscopic vs Open Inguinal Hernia Repair in Children. **Journal of Pediatric Surgery**, v. 60, Issue 2, 2025.

KHAN, F. *et al.* Assessment and Management of Inguinal Hernias in Children. **Pediatrics**, v. 152, n. 1, July 2023.

SINDHUJA, C. *et al.* Laparoscopic Inguinal Hernia Repair in Children Using Intracorporeal Sutures: A Prospective Study. **Annals of Minimal Access Surgery & Allied Science**, 1(1):p 21-26, January-April 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO DIAGNÓSTICO SÓCIO-SANITÁRIO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Clara Fleury da Silva¹, Clara Urias Rocha¹, Ianny Ribeiro Silva¹, Maria Thereza Petrone Tolentino¹, Gleyson Junio Soares da Silva¹, Kênia Souto Moreira².

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor (a) do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A territorialização é um processo social e político importante da Estratégia da Saúde da Família (ESF), oferecendo ações de contextualização à comunidade, famílias e pessoas, sendo essencial para o planejamento de ações e intervenções. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos durante a atividade de campo em uma unidade de ESF no norte de Minas Gerais, destacando a identificação dos determinantes sociais de saúde, da infraestrutura e das condições de vida da população local, observando a realidade socioeconômica e o acesso aos serviços essenciais. **Métodos:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência. Realizou-se uma visita territorial acompanhada por profissionais da equipe de saúde, durante a qual foram observadas diretamente as microáreas, identificando suas vulnerabilidades sociais e sanitárias. As informações obtidas foram registradas em diários de campo e, posteriormente, sistematizadas de forma descritiva, respeitando os princípios éticos de anonimato e de respeito à fala dos entrevistados. **Resultados:** A experiência possibilitou aos estudantes o reconhecimento de aspectos fundamentais para a atuação em saúde, como a importância do vínculo territorial, da escuta ativa e da compreensão dos determinantes sociais, evidenciando características de baixa renda, precariedade das moradias e infraestrutura inadequada, com áreas sem acesso adequado à água e ao saneamento básico. Foram identificadas desigualdades significativas entre as microáreas, com regiões mais vulneráveis em termos de acesso a serviços essenciais e condições de moradia, explicitando a necessidade de intervenções diferenciadas. A coleta de lixo ocorre regularmente, mas a presença de resíduos a céu aberto foi constatada, agravando os riscos ambientais. Essa vivência ampliou a percepção dos desafios locais. Além disso, direcionou ações mais efetivas na promoção da saúde. **Considerações Finais/Conclusões:** A atividade possibilitou o reconhecimento da importância do vínculo territorial e da compreensão dos determinantes sociais, evidenciando as desigualdades entre as microáreas e a necessidade de intervenções nas áreas mais vulneráveis.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Promoção da Saúde. Determinantes Sociais da Saúde.

Referências: UNIVALI. Atenção básica à saúde: e-book. 1. ed. Itajaí: Editora Univali, 2024. Disponível em: <https://biblioteca.univali.br/pergamumweb/vinculos/pdf/Aten%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica%20%C3%A0%20sa%C3%BAdade%20E-book.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

PLANO DE CUIDADO INTEGRAL PARA IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ILPI NO NORTE DE MINAS GERAIS

Amanda Amorim Almeida¹; Ana Clara Martins Bandeira¹; Gabrielle Lorrane Rodrigues Almeida¹; Luísa Flávio Almeida Lopes¹; Marianne Emanuelle Rodrigues Almeida¹; Kênia Souto Moreira²
¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC-Afya
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC-Afya

Introdução/Justificativa: O envelhecimento populacional impõe desafios crescentes aos sistemas de saúde, em especial no cuidado a idosos institucionalizados. A atenção integral e humanizada nessa população exige planejamento sistematizado, interdisciplinaridade e articulação com a rede de atenção à saúde. Este estudo descreve a implementação e avaliação de um plano de cuidado integral em uma ILPI do município de Montes Claros-MG, com foco na melhoria da qualidade de vida e autonomia dos residentes. **Objetivo(s):** Descrever e analisar a implementação de um plano de atenção integral à saúde de idosos institucionalizados, com ênfase na promoção da saúde, prevenção de agravos, reabilitação e humanização do cuidado. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva de intervenção gerencial, referente à implementação de um plano de cuidado integral em uma ILPI de caráter filantrópico em Montes Claros-MG. Foi desenvolvido por acadêmicos de medicina do Centro Universitário Unifipmoc, no primeiro semestre de 2025. A intervenção foi estruturada a partir do levantamento do perfil clínico e epidemiológico dos idosos residentes, seguida pela elaboração de uma matriz de cuidados individualizada, com ações de promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação. O planejamento e a execução envolveram a equipe multiprofissional da instituição, com apoio das redes de atenção básica, secundária e especializada do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como articulação com serviços intersetoriais de proteção social. **Resultados:** As informações foram organizadas a partir de registros institucionais, protocolos assistenciais e dados provenientes da vigilância em saúde local, respeitando-se os princípios éticos e legais aplicáveis ao cuidado de pessoas idosas. Foram utilizados dados secundários de prontuários clínicos e registros institucionais, analisados de forma descritiva. Incluiu-se a totalidade dos idosos institucionalizados (n=129). Foram considerados indicadores como diagnósticos clínicos, perfil funcional e atividades terapêuticas realizadas. Por se tratar de um relato de experiência, com a criação de um plano assistencial, não foram realizados comparativos numéricos ou análises qualitativas estruturadas. **Considerações Finais/Conclusões:** A implementação do plano potencializou a integração da equipe e ampliou as ações terapêuticas. A experiência sugere benefícios na qualidade do cuidado, conforme a percepção da equipe multiprofissional. A atuação integrada entre ILPI e SUS fortalece a rede de cuidados e garante a efetivação dos direitos da pessoa idosa, conforme preconizado pelas políticas públicas vigentes.

Palavras-chave: Idoso. Saúde do Idoso Institucionalizado. Assistência Integral à Saúde. Instituição de Longa Permanência para Idosos.

Referências:

BRASIL. Estatuto do Idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 out. 2003. BRASIL. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa: Portaria nº 14.423, de 24 de dezembro de 2022. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2022.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre o envelhecimento e a saúde. Genebra: OMS, 2021.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507/2022

APENDICITE AGUDA EM CRIANÇAS: DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE

Lívia Gabriela de Souza Cardoso¹; João Victor Ferreira Santos¹; Lucas Henrique Rodrigues Guedes¹; Larissa Lopes Teixeira Fagundes¹; Cássio Costa².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc

² Cirurgião Pediátrico da Santa Casa de Montes Claros

Introdução/Justificativa: A apendicite aguda é uma emergência cirúrgica frequente em crianças, representando 1-2% das admissões cirúrgicas pediátricas. Todavia, o diagnóstico precoce é desafiador devido à apreensão clínica inespecífica e às limitações na comunicação dos sintomas pelos pacientes pediátricos. A ausência de sinais clássicos, somada à sobreposição com outras doenças abdominais, contribui para complicações tardias, como perfuração e peritonite. A taxa de perfuração apendicular é elevada, especialmente em crianças com menos de 3 anos, de modo que 70% podem apresentar perfuração dentro de 48 horas após o início dos sintomas. **Objetivo:** Analisar os desafios no diagnóstico precoce de apendicite aguda em crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de maio de 2025, com busca sistematizada nas bases de dados PubMed e Scielo. Foram cruzados com o operador booleano “AND” os descritores “apendicite”, “crianças” e “diagnóstico”. Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados em português e inglês, entre os anos de 2020 e 2025 e disponíveis na íntegra. O critério de exclusão foi a não pertinência ao tema. Foram identificadas 10 publicações e selecionou-se 4. **Resultados:** Os sintomas em neonatos incluem distensão abdominal (60-90%) e vômitos (59%), enquanto em crianças menores de 3 anos predominam vômitos (85-90%), dor abdominal (35-81%), febre (40-60%) e diarreia (18-46%). A apresentação é inespecífica, levando a um atraso no diagnóstico de 3 a 4 dias e altas taxas de perfuração (82-92%). Em crianças de 3 a 5 anos, a dor abdominal é o sintoma mais comum, seguido por vômitos e febre. A gastroenterite é frequentemente o diagnóstico incorreto, com diarreia presente em até 41% dos casos. A taxa de diagnóstico incorreto varia de 28 a 57% em crianças de 2 a 12 anos, chegando quase a 100% em crianças menores de 2 anos. A tomografia computadorizada é o padrão ouro para apendicite, mas deve ser usada com cautela devido ao risco de câncer em crianças pelas elevadas taxas de radiação. A ultrassonografia abdominal é o método inicial de escolha, mas depende da experiência do operador. **Conclusões:** O diagnóstico oportuno de apendicite aguda em crianças pequenas é desafiador devido à apresentação variada e ao rápido desenvolvimento de complicações. Compreender a apresentação clínica variada e os desafios diagnósticos em diferentes idades é essencial para reduzir os índices de complicações.

Palavras-chave: Apendicite. Crianças. Diagnóstico Precoce.

Referências:

Marzuillo P, Germani C, Krauss BS, Barbi E. Appendicitis in children less than five years old: A challenge for the general practitioner. *World J Clin Pediatr.* 2015;4(2):19-24.

Almaramhy, H.H. Acute appendicitis in young children less than 5 years: review article. *Ital J Pediatr* 2017;43(1):15.

Ortiz-Ley JD, Rodríguez-Zepeda ADR, Paque-Bautista C, González AP, Cano-Rodríguez MT, Cortés-Salim P, Gómez-Coles A, Sosa-Bustamante GP. Índices inflamatorios predictores de apendicitis aguda complicada en niños [Inflammatory indexes predictors of complicated acute appendicitis in children]. *Rev Med Inst Mex Seguro Soc.* 2023;61(Suppl 2):S161-S170.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL EM CRIANÇAS E SEUS IMPACTOS

Nathália Dias Veloso ¹; Diana Bastos Murta Flores ¹; Giovana Costa Oliveira ¹; Júlia Matos Gonzaga Lopes ¹; Maria Rafaella Silveira Coelho ¹; Rodrigo Marcondes Parrela ¹; Frederico Marques Andrade ².
¹ Acadêmico (a) do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc Afya.
² Professor do curso medicina da instituição UNIFIPMoc Afya.

Introdução: Uma alimentação saudável na infância impacta diretamente no desenvolvimento e na prevenção de doenças crônicas. Pesquisas evidenciam os riscos do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, comuns na rotina infantil, além de seus efeitos negativos sobre a saúde. **Objetivo:** Analisar, conforme a literatura científica, a influência da alimentação saudável na infância, compreendendo sua contribuição no crescimento, na prevenção de doenças e na formação de hábitos alimentares. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), incluindo LILACS. Utilizaram-se os descritores combinados com o operador booleano AND: “alimentação saudável”; “infância”; “educação alimentar”, conforme os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). A seleção considerou publicações em português, entre os anos de 2018 e 2025, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente o tema. Excluiu-se artigos duplicados ou que não atendiam aos critérios de elegibilidade. A busca inicial resultou em 87 estudos, dos quais 12 cumpriram os critérios impostos. **Resultados:** A análise dos artigos expôs os vários fatores que afetam a alimentação saudável na infância, como o acesso a ultraprocessados, práticas alimentares familiares e ausência de políticas públicas. Observou-se que a alta disponibilidade de industrializados, associados ao marketing para o público infantil, dificulta escolhas saudáveis. Ademais, diversos estudos destacaram a importância da escola e da família na formação dos hábitos alimentares, logo nota-se que práticas alimentares sustentáveis, como o consumo de alimentos frescos e de origem local, auxiliam na saúde infantil e na preservação ambiental. Os artigos também apontam que iniciativas educativas, envolvendo aspectos nutricionais, ambientais e sociais, geram mudanças significativas nos padrões alimentares infantis, especialmente quando aliadas a políticas públicas. **Considerações Finais:** A revisão dos estudos expõe a relação direta da alimentação saudável na infância, da promoção da qualidade de vida e da prevenção de doenças crônicas, como diabetes tipo II e obesidade. Além dos impactos na saúde física, bons hábitos alimentares favorecem o desempenho escolar e o desenvolvimento cognitivo. Intervenções, como projetos de extensão, são estratégias eficazes para conscientizar crianças e famílias, contribuindo para a formação de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Infância. Educação Alimentar.

Referências:

LOUZADA, M. C. et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde de crianças, adolescentes e adultos: revisão de escopo. **Cadernos de Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, supl. 1, 2021.
MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251-4262, 2019.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

PIEPINHO: O FUTURO EM PEQUENAS MÃOS

Nathália Dias Veloso ¹; Diana Bastos Murta Flores ¹; Giovana Costa Oliveira ¹; Júlia Matos Gonzaga Lopes ¹; Maria Rafaella Silveira Coelho ¹; Rodrigo Marcondes Parrela ¹; Frederico Marques Andrade ².
¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc Afya.
² Professor do curso medicina da instituição UNIFIPMoc Afya.

Introdução: Uma alimentação saudável na infância impacta diretamente no desenvolvimento e na prevenção de doenças crônicas. Pesquisas evidenciam os riscos do consumo excessivo de alimentos ultraprocessados, comuns na rotina infantil, além de seus efeitos negativos sobre a saúde. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos do primeiro período de Medicina de uma instituição de ensino superior privada no planejamento e execução de atividades educativas no projeto Piepinho: O futuro em pequenas mãos. **Método:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa, desenvolvido no primeiro semestre de 2025 no âmbito de uma disciplina de prática extensionista interdisciplinar. A ação foi realizada em uma escola municipal do ensino fundamental, na zona urbana de Montes Claros - MG, com 90 (noventa) crianças na faixa etária de 8 a 9 anos como público-alvo. As ações foram estruturadas em duas etapas complementares. A primeira consistiu em atividades educativas com foco na promoção da alimentação saudável, realizadas por meio de palestras interativas que abordaram os benefícios dos hábitos alimentares equilibrados desde a infância. Na segunda etapa, foram desenvolvidas dinâmicas práticas e lúdicas, como uma gincana com degustação às cegas de frutas — em que as crianças experimentavam diferentes frutas vendadas e tentavam identificá-las — além de um quiz com perguntas sobre alimentação. Também foram utilizados jogos educativos voltados à temática da coleta seletiva de lixo, com o objetivo de despertar a consciência ambiental. **Resultados:** Durante a intervenção, observou-se o engajamento das crianças nas atividades propostas. A utilização de linguagem acessível, recursos visuais e abordagens lúdicas foi fundamental para o sucesso da ação. A experiência também promoveu um aprendizado significativo para os estudantes envolvidos. **Considerações Finais:** A participação no projeto contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar a aplicação prática de conhecimentos teóricos e o uso de metodologias educativas em contextos reais. A experiência evidenciou a relevância da extensão universitária, contribuindo para o aprimoramento de competências didáticas indispensáveis à prática profissional em saúde. Ademais, destacou a necessidade de um planejamento sensível às características socioculturais do público-alvo, o que ampliou a efetividade das ações na promoção de hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida.

Palavras-chave: Alimentação Saudável. Infância. Educação Alimentar.

Referências:

GONÇALVES, L. D.; BAHIA, S. H. A. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe5, p. 260–269, dez. 2022.

*Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022. (Para pesquisas com seres humanos)
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya*

PERSPECTIVAS SOBRE A QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA

Amanda Aguiar Araújo¹; Liz Amorim Fernandes Lopes¹; Maria Eduarda Ferreira Felício¹; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira².

¹ Acadêmicas do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias mais comuns em homens, com 65.840 novos casos anuais no Brasil. O diagnóstico e tratamento geram impactos profundos na qualidade de vida (QV) dos pacientes, definida pela OMS como a percepção do indivíduo sobre sua inserção na vida, englobando bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico, emocional e social. Avaliar a QV é essencial para um cuidado oncológico eficaz e centrado no paciente. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo geral avaliar a qualidade de vida de pacientes em tratamento oncológico para câncer de próstata. **Métodos:** Foi um estudo quantitativo, transversal e analítico, realizado no Hospital Santa Casa de Montes Claros, Minas Gerais. A população-alvo foi composta por 78 homens em tratamento (radioterapia ou hormonal), maiores de 18 anos, em tratamento há no mínimo oito semanas e que aceitaram participar. Utilizou-se o questionário validado Expanded Prostate Cancer Index Composite (EPIC), com 32 itens em quatro domínios: função urinária, intestinal, sexual e hormonal. Os dados foram analisados com o software SPSS. **Resultados:** Os resultados revelaram que a maioria dos 78 pacientes era composta por homens acima de 60 anos, negros, casados e com baixa escolaridade. Uma parcela significativa apresentou dificuldade urinária, conforme o domínio urinário do EPIC. Sintomas como incontinência, dor/ardor, jato fraco e necessidade frequente de urinar impactam diretamente a QV. A função e satisfação sexual também foram amplamente identificadas como problemas, e ambas se associaram à prevalência de depressão nesses pacientes. A alta prevalência dessas dificuldades sublinha a necessidade de estratégias eficazes para o manejo desses sintomas. **Considerações finais:** Este estudo aprofunda a compreensão das necessidades de pacientes com câncer de próstata, especialmente as dificuldades urinárias e sexuais em uma demografia específica (idosos, negros, baixa escolaridade e casados). Isso reforça a importância de integrar as avaliações de qualidade de vida na prática clínica. Os achados fornecem subsídios para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e centradas no paciente, como programas de reabilitação e suporte psicológico. Além disso, as descobertas têm implicações significativas para a orientação de políticas de saúde e otimização da alocação de recursos, visando a equidade no cuidado oncológico.

Palavras- chave: Próstata; Neoplasias da Próstata; Qualidade de Vida; Perfil de Impacto da Doença.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Câncer de Próstata**, 2023.
- BRUNSTEIN, J; DOMENICO, S. M. R; SILVA, V. B. S. Qual a importância da qualidade de vida e do bem-estar nas organizações?. **SciELO em Perspectiva: Humanas**, v. 21, n. 1, p. 71-76, 2020.
- SEEMANN, T.; POZZOBOM, F.; VIEIRA, M. C. S.; BOING, L.; MACHADO, Z.; GUIMARÃES, A. C. A. Influence of symptoms of depression on the quality of life of men diagnosed with prostate cancer. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, n. 1, p. 70-78, 2018.

*Resumo oriundo de Trabalho de Conclusão de Curso da UNIFIPMoc/Afya
Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 6.979.806/2024.*

PANORAMA DOS CENTENÁRIOS NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Vinicius Antunes Souto ¹; Ana Luiza Castro Rocha ¹; Luciana Colares Maia ².
¹ Acadêmico do curso de medicina da Unifipmoc
² Professor do curso de medicina da Unifipmoc

Introdução: O aumento da expectativa de vida no Brasil reflete o crescimento da população centenária, impondo desafios à saúde pública, como a sustentabilidade da previdência, cuidados especializados e garantia da qualidade de vida. Destacam-se também oportunidades relacionadas à valorização da experiência acumulada e inclusão social. **Objetivo:** Analisar o panorama dos centenários no Brasil por meio de uma revisão integrativa da literatura científica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em Mendes *et al.* (2008), com buscas realizadas nas bases PubMed, BVS (LILACS e MEDLINE), SciELO, Scopus, *Science Direct* e *Cochrane Library*. Utilizaram-se os descritores “centenários”, “longevidade” e “saúde do idoso”, em português e inglês, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2025, em português ou inglês, de natureza quantitativa, qualitativa ou revisão, com foco nos centenários no Brasil e disponíveis na íntegra. Excluíram-se duplicatas, estudos fora do contexto brasileiro, irrelevantes, incompletos, editoriais, livros, teses e resumos de eventos. A seleção ocorreu em três etapas: leitura de títulos, resumos e textos completos. Dos 58 estudos identificados, 21 foram selecionados inicialmente, e 9 foram incluídos na análise final. Destaca-se que, os dados foram analisados qualitativamente, com o objetivo de identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos incluídos. A síntese das informações ocorreu de forma descritiva, apontando um panorama do conhecimento prévio do tema. **Resultados e discussão:** Os estudos revelaram predominância de mulheres, baixa escolaridade, viuvez e concentração nas regiões Sudeste e Nordeste. Apesar de certa autonomia subjetiva, prevalecem comorbidades, polifarmácia e dependência funcional. Evidencia-se a necessidade de reestruturação dos serviços para atender esse grupo com mais efetividade e dignidade. **Conclusão:** A longevidade é um marco da humanidade, mas exige responsabilidade coletiva na garantia de vida digna, com autonomia e sentido. Este estudo evidencia a singularidade dos centenários e reforça a necessidade de políticas públicas humanizadas, equitativas e intersetoriais voltadas ao envelhecimento saudável e sustentável.

Palavras-chave: Centenários. Longevidade. Políticas públicas. Revisão integrativa. Saúde do idoso.

Referências:

- 1 TURRA, C. M.; NEPOMUCENO, M. R. The population of centenarians in Brazil: historical estimates from 1900 to 2000. *Population and Development Review*, v. 46, n. 4, p. 813–831, 2020. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/padr.12355>>. Acesso em: 29 maio 2025.
2. GOMES, M. M. F.; TURRA, C. M. The number of centenarians in Brazil: indirect estimates based on the extinct generation method. *Demographic Research*, v. 20, p. 493–502, 2009. Disponível em: <<https://www.demographicresearch.org/articles/volume/20/20>>. Acesso em: 29 maio 2025.
3. CICILIATI, A. *et al.* Sociodemographic and clinical profile from the Brazilian very old (90+) population: the BRAVO 90+ study. *Journal of Alzheimer Disease Reports*, v. 9, n. 1, p. 1–10, 2025. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40290780/>>. Acesso em: 29 maio 2025.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 82414424.7.0000.5109/202

SOBRECARGA DE TRABALHO EM CUIDADORES DE IDOSOS

Lucas Medrado Lima¹; Luis Fernando Barbosa¹; Matheus Falcão da Silva Ornelas¹; Marcos Vinícius Macedo de Oliveira²

¹ Acadêmico de Medicina da UNIFIPMoc-Afya

² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMoc-Afya

Introdução/Justificativa: O aumento significativo do envelhecimento da população levou a um aumento na demanda por cuidadores de idosos, muitos dos quais carecem de treinamento formal. A sobrecarga do cuidador representa um problema de saúde pública, pois afeta negativamente tanto a qualidade de vida quanto a qualidade da assistência prestada ao idoso. **Objetivo:** Identificar os principais fatores ligados à sobrecarga de trabalho em cuidadores de idosos em Montes Claros – MG. **Métodos:** Foi realizado um estudo quantitativo, transversal e descritivo no segundo semestre de 2024, envolvendo 107 cuidadores de idosos atendidos em consultas geriátricas no NASPP e clínicas privadas de Montes Claros. Foram aplicados um questionário sociodemográfico e a versão brasileira do Zarit Burden Interview (ZBI). As respostas foram analisadas no SPSS 22.0 por meio de estatística descritiva. **Resultados:** Predominaram os cuidadores do sexo feminino (74,8%), sendo que 30,8% possuíam ensino superior completo; 38,3% eram filhos dos beneficiários dos cuidados. A maioria realizava cuidados há mais de um ano (66,4%) e por mais de seis horas diárias (66,4%). Em relação à sobrecarga, 29,0% apresentaram escores de sobrecarga severa, 31,8% sobrecarga moderada-severa e apenas 9,3% não relataram sobrecarga. **Considerações Finais/Conclusões:** O tempo prolongado de cuidado diário, em média superior a seis horas por dia, surge como o principal fator ligado ao aumento da sobrecarga emocional e física entre os cuidadores informais, ressaltando a necessidade de intervenções que visem reduzir a atenção contínua ao idoso. Nesse contexto, a implementação de serviços de cuidados de curta duração e a organização de horários rotativos entre familiares são cruciais para garantir pausas regulares e prevenir o esgotamento crônico. Além de um treinamento, não apenas com técnicas de cuidado ao idoso, mas também orientações de gerenciamento de tempo e práticas de autocuidado. Por fim, políticas públicas que promovam o estabelecimento de redes de apoio comunitário e ofereçam atendimento domiciliar especializado em horários alternativos podem amenizar o impacto negativo do tempo prolongado de cuidado diário, melhorando a qualidade de vida tanto do cuidador quanto do destinatário do cuidado.

Palavras-chave: Sobrecarga do cuidador; Tempo de cuidado; Idosos.

Referências: BIANCHI, M. et al. Indicadores psicométricos da Zarit Burden Interview aplicados a idosos cuidadores de outros idosos. **Rev. Latino-Americana Enfermagem**, 2016.

SCAZUFCA, M. Versão brasileira da escala Burden Interview para avaliação da sobrecarga de cuidados em cuidadores de pessoas com transtornos mentais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, 2002.

DE SANTOS, D. F. B. et al. Atenção à saúde do idoso por cuidadores informais no contexto domiciliar: revisão integrativa. Teresina: **Sanare**, 2017.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 6.924.125/2024.

CURSO DE MEDICINA – RESUMOS EXPANDIDO

VACINAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: EVOLUÇÃO, RETROCESSOS RECENTES E PERSPECTIVAS FUTURAS

**Mateus Diniz Menezes¹; Plínio Philipe Martins Oliva Jesini Meira¹; Renan Afonso Guimarães Martins¹; Marcus Campos Antunes¹;
João Vitor Laitano Correa¹; Caio Ferreira Veloso¹; Frederico Marques Andrade².
¹Acadêmicos do curso de Medicina da UniFipMoc Afya
²Professor do curso de Medicina da UniFipMoc Afya**

Introdução

A vacinação é uma das estratégias de saúde pública mais eficazes para a prevenção de doenças transmissíveis, contribuindo significativamente para a redução da morbimortalidade infantil em diversas partes do mundo (Brasil, 2023). De acordo com autores, a imunização atua como uma barreira coletiva que protege não apenas os indivíduos vacinados, mas toda a comunidade, ao interromper a cadeia de transmissão de agentes infecciosos (Santos; Almeida, 2023). Nesse contexto, a vacinação infantil representa uma das estratégias mais relevantes de proteção coletiva, sendo fundamental para garantir o desenvolvimento saudável das crianças e prevenir doenças infecciosas com alto potencial de morbimortalidade. Além de proteger o indivíduo vacinado, a imunização contribui para a criação da chamada imunidade de rebanho, protegendo também aqueles que, por razões médicas, não podem receber vacinas. A vacinação na infância é considerada uma etapa crítica da atenção primária em saúde, uma vez que muitas doenças evitáveis por vacina acometem principalmente a população pediátrica. A ampliação e manutenção de altas coberturas vacinais, portanto, são essenciais para impedir o ressurgimento de enfermidades já controladas, como o sarampo e a poliomielite, e para garantir a equidade no acesso à saúde (Gonçalves; Mendes, 2023). Nas últimas décadas, o Brasil manteve altos índices de cobertura vacinal infantil, mas a partir de 2016 observou-se uma tendência persistente de queda, agravada durante a pandemia de COVID-19. Esse declínio compromete a proteção coletiva e reverte conquistas históricas do Programa Nacional de Imunizações. Em 2020, a maioria das vacinas destinadas a crianças de até um ano não atingiu as metas mínimas de cobertura estabelecidas pelo Ministério da Saúde, com médias abaixo de 80%. Esse cenário elevou o risco de reintrodução de doenças antes eliminadas e evidencia fragilidades no sistema de vigilância e comunicação em saúde. O impacto negativo se torna ainda mais expressivo em regiões de maior vulnerabilidade social, onde a redução na cobertura vacinal compromete diretamente o controle de surtos e a equidade na atenção à saúde infantil (Martins; Santos, 2023). Apesar dos avanços conquistados nos últimos anos, estudos destacam que as coberturas vacinais vêm apresentando oscilações preocupantes, especialmente entre crianças, gerando o risco de reintrodução de doenças antes controladas ou eliminadas (Gomes; Silva, 2023). A hesitação vacinal, as desigualdades no acesso aos serviços de saúde e a desinformação são apontadas como fatores que comprometem a efetividade dos programas de imunização (Rodrigues *et al.*, 2023). Diante desse cenário, o presente resumo expandido tem como objetivo revelar o que a literatura científica aborda da importância da vacinação infantil como ferramenta de promoção da saúde, reforçando seu papel no controle de doenças imunopreveníveis e analisando os desafios contemporâneos enfrentados no contexto brasileiro.

Métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão de literatura, com abordagem qualitativa, visando reunir e discutir publicações científicas que abordam a importância da vacinação infantil no contexto da saúde pública. A pesquisa foi realizada entre os meses de fevereiro e maio de 2025, nas bases de dados SciELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PubMed e BVS (Biblioteca Virtual em Saúde). Para a seleção dos artigos, foram utilizados os seguintes descritores, combinados entre si com operadores booleanos: "vacinação infantil", "imunização", "saúde pública" e "cobertura vacinal". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e abril de 2025, disponíveis em português, que abordassem de forma direta as políticas de vacinação infantil, a importância da imunização no controle de doenças, além de desafios e estratégias voltadas ao aumento da cobertura vacinal. A pesquisa dos artigos foi realizada uma vez por semana durante os meses de fevereiro, março, abril e maio. Foram excluídos artigos duplicados, teses, dissertações, documentos institucionais sem revisão por pares e estudos que não abordassem especificamente a vacinação infantil. Após a leitura integral dos artigos selecionados, os dados foram organizados e analisados de maneira descritiva, buscando contemplar as principais evidências científicas sobre o tema em questão. Após busca e exclusão foram selecionados 10 artigos para realização da pesquisa.

Desenvolvimento

A vacinação infantil é reconhecida como uma das medidas mais efetivas no controle de doenças infecciosas, desempenhando papel fundamental na redução da mortalidade infantil e na promoção da saúde pública. Ao longo das últimas décadas, a imunização possibilitou a eliminação ou controle de enfermidades como poliomielite, difteria e sarampo, evitando milhares de internações e óbitos. Segundo estudos recentes, o Programa Nacional de Imunizações (PNI) é considerado um dos maiores e mais bem-sucedidos do mundo em abrangência, refletindo a importância dessa estratégia dentro das políticas públicas brasileiras. A gratuidade e universalidade do acesso às vacinas no Brasil foram marcos essenciais para a consolidação do SUS como referência em atenção primária (Castro; Lopes, 2022). Nos últimos anos, entretanto, tem-se observado uma preocupante queda nas coberturas vacinais, especialmente após 2016, com agravamento significativo durante a pandemia de COVID-19. Diversas causas contribuíram para essa redução, incluindo interrupções temporárias dos serviços de saúde, redirecionamento de recursos humanos para o combate à pandemia e receio da população em frequentar unidades de saúde. Pesquisa revelou que, em 2020, as coberturas vacinais de diversas vacinas infantis atingiram índices historicamente baixos, comprometendo a segurança coletiva e favorecendo o reaparecimento de doenças antes controladas, como o sarampo e a coqueluche. A queda nos índices de imunização compromete os efeitos da imunidade de rebanho e exige respostas rápidas do poder público (Martins; Santos, 2023). Além das dificuldades estruturais e de acesso aos serviços de saúde, destaca-se que a hesitação vacinal tem sido intensificada pela disseminação de informações falsas e teorias conspiratórias, amplamente propagadas em redes sociais e aplicativos de mensagens. A pandemia de COVID-19 criou um ambiente fértil para a desinformação, favorecendo a formação de discursos antivacina e de desconfiança em relação às instituições de saúde. Segundo autores, esse contexto gerou insegurança entre pais e responsáveis, o que contribuiu para o afastamento das famílias das salas de vacinação, especialmente em regiões onde o vínculo com os profissionais de saúde já era fragilizado. O desafio atual não está apenas em oferecer vacinas, mas também em reconstruir a confiança social na ciência e na política pública (Soares; Pereira, 2024). Para enfrentar esse cenário adverso, o Ministério da Saúde implementou, em 2023, o Movimento Nacional pela Vacinação, uma estratégia de mobilização nacional voltada à recuperação das coberturas vacinais. A iniciativa envolveu ações como ampliação dos horários de atendimento nas unidades de saúde, busca ativa de crianças não vacinadas, campanhas de vacinação em escolas e parcerias com lideranças locais e comunitárias. De acordo com análises recentes, essa estratégia demonstrou resultados positivos, com elevação das coberturas vacinais de diversas vacinas do calendário infantil, sinalizando uma resposta coordenada e eficaz. Esse esforço reforça a importância de políticas públicas baseadas em evidências e na articulação entre gestores, trabalhadores da saúde e sociedade civil (Almeida *et al.*, 2024). Outro avanço importante foi a inclusão da vacina contra a COVID-19 no calendário do PNI, com aplicação em crianças a partir dos seis meses de idade. A decisão foi orientada por estudos que demonstraram a segurança e eficácia da vacina nessa faixa etária, além da necessidade de proteger um grupo populacional que, embora menos suscetível às formas graves da doença, ainda apresentava risco considerável. Tal medida foi apontada por pesquisadores como fundamental para reforçar a imunidade coletiva e ampliar a proteção contra a doença nesse grupo etário, que também apresenta vulnerabilidade às complicações associadas ao coronavírus. Essa ampliação do calendário vacinal reflete um compromisso contínuo com a atualização científica e com a equidade em saúde (Gonçalves; Mendes, 2023). Diante desses desafios, reforça-se a necessidade de fortalecer permanentemente as políticas públicas de imunização, com foco na integração intersetorial, no combate à desinformação e na recuperação da confiança da população nos programas de vacinação. A implementação de estratégias educativas que respeitem as diferenças culturais, sociais e regionais é essencial para que a comunicação em saúde seja eficaz. Estudiosos salientam que a comunicação qualificada e adaptada às realidades locais é um dos pilares para a retomada das altas coberturas vacinais no Brasil, especialmente em populações vulneráveis que historicamente enfrentam barreiras no acesso aos serviços). Assim, a articulação entre profissionais de saúde, educadores, líderes comunitários e mídias confiáveis é indispensável para reconstruir uma cultura de proteção coletiva baseada na ciência e na solidariedade (Nascimento; Oliveira, 2023).

Conclusão/Considerações finais

Diante dos dados analisados, evidencia-se que a vacinação infantil continua sendo uma ferramenta indispensável para a proteção da saúde coletiva, atuando de forma decisiva na prevenção de doenças, na redução da mortalidade infantil e na promoção da equidade em saúde. Contudo, os desafios contemporâneos exigem a reestruturação das estratégias de vacinação, com foco no fortalecimento das ações de educação em saúde, na recuperação das altas coberturas vacinais e no combate ativo à desinformação. Reforça-se, assim, a necessidade de políticas públicas sustentáveis, integradas e adaptadas às realidades locais, de modo a assegurar a continuidade dos avanços alcançados nas últimas décadas.

Resumo oriundo de atividades das Práticas Interdisciplinares de Ensino Pesquisa e Extensão IV (PIEPE IV) da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ALMEIDA, R. F. et al. Cobertura vacinal infantil no Brasil: avanços e desafios contemporâneos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 58, n. 1, p. 89-97, 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância epidemiológica de doenças imunopreveníveis**. Brasília, 2023.
- CASTRO, J. M.; LOPES, V. A. Políticas públicas e o Programa Nacional de Imunizações no Brasil. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 3, p. 220-228, 2022.
- GOMES, L. R.; SILVA, T. M. Avanços e retrocessos na cobertura vacinal infantil: uma análise crítica. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 2, p. 201-210, 2023.
- GONÇALVES, E. R.; MENDES, T. L. Vacinação infantil contra a COVID-19: desafios e perspectivas no cenário brasileiro. **Revista Ciência & Saúde**, v. 27, n. 2, p. 115-122, 2023.
- MARTINS, D. F.; SANTOS, M. R. Tendência das coberturas vacinais no Brasil: análise histórica e reflexões para o futuro. **Saúde em Debate**, v. 47, n. 137, p. 452-460, 2023.
- NASCIMENTO, F. L.; OLIVEIRA, J. R. Comunicação em saúde e vacinação: estratégias para combater a hesitação vacinal em tempos de fake news. **Revista Ibero-Americana de Saúde**, v. 15, n. 4, p. 310-318, 2023.
- RODRIGUES, P. C. et al. Barreiras e desafios na adesão às campanhas de vacinação infantil no Brasil. **Saúde em Foco**, v. 28, n. 1, p. 87-94, 2023.
- SANTOS, J. F.; ALMEIDA, R. P. Vacinação e saúde coletiva: desafios do século XXI. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v. 39, n. 4, p. 512-519, 2023.
- SOARES, C. P.; PEREIRA, R. G. Hesitação vacinal e desinformação durante a pandemia de COVID-19: impactos na cobertura vacinal infantil. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 223-231, 2024.

DESENVOLVIMENTO DE INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA ADOLESCENTES

João Antônio Maia Rocha¹; João de Castro Campos¹; Luisa Silveira de Carvalho¹; Mateus Rodrigues Alves¹; Rodrigo Gonçalves Medeiros Rodrigues¹; Vanessa Gonçalves Leite Alves¹; Kênia Souto Moreira².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

² Professora do Curso de medicina da instituição UNIFIPMOC

Introdução

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, cognitivas e sociais, impactando diretamente a formação da identidade e a construção de vínculos. Em contextos de vulnerabilidade, essas mudanças tornam-se ainda mais desafiadoras devido à falta de acesso à informação e aos serviços básicos de saúde. Apesar dos avanços nas políticas públicas, ainda são poucas as ações educativas que abordam de maneira integrada os direitos legais, a saúde e o bem-estar dos adolescentes em espaços comunitários. Diante disso, este relato de experiência tem como objetivo descrever uma intervenção educativa voltada à promoção dos direitos, do autocuidado e do respeito entre adolescentes, com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que tem como escopo garantir à criança e ao adolescente o direito à saúde, educação e dignidade, sendo essencial o desenvolvimento de ações voltadas a esse público, com isso o trabalho teve foco na higiene pessoal e na prevenção ao bullying, e aos esclarecimentos a respeito dos direitos da criança e do adolescente.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, caracterizado como um estudo qualitativo e descritivo, realizada no dia 7 de maio de 2025, em uma associação que oferta ações preventivas a crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, localizada na cidade de Montes Claros (MG). A ação teve como público-alvo adolescentes entre 10 e 14 anos em situação de vulnerabilidade social e foi realizada no período matutino, momento em que o grupo-alvo se encontrava presente na unidade. A programação incluiu três momentos principais: palestra com advogado sobre os direitos e deveres previstos no ECA, com a realização de uma dinâmica com questões a respeito do tema trabalhado; roda de conversa sobre higiene pessoal, dividida em dois grupos, meninos e meninas, com entregas de kits de higiene pessoal; e atividade lúdica com debate sobre o bullying, suas consequências e formas de enfrentamento. A atividade foi concluída com momento de integração, entrega de doces e músicas, com intuito de trazer uma leveza ao dia a dia destes adolescentes. A avaliação da ação foi realizada por meio de formulário aplicado ao final aos adolescentes. Os profissionais da associação estiveram envolvidos na ação, e houve uma total aceitação pelo grupo de adolescentes, que se envolveram em todas as dinâmicas propostas. A ação demonstrou impacto positivo sobre os participantes, na construção da consciência sobre os seus direitos e deveres, os cuidados necessários com a própria higiene, além de entender e zelar pela saúde mental do próximo, haja vista que, na dinâmica, cada um pôde entender a dor do outro e o impacto gerado pela fala. Para análise da experiência utilizou-se o método Kirkpatrick (reação, aprendizado, comportamento, resultados).

Desenvolvimento

Os adolescentes participaram ativamente das dinâmicas propostas, demonstrando grande interesse nas temáticas abordadas. Durante a palestra sobre o ECA, notou-se desconhecimento prévio sobre os direitos e deveres legais, o que gerou perguntas e reflexões. Na roda de conversa sobre higiene, os participantes relataram dificuldades no acesso a produtos de higiene e receberam com entusiasmo os kits distribuídos. A atividade lúdica sobre bullying permitiu que os jovens compartilhassem experiências pessoais e construíssem coletivamente estratégias de enfrentamento e apoio mútuo. Ao final, 100% dos participantes relataram satisfação com a ação e destacaram o aprendizado e o acolhimento proporcionados. O desafio encontrado foi a realização de dinâmicas que prendessem a atenção do grupo de adolescentes e que estimulasse os mesmos a participarem de forma ativa na execução das mesmas, porém com a realização de atividades lúdicas e criativas, os adolescentes se entregaram a cada dinâmica, o que garantiu a eficácia da ação, contribuindo assim para que cada adolescente saísse daquele ambiente com mais conhecimento e empatia ao próximo. Como aprendizado foi observado que ações com foco em grupos de adolescentes, deve-se ter uma atenção e um cuidado maior, buscando a integração efetiva de cada um, respeitando as suas particularidades, mas que ao mesmo tempo evite dispersão. O papel da universidade e dos estudantes foi importantíssimo para a comunidade envolvida, que foi beneficiada pela intervenção, recebendo orientações e acolhimento em cada momento da ação.

Considerações Finais

A ação educativa alcançou seu objetivo ao sensibilizar os adolescentes sobre seus direitos, incentivar práticas de autocuidado e promover um ambiente de escuta e respeito. A experiência revelou a importância de atividades interativas e acolhedoras, que aproximam o conhecimento da realidade vivida pelos jovens. Como contribuição prática, destaca-se o fortalecimento de vínculos entre os participantes e a equipe executora, além da ampliação da consciência cidadã. Sugere-se a continuidade de ações similares, com enfoque participativo e interdisciplinar, como forma de consolidar o protagonismo juvenil e promover a saúde integral dos adolescentes.

Referências

1. BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 13 maio 2025.
2. MALDONADO, A. B.; GARCIA, L. F. Políticas públicas de saúde voltadas à adolescência: uma revisão bibliográfica. Revista Cesumar – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Maringá, v. 28, n. 2, p. 95–105, 2023. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9176.2023v28n2.e12751>
3. OLIVEIRA, E. S. A. Relato publicado em Intermedius – Revista de Extensão da UNIFIMES, v. 1, n. 1, 2021.

Palavras-chave: Adolescência. Direitos. Higiene Pessoal. Bullying.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507/2024
Resumo oriundo de atividades do PIEPE MEDICINA da UNIFIPMoc/Afya

FORTALECIMENTO DO PAPEL DOS ACS NO ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Douglas Oliveira Biscotto¹; Júlia Neves De Fagundes Teixeira¹; Maria Júlia Martins E Lima¹; Pedro Gabriel Gonzaga Durante¹; Renan De Oliveira Cordeiro¹; Renata Maria De Nassau E Braga¹; Fernanda Marques da Costa².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

Introdução

A tuberculose (TBC) permanece como um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, configurando-se como uma das doenças infecciosas que mais causam mortes evitáveis. Apesar da existência de métodos diagnósticos e terapêuticos eficazes, o país ainda apresenta elevada incidência, especialmente entre populações vulneráveis e em regiões com barreiras de acesso ao sistema de saúde (BRASIL, 2023). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha papel um estratégico no enfrentamento da TBC, notadamente por meio do trabalho dos agentes comunitários de saúde (ACS), que exercem função essencial no acompanhamento das famílias e na identificação precoce de sintomáticos respiratórios (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Contudo, observa-se ainda uma lacuna significativa na capacitação contínua desses profissionais, especialmente no que se refere ao fortalecimento de seu protagonismo nas atividades de rastreamento e encaminhamento de casos suspeitos (SANTOS *et al.*, 2021). Diante desse cenário, elaborou-se um plano estratégico de extensão com o objetivo de promover a capacitação dos ACS quanto à abordagem da TBC em seus territórios de atuação. Assim, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina na sensibilização dos agentes comunitários de saúde acerca da tuberculose, com ênfase no rastreamento e acompanhamento dos indivíduos adscritos às suas respectivas microáreas.

Métodos

Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, que descreve a vivência extensionista de caráter educativo e interdisciplinar de graduandos em medicina do sétimo período. O foco das ações foi a promoção da saúde e o fortalecimento da rede de APS, por meio da sensibilização e capacitação dos agentes comunitários de saúde. A atividade foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada em um município do norte de Minas Gerais, vinculada a uma instituição em ensino superior. Essa unidade configura-se como um polo assistencial da APS, contando com cinco equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF), que, conjuntamente, são responsáveis pela cobertura de aproximadamente 15 mil pessoas. O público-alvo da intervenção foi composto por agentes comunitários de saúde atuantes na ESF, totalizando cerca de 30 participantes. As ações ocorreram em dois momentos distintos. Inicialmente, no dia 21 de março de 2025, os estudantes participaram de um treinamentos conduzidos pela referência técnica do município em TBC. Após esse treinamento os estudantes organizaram a intervenção com os agentes comunitários de saúde que foi executada na UBS no dia 22 de abril de 2025. As estratégias pedagógicas utilizadas incluíram exposição dialogada com apoio de slides, dinâmicas em grupo, apresentação de casos clínicos, bem como a entrega de material informativo voltado à sensibilização sobre a TBC. Esse material didático foi elaborado por meio de uma parceria entre os estudantes de medicina e a referência técnica do município para a TBC. Ao final das atividades com agentes, foram realizados momentos de discussão para esclarecimento de dúvidas. Como método de avaliação da ação executada utilizou-se uma escuta ativa, a fim de possibilitar a avaliação da experiência e o acolhimento de sugestões por parte dos profissionais capacitados. Adicionalmente, foi desenvolvida e apresentada uma ficha de acompanhamento de pessoas com TBC, com o propósito de facilitar o trabalho de monitoramento dos agentes comunitários de saúde no cuidado a indivíduos acometidos pela doença. A ação desenvolvida integra o projeto “Determinantes de Saúde: Um Projeto de Pesquisa e Extensão” e “Determinantes de Saúde: Ações Extensionistas”, ambos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição de ensino superior.

Desenvolvimento

O agente comunitário de saúde configura-se como figura central no contexto das práticas de vigilância sanitária e promoção da saúde no âmbito da ESF, desempenhando papel crucial na busca ativa de casos suspeitos ou confirmados e no acompanhamento longitudinal de indivíduos acometidos pela TBC — enfermidade infecciosa, transmissível, tratável e curável, porém ainda fortemente estigmatizada e permeada por preconceitos no imaginário social (RIZZO, 2020). Neste cenário, delineou-se uma ação extensionista, de natureza educativa, direcionada à capacitação dos agentes comunitários de saúde para o aprimoramento de suas competências no diagnóstico e manejo da TBC na APS no município em estudo. Tal iniciativa logrou produzir impactos substantivos, tanto na qualificação técnica dos profissionais participantes, quanto na formação dos acadêmicos envolvidos, ao potencializar a atuação dos agentes comunitários de saúde por meio de oficinas temáticas, rodas de conversa, dinâmicas grupais e materiais educativos elaborados segundo a especificidade do contexto local. A intervenção contribuiu para o fortalecimento da identidade profissional desses sujeitos, reafirmando-os enquanto protagonistas no exercício da vigilância ativa, na superação das barreiras sociais ao acesso aos serviços de saúde e na promoção da saúde no território adscrito. Durante as atividades, enfatizaram-se competências fundamentais, tais como: os critérios clínico-epidemiológicos para a suspeição da TBC; as condutas pertinentes ao seu tratamento; as medidas preventivas e o papel estratégico dos agentes comunitários de saúde e da ESF na mitigação da cadeia de transmissão e no controle da doença. Ao término da intervenção, observou-se incremento expressivo no repertório cognitivo dos agentes acerca dos sinais e sintomas cardinais da tuberculose, bem como em relação aos fluxos institucionais de notificação e às estratégias de acolhimento e adesão terapêutica. Os agentes comunitários de saúde relataram maior segurança

para exercer sua função como facilitadores do acesso aos serviços de saúde, além de uma percepção ampliada de valorização e integração no processo de cuidado. A capacitação também fomentou um espaço profícuo de intercâmbio de experiências entre os profissionais, fortalecendo o aprendizado coletivo e a coesão da equipe. Não obstante os desafios logísticos enfrentados — como a necessidade de conciliar os horários das atividades extensionistas com as atribuições cotidianas dos agentes e de adequar os conteúdos às especificidades socioculturais e ao nível de escolarização do público-alvo —, tais obstáculos foram exitosamente superados mediante o emprego de estratégias pedagógicas acessíveis e participativas. O uso de linguagem clara, recursos visuais e simulações práticas revelaram-se eficaz na promoção de uma aprendizagem significativa e aplicável às rotinas profissionais dos agentes. Para os discentes de Medicina envolvidos, a experiência constituiu-se em oportunidade formativa singular, ampliando sua compreensão acerca do território e do valor do trabalho interprofissional, bem como sobre o impacto das ações de educação permanente em saúde. A interação direta com os agentes comunitários de saúde permitiu-lhes desenvolver habilidades essenciais à prática médica, tais como a comunicação empática, a escuta ativa, o planejamento de ações educativas e a atuação sensível e responsiva às demandas reais da comunidade. Ademais, a ação extensionista reforçou o papel social da universidade como instituição parceira do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuindo de maneira efetiva para a qualificação da Atenção Primária, mediante a promoção de um cuidado mais resolutivo, humanizado e territorializado. A iniciativa também ensejou a constituição de parcerias estratégicas com a gestão municipal e demais serviços integrantes da rede de atenção, evidenciando o potencial multiplicador da proposta. Assim, o projeto reafirma que investir na formação continuada dos agentes comunitários de saúde é uma estratégia poderosa e imprescindível para o enfrentamento da tuberculose e de outras condições de relevância em saúde pública, ao mesmo tempo em que valoriza e fortalece a atuação desses profissionais enquanto protagonistas indissociáveis do cuidado em saúde.

Conclusão/ Considerações finais

A ação extensionista alcançou com êxito seu objetivo ao capacitar agentes comunitários de saúde para o reconhecimento precoce, encaminhamento e acompanhamento adequado de casos de TBC na APS. A atividade fortaleceu o papel estratégico desses profissionais como elo entre a comunidade e os serviços de saúde, promovendo vigilância ativa, sensibilização da população e adesão ao tratamento. A formação valorizou os saberes prévios dos agentes, estimulou seu protagonismo e favoreceu a incorporação de práticas baseadas em evidências no cotidiano assistencial. A experiência reafirma a relevância da extensão universitária como espaço de articulação entre o conhecimento acadêmico e as necessidades do território, contribuindo para o enfrentamento da tuberculose e o fortalecimento do SUS, mediante a valorização dos profissionais que atuam diretamente nas comunidades.

Agradecimentos

Os autores agradecem à instituição de ensino superior, aos gestores municipais e aos profissionais vinculados às equipes da Estratégia Saúde da Família, pelo apoio, pela disponibilização do espaço físico, do tempo e pelo compartilhamento de conhecimentos que viabilizaram a execução deste projeto. Estendem-se, ainda, os agradecimentos à preceptoría e aos acadêmicos responsáveis pela condução das atividades, bem como a todos que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a concretização desta iniciativa.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507/2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VII da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Tuberculose** 2023. Brasília: MS, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: **Controle da Tuberculose na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: MS, 2019.
- OLIVEIRA, G. P. de *et al.* **Tuberculose no Brasil: análise das notificações, diagnóstico e tratamento na Atenção Primária à Saúde**. Cadernos de Saúde Pública, v. 38, n. 5, e00250121, 2022.
- RIZZO, E. C *et al* (2021). **Agentes sociais na Estratégia Saúde da Família (ESF) para o controle da Tuberculose: Educação permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (ACS)**: uma revisão integrativa. <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210604974.pdf>.
- SANTOS, R. V. *et al.* A atuação do agente comunitário de saúde frente ao controle da tuberculose: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 96, n. 38, p. 1–8, 2021.

CUIDAR E RECORDAR: CONECTANDO IDOSOS AO PRESENTE

Matheus Freitas Marinho¹; Thiago Riquelmo Marques Nascimento¹; Ana Cecília Pereira Cardoso Bispo¹; Isabella Dias Barreto Ferreira¹; Luis Fillipe de Oliveira Antunes¹; Mariana Leite Rodrigues¹; Gláucia Cavalcante Oliveira²

¹ Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O presente relato refere-se a uma experiência de extensão universitária que buscou promover a saúde cognitiva e emocional de pessoas idosas institucionalizadas, integrando o conhecimento acadêmico à realidade social. Segundo Pereira (2021), o envelhecimento populacional, de forma global, tem gerado impactos significativos na saúde pública, com destaque para o aumento da prevalência de doenças crônicas e declínio cognitivo. Nesse cenário, torna-se urgente a implementação de estratégias que favoreçam o envelhecimento saudável, com ênfase na estimulação das funções mentais superiores e no suporte emocional. O projeto “Cuidar e Recordar: Conectando Idosos ao Presente” teve como principal objetivo realizar o rastreio de déficits cognitivos e sintomas depressivos por meio da aplicação de instrumentos validados, além de desenvolver atividades educativas e lúdicas voltadas à promoção da autonomia, autoestima e bem-estar emocional dos idosos atendidos.

Objetivos

Este relato de experiência teve como objetivo descrever a implementação e os impactos de um projeto de extensão universitária voltado à promoção da saúde cognitiva e emocional de idosos institucionalizados, por meio do rastreio de déficits cognitivos e sintomas depressivos, bem como da realização de atividades educativas e lúdicas que estimulassem a autonomia, autoestima e bem-estar emocional dos participantes.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com caráter educativo e assistencial, desenvolvido no contexto da extensão universitária, cujo foco principal foi a promoção da saúde cognitiva e emocional de idosos institucionalizados. As ações ocorreram entre abril e maio de 2025, em um centro de convivência diurna para idosos localizado em uma cidade do norte de Minas Gerais. Participaram da ação acadêmicos do 3º período do curso de Medicina de uma universidade particular do norte mineiro. O público-alvo foi composto por 18 idosos, com idades entre 60 e 93 anos. No dia da coleta efetiva de dados, 14 idosos estavam presentes, e 12 participaram integralmente das atividades avaliativas. Dentre os presentes, havia 10 mulheres e 4 homens. Destaca-se que, dos 14 idosos, 2 optaram por não realizar a Escala de Depressão Geriátrica, por não se sentirem à vontade, embora tenham participado do Mini-Mental State Examination (MMSE). Os instrumentos utilizados para rastreio foram o Mini-Mental State Examination (MMSE) e a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), ambos previamente validados. Antes das aplicações, os estudantes foram capacitados quanto ao uso desses instrumentos. Vale ressaltar que a descrição quantitativa dos dados obtidos foi organizada em Tabela 1 (perfil dos participantes) e nas Figuras 1-A e 1-B, que ilustram os resultados relacionados ao estado cognitivo e aos sintomas depressivos detectados.

Desenvolvimento

A experiência evidenciou diversos impactos positivos no público-alvo e nos acadêmicos envolvidos. Quatorze idosos realizaram os testes, dos quais nove apresentaram cognição preservada, três com déficit leve e dois deles demonstraram déficit cognitivo moderado. Quanto à depressão, nove idosos apresentaram ausência de sintomas relevantes e três participantes apresentaram pontuação compatível com suspeita de depressão. A análise dos dados reforça a importância do rastreamento precoce e da abordagem multidimensional no cuidado à população idosa. A interação contínua dos participantes, as falas espontâneas e os relatos de gratidão revelaram melhora do humor, estímulo à memória e resgate da autoestima.

Entre os desafios enfrentados destacaram-se limitações sensoriais, o receio inicial de exposição e questões de comunicação. Tais barreiras foram superadas com acolhimento, escuta ativa e mediação adequada. Para os acadêmicos, o projeto representou uma oportunidade única de aprendizado prático, construção de vínculos afetivos e desenvolvimento de habilidades como empatia, escuta qualificada e trabalho em equipe. Além disso, foi possível refletir sobre o papel social da universidade na construção de políticas públicas de saúde inclusivas. Um efeito colateral positivo do projeto foi o fortalecimento do vínculo entre os estudantes e os profissionais da instituição acolhedora, fomentando possibilidades de parcerias futuras.

Conclusão/ Considerações finais

O projeto “Cuidar e Recordar: Conectando Idosos ao Presente” demonstrou-se uma experiência exitosa de integração entre universidade e comunidade. Por meio de ações simples, porém fundamentadas, foi possível proporcionar ganhos significativos na saúde cognitiva e emocional dos idosos, além de enriquecer a formação médica dos acadêmicos. Reafirma-se a importância de projetos interdisciplinares como instrumentos de transformação social e desenvolvimento humano, promovendo um cuidado mais sensível, eficiente e inclusivo para a população idosa.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à coordenadora da instituição a qual realizamos as ações, cuja dedicação e suporte foram fundamentais para o sucesso do projeto. Agradecemos também imensamente à equipe do centro de convivência diurna para idosos, pelo acolhimento caloroso, parceria e colaboração imprescindíveis durante toda a realização das atividades. Reconhecemos e valorizamos o empenho dos idosos participantes, cuja participação ativa e entusiasmo foram a alma deste trabalho. À orientadora de nosso projeto, nosso sincero agradecimento pela orientação atenta, incentivo constante e pelo estímulo à reflexão crítica que enriqueceram a experiência acadêmica e humana do grupo. Este projeto não teria sido possível sem o comprometimento e a colaboração de todos, aos quais dedicamos este trabalho com muito respeito e apreço.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.537.507.
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão III da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- DE OLIVEIRA, S.; SANTOS, A. A. Contribuições da neuropsicopedagogia no processo de envelhecimento: prevenção do declínio cognitivo e melhoria de qualidade de vida. *Itinerarius Reflectionis*, Jataí-GO, v. 16, n. 2, p. 01–11, 2020. DOI: 10.5216/rir.v16i2.61315. Acesso em: 7 mar. 2025.
- FOLSTEIN, M. F.; FOLSTEIN, S. E.; MCHUGH, P. R. "Mini-mental state": a practical method for grading the cognitive state of patients for the clinician. *Journal of Psychiatric Research*, v. 12, n. 3, p. 189-198, 1975. DOI: 10.1016/0022-3956(75)90026-6.
- PEREIRA, M. S.; SILVA, D. A.; CARVALHO, R. F. Prevalência e fatores associados ao declínio cognitivo em idosos com baixa condição econômica. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria Geriátrica*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/PS64ym4jkG9RPtMhkYXg4jG>. Acesso em: 09 mar. 2025.
- SANTOS, F. A.; FERREIRA, J. B. Associação entre capacidade cognitiva e ocorrência de quedas em idosos. *Cadernos de Saúde Coletiva*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/kXH887GZMQVFZVKYy8Z5GGQ>. Acesso em: 09 mar. 2025.
- SOUZA, P. R.; ALVES, G. T.; RODRIGUES, E. P. Treino de estimulação de memória e a funcionalidade do idoso sem comprometimento cognitivo: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/bZsMWdLRfFxbwQbnvpbc88z>. Acesso em: 09 mar. 2025.

Tabela 1. Distribuição dos idosos por sexo, desempenho no Mini-Mental (MMSE) e Escala de Depressão Geriátrica

<i>Categoria</i>	<i>Número de Idosos</i>
Total de participantes (MMSE)	14
Total de participantes (GDS)	12
Mulheres	10
Homens	4
Cognição preservada (MMSE 24-30)	7
Déficit cognitivo leve (MMSE 19-23)	4
Déficit cognitivo moderado (MMSE 10-18)	3
Déficit cognitivo grave (MMSE < 10)	0
Ausência de depressão (GDS 0-4)	10
Suspeita de depressão leve (GDS 5-10)	2
Suspeita depressão severa (GDS 11-15)	0

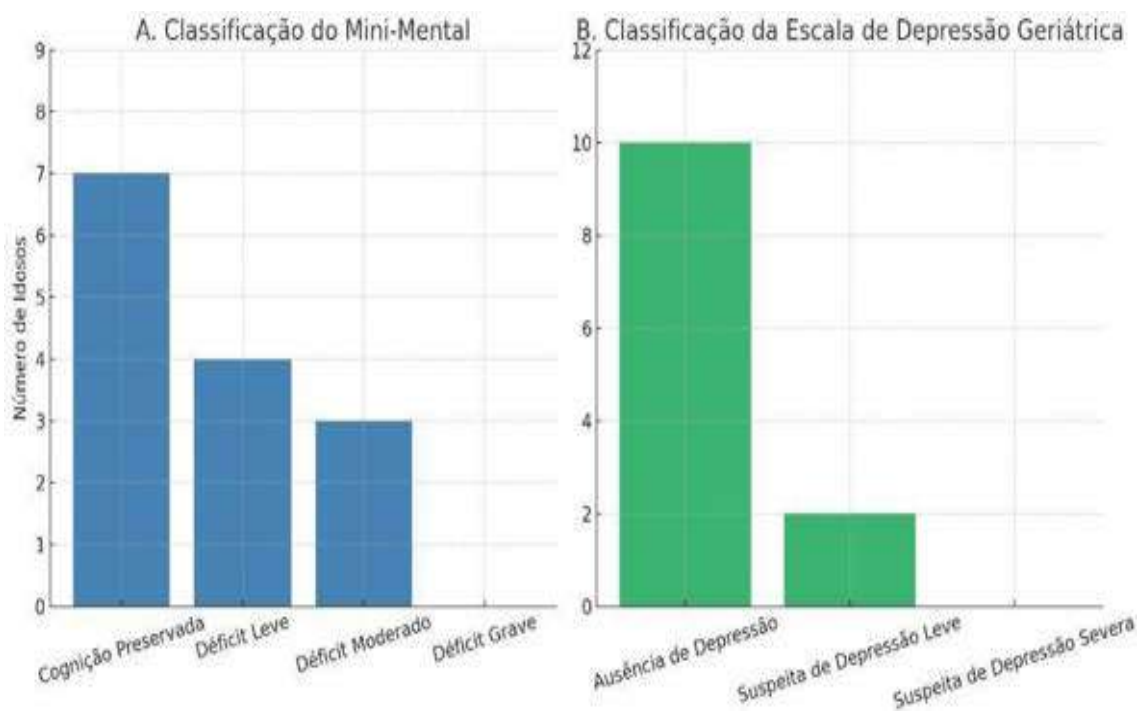


Figura 1. A – Distribuição dos idosos conforme o desempenho no Mini-Mental State Examination (MMSE), evidenciando predomínio de cognição preservada.

Figura 1. B – Classificação segundo a Escala de Depressão Geriátrica (GDS), com maioria dos idosos apresentando ausência de sintomas depressivos.

Obs.: Gráfico elaborado com base nos dados do projeto de extensão “Cuidar e Recordar: Conectando Idosos ao Presente”

Obs.: Havia 14 idosos participantes em ambas as coletas, porém 2 não realizaram a escala de depressão geriátrica por não se sentirem seguros, embora tenham participado do Mini Mental.

ADOLESCENTES E O USO DE TELAS: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA EM SAÚDE DIGITAL

Graça Camila Pereira Mendes ¹; Igor Mendes Ferreira ¹; Fernanda da Cruz Ferreira ¹; Dênio Júnior Rodrigues Cunha ¹; Inael de Almeida Murta Sales ¹; Maria Fernanda Lourenco Santos ¹; Thiago Santos Monção ²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC AFYA

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC AFYA

Introdução O sucesso acadêmico no ensino superior é uma construção complexa, que requer o desenvolvimento de diversas competências ao longo de toda a trajetória educacional. Nesse sentido, conforme estudos, a extensão universitária é um instrumento articulador fundamental que compõe o tripé: Pesquisa-Ensino-Extensão, sendo uma experiência que fortalece habilidades essenciais para o processo acadêmico (IMPERATORE, 2020). Essa extensão promove uma compreensão mais aprofundada das exigências e oportunidades do meio acadêmico (PIRES; ALPERSTEDT, 2023), além de motivar o interesse dos estudantes pela pesquisa acadêmica (FORTUNATO; PREDES JUNIOR; CALVOSA, 2023). Outros estudos demonstram que a participação em ações de extensão resulta de maneira considerável no desenvolvimento de habilidades acadêmicas, como, por exemplo, a leitura e interpretação de texto (DOYLE; MOURA, 2023). Para além das contribuições acadêmicas, esse processo é uma via de mão dupla, uma vez que há um intercâmbio de saberes, enfatizando a promoção de atividades sociais voltadas para o interesse da sociedade e com o objetivo de provocar mudanças sociais por meio da extensão desenvolvida (MOITA; ANDRADE, 2009). O Projeto de Extensão, dessa forma, é uma estrutura curricular do Centro Universitário Unifipmoc, que dispõe de atividades extracurriculares, oferecendo aos alunos vivências de novas perspectivas durante a graduação. Assim, este resumo expandido tem por objetivo relatar as experiências de estudantes de medicina na elaboração de um projeto de pesquisa e extensão sobre os efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento de adolescentes.

Métodos Trata-se de um estudo de pesquisa-ação qualitativo do tipo descritivo com o intuito de relatar as vivências de seis estudantes do segundo período de medicina do Centro Universitário Unifipmoc. O projeto abordou o tema “Impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento de adolescentes”, a partir de uma demanda levantada pela instituição selecionada, o Orfanato Lar Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, localizado na cidade de Montes Claros-MG. A experiência foi realizada por meio da elaboração e organização do projeto, que visou realizar uma ação educativa durante dois dias, com atividades de fabricação de ovos e promoção de conhecimento na comunidade escolhida. A extensão contou com a participação de 30 adolescentes de variadas idades, em que foram promovidas atividades que estimulavam o conhecimento sobre saúde digital, os malefícios do uso excessivo de aparelhos tecnológicos, e a prática de exercícios e jogos interativos fora das telas. A ação foi dividida em duas fases: elaboração/escrita e aplicação/promoção do projeto, sendo que ambas apresentaram diversos desafios e reflexões.

Desenvolvimento A realização do projeto de extensão sobre os “Efeitos do uso excessivo de telas no desenvolvimento de adolescentes” foi de extrema importância para a formação de novas ideias e conhecimentos dos acadêmicos de medicina e dos jovens que participaram da ação. Além disso, foi perceptível o interesse, o engajamento e a participação da comunidade com a ação, assim como as dinâmicas envolvendo meios mais saudáveis de uso do celular. Os jovens participaram por meio de atividades que ilustravam aspectos negativos e positivos do uso das tecnologias e substituíram esses mecanismos virtuais pela prática de atividades físicas. Nesse contexto, é importante destacar que a ação só foi possível graças à cooperação dos acadêmicos, à ajuda dos patrocinadores, à disponibilidade da instituição de caridade Orfanato Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e à participação dos jovens. Portanto, é evidente que a prática de extensão estabelece uma conexão entre as dinâmicas populacionais e as estruturas de aprendizagem e cuidado de saúde, abrangendo as áreas sociais, profissionais e físicas. O cerne da motivação para realizar um projeto de pesquisa é gerar novos conhecimentos tanto para os acadêmicos quanto para a população assistida, podendo transformar suas vidas e seus pontos de vista. À vista disso, podemos considerar o projeto como bem-sucedido, uma vez que aprendemos sobre os adolescentes e suas dinâmicas com o uso de aparelhos tecnológicos, ilustrando os benefícios e malefícios desse comportamento.

Conclusão/ Considerações finais O projeto de extensão sobre o "Impacto do uso excessivo de telas no desenvolvimento de adolescentes" cumpriu seu objetivo ao estimular a reflexão sobre o uso consciente da tecnologia entre os jovens. A ação proporcionou aprendizado prático aos acadêmicos de medicina, fortalecendo habilidades como comunicação e trabalho em equipe. A participação ativa dos adolescentes e o acolhimento da instituição demonstraram a relevância da proposta. Dessa forma, o projeto foi concluído com contribuições significativas para a formação dos estudantes e para a comunidade envolvida.

Agradecimentos Agradecemos ao Centro Universitário Unifipmoc pela oportunidade de realização deste projeto e à instituição que nos recebeu pela parceria e acolhimento. Reconhecemos, em especial, a colaboração do preceptor cuja orientação e suporte intelectual foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Agradecemos também aos adolescentes participantes e aos patrocinadores pelo apoio e engajamento durante a ação.

Referências DOYLE, A.; MOURA, D. **Leitura, escrita e extensão: práticas formativas no ensino superior**. Recife: EdUFPE, 2023. FARIAS, A.; GOUVEIA, B.; ALMEIDA, C. **Competências acadêmicas no ensino superior: desafios e perspectivas**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2024. FORTUNATO, L.; PREDES JUNIOR, A.; CALVOSA, M. **A extensão universitária e o desenvolvimento de habilidades acadêmicas**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2023. IMPERATORE, M. **Extensão universitária: teoria e prática na formação superior**. Belo Horizonte: EDUFMG, 2020. MOITA, G.; ANDRADE, M. **Extensão universitária como via de mão dupla: saberes em diálogo com a sociedade**. Revista Brasileira de Extensão Universitária, Brasília, v. 7, n. 2, p. 45–58, 2009. PIRES, R.; ALPERSTEDT, G. **Extensão e pesquisa: integração no contexto universitário**. Florianópolis: UFSC, 2023.

EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE NO CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DIABETES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Evandro Leite Garcia Filho¹; Karinne Thaissa Almeida Sales¹; Larissa Sousa Costa¹; Maria Luiza Rocha Oliveira¹; Marina Mameluque Ferreira¹; Tainá Maria de Guimarães Souto¹; Kenia Souto Moreira².

1Discente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

2Docente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

Introdução

O Diabetes Mellitus (DM) e a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) configuram-se como doenças crônicas não transmissíveis de elevada prevalência e impacto significativo na saúde pública. A escassez de conhecimento sobre essas condições, especialmente em comunidades com menor acesso à informação em saúde, contribui para o diagnóstico tardio e o controle inadequado. Nesse contexto, é fundamental promover ações educativas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao estímulo ao autocuidado, fortalecendo a integração entre universidade e comunidade. Desse modo, o projeto de extensão “Prevenção em Ação: Cuidando da Saúde com Diabetes e Hipertensão” foi realizado com o objetivo de promover ações educativas para prevenir, diagnosticar precocemente e incentivar o autocuidado em casos de DM e HAS, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população que reside na área de abrangência da Unidade Saúde da Família (USF) voltada à atenção primária.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e qualitativa. A ação foi realizada no âmbito do projeto de extensão universitária “Prevenção em Ação: Cuidando da Saúde com Diabetes e Hipertensão”, desenvolvido por discentes e docentes do curso de Medicina, em parceria com a equipe de profissionais de uma Unidade de Saúde da Família (USF), localizada na região urbana do município de Montes Claros – MG. As atividades ocorreram entre os meses de fevereiro e maio do ano de 2025, com ações distribuídas ao longo desse período, conforme a disponibilidade da equipe e a agenda da comunidade. O principal objetivo da ação foi promover a educação em saúde voltada para a prevenção, o diagnóstico precoce e o incentivo ao autocuidado no enfrentamento do diabetes mellitus (DM) e da hipertensão arterial sistêmica (HAS). Como objetivos específicos, buscou-se: ampliar o conhecimento da população sobre essas doenças, realizar triagem de possíveis casos não diagnosticados, estimular práticas de vida saudável e fortalecer o vínculo entre universidade e comunidade. As estratégias utilizadas incluíram rodas de conversa, palestras com linguagem acessível, jogos educativos, dinâmicas em grupo, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, além da entrega de materiais informativos. As intervenções aconteceram em locais de fácil acesso, como praças e na própria USF local. Também foram utilizadas mídias sociais para disseminar informações educativas e ampliar o alcance das ações. A participação da comunidade foi ativa e fundamental em todas as etapas do projeto. Agentes comunitários de saúde atuaram como facilitadores na mobilização dos moradores, contribuindo para o acolhimento e a adesão às atividades propostas. A escuta das demandas locais e o diálogo com os participantes nortearam a construção de estratégias mais sensíveis à realidade da população atendida. A relevância do projeto se evidencia na promoção de uma abordagem preventiva e educativa diante de doenças crônicas de alta prevalência, favorecendo a detecção precoce de alterações de saúde e incentivando mudanças comportamentais sustentáveis. Além disso, a iniciativa promoveu a formação crítica e humanizada dos estudantes envolvidos, reforçando o papel social da universidade na transformação da realidade local.

Desenvolvimento

As atividades educativas revelaram deficiências no conhecimento da população sobre fatores de risco, sintomas e formas de prevenção da Diabetes Mellitus e da Hipertensão Arterial Sistêmica. Durante as ações, foram identificados diversos casos com valores alterados de pressão arterial e glicemia, sendo esses indivíduos orientados e encaminhados para acompanhamento na unidade de saúde. As palestras, ministradas por acadêmicos, abordaram causas, consequências e estratégias de prevenção, com foco em mudanças no estilo de vida. O uso de exemplos do cotidiano e a linguagem adaptada à realidade local favoreceram a compreensão e o engajamento dos participantes. Após as intervenções, observou-se maior conscientização, com relatos de mudança nos hábitos alimentares e aumento na prática de atividade física.

Conclusão

O projeto evidenciou a efetividade das ações educativas na prevenção e controle do diabetes e da hipertensão na atenção primária, promovendo o autocuidado, o engajamento comunitário e contribuindo para a formação crítica e humanizada dos estudantes.

A relevância do projeto se evidencia na promoção de uma abordagem preventiva e educativa diante de doenças crônicas de alta prevalência, favorecendo a detecção precoce de alterações de saúde e incentivando mudanças comportamentais sustentáveis. Além disso, a iniciativa promoveu a formação crítica e humanizada dos estudantes envolvidos, reforçando o papel social da universidade na transformação da realidade local.

Desenvolvimento

As atividades educativas revelaram deficiências no conhecimento da população sobre fatores de risco, sintomas e formas de prevenção da Diabetes Mellitus e da Hipertensão Arterial Sistêmica. Durante as ações, foram identificados diversos casos com valores alterados de pressão arterial e glicemia, sendo esses indivíduos orientados e encaminhados para acompanhamento na unidade de saúde. As palestras, ministradas por acadêmicos, abordaram causas, consequências e estratégias de prevenção, com foco em mudanças no estilo de vida. O uso de exemplos do cotidiano e a linguagem adaptada à realidade local favoreceram a compreensão e o engajamento dos participantes. Após as intervenções, observou-se maior conscientização, com relatos de mudança nos hábitos alimentares e aumento na prática de atividade física.

Conclusão

O projeto evidenciou a efetividade das ações educativas na prevenção e controle do diabetes e da hipertensão na atenção primária, promovendo o autocuidado, o engajamento comunitário e contribuindo para a formação crítica e humanizada dos estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Hipertensão e diabetes são os principais fatores de risco para saúde no País. Brasília, DF: 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/hipertensao-e-diabetes-sao-os-principais-fatores-de-risco-para-a-saude-no-pais>. Acesso em: 17 mai. 2025.

RIBEIRO, L. E. P.; TAVARES, F. L.; FURIERI, L. B.; SIPOLATTI, W. G. R.; LEITE, F. M. C. Diabetes Mellitus e hipertensão arterial sistêmica: estudo entre usuáries adultas da atenção primária. Rev. Bras. Pesq. Saúde, v. 23, n. 1, p. 15-24, jan.-mar., 2021.

ROSA, F. G.; PEREIRA, B. G.; LAVOR, D. A. B.; MOTINHO, H. K.; CARVALHO, J. A.; BARROS, M. B.; MARCELLINO, P. T. C. L. Diabetes Mellitus tipo 2 e Hipertensão Arterial: doenças crônicas não transmissíveis mais prevalentes nos usuários da Unidade de Saúde da família Osvaldo Piana do município de Porto Velho – RO. Brazilian Journal of Health Review, v. N. 4, p. 01-16, jul.-ago., 2024.

Aprovação Comitê de Ética: CEP N°5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UnifipMoc/Afya

QUALIDADE DE VIDA EM PORTADORES DE ESCLEROSE MÚLTIPLA NO NORTE DE MINAS GERAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudio Alberto Soares Ribeiro ¹; Jhennifer Emanuely Souza Castro ¹; Rayssa Maria da Silva Pessoa ¹
Lanuza Borges Oliveira ²

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

² Docente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

Introdução

A esclerose múltipla (EM) é uma doença autoimune, crônica e progressiva que acomete o sistema nervoso central, caracterizada pela destruição da bainha de mielina, componente essencial para a condução eficiente dos impulsos nervosos. Predominantemente diagnosticada em mulheres jovens, a EM exerce impacto substancial sobre a funcionalidade motora, o bem-estar psicológico e as relações sociais dos indivíduos afetados. Os sintomas iniciais, frequentemente inespecíficos, incluem fadiga e fraqueza muscular, os quais podem evoluir para manifestações clínicas mais severas, como espasticidade, hemiparesia e tremores involuntários. Tais acometimentos comprometem a autonomia funcional e a qualidade de vida, associando-se comumente a transtornos emocionais, entre eles ansiedade, isolamento social e insegurança quanto à progressão da doença (Almeida et al., 2022). A complexidade da EM transcende os aspectos físicos, envolvendo desafios psicossociais que requerem uma abordagem integral e multidisciplinar. Alterações emocionais e sociais, como depressão, estresse e baixa autoestima, são prevalentes entre os pacientes, interferindo negativamente na adesão aos tratamentos e nos processos de reabilitação (Baleiro et al., 2024). Em regiões como o Norte de Minas Gerais, marcadas por desigualdades sociais e limitações no acesso a serviços especializados, é imprescindível considerar os determinantes sociais e culturais do adoecimento. Estratégias de cuidado que integrem escuta qualificada, formação ética e contextualização territorial tornam-se fundamentais nesse cenário. Neste contexto, o presente relato descreve a experiência de três discentes do 6º período do curso de Medicina de um centro universitário do Norte de Minas durante a coleta de dados para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado Avaliação da qualidade de vida em portadores de esclerose múltipla no Norte de Minas Gerais, realizado no primeiro semestre de 2025.

Material e Métodos

A experiência relatada foi realizada no contexto de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Medicina, desenvolvido em um centro especializado em esclerose múltipla localizado no interior de Minas Gerais, reconhecido como referência regional no atendimento a doenças neurológicas raras. Este cenário propiciou um ambiente singular para a condução da pesquisa, tendo em vista a complexidade da doença e os desafios inerentes ao contexto sociogeográfico da região. O objetivo central do estudo consistiu na avaliação da qualidade de vida de pacientes portadores de esclerose múltipla, com especial atenção ao impacto das vulnerabilidades sociais presentes, as quais podem influenciar direta e indiretamente no manejo clínico e na percepção do bem-estar desses indivíduos. Os discentes envolvidos estiveram ativamente engajados em todas as etapas do processo investigativo, desde a concepção e elaboração do protocolo de pesquisa até a interação e articulação com a equipe multiprofissional que presta assistência especializada aos pacientes. Para a mensuração das variáveis relacionadas à qualidade de vida, foram empregados dois instrumentos amplamente validados e reconhecidos internacionalmente, o Short Form Health Survey (SF-36) e a Escala de Determinação Funcional (DEFU). Ambos foram criteriosamente selecionados devido à sua robustez metodológica e capacidade de mensurar, de forma padronizada, dimensões físicas, emocionais e funcionais, proporcionando uma avaliação abrangente e detalhada do estado de saúde dos pacientes. A fase de coleta de dados teve início somente após a aprovação formal do Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 7.422.736), garantindo o cumprimento dos princípios éticos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos. Os dados foram coletados presencialmente, mediante a obtenção do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) de cada participante, assegurando o respeito à autonomia e aos direitos dos pacientes. A aplicação dos instrumentos foi realizada com a mediação direta dos discentes, o que não apenas assegurou a precisão e integridade dos dados quantitativos, mas também possibilitou uma escuta qualificada e sensível das narrativas individuais dos pacientes. Essa interação enriqueceu o processo de coleta, conferindo à atividade um caráter formativo ampliado que favoreceu o desenvolvimento de competências práticas, a reflexão crítica e a sensibilização para os aspectos subjetivos inerentes à vivência da esclerose múltipla, promovendo, assim, uma compreensão mais profunda das necessidades e desafios enfrentados pelos participantes.

Desenvolvimento

A atividade de coleta de dados representou uma vivência formativa significativa para os discentes envolvidos, proporcionando não apenas o contato direto com os pacientes, mas também a imersão em realidades complexas que desafiam a prática médica tradicional. O enfrentamento inicial de dificuldades, como a insegurança na aplicação dos instrumentos e a condução das entrevistas, evidenciou lacunas na formação prática, frequentemente centrada em aspectos técnicos e biomédicos. No entanto, ao longo do processo, observou-se um desenvolvimento progressivo de habilidades de comunicação, empatia e escuta qualificada, essenciais para o exercício de uma medicina humanizada. Durante os atendimentos, tornou-se evidente que a esclerose múltipla afeta não apenas a funcionalidade física, mas também o bem-estar emocional, social e ocupacional dos pacientes. Relatos espontâneos revelaram sentimentos de medo, incerteza quanto ao futuro, abandono social e dificuldades em manter vínculos afetivos e produtivos. Essa troca permitiu aos estudantes ampliar sua compreensão sobre os efeitos da doença para além dos sintomas clínicos, reconhecendo o sofrimento subjetivo como um componente legítimo e relevante do processo de adoecimento. A escuta ativa assumiu papel central nas interações, promovendo a criação de vínculos terapêuticos pautados no respeito, na confiança e na valorização da individualidade dos participantes. Essa abordagem favoreceu não apenas a adesão à pesquisa, mas também o fortalecimento do sentimento de pertencimento dos pacientes, que se sentiram ouvidos, acolhidos e reconhecidos em suas experiências. Para os discentes, esse aspecto revelou-se um importante aprendizado sobre o potencial terapêutico do diálogo e da atenção genuína no cuidado em saúde. Outro aspecto marcante foi o reconhecimento das desigualdades estruturais que atravessam o cotidiano dos pacientes, como as barreiras de acesso ao tratamento, a escassez de recursos públicos especializados e o estigma associado às doenças neurológicas. Esses fatores, muitas vezes invisibilizados nos currículos formais, foram abordados de forma concreta durante a vivência, contribuindo para a formação de uma consciência crítica e socialmente engajada entre os estudantes. Por fim, a atividade permitiu a reflexão sobre a importância de integrar ensino, serviço e comunidade na formação médica. A experiência prática revelou-se um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências que vão além da técnica, englobando o cuidado ético, sensível e contextualizado. Os discentes puderam, assim, consolidar valores como o compromisso social, a escuta humanizada e o reconhecimento da singularidade de cada sujeito atendido.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A experiência proporcionou aos discentes uma vivência enriquecedora, que integrou teoria e prática na abordagem de uma condição neurológica complexa como a esclerose múltipla. Além do desenvolvimento de competências técnicas e metodológicas, destacou-se a construção de habilidades humanísticas, como a empatia, a escuta ativa e a comunicação sensível, fundamentais para o cuidado integral em saúde. A interação com os pacientes evidenciou os impactos multidimensionais da doença, reafirmando a importância de uma atuação médica que considere, para além dos aspectos clínicos, os determinantes sociais, culturais e emocionais do adoecimento. O acolhimento das narrativas individuais permitiu aos discentes acessar dimensões subjetivas frequentemente negligenciadas, fortalecendo a compreensão de que o cuidado em saúde exige sensibilidade, ética e compromisso com a singularidade de cada sujeito. O contato com realidades marcadas por vulnerabilidades sociais revelou-se transformador, ampliando a consciência crítica dos estudantes sobre as desigualdades estruturais que permeiam o acesso ao cuidado no Brasil. Nesse sentido, a vivência reforçou a relevância de estratégias formativas que articulem ensino, serviço e território, promovendo uma formação médica mais contextualizada e socialmente engajada. Conclui-se, portanto, que experiências como esta contribuem não apenas para o aprimoramento acadêmico, mas também para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e comprometidos com a realidade dos sujeitos que assistem.

Referências

ALMEIDA, J. L.; VANZELLA, J. S.; TRELHA, L. L.; COSTA, R. S. L.; MACHADO, M. P. Qualidade de vida dos portadores de esclerose múltipla: revisão de literatura. **Revista Científica Saúde e Tecnologia**. Maringá, v. 2, n. 1, 2022. DOI: <https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i1.57>. Acesso em 25 de mai. 2025

BALIEIRO, F. C.; FENATO, M. P.; ADAMOWSKI, E. de V.; ARRIEIRA, R. L. Esclerose múltipla: um estudo bibliográfico acerca de sua incidência e características clínicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Macapá, v. 2, n. 8, p. 4109-4127, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p4109-4127>. Acesso em 25 de mai. 2025

PROJETO “HANSENÍASE: CONHECER PARA CUIDAR”

João Victor Messias Vieira ¹; Avner de Godoy Caldeira ¹; Júlia Aguiar Macedo¹; Milena Sakon Portugal¹; Priscila Martins Soares Alves¹; Stefanie Marianne Silva Oliveira¹; Frederico Marques Andrade².
¹ Acadêmicos do curso de Medicina da UniFipMoc Afya
² Professor do curso de Medicina da UniFipMoc Afya

Introdução

A hanseníase permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, sendo o país com o segundo maior número de casos no mundo, atrás apenas da Índia. A doença, causada pelo *Mycobacterium leprae*, possui evolução lenta e, se não tratada precocemente, pode levar a incapacidades físicas. A desinformação, o preconceito e o desconhecimento dos sinais precoces ainda dificultam o diagnóstico oportuno (Brasil, 2023). Historicamente, a hanseníase foi tratada com forte estigma social no Brasil. Durante décadas, os pacientes eram internados compulsoriamente em leprosários, prática que perdurou até os anos 1980. Embora políticas públicas tenham evoluído, como a introdução da poliquimioterapia e a inclusão da hanseníase como doença de notificação compulsória, os impactos sociais e emocionais desse passado ainda influenciam o comportamento da população frente à doença (Campos et al., 2020). A persistência do estigma social, aliada à desinformação da população, contribui para o atraso no diagnóstico e perpetuação da cadeia de transmissão. Assim, ações educativas e de triagem em ambientes de grande circulação de pessoas são estratégias fundamentais para a promoção da saúde, combate ao preconceito e sensibilização sobre sinais precoces da doença. Além disso, os impactos psicossociais e econômicos da hanseníase são expressivos. Pacientes frequentemente sofrem com exclusão social, dificuldades de inserção no mercado de trabalho e comprometimento da autoestima, mesmo após a cura clínica. As incapacidades físicas também podem levar à dependência e à redução da qualidade de vida das famílias afetadas (Silva et al., 2021). O problema é mais grave em regiões historicamente endêmicas. Em 2022, foram registrados cerca de 30 mil novos casos de hanseníase, e estima-se que muitas pessoas apresentam tal comorbidade, mas não têm o diagnóstico (Brasil, 2023). Atualmente, o Brasil conta com estratégias como o Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH), que busca ampliar a detecção precoce, o tratamento gratuito com poliquimioterapia e o combate ao estigma. No entanto, desafios como a capacitação de profissionais da atenção básica e o subdiagnóstico persistem como barreiras a serem superadas (MS, 2022). O objetivo deste relato é descrever a experiência de acadêmicos de Medicina durante uma ação educativa e de triagem para hanseníase realizada em ambiente público, com foco na promoção da saúde e combate ao estigma.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva e caráter qualitativo, desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária em saúde, intitulado ‘Hanseníase: Conhecer para Cuidar, vinculado ao Programa Integrado de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) da UniFipMoc. A atividade foi direcionada à população frequentadora do Mercado Municipal nos dias 17/05/25 e 18/05/25 durante o turno da manhã, especialmente feirantes, trabalhadores informais e visitantes. Essa população apresenta, historicamente, menor acesso a informações de saúde e serviços especializados, o que reforçou a escolha do local. Os principais objetivos da ação concentraram-se na promoção da conscientização da comunidade sobre a hanseníase, com ênfase na prevenção, no reconhecimento dos sinais iniciais e no combate ao estigma social que ainda cerca a doença. Além disso, buscou-se realizar uma triagem clínica simples, por meio da aferição de pressão arterial e da medição de glicemia capilar, a fim de identificar agravos à saúde frequentemente silenciosos. Outro objetivo importante foi a identificação de possíveis sintomas neurológicos, como a dormência em extremidades, que pudessem indicar suspeitas de hanseníase ou outras neuropatias periféricas por meio da aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase. A ação também visou estimular a população, especialmente os grupos em situação de vulnerabilidade, a buscar atendimento médico precocemente, promovendo o acesso aos serviços de saúde. A equipe responsável pela ação organizou uma estrutura composta por duas estações voltadas para o acolhimento, a triagem e a sensibilização da população acerca do assunto. Na primeira estação, destinada ao acolhimento e às medidas dos sinais vitais e clínica, foram realizadas atividades como a aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase, utilizando um modelo adaptado da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto. Também foram realizadas aferições de pressão arterial, além de testes de glicemia capilar por meio de glicosímetros padronizados. Os participantes que apresentaram resultados alterados receberam orientações personalizadas e foram incentivados a procurar acompanhamento em uma unidade de saúde. A segunda estação teve foco na educação em saúde de forma ágil e acessível, por meio da distribuição de panfletos informativos sobre a hanseníase, contendo orientações básicas sobre sinais e sintomas, formas de prevenção, tratamento e serviços disponíveis pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, foram realizadas explicações rápidas e objetivas aos participantes, com linguagem simples, para facilitar o entendimento sobre a doença e quebrar preconceitos ainda existentes. Essas ações permitiram alcançar um grande número de pessoas em pouco tempo, mantendo o caráter informativo da intervenção. A análise desses dados permitiu uma avaliação indireta, porém expressiva, da efetividade da ação na identificação de agravos à saúde silenciosos, muitas vezes desconhecidos pelos próprios participantes. Os encaminhamentos realizados a partir desses achados possibilitaram a busca precoce por cuidados médicos. Além disso, a observação direta feita pelos docentes presentes e os relatos espontâneos dos participantes atuaram como importantes instrumentos qualitativos de avaliação, evidenciando o engajamento da comunidade e reforçando a relevância e o êxito da proposta extensionista.

Desenvolvimento

A ação resultou no atendimento e conscientização de um número expressivo de pessoas que circulavam pelo Mercado Municipal de Montes Claros. A abordagem ativa da população permitiu não apenas a realização de triagens clínicas, mas também o fortalecimento do diálogo sobre a hanseníase e outros agravos silenciosos à saúde. Na aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase, nenhum participante apresentou pontuação compatível com suspeita clínica evidente da doença. No entanto, o sintoma mais frequentemente relatado foi a dormência em mãos e pés, um achado importante que, embora inespecífico, pode estar associado a neuropatias periféricas, inclusive à hanseníase em estágios iniciais. Esse dado reforça a necessidade de acompanhamento clínico adequado e contínuo da população. Em relação à pressão arterial, foram realizadas 83 aferições, sendo que 44 apresentaram valores acima do recomendado ($\geq 140/90$ mmHg), com destaque para indivíduos que desconheciam a condição de hipertensão. Quanto à glicemia capilar, foram efetuados 78 testes, com 32 resultados alterados, indicativos de hiperglicemia compatível com pré-diabetes ou diabetes mellitus em pessoas assintomáticas. Esses dados evidenciam a importância de ações de rastreio em espaços públicos, capazes de alcançar indivíduos que, muitas vezes, não têm acesso frequente a serviços de saúde. A hipertensão arterial sistêmica e o diabetes mellitus configuram-se como duas das principais doenças crônicas não transmissíveis que acometem a população brasileira, caracterizadas por alta prevalência e evolução insidiosa. Frequentemente assintomáticas em suas fases iniciais, essas condições podem permanecer silenciosas por longos períodos, favorecendo o diagnóstico tardio e o aumento do risco de complicações cardiovasculares, renais e neurológicas. A hipertensão resulta, em grande parte, do aumento da resistência vascular periférica, comprometendo a hemodinâmica e sobrecarregando o sistema cardiovascular. Já o diabetes mellitus decorre de alterações na secreção e/ou na ação da insulina, culminando em hiperglicemia persistente e efeitos deletérios sobre vasos sanguíneos e nervos periféricos (SBD, 2023; SBC, 2022). Para além dos números, o evento foi marcado por uma alta receptividade da comunidade, que demonstrou interesse nas orientações fornecidas e participou ativamente das atividades educativas. A clareza das explicações, aliada ao acolhimento humanizado, favoreceu o envolvimento do público. O diálogo direto e as explicações breves durante a panfletagem contribuíram significativamente para o aprendizado de forma dinâmica e acessível. O projeto representou uma oportunidade valiosa de integração entre teoria e prática, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de competências essenciais para a formação médica. Destacaram-se a comunicação em saúde, com a adaptação de conteúdos técnicos para linguagem acessível; o raciocínio clínico, por meio da identificação de sinais de alerta para doenças como hipertensão, diabetes e neuropatias; e a educação em saúde, com orientações diretas à população. Além disso, os acadêmicos fortaleceram habilidades como empatia e escuta ativa, fundamentais para um atendimento humanizado, e o trabalho em equipe e liderança, importantes para a organização e execução das atividades. Essas experiências contribuíram para a formação de profissionais mais sensíveis, éticos e comprometidos com a promoção da saúde coletiva. As atividades extensionistas são indispensáveis na formação médica por unirem teoria e prática, além de promoverem o compromisso social dos estudantes com a realidade da comunidade. Essa vivência contribui para a construção de saberes críticos e o desenvolvimento de uma atuação mais ética e transformadora (Freire, 2020).

Conclusão/ Considerações finais

A realização do projeto no Mercado Municipal demonstrou o impacto positivo das intervenções em saúde realizadas em ambientes públicos de grande circulação. Mesmo sem identificação de casos suspeitos de hanseníase, a atividade cumpriu seu papel educativo, promovendo conscientização e desmistificação da doença. Os resultados obtidos nas aferições de pressão arterial e glicemia também revelaram a importância de ações de rastreio oportunístico, sobretudo em populações com acesso limitado à atenção primária. A alta prevalência de alterações reforça a urgência de estratégias voltadas à prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Por fim, a atividade fortaleceu o compromisso social da universidade com a comunidade local e proporcionou aos estudantes uma vivência transformadora. Acredita-se que, com continuidade e expansão, projetos como esse contribuem significativamente para a redução das desigualdades em saúde e melhoria dos indicadores epidemiológicos da hanseníase e de outras condições negligenciadas.

Resumo oriundo de atividades das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VII (PIEPE VII) da UNIFIPMoc/Afya

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia prático sobre a hanseníase. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Hanseníase e Doença de Chagas: desafios para a saúde pública. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2023.

CAMPOS, F. et al. **Hanseníase no Brasil: estigma, políticas públicas e desafios contemporâneos**. Rev. Saúde Pública, 2020.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SILVA, R.S. et al. **Impactos psicossociais da hanseníase em comunidades endêmicas**. Cadernos de Saúde Coletiva, 2021.

SBD – Sociedade Brasileira de Diabetes. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2023/2024**. São Paulo: Clannad, 2023.

SBC – Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Diretriz Brasileira de Hipertensão Arterial 2022**. Arq. Bras. Cardiol, 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO. **Questionário de Suspeição de Hanseníase**. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal de Saúde, 2023.

EDUCAÇÃO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA GESTANTES E AGENTES DE SAÚDE

Ana Flávia De Souza Maia Santiago¹; Bruno Borges Mourão¹; Clarysse Maria Coimbra Miranda¹; João Victor Martins Correa¹; Marcelo Anthonio Miranda Fortes¹; Frederico Marques Andrade².

¹Acadêmico do curso Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

²Professor do curso Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

Introdução

Primeiros socorros correspondem a intervenções imediatas destinadas a preservar vidas, evitar agravamentos e estabilizar a condição da vítima até a chegada de suporte profissional. Tais medidas podem ser executadas por qualquer indivíduo com formação básica. São indispensáveis em situações como cortes, desmaios e quedas, sobretudo em ambientes escolares e domésticos (Batista *et al.*, 2023). A agilidade no atendimento influencia diretamente os resultados clínicos (Salim; Soares, 2023). Ademais, a expansão de treinamentos contribui para uma melhor preparação da comunidade diante de emergências. Isso reforça o valor de estratégias educativas em saúde (Batista *et al.*, 2023). A Parada Cardiorrespiratória (PCR) caracteriza-se pela interrupção abrupta das funções cardíaca e respiratória, exigindo intervenções imediatas de reanimação. A identificação precoce da PCR aumenta significativamente as chances de sobrevivência. Já o engasgo configura-se como um bloqueio das vias aéreas, podendo provocar asfixia sem a devida ação rápida. Nesses casos, recomenda-se a aplicação da manobra de *Heimlich*. Queimaduras, por sua vez, podem ser provocadas por agentes térmicos, químicos ou elétricos, e demandam avaliação conforme a extensão e profundidade da lesão. O atendimento inicial adequado é essencial para reduzir riscos de sequelas (Salim; Soares, 2023). Nos atendimentos de emergência a gestantes, é essencial considerar as alterações fisiológicas típicas da gestação, como o aumento do volume sanguíneo e a redistribuição dos órgãos abdominais. A proteção da saúde materno-fetal deve ser prioridade em qualquer abordagem. Em casos de parada cardíaca, é necessário adaptar os procedimentos de reanimação cardiopulmonar (RCP), incluindo a elevação do útero ou ajuste da posição corporal. A posição lateral esquerda é recomendada para otimizar o retorno venoso. O profissional socorrista deve estar apto a identificar sinais de complicações específicas. A formação continuada é crucial para garantir a eficácia nas intervenções emergenciais (Martins; Santos; Arnaud, 2020). Primeiros socorros em lactentes e crianças consistem em ações imediatas para preservar a vida e evitar agravamentos até a chegada de suporte profissional. Acidentes como engasgos, quedas e paradas cardiorrespiratórias são frequentes nessa faixa etária e exigem intervenções rápidas e adequadas. A capacitação de cuidadores é essencial para reduzir os riscos e melhorar o prognóstico desses eventos (Cruz *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021). Ações educativas em primeiros socorros direcionadas a estudantes e comunidades promovem cidadania e fortalecem a cultura de prevenção. Essas intervenções ampliam a capacidade de resposta diante de emergências, como desmaios, traumas e crises convulsivas. Ao envolver a população, cria-se um ambiente mais seguro e consciente sobre a importância de agir rapidamente (Silva *et al.*, 2020). Ensinar primeiros socorros a gestantes e agentes comunitários de saúde é essencial para a promoção da saúde materno-infantil. A gestante preparada sabe como agir em situações de necessidade, prevenindo complicações. Já os agentes comunitários atuam diretamente no apoio às famílias em sua realidade local. Capacitar esses grupos melhora a assistência pré-hospitalar e aproxima a população dos serviços de saúde (Hendler; Schacker, 2024). Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar uma ação educativa voltada à capacitação de gestantes, pais e cuidadores em primeiros socorros pediátricos, com foco no reconhecimento e manejo inicial de situações de urgência, como parada cardiorrespiratória e obstrução de vias aéreas. A iniciativa buscou promover o empoderamento do público leigo frente às emergências pediátricas, contribuindo para a redução de agravos evitáveis e o fortalecimento do cuidado seguro à criança e ao lactente.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao projeto de extensão do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), com caráter educativo, social e assistencial. O público alvo dessa ação inicialmente seriam puérperas, esse público foi posteriormente alterado para gestantes e agentes de saúde. A atividade será realizada em três dias diferentes do segundo trimestre de 2025 em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em uma cidade no interior de Minas Gerais com cerca de quatrocentos mil habitantes. O objetivo é desenvolver um conjunto de ações voltadas para a educação em saúde, com foco na identificação de eventos críticos e na orientação sobre as condutas adequadas e inadequadas em situações que exigem a prestação de primeiros socorros. O projeto teve início a partir da identificação, na literatura científica, de que emergências pediátricas são mais prevalentes nos primeiros anos de vida, sendo a intervenção imediata vital para a obtenção de um desfecho favorável. Diante disso, o grupo de trabalho foi dividido em dois subgrupos, compostos por cinco acadêmicos cada, com o objetivo de atuar em duas UBS distintas, estabelecendo parcerias locais para a realização das ações propostas. A elaboração do projeto foi realizada de forma conjunta por todos os integrantes, enquanto a execução das atividades foi distribuída entre os subgrupos, com a meta de conclusão estabelecida para o final do mês de maio de 2025. A ação será estruturada em uma sequência de atividades educativas. Inicialmente, as gestantes serão abordadas após suas consultas de pré-natal e convidadas a participar. Será realizada uma entrevista oral, com perguntas sobre diferentes situações que demandam primeiros socorros, com o objetivo de avaliar a

percepção prévia das participantes quanto aos protocolos adequados nessas situações. Em seguida, será realizada uma explanação prática sobre os procedimentos iniciais que leigos devem adotar em casos de asfixia, PCR e queimaduras, abordando especificamente as diferenças de manejo entre lactentes, crianças, adultos e gestantes. Para essa atividade, serão utilizados recursos didáticos como bonecos de simulação (adultos e lactente), unidade manual de respiração artificial (AMBU) e um desfibrilador externo automático (DEA), a fim de proporcionar um aprendizado mais realista e efetivo ao final da atividade, os participantes receberão materiais educativos impressos, reforçando os principais conceitos abordados durante a capacitação. Após a etapa com as gestantes, a mesma metodologia será aplicada aos agentes comunitários de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS), ampliando o alcance da ação educativa. A condução das atividades será realizada por acadêmicos de medicina sob supervisão docente, garantindo respaldo técnico e segurança durante todas as etapas da intervenção. As ações têm como finalidade promover a educação em saúde voltada para situações de emergência, com foco na capacitação de gestantes e agentes comunitários de saúde quanto aos procedimentos iniciais de primeiros socorros, diferenciando os cuidados de acordo com a faixa etária e condições específicas. Através da conscientização e do treinamento prático, busca-se fortalecer a resposta leiga imediata frente a situações críticas, especialmente em contextos pediátricos, contribuindo para a redução de morbimortalidade evitável.

Desenvolvimento

Como mencionado anteriormente, o projeto foi inicialmente concebido com base em evidências da literatura científica. No entanto, sua organização e execução dependeram da aceitação por parte de duas UBS, que se mostraram receptivas à proposta. A ideia inicial consistia em estabelecer contato com ambas as UBS para obter os dados de contato das puérperas atuais e futuras da comunidade, com o objetivo de estimar o público-alvo e, posteriormente, realizar as ações previstas no conforto dos lares dessas mulheres. Contudo, não foi possível efetuar o contato presencial com as puérperas. Apesar disso, conseguimos acessar seus contatos telefônicos e estimar um total de aproximadamente dez mulheres entre as duas unidades. Ainda assim, o projeto enfrentou dois obstáculos significativos. O primeiro foi a baixa adesão das puérperas: muitas ignoraram o contato ou recusaram diretamente a participação no projeto. O segundo desafio foi o tempo, à medida que o cronograma avançava sem que o número estimado de participantes fosse alcançado, a execução se tornava inviável dentro dos prazos estabelecidos. Diante da baixa adesão da comunidade, ambos os subgrupos procuraram novamente as UBS para reformular o plano de ação, buscando alternativas para viabilizar a continuidade do projeto. Nessa nova interação com os profissionais locais, surgiu a sugestão de realizar as atividades educativas nas próprias dependências das unidades de saúde, logo após as consultas pré-natais agendadas. A proposta foi levada ao professor responsável pelo projeto, que, após discussão com os estudantes, aprovou a modificação. Além disso, decidiu-se incluir os agentes comunitários de saúde das UBS nas atividades, ampliando ainda mais o alcance da ação. Essa reformulação mostrou-se positiva, pois manteve o foco principal: capacitar as famílias para o manejo adequado de situações de emergência com seus filhos e demais membros da comunidade. Ao mesmo tempo em que expandiu os benefícios à população, ao envolver profissionais estratégicos como os agentes de saúde, que têm contato direto e contínuo com as famílias atendidas pela unidade. A execução deste projeto proporcionou uma série de aprendizados relevantes, tanto no âmbito acadêmico quanto prático. Um dos principais ensinamentos foi a importância da flexibilidade na condução de projetos de extensão, especialmente aqueles que envolvem interação direta com a comunidade. A resistência inicial por parte das puérperas e as dificuldades logísticas para realizar as ações nos domicílios mostraram que, por mais bem planejado que seja o projeto, é fundamental estar aberto a ajustes e readequações conforme a realidade local. Outro ponto importante foi a percepção do papel estratégico das Unidades Básicas de Saúde e de seus profissionais. O envolvimento das equipes das UBS foi essencial para redirecionar as ações e garantir sua viabilidade. A realização das atividades nas unidades, logo após as consultas pré-natais, mostrou-se uma alternativa eficaz para atingir o público-alvo, aumentando a adesão e facilitando a logística. No aspecto social, a ação contribuiu para a promoção da saúde e autonomia de gestantes e agentes comunitários diante de situações de emergência. Ao oferecer orientações práticas sobre primeiros socorros, a iniciativa potencialmente amplia a capacidade de resposta imediata da comunidade frente a eventos críticos, podendo até salvar vidas. Além disso, fortalece os laços entre a universidade e o sistema público de saúde, mostrando à população que a produção acadêmica pode e deve gerar impactos diretos e positivos no cotidiano das pessoas. Houve também um efeito colateral positivo, indo além dos objetivos previamente definidos: integração efetiva dos agentes comunitários de saúde nas ações educativas, ampliando o impacto das ações educativas para além das gestantes atendidas. Esse grupo, por estar em contato contínuo com a população, torna-se um multiplicador natural do conhecimento, contribuindo para uma cultura comunitária mais preparada para situações de emergência.

Considerações finais

A experiência vivenciada ao longo da execução deste projeto permitiu uma análise aprofundada sobre o diagnóstico das demandas e os desafios enfrentados durante o planejamento e a organização das ações. Inicialmente, a identificação das necessidades da comunidade revelou-se fundamental para direcionar as atividades de forma eficiente. No entanto, o processo de diagnóstico também evidenciou as dificuldades de acesso e a baixa adesão das puérperas inicialmente previstas, o que exigiu uma reavaliação estratégica e uma maior flexibilidade para adaptar o projeto à realidade local. A organização do evento também evidenciou o valor da parceria com os profissionais de saúde locais. Sendo fundamental na readequação do plano a partir das vivências dos profissionais com o próprio público-alvo e na execução da atividade ao direcioná-las a nós após concluírem o atendimento do pré-natal agendado. Ao concluir este projeto, ficou evidente que a adaptação e o trabalho conjunto entre acadêmicos, profissionais de saúde e a comunidade são fundamentais para o

sucesso de iniciativas de extensão. Os aprendizados, especialmente sobre flexibilidade no planejamento e a importância da colaboração local, servirão como base para futuros projetos. A avaliação indica que os objetivos foram alcançados com eficácia, apesar dos ajustes necessários, como a mudança das ações para as UBS. A capacitação das gestantes e agentes comunitários de saúde foi bem-sucedida, com alta adesão e engajamento. O projeto cumpriu seu propósito de educar e capacitar, sendo um modelo para futuras ações semelhantes. Além disso, do ponto de vista da formação médica, a atividade ainda reforça a importância da humanização do cuidado, do trabalho em equipe e do diálogo com a comunidade. Embora não esteja planejada como ação contínua, a atividade representa uma importante oportunidade de aprendizado e serviço social, evidenciando o papel das universidades na transformação da realidade local por meio do conhecimento aplicado.

Agradecimentos

Agradecemos às duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) envolvidas e a seus profissionais pela receptividade e pelo apoio logístico prestado durante a execução das ações. Estendemos nossos sinceros agradecimentos ao professor Frederico Marques Andrade, pela orientação dedicada e pelas valiosas contribuições acadêmicas ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Nosso reconhecimento também vai à UNIFIPMoc/Afya, pela cessão dos recursos didáticos que foram fundamentais para a realização das atividades práticas.

Referências

- BATISTA, G. S. et al. Primeiros socorros na parada cardiorrespiratória: revisão integrativa. *Educação, Ciência e Saúde*, v. 10, n. 2, 2023.
- CRUZ, K. B. da et al. Intervenção educativa em primeiros socorros para profissionais da educação infantil: um estudo quase experimental. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, e20210295, 2022. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rgenf/article/view/143482>. Acesso em: 18 maio 2025.
- HENDLER, V. H.; SCHACKER, L. C. Atuação do agente comunitário de saúde na gestação e puerpério: olhar das mulheres. *Revista Foco*, v. 17, n. 3, p. 56, 2024. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3987>. Acesso em: 18 maio 2025.
- MARTINS, H. S.; SANTOS, R.; ARNAUD, F. *Medicina de emergência: revisão rápida*. Barueri: Manole, 2016.
- SALIM, T. R.; SOARES, G. P. Análise de desfechos após parada cardiorrespiratória extra-hospitalar. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 120, n. 7, 2023.
- SILVA, M. A. et al. Primeiros Socorros para criança: relato de experiência. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, eAPE02691, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/apae/a/VRrg7wTNTH494ftWVgxs7gz/>. Acesso em: 18 maio 2025.
- SILVA, A. M. et al. Comunidade segura: educação da população em primeiros socorros e prevenção de agravos. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e724197241, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7241>. Acesso em: 18 maio 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA COMUNIDADE: AÇÕES DE CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA E DIABETES MELLITUS

Ingrid Lorrane Gomes de Souza ¹; Gabriela Souza Fonseca ¹; Maria Clara Batista Macedo ¹; Maria Clara Coelho Normanha Medina ¹; Maria Eduarda Alves Paiva ¹ Kênia Souto Moreira ²
¹ Discente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA
² Docente do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), especialmente o diabetes mellitus (DM) e a hipertensão arterial sistêmica (HAS), figuram entre os principais problemas de saúde pública no Brasil e no mundo. Segundo dados do Ministério da Saúde, cerca de 54,1% da população adulta brasileira apresenta diagnóstico de pelo menos uma DCNT, sendo a hipertensão a mais comum, afetando 24,5% dos adultos, enquanto o diabetes atinge 9,1% (BRASIL, 2021). Essas condições impactam diretamente na qualidade de vida da população, estão associadas ao aumento da mortalidade e representam elevado custo para o sistema de saúde. A HAS é uma condição multifatorial caracterizada pela elevação sustentada da pressão arterial, sendo um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência renal crônica. De acordo com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), a prevalência de hipertensão está relacionada a fatores como sedentarismo, excesso de peso, alimentação rica em sódio e baixa adesão ao tratamento (BARROSO *et al.*, 2020). Por sua vez, o DM é uma doença metabólica que se caracteriza pela hiperglicemia crônica resultante de defeitos na secreção ou ação da insulina, e está fortemente associado a complicações micro e macrovasculares, como retinopatia, nefropatia e neuropatia (ADA, 2023). A coexistência entre HAS e DM é bastante comum e agrava significativamente o risco de desfechos cardiovasculares. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes (2024), pacientes que convivem com ambas as condições têm risco duplicado de complicações cardiovasculares e mortalidade prematura em comparação com aqueles que apresentam apenas uma das doenças. Apesar da gravidade, ambas as enfermidades são passíveis de controle e prevenção por meio da adoção de hábitos saudáveis, da educação em saúde e da adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso. Diante desse panorama, o projeto de extensão “Prevenção em Ação: Cuidando da Saúde com Diabetes e Hipertensão” foi idealizado com o objetivo de promover a conscientização da população da comunidade Morada do Parque sobre a importância do autocuidado e do controle dessas duas condições crônicas. Por meio de atividades educativas, rodas de conversa, aferição de pressão arterial e glicemia capilar, o projeto visa estimular mudanças no estilo de vida, fortalecer o vínculo entre os usuários e os serviços de saúde e contribuir para a redução das complicações associadas ao DM e à HAS.

Métodos

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, referente a uma ação de extensão de caráter educacional e preventivo, voltada à conscientização e ao cuidado com as doenças crônicas, especificamente a HAS e DM. O público-alvo contemplou pacientes hipertensos e diabéticos vinculados a uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) Marfim, situada na cidade de Montes Claros/MG. A atividade foi realizada no dia 07 de maio de 2025, em dois turnos: pela manhã, às 07h30, e à tarde, às 13h30. Teve como objetivos principais promover a conscientização da comunidade sobre os fatores de risco, sinais e sintomas, complicações e manejo adequado dessas doenças, além de incentivar práticas de autocuidado, alimentação equilibrada e adesão ao tratamento. Como estratégias, foram realizadas uma palestra educativa ministrada por acadêmicos do 3º período do curso de Medicina da UNIFIPMoc, incluindo uma integrante da Liga Acadêmica de Diabetes, além de uma dinâmica interativa sobre mitos e verdades envolvendo as doenças abordadas. No mesmo turno, foi promovido um momento de socialização com oferta de lanche saudável, reforçando a importância de uma alimentação equilibrada. No período da tarde, realizaram-se aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, além de orientações individuais com entrega de folhetos explicativos contendo os valores de referência da glicemia em jejum. A convocação da comunidade se deu por meio de convites impressos e divulgação digital, com apoio da equipe da unidade de saúde. Participaram da ação dez acadêmicos e trinta e dois usuários da comunidade local, que interagiram ativamente com as atividades. Como ferramenta de avaliação, foram coletados feedbacks espontâneos dos participantes ao final da ação, todos com retorno positivo, destacando o caráter informativo e a relevância da atividade para o entendimento e controle das doenças crônicas. Este estudo foi orientado a partir da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que incorpora, sob a óptica do indivíduo e das coletividades, os referenciais básicos da bioética, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao estado. Foi aprovado sob o parecer nº 5.537.57, do comitê de ética em pesquisa do centro universitário UNIFIPMoc.

Desenvolvimento

A execução do projeto de extensão na ESF Marfim permitiu observar uma participação expressiva da comunidade local nas atividades propostas. A abordagem educativa adotada favoreceu um ambiente de interação e aprendizado mútuo, em que os participantes demonstraram interesse e envolvimento nos temas abordados. A palestra expositiva propiciou o esclarecimento de dúvidas e promoveu a compreensão sobre os fatores de risco, sinais e sintomas, complicações e formas de prevenção e controle da HAS e do DM. A atividade de mitos e verdades serviu como instrumento facilitador para a desconstrução de concepções equivocadas relacionadas às doenças crônicas, estimulando a reflexão crítica e a adesão a práticas de saúde mais conscientes. A socialização com lanche saudável reforçou os conceitos apresentados, demonstrando, na prática, a importância da alimentação equilibrada para o controle das condições abordadas. As ações realizadas no turno vespertino, como a aferição da pressão arterial e da glicemia capilar, permitiram a identificação de alterações nos parâmetros clínicos de alguns participantes, possibilitando a orientação imediata quanto à necessidade de acompanhamento regular. A entrega de folhetos explicativos com informações claras sobre os valores de referência contribuiu para o empoderamento dos usuários no monitoramento de sua própria saúde. O projeto também favoreceu a integração dos acadêmicos com a realidade do território e com as demandas da atenção básica, fortalecendo o vínculo entre ensino, serviço e comunidade. O contato direto com os usuários possibilitou aos estudantes o desenvolvimento de habilidades como escuta qualificada, empatia e comunicação efetiva, ampliando a percepção sobre o cuidado em saúde para além do modelo biomédico.

Conclusão

A participação no projeto de extensão da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE) configurou-se como uma vivência transformadora na formação em saúde, ao permitir a integração entre ensino, serviço e comunidade. A experiência vivenciada na ESF Marfim reafirma a importância do trabalho multiprofissional e da educação em saúde como ferramentas essenciais para o enfrentamento de doenças crônicas. O contato direto com os idosos possibilitou um olhar mais humanizado e ampliado sobre suas necessidades, fortalecendo a empatia, a escuta ativa e o compromisso social dos integrantes do projeto. Dessa forma, a atuação no PIEPE se consolidou como um espaço valioso de aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação de profissionais de saúde comprometidos com a realidade do SUS e com a promoção de uma assistência integral e transformadora.

Agradecimentos

Agradecemos a equipe da Estratégia Saúde da Família Marfim, que nos acompanhou com dedicação e disponibilidade durante toda a ação na unidade de saúde, contribuindo para a organização e execução das atividades. Estendemos também nosso agradecimento especial à nossa preceptora, cuja orientação, apoio e compromisso com a formação dos estudantes foram fundamentais para o desenvolvimento e o sucesso do projeto.

Referências

- AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Standards of medical care in diabetes – 2023. *Diabetes Care*, v. 46, supl. 1, p. S1–S291, 2023.
- BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 116, n. 3, p. 516–658, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2021**: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/v/vigitel>. Acesso em: 14 maio 2025.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes – edição 2024**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2024.

PROMOÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO A PARTIR DA AVALIAÇÃO GERIÁTRICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PROJETO DE EXTENSÃO NO SESC DE MONTES CLAROS/MG

Enzo Vieira Veloso¹; Bruno Silveira Giordani¹; Diego Cardoso Batista¹; Bruna R. Gomes Silva¹; Paula Gabriela Mendes Gusmão¹; Raquel Alves Rodrigues¹; Fernanda Marques da Costa²

¹Acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitario FIPMoc-Afya

²Docente do curso de Medicina do Centro Universitario FIPMoc-Afya

Introdução

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente no Brasil e no mundo, fruto de avanços na medicina, maior acesso a diagnósticos precoces, controle de doenças crônicas e políticas públicas voltadas à saúde do idoso. Esse fenômeno, embora positivo, impõe importantes desafios para os sistemas de saúde, especialmente no que se refere à manutenção da autonomia e da qualidade de vida dos idosos. A longevidade deve vir acompanhada de bem-estar, participação social e independência funcional, sendo necessário identificar precocemente os fatores de risco que comprometem esse processo (Costa *et al.*, 2021). Com o aumento da população idosa, observa-se também maior prevalência de condições crônicas e síndromes geriátricas, como a fragilidade, as demências e a depressão. A fragilidade é uma síndrome clínica multifatorial e dinâmica, caracterizada pela redução das reservas fisiológicas e maior vulnerabilidade a estressores, o que pode culminar em eventos adversos como quedas, hospitalizações, institucionalização e óbito. No entanto, apesar de sua relevância clínica, a fragilidade ainda é subdiagnosticada na prática cotidiana, em grande parte devido à escassez de instrumentos padronizados e de fácil aplicação nos serviços de saúde (Barra *et al.*, 2021). Nesse contexto, o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional-20 (IVCF-20) surge como uma importante ferramenta para o rastreio da fragilidade em idosos, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS). Desenvolvido a partir da adaptação de instrumentos internacionais e validado para o contexto brasileiro, o IVCF-20 permite a estratificação de risco de forma objetiva, abrangendo aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais do envelhecimento. Sua aplicação pode orientar fluxos de encaminhamento dentro da rede de atenção, subsidiar políticas públicas mais eficazes e qualificar o cuidado ofertado aos idosos (Barra *et al.*, 2021). A avaliação cognitiva também ocupa papel central no cuidado geriátrico, especialmente diante do aumento da prevalência de quadros demenciais. O Mini Exame do Estado Mental (MEEM) é considerado o teste de triagem cognitiva mais utilizado no mundo, com versões traduzidas para mais de 35 países. Sua simplicidade, rapidez e aplicabilidade clínica fazem dele um instrumento de referência para detectar alterações em funções como memória, orientação, atenção e linguagem. A aplicação do MEEM em ambientes comunitários, como instituições de convivência para idosos, permite a detecção precoce de déficits cognitivos e o planejamento oportuno de intervenções e encaminhamentos (Costa *et al.*, 2021). Paralelamente, os transtornos depressivos em idosos configuram-se como um importante problema de saúde pública. A depressão, quando não diagnosticada e tratada, contribui significativamente para o declínio funcional, piora da qualidade de vida, aumento da morbimortalidade e risco de suicídio nessa população. A Escala de Depressão Geriátrica (EDG), validada para o uso no Brasil, permite identificar sintomas depressivos por meio de perguntas simples, facilitando o rastreio em contextos clínicos e institucionais. A triagem regular da depressão é essencial para reduzir o impacto da doença e prevenir suas complicações, sobretudo entre idosos em situação de vulnerabilidade social (Silva *et al.*, 2020). Diante desse cenário e da necessidade de monitoramento contínuo da população idosa, diversas instituições têm ofertado espaços de promoção da saúde e bem-estar para pessoas idosas, como centros de convivência e programas socioculturais. Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista de estudantes de medicina realizada em uma instituição de socialização para idosos situada no Norte de Minas Gerais. A atividade envolveu capacitação dos discentes, aplicação de instrumentos de avaliação geriátrica, devolutiva dos resultados aos participantes e articulação com a rede pública de saúde para possíveis encaminhamentos.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência com abordagem descritiva, realizado por acadêmicos de medicina de uma instituição de ensino superior (IES), com orientação docente e em parceria com uma instituição local voltada à socialização de pessoas idosas. A ação extensionista ocorreu em três etapas. A primeira etapa, realizada no dia 28 de março de 2025, consistiu em um treinamento teórico-prático sobre instrumentos de avaliação geriátrica, com foco na aplicação do IVCF-20, do MEEM e da EDG-15. O treinamento teve como objetivo capacitar os acadêmicos para uma abordagem técnica e humanizada, assegurando maior confiabilidade e ética durante a coleta dos dados. A segunda etapa ocorreu no dia 23 de abril de 2025 e consistiu na aplicação dos instrumentos avaliativos para 38 idosos previamente agendados pela equipe da instituição parceira. A coleta de dados foi individualizada, respeitando os princípios éticos de confidencialidade, consentimento informado e escuta qualificada. Cada idoso foi acompanhado por um acadêmico treinado, garantindo atenção personalizada e acolhimento durante a avaliação. A terceira etapa, realizada em 07 de maio de 2025, consistiu na devolutiva dos resultados aos idosos. Nesse momento, foram apresentados de forma acessível os principais achados da avaliação, com orientações sobre cuidados com a saúde física e mental, estímulo ao autocuidado e incentivo à continuidade do acompanhamento em saúde. Casos com maior vulnerabilidade foram discutidos com a equipe da instituição parceira e encaminhados para os serviços da rede pública de saúde. O projeto integra as atividades de extensão universitária e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da IES sob parecer nº 5.537.507/2022.

Desenvolvimento

A capacitação prévia dos acadêmicos foi fundamental para garantir a aplicação ética, segura e qualificada dos instrumentos de avaliação. Durante o treinamento, foram simuladas situações práticas com foco na escuta ativa, no estabelecimento de vínculo e na condução das escalas em um contexto de respeito e acolhimento. Essa etapa também proporcionou um espaço de discussão sobre o processo de envelhecimento e as desigualdades sociais que impactam a saúde da pessoa idosa, promovendo reflexões sobre o papel do profissional de saúde na promoção de uma velhice digna e ativa. A aplicação dos instrumentos de avaliação ocorreu em um ambiente acolhedor dentro da própria instituição de socialização, com salas reservadas para garantir privacidade e tranquilidade. Cada acadêmico foi responsável pela condução da avaliação de um ou dois idosos, sob supervisão indireta dos docentes e da equipe técnica da instituição. O IVCF-20, por sua estrutura multifatorial, permitiu captar de forma ampla as condições clínicas, funcionais e cognitivas dos participantes. Já o MEEM contribuiu para a identificação de possíveis comprometimentos cognitivos, especialmente em domínios como orientação, memória e linguagem. A EDG-15 mostrou-se útil para rastrear sintomas depressivos muitas vezes não verbalizados pelos idosos, mas evidenciados pelas respostas às questões. Durante a aplicação, observou-se que muitos idosos apresentavam dúvidas sobre seu próprio estado de saúde, demonstrando carência de informações acessíveis sobre envelhecimento e prevenção de agravos. Houve relatos espontâneos de dificuldades em realizar atividades de vida diária, de solidão, de luto recente e de desmotivação, indicando que o contato com os estudantes representava, para muitos, uma oportunidade de ser ouvido e acolhido. Esses momentos reforçaram a importância da escuta qualificada e da valorização da experiência subjetiva da velhice no processo de cuidado. Os dados obtidos revelaram uma diversidade de perfis entre os participantes. Alguns apresentaram alto grau de autonomia e funcionalidade, com bom desempenho nos testes cognitivos e sem sinais de depressão. No entanto, uma parcela significativa mostrou-se em situação de vulnerabilidade moderada a grave segundo o IVCF-20, especialmente no domínio da mobilidade e cognição. Houve também uma prevalência importante de sintomas depressivos leves a moderados identificados pela EDG-15. Esses achados reforçaram a relevância da avaliação multidimensional para identificar precocemente alterações que podem comprometer a qualidade de vida e aumentar o risco de desfechos adversos. A devolutiva dos resultados foi planejada com sensibilidade e cuidado. Foram utilizados recursos visuais e linguagem simples, com ênfase na autonomia e no protagonismo dos idosos. Além das orientações individuais, os participantes foram estimulados a buscar os serviços de atenção primária à saúde para continuidade da avaliação e seguimento. Casos mais graves, como os de suspeita de demência ou depressão moderada a grave, foram discutidos com a equipe técnica da instituição de socialização e encaminhados, com consentimento dos idosos, para os serviços especializados da rede pública de saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS). Outro aspecto relevante foi a percepção dos próprios acadêmicos sobre o impacto da ação. Muitos relataram que a atividade os aproximou de realidades até então pouco exploradas durante o curso, como as múltiplas faces da velhice, o papel dos cuidadores informais, a ausência de suporte familiar e a importância das instituições de apoio social. A troca de experiências entre gerações também foi destacada como um dos pontos mais enriquecedores do projeto, permitindo a construção de vínculos afetivos e de confiança mútua. Além disso, a parceria entre a instituição de ensino e a entidade social proporcionou um campo de prática interprofissional e interinstitucional, evidenciando o potencial das ações extensionistas para fortalecer redes colaborativas em saúde. A articulação entre os setores foi facilitada por reuniões prévias e posteriores à coleta, garantindo que os encaminhamentos fossem realizados com responsabilidade e continuidade. Essa atuação integrada demonstrou que a extensão universitária pode e deve atuar como ponte entre o saber acadêmico e as demandas reais da população, promovendo impacto social direto. Por fim, a experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais no processo de formação médica, como empatia, responsabilidade social, raciocínio clínico e capacidade de trabalho em equipe. Os acadêmicos vivenciaram o cuidado centrado na pessoa, compreendendo que os aspectos biológicos, psicológicos e sociais estão interligados e devem ser considerados de forma conjunta em qualquer proposta de intervenção em saúde.

Conclusão

O projeto de extensão voltado à capacitação de estudantes na aplicação de instrumentos de avaliação geriátrica como o IVCF-20, o MEEM e a EDG-15 revelou-se uma estratégia eficaz para aproximar a teoria acadêmica da realidade prática vivenciada por profissionais e usuários dos serviços voltados ao público idoso. A experiência não apenas proporcionou aos discentes o domínio técnico das ferramentas utilizadas, mas também contribuiu significativamente para o desenvolvimento de competências humanísticas, como a escuta qualificada, a empatia e o respeito às particularidades do envelhecimento. Durante as atividades realizadas em uma instituição social voltada para atividades com idosos, foi possível observar a importância da aplicação sistemática de instrumentos validados como estratégia de triagem precoce de fragilidade, declínio cognitivo e sintomas depressivos, os quais muitas vezes não são percebidos nem pelos próprios idosos nem por seus familiares. Ao identificar precocemente essas condições, é possível encaminhar os indivíduos para acompanhamento especializado, potencializando a qualidade de vida, a funcionalidade e a autonomia dos mesmos. Conclui-se, portanto, que projetos como este desempenham um papel fundamental na formação de profissionais da saúde mais preparados, reflexivos e comprometidos com o cuidado ao idoso. A aplicação dos instrumentos geriátricos demonstrou não apenas seu valor técnico, mas também seu potencial transformador, tanto para os idosos beneficiados quanto para os estudantes envolvidos. Iniciativas como essa devem ser ampliadas, institucionalizadas e valorizadas dentro das universidades, contribuindo para o fortalecimento das políticas públicas de envelhecimento ativo, saudável e digno.

Agradecimentos

Agradecemos à instituição de ensino superior envolvida, à equipe da instituição parceira e aos idosos participantes da atividade. Estendemos nosso reconhecimento aos colegas acadêmicos que contribuíram para a realização desta experiência.

Referências

- BARRA, R. P.; MORAES, E. N.; LEMOS, M. M. V.; BONATI, P. C. R.; CASTRO, J. F. M.; JARDIM, A. **Fragilidade e espacialização de pessoas idosas do município de Uberlândia com IVCF-20**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, supl. 3, p. 1–13, 2021.
- COSTA, T. N. M.; NIETO, J. P. de S.; MORIKAWA, L. S.; ARAÚJO, A. V. S.; CARDOSO, A. A. M.; MAFRA, B. G.; EIRÓ, M. N.; SANTOS, V. N. M.; COSTA, V. O. **Análise do Mini Exame do estado mental de Folstein em idosos institucionalizados e não institucionalizados**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 8319–8336, 2021.
- SILVA, V. P. O.; CARNEIRO, L. V.; LUCENA, W. M. A.; ALIXANDRE, A. L.; OLIVEIRA, J. S. **Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos institucionalizados**. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 3, p. 12166–12177, 2020.

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: CONTROLE E PREVENÇÃO DAS COMORBIDADES NOS TRABALHADORES E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Nicolý Moreira dos Anjos¹; Ana Clara Mendes Oliveira¹; Bianca Guimarães Teixeira Souza¹; Camilla Carneiro Souza Magalhães¹; João Victor Colen Cardozo¹; Hellen Julliana Costa Diniz²; Kenia Souto Moreira²

1 Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

2 Professor do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são um grupo de doenças de origem não infecciosa, caracterizadas por múltiplas causas e fatores de risco, períodos prolongados de latência e um curso geralmente longo e progressivo. Essas podem levar a incapacidades funcionais e atualmente representam as principais causas de mortalidade e morbidade no mundo. As DCNT não são causadas por agentes infecciosos, mas sim por fatores como estilo de vida, genética e condições socioeconômicas, exigindo prevenção e controle contínuos para minimizar os impactos na saúde e na qualidade de vida da população (Figueiredo, 2021). No começo do século XX, as doenças infecciosas eram as principais responsáveis pelas mortes em todo o mundo. Hoje em dia, no entanto, assumem o papel de serem uma das principais causas de mortalidade, refletindo a melhoria nas condições socioeconômicas e de saúde da população ao longo das últimas décadas. No entanto, os grupos mais afetados são os idosos e pessoas com menor nível de escolaridade e renda (Alwan, 2010). Ainda hoje, as doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas, representam um dos principais problemas de saúde pública global, sendo responsáveis por alta morbimortalidade. (Oliveira et al., 2022). A industrialização e a urbanização, processos em curso desde o século XIX, têm gerado impactos significativos no estilo de vida humano, afastando as pessoas da natureza e alterando sua relação com ela, inclusive na produção de bens e produtos. Esse afastamento promove a adoção de comportamentos e hábitos sedentários, impulsionados pela busca de conforto e praticidade. Além disso, a atenção à saúde do trabalhador na Atenção Básica, por exemplo, é um desafio devido à falta de uma abordagem integrada entre os serviços de saúde e o mundo do trabalho, o que contribui para a negligência com o autocuidado (Oliveira; Souza, 2021). Assim, a adoção de hábitos saudáveis é fundamental na prevenção e controle de doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão arterial e o diabetes mellitus. Para isso recomenda-se a prática regular de atividades físicas, manutenção de uma alimentação saudável com consumo de frutas, verduras e legumes, redução de sal, açúcar e gorduras, controle do peso corporal, além de evitar o consumo de bebidas alcoólicas e o tabagismo. (Ministério da Saúde, 2022). Portanto, com base nos conceitos e contextos previamente discutidos, este trabalho tem como objetivo examinar a produção científica para analisar a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis nos trabalhadores, bem como controle, prevenção e promoção a saúde.

Métodos

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com recorte qualitativo e de caráter descritivo, visando sintetizar produções científicas relevantes acerca de estratégias educativas voltadas para a promoção da saúde entre trabalhadores do ambiente corporativo. A busca bibliográfica foi realizada nas bases National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), fazendo uso dos descritores em saúde (DeCS): “doenças crônicas não transmissíveis”, “trabalhadores” e “educação em saúde”, articulados com o operador booleano AND, sendo localizados 47 artigos, dos quais foram selecionados 10. As buscas ocorreram durante os meses de abril e maio de 2025. Foram selecionados artigos publicados em português e inglês, os quais abordavam educações em saúde implementadas junto a trabalhadores, com enfoque na prevenção e no controle de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no contexto laboral. Foram desconsideradas produções que não estivessem integralmente disponíveis gratuitamente, bem como trabalhos acadêmicos não publicados (monografias, dissertações, teses) e capítulos de livros. A triagem inicial envolveu a leitura atenta dos títulos e resumos, em sequência a leitura completa daqueles que atenderam aos critérios de inclusão. Ao delongar dessa etapa, foram coletadas informações necessárias, como: ano de publicação; objetivos da pesquisa; formato da intervenção; características da população atendida; resultados principais e conclusões relacionadas ao manejo e prevenção das DCNTs no espaço ocupacional. Também foram mapeados dos conceitos centrais discutidos em cada estudo, com ênfase em estratégias de educação em saúde adotadas e em sua eficácia entre os trabalhadores. A sistematização dos dados foi conduzida com base em uma abordagem de análise de conteúdo, com o objetivo de captar a contribuição de cada artigo para o campo da saúde coletiva no ambiente de trabalho e subsidiar a formulação de ações educativas promotoras de saúde entre profissionais do mercado de trabalho.

Desenvolvimento

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são enfermidades de longa duração que não resultam de infecções agudas, não podendo ser transmitidas de uma pessoa para outra. Elas tendem a se desenvolver lentamente e seus efeitos são duradouros, podendo interferir nas atividades cotidianas. Essas doenças demandam acompanhamento médico regular para que sejam controladas e tratadas de forma adequada. (Who, 2023). A hipertensão arterial (HA) e o diabetes mellitus 2 (DM2) são as DCNT mais prevalentes na atualidade, havendo 50% de possibilidade de associação, que potencializa o dano micro e macrovascular decorrente, acarretando alta morbidade cardiocerebrovascular. Essas duas patologias também apresentam outros aspectos em comum, como etiopatogenia, fatores de risco, tratamento não medicamentoso, caráter crônico, prevenibilidade, assintomaticidade em estágios iniciais, difícil adesão ao tratamento, requisição de acompanhamento por equipe multidisciplinar e fácil diagnóstico (Brandão *et al.*, 2010). A aferição regular da pressão arterial em consultas médicas de rotina é uma estratégia essencial para a detecção precoce da HA, possibilitando acompanhamento de imediato e prevenção de um possível agravamento. No que tange a DM2, estudos demonstram que níveis elevados de glicose no sangue, mesmo antes do diagnóstico formal de diabetes, já podem causar danos vasculares e neuropáticos. Sendo assim, o rastreamento é crucial para a diminuição dos danos dessa patologia, especialmente para indivíduos com fatores de risco como obesidade, histórico familiar, sedentarismo e hipertensão (Who, 2021). No que tange a Saúde do Trabalhador, é necessária a compreensão das interações entre trabalho, saúde e doença, num cenário de mudanças contínuas. Historicamente, essa trajetória começa com a medicina do trabalho, onde o médico é o principal agente, os trabalhadores são objetos passivos e um modelo explica as doenças por uma única causa. O crescente questionamento sobre os altos custos dos problemas de saúde e as lutas dos trabalhadores por melhores condições de vida evidenciaram a insuficiência desse modelo para lidar com os problemas causados e/ou agravados nos ambientes de trabalho (Hurtado *et al.*, 2022). O descuido com a própria saúde por parte dos trabalhadores é uma questão complexa, influenciada por fatores como o excesso de carga horária, a dificuldade de acesso a serviços de saúde de qualidade e a ausência de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde no local de trabalho. Pesquisas confirmam a ligação entre a saúde do trabalhador e o ambiente que exerce suas funções, vez que condições de trabalho inadequadas contribuem para que os cuidados pessoais com a saúde sejam negligenciados (Santos *et al.*, 2023). A promoção da saúde do trabalhador na Atenção Básica ainda representa um grande desafio, principalmente devido à falta de uma abordagem integrada entre os serviços de saúde e as realidades do mundo do trabalho. Essa desarticulação dificulta a identificação das necessidades específicas dessa população e contribui para a diminuição do autocuidado, sendo negligenciado diante das demandas laborais (Oliveira; Souza, 2021). Além disso, profissionais de saúde têm identificado barreiras no atendimento que envolvem a falta de capacitação sobre saúde do trabalhador e dificuldades no acesso à rede de cuidados mais especializados. O crescimento acelerado no número de pessoas convivendo com uma ou mais DCNT tem impactado a sociedade como um todo, sendo destacado no que tange aos aspectos sociais e econômicos vinculados ao ambiente de trabalho (Silva *et al.*, 2023). As doenças crônicas não transmissíveis afetam a diminuição da participação na força de trabalho, o número de horas trabalhadas, a maior rotatividade de empregos e as aposentadorias precoces, além de prejudicar os salários, os rendimentos e a posição ocupada pelos trabalhadores. (Rasmussen; Sweeny e Sheehan, 2015) Um dos principais fatores de risco modificáveis para o desenvolvimento de DCNT é o estresse. No contexto laboral, os profissionais enfrentam diariamente situações estressantes, como atender às exigências da sociedade, lidar com a possibilidade de erros irreversíveis, as limitações, além do trabalho noturno e longas jornadas de trabalho. Sendo assim, os trabalhadores tornam-se mais propensos as DCNT, necessitando de maior atenção para controle e prevenção, de modo a promover a saúde no meio de trabalho.

Conclusão/Considerações finais

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) representam um importante desafio para a saúde pública e para a qualidade de vida dos trabalhadores. Sendo assim, os achados do presente trabalho demonstram que, no ambiente corporativo, fatores como estresse ocupacional, má alimentação, sedentarismo e falta de acompanhamento médico contribuem de forma significativa para o aumento dos casos de DCNT entre os assalariados. Verificou-se ainda que o estilo de vida adotado por muitos trabalhadores, somado à rotina intensa e a ausência de programas internos de saúde, favorece o surgimento e agravamento dessas patologias. Nesse contexto, torna-se evidente a necessidade de implantação de estratégias voltadas à prevenção, rastreamento precoce e promoção da saúde no ambiente de trabalho. Conclui-se que o objetivo do estudo foi alcançado ao evidenciar a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis entre os trabalhadores, ressaltando a importância da prevenção e promoção da saúde integrados, incentivo à adoção de hábitos saudáveis e realização de atividades físicas como ferramentas fundamentais para o controle e manejo dessa condição.

Agradecimentos

Agradecemos a preceptora Hellen Julliana Costa Diniz e a coordenadora Kênia Souto Moreira, cujas orientações criteriosas e dedicação foram indispensáveis para a condução e enriquecimento deste trabalho. Reconhecemos, com igual apreço, a valiosa colaboração dos colegas, cujas reflexões, incentivo e partilhas contribuíram de maneira significativa para a construção e aprimoramento desta pesquisa.

Referências

- ALWAN, Ala. Monitoring and surveillance of chronic non-communicable diseases: progress and capacity in high-burden countries. *The Lancet*, v. 376, n. 9755, p. 1861–1868, 2010.
- BRANDÃO, A. et al. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 95, n. 1 supl. 1, p. I-III, 2010.
- FIGUEIREDO, A. E. B.; CECCON, R. F.; FIGUEIREDO, J. H. C. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 77–88, jan. 2021.
- HURTADO, S. L. B. et al. Políticas de saúde do trabalhador no Brasil: contradições históricas e possibilidades de desenvolvimento. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 8, p. 3091–3102, 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Hipertensão e diabetes são os principais fatores de risco para a saúde no País. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/marco/hipertensao-e-diabetes-sao-os-principais-fatores-de-risco-para-a-saude-no-pais>. Acesso em: 15 mar. 2025.
- OLIVEIRA, M. A.; SOUZA, T. M. Saúde do trabalhador na Atenção Básica: interfaces e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 46, n. 1, p. 15–29, 2021.
- OLIVEIRA, M. L. et al. Avaliação da prevalência de hipertensão arterial em idosos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 1, p. 30–37, 2022.
- RASMUSSEN, B.; SWEENEY, K.; SHEEHAN, P. Economic costs of absenteeism, presenteeism and early retirement due to ill health: a focus on Brazil. Melbourne: VISES, 2015. Relatório para o Brazil-U.S. Business Council, U.S. Chamber of Commerce.
- SANTOS, L. P. et al. Intervenções em saúde do trabalhador: contexto, desafios e possibilidades de desenvolvimento. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 47, n. 2, p. 35–50, 2023.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Noncommunicable diseases. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/newsroom/fact-sheets/detail/noncommunicable-diseases>. Acesso em: 15 mar. 2025.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E MONITORAMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

Maria Clara Alencar Saldanha ¹; Davi Freitas Ataíde ¹; Karen Priscila Silva Costa ¹; Sophia Vieira Veloso ¹; Júlia Tabosa Guedes ¹; Frederico Marques Andrade ².

¹ Acadêmico do curso Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

² Professor do curso Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

Introdução

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) representam um dos principais desafios de saúde pública global, responsáveis por mais de 70% das mortes no Brasil e no mundo. Estas enfermidades, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares, cânceres e doenças respiratórias crônicas, caracterizam-se por sua longa duração, progressão lenta e forte relação com fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, má alimentação e tabagismo (OLIVEIRA et al., 2022). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de organização e planejamento de uma ação de extensão universitária voltada à promoção da saúde e ao monitoramento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) em idosos institucionalizados. O processo de envelhecimento, por sua vez, é um fenômeno natural, chamado de senescência, e corresponde a alterações fisiológicas progressivas e universais que ocorrem com o avanço da idade. Tais alterações envolvem declínios funcionais nos sistemas cardiovascular, neurológico, imunológico, osteomuscular, respiratório e renal, tornando os idosos mais vulneráveis às DCNTs e às complicações decorrentes delas (MARTINS et al., 2021). As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus tipo 2 e transtornos depressivos, têm se destacado como um dos principais desafios da saúde pública global, principalmente devido à sua alta prevalência e aos impactos negativos que provocam na funcionalidade e na qualidade de vida dos indivíduos, especialmente entre os idosos (OLIVEIRA et al., 2022). Segundo dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2022), essas doenças são responsáveis por mais de 70% de todas as mortes no mundo, configurando-se como causas silenciosas e progressivas de agravos à saúde. No contexto do envelhecimento populacional, torna-se evidente que o aumento da expectativa de vida está diretamente associado à maior incidência dessas doenças, o que acarreta em sobrecarga para os sistemas de saúde e desafios crescentes no planejamento de políticas públicas voltadas para o cuidado da pessoa idosa (FERRAZ et al., 2021). Além disso, é importante destacar que muitos idosos vivem em condição de multimorbidade, ou seja, apresentam duas ou mais doenças crônicas simultaneamente, o que exige uma abordagem terapêutica mais complexa, contínua e centrada na integralidade do cuidado (ALADEMY et al., 2022). As obras de extensão universitária constituem uma ponte entre o saber acadêmico e as demandas da sociedade, promovendo a integração entre ensino, pesquisa e comunidade. Para os estudantes de Medicina, essas experiências são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades humanas, empatia, comunicação e responsabilidade social, além de possibilitarem a vivência prática do cuidado integral à saúde. Ao atuarem junto à comunidade especialmente com populações vulneráveis, como os idosos os discentes não apenas aplicam os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também desenvolvem senso crítico, escuta ativa e valorização do trabalho interdisciplinar. Para a comunidade, a extensão representa uma oportunidade de acesso à informação, prevenção de doenças e fortalecimento de vínculos com o sistema de saúde (BRASIL, 2018). A institucionalização, por sua vez, representa um fator que pode agravar ainda mais esse cenário, uma vez que os idosos acolhidos em casas de apoio geralmente possuem maior grau de dependência, menor suporte familiar e apresentam vulnerabilidades emocionais e sociais que podem interferir na adesão ao tratamento e no autocuidado (LOPES; FARIAS, 2015). Nesse sentido, estratégias que associem ações de educação em saúde, atividades interativas e monitoramento clínico básico tornam-se indispensáveis para fortalecer a autonomia dos idosos, melhorar o controle das DCNTs e promover um envelhecimento mais saudável (NASCIMENTO et al., 2016).

Métodos

Trata-se de um relato de experiência vinculado ao Projeto de Extensão do curso de Medicina do Centro Universitário de uma instituição de ensino superior, com caráter educativo, social e assistencial. A movimentação está prevista para ocorrer no segundo trimestre do ano de 2025, em uma instituição de internação familiar destinada ao cuidado de pessoas idosas, situada em um município do interior de Minas Gerais, com população aproximada de 600 mil habitantes. A ação contará com a participação de trinta e seis idosos residentes na instituição e será desenvolvida por acadêmicos de medicina, sob supervisão docente, tendo como foco a promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento de doenças crônicas não transmissíveis por meio de palestras educativas, aferições clínicas e dinâmicas interativas. A proposta visa desenvolver um conjunto de estratégias voltadas para a promoção da saúde, com foco na prevenção, educação e monitoramento de doenças crônicas. A construção da proposta ocorreu de forma colaborativa entre os acadêmicos participantes e o professor orientador, a partir da identificação da necessidade de movimentações educativas voltadas à saúde de idosos institucionalizados. Inicialmente, realizou-se um diagnóstico situacional por meio de visitas técnicas à instituição e diálogo com a equipe multiprofissional local, permitindo

compreender as principais demandas em saúde da população atendida, como hipertensão, diabetes e saúde mental. A partir dessas informações, a equipe delimitou as temáticas prioritárias e estruturou um plano de ação dividido em etapas: definição dos conteúdos abordados, elaboração de materiais didáticos, organização das palestras e atuações lúdicas, além da logística para aferições clínicas. As tarefas foram distribuídas entre os membros do grupo com base nas habilidades e preferências individuais, e os prazos foram estipulados em cronograma semanal, visando garantir o alinhamento entre as tarefas propostas, a disponibilidade dos participantes e os recursos necessários para a execução da ação. A ação será composta por uma sequência de afazeres: inicialmente, haverá a apresentação do tema e acolhimento dos participantes, seguido de uma palestra educativa conduzida por profissional de enfermagem, abordando de forma acessível os principais aspectos da hipertensão, diabetes e cuidados com a saúde mental na terceira idade. Posteriormente, serão realizadas aferições práticas de pressão arterial e glicemia capilar, com o objetivo de rastrear alterações clínicas e fornecer orientações personalizadas. Também será aplicada uma palestra interativa sobre alimentação saudável e práticas cotidianas de autocuidado, complementada pela dinâmica do “Bingo da Saúde” uma atividade lúdica pensada para reforçar os conhecimentos de forma descontraída e participativa. Ao término das intervenções, os participantes receberão materiais educativos impressos, reforçando os principais conceitos abordados. A avaliação do impacto da ação será realizada por meio de questionários aplicados posteriormente, com perguntas voltadas para percepção de aprendizado, satisfação e sugestões para futuras ações. A condução dos exercícios será realizada por acadêmicos de medicina sob supervisão docente e com apoio de um profissional da enfermagem, garantindo respaldo técnico e segurança nas práticas. A ação teve como finalidade principal promover a saúde e o bem-estar dos idosos institucionalizados por meio de estratégias educativas, preventivas e assistenciais. Entre os objetivos específicos, destacaram-se: ampliar o conhecimento dos participantes sobre doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como hipertensão arterial, diabetes mellitus e transtornos depressivos; estimular práticas de autocuidado e hábitos de vida mais saudáveis; realizar aferições clínicas básicas para rastreamento de possíveis alterações de saúde; e promover o fortalecimento dos vínculos sociais e afetivos por meio de atuações interativas e lúdicas. Além disso, a ação buscou desenvolver competências humanísticas e comunicacionais nos acadêmicos envolvidos, por meio da vivência prática do cuidado em saúde em um contexto comunitário e interdisciplinar.

Desenvolvimento

As execuções de promoção da saúde desenvolvidas com idosos institucionalizados devem ser cuidadosamente planejadas, considerando as especificidades desse público, que frequentemente apresenta limitações cognitivas, funcionais e sociais (MENDES, 2020). Nesse contexto, a proposta desta ação busca não apenas fornecer conhecimento, mas também envolver os idosos de forma afetiva e interativa, criando um ambiente acolhedor, respeitoso e estimulante. O desenvolvimento da proposta partiu da identificação das necessidades da população idosa institucionalizada, realizada por meio de visitas técnicas à instituição e escuta ativa da equipe multiprofissional. A partir desse contato inicial, foi possível mapear as principais demandas em saúde, destacando-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão, diabetes e transtornos do humor, além de dificuldades relacionadas ao autocuidado. O planejamento da ação foi conduzido em reuniões periódicas entre os acadêmicos participantes e o professor orientador, durante as quais foram estabelecidos os objetivos, os conteúdos a serem abordados e a estruturação das obras. As tarefas foram divididas de forma equitativa, respeitando as aptidões e interesses dos membros do grupo, e os prazos foram organizados em um cronograma com metas semanais. Entre os pontos positivos do processo, destacam-se o engajamento da equipe, a comunicação efetiva com a instituição e a clareza dos papéis atribuídos a cada participante. Por outro lado, percebeu-se a necessidade de maior antecipação na confecção de materiais didáticos e na definição dos instrumentos de avaliação, aspectos que serão aprimorados em futuras intervenções. Essa etapa de planejamento evidenciou a importância do diagnóstico prévio, da organização coletiva e da flexibilidade na condução de projetos de extensão voltados a populações vulneráveis.

Considerações finais

A experiência de planejamento da ação de extensão voltada à promoção da saúde de idosos institucionalizados permitiu identificar, desde a fase inicial de diagnóstico, a relevância de intervenções educativas e preventivas no contexto das doenças crônicas não transmissíveis. O contato com a instituição e a escuta qualificada da equipe assistencial foram fundamentais para reconhecer as principais demandas do público-alvo, possibilitando a elaboração de uma proposta alinhada às suas necessidades. O processo de organização da ação revelou-se uma etapa rica em aprendizados, sobretudo quanto à importância do trabalho colaborativo, da divisão de responsabilidades, do cumprimento de prazos e da adequação das estratégias às características do público atendido. Apesar de desafios pontuais na estruturação de materiais e instrumentos avaliativos, o planejamento bem conduzido indicou a viabilidade e o potencial transformador da extensão universitária. Conclui-se que o envolvimento dos estudantes contribuiu para a qualidade da ação e para sua formação integral. Do ponto de vista da formação médica, a prática reforça a importância da humanização do cuidado, do trabalho em equipe e do diálogo com a comunidade. Embora não esteja planejada como ação contínua, a movimentação representa uma importante oportunidade de aprendizado e serviço social, evidenciando o papel das universidades na transformação da realidade local por meio do conhecimento aplicado.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da instituição de longa permanência para idosos pela recepção e apoio logístico, e à profissional de enfermagem parceira pela colaboração técnica. Estendemos nosso agradecimento ao professor orientador do curso de Medicina pela orientação dedicada e pelas valiosas contribuições intelectuais ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

Referências

- ALADEMY, E. M. et al. Global burden of chronic diseases and risk factors: trends from 1990 to 2020. *Lancet Global Health*, v. 10, n. 2, p. e234–e245, 2022.
- DUARTE, Y. A. O. et al. Condições de saúde e fatores associados à presença de doenças crônicas em idosos no Brasil. *Revista de Saúde Pública, São Paulo*, v. 49, n. 1, p. 1–10, 2015.
- FERRAZ, M. B. et al. Custos econômicos das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil. *Clinics*, v. 76, p. e3278, 2021.
- LIMA, D. R.; et al. Fatores de risco comportamentais para DCNTs em adultos: análise dos dados da Vigitel. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, p. e15, 2022.
- LOPES, M. J. M.; FARIAS, A. M. A. Promoção da saúde de idosos institucionalizados: desafios e possibilidades no cuidado integral. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro*, v. 18, n. 3, p. 567–578, 2015.
- MARTINS, F. C.; et al. Tabagismo e doenças crônicas: uma revisão crítica da literatura recente. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, v. 12, n. 3, p. 200–208, 2022.
- MENDES, E. V. As redes de atenção às doenças crônicas no SUS: o desafio da integralidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1417–1425, 2020.
- NASCIMENTO, K. T. et al. Perfil das doenças crônicas não transmissíveis em idosos institucionalizados. *Revista Saúde e Pesquisa, Maringá*, v. 9, n. 1, p. 97–104, 2016.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Doenças crônicas não transmissíveis*. Brasília: OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cronicas>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- OLIVEIRA, M. L.; et al. Avaliação da prevalência de hipertensão arterial em idosos. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, v. 118, n. 1, p. 30–37, 2022.

PREPARADOS PARA SALVAR: CAPACITAÇÃO DE PORTEIROS EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIAS

Rayssa Maria da Silva Pessoa ¹; Igor Ribeiro Freire ¹; Mariana Caroline Ferreira Fagundes¹; Maria Vitória Domingues Aguilar ¹; Sabrina Costa Xavier¹; Kênia Souto Moreira ²

¹ Discente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

² Docente do curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário FIPMOC/Afya

Introdução

A obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE) representa uma das principais causas de morte súbita evitável em ambientes domiciliares e comunitários, constituindo um problema de saúde pública relevante, especialmente entre populações vulneráveis, como crianças e idosos. O evento de engasgo desencadeia uma situação de emergência que demanda intervenções imediatas e eficazes, uma vez que a asfixia pode evoluir rapidamente para parada cardiorrespiratória (PCR), com risco elevado de morte ou sequelas graves se não for prontamente manejada. No Brasil, estima-se que cerca de 320 mil óbitos por PCR ocorram anualmente, sendo a maioria desses episódios registrados fora do ambiente hospitalar, o que reforça a importância da capacitação da população leiga para a realização de primeiros socorros adequados (Silva *et al.*, 2021). Apesar da relevância, observa-se que o preparo de profissionais que atuam em contextos cotidianos, como porteiros, cuidadoras e outros trabalhadores em condomínios e residências, é frequentemente insuficiente ou inexistente, o que compromete a resposta imediata em situações críticas. A insuficiência de treinamentos direcionados a esses grupos revela uma lacuna importante na prevenção de óbitos evitáveis e na promoção da segurança coletiva (Cordeiro *et al.*, 2022). Considerando essa problemática, desenvolveu-se um projeto de extensão universitária focado na capacitação de porteiros de um condomínio residencial quanto ao reconhecimento precoce da OVACE e à aplicação correta das manobras de desengasgo, além de outros procedimentos essenciais do SBV. Considerando a gravidade do tema e a importância de respostas rápidas e eficazes, desenvolveu-se um projeto de extensão universitária voltado à capacitação de porteiros de um condomínio residencial sobre o manejo correto de OVACE e outras técnicas do Suporte Básico de Vida (SBV). Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina durante a realização dessa ação educativa, destacando os aprendizados, desafios e contribuições formativas envolvidas.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação extensionista realizada no contexto de uma disciplina prática do curso de Medicina. A atividade foi realizada em um condomínio residencial situado em uma cidade do interior de Minas Gerais, nos dias 28 de abril e 01 de maio de 2025. A capacitação foi planejada com ênfase em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, privilegiando a abordagem teórico-prática e a simulação realística como recursos centrais para a construção do conhecimento. No total, foram capacitados 20 funcionários, impactando indiretamente cerca de mil moradores. As atividades foram realizadas em espaços disponibilizados pelo condomínio, como sala de reuniões e áreas de convivência, utilizando recursos didáticos que incluíram manequins de simulação, projetores e materiais de apoio fornecidos pela instituição de ensino. Os conteúdos abordaram o reconhecimento precoce da OVACE, manobras de desengasgo em adultos, crianças e lactentes, reanimação cardiopulmonar (RCP) e uso do desfibrilador externo automático (DEA). A capacitação foi ministrada por acadêmicos de Medicina, sob supervisão docente. A avaliação da atividade foi realizada com base na observação do desempenho prático, no engajamento dos participantes e no feedback verbal coletado durante e após a realização da ação, permitindo aferir tanto o aprendizado quanto a receptividade do público-alvo.

Desenvolvimento

A execução do projeto revelou resultados positivos tanto no fortalecimento da formação acadêmica quanto no empoderamento dos participantes para atuação em situações de emergência. A metodologia adotada, que integrou abordagens teóricas e práticas, demonstrou-se eficaz ao combinar explicações claras e acessíveis com simulações realistas, facilitando a aprendizagem e promovendo maior segurança frente a possíveis intercorrências. A participação ativa dos profissionais evidenciou não apenas interesse, mas também um senso ampliado de responsabilidade em relação à segurança nos ambientes de trabalho e comunitário. Durante a realização das oficinas, um dos principais desafios consistiu na conciliação dos horários da capacitação com as escalas variadas dos porteiros, que desempenham suas funções inclusive em turnos noturnos ou sequenciais. Para viabilizar a adesão ao treinamento, foi necessária uma articulação prévia com a administração do condomínio, a qual flexibilizou horários e organizou turmas em dias distintos. Tal processo reforçou o comprometimento dos discentes com a realidade social do público-alvo e com a efetividade do projeto. Outro aspecto de relevância foi o impacto observado na comunidade local. A capacitação dos funcionários, que atuam diariamente em áreas comuns e próximas aos moradores, repercutiu diretamente na segurança coletiva, especialmente para crianças e idosos, grupos mais vulneráveis a episódios de OVACE. Ao capacitar esses profissionais, a iniciativa contribuiu efetivamente para a construção de um ambiente mais seguro, prevenindo óbitos evitáveis e promovendo uma cultura de cuidado e resposta rápida às emergências. A experiência também proporcionou importantes reflexões sobre o papel da universidade na promoção da saúde comunitária. Inseridos em um contexto real e diverso, os estudantes foram desafiados a aplicar seus conhecimentos de maneira prática e transformadora, desenvolvendo habilidades como liderança, didática, trabalho em equipe e tomada de decisão em tempo real. Além disso, observaram os impactos diretos de sua atuação na percepção de segurança da comunidade, reforçando o senso de propósito e responsabilidade social da formação médica.

Conclusão

A capacitação sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho e suporte básico de vida cumpriu seu objetivo de preparar profissionais essenciais para responderem com eficácia a situações de emergência. O projeto demonstrou que, com recursos simples e metodologia adequada, é possível promover mudanças significativas na percepção de segurança e preparo da comunidade. Além de favorecer o empoderamento dos participantes, a experiência evidenciou a importância de uma formação humanizada e prática para os acadêmicos, que puderam vivenciar diretamente o impacto de suas ações na saúde da comunidade. Essa aproximação entre teoria e prática contribui para a construção de profissionais mais sensíveis e preparados para a atuação social e clínica. Diante dos resultados obtidos, recomenda-se a replicação e ampliação dessa iniciativa em outros contextos e localidades, visando fomentar uma cultura contínua de prevenção, cuidado e resposta rápida a emergências. Tais ações têm potencial para contribuir de maneira significativa para a saúde pública, fortalecer a cidadania e promover ambientes comunitários mais seguros e resilientes.

Agradecimentos

Agradecemos à coordenação do curso de Medicina pelo suporte institucional e pedagógico, aos gestores do condomínio pela parceria e receptividade, e aos participantes, pela confiança e engajamento no processo formativo.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Referências

CORDEIRO, J. C.; DEUS, M. O.; PINHEIRO, S. S.; DE SOUZA, L. A. P.; DE OLIVEIRA, M. C. S. L. O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 32, e32207, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.2022e32207>. Acesso em: 1 mar. 2025.

SILVA, F. L.; GALINDO NETO, N. M.; SÁ, G. G. M.; FRANÇA, M. S.; OLIVEIRA, P. M. P.; GRIMALDI, M. R. M. Tecnologias para educação em saúde sobre obstrução das vias aéreas por corpo estranho: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e03778, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020035103778>. Acesso em: 16 maio 2025.



Figura 1. A – Demonstração, durante a capacitação, da abordagem de OVACE em crianças, com orientações práticas sobre reconhecimento e intervenção. B – Participante executando manobras de desobstrução das vias aéreas em criança, utilizando manequim pediátrico durante o treinamento. C – Treinamento prático da manobra de Heimlich em adulto, com simulação da manobra no manequim.

CUIDANDO DO AMANHÃ: ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE INFANTIL EM UM ORFANATO

Álvaro Durães de Almeida¹; Ana Clara Matos Rodrigues¹; Danielle Xavier Gomes¹; Fábيا Fernandes Leite¹; Mateus Filipe Silva Figueiredo¹; Nayara Cristina Viana Silva¹; Fernanda Marques da Costa²
¹Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya
²Professora do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc/afya

INTRODUÇÃO

A gestão em saúde é essencial para a atenção básica infantil, que requer cuidados contínuos e preventivos visando à detecção precoce de doenças e ao estímulo ao desenvolvimento adequado. Contudo, em áreas socialmente vulneráveis, como comunidades de baixa renda de Montes Claros (MG), há barreiras significativas ao acesso, devido à dependência do SUS, escassez de recursos, falhas na busca ativa e baixa escolaridade, o que compromete a qualidade do acompanhamento infantil. Segundo a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2023), apesar do aumento de salas de vacinação em Montes Claros de 17 para 43 entre 2017 e 2023, a cobertura vacinal da segunda dose do triplice viral ainda é de apenas 74,23%, abaixo da meta de 95% do Ministério da Saúde. A OPAS (2023) alerta que essa baixa cobertura pode favorecer o retorno de doenças antes controladas, afetando especialmente os mais vulneráveis. Em crianças institucionalizadas, como em orfanatos, os riscos são ainda maiores devido à desnutrição, falta de estímulos e ausência de acompanhamento médico contínuo. Bergjohann e Fassina (2020) destacam que essas crianças estão mais propensas a déficits nutricionais e atrasos no desenvolvimento, o que reforça a importância de ações preventivas e integradas de saúde sensíveis ao contexto social. Diante desse cenário, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência extensionista de estudantes de Medicina na promoção de ações preventivas de saúde com crianças acolhidas em um orfanato de Montes Claros-MG. A proposta visou identificar déficits nutricionais e de desenvolvimento, promover a educação em saúde e estimular práticas saudáveis, contribuindo para a melhoria dos indicadores de saúde infantil neste grupo vulnerável.

MÉTODOS

A ação foi um projeto de extensão com enfoque social e de saúde, direcionado a 14 crianças em situação de vulnerabilidade social, acolhidas por um orfanato em Montes Claros (MG). A equipe executora foi composta por discentes do curso de Medicina, sob supervisão de uma docente orientadora. O planejamento incluiu reuniões e organização logística prévia, e a execução ocorreu em um único dia, no mês de maio de 2025. As atividades foram estruturadas para promover saúde bucal, saúde mental, monitoramento do desenvolvimento infantil e fortalecimento de vínculos afetivos. As estratégias adotadas incluíram:

- Avaliação clínica da saúde bucal com orientações de higiene oral;
- Aplicação da escala CDRS-R (Children's Depression Rating Scale – Revised) para rastreamento de sintomas depressivos, adaptada ao contexto e aplicada por equipe capacitada;
- Rodas de conversa e dinâmicas lúdicas, voltadas à expressão emocional e à socialização;
- Coleta de dados antropométricos (peso e estatura) com balança digital e fita métrica, cálculo de IMC e escore Z para análise do estado nutricional;
- Brincadeiras educativas para estímulo cognitivo e afetivo.

A avaliação da ação foi feita por meio de observação direta sistematizada e registros em diário de campo. Os dados coletados, incluindo os resultados da CDRS-R e os indicadores nutricionais, forneceram um panorama inicial da saúde física e emocional do grupo, contribuindo para possíveis intervenções futuras. A experiência também promoveu aprendizado significativo para os envolvidos, reforçando o papel social da universidade.

DESENVOLVIMENTO

A realização do projeto de extensão em um orfanato em um município no Norte de Minas Gerais promoveu impactos significativos no público-alvo, composto por cerca de 35 crianças em situação de vulnerabilidade social. Através de ações de triagem, avaliação antropométrica, atualização do cartão vacinal, verificação da saúde bucal, oftalmológica e mental, foi possível identificar precocemente condições de risco e fornecer orientações adequadas, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional das crianças. A equipe também percebeu maior engajamento dos cuidadores e funcionários do orfanato com o tema da saúde preventiva, evidenciado pela participação ativa nas capacitações e pelo interesse em manter o acompanhamento contínuo das crianças. Durante a execução das atividades, alguns desafios foram enfrentados, como a limitação de recursos materiais e logísticos, a necessidade de adaptação dos instrumentos de triagem para a realidade local e o cuidado com a abordagem lúdica e sensível às crianças, muitas delas com históricos delicados. Esses obstáculos foram superados com planejamento prévio, divisão de tarefas entre os acadêmicos, apoio institucional da faculdade e parceria com os responsáveis do orfanato. A experiência proporcionou aprendizados valiosos para os acadêmicos, especialmente no que diz respeito à prática de habilidades clínicas, comunicação com o público infantil e trabalho em equipe multidisciplinar. A vivência permitiu compreender, na prática, a importância de uma abordagem integral e humanizada no cuidado infantil. As adaptações feitas ao longo do processo, como o aprimoramento das planilhas e a reformulação de atividades lúdicas, contribuíram para melhorar a execução e garantir maior qualidade nas intervenções.

A contribuição acadêmica e social do projeto se evidencia na integração entre o conhecimento teórico adquirido na graduação e sua aplicação direta em um contexto real, socialmente relevante. Além de favorecer o desenvolvimento das competências profissionais dos estudantes, a ação fortaleceu a presença da universidade na comunidade, demonstrando o potencial transformador das atividades extensionistas. Ao levar saúde, educação e acolhimento para uma população fragilizada, o projeto ampliou o alcance da formação médica e promoveu cidadania. Como efeitos colaterais positivos, destacam-se o fortalecimento dos vínculos entre a universidade e o orfanato, a criação de um banco de dados digital para acompanhamento contínuo das crianças e o surgimento de novas propostas de ações futuras. A receptividade da comunidade e o impacto direto sobre a saúde das crianças demonstraram que mesmo intervenções de curto prazo podem gerar transformações duradouras quando bem estruturadas e conduzidas com responsabilidade social.

CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do projeto de extensão atinge de forma clara os objetivos propostos, ao promover ações preventivas de saúde voltadas a crianças em situação de vulnerabilidade social acolhidas por um orfanato em Montes Claros (MG). Através da triagem nutricional, avaliações do desenvolvimento infantil e de saúde mental, bem como da realização de atividades educativas e lúdicas, o projeto contribui significativamente para a identificação precoce de déficits e para o estímulo de práticas saudáveis. Os dados coletados fornecem subsídios relevantes para intervenções futuras e possibilitam o início de um acompanhamento mais sistematizado dessas crianças. Além disso, a experiência fortalece o papel social da universidade ao integrar conhecimento acadêmico com ações práticas de impacto direto na comunidade.

AGRADECIMENTOS

A equipe do projeto agradece ao Orfanato pela confiança e colaboração durante todas as etapas da ação. A receptividade da equipe gestora, dos cuidadores e, especialmente, das crianças foi essencial para o êxito das atividades desenvolvidas. Agradecemos também ao Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya pelo apoio institucional, incentivo à extensão universitária.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507º/2022

REFERÊNCIAS

BERGJOHANN, J. B.; FASSINA, P. M. Crianças em situação de vulnerabilidade social: uma análise sobre os impactos na infância. *Revista Thêma et Scientia*, v. 10, n. 2, p. 49–61, 2020. Disponível em: <https://revistathemaetscientia.com/index.php/themaetscientia/article/view/148>. Acesso em: [20 maio 2025].

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. *Informativo da situação vacinal – 2023*. Belo Horizonte: SES/MG, 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/17184-situacao-vacinal-em-minas-gerais-2023>. Acesso em: [20 maio 2025].

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Coberturas vacinais estão em queda nas Américas e doenças evitáveis podem ressurgir, alerta OPAS. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-4-2023-coberturas-vacinais-estao-em-queda-nas-americas-e-doencas-evitaveis-podem>. Acesso em: [20 maio 2025].

GESTÃO EFETIVA NA ESF: FUNDAMENTO PARA O BOM FUNCIONAMENTO

Thiago Rodrigues Duarte ¹; **Amanda Gabriela Oliveira Aquino** ¹; **Camilla Patrícia Resende Oliveira** ¹; **Matheus Martinho de Araujo Carvalho** ¹; **Vitória Molinari Marinho** ¹; **Thiago Santos Monção** ².
¹ Acadêmico do curso medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor do curso medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel central na reorganização do modelo assistencial brasileiro com base nos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). A consolidação dessa política pública requer não apenas a presença física de equipes multiprofissionais nas unidades de saúde, mas também uma gestão efetiva, sensível às necessidades do território e das equipes, capaz de coordenar processos de trabalho com foco na resolutividade e humanização do cuidado. Segundo Lima et al. (2024), a ausência de gestores capacitados e comprometidos interfere diretamente na motivação da equipe e na qualidade da assistência ofertada à comunidade. Durante a realização da disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino VIII (PIEPE VIII), foi possível vivenciar, em uma unidade de ESF no município de Montes Claros – MG, um cenário marcado por desorganização interna, ausência de liderança efetiva e desmotivação entre os profissionais, fatores que comprometem diretamente a qualidade da assistência prestada à população. Diante dessa realidade, refletir sobre a gestão em saúde no contexto da ESF torna-se essencial para a qualificação do cuidado e para a valorização das equipes de saúde. Este relato tem como objetivo analisar, a partir da vivência prática na PIEPE VIII, a importância de uma gestão estruturada, participativa e resolutiva como elemento fundamental para o bom funcionamento dos serviços e para o fortalecimento da Atenção Primária no SUS.

Métodos

A ação de extensão foi desenvolvida como atividade da disciplina de práticas interdisciplinares de extensão, pesquisa e ensino, com foco na análise situacional de uma unidade de Estratégia de Saúde da Família (ESF), vinculada a uma instituição de ensino superior no município de Montes Claros – MG. Trata-se de um projeto de caráter educacional voltado à integração entre ensino e serviço, com o objetivo de fortalecer os vínculos interprofissionais e propor melhorias nas práticas de gestão em saúde. O público-alvo incluiu profissionais de saúde atuantes na unidade — como médicos, enfermeiros, técnicos e agentes comunitários. A ação foi realizada ao longo do primeiro semestre de 2025. Inicialmente, foi realizada uma observação direta do funcionamento da unidade com o objetivo de elaborar um diagnóstico situacional, identificando os fluxos de trabalho, os papéis desempenhados pelas equipes e os principais desafios enfrentados na rotina. Posteriormente, foram promovidas oficinas interativas com os profissionais, visando à escuta ativa e à construção coletiva do conhecimento. Nessas oficinas, os participantes compartilharam suas percepções sobre as fragilidades do serviço e as lacunas existentes no sistema de organização interna. Como estratégia para melhorar a interação entre os profissionais e reduzir os conflitos previamente instalados, foi realizada uma dinâmica de grupo que incentivava a valorização interpessoal: cada participante era convidado a expressar em voz alta as qualidades que reconhecia em seus colegas de equipe. A atividade teve efeito positivo na aproximação dos profissionais e contribuiu para o fortalecimento de vínculos, promovendo maior empatia e sentimento de pertencimento. Durante todo o processo, foram utilizadas ferramentas qualitativas de observação direta e mediação de rodas de conversa como métodos avaliativos da ação. Um aspecto crítico identificado foi a resistência da gestão da unidade às propostas desenvolvidas, o que dificultou o engajamento da equipe em algumas intervenções. Essa postura gerencial foi considerada um importante fator de desequilíbrio na dinâmica de funcionamento da unidade, impactando negativamente a harmonia e a homeostase do grupo de trabalho.

Desenvolvimento

A ação extensionista possibilitou a aproximação direta com a realidade da Atenção Primária à Saúde (APS), permitindo a identificação de aspectos essenciais que influenciam a qualidade do serviço prestado à população. A partir das oficinas realizadas com os profissionais da unidade, foi possível promover reflexões coletivas sobre o cotidiano de trabalho, reconhecer fragilidades institucionais e valorizar o protagonismo das equipes locais. O público-alvo demonstrou receptividade durante os encontros, revelando que, apesar dos desafios enfrentados no cotidiano, existia interesse em promover mudanças positivas na dinâmica da unidade. Um dos principais impactos observados foi o fortalecimento dos vínculos interpessoais entre os membros da equipe. A oficina de valorização mútua, em que cada profissional expressava qualidades percebidas nos colegas, gerou um ambiente de acolhimento, empatia e reconhecimento, contribuindo para melhorar o clima organizacional. Muitos participantes relataram nunca terem sido elogiados por colegas em anos de serviço, revelando o quanto ações simples de interação humana podem gerar efeitos transformadores no ambiente de trabalho. Entre os desafios enfrentados durante a execução da atividade, destacou-se a postura resistente da gestão local, que demonstrou pouca abertura às propostas extensionistas, limitando a amplitude das intervenções. A ausência de uma liderança efetiva e participativa foi percebida como um entrave significativo para a fluidez das atividades da equipe, sendo este um dos principais elementos observados no diagnóstico situacional. Essa barreira também revelou a necessidade de se trabalhar o desenvolvimento de lideranças dentro do contexto da APS, com foco na escuta ativa, na mediação de conflitos e na construção coletiva de soluções.

MENDES, E. V. *A construção social da atenção primária à saúde*. 2. ed. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf>. Acesso em: 25 maio 2025.

HANSENÍASE NO BRASIL: DESAFIOS ATUAIS E PERSPECTIVAS NA ATENÇÃO À SAÚDE

Anna Clara Rodrigues de Souza¹; Beatriz Lucas Da Cruz Ferreira¹; Maria Clara Grossi De Almeida¹; Samuel Souza Aguiar¹; Túlio Câmara Dias¹; Victor Silveira Chaves¹; Frederico Marques Andrade².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc

Introdução

A hanseníase, causada pelo *Mycobacterium leprae*, permanece como um desafio significativo para a saúde pública no Brasil, país que ocupa a segunda posição mundial em número de casos, atrás apenas da Índia (Ventura *et al.*, 2025). Apesar dos avanços no diagnóstico e tratamento, a doença ainda é marcada por estigmas sociais e dificuldades no acesso aos serviços de saúde, especialmente em regiões de alta endemicidade. Durante o século XX, o Brasil adotou estratégias higienistas que incluíam a internação compulsória dos doentes em leprosários, reforçando o isolamento social como principal método de controle. A partir da década de 1990, com a promulgação da Lei nº 9.010/95 e a adoção da poliquimioterapia pelo SUS, houve avanços significativos no tratamento e na reintegração social dos pacientes (BRASIL, 2016; Bif *et al.*, 2024). No entanto, a doença ainda persiste como um problema de saúde pública, principalmente em áreas vulneráveis, o que exige o fortalecimento das ações de vigilância, diagnóstico precoce e combate ao estigma para alcançar sua eliminação no país. Dados do Boletim Epidemiológico de 2025 indicam que o Brasil notificou 17.979 casos novos de hanseníase em 2020, representando 93,6% do total nas Américas, apesar de observada uma tendência de subnotificação, atribuída, em parte, aos impactos da pandemia de COVID-19 (BRASIL, 2025). A hanseníase impõe múltiplas consequências à vida dos pacientes, que vão além dos danos físicos causados pelas lesões dermatológicas e incapacidades permanentes, comprometendo a funcionalidade e a qualidade de vida. Os efeitos emocionais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, são frequentemente desencadeados pelo estigma ainda associado à doença, que historicamente marginaliza os acometidos. No âmbito social, muitos indivíduos enfrentam isolamento, rejeição familiar e dificuldades em estabelecer vínculos afetivos e comunitários. As repercussões econômicas também são expressivas, refletidas na perda de produtividade, desemprego e dificuldades de reinserção no mercado de trabalho, especialmente entre os casos diagnosticados tardiamente (Araújo *et al.*, 2024). O diagnóstico precoce é essencial para prevenir incapacidades físicas e interromper a cadeia de transmissão. No entanto, estudos apontam para desafios persistentes, como a falta de capacitação de profissionais de saúde, dificuldades na identificação de sinais clínicos iniciais e barreiras no acesso aos serviços, especialmente em áreas remotas (Jesus *et al.*, 2023). O Ministério da Saúde, através do Plano Nacional de Humanização (PNH), coordena ações integradas de vigilância, diagnóstico precoce, tratamento e reabilitação, com foco na descentralização para a atenção básica. Embora o programa tenha ampliado o acesso à poliquimioterapia e reduzido a prevalência da doença, ainda enfrenta limitações como dificuldade de alcançar populações vulneráveis, capacitação insuficiente dos profissionais de saúde e diagnóstico tardio, fatores que dificultam o controle efetivo da hanseníase e reforçam a necessidade de aprimorar estratégias intersetoriais e sistemas de monitoramento (BRASIL, 2016). Considerando os conceitos e dados apresentados, este estudo tem o objetivo analisar, tendo como base a literatura científica, a situação atual da Hanseníase no Brasil como problema de saúde pública.

Métodos

Esta pesquisa corresponde a uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e qualitativa, desenvolvida em cinco fases principais: formulação de uma pergunta norteadora, realização da busca bibliográfica, seleção dos estudos encontrados, avaliação crítica dos artigos incluídos e, por fim, análise dos resultados obtidos. A coleta dos estudos foi feita por meio de buscas nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Como estratégia de busca, foram utilizados os descritores em saúde (DeCS) “Hanseníase” e “Brasil” incluindo o operador booleano “AND”, restringindo-se aos campos de título, palavras-chave e resumo. Este estudo, fundamentado na estratégia PICO, tem como População pessoas acometidas pela hanseníase no Brasil; como Interesse, a análise da hanseníase enquanto problema de saúde pública, com ênfase nas consequências clínicas, psicossociais e nos desafios enfrentados para o diagnóstico precoce e o controle da doença; e como Contexto, o sistema de saúde brasileiro, especialmente a atenção básica, no cenário pós-pandemia e frente às limitações históricas e estruturais que impactam o enfrentamento da enfermidade. Foram considerados elegíveis os artigos publicados entre os anos de 2020 até abril de 2025, redigidos em língua portuguesa, que abordassem aspectos como a prevalência, a epidemiologia e os desafios relacionados ao tratamento da hanseníase no contexto brasileiro. Inicialmente, todos os artigos identificados nas bases de dados foram triados com base em seus títulos e resumos, a fim de descartar aqueles que não apresentavam relação com o objetivo da revisão. Os estudos selecionados nessa triagem preliminar foram, então, lidos integralmente para assegurar sua pertinência, qualidade metodológica e relevância para o tema investigado. Os dados extraídos de cada artigo incluíram informações como ano de publicação, autoria, delineamento metodológico, população estudada e principais conclusões. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva e organizada em categorias temáticas, considerando os seguintes critérios: autores, ano, objetivos, tipo de estudo e conclusões. Essa metodologia permitiu reconhecer padrões recorrentes, identificar os principais desafios e compreender os impactos das estratégias abordadas no preparo de cuidadores.

Desenvolvimento

A busca realizada nas bases eletrônicas rendeu 233 resultados compatíveis com os descritores utilizados. Após a triagem inicial e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 4 estudos que apresentaram características semelhantes a temática desta revisão. Após a análise da literatura foi possível compreender que, apesar dos avanços terapêuticos e de vigilância nas últimas décadas, a hanseníase persiste como um grave problema de saúde pública no Brasil, com índices epidemiológicos que colocam o país entre os que mais registram casos no mundo (Silva *et al.*, 2025). Segundo Silva *et al.* (2025), a doença apresenta uma distribuição desigual no território brasileiro, com maior incidência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, o que evidencia não apenas um problema clínico, mas também social e estrutural. Esse panorama é agravado por determinantes sociais da saúde, como pobreza, baixa escolaridade, e acesso limitado a serviços básicos, configurando um cenário de vulnerabilidade que dificulta o controle da transmissão e o diagnóstico precoce. Nesse sentido, Jesus *et al.* (2023) reforçam a importância de compreender a hanseníase como uma doença vinculada à vulnerabilidade social, destacando que populações periféricas, indígenas e moradores de áreas rurais estão mais expostos ao risco de infecção e menos propensos a receber diagnóstico e tratamento em tempo oportuno. Além disso, a persistência do estigma associado à hanseníase continua a influenciar negativamente o comportamento de busca por atendimento, favorecendo a manutenção de cadeias de transmissão e o diagnóstico tardio, frequentemente acompanhado de incapacidades físicas irreversíveis. O impacto da pandemia de COVID-19 sobre os serviços de saúde agravou ainda mais esse quadro. De acordo com Lira *et al.* (2024), a pandemia provocou uma redução significativa nas notificações de hanseníase no Brasil, o que não corresponde a uma queda real na incidência, mas sim a uma grave subnotificação, decorrente da suspensão de campanhas de busca ativa, do redirecionamento de recursos e da sobrecarga do sistema de saúde. Essa interrupção comprometeu tanto o diagnóstico quanto o seguimento de pacientes já em tratamento, resultando em maior gravidade clínica dos casos diagnosticados posteriormente. Além disso, Ventura e Santos (2025) apontam que a dificuldade no diagnóstico precoce da hanseníase é agravada pela baixa capacitação dos profissionais de saúde da atenção básica, que muitas vezes não reconhecem os sinais iniciais da doença, especialmente suas formas paucibacilares. Essa limitação compromete não apenas o início oportuno do tratamento, mas também o rompimento das cadeias de transmissão. A enfermagem, segundo os autores, tem papel central nesse contexto, sendo fundamental na vigilância ativa, na educação em saúde e na articulação de estratégias que favoreçam a identificação precoce e o acolhimento dos pacientes. Assim, a literatura recente aponta de forma convergente para a necessidade de fortalecimento das ações de vigilância epidemiológica, capacitação contínua dos profissionais da atenção primária, ampliação do acesso aos serviços de diagnóstico e tratamento e estratégias de combate ao estigma. O enfrentamento da hanseníase como problema de saúde pública no Brasil exige não apenas intervenções biomédicas, mas também ações intersetoriais voltadas à equidade.

Considerações finais

Com base na literatura analisada, conclui-se que a hanseníase continua sendo um desafio persistente para a saúde pública no Brasil, refletindo desigualdades estruturais que afetam principalmente populações em situação de vulnerabilidade. Apesar das estratégias estabelecidas pelo sistema de saúde e dos avanços no tratamento, a persistência da doença e o número expressivo de casos novos — frequentemente diagnosticados tardiamente — indicam falhas na vigilância, na capacitação profissional e na superação do estigma social. A pandemia de COVID-19 agrava esse cenário ao interromper fluxos assistenciais e reduzir a detecção precoce, evidenciando a necessidade de fortalecer as redes de atenção primária e de retomar de forma efetiva ações educativas e de busca ativa. Para que o Brasil avance rumo à eliminação da hanseníase como problema de saúde pública, é imprescindível integrar ações clínicas e sociais, garantindo acesso equitativo ao diagnóstico e tratamento e promovendo estratégias intersetoriais de enfrentamento.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossos agradecimentos às contribuições institucionais recebidas durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Referências

- ARAÚJO, D. M. DE . et al.. Leprosy and its impact on the quality of life of people with physical disabilities: a scoping review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, p. e20230101, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/b6QBTG8434CT5qdvMn4BrcS>. Acesso em: 19 maio. 2025.
- BIF, S. M., et al.. HANSENÍASE NO BRASIL: DESAFIOS E AVANÇOS NA PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 418–437, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p418-437. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/1153>. Acesso em: 19 maio. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase: número especial – janeiro de 2025**. Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/especiais/2025/boletim-epidemiologico-de-hanseniaze-numero-especial-jan-2025.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública: manual técnico-operacional**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2022/01/diretrizes-vigilancia-atencao-eliminacao-hanseniaze.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

JESUS, I. L. R. de, et al. Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 1, p. 97-108, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/CmLqBCKP6rZjBFd79dgd8SR>. Acesso em: 18 maio 2025.

LIRA, N. B. S. et al. Como a pandemia de COVID-19 impactou a hanseníase no Brasil? Uma revisão da literatura. In: **ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO E IMPLEMENTAÇÃO DE CUIDADOS**. 2ª Ed., Cap. 57. Editora Academic, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/383594619_COMO_A_PANDEMIA_DE_COVID_19_IMPACTOU_A_HANSENIA_SE_NO_BRASIL_UMA_REVISAO_DA_LITERATURA

SILVA, A. C, et al. Aspectos clínicos, epidemiológicos e terapêuticos da hanseníase: uma revisão de literatura . **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 15, n. 1, p. 182–186, 2025. DOI: 10.18378/rebes.v15i1.10670. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/10670>. Acesso em: 18 maio. 2025.

VENTURA, de S., S.; SANTOS, R. S. DOS. DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA HANSENÍASE NO BRASIL: : CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA A VIGILÂNCIA E CONTROLE EPIDEMIOLÓGICO. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. 797–820, 2025. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5795>. Acesso em: 18 maio. 2025.

AÇÃO EXTENSIONISTA NO DIA D DA VACINAÇÃO: FORTALECENDO A IMUNIZAÇÃO INFANTIL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Adrielle Christine Mendes Oliveira ¹; Camille Bianca Martins Santos¹; Jhúlia Rafaela Soares Souza ¹; Juliana Veloso Casasanta ¹; Lorena Menezes Nunes¹; Yasmin Ramos Borém¹; Daniella Cristina Martins Dias Veloso².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário UNIFIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição Centro Universitário UNIFIPMoc

Introdução

O Programa Nacional de Imunizações (PNI) foi instituído em 1973 pelo Ministério da Saúde com o objetivo de aumentar o acesso da população às vacinas. A imunização representa uma das estratégias mais eficientes da saúde pública para diminuir as taxas de mortalidade e morbidade infantil. Dessa maneira, desde a adoção de campanhas vacinais em grande escala, houve uma queda significativa nos óbitos infantis provocados por enfermidades como sarampo, pneumonia e diarreia (Moreno e Moura, 2023). Diante disso, destaca-se a importância de intervenções voltadas à promoção da vacinação infantil como estratégia fundamental para a melhoria das condições de saúde na primeira infância. As ações de extensão desempenham um papel relevante na disseminação de informações e na sensibilização da comunidade sobre a necessidade de manter o cartão vacinal atualizado, contribuindo para a prevenção de doenças imunopreveníveis. Além disso, tais iniciativas fortalecem a relação entre a universidade e a Estratégia Saúde da Família (ESF), promovendo uma integração efetiva e colaborativa entre o meio acadêmico e a população atendida (Castro *et al.*, 2020). Considerando essa abordagem, o objetivo deste trabalho é descrever as ações extensionistas desenvolvidas por acadêmicos de medicina em uma Unidade de Saúde da Família (USF), em Montes Claros, Minas Gerais, com foco na promoção da imunização infantil.

Métodos

Trata-se de um projeto de extensão universitária, com enfoque nas áreas de educação e saúde, desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina, sob supervisão docente, em uma USF, situada na zona urbana do município de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. A iniciativa teve como público alvo crianças de 0 a 6 anos pertencentes à comunidade local, com ênfase na promoção da saúde infantil por meio da imunização. A ação foi realizada no dia 17 de maio de 2025, em consonância com o Dia D da Campanha Nacional de Vacinação, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde. O principal objetivo da atividade foi contribuir para ampliação da cobertura vacinal dessa faixa etária, visando a prevenção de doenças imunopreveníveis, como a influenza (gripe), por meio da atualização do cartão de vacinas. Antes da ação extensionista, os discentes participaram de uma capacitação teórica e prática, com o intuito de se prepararem de forma adequada para as atividades de imunização. A capacitação foi conduzida por uma enfermeira, referência técnica em imunização, e incluiu orientações técnicas sobre imunobiológicos, calendário vacinal, indicações, contraindicações das vacinas, conservação, preparo e técnicas corretas de administração, além das medidas de biossegurança a serem adotadas durante o procedimento. Para otimizar o aprendizado os acadêmicos foram distribuídos em duplas, permitindo vivência colaborativa e o fortalecimento do trabalho em equipe. Como estratégia de mobilização, foram elaborados e distribuídos panfletos informativos, com o apoio dos agentes comunitários de saúde (ACS), que também atuaram na busca ativa das famílias da área adscrita. Durante a ação, os acadêmicos tiveram a oportunidade de participar ativamente de todas as etapas do processo de vacinação. Inicialmente, realizaram o acolhimento dos usuários, promovendo um ambiente receptivo e humanizado. Em seguida, efetuaram a avaliação dos cartões de vacinação das crianças, identificando esquemas vacinais incompletos ou doses em atraso. Além disso, prestaram orientações aos responsáveis sobre a importância da imunização e os benefícios específicos da vacina contra a Influenza, bem como esclareceram dúvidas relacionadas a outras vacinas do calendário básico. Por fim, sob supervisão dos profissionais da equipe de saúde, os estudantes puderam realizar a aplicação das vacinas utilizando técnicas corretas de administração, respeitando as normas de biossegurança. Essa experiência contribuiu de forma significativa para a formação prática dos acadêmicos, promovendo a integração ensino-serviço-comunidade e fortalecendo a atuação multiprofissional na Atenção Primária à Saúde. A expectativa era atender aproximadamente 379 crianças, ampliando o acesso à imunização e promovendo a conscientização de pais e responsáveis sobre a importância das vacinas. A escolha do Dia D contribuiu para aumentar a adesão da comunidade, ao concentrar a oferta de diversas vacinas em um único momento, otimizando recursos e ampliando o alcance da ação.

Desenvolvimento

A realização da ação no Dia D da vacinação resultou em impactos significativos tanto para o público-alvo quanto para os discentes envolvidos no projeto. A mobilização da comunidade, articulada com os ACS e reforçada por estratégias de divulgação acessíveis, como panfletos informativos e abordagem porta a porta, possibilitou a atualização do cartão vacinal de grande parte das crianças previstas, contribuindo diretamente para a prevenção de doenças imunopreveníveis e o fortalecimento da saúde infantil local. Observou-se uma boa adesão das famílias, reflexo das efetivas estratégias de comunicação utilizadas. Durante a execução, alguns desafios foram enfrentados, como a resistência de alguns responsáveis em relação à vacinação, seja por desinformação, seja por receios relacionados à segurança dos imunizantes. Além disso, a logística de organização do fluxo de atendimento exigiu adaptações contínuas. Tais obstáculos, contudo, foram ressignificados e serviram como oportunidade de aprendizado para os acadêmicos, estimulando a busca por soluções criativas, trabalho em equipe e maior empatia nas abordagens com o público. Para os acadêmicos a atuação sob pressão e em ambiente real reforçou a importância da flexibilidade, da proatividade e da comunicação eficaz entre os membros da equipe multiprofissional. A atividade proporcionou uma vivência prática essencial, aproximando-os

da realidade do serviço público de saúde, o que fortaleceu habilidades técnicas, comunicativas e éticas. Nesse sentido, a experiência reforçou a importância da atuação extensionista como ferramenta de formação integral, promovendo não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também o compromisso social com a comunidade. Essa ação demonstrou que iniciativas simples, quando bem planejadas e executadas de forma integrada, podem gerar transformações concretas na saúde coletiva e na formação de profissionais mais conscientes e preparados para os desafios do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conclusão/ Considerações finais

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que o Programa Nacional de Imunizações (PNI) permanece como das estratégias mais bem-sucedidas da saúde pública no Brasil, sendo responsável por avanços significativos na redução da mortalidade e morbidade infantil, especialmente por doenças imunopreveníveis. A promoção da vacinação infantil é, portanto, uma ação prioritária e indispensável para a melhoria das condições de saúde na primeira infância, impactando positivamente os indicadores epidemiológicos e a qualidade de vidas das comunidades. Nesse contexto, as ações extensionistas desenvolvidas no âmbito universitário, demonstram um compromisso notável com a saúde da comunidade, promovendo a conscientização sobre a importância da vacinação. A atividade realizada no Dia D da vacinação não apenas atualizou os cartões vacinais, mas também fortaleceu a relação entre a universidade e a equipe de Saúde da Família (eSF), mostrando que a colaboração entre esses setores é fundamental para o sucesso das iniciativas de saúde. A vivência prática que teremos com a ação reforça a importância da formação acadêmica integrada com o compromisso social, preparando os futuros profissionais para os desafios do SUS. Em síntese, conclui-se que ações bem planejadas, como o Dia D, podem gerar transformações efetivas na saúde coletiva, demonstrando o poder da educação em saúde e da conscientização na promoção do bem-estar da população.

Agradecimentos A concretização desta ação extensionista contou com o apoio e a colaboração da Instituição de Ensino Superior por viabilizar a integração entre o ensino e a comunidade. À preceptora, nossos agradecimentos e reconhecimento pela orientação e pelo suporte essencial ao longo de toda a atividade. Aos colegas acadêmicos que participaram ativamente, e à equipe da USF e à comunidade local, nossos sinceros agradecimentos pela receptividade, parceria e engajamento. Por fim, ressaltamos a relevância do Programa Nacional de Imunizações (PNI) como referência para esta iniciativa, reafirmando a importância das ações de extensão na construção de uma formação profissional ética, técnica e socialmente comprometida.

Aprovação Comitê de Ética: do Centro Universitário FIPMoc – Afya em Montes Claros – MG sob o nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV (PIEPE) da UNIFIPMoc/Afya

Referências

MORENO, A.R.; MOURA, P.G.; **Tratamento das Pneumonias em Crianças: Revisão Integrativa com Síntese de Evidências Sobre a Antibioticoterapia.** *Journal of Medical Residency Review*, v. 2, n. 1, p. e028–e028, 31 jul. 2023. Disponível em: <https://revistamedicalreview.org/revista/article/view/28>. Acesso em: 25 maio de 2025. CASTRO, R.; VON MUHLEN, L. S.; CARVALHO, R. S.; WANGHON, Z. M. L. **Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da COVID-19.** *Expressa Extensão*, v. 26, n. 1, p. 84-93, 29 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/expressaextensao/article/view/19687/12283pe../pe/>. Acesso em: 25 maio de 2025.

DA INICIATIVA À TRANSFORMAÇÃO: INOVAÇÃO DIGITAL, PROTAGONISMO ACADÊMICO E RESOLUTIVIDADE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Kaio Henrique Marques Batista¹; Gustavo Fonseca Mota¹; Andria Mendes Botelho¹; Gabriel Almeida Queiroz¹; André Bernard Ribeiro Napomuceno¹; Claudia Danyella Alves Leão Ribeiro².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMOC – AFYA
² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMOC – AFYA

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS), considerada a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrenta diariamente o desafio de prestar cuidado resolutivo e organizado diante de limitações estruturais, alta demanda e complexidade crescente das necessidades dos usuários (Almeida *et al.*, 2018). Dentro desse cenário, a gestão eficiente de informações clínicas e administrativas torna-se indispensável para garantir continuidade do cuidado e otimização dos recursos disponíveis (Brasil, 2021). Muitos dos problemas vivenciados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) dizem respeito a demandas administrativas que ocupam espaço na agenda clínica, como a solicitação de segunda via de exames e encaminhamentos, implicando em consultas desnecessárias e sobrecarga das equipes (Ribeiro; Cavalcante, 2020; Nascimento *et al.*, 2024). Com base nesse panorama, os acadêmicos do oitavo período de Medicina, em atividade extensionista junto a uma Estratégia Saúde em Montes Claros (MG), observaram a necessidade de aperfeiçoar o fluxo de reemissão de pedidos de exames, propondo como intervenção a implementação de um sistema digital de armazenamento em nuvem. Assim, esse trabalho tem o objetivo de relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na implementação de um sistema de organização por meio da plataforma *Google Drive*, com pastas individuais para os usuários da unidade, garantindo fácil acesso da equipe à segunda via de exames e documentos. A proposta visou promover maior eficiência operacional, desburocratização dos processos e racionalização do tempo dos profissionais de saúde.

Material e Métodos

A atividade ocorreu em uma ESF, localizada na zona urbana de Montes Claros, Minas Gerais. Participaram da experiência os acadêmicos do oitavo período do curso de Medicina, a enfermeira responsável pela unidade, a médica da equipe, duas técnicas de enfermagem e duas recepcionistas. O método utilizado foi a criação de um sistema de pastas digitais na plataforma *Google Drive*, estruturado com base no nome completo e data de nascimento dos pacientes. Em seguida, foi realizado um processo educativo junto aos profissionais da unidade, com oficinas práticas e explicações teóricas sobre a finalidade, manuseio, segurança e aplicabilidade do sistema.

Desenvolvimento

O desenvolvimento desta experiência se deu a partir da escuta ativa e da observação participativa dos fluxos internos da unidade. Identificou-se que, frequentemente, pacientes retornavam à UBS para solicitar segunda via de pedidos de exames já emitidos, gerando nova consulta médica ou de enfermagem. Essa dinâmica, embora pareça rotineira, revela uma fragilidade na gestão documental da unidade e um entrave para a efetividade da APS, especialmente em contextos com escassez de profissionais e elevada demanda reprimida. A proposta de criar um sistema digital, ainda que simples e de baixo custo, representou uma inovação no cotidiano da unidade, por promover um novo olhar sobre a organização do trabalho e a autonomia da equipe. Inspirada nos princípios da gestão participativa e da tecnologia apropriada, a intervenção buscou não apenas implantar uma ferramenta, mas desenvolver competências na equipe sobre a importância da organização de dados, segurança da informação e acesso facilitado aos registros (Santos, 2022). Durante a capacitação, discutiu-se com a equipe a importância do respeito à privacidade dos dados dos pacientes e da padronização das informações inseridas. A recepção foi orientada sobre a triagem das solicitações, a fim de que a reimpressão de exames não recaísse mais exclusivamente sobre o profissional médico. As técnicas de enfermagem e a enfermeira passaram a atuar como facilitadoras desse processo, entendendo que a gestão da informação é parte essencial do cuidado. Segundo Mendes (2015), a APS deve operar com base em processos organizativos que favoreçam a integralidade, a longitudinalidade e a responsabilização. Nesse sentido, a experiência vivida reforça que a reorganização do trabalho, ainda que com ferramentas simples, pode produzir impactos relevantes na prática clínica, ao permitir que os profissionais foquem nas demandas de maior complexidade, evitando consultas com finalidade exclusivamente burocrática (Schultz, 2016). Além disso, a ação gerou senso de pertencimento entre os trabalhadores da unidade, que se mostraram satisfeitos e receptivos à mudança. O protagonismo local foi estimulado, fortalecendo os vínculos entre acadêmicos e equipe. A tecnologia, muitas vezes vista como distante da realidade do SUS, mostrou-se acessível e aplicável, desde que contextualizada e adaptada às necessidades do território (Silva; Elias, 2019; Brasil, 2021). Essa vivência também permitiu uma reflexão crítica sobre o papel dos estudantes de Medicina em campos de prática extensionista. Mais do que executar tarefas, espera-se que sejam capazes de identificar problemas, propor soluções e construir processos colaborativos que tenham impacto real na qualidade do cuidado, respeitando os saberes locais e valorizando a escuta da equipe (Santana *et al.*, 2021).

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A experiência permitiu alcançar os objetivos propostos, demonstrando que a implementação de ferramentas digitais na Atenção Primária à Saúde, quando pensadas de forma contextualizada e participativa, pode contribuir para a resolutividade dos serviços e para a valorização dos profissionais. O sistema de reemissão digital de exames mostrou-se viável, eficaz e bem aceito, fortalecendo a autonomia da equipe e otimizando o tempo dos atendimentos. Trata-se de uma prática replicável, que pode ser adaptada a outras unidades de saúde com necessidades semelhantes.

Referências

- ALMEIDA, P. F. de *et al.* **Coordenação do cuidado e Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde.** *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe1, p. 244–260, set. 2018.
- BRASIL. **Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).** Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br>. Acesso em: 12 mar. 2025.
- NASCIMENTO, M. E. B. do *et al.* O impacto da sobrecarga de pacientes na qualidade dos cuidados em situações de emergência. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 10, p. 739–748, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n10p739-748. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1191>. Acesso em: 12 mar. 2025
- RIBEIRO, S. P.; CAVALCANTE, M. de L. T. **Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1799–1808, maio 2020.
- SANTANA, R. R. *et al.* **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde.** *Educação & Realidade*, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021.
- SANTOS, Bruna. **Caminhos da inovação no setor público.** Brasília: Enap, 2022. 392 p. ISBN 978-65-87791-58-6
- SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016. 159 p. (Série Ensino, Aprendizagem e Tecnologias).
- SILVA, H. P. DA.; ELIAS, F. T. S. **Incorporação de tecnologias nos sistemas de saúde do Canadá e do Brasil: perspectivas para avanços nos processos de avaliação.** *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, p. e00071518, 2019.

VIVA SEM PRESSÃO: CUIDANDO DA SAÚDE DA MULHER CONTRA DOENÇAS CRÔNICAS

Ozias Gabriel Ramos Fonseca¹; Gabriel Esteves Cruz¹; Letícia Barbosa Santana¹; Maria Tereza Souza Lopes¹; Vitória Malheiros Tolentino Neres¹; Thiago Monção²

¹ Discente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

² Docente do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) estão entre os principais desafios enfrentados pela saúde pública no Brasil e no mundo, gerando impactos significativos na qualidade de vida da população. No caso das mulheres, essa realidade é ainda mais preocupante devido à maior vulnerabilidade a fatores de risco como envelhecimento, desigualdade social e barreiras no acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, o projeto de extensão intitulado “Viva Sem Pressão: Cuidando da Saúde da Mulher Contra as Doenças Crônicas” surge com o propósito de promover ações educativas e preventivas voltadas ao público feminino, especialmente aquelas com mais de 45 anos de idade, vinculadas a um programa municipal de promoção da saúde em Montes Claros – MG. A proposta é desenvolver intervenções que incentivem hábitos saudáveis, como alimentação equilibrada e prática regular de atividade física, bem como fortalecer o autocuidado e ampliar o acesso à informação em saúde. Apesar dos avanços nas políticas públicas, muitas mulheres ainda enfrentam barreiras no acesso a informações e cuidados adequados, o que dificulta a prevenção e o manejo eficaz das DCNT. Neste contexto, torna-se essencial promover estratégias que incentivem o autocuidado, a adoção de hábitos saudáveis e o fortalecimento do acesso à saúde, especialmente entre grupos mais vulneráveis. A presente revisão de literatura se justifica pela necessidade de reunir e discutir evidências científicas atuais sobre a relação entre o estilo de vida, a fase do climatério e a prevenção das DCNT, com o intuito de embasar ações educativas e de promoção da saúde voltadas para mulheres adultas. Nessa perspectiva, nosso projeto visa contribuir para a redução das desigualdades no cuidado à saúde das mulheres. O presente relato de experiência tem como objetivo descrever as ações extensionistas desenvolvidas para promover a conscientização e a atenção integral à saúde da mulher, com foco na prevenção, identificação precoce e manejo adequado das doenças crônicas não transmissíveis.

Métodos

O presente projeto de extensão trata-se de uma pesquisa-ação com uma abordagem qualitativa, com caráter educativo e interventivo, voltado à promoção da saúde de mulheres a partir dos 45 anos, participantes de um projeto municipal de extensão em saúde desenvolvido no município de Montes Claros – MG. As ações foram realizadas no Parque Municipal, situado na zona urbana da cidade, e ocorreram nos meses de abril e maio de 2025. O projeto foi conduzido por estudantes do 3º período do curso de Medicina, no âmbito da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino, sob a orientação de docente da instituição. A execução do projeto foi estruturada em três etapas principais. Na primeira etapa, os discentes realizaram o planejamento inicial, que incluiu uma reunião com os responsáveis pelo programa e o educador físico colaborador, visando o levantamento das necessidades do público-alvo. Em seguida, foram desenvolvidos os instrumentos de coleta de dados, como o questionário aplicado por meio da plataforma Google Forms, e o layout visual das ações. Na segunda etapa, foi realizada uma palestra de boas-vindas com o tema “Redução dos impactos das doenças crônicas não transmissíveis, a partir de hábitos saudáveis”, apresentando também os objetivos do projeto. Após essa abordagem introdutória, iniciou-se um programa de 15 dias voltado para o incentivo à adoção de práticas saudáveis. Durante essa fase, foram coletados dados clínicos das participantes, por meio de aferições de pressão arterial, glicemia capilar e outros indicadores de saúde relevantes. A terceira etapa consistiu na realização de um evento de encerramento, com o intuito de apresentar os resultados obtidos, reconhecer o envolvimento das participantes e estimular a continuidade dos hábitos adquiridos. A programação do evento incluiu atividades físicas como dança e alongamento, todas orientadas por profissional de educação física, com ajustes individuais conforme as condições de saúde das mulheres. Ao final, foi oferecido um café da manhã saudável e nutritivo, promovendo a valorização da alimentação equilibrada. O projeto foi vinculado a um estudo guarda-chuva previamente aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o parecer nº 5.537.507, garantindo a observância dos princípios éticos da pesquisa com seres humanos. Todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), após serem informadas sobre os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios do projeto.

Desenvolvimento

Durante a execução do projeto “Viva sem Pressão: mulheres lutando contra DCNT”, foram desenvolvidos diversos produtos educativos e científicos com o objetivo de promover a sensibilização e prevenção das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) entre mulheres de 30 a 70 anos. No início da intervenção, um questionário diagnóstico traçou o perfil das participantes quanto à saúde, exames preventivos, prática de atividade física e dificuldades para manter hábitos saudáveis. Os resultados preliminares indicaram prevalência de DCNTs como hipertensão, diabetes e doenças cardiovasculares. A média da pressão arterial foi de 122,9 × 78,5 mmHg e a glicemia média foi de 101,2 mg/dL. A maioria relatou realizar exames apenas quando apresenta sintomas, muitas se declararam sedentárias e apontaram como principais barreiras a falta de tempo, informação e acesso a serviços de saúde. Ao final do desafio de 15 dias, realizou-se uma roda de conversa com relatos pessoais das participantes, por meio da qual foi possível observar uma resposta positiva em relação à abordagem do projeto. Destacaram-se relatos de incentivo à alimentação saudável, mudanças nos hábitos diários e fortalecimento do vínculo social entre as mulheres envolvidas. No segundo dia de intervenção, foi promovido um café da manhã saudável seguido de uma palestra educativa, com o intuito de influenciar para a permanência dos hábitos saudáveis e do autocuidado para além do período do desafio. Ademais, a temática do climatério também foi abordada, e as participantes tiveram espaço para compartilhar experiências e reflexões sobre o impacto da proposta em suas rotinas. Como desdobramento científico, o projeto gerou um resumo expandido submetido a eventos acadêmicos e um vídeo educativo, documentando as etapas e intervenções realizadas, com o intuito de ampliar a disseminação da proposta e fomentar novas estratégias de promoção da saúde feminina.

Conclusão

O projeto “Viva Sem Pressão” reafirma a importância de ações extensionistas voltadas à promoção da saúde da mulher, especialmente no enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Ao incentivar práticas de autocuidado, alimentação saudável e atividade física, bem como ao ampliar o acesso à informação em saúde, a iniciativa contribui para a construção de um cuidado mais equitativo e efetivo. A partir do embasamento teórico e da atuação prática, espera-se gerar impactos positivos na qualidade de vida das mulheres atendidas, promovendo maior autonomia e prevenção de agravos, além de fortalecer o vínculo entre comunidade e universidade. Assim, evidencia-se o papel transformador da educação em saúde no enfrentamento das desigualdades e na promoção do bem-estar feminino.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. **Diretrizes para o Cuidado das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no SUS**. Brasília, 2022.
- FIGUEIREDO, A. E. B. et al. Doenças crônicas não transmissíveis e suas implicações na vida de idosos dependentes. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 1, p. 77-88, 2021.
- MALTA, D. C. et al. Mulheres e Avaliação das Desigualdades na Distribuição de Fatores de Risco de Doenças Crônicas, Vigitel 2016-2017. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200058, 2020.

TRANSFORMANDO O CÂNCER: CUIDADO INTEGRAL COM OS PACIENTES ONCOLÓGICOS E SEUS ACOMPANHANTES

**Ana Clara Damasio Oliveira ¹; João Mário Ramos Costa ¹; Lara Veloso Santos ¹; Livia Versiane Oliveira ¹; Melissa Oliveira Mourão ¹; Frederico Marques Andrade ².
Acadêmico do curso de Medicina da UNIFIPMOC - AFYA**

Professor do curso de Medicina da UNIFIPMOC - AFYA

Introdução

O câncer configura-se como um dos maiores desafios da saúde pública global, sendo responsável por elevadas taxas de morbimortalidade em diversos países, inclusive no Brasil. De acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), estima-se a ocorrência de cerca de 704 mil novos casos de câncer por ano no Brasil para o triênio 2023–2025, com destaque para neoplasias como mama, próstata, cólon e reto, pulmão e colo do útero. Além do impacto físico, a doença impõe uma sobrecarga emocional, social e econômica significativa aos pacientes e seus familiares. O cuidado oncológico, sobretudo em estágios avançados, demanda uma abordagem multidisciplinar, contínua e centrada na pessoa, considerando a complexidade e a singularidade de cada caso. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma estratégia essencial para garantir qualidade de vida às pessoas que enfrentam doenças ameaçadoras da vida, como o câncer. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida dos pacientes e de seus familiares, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, identificação precoce e tratamento da dor e de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. Importante destacar que essa abordagem não se restringe ao fim da vida, mas deve ser integrada desde o diagnóstico de uma condição grave, contribuindo para o conforto, o acolhimento e o suporte integral do indivíduo. No Brasil, entretanto, ainda há desafios importantes quanto à ampla implementação dos cuidados paliativos nos serviços de saúde, sobretudo no Sistema Único de Saúde (SUS). A humanização do cuidado e a espiritualidade constituem dimensões centrais nos cuidados paliativos e no enfrentamento do câncer. A escuta ativa, o acolhimento e a valorização das crenças, dos sentimentos e da subjetividade do paciente contribuem para resgatar sua dignidade, identidade e sentido de vida frente ao sofrimento. A Política Nacional de Humanização (PNH) reforça a importância de práticas que promovam vínculos e respeitem as singularidades de cada sujeito no processo de cuidado. Além disso, diversos estudos e diretrizes, como as da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG) e da própria OMS, reconhecem a espiritualidade como um recurso terapêutico legítimo, que pode oferecer conforto, esperança e suporte emocional em momentos de vulnerabilidade. Apesar de sua relevância, os temas relacionados aos cuidados paliativos, à espiritualidade e à humanização ainda são pouco explorados na formação dos profissionais da saúde. Nesse sentido, as ações de extensão universitária cumprem um papel fundamental ao permitir que discentes vivenciem situações reais de cuidado, desenvolvendo habilidades técnicas e humanas, com olhar ampliado para o sofrimento humano e para a integralidade do cuidado. Essas experiências são oportunidades valiosas para integrar teoria e prática, sensibilizando os futuros profissionais quanto à complexidade das demandas que envolvem pacientes oncológicos em situações de vulnerabilidade. Este relato de experiência descreve uma ação de extensão realizada em uma casa de apoio localizada em uma cidade de Minas Gerais, instituição que acolhe pacientes oncológicos e seus acompanhantes durante o período de tratamento na cidade. O objetivo deste relato é descrever a ação extensionista realizada, visando à sensibilização e o cuidado integral de pacientes oncológicos e seus acompanhantes. Foram realizadas palestras, rodas de conversa, bingo e um lanche interativo, sendo de tamanha importância para o público alvo e relatar a vivência dos estudantes no cuidado a pacientes com câncer, enfatizando a importância de uma abordagem humanizada, acolhedora e que considere a espiritualidade como recurso terapêutico no contexto dos cuidados paliativos.

Métodos

O projeto caracteriza-se como uma ação extensionista de natureza educacional, social e de saúde, de experiência com abordagem qualitativa. Desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc, o projeto visa promover a integração entre a universidade e a comunidade por meio de práticas humanizadas voltadas para o bem-estar físico e emocional de pacientes oncológicos. A proposta contempla uma abordagem interdisciplinar, englobando atividades educativas, acolhimento psicológico e intervenções de saúde básica, sendo fundamentada nos pilares da extensão universitária: sensibilização, cuidado integral e apoio emocional. O público-alvo da ação é composto por pacientes com câncer atendidos na Casa de Apoio de um município de Minas Gerais. Em média, participaram da ação cerca de 25 pacientes oncológicos, a maioria idosos, além de aproximadamente 25 acompanhantes de diferentes faixas etárias. Esses indivíduos, em sua maioria, são provenientes de áreas rurais ou de contextos sociais vulneráveis, o que justifica a necessidade de um cuidado mais integral, acolhedor e acessível. A participação nas atividades foi voluntária e aberta a todos os presentes na instituição durante o período de execução do projeto. A realização do projeto ocorreu ao longo do mês de maio de 2025, com as principais atividades concentradas nos dias seis e oito de maio. Durante esse período, foram desenvolvidas duas etapas principais: no primeiro dia, foi realizado uma roda de conversa seguida de uma dinâmica feita pelas acadêmicas de psicologia acerca do tema “imprevisibilidade”, e após, foi feito um bingo, com o intuito de descontração. No segundo dia, o oncologista convidado palestrou, abordando aspectos do diagnóstico, tratamento e vivência com a doença; e, por fim, foi feita uma atividade de avaliação de saúde com aferição de sinais vitais, associada a um

momento de confraternização e lazer. Essas ações proporcionaram um ambiente terapêutico e acolhedor, reforçando o compromisso social da universidade com a saúde e a dignidade dos pacientes oncológicos.

Desenvolvimento

A intervenção proporcionou impactos positivos aos pacientes oncológicos e seus acompanhantes. O público-alvo beneficiado demonstrou-se receptivo às informações acerca do câncer, seus tratamentos e formas de enfrentamento emocional, conforme relatos colhidos no último dia de ação, após a palestra. A palestra contribuiu para a redução da ansiedade e do estigma sobre a doença, enquanto as atividades recreativas e avaliação clínica promoveram uma abordagem mais leve e humanizada ao tratamento. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se questões logísticas, como as datas disponíveis para a intervenção, além da mobilização dos participantes, que foram convidados, porém, tendo em vista a baixa escolaridade destes, o convite impresso e o cartaz não foram efetivos - ainda assim, a adesão às atividades foi alta. Tais dificuldades foram superadas por meio de organização prévia, divisão de tarefas entre os acadêmicos e apoio da instituição parceira, a Casa de apoio. A experiência possibilitou aprendizados relevantes para a prática médica, como a importância da escuta ativa, da empatia e da interdisciplinaridade na prática profissional. A execução da ação evidenciou a necessidade de abordar o cuidado oncológico de forma integral, incluindo a saúde mental dos cuidadores, o que ampliou a visão dos estudantes sobre os determinantes sociais da saúde. A contribuição acadêmica e social do projeto se manifesta na formação mais sensível e crítica dos estudantes de medicina, bem como na valorização das casas de apoio como espaços de cuidado emocional e físico. A ação fortaleceu o papel da universidade como agente de transformação social, promovendo vínculos solidários, disseminando conhecimento científico e gerando impacto direto na qualidade de vida dos participantes. Entretanto, algumas experiências poderiam ser aprimoradas em futuras ações. A ampliação das atividades lúdicas, como o bingo, mostrou-se eficaz para criar vínculos, despertar empatia e proporcionar um ambiente mais acolhedor e descontraído. A realização de mais momentos desse tipo poderia deixar os participantes ainda mais à vontade. Além disso, observou-se que, ao final do dia, muitos se encontravam cansados, o que sugere a necessidade de realizar a aferição de sinais vitais diretamente nos leitos, respeitando o conforto e os limites físicos dos assistidos. Essas observações são importantes para o planejamento de futuras intervenções, permitindo a melhoria contínua das práticas extensionistas e ampliando o impacto positivo junto à comunidade atendida.

Conclusão

A ação realizada representa uma experiência significativa tanto para os discentes envolvidos quanto para os pacientes e acompanhantes atendidos. Mais do que uma simples intervenção em saúde, a ação constitui como um exercício de empatia, humanização e compromisso social. Diante de um cenário marcado por fragilidade física e emocional, especialmente entre indivíduos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, o projeto possibilita a construção de um espaço de escuta, acolhimento e cuidado integral, que reforça a importância de uma abordagem multidimensional no atendimento ao paciente oncológico.

As atividades desenvolvidas ao longo da ação — que incluíram momentos de lazer, educação em saúde, escuta qualificada e avaliação clínica — proporcionam um ambiente terapêutico e acolhedor, amenizando, ainda que temporariamente, o peso emocional do processo de adoecimento e tratamento do câncer. Além disso, o projeto reafirma o papel transformador da universidade como agente ativo na promoção da saúde e da cidadania, fortalecendo a integração entre ensino e comunidade, e contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis, conscientes e preparados para lidar com as complexidades do cuidado em saúde. Outro aspecto relevante foi o impacto gerado entre os discentes envolvidos, ao vivenciar na prática a importância do olhar ampliado sobre o paciente, compreendendo que o processo de cura e bem-estar não se limita à dimensão biológica, mas envolve também aspectos psicológicos, afetivos e sociais. A vivência reforça a necessidade de práticas que estimulem a escuta ativa, a comunicação humanizada e a valorização da singularidade de cada indivíduo. Iniciativas como essa devem ser valorizadas, fortalecidas e replicadas, pois demonstram o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social e formação cidadã. O cuidado ofertado de forma ética, sensível e integral reafirma o compromisso da universidade com a promoção da dignidade humana, especialmente em contextos de sofrimento e vulnerabilidade. Assim, o projeto deixa como legado não apenas o alívio momentâneo de dores físicas e emocionais, mas também a construção de vínculos, memórias e aprendizados que contribuem para uma prática em saúde mais justa, inclusiva e humanizada.

Agradecimentos

A equipe do projeto agradece ao palestrante pela participação, cuja contribuição foi fundamental para o aprofundamento das discussões relacionadas ao enfrentamento do câncer. Agradece-se, também, à Casa de Apoio pelo acolhimento e pelo apoio prestado, que foram essenciais para a realização das atividades propostas.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507
Resumo oriundo de atividades do Projeto de
Extensão da UNIFIPMoc/Afya

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: documento base*. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_humanizacao_pnh.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA – INCA. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil>. Acesso em: 19 maio 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. *Cuidados paliativos*. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 19 maio 2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA – SBGG. *Diretrizes para cuidados paliativos*. São Paulo: SBGG, 2021. Disponível em: <https://sbgg.org.br>.

Acesso em: 19 maio 2025.

Pequenos Escudos: Estratégias de Ampliação da Cobertura Vacinal em um CEMEI de Montes Claros/MG

Yasmin Marques Durães 1; Felipe Martins Balduino1; Jéssica Thaisa Lopes Soares 1 ; Karine da Cruz Lopes 1; Maria Eduarda Veloso Magalhães e Silva1; Maria Luísa Gomes Souza1; Matheus Soares Nery Nobre1; Harley Medawar Leão2

1 Acadêmico do curso Medicina da instituição UnifipMoc- Afya

2 Professor do curso Medicina da instituição UnifipMoc-Afya

Introdução

A vacinação é uma das estratégias mais eficazes de saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas, protegendo não apenas os indivíduos vacinados, mas também a comunidade por meio da imunidade coletiva. Ao garantir a imunização adequada desde a infância, evita-se o surgimento e a disseminação de enfermidades que podem causar complicações graves e mortes evitáveis. (DOMINGUES *et al.*, 2020). No Brasil, apesar da existência do Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973 para promover a vacinação gratuita e contínua, a cobertura vacinal tem apresentado uma queda preocupante nos últimos anos. Essa baixa adesão compromete o controle de doenças erradicadas ou controladas, como a poliomielite e o sarampo, aumentando o risco de ressurgimento dessas enfermidades e a possibilidade de novas epidemias. (BARCELOS, *et al.*, 2021; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2007). Nesse cenário, os projetos de extensão universitária assumem papel fundamental ao atuarem diretamente junto à população, especialmente na promoção da vacinação infantil. Por meio de ações educativas e de sensibilização, esses projetos contribuem para combater a desinformação, estimular a atualização do calendário vacinal e fortalecer a saúde coletiva. (SANTANA, *et al.*, 2021). Assim, torna-se fundamental desenvolver ações de promoção à saúde que articulem informação, acolhimento e estratégias práticas voltadas à atualização do esquema vacinal. Este relato de experiência descreve uma ação de intervenção realizada com crianças de 2 a 6 anos, com o objetivo de promover a imunização infantil e aumentar a cobertura vacinal por meio da atualização dos cartões de vacinação.

Métodos

O projeto foi desenvolvido como uma atividade de extensão na área da saúde e educação comunitária, voltado à promoção da vacinação infantil e ao combate à desinformação. A ação ocorreu no dia sete de maio de dois mil e vinte e cinco, durante os turnos matutino e vespertino, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI), que está situado na zona urbana. Inicialmente, os cartões de vacina das crianças matriculadas foram analisados por meio do sistema Vivver SUS, permitindo identificar quais vacinas estavam em atraso. A partir dessa análise, foram emitidos termos de consentimento, encaminhados aos responsáveis junto aos cartões vacinais, solicitando autorização para a aplicação das vacinas. No dia da ação, apenas as crianças que retornaram com o termo assinado e o cartão de vacinação puderam ser imunizadas. Os estudantes extensionistas participaram ativamente da aplicação das vacinas, atuando em conjunto com os profissionais da UBS do local, uma unidade parceira do município voltada à atenção primária, e os educadores da instituição de ensino. A atividade também envolveu a organização das crianças e o apoio logístico necessário para a realização segura e eficiente da vacinação no ambiente escolar.

Desenvolvimento

A ação realizada em um CEMEI de Montes Claros, como parte da Campanha de Vacinação contra a Influenza de 2025, trouxe resultados significativos tanto para o público-alvo quanto para os acadêmicos envolvidos na sua execução. Desenvolvida nos turnos matutino e vespertino, a atividade contou com o apoio da equipe da Unidade Básica de Saúde (UBS) local e teve como foco crianças com idade entre 2 e 6 anos. Ao todo, foram vacinadas 54 pessoas, sendo 43 alunos e 11 funcionários da instituição. Apesar da baixa adesão do público-alvo ter se mostrado o principal desafio enfrentado, a ação foi bem-sucedida em promover a saúde e prevenir a disseminação da influenza entre os participantes, contribuindo para a conscientização da importância da imunização, especialmente no ambiente escolar. O envolvimento direto dos acadêmicos foi essencial para o êxito da ação, pois proporcionou a eles a vivência prática em campo, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas e relacionais fundamentais para a formação em saúde. A necessidade de lidar com a adesão limitada exigiu adaptações no planejamento, como a intensificação da comunicação com os responsáveis pelas crianças e o reforço das orientações sobre os benefícios da vacina, o que demonstrou a importância da flexibilidade e da escuta ativa na atuação comunitária. Como aprendizado, destacou-se a relevância da sensibilização prévia da população como estratégia para aumentar o alcance de futuras campanhas. A experiência também evidenciou a contribuição acadêmica e social que ações de extensão podem proporcionar. Além de cumprirem um papel educativo e preventivo junto à comunidade, essas ações aproximam a universidade da realidade local, tornando o conhecimento acadêmico uma ferramenta acessível e transformadora. Como efeito colateral positivo, a parceria entre a equipe da UBS e os acadêmicos fortaleceu os vínculos interinstitucionais, criando possibilidades para novas colaborações em projetos de saúde pública. Assim, a ação superou os obstáculos iniciais e cumpriu seu propósito ao impactar diretamente os beneficiários e contribuir para a formação cidadã e profissional dos estudantes.

Conclusão/ Considerações finais

A imunização das crianças e rede escolar previne a transmissão da influenza, assim como de outras doenças com vacinação disponível, por isso, a imunização coletiva se mostra essencial para o controle dessas enfermidades. Além disso, neste trabalho, foi possível conectar as famílias à unidade de saúde da família local, por meio do encaminhamento dessas crianças para a sala de vacina para completar outras vacinas pendentes. O desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos é essencial aos projetos de extensão, esses foram protagonistas das ações ao aplicarem as vacinas e mediarem o contato com o público-alvo. Assim, percebe-se o impacto do projeto ao facilitar o processo de vacinação na escola, de forma a atingir uma maior parcela das crianças, que, por fatores externos, muitas vezes, não seriam imunizadas, respeitando a autorização dos pais e sensibilizando a comunidade escolar acerca da importância da vacinação.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe do CEMEI, pela recepção e parceria com o nosso projeto, à professora do curso que contribuiu com sua equipe do internato de enfermagem. Agradecemos também à equipe da UBS local, que foi essencial para nossa ação, com muita paciência e didática para nos ensinar a aplicação das vacinas e encaminhar as crianças para a UBS, com o objetivo de manter a continuidade do cuidado. Agradecimento especial para a coordenação do curso de Medicina pelo suporte.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de normas e procedimentos para vacinação**. Brasília, DF: *Ministério da Saúde*; 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf. Acesso em 20 de maio de 2025.
- BRASIL. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação**. Brasília, DF: *Ministério da Saúde*, 2018. 180 p. ISBN 978-85-334-2596-5. Acesso em 20 de maio de 2025.
- BARCELOS, R. S.; *et al.* **Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil**. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 30, n. 3, p. e2020983, 2021. Acesso em 20 de maio de 2025.
- DOMINGUES, C. M. A. S., *et al.* **46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados**. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 2, 2020. Acesso em 20 de maio de 2025.
- ODA, M.. **Coqueluche: Com 7 pessoas infectadas no Norte de MG em 2024, municípios são alertados sobre possibilidade de aumento de casos**. *G1 Grande Minas*. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/grande-minas/noticia/2025/01/28/coqueluche-com-7-pessoas-infectadas-no-norte-de-mg-em-2024-municipios-sao-alertados-sobre-possibilidade-de-aumento-de-casos.ghtml>. Acesso em 20 de maio de 2025.
- SANTANA, R. R., *et al.* **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde**. *Educacao e realidade*, v. 46, n. 2, 2021. Acesso em 20 de maio de 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Ten threats to global health in 2019**. Geneva: *World Health Organization*; 2019. Acesso em 20 de maio de 2025.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Immunization**. Geneva: *World Health Organization*. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/vaccines-and-immunization#tab=tab_1. Acesso em 20 de maio de 2025.

ANSIEDADE E ESCOLHA PROFISSIONAL: SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NA ESCOLA

Bruna Eduarda Arruda Felício¹; Daniel Felipe Machado Moura¹; Isabella Butrago do Santos¹; João Emanuel Trindade Cruz¹; Maria Alice Barbosa Gonçalves¹; Romeo Pires Melillo¹; Aline Guimarães da Silva².

¹ Acadêmico do curso Medicina da UnifipMoc

² Professor do curso de Medicina da UnifipMoc

Introdução

A adolescência é uma fase essencial do desenvolvimento humano, caracterizada por transformações físicas, psicológicas e sociais significativas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse período abrange a faixa etária dos 10 aos 19 anos e é fundamental para a construção de hábitos sociais e emocionais que impactam diretamente a saúde mental. Durante essa etapa, os jovens desenvolvem habilidades essenciais, como a adoção de rotinas saudáveis de sono, a prática regular de atividades físicas, o aprimoramento da capacidade de enfrentar desafios, a resolução de problemas, o fortalecimento das competências interpessoais e o gerenciamento das próprias emoções. Além disso, a presença de ambientes de apoio, como a família, a escola e a comunidade, desempenha um papel crucial para um desenvolvimento saudável (Organização Mundial da Saúde, 2021). Entre os diversos desafios enfrentados pelos adolescentes, a pressão relacionada à escolha profissional é um dos mais significativos. O período de indecisão, no qual o jovem precisa definir seu futuro acadêmico e profissional, pode elevar consideravelmente os níveis de estresse, contribuindo para o surgimento ou agravamento de problemas de saúde mental, como ansiedade, depressão e baixa autoestima. A influência externa, seja da família, dos amigos ou da sociedade, pode intensificar a sensação de insegurança, fazendo com que o adolescente se sinta ainda mais sobrecarregado diante de decisões que impactarão seu futuro (Fonseca; Pedroza, 2022). O propósito da ação de extensão consiste em analisar o efeito da busca por orientação vocacional na saúde mental de adolescentes. A iniciativa busca promover o autoconhecimento por meio de atividades psicoeducativas, proporcionando um espaço de reflexão sobre as escolhas acadêmicas e profissionais, com objetivo de relatar a experiência de acadêmicos de medicina em uma escola pública voltada para a redução da ansiedade e do estresse. Além disso, pretende conscientizar os jovens sobre a importância de um processo de decisão vocacional alinhado às suas reais necessidades e aspirações, em vez de ser influenciado por pressões externas. Por meio desta pesquisa, busca-se compreender mais profundamente a relação entre saúde mental e escolha profissional, oferecendo recursos que possam contribuir para o desenvolvimento de estratégias psicológicas voltadas a adolescentes no ambiente escolar (Loss, 2020).

Métodos

A atividade foi realizada no dia 09 de maio de 2025, abrangendo os turnos da manhã e da tarde, com a participação aproximada de 180 estudantes entre 15 e 18 anos, oriundos de uma escola pública estadual. A seleção da temática partiu da percepção de um aumento frequente de manifestações de ansiedade e estresse entre adolescentes, geralmente associadas às exigências do ambiente escolar e às incertezas quanto à escolha profissional. A intervenção envolveu uma diversidade de estratégias, foram ofertadas uma palestra informativa conduzida por um profissional da psicologia, sessões individuais de escuta para alunos que demonstraram interesse, além da apresentação de um filme relacionado ao tema, dinâmicas participativas e gincanas educativas. Tais atividades foram cuidadosamente estruturadas para construir um espaço de acolhimento e diálogo, utilizando linguagem acessível e metodologias que favorecessem o engajamento dos adolescentes. A condução da ação ficou a cargo de estudantes do curso de Medicina, sob orientação docente, com apoio da equipe pedagógica da escola. O foco principal foi sensibilizar os participantes quanto à importância do cuidado com a saúde mental, contribuir para o reconhecimento de sintomas de sofrimento emocional e divulgar alternativas de apoio psicológico disponíveis. Para avaliar os impactos da atividade, foi aplicado um questionário no início das intervenções. Esse instrumento incluiu perguntas objetivas sobre dados pessoais, aspectos relacionados à saúde mental e emocional, escolhas profissionais, além de espaço para sugestões e expectativas dos participantes. A análise das respostas revelou uma recepção favorável, evidenciando o apreço pelo momento de escuta, a identificação dos estudantes com os temas discutidos e o reconhecimento da importância da abordagem proposta. As observações realizadas durante as dinâmicas e os depoimentos espontâneos registrados pelos próprios estudantes também contribuíram para a avaliação qualitativa do projeto. O feedback institucional, por parte da equipe gestora da escola, reforçou o caráter necessário e pertinente da iniciativa, sugerindo sua ampliação e continuidade em ações futuras. A experiência evidenciou-se como um importante instrumento de aproximação entre a universidade e a comunidade escolar, com repercussões concretas tanto na formação acadêmica dos discentes quanto na promoção do bem-estar dos jovens envolvidos. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme parecer nº 5.537.507.

Desenvolvimento

A ação extensionista desenvolvida com estudantes do ensino médio proporcionou resultados relevantes no que se refere ao fortalecimento da consciência sobre a saúde mental, especialmente no enfrentamento da ansiedade vinculada à escolha profissional. Observou-se uma participação expressiva dos adolescentes nas atividades propostas, o que favoreceu a troca de experiências e o reconhecimento coletivo de dificuldades emocionais anteriormente não verbalizadas. O contato com informações sobre sintomas, causas e estratégias de enfrentamento da ansiedade resultou em maior compreensão do tema, como evidenciado pelas interações durante as palestras e dinâmicas. A presença de aproximadamente 180 alunos e o envolvimento ativo em gincanas e rodas de conversa indicam que os objetivos da ação foram amplamente alcançados. Dentre os desafios enfrentados, destacam-se a limitação de recursos materiais e a necessidade de adaptação de linguagem e abordagem ao perfil do público. A resistência inicial por parte de alguns estudantes também foi um fator a ser manejado, sendo superada com a criação de um ambiente acolhedor e dinâmico. Para tanto, a equipe optou por metodologias participativas e inclusivas, que despertassem interesse e favorecessem a expressão dos jovens. A escuta ativa e o uso de estratégias lúdicas foram fundamentais para conquistar a adesão da maioria, garantindo a efetividade da intervenção. Os aprendizados obtidos ao longo da experiência foram diversos e impactaram diretamente a formação acadêmica dos extensionistas. A vivência exigiu organização, cooperação e sensibilidade frente às realidades sociais dos adolescentes, ampliando a compreensão sobre o cuidado em saúde além do âmbito biomédico. As habilidades desenvolvidas como comunicação empática, trabalho em equipe e adaptação de linguagem técnica ao contexto escolar são fundamentais para a prática profissional humanizada, especialmente na atenção à saúde de adolescentes. No aspecto social, a ação contribuiu significativamente para o fortalecimento de vínculos entre a universidade e a comunidade, evidenciando o papel transformador da extensão universitária. Além dos benefícios esperados, surgiram efeitos positivos, como o reconhecimento da iniciativa pela gestão escolar, o interesse em futuras parcerias e a manifestação espontânea de alunos que relataram sentir-se acolhidos e compreendidos. Essas reações demonstram que a intervenção ultrapassou seu caráter pontual, produzindo impactos duradouros e relevantes no cotidiano escolar. Portanto, a atividade evidenciou o potencial das ações de extensão para integrar ensino, serviço e comunidade, promovendo não apenas o aprendizado técnico, mas também a formação ética e cidadã dos futuros profissionais de saúde.

Conclusão

A partir da experiência extensionista desenvolvida no contexto escolar, constata-se que a atividade possibilita não apenas o reconhecimento dos sintomas de ansiedade vinculados à escolha profissional, mas também oferece um espaço de escuta e acolhimento, essenciais para o enfrentamento dessas questões no ambiente educacional. A abordagem interdisciplinar adotada favorece o diálogo e fortalece o vínculo entre os estudantes e a equipe executora, contribuindo para a construção de estratégias efetivas de promoção do bem-estar emocional. Além disso, observa-se um impacto significativo na formação dos discentes de Medicina, que desenvolvem competências fundamentais à prática clínica humanizada, como empatia, comunicação assertiva e trabalho colaborativo. Dessa forma, o projeto confirma a relevância das ações de extensão como instrumento de articulação entre teoria e prática, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes e respondendo às demandas concretas da comunidade. Reitera-se, portanto, a necessidade de continuidade e ampliação de iniciativas semelhantes, com vistas ao fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental de adolescentes em contexto escolar.

Agradecimentos

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à equipe da escola pela acolhida, apoio e colaboração essenciais para a realização da intervenção. Nosso reconhecimento também se estende ao acadêmico de Psicologia, cuja disponibilidade e dedicação ao ministrar a palestra informativa foram fundamentais para o sucesso da atividade.

Aprovação Comitê de Ética: Do Centro Universitário UNIFIPMoc-AFYA em Montes Claros – MG sob o nº 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do PIEPE II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T. *Estresse e saúde mental no contexto educacional: prevenção e promoção*. Campinas: Papirus, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Cadernos de atenção básica: saúde na escola*. Brasília: MS, 2014. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 18 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens na Promoção, Proteção e Recuperação da Saúde*. Brasília: MS, 2010.
- DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda A. P. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis: Vozes, 2001.
- JEZINE, E. A extensão universitária como função acadêmica da universidade. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte, 2004. Disponível em: <https://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>. Acesso em: 18 maio 2025.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *World mental health report: transforming mental health for all*. Geneva: WHO, 2021. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 18 maio 2025.
- PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. *Desenvolvimento humano*. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- SANTOS, L. M.; MARQUES, R. M. Por que os adolescentes buscam fazer orientação profissional? Um estudo preditivo com estudantes brasileiros. *Trends in Psychology*, v. 26, n. 4, p. 1985-1998, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/2178-4582.2014v48n2p263/28511>. Acesso em: 18 maio 2025.
- SILVA, M. A. P.; SOUZA, R. T.; PEREIRA, L. F. Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. *Educação & Realidade*, v. 47, n. 2, e69807, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/revistaenfermagem/article/view/22772/25516>. Acesso em: 18 maio 2025.

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE JUNTO A AGENTES COMUNITÁRIOS EM REGIÃO URBANA ENDÊMICA

Carla Emanuely Pessoa de Oliveira ¹; Dandara Byanca Santos Vieira ¹; Lavínia Maria Benquerer Oliveira Palma ¹; Maria Vitória Saporì Versiani ¹; Matheus Ney Alves de Souza ¹; Rodrigo Wally Costa Sena ¹; Erika Fernanda Sales Martuscelli ².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc - Afya

Introdução

A hanseníase é uma micobacteriose crônica caracterizada por alta infectividade e baixa patogenicidade, causada pelo *Mycobacterium leprae*, cujo principal hospedeiro é o ser humano. A principal via de transmissão conhecida é a respiratória, por meio da inalação de gotículas contendo o bacilo, sendo geralmente necessário um contato íntimo e prolongado com a pessoa infectada para que ocorra a transmissão (Propêcio *et al.*, 2021). As manifestações clínicas da doença variam conforme a resposta imune do hospedeiro, que pode ser predominantemente celular ou humoral, determinando formas paucibacilares ou multibacilares. A hanseníase é classificada em formas indeterminada, tuberculóide, dimorfa e virchowiana, sendo a apresentação clássica marcada por máculas hipocrômicas com alteração ou perda da sensibilidade local, podendo evoluir para comprometimento neural periférico e sintomas neuropáticos associados (Junior Froes; Sotto; Trindade, 2022). Segundo o Ministério da Saúde (2025), o Brasil ocupa a segunda posição mundial em número de novos casos diagnosticados anualmente. Embora tenha havido uma redução gradual na taxa de detecção, os números permanecem elevados, sobretudo em regiões com maior vulnerabilidade social, com uma taxa de 10,68 casos por 10 mil habitantes, o que caracteriza alta endemicidade. Um estudo realizado por Reis, Lages e Lana (2024), com base em dados do Sinan em Minas Gerais, revelou uma alta prevalência de diagnósticos tardios, atribuída à limitada experiência de profissionais e leigos na identificação precoce de lesões suspeitas. Esses achados ressaltam a necessidade de capacitação tanto dos profissionais de saúde quanto da população, visando ampliar o reconhecimento precoce da doença e melhorar os desfechos clínicos. Nesse contexto, a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para o reconhecimento precoce dos sinais e sintomas da hanseníase torna-se fundamental, pois são esses profissionais que mantêm contato direto, frequente e contínuo com a população. Inseridos nas comunidades em que atuam, os ACS possuem maior proximidade com indivíduos em situação de vulnerabilidade, posicionando-os como peças-chave na vigilância ativa, na busca por casos suspeitos e na promoção da saúde. Além disso, o conhecimento adequado sobre a hanseníase permite que esses profissionais atuem não apenas na identificação e encaminhamento dos pacientes, mas também na educação em saúde, contribuindo para a desconstrução dos mitos e estigmas que ainda cercam a doença. Assim, o fortalecimento da atuação dos ACS contribui diretamente para ampliar o acesso ao diagnóstico, promover a adesão ao tratamento e aumentar a efetividade das ações de controle da hanseníase no território (Pieri; Mary, 2021). O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do curso de Medicina que participaram do projeto de extensão intitulado “Integração Comunitária e Combate à Hanseníase”, cuja finalidade foi a capacitação de Agentes Comunitários de Saúde na identificação de lesões suspeitas de hanseníase em Unidades Básicas de Saúde no município de Montes Claros, Minas Gerais.

Métodos

A. Caracterização da Pesquisa, Local e Público-alvo

Trata-se do relato de experiência de uma ação extensionista desenvolvida por acadêmicos de Medicina, com ênfase na prática vivenciada durante uma atividade de educação em saúde sobre a hanseníase. A intervenção foi realizada em duas Estratégias de Saúde da Família (ESF) localizadas na zona urbana de Montes Claros-MG. As unidades foram selecionadas com base em critérios epidemiológicos, especialmente devido ao elevado número de casos de hanseníase registrados nos bairros em que estão localizadas. Tal escolha permitiu direcionar a ação para um território de maior vulnerabilidade. Participaram da ação os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) vinculados às respectivas áreas de abrangência das ESFs, em encontros realizados durante o mês de abril de 2025. A seleção do público-alvo teve como critério a atuação contínua desses profissionais junto a populações em situação de vulnerabilidade social, fator que aumenta o risco de ocorrência e subnotificação da hanseníase. Nesse contexto, a capacitação dos ACS visa fortalecer o reconhecimento precoce de sinais e sintomas da doença, contribuindo para o encaminhamento oportuno de casos suspeitos às unidades de saúde, favorecendo o diagnóstico precoce e a redução da cadeia de transmissão. Previamente à intervenção, os estudantes foram capacitados, sob orientação de um médico especialista em hanseníase. Esse momento formativo contemplou conteúdos teóricos e práticos, com foco na realização do exame dermatoneurológico, essencial para a avaliação de lesões cutâneas sugestivas da doença, e no aprimoramento da abordagem pedagógica a ser adotada durante a capacitação dos ACS. B. Procedimentos 29 de março de 2025. O encontro, conduzido por um especialista na área, abordou aspectos clínicos da hanseníase, com destaque para os principais sinais e sintomas da doença. Foi realizada uma simulação prática da avaliação de lesões suspeitas, com ênfase no teste de sensibilidade térmica, utilizando-se uma técnica simples e acessível, passível de ser executada pelos ACS durante as visitas domiciliares. Também foram discutidos o rastreamento e o manejo de contactantes, incentivando a busca ativa como estratégia de vigilância e controle da doença. Na segunda etapa, as datas dos encontros com os ACS foram agendadas em articulação com os profissionais das unidades de saúde, considerando a disponibilidade das equipes. As atividades ocorreram nos dias 1º e 4 de abril de 2025, no turno vespertino, nas ESFs. Durante os encontros, foram empregadas metodologias ativas de ensino, com destaque para a roda de conversa, que favoreceu o diálogo entre os acadêmicos e os ACS. Os conteúdos teóricos foram apresentados de forma interativa, estimulando os participantes a refletirem

sobre seus conhecimentos prévios acerca da hanseníase. O material didático utilizado incluiu imagens clínicas de diferentes formas de apresentação da doença, elaboradas pelos estudantes, associadas ao Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), cuja estrutura, aplicação e interpretação foram detalhadamente explicadas, com vistas a sua incorporação na prática cotidiana dos ACS. Além disso, foi disponibilizado um conjunto de hastes com pontas de algodão coloridas (vermelha e azul), representando estímulos de temperatura elevada e reduzida, respectivamente, para a simulação do teste de sensibilidade térmica. Os agentes participaram ativamente da prática, aplicando a técnica em colegas, sob a supervisão dos acadêmicos. Na etapa final, foram esclarecidas dúvidas remanescentes e distribuídas cartilhas informativas, elaboradas pelos estudantes, contendo os principais aspectos clínicos, epidemiológicos e operacionais da hanseníase. O encerramento do encontro foi marcado por um momento de integração entre os participantes, em que os ACS compartilharam experiências vivenciadas em campo, favorecendo a troca de saberes e a consolidação do conhecimento adquirido.

Desenvolvimento

A ação educativa realizada com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) nas Estratégias de Saúde da Família (ESF) demonstrou-se essencial para o fortalecimento das práticas de vigilância e promoção da saúde no enfrentamento da hanseníase. Durante os encontros, os ACS apresentaram significativa evolução no conhecimento sobre os sinais e sintomas da doença, o que ficou evidente pela participação ativa nas rodas de conversa e nas atividades práticas de avaliação das lesões cutâneas e sensibilidade térmica. A utilização do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), aliada à prática do teste de sensibilidade, ampliou a capacidade desses profissionais de reconhecer casos suspeitos durante as visitas domiciliares, contribuindo para a detecção precoce e o encaminhamento imediato para as unidades de saúde. O contato direto com os ACS permitiu aos acadêmicos aprimorar habilidades comunicativas e pedagógicas, além de desenvolver uma compreensão mais profunda das realidades locais que permeiam a vivência comunitária. A metodologia ativa adotada, com ênfase na roda de conversa e no aprendizado prático, favoreceu a construção coletiva do conhecimento e o protagonismo dos ACS na promoção da saúde. O material didático elaborado pelos estudantes, incluindo a cartilha informativa e os instrumentos para o teste de sensibilidade, foi bem recebido e facilitou a assimilação dos conteúdos, evidenciando a importância de recursos acessíveis e contextualizados. Além do fortalecimento técnico, a ação promoveu a conscientização dos ACS sobre o impacto social da hanseníase, estimulando a desconstrução de preconceitos e estigmas ainda associados à doença. O processo de troca entre acadêmicos e profissionais da comunidade gerou um ambiente de aprendizado mútuo, no qual o conhecimento científico foi enriquecido pela experiência cotidiana dos agentes. Esse intercâmbio reforçou o compromisso coletivo com a vigilância ativa e a promoção de um cuidado integral e humanizado. Portanto, a ação educativa evidenciou-se uma estratégia efetiva para ampliar a capacidade de detecção precoce da hanseníase em região urbana endêmica, potencializando a atuação dos ACS e promovendo impactos positivos na saúde pública local, além de consolidar a função social da universidade na construção de saberes e práticas transformadoras.

Conclusão/ Considerações finais

A ação realizada demonstra que estratégias educativas práticas e contextualizadas favorecem a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde no enfrentamento da hanseníase. Mais do que promover a capacitação técnica, a atividade fortalece o vínculo entre os acadêmicos e a comunidade, permitindo um espaço de escuta, diálogo e troca de experiências. Os acadêmicos aprimoram suas habilidades de comunicação e ensino, enquanto os ACS ampliam seu repertório clínico e sua autonomia em campo. A construção coletiva do conhecimento estimula o senso de corresponsabilidade no cuidado e contribui para a superação de barreiras sociais e culturais que ainda cercam a doença. Essa experiência reforça o compromisso com a formação de profissionais conscientes das realidades locais e capazes de gerar transformações efetivas nos territórios em que atuam.

Agradecimentos

Agradecemos pela valiosa contribuição na capacitação teórico-prática sobre hanseníase, a qual foi essencial para a execução deste projeto. Estendemos também nosso agradecimento aos profissionais de saúde das Unidades Básicas de Saúde de Montes Claros – MG, que nos acolheram e colaboraram ativamente durante as ações. Sua receptividade e apoio foram fundamentais para o êxito da atividade extensionista.

Referências

- JUNIOR FROES, L. A. R.; SOTTO, A. N.; TRINDADE, M. A. B. **Hanseníase: características clínicas e imunopatológicas.** *Anais Brasileiros de Dermatologia*, São Paulo, v. 97, n. 3, p. 338–347, maio 2022.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Hanseníase: campanha chama atenção para importância do diagnóstico precoce**, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/janeiro/hansenia-campanha-chama-atencao-para-importancia-do-diagnostico-precoce>. Acesso em: 18 maio 2025.
- PIERI, F. M.; MARY, J. **Atuação dos Agentes Comunitários de Saúde para o controle da hanseníase com base nos atributos da atenção primária à saúde: revisão de escopo.** *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 10, n. 16, e504101624213, 2021.
- PROPÉRCIO, A. N. A.; OLIVEIRA, F. A. de; VALE, T. N. do; BANDEIRA, D. R.; MARINHO, A. M. de S. **O tratamento da hanseníase a partir de uma revisão integrativa / The treatment of leprosy from an integrative review.** *Brazilian Journal of Health Review*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 8076–8101, mar./abr. 2021.
- REIS, G. C. S.; LAGES, D. D. S.; LANA, F. C. F. **Consistência do registro dos casos de hanseníase no Sistema de Informação de Agravos de Notificação em Minas Gerais – período: 2017 a 2021.** *Revista Hygeia*, Uberlândia, v. 20, p. 1–16, maio 2024.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS, SAÚDE MENTAL E PREVENÇÃO DA VULNERABILIDADE NA PESSOA IDOSA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAVALCANTI; Nicolas Kennedy Pinheiro¹; RIBEIRO, Guilherme Rocha¹; BERNARDES, Júlia Rocha ¹; SILVA, Maria Gabriela Guedes ¹; RIBEIRO, Claudia Danyella Alves Leão ².
¹ Acadêmico do curso de medicina da UNIFIPMoc
² Professor do de medicina da UNIFIPMoc

Introdução

O Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados à pessoa idosa, define o idoso como o cidadão com idade igual ou superior a 60 anos de idade. É na fase idosa que o indivíduo passa por um conjunto de transformações biológicas, sociais e psicológicas que se desenvolvem ao longo do envelhecimento. Segundo Moraes *et al.* (2016), o processo de envelhecimento está intimamente associado à fragilização, a qual é comumente utilizada para representar a redução da capacidade de adaptação às alterações biopsicossociais e o grau de vulnerabilidade que a pessoa idosa apresenta ao desenvolvimento de desfechos adversos, dentre eles, o declínio funcional, a ocorrência de quedas, internação hospitalar, institucionalização e, até mesmo, o óbito. Assim, torna-se imprescindível a promoção de ações voltadas para a prevenção de agravos e promoção de saúde, a fim de identificar sinais de fragilidade nos idosos precocemente, a fim de retardar o declínio funcional na pessoa idosa, além de conscientizá-los dos métodos e alternativas que também podem ser utilizados nos processos de autocuidado e promoção do bem-estar. Este estudo objetiva relatar a experiência de intervenções em saúde que promoveram a conscientização e o conhecimento sobre o processo de envelhecimento, visando a melhoria da qualidade de vida na senescência, de idosos assistidos por um programa de atividades físicas.

Métodos

Este estudo trata-se de um relato de experiência, de um projeto de extensão universitária do tipo pesquisa-ação, implementado pela preceptora e por acadêmicos do curso de graduação de Medicina de uma instituição de ensino superior, situada no Norte de Minas Gerais, realizado com 25 idosos assistidos por um programa de atividades física em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) localizada em Montes Claros, no primeiro semestre de 2025. Em um primeiro momento, o grupo realizou um levantamento das demandas do público-alvo juntamente com a equipe de profissionais da ESF. Com isso, por meio desse levantamento, foram desenvolvidos, no período de fevereiro a maio de 2025, planejamentos de ações intervencionistas, as quais contemplaram as temáticas: saúde do idoso, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e saúde mental. As ações intervencionistas envolveram dinâmicas educativas focalizadas nos temas contemplados, abordando questões relacionadas à saúde do idoso, como comorbidades associadas ao envelhecimento, sinais de fragilidade e escalas de avaliação geriátrica; às PICS, como auriculoterapia, arteterapia e aromaterapia; e à saúde mental, como impacto do lazer no desenvolvimento da saúde mental. Os procedimentos didáticos escolhidos foram divididos em três ações fundamentais, sendo elas: a realização de uma roda de conversa com profissional geriatra juntamente com a aplicação do Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional 20 (IVCF-20); aplicação de PICS, especificamente a auriculoterapia, arteterapia e aromaterapia; e promoção de um momento de lazer e descontração, por meio de uma dinâmica de forró acompanhada de um lanche coletivo. Durante a realização de todas as ações, os acadêmicos buscaram abordar as temáticas selecionadas de maneira simples e descomplicada, a fim de facilitar a compreensão e provocar interesse por parte dos idosos, para que os processos de prevenção de agravos e promoção de saúde fossem possíveis e eficazes na população-alvo.

Desenvolvimento

A prática da extensão universitária é uma ferramenta importante, pois constrói uma relação entre a universidade e os diversos setores da sociedade e é instituída com o objetivo de inserir o acadêmico para além da sala de aula, aliando teoria e prática direcionadas à coletividade, com o fim de se obter resultados positivos e contributivos tanto para os acadêmicos quanto para a sociedade (Sá; Monici; Conceição, 2022). Nesse sentido, dado a importância de projetos de extensão na formação acadêmica, a instituição de ensino superior frequentada pelos acadêmicos que desenvolveram o projeto em conjunto com sua preceptora, localizada no Norte de Minas Gerais, em seu curso de graduação de Medicina, possui uma disciplina voltada para a promoção de ações de extensão semestralmente nos oito primeiros períodos do curso. No quinto período do curso, por meio de uma apresentação realizada pelo coordenador dessa disciplina, foi apresentando o tema o qual os projetos de extensão do semestre deveriam abranger, sendo a pessoa idosa o principal público alvo e práticas interdisciplinares e saúde mental como temática a ser abordada na população escolhida. A turma foi dividida em quatro grupos para a realização dos projetos e para cada grupo foi designado um orientador. O grupo que realizou esse projeto foi composto por 10 acadêmicos de medicina e um orientador. Foram visitados alguns asilos e Unidades Básicas de Saúde (UBS), com o intuito de conhecer o público-alvo e a demanda das instituições, com o intuito de definir o local e as ações que seriam realizadas. Por fim, foi definido que seria mais viável a realização das ações com um grupo composto de aproximadamente 25 idosos ativos que participavam de atividades físicas semanalmente durante as segundas-feira, quartas-feira e sextas-feira na ESF. Após isso, levando em consideração os temas propostos, foram planejadas três intervenções, com o intuito de prevenir comorbidades e a progressão de doenças relacionadas a fragilidade do idoso e à saúde mental.

A fragilidade em idosos é um evento multidimensional e com muitos determinantes, caracterizado por vulnerabilidade aos estressores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais e por alterações no sistema musculoesquelético, na função motora e na composição corporal, que resultam em prejuízos funcionais (Andrade *et al.*, 2012). Nesse aspecto, todas as três ações planejadas tiveram o intuito de prevenir alterações que causam fragilidade nos idosos e, consequentemente, comprometem a qualidade de vida dessas pessoas. No dia 9 de abril ocorreu a primeira intervenção, a qual reunimos o um público de 20 idosos após uma atividade física que eles realizam no local. Nesse dia, foi aplicado por sete acadêmicos o Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), um instrumento de triagem de vulnerabilidade da pessoa idosa de fácil e rápida aplicação, que contempla aspectos multidimensionais da condição de saúde. Dentre as 19 pessoas que responderam o questionário, houveram 13 classificados como baixo risco de vulnerabilidade, 6 foram classificados como risco moderado e não houveram idosos classificados como alto risco de vulnerabilidade clínico-funcional. Além disso, após as pessoas terminarem de responder o questionário, outros três acadêmicos ficaram responsáveis por medir a glicemia capilar e aferir a pressão do grupo de idosos e, após isso, foram distribuídos picolés para o grupo. Por fim, uma médica, residente de geriatria, foi convidada para explicar aos idosos os itens do IVCF-20 e ensinar maneiras de prevenir a vulnerabilidade nessas pessoas. A segunda intervenção ocorreu no dia 7 de maio de 2025 com 25 idosos. Nesse dia, foi abordado sobre as práticas integrativas, que também podem auxiliar na melhoria da saúde mental. A atividade foi desenvolvida em parceria com um profissional de um programa municipal que visa a promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), através de práticas integrativas e complementares (Monção *et al.*, 2024). Foi explicado para o grupo de idosos o que era a aromaterapia e seus benefícios, indicando também óleos essenciais extraídos de vegetais específicos para melhorar, por exemplo, sono, estresse, ansiedade e depressão. Em seguida, foi abordado sobre a auriculoterapia, os benefícios dessa prática, como a diminuição de dores agudas e crônicas e melhoria na qualidade do sono e para finalizar o convidado aplicou a ariculoterapia nos idosos. Durante toda ação, foi deixado uma estação para a realização da arteterapia, a qual os idosos foram convidados a colorir desenhos como uma forma de deixá-los expressar seus sentimentos. A última ação, que ocorreu no dia 9 de maio com 20 idosos, uma professora de dança foi convidada para dar uma aula de forró para o público-alvo. Após isso, foi realizado um lanche coletivo com bolos, pães de queijo, suco, refrigerante, chá e picolés. A dança é muito benéfica para os idosos, pois essa modalidade pode aprimorar grande parte das capacidades físicas, necessárias de serem preservadas no processo de envelhecimento, e psicossociais, já que há um aumento da produção de neurotransmissores relacionados ao bem-estar, ao que ameniza problemas como ansiedade, estresse e melhorando a autoestima e a socialização, fatores que também melhoram a qualidade de vida do idoso (Araújo *et al.*, 2022). Todas as três intervenções foram bem recebidas pelo grupo de idosos e eles relataram que ações foram muito benéficas para eles, pois aprenderam sobre como prevenir de forma mais eficaz a fragilidade e vulnerabilidade, além das ações também terem sido um momento de lazer para o grupo.

Conclusão/ Considerações finais

A partir da realização do projeto, observa-se que as ações extensionistas trouxeram benefícios para os idosos, uma vez que proporcionaram um maior conhecimento em relação ao processo de envelhecimento, a prevenção da vulnerabilidade, as práticas integrativas e a saúde mental. Esse maior conhecimento pode proporcionar uma melhor prevenção de condições que afetam a saúde do idoso. Além disso, as ações extensionistas promoveram interação e lazer para essas pessoas, o que também auxilia nesse cenário de prevenção de problemas de saúde no público idoso.

Agradecimentos

Os acadêmicos responsáveis pela realização do presente estudo destinam seus agradecimentos à preceptora da disciplina, quem forneceu auxílio durante toda organização, planejamento e realização das ações, e amparo necessário para que pudéssemos realizá-las com êxito e eficiência, além de contribuir com sua participação durante a realização das ações. Agradecemos à coordenação do curso de Medicina da instituição de ensino superior pelo auxílio na construção e aprovação do projeto. Agradecemos também ao médico da Unidade Básica de Saúde por ser a pessoa responsável por esse contato com a UBS e com o grupo de idosos e todos os funcionários do local, que foram muito receptivos e contribuíram com as intervenções. Por fim, agradecemos ao grupo de idosos, pessoas essenciais para que o projeto acontecesse e que, muito além de serem beneficiados, nos beneficiou ao ajudar na melhoria de habilidades sociais importantes na formação acadêmica.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº/Ano 5.537.507/2022.
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ANDRADE, A. N.; FERNANDES, M. G. M.; NÓBREGA, M. M. L.; GARCIA, T. R.; COSTA, K. N. F. M. Análise do conceito de fragilidade em idosos. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 4, p. 748-756, out./dez., 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/H7bZN8m3p9XMmNLLvx6RzPJ/>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- ARAÚJO, A. S.; SILVA, A. E. O.; CUNHA, R. M. O.; PEQUENO, L. K. S.; FERREIRA, C. D. C.; NUNES, A. C. C. A.; MATOS, A. G. M.; ARAÚJO, J. C. L.; NUNES, M. I. L. B. A dança como forma de induzir benefícios à saúde física e psicossocial do idoso: um estudo de revisão bibliográfica integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29824>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- MONÇÃO, T. S.; GONÇALVES, D. P.; CORDEIRO, I. C.; SANTOS, R. P.; CARMO, J. A. M.; CRUZ JÚNIOR, E. G.; AMORIM, I. A. G.; VELOSO, D. C. M. D.; DAMASCENO, E. M. A.; SILVA, M. P. F.; RUAS, F. V. (2024). Programa Saúde aos Montes: inovação, gestão e construção permanente do SUS do futuro em Montes Claros através das práticas integrativas e complementares em saúde, atividade física e alimentação saudável. **Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 21, n. 8, p. 01-20. 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/6403>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- MORAES, E. N.; CARMO, J. A.; MORAES, F. L.; AZEVEDO, R. S.; MACHADO, C. J.; MONTILLA, D. E. R. Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional-20 (IVCF-20): reconhecimento rápido do idoso frágil. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, n. 81, p. 1-10, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/HMMB75NZ93YFBzyysMWYgWG/?lang=pt>. Acesso em: 10 mai. 2025.
- SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão e impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista científica acertte**, v. 2, n. 3, 2022. Disponível em: <https://acertte.org/index.php/acertte/article/view/65>. Acesso em: 10 mai. 2025.

EDUCAR PARA CUIDAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA E METODOLÓGICA EM PREVENÇÃO DA HEPATITE A NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Matheus Gringo Silva Santos ¹; Alice Carneiro Santos ¹; Camila Wanderley Alcântara Machado ¹; Carlos Rodrigues Dias Júnior¹; João Bernardo Santos Ferreira¹; Rafael Soares Cardoso¹; Thiago Santos Monção ²;
¹ Acadêmico do curso de medicina da UNIFIPMOC
² Professor do curso de medicina da UNIFIPMOC

Introdução

A hepatite A é uma doença infecciosa de alta transmissibilidade, cuja principal via de contágio ocorre por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados, além do contato direto com indivíduos infectados. Embora geralmente apresenta evolução benigna, podendo inclusive ser assintomática, a doença pode levar a complicações graves, como hepatite fulminante e insuficiência hepática, especialmente em populações vulneráveis com limitado acesso a serviços de saúde e condições adequadas de saneamento básico. No Brasil, surtos de hepatite A ainda são registrados com frequência, sobretudo em regiões com deficiências estruturais e baixa cobertura vacinal, sendo, portanto, um desafio persistente para o sistema público de saúde (Brasil, 2023). Considerando esse cenário e a importância de estratégias preventivas, foi desenvolvido um projeto de extensão com foco em educação em saúde, voltado para crianças da educação infantil e seus responsáveis. Este relato tem como objetivo geral descrever a implementação de ações educativas e interventivas voltadas à prevenção da hepatite A por meio da mudança de hábitos de higiene e promoção de cuidados com a água e os alimentos. Especificamente, o projeto propôs: desenvolver atividades lúdicas e educativas com as crianças; aplicar práticas corretas de higienização das mãos; realizar testes de qualidade da água e coleta de amostras ambientais; e capacitar servidores da escola sobre boas práticas de limpeza e segurança alimentar. A ação também visou proporcionar aos acadêmicos de medicina uma vivência prática de promoção da saúde em um ambiente escolar, fortalecendo competências clínicas, comunicacionais e de trabalho em equipe.

Material e Métodos

Para este trabalho foi empregada a metodologia de relato de experiência de pesquisa ação. A iniciativa foi realizada em um CEMEI, localizado em Montes Claros (MG), e teve como ponto de partida a campanha nacional “Julho Amarelo”, que visa à prevenção, ao diagnóstico e ao tratamento das hepatites virais. A proposta teve como público-alvo direto 150 crianças do 1º e 2º período da instituição, com idade média de 5 anos, e alcançou indiretamente toda a comunidade escolar, incluindo cerca de 450 alunos, 70 servidores e familiares. A escolha desse público se justifica pelo fato de que a infância é uma fase crucial para a construção de hábitos saudáveis e preventivos, além de ser um dos grupos mais suscetíveis à infecção por hepatite A. Dessa forma, o projeto buscou atuar não apenas na prevenção da doença, mas também na promoção da saúde de forma integral, contribuindo para a equidade sanitária e o fortalecimento da cidadania desde a primeira infância. As ações foram organizadas em três etapas principais, realizadas durante o mês de abril de 2025. As duas primeiras etapas das ações concentraram-se na identificação de possíveis fontes de contaminação no ambiente escolar. Inicialmente, foram coletadas amostras de água dos bebedouros e torneiras utilizadas pelas crianças, armazenadas em frascos estéreis, rotuladas e encaminhadas para análise microbiológica em laboratório parceiro, seguindo protocolos de biossegurança com o uso de equipamentos de proteção individual. Em seguida, realizou-se a coleta de swabs em superfícies de maior contato nos bebedouros, como botões de acionamento, torneiras e áreas de apoio, com o objetivo de identificar microrganismos potencialmente patogênicos por meio de cultura microbiológica. Essas análises permitiram avaliar tanto a qualidade da água consumida quanto a eficácia da higienização dos equipamentos, considerando o risco de transmissão de doenças como a hepatite A. A terceira etapa consistiu na realização de ações educativas voltadas à prevenção da hepatite A, através da promoção de hábitos de higiene adequados entre as crianças e funcionários da escola. As atividades foram planejadas de forma lúdica e adaptadas à faixa etária infantil, com o objetivo de facilitar o entendimento e o engajamento do público. Dentre as ações realizadas, destacaram-se palestras com linguagem acessível, a confecção e fixação de cartazes ilustrativos com orientações sobre higiene das mãos e cuidados no consumo de água, além de rodas de conversa com os funcionários, garantindo um espaço de conscientização coletiva. Uma das atividades mais marcantes foi a dinâmica prática com as crianças, no qual foi ensinada a técnica correta de higienização das mãos. Através de uma abordagem participativa, as crianças foram conduzidas passo a passo no processo ideal de lavagem, com explicações sobre a importância de limpar todas as partes das mãos, como entre os dedos, unhas e punhos. Utilizamos músicas educativas e movimentos coreografados para tornar o aprendizado mais atrativo e fixar o conteúdo de forma divertida.

Desenvolvimento

O Ministério da Saúde (2023) indica que a hepatite A continua sendo um problema de saúde pública relevante, sobretudo em regiões onde há infraestrutura sanitária inadequada e que possuem pouco acesso aos serviços de saúde. No Brasil, a manutenção de surtos de hepatite A está diretamente relacionada à negligência associada à doença, como deficiências no acesso ao saneamento básico, à baixa adesão às medidas preventivas e a falhas na cobertura vacinal, especialmente entre crianças, que representam um dos principais grupos de risco para a infecção. Nesse sentido, produções conduzidas pelo mundo mostraram que o aprendizado infantil é mais eficaz quando associado ao brincar, sendo, portanto, utilizadas brincadeiras educativas, jogos interativos e contação de histórias para facilitar a assimilação de informações sobre higiene, saneamento e formas de contágio da hepatite A (COSCRATO; PINA; MELLO, 2010). Dessa forma, a experiência voltada para a prevenção da hepatite A em crianças foi desenvolvida em um ambiente escolar, com a participação ativa dos alunos, através de brincadeiras lúdicas. Os resultados da atividade foram bastante positivos, já que observou-se grande engajamento por parte das crianças, que demonstraram curiosidade, entusiasmo e participação ativa nas atividades propostas. Além disso, foi perceptível uma melhoria no entendimento das práticas de higiene pessoal, especialmente no que se refere à lavagem correta das mãos, visto que após o momento em que foi abordada a lavagem correta das mãos, as crianças adotaram a técnica adequada (MOTTA; ENUMO, 2010). Outra intervenção abordada foi a coleta de material do bebedouro da escola, que foi posteriormente analisado em laboratório, utilizando microscopia óptica (Figura 1). De acordo com a análise feita, não foram localizados nenhuma partícula do vírus da Hepatite A, entretanto foi possível identificar a presença de coliformes fecais, que são bactérias presentes no intestino de humano e animais, revelando a possibilidade posterior de infecção por outros tipos de doenças que contaminam por via fecal-oral, como a Hepatite A. Essa etapa teve como objetivo identificar a presença de microrganismos e assim, proporcionar uma demonstração prática da importância da higienização adequada das mãos e dos utensílios de uso coletivo, como forma de evitar a disseminação de doenças infecciosas. Além disso, destacamos com os professores responsáveis pelas crianças sobre o que é a Hepatite A, abordando a doença desde as suas características principais, sinais de alarme e sintomas mais comuns, até o local adequado na cidade a se procurar em suspeitas de infecção. Ademais, foi abordado a importância da vacinação e lavagem correta das mãos, para que assim pudessem estimular os estudantes, os quais acompanham diariamente e também os seus contatos mais próximos, como familiares e amigos (Figura 2). Vale destacar que a proposta de projeto de extensão desempenha um papel determinante na formação dos futuros profissionais, proporcionando experiências práticas que complementam o ensino teórico e promovem o desenvolvimento de competências técnicas e humanas. Sendo assim, em um estudo conduzido numa universidade ao sul do Brasil demonstrou que a prática tem garantido desempenho e qualificação para os acadêmicos envolvidos ao promover interação prática e discussão dos casos e associações com colegas e profissionais (Cavaliere et al, 2019). Dessa forma, a educação em saúde no ambiente escolar com as crianças é uma estratégia eficiente, desde que seja realizada com um vocabulário condizente com a população trabalhada, pois ao igualar o nível de linguagem, consequentemente conseguimos atrair a atenção dos participantes e a partir disso, promover uma maior compreensão acerca dos métodos que estão sendo abordados. Por outro lado, a intervenção mostra-se como um aliado de forma prática vivida com a população-alvo, além de refletir sobre a experiência no papel transformador da educação em saúde no meio social. Além disso, o projeto de extensão destaca-se como um importante meio de aprendizado para os estudantes, em especial da área da saúde, proporcionando formas alternativas de aprendizado.

Considerações finais

A implementação das ações educativas e assistenciais voltadas para a prevenção da hepatite A se mostra uma estratégia eficaz na promoção da saúde infantil e no fortalecimento das práticas preventivas em ambientes escolares. A qualificação dos profissionais da educação, aliada ao engajamento das crianças e famílias, contribui significativamente para a disseminação de hábitos saudáveis de higiene e alimentação, fundamentais para a redução da transmissão fecal-oral do vírus. A experiência acadêmica evidencia a importância das intervenções precoces em saúde pública, sobretudo em populações vulneráveis, onde fatores como a precariedade do saneamento básico ainda influenciam diretamente o processo saúde-doença. As atividades realizadas reforçam o papel da educação em saúde como ferramenta de transformação social, capaz de empoderar comunidades e reduzir desigualdades no acesso à informação e aos cuidados preventivos. Além disso, a participação ativa dos acadêmicos proporciona um espaço valioso de aprendizado prático e interdisciplinar, essencial para a formação médica humanizada e comprometida com os princípios da equidade sanitária. Diante dos resultados positivos alcançados, reforça-se a necessidade de continuidade e ampliação dessas ações, para que se consolidem como políticas sustentáveis de enfrentamento às hepatites virais no âmbito da atenção primária e da saúde coletiva.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIFIPMOC pelo apoio institucional e por fomentar o pensamento crítico e o engajamento acadêmico. Ao nosso professor e orientador, cuja dedicação, disponibilidade e compromisso foram essenciais para o êxito deste trabalho. Sua orientação pautada pela confiança e liberdade acadêmica foi determinante para o desenvolvimento autônomo e bem-sucedido do projeto. Estendemos nossos agradecimentos à diretora do CEMEI, pelo acolhimento e suporte ao projeto HEPATOKIDS, bem como aos professores e cuidadores da instituição, cuja colaboração foi essencial para a realização das atividades educativas. Reconhecemos o apoio do Laboratório pela realização das coletas e análises microbiológicas. Agradecemos também aos parceiros e colaboradores que contribuíram com doações de kits de higiene e primeiros socorros, fortalecendo a promoção da saúde infantil. Por fim, nosso sincero agradecimento a todos que, de alguma forma, contribuíram para a concretização deste projeto.

Referências:

BRASIL. Lei nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019. Institui o Julho Amarelo, dedicado às ações relacionadas às hepatites virais. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113802.htm. Acesso em: 01 mai. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais. Brasília: MS, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/central-deconteudo/boletins-epidemiologicos/2024/boletim-epidemiologico-hepatites-virais-2024/view>. Acesso em: 01 mai. 2025.

CAVALIERE, et al. Extensão Médica Acadêmica: uma análise retrospectiva dos seis anos do projeto e seu impacto na humanização do cuidado, treinamento clínico e formação multidisciplinar dos alunos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Revista de medicina. São Paulo, 2015, v. 94, n. 2, p. 106-112. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/106791/105474>. Acesso em: 01 mai. 2025.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. Psicologia Teoria e Pesquisa, v. 26, n. 3, p. 445-454, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/7cm39Rsx3KZ4Q7qTQBDSpQ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2025.

COSCRATO, G.; PINA, J. C.; MELLO, D. F. DE. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. Acta Paulista de Enfermagem, v. 23, n. 2, p. 257-263, 2010.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/gJHVSgz4PNT6DJd5zNbdYMv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 mai. 2025.



Figura 1. Placas com material coletado dos bebedores na incubadora, para posterior análise microscópica.



Figura 2. Equipe responsável pela realização da ação.

TREINAMENTO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA PORTEIROS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cauã Barbosa Leão¹, Euler de Almeida Ribeiro¹, Igor Batista Figueiredo¹, Larissa Sousa Costa¹, Pedro Alves Mendes Pereira¹, Rômulo Batista da Silva Amorim¹; Kênia Souto Moreira²

¹ Acadêmico do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

² Professor do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui uma das principais causas de morte súbita no Brasil, com aproximadamente 320 mil casos anuais, sendo que metade ocorre fora do ambiente hospitalar. A efetividade do atendimento imediato é crucial, pois a cada minuto sem intervenção as chances de sobrevivência diminuem em 10% (Cordeiro et al., 2022). Diante desse cenário, um projeto de extensão foi desenvolvido para capacitar a comunidade leiga em Suporte Básico de Vida (SBV), com foco especial em profissionais que atuam em ambientes de grande circulação de pessoas. A iniciativa buscou não apenas disseminar técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP) e desobstrução de vias aéreas, mas também fortalecer o papel social da universidade na promoção de saúde pública, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 3) da ONU.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação desenvolvida na disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), de um curso de medicina. A intervenção foi estruturada em duas etapas complementares, realizadas em abril e maio de 2025. A primeira ocorreu no dia 28 de abril, com a capacitação de 10 porteiros, enquanto a segunda etapa foi realizada no dia 1º de maio, contemplando outros 10 funcionários. Cada encontro consistiu em uma palestra interativa ministrada por acadêmicos de medicina, com abordagem teórica sobre PCR, SBV e demonstração prática em manequins, utilizando linguagem acessível e exemplos concretos do cotidiano condominial. Para avaliar a assimilação do conteúdo, foram realizadas simulações práticas antes e após a atividade, permitindo observar a evolução dos participantes tanto na execução técnica quanto na confiança para agir em situações reais. O treinamento incluiu a demonstração clara e objetiva das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), com ênfase especial na posição correta das mãos e no ritmo adequado das compressões, além da prática em manequins para simulação realista e a explicação detalhada sobre os sinais e sintomas da parada cardiorrespiratória, enfatizando a importância da intervenção rápida e do acionamento imediato do serviço de emergência. O projeto contou com o apoio integral da instituição de ensino, que cedeu equipamentos de treinamento como manequins e desfibrilador externo automático (DEA), além de fornecer todo o suporte logístico necessário para a realização das atividades.

Desenvolvimento

A execução do projeto revelou resultados significativos tanto para os participantes quanto para a equipe extensionista. Durante as atividades, observou-se um engajamento crescente dos porteiros, que inicialmente demonstravam hesitação em relação às técnicas de RCP, mas que, ao final das simulações, mostraram-se mais confiantes para executar as manobras. As avaliações práticas evidenciaram uma melhora substancial no desempenho, com destaque para a correta sequência de compressões torácicas e a utilização do DEA. A interação entre acadêmicos e porteiros permitiu identificar lacunas no conhecimento sobre emergências médicas, como a falsa crença de que apenas profissionais de saúde estão aptos a prestar os primeiros socorros. A abordagem prática, aliada a linguagem acessível, mostrou-se eficaz na desconstrução desses mitos e na valorização do papel do leigo como primeiro respondente. Um dos desafios enfrentados foi a adaptação das técnicas de ensino para um público com diferentes níveis de escolaridade, exigindo dos acadêmicos habilidades de comunicação e didática. A superação dessa barreira foi alcançada por meio de demonstrações repetidas e estímulo à participação ativa. Como reflexo da ação, o local da intervenção manifestou interesse em dar continuidade às capacitações, sugerindo a incorporação desses treinamentos em seus programas internos. Para a equipe extensionista, a experiência reforçou a importância da integração entre teoria e prática na formação médica, além de destacar o potencial transformador de projetos de extensão na comunidade.

Conclusão

A iniciativa demonstrou que intervenções educativas em ambientes não formais podem ser estratégicas para a disseminação de conhecimento em saúde. A capacitação de porteiros em SBV mostrou-se viável e impactante, com potencial para reduzir a mortalidade por PCR em espaços comunitários. A experiência reforçou a importância de parcerias entre universidades e comunidade na promoção de ações extensionistas, além de evidenciar o papel social do acadêmico de medicina como agente de transformação. Como perspectiva futura, sugere-se a expansão do projeto para outros locais de grande circulação, bem como a elaboração de materiais educativos permanentes para reforço contínuo do aprendizado.

Agradecimentos

À instituição de ensino pelo apoio institucional, aos profissionais e administração do local da intervenção pela parceria, e à docente orientadora pela orientação.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências:

CORDEIRO, J. C.; DEUS, M. O.; PINHEIRO, S. S.; DE SOUZA, L. A. P.; DE OLIVEIRA, M. C. S. L. **O ensino de ressuscitação cardiopulmonar para jovens: quais os benefícios e as metodologias empregadas.** *Revista Médica de Minas Gerais*, Belo Horizonte, v. 32, ed. 32207, 1 jun. 2022. DOI 10.5935/2238-3182.2022e32207. Disponível em: rmmg.org/artigo/detalhes/3919. Acesso em: 14/05/2025

ESCUITA, COMPREENSÃO E CUIDADO: VALORIZANDO A SAÚDE EMOCIONAL DOS ADOLESCENTES

Arthur Henriques Macedo ¹; Carlos Antônio de Almeida Mendes Filho ¹; Carolina Rodrigues Barral ¹; João Marcelo Antunes Ferreira¹; Lucas Vinicius dos Santos Mendes¹; Maria Luiza Neves Vieira¹; Daniella Cristina Martins Dias Veloso²

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

² Professor do curso de Medicina da instituição Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

Introdução

A adolescência é um período de mudanças que possuem a capacidade de influenciar toda a vida adulta de um indivíduo, abrangendo, além de fatores biológicos, psicológicos e sociais, uma importante construção histórica e cultural, o que torna essa fase difícil de ser definida em um conceito único e variável entre diferentes sociedades (DOURADO *et al.*, 2020). Segundo Lima *et al.* (2021), bem-estar psicológico pode ser definido como a capacidade de lidar com as dificuldades da vida e manter o equilíbrio emocional nas relações do indivíduo com ele próprio e com outras pessoas, o que evidencia a importância do aspecto social e da orientação correta quanto a vida emocional do adolescente. Estudos sugerem que a depressão e a ansiedade na vida adulta possuem como fator a presença ou ausência de suporte emocional adequado recebido pela pessoa na fase da adolescência (MOSMANN *et al.*, 2024). A vida escolar possui um importante papel na construção de vida emocional do adolescente, e junto à família promove o fortalecimento emocional do adolescente através de acolhimento e escuta qualificada (FÉLIX *et al.*, 2024). Logo, o presente artigo tem como objetivo relatar as intervenções realizadas em um projeto de extensão, desenvolvido por acadêmicos de medicina do 2º período de uma instituição de nível superior privada, voltadas à sensibilização de adolescentes, por meio da promoção de um ambiente acolhedor que favorecesse a expressão de emoções, sentimentos e o compartilhamento dos desafios característicos dessa fase do desenvolvimento, com ênfase em seus resultados, aprendizados e na promoção de ações voltadas para o bem-estar psicológico no contexto dos adolescentes que participaram da ação.

Métodos

A ação se trata de um projeto de extensão de abordagem psicossocial acerca da saúde mental dos adolescentes em processo escolar e teve como público-alvo 196 adolescentes do 9º ano do ensino fundamental ao 2º ano do ensino médio, com idades entre 14 e 16 anos, de uma escola da rede privada localizada na zona urbana da cidade de Montes Claros/MG. A ação foi realizada entre os dias 06 e 07 de maio de 2025 e teve como objetivo principal promover um ambiente acolhedor para os alunos compartilharem suas emoções e os desafios enfrentados durante a adolescência, a fim de estimular ações voltadas para o bem-estar psicológico. Com esse propósito, na primeira etapa da atividade, foi utilizada uma dinâmica com um novelo de lã, na qual os participantes foram convidados a se posicionarem em círculo e a cada compartilhamento voluntário de uma experiência pessoal ou sentimento relacionado ao cotidiano da adolescência, o participante lançaria o novelo a outro colega, segurando uma ponta do fio. A cada novo relato, o processo era repetido, criando-se, assim, uma teia simbólica de conexões entre os envolvidos. Essa estratégia lúdica e simbólica teve como objetivo representar visualmente os vínculos estabelecidos no grupo, reforçando a ideia de que todos estão interligados por suas vivências, emoções e desafios, além de contribuir para a criação de um ambiente de escuta ativa, respeito mútuo e confiança. Na segunda etapa da intervenção, foram promovidas rodas de conversa reflexivas, mediadas pelos estudantes de medicina, que estimularam a troca de experiências, dúvidas e anseios entre os adolescentes. Esses momentos favoreceram o acolhimento das falas, a validação das emoções e o compartilhamento de estratégias de enfrentamento dos conflitos típicos dessa fase do desenvolvimento. As rodas de conversa, ao privilegiarem o diálogo horizontal e a escuta sensível, contribuíram para fortalecer a autonomia dos participantes, além de promover a conscientização sobre a importância do cuidado com a saúde mental e emocional na adolescência. A condução cuidadosa das etapas permitiu que o grupo se sentisse seguro para expressar suas vivências, revelando a potência de ações educativas baseadas na empatia e no vínculo. O projeto contou com o importante apoio de estudantes vinculados à Liga Acadêmica de Psicologia, cuja participação contribuiu para o enriquecimento das ações desenvolvidas. Esses acadêmicos foram responsáveis por conduzir palestras e momentos de diálogo que abordaram aspectos relacionados às reações emocionais diante de diferentes situações vivenciadas na adolescência, incluindo temas como autoestima, ansiedade, conflitos interpessoais, tomada de decisões e desenvolvimento da identidade. As exposições foram adaptadas à linguagem e ao contexto dos alunos, favorecendo a identificação e promovendo um espaço seguro para o reconhecimento e a expressão dos sentimentos. A avaliação da adesão e do impacto das atividades foi realizada por meio de observações diretas feitas pelos facilitadores e pelo retorno espontâneo dos próprios participantes, expressos em comentários, perguntas, relatos e atitudes durante e após as ações. Além disso, foram promovidos momentos de troca entre os acadêmicos de medicina e psicologia, possibilitando uma análise conjunta da receptividade e da efetividade das estratégias utilizadas. Essas trocas fortaleceram a interdisciplinaridade do projeto e permitiram ajustes em tempo real, contribuindo para uma atuação mais alinhada às necessidades do público-alvo. O tempo disponibilizado para a realização do projeto mostrou-se adequado não apenas para a execução das palestras e rodas de conversa, mas também para a construção de vínculos significativos entre os adolescentes e os acadêmicos envolvidos. Em diversos momentos, observou-se a busca espontânea de alguns alunos — de forma individual ou em pequenos grupos — por orientação, escuta ou simplesmente por um espaço de reflexão com os estudantes facilitadores. Essas interações demonstraram o impacto positivo da ação na criação de um ambiente acolhedor e acessível, no qual os adolescentes se sentiram

à vontade para dialogar sobre questões pessoais e emocionais, evidenciando o valor do projeto enquanto ferramenta de promoção da saúde mental e fortalecimento do vínculo escola-comunidade-universidade.

Desenvolvimento

As turmas envolvidas no projeto apresentaram níveis variados de adesão e envolvimento com as atividades, independentemente do ano escolar em que estavam, pois entre estudantes do mesmo ano, mas de diferentes turmas, observamos variações significativas nas respostas e interações com o tema. Foi observado que algumas turmas se destacaram por sua comunicação mais aberta, e os participantes demonstravam segurança para compartilhar suas experiências. Esses estudantes mostraram maior envolvimento, expondo suas dúvidas e buscando esclarecimentos com os acadêmicos, o que contribuiu para um ambiente de maior interação e aprendizado. Por outro lado, outras turmas apresentaram comportamento mais reservado e certa relutância em abordar o tema, com os participantes mantendo-se dispersos e, às vezes, evitando discussões aprofundadas. Essa diversidade nas reações evidencia que as dinâmicas de grupo e as características individuais influenciaram significativamente o envolvimento com o projeto. Entre os dois dias de ação, foram realizadas reuniões para discussão do que era possível melhorar em desempenho em relação ao envolvimento dos alunos e, a partir da adesão observada no primeiro dia, foram aplicadas modificações sutis na abordagem acerca do tema, o que resultou em melhorias na comunicação entre alunos e acadêmicos e um maior envolvimento das turmas na finalização do projeto. Do ponto de vista da formação acadêmica, a experiência foi enriquecedora ao colocar os estudantes universitários em contato direto com a realidade de seu público-alvo. A proximidade das experiências entre acadêmicos e alunos no processo educacional foi um fator essencial para a eficiência comunicativa e foi promovido o desenvolvimento de competências essenciais como empatia, comunicação e escuta qualificada. A vivência prática permitiu que os acadêmicos compreendessem, de maneira mais profunda, os desafios que envolvem a saúde mental em seu caráter variado e individual de cada jovem, bem como a importância da abordagem humanizada no cuidado e na educação.

Conclusão/ Considerações finais

Os diferentes níveis de engajamento observados entre as turmas participantes revelaram-se uma oportunidade valiosa de adaptação, aprendizado e crescimento dentro do projeto extensionista. Cada grupo, com suas particularidades, respondeu de maneira singular às propostas apresentadas, o que exigiu dos acadêmicos sensibilidade para reconhecer os contextos individuais e coletivos, bem como flexibilidade para ajustar suas estratégias de atuação. A partir da escuta atenta, da observação das dinâmicas relacionais e da análise da adesão dos participantes às atividades, foi possível adaptar a postura dos facilitadores, tornando a abordagem mais sensível e eficaz, promovendo uma aproximação significativa com os estudantes. O projeto atinge seu objetivo ao proporcionar aos acadêmicos vivenciar situações reais de interação com o público e desenvolver competências fundamentais para a prática profissional no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), como comunicação eficaz, empatia, escuta ativa, trabalho em equipe e mediação de conflitos. Além disso, a experiência evidencia que, mesmo diante da diversidade de perfis, da variabilidade das respostas emocionais e do caráter singular de cada jovem, é possível construir coletivamente espaços potentes de escuta, reflexão e aprendizado mútuo. Quando realizadas com sensibilidade, ética e intencionalidade pedagógica, intervenções em saúde mental e emocional como essa se tornam ferramentas transformadoras, capazes de contribuir para o bem-estar dos participantes e, simultaneamente, para a consolidação de uma prática acadêmica mais humanizada e comprometida com as reais demandas da comunidade.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022. (Para pesquisas com seres humanos)
Resumo oriundo de atividades do Projeto Interdisciplinar em Extensão II da UNIFIPMoc/Afya PIEPE

Referências

- DOURADO, J. V. L.; ARRUDA, L. P.; JÚNIOR, A. R. F.; AGUIAR, F. A. R. **Adolescência: definições, critérios e indicadores.** *Revista de Enfermagem UFPE On line*, [s.l.], v. 14, 2020. DOI: 10.5205/1981-8963.2020.245827. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245827>. Acesso em: 7 mar. 2025.
- FÉLIX, I. R. DA S.; RIBEIRO, A. J. S.; CAMPOS, D. da S.; SOUZA, A. R. L. de.; MORAIS, M. S.; JUNIOR, D. F. dos S.; BITTENCOURT, M. N. **Análise da saúde emocional de adolescentes escolares.** *Rev Rene*, [s.l.], v. 25, p. e93121, 2024. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20242593121>. Disponível em: 1517-3852-rene-25-e93121.pdf. Acesso em: 4 mar. 2025.
- LIMA, S. S. C.; GOUVEIA, S. E. A.; ANES, E. M. G. J.; BRÁS, M. A. M.; GERALDES, M. F. P. **Bem-estar psicológico da população portuguesa.** *International Journal of Developmental and Educational Psychology*, [s.l.], v.1, n.1, p. 295-300, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2021.n1.v1.2066>. Acesso em: 8 mar. 2025.
- MOSMANN, C. P.; COSTA, C. B. DA.; OLIVEIRA, J. S. DE.; SCHNEIDER, M. C. **Percepções de adolescentes acerca da coparentalidade dos pais: conversações em grupo focal.** *Revista Psico*, Porto Alegre, v. 54, n. 1, p. 1-12, 2024. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-8623.2024.1.40360>. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucri.br/revistapsico/article/view/40360/28598>. Acesso em: 07 mar. 2025.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DIREITOS LGBTQIAPN+: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE UMA CARTILHA INFORMATIVA

PAIVA, Marcos Vinícius Mendes ¹; JÚNIOR, Gilberto Gualberto dos Santos ¹; DOURADO, Nara Ramos ¹; OLIVEIRA, Giovanna Teixeira Duque de ¹; MATOS, Isabela Neves de ¹; RODRIGUES, João Olinto Moraes Cardoso ¹; OLIVEIRA, Glaucia Cavalcante².

¹ Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc-Afya)

² Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc-Afya)

Introdução

A saúde configura-se como um direito fundamental de todos os indivíduos, sem distinção ou discriminação. Contudo, a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Querr, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não binárias e outras identidades (LGBTQIAPN+) enfrenta diversas barreiras para o acesso pleno e digno aos serviços de saúde, em decorrência do preconceito institucional, da insuficiente capacitação dos profissionais e da ausência de políticas públicas inclusivas (BRASIL, 2013; MENDES; SILVEIRA, 2019). Essas barreiras potencializam riscos à saúde dessa população, como agravos relacionados à saúde mental, infecções sexualmente transmissíveis e situações de violência (MELLO; PERES; FORTES, 2020). Embora o Sistema Único de Saúde (SUS) possua políticas específicas para garantir os direitos da população LGBTQIAPN+, sua implementação, especialmente na atenção primária, ainda apresenta limitações significativas, sobretudo quanto à formação e sensibilização dos profissionais (BRASIL, 2024). Nesse contexto, os agentes comunitários de saúde (ACS) assumem papel estratégico, por serem o primeiro contato entre a população e o sistema de saúde. Contudo, muitos desses profissionais não dispõem de formação adequada para o atendimento inclusivo e o correto registro dos dados dos pacientes LGBTQIAPN+ em sistemas oficiais, como a plataforma Viver SUS. Diante dessa realidade, acadêmicos do curso de Medicina de uma universidade particular de Minas Gerais, no âmbito da disciplina de Práticas Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE), desenvolveram uma cartilha educativa direcionada principalmente aos ACS do município. O material foi elaborado com linguagem acessível, fundamentado nas legislações vigentes e nos princípios do SUS, visando à capacitação desses profissionais para o reconhecimento dos direitos da população LGBTQIAPN+, a promoção do acolhimento humanizado e a atualização correta dos dados nos sistemas de saúde.

Objetivo

O presente relato de experiência objetiva descrever o processo de elaboração da cartilha, ressaltando os aspectos metodológicos, os desafios enfrentados e os resultados alcançados, destacando a relevância da iniciativa para a formação acadêmica e para a qualificação do cuidado na atenção básica.

Métodos

Este relato de experiência foi desenvolvido na disciplina de Práticas Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão (PIEPE) do curso de Medicina de uma instituição privada de Minas Gerais. O objetivo foi elaborar uma cartilha educativa sobre os direitos da população LGBTQIAPN+ no SUS, direcionada principalmente aos ACS da cidade, que têm contato direto com a população. O processo incluiu revisão bibliográfica, discussão em grupo para definição do conteúdo e linguagem acessível, consultas informais com membros da comunidade LGBTQIAPN+ e validação do material com docentes. A cartilha foi avaliada qualitativamente por 25 leitores, entre ACS, usuários e profissionais da saúde, para aprimoramentos finais.

Desenvolvimento

A cartilha elaborada abordou, de forma didática e ilustrada, os principais direitos da população LGBTQIAPN+ no sistema de saúde, com ênfase no direito ao uso do nome social, acesso livre de discriminação, acolhimento psicológico, atendimento especializado em saúde sexual e reprodutiva, e apoio para hormonização e redesignação sexual. Também foi incluída uma seção específica sobre o uso da plataforma Viver SUS, orientando os ACS sobre como realizar o correto registro de dados dos pacientes. Os impactos observados incluíram o aumento do conhecimento entre os leitores da versão piloto, sendo que 88% dos participantes relataram que o material ampliou sua compreensão sobre os direitos dessa população. Além disso, profissionais relataram maior segurança para identificar e atualizar dados corretamente no sistema, o que representa um avanço importante para a efetividade das políticas públicas. Durante a elaboração da cartilha, os principais desafios incluíram a adaptação da linguagem técnica para uma comunicação acessível, a seleção de conteúdos sensíveis sem reforçar estigmas e a escassez de materiais educativos específicos voltados aos ACS. Por outro lado, o processo de construção coletiva permitiu aos estudantes o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação e compromisso social, reforçando a importância do diálogo entre a formação médica e os contextos comunitários. Como efeito colateral positivo, houve a manifestação de interesse por parte de gestores municipais e instituições educacionais em utilizar a cartilha como ferramenta de capacitação permanente, ampliando seu alcance e potencial transformador.

Conclusão/ Considerações finais

A elaboração da cartilha educativa sobre os direitos da população LGBTQIAPN+ e o uso da plataforma Viver SUS pelos agentes comunitários de saúde contribuiu de forma concreta para a qualificação do cuidado prestado na atenção primária do município. A ação atendeu aos objetivos propostos, fortaleceu o papel social da universidade e evidenciou a importância de integrar ensino, pesquisa e extensão na formação médica. Trata-se de uma iniciativa que reforça o compromisso da academia com a promoção dos direitos humanos e a construção de um sistema de saúde mais inclusivo e justo.

Agradecimentos

Agradecemos à comunidade LGBTQIAPN+ local por sua escuta generosa e contribuição para a construção da cartilha, ao corpo docente do curso de Medicina da universidade em questão, pelo apoio metodológico e aos profissionais da saúde que colaboraram com a validação do material.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça as iniciativas do SUS para promoção de serviços inclusivos e enfrentamento das desigualdades**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-de-a-a-z-1/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/conheca-as-iniciativas-do-sus-para-promocao-de-servicos-inclusivos-e-enfrentamento-das-desigualdades>. Acesso em: 26 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_saude_lgbt.pdf. Acesso em: 26 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011**. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2 dez. 2011. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.836-de-1-de-dezembro-de-2011-24188970>. Acesso em: 26 maio 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução CFM nº 2.265, de 20 de setembro de 2019**. Dispõe sobre as normas éticas para a harmonização de pessoas transexuais e travestis. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 set. 2019, p. 117–118. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2.265-de-20-de-setembro-de-2019-217401157>. Acesso em: 26 maio 2025.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ccca/contents/documentos/noticias/pedagogia-da-autonomia-livro-completo.pdf/view>. Acesso em: 26 maio 2025.
- MELLO, L.; PERES, R. S.; FORTES, P. A. C. Saúde LGBTQIA+: desafios para a equidade e inclusão no SUS. **Saúde e Sociedade**, v. 29, n. 3, p. 1–14, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/jRjQbTZQBrS8ZWzWDg5h5Sp/>. Acesso em: 26 maio 2025.
- MENDES, L. A.; SILVEIRA, M. B. Acesso à saúde pela população LGBT+: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, v. 25, n. 2, p. 1–10, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpe.br/rev>. Acesso em: 26 maio 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS E SEUS AGRAVAMENTOS EM IDOSOS: UMA REVISÃO

Gabriel Sousa e Silva Soares¹; Ana Caroline Martins Nery¹; Gabriela Morais Pinho¹; Isadora Ribeiro Meirar¹; Lucca Pacelli Santos Fonseca¹; Lucas Rodrigues Xavier¹; Frederico Marques Andrade²

1 Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

2 Professor do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FipMoc

Introdução

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) são um grupo de enfermidades de longa duração e progressão lenta, que não são causadas por agentes infecciosos e, portanto, não são transmitidas de pessoa para pessoa. Essas doenças são responsáveis por uma grande quantidade de mortes e estão fortemente associadas a fatores de risco modificáveis, como sedentarismo, má alimentação, tabagismo, consumo excessivo de álcool e estresse, além de fatores não modificáveis, como idade, genética e histórico familiar segundo Souza et al. (2021). Nesse contexto, destaca-se o conceito de senescência, que se refere ao processo natural e inevitável de envelhecimento biológico. A senescência não deve ser confundida com senilidade, esta última relacionada a um envelhecimento patológico, frequentemente acompanhado por declínio cognitivo e comprometimento funcional. A senescência é um fenômeno fisiológico universal, caracterizado por mudanças graduais nas funções celulares, teciduais e sistêmicas do organismo, refletindo uma redução da capacidade de adaptação e regeneração com o passar do tempo de acordo Soares et al. (2021). A fisiologia do envelhecimento envolve diversas alterações estruturais e funcionais nos sistemas orgânicos. Em nível celular, ocorre o encurtamento dos telômeros, acúmulo de mutações e redução da capacidade de reparo do DNA, fatores que comprometem a replicação e a renovação celular. O sistema imunológico passa por um processo denominado imunossenescência, no qual a resposta imune torna-se menos eficiente, favorecendo infecções, doenças autoimunes e menor resposta às vacinas segundo Silva et al. (2023). As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas, representam um dos principais problemas de saúde pública global, sendo responsáveis por alta morbimortalidade, especialmente entre os idosos de acordo Oliveira et al. (2022). Essas doenças representam grande impacto sobre os sistemas de saúde pública no mundo, sendo responsáveis por aproximadamente 70% de todas as mortes globais, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). Nos idosos, essa carga é ainda mais expressiva, afetando diretamente a qualidade de vida e a autonomia funcional segundo Mendes et al. (2020). Outro ponto importante é que essas condições, muitas vezes, coexistem no mesmo indivíduo, o que caracteriza a multimorbidade, dificultando o manejo clínico e aumentando o uso de medicamentos, as internações e os custos com a saúde pública de acordo Aladamy et al. (2022). O envelhecimento populacional, aliado a fatores como sedentarismo, alimentação inadequada, tabagismo e consumo de álcool, contribui para a elevação da prevalência dessas doenças. Nesse contexto, ações de promoção da saúde e prevenção de agravos tornam-se indispensáveis. A educação em saúde, quando voltada à população idosa, atua diretamente na melhoria da qualidade de vida, no incentivo ao autocuidado e no controle de fatores de risco, além de fortalecer a autonomia do idoso frente ao processo saúde-doença de acordo Silva et al. (2023). Tendo como base os conceitos e contextos apresentados anteriormente, este trabalho objetiva analisar a literatura científica para identificar os impactos das ações educativas dirigidas a idosos na prevenção e controle das Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. Foram realizadas buscas nas bases de dados *National Library of Medicine* (PubMed), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores em saúde (Decs): “educação em saúde”, “idosos”, “doenças crônicas não transmissíveis” e “prevenção”, combinados com o operador booleano *AND*. As buscas dos estudos ocorreram no mês de abril de 2025. Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2024, em português e inglês, que abordassem intervenções educativas direcionadas à população idosa com foco na prevenção ou controle das DCNTs. Foram excluídos trabalhos que não estivessem disponíveis gratuitamente na íntegra, como também trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses, capítulos de livros. Após a leitura criteriosa dos títulos e resumos, os artigos elegíveis foram submetidos à leitura na íntegra, sendo extraídas informações relativas ao ano de publicação, aos objetivos dos estudos, ao tipo de intervenção educativa proposta, à população-alvo, aos principais resultados obtidos e às conclusões alinhadas ao foco da prevenção ou controle das DCNTs. Além disso, foram considerados os conceitos-chave abordados em cada artigo, buscando identificar as estratégias de educação em saúde adotadas e sua efetividade no contexto geriátrico. A análise dos dados foi conduzida de forma descritiva, utilizando uma análise de conteúdo, inspirada pelo método de Bradin, considerando a contribuição teórico-metodológica de cada estudo para o campo da saúde coletiva e para a construção de práticas educativas voltadas ao envelhecimento saudável.

Desenvolvimento

Após a triagem inicial de 150 artigos, 10 estudos atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. A literatura destaca que ações de educação em saúde, como palestras, oficinas, rodas de conversa e grupos de apoio, contribuem significativamente para o aumento do conhecimento dos idosos sobre suas condições crônicas, incentivando práticas saudáveis e a adesão ao tratamento. Essas intervenções educativas são fundamentais para promover o conhecimento sobre a própria condição clínica, o que, por sua vez, favorece o engajamento ativo do idoso no processo de autocuidado, elemento essencial para a adesão terapêutica e o controle dos fatores de risco segundo Lima et al. (2022). Conforme os resultados da amostra de artigos, a atuação educativa promove o empoderamento dos idosos ao possibilitar que compreendam melhor a natureza de suas doenças, os objetivos dos tratamentos e a importância de modificações no estilo de vida. Nesse sentido, idosos participantes de programas regulares de educação em saúde tendem a apresentar maior frequência em consultas de acompanhamento, maior adesão ao uso correto de medicamentos, prática mais constante de atividade física e mudanças significativas na alimentação de acordo Pereira et al. (2021). Os artigos concluem que as ações previnem descompensações das doenças crônicas, como também reduzem o número de hospitalizações evitáveis, o que reflete diretamente na qualidade de vida e na sustentabilidade do sistema de saúde. Ademais, é importante destacar que os apontamentos dos artigos abordam que o sucesso dessas estratégias educativas depende de diversos fatores, como a continuidade das ações, a abordagem interprofissional e o uso de metodologias adaptadas à realidade sociocultural do público-alvo segundo Oliveira et al. (2022). Para a maioria dos artigos, muitos idosos apresentam baixa escolaridade, dificuldades cognitivas, limitações sensoriais e pouca familiaridade com os meios tecnológicos, o que exige dos profissionais de saúde criatividade e sensibilidade para utilizar uma linguagem acessível, recursos visuais e estratégias dialógicas baseadas no cotidiano dos participantes (MENDES et al., 2020). Nesse aspecto, oficinas práticas, dramatizações, dinâmicas de grupo e atividades lúdicas mostraram-se mais eficazes do que ações puramente expositivas de acordo Barros et al. (2020). Ademais, há evidências nos artigos da importância de destacar a necessidade do vínculo estabelecido entre os profissionais de saúde e os idosos. A escuta qualificada, o acolhimento e o respeito à individualidade fortalecem a confiança e favorecem o engajamento segundo Lima et al. (2021). Desse modo, programas que incluem também cuidadores e familiares em suas ações educativas tendem a ter resultados mais duradouros, já que o suporte social se apresenta como um importante moderador do comportamento de saúde dos idosos segundo Ferraz et al. (2021). Outra questão relevante abordada na literatura é o papel da Atenção Primária à Saúde (APS) como cenário ideal para a implementação de práticas educativas contínuas e territorializadas de acordo Almeida et al. (2021). A Estratégia Saúde da Família (ESF), em especial, é uma ferramenta potente quando articulada com ações coletivas, pois favorece a longitudinalidade do cuidado e o acompanhamento individualizado. Contudo, a sobrecarga de trabalho dos profissionais, a rotatividade das equipes e a carência de capacitações específicas ainda são entraves que comprometem a sistematização dessas ações na rotina dos serviços segundo Barros et al. (2020). Por fim, embora muitos estudos apresentem limitações metodológicas, como amostras pequenas, ausência de seguimento longitudinal ou falta de dados quantitativos robustos, os relatos qualitativos convergem na constatação de que as ações educativas ampliam a percepção dos idosos sobre sua saúde, aumentam sua autonomia e geram sentimentos de pertencimento e valorização social de acordo Almeida et al. (2021). Logo, isso mostra que o impacto das estratégias de educação em saúde vai além da dimensão médica, uma vez que abrange aspectos psicossociais fundamentais para o envelhecimento saudável de acordo Aladamy et al. (2022).

Considerações finais

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs) segundo os estudos configuram um dos maiores desafios para a saúde pública atual, principalmente em razão de sua alta prevalência, morbimortalidade e impacto nos sistemas de saúde, especialmente entre população idosa. O presente trabalho evidencia que o envelhecimento populacional, associado a fatores comportamentais como sedentarismo, má alimentação, tabagismo e uso de álcool, contribui significativamente para o aumento desses agravos. Diante disso, reforça-se a importância de estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde. Conclui-se, portanto, que o objetivo proposto é atingido ao destacar a relevância das DCNTs no contexto atual e a necessidade de ações integradas para seu controle e manejo.

Agradecimentos

Agradecemos ao professor orientador pelas valiosas contribuições intelectuais ao longo do desenvolvimento deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos aos colegas, cujo apoio e sugestões foram fundamentais para o aprimoramento desta pesquisa.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº/Ano 5.537.507/2022
Resumo oriundo de atividades do Projeto Interdisciplinar da UNIFIPMoc PIEPE.

Referências

- ALADEMY, E. M. *et al.* Global burden of chronic diseases and risk factors: trends from 1990 to 2020. **Lancet Global Health**, v. 10, n. 2, p. e234–e245, 2022.
- ALMEIDA, J. V.; *et al.* Impacto das doenças crônicas na qualidade de vida de idosos brasileiros. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 24, n. 1, p. 1-10, 2021.
- BARROS, M. B. A. *et al.* Doenças crônicas e a utilização dos serviços de saúde: um estudo de base populacional. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-9, 2020.
- LIMA, D. R.; *et al.* Fatores de risco comportamentais para DCNTs em adultos: análise dos dados da Vigitel. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 46, p. e15, 2022.
- MENDES, E. V. As redes de atenção às doenças crônicas no SUS: o desafio da integralidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 1417–1425, 2020.
- OLIVEIRA, M. L.; *et al.* Avaliação da prevalência de hipertensão arterial em idosos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 118, n. 1, p. 30–37, 2022.
- PEREIRA, C. A.; *et al.* Políticas públicas de enfrentamento às DCNTs no Brasil: avanços e desafios. **Saúde em Debate**, v. 45, n. 129, p. 453–465, 2021.
- SILVA, R. M.; *et al.* Influência do envelhecimento sobre a incidência de doenças crônicas: uma revisão sistemática. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 26, n. 2, p. 25–40, 2023.
- SOARES, N.D *et al.* Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **Revista neurociências**, v. 29, 2021.
- SOUZA, D.B.G *et al.* Influência comportamental do idoso frente ao processo de senescência e senilidade. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde–ReBIS**, v. 3, n. 4, 2021.

INOVAÇÃO E SAÚDE NO AMBIENTE DE TRABALHO: GESTÃO CLÍNICA UTILIZANDO ESCORES

LOPES, Matheus Maia¹; CAVALCANTE, Caroline Alves¹; PIMENTA, Henrique Maia¹; GIOVANNI, Rodrigo Fernandes¹; RODRIGUES, Gustavo Monteiro¹; ANDRADE, Frederico Marques²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O atendimento ambulatorial exige decisões clínicas ágeis, especialmente em contextos com alta demanda e equipe multiprofissional. Nesse cenário, o uso de instrumentos e escores assistenciais — como escalas de gravidade, risco e funcionalidade — tem se mostrado eficaz na padronização das condutas, qualificação do cuidado e segurança do paciente (Ceará, 2021). Recomendadas por órgãos como o Ministério da Saúde e a ANVISA, essas ferramentas são amplamente utilizadas em experiências internacionais com resultados positivos. No entanto, muitos serviços brasileiros ainda enfrentam dificuldades para incorporar essas práticas de forma sistemática, devido à ausência de protocolos adaptados e limitações tecnológicas (Rafagnin, 2020). Além disso, o ambiente ambulatorial apresenta desafios específicos, como tempo reduzido por consulta, diversidade de queixas clínicas e grande volume de atendimentos. A aplicação organizada de escores pode facilitar a triagem, otimizar o fluxo de trabalho e apoiar a tomada de decisão baseada em evidências (Keid, 2024). Apesar da reconhecida importância dessas ferramentas, são poucos os serviços que possuem mecanismos estruturados para sua utilização. Diante disso, o desenvolvimento de modelos clínicos que integrem tecnologia e prática baseada em evidências torna-se uma estratégia necessária para qualificar o atendimento e reduzir variabilidades assistenciais (Alcantara, 2023). Este estudo tem por objetivo relatar a construção e implementação de um mecanismo clínico estruturado para aplicação de instrumentos e escores assistenciais em contexto ambulatorial, enfatizando processos, desafios e benefícios observados.

Material e Métodos

Este relato de experiência foi desenvolvido no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), pertencente ao curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc – Afya. Trata-se de um ambiente ambulatorial de práticas clínicas supervisionadas, voltado à formação de estudantes e à oferta de atendimentos à comunidade, por meio de um modelo integrado e multiprofissional. Para a construção do mecanismo clínico de aplicação de escores assistenciais, os estudantes foram organizados em duplas e distribuídos conforme as especialidades clínicas do NASPP: pediatria, neurologia, cirurgia, clínica geral, ginecologia e obstetrícia, e dermatologia. Cada dupla ficou responsável por entrevistar o(a) coordenador(a) clínico(a) da respectiva área, com o objetivo de identificar os principais desafios no atendimento, as demandas mais frequentes dos pacientes e as necessidades específicas que poderiam ser atendidas por meio da aplicação sistemática de instrumentos e escores clínicos. Com base nas informações coletadas nas entrevistas, os alunos realizaram um estudo crítico dos instrumentos disponíveis na literatura e selecionaram escores padronizados ou adaptáveis à realidade ambulatorial. Esses escores foram organizados por área de aplicação, tipo de avaliação (gravidade, funcionalidade, risco, etc.) e interpretação clínica. Posteriormente, as escalas foram incorporadas à estrutura de um aplicativo multiplataforma, acessível por dispositivos móveis e computadores, desenvolvido por meio do software Lovable.dev. O aplicativo desenvolvido possui funcionalidades que permitem a consulta rápida aos escores, a aplicação digital diretamente durante o atendimento, e a interpretação clínica automatizada, com base na pontuação obtida. Os resultados são imediatamente processados pelo sistema, com geração de traduções clínicas dos valores e indicação de condutas ou encaminhamentos generalistas. Além disso, o App armazena as informações em um banco de dados organizado por paciente, permitindo que alunos e professores acompanhem a evolução clínica dos usuários ao longo do tempo. A iniciativa proporcionou a integração entre ensino, serviço e tecnologia, permitindo aos estudantes compreender a aplicabilidade dos escores na prática clínica real, bem como promover a sistematização da assistência com base em evidências. A plataforma está em fase inicial de testes e será utilizada de forma contínua nas atividades assistenciais do NASPP, com previsão de ampliação futura para outras unidades de atenção primária.

Desenvolvimento

A implementação do projeto possibilitou avanços significativos na sistematização do cuidado ambulatorial e na integração entre ensino e serviço no NASPP. A partir das entrevistas realizadas com os coordenadores clínicos das seis especialidades envolvidas (pediatria, neurologia, cirurgia, clínica geral, ginecologia/obstetrícia e dermatologia), foram identificadas lacunas comuns no atendimento, como: ausência de critérios padronizados para estratificação de risco, variabilidade nas condutas entre preceptores, subutilização de escores reconhecidos pela literatura e dificuldade de registro sistematizado da evolução dos pacientes (Rafagnin, 2020). Com base nesses achados, os alunos selecionaram escores validados e aplicáveis à rotina ambulatorial, considerando critérios de simplicidade, aplicabilidade em tempo real e relevância clínica (Keid, 2024). Foram incluídas escalas como: *Escala de Braden* (risco de lesão por pressão), *Mini-Exame do Estado Mental (MEEM)* (cognição), *Escala de Dor Facial*, *Classificação de risco cardiovascular* e *Scores ginecológicos obstétricos simplificados* (Alcantara, 2023). Em algumas especialidades, foram desenvolvidas adaptações de escalas conforme especificidades locais, o que demonstra o envolvimento ativo dos alunos com o raciocínio clínico e o princípio da personalização do cuidado. A construção do aplicativo, realizada por meio do software Lovable,

representou um diferencial inovador do projeto. O sistema foi programado para armazenar os dados dos pacientes, possibilitando o acesso longitudinal às pontuações aplicadas, o que reforça o princípio da continuidade do cuidado e fortalece a educação baseada em casos reais. O App permite que alunos e professores acessem rapidamente os escores aplicados, visualizem a interpretação clínica automática e recebam sugestões de condutas compatíveis com os níveis de risco identificados, inclusive orientações para encaminhamento aos cuidados generalistas. Os principais benefícios observados durante a fase inicial de aplicação foram: redução da subjetividade clínica na tomada de decisões, especialmente por estudantes em formação; padronização dos registros assistenciais, facilitando o acompanhamento por diferentes preceptores; agilidade na estratificação de risco, favorecendo o fluxo de atendimento em dias de alta demanda; maior envolvimento dos alunos com a aplicabilidade dos conhecimentos teóricos na prática. No entanto, o processo também envolveu desafios importantes, como a resistência inicial de alguns usuários quanto ao uso de tecnologia durante o atendimento, a necessidade de treinamentos regulares para familiarização com os escores, e a limitação de conectividade em certos consultórios. Tais questões estão sendo monitoradas e solucionadas de forma progressiva, com atualizações no aplicativo e ajustes na infraestrutura local. Do ponto de vista pedagógico, o projeto favoreceu o desenvolvimento de competências clínicas e digitais, alinhadas ao perfil do profissional do século XXI. Além disso, promoveu uma experiência de trabalho colaborativo interprofissional, com protagonismo estudantil, supervisão docente e foco na segurança e qualidade da assistência ao paciente.

Considerações finais

A experiência relatada demonstra que a construção e implementação de um mecanismo estruturado para aplicação de escores assistenciais no contexto ambulatorial é uma estratégia viável, com potencial significativo para qualificar a assistência, integrar ensino e serviço, e promover uma cultura de cuidado baseada em evidências. Ao envolver diretamente os estudantes na elaboração de soluções clínicas e tecnológicas, o projeto também contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para os desafios contemporâneos da prática médica. Espera-se que a continuidade da utilização do aplicativo no NASPP e sua eventual expansão para outros serviços ambulatoriais fortaleça ainda mais os benefícios observados. A iniciativa reforça o papel da extensão universitária como promotora de inovação, desenvolvimento técnico e transformação do cuidado em saúde.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) pelo suporte institucional e pela disponibilização da estrutura do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), que possibilitou a execução integral do projeto de extensão. Estendemos nossos agradecimentos aos preceptores e docentes orientadores, em especial ao professor orientador, pela orientação técnica e pedagógica, bem como pela mediação reflexiva durante todas as etapas da atividade. Reconhecemos também o empenho e a receptividade dos funcionários do NASPP, que participaram ativamente das entrevistas, auditorias e oficinas, contribuindo de forma decisiva para a concretização dos objetivos propostos. Por fim, agradecemos aos colegas acadêmicos do 8º período do curso de Medicina que participaram da elaboração, organização e execução do projeto, demonstrando compromisso ético e profissional com a promoção da saúde e a excelência na prática extensionista.

Referências

- ALCANTARA, M. A. et al. Fatores associados a multimorbidades autorreferidas em trabalhadores da rede de saúde municipal. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. *Diário Oficial da União*, Brasília, 2012.
- CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado. *Boas práticas para o cuidado e a segurança do paciente*. Fortaleza: ARQS, 2021.
- KEID, F. B. Saúde mental dos servidores públicos no contexto do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. *Revista de Administração Pública*, São Paulo, 2024.
- RAFAGNIN, M. S. S.; RAFAGNIN, T. R. Política Nacional de Saúde do Trabalhador: uma reflexão sobre a gestão da saúde da classe trabalhadora. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, v. 57, p. 88-102, 2020.

IMPORTÂNCIA DOS PRIMEIROS SOCORROS PEDIÁTRICOS PARA RESPONSÁVEIS: REVISÃO DE LITERATURA

João Lucas Moreira Dumont¹; Samirah Luiza Barbosa Santos¹; Víctor Eduardo Mendes¹; Víctor Gomes Borges¹; Yana Nunes Costa¹; Frederico Marques Andrade².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição Centro Universitário FIPMoc

Introdução

Os primeiros socorros constituem um conjunto de intervenções imediatas, prestadas a vítimas de acidente ou mal súbito, com o objetivo de estabilizar o quadro clínico, prevenir complicações e minimizar riscos até a chegada de assistência especializada. Tais medidas são fundamentais para a manutenção da vida e a redução de sequelas (Braga *et al.*, 2022). Assim, a prestação eficaz de assistência a crianças e lactentes, antes da chegada da equipe de saúde, requer conhecimento adequado em primeiros socorros. No entanto, estudos indicam que mães e cuidadores frequentemente não possuem capacitação suficiente para atuar corretamente em situações de emergência pediátrica (Fernandes *et al.*, 2024). Além das implicações clínicas, situações de emergência envolvendo crianças e lactentes podem desencadear elevado impacto emocional em pais e cuidadores, agravando o cenário de vulnerabilidade. O desespero e a ansiedade gerados por essas ocorrências, muitas vezes, dificultam a tomada de decisões rápidas e assertivas, especialmente quando não há preparo prévio. Dessa forma, o acesso à informação e a capacitação prática em primeiros socorros tornam-se não apenas uma medida de segurança, mas também uma forma de fortalecimento do cuidado parental e da autonomia em contextos críticos (Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação precoce das etapas do Suporte Básico de Vida (SBV), que incluem o reconhecimento da Parada Cardiorrespiratória (PCR), a execução das manobras de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) e a identificação da obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), aliadas à adequada preparação para a intervenção. O conhecimento dessas técnicas é determinante para a preservação da vida em emergências pediátricas (Braga *et al.*, 2022; Rodrigues *et al.*, 2022). Entretanto, observa-se que a inserção de conteúdos sobre primeiros socorros pediátricos em programas de educação em saúde ainda é limitada, especialmente quando se trata de estratégias voltadas a públicos não profissionais. Essa lacuna compromete o desenvolvimento de habilidades mínimas para o enfrentamento de situações emergenciais, exigindo a criação de ações educativas acessíveis, contínuas e culturalmente adequadas. Campanhas comunitárias, cursos introdutórios e materiais informativos podem representar ferramentas eficazes na democratização do conhecimento e na redução de agravos evitáveis em crianças (Oliveira *et al.*, 2021). Considerando os conceitos e dados apresentados, este estudo tem o objetivo de analisar, tendo como base a literatura científica, a importância do conhecimento em primeiros socorros pediátricos por pais e cuidadores, destacando sua contribuição para a preservação da vida de crianças e lactentes em situações de urgência e emergência.

Métodos

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com caráter descritivo e qualitativo, desenvolvida por meio de cinco etapas: a construção de uma hipótese ou pergunta norteadora; a busca na literatura; a escolha dos estudos; a avaliação dos artigos; análise dos resultados (Mendes, Silveira & Galvão, 2019). Para o levantamento dos estudos, realizou-se a busca nas bases de dados National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Na busca de artigo foi-se utilizados os seguintes descritores em saúde (DECs): “primeiros socorros”, “crianças”, “suporte básico de vida”. Todas as buscas incluíram os operadores booleanos “AND” e “OR” e se limitaram a títulos, palavras chaves e resumos dos bancos de dados correspondentes. Foram incluídos nesse estudo os artigos publicados de 2020 à 2025, escritos em português ou inglês, que abordassem a importância dos primeiros socorros no contexto pediátrico, com foco em intervenções educativas, treinamentos práticos ou análises do nível de preparo de cuidadores e responsáveis. Foram excluídos desse estudo artigos publicados antes do ano de 2020. Foi-se realizado uma triagem inicial com todos os artigos encontrados, resultados da pesquisa em diferentes bancos de dados, a partir dos resumos e títulos, com o intuito de eliminar estudos irrelevantes para a pesquisa. Os artigos selecionados após a triagem inicial foram verificados na íntegra, com o objetivo de garantir a elegibilidade, a relevância e a qualidade desses estudos. Todos os dados extraídos levaram em conta as características básicas de cada artigo, incluindo ano de publicação, autor, desenho de estudo, população-alvo e conclusões. Além disso, os dados foram analisados de forma descritiva e organizados em categorias temáticas, sendo estruturada com os seguintes critérios: autores, ano, objetivo, desenho de estudo e conclusão. Essa abordagem permitiu identificar padrões e recorrências nas estratégias educativas utilizadas, nos desafios enfrentados e nos impactos observados em relação ao preparo dos cuidadores.

Desenvolvimento

A busca realizada nas bases eletrônicas rendeu 136 resultados compatíveis com os descritores utilizados. Após a triagem inicial e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos apresentaram características semelhantes a temática desta revisão. Após análise da literatura atual foi possível compreender que as principais causas de óbito em crianças de 0 a 14 anos estão relacionadas a acidentes domésticos. Dessa forma, os artigos analisados demonstraram que capacitar os cuidadores e responsáveis de crianças para que sejam capazes de realizar o primeiro atendimento em situações de emergência é uma das principais formas de diminuir a morbimortalidade infantil associada a acidentes domésticos (Santos *et al.*, 2022). Dessa forma, os estudos incluídos nessa revisão demonstraram a importância do treinamento em primeiros socorros para cuidadores e responsáveis de crianças. A associação de campanhas educativas e programas de treinamento possibilita a disseminação e aplicação correta do protocolo de SBV, garantindo um atendimento mais eficaz para crianças em situação de emergência. Dessa forma, a capacitação possibilita que os cuidadores e

responsáveis estejam preparados para agir rapidamente em situações de urgência (Baltor; Guareschi; Buchhorn, 2023). Os achados desta revisão de literatura demonstram que a principal estratégia no combate a mortalidade infantil em casos de acidente é fornecer informações em SBV para os responsáveis por crianças. Conforme foi demonstrado por Fernandes (2023), a implementação de ações educativas práticas e teóricas, como simulações e rodas de conversa, abrangendo temas críticos como parada cardiorrespiratória, obstrução por corpo estranho e intoxicações, contribuem para a prevenção de acidentes domésticos com crianças de 0 a 14 anos. A literatura atual defende a implementação de materiais educativos voltados à orientação em primeiros socorros em lactentes e crianças tem elevado potencial de aplicabilidade e efetividade em inúmeros contextos da prática assistencial, incluindo instituições de atenção primária à saúde. Dessa forma, por estarem inseridas diretamente nas comunidades, essas instituições podem ser usadas como espaços para a disseminação de protocolos de primeiros socorros para pais e responsáveis de crianças, possibilitando a autonomia dessa população frente a eventos emergenciais e permitindo uma assistência mais rápida e eficaz até a chegada do suporte especializado (Da Silva *et al.*, 2023). Nesse contexto, é possível concluir que a atual literatura demonstra que a capacitação e treinamento em primeiros socorros para pais e responsáveis de lactentes e crianças tem um papel essencial na prevenção da mortalidade infantil por acidentes domésticos. No entanto, devido às limitações metodológicas de alguns estudos, com amostragens pequenas, falta de um seguimento longitudinal e as variações metodológicas, cabe o desenvolvimento de novas pesquisas que consigam superar as atuais limitações, de modo a utilizar metodologias mais rigorosas e padronizadas, com amostras populacionais mais amplas e representativas e intervenções prolongadas.

Conclusão/ Considerações finais

Com base na análise dos estudos selecionados, conclui-se que o conhecimento e a capacitação em primeiros socorros por pais e cuidadores são fundamentais para a redução da morbimortalidade infantil em casos de acidentes domésticos. As evidências reforçam a eficácia de intervenções educativas, práticas e teóricas, na preparação para o atendimento emergencial de crianças e lactentes. A disseminação de protocolos de Suporte Básico de Vida em ambientes comunitários, como unidades de atenção primária, mostra-se uma estratégia promissora. Contudo, há a necessidade de estudos mais robustos e metodologicamente padronizados que aprofundem essa temática e ampliem sua aplicabilidade.

Agradecimentos A orientação técnica deste trabalho foi realizada pelo professor orientador, cuja contribuição incluiu sugestões e revisões ao longo do desenvolvimento. O apoio de colegas também foi registrado, com destaque para as colaborações durante a organização e revisão do conteúdo. **Referências** BALTOR, Agatha Ester de Freitas; GUARESCHI, Ana Paula Dias França; BUCHHORN, Soraia Matilde Marques. Validação do *e-book* “Primeiros Socorros: no cuidado de crianças e adolescentes”. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, v. 23, eSOBEP202305000, dez. 2023. BRAGA, Emanuela Carvalho *et al.* SUPORTE BÁSICO DE VIDA NA PEDIATRIA: UMA PESQUISA EM ÂMBITO ESCOLAR. *Facit Business and Technology Journal*, v. 1, n. 39, 2022. DA SILVA, A. P. D., ARAUJO, J. D., SOARES, K. P. S.; CAVALCANTI, E. de O. (2023). LETRAMENTO EM SAÚDE: INFLUÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. *Revista Foco*, 16(02), e1089. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n2-159 DE OLIVEIRA FERNANDES, Vanessa *et al.* CUIDADOR ORIENTADO, CRIANÇA SEGURA: ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS E SINAIS DE PERIGO. *Caderno Impacto em Extensão*, v. 5, n. 2, 2024. FERNANDES, V. de O.; SILVA, N. D. da; SILVA, J. L. T. da; SILVA, J. D. O. da; MAIA, P. C. G. G. S. CUIDADOR ORIENTADO, CRIANÇA SEGURA: ENSINO EM PRIMEIROS SOCORROS E SINAIS DE PERIGO. *Caderno Impacto em Extensão*, Campina Grande, v. 5, n. 2, 2024. MENDES, K. D. S., Silveira, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enfermagem*, 17(4), 758–764. OLIVEIRA, T. S.; LIMA, F. G.; SOUSA, J. M. S. Estratégias educativas em primeiros socorros para leigos: revisão integrativa. *Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 30, e20200314, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0314>. RODRIGUES, A. DE O. *et al.* PRIMEIROS SOCORROS NO CONTEXTO ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DA LEI LUCAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES. *Salão do Conhecimento*, v. 8, n. 8, 2022. SANTOS, A. C. A.; SILVEIRA, B. S. L.; TAVARES, L. R. da S.; SANTOS, M. C. dos; SANTOS, M. A. M. dos; LOPES, I. M. D. (2022). Prevenção de Acidentes na Infância: Análise de um Problema de Saúde Pública. *Research, Society and Development*, 11(10), e124111032171. DOI: 10.33448/rsd-v11i10.32171 SILVA, M. C.; ANDRADE, L. A.; FREITAS, R. P. Impacto emocional de emergências pediátricas em cuidadores: desafios e implicações para o preparo em primeiros socorros. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 76, n. 2, p. e20220871, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022-0871>

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE HEPATITE A EM AMBIENTE ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO HEPATOKIDS

Anne Maria Lima Cortezia¹; Maria Eduarda Borges Rodrigues¹; Melissa Rodrigues Ramos Rocha¹; Vitor Targino Amaral Soares¹; Yasmim Bastos Murta Flores¹; Thiago Santos Monção².

¹ Acadêmico do curso de Medicina na instituição UNIFIPMOC

² Professor do Curso de medicina na instituição UNIFIPMOC

Introdução

A hepatite A é uma infecção viral de alta transmissibilidade, causada pelo vírus da hepatite A (HAV), caracterizada por um processo inflamatório hepático autolimitado. Sua principal via de transmissão é a fecal-oral, ocorrendo por meio da ingestão de água ou alimentos contaminados, além do contato interpessoal com indivíduos infectados. Embora, na maioria dos casos, a doença apresente evolução benigna e possa ser assintomática ou manifestar sintomas inespecíficos, há risco de evolução para formas graves, como hepatite fulminante e insuficiência hepática (Ministério da Saúde, 2022). No Brasil, a persistência de surtos está associada a deficiências no saneamento básico, à baixa adesão às medidas preventivas e a falhas na cobertura vacinal, especialmente entre crianças, um dos principais grupos de risco. O Ministério da Saúde (2023) destaca que a hepatite A permanece um relevante problema de saúde pública, sobretudo em regiões com infraestrutura sanitária precária e acesso limitado aos serviços de saúde. Além do impacto individual, a ocorrência de casos pode desencadear surtos comunitários, sobrecarregando o sistema público e elevando os custos com hospitalizações e ações de controle epidemiológico (SES-MG, 2023). Crianças em idade escolar apresentam maior vulnerabilidade à infecção por diversos fatores: ainda estão em processo de formação de hábitos de higiene, frequentam ambientes coletivos como creches e escolas, o que favorece a transmissão, e muitas vezes não apresentam sintomas evidentes, tornando-se potenciais disseminadoras do vírus. Além disso, a resposta imune em faixas etárias mais precoces nem sempre garante proteção prolongada, tornando a vacinação um pilar essencial na prevenção. Investir em ações educativas voltadas especificamente para esse público contribui tanto para sua proteção individual quanto para a interrupção da cadeia de transmissão viral, com benefícios para toda a comunidade (Brasil, 2019). A necessidade de ampliar a conscientização sobre as hepatites virais motivou a criação do Julho Amarelo, instituído pela Lei nº 13.802/2019, com o objetivo de promover ações educativas voltadas à prevenção, ao diagnóstico precoce e ao tratamento dessas infecções (Brasil, 2019). Apesar da redução no número de casos nas últimas décadas, ainda persistem desafios relevantes, especialmente em relação à cobertura vacinal. Em Minas Gerais, por exemplo, o índice de imunização contra o HAV foi de 83,2% em 2023, valor inferior à meta de 95% preconizada pelo Ministério da Saúde (SES-MG, 2023). Diante desse cenário, o objetivo do presente trabalho científico é relatar a experiência extensionista de acadêmicos de Medicina no desenvolvimento de ações educativas sobre hepatite A em ambiente escolar.

Material e Métodos

A metodologia do projeto foi construída a partir de uma pesquisa ação e a abordagem utilizada foi a de relato de experiência descritivo. O projeto foi desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CEMEI) situado na cidade de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais, contemplando uma abordagem interdisciplinar voltada à promoção da saúde infantil e prevenção de doenças infecciosas, com ênfase na hepatite A. A intervenção teve como público-alvo 53 crianças com idade média de 4 anos, regularmente matriculadas na instituição. A equipe executora foi composta por 11 acadêmicos do curso de Medicina, orientados pelo preceptor responsável docente de um Centro Universitário, assegurando o rigor técnico e a segurança das atividades. Foram empregadas diferentes estratégias pedagógicas, com destaque para oficinas lúdicas e interativas, adaptadas à faixa etária das crianças, com foco na promoção da higiene das mãos como medida essencial para o controle da transmissão de doenças de veiculação fecal-oral. Como parte do diagnóstico situacional, foi realizada uma avaliação antropométrica dos alunos, abrangendo a aferição de peso e estatura, com balança digital e fita métrica. A partir desses dados, foi calculado o índice de massa corporal (IMC) individual, permitindo a classificação do estado nutricional com base nos parâmetros da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a faixa etária correspondente. Essa etapa teve como objetivo não apenas identificar casos de desnutrição e sobrepeso/obesidade, mas também compreender o perfil nutricional da população infantil atendida, contribuindo para a detecção precoce de possíveis agravos à saúde que poderiam ser conduzidos aos serviços de atenção básica para o acompanhamento dos casos identificados. Paralelamente, foram conduzidas ações voltadas à análise ambiental, com foco na identificação de riscos sanitários potenciais dentro do ambiente escolar. Realizaram-se testes de qualidade da água utilizada para consumo, especificamente dos bebedouros, com a coleta da água e análise microbiológica de swab, devidamente armazenados em meios de transporte apropriados e posteriormente encaminhados para análise em laboratório vinculado a programa de pós-graduação em Biotecnologia de uma universidade estadual, em parceria com empresa especializada na área fitoterápica. Os procedimentos foram realizados com kits de testes rápidos e utilização de equipamentos de proteção individual. Complementando as ações educativas com o corpo discente, foram ofertadas capacitações específicas aos funcionários da escola, com orientações sobre boas práticas de higiene, vigilância sanitária e cuidados com a alimentação infantil. A partir disso, foram ministradas palestras expositivas com slides e cartazes, abordando a temática das hepatites virais, com ênfase na hepatite A, abrangendo sinais de alerta, formas de prevenção e condutas indicadas frente a casos suspeitos. Além da distribuição de panfletos informativos para os pais. A metodologia adotada priorizou a integração entre teoria e prática, o trabalho em equipe multiprofissional e a promoção do protagonismo dos estudantes na condução das ações, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. Todas as atividades foram organizadas em etapas sequenciais e coordenadas.

Desenvolvimento

A realização de ações educativas voltadas à promoção da saúde em ambientes escolares, especialmente na educação infantil é uma estratégia fundamental para o desenvolvimento de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida. Sendo assim, diversas experiências foram observadas com as ações acadêmicas que foram realizadas no CEMEI, com foco, principalmente, na prevenção da hepatite A e na promoção da lavagem correta das mãos. Inicialmente, foi possível perceber um alto grau de receptividade por parte das crianças às atividades lúdico-pedagógicas propostas. As crianças mantiveram atentas nas explicações e nas encenações que os acadêmicos demonstravam, como a forma correta de lavar as mãos, e logo após, os infantis repetiam com entusiasmos todas as etapas que foram ensinadas, demonstrando uma forma de aprendizado. Esta metodologia facilitou a assimilação dos conteúdos, promovendo a compreensão, ainda que de forma simbólica, sobre a importância da higiene das mãos para a prevenção de doenças infecciosas, como a hepatite A, pois houve um engajamento espontâneo por parte das crianças, refletido na curiosidade, nas perguntas realizadas durante as atividades, sendo observadas em seus discursos e comportamentos. Além disso, a interação entre os acadêmicos, professores e crianças promoveu uma troca de saberes valiosa, fortalecendo o vínculo entre a universidade e a comunidade escolar. A ação contribuiu não apenas para o aprendizado das crianças, mas também para a sensibilização dos profissionais da educação quanto à importância da abordagem contínua de temas relacionados à saúde no contexto escolar. Outro aspecto relevante diz respeito ao papel social da universidade, que, por meio da extensão, se aproxima das comunidades e contribui com saberes científicos aplicáveis à realidade cotidiana. Essa aproximação não só fortalece os vínculos com a sociedade, mas também promove a formação crítica e humanizada dos estudantes extensionistas, que vivenciam, na prática, os desafios e as possibilidades da atuação em saúde. Assim, a experiência vivenciada permitiu não apenas a disseminação de informações relevantes sobre prevenção da hepatite A, mas também a construção coletiva de significados, afetos e vínculos que ultrapassam o espaço da sala de aula. Revela-se, portanto, que ações educativas bem planejadas e contextualizadas podem gerar impactos positivos duradouros, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes de sua saúde e corresponsáveis pelo cuidado coletivo.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A realização do projeto “HepatoKids” permitiu alcançar, de forma efetiva, os objetivos propostos, promovendo educação em saúde voltada à prevenção da hepatite A no contexto da educação infantil. Por meio de metodologias lúdicas e interativas, foi possível despertar o interesse e a participação ativa das crianças, facilitando a assimilação de conteúdos essenciais sobre higiene e autocuidado. Além disso, a capacitação dos profissionais da escola e o envolvimento das famílias reforçaram a abordagem integral e comunitária da ação. A experiência demonstrou o potencial transformador da extensão universitária, tanto na formação crítica e humanizada dos acadêmicos quanto na promoção da saúde coletiva. A atuação interdisciplinar, aliada à escuta ativa e ao vínculo com a comunidade escolar, fortaleceu a prática médica comprometida com a realidade social, evidenciando que ações educativas bem estruturadas são ferramentas valiosas na prevenção de doenças evitáveis e na construção de ambientes mais saudáveis.

Agradecimentos

Agradecemos à Instituição de Ensino Superior (IES) de origem pelo incentivo à extensão universitária e pelo apoio institucional ao desenvolvimento do projeto. À equipe diretiva, pedagógica e técnica da unidade escolar participante, expressamos nossa gratidão pela receptividade, colaboração e parceria ao longo de todas as etapas da ação. Estendemos nossos agradecimentos ao órgão municipal de Vigilância Sanitária pelo apoio logístico e viabilização de insumos, e ao laboratório vinculado à universidade estadual parceira, em colaboração com empresa especializada em fitoterapia, pelo suporte técnico nas análises microbiológicas. Agradecemos também aos professores orientadores pela dedicação e acompanhamento constante, assim como a cada acadêmico envolvido, cuja entrega e comprometimento tornaram o projeto possível. Por fim, nosso sincero agradecimento às crianças e familiares participantes, cuja energia, envolvimento e confiança deram significado real à proposta, reafirmando a importância do diálogo entre ciência, educação e comunidade.

Referências

BRASIL. *Ministério da Saúde*. **Boletim epidemiológico de hepatites virais**. Brasília: MS, 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.802, de 10 de janeiro de 2019**. Institui o Julho Amarelo, dedicado às ações relacionadas às hepatites virais. Disponível em: http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2013.802-2019?OpenDocument. Acesso em: 13 maio 2025.

GONÇALVES, A. A. S. **Soroprevalência de anticorpos contra o vírus da hepatite A entre estudantes de escolas públicas em duas cidades do Triângulo Mineiro**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO. *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 mar. 2025.

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DE MINAS GERAIS. *Saúde reforça importância da vacinação contra a hepatite A e B*. *Revista Tempo*, 20 maio 2022. Disponível em: <https://revistatempo.com.br>. Acesso em: 13 maio 2025.



Figura 1. Avaliação antropométrica dos alunos, abrangendo a aferição de peso e estatura, com balança digital e fita métrica.



Figura 2. Oficina com foco na promoção da higiene das mãos.



Figura 3. Testes de qualidade da água utilizada para consumo foram realizados por meio de análise microbiológica de swab, armazenados na estufa de um laboratório vinculado ao programa de pós-graduação em Biotecnologia de uma universidade estadual de Minas, em parceria com empresa de fitoterápicos.



Figura 4. Equipe dos estudantes de medicina e professor, organizadores do projeto.

DIÁLOGOS QUE CURAM: GESTÃO DE CONFLITOS E FORTALECIMENTO DA EQUIPE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA EM MONTES CLAROS, MG

Amanda Gabriela Oliveira Aquino¹; Camilla Patrícia Resende Oliveira¹; Matheus Martinho de Araújo Carvalho¹; Thiago Rodrigues Duarte¹; Vitória Molinari Marinho¹; Thiago Santos Monção²

¹ Acadêmica do curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya

² Docente orientador do curso de Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O ambiente de trabalho na Estratégia de Saúde da Família (ESF) é determinante para a qualidade da assistência prestada e para a efetividade das ações em saúde pública (GIL; CALDAS; SILVA, 2021). Problemas organizacionais, como falhas na comunicação, conflitos interpessoais e gestão ineficaz, podem comprometer o funcionamento das equipes, impactando negativamente os indicadores de saúde e a satisfação dos usuários (CARVALHO et al., 2020; FERNANDES; CALDAS; SOUSA, 2022). Na unidade da ESF em um bairro da cidade de Montes Claros-MG, foi identificado um ambiente de trabalho disfuncional, caracterizado pela exposição de conflitos internos e pela fragilidade na condução gerencial, evidenciando a necessidade de intervenção estruturada. Estudos demonstram que ambientes organizacionais positivos, baseados em práticas colaborativas e na gestão participativa, contribuem para a melhoria dos processos de trabalho e fortalecem o vínculo das equipes com a comunidade (OLIVEIRA et al., 2020; SOUZA et al., 2021). A comunicação não violenta e a mediação de conflitos surgem como estratégias relevantes para a promoção da saúde organizacional, favorecendo a construção de espaços de diálogo, escuta ativa e resolução cooperativa de problemas (ROSSETTI; MORAES, 2021). Diante desse cenário, o projeto "Diálogos que Curam" foi desenvolvido com o objetivo de promover a melhoria do clima organizacional da ESF, fortalecer a coesão da equipe multiprofissional e implementar práticas de gestão participativa. A intervenção propôs oficinas de mediação de conflitos, rodas de conversa e capacitações em comunicação não violenta, buscando transformar a dinâmica interna da unidade e, conseqüentemente, aprimorar o atendimento à comunidade (BRASIL, 2021). Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de implantação do projeto "Diálogos que Curam", descrevendo a metodologia adotada, os principais resultados observados e as lições aprendidas no processo de fortalecimento da saúde organizacional no contexto da atenção primária.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de uma pesquisa-ação com abordagem intervencionista, desenvolvido no início de março de 2025 em um bairro em Montes Claros-MG. A intervenção foi realizada na unidade da Estratégia de Saúde da Família (ESF), envolvendo aproximadamente 20 a 30 profissionais da equipe multiprofissional. A ação foi conduzida por docentes e acadêmicos extensionistas vinculados ao projeto "Diálogos que Curam", em colaboração com a coordenação local da unidade. As atividades iniciaram com a aplicação de questionários diagnósticos para identificação das principais demandas e conflitos existentes no ambiente de trabalho. Em seguida, foram promovidas rodas de conversa pautadas na metodologia da escuta ativa, com o objetivo de ampliar a compreensão sobre as dificuldades internas relatadas pelos profissionais. Foram realizadas também oficinas teóricas e práticas abordando conceitos e técnicas de comunicação não violenta, além de simulações de mediação de conflitos para o desenvolvimento de habilidades práticas de resolução colaborativa. Como estratégia de sustentabilidade da intervenção, foi formado um comitê interno de mediação de conflitos, composto por representantes de diferentes categorias profissionais da unidade. As reuniões periódicas desse comitê serviram como espaços de acompanhamento e fortalecimento das práticas de gestão participativa. A participação comunitária ocorreu de forma indireta, beneficiando cerca de 3.000 habitantes atendidos pela ESF, mediante a melhoria do atendimento e do ambiente organizacional. A avaliação do impacto do projeto está sendo realizada por meio da análise comparativa dos resultados obtidos nos questionários aplicados antes e após a intervenção, visando identificar mudanças na percepção do clima organizacional e no fortalecimento da coesão da equipe.

Desenvolvimento

A intervenção "Diálogos que Curam", realizada na ESF, apresentou impactos positivos na dinâmica interna da equipe e na qualidade dos serviços prestados à comunidade. Entre os principais resultados observados, destaca-se a redução de aproximadamente 60% nos relatos de conflitos interpessoais entre os profissionais, além de uma melhoria de 70% na percepção de bem-estar no ambiente de trabalho, conforme evidenciado pela comparação dos questionários aplicados antes e após a intervenção. A melhora no clima organizacional refletiu-se também no atendimento à população, com uma redução média de 30% no tempo de espera para consultas e procedimentos básicos. Entre os desafios enfrentados durante a execução do projeto, destacam-se a resistência inicial de parte da equipe às mudanças propostas, especialmente em relação à adoção de práticas de comunicação não violenta e à gestão participativa. Outro obstáculo relevante foi a limitação de recursos logísticos para a realização de atividades continuadas, como a manutenção periódica das rodas de conversa e das oficinas de capacitação. Esses desafios foram superados com a utilização de estratégias de sensibilização, reforçando a importância do projeto para a melhoria das condições de trabalho, além da mobilização de parcerias institucionais que garantiram suporte técnico e logístico às ações desenvolvidas.

Os aprendizados obtidos ao longo da experiência ressaltaram a importância da escuta ativa e da comunicação não violenta como ferramentas essenciais para a construção de ambientes de trabalho mais saudáveis e colaborativos. Observou-se também que a gestão participativa fortalece o compromisso dos profissionais com os objetivos da unidade e contribui para a sustentabilidade das mudanças organizacionais implementadas. A ação extensionista proporcionou ainda uma oportunidade significativa de formação acadêmica para os estudantes envolvidos, permitindo o desenvolvimento de competências práticas em liderança, mediação de conflitos, trabalho em equipe e promoção da saúde mental no contexto da atenção primária. Além disso, a experiência evidenciou o potencial das práticas de extensão universitária para promover transformações concretas nos serviços de saúde e reforçou o compromisso social da formação médica voltada para as necessidades locais. A intervenção "Diálogos que Curam" revelou-se uma estratégia viável e eficaz para a melhoria do clima organizacional em unidades de saúde da atenção básica, demonstrando que a integração entre ensino, serviço e comunidade é fundamental para a construção de um sistema de saúde mais acolhedor e resolutivo.

Considerações finais

A intervenção "Diálogos que Curam", realizada na ESF, alcançou seu objetivo de forma eficaz ao promover a melhoria do clima organizacional, fortalecer a comunicação interna e capacitar os profissionais para a gestão participativa e a resolução de conflitos. A experiência contribuiu diretamente para o desenvolvimento profissional dos trabalhadores da saúde, ao proporcionar ferramentas práticas de mediação de conflitos e comunicação não violenta, refletindo-se positivamente na qualidade do atendimento prestado à comunidade. Além disso, a atuação extensionista dos acadêmicos envolvidos favoreceu a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, estimulando competências fundamentais como liderança, trabalho em equipe e promoção da saúde mental no ambiente de trabalho. O formato participativo e a abordagem baseada na escuta ativa incentivaram o engajamento dos profissionais e favoreceram a consolidação das mudanças propostas. A ação reforça a relevância das atividades de extensão na formação de profissionais de saúde mais sensíveis às necessidades do território e comprometidos com a construção de ambientes organizacionais saudáveis. Dessa forma, o projeto "Diálogos que Curam" cumpre seu papel ao fomentar a integração entre ensino, serviço e comunidade, além de apontar caminhos para futuras iniciativas voltadas à promoção da saúde organizacional e à qualificação dos serviços na atenção primária.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº/Ano 5.537.507/2022

***Resumo oriundo de atividades da Disciplina Práticas Integradas de Ensino, Pesquisa e Extensão
IV da UNIFIPMoc-Afya***

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção básica e saúde da família: evolução e perspectivas. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.
- CARVALHO, S. R. et al. Trabalho em equipe na saúde: diálogos e práticas para uma atuação integrada. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 29, n. 4, p. 123-136, 2020.
- FERNANDES, J. A.; CALDAS, C. P.; SOUSA, M. F. Processos de trabalho em saúde: gestão e organização do cuidado. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. e000000, 2022.
- GIL, C. R. R.; CALDAS, C. P.; SILVA, M. J. P. Desafios da gestão participativa no SUS: práticas e perspectivas. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 21, supl. 1, p. S123-S132, 2021.
- OLIVEIRA, M. A. et al. Ambientes saudáveis de trabalho na atenção primária à saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 54, e03604, 2020.
- ROSSETTI, C. B.; MORAES, M. R. Comunicação não violenta e mediação de conflitos no contexto da saúde. Interface Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 25, e200950, 2021.
- SOUZA, E. M. et al. Gestão de conflitos na atenção primária: estratégias para a consolidação do trabalho em equipe. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-10, 2021.

TECNOLOGIA APLICADA À IMUNIZAÇÃO: USO DO SISTEMA VIVVER NO CONTEXTO DO PNI

Amanda Venturini Garcia ¹; Bárbara Lucas da Cruz Veloso ¹; Lucas Barreto da Silva ¹; Luiz Gustavo Frota Santos¹; Maria Luisa Leite Queiroz Frois Theóphilo¹; Maria Tereza Eleutério Murta¹; Vitória Dourado Maia Borges de Alencar¹; Harley Medawar Leão².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UniFipMoc

² Professor do curso de Medicina da instituição UniFipMoc

Introdução

A imunização é uma das intervenções de saúde pública mais eficazes e custo-efetivas, sendo responsável pela prevenção de diversas doenças imunopreveníveis. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 1973, tem desempenhado papel fundamental na redução da morbimortalidade infantil, garantindo o acesso gratuito e universal às vacinas recomendadas no calendário nacional (BRASIL, 2023). No entanto, a adesão ao calendário vacinal ainda apresenta lacunas, especialmente entre o público infantil, devido a fatores como desinformação, dificuldades de acesso e falhas nos sistemas de controle (DOMINGUES et al., 2020). Diante desse cenário, o uso de tecnologias de informação em saúde torna-se estratégico. O sistema Vivver, implementado em diversos municípios, incluindo Montes Claros (MG), é uma ferramenta que possibilita o acompanhamento em tempo real do histórico vacinal dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), facilitando a identificação de vacinas em atraso e contribuindo para a tomada de decisões por parte dos profissionais de saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de utilização do sistema Vivver em um projeto de extensão voltado à atualização do calendário vacinal infantil, com base nas diretrizes do PNI, promovendo ações de verificação e convocação de responsáveis legais para a regularização da situação vacinal de crianças atendidas em uma unidade básica de saúde.

Métodos

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária voltado à promoção da imunização infantil. A ação foi realizada em um Centro Municipal de educação infantil, situado na zona urbana, de alta densidade populacional e marcada por indicadores de vulnerabilidade social, no município de Montes Claros – MG. A população assistida foi composta por aproximadamente 250 crianças, com idades entre quatro e cinco anos, regularmente matriculadas na instituição. A coleta de dados ocorreu em diferentes etapas, iniciando-se com a análise da situação vacinal no sistema informatizado da rede municipal de saúde, com apoio de profissionais da Estratégia Saúde da Família e acadêmicos de medicina. Essa triagem preliminar permitiu identificar crianças com possíveis lacunas vacinais. Em seguida, foram enviados termos de consentimento aos responsáveis legais, autorizando a coleta dos cartões de vacinação físicos, os quais foram avaliados individualmente por acadêmicos treinados, com base no Calendário Nacional de Vacinação vigente. Os dados vacinais foram sistematizados, permitindo a identificação das vacinas com maiores índices de atraso. As vacinas com maior frequência de pendência foram a Pentavalente (34%), a Poliomielite (VIP/VOP), com 29%, e a Tríplice Viral (SCR), com 25%. A partir dessa análise, organizou-se uma intervenção vacinal, em parceria com os agentes de saúde da Unidade Básica de Saúde (UBS) local. A vacinação foi realizada nas dependências da escola, mediante autorização dos responsáveis, assegurando o registro adequado das doses aplicadas e a devida atualização das cadernetas vacinais. Durante toda a execução, os acadêmicos atuaram sob supervisão direta de profissionais de saúde, desenvolvendo competências em avaliação crítica do esquema vacinal, administração de imunobiológicos e ações de educação em saúde, com enfoque na conscientização dos familiares e da comunidade escolar sobre a importância da imunização infantil para a saúde coletiva.

Desenvolvimento

A atividade foi precedida por uma capacitação teórico-prática com o objetivo de qualificar o olhar técnico sobre os registros vacinais e aprimorar a capacidade de identificar esquemas incompletos, atrasos vacinais e possíveis inconsistências nos dados. Durante a capacitação, foram revisados os principais marcos do calendário vacinal da criança, com ênfase nas vacinas mais recentes, nos esquemas com múltiplas doses e nas anotações mais comuns encontradas nos sistemas de informação, como “aprazada”, “reforço” e “dose única”. Também foram discutidos os desafios relacionados à interpretação de registros digitais e à atualização correta das informações no prontuário eletrônico, com foco no sistema Vivver, utilizado pela rede municipal de saúde. A qualificação dos registros de vacinação é essencial para garantir a confiabilidade dos dados e subsidiar ações de saúde pública. Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (2023), a integração entre a Atenção Primária e a Vigilância Epidemiológica, aliada à capacitação contínua dos profissionais, é fundamental para a melhoria da qualidade dos registros e para o enfrentamento dos desafios relacionados à interoperabilidade dos sistemas de informação. A análise dos cartões vacinais de 173 crianças com idades entre 2 e 5 anos revelou um padrão de lacunas imunológicas relevantes, sobretudo em vacinas introduzidas mais recentemente no calendário nacional ou que requerem múltiplas doses de seguimento. A principal ausência registrada foi da vacina contra a COVID-19 destinada à faixa etária de 7 meses, ausente em 154 crianças (89,0%). Adicionalmente, registros genéricos de doses de COVID-19 — sem associação direta a uma faixa etária — indicaram ausência em 146 crianças (84,4%). A vacina Influenza, aplicada anualmente como parte da estratégia de imunização sazonal, também apresentou significativa taxa de não aplicação, sendo registrada como ausente em 114 crianças (65,9%). Outro ponto crítico foi a presença da anotação “Aprezada” para vacinas previstas para o ano de 2025, em 107 casos (61,8%), o que pode refletir tanto uma previsão futura de administração quanto falhas no acompanhamento ou comunicação do esquema vacinal. A vacina Varicela, recomendada aos 4 anos de idade, foi identificada

como ausente em 66 registros (38,2%). Esses dados evidenciam a importância da vigilância ativa na conferência do esquema vacinal infantil, especialmente em tempos de queda na cobertura vacinal nacional. Além disso, apontam para a necessidade de capacitação contínua das equipes de saúde quanto ao uso adequado dos sistemas de informação do SUS, a fim de garantir um registro fidedigno, rastreável e atualizado da situação vacinal (MARTINS, 2021; MORAES et al., 2023; BRASIL, 2022).

Conclusão/ Considerações finais

A experiência com o uso do sistema Vivver, junto às ações de extensão universitária, mostra-se eficaz na identificação e correção de atrasos vacinais em crianças, conforme as diretrizes do Programa Nacional de Imunizações. A atividade apoiada mapeou lacunas relevantes, especialmente em vacinas recentes como a do COVID-19, e evidenciou a importância da vigilância ativa e da atuação conjunta entre os profissionais de saúde, os acadêmicos e a comunidade escolar. A execução do projeto contribuiu para a atualização do calendário vacinal infantil e o fortalecimento das práticas em saúde pública. A iniciativa destaca ainda a necessidade contínua de equipes de saúde para o uso adequado dos sistemas de informação, garantindo registros precisos e contribuindo para o aumento da cobertura vacinal e da proteção coletiva.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da Unidade Básica de Saúde e aos profissionais da Estratégia Saúde da Família pelo apoio técnico e pela disponibilidade em compartilhar conhecimentos durante as atividades de capacitação vacinal e as ações práticas. Essa parceria foi essencial para o desenvolvimento das habilidades dos acadêmicos, permitindo a consolidação de práticas seguras e embasadas na avaliação crítica do esquema vacinal infantil. A qualificação contribuiu significativamente para a compreensão dos protocolos do Programa Nacional de Imunizações, bem como para o uso adequado dos sistemas de informação, fortalecendo o compromisso com a promoção da saúde pública e a melhoria da cobertura vacinal.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BARCELOS, R. S. et al. **Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil.** *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 30, n. 3, p. e2020983, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000300015> . Acesso em 17 de Maio de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.
- 180 p. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2018/07/Política-Nacional-de-Atenção-Integral-à-Saúde-da-Criança-PNAISCVersão-Eletrônica.pdf> . Acesso em 17 de Maio de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações – PNI: 50 anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br> . Acesso em 17 de Maio de 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de normas e procedimentos para vacinação.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf . Acesso em 17 de Maio de 2025.
- DOMINGUES, Carla Maria T. et al. **Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil entre 1982 e 2018.** *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 23, supl. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200001> . Acesso em 17 de Maio de 2025.
- DOMINGUES, C. M. A. S. et al. **46 Anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados.** *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 2, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00224619> . Acesso em 17 de Maio de 2025.

RASTREAR, CAPACITAR, CUIDAR: ESTRATÉGIAS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR NO NORTE DE MINAS GERAIS (MG)

Ana Júlia Pereira Mota¹; Breno Alves Ferreira¹; Luiza Brandão dos Santos e Silva¹; Maria Clara Nobre Maia¹; Matheus Silva Batista¹; Natan Amendoeira Rodrigues¹; Gláucia Cavalcante Oliveira²

1 Acadêmicos do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc - AFYA

2 Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

Introdução

As leishmanioses constituem um grupo de doenças infecciosas e parasitárias causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidas pela picada de fêmeas de flebotomíneos infectadas. Essas doenças possuem grande importância para a saúde pública mundial, com ampla distribuição geográfica, especialmente em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, a Leishmaniose Tegumentar Americana (LTA) é um relevante problema de saúde pública, com cerca de 35 mil novos casos registrados anualmente, afetando principalmente populações em áreas rurais e, mais recentemente, em regiões urbanas e periurbanas. A LTA é caracterizada por lesões cutâneas e mucosas que podem evoluir para formas graves, como a leishmaniose mucosa ou cutânea difusa. O quadro clínico varia conforme a espécie do protozoário responsável, sendo *Leishmania (Viannia) braziliensis* a mais comum em território brasileiro, associada às formas cutânea e mucosa da doença. A infecção inicial geralmente resulta em uma úlcera localizada, mas, se não tratada adequadamente, pode causar complicações graves, incluindo a deformação de mucosas das vias respiratórias e digestivas. Além dos danos físicos, a LTA provoca sérios impactos sociais, uma vez que as cicatrizes e deformações deixadas pela doença podem gerar estigma e exclusão social. A transmissão ocorre principalmente em áreas rurais, onde o contato com os insetos vetores é mais intenso, porém, com o avanço da urbanização, a doença também se espalha para zonas periurbanas e urbanas, dificultando ainda mais as estratégias de controle. A diversidade de espécies de *Leishmania*, de vetores e de reservatórios, bem como a complexidade do ciclo de transmissão, tornam o controle da doença um grande desafio para os serviços de saúde pública. Diante dessa realidade, uma ação foi realizada numa unidade básica de saúde em um município do norte de Minas Gerais, com o objetivo de promover a conscientização da população e dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre os aspectos clínicos, epidemiológicos, diagnóstico, prevenção e tratamento da LTA. As atividades desenvolvidas incluíram palestras educativas, rodas de conversa, distribuição de panfletos informativos e esclarecimento de dúvidas a respeito da doença. A proposta buscou fortalecer a vigilância local e capacitar os ACS no reconhecimento precoce de casos suspeitos, promovendo também ações de prevenção, como controle ambiental, uso de repelentes e busca ativa por casos na comunidade. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo relatar e analisar as estratégias de educação em saúde e capacitação de Agentes Comunitários de Saúde voltadas para o diagnóstico precoce da LTA, visando à ampliação da vigilância epidemiológica e ao fortalecimento das ações de prevenção e controle da doença.

Material e Métodos

O presente estudo trata-se de um relato de experiência sobre a participação dos estudantes do sétimo período de Medicina de um Centro Universitário do Norte de Minas Gerais em um projeto de extensão intitulado “RASTREAR, CAPACITAR, CUIDAR: Estratégias para o diagnóstico precoce de Leishmaniose Tegumentar no norte de Minas Gerais (MG)”. A intervenção foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde nos dias 16 e 23 de abril de 2025 e teve como público-alvo os moradores do bairro e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Unidade Básica de Saúde (UBS). A escolha desse local ocorreu devido ser uma área endêmica de LTA. Após a seleção dos participantes, foram realizadas 43 triagens e aplicado um questionário acerca da presença de sinais e sintomas da LTA, contudo, não foram observados casos suspeitos, foram obtidos os seguintes dados: 64,3% trabalham em área de mata; 73,8% não residem perto de matas e rios; 97,6% não possuem alguma ferida que demora a cicatrizar; 2,4% possuem uma ferida que surgiu entre uma semana e um mês; 66,7% possuem uma ferida que não dói e não coça; 100% que possuem uma ferida, está localizada nos braços ou pernas; 19% possuem algum familiar ou vizinho que já apresentou feridas características; 35,7% já tiveram ou algum familiar já teve diagnóstico de LTA. A partir do compartilhamento de informações feito pelos alunos em parceria com o Centro de Controle de Zoonoses em forma de capacitação para os ACS, foi percebido grande interesse e aprendizado diante de questionamentos apresentados e relatos de casos vivenciados dentro do contexto da doença abordada.

Desenvolvimento

Durante a segunda quinzena de março de 2025, os 12 acadêmicos do 7º período do curso de medicina participaram de uma capacitação de três horas, na qual foram apresentados os aspectos clínicos, epidemiológicos e de manejo da Leishmaniose Tegumentar, além de receberem orientações para elaborar a cartilha que seria usada na etapa seguinte (Silva *et al.*, 2022). Em seguida, nos dias 1 e 2 de abril, distribuídos em dois grupos, os estudantes ocuparam os consultórios e os corredores de uma unidade básica de saúde do norte de Minas Gerais, para realizar busca ativa de pacientes com suspeita de LT, aplicando protocolos de anamnese e exame físico direcionados à identificação de lesões características e histórico de exposição em áreas de mata, tendo sido triados 43 pacientes, mas nenhum caso suspeito entre os analisados, de modo que não foi necessário nenhum encaminhamento para confirmação laboratorial, mas sim orientar medidas de controle e prevenção (Gomes & Pereira, 2021). Na etapa de capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde, realizada na primeira quinzena de abril, as cartilhas desenvolvidas pelos acadêmicos foram distribuídas aos ACS para subsidiar as visitas domiciliares regulares, garantindo continuidade no rastreamento de novos casos e no esclarecimento de dúvidas da comunidade sobre uso de telas mosquiteiras e manejo ambiental (Ferreira *et al.*, 2023). Nesse sentido, observou-se grande engajamento dos ACS e dos moradores do bairro onde a ação foi executada, refletido no fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, bem como relatos de maior compreensão sobre a importância do diagnóstico precoce. A metodologia dialógica mostrou-se eficaz na transmissão de protocolos, mas revelou lacunas na escuta das especificidades locais, o que demanda maior estruturação para assegurar a adesão às recomendações. A busca ativa, por sua vez, trouxe resultados promissores, ainda que suas limitações na articulação com a atenção primária evidenciem a necessidade de protocolos padronizados de comunicação interinstitucional. Nesse cenário, a intersetorialidade desponta como estratégia central, embora esbarre em desafios de compatibilização entre diretrizes acadêmicas e as rotinas dos serviços de saúde, o que reforça a urgência de estabelecer canais permanentes de governança participativa, institucionalizando a cooperação e integrando as ações extensionistas às políticas públicas locais. Diante disso, o arranjo intersetorial, inspirado no Modelo Ecológico de Promoção da Saúde, consolidou vínculos de confiança entre universidade, serviços de saúde e comunidade, fortalecendo o empoderamento coletivo e a corresponsabilização pela vigilância em saúde. Essa sinergia ampliou a capilaridade das ações extensionistas, favorecendo o diagnóstico precoce e a mitigação das sequelas clínicas e sociais da doença. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o projeto comprovou sua sustentabilidade ao capacitar Agentes Comunitários de Saúde com materiais didáticos claros e contextualizados, transformando-os em vetores permanentes de boas práticas em territórios vulneráveis e estabelecendo as bases para um monitoramento participativo e contínuo das intervenções em saúde pública.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

As ações de extensão universitária fortalecem o vínculo entre a universidade e a sociedade, permitindo a troca de saberes e contribuindo para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e formação crítica. Essa relação é caracterizada pela via de mão dupla: enquanto a universidade compartilha conhecimento e presta serviços à comunidade, também aprende com as experiências e os saberes populares. Durante a realização dessa atividade extensionista, observou-se que a comunidade possuía um conhecimento limitado sobre a leishmaniose tegumentar. Essa constatação abriu espaço para ações educativas que ajudaram a ampliar a compreensão do tema e contribuíram para a formação cidadã dos estudantes envolvidos, preparando-os para sua futura atuação médica. No que se refere ao aprendizado dos acadêmicos de Medicina, a vivência na UBS proporcionou um contato direto com os usuários da unidade e com os Agentes Comunitários de Saúde. Essa interação foi essencial para que os estudantes pudessem entender melhor os processos de identificação, controle, prevenção e conscientização relacionados à doença. Em síntese, o projeto alcançou com êxito os objetivos propostos, resultado do empenho dos estudantes de Medicina e das instituições apoiadoras do projeto. Essa colaboração foi fundamental para promover a capacitação e a sensibilização da população quanto à importância do diagnóstico precoce da leishmaniose tegumentar.

Referências

- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância da leishmaniose tegumentar**. Brasília, 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_leishmaniose_tegumentar.pdf Acesso em: 07 maio 2025.
- FERREIRA, L. M.; COSTA, J. R.; ALMEIDA, P. S. **Impacto da educação em saúde na prevenção da leishmaniose tegumentar**. *Cadernos de Saúde Pública*, v.39, e000123, 2023.
- GOMES, F. H.; PEREIRA, M. G. **Fatores associados ao atraso no diagnóstico da leishmaniose tegumentar**. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.55, p.45, 2021.
- GONTIJO, BERNARDO; CARVALHO, MARIA DE LOURDES RIBEIRO DE. **Leishmaniose tegumentar americana**. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, [S.L.], v. 36, n. 1, p. 71-80, jan. 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/ZXND5L6KxmWJ8grGMsJMPDr/?format=html>. Acesso em: 07 maio 2025.
- SILVA, A. B.; OLIVEIRA, C. D.; SANTOS, E. F. **Estratégias de intervenção comunitária na leishmaniose tegumentar: uma revisão**. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v.25, n.1, p.1–12, 2022.
- PORTO, E. M. V. et al. **Produção de biomassa de cultivares do capim buffel submetidos à adubação nitrogenada**. *Revista Unimontes Científica*, Montes Claros, v. 19, n. 1, jan./jun. 2017

TRANSFORMANDO A LUTA CONTRA O CÂNCER: UM RESUMO EXPANDIDO

Ágatha de Araújo Gomes¹; Gabriela Mota Rebello Gomes¹; Grazielli Meneghetti ¹; Marcela Fernanda Meira Cardoso¹; Maria Cristina Barbosa Bernardino¹; Frederico Marques Andrade².

¹ Discente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

² Docente do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc – AFYA

Introdução

O câncer configura-se como uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, afetando profundamente não apenas o estado físico dos pacientes, mas também sua saúde emocional e inserção social. Nesse contexto, os acompanhantes — frequentemente familiares diretos — também vivenciam angústias, sobrecargas emocionais e dificuldades práticas ao longo do processo de diagnóstico e tratamento, muitas vezes sem receber o suporte necessário. Além dos desafios clínicos, ambos enfrentam limitações no acesso à informação, ao apoio psicológico e ao acolhimento adequado, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade social. Diante disso, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de estratégias que promovam um cuidado oncológico mais humanizado, integral e centrado nas necessidades tanto dos pacientes quanto de seus acompanhantes (Amarante, 2007). Embora a literatura aponte de forma consistente a relevância dos cuidados psicossociais na oncologia, ainda são incipientes as iniciativas educativas e interventivas voltadas a pacientes e acompanhantes em casas de apoio — especialmente aquelas que envolvem ativamente estudantes da área da saúde (Carvalho et al., 2022). Com base nessa lacuna, surgiu o projeto de extensão “Transformando a Luta Contra o Câncer: cuidado integral com os pacientes oncológicos e seus acompanhantes”, que tem como objetivo oferecer suporte emocional, informativo e humanizado por meio de rodas de conversa e ações de cuidado integral, junto aos usuários de uma casa de acolhida a pacientes em tratamento de câncer em uma cidade do interior de Minas Gerais. Assim, a experiência relatada busca integrar saúde, acolhimento e educação, promovendo vínculos mais sólidos entre universidade, comunidade e pacientes em tratamento, ao mesmo tempo em que contribui para a formação sensível e ética dos futuros profissionais da saúde. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar as vivências e os impactos da execução do projeto de extensão, desenvolvido por estudantes da área de Medicina, visando promover um cuidado humanizado e integral por meio de ações educativas, rodas de conversa e práticas de acolhimento, contribuindo não apenas para o bem-estar de pacientes e acompanhantes, mas também para a formação crítica e empática dos discentes envolvidos.

Metodologia

A ação desenvolvida teve caráter educativo, assistencial e extensionista, com enfoque interdisciplinar e formativo. Envolveu estudantes do curso de Medicina e profissionais da saúde em atividades voltadas ao cuidado integral de pacientes oncológicos e seus acompanhantes. A proposta buscou integrar teoria e prática por meio da promoção da saúde física e emocional, aproximando o ensino superior das demandas concretas da comunidade. As atividades foram realizadas em uma casa de acolhida a pacientes em tratamento de câncer, localizada em uma cidade do interior de Minas Gerais, um espaço comunitário não hospitalar voltado ao acolhimento de pacientes oncológicos em tratamento e seus acompanhantes, em especial aqueles oriundos de regiões rurais e em situação de vulnerabilidade social. Com isso, o público-alvo incluiu 25 pacientes oncológicos — predominantemente idosos — e 25 acompanhantes, com diferentes faixas etárias. Todos os participantes estavam vinculados às atividades da casa de apoio e aderiram voluntariamente à proposta. A intervenção foi realizada no mês de maio de 2025, ao longo de dois encontros, totalizando aproximadamente 9 horas. Cada encontro teve foco em uma estratégia específica: atividade lúdica em formato de bingo, avaliação física e roda de conversa terapêutica com confraternização. As estratégias desenvolvidas foram: Atividade lúdica em formato de bingo, promovida como forma de entretenimento terapêutico e estímulo ao convívio social entre pacientes, acompanhantes e equipe; Avaliação de sinais vitais e orientações básicas de saúde, realizadas pelos estudantes sob supervisão, coletando dados para registro posterior; Roda de conversa terapêutica, mediada por cirurgião oncológico, proporcionando um espaço seguro para expressão emocional, escuta ativa e apoio mútuo, além de abordar aspectos da doença, tratamento e impactos familiares, seguida por confraternização. A fundamentação teórica da ação baseou-se em uma abordagem humanista e centrada no paciente, com ênfase nos cuidados integrais, promoção da saúde mental e diretrizes de extensão universitária, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (2023) e literatura especializada em psicologia da saúde, oncologia e educação em saúde.

Desenvolvimento

Durante a execução do projeto, foi possível identificar, por meio da observação sistemática e das interações estabelecidas com os participantes, que os aspectos mais recorrentes nas falas de pacientes oncológicos e de seus acompanhantes estavam fortemente relacionados à necessidade de acolhimento emocional, ao desejo de esclarecimento sobre a doença e à busca pelo fortalecimento dos vínculos sociais. Esses elementos apareceram de forma espontânea nas rodas de conversa, nos momentos de escuta ativa e até mesmo nas atividades mais lúdicas e informais. Ficou evidente que, para além das demandas clínicas e farmacológicas, os sujeitos envolvidos expressavam carência de espaços de escuta empática, onde pudessem compartilhar angústias, temores e expectativas sobre a trajetória do adoecimento. A roda de conversa, em particular, mostrou-se uma estratégia especialmente eficaz para promover um espaço de diálogo horizontal, aberto e respeitoso, que favoreceu não apenas a escuta dos participantes, mas também a troca de experiências entre eles. Muitos relataram que nunca haviam falado abertamente sobre seus sentimentos em grupo, e outros manifestaram alívio por perceberem que suas dúvidas e angústias eram comuns a outros pacientes. A prática

revelou o quanto a desinformação, o medo do futuro e os estigmas ainda permeiam o diagnóstico oncológico, muitas vezes gerando sofrimento adicional. Ao longo das discussões, observou-se grande interesse por parte dos participantes em compreender o câncer para além do tratamento medicamentoso — buscando informações sobre alimentação, aspectos emocionais, espiritualidade, sexualidade e qualidade de vida durante e após o tratamento. Tal envolvimento demonstrou o papel educativo da ação como instrumento de enfrentamento, promoção da autonomia e fortalecimento da capacidade de decisão dos indivíduos frente à doença. Entre os estudos utilizados como embasamento teórico, destacam-se as contribuições de Carvalho et al. (2022) e Silva e Almeida (2021), que reforçam a importância das intervenções voltadas ao bem-estar emocional dos pacientes oncológicos. Segundo esses autores, a atenção aos aspectos subjetivos e psicossociais impacta diretamente na adesão ao tratamento, na qualidade de vida e no enfrentamento da doença. Tais estudos demonstram que pacientes que recebem suporte emocional durante o processo de cuidado tendem a lidar melhor com os efeitos colaterais das terapias, apresentam menor risco de abandono do tratamento e relatam maior satisfação com os serviços de saúde. No entanto, é importante destacar que há variações quanto ao enfoque das estratégias empregadas nas diferentes experiências analisadas: enquanto alguns estudos priorizam abordagens clínicas mais estruturadas, com o envolvimento de equipes multidisciplinares e acompanhamento contínuo, outros valorizam iniciativas pontuais e comunitárias, como os grupos de apoio, oficinas terapêuticas e rodas de conversa (Oliveira, 2018). Essas variações parecem refletir as particularidades de cada território, o contexto sociocultural das populações atendidas, os recursos humanos e financeiros disponíveis e o grau de articulação entre os serviços de saúde e as instituições de apoio social. A vivência proporcionada por este projeto demonstrou de forma clara que estratégias como a roda de conversa, combinadas a atividades lúdicas e interativas, geraram impactos altamente positivos no grupo atendido. A criação de um ambiente acolhedor, onde fosse possível expressar sentimentos sem julgamentos, promoveu a construção de vínculos afetivos entre os participantes e favoreceu o fortalecimento emocional de todos os envolvidos. A escuta ativa, realizada por acadêmicos da área da saúde sob supervisão docente, foi um diferencial da ação, permitindo que os usuários se sentissem respeitados, ouvidos e valorizados em suas experiências. As atividades lúdicas, por sua vez, funcionaram como um catalisador da expressão emocional, especialmente entre acompanhantes e pacientes com menor escolaridade, que muitas vezes encontram barreiras na comunicação verbal direta (Labate, 2008). Por outro lado, uma das principais dificuldades observadas durante a execução das ações foi a limitação do tempo disponível para as atividades, que em algumas ocasiões se mostrou insuficiente para o desenvolvimento mais aprofundado das relações e dos temas abordados. Muitos participantes expressaram o desejo de participar de novos encontros, com mais tempo e frequência, o que evidencia o potencial de continuidade e expansão da proposta. Como sugestão de melhoria, recomenda-se o planejamento de ciclos de encontros regulares, com duração ampliada e estrutura metodológica mais robusta, incluindo instrumentos de avaliação psicossocial antes e depois das intervenções. Isso permitiria uma mensuração mais precisa dos impactos gerados, além de contribuir para a consolidação de práticas sustentáveis e replicáveis em outros contextos. A sistematização dos resultados obtidos também poderá subsidiar futuras publicações científicas e orientar políticas institucionais de cuidado integral a pacientes oncológicos e seus familiares. Além dos benefícios proporcionados aos pacientes e acompanhantes, as ações desenvolvidas ao longo do projeto revelaram-se extremamente significativas para a formação dos acadêmicos de medicina envolvidos. A experiência de escuta ativa, o contato direto com os aspectos emocionais e sociais do adoecimento e a necessidade de comunicar-se de forma clara e empática representaram oportunidades valiosas de aprendizado. Muitos estudantes relataram que, apesar de já terem tido contato com pacientes em outras vivências acadêmicas, essa foi a primeira vez em que puderam dialogar com profundidade sobre sentimentos, medos e vivências relacionadas ao diagnóstico de câncer. Essa aproximação humanizada permitiu desenvolver habilidades fundamentais para a prática médica, muitas vezes pouco enfatizadas nas disciplinas teóricas do curso. Por fim, é importante ressaltar que ações como esta também despertam nos acadêmicos o interesse por temas muitas vezes negligenciados no currículo formal, como cuidados paliativos, tanatologia, espiritualidade, saúde mental e medicina narrativa. O envolvimento com pacientes oncológicos, em especial, promove reflexões profundas sobre os limites da medicina, a escuta como ferramenta terapêutica e a importância do acolhimento em todas as fases da vida. Além disso, essas experiências estimulam o protagonismo estudantil em projetos de extensão, contribuindo para a formação de médicos mais sensíveis, críticos e comprometidos com a humanização da atenção à saúde.

Conclusão/ Considerações finais

A vivência proporcionada pelo projeto possibilitou alcançar plenamente os objetivos propostos, promovendo ações educativas, de escuta e cuidado integral aos pacientes oncológicos e seus acompanhantes. As estratégias adotadas — como atividade lúdica, roda de conversa e atendimentos básicos de saúde — mostraram-se eficazes para ampliar o conhecimento sobre a doença, fortalecer o apoio emocional e contribuir para o bem-estar físico e psicológico dos participantes. A principal contribuição da experiência reside na valorização do cuidado humanizado e integral como eixo central da atenção oncológica. Para além dos benefícios diretos aos pacientes e acompanhantes, o projeto reforçou o potencial formativo da extensão universitária, ao proporcionar aos estudantes de saúde o contato com realidades complexas e desafiadoras, estimulando o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação efetiva e sensibilidade social. Diante dos resultados observados, evidencia-se a importância de ações interdisciplinares, contínuas e territorializadas em espaços de acolhimento. Recomenda-se a expansão de iniciativas semelhantes, com maior frequência e abrangência, além do incentivo à produção científica que documente e analise essas práticas. A replicação desse modelo em outras instituições pode contribuir significativamente para a formação de profissionais mais humanizados e para o fortalecimento de redes de apoio no cuidado ao paciente com câncer, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

Agradecimentos

Agradecemos imensamente ao cirurgião oncológico Dr. Cláudio Henrique Rebello Gomes, cuja disponibilidade e sensibilidade contribuíram de forma significativa para o êxito das atividades educativas, oferecendo conhecimento técnico aliado a uma escuta acolhedora e humanizada. Estendemos também nossa gratidão à casa de apoio, por abrir suas portas com generosidade e confiança, permitindo que o projeto se realizasse em um ambiente de afeto, solidariedade e cuidado.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº/Ano. 5.537.507/2022

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão III da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- AMARANTE, P. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz, 2007.
- CARVALHO, R. T. et al. **Psychological support in oncology: improving quality of life in palliative care**. Journal of Palliative Medicine, v. 25, n. 3, p. 456-462, 2022
- LABATE, R. C.; BARROS, A. C. **Psicoterapia de grupo em casa de apoio a pacientes com câncer: relato de uma experiência**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 13, n. 1, p. 55-62, jan./mar. 2008.
- OLIVEIRA, C. M. **Impactos emocionais e sociais do câncer: uma revisão de literatura**. Psicologia & Saúde, v. 10, n. 1, p. 55-72, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Cuidados paliativos no tratamento do câncer**. Genebra: OMS, 2023. Disponível em: <https://www.who.int>. Acesso em: 13 mar. 2025.
- SILVA, M. R.; ALMEIDA, P. F. **Psychosocial support and palliative care for cancer patients: challenges and strategies**. Brazilian Journal of Oncology, v. 48, n. 2, p. 215-222, 2021

CAMINHO PARA SALVAR: CAPACITAÇÃO EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Jhennifer Emanuely Souza Castro¹, Maria Clara Dias Vieira¹, Amanda Oliveira Maia¹, Arthur Mendes Rocha Silveira¹, Júlio Emanuel Martins¹.

Igor Monteiro Lima Martins²

¹ Acadêmicos do curso de medicina da UNIFIPMoc-Afya.

² Professor do curso de medicina da UNIFIPMoc-Afya.

Introdução

O Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de medidas fundamentais para o atendimento inicial a vítimas de parada cardiorrespiratória (PCR) e outras emergências, sendo essencial para aumentar as taxas de sobrevivência e reduzir sequelas graves. A rápida identificação da PCR e a execução adequada das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP) são determinantes para a reversão do quadro e a manutenção da circulação sanguínea, configurando-se como um conhecimento essencial para a promoção da saúde e o fortalecimento da assistência em situações críticas (Souza *et al.*, 2023). As ações desenvolvidas por projetos de extensão na área da saúde buscam abordar temas relevantes e emergentes, capazes de atender as demandas de aprendizado para os discentes e a promoção da saúde. Essas iniciativas colaboram para um ambiente propício para trocas de experiências e fortalecimento dos vínculos, contribuindo de forma significativa com o processo formativo (Santana *et al.*, 2021). A falta de conhecimento acerca da ressuscitação cardiopulmonar (RCP) é um problema de saúde pública (Rebouças *et al.*, 2025). Dessa forma, a extensão universitária oferece benefícios para ambos os lados, pois, com ela, os acadêmicos encontram espaço para solidificar conhecimentos técnicos e fortalecer o vínculo com a população, enquanto essa adquire os conhecimentos que são transmitidos nas ações de educação em saúde. Esse relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada por discentes do curso de medicina de um centro universitário durante o projeto de extensão “Caminho para salvar: formação em suporte básico de vida na ESF”.

Material e métodos

Trata-se de um relato de experiência referente a uma ação desenvolvida na disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), do curso de medicina. O projeto foi realizado em uma Estratégia de saúde da família, com atividades desenvolvidas em três dias, sendo eles, 27 de março, 03 e 24 de abril de 2025. A atividade extensionista voltada para mães pertencentes à área de abrangência da ESF teve caráter educativo e formativo, com abordagem teórico-prática sobre SBV. O grupo composto por 10 acadêmicos desenvolveu as ações para um público de, aproximadamente, 20 mulheres, tendo como objetivo a capacitação dessa população para o reconhecimento e manejo de emergências cardiorrespiratórias por meio do treinamento em SBV. Nesses três dias, foram trabalhados na seguinte ordem: ressuscitação cardiopulmonar, desobstrução de vias aéreas e retomada de todo o conteúdo aprendido nos dias anteriores. Nos dois primeiros dias, inicialmente, aplicaram questionários pré-exposição do conteúdo teórico, a fim de observarem o conhecimento prévio sobre o assunto e, em seguida, foi realizada a exposição teórica e prática do tema abordado naquele dia. Ao final da prática das manobras, ocorreu a aplicação dos questionários pós-exposição do conteúdo para que se pudesse notar o progresso das mães quanto ao conteúdo abordado (Fig. 1A, Fig. 1B). No último dia, a abordagem foi realizada de forma diferente, retomando todo o conteúdo da capacitação por meio de uma dinâmica de mitos e verdades, em que as perguntas sempre eram explicadas após a resposta das mulheres presentes e, em seguida, elas foram separadas em dois grupos para realizarem uma mini competição com dinâmicas a respeito do SBV, havendo uma premiação para o grupo ganhador. Por fim, o projeto foi finalizado com um lanche de confraternização entre acadêmicos e mães presentes, com o intuito de agradecimento e fortalecimento do vínculo entre eles (Fig. 1C).

Desenvolvimento

A execução do projeto demonstrou resultados positivos tanto no fortalecimento da formação dos acadêmicos quando na preparação das participantes para agir em situações de emergência. A metodologia adotada, com ênfase teórico-prático, mostrou-se eficaz ao aliar comunicação acessível ao público e simulações de situações que podem ocorrer no cotidiano, o que facilitou o aprendizado e aumentou a segurança das mulheres frente as situações discutidas. Durante a realização dessa capacitação, notou-se um grande engajamento por parte das mães participantes e dos profissionais da ESF, que demonstraram interesse em participar de todas as atividades propostas ao longo dos três dias. O acolhimento dos acadêmicos foi fundamental para incentivar a participação das mulheres durante a capacitação, sempre demonstrando cuidado e respeito com o assunto, criando um ambiente em que elas se sentissem seguras para treinar as manobras e solucionando todas as dúvidas que surgiram (Silva *et al.*, 2023). Os questionários aplicados trouxeram um resultado satisfatório quanto ao avanço do conhecimento das participantes sobre o SBV, pois, percebeu-se que houve um ganho de conhecimento ao comparar os resultados pré e pós-capacitação. Outro ponto importante foi o interesse delas pelo treinamento das manobras, onde todas obtiveram a oportunidade de realizá-las e corrigi-las até que conseguissem atingir a técnica adequada para um bom SBV.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A experiência com o projeto foi enriquecedora para todas as partes envolvidas. A ação extensionista se mostrou capaz de promover a educação em saúde e capacitar mulheres para que soubessem lidar diante das situações de SBV. Além disso, os acadêmicos puderam articular conhecimento técnico e habilidades de comunicação e socialização com a população, algo essencial para a prática médica. Assegurar a saúde para todos, é fundamental para abordar estratégias preventivas, promovendo a disseminação de conhecimento, contribuindo indiretamente para a redução da mortalidade por eventos súbitos evitáveis. Por fim, a continuidade desse projeto é recomendada, para que se possa replicar os conhecimentos em diferentes locais, dada a sua relevância enquanto ação extensionista e seu papel na transformação social.

Agradecimentos

Agradecemos à ESF que possibilitou a execução do projeto com a população pertencente ao seu território, bem como aos profissionais que contribuíram para que o projeto obtivesse um bom êxito.

Resumo oriundo das Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino IV da UNIFIPMoc-Afya.

Referências

- REBOUÇAS, P. et. al. Avaliação da qualidade do Sistema Brasileiro de Informações sobre Mortalidade (SIM): um scoping review. **Ciência e saúde Coletiva**. v. 30, n. 1, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232025301.08462023>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JHw8xXsmfTNMkv9Tnyw66WH/?lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2025.
- SANTANA, R. R.; SANTANA, C. C. de A. P.; NETO, S. B. da C.; OLIVEIRA, E. C. de. Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBjghtJpHQRDZzG4b8XB/?lang=pt&format=html&stop=previous>. Acesso em 17 mar. 2025.
- SOUZA, L. A.; CECON, R. S.; TAKENAMI, I.; PALACIO, M. A. V. Conhecimento populacional sobre Suporte básico de vida e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de um município do nordeste brasileiro. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, 2024. DOI: <https://doi.org/10.13037/ras.vol22.e20248977>. Disponível em: https://www.seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/8977. Acesso em: 17 mar. 2025.
- SILVA, f. F. G. Da; SATURNINO, L. P.; NUNES, D. De L.; CARVALHO, M. M. B Saúde, universidade e escola: Primeiros socorros para estudantes do ensino médio integral. **Seminário de ações extensionistas da UniCatólica**, v. 2, 2023. Disponível em: <https://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/sae/article/view/522>. Acesso em: 17 mar. 2025.



Figura 1. A –Atividade prática realizada no primeiro dia de ação com as técnicas de massagem cardíaca de qualidade. B – Prática da técnica de desobstrução de via aérea realizada no segundo dia de ação. C –Momento de revisão das técnicas aprendidas e confraternização no terceiro dia de ação

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES HOSPITALARES EM PACIENTES DIALÍTICOS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Marcela Prado Laughton Millo¹; Gricelio Cordeiro Veloso¹; Lara Lucena Garcia Bueno¹; Maria Victória Martins Niz¹; Victor Hugo Almeida Prado¹; Igor Monteiro Lima².

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da UNIFIPMoc-Afya

² Professor do curso de Medicina da UNIFIPMoc-Afya

Introdução

As infecções hospitalares configuram-se como um dos maiores desafios dos serviços de saúde, especialmente em unidades que atendem pacientes imunocomprometidos e em tratamento contínuo, como os submetidos à hemodiálise. Esses eventos aumentam a morbidade, prolongam internações, elevam custos e impactam negativamente na qualidade de vida, além de estarem associados a maiores índices de mortalidade (Brasil, 2013). Fatores como a exposição frequente a ambientes hospitalares, o uso de dispositivos invasivos — a exemplo dos cateteres venosos centrais (CVC) e das fistulas arteriovenosas (FAV) —, bem como a fragilidade clínica dos pacientes dialíticos, aumentam substancialmente o risco de infecções, muitas vezes associadas a falhas na adesão às medidas de precaução padrão (Pérez *et al.*, 2024). As infecções relacionadas ao uso de acessos vasculares figuram como uma das principais causas de morbidade e hospitalizações nesse grupo, podendo evoluir para bacteremia grave (Silva *et al.*, 2018). Além disso, a emergência de microrganismos multirresistentes, como *Acinetobacter baumannii*, agrava o cenário hospitalar devido à sua elevada resistência e capacidade de permanência em superfícies (Queiroz; Maciel; Santos, 2022). Diante desse contexto, este relato descreve uma experiência extensionista desenvolvida em uma clínica de hemodiálise, com foco na promoção da educação em saúde para prevenção de infecções hospitalares. O objetivo do projeto foi orientar pacientes dialíticos quanto aos cuidados com a FAV, como parte de uma ação educativa sistematizada voltada à gestão da prevenção de infecções hospitalares e à redução de hospitalizações.

Métodos

Trata-se de um projeto de extensão de natureza social e educativa, voltado à promoção da saúde e prevenção de infecções hospitalares em pacientes em tratamento hemodialítico atendidos em um hospital. O público-alvo foi constituído exclusivamente por indivíduos em hemodiálise, com foco na orientação sobre os cuidados com a fistula arteriovenosa (FAV) como medida fundamental para a prevenção de infecções. A ação foi realizada nos dias 13 e 14 de maio de 2025, durante os turnos de diálise, respeitando a rotina dos pacientes e priorizando momentos oportunos para as orientações. As estratégias adotadas incluíram orientações individualizadas, entrega de panfletos informativos e distribuição de kits contendo sabonete líquido, com o objetivo de incentivar a prática correta da higiene. Durante a intervenção, os acadêmicos esclareceram dúvidas e promoveram um ambiente de escuta ativa, favorecendo o diálogo e a troca de conhecimentos.

Desenvolvimento

A intervenção extensionista resultou em impactos positivos no público-alvo, sobretudo na compreensão sobre infecções hospitalares e na adoção de práticas de higiene adequadas, com ênfase na correta lavagem da FAV. Foi observado que, antes das orientações, muitos pacientes desconheciam a relação entre higienização insuficiente e aumento do risco de infecções. Após a ação, relataram maior compreensão da importância dos cuidados com o acesso vascular e demonstraram, de forma prática, as técnicas aprendidas. Entre os desafios enfrentados, destaca-se a alta rotatividade dos pacientes, característica da dinâmica do serviço de hemodiálise, o que limitou o alcance total da população-alvo. A necessidade de respeitar os horários e as condições clínicas exigiu da equipe flexibilidade e capacidade de adaptação. A participação dos pacientes ocorreu de forma individual, sendo cada um acompanhado diretamente, com espaço para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de experiências. A receptividade foi expressiva, o que evidenciou o engajamento do público-alvo. O aprendizado mais significativo foi a constatação de que abordagens individuais são mais eficazes nesse contexto, proporcionando escuta qualificada e garantindo maior adesão às práticas propostas. A ação reforçou a percepção de que intervenções simples, quando realizadas com empatia, escuta ativa e linguagem acessível, podem gerar mudanças significativas no comportamento e na percepção dos pacientes. A atividade gerou contribuição acadêmica e social relevante, permitindo aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos, desenvolver habilidades comunicativas, fortalecer vínculos com a comunidade e compreender melhor os desafios enfrentados pelos pacientes. Além dos objetivos inicialmente propostos, a ação promoveu benefícios adicionais, como o fortalecimento do vínculo entre os pacientes e a equipe de saúde, além do estímulo à continuidade de práticas educativas no ambiente hospitalar. A relevância do projeto foi confirmada pelos relatos espontâneos dos pacientes, que destacaram a ampliação do entendimento sobre os riscos da má higienização e a adoção de práticas mais adequadas. A avaliação da ação ocorreu por meio de questionamentos orais informais, realizados antes e após as orientações, e pela observação direta da participação dos pacientes durante as atividades.

Conclusão/ Considerações finais

A ação extensionista cumpre seu objetivo ao promover a educação em saúde sobre a higienização da fistula arteriovenosa, contribuindo para a prevenção de infecções hospitalares em pacientes em hemodiálise. Verifica-se melhora na compreensão e nas práticas de higiene por parte dos participantes. A abordagem individual mostrou-se eficaz, mesmo frente aos desafios operacionais. A experiência reforça o papel social da universidade, contribuindo para a formação de profissionais mais sensíveis às demandas da comunidade, e evidencia o potencial de ações educativas para gerar impactos positivos na qualidade do cuidado.

Agradecimentos

Agradecemos ao Hospital do Rim de Montes Claros pela disponibilidade da infraestrutura e pelo apoio ao desenvolvimento do projeto, em especial à enfermeira Marcela, pela capacitação oferecida aos acadêmicos sobre os cuidados com a fistula arteriovenosa. Nosso agradecimento também à Dra. Andrea Laughton, pela colaboração técnica e pela doação dos sabonetes utilizados na intervenção. A realização deste projeto foi possível graças ao comprometimento e à parceria dos envolvidos.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2025.

Referências

- Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Gerência de Vigilância e Monitoramento em Serviços de Saúde. Gerência Geral de Tecnologia em Serviços de Saúde. Critérios diagnósticos de infecções relacionadas à assistência à saúde [Internet]. Brasília: ANVISA; 2013 [acessado em 21 maio 2025]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/criterios_diagnosticos_infecoes_assistencia_saude.pdf
- MARTÍN PÉREZ, Francisco José *et al.* Brote de infección por *Raoultella ornithinolytica* en pacientes atendidos en un centro de hemodiálisis. *Revista Española de Salud Pública*, v. 98, e202409052, 19 set. 2024. Disponível em: <https://ojs.sanidad.gob.es/index.php/resp/article/view/202409052>. Acesso em: 21 maio 2025.
- QUEIROZ, Yamine Maia de; MACIEL, Isaura Abreu; SANTOS, Fabiolla da Silva dos. Mecanismo de resistência da bactéria *Acinetobacter baumannii* e suas implicações no controle das infecções hospitalares. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, v. 54, n. 1, p. 37-43, 2022. DOI: 10.21877/2448-3877.202202098. Disponível em: <https://www.rbac.org.br/>. Acesso em: 21 maio 2025.
- SILVA, João Wagner da *et al.* Infecção de fistula arteriovenosa em pacientes com insuficiência renal crônica: um estudo retrospectivo. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 24, n. 2, p. 33-39, set./nov. 2018. Disponível em: <http://www.mastereditora.com.br/bjscr>. Acesso em: 21 maio 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DIAGNÓSTICO SOCIOSSANITÁRIO E INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM INSTITUIÇÃO PARA IDOSOS NO NORTE MINEIRO

Diógenes Henrique Nobre Lopes Abel Almeida Sales, Daniel Eduardo Oliveira Gomes, Estaelly Gomes Costa, Lorena Aparecida Rocha Lana, Victor Hugo Pego Xavier¹, Kênia Souto Moreira²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIFIPMocAfya.

² Professor do Curso de Medicina da UNIFIPMocAfya.

Introdução

O envelhecimento populacional brasileiro apresenta desafios complexos para o sistema de saúde, particularmente no que concerne ao cuidado oferecido em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) (Guedes *et al.*, 2017). Um projeto de intervenção em saúde foi desenvolvido a partir da identificação de diversas lacunas no atendimento prestado em uma ILPI localizada no interior de Minas Gerais, que abriga 122 idosos. Constatou-se a ausência de um sistema estruturado de registros clínicos, comprometendo a continuidade do cuidado, bem como a falta de avaliações geriátricas padronizadas, o que impossibilitava uma compreensão abrangente das necessidades dessa população. A maioria dos idosos apresentava condições de saúde negligenciadas, especialmente transtornos neurocognitivos e depressivos, agravados pelo isolamento social característico do ambiente institucional. Estudos apontam que a institucionalização, quando não acompanhada de políticas assistenciais adequadas, pode comprometer significativamente o bem-estar biopsicossocial dos idosos (Camarano, 2020; Guedes, 2017; Silva, 2019). A proposta de intervenção foi baseada em quatro pilares fundamentais: avaliação multidimensional, atendimento especializado, humanização do cuidado e implementação de um sistema de registros clínicos. Este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada na implementação desse projeto, destacando os desafios enfrentados, as estratégias adotadas e os aprendizados obtidos na busca por promover a saúde integral e a qualidade de vida dos idosos residentes na instituição.

Métodos

A intervenção foi planejada e executada ao longo de seis semanas, entre março e maio de 2025, com visitas semanais a uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada no interior de Minas Gerais. A equipe organizou-se em duplas, garantindo atendimento individualizado aos 122 residentes. O primeiro eixo metodológico consistiu na aplicação sistemática do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), instrumento validado que permitiu estratificar o grau de fragilidade dos idosos. Em seguida, realizou-se a Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), abordando os domínios: estado cognitivo, humor, funcionalidade e suporte social. Para assegurar a confiabilidade dos dados, todas as avaliações seguiram protocolos padronizados e foram discutidas semanalmente com médicas residentes em Geriatria que acompanhavam o projeto. O segundo eixo envolveu a triagem cardiovascular, por meio de eletrocardiograma (ECG), direcionada a idosos com comorbidades relevantes. A interpretação dos exames contou com o suporte de uma cardiologista voluntária, garantindo acurácia diagnóstica. O terceiro eixo integrou uma parceria com as Ligas Acadêmicas de Odontologia da instituição de ensino superior vinculada ao projeto. Foram realizados atendimentos *in loco*, incluindo triagens, procedimentos básicos e encaminhamentos odontológicos para atenção secundária. Como estratégia transversal, desenvolveu-se e implementou-se um sistema digital de registros clínicos, estruturado em planilhas eletrônicas adaptadas à rotina da instituição. Os cuidadores foram treinados para o preenchimento adequado, promovendo continuidade e rastreabilidade do cuidado. Por fim, o projeto incorporou Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com sessões regulares de musicoterapia e aromaterapia. Essas abordagens mostraram-se especialmente eficazes entre os idosos com sintomas depressivos e transtornos neurocognitivos, favorecendo o bem-estar emocional e a humanização do cuidado.

Desenvolvimento

A atuação na Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) revelou dados relevantes sobre as condições de saúde e qualidade de vida dos residentes. Logo nas primeiras aplicações do Índice de Vulnerabilidade Clínico-Funcional (IVCF-20), observou-se que muitos idosos não realizavam avaliações sistemáticas de saúde há anos, evidenciando uma lacuna assistencial importante. Por meio da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA), identificou-se que aproximadamente 60% dos residentes apresentavam alta vulnerabilidade clínica e funcional, com múltiplas demandas de cuidado — desde o manejo de doenças crônicas e sintomas neuropsiquiátricos até suporte psicossocial urgente. A triagem cardiovascular, realizada por meio de eletrocardiogramas em espaço adaptado na própria instituição, detectou alterações significativas em cerca de 15% dos pacientes avaliados, os quais foram devidamente encaminhados para seguimento especializado. No campo da saúde bucal, a atuação da equipe de Odontologia evidenciou situações críticas, com casos de dor crônica não relatada que afetavam diretamente a alimentação, o humor e a socialização dos idosos. A abordagem preventiva e curativa permitiu melhorias perceptíveis na qualidade de vida dos residentes. Já a implementação do sistema digital de registros clínicos, apesar de inicialmente ter enfrentado resistência por parte dos cuidadores acostumados aos métodos manuais, apresentou avanços progressivos após oficinas práticas e ajustes na interface. A nova ferramenta contribuiu significativamente para a organização, continuidade e rastreabilidade das informações assistenciais. No âmbito das práticas integrativas, as sessões de musicoterapia demonstraram grande aceitação e impacto positivo

no bem-estar emocional dos idosos. Um exemplo marcante foi o de um residente de 78 anos com diagnóstico de Alzheimer moderado, que apresentou melhora significativa na interação social e redução de episódios de agitação após a participação regular nas atividades musicais. Para garantir a sustentabilidade das ações, foi criado um grupo de cuidadores multiplicadores, treinados para manter a continuidade das práticas mais simples após o encerramento do projeto. Essa estratégia possibilitou a internalização de rotinas positivas no cotidiano institucional. As reuniões semanais entre a equipe do projeto, os residentes de Geriatria e os profissionais da ILPI foram fundamentais para o planejamento conjunto de condutas e a construção de um espaço de troca entre os saberes acadêmico e prático. Esse diálogo permanente contribuiu para o fortalecimento da abordagem interprofissional no cuidado. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a adaptação de estratégias comunicativas com idosos portadores de déficits cognitivos e a logística para a realização de exames clínicos fora do ambiente hospitalar. Tais obstáculos foram superados por meio de soluções criativas, escuta ativa e trabalho colaborativo, ampliando a compreensão sobre a complexidade do cuidado geriátrico em instituições de longa permanência.

Considerações finais

O projeto demonstrou a eficácia das intervenções integradas em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), evidenciando a avaliação geriátrica multidimensional como base fundamental para a oferta de cuidados personalizados. Além disso, comprovou-se a viabilidade da implementação de sistemas digitais para registros clínicos, bem como o impacto positivo das práticas integrativas na promoção do bem-estar psicossocial dos residentes. A atuação multiprofissional revelou-se indispensável para atender às demandas complexas dessa população vulnerável, reforçando a necessidade de capacitação contínua das equipes envolvidas e da integração entre instituições acadêmicas e os serviços de cuidado. Por fim, recomenda-se a ampliação deste modelo para outras ILPIs, com as adaptações necessárias conforme o contexto local, bem como o desenvolvimento e fortalecimento de políticas públicas que promovam e sustentem o cuidado geriátrico institucional de forma qualificada e humanizada.

Agradecimentos

Agradecemos profundamente aos residentes e equipe do Lar Betânia pela acolhida e parceria, às residentes de Geriatria pelo apoio técnico, às Ligas de Odontologia da UNIFIPMoc pela colaboração essencial, e à cardiologista Dra. Dulce Pereira de Souza pela dedicação voluntária. Um agradecimento especial à professora Kênia Souto Moreira pela orientação incansável.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº 5.537.507/2022

Resumo oriundo da disciplina de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino V da UNIFIPMoc/Afya

Referências:

- CAMARANO, Ana Amélia. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. (Texto para Discussão, n. 858). Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/TDs/td_0858.pdf. Acesso em: 25 maio 2025.
- GUEDES, M. B. O. G.; LIMA, K. C.; CALDAS, C. P.; VERAS, R. P. Apoio social e o cuidado integral à saúde do idoso. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 1185-1204, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312017000400017>. Acesso em: 25 maio 2025.
- SILVA, R. S. da; FEDOSSE, E.; PASCOTINI, F. dos S.; RIEHS, E. B. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 27, n. 2, p. 345-356, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1590>. Acesso em: 25 maio 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA - ABORDAGEM FÍSICA NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES

Davi Andrade Vieira 1; Felipe Bernardes Gomes 1; Floripes Crispim Santana 1; Ítalo Goulart Mendes Silva 1; Maria Fernanda Ferreira Duarte 1; Tomás Natalino Araújo 1; Kênia Souto Moreira².
1 Acadêmico do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya
2 Professora do curso Medicina da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

A saúde mental de adolescentes tem se destacado como uma preocupação importante no campo da saúde pública, especialmente devido à prevalência crescente de sintomas de ansiedade, depressão e desesperança nessa faixa etária. Estudos indicam que fatores sociodemográficos desempenham um papel crucial na manifestação desses sintomas entre jovens em idade escolar (Moura, 2023). Assim, vê-se como fator indispensável compreender as variáveis associadas a esses transtornos, impactando no desenvolvimento de intervenções eficazes e políticas públicas direcionadas. A adolescência é uma fase da vida marcada por desafios e intensas transformações. O funcionamento adequado do cérebro e o equilíbrio emocional estão diretamente relacionados à presença de nutrientes essenciais no organismo (Barbosa, 2020). Além disso, a prática regular de atividades físicas é frequentemente associada à manutenção da saúde mental, sendo observada uma menor incidência de transtornos como depressão e ansiedade entre indivíduos fisicamente ativos (Alves; Donha, 2023). O cuidado com a saúde mental pode ser abordado a partir de três pilares: físico, psicológico e espiritual. Neste trabalho o enfoque é o pilar físico que envolve tanto o estímulo de alimentação saudável quanto de prática de atividades físicas. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo geral relatar e refletir sobre a experiência na organização e realização de um evento voltado para adolescentes, com a finalidade educativa de promover hábitos de vida mais saudáveis impactando em saúde mental equilibrada. Como objetivos específicos buscou-se descrever as ações estratégicas educativas que incentivaram o desenvolvimento de uma alimentação equilibrada e a prática regular de atividades físicas; identificar os principais desafios enfrentados na abordagem com adolescentes; e compreender as proporções que podem chegasse tipo de ação extensionista com foco na ação educativa sobre saúde mental de adolescentes.

Métodos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência com abordagem de pesquisa-ação, desenvolvido por acadêmicos do curso de medicina, com orientação docente, em uma instituição de ensino de esportes e música, localizado na cidade de Montes Claros, Minas Gerais. A intervenção foi realizada em abril de 2025, com o objetivo de promover ações educativas voltadas à promoção da saúde mental de adolescentes. A população-alvo foi composta por aproximadamente 30 adolescentes, que participaram de forma voluntária das atividades. A metodologia adotada foi fundamentada na gamificação, com o intuito de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais interativo e atrativo, favorecendo a participação ativa e o engajamento do público. As atividades foram organizadas em dois momentos principais. O primeiro consistiu em uma palestra educativa e lúdica sobre a importância da alimentação saudável para a saúde física e mental, ministrada em linguagem acessível. Como estratégia de motivação e reforço positivo, ao final da palestra foram distribuídos brindes para os participantes. O segundo momento foi composto por duas dinâmicas práticas. A primeira foi a brincadeira “estoura balão”, em que balões foram amarrados às pernas dos participantes, e o objetivo era estourar os balões dos colegas em um ambiente de recreação. Essa atividade visou estimular o movimento corporal e, ao final, foi conduzida uma reflexão coletiva sobre a importância das brincadeiras simples como forma de promover atividade física e bem-estar emocional. Em outro momento foi realizada uma sessão de degustação de salada de frutas, planejada para incentivar o consumo de alimentos naturais e nutritivos, com foco na promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Todas as ações foram acompanhadas pelos acadêmicos, que atuaram tanto na mediação das atividades quanto na escuta dos participantes. Ao final da intervenção, foi realizada uma autoavaliação reflexiva dos extensionistas, com o intuito de analisar os resultados alcançados, os desafios enfrentados e os aprendizados adquiridos durante a experiência.

Desenvolvimento

O encontro foi dividido em momentos distintos, integrando informação e prática de forma lúdica e atrativa. Inicialmente, uma palestra interativa apresentou, com linguagem simples, os principais conceitos relacionados à alimentação saudável e sua influência sobre o funcionamento cerebral e o equilíbrio emocional. Essa abordagem foi fundamental para despertar o interesse dos adolescentes e facilitar a compreensão do tema. Na sequência, foram realizadas atividades práticas que reforçaram os conteúdos discutidos. A brincadeira do “estoura balão” promoveu o movimento corporal por meio da ludicidade, ao mesmo tempo em que gerou reflexão sobre a importância das atividades físicas simples no cotidiano. Já o momento de degustação da salada de frutas foi pensado para estimular escolhas alimentares mais saudáveis, despertando curiosidade e aceitação por alimentos naturais. Ambas as dinâmicas favoreceram a criação de um ambiente leve e colaborativo, em que os adolescentes puderam aprender de forma ativa e prazerosa. A ação extensionista mostrou que por ter sido realizada em um ambiente que incentiva o esporte, os adolescentes já gostavam de realizar atividades que movimentam o corpo e com a ação apenas complementou o conhecimento do quanto isso impacta positivamente na saúde mental equilibrada. No momento em que teve a reflexão sobre o impacto da alimentação saudável na saúde mental foi nítido o desapontamento inicial deles ao verem os acadêmicos montando a mesa de lanche, eles esperavam que tivessem apenas alimentos ultraprocessados. Mas no fim, a salada de frutas foi bem aceita e teve

adolescente que até repetiu. Nesse momento foi possível perceber que mesmo não sendo algo desejado, se bem incentivado, pode ser um hábito adquirido. Essa experiência reforça a eficácia de metodologias interativas no trabalho com o público jovem, especialmente quando se trata de temas sensíveis como saúde mental. O uso de estratégias que valorizam o protagonismo juvenil e o vínculo com a realidade dos participantes mostrou-se fundamental para a construção de conhecimentos e atitudes mais saudáveis. Além do impacto positivo percebido entre os adolescentes participantes, o projeto também proporcionou uma experiência formativa significativa para os acadêmicos envolvidos. Desde o planejamento até a execução das atividades, os estudantes puderam aplicar na prática conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, especialmente no que se refere à promoção da saúde, educação em saúde, desenvolvimento humano e trabalho em equipe. A vivência favoreceu o aprimoramento de habilidades comunicativas, empatia, escuta ativa e adaptação da linguagem às diferentes realidades sociais, aspectos essenciais para a formação de profissionais mais humanizados e comprometidos com a transformação social. O contato direto com a comunidade permitiu aos acadêmicos compreender melhor as barreiras enfrentadas por populações vulneráveis no acesso à informação em saúde e na adoção de hábitos saudáveis. Ao lidar com um público jovem, foi necessário desenvolver estratégias criativas e respeitadas que despertassem interesse e engajamento. No entanto, é importante destacar algumas limitações dessa experiência. O tempo reduzido de intervenção limitou a avaliação de impactos de longo prazo sobre os hábitos dos adolescentes. O número relativamente pequeno de participantes e os desafios logísticos enfrentados durante a organização da ação também são aspectos que devem ser considerados em futuras intervenções, com vistas ao aperfeiçoamento das estratégias adotadas.

Conclusão

A experiência relatada evidencia a importância das ações educativas e práticas interativas na promoção da saúde, especialmente entre adolescentes. A utilização de metodologias lúdicas, como a gamificação, mostra-se eficaz para estimular a participação, facilitar a compreensão dos conteúdos e promover reflexões sobre hábitos saudáveis. Além disso, o foco no pilar físico — por meio da alimentação e da atividade corporal — demonstra ser uma estratégia relevante no fortalecimento da saúde mental nessa faixa etária. A vivência também reforça o papel transformador da extensão universitária e das práticas interdisciplinares na construção de vínculos com a comunidade, contribuindo para a formação humanizada dos acadêmicos envolvidos e para o bem-estar dos participantes.

Agradecimentos

Agradece-se à universidade pelo incentivo à pesquisa e apoio à realização do projeto de extensão. Manifesta-se gratidão a professora orientadora pelo suporte essencial durante a execução das atividades e o desenvolvimento dos entregáveis científicos.

Referências

- ALVES, A.; DONHA, G. **Influência da nutrição e exercícios físicos na saúde mental**. Journal of the Health Sciences Institute, v. 41, n. 1, 2023.
- BARBOSA, B. P. **Terapia nutricional na depressão—como nutrir a saúde mental: uma revisão bibliográfica**. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 12, 2020.
- Campos, C. G., Muniz, L. A., Belo, V. S., Romano, M. C. C., & Lima, M. de C.. (2019). **Conhecimento de adolescentes acerca dos benefícios do exercício físico para a saúde mental**. Ciência & Saúde Coletiva, 24(8), 2951–2958. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018248.17982017>. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/T57NLtQCjwKmbXYyvVWV5qq/?lang=pt>>. Acesso em 18 mai 2025.
- MOURA, R. **Fatores sociodemográficos associados aos sintomas de ansiedade, depressão e desesperança em adolescentes escolares**. 2023. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

Resumo Expandido oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya no formato de Relato de Experiência

OLHAR TREINADO: CAPACITAÇÃO DE AGENTES DE SAÚDE PARA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DE HANSENÍASE E LEISHMANIOSE TEGUMENTAR

Ana Luiza Farias e Silva¹; Caíque Fogaça Prates ¹; Caio Eleuterio Salerno Del Menezzi ¹; Júlia Freitas Silva¹; Lucas Medrado Lima¹; Pedro Freitas Braga¹; Igor Monteiro Lima ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMOC

Introdução

A leishmaniose tegumentar e a hanseníase são doenças infecciosas de elevada relevância para a saúde pública brasileira, especialmente em áreas endêmicas com condições socioeconômicas precárias. A leishmaniose tegumentar é causada por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitidos pela picada de flebotômios (mosquitos-palha), e manifesta-se principalmente por lesões ulceradas na pele e mucosas, podendo levar a deformidades permanentes se não tratada adequadamente. Já a hanseníase, também conhecida como lepra, é uma doença crônica causada pela *Mycobacterium leprae*, que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo causar incapacidades físicas progressivas e estigmatização social. Ambas as doenças estão fortemente associadas a contextos de pobreza, falta de saneamento básico, baixa escolaridade e acesso limitado aos serviços de saúde. A detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para interromper a cadeia de transmissão, evitar sequelas e reduzir o impacto social dessas enfermidades. Nesse cenário, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham um papel estratégico, sendo essenciais na vigilância ativa, identificação inicial de casos suspeitos e encaminhamento para diagnóstico e tratamento oportuno. A ação visa capacitar os ACSs no reconhecimento das lesões características da hanseníase e leishmaniose tegumentar.

Material e Métodos

A metodologia adotada no projeto foi o relato de experiência de pesquisa ação, onde baseou-se em uma abordagem de educação em saúde, combinando ações de formação teórica e prática por meio de uma iniciativa extensionista universitária. Inicialmente, realizou-se uma etapa organizacional que incluiu o planejamento da ação, preparação de material gráfico (Figura 1) e convite dos ACSs da unidade de saúde do bairro Delfino Magalhães (Figura 2) na cidade de Montes Claros no mês de abril, garantindo a participação de agentes de saúde atuantes na comunidade. Essa fase preparatória foi fundamental para estruturar toda a ação e assegurar o engajamento adequado dos profissionais envolvidos. A capacitação teórica realizada no mês de maio foi conduzida por acadêmicos de medicina por meio de palestras expositivas, utilizando uma linguagem acessível e focada nos aspectos clínicos relevantes das doenças estudadas. Essa etapa visou fornecer conhecimentos essenciais aos agentes de saúde, promovendo uma compreensão aprofundada sobre as lesões características e os métodos de diagnóstico precoces de hanseníase e leishmaniose tegumentar. Para complementar, a fase prática envolveu a utilização de casos clínicos com imagens de lesões, permitindo aos participantes treinarem a identificação de lesões dermatológicas. Essa etapa de avaliação constituiu-se em uma ferramenta quantitativa que subsidiou o entendimento da efetividade da metodologia empregada. Além disso, realizou-se um feedback coletivo no final das atividades, promovendo a troca de experiências, reforçando os conteúdos abordados e fortalecendo o engajamento dos participantes, bem como a reflexão sobre a prática clínica. Ao integrar teoria e prática e estimular o engajamento ativo, o projeto buscou desenvolver habilidades essenciais para a identificação precoce de doenças dermatológicas, contribuindo assim para a melhora na qualificação dos profissionais e, consequentemente, para a saúde da comunidade atendida.

Desenvolvimento

Estudos demonstram que a capacitação dos ACS pode gerar impactos positivos significativos na vigilância e no controle dessas doenças negligenciadas. Para isso, metodologias ativas e interativas são essenciais no processo de ensino, favorecendo a fixação dos conteúdos e promovendo a aplicação prática do conhecimento adquirido. Durante a capacitação proposta, os agentes participaram de simulações clínicas estruturadas, que permitiram o reconhecimento visual de lesões compatíveis com hanseníase e leishmaniose. Essa abordagem não apenas aprimorou a competência técnica dos participantes, mas também fortaleceu a confiança na atuação profissional em campo. A escolha dos bairros atendidos — áreas de alta vulnerabilidade social, com precariedade em saneamento e educação — se deu estrategicamente para alcançar regiões com maior incidência das doenças-alvo. Nesses territórios, a atuação dos ACS é ainda mais relevante, uma vez que muitas vezes representam o único elo entre a população e os serviços de saúde. Ao capacitar diretamente cerca de 100 agentes, estima-se um impacto indireto em aproximadamente 15.000 moradores, promovendo uma rede de cuidado mais eficiente e humanizada. Essa abordagem territorializada visa reduzir desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento adequado (OMS, 2024; OPAS, 2023). Além dos benefícios diretos à população, o projeto contribuiu para a formação prática dos acadêmicos de medicina envolvidos, que atuaram como facilitadores das capacitações. A interação entre estudantes e ACS favoreceu a troca de experiências e o desenvolvimento de competências como comunicação empática, trabalho em equipe e ensino em saúde. Essa vivência extrapola o conteúdo técnico, reforçando a importância da prática extensionista como um dos pilares da formação médica voltada para os princípios do SUS e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Por fim, destaca-se que a iniciativa ultrapassa a simples transmissão de conhecimento, promovendo empoderamento dos profissionais locais e, por consequência, das comunidades que atendem. A valorização do papel dos ACS no enfrentamento das doenças negligenciadas amplia a efetividade das políticas públicas de saúde e fortalece a atenção primária. Diante dos resultados observados e da receptividade dos participantes, reforça-se a importância da

continuidade de projetos de extensão com esse enfoque, que aliam ciência, prática e responsabilidade social para transformar realidades.

Considerações finais

A capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em Montes Claros-MG prevê impactos positivos na identificação precoce e no encaminhamento de casos de hanseníase e leishmaniose, contribuindo para a redução da morbidade e da transmissão dessas doenças na região. Com a realização dessa intervenção, espera-se um aumento de pelo menos 30% no conhecimento técnico dos ACS, avaliação essa que será feita através de testes comparativos realizados antes e após o período de capacitação. Essa melhora na capacidade de reconhecimento dos sinais clínicos poderá resultar em um aumento significativo nas notificações de casos suspeitos aos serviços de saúde locais, além de facilitar a detecção precoce das doenças, o que é essencial para o controle efetivo dessas enfermidades. A intervenção também deve beneficiar diretamente cerca de 15.000 pessoas, principalmente em comunidades vulneráveis, pois ao reduzir o tempo entre o surgimento dos sintomas e o diagnóstico, contribui para o tratamento mais rápido e eficaz, limitando a propagação e complicações das condições. Além disso, o fortalecimento do conhecimento dos ACS incentivará uma abordagem mais humanizada, respeitosa e informada, o que pode reduzir o estigma e a discriminação associados às doenças, aumentando a aceitação e adesão ao tratamento pelos pacientes.

Agradecimentos Agradecemos à UNIFIPMOC pelo apoio institucional e por fomentar o pensamento crítico e o engajamento acadêmico. Ao professor e orientador Igor Monteiro Lima, cuja dedicação, disponibilidade e compromisso foram essenciais para o êxito deste trabalho. Sua orientação pautada pela confiança e liberdade acadêmica foi determinante para o desenvolvimento autônomo e bem-sucedido do projeto. Estendemos nossos agradecimentos aos administradores responsáveis pelas unidades básicas de saúde que aceitaram a realização das capacitações e aos ACSs que se disponibilizaram para participar das ações de capacitação.

Referências: DA VEIGA, L. et al. A importância da extensão universitária na formação dos acadêmicos da saúde. *Cadernos de Educação em Saúde e Fisioterapia*, v. 6, n. 12, 2019. KERR, Bárbara Malaman. Análise de tendência da cadeia de transmissão da hanseníase em Minas Gerais: período 2001 a 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2023. OMS – Organização Mundial da Saúde. Global Leprosy (Hansen's disease) update: epidemiological record. Genebra: OMS, 2024. OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Leishmaniose nas Américas. 2023. URSINE, Renata Luiz; XAVIER, Emanuelle de Moura Santos; GUSMÃO, Maria Suely Fernandes; DAMASCENO, Renata Fiúza; FERREIRA, Ariela Mota; FARIAS, Hildeth Maisa Torres; MENEZES, Agna Soares da Silva; ROCHA, Marília Fonseca; VIEIRA, Thallyta Maria. Aspectos epidemiológicos e distribuição espacial da leishmaniose tegumentar em Montes Claros, Minas Gerais, entre os anos de 2012 a 2019. In: *Parasitologia na perspectiva da Saúde Única. Anais...* Belo Horizonte (MG) Online, 2021.



Figura 1. Material gráfico para as ações.



Figura 2. Apresentação da capacitação aos ACSs no bairro Delfino Magalhães.

PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL ENTRE ADOLESCENTES: AÇÃO DE EXTENSÃO

Sarah Fraporti Mocellin Alves 1; Lucca Santiago Vilas Boas 1; Isabela Gomes Martins 1; Eudes Natan Ramires Oliveira 1; Gabriel Maldonado De Aguiar Muniz 1; João Victor Colen Cardozo 1; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro 2.
1 Acadêmico do curso de medicina da instituição (UNIFIPMoc/Afya)
2 Professora do curso de medicina da instituição (UNIFIPMoc/Afya)

Introduções

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, emocionais e sociais, sendo o início comum de diversos transtornos mentais, especialmente os transtornos ansiosos. A Organização Mundial da Saúde estima que até 10% das crianças e adolescentes sejam afetados por algum tipo de transtorno de ansiedade, podendo causar impactos duradouros (ASBAHR, 2004). Esses transtornos comprometem o bem-estar emocional e social dos adolescentes, podendo levar a quadros de isolamento, baixa autoestima e dificuldades escolares (FLOR *et al.*, 2022). Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por meio de ações de extensão desenvolvidas junto a adolescentes de uma instituição não governamental que presta atendimento a jovens em situação de vulnerabilidade social, com ênfase na promoção da saúde mental e no enfrentamento da ansiedade.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de atividades oriundas de um projeto de extensão, desenvolvidas por acadêmicos de medicina, de uma universidade privada, de Montes Claros, Minas Gerais. O projeto foi realizado com adolescentes de 12 a 16 anos, atendidos por uma instituição não governamental. A ação aconteceu em dois dias consecutivos, totalizando uma carga horária de dez horas. O público-alvo foi composto por 26 adolescentes em situação de vulnerabilidade social. A atividade teve como foco principal, promover o entendimento sobre o transtorno de ansiedade, ensinar técnicas de controle emocional, fortalecer os vínculos interpessoais e incentivar a expressão dos sentimentos. Foram oferecidas atividades educativas voltadas à compreensão da ansiedade e estratégias para lidar com situações desencadeantes, promovendo o protagonismo dos adolescentes no processo. As dinâmicas realizadas estimularam a escuta ativa, a construção de redes de apoio e a expressão dos sentimentos, com participação ativa dos acadêmicos e de duas psicólogas convidadas. Dentre as estratégias, destacaram-se três dinâmicas com forte impacto emocional. A primeira, “Explosão de Sentimentos”, convidava os adolescentes a escreverem em balões sentimentos negativos, como raiva ou medo, e estourá-los como símbolo de libertação emocional. A segunda, “Nas entrelinhas do outro”, promovia o reconhecimento afetivo entre os colegas: cada um recebia nas costas uma palavra escrita por outro participante, revelada ao final, incentivando a autoestima e o vínculo interpessoal. A terceira, foi a “Caixa de Desafogos”, em que os adolescentes depositavam anonimamente relatos de situações que geraram sofrimento emocional. Os conteúdos eram lidos e comentados em grupo, promovendo acolhimento coletivo e reflexão. Dessa forma, a avaliação foi, realizada por meio de observações e falas espontâneas dos participantes, que relataram maior entendimento sobre a ansiedade e valorização do espaço de escuta criado durante a ação.

Desenvolvimento

Durante a realização da ação, observou-se que os adolescentes inicialmente apresentavam resistência em se expressar verbalmente, especialmente ao abordar sentimentos e experiências pessoais. Tal dificuldade constituiu um desafio relevante, demandando a adoção de estratégias sensíveis, escuta ativa e um ambiente acolhedor. Com o desenrolar das atividades, verificou-se maior engajamento e participação espontânea, o que evidenciou a eficácia das dinâmicas utilizadas na construção de vínculos e no estímulo à confiança. As rodas de conversa e as técnicas de respiração e relaxamento demonstraram-se eficazes na promoção da escuta e no fortalecimento da empatia entre os participantes. As dinâmicas simbólicas realizadas permitiram a expressão de emoções de forma segura e criativa, destacando-se, nesse contexto, a “Explosão de Sentimentos” e a “Caixa de Desafogos”, que se mostraram recursos valiosos para o enfrentamento da ansiedade. Entre os desafios enfrentados, destacaram-se a dificuldade inicial de adesão, o receio do julgamento e a limitação na verbalização de sentimentos. Esses obstáculos foram superados com o uso de linguagem acessível, mediação atenta por parte dos acadêmicos e colaboração de profissionais da psicologia. A experiência indicou a importância da flexibilidade metodológica, do acolhimento ativo e da integração entre saber técnico e sensibilidade humana. Verificou-se, ainda, que a ação contribuiu não apenas para o bem-estar emocional dos adolescentes participantes, mas também para o processo formativo dos discentes envolvidos. A vivência possibilitou o desenvolvimento de competências como empatia, comunicação assertiva, escuta qualificada e atuação interdisciplinar, fundamentais na formação de profissionais comprometidos com a promoção integral da saúde. Nesse sentido, a atividade extensionista reafirmou a relevância da universidade enquanto agente transformador, ao articular teoria e prática em benefício da comunidade e da formação cidadã (JATOBÁ; BASTOS, 2007; PACÍFICO *et al.*, 2025).

Conclusão/ Considerações finais

A ação extensionista atingiu seu objetivo de promover um espaço de acolhimento e reflexão sobre a ansiedade na adolescência. A metodologia interativa, contribuiu para a construção de um ambiente seguro para expressão emocional e aprendizagem. Assim, a experiência demonstrou a relevância de projetos que aproximem a universidade da comunidade, fortalecendo o vínculo entre teoria e prática e ampliando os horizontes de cuidado com a saúde mental dos adolescentes. O envolvimento dos acadêmicos permitiu o exercício da escuta ativa, do acolhimento e da empatia, aspectos fundamentais na formação humanizada dos futuros profissionais da saúde. Por fim, o projeto representa um modelo de ação extensionista que pode ser replicado e ampliado em outras instituições sociais, reforçando a necessidade de integrar a saúde mental como eixo prioritário nas práticas educativas, comunitárias e acadêmicas.

Agradecimentos

Agradecemos à instituição parceira, pela abertura e confiança em acolher o projeto.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/22.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ASBAHR, Fernando R. Transtornos ansiosos na infância e adolescência: aspectos clínicos e neurobiológicos. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 2, p. 28–34, 2004.
- FLÔR, Sander Paulo Carneiro; FLÔR, Sandra Maria Carneiro; TORRES, Francisca Juliana Rocha; SILVA, Maria da Conceição Alves; AGUIAR, Leiliane Cristina; FIALHO, Maria Luisa de Sousa; CASTRO, Maria do Socorro Sousa; SALES, Pedro Artur Amancio; BENTO, Francisca Vanderlandia Fernandes Sousa; LIMA, Jean Linhares. Impactos do transtorno de ansiedade em adolescentes: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, nov. 2022.
- JATOBÁ, Joana D'arc Vila Nova; BASTOS, Othon. Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 56, n. 3, p. 171–179, 2007.
- PACÍFICO, Ana Beatriz; BACIL, Eliane Denise Araújo; PIOLA, Thiago Silva; SILVA, Michael Pereira; FONTANA, Fábio; CAMPOS, Jhonatan Gritten; AVELAR, Ademar; CAMPOS, Wagner. Praticar bullying está associado com comportamentos de risco à saúde e qualidade de vida em adolescentes?, **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, jan 2024.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: “HERÓIS DA IMUNIZAÇÃO” -PROMOVENDO A VACINAÇÃO INFANTIL

Mateus José Barros Bezerra¹; Anna Carolina Alves Borém ¹; Fernanda Martins Andrade ¹; Isadora Guimarães de Almeida¹; Larissa Lopes Oliveira Santana ¹; Maria Clara Pereira Mota¹; Daniella Cristina Martins Dias Veloso²

¹ Acadêmico do curso Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

² Professor do curso do curso Medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

Introdução

A vacinação representa uma das ferramentas mais eficazes da saúde pública para a prevenção de doenças infecciosas, contribuindo de forma significativa para a redução da mortalidade infantil e o controle de surtos epidêmicos. No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973, tem sido essencial para garantir o acesso equitativo às vacinas, promovendo cobertura ampla e gratuita em todo o território nacional. No entanto, a hesitação vacinal, aliada à desinformação e à circulação de fake news, tem desafiado os avanços conquistados nas últimas décadas, evidenciando a necessidade de ações educativas e de mobilização social (Moreno & Moura, 2023). Nesse contexto, os projetos de extensão universitária ganham relevância ao promover a aproximação entre o meio acadêmico e as comunidades locais. Por meio dessas iniciativas, os estudantes têm a oportunidade de atuar diretamente na realidade dos territórios, contribuindo com práticas que reforçam o cuidado em saúde, além de desenvolver habilidades relacionadas à comunicação, à educação em saúde e ao trabalho em equipe. A vacinação, por seu caráter preventivo e coletivo, é um tema que se insere de forma estratégica nesse tipo de intervenção, permitindo o fortalecimento da conscientização popular sobre sua importância e segurança. Logo, o objetivo deste trabalho é descrever as atividades extensionistas desenvolvidas, realizado por acadêmicos de medicina na Unidade de Saúde da Família (USF), localizada na zona urbana do município de Montes Claros, Minas Gerais. A iniciativa teve como foco a promoção da vacinação infantil e a atualização do cartão vacinal das crianças da área adstrita, com o apoio da equipe de Saúde da Família (eSF).

Métodos

Trata-se de um projeto de extensão de caráter educacional e voltado para a promoção da saúde, realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF), com foco na imunização contra a influenza em crianças de 0 a 6 anos de idade. O evento principal ocorreu no dia 17 de maio, em consonância com o Dia D da Campanha Nacional de Vacinação, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde, com o objetivo de intensificar a cobertura vacinal da população infantil da área de abrangência da unidade. A meta estipulada para essa ação foi a imunização de aproximadamente 200 crianças, conforme dados populacionais locais. Para garantir a eficácia e a segurança do processo de imunização, foi realizada uma atividade prévia voltada à capacitação prática dos 12 (doze) acadêmicos de medicina envolvidos na ação. Esse treinamento ocorreu nos meses de abril e maio de 2025 e foi conduzido por uma enfermeira, referência técnica em imunização, incluiu desde orientações técnicas sobre imunobiológicos, calendário vacinal, indicações e contraindicações das vacinas, conservação, preparo e técnicas corretas de administração, além das medidas de biossegurança a serem adotadas durante os procedimentos. A capacitação foi realizada em duplas e permitiu a vivência prática em uma USF. Durante o Dia D, os acadêmicos participaram ativamente da aplicação da vacina, sempre sob supervisão dos profissionais da ESF e com apoio contínuo dos ACS. Como forma de incentivo e descontração, cada criança vacinada recebeu um pirulito e um certificado de coragem, promovendo um ambiente mais acolhedor e lúdico para os pequenos, além de reforçar positivamente a experiência da vacinação. Ao integrar teoria e prática, o projeto buscou contribuir tanto para a formação dos estudantes quanto para o fortalecimento das ações de imunização no território.

Desenvolvimento

A atividade realizada durante o Dia D da vacinação permitiu uma aproximação prática entre os estudantes e a comunidade atendida. A participação dos acadêmicos contribuiu para o fortalecimento da equipe de saúde e para o esclarecimento de dúvidas sobre a importância da vacinação infantil, especialmente entre os pais e responsáveis das crianças. Vale destacar que durante a ação realizada no Dia D da campanha de vacinação, foram atendidas 132 pessoas. Destas, 122 receberam a vacina contra a influenza, incluindo 17 crianças na faixa etária de 6 meses a 6 anos, público-alvo prioritário da campanha. Além disso, 7 crianças apresentavam o cartão vacinal incompleto em relação às doses de rotina, sendo essas pendências identificadas e atualizadas conforme o calendário vacinal vigente. A ação teve boa aceitação por parte da população, que compareceu à unidade de saúde em número expressivo. O trabalho dos agentes comunitários de saúde foi essencial para mobilizar as famílias e garantir o alcance da atividade. Os estudantes puderam vivenciar de perto a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e perceber a importância da comunicação simples e acessível na promoção da saúde. O principal desafio enfrentado foi a logística da organização, como a distribuição das tarefas, o fluxo de atendimento e o tempo de espera. Esses pontos exigiram adaptação e cooperação entre os participantes, favorecendo o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe e tomada de decisões. Além de contribuir para a atualização da caderneta vacinal das crianças, a experiência teve grande valor para a formação dos alunos, que aprenderam a lidar com situações reais do serviço público de saúde. A ação contribuiu para melhorar o cuidado com a saúde das crianças da comunidade.

Considerações Finais/Conclusões

O Projeto de Extensão mostrou-se enriquecedor para a formação acadêmica, visto que favoreceu o aprendizado sobre o processo vacinal, desde o acondicionamento dos imunizantes até sua aplicação. Na execução foi utilizada uma abordagem sensível e acolhedora, com o objetivo de aproximação entre a equipe de saúde e a comunidade, o que deixou o ambiente mais humanizado e harmonioso. Visualiza-se na extensão universitária a oportunidade da promoção da saúde por meio da completude do cartão e atualização das campanhas vacinais. No decorrer dessa ação abordou-se a importância daquele momento para evitar e/ou amenizar o agravamento das doenças infecto-parasitárias adquiridas na comunidade, com ênfase ao público assistido, considerado um grupo pertencente a uma faixa etária imunossuprimida. Dessa maneira, a educação surge como uma alternativa viável imprescindível no processo de transformação e otimização da sociedade. Por conseguinte, o projeto “Heróis da imunização” revelou-se um instrumento de grande relevância na vida de cada família que passou pela USF, proporcionando não apenas prevenção, mas também a disseminação de informações relevantes sobre saúde, permitindo que esses indivíduos se tornassem multiplicadores de conhecimento em suas comunidades. Observa-se, assim, que a iniciativa promoveu uma valiosa integração entre saberes teóricos e experiências práticas, beneficiando tanto os usuários do serviço quanto os acadêmicos envolvidos. Através deste projeto de extensão, foi possível concretizar ações de ensino, promoção e prevenção no âmbito da saúde pública, sempre com uma abordagem humanizada e uma comunicação clara e efetiva entre a equipe multiprofissional e os pacientes atendidos. Participar dessa atividade representou uma experiência enriquecedora e essencial para a formação acadêmica, ampliando a visão sobre o papel social do profissional de saúde e reforçando o compromisso com o cuidado integral à população.

Agradecimentos

A realização desta ação extensionista contou com o apoio da Instituição de Ensino Superior, que desempenhou um papel fundamental na articulação entre o conhecimento acadêmico e as demandas reais da comunidade. Através dessa parceria, foi viabilizada a integração entre ensino, serviço e população, fortalecendo a formação crítica e cidadã dos estudantes envolvidos.

À professora orientadora, expressamos nossa sincera gratidão pela dedicação, orientação constante e suporte durante todas as etapas do projeto, contribuindo significativamente para o êxito da atividade. Agradecemos também aos colegas de equipe, pela colaboração e comprometimento mútuo, à equipe da Unidade de Saúde da Família (USF), pela acolhida e suporte técnico, e à comunidade local, que nos recebeu com receptividade, confiança e interesse em participar da ação. Reforçamos, ainda, a relevância do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que serviu como base conceitual e norteadora desta iniciativa. Sua trajetória consolidada ao longo das décadas evidencia o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a prevenção de doenças imunopreveníveis e a promoção da saúde coletiva. Iniciativas como esta demonstram, na prática, a importância do PNI como uma política pública essencial e como ferramenta de educação em saúde, reforçando seu impacto positivo na qualidade de vida da população brasileira.

Referências:

- GONÇALVES, L. D.; BAHIA, S. H. A. Multicampi Saúde da Criança: contribuições extensionistas na formação médica no Norte do Brasil. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 46, n. spe5, p. 260–269, dez. 2022.
- MORENO, T. A.; MOURA, L. C. (2023). Imunização no Brasil: desafios e perspectivas frente à hesitação vacinal. *Revista de Saúde Pública*, 57(1), 1-10.
- Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022. (Para pesquisas com seres humanos).*
- Resumo oriundo de atividades do Projeto de Interdisciplinar em Extensão II da UNIFIPMoc/Afya PIEPE Aprovação*

CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE ACERCA DA HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Pedro Ferreira Miranda¹; Gustavo Viana Pedreira¹; Livia Nogueira Rocha Meira¹; Luiz Eduardo Martins Guedes¹; Nicole Aska Silveira Yamada¹; Samira Rochido Azevedo¹; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro²

¹Acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc - AFYA

² Professor do curso de medicina do Centro Universitário UNIFIPMoc – AFYA

Introdução

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete principalmente a pele e os nervos periféricos, podendo levar a incapacidades físicas e deformidades, especialmente quando o diagnóstico e o tratamento são tardios. Apesar da disponibilidade de tratamento eficaz e gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da poliquimioterapia (PQT), o Brasil ainda ocupa uma das primeiras posições no ranking mundial de casos novos, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos países prioritários para o controle da doença (Alves; Ferreira; Ferreira, 2014). A persistência de altas taxas de detecção está associada, sobretudo, a condições socioeconômicas desfavoráveis, estigmas históricos e barreiras no acesso aos serviços de saúde, além da baixa resolutividade de algumas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) quanto ao diagnóstico precoce e à condução clínica adequada dos casos (Jesus *et al.*, 2023). A APS desempenha papel fundamental no enfrentamento da hanseníase, pois é neste nível que ocorre o primeiro contato entre os usuários e os serviços de saúde, representando um espaço estratégico para ações de vigilância, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Nesse contexto, a capacitação contínua dos profissionais de saúde é imprescindível para o fortalecimento da vigilância epidemiológica e da assistência qualificada, possibilitando a identificação precoce dos sinais e sintomas, o manejo clínico correto e o acolhimento humanizado dos indivíduos acometidos (Lastória; Abreu, 2012). Além disso, contribui para a redução das taxas de transmissão e das sequelas incapacitantes, bem como para o enfrentamento do estigma social que ainda circunda a doença. Diante da necessidade de aprimoramento técnico-científico dos profissionais da APS e da importância de ações de educação permanente em saúde, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de medicina durante a realização de duas capacitações teórico-práticas voltadas para profissionais da enfermagem, odontologia, medicina e agentes comunitários de saúde, enfatizando suas contribuições para o manejo clínico da hanseníase e para o fortalecimento das estratégias de controle da doença no contexto da atenção básica.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência sobre a realização de duas capacitações presenciais destinadas a profissionais da Atenção Primária à Saúde, organizadas por uma equipe multiprofissional com experiência na área. A primeira capacitação ocorreu no dia 23 de abril de 2025, com foco nas manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento da hanseníase, destinada a médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e dentistas. A segunda etapa foi realizada em 24 de maio de 2025, com ênfase no rastreamento e diagnóstico precoce, especificamente para os Agentes Comunitários de Saúde. As capacitações foram estruturadas com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, incluindo exposições dialogadas, dinâmicas de grupo e aplicação de pré e pós-testes, visando estimular a reflexão crítica e o aprimoramento técnico dos participantes. Os encontros ocorreram em uma Unidade de Saúde da Família (USF), em um espaço adequado para integração e troca de saberes, possibilitando o compartilhamento de experiências entre os profissionais.

Desenvolvimento

As capacitações proporcionaram um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e colaborativo, favorecendo o fortalecimento das competências clínicas, técnicas e humanísticas dos profissionais atuantes em diferentes níveis da Atenção Primária à Saúde (APS). As metodologias ativas empregadas estimularam a reflexão crítica, a troca de saberes e a construção coletiva de soluções para os desafios encontrados na prática assistencial. Os participantes demonstraram expressivo interesse e elevado grau de engajamento nas atividades propostas, compartilhando experiências vivenciadas no cotidiano da Unidade de Saúde da Família (USF) e levantando questionamentos pertinentes sobre aspectos clínicos, epidemiológicos e sociais relacionados à hanseníase. Esse intercâmbio favoreceu a identificação de fragilidades no processo de trabalho e o fortalecimento das práticas baseadas em evidências. Verificou-se uma ampliação significativa do conhecimento teórico-prático dos profissionais, especialmente no que se refere à identificação precoce dos sinais e sintomas da hanseníase, à realização de condutas adequadas de notificação e encaminhamento, bem como ao manejo clínico e acolhimento humanizado dos pacientes acometidos pela doença. A capacitação também possibilitou a atualização sobre fluxos assistenciais, protocolos clínicos e políticas públicas de controle da hanseníase, com destaque para as orientações do Ministério da Saúde. Durante as atividades, foram identificadas lacunas relevantes na abordagem inicial da hanseníase nas unidades de saúde, como o desconhecimento ou a subvalorização dos sinais precoces da doença, inseguranças no diagnóstico diferencial com outras dermatoses e neuropatias, além de fragilidades na articulação entre os diferentes pontos da rede de atenção à saúde. Este cenário evidenciou a necessidade permanente de ações formativas para qualificar a assistência, reduzir o tempo entre o aparecimento dos primeiros sintomas e o início do tratamento, bem como para minimizar as consequências físicas e psicossociais associadas à doença. O caráter interativo da capacitação, baseado em exposições dialogadas, estudos de caso e dinâmicas grupais, contribuiu para uma melhor assimilação dos conteúdos, possibilitando aos profissionais superar estigmas historicamente associados à hanseníase e desenvolver uma abordagem mais

empática, ética e resolutiva junto aos usuários e à comunidade. Destaca-se que esse aspecto é fundamental para o fortalecimento do vínculo entre equipe e população, bem como para a promoção do acesso oportuno e integral aos serviços de saúde. Todavia, alguns desafios foram enfrentados ao longo do processo, especialmente relacionados ao tempo reduzido disponível para as capacitações e à resistência inicial de determinados profissionais em participar das atividades, muitas vezes motivada por sobrecarga de trabalho, descrença na relevância do tema ou baixa valorização das ações de educação permanente. Tais obstáculos sinalizam a necessidade de estratégias contínuas de sensibilização e mobilização das equipes, bem como do apoio institucional e gerencial para viabilizar a inserção sistemática dessas atividades no cotidiano das unidades de saúde. Adicionalmente, destaca-se que a experiência contribuiu para o fortalecimento do trabalho multiprofissional e interdisciplinar na APS, ampliando a capacidade das equipes em atuar de forma integrada na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação de pessoas acometidas pela hanseníase, além de fomentar uma cultura organizacional pautada na aprendizagem contínua e na melhoria dos processos assistenciais.

Conclusão/Considerações finais

A realização das capacitações teórico-práticas voltadas para o manejo da hanseníase demonstrou-se uma estratégia eficaz e imprescindível para o fortalecimento das ações desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde (APS). A qualificação de profissionais de diversas áreas, como enfermagem, medicina, odontologia, psicologia e agentes comunitários de saúde, promoveu o desenvolvimento de competências essenciais à detecção precoce dos casos, ao tratamento adequado, à interrupção da cadeia de transmissão e à prevenção de incapacidades físicas decorrentes da doença. Além disso, a experiência contribuiu para a construção de uma prática profissional mais crítica, reflexiva e humanizada, pautada na superação do estigma e no acolhimento ético das pessoas acometidas pela hanseníase. A valorização do trabalho multiprofissional e a promoção do diálogo entre os diferentes saberes presentes nas equipes configuraram-se como elementos centrais para a ampliação da resolutividade e da integralidade do cuidado. O relato evidenciou a educação permanente em saúde como uma ferramenta indispensável para o enfrentamento das doenças negligenciadas, como a hanseníase, ao fomentar a atualização contínua dos profissionais, a incorporação de novas práticas baseadas em evidências científicas e a sensibilização para os determinantes sociais que condicionam a persistência da doença em determinados territórios. Contudo, a experiência também sinalizou desafios importantes, como a necessidade de superar resistências institucionais e profissionais à participação em atividades formativas, bem como de garantir condições adequadas de tempo, infraestrutura e apoio técnico-pedagógico para a realização sistemática dessas ações. Diante disso, recomenda-se, para futuras iniciativas, o fortalecimento da articulação entre gestores municipais, coordenações de atenção básica e equipes de saúde, com vistas a assegurar a disponibilidade de recursos financeiros, apoio institucional e sustentabilidade das ações educativas. Além disso, destaca-se a importância de estratégias de monitoramento e avaliação contínua dos impactos das capacitações sobre os indicadores de saúde relacionados à hanseníase, visando aperfeiçoar as intervenções e potencializar os resultados obtidos. Em suma, a experiência relatada reafirma que investir na capacitação permanente dos profissionais de saúde constitui uma prática estratégica e ética, fundamental para o enfrentamento efetivo da hanseníase, para a redução das iniquidades em saúde e para a promoção de uma assistência mais qualificada e resolutiva à população.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022. Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VII da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ALVES, E. D.; FERREIRA, T. L.; FERREIRA, I. N. Hanseníase avanços e desafios. In: **Hanseníase avanços e desafios**. 2014. p. 492-492.
- JESUS, I. L. R. *et al.* Hanseníase e vulnerabilidade: uma revisão de escopo. **Ciência & saúde coletiva**, v. 28, n. 01, p. 143-154, 2023.
- LASTÓRIA, J. C.; ABREU, M. A. M. M. Hanseníase: diagnóstico e tratamento. **Diagn. tratamento**, 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RASTREANDO A HANSENÍASE

Ana Luiza de Souza Seixas¹; Francine Santiago dos Anjos Brito¹; Giulia Souza Dias¹; Jéssica Fernanda Avelina e Antunes Cardoso¹;
Laís Vasconcelos Oliveira¹; Mariana das Graças Freire Tavares¹; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya
² Professor do curso de Medicina da instituição UNIFIPMoc-Afya

Introdução

A extensão acadêmica é uma importante ferramenta de inserção dos estudantes em contextos que vão além da sala de aula, promovendo a aplicação prática do conhecimento e beneficiando diretamente a comunidade (Sá; Monici; Conceição, 2022). No campo da saúde, essa integração é fundamental no enfrentamento de problemas relevantes no território, como a hanseníase, que ainda impacta significativamente a saúde pública em diversas regiões do Brasil (Silva *et al.*, 2024). Em uma cidade do Norte de Minas Gerais, a hanseníase mantém-se endêmica. Entre os anos de 2010 e 2024, foram registrados 21.857 casos da doença no estado de Minas Gerais, dos quais 3.749 ocorreram na macrorregião Norte. Destes, 1.252 casos foram notificados em um único município, correspondendo a 68,27% das ocorrências regionais (Ricardo, 2025). A predominância de casos multibacilares indica a permanência da cadeia de transmissão e reforça a importância da detecção precoce como estratégia de controle (Silva *et al.*, 2024). Nesse contexto, foi desenvolvido um projeto de extensão voltado à busca ativa de casos suspeitos de hanseníase na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF), em um município da região. A ação concentrou-se na triagem de indivíduos com sinais e sintomas sugestivos da doença, priorizando grupos de risco e promovendo o diagnóstico precoce como forma de interromper a cadeia de transmissão e reduzir as complicações associadas. Assim, este relato tem como objetivo descrever a experiência de rastreamento da hanseníase realizada em uma Unidade de Saúde da Família (USF), no norte de Minas Gerais.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, de um projeto de extensão na área da saúde, com foco no rastreamento e diagnóstico precoce da hanseníase. A ação foi destinada à população assistida por uma USF localizada em um município do Norte de Minas Gerais. Foram atendidos, em especial, grupos vulneráveis, como idosos, crianças e pessoas com lesões dermatológicas sugestivas da doença, residentes na área de abrangência da unidade de saúde. A atividade foi realizada no dia 9 de maio de 2025, com duração total de nove horas, envolvendo acadêmicos de medicina, profissionais da atenção primária e membros da comunidade local. Os principais objetivos da iniciativa foram promover a sensibilização da população sobre os sinais e sintomas da hanseníase, facilitar o diagnóstico precoce por meio da triagem ativa de casos suspeitos e contribuir para o aprimoramento do manejo clínico da doença no território. Com base nesses propósitos, foram desenvolvidas estratégias centradas na mobilização comunitária e na atuação interprofissional, com enfoque educativo e assistencial. Inicialmente, os agentes comunitários de saúde, previamente capacitados, realizaram visitas domiciliares utilizando um questionário de rastreamento, elaborado pelos acadêmicos de medicina, com o intuito de identificar sinais e sintomas sugestivos de hanseníase na população. As pessoas que apresentaram alterações compatíveis foram convidadas a participar do "Dia D", ação central do projeto, realizada na própria unidade. Nesse dia, os participantes foram acolhidos pelos acadêmicos, que conduziram a triagem clínica por meio da aplicação do Questionário de Suspeição de Hanseníase (QSH), utilizado como ferramenta para direcionar os atendimentos e sistematizar a abordagem das queixas apresentadas. Em seguida, os indivíduos passaram por avaliação médica completa, que incluiu exame dermatoneurológico detalhado, com avaliação de nervos periféricos e testes de sensibilidade térmica, tátil e dolorosa, a fim de confirmar ou descartar a suspeita diagnóstica. As situações clínicas que demandavam investigação complementar ou manejo especializado foram encaminhadas a um ambulatório universitário, vinculado a uma instituição de ensino superior da região, parceiro do projeto, que ofereceu avaliação dermatológica gratuita.

Desenvolvimento

A ação de extensão voltada ao rastreamento e diagnóstico precoce da hanseníase na unidade de saúde resultou em impactos significativos na comunidade atendida. Foram realizados dezesseis atendimentos clínicos individualizados, provenientes de triagem ativa conduzida por agentes comunitários previamente capacitados. Desses, 3 pacientes necessitam de atendimento dermatológico especializado. Observou-se, durante os atendimentos, que grande parte dos participantes desconhecia os sinais e sintomas da doença, o que evidencia a importância de ações educativas no território. A comunidade teve participação ativa na ação, favorecida pelo vínculo prévio com os agentes comunitários, cuja atuação foi essencial para a mobilização local e adesão dos participantes. Embora o número de atendimentos tenha sido limitado à demanda rastreada, o envolvimento foi qualificado, com escuta ativa e interesse por parte dos moradores, o que contribuiu para o fortalecimento do vínculo com os serviços de saúde e para o reconhecimento da importância da temática. A ação demonstrou-se relevante não apenas do ponto de vista clínico, mas também como estratégia de educação em saúde e fortalecimento da atenção primária. A iniciativa também favoreceu o fortalecimento dos vínculos entre universidade e serviço de saúde, incentivando futuras parcerias e ampliando o alcance das ações de prevenção. Além de contribuir para o diagnóstico precoce, a atividade reforçou o papel social da universidade, promovendo cuidado integral e educação em saúde na atenção primária. Dentre os desafios enfrentados, destaca-se a dificuldade inicial de adesão, superada pela atuação dos agentes comunitários e pela abordagem humanizada das equipes. A experiência proporcionou

aprendizado prático e reflexivo aos acadêmicos envolvidos, que puderam desenvolver habilidades clínicas, de comunicação e de trabalho em equipe, essenciais à formação médica.

Conclusão/Considerações finais

A experiência de rastreamento da hanseníase evidenciou a relevância das ações de extensão universitária como ferramenta de fortalecimento da vigilância em saúde e de promoção do diagnóstico precoce. A iniciativa destacou o impacto positivo do envolvimento comunitário e da atuação dos profissionais de saúde na identificação de casos suspeitos, na orientação dos participantes e na integração dos serviços de saúde com a população local. Ademais, a ação contribuiu para o enfrentamento de uma condição que ainda persiste como desafio de saúde pública.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores envolvidos no desenvolvimento do projeto. Estendemos também nossa gratidão à equipe da unidade de saúde e à equipe do ambulatório universitário.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc/Afya

Referências

RICARDO, P. **Hanseníase: Regional de Montes Claros avança na cura de pacientes e reforça o alerta para conter a cadeia de transmissão.** Minas Gerais: saúde.mg.gov, 2025. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/component/gmg/story/20808-hansenias-regional-de-montes-claros-avanca-na-cura-de-pacientes-e-reforca-o-alerta-para-conter-a-cadeia-de-transmissao>. SÁ, M. A. M.; MONICI, S. C. B.; CONCEIÇÃO, M. M. A importância do projeto de extensão é o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. SILVA, A. C. G.; SOUZA, L. S.; SILVA, G. P.; AGUIAR, V. N. O.; MARINHO, M. R.; SILVA, R. A.; FEITOSA, M. O.; OLIVEIRA, F. J. F.; SERRA, M. A. A. O.; JÚNIOR, J. F. C. Eficiência da atenção básica no rastreamento da hanseníase: um relato de experiência. **Enfermagem em Foco: educação, competência e práticas avançadas**, v. 2, n. 1, p. 72-79, 2024. DOI: 10.37885/241017831.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO HUMOR EM IDOSOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMORIM, Mateus Rodrigues¹; SILVEIRA, Bernardo Augusto Rafael Silveira¹; VELOSO, Ana Luiza Gomes¹; MONTEIRO, Amanda Batista¹; AMORIM, Guilherme Mendes¹; AMORIM, Demétrio Ferreira; MARTINS, Igor Monteiro Lima².

¹Discentes do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc – Afya.

²Doscente do Curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc – Afya.

Introdução

O envelhecimento populacional tem gerado uma crescente demanda por ações de cuidado voltadas à terceira idade, especialmente na atenção aos aspectos nutricionais e emocionais. Os idosos representam uma parcela significativa da população brasileira, e, muitas vezes, convivem com múltiplas comorbidades, baixa mobilidade, vulnerabilidade social e sintomas depressivos. Apesar da relevância do tema, ainda são poucas as iniciativas que realizam uma avaliação integrada do estado nutricional e do humor desses indivíduos, aliando ferramentas científicas validadas com práticas educativas e integrativas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de extensão universitária voltada à avaliação e promoção da saúde física e emocional de 98 idosos, por meio de ações educativas, rodas de conversa e práticas integrativas.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência vinculado à disciplina Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE), desenvolvido por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). A ação foi dividida em duas etapas. A primeira ocorreu em 25 de abril de 2025, com duração de mais de 10 horas, na Unidade Principal da Gonçalves Figueira pela manhã, com os participantes da ginástica e do artesanato, e à tarde, na Praça de Esportes, com o grupo da hidroginástica. Foram organizadas três estações: 1) aferição de pressão arterial e glicemia com orientações individualizadas; 2) aplicação da Mini Avaliação Nutricional (MAN) e Escala de Depressão Geriátrica; 3) lanche saudável com roda de conversa sobre os ingredientes utilizados. Ao longo da ação, também foram realizadas intervenções com musicoterapia e aromaterapia. A segunda etapa ocorreu em 07 de maio de 2025, na mesma unidade, e contou com: palestra educativa com nutricionista, quiz sobre saúde mental, distribuição de listas de compras e panfletos informativos, além de palestra com aromaterapeuta sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), encerrando-se com lanche coletivo.

Desenvolvimento

Durante a primeira etapa, a aplicação dos instrumentos validados possibilitou identificar idosos em risco nutricional e com sinais sugestivos de depressão. As orientações clínicas iniciais e as práticas de cuidado integrativo, como a musicoterapia e a aromaterapia, foram bem aceitas pelos participantes, promovendo momentos de escuta e acolhimento. A etapa educativa da ação também se destacou pelo engajamento dos idosos, especialmente durante a roda de conversa com lanche e a troca de experiências entre participantes e acadêmicos. Já na segunda etapa, os dados obtidos anteriormente orientaram a construção de conteúdos específicos. A palestra da nutricionista foi clara e acessível, e o quiz interativo gerou boa participação e reflexão coletiva sobre saúde mental. A explicação prática sobre o uso de óleos essenciais durante a palestra de aromaterapia despertou grande interesse e contribuiu para ampliar os conhecimentos sobre alternativas naturais de cuidado. Ao todo, 98 idosos participaram ativamente das ações propostas nas duas etapas do projeto.

Conclusão

A experiência permitiu atingir os objetivos propostos, promovendo uma abordagem ampliada do cuidado à pessoa idosa, que contemplou avaliação, educação e práticas integrativas. A combinação entre instrumentos de rastreio clínico e estratégias participativas mostrou-se eficaz para engajar o público idoso em ações de cuidado com a saúde física e emocional. A ação revelou-se viável, de baixo custo e com alto impacto social, sendo um modelo replicável em outras comunidades. Recomenda-se a continuidade dessas intervenções, com aprofundamento das abordagens integrativas e fortalecimento de vínculos institucionais e comunitários.

Agradecimentos

Os acadêmicos responsáveis pela realização do presente estudo manifestam seus agradecimentos ao preceptor responsável, cujo apoio foi essencial em todas as etapas de organização, planejamento e execução das atividades, proporcionando o suporte necessário para que fossem realizadas com sucesso e eficiência. Agradecemos aos parceiros envolvidos, à coordenação do curso de Medicina da faculdade, pela aprovação do projeto e pelo suporte oferecido na realização da Mostra de Profissões. Expressamos, ainda, nossa gratidão à coordenação do projeto o qual realizamos as ações, por seu comprometimento e apoio para o desenvolvimento das ações, assim como à nutricionista e especialista em aromaterapia, as quais contribuíram com compartilhamento de informações ao público-alvo.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2020. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 16 maio 2025.
- LOPES, D. D.; SILVA, M. H. da. Avaliação nutricional do idoso: importância e métodos. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, e190154, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.190154>. Acesso em: 16 maio 2025.
- BERTOLAZZI, M. R. et al. Escala de Depressão Geriátrica: validação da versão em português e estudo da sensibilidade. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 44, n. 4, p. 654–662, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102010000400008>. Acesso em: 16 maio 2025.
- OLIVEIRA, F. A.; SOUZA, M. H. de; COSTA, M. M. da. Práticas integrativas e complementares na atenção à saúde do idoso. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 42, p. 1–9, 2020. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/rbmfc15\(42\)2151](https://doi.org/10.5712/rbmfc15(42)2151). Acesso em: 16 maio 2025.
- VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>. Acesso em: 16 maio 2025

SALVANDO NO COTIDIANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cláudio Alberto Soares Ribeiro Praes¹; Pedro Henrique Afonso¹; Stéphane Aparecida Neves Souza¹; Tharick de Ávila G. C. W. Martins¹; Yuri Lacerda Santiago¹; Igor Monteiro Lima Martins²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

² Professor do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) constitui uma das emergências médicas mais críticas, representando uma das principais causas de morte evitável em todo o mundo. Estudos demonstram que a intervenção imediata por meio de manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) pode aumentar em até três vezes as chances de sobrevivência do paciente, reduzindo significativamente o risco de sequelas neurológicas graves (Yan *et al.*, 2020). No entanto, a efetividade dessas medidas depende diretamente do conhecimento e da prontidão de leigos e profissionais para agir adequadamente diante de situações de emergência (Chiarelli *et al.*, 2025). Diante desse cenário, este relato de experiência tem como objetivo descrever a experiência de capacitar a população adscrita à uma equipe da Estratégia Saúde da Família (ESF), em um município do norte de Minas Gerais, focando no reconhecimento de emergências cardiorrespiratórias e na execução adequada da RCP por leigos. A ação buscou fortalecer a autonomia da comunidade e transmitir conhecimentos técnicos no enfrentamento de situações críticas.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma intervenção educativa e foi desenvolvida em 27 de março de 2025 em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), reunindo 30 membros da comunidade local. A abordagem metodológica integrou uma componente teórica expositiva com demonstrações práticas em manequins de reanimação, seguindo uma estrutura progressiva de aprendizagem. A sessão iniciou com a apresentação dos princípios fundamentais do SBV, enfatizando o reconhecimento dos sinais de parada cardiorrespiratória, incluindo a verificação da segurança do ambiente, avaliação do nível de consciência e identificação da ausência de respiração normal. Na sequência, foram demonstradas as técnicas de RCP com enfoque na execução adequada das compressões torácicas, abrangendo o posicionamento correto das mãos no centro do tórax, a profundidade mínima de 5 cm para adultos, e a frequência ideal de 100 a 120 compressões por minuto. Os participantes tiveram a oportunidade de praticar as manobras em manequins sob supervisão direta dos instrutores, recebendo orientações personalizadas sobre postura, ritmo e profundidade das compressões. Para consolidar o aprendizado, foram simulados cenários práticos que reproduziam situações reais de emergência. Todo o processo foi conduzido por acadêmicos de medicina devidamente capacitados, com o apoio da infraestrutura disponível na unidade de saúde, garantindo um ambiente propício para a assimilação dos conhecimentos e o desenvolvimento das habilidades práticas.

Desenvolvimento

Durante a atividade, foi possível perceber uma evolução notável no engajamento e na confiança dos participantes. No início, muitos demonstravam receio e insegurança ao realizar as manobras, principalmente pela novidade da situação e pelo temor de cometer erros. No entanto, à medida que praticavam sob a orientação atenta dos instrutores, essa hesitação inicial dava lugar a uma postura mais segura e determinada. A proximidade e o diálogo constante entre a equipe organizadora e os membros da comunidade criaram um ambiente propício para o esclarecimento de dúvidas, especialmente sobre questões práticas como as diferenças na execução da RCP para adultos e crianças, e a ênfase na importância das compressões torácicas como primeira medida em casos de PCR fora do ambiente hospitalar. O momento mais marcante da capacitação ocorreu durante as simulações de situações reais, quando os participantes tiveram a oportunidade de colocar em prática todo o conhecimento adquirido. Esses exercícios práticos, que reproduziam cenários cotidianos onde uma PCR poderia ocorrer, foram fundamentais para consolidar o aprendizado e demonstrar a aplicabilidade das técnicas ensinadas. Os participantes puderam vivenciar desde o reconhecimento inicial da emergência até a tomada de decisões rápidas e eficazes, incluindo o acionamento correto do serviço de emergência. A demonstração do uso do DEA, apresentada de maneira clara e descomplicada, também merece destaque, pois mostrou que esse equipamento, muitas vezes visto como complexo, pode ser operado com segurança mesmo por pessoas sem treinamento prévio, desmistificando seu uso e reforçando seu papel crucial na cadeia de sobrevivência.

Conclusão

O projeto evidenciou a viabilidade e o impacto de capacitações em SBV voltadas para a população leiga. A combinação de teoria e prática mostrou-se eficaz para transmitir conhecimentos essenciais e fortalecer a confiança dos participantes em agir diante de emergências cardiorrespiratórias. A iniciativa reforça a importância de projetos extensionistas que promovam a educação em saúde, contribuindo para a redução da mortalidade por PCR. Como perspectivas futuras, sugere-se a ampliação dessas ações para outras unidades de saúde e a incorporação de treinamentos regulares, garantindo a manutenção das habilidades adquiridas. A produção de materiais educativos permanentes, como cartilhas e vídeos demonstrativos, também pode ser uma estratégia valiosa para reforçar o aprendizado e alcançar um público mais amplo.

Agradecimentos

Agradecemos às instituições parceiras pelo apoio institucional e logístico.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Referências:

CHIARELLI, B. G. N.; MOTA, A. L. G.; GONTIJO, A. F. M.; REZENDE, D. N. Reanimação Cardiorrespiratória (RCP): Novos Protocolos e Técnicas Avançadas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 2, p. 246–257, 2025. DOI 10.36557/2674-8169.2025v7n2p246-257. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n2p246-257>.

YAN, S.; GAN, Y.; JIANG, N.; WANG, R.; CHEN, Y.; LUO, Z.; ZONG, Q.; CHEN, S.; LV, C. The global survival rate among adult out-of-hospital cardiac arrest patients who received cardiopulmonary resuscitation: a systematic review and meta-analysis. **Critical care (London, England)**, v. 24, n. 1, p. 61, 2020. DOI 10.1186/s13054-020-2773-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13054-020-2773-2>. Acesso em: 14/05/2025

RELATO DE EXPERIÊNCIA – APS INCLUSIVA: HUMANIZANDO O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO LGBTQIAPN+

VELOSO, Vitor Fonseca 1; ARAUJO, Daniel Carvalho 1; FONSECA, Deborah Mendes 1; DAMASCENO, Ian Reis 1; SILVA, Mayra Darlliane Loiola 1; OLIVEIRA, Glaucia Cavalcante².
1 Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc-Afya)
2 Professor do curso de Medicina do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc-Afya)

Introdução

A extensão universitária é um dos pilares fundamentais da formação acadêmica e da promoção do desenvolvimento social, permitindo que o conhecimento científico ultrapasse os muros da universidade e impacte diretamente a comunidade. Por meio dessas ações, a tríplice missão universitária — ensino, pesquisa e extensão — é cumprida de forma integrada, possibilitando que estudantes transformem teoria em prática e desenvolvam habilidades técnicas e humanas (DE SÁ *et al.*, 2022). A população enfrenta barreiras estruturais no acesso à saúde, relacionadas a preconceitos institucionais, invisibilidade e desinformação por parte dos profissionais. Na Atenção Primária, os agentes comunitários de saúde (ACS) ocupam posição estratégica no acolhimento, identificação de demandas e encaminhamento adequado dessa população. Contudo, a ausência de formação específica limita sua atuação. Visando contribuir para a superação dessas barreiras, foi realizado um evento de extensão universitária do curso de Medicina de uma universidade particular de Minas Gerais, com atividades educativas voltadas à sensibilização e capacitação dos ACS, promovendo a equidade no cuidado em saúde à população LGBTQIAPN+(BRASIL, 2024; Tesser *et al.*, 2024). O presente relato de experiência objetiva expor a experiência de desenvolvimento e execução de uma ação extensionista de quatro dias, que teve como foco capacitar agentes comunitários de saúde para o atendimento humanizado da população LGBTQIAPN+, com ênfase nos direitos no SUS.

Conclusão/ Considerações finais

A experiência relatada evidencia a potência das ações extensionistas como ferramentas de transformação social e qualificação do cuidado em saúde. Ao capacitar agentes comunitários de saúde para o acolhimento respeitoso da população LGBTQIAPN+, o projeto contribuiu diretamente para a construção de uma atenção primária mais equitativa, sensível às diversidades e fundamentada nos princípios do SUS. Além do impacto prático junto aos profissionais da rede, a vivência proporcionou aos estudantes uma formação mais crítica, empática e conectada com as reais demandas da comunidade. A atividade reforça a importância da universidade como espaço de escuta, diálogo e ação social, fortalecendo a luta por direitos e pela dignidade no cuidado em saúde.

Agradecimentos

Agradecemos aos ACS por sua escuta generosa, ao corpo docente do curso de Medicina da universidade em questão, Pelo apoio metodológico e aos profissionais da saúde que colaboraram com a validação do evento.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça as iniciativas do SUS para promoção de serviços inclusivos e enfrentamento das desigualdades**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude-de-a-a-z-1/pt-br/assuntos/noticias/2024/junho/conheca-as-iniciativas-do-sus-para-promocao-de-servicos-inclusivose-> Enfrentamento-das-desigualdades. Acesso em: 26 maio 2025. DE SÁ, Maria Aparecida Munin; MONICI, Sandra Cristina Borges; CONCEIÇÃO, Márcio Magera. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no Processo formativo dos estudantes universitários. **Revista Científica Acertte**, v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. Disponível em: <https://revistaacertte.com.br/index.php/revista/article/view/2365>. Acesso em: 26 maio 2025. TESSER, Zeno Carlos et al. A invisibilidade das pessoas LGBT no acesso à saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 22, p. e2743254, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/2743254>. Acesso em: 26 maio 2025.

CADA SEGUNDO CONTA: ENSINANDO A SALVAR VIDAS ONDE QUER QUE ESTEJA

Gustavo Campos Lage; Maria Clara Mendes Damasceno Sales¹; Maria Clara Vieira Cruz¹; Otávio Costa Negro Fernandes¹; Thalita Rochetrock Murça¹; Vinicius Figueiredo Pimenta¹; Thiago Santos Monção²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

² Professor do Curso de Medicina da UNIFIPMoc Afya.

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR) configura-se como uma emergência médica de extrema gravidade, sendo responsável por um número significativo de óbitos evitáveis no Brasil. Estudos demonstram que locais com grande fluxo de pessoas apresentam maior probabilidade de ocorrência de PCR, devido ao perfil demográfico e possíveis fatores de risco cardiovasculares associados (YAN et al., 2020; PRADO et al., 2024). A efetividade do atendimento inicial está diretamente relacionada ao conhecimento e à prontidão de leigos para realização de manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), sendo que a intervenção imediata pode aumentar em até três vezes as chances de sobrevivência (YAN et al., 2020). Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de capacitação em Suporte Básico de Vida (SBV) realizada por acadêmicos de medicina em espaços públicos de grande circulação, destacando os desafios enfrentados, os impactos observados e os desdobramentos da ação extensionista.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa-ação com abordagem intervencionista. A intervenção foi realizada em maio de 2025 e estruturada em duas etapas complementares. A primeira consistiu em uma palestra interativa ministrada por acadêmicos de medicina, com abordagem teórica sobre PCR, fundamentos do SBV e demonstração prática em manequins, voltada a funcionários de estabelecimentos com grande fluxo populacional. Para avaliação do conhecimento prévio e da assimilação do conteúdo, foram aplicados questionários objetivos e realizadas simulações antes e após a atividade. A segunda etapa concentrou-se na simulação de cenários de emergência, nos quais os participantes puderam vivenciar situações realistas e executar as manobras aprendidas. Ao final das atividades, foi emitido certificado de capacitação em SBV para os colaboradores que demonstraram domínio das práticas propostas. O projeto contou com apoio logístico de instituições parceiras, que disponibilizaram espaços e materiais como manequins e desfibriladores automáticos externos (DEA). O público-alvo foi composto por profissionais e frequentadores de ambientes considerados de alta circulação, selecionados por sua exposição potencial a situações de emergência. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer nº 5.537.507/2022.

Desenvolvimento

A execução do projeto revelou resultados relevantes para os participantes e para a equipe extensionista. Durante as atividades, observou-se grande engajamento dos colaboradores, que inicialmente demonstravam receio diante das técnicas de RCP, mas que ao final das simulações apresentaram maior confiança e destreza na realização das manobras. Os questionários aplicados indicaram melhora significativa na compreensão dos conteúdos sobre SBV, sobretudo quanto à correta sequência de compressões torácicas e ao uso do DEA. A interação entre os acadêmicos e os participantes permitiu identificar lacunas no conhecimento popular sobre emergências médicas, incluindo a ideia equivocada de que apenas profissionais de saúde podem prestar os primeiros socorros (RAMOS et al., 2024). A linguagem acessível e a abordagem prática demonstraram eficácia na desconstrução desses mitos e na valorização do papel do cidadão comum como primeiro respondente. Um dos principais desafios foi a adaptação das estratégias pedagógicas a públicos com diferentes níveis de escolaridade, o que exigiu dos acadêmicos habilidades em comunicação, paciência e domínio prático do conteúdo. A superação dessa barreira ocorreu por meio de demonstrações que demonstraram interesse em incorporar treinamentos semelhantes em suas rotinas internas, o que indica o potencial de replicabilidade da experiência. Para a equipe executora, a atividade reforçou a importância da integração entre teoria e prática no processo de formação médica, evidenciando a capacidade dos projetos de extensão de gerar impacto social concreto. A vivência promoveu ainda a reflexão sobre a importância de políticas públicas que incentivem o acesso ao treinamento em SBV por parte da população em geral.

Conclusão

A experiência demonstrou que ações educativas em espaços não formais podem ser ferramentas estratégicas para a ampliação do acesso ao conhecimento em saúde. A capacitação de leigos em SBV mostrou-se exequível, eficaz e impactante, com potencial para reduzir os índices de mortalidade por PCR em locais de grande circulação. O projeto cumpriu seu papel de promover a democratização do saber, fomentar o protagonismo social e valorizar a atuação universitária junto à comunidade. A continuidade da iniciativa em novos territórios e a elaboração de materiais permanentes de apoio são perspectivas futuras viáveis. A articulação entre instituições de ensino, setor público e sociedade civil organizada fortalece a rede de atenção à vida e amplia as possibilidades de intervenção em saúde coletiva.

Agradecimentos

Às instituições parceiras pelo apoio institucional e logístico.

Aprovação Comitê de Ética: 5.537.507/2022

Referências:

PRADO, Y. L.; BORGES, L. P.; ROCHA, S. L. S.; SILVA, J. C. M.; LIMA, M. G. A.; SANTOS, T. S.; MELO, J. M. D.; NASCIMENTO, I. F.; JOTER, K. P. L.; COSTA, P. H. Importância do suporte básico de vida na primeira resposta a emergências médicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 4, p. 1534–1542, 2024. DOI 10.36557/2674-8169.2024v6n4p1534-1542. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1534-1542>. Acesso em: 14/05/2025.

RAMOS, H. M. N., MOURA, C. DE M., ALMEIDA, M. L. DE, VALE, R. C. R. DO, & FRAZÃO, V. J. G. R. C. OFICINA DE PRIMEIROS SOCORROS COMO PROPOSTA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA FAMÍLIAS DE RECÉM-NASCIDOS HOSPITALIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Gep News**, 2024, 8(1), 79–85. Recuperado de <https://www.seer.ufal.br/index.php/gepnews/article/view/17611>. Acesso em: 14/05/2025.

YAN, S.; GAN, Y.; JIANG, N.; WANG, R.; CHEN, Y.; LUO, Z.; ZONG, Q.; CHEN, S.; LV, C. The global survival rate among adult out-of-hospital cardiac arrest patients who received cardiopulmonary resuscitation: a systematic review and meta-analysis. **Critical care (London, England)**, v. 24, n. 1, p. 61, 2020. DOI 10.1186/s13054-020-2773-2. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1186/s13054-020-2773-2>. Acesso em: 14/05/2025

FÍSTULA SEGURA, VIDA PROTEGIDA: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES EM HEMODIÁLISE

Ana Cláudia Oliveira Abreu¹; Guilherme Ataíde Novaes ¹; Klébesson Cantuária Santos¹; Marcelo Ferreira Gomes¹; Miguel Vêo Neto ¹; Igor Monteiro Lima Martins².

¹ Acadêmicos do curso de Medicina da UNIFIPMoc

² Professor orientador do curso de Medicina da UNIFIPMoc

Introdução

A Fístula Arteriovenosa (FAV) representa a principal via de acesso vascular para pacientes em hemodiálise, sendo sua preservação fundamental para a eficácia do tratamento. No entanto, as infecções relacionadas à FAV configuram-se como complicações frequentes, com taxas que variam entre 0,32% e 0,70%, conforme estudos recentes, acarretando aumento da morbimortalidade, hospitalizações e custos para o sistema de saúde (Silva et al., 2018). A infecção da Fístula Arteriovenosa (FAV) é uma das complicações mais comuns em pacientes dialíticos, podendo resultar em hospitalizações, aumento da morbimortalidade e comprometimento da continuidade do tratamento (Folgado, D., 2021). Com base nesse panorama, os acadêmicos do oitavo período de Medicina, em atividade extensionista junto a um hospital de Montes Claros que atende aproximadamente 270 pacientes em hemodiálise, observaram a necessidade de reforçar a conscientização e orientar os pacientes sobre essas infecções. Propuseram, como intervenção, um ponto de parada na entrada da sala de hemodiálise e a exibição de vídeos em telões e mídias sociais demonstrando como realizar a higiene correta da fístula de maneira clara. Assim, este trabalho teve como objetivo principal diminuir o número de infecções em pacientes que realizam serviço de hemodiálise no hospital, através da ação realizada pelos acadêmicos do curso de medicina.

Métodos

O presente trabalho trata-se de um estudo de intervenção, onde após a realização da ação e relembrando diariamente sobre a ação até o final de julho, espera-se que obtenha impactos positivos no controle de infecções de pacientes com FAV realizado pelo o hospital. Esse controle de infecções é realizado por uma equipe de enfermeiros, técnicos de enfermagem e médicos que são responsáveis pelos pacientes que realizam hemodiálise, sendo registrado os pacientes que tiveram calafrios, febre e passaram mal durante o processo de hemodiálise, sendo tanto dentro do hospital quanto fora dele, gerando assim mensalmente dados acerca de quantos pacientes hemolíticos que tiveram infecções naquele mês. A pesquisa foi realizada a partir de dados fornecidos pelo próprio hospital referentes ao controle de infecções de pacientes em hemodiálise de março até julho de 2024. Com isso definiu-se que o público alvo do estudo seria os 235 pacientes que fazem hemodiálise semanalmente e possuem uma fístula arteriovenosa, excluindo 35 pacientes, aqueles que possuíam cateter. Visto que quem faz o uso do mesmo não possui um FAV como via de acesso, mas sim o cateter, originado assim o grupo controle. Tem como critérios de inclusão pacientes de qualquer idade, sexo, que apresentam uma FAV, que estiveram presentes, aceitaram participar da ação e fazem sessões regulares de hemodiálise. Já os critérios de exclusão foram os pacientes que possuem cateter, não quiseram participar da ação e não estavam presentes no dia da mesma. Após os apontamentos o Hospital realizou duas aulas para a capacitação dos alunos de medicina sobre o que é a infecção de uma FAV, os riscos que essa patologia pode gerar para o paciente, como prevenir e foi apresentado o local onde seria destinado para realização da ação. Dado a problemática da infecção da FAV, os acadêmicos traçaram uma ação que consistiu na abordagem dos pacientes antes do início da sessão de hemodiálise, funcionando como uma ponto de parada, a qual era realizada por cerca de 2 horas antes e depois de cada sessão, onde cada paciente que passava era orientado, instruído e recebia um sabonete líquido e um panfleto com o passo a passo da higienização da FAV, também a cada panfleto ofertando era contabilizado o número de pacientes participantes da ação colocados em uma planilha. Ao final participaram cerca de 179 pacientes, mostrando que teve uma adesão significativa do público alvo, mais de 70%. Também foi elaborado um vídeo educativo de 2 minutos onde é demonstrando esse processo, o qual é exibido a cada 30 minutos nas televisões da sala de hemodiálise. Sendo essas duas estratégias chaves para impactar os pacientes de maneira efetiva. Por fim, ao final do mês de julho os acadêmicos iram juntar com a equipe de controle de infecção para fazer uma análise comparativa entre os dados dos meses de maio até julho do ano passado com os atuais obtidos após a realização da intervenção, através dos dados coletados e testes estatísticos.

Desenvolvimento

O desenvolvimento desta ação originou-se a partir da análise do controle de infecções em pacientes em hemodiálise, realizada anualmente pelo hospital. Com base nos dados de 2024, foi traçada uma estratégia de conscientização, orientações e incentivo à prática de higiene regular e correta, visando diminuir o número de pacientes com infecção da fistula arteriovenosa. A infecção da FAV pode inviabilizar a realização da hemodiálise por aquele acesso ou até mesmo causar a perda definitiva da fistula, exigindo um novo procedimento. Além disso, algumas infecções podem evoluir para óbito. Segundo Oliveira M. (2023), a taxa de infecção relacionada à FAV representa uma das principais causas de complicações nos pacientes em diálise, reforçando a importância da intervenção. A proposta executada foi a realização de um ponto de para de conscientização em uma pia destinada à higienização - estrategicamente posicionada em frente à entrada da sala de hemodiálise. Assim, os pacientes eram incentivados a realizar a higiene da fistula no momento da abordagem, sendo orientados quanto à maneira correta de fazê-lo e aos riscos associados à não higienização. Os pacientes demonstraram interesse e engajamento ao interagirem com os profissionais, tirarem dúvidas, compartilharem experiências pessoais e sugerirem temas para futuras orientações. Esse envolvimento direto permitiu adaptar a linguagem e os métodos de abordagem à realidade do grupo, promovendo maior efetividade da mensagem e fortalecendo o vínculo entre equipe e pacientes. Nesse sentido, estudos de Janaína (2022) demonstram que ações de conscientização, orientação e incentivo à higienização estão associadas à redução do risco de infecção da Fístula Arteriovenosa. A infecção é caracterizada pelo aparecimento de sinais flogísticos e pode evoluir para infecções bacterianas graves. As infecções mais severas, relacionadas a aneurisma, hematoma ou abscesso, podem necessitar de drenagem e excisão cirúrgica (March et al., 2020), colocando a vida dos pacientes em risco. Intervenções eficazes como esta evitam complicações e reduzem os custos associados a internações e procedimentos cirúrgicos no âmbito do SUS. No que diz respeito à gestão em saúde, o cuidado continuado é uma prática de extrema importância, sendo influenciado por elementos regionais, demandas políticas e condições do serviço. Portanto, são necessárias ações voltadas ao aprimoramento do cuidado continuado, visando mitigar falhas nos serviços de saúde (M'BATNA et al., 2024). Nesse contexto, a criação de vídeos educativos sobre a higienização correta da FAV, exibidos frequentemente nos televisores da sala de hemodiálise, promove um cuidado continuado com todos os pacientes em tratamento, além dos que ainda virão a ser atendidos. Por meio de uma ação simples, foi possível transformar a vida de muitos pacientes, proporcionando-lhes maior qualidade de vida e evitando possíveis complicações associadas à patologia de base. Por fim, será coletado os dados do hospital de controle de infecções dos pacientes em hemodiálise no final de 2025 para avaliação da eficácia da ação supracitada acima. Com isso após a ação realizada espera-se uma diminuição significativa nos casos registrados controle de infecções de 2025.

Conclusão/Considerações finais

Conclui-se que, ao realizar um ponto de parada e os vídeos sobre a higienização da fistula arteriovenosa, espera-se impactar positivamente na diminuição de casos de infecção do controle de pacientes com fistula arteriovenosa. Além disso, expor que uma simples ação como a realizada pode ser replicada em outros hospitais gerando qualidade de vida para inúmeros pacientes. Por fim, é fundamental ressaltar a importância social do papel do acadêmico na realização desses projetos e na sua formação.

Referências

- FOLGADO, D. et al. Risco de infecção em pessoas com doença renal crônica submetidos a hemodiálise: estudo de caso. *Repositório Universidade de Évora*, p. 227-242, 13 ago. 2021.
- MARSH, Amanda M.; GENOVA, Rafaella; BUICKO, Jessica L. Dialysis Fistula. In: *StatPearls*. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK559000/>. Acesso em: 26 maio 2025.
- M'BATNA, A. J. et al. Continuidade do cuidado: ações realizadas em hospitais universitários brasileiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 38, 03 dez. 2024.
- OLIVEIRA, Monique Janaína Ribeiro de. *O paciente em hemodiálise e o cuidado com a fistula arteriovenosa: revisão integrativa*. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2023. Disponível em: <https://monografias.ufma.br>. Acesso em: 14 mar. 2025.
- SILVA, João Wagner da et al. Infecção de fistula arteriovenosa em pacientes com insuficiência renal crônica: um estudo retrospectivo. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, v. 24, n. 2, p. 33-39, nov. 2018.
- THEISEN, J. M.; BREITSAMETER, R. M. M.; BREITSAMETER, G. Atuação da enfermagem no cuidado com fistula e enxerto arteriovenoso em hemodiálise. *Revista Recien*, São Paulo, v. 12, n. 37, p. 355-364, 2022

ESTRATIFICAÇÃO E ENCAMINHAMENTO DE GESTANTES AO PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO: ATUALIZAÇÃO DE PROTOCOLOS

Bruna Lorena Teixeira¹; Jully Ildeny Mendes e Fagundes¹; Ketlyn Cecília Marques Pereira¹; Luane Carmélia D'Angeles Pires¹; Samira de Oliveira Prado¹; Thiago Medeiros Ruas ¹ ; Daniella Cristina Martins Dias Veloso².

**1 Acadêmico do curso de Medicina da instituição Unifipmoc Afya
2 Professor do curso de Medicina da instituição Unifipmoc Afya**

Introdução

O acompanhamento pré-natal de gestantes configura-se como uma das principais estratégias de promoção da saúde materno-infantil, sendo essencial para a detecção precoce de agravos, prevenção de complicações e garantia de um desenvolvimento saudável. No entanto, a efetividade desse acompanhamento depende diretamente da adoção de protocolos clínicos atualizados, baseados em evidências científicas, e da padronização das condutas assistenciais, especialmente no que diz respeito à estratificação de risco e ao encaminhamento oportuno de gestantes para serviços de referência. Em diversos municípios brasileiros, a ausência ou desatualização de protocolos clínicos padronizados para o encaminhamento de gestantes de alto risco compromete a efetividade da assistência. Tal realidade impacta diretamente na identificação precoce de condições como hipertensão gestacional, diabetes, pré-eclâmpsia, risco de parto prematuro, entre outras intercorrências. Essa realidade revela a urgência de intervenções que promovam a qualificação dos processos de cuidado no pré-natal. Diante desse contexto, o presente projeto foi idealizado com o objetivo de aprimorar o processo de estratificação e encaminhamento dessas gestantes, por meio da atualização dos protocolos utilizados na Atenção Primária à Saúde (APS) local. O objetivo principal é garantir acesso oportuno e qualificado aos serviços especializados, reduzindo riscos e promovendo melhores desfechos materno-fetais.

Métodos

A presente intervenção, de caráter social e educacional na área da saúde, foi desenvolvida com o objetivo de qualificar o processo de encaminhamento de gestantes para o pré-natal de alto risco de um município no Norte de Minas Gerais. O público-alvo abrangeu cerca de 350 gestantes cadastradas na fila de espera da Secretaria Municipal de Saúde, além de 330 profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), incluindo médicos e enfermeiros. O projeto foi conduzido entre os meses de fevereiro e abril de 2025, e teve como eixo central a elaboração e implementação de um protocolo clínico atualizado para triagem e encaminhamento dessas gestantes, visando garantir um cuidado mais eficaz, seguro e equitativo. A primeira etapa consistiu no levantamento de dados e análise crítica das justificativas de encaminhamento das gestantes por profissionais da APS. Essa atividade foi realizada por 12 acadêmicos do 8º período de Medicina, que acessaram os cadastros da fila de espera por meio do banco de dados da Secretaria de Saúde. Os casos foram classificados conforme o cumprimento dos critérios clínicos de alto risco. Essa triagem inicial permitiu a identificação de falhas e inconsistências no processo de encaminhamento. A partir dessa análise, a fila de pré-natal de alto risco do município foi atualizada, com a retirada das gestantes que não se enquadraram nos critérios estabelecidos e a permanência apenas daquelas que realmente apresentavam indicação para o atendimento especializado, promovendo um melhor fluxo da fila e otimizando o acesso aos serviços de referência. Em seguida, os resultados foram apresentados em reunião com o médico que atua como referência técnica na gestão municipal. A discussão permitiu validar os critérios adotados e ajustar condutas para os casos identificados como duvidosos. Paralelamente, ocorreu uma reunião com a equipe de informatização da Secretaria de Saúde para viabilizar a incorporação do novo protocolo no sistema digital de encaminhamentos, tornando obrigatório o preenchimento adequado dos dados. Outro momento importante foi a articulação com a referência técnica do Programa de Educação Permanente, com quem se definiu a programação da capacitação dos profissionais da APS. Para embasar a elaboração do protocolo, os acadêmicos realizaram revisão de diretrizes nacionais e internacionais, artigos científicos e protocolos de outras instituições. A etapa seguinte foi a capacitação presencial dos profissionais de saúde sobre os critérios atualizados, realizada nos dias 15 e 16 de abril de 2025, por meio de palestras e rodas de discussão. Foram capacitados todos os médicos e enfermeiros da Atenção Primária do município, totalizando 330 profissionais. Durante essa formação, também foi feita a higienização da fila de espera, com reorganização baseada nos novos critérios. Por fim, foi realizada a avaliação dos resultados da capacitação por meio da reanálise dos encaminhamentos que permaneciam pendentes na lista.

Desenvolvimento

A execução do projeto resultou em avanços relevantes na organização do fluxo de encaminhamento e na qualificação da assistência prestada às gestantes no município. A aplicação dos formulários de reavaliação possibilitou uma análise criteriosa dos casos, resultando na manutenção de 104 gestantes que preenchiam os critérios para pré-natal de alto risco, na exclusão de 62 que não apresentavam critérios compatíveis, além da identificação de 11 casos que não foram avaliados em decorrência de ausência dos profissionais responsáveis por motivos de afastamento ou férias. Houve ainda o não retorno de 43 formulários pelas equipes de saúde. O processo de capacitação contou com ampla adesão dos profissionais da Atenção Primária à Saúde, totalizando 151 participantes no primeiro dia e 179 no segundo. A formação técnica proporcionou aos profissionais maior segurança e domínio na aplicação dos critérios de risco, refletindo diretamente na qualificação dos encaminhamentos e na organização dos serviços. Além dos dados consolidados, foram recebidos diversos registros de feedbacks positivos por meio de vídeos e mensagens encaminhadas por profissionais de saúde, destacando a relevância da intervenção para o aprimoramento da prática clínica e da gestão dos casos de gestantes na APS. Embora tenham sido alcançados avanços significativos, alguns desafios foram identificados, como a não devolução de parte dos formulários e a ausência de alguns profissionais nas capacitações. Contudo, tais

situações foram pontuais e não comprometeram o alcance dos principais objetivos do projeto. A experiência reafirma o papel da integração ensino-serviço na construção de soluções efetivas para os desafios do sistema de saúde, promovendo impacto direto na qualidade da assistência e na formação dos discentes envolvidos.

Conclusão/ Considerações finais

O projeto alcançou de maneira satisfatória seus objetivos, proporcionando avanços concretos na qualificação do processo de estratificação e encaminhamento de gestantes para o pré-natal de alto risco no município. A revisão criteriosa e atualização dos protocolos clínicos, associada a um processo formativo abrangente voltado aos profissionais da APS, resultou em melhorias significativas na organização do fluxo assistencial, no direcionamento mais preciso das gestantes e na otimização do acesso aos serviços especializados. Como consequência direta, observou-se a redução de encaminhamentos inadequados, a diminuição do tempo de espera para o atendimento especializado e o fortalecimento da capacidade resolutiva das unidades básicas de saúde. A intervenção evidencia a importância e a potência das práticas extensionistas como instrumento de transformação da realidade sanitária local, ao mesmo tempo que promove a qualificação da formação acadêmica. A experiência fortaleceu o papel estratégico da APS, como porta de entrada preferencial e ordenadora do cuidado, além de estimular a adoção de práticas clínicas mais seguras, baseadas em evidências e orientadas por protocolos bem definidos. Do ponto de vista pedagógico, o projeto também representou uma oportunidade singular de aprendizado para os acadêmicos envolvidos, que puderam participar ativamente de todas as etapas da intervenção — desde a análise situacional até a proposição e implementação de soluções. Essa vivência prática consolidou competências técnicas, éticas e interpessoais fundamentais para a atuação profissional futura, além de estimular o compromisso social e o pensamento crítico diante dos desafios concretos do Sistema Único de Saúde.

Agradecimentos

Agradecemos, de forma especial, à Secretaria Municipal de Saúde, pela confiança na proposta apresentada e pela disponibilização dos dados e meios necessários à execução das atividades previstas. Estendemos nossos agradecimentos aos profissionais da Atenção Primária à Saúde pela participação ativa, receptividade e compromisso com a qualificação da assistência. Reconhecemos a contribuição dos palestrantes que compartilharam generosamente seus conhecimentos, enriquecendo a formação dos profissionais. Agradecemos também aos professores orientadores pela condução técnica e científica desta intervenção. À Instituição de Ensino Superior agradecemos pelo suporte logístico, pela valorização das atividades de extensão e por viabilizar, por meio de sua estrutura e equipe, a integração entre ensino e serviço. Sem essa articulação entre os diferentes atores institucionais, a realização deste projeto não teria sido possível. Por fim, agradecemos também aos colegas acadêmicos que contribuíram em cada etapa do processo, demonstrando compromisso com a formação médica humanizada e com a melhoria das condições de saúde da comunidade.

Aprovação Comitê de Ética: CEP 5.537.507/2022. (Para pesquisas com seres humanos) Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. Mania de bater: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estimativas da população residente nos municípios e para as unidades da federação brasileira com data de referência em 1º de julho de 2016. 2016. Disponível em: em: 25 Ago. 2016
- JEOLAS, L. S.; KORDES, Hagen. Percursos acelerados de jovens condutores ilegais: o risco entre vida e morte, entre jogo e rito. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 16, n. 34, dez. 2010.
- MORETO, A.L. Estimação dos componentes da variância fenotípica em feijoeiro utilizando método genealógico. 2005. 76p. (Curso de Pós-Graduação em Genética e Melhoramento de Plantas) – UFLA, Lavras, 2005.
- PORTO, E. M. V. et al. Produção de biomassa de cultivares do capim buffel submetidos à adubação nitrogenada. Revista Unimontes Científica, Montes Claros, v. 19, n. 1, jan./jun. 2017.

A VACINAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE SAÚDE PÚBLICA E DESAFIOS DA COBERTURA VACINAL

Gustavo Alves Pereira ¹; Kaio Mendes Rocha ¹; Leonardo Enzo Mendes Soares Dantas Cangussu ¹; Livia Gabriella Vieira da Silva ¹; Lucas Cerqueira Mendes Tolentino ¹; Melissa Sales Leite ¹; Tiago Ferreira de Oliveira ¹; Igor Monteiro Lima².

¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

Introdução

A vacinação é uma das intervenções mais eficazes e custo-efetivas em saúde pública, desempenhando papel crucial na prevenção, controle e erradicação de doenças infecciosas. Estudos demonstram que a imunização previne anualmente entre 2 e 3 milhões de mortes no mundo, sendo considerada uma das principais estratégias para a promoção da saúde e redução de desigualdades (ANDRE et al., 2008). No Brasil, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), instituído em 1973 e oficializado em 1975, consolidou-se como uma política pública de acesso universal e contínuo, oferecendo um amplo leque de imunobiológicos gratuitamente à população por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2022). O PNI é reconhecido internacionalmente por sua abrangência e efetividade, tendo contribuído significativamente para a eliminação de doenças como a poliomielite, a rubéola e o sarampo no país (SBIm, 2021). Apesar dos avanços, desafios persistem, especialmente no que tange à manutenção de altas coberturas vacinais. Dados indicam uma tendência de queda nas taxas de imunização em diversas regiões, incluindo o estado de Minas Gerais, onde se observou redução nas taxas de imunização em crianças menores de um ano entre 2015 e 2020 (SILVA et al., 2022). Esse cenário ressalta a importância de estratégias eficazes de comunicação e mobilização social, especialmente em ambientes como escolas e creches, para sensibilizar pais e responsáveis sobre a relevância da imunização. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, com o intuito de sintetizar as evidências científicas sobre a importância da vacinação e identificar os principais fatores que influenciam a proporção de imunizados no Brasil, destacando as estratégias para o fortalecimento do Programa Nacional de Imunizações e a promoção da saúde coletiva.

Métodos

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi sintetizar evidências científicas acerca da importância da vacinação e dos fatores que influenciam a cobertura vacinal no Brasil. A coleta de dados foi realizada entre abril e maio de 2025, utilizando-se as bases de dados SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e PubMed. Para a realização das buscas, foram empregados os seguintes descritores controlados: vacinação, cobertura vacinal, imunização, SUS, Programa Nacional de Imunizações e hesitação vacinal. A combinação dos descritores ocorreu mediante o uso dos operadores booleanos AND, que possibilitaram a intersecção entre os diferentes termos, e OR, que permitiu ampliar a busca ao incluir sinônimos e termos relacionados. Os critérios de inclusão adotados foram: a seleção de artigos publicados entre 2018 e 2024, desenvolvidos no contexto brasileiro, redigidos em português ou inglês, que estivessem disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática da vacinação, da taxa de imunização ou dos fatores associados à adesão vacinal. Foram excluídos da amostra os artigos duplicados, estudos que não tratavam especificamente da temática proposta e publicações que consistissem em editoriais, cartas ao editor, resumos de congressos ou teses não publicadas. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: inicialmente procedeu-se à leitura dos títulos, seguida da análise dos resumos e, por fim, da leitura integral dos textos considerados potencialmente relevantes. Após a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados dez artigos científicos para compor a amostra desta revisão integrativa. Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma matriz, contendo informações como autor, ano de publicação, objetivo do estudo, metodologia empregada, principais resultados e conclusões. A análise dos dados foi conduzida de maneira descritiva, com o intuito de identificar padrões, convergências, divergências e lacunas existentes na literatura acerca da vacinação e percentual de cobertura imunológica no Brasil. O quadro com a sistematização dos principais estudos selecionados nesta revisão integrativa encontra-se apresentado no Apêndice A, de modo a facilitar a visualização e compreensão das informações.

Resultados e Discussão

Os resultados evidenciam que a imunização continua sendo uma das intervenções mais importantes para a saúde pública, reafirmando seu papel fundamental na prevenção de doenças infecciosas e na redução da morbimortalidade, conforme destacado por estudos nacionais e internacionais (ANDRE et al., 2008; BRASIL, 2022). A consolidação do Programa Nacional de Imunizações (PNI) no Brasil, reconhecido pela sua abrangência e efetividade, tem sido um marco no acesso universal às vacinas, contribuindo para a erradicação de doenças como a poliomielite e o sarampo (SBIm, 2021). No entanto, os achados apontam para um cenário preocupante de queda nas taxas de cobertura vacinal em diferentes regiões brasileiras, incluindo Minas Gerais, conforme apontado por Silva et al. (2022) e corroborado por outros estudos desta revisão (GONTIJO et al., 2024; MANOEL et al., 2024). Essa redução pode estar associada a múltiplos fatores, como o impacto da pandemia de COVID-19, que desviou recursos e atenção da imunização rotineira, além da hesitação vacinal impulsionada por informações equivocadas e falta de confiança nas vacinas (NOGUEIRA et al., 2023; ROCHA NETO et al., 2022). Estudos como os de Moreira et al. (2024) evidenciam que intervenções estratégicas e campanhas educacionais podem promover melhorias significativas na adesão vacinal, especialmente quando focadas em populações vulneráveis, como crianças e idosos. A escola e a creche se destacam como

ambientes-chave para ações de mobilização social e educação em saúde, reforçando a necessidade de envolvimento das famílias e da comunidade no processo de imunização. Além disso, as análises espaciais e temporais realizadas por Silva et al. (2021) e Dalla Costa e Fonseca (2023) alertam para o risco da reintrodução de doenças erradicadas, caso as coberturas vacinais não sejam mantidas em níveis adequados. A atenção aos determinantes sociais da saúde, o fortalecimento do SUS e a ampliação das estratégias de comunicação são essenciais para reverter esse quadro. Portanto, a manutenção da processo imunizatório requer políticas públicas contínuas e eficazes, associadas a ações intersetoriais que considerem o contexto social, econômico e cultural das populações atendidas, garantindo assim a proteção coletiva e a sustentabilidade do sistema de imunização brasileiro.

Considerações Finais

A revisão integrativa realizada demonstra que a vacinação permanece como uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde pública no Brasil, especialmente por meio do Programa Nacional de Imunizações, que assegura o acesso universal aos imunobiológicos. Apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, observa-se um declínio preocupante nas proporções de indivíduos imunizados em várias regiões, agravado pelo contexto da pandemia de COVID-19 e pela crescente hesitação vacinal. Para reverter essa tendência, é fundamental implementar estratégias educativas e de mobilização social em ambientes comunitários, com ênfase em escolas, creches e unidades básicas de saúde, a fim de sensibilizar e engajar pais, responsáveis e cuidadores. O fortalecimento do SUS e a garantia de financiamento adequado ao PNI também são cruciais para a manutenção da oferta e do acesso às vacinas. Assim, assegurar altas taxas de cobertura vacinal é imprescindível para prevenir surtos de doenças infecciosas e proteger a saúde coletiva. A integração entre as políticas públicas, os profissionais de saúde e a comunidade deve ser reforçada para promover a confiança na imunização e garantir o sucesso contínuo do programa de imunização no Brasil.

Referências

- ANDRE, F. E. et al. Vaccination greatly reduces disease, disability, death and inequity worldwide. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 86, n. 2, p. 140-146, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.2471/BLT.07.040089>. Acesso em: 22 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Nacional de Imunizações (PNI)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/acao-a-informacao/acoes-e-programas/pni/pni>. Acesso em: 23 maio 2025.
- GONTIJO, A. A. et al. O impacto da pandemia da COVID-19 na cobertura vacinal infantil brasileira. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 7, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46394>. Acesso em: 23 maio 2025.
- NOGUEIRA, B. S. S. et al. Cobertura vacinal infantil de 2012 a 2022: uma revisão integrativa sobre os fatores relacionados à baixa adesão. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, v. 17, n. 8, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/9213>. Acesso em: 22 maio 2025.
- MANOEL, P. Z. et al. Cobertura vacinal geral antes e durante a pandemia de COVID-19 no território brasileiro: um estudo transversal. **Revista Contexto & Saúde**, v. 48, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/14743>. Acesso em: 23 maio 2025.
- SATO, A. P. S. et al. Cobertura vacinal e fatores associados à vacinação contra influenza em pessoas idosas do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, supl. 2, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/csp/2020.v36suppl2/e00237419/>. Acesso em: 22 maio 2025.
- DALLA COSTA, A. C. A.; FONSECA, S. S. Cobertura vacinal no primeiro ano de vida no Brasil: uma análise de dados transversal do período de 2018 a 2022. **Brazilian Medical Students**, v. 9, n. 13, 2023. Disponível em: <https://bms.ifmsabrazil.org/index.php/bms/article/view/649>. Acesso em: 22 maio 2025.
- MOREIRA, C. M. et al. Análise do impacto das intervenções em saúde sobre a cobertura vacinal para crianças menores de dois anos em municípios de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, 2024. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2024.v27/e240028/pt/>. Acesso em: 23 maio 2025.
- SBIm – Sociedade Brasileira de Imunizações. **Programa Nacional de Imunizações (PNI) comemora 48 anos de sucesso**. 2021. Disponível em: <https://sbim.org.br/noticias/1577-programa-nacional-de-imunizacoes-pni-comemora-48-anos-de-sucesso>. Acesso em: 22 maio 2025.
- SILVA, A. C. F. da et al. Cobertura vacinal para Poliomielite na Amazônia brasileira e os riscos à reintrodução do poliovírus. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16768>. Acesso em: 22 maio 2025.
- MONTEIRO, C. N. et al. Cobertura vacinal e utilização do SUS para vacinação contra gripe e pneumonia em adultos e idosos com diabetes autorreferida, no município de São Paulo, 2003, 2008 e 2015. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 27, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/ress/2018.v27n2/e2017272/pt/>. Acesso em: 23 maio 2025.
- SANTOS, R. S. et al. Cobertura vacinal em crianças de até 2 anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 3, 2021. Disponível em: <https://scielosp.org/article/ress/2021.v30n3/e2020983/>. Acesso em: 22 maio 2025.
- ROCHA NETO, F. A. et al. Vacinas contra COVID-19: relação entre a cobertura vacinal e novos casos da doença no Amazonas. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38770>. Acesso em: 22 maio 2025.

MAIS QUE VACINAR: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Gustavo Alves Pereira ¹; Kaio Mendes Rocha ¹; Leonardo Enzo Mendes Soares Dantas Cangussu ¹; Livia Gabriella Vieira da Silva ¹; Lucas Cerqueira Mendes Tolentino ¹; Melissa Sales Leite ¹; Tiago Ferreira de Oliveira ¹; Igor Monteiro Lima².
¹ Acadêmico do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc
² Professor do curso de medicina da instituição UNIFIPMoc

Introdução

A redução nas taxas de cobertura vacinal no Brasil tem se tornado uma preocupação crescente nos últimos anos, especialmente entre populações em situação de vulnerabilidade, como pessoas com deficiência. A hesitação vacinal, as barreiras logísticas e a exclusão social contribuem para o ressurgimento de doenças preveníveis, como o sarampo e a rubéola. Em Minas Gerais, apesar de um leve aumento na cobertura vacinal em 2023, os índices ainda permanecem abaixo da meta estabelecida pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2024). Diante desse cenário, as escolas surgem como espaços estratégicos para a realização de ações intersetoriais de educação em saúde, especialmente voltadas à sensibilização da comunidade escolar quanto à importância da vacinação. A Organização das Nações Unidas (2015), por meio dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), enfatiza a necessidade de assegurar vidas saudáveis (ODS 3) e reduzir desigualdades (ODS 10), princípios que orientam este projeto de extensão universitária. Neste contexto, foi idealizada a ação “Mais Que Vacinar: Saúde e Inclusão”, desenvolvida por acadêmicos do quarto período do curso de Medicina da UNIFIPMoc. A proposta consistiu em uma intervenção educativa em uma escola de educação especial no norte de Minas Gerais, visando à promoção da saúde e ao fortalecimento da inclusão social. O objetivo de um relato de experiência é compartilhar, de forma reflexiva e crítica, uma vivência prática que envolva atividades profissionais, acadêmicas ou sociais, destacando os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e os resultados alcançados.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de uma ação extensionista com enfoque educacional e social, desenvolvida com o objetivo de promover a saúde por meio da conscientização sobre a vacinação. O projeto foi executado entre fevereiro e maio de 2025, por acadêmicos de Medicina da UNIFIPMoc, em uma escola que atende crianças, adolescentes e adultos com necessidades especiais. A metodologia envolveu o planejamento e a execução de atividades educativas adaptadas à realidade dos participantes, incluindo palestras, dinâmicas lúdicas e distribuição de materiais informativos com linguagem acessível. A coleta de dados qualitativos ocorreu por meio de observações diretas, registros em diários de campo e conversas informais com professores e familiares. As ações práticas desenvolvidas incluíram uma brincadeira do tipo “pega-pega”, na qual personagens representavam vírus e vacinas, e explanações didáticas sobre o funcionamento do sistema imunológico e o conceito de imunidade coletiva. A convocação da comunidade escolar foi realizada em articulação com a direção e equipe pedagógica da instituição, resultando no envolvimento ativo de cerca de 100 alunos, além de professores e familiares.

Resultados e Discussão

A ação extensionista gerou impactos relevantes no contexto escolar atendido. A abordagem lúdica e interativa facilitou a compreensão dos conteúdos apresentados, promovendo maior interesse entre os alunos — mesmo aqueles com limitações cognitivas severas. Relatos informais de professores evidenciaram maior clareza dos participantes sobre a importância da vacinação, demonstrando que a intervenção atingiu diferentes gerações da comunidade escolar. A realização de atividades com ação lúdica e interativa, conforme apontam Fernandes, Pêrcio e Maciel (2024), é eficaz para reduzir a hesitação vacinal e fortalecer o vínculo entre famílias e serviços de saúde. A análise dos registros permitiu identificar aspectos importantes da ação. Em relação à compreensão sobre vacinação, observou-se um aumento significativo no entendimento sobre a função das vacinas, especialmente entre as crianças. Quanto ao engajamento nas atividades, a adesão foi expressiva, com entusiasmo notável inclusive entre alunos com maiores dificuldades cognitivas. Já em relação às barreiras percebidas, foram relatadas dificuldades de locomoção até os pontos de vacinação, evidenciando a importância de articulações mais eficazes com o setor de saúde. Durante a ação, foi necessário adaptar constantemente a linguagem e a metodologia às diferentes capacidades dos participantes, o que representou um dos principais desafios enfrentados. Além disso, o reagendamento da etapa de vacinação, causado pela indisponibilidade da equipe de imunização municipal, evidenciou fragilidades na articulação intersetorial, ressaltando a necessidade de um planejamento mais integrado entre os setores envolvidos. Como principais aprendizados da experiência, destacam-se a importância da produção de materiais pedagógicos diversificados, da escuta ativa e do respeito ao tempo necessário para o amadurecimento das ações em contextos de vulnerabilidade. Para os acadêmicos participantes, a ação proporcionou o desenvolvimento de habilidades comunicativas, empáticas e interdisciplinares, além da vivência prática dos princípios da saúde coletiva.

Considerações Finais

A experiência relatada demonstra que ações extensionistas planejadas com sensibilidade, adaptadas ao público-alvo e baseadas em metodologias ativas, são capazes de promover mudanças significativas na compreensão sobre saúde e no fortalecimento da inclusão social. A ação “Mais Que Vacinar: Saúde e Inclusão” contribuiu não apenas para a educação em saúde, mas também para a formação humanizada dos estudantes envolvidos, reafirmando o papel transformador da universidade. Os resultados parciais apontam para o fortalecimento de vínculos com a comunidade escolar, bem como para a possibilidade de desdobramentos futuros em outras frentes da promoção da saúde. A receptividade da escola, aliada à resposta positiva dos participantes, reforça a relevância de projetos de extensão que aliem conhecimento científico, responsabilidade social e inclusão. Conforme destaca Viegas et al. (2019), os projetos de extensão não apenas fomentam aumento nos indicadores, mas também são fundamentais na construção acadêmica e cidadã dos universitários.

Referências

- BRASIL. **Cobertura vacinal infantil em Minas Gerais aumenta em 2023**. Brasília: Ministério da Saúde, 16 maio 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias-para-os-estados/minas-gerais/2024/maio/cobertura-vacinal-infantil-em-minas-gerais-aumenta-em-2023>. Acesso em: 17 maio 2025.
- FERNANDES, E. G.; PÈRCIO, J.; MACIEL, E. L. N. Cobertura e hesitação vacinal no Brasil: inquérito revela a realidade e oferece subsídios para a Política Nacional de Imunizações. **Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília**, v. 33, n. esp. 2, e2024638, 2024.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nova York, 2015. Disponível em: <https://www.undp.org>. Acesso em: 17 maio 2025.
- SILVA, T. P. R. da; et al. Classificação de risco para transmissão de doenças imunopreveníveis em Minas Gerais, Brasil: dois anos desde o início da pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 699–710, mar. 2023.
- SOUZA, J. F. A. et al.. Strategies for expanding vaccination coverage in children in Brazil: systematic literature review. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 77, n. 6, p. e20230343, 2024.
- VIEGAS, S. M. DA F. et al.. A vacinação e o saber do adolescente: educação em saúde e ações para a imunoprevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 2, p. 351–360, fev. 2019.



Figura 1. A – Preparação dos alunos para a dinâmica lúdica sobre vacinação, com orientações dos acadêmicos e organização dos participantes em grupos, respeitando suas capacidades físicas e cognitivas. B – Palestra educativa sobre a importância da vacinação, com participação ativa dos alunos e professores presentes na atividade. **Obs.:** Imagens editadas para preservar a identidade dos participantes. Fonte: Acervo pessoal dos autores – Projeto de Extensão “Mais Que Vacinar: Saúde e Inclusão”, 2025.

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA – RESUMOS **EXPANDIDO**

ASSISTÊNCIA VETERINÁRIA A PEQUENOS PRODUTORES RURAIS

João Gabriel Bicalho Andrade¹; Matheus Alves Fonseca¹, Rafael de Moura Maia¹, Samuel Santos Gonçalves¹, Vinicius Santos

Andrade¹, Walter Jose De Almeida Junior¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

²Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

Introdução

A vacinação é uma prática essencial para a saúde dos rebanhos bovinos e a sustentabilidade da pecuária. Ela tem grande importância tanto no aspecto sanitário quanto econômico, e também em termos de segurança alimentar. O presente relato trata-se de uma visita técnica realizada à comunidade de Campos Elíseos, onde foi identificada a ausência de atualização no calendário vacinal dos animais de uma propriedade rural. Diante dessa realidade, a equipe desenvolveu e executou um projeto de conscientização, com foco na importância da vacinação para a saúde animal e coletiva. A ação incluiu atividades educativas e a aplicação de vacinas preventivas no próprio local, promovendo a proteção imediata dos animais. A experiência evidenciou a relação direta entre a sanidade do rebanho — especialmente em vacas leiteiras — com a produtividade, qualidade do leite e bem-estar animal, conforme apontado por Souza et al. (2016). Além disso, destacou o papel fundamental da educação e do suporte técnico como ferramentas indispensáveis para o sucesso das ações de saúde pública no meio rural. Por meio dessa vivência, reforçou-se a importância do acompanhamento contínuo e dos cuidados responsáveis com os animais, visando a melhoria das condições sanitárias e o fortalecimento das práticas preventivas na comunidade. Assim, o objetivo do presente trabalho foi realizar a conscientização de produtores rurais sobre a importância da atualização do calendário vacinal.

Métodos

A atividade foi realizada na comunidade rural de Campos Elíseos, com foco em uma propriedade previamente selecionada. Inicialmente, foi realizado um levantamento situacional, que incluiu a verificação dos registros vacinais e entrevistas com os responsáveis pelos cuidados dos animais, com o objetivo de identificar atrasos ou falhas no cumprimento do calendário oficial de vacinação. Com base na análise diagnóstica, foi elaborado e implementado um plano de intervenção, que incluiu atividades educativas e práticas. As estratégias adotadas envolveram ações de conscientização sobre a importância da vacinação preventiva, orientações sobre a correta manutenção do calendário vacinal e esclarecimentos quanto aos impactos da imunização na saúde animal e pública. Na etapa prática, procedeu-se à vacinação dos animais com os imunizantes recomendados, conforme preconiza o calendário sanitário oficial. A aplicação das vacinas foi realizada com acompanhamento técnico, garantindo o bem-estar dos animais e a correta execução do procedimento. A comunidade foi envolvida ativamente por meio de diálogo direto com os cuidadores e responsáveis locais, os quais participaram das atividades educativas e acompanharam as aplicações vacinais. As ferramentas de avaliação incluíram observação direta, registros técnicos, entrevistas e análise comparativa entre a situação vacinal anterior e posterior à intervenção. Essa metodologia buscou unir ações educativas com medidas práticas de saúde, promovendo resultados imediatos e de longo prazo para a sanidade dos rebanhos e a conscientização dos produtores.

Desenvolvimento

Durante a realização da visita técnica, foi possível observar de forma prática os desafios enfrentados pelos moradores da comunidade de Campos Elíseos no que diz respeito à saúde animal. A ausência de um controle adequado do calendário vacinal evidenciou a falta de informação e de acompanhamento técnico constante, fatores que contribuem diretamente para a vulnerabilidade dos animais a diversas doenças infecciosas. Diante desse cenário, organizamos atividades de conscientização por meio de rodas de conversa, distribuição de materiais informativos e orientação individualizada aos proprietários. Nessas ações, destacamos não apenas os riscos associados à falta de vacinação, mas também os benefícios diretos da imunização, como a redução de custos com tratamentos emergenciais e a diminuição da propagação de doenças entre os rebanhos e até mesmo entre humanos, no caso de zoonoses. A vacinação preventiva promovida durante a visita foi realizada com o apoio de profissionais capacitados e seguiu rigorosamente os protocolos recomendados pelos órgãos de saúde animal. Essa iniciativa não só garantiu proteção imediata, como também serviu de exemplo prático da importância da adesão regular às campanhas vacinais. Adicionalmente, reforçou-se a importância do acompanhamento veterinário periódico e da criação de uma rotina de cuidados básicos com os animais, visando o bem-estar e a produtividade nas propriedades rurais. A experiência mostrou que, com ações educativas bem planejadas e presença técnica, é possível transformar realidades, promovendo uma cultura de responsabilidade e cuidado com a saúde animal e coletiva.

Considerações finais

A experiência proporcionada pela visita técnica à comunidade de Campos Elíseos foi de grande relevância acadêmica, profissional e social. A identificação de deficiências no calendário vacinal e a execução de ações corretivas permitiram não apenas a intervenção direta na saúde animal local, mas também a ampliação do nosso entendimento sobre a realidade do meio rural e seus desafios. Ficou evidente que a promoção da saúde animal exige um trabalho contínuo de educação, sensibilização e acompanhamento técnico, especialmente em comunidades com acesso limitado a esses serviços. O desenvolvimento e a aplicação de estratégias de conscientização demonstraram ser ferramentas eficazes para gerar mudanças de comportamento e fortalecer a responsabilidade coletiva. Assim, esta atividade contribuiu de forma significativa para nossa formação como futuros profissionais, ao evidenciar a importância do conhecimento técnico aliado ao compromisso ético e social. Ressaltamos, portanto, a necessidade de continuidade dessas ações e da valorização do trabalho extensionista como instrumento de transformação e desenvolvimento sustentável no campo. A conclusão deve retomar os aspectos mais importantes do trabalho, avaliando se o objetivo foi atingido de forma clara e concisa. Deve ser escrita no tempo verbal presente.

Agradecimentos

A realização deste trabalho só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas pessoas e instituições. Agradecemos, em primeiro lugar, à comunidade de Campos Elíseos, que nos acolheu de forma respeitosa e participou ativamente das atividades propostas, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento desta experiência. Manifestamos nossa sincera gratidão aos docentes responsáveis pela orientação técnica e pedagógica, cuja expertise e compromisso foram fundamentais para o êxito das ações realizadas. Agradecemos também aos colegas envolvidos no projeto, pela cooperação, empenho e espírito de equipe demonstrados ao longo de todas as etapas do trabalho. Por fim, expressamos nosso reconhecimento à instituição de ensino, por oferecer a estrutura necessária e incentivar a vivência prática como parte essencial da formação acadêmica, fortalecendo o vínculo entre o conhecimento teórico e sua aplicação na realidade social e profissional.

Referências

SOUZA, L. F.; MARTINS, C. M.; FERREIRA, A. S. Importância da sanidade em vacas leiteiras: manejo preventivo e impacto na produtividade. *Revista de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 63, n. 2, p. 112–118, 2016.



Figura 1. A- Aproximação dos bovinos para início do manejo sanitário. B- Equipe de manejo. C- Administração do fármaco.

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR ANIMAL EM CAVALOS DE VAQUEJADA NO NORTE DE MINAS GERAIS SEGUINDO AS NORMAS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VAQUEJADA

Flávia Lemos da Conceição¹; Larissa de Souza e Silva¹; Marcela Antunes de Souza¹; Maria Ester Santos S. R. Carvalho¹; Matheus Lopes Silva¹; Sthefany Veloso de Assis¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²

¹Acadêmicos (as) do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FIPMOC;

²Engenheira Agrônoma, Professora do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FIPMOC.

Introdução

A vaquejada é um esporte tradicional brasileiro com raízes nas práticas do sertão nordestino e está atualmente regulamentada como manifestação cultural pela Constituição Federal e pela Emenda Constitucional nº 96/2017. Apesar da legalidade, o esporte ainda gera debates intensos sobre o bem-estar dos animais envolvidos. Cavalos atletas, em especial, estão sujeitos a lesões físicas decorrentes do esforço durante as provas. Considerando a importância da atuação do médico-veterinário na promoção do bem-estar animal, este projeto de extensão teve como objetivo principal levar à comunidade informações baseadas em diretrizes da Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) e estimular a adoção de boas práticas nas competições. A ação foi voltada à conscientização de competidores, proprietários, juizes e demais envolvidos com o evento, promovendo a integração entre a formação acadêmica e a sociedade, através de informações ao público sobre as normas da ABVAQ relacionadas ao cuidado com os cavalos, avaliar a percepção de competidores, organizadores e público sobre o bem-estar animal no contexto da vaquejada, estimular o respeito às boas práticas na condução dos animais durante as provas e contribuir para uma cultura mais consciente e ética no esporte, o objetivo foi promover o conhecimento sobre o bem-estar dos cavalos utilizados em vaquejadas, por meio de ações educativas realizadas durante eventos na cidade de Montes Claros/MG.

Metodologia

O projeto foi realizado entre os meses de fevereiro e maio de 2025 durante uma vaquejada em Montes Claros/MG. A equipe foi composta por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc. As ações ocorreram em três etapas principais: 1. Acompanhamento da atuação das juízas de bem-estar, onde os acadêmicos acompanharam o trabalho dos profissionais credenciados pela ABVAQ durante a competição. 2. Aplicação de questionário, questionário elaborado para avaliar a percepção do público sobre o bem-estar de cavalos atletas na vaquejada. Foram abordadas aproximadamente 220 pessoas, entre competidores, proprietários de animais, juizes, organizadores e espectadores. 3. Distribuição de panfletos educativos após a aplicação do questionário, com orientações claras sobre boas práticas na vaquejada, lesões mais comuns em cavalos e as normas da ABVAQ. (Figura 1)

Desenvolvimento

Durante o evento, aproximadamente 2.200 cavalos foram avaliados pelos juizes de bem-estar. Dentre esses, 237 animais (cerca de 11%) receberam advertências por lesões. As principais causas foram escoriações por esporas, falhas no uso da trava de arreio, uso de professoras em contato direto com os animais e claudicação. Verificou-se que 44% das lesões ocorreram em cavalos puxadores e 56% nos de esteira. A maior parte das advertências foi decorrente do uso inadequado de equipamentos, destacando a importância de reforçar esse tipo de orientação aos vaqueiros. (Figura 2 A e B) O questionário intitulado "*Questionário sobre Bem-Estar Animal em Cavalos Atletas de Vaquejada*" foi aplicado a 220 pessoas durante a ação educativa com o panfleto informativo, visando avaliar o conhecimento e a percepção do público sobre o tema. Apesar de alguns desafios, como respostas incompletas ou desinteresse de parte dos participantes, obteve-se um bom retorno, com cerca de 80% das respostas sendo positivas e colaborativas. O instrumento abordou aspectos como alimentação, manejo, estresse, regulamentação e sugestões de melhorias, e foi essencial para compreender a visão do público envolvido com a vaquejada. A receptividade do público foi bastante positiva. Muitos participantes demonstraram surpresa ao conhecer detalhes das normas de bem-estar animal e reconheceram a importância da presença de profissionais veterinários no evento.

Considerações Finais

O projeto mostrou que a vaquejada, apesar de regulamentada, ainda carece de maior difusão das boas práticas entre os participantes. A atuação dos acadêmicos foi essencial para ampliar o conhecimento da comunidade sobre o papel da ABVAQ, as normas de proteção animal e a importância do bem-estar dos cavalos nas competições. A aproximação entre a universidade e os praticantes da vaquejada fortaleceu a imagem do médico veterinário como agente transformador e responsável pela saúde e integridade dos animais.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) pelo apoio institucional, à Associação Brasileira de Vaquejada (ABVAQ) pela colaboração e às juízas e participantes da vaquejada pela receptividade e diálogo construtivo.

Referências

ABVAQ: Associação Brasileira de Vaquejada. A vaquejada. Disponível em: . Acesso em 10 de mar. de 2025.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL. Art. 225, § 7 da Constituição Federal de 88. Disponível em: . Acesso em: 10 de fev. 2025.



Figura 1. Panfleto entregue na vaquejada com informações importantes do bem estar em cavalos de vaquejada.



Figura 2. **A** - Animais que receberam advertências por lesões. **B** - Principais causas de lesões observadas pelos juízes de Bem-Estar Animal. **C** - Visita acompanhando a juíza de Bem-Estar Animal Isadora Leite e Lopes, para conscientização dos vaqueiros, quanto às normas do bem-estar na vaquejada em Montes Claros (01/05/2025). **D** - Visita acompanhando a juíza de Bem-Estar Animal Isadora Leite e Lopes, fazendo a avaliação em competidores antes de entrar na prova, na vaquejada em Montes Claros (01/05/2025). **E** - Visita acompanhando a juíza de Bem-Estar Animal Isadora Leite e Lopes, para conscientização dos vaqueiros, quanto às normas do bem-estar para colocar o protetor de cabo nos animais na vaquejada em Montes Claros (01/05/2025).

CUIDANDO DOS INVISÍVEIS: PROJETO DE ASSISTÊNCIA A ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA

Esther Campos Oliveira Sarmiento 1; Loren Camila Pereira Souza 1; Maria Eduarda Silva Dias1; Sara Nunes David Miranda 1; Vilton Gabriel de Araujo Amaral 1; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho2.
Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Instituição UNIFIPMoc 1
Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), existem hoje no Brasil cerca de 20 milhões de cães e 10 milhões de gatos em situação de rua que enfrentam diariamente desafios como a fome, a sede, doenças e a exposição a condições climáticas adversas. Essa realidade alarmante demanda ações concretas e o engajamento da sociedade para mitigar o sofrimento desses seres. Nesse contexto, o presente projeto teve como objetivo principal promover a conscientização sobre a importância da adoção responsável de animais, além de realizar ações práticas em benefício dos animais em situação de rua na região da faculdade UNIFIPMoc. Para isso, desenvolveram-se cartazes e panfletos informativos, distribuídos tanto no campus quanto em locais próximos, com o intuito de sensibilizar o público em geral. Além da campanha informativa, realizou-se a distribuição de ração e água para os animais encontrados nas redondezas, contribuindo de forma direta para seu bem-estar. As atividades reforçaram a importância da empatia, do cuidado e da responsabilidade com os animais, fortalecendo o compromisso social dos envolvidos no projeto.

Métodos

A ação foi desenvolvida durante o fim de semana, período escolhido estrategicamente para garantir maior disponibilidade dos participantes e melhor alcance junto à vizinhança local. Entre os métodos utilizados, destacam-se a distribuição de panfletos informativos sobre a importância da adoção responsável, bem como a entrega de ração e a instalação de potes com água e ração em pontos estratégicos nas proximidades do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya). O principal objetivo da ação foi promover a conscientização sobre o abandono de animais e incentivar a população a adotar atitudes de cuidado e responsabilidade. Como estratégias de intervenção, buscou-se não apenas informar, mas também oferecer suporte direto aos animais de rua, criando pontos fixos de alimentação. A participação da vizinhança foi fundamental: diversos moradores demonstraram interesse e se comprometeram a manter os potes abastecidos, reforçando o impacto positivo da iniciativa. A relevância do projeto manifesta-se não apenas pelo impacto direto na qualidade de vida dos animais, mas também pela mobilização social e pelo incentivo ao exercício da cidadania e empatia.

Desenvolvimento

A realização do projeto teve um impacto significativo no público-alvo, composto por moradores da região e os próprios animais de rua, que foram diretamente beneficiados pelas ações. A distribuição de panfletos e a instalação de pontos de alimentação juntamente com água e ração contribuíram para a disseminação de informações importantes sobre a adoção responsável e o cuidado com animais abandonados, visando também promover a conscientização sobre as Cinco Liberdades dos Animais: livre de fome e sede, desconforto, dor, lesão e doença, expressão de comportamento normal, e livre de medo e estresse. Muitos moradores demonstraram interesse em se envolver com a causa, o que gerou um engajamento coletivo e fortaleceu o vínculo entre a comunidade e os animais. Durante a execução do projeto, foram enfrentados alguns desafios, como a resistência inicial de algumas pessoas quanto à permanência dos potes de alimentação nas calçadas, além da logística para garantir que todos os pontos fossem devidamente abastecidos. No entanto, esses obstáculos serviram como oportunidade de aprendizado, mostrando a importância do diálogo com a comunidade e da organização prévia para ações externas. Como melhorias, foram identificados a necessidade de criar um cronograma de reabastecimento mais eficiente e buscar parcerias com estabelecimentos locais para garantir a continuidade da ação. Do ponto de vista acadêmico, o projeto proporcionou uma vivência prática de cidadania, responsabilidade social e trabalho em equipe, conectando o conhecimento teórico com ações transformadoras na realidade local. Socialmente, a iniciativa incentivou a empatia, o cuidado com os animais e a valorização de pequenas atitudes que geram grandes mudanças. Entre os efeitos positivos, destacam-se o fortalecimento da solidariedade entre os moradores. Essa experiência demonstrou que ações simples, quando bem organizadas e executadas com propósito, podem provocar mudanças reais e duradouras no meio em que vivemos.

Conclusão/ Considerações finais

O projeto gerou um impacto significativo ao conscientizar a comunidade sobre a importância da adoção responsável e do cuidado com os animais de rua, promovendo ações simples como a distribuição de ração, água e panfletos educativos. A participação dos moradores foi essencial para o sucesso e continuidade da iniciativa, demonstrando que o engajamento coletivo pode transformar realidades. Além dos benefícios sociais, o projeto proporcionou importantes aprendizados acadêmicos, como empatia, cidadania e responsabilidade social. Concluiu-se que atitudes pequenas, quando realizadas com propósito, têm o poder de causar grandes mudanças.

Agradecimentos

Com grande apreço, gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à professora Emanuelle Melo pelo apoio fundamental à nossa iniciativa neste trabalho acadêmico. Sua orientação, incentivo e dedicação foram essenciais para o desenvolvimento e a conclusão deste projeto.

Referências

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade-e-biomas/direitos-animais/bem-estar-animal>

MINISTERIO DO MEIO AMBIENTE, disponível em <https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/noticias/mma-retoma-pesquisa-sobre-politicas-publicas-de-protecao-a-caes-e-gatos>

ÁGUA E RAÇÃO PARA QUEM TAMBÉM SENTE SEDE E FOME!

NOS AJUDE A MANTER ESSA CORRENTE DO BEM!

ESSA É UMA AÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA VETERINÁRIA EM PROL DOS ANIMAIS DE RUA QUE VIVEM NA REGIÃO DA UNIVERSIDADE.

POR FAVOR, NÃO REMOVA OS POTES.
SE PUDE, AJUDE REPONDO ÁGUA OU RAÇÃO.

PORQUE CUIDAR DOS ANIMAIS TAMBÉM É CUIDAR DA NOSSA SOCIEDADE!



UNIFIPMoc | Afya
MEDICINA VETERINÁRIA - 3º PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO

Você sabia que muitos animais de rua enfrentam fome e sede todos os dias, bem aqui, na nossa frente?

Pensando nisso, estudantes de Medicina Veterinária promoveram uma ação de conscientização e cuidado: espalhamos pela rua da universidade potes com água fresca e ração para os cães abandonados que circulam por aqui.

Nos ajude a manter essa corrente do bem!

- Respeite os potes.
- Reponha água e ração, se puder.
- Denuncie maus-tratos.
- Considere adotar um amigo de quatro patas.

Porque cuidar dos animais também é cuidar da nossa sociedade!



UNIFIPMoc | Afya
MEDICINA VETERINÁRIA - 3º PERÍODO
PROJETO DE EXTENSÃO



Figura A. Panfletos confeccionados pela equipe e distribuídos na comunidade; **B:** Verso do panfleto; **C:** Pontos de alimentação distribuídos; **D:** Animal se hidratando e alimentando através da iniciativa do projeto.

BEM-ESTAR FELINO: UMA ABORDAGEM MULTIFATORIAL QUE INFLUENCIA NA QUALIDADE DE VIDA DO GATO

Anna Luísa O. A. C. Almeida¹; Carlyne Franciely S. Soares¹; Giovana Costa Ferraz¹; Luiza Santos Abreu Lima¹; Maria Clara Viana Silva¹; Maria Eduarda Antunes de Oliveira¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho².

¹Acadêmicos (as) de Medicina Veterinária da instituição UNIFIPMoc;

²Professora do curso de Medicina Veterinária da instituição UNIFIPMoc

Introdução

O bem-estar felino é uma temática de crescente relevância dentro da Medicina Veterinária, refletindo uma mudança de visão sobre a forma como os gatos devem ser compreendidos, manejados e cuidados. Gatos domésticos, embora cada vez mais presentes nos lares brasileiros, ainda são frequentemente tratados com base em percepções equivocadas, que os classificam como independentes, pouco afetivos e de fácil manutenção. Essa visão simplista desconsidera uma série de fatores físicos, comportamentais e ambientais que influenciam diretamente na sua qualidade de vida. Compreender o bem-estar felino a partir de uma abordagem multifatorial é essencial para garantir não apenas a saúde física do animal, mas também seu equilíbrio emocional e comportamental. Uma abordagem adequada ao bem-estar felino deve levar em conta diversos aspectos interligados, como nutrição, ambiente, vínculo social, rotina, prevenção de doenças e possibilidade de expressão dos comportamentos naturais da espécie. Quando um ou mais desses fatores são negligenciados, o gato pode desenvolver sinais de estresse, ansiedade, agressividade, apatia ou até problemas orgânicos secundários. Nesse sentido, foi observado que há um desfalque significativo na sociedade no que tange conhecimento acerca do manejo mais adequado para essa espécie. O projeto visou contribuir para o bem-estar felino buscando o público que tem contato direto com os gatos e promovendo conhecimento de maneira fácil e didática.

Métodos

A principal estratégia adotada foi a produção e distribuição de folders explicativos contendo informações claras e acessíveis sobre os principais pilares do bem-estar felino, incluindo saúde física, enriquecimento ambiental, comportamento, vínculo afetivo e segurança no lar. Essa distribuição ocorreu em uma feira de adoção promovida pela ONG SOS Felinos, em que só há gatos disponíveis para adoção. O grupo concluiu que poderia encontrar pessoas com mais contato com essa espécie nesse evento, de forma que poderíamos transmitir o conhecimento reunido nas pesquisas. Esses pilares se baseiam em conceitos amplamente discutidos na Medicina Veterinária preventiva. A abordagem considera ainda as particularidades da espécie felina, como a necessidade de controle ambiental, locais seguros para se esconder e arranharr, e interação positiva com humanos (ELLIS et al., 2013; DANTAS et al., 2016). Os materiais educativos foram elaborados com base em literatura técnico-científica da Medicina Veterinária. Além da entrega dos folders, os acadêmicos envolvidos realizaram abordagens diretas com os visitantes do evento, promovendo diálogos breves e orientações práticas sobre o manejo adequado dos gatos adotados. A educação em saúde animal, especialmente no contexto de adoções, é uma ferramenta essencial na prevenção de abandonos e na promoção do vínculo homem-animal (SILVA et al., 2021).

Desenvolvimento

A partir da metodologia adotada para o projeto, realizamos um trabalho na feira de adoção que consistia em diálogo com os visitantes do local, distribuição do folder, que era um material físico no qual o público poderia recorrer quando houvesse dúvidas novamente. O grupo-alvo teve uma relação extremamente positiva conosco, sendo, primeiramente, muito receptivos com nossa proposta, como também tiraram dúvidas e dividiram suas preocupações e dificuldades, as quais foram amplamente remediadas. Foi possível perceber, inclusive, que algumas pessoas presentes no local perderam o receio de adotar ou mesmo levaram mais de um dos gatos disponíveis. Muitos adotantes desconhecem aspectos essenciais da saúde e do comportamento felino, o que pode acarretar uma série de problemas clínicos, entre eles doenças renais crônicas frequentemente associadas à baixa ingestão hídrica e alimentação inadequada e distúrbios comportamentais causados por estresse (POLZIN, 2011; BUFFINGTO, 2002). Os felinos são animais extremamente sensíveis a alterações no ambiente, sendo a introdução de novos animais no território, como cães, um dos principais fatores desencadeantes de estresse. Esse estresse, quando crônico, pode contribuir para o surgimento de diversas condições clínicas, como cistite idiopática felina, doenças gastrointestinais e alterações comportamentais significativas (STELLA et al., 2013). Dessa forma, o objetivo principal do projeto foi promover a conscientização dos adotantes durante o evento de feira de adoção realizado pela ONG, fornecendo orientações fundamentais sobre o manejo adequado dos gatos, incluindo informações sobre alimentação, ambientação, enriquecimento ambiental e cuidados preventivos com a saúde. Através da educação dos tutores, busca-se garantir uma adaptação mais harmoniosa dos animais ao novo lar, prevenindo abandonos futuros e promovendo o bem-estar físico e emocional dos felinos.

Considerações finais

A partir do tema abordado pelo projeto foi possível tomar conhecimento e transmitir a sociedade que o bem-estar do gato não se limita apenas à ausência de doenças, mas também envolve fatores físicos, mentais, ambientais e sociais, o qual deve se atentar sobre o manejo ambiental e comportamental adequado, incluindo o controle de estresse e respeito às características naturais dos felinos. É importante ressaltar que com a maior consciência sobre bem-estar, há tendência à redução de comportamentos indesejados, que muitas vezes levam ao abandono, a educação e orientação reduzem grandemente os casos de maus-tratos por negligência. Portanto pode-se concluir que a abordagem multifatorial do bem-estar felino representa um avanço na forma como os gatos são compreendidos e tratados, tanto no âmbito clínico quanto social. Ela promove uma visão mais ética, científica e empática, melhorando a relação humano-animal e contribuindo para uma sociedade mais consciente e responsável.

Agradecimentos

Este projeto foi realizado com a colaboração dos alunos do 5º período do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FipMoc Afya. Gostaríamos de agradecer primeiramente a professora Emanuele Melo por ter dado início a esse projeto, e pela ajuda durante todo o processo, e deixamos um agradecimento especial a ONG SOS felinos pelo apoio e pela oportunidade de apresentarmos o nosso projeto aos adotantes e visitantes da feirinha de adoção.

Referências

- BROOM, D. M. Bem-estar animal: conceito e medição. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 17, n. 1, p. 35-39, 2010.
- BUFFINGTON, C.A.T. (2002). External and internal influences on disease risk in cats. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 220(7), 994-1002.
- ELLIS, S. L. H.; RODAN, I.; CARNEY, H.; HEATH, S.; ROCHFORD, R.; SHELL, L. AAFP and ISFM feline environmental needs guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 15, n. 3, p. 219-230, 2013.
- MELLOR, D. J. Welfare-aligned sentience: Enhanced capacities to experience, interact, anticipate, choose and survive. *Animals*, v. 9, n. 7, p. 440, 2019.
- POLZIN, D. J. (2011). Chronic kidney disease in small animals. *Veterinary Clinics: Small Animal Practice*, 41(1), 15-30.
- SILVA, T. A. da; OLIVEIRA, J. R. de; NASCIMENTO, R. V. do. Conscientização sobre guarda responsável e adoção de animais de companhia: relato de experiência. *Revista de Educação e Saúde Animal*, v. 2, n. 1, p. 15-22, 2021.
- STELLA, J.L., Lord, L.K., & Buffington, C.A.T. (2013). Sickness behaviors in response to unusual external events in healthy cats and cats with feline interstitial cystitis. *Journal of the American Veterinary Medical Association*, 243(4), 575-581.



Figura1: A-folder explicativo sobre principais pilares do bem-estar felino.B- segunda parte do folder.C- felinos disponíveis para adoção durante o evento. D- estande da ONG SOS felinos na qual ocorreu a feirinha de adoções.

TOXOPLASMOSE: DESAFIOS, DIAGNÓSTICO E PREVENÇÃO

Ana Clara Ferreira Lima¹; Yasmim Larissa Chaga e Lima ¹; Lara Aparecida Soares de Souza Guedes ¹; Ana Cecília Mesquita de Miranda¹; Emanuelle Ferreira Mello de Pinho².

¹ Acadêmico do curso Medicina Veterinária da UNIFIPMoc/Afya

² Professora do curso Medicina Veterinária da UNIFIPMoc/Afya

Introdução

De acordo com o Ministério da Saúde (2023), a toxoplasmose é uma das zoonoses (doenças transmitidas por animais) mais comuns do mundo. É uma doença infecciosa causada pelo protozoário chamado *Toxoplasma gondii*, cujos hospedeiros definitivos são gatos e outros felinos. O parasito *T. gondii* pode ser eliminado pelas fezes desses animais infectados contaminando o meio ambiente. A partir daí o parasito pode infectar todos os animais de sangue quente, inclusive aves e mamíferos aquáticos. O *T. gondii* também pode infectar os seres humanos causando a toxoplasmose. Essa doença pode ser adquirida pela ingestão de água e alimentos de origem animal ou vegetal contaminados. A toxoplasmose também pode ser transmitida pela passagem do parasito da mãe para o feto por meio da placenta. A maioria das pessoas infectadas não apresenta sintomas. Quando presentes, na fase inicial da infecção (fase aguda), os sintomas podem ser confundidos com os de viroses ou doenças bacterianas, incluindo dores musculares, fadiga, falta de apetite, febre e alterações nos gânglios linfáticos, especialmente na região cervical. A doença também pode se manifestar com comprometimento ocular, como uveítes, inflamações que afetam o trato uveal e a retina. Por essa razão, é importante estar atento ao risco de prejuízos visuais em indivíduos infectados por *T. gondii*, que podem ocorrer tanto na fase aguda quanto em estágios mais tardios da infecção. Portanto, o objetivo deste projeto é apresentar a comunidade escolar a higienização adequada dos alimentos, da caixa de areia dos gatos, dos cuidados que devem ser tomados, dos riscos, sintomas, prevenção, entre outros, resultando assim na diminuição da contaminação, acarretando bem-estar salubre aos animais.

Métodos

O presente trabalho foi realizado na Escola Municipal Boaventura Correia de Mello, na cidade de Buritizeiro-MG à 140 km de Montes Claros. A ação foi realizada do mês de fevereiro a março do ano de 2025, com o objetivo de conscientização sobre a importância da higienização da caixa de areia dos gatos, dos cuidados que todos devem tomar (em especial as gestantes) e a transmissão de informações sobre as causas, contaminação, tratamento e sintomas. Foi abordado sobre a transmissão da toxoplasmose e causas, mais concretamente os efeitos negativos que causam uma má higienização, cuidado e falta de informação, resultando assim em uma contaminação e aumento da doença. Esse projeto de extensão é de natureza educacional e de saúde, focado na melhoria das práticas de higiene, visando a saúde da população. O público-alvo do projeto foram os alunos e professores de uma escola, e consequentemente, as pessoas de seu convívio, pelas informações disponibilizadas aos envolvidos, ultrapassando os muros escolares, beneficiando a comunidade local pela disseminação das informações, como forma de conscientização sobre a importância da higiene na caixa de areia dos gatos. A comunidade escolar foi abordada através de seu representante, onde foi solicitada uma visita para esclarecimentos do objetivo do projeto e foi proposta uma gincana sendo essa atividade prontamente aceita. Na sala de aula, os envolvidos se mostram participativos, sempre perguntando e tirando dúvidas sobre o assunto abordado. Foi possível identificar, que grande parte do público presente possuía pouco conhecimento sobre o assunto abordado, diante disso, foi realizada a intervenção apresentando para os mesmos todas as informações, e para promover a integração dos conhecimentos ali repassados de forma divertida, a gincana foi realizada. Professores e alunos participam de todos os momentos, se interagiram manifestando interesse por cada momento e cada informação repassada. A relevância do projeto se destaca pela necessidade de melhoria nas ações e na diminuição de transmissão da doença. Para avaliar o impacto, foi utilizado observação direta dos comportamentos e posicionamento de cada participante. Todas as atividades foram realizadas com ética, respeito e acolhimento aos envolvidos, professores e alunos, sendo conseguidos resultados positivos, que agregaram ao projeto e a vida de cada um dos envolvidos.

Desenvolvimento

A intervenção foi feita com o objetivo de orientar a comunidade na forma de cuidados, higiene e maneiras de prevenir a doença e higienização adequada da caixa de areia dos gatos. A limpeza da caixa de areia dos gatos deve ser feita diariamente para remover fezes e urina, e semanalmente para uma lavagem completa da caixa. A limpeza diária envolve a remoção dos dejetos e torrões de urina com uma pá especial, e a reposição de areia se necessário. A lavagem semanal inclui a remoção total da areia, a lavagem da caixa com água e sabão neutro, e a secagem completa antes de repor a areia. Na Figura 1A é observado o local da dinâmica tendo presença de alunos e professores, já na Figura 1B é observado o momento da gincana com os alunos. As crianças que participaram da gincana, gostaram muito da interação, onde algumas acertaram e outras erraram, as perguntas feitas, demonstraram grande interesse pelo trabalho e por tudo que foi passado para elas, participaram ativamente das atividades e interagiram com entusiasmo. O público-alvo foi beneficiado com o aumento de conhecimento sobre o tema abordado, mudanças comportamentais e melhoria nas práticas cotidianas. Porém, alguns desafios foram enfrentados, citando como ponto mais relevante a resistência às mudanças de hábitos. Quando arraigadas, essas situações eventualmente se tornam notórias, sendo necessário ter uma estratégia disciplinada. Outro ponto relevante é a falta de conhecimento e recursos necessários para a limpeza adequada. No entanto, por meio de uma abordagem colaborativa e da demonstração prática dos benefícios, foi possível superar esses obstáculos. Os aprendizados obtidos foram fundamentais para aprimorar futuras edições do projeto, fortalecendo a conexão entre a universidade e a comunidade local.

na busca de melhorias sustentáveis. Ao longo de todo projeto e visita técnica, foram ensinados aos envolvidos como limpar e preservar o meio ambiente onde vivem, para a saúde e bem-estar de todos. E como futuros profissionais, foi possível aprender a conscientizar de forma correta, prezando pela saúde e bem-estar dos que convivem naquele local. As melhorias envolvem a higienização, e um melhor manejo sanitário, para evitar contaminação. Além disso, um local limpo e bem cuidado, mantém animais e seres humanos saudáveis, diminuindo a contaminação por doenças. O projeto de extensão, além de contribuir para a aprendizagem dos acadêmicos, tem o papel solidário, social e cultural para com a sociedade, contribuindo e conscientizando pessoas, a como melhorar o ambiente em que vivem e trabalham, também contribuindo na formação de futuros profissionais, pois é uma troca de conhecimentos, inclusão social e desenvolvimento humano. Os efeitos positivos do projeto são a integração de todo conhecimento teórico na prática, a possibilidade da melhoria de habilidades interpessoais e sociais, e também expansão do cultivo de uma consciência cidadã e responsabilidade social. Os participantes tiveram a chance de se capacitarem e obtiveram conhecimentos para viver em um lugar higienizado, com menos riscos à saúde de todos aqueles que convivem no mesmo ambiente.

Conclusão

Em conclusão, a ação de extensão realizada na Escola Municipal Boaventura Correia de Mello, não só visa a melhoria das práticas de manejo e higiene, mas, também contribui para a formação acadêmica dos alunos envolvidos e para menor risco da comunidade contrair doenças, refletindo o papel da universidade na transformação social e na melhoria da qualidade de vida da comunidade. O projeto pode ainda gerar parcerias inesperadas que ampliem o alcance e os benefícios das ações realizadas.

Agradecimentos

Agradecemos aos membros da escola, que nos acolheram e disponibilizaram os recursos necessários para a excursão da pesquisa. Um agradecimento especial aos professores e alunos da escola, cuja colaboração enriqueceram nossa experiência. Por fim, agradecemos aos colegas do grupo de trabalho, pela dedicação, comprometimento e troca de ideias que tornaram este projeto possível. A todos, nosso muito obrigada!

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde, Toxoplasmose-Ministério da Saúde, Toxoplasmose, disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/toxoplasmose>, acesso em: 30 Abril 2025.



Figura 1. A- Local da dinâmica com a presença dos alunos e professores. B- Realização da gincana com os alunos.

PANCREATITE AGUDA SECUNDÁRIA À SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE E PRESENÇA DE CORPO ESTRANHO: RELATO DE CASO

Ana Célia Nogueira da Silva¹; Matheus Lopes Silva²

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FUNORTE

² Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFIPMoc

Introdução

Segundo Holzksauer *et al.* (2022), síndrome do ovário remanescente (SOR) que acomete as fêmeas é um distúrbio com causa iatrogênica é descrito pela persistência de fragmentos ovarianos na cavidade abdominal após procedimento cirúrgico de ovário-histerectomia (OHE). Como consequência, observa-se sinais de cio, cio persistente, cistos ovarianos, secreção vulvar, piometra e hidrometra. Em decorrência a aderência ao pâncreas, pode desencadear uma pancreatite aguda, de acordo com Silva (2021), “evolução da pancreatite em cães domésticos pode ser de caráter agudo ou crônico e os sinais clínicos são, geralmente, inespecíficos, podendo estar presentes a êmese intensa, algia abdominal, normalmente perceptível na região abdominal epigástrica, desidratação, perda de peso, além de outros sinais gastrointestinais”. O objetivo deste trabalho é apresentar um relato de caso sobre a ocorrência da Pancreatite aguda em uma cadela e o seu tratamento.

Métodos

Foi atendida uma cadela, sem raça definida (SRD) de dez anos de idade, com sintomatologia de dor abdominal, borborigmo e ingestão de grama. A paciente já havia realizado a ovário-histerectomia (OHE) há aproximadamente três anos. Foi receitado inicialmente apenas dipirona (500 mg/kg) para alívio da dor e a simeticona (75 mg/ml) com intuito de alívio dos gases. Como a presente paciente se situava em outro município, foi prescrita esta medicação por um curto tempo de três dias até a chegada do dia da consulta.

Desenvolvimento

Posteriormente, no atendimento clínico foi solicitado o exame ultrassonográfico e exames hematológicos com bioquímico completo. Na ultrassonografia abdominal (Figura 1) observou-se presença em alças intestinais em porção jejunal medindo aproximadamente 0,46 cm com espessamento parietal, alterações que caracterizam inflamação intestinal discreta. Pâncreas com parênquima homogêneo, ecogenicidade mista, porém, o ducto pancreático medindo aproximadamente 0,16 cm, lobo médio de aproximadamente 1,34 cm, sugerindo assim uma pancreatite aguda. E como foi informado anteriormente, a tutora relatou que a mesma havia submetido a uma OSH, no entanto, a us relatou em topografia ovariana esquerda é possível visibilizar intensa presença de sombra, podendo caracterizar fios mais densos e/ou lacre, em topografia de ovário direito é possível visibilizar estrutura heterogênea, bem delimitada com líquido interno, as imagens podem ser compatíveis com reação local inflamatória e/ou infecciosa em relação ao material utilizado. Os exames laboratoriais solicitados foram o hemograma completo, dosagem sérica de uréia, creatinina, proteínas totais, alanina aminotransferase (ALT), fosfatase alcalina (FA) e leishmaniose diluição total, tudo dentro dos valores de referência e não reagente para a leishmaniose. Inicialmente, o protocolo implementado foi para a pancreatite aguda, com tilosina (255 mg), uma dose BID durante quinze dias, prednisolona (20 mg), meio comprimido BID durante sete dias, dipirona (333,4 mg/ml) + butilbrometo de escopolamina (6,67 mg/ml), oito gotas TID durante dez dias, Symbioplex, duas gramas BID durante quatorze dias, cloridrato de ondansetrona (4 mg), um comprimido BID durante cinco dias, omeprazol (10 mg), meio comprimido SID durante dez dias. Houve uma melhora significativa, contudo, após onze dias de tratamento a sintomatologia veio novamente acompanhada de pseudociese. Devido a isso, a paciente retornou a clínica, ponderando a suspeita sobre a síndrome do ovário remanescente que estava desencadeando a pancreatite aguda, foi marcado assim, a cirurgia para a retirada. Para a medicação pré-anestésica foi utilizado metadona 0,26 ml, midazolam 0,34 ml por via intravenosa, posteriormente, foi levada para o centro cirúrgico e realizado a indução com propofol 4 ml e cetamina 0,26 ml via intravenosa com fluido NaCl, o animal foi intubado com a manutenção de isoflurano e após isso, posicionado em decúbito dorsal. O procedimento cirúrgico foi iniciado com uma incisão pré-retro-umbilical cerca de 8 cm, seguidamente com divulsão do subcutâneo e acesso à musculatura com uma incisão na linha média. Durante a inspeção abdominal foi observado ovário direito, caudal ao rim, com aderência ao pâncreas e duodeno, após isso foi realizado uma dissecação com auxílio da tesoura metzenbaum, apresentando-se uma massa com coloração congesta, macia e com líquido transparente ou cisto ovariano. Desta forma, foi feita uma ligadura no pedículo ovariano com poliglecaprone 2-0, assim, removendo o ovário remanescente (figura 2). Por fim, no lado esquerdo os achados foi fio de pesca que não ocorreu aderência e nenhuma reação inflamatória, desta forma, não sendo removido. Em seguida, as medicações trans anestésica foram dipirona 0,43 ml, meloxicam 0,08 ml intravenosa e amoxicilina 0,8 ml por via intramuscular. Em seu pós-cirúrgico foi administrado amoxicilina trihidratada e clavulanato de potássio (250 mg) meio comprimido a cada 12 horas durante 10 dias, meloxicam (1 mg) um comprimido a cada 24 horas durante 4 dias, dipirona (500 mg/ml) administrar 10 gotas a cada 12 horas durante cinco dias, cikadol após a limpeza da incisão cirúrgica com gaze e soro fisiológico, aplicar uma fina duas vezes ao dia durante 10 dias e continuar com o protocolo feito para pancreatite aguda.

Conclusão

Conclui-se que a ovariectomia remanescente por laparotomia exploratória foi a medida mais eficiente no tratamento de ovário remanescente, juntamente com o tratamento da pancreatite aguda. Logo após, a paciente retornou à clínica com resultados positivos de melhora tanto em comportamento quanto na sua saúde.

Referências

HOLZLSAUER, G.M.; OLIVEIRA, F.A.; MARTINS, L.C.T.; BOSSO-HOLZLSAUER, A.C.S.; ARAÚJO, F.A.P. Apresentação atípica e resolução cirúrgica de síndrome do ovário remanescente em cadela terrier brasileiro idosa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.4, p. 30567-30579, apr., 2022.

SILVA, P.R.F. Pancreatite aguda canina: revisão bibliográfica e relato de caso. **Universidade federal do Rio Grande do Sul**, 23, 115-119, 2021

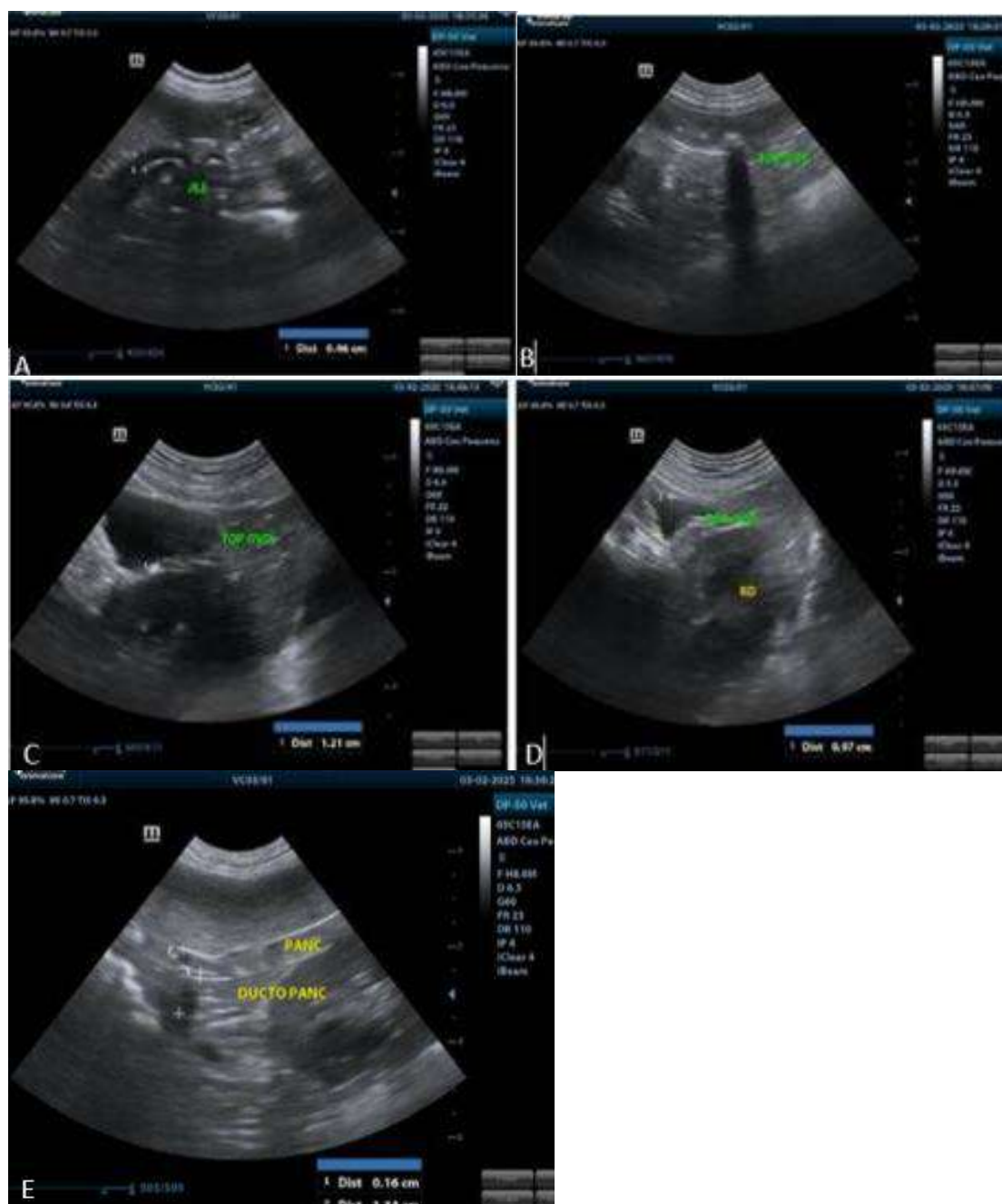


Figura 1. A- Alças intestinais com presença de gás. **B-** Ovário esquerdo presença de sombra. **C-** Ovário direito. **D-** Ovário direito estrutura heterogênea com líquido interno. **E-** Pâncreas e ducto pancreático.

CONVIVÊNCIA RESPONSÁVEL: O MANEJO DE RAÇAS CANINAS CONSIDERADAS AGRESSIVAS

Ana Cecilia Siqueira de Lima¹; Ananda Alves de Oliveira ¹; Higor Matheus Magalhães Melo¹; João Pedro Meira Froes¹; Maria Isabel Leão Lopes¹; Maria Luiza Amaral Vieira¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho².

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

² Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

Introdução

O animal doméstico mais comum no Brasil é o cão. De acordo com o último índice divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgado em 2019, a população canina no Brasil chega a 54 milhões (BRASIL, 2025). Entretanto, a agressividade canina é um fator comportamental que vem prejudicando o convívio entre cães e seus responsáveis, além de apresentar um grave risco à saúde pública. Os ataques de cães têm sido cada vez mais recorrentes, com 2023 registrando o maior número de óbitos desde 1996, quando o Ministério da Saúde começou a fazer essa contabilização. Em Minas Gerais, a crescente mortalidade por ataques de cães da raça Pitbull instigou a promulgação da Lei N° 25.165, de 16 de janeiro de 2025, que estabelece novas regras para a criação e manejo de raças pit bull, dobermann, rottweiler, fila brasileiros e outras com características similares (MINAS GERAIS, 2025). Evidentemente, a carência de uma base científica na elaboração dessa lei dificulta o sucesso na redução do índice de ataques, uma vez que utiliza de estereótipos raciais e atribui a ocorrência de ataques a um determinado grupo de animais, o que na prática, não corresponde à realidade. Além disso, a lei atribui a culpa do ataque ao animal, eximindo a responsabilidade do tutor, e negligenciando a necessidade de compreender e manejar o comportamento dos cães. De acordo com Soares et. al. (2023), a comunicação é uma ferramenta disponível para minimizar a distância entre o conhecimento sobre comportamento, cognição e bem-estar de cães e responsáveis dos animais. Sob essa perspectiva, com auxílio de profissionais da área, esse projeto foi desenvolvido com o objetivo de conscientizar e ajudar as pessoas a entenderem o que é a agressividade, de onde ela vem, e como ajudar os animais a lidarem com seus instintos, desconstruindo o preconceito e marginalização de certas raças.

Métodos

Para esse projeto de extensão social, desenvolvido para o público engajado na causa animal, que estejam começando ou com interesse no assunto, o meio escolhido foi a conscientização. Como forma de levantamento de dados, foram realizadas duas entrevistas virtuais, uma com João Vasconcelos, que é adestrador e trabalha diretamente com o comportamento canino e a outra com a Maria Eduarda, proprietária de um hotel para animais, e uma terceira (Fig. 1A), presencialmente, com a Clara Petrone, advogada que atua com o direito dos animais. Sendo assim, em um evento de adoção de animais, denominado Festival Mundo Pet, que aconteceu no dia 03 de maio de 2025, em Montes Claros-MG e esperava cerca de 250 visitantes, o grupo esteve presente para apresentar à sociedade o material desenvolvido anteriormente com o auxílio dos profissionais citados anteriormente. Contando com um banner (Fig. 1B), para instigar a reflexão sobre a associação de ataques com certas raças e com folder (Fig. 1C, 1D) contendo informações acerca do tema para distribuir ao público, os integrantes da equipe estavam disponíveis para diálogo, explicações e esclarecimento de quaisquer dúvidas que surgissem naquele momento. Os conhecimentos apresentados foram a respeito da Lei N° 25.165, de 16 de janeiro de 2025, a perpetuação que ela traz para o preconceito com raças de grande porte; o padrão do comportamento canino e como agir perante um ataque. Além disso, foi elaborada uma postagem na rede social Instagram, com as mesmas informações do folder, sendo compartilhada no perfil dos membros do grupo.

Desenvolvimento

Estima-se que aproximadamente 150 pessoas participaram do evento em que o grupo esteve presente, demonstrando grande interesse e entusiasmo pela proposta de adoção animal promovida na ocasião. No entanto, em relação ao projeto de conscientização sobre o manejo de raças caninas consideradas agressivas, a receptividade não se deu com a mesma intensidade. Apesar da entrega dos folders informativos aos visitantes, observou-se uma relutância do público em engajar-se em diálogos mais aprofundados sobre o tema. Isso ocorreu mesmo com a presença da equipe pronta para oferecer esclarecimentos e promover trocas de informações. Essa falta de engajamento pode estar relacionada ao encanto e à atenção que os animais disponíveis para adoção despertaram nos presentes. Diante dessa limitação na interação presencial, optou-se por uma estratégia complementar de divulgação, visando ampliar o alcance da mensagem proposta. Assim, o folder, anteriormente elaborado, contendo informações sobre a Lei n° 25.165, de 16 de janeiro de 2025 — evidenciando como ela pode perpetuar o preconceito contra cães de grande porte — além de apresentar aspectos do comportamento canino e orientações sobre como agir diante de um ataque. Esse material foi disponibilizado nas redes sociais dos integrantes do grupo, com a intenção de promover a conscientização de forma acessível. Através das plataformas digitais, foi possível receber diversas manifestações por meio de mensagens diretas, que incluíram dúvidas, relatos pessoais, opiniões e feedbacks construtivos acerca do tema abordado. Notou-se ainda que, de forma espontânea, membros da comunidade passaram a compartilhar as informações publicadas, contribuindo para uma disseminação ainda mais ampla da proposta educativa do projeto, possibilitando a construção de uma convivência mais segura e responsável entre tutores e seus animais de estimação.

Considerações finais

O presente projeto cumpriu com o objetivo de promover a conscientização sobre a convivência responsável com cães de raças consideradas agressivas, esclarecendo equívocos comuns e destacando a importância do manejo correto do comportamento animal. Apesar da recepção morna durante o evento presencial, a divulgação nas redes sociais demonstrou um impacto significativo, gerando interações, compartilhamentos e reflexões por parte da comunidade. Isso evidencia que, mesmo diante de resistências iniciais, o conhecimento quando acessível e bem fundamentado, tem o poder de desconstruir preconceitos e promover mudanças de percepção. Assim, reafirma-se a importância de ações educativas como ferramenta essencial para um convívio mais seguro, respeitoso e empático entre humanos e animais.

Agradecimentos

Agradecemos aos profissionais que nos auxiliaram, com conhecimentos das suas respectivas áreas de atuação, durante o desenvolvimento desse projeto, João Vasconcelos, Clara Petrone e a Maria Eduarda. Concomitantemente, agradecemos à instituição Guardiões da Causa Animal, que permitiu e nos acolheu em seu evento de adoção para a execução do projeto.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Disponível em: <https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/dados-abertos/sim/>. Acesso em: 15 abr. 2025

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Programa Nacional de Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dpda/programas-e-projetos/programa-nacional-de-manejo-populacional-etico-de-caes-e-gatos>. Brasília, 2025. Acesso em: 15 abr. 2025

MINAS GERAIS (Estado). Lei Nº 25.165, de 16 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/legislacao-mineira/texto/LEI/25165/2025/>. Acesso em: 15 abr. 2025

SOARES, O. A. B. et al “Como divulgar novos conhecimentos em comportamento canino?”. Cuadernos de Educación y Desarrollo, Portugal, v.15, n.7, p. 6553-6570, 2023. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Como-divulgar-novos-conhecimentos-em-comportamento-SoaresOrlandini/70691c4274d510b144a339efc2b0904a9d800b7b>. Acesso em: 15 abr. 2025



Figura 1. A – Entrevista para levantamento de dados. B – Banner para provocar reflexão. C, D – Folder distribuído aos visitantes do evento e postado nas redes sociais.

CINCO LIBERDADES, UMA MISSÃO: CONSTRUINDO CIDADANIA E RESPEITO AOS ANIMAIS

Arthur Botelho Melo ¹; Isabella Sacramento Léllis da Silva ¹; Mariana Mendes Almeida ¹; Victor Oliveira Soares ¹; Vinicius Adevaldo da Cruz Prais ¹; Sarah Nascimento Santos¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho ².
¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UnifipMoc
² Professora do curso de Medicina Veterinária da UnifipMoc

Introdução

O bem-estar animal é um tema de crescente relevância social, ética e científica, especialmente diante do vínculo cada vez mais estreito entre humanos e animais de companhia. Um dos pilares fundamentais para nortear ações voltadas ao cuidado responsável com os animais é o conceito das Cinco Liberdades, elaborado pelo *Farm Animal Welfare Council* (FAWC) em 1979, no Reino Unido. Este conjunto de princípios define que todos os animais têm direito: à liberdade de fome e sede; à liberdade de desconforto; à liberdade de dor, ferimentos e doenças; à liberdade de expressar seu comportamento natural; e à liberdade de medo e estresse (FAWC, 1979). Essas diretrizes, reconhecidas internacionalmente, servem como base para práticas éticas de manejo e proteção animal em diferentes contextos, incluindo a convivência com animais domésticos. O presente relato de experiência refere-se à criação e divulgação de um panfleto educativo contendo um QRCode que direciona o público a um arquivo PDF de livre acesso. A proposta foi desenvolvida na cidade de Montes Claros/MG, como parte de uma ação extensionista voltada à conscientização sobre o bem-estar animal. O material informativo aborda de maneira clara e acessível o conceito das Cinco Liberdades dos Animais, um princípio amplamente reconhecido que orienta boas práticas de cuidado e manejo, especialmente no contexto da tutela de animais domésticos, como cães e gatos, que convivem diretamente com seres humanos. A escolha do formato digital visou facilitar o acesso ao conteúdo, promover a sustentabilidade por meio da redução do uso de papel e alcançar uma maior abrangência do público-alvo. O principal objetivo da proposta foi promover a educação e a conscientização sobre os direitos e o bem-estar dos animais, por meio da divulgação das Cinco Liberdades. A ação atendeu e impactou diretamente pelo menos 100 pessoas da comunidade local, estimulando atitudes éticas em relação aos animais e reforçando a importância do respeito e da responsabilidade no convívio humano-animal. A iniciativa buscou ainda fomentar o debate sobre a proteção animal em ambientes escolares, comunitários e familiares. O objetivo geral do trabalho foi promover a educação e a conscientização da comunidade sobre o bem-estar e os direitos dos animais, com base nas Cinco Liberdades, contribuindo para o desenvolvimento de uma convivência mais ética, empática e responsável entre humanos e animais.

Métodos

A presente ação de extensão, de natureza educacional e voltada para a promoção do bem-estar animal, foi desenvolvida na cidade de Montes Claros, entre os meses de março e maio de 2025. O projeto consistiu na elaboração e distribuição de um panfleto informativo contendo um QR Code que direciona a um PDF de livre acesso. Esse material digital apresenta de forma didática as "Cinco Liberdades dos Animais", conceito amplamente aceito como base para garantir condições adequadas de vida aos animais domésticos. A ação teve como público-alvo tutores de animais de estimação, especialmente aqueles que demonstravam desconhecimento sobre os cuidados essenciais com seus pets. O objetivo principal foi conscientizar a população sobre os direitos dos animais, promovendo práticas mais responsáveis no convívio humano-animal. Como estratégia, foram realizadas abordagens diretas em locais públicos de grande circulação, como a Avenida José Corrêa Machado, Avenida Nice, Avenida Professora Ainda Mainartina Paraíso, Rua Dr. Walter Ferreira Barreto, Avenida Universitários, Avenida Rui Barbosa e Rua Lírio Brant. Nesses pontos, os panfletos foram entregues de forma aleatória a transeuntes, após uma breve pergunta sobre a posse de animais. A participação da comunidade foi espontânea, com aproximadamente 100 pessoas abordadas ao longo do período, demonstrando interesse e engajamento na leitura do material. A escolha por um PDF acessado por QR Code permitiu maior alcance e praticidade, respeitando também princípios de sustentabilidade. Para avaliação do impacto, foram feitas observações diretas durante as abordagens, registrando-se reações imediatas, comentários e nível de interesse ao receber o material. Embora não tenha havido aplicação formal de questionários, o retorno qualitativo obtido por meio dessas interações indicou boa receptividade e potencial de multiplicação da informação junto à comunidade atendida.

Desenvolvimento

A ação de extensão resultou em impactos significativos para o público-alvo, formado por tutores de animais de estimação, muitos dos quais demonstraram desconhecimento sobre os cuidados básicos necessários para garantir o bem-estar dos seus animais. Observou-se que diversas pessoas abordadas afirmaram nunca ter ouvido falar sobre as Cinco Liberdades dos Animais, e relataram surpresa ao compreender a importância de aspectos como a liberdade de dor, ferimentos e doenças; fome e sede; desconforto; medo e angústia; e a necessidade de expressar comportamentos naturais. Esse retorno direto sugere um aumento real no conhecimento sobre o tema entre os participantes, o que vai ao encontro do papel da educação em saúde e cidadania como ferramenta de transformação social. Como defendem Dias et al. (2021), ações de educação popular voltadas à causa animal podem promover uma mudança de mentalidade ao trazer informações de forma acessível e contextualizada, especialmente quando o conteúdo é vinculado à realidade cotidiana dos indivíduos. Além disso, a divulgação das Cinco Liberdades, reconhecidas mundialmente como base ética para o manejo e convivência com animais (Mellor, 2016), revelou-se eficaz na sensibilização dos tutores, contribuindo para a internalização de práticas mais humanas e responsáveis no trato com seus pets. A escolha do local para a ação — o bairro Ibituruna, em Montes Claros/MG — se deu estrategicamente por sua proximidade com as Faculdades FUNORTE, UNIMONTES e UNIFIPMoc e pelas características do público da região, predominantemente jovem, universitário e com amplo acesso à internet e dispositivos móveis. O objetivo foi alcançar pessoas com maior familiaridade com tecnologia e potencial para multiplicar as informações recebidas entre familiares, amigos e comunidades virtuais, ampliando assim o impacto da ação por meio do compartilhamento digital do material. Um dos principais desafios enfrentados foi a resistência inicial de algumas pessoas em aceitar o material ou interagir durante a abordagem, o que exigiu uma postura mais acolhedora e adaptativa da equipe envolvida. Outro obstáculo foi a limitação de recursos para ampliar a impressão dos panfletos, o que reforçou a importância de formatos digitais como solução viável e sustentável. Conforme argumenta Freire (1996), a escuta ativa e o respeito ao saber popular são fundamentais para estabelecer um diálogo verdadeiro e transformador com a comunidade, o que orientou a atuação da equipe durante as abordagens. Entre os principais aprendizados, destacou-se a importância da linguagem acessível no material educativo e a eficácia da abordagem pessoal na sensibilização do público. Além disso, constatou-se que muitos tutores demonstraram interesse em obter mais informações, o que aponta para a possibilidade de aprofundar a ação em futuras edições, com o possível apoio de instituições locais, escolas e campanhas digitais mais amplas. Em termos acadêmicos, a atividade permitiu que os envolvidos desenvolvessem habilidades de comunicação, organização e escuta ativa — elementos essenciais tanto para a formação cidadã quanto para o exercício profissional ético e empático. Socialmente, a ação reforçou o papel da universidade como agente de transformação, aproximando o conhecimento acadêmico das necessidades reais da comunidade. Como efeito positivo, observou-se o interesse de comerciantes locais, que se mostraram dispostos a apoiar futuras campanhas relacionadas à causa animal, ampliando o potencial de impacto da iniciativa. Considerações finais A ação extensionista alcançou seu objetivo ao promover a conscientização sobre o bem-estar animal por meio da disseminação das Cinco Liberdades dos Animais entre tutores desinformados. A entrega do panfleto com QR Code permitiu acesso facilitado ao conteúdo digital, possibilitando a ampliação do conhecimento sobre os cuidados essenciais com os animais de estimação. O interesse demonstrado pelos participantes reforça a importância de ações educativas diretas e acessíveis. A experiência evidencia o papel da universidade na transformação social e na formação de profissionais mais conscientes, além de destacar a extensão como ferramenta fundamental na aproximação entre teoria acadêmica e realidade comunitária.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Emanuelle Ferreira de Melo Pinho, pela orientação e contribuição na elaboração e desenvolvimento da proposta. Agradecemos também aos colegas da equipe de extensão pela colaboração nas abordagens de campo.

Referências

- DIAS, E. S.; SOUZA, M. A.; CARVALHO, C. F. **Educação em saúde e bem-estar animal: práticas educativas para tutores de animais domésticos**. *Revista Extensão em Foco*, v. 9, n. 1, p. 34–45, 2021.
- FAWC – Farm Animal Welfare Council. **Five Freedoms**. London: FAWC, 1979.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MELLOR, D. J. **Updating animal welfare thinking: Moving beyond the “Five Freedoms” towards “A Life Worth Living”**. *Animals*, v. 6, n. 3, p. 21–45, 2016. DOI: <https://doi.org/10.3390/ani6030021>.



Figura 1. A – Folheto informativo sobre o bem-estar animal elaborado como material de divulgação do projeto de conscientização sobre as "5 Liberdades" do bem-estar animal. Contém um QR Code que direciona o público para informações gratuitas sobre cuidados com pets, incluindo alimentação, avaliação da qualidade de vida e práticas diárias. **B** – Entrega do folheto ao público-alvo, onde um integrante da equipe apresenta o folheto informativo ao público-alvo em espaço público, promovendo o acesso ao QR Code e às informações de forma direta e acessível.

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E BEM-ESTAR ANIMAL NO DESEMPENHO DOS CAVALOS ATLETAS

Gabriel Oliveira Santos Pinto¹; Yasmin Alves Correa Martins¹; Maria Júlia Menezes Leal¹; Allana Lavínea Teixeira de Menezes¹; Bruno Henrique Barbosa Silva¹; Maria Eduarda Lopes Mendes¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFIPMOC

²Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário UNIFIPMOC

Introdução

A relação entre saúde e bem-estar no desempenho de cavalos atletas é um tema cada vez mais discutido nos meios esportivo e veterinário. À medida que as competições equinas se tornam mais exigentes, surge a necessidade de equilibrar a alta performance com o cuidado integral desses animais. Fatores como nutrição adequada, manejo preventivo de lesões e condições ambientais afetam não apenas os resultados competitivos, mas também a longevidade e a qualidade de vida dos cavalos. A nutrição deve ser personalizada de acordo com as necessidades de cada animal, considerando o nível de atividade física e o tipo de competição. O manejo preventivo de lesões, com acompanhamento veterinário e protocolos de fisioterapia, é essencial para evitar problemas que possam comprometer o desempenho (KIESON, 2018). Além disso, o ambiente de treinamento, com estábulos adequados e a redução de estresse, também desempenha um papel importante na saúde e disposição dos cavalos. Portanto, é fundamental que criadores e treinadores adotem práticas de manejo conscientes, compreendendo as necessidades físicas e comportamentais dos cavalos atletas. Isso garante não apenas um desempenho eficiente, mas também uma carreira esportiva longa e saudável (SILVA, FRANCO, 2018). O projeto teve como objetivo observar e listar manejos e comportamentos desenvolvidos para com animais atletas e disseminar, a partir disso, ações corretivas aos proprietários e peões, com o fim de aumentar o desempenho dos cavalos em esportes equestres.

Métodos

O projeto foi realizado durante o período de fevereiro a maio de 2025. Foram distribuídos panfletos em evento no Borém Ranch e na vaquejada de Montes Claros, (Figura 1 A-D) e realizado o contato direto com o público-alvo, proporcionando informações essenciais para a preservação da saúde e do bem-estar dos animais. Além disso, foi aplicado um questionário abordando temas como alimentação, suplementação, acompanhamento veterinário e manejo, com o objetivo de avaliar as práticas adotadas pelos criadores e tratadores, e identificar áreas que necessitam de melhorias. A equipe foi bem recebida, e um retorno positivo foi obtido, com os participantes considerando a ação como interessante e expressando agradecimentos pelas iniciativas adotadas. A distribuição dos panfletos com embasamento teórico — com dados de Reed et al (2021) e Cintra (2016) — teve um papel essencial na quebra de paradigmas e no incentivo à adoção de práticas mais humanizadas e eficazes. Conscientizar o público sobre o bem-estar dos cavalos usados em provas é fundamental, pois esses animais são peças chave no desempenho esportivo e estão sujeitos a altas cargas físicas e emocionais. Assim, garantir seu bem-estar não é apenas uma questão ética, mas também estratégica, uma vez que um animal saudável, bem alimentado, hidratado e manejado de forma adequada responde melhor aos estímulos e apresenta menor risco de lesões ou queda de rendimento (REED, 2016).

Desenvolvimento

A priori, o grupo organizou-se e coletou informações para o preenchimento do questionário no Borém Ranch, local onde foi realizado um evento com modalidades equestres voltadas para cavalos da raça Mangalarga Marchador (MM), nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro de 2025. Dois animais pertencentes a um mesmo proprietário foram analisados e tiveram seus dados registrados no questionário, demonstrando práticas de manejo e cuidados compatíveis com os padrões de saúde e bem-estar animal. Posteriormente, o grupo deu continuidade à aplicação dos questionários durante a Vaquejada de Montes Claros, realizada no Parque de Exposições João Alencar Athayde, entre os dias 30 de abril e 4 de maio de 2025, abordando cavalos da raça Quarto de Milha (QM). No entanto, os dados obtidos nesse evento não se mostraram tão satisfatórios quanto os coletados no Borém Ranch, tendo em vista que os animais analisados não apresentavam conformidade com os limites recomendados de saúde e bem-estar animal, em razão do intenso esforço físico a que são submetidos durante as passadas. Diante desse obstáculo, o grupo desenvolveu panfletos como ferramenta de conscientização, os quais foram distribuídos no dia 2 de maio de 2025, direcionados a proprietários e peões presentes no evento. A ação foi bem recebida pelo público abordado, tendo gerado comentários positivos e motivadores, o que contribuiu significativamente para o bom andamento e êxito do projeto.

Considerações finais

Diante dos dados coletados e das ações realizadas nos eventos envolvendo as raças Mangalarga Marchador e Quarto de Milha, foi possível identificar falhas significativas relacionadas ao manejo, à suplementação e à disponibilização de recursos essenciais aos cavalos, como água e concentrado. A partir dessa análise, a equipe desenvolveu e distribuiu material informativo fundamentado em referências teóricas confiáveis, com o objetivo de promover práticas mais conscientes entre proprietários e peões. Para a elaboração das recomendações, contou-se também com o apoio de profissionais da área, cujas experiências e conhecimentos técnicos foram essenciais para validar as informações e orientar o desenvolvimento do material. Assim, o trabalho cumpriu seu papel não apenas de diagnosticar problemas, mas também de propor soluções viáveis, reforçando a importância da educação, da colaboração interdisciplinar e da disseminação de informações para o bem-estar animal e para a melhoria do desempenho dos equinos em atividades esportivas.

Agradecimentos

O grupo expressa sincero agradecimento à Mestra Isadora Lopes, médica veterinária, pela cordial recepção e pela relevante contribuição intelectual ao projeto de extensão intitulado relação entre saúde e bem-estar animal no desempenho dos cavalos atletas. Sua colaboração foi fundamental para o enriquecimento e a consolidação deste trabalho. À Dra. Emanuelle Melo, agradecemos pela orientação competente, pelo constante apoio e pela dedicação ao longo de todas as etapas do projeto, aspectos indispensáveis ao nosso desenvolvimento acadêmico e profissional. Agradecemos, ainda, ao médico veterinário Lucas Neves, pelo auxílio técnico na elaboração do questionário utilizado na pesquisa, cuja contribuição foi essencial para a fundamentação metodológica do estudo. Por fim, agradecemos à UNIFIPMOC pela estrutura, incentivo e apoio institucional, que foram indispensáveis para a realização deste projeto de extensão.

Referências

CINTRA, André G. Alimentação Equina-Nutrição, Saúde e Bem

Estar. Rio de Janeiro: Roca, 2016. Ebook. p.i. ISBN 9788527730129. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730129/>. Acesso em: 08 mai. 2025.

REED, Stephen M.; BAYLY, Warwick M.; SELLON, Debra C. Medicina Interna Equina. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Ebook. p.1391. ISBN 9788527738262. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738262/>. Acesso em: 08 mai. 2025.

KIESON, Emily. *Equine behavior: a guide for veterinarians and equine scientists*. 2018.

SILVA, Franco. *Bem-estar e desempenho de cavalos atletas*. 2018.



Figura 1 – **A.** distribuição dos panfletos junto da veterinária colaboradora (Isadora Lopes); **B.** entrega do panfleto para proprietário de animal atleta; **C.** frente do panfleto; **D.** verso do panfleto.

A IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO CONSCIENTE DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Ana Clara Alves Pinho¹; Daiane Assis Morais¹; Isaac Olímpio César de Lima¹; Keuren Rodrigues Mendes¹; Maria Eduarda Maia¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²

¹Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

²Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

Introdução

A interação entre seres humanos e animais de estimação tem ganhado relevância crescente, consolidando-se como uma relação que ultrapassa os limites da companhia e adentra o campo afetivo, social e ético. A adoção, nesse cenário, surge como uma prática consciente e necessária, contrapondo-se à comercialização de animais, e contribuindo para a redução do abandono e a promoção do bem-estar dos seres vivos. No entanto, a adoção responsável exige planejamento, empatia e comprometimento com as necessidades físicas e emocionais do animal. Desta forma, adoção responsável implica planejamento, conhecimento e preparo emocional, visando garantir uma convivência saudável entre o tutor e o animal. (Dias et al., 2020). Compreender essas responsabilidades é fundamental para assegurar uma convivência harmoniosa e para que o ato de adotar seja verdadeiramente transformador. A reflexão que se propõe aqui reside na exploração dessa ligação entre a decisão de adotar e a responsabilidade que a acompanha, buscando delinear a importância de um ato onde o abandono ainda é uma realidade preocupante. Promover uma adoção consciente é essencial, garantindo lares seguros e amorosos para os animais, impactando positivamente suas vidas e a dinâmica das comunidades. A presente discussão visa ressaltar a importância de uma decisão responsável ao acolher um animal em seu lar, para ser verdadeiramente transformador e de plena consciência. Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo promover a conscientização da população sobre a importância da adoção responsável, abordando temas como posse consciente, prevenção do abandono e bem-estar animal.

Métodos

A ação desenvolvida configurou-se como um projeto de extensão educacional e social, com foco na promoção da adoção consciente de animais. O público-alvo foi a comunidade local de Montes Claros, incluindo famílias, jovens e adultos interessados em adotar um animal de estimação ou aprender mais sobre cuidados e responsabilidade animal. A atividade foi realizada no dia 15 de março de 2025, das 9h às 15h, na Avenida dos Militares, nº 755, bairro Santa Rita, durante a 22ª Feirinha de Adoção organizada pelo grupo Guardiões da Causa Animal. A estratégia de intervenção foi baseada na presença ativa de voluntários no local, que orientaram os visitantes sobre os cuidados básicos com cães e gatos, incluindo alimentação, vacinação, castração e adaptação ao novo lar. Foram utilizadas ferramentas visuais como cartazes e banner, além da distribuição de materiais informativos e realização de conversas educativas com os presentes e explicação do termo de adoção responsável. A interação da comunidade foi significativa, com participação ativa de dezenas de pessoas ao longo do dia, muitas das quais demonstraram interesse genuíno em adotar e buscar informações. A divulgação do evento foi feita por meio das redes sociais, com apoio de parceiros como a UNIFIPMOC/ AFYA empresas do setor pet e ONGs locais. Como instrumento de avaliação, utilizou-se a observação direta do público, registro da quantidade de adoções efetivadas e anotações qualitativas sobre os principais questionamentos e interações, permitindo uma análise do alcance e impacto da ação. A atividade mostrou-se relevante para a comunidade, pois promoveu não apenas adoções bem-sucedidas, mas também a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade com os animais.

Desenvolvimento

A participação na 22ª Feirinha de Adoção proporcionou resultados significativos tanto para o público envolvido quanto para os organizadores e voluntários. Foi observado um expressivo engajamento da comunidade, com a presença contínua de visitantes ao longo de todo o evento (Figura 1A). O público demonstrou interesse pelas orientações oferecidas, buscando informações sobre cuidados, vacinação, castração e adaptação dos animais ao novo lar, o que refletiu um aumento evidente no conhecimento sobre adoção consciente e bem-estar animal (Figura 1B). Diversas famílias foram sensibilizadas sobre a importância de adotar com responsabilidade, e ao final do evento, várias adoções foram concretizadas no total de 15 adotantes de maneira criteriosa, após orientação dos voluntários. Embora não tenha sido aplicado um questionário formal, a observação direta revelou que grande parte dos participantes saía mais consciente sobre as implicações da adoção e os cuidados necessários com os animais. Durante a execução da atividade, alguns desafios foram enfrentados, como a limitação de materiais impressos informativos (Figura 2), o que demandou maior improviso por parte da equipe na abordagem oral ao público. Outro obstáculo foi a logística de organização do espaço, que precisou ser adaptada para garantir o fluxo adequado de pessoas e animais, promovendo segurança e bem-estar. Tais dificuldades foram superadas por meio da cooperação entre os voluntários, reorganização do *layout* da tenda e distribuição estratégica das equipes. Os aprendizados obtidos foram diversos. A vivência permitiu aos estudantes compreender, na prática, a importância da comunicação clara, do preparo técnico e da empatia ao lidar com o público e com os animais. Além disso, destacou-se a necessidade de um planejamento prévio mais detalhado, com materiais de apoio e estratégias de engajamento diversificadas. Essa experiência contribuiu diretamente para a formação acadêmica dos envolvidos, ampliando a percepção sobre o papel social da Medicina Veterinária e fortalecendo o compromisso com o bem-estar animal e a educação da comunidade.

A ação também evidenciou a relevância da universidade na articulação de iniciativas de impacto social, reforçando seu papel como agente transformadora da realidade local. A troca entre estudantes, profissionais e a população resultou em uma formação mais completa e humanizada. Entre os efeitos positivos, destaca-se o fortalecimento de parcerias com ONGs de proteção animal, instituições de ensino e empresas do setor pet, o que abre caminho para futuras ações conjuntas e amplia o alcance das atividades extensionistas. A ação mostrou-se, portanto, transformadora em múltiplos aspectos, promovendo benefícios tangíveis e intangíveis para todos os envolvidos.

Considerações finais

A ação de extensão desenvolvida durante a 22ª Feirinha de Adoção cumpriu com êxito o objetivo de promover a conscientização sobre a adoção responsável de animais. A participação ativa da comunidade e o interesse demonstrado pelos visitantes confirmam a relevância do tema e a efetividade das abordagens educativas utilizadas. O projeto evidencia o papel transformador da universidade ao aproximar saberes acadêmicos da realidade social, contribuindo tanto para a formação dos estudantes quanto para o fortalecimento da causa animal. A vivência proporcionou aprendizados significativos, reforçou a importância da empatia e do compromisso ético na prática veterinária e estimula a continuidade de ações voltadas ao bem-estar animal e à educação da sociedade. Dessa forma, a atividade se mostra não apenas impactante, mas também essencial para fomentar uma cultura de respeito e cuidado com os animais.

Agradecimentos

Agradecemos aos guardiões da causa animal, por nos relatarem suas experiências dentro desse projeto desenvolvido contribuindo para nossa pesquisa. A professora Emanuelle Ferreira Melo de Pinho, pela orientação, correções e ensinamentos que nos permitiram alcançar um melhor desempenho no projeto.

Referências

DIAS, R. F.; SOUSA, L. M.; OLIVEIRA, C. A. Adoção responsável e o papel da educação na guarda de animais de companhia. *Revista de Ética Animal*, v. 5, n. 1, p. 85–92, 2020.



Figura 1. A - Imagem com os resgatantes que promovem a feirinha. B - Entrega do folder e informações sobre a adoção responsável.

IMPORTÂNCIA DA ADOÇÃO DE PETS E OS BENEFÍCIOS PARA A SAÚDE MENTAL HUMANA

Maria Clara Souto Marques, Nicole Martins Deodato Marques, Camila Almeida Lagoeiro Lima, Camila Almeida Lagoeiro Lima, Emanuelle Ferreira Melo de Pinho.
Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc
Professor do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

Introdução

A importância da adoção animal, juntamente com os benefícios que ela traz à saúde mental humana é um fator destaque para garantir o bem estar animal, como também o bem estar humano. Incentivar a prática da adoção que é determinante para o trabalho de ONGs como a Guardiões da Causa Animal, de onde surgiu este projeto, permite a disposição de mais ocupações para outros resgates e acolhimento de animais. Neste contexto, ações que conscientizam e incentivam sobre a importância da adoção de pets e seus benefícios são indispensáveis. No município de Montes Claros-MG, a ONG Guardiões da Causa Animal tem se destacado pelo trabalho e empenho na promoção de feiras de adoções de animais resgatados por maus tratos e abandono. No entanto, a conscientização da população sobre a importância da adoção e seus benefícios exigem constantes esforços. Por se tratar de uma temática relevante e que demanda atenção, este estudo visa contribuir para a propagação de informações sobre o tema, além de promover a distribuição de materiais educativos que favoreçam a compreensão da causa. Portanto a propagação dessas informações e o material distribuído faz parte do projeto de conscientização e incentivo sobre a importância da adoção e seus benefícios especialmente para a saúde mental humana. O presente trabalho tem como objetivo, contribuir para a disseminação de informações sobre o tema da adoção de pets e sua importância, com ênfase aos benefícios que ela pode proporcionar à saúde mental humana.

Métodos

O projeto foi desenvolvido em duas etapas principais. Primeiramente foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da adoção de animais no Brasil, além de estudos que exploram como os animais domésticos influenciam positivamente a saúde mental humana. O estudo incluiu ainda artigos sobre a relação entre saúde mental e o convívio com animais de estimação. Através desses estudos foram confeccionados materiais de panfletagem contendo orientações e informações sobre a importância da adoção, seus impactos e benefícios tanto para os animais quanto para o bem-estar e a saúde psicológica dos seres humanos. A segunda etapa consistiu na ação realizada na 22ª feira de adoção promovida pela ONG Guardiões da Causa Animal na Avenida dos Militares, que contou com a participação e apoio do Pet Shop Distriaves. Foram organizadas rodas de conversa para debate e aprendizado sobre a adoção de pets. Com o apoio da organizadora da feira, foram compartilhados relatos sobre os resgates dos animais e a necessidade de um novo lar para eles, reforçando a importância da adoção para o bem-estar animal. Além disso, por meio da distribuição dos materiais informativos, foram abordados os impactos positivos da adoção na saúde mental, reforçando o bem-estar humano. Essa ação incluiu também visitas a moradores da região com o objetivo de convidá-los para a feira e realizar a distribuição dos materiais informativos.

Desenvolvimento

A ação de conscientização e incentivo à adoção de pets, realizada durante a feira de com uma abordagem informal onde as participantes do projeto conversaram com os moradores da região convidando-os para a feira e os conscientizando sobre e os seus benefícios, além de incentivá-los a adotar um pet. Os animais disponíveis para adoção pertenciam à família Felidae (gatos) (Fig. 1A) e à família Canidae (cães) (Fig. 1B). Essa experiência permitiu observar a relação que a adoção animal exerce tanto sobre o próprio animal quanto sobre o impacto emocional e psicológico no tutor. Segundo Nascimento, Morikawa e Biondo (2020. p.1), “Os animais também podem ajudar a reduzir o estresse e a combater a depressão e o isolamento, além de estimular a prática de exercícios físicos”. Constatou-se que esses aspectos são tão significativos, que foram utilizados como forma de incentivo à adoção através do material distribuído. (Fig. 1C). Além disso, a ação trouxe impactos positivos para a feira de adoção como um todo, pois contribuiu para a divulgação do evento, por meio de convites direcionados aos moradores da região (Fig. 1D). A feira de adoção aconteceu na Avenida dos Militares durante o 22º Feirão de Adoção promovido pela ONG Guardiões da Causa Animal, contando com a participação ativa do Pet Shop Distriaves (Fig. 1E).

Considerações finais

Após a roda de conversa, que reuniu informações científicas juntamente com relatos sobre os resgates, observou-se uma mudança de perspectiva por parte dos ouvintes em relação à feira realizada. Houve uma maior disposição para participar e interagir com o evento, houve um considerável aumento no fluxo de pessoas, aumentando a possibilidade de algum dos animais da feira serem adotados, o que comprova a eficácia da atividade. Para o grupo responsável pelo projeto, a experiência foi extremamente enriquecedora, proporcionando aprendizado e aplicação de práticas de conscientização e incentivo à adoção de animais. Além disso, o contato com a ONG permitiu ao grupo desenvolver habilidades práticas para a promoção da feira de adoção, contribuindo para a continuação dos projetos por eles realizados.

Agradecimentos

Agradecemos a ONG Guardiões da Causa Animal, bem como a organizadora da feira de adoção, e a toda equipe que trabalha juntamente com ela pela disponibilidade e colaboração durante a realização deste projeto. Agradecemos ao Pet shop Distriaves pela colaboração e apoio a feira de adoção, além dos demais patrocinadores que contribuem para a manutenção deste projeto. Também expressamos nossa gratidão às pessoas que participaram e enriqueceram este trabalho com suas experiências e relatos compartilhados nas rodas de conversa. Por fim, agradecemos a todos os envolvidos na elaboração e execução deste trabalho.

Referências

NASCIMENTO, J. P. F. do; MORIKAWA, V. M.; BIONDO, A. W. Aumento da adoção de animais na pandemia. *Medicina Veterinária do Coletivo*, Curitiba, 4 set.2020. Disponível em: <https://revistaclinicaveterinaria.com.br/blog/aumento-de-adocao-de-animais-na-pandemia/>. Acesso em: 14 abr. 2025.



Figura 1. A- Animais presentes na feira de adoção pertencentes à família *Felidae* (Gatos). B- Animais presentes na feira de adoção pertencentes à família *Canidae* (Cães). C- Material distribuído na ação realizada na feira de adoção. D- Moradora da região sendo convidada à feira de adoção. E- Feira de adoção.

A IMPORTÂNCIA DO CONFORTO TÉRMICO NA SAÚDE, BEM-ESTAR E PRODUÇÃO DE VACAS LEITEIRAS

Adriana da Silva Araujo¹; Bruna Souza Cardoso¹; Henrique Alves Silva¹; Luiza Vitória Soares Cardoso ¹;

Maria Clara Lacerda Fernandes ¹; Emanuelle Ferreira Melo Pinho ².

¹ Acadêmico do curso de medicina veterinária da instituição UNIFIPMOC

² Professora do curso de medicina veterinária da instituição UNIFIPMOC

Introdução

O estresse térmico é uma das principais problemáticas enfrentadas na bovinocultura leiteira, principalmente em regiões tropicais como o Brasil, devido às altas temperaturas e à intensa radiação solar que acaba comprometendo o desempenho dos animais, afetando diretamente sua produção e reprodução. (MELO et al 2016) Manter os animais dentro do conforto térmico é essencial para assegurar seu equilíbrio fisiológico, evitando que desviem energia que poderia ser destinada à produção e reprodução. Pois não será necessário gastar energia para regular sua temperatura corporal, eles consomem mais alimentos, passam mais tempo ruminando e descansando, além de aproveitarem melhor os nutrientes da dieta, resultando em maior eficiência produtiva. Diante dessa realidade, torna-se fundamental adotar estratégias que minimizem os efeitos do calor, promovendo o conforto térmico e o bem-estar animal. Medidas como sombreamento, aspersão de água, ventilação e manejo adequado dos espaços são essenciais para garantir que os animais possam expressar todo o seu potencial produtivo, além de contribuir para a sustentabilidade da atividade leiteira. Este projeto tem como objetivo sensibilizar os produtores sobre a importância do controle do estresse térmico e apresentar alternativas práticas para garantir um ambiente mais adequado ao rebanho leiteiro.

Métodos

O projeto foi direcionado aos produtores de leite, desenvolvido na Fazenda 2 meninas (figura A e B) e Fazenda Mangaí (Figura C e D), durante o período cinco meses (fevereiro a maio). As ações foram voltadas à disseminação de informações sobre a importância do conforto térmico para a saúde, bem-estar e produtividade do rebanho leiteiro. Por meio de visitas técnicas, buscou-se identificar as condições ambientais de manejo e propor estratégias práticas de melhoria, adaptadas à realidade de cada uma das propriedades.

Desenvolvimento

Inicialmente, ao fazer a comparação da Fazenda 2 meninas e Fazenda Mangaí, foi observado que em uma delas (Fazenda 2 meninas) os animais são menos expostos aos fatores que geram o estresse térmico, devido a presença de sombras, aspersão e ventiladores na sala de espera. Na segunda fazenda (Fazenda mangaí), foi visto que o rebanho leiteiro é mais submetido ao calor, elevando o nível de cortisol (hormônio relacionado ao estresse, que, em excesso, prejudica o bem-estar e a produção dos animais) e diminuindo a liberação de leite. Ao observar essas diferenças, foi apresentado ao produtor responsável pela Fazenda Mangaí, meios cabíveis para solução dessa problemática e os benefícios ao aplicá-las. Ao decorrer das visitas foram comparados dados sobre quantidade e qualidade do leite sem a presença dos meios de intervenções. Antes da iniciação do projeto, foi observado a importância de expor todos os benefícios, como: qualidade, aumento da liberação de leite, bem-estar animal, menos estresse presente no rebanho, organização do ambiente e melhoria na execução da ordenha. Para deixar explícito ao produtor que os meios de intervenção irão fazer com que as vacas leiteiras sofram menos com a presença do desconforto térmico causado pela exposição ao calor, decorrente ao tempo, aumentando sua produção e bem-estar. Ademais, é visível dificuldades ao implantar o projeto devido o custo do material necessário e mão de obra, mas ao conscientizar-se dos benefícios futuros garantidos, viu-se o quanto essencial é garantir que as vacas leiteiras não sejam expostas ao estresse térmico. Foram recomendadas algumas estratégias para redução do estresse térmico, como: instalação de sombrites em áreas principais (sala de espera e pós-ordenha), disponibilização de bebedouros e implementação de sistemas combinados de aspersão e ventilação.

Considerações finais

O projeto foi desenvolvido levando aos produtores conhecimentos sobre o estresse térmico e seus efeitos no rebanho, buscando assim, solucionar tal problemático presente em uma das propriedades. Ademais, a comparação entre os dados das fazendas, onde uma buscava meios para diminuição dos níveis de estresse e outra não, evidenciaram que ao controlar o estresse térmico é preservado a saúde animal, aumentando a produtividade e reduzindo perdas econômicas. Dessa forma, é de suma importância que os produtores sendo instruídos por profissionais, adotem práticas preventivas, especialmente em áreas com clima tropical. Portanto, com um conjunto de manejo adequado e investimento em conforto térmico, podendo ser adotadas atitudes simples, como garantir sombra e água fresca, possivelmente serão minimizadas as perdas produtivas e reprodutivas, preservando sempre o bem-estar do animal.

Agradecimentos

Expressamos profunda gratidão pela oportunidade de vivenciar experiências enriquecedoras na área escolhida do nosso trabalho. Agradecemos a instituição de ensino e a professora Emanuelle por ter nos ajudado a vivenciar esses momentos, contribuindo para nossa jornada educativa. Também agradecemos aos produtores que contribuíram com o projeto, disponibilizando suas propriedades. Aos colegas de equipe pela parceria e companheirismo.

Referências

MELO, Aurélio Ferreira; MOREIRA, Juracy Mendes; ATAÍDES, Daniela Silva; GUIMARÃES, Rosiane Aparecida Macedo; LOIOLA, Jorge Lima; SARDINHA, Helbio Carlos. EFEITOS DO ESTRESSE TÉRMICO NA PRODUÇÃO DE VACAS LEITEIRAS: REVISÃO. PUBVET, 2016. Disponível em: DOI: 10.22256/pubvet.v10n10.721-730. Acesso em: 11 de maio de 2025.



Figura 1. A – Imagem da sala pós-ordenha Fazenda Mangaí; B – Imagem da sala de espera Fazenda Mangaí; C – Imagem do lote 2 com pontos de sombra natural e artificial na Fazenda 2 meninas; D – Imagem de integrantes do grupo conversando com o gerente da Fazenda 2 meninas; E – Imagem da sala de espera da ordenha da Fazenda 2 meninas; F – Imagem da visita na Fazenda Mangaí com o proprietário.

SAÚDE E BEM-ESTAR DE ANIMAIS EM SITUAÇÃO DE RUA

Bruno Sampaio de Souza¹; Davi Antunes de Souza¹; Luiz André Dias Silva¹; Pedro Henrique Silva de Azevedo Santos¹; Priscilla Laurien Silveira Meira¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária UNIFIPMoc

² Professora do Curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

Introdução

O crescimento descontrolado da população de cães e gatos em áreas urbanas tem gerado impactos significativos na saúde pública, no bem-estar animal e no meio ambiente. Estima-se que o Brasil possua cerca de 30 milhões de animais abandonados, dos quais 20 milhões são cães e 10 milhões são gatos Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022). A ausência de políticas públicas efetivas para o controle populacional, aliada à falta de conscientização da população, favorece o abandono, a disseminação de zoonoses e os maus-tratos. O abandono, além de ser umas das piores formas de agressão a um animal, geram grandes prejuízos ambientais, sociais, econômicos e produzem impactos no bem-estar público. Levando em conta que a doutrina do bem-estar animal é um elo interdisciplinar do conhecimento, cujo objetivo é analisar e reconhecer as necessidades básicas dos animais, associadamente com a sua mensuração e aplicação (KEELING et al, 2011). Sendo uma condição inerente de um animal ao longo de um período, expresso como a soma de todas as experiências emocionais ou afetivas que o animal vivência devido a fatores internos e externos aos quais ele está exposto (MELLOR et al, 2009). Como estudantes de Medicina Veterinária, reconhecemos a importância de nosso papel não apenas técnico, mas também social e educativo. Este projeto visa contribuir para a construção de uma comunidade mais informada, além de colaborar com o poder público e organizações da sociedade civil em ações voltadas ao bem-estar animal, com ênfase em atendimentos básicos, ações educativas e mobilização comunitária e educação em saúde. A inspiração para abordar esta questão, manifestou-se do amor aos animais e da repulsa a violência do abandono.

Métodos

O projeto teve caráter social e educativo, com foco na promoção da saúde animal e na conscientização da comunidade sobre a importância da prevenção de zoonoses. A iniciativa foi direcionada a moradores de comunidades carentes, tutores voluntários e animais em situação de rua, sendo realizada entre os meses de março e abril de 2025, no município de Montes Claros – MG. Os principais objetivos foram oferecer atendimentos clínicos básicos a animais em situação de vulnerabilidade; estímulo a adoção responsável; orientar a população sobre as zoonoses, destacando seus riscos à saúde pública e a importância da prevenção da vacinação correta dos animais. Durante a ação, foram repassadas informações sobre as vacinas obrigatórias, os prazos para aplicação, a periodicidade das doses e os impactos positivos da imunização tanto para a saúde dos animais quanto para a proteção da comunidade. Foram também distribuídos cartões de vacinação, como forma de estimular os tutores a manterem o controle e a regularidade das vacinas de seus animais. As estratégias adotadas envolveram a realização de mutirões de atendimento, rodas de conversa com moradores, distribuição de materiais educativos e parcerias com ONGs locais. A avaliação do impacto foi realizada por meio de formulários de feedback, observações diretas e registro dos atendimentos.

Desenvolvimento

Os resultados observados durante a execução do projeto evidenciam um impacto significativo tanto nos animais quanto na população local. Foi possível perceber um aumento expressivo sobre o conhecimento de zoonoses, especialmente leishmaniose e raiva, que são enfermidades com grande relevância para a saúde pública. Através das atividades realizadas, a população passou a compreender melhor os riscos que essas doenças representam, tanto para os animais quanto para os seres humanos, além de se conscientizar sobre a importância da prevenção por meio da vacinação, do controle de parasitas e dos cuidados básicos de saúde animal. Outro ponto relevante foi o fortalecimento da conscientização sobre a guarda responsável, estimulando os tutores a assumirem compromissos com a saúde, bem-estar e segurança dos seus animais. Aproximadamente 20 animais foram beneficiados com atendimentos clínicos básicos, incluindo vermifugação, avaliação física, orientações sobre manejo e aplicação de antiparasitários. Além disso, 12 animais foram encaminhados para castração e 8 foram destinados à adoção responsável. Entre os principais desafios enfrentados, destacou-se a dificuldade de acesso a recursos financeiros e materiais, o que limitou a quantidade de número de atendimentos realizados. No entanto, parcerias com clínicas veterinárias, doações e o envolvimento da comunidade foi possível dar continuidade às atividades que estavam propostas. A experiência proporcionou aprendizagens significativas para os estudantes, especialmente no contato direto com a realidade social e na vivência prática do atendimento clínico. A ação reforçou o papel da universidade como agente transformador, contribuindo para a promoção da saúde pública, da educação e responsabilidade social. Como efeito positivo, destacam-se o fortalecimento dos vínculos com organizações não governamentais (ONGs) locais e o surgimento de novos voluntários interessados em participar de futuras ações.

Conclusão/ Considerações finais

Este projeto destaca o papel fundamental dos estudantes de Medicina Veterinária na promoção do bem-estar animal e no controle ético da população de cães e gatos em áreas urbanas. Por meio da educação, ações de campo e pesquisa, espera-se conscientizar a comunidade, apoiar políticas públicas e reduzir o abandono desses animais. A experiência evidenciou que a educação em saúde e o apoio direto às ações de vermifugação, vacinação e adoção são ferramentas eficazes para a promoção do bem-estar animal e da saúde pública. Além disso, proporcionou aos estudantes uma formação mais cidadã, crítica e empática, alinhada às demandas reais da comunidade, reforça-se, portanto, a necessidade de continuidade e ampliação de projetos dessa natureza, bem como do investimento público em iniciativas sustentáveis de controle populacional e educação. O engajamento coletivo é essencial para transformar realidades e construir uma sociedade mais justa e responsável com os animais e o meio ambiente.

Agradecimentos

Agradecemos a todos voluntários, ONGs parceiras, clínicas veterinárias envolvidas no projeto e ao centro de controle de zoonoses (CCZ).

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ARCA BRASIL. Associação Humanitária de Proteção e Bem-Estar Animal. Disponível em: <https://www.arcabrasil.org.br>.
- BARBALHO, Clau. Bem-estar animal e as questões de saúde pública. Secretaria Nacional da Mulher do Solidariedade, 6 jul. 2022. Disponível em: <https://solidariedademulher.org.br/bem-estar-animal-e-as-questoes-de-saude-publica>.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Programa Nacional de Manejo Populacional Ético de Cães e Gatos. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/composicao/sbio/dpda/programas-e-Projetos/programa-nacional-de-manejo-populacional-etico-de-caes-e-gatos>.
- FÓRUM NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA ANIMAL. A maior rede de proteção animal do Brasil. Disponível em: <https://www.forumanimal.org>.
- SANTOS, G. C. DOS; SANCHES, P. A. G. A EPIDEMIA DO ABANDONO DE ANIMAIS DE COMPANHIA. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 5, n. 2, p. 178–195, 2022.



Figura 1. A – Alguns dos animais que foram destinados a adoção consciente. B – Modelo dos cartões utilizados no projeto.

PATAS NA ESTRADA: SAÚDE E BEM-ESTAR EM OLHOS D'ÁGUA – MG

Bethânia Maryah Souto Borges¹ ; Elioenay Rirus Ribeiro Ruas¹; Luis Fernando Gonçalves Lopes¹; Maria Cecília Rabelo Matos¹; Rafael Hebert dos Anjos Duarte¹; Tiago Alves Dias¹;Emanuelle Ferreira Melo².

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

Introdução

A superpopulação de cães e gatos é um entrave social de abrangência mundial, que envolve não apenas o bem-estar animal, mas também saúde pública (JERICÓ et al., 2015). Saúde animal e saúde pública devem estar interligadas, com base no conceito de Saúde Única; desta forma, o controle populacional de cães e gatos está diretamente ligado a prevenção e combate de zoonoses (PAIM et al., 2000). Grande parte da população mundial ainda não tem um entendimento efetivo acerca de guarda responsável de animais, o que está relacionado a um grande número de abandonos e índices preocupantes de aumento na quantidade de animais errantes, maus tratos, acidentes por mordedura, zoonoses e também acidentes de trânsito (SILVANO et al., 2010). A vacinação é uma técnica bastante utilizada para prevenir diversas enfermidades e garantir a saúde animal, pois os protegem de várias patologias infecto contagiosas, sendo o método mais eficaz na prevenção da raiva, cinomose e parvovirose, visto que as principais causas de óbito dos cães, principalmente filhotes, não vacinados e/ou com esquemas vacinais incompletos são as doenças virais (Pelisari et al., 2010; Suhett et al., 2013; Santana, 2018; Alves, 2020). A vacinação é um método de imunização passiva sendo extremamente importante para que os animais tenham saúde durante toda sua vida, pois os protegem de várias patologias infecto contagiosas, sendo o meio mais eficaz de se prevenir a raiva, a cinomose e a parvovirose (Pelisari et al., 2010; Alves, 2020). O principal objetivo desta proposta foi promover o controle humanitário da população de cães de rua por meio da castração e vacinação, aliando ensino, extensão e serviço à comunidade. Além disso, buscou-se proporcionar aos estudantes envolvidos uma vivência prática em medicina veterinária preventiva e comunitária, incentivando o desenvolvimento de competências técnicas e sociais, ao mesmo tempo em que se fortalece a relação entre a universidade e a sociedade.

Métodos

O projeto de vacinação e castração de cães de rua em Olhos d'Água, Minas Gerais, caracteriza-se como uma ação de extensão comunitária e de saúde pública, com o objetivo de promover o controle populacional de cães abandonados, além de prevenir doenças transmissíveis entre animais e seres humanos. A proposta integra ações de saúde animal e educação, utilizando a extensão universitária para levar a prática veterinária preventiva até a comunidade. O público-alvo da ação foi composto, principalmente, por moradores da comunidade local carente, que foram beneficiados com a vacinação antirrábica e a castração gratuita de seus animais, e também os animais de rua. Além disso, os estudantes de Medicina Veterinária participaram ativamente da execução do projeto, proporcionando uma experiência prática em um contexto comunitário e de saúde pública. A ação foi realizada ao longo de dois meses, Março e Abril de 2025, com um total de 5 visitas, distribuídos ao longo desse período. Durante esse tempo, foram realizadas visitas à comunidade para o atendimento dos animais e para a realização de campanhas educativas para a população.

O principal objetivo desta ação foi promover a conscientização sobre a saúde pública e o bem-estar animal, a ação realizada visou reduzir os riscos de zoonoses e outras doenças transmissíveis, enfatizando a importância da vacinação e do controle ético da população canina. Além disso, buscou-se sensibilizar a comunidade local acerca dos benefícios da guarda responsável e das práticas preventivas, promovendo a conscientização sobre os cuidados necessários para garantir a saúde tanto dos animais quanto dos seres humanos. O projeto também teve como objetivo fornecer uma experiência prática aos estudantes de Medicina Veterinária, ampliando sua atuação em contextos comunitários e favorecendo a integração com as demandas da sociedade.

As estratégias adotadas para a realização da ação incluíram uma série de atividades, que buscaram educar e sensibilizar a população sobre a importância do controle populacional de cães. Foram feitas campanhas educativas sobre a prevenção de zoonoses, realizadas nos centros comunitários da cidade; oficinas práticas de cuidados básicos com os animais, com ênfase em higiene e saúde animal; atendimento clínico gratuito para cães de rua, com ênfase na castração e vacinação, realizadas em parceria com a Prefeitura Municipal e veterinários locais; ações de conscientização, como distribuição de folhetos informativos sobre a importância da castração e dos cuidados preventivos.

Desenvolvimento

Durante o projeto foram realizadas 10 visitas à comunidade da Rocinha, região endêmica em leishmaniose e com alta densidade populacional de cães de estimação e também errantes, com o intuito de esclarecer dúvidas e orientar os moradores sobre a importância do controle populacional, protocolos de vacinação sérios e periódicos e atuação da população no combate às zoonoses potencialmente presentes. A atuação do poder público como parceria potencializa os resultados disponibilizando recursos para que se possa realizar as atividades de forma menos onerosa aos extensionistas em ação. Obteve-se o conhecimento de uma normativa já existente no município, o TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), para controle das doenças zoonóticas vindo diretamente do ministério público onde exige-se o cumprimento de metas a serem cumpridas com ênfase na saúde única, contemplando o controle de doenças, considerando sempre o bem-estar animal. A equipe prontamente se disponibilizou e encaixou perfeitamente no objetivo do programa levando conhecimentos teóricos, práticos e boa ação e vontade em prol do bem comum. Foram realizadas 10 visitas de triagem e reconhecimento da população e seu perfil demográfico, também 1 visita para conhecer as estruturas e insumos disponíveis para a realização efetiva do programa. As informações evidenciaram um cenário de

caos quanto a transmissão de zoonoses em especial a Leishmaniose, que em apenas 10 casas visitadas, foram relatados 5 casos da doença em humanos, e em todas as casas uma população grande de animais não castrados e sem os devidos cuidados, para expressar o bem-estar bom, e evitar novos focos de transmissão. Apesar de um numeroso efetivo de funcionários, o CCZ da cidade conta com estrutura extremamente ineficaz no controle da Leishmaniose, se tornando incapaz de realizar o controle não só da população, mas também do controle de vetores e reservatórios da doença. Atividades rotineiras no combate são impossíveis de serem feitas por não existir disponíveis estruturas mínimas como estruturas para castração, coleta de amostragem para exames laboratoriais, tratamento manutenção e possivelmente eutanásia de animais infectado, o município sequer conta com veterinário responsável pelo centro de Zoonoses, profissional indispensável para tal entidade por obter conhecimento profissional de todo o funcionamento do Órgão. Apresentou-se um plano às autoridades competentes, visando o cumprimento do termo que contempla castrações periódicas, medidas de controle de vetores como encoleiramento e assepsia de instalações, coletas de amostragem de animais sintomáticos e posteriormente a sua confirmação com possibilidade de eutanásia em casos de animais errantes e controle de animais domesticados. O programa contempla opção de estrutura física própria facilitando a manutenção de ações preventivas diárias e controle gradativo com profissional disponível em período específico e ações extra como palestras de conscientização e visitas às comunidades endêmicas visando a ação populacional de controle, ou campanhas específicas de castração comunitária e conscientização mútua para controle inicial do problema. Por se tratar de uma questão pública a ação da equipe limitou-se apenas a orientações em âmbito acadêmico acerca de assuntos como zoonoses, saúde única e bem-estar animal, como: Vacinar os animais de estimação, especialmente contra raiva e leptospirose. Manter o ambiente limpo, evitando acúmulo de fezes, lixo e água parada. Evitar contato direto com animais silvestres ou desconhecidos. Usar luvas e máscaras ao manipular animais doentes ou mortos. Levar os animais ao veterinário regularmente e em caso de sinais de doença. Lavar bem as mãos após brincar com animais ou limpar seus resíduos. Denunciar maus-tratos e tráfico de animais, que aumentam riscos de surtos zoonóticos. Consumir alimentos de origem animal com procedência conhecida e bem preparados. Evitar automedicação em humanos e animais. Promover campanhas educativas em escolas, feiras e postos de saúde. Evitar abandono que é crime e coloca a saúde pública em risco. Esterilizar cães e gatos para evitar reprodução descontrolada. Tratar os animais com respeito e carinho, bem-estar inclui aspectos comportamentais e emocionais. Auxílio em plano de ação quanto à melhorias nas mesmas. A ação efetiva fica a cargo do órgão responsável e conscientização da gestão pública e da própria população, se fazendo insensurável o real impacto do trabalho na comunidade, porém subjetivamente um ganho bastante exponencial pôde ser observado.

Considerações finais

Com o trabalho realizado e imersão nos assuntos abordados, evidencia-se a importância da atuação de todos acerca de uma população com o intuito de melhora mútua. Uma população consciente que age pelo bem comum é capaz de mitigar impactos com ações simples e corriqueiras previamente ajustadas. Órgãos públicos que atuam com seriedade e respeito à população possuem estrutura treinamento e investimento necessários para realizarem as atividades. A comunidade acadêmica e extensionista contribui com pesquisas, orientação técnica e apoio aos demais órgãos. Todos saem ganhando.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão primeiramente a colaboradora Emanuelle Pinho e a todos que contribuíram para o sucesso deste projeto na comunidade da Rocinha. Agradecemos especialmente aos moradores que nos acolheram com abertura e disposição para discutir questões tão importantes como a saúde pública e o bem-estar animal. Sua participação e interesse foram fundamentais para o nosso trabalho. Por fim, um agradecimento especial à comunidade acadêmica e extensionista, que trouxe conhecimento teórico e prático, além de uma vontade genuína de fazer a diferença. Juntos, mostramos que a união de esforços é capaz de transformar realidades.

Referências

ALVES, LanallieGizelda da Silva. Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose e raiva. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso, UNICEPLAC, Brasília, 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/616>. Acesso em: 05 de out. 2021. JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M.M.; NETO, J.P.A. Tratado de medicina interna de cães e gatos. 1ª Edição, Rio de Janeiro: Roca, 2015, p 1607. PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A Crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: Casa da Qualidade Editora, 2000. PELISARI, Thais et al. A percepção de proprietários de animais de companhia sobre a importância da imunização de cães e gatos. 2010. Projeto de Pesquisa, UNIVERSIDADE SILVANO, D. et al. Divulgação dos princípios da guarda responsável: uma vertente possível no trabalho de pesquisa a campo. Revista Eletrônica Novo Enfoque, v. 9, n. 9, p. 64- 86, 2010. SANTANA, Camila Fernanda dos Santos. Campanha de vacinação contra cinomose como ferramenta de vigilância epidemiológica, resposta imune humoral para Parvovirus canino e eventos adversos pós vacinais em cães no Distrito de Rubião Júnior, Botucatu-SP. 2018. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154464?locale-attribute=en>. Acesso em: 04 de abr. 2022. SUHETT, Weslem Garcia et al. Percepção e atitudes de proprietários quanto a vacinação de cães na região sul do estado do Espírito Santo-Brasil. Revista Brasileira de Pesquisa Veterinária e Zootecnia, [s.l.], v. 50, n. 1, pág. 26-32, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2318-3659.v50i1p26-32>. Acesso em: 05 de out. 2021.

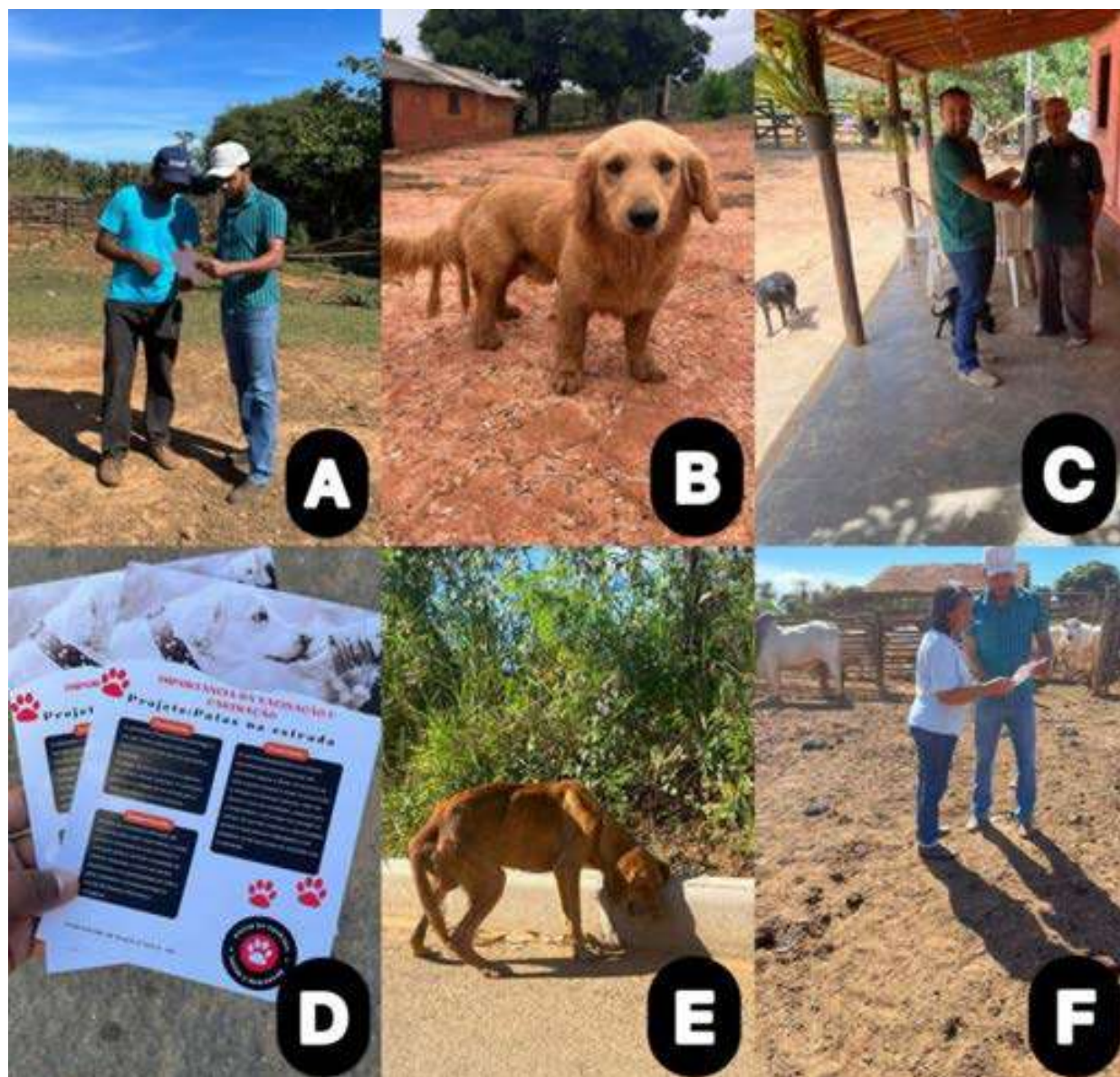


Figura 1. A, C e F - Imagens da integração que tivemos com proprietários na zona Rural de Olhos D'Água, passando para eles as informações sobre o nosso projeto. B - Cão com aparência saudável, sem sinais de desnutrição ou lesões visíveis, fotografado na zona rural de Olhos D'Água. D - Imagens do panfleto feito e distribuído para os moradores locais. E - Cão com condições físicas bem debilitadas (Extremamente magro, índices claros de desnutrição e abandono) encontrado nas proximidades da cidade. **Obs.:** Fotografias autorizadas pelos moradores e pelos tutores dos animais (aqueles que possuíam tutores), para uso neste modelo.

BIOACÚSTICA AMBIENTAL E BEM-ESTAR DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: A CONSCIENTIZAÇÃO COMO FERRAMENTA DE PROTEÇÃO

Samuel Afonso Barcelos ¹; Histter Oliveira Francisco ¹; Ana Luisa Braga Simões Dias ¹; Diogo Ramos Teixeira

¹;Emanuelle Ferreira Melo de Pinho ².

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

Introdução

A bioacústica, ramo da ciência que investiga as interações entre o som e o comportamento animal, tem ganhado destaque por revelar como os ruídos produzidos pelas atividades humanas podem afetar profundamente a fauna. Estudos mostram que sons intensos, inesperados e contínuos são capazes de provocar sérios distúrbios comportamentais e fisiológicos em diversas espécies, comprometendo sua saúde, reprodução e até sobrevivência (MORAES; CASTRO, 2022). Esse campo de pesquisa é essencial para compreendermos os impactos da poluição sonora sobre os ecossistemas e para embasar estratégias de mitigação mais eficazes. Entre as principais fontes de ruído nocivo estão os fogos de artifício, sirenes, buzinas, som alto, obras da construção civil, eletrodomésticos barulhentos (como aspiradores de pó e liquidificadores) e o tráfego urbano intenso — elementos cada vez mais presentes no cotidiano das cidades e que representam ameaças silenciosas, porém significativas, ao bem-estar animal. Muitos tutores subestimam o impacto desses ruídos, mesmo diante de sinais evidentes de sofrimento animal, como tremores, salivação excessiva, tentativas de fuga, vocalizações intensas e até convulsões. O projeto visa promover a sensibilização social por meio de campanhas informativas em redes sociais, e distribuição de panfletos, com o objetivo de conscientizar a população sobre os efeitos negativos dos ruídos ambientais na saúde física e emocional dos animais de companhia, como cães e gatos.

Métodos

O projeto foi desenvolvido na cidade de Montes Claros – MG, com a participação de estudantes do curso de Medicina Veterinária, e teve como ponto de partida a realização de uma revisão bibliográfica sobre bioacústica ambiental e seus impactos na saúde e bem-estar de animais domésticos, com base em publicações científicas recentes (SILVA et al., 2021). Em seguida, os estudantes elaboraram e aplicaram questionários semiestruturados, de forma presencial e online, utilizando o Google Forms e entrevistas diretas em clínicas veterinárias, praças públicas e pet shops da cidade. Esses questionários foram direcionados a tutores de cães e gatos, com perguntas relacionadas ao comportamento dos animais frente a diferentes estímulos sonoros como fogos de artifício, sirenes, buzinas e eletrodomésticos, à frequência dos episódios e às estratégias adotadas pelos tutores para lidar com tais situações. Na última etapa, foram produzidos conteúdos educativos para redes sociais (Instagram e Facebook), utilizando linguagem acessível e visual atrativo, além da confecção de panfletos distribuídos em pontos estratégicos, como clínicas veterinárias, pet shops e feiras de adoção. Todos os materiais desenvolvidos incluíram orientações práticas para minimizar o sofrimento dos animais frente a estímulos sonoros, baseando-se em evidências científicas e recomendações de profissionais da área.

Desenvolvimento

A análise dos questionários revelou que os fogos de artifício são, de forma disparada, os estímulos mais frequentemente associados a reações intensas de estresse em cães e gatos. Muitos tutores relataram comportamentos como tremores, tentativa de fuga, vocalizações excessivas, salivação, agitação, esconderijos prolongados e, em alguns casos, episódios de automutilação ou agressividade. Além dos fogos de artifício, outros sons mencionados com frequência incluíram motos com escapamento aberto, alarmes residenciais, trovões, música alta em festas, obras residenciais e eletrodomésticos barulhentos como aspiradores de pó e liquidificadores. Em todos esses casos, os tutores notaram mudanças imediatas no comportamento dos animais, indicando níveis significativos de incômodo ou medo. Um dado particularmente relevante é que muitos participantes relataram que, com o tempo, os animais passaram a antecipar os sons, demonstrando sinais de estresse mesmo antes de sua ocorrência efetiva o que sugere um processo de condicionamento negativo. Os comportamentos mais relatados pelos tutores foram: tremores, taquicardia, vocalização intensa, tentativa de fuga, esconderijos, automutilação e episódios de agressividade. Um dado preocupante foi que muitos tutores afirmaram não saber como agir diante dessas situações, demonstrando desconhecimento sobre formas de prevenção ou tratamento. Com base nesses dados, foram desenvolvidas postagens explicativas com linguagem acessível e ilustrações informativas para redes sociais, abordando temas como sinais de estresse sonoro, formas de prevenção e a importância do acompanhamento veterinário. As publicações tiveram bom alcance e geraram engajamento significativo, com curtidas, comentários e compartilhamentos, além de mensagens diretas de pessoas interessadas em saber mais sobre o assunto ou em obter os materiais para divulgar entre amigos e familiares. Paralelamente, panfletos educativos foram distribuídos em clínicas veterinárias e estabelecimentos especializados, contendo dicas práticas como a criação de abrigos seguros durante períodos de barulho intenso, uso de música ambiente relaxante, enriquecimento ambiental e a recomendação de buscar ajuda profissional em casos mais graves. A receptividade do público foi bastante positiva, revelando não apenas o interesse pelo tema, mas também a necessidade de ampliar o debate sobre os impactos da poluição sonora na saúde dos animais domésticos.

Considerações finais

O projeto demonstrou que o ambiente sonoro urbano representa uma ameaça real ao bem-estar de animais domésticos, principalmente em épocas festivas ou em áreas de alta movimentação. A bioacústica se mostra como uma ferramenta essencial para compreender e combater os efeitos do barulho excessivo, contribuindo para um convívio mais harmônico entre humanos e animais. A disseminação de informações por meio de redes sociais e panfletos revelou-se eficaz na promoção da empatia e da responsabilidade coletiva, enquanto o envolvimento da comunidade acadêmica e da população local fortaleceu o papel da extensão universitária no cuidado com os animais. Dessa forma, reforça-se a importância de políticas públicas e campanhas permanentes que limitem o uso indiscriminado de sons intensos e incentivem tutores a adotarem medidas de proteção e respeito à sensibilidade auditiva dos animais.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão V da UNIFIPMoc/Afya

Referências

MORAES, J. L.; CASTRO, A. M. Bioacústica ambiental e os efeitos do ruído na saúde animal. *Revista Brasileira de Bem-Estar Animal*, v. 6, n. 1, p. 44-58, 2022.

SILVA, R. T. et al. Ruídos urbanos e os impactos no comportamento de cães e gatos: uma abordagem bioacústica. *Cadernos de Medicina Veterinária*, v. 5, n. 2, p. 31-40, 2021



Figura 1. Panfleto/Post redes sociais.



Figura 2. Alcance nas redes sociais (Instagram).

BEM- ESTAR E PRODUÇÃO: O CUIDADO COM O GADO LEITEIRO

**Brida Ornaghi Sadoco¹; Maria Luiza Reis Lima¹; Nicoly Gonçalves Santos¹;
Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²**

**Acadêmicas do curso Medicina Veterinária UNIFIPMOC 2
Professora do curso Medicina Veterinária UNIFIPMOC**

Introdução

O cuidado com o bem-estar do gado leiteiro é essencial para garantir uma qualidade elevada do leite aos consumidores e para assegurar o desempenho animal, beneficiando tanto os produtores quanto os próprios animais. Segundo Broom (2011), animais que vivenciam boas condições de bem-estar tendem a ser mais saudáveis e produtivos, com menor incidência de doenças. Dessa forma, práticas inadequadas de manejo, higiene e condução dos animais podem comprometer não apenas a saúde do rebanho, mas também a segurança alimentar da população, além de gerar prejuízos econômicos. O objetivo deste trabalho é identificar como estão sendo realizados o manejo, a higienização dos espaços e os comportamentos observados no sistema de produção leiteira de pequenos produtores.

Métodos

Os procedimentos adotados consistiram em uma visita técnica a fazenda de produção leiteira localizada no município de Capitão Enéas, em abril de 2025. Durante a visita, foi utilizado pela equipe um roteiro de observação e uma entrevista semiestruturada com o produtor. Foram levantadas informações a respeito da rotina de ordenha, higiene dos animais e dos espaços, manejo geral e comportamento do rebanho e foram avaliadas as condições de higiene durante a ordenha, bem como nos locais onde os animais permanecem, o que está diretamente relacionado ao seu bem-estar. A partir dessas observações, busca-se proporcionar ao produtor uma nova perspectiva sobre possíveis melhorias que favoreçam tanto a produtividade quanto o bem-estar dos animais. A troca de informações foi registrada por meio de anotações e fotografias, a fim de complementar os dados observados no local e as informações repassadas ao produtor ele utilizar a fim de melhorar a produtividade.

Desenvolvimento

Durante o projeto, foi debatido sobre o bem-estar dos leiteiros na fazenda localizada em Capitão Enéas, com o intuito de informar e orientar o produtor sobre a importância de melhorar a saúde e desempenho dos animais e aumentar a produção e qualidade de produtos. Segundo o Ministério da Agricultura (BRASIL, 2020), práticas adequadas de manejo, higiene, alimentação e ambientação são essenciais para garantir o bem-estar dos animais e influenciam diretamente na sua produtividade e saúde. O produtor Beto (Capitão Enéas), pelo trabalho, se mostrou interessado em aprender e compartilhar conhecimento com as acadêmicas, o que facilitou bastante acompanhar o processo de ordenha. Para superar essas barreiras, optou-se por realizar esse parte através de conversas e diálogos sobre os pontos que poderiam ser melhorados ou implementados em cada realidade, com base nas respostas dadas durante as entrevistas. Essas informações foram passadas por meios de amostras de pesquisas de como a falta de consultas regulares poderiam trazer prejuízos ao produtor tanto na produção quanto no bem-estar dos animais e que buscamos achar maneiras de terem acesso mais vezes à veterinários, que por conta das condições, profissionais que atendessem a projetos voluntários e em dias mais tranquilos. Os problemas que foram observados são que não há visitas frequentes de Médicos Veterinários, então quando há doenças é tratado com o conhecimento básico que em algumas vezes não funciona ou funciona por pouco tempo. As ações foram realizadas com o objetivo de identificar a necessidade de mudanças e abordar estratégias para melhorar a qualidade de vida dos animais. Ao longo do período de visitas, a abordagem técnica permitiu compreender o funcionamento da produção e indicar práticas adequadas de manejo, bem como a higienização dos espaços e dos próprios animais, promovendo o bem-estar animal. Além disso, foi possível observar, no real, como a produção está sendo realizada e como isso influencia no comportamento dos animais e na qualidade final do leite. Essa vivência permitiu aos acadêmicos aplicar os conhecimentos adquiridos em sala, ao mesmo tempo em que os produtores receberam orientações práticas sobre como melhorar as condições de manejo e bem-estar. A ação proporcionou uma melhor troca de conhecimentos e contribuiu para a conscientização dos desafios práticos do manejo dos animais e para a promoção da saúde pública.

Conclusão/ Considerações finais

A ação desenvolvida atingiu com êxito o objetivo de identificar e propor melhorias no manejo sanitário e comportamental dos bovinos leiteiros, com foco no bem-estar animal e na qualidade do leite produzido. A visita técnica, aliada à entrevista com o produtor e às demonstrações práticas, permitiu compreender os desafios enfrentados na ordenha e no manejo diário dos animais, promovendo a troca de conhecimentos entre estudantes e produtor. A atividade extensionista mostrou a importância de práticas adequadas para garantir uma produção segura, eficiente e alinhada à saúde pública. Além disso, reforçou a relevância da integração entre teoria e prática no processo de formação acadêmica.

Agradecimentos

Ao proprietário, Beto, pela disponibilização da sua fazenda para estudo, por seu tempo e principalmente por fornecer dados, atenção e conhecimentos que foram fundamentais para o desenvolvimento e realização do trabalho.

Referências

- BROOM, D. M. A contribuição do bem-estar animal para o bem-estar humano. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária*, v. 33, n. 1, p. 5-9, 2011.
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. *Manual de boas práticas na produção leiteira*. Brasília: MAPA, 2020.
- COSTA, M. P. et al. Conforto térmico e bem-estar de vacas leiteiras. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 48, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/rbz>. Acesso em: 4 maio 2025.
- DICAS BOA SAÚDE. Cuidados no manejo do gado de leite. Disponível em: <https://dicas.boisaude.com.br/cuidados-no-manejo-do-gado-de-leite>. Acesso em: 4 maio 2025.
- GRANDIN, T. *Bem-estar animal: princípios e práticas*. São Paulo: Roca, 2014.
- PECUÁRIA DE PRECISÃO. Bem-estar de bovinos de leite. Disponível em: <https://apecuariadeprecisao.com.br/blog/bem-estar-bovinos-de-leite>. Acesso em: 4 maio 2025.
- REHAGRO. Boas práticas de ordenha. Disponível em: <https://rehagro.com.br/blog/boas-praticas-de-ordenha>. Acesso em: 4 maio 2025.



Figura 1: A- Imagens da propriedade visitada. B -Local onde as vacas leiteiras ficam.



Figura 2: A – Onde fica armazenado o leite. B – Ordenha do leite

BOVINOS SAUDÁVEIS E UM FUTURO SUSTENTÁVEL: PROJETO DE EXTENSÃO PARA O USO ÉTICO E RACIONAL DE MEDICAMENTOS EM BOVINOS

João Pedro Muniz de Brito ¹; Marco Thúlio dos Reis Gomes ¹; Maria Clara Dias Soares¹; Matheus Elisio da Silva de Assis¹; Pedro Henrique Ferreira Benfica¹; Emanuelle Ferreira de Melo Pinho²
¹ Acadêmicos de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC
² Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

Introdução

O uso inadequado e recorrente de antibióticos na bovinocultura tem gerado graves consequências, como a resistência antimicrobiana, riscos à saúde pública, contaminação ambiental e prejuízos econômicos para os produtores. Diante dessa necessidade de combater tais práticas, o projeto de extensão, inserido no contexto acadêmico da UNIFIPMOC, surgiu com o objetivo de conectar o aprendizado universitário às realidades do campo (SILVA, 2020). Compreender os antibióticos, saber quando usá-los corretamente contra infecções causadas por microrganismos sensíveis a eles, conhecer seus efeitos colaterais e os impactos sociais que podem vir disso, é essencial para entender que a resistência a esses medicamentos não afeta apenas os bovinos, mas também toda uma comunidade, sendo um caso de saúde pública, visto que devido a isso, tem-se uma resistência bacteriana. Desse modo trata-se de um problema global, com consequências potencialmente graves para o meio ambiente e para a saúde pública em escala mundial (LENTZ, 2022). O principal objetivo desta proposta foi promover a capacitação de profissionais da área rural quanto ao manejo de saúde adequado, incentivando o uso racional de antibióticos e o fortalecimento da prescrição médico-veterinária.

Métodos

O projeto configurou-se como uma ação de caráter educacional com foco na conscientização da comunidade rural sobre a importância da prevenção de zoonoses e do bem-estar animal. A atividade teve como público-alvo os produtores rurais, trabalhadores do campo e demais moradores da zona rural do município de Olhos d' água na fazenda Benfica, o projeto promoveu o a disseminação de informações relevantes sobre cuidados com bovinos, práticas de manejo de medicamentos e a inter-relação entre saúde animal e humana. A ação foi realizada entre os meses de fevereiro e março de 2025. As atividades incluíram reuniões com o público-alvo. Tendo como objetivo principal promover a educação sanitária para a comunidade, por meio da difusão de conhecimento, incentivando práticas corretas de manejo, visando o uso racional de medicamentos. As estratégias adotadas na intervenção incluíram explicações educativas, voltadas para os aspectos básicos de prevenção de doenças em bovinos, uso consciente de fármacos, identificação de sinais clínicos de enfermidades e aplicação correta de remédios, quando necessário. Houveram também atendimentos diretos aos participantes esclarecendo as dúvidas que tinham. As ações práticas e o contato direto com a comunidade foram essenciais para a construção deste projeto de extensão. Para avaliação do impacto da ação, foram utilizadas observações diretas, levando em consideração o grau de envolvimento da comunidade, o interesse demonstrado e as perguntas recebidas. Não foram aplicados instrumentos formais de avaliação como questionários estruturados, já que os relatos dos participantes e a troca de informações já permitiram uma análise qualitativa satisfatória.

Desenvolvimento

A imersão na rotina da Fazenda Benfica, proporcionou um panorama essencial para o projeto. A interação direta com o produtor e sua equipe permitiu identificar nuances importantes no manejo sanitário e no uso de medicamentos. No que concerne aos impactos no público-alvo, a receptividade durante a roda de conversa foi notável. Observa-se um interesse em compreender as implicações do uso indiscriminado de antibióticos e em explorar alternativas para a prevenção de doenças. As questões levantadas e a participação ativa do proprietário e seus colaboradores indicaram um aumento na conscientização sobre a resistência antimicrobiana e a importância da prescrição veterinária. Embora nesta etapa não tenha sido possível coletar dados quantitativos sobre a mudança de práticas, a abertura ao diálogo e a reflexão sobre os próprios métodos de trabalho representam um primeiro passo significativo para futuras alterações no manejo sanitário da propriedade. Durante a realização da visita, um dos desafios iniciais foi estabelecer um ambiente de confiança e abertura para a discussão de práticas que, por vezes, são realizadas de forma automática. A abordagem positiva e a valorização da experiência do proprietário foram cruciais para superar essa possível resistência inicial. Outro ponto importante foi a necessidade de traduzir o conhecimento técnico para uma linguagem acessível, utilizando exemplos práticos da realidade da fazenda para ilustrar os conceitos de uso racional de medicamentos e prevenção de doenças. Os aprendizados derivados desta experiência são diversos e enriquecedores para o projeto. Reforça-se a importância do contato direto com a realidade local para compreender os desafios específicos enfrentados pelos produtores. A identificação das principais enfermidades na Fazenda Benfica como mastite e problemas respiratórios em bezerros, direciona o foco das próximas ações de capacitação e da produção de materiais informativos mais específicos. É perceptível a necessidade de enfatizar a importância do diagnóstico preciso antes da administração de medicamentos, evitando o uso de um mesmo tratamento para diferentes condições. Para futuras visitas e ações, planeja-se incluir um questionário inicial para avaliar o nível de conhecimento e as práticas dos participantes, possibilitando uma análise mais quantitativa do impacto das intervenções. A experiência também mostrou o potencial de utilizar as embalagens de medicamentos como ponto de partida para a implementação de um sistema de registro mais eficiente.

A participação da comunidade rural foi significativa e demonstrou grande receptividade à proposta do projeto. A mobilização dos participantes para a realização foi por meio da fazenda de um dos participantes do projeto, durante a realização de tal, observou-se interesse dos moradores em interagir com os extensionistas, relatar suas experiências e esclarecer dúvidas, buscando informações para melhorar as práticas sanitárias em suas propriedades, e por conseguinte, melhorar a produção dos animais. Essa interação reforçou a importância da ação extensionista como ferramenta de transformação social e valorização do conhecimento científico aplicado à realidade local (Figura 1A). Acredita-se que esta ação de extensão demonstra a relevância da articulação entre a universidade e a comunidade, ao proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em um contexto real e de promover a conscientização sobre temas cruciais como a saúde animal e a saúde pública, contribuindo para a sua formação integral. A troca de saberes e o incentivo a práticas mais responsáveis na Fazenda Benfica representam uma contribuição social significativa, buscando uma pecuária mais sustentável e segura para todos (Figura 1B). Um efeito positivo desta interação foi o estabelecimento de um canal de comunicação aberto com o dono da fazenda, que se mostrou interessado em receber mais informações e participar de futuras atividades do projeto. Essa abertura sinaliza o potencial para a construção de uma parceria duradoura, que poderá beneficiar não apenas a Fazenda Benfica, mas também outros produtores da região, fortalecendo o impacto da ação de extensão.

Considerações finais

O projeto alcançou seu objetivo ao promover a conscientização sobre o uso racional de medicamentos em bovinos, destacando os riscos da automedicação, da resistência antimicrobiana e da presença de resíduos em alimentos de origem animal. As ações educativas realizadas contribuem para a mudança de comportamento entre produtores rurais, incentivando práticas mais seguras e responsáveis na administração de fármacos. Com isso, fortalece-se a proteção da saúde animal, da saúde pública e da qualidade dos produtos de origem animal disponibilizados ao consumidor.

Agradecimentos

Agradecemos as contribuições que impulsionaram o desenvolvimento do projeto de extensão Bovinos Saudáveis e um Futuro Sustentável. A orientação da Professora Doutora Emanuelle Melo Pinho, do corpo docente da UNIFIPMOC, foi fundamental para a solidez teórica e a coerência metodológica desta iniciativa. Consignamos, ademais, a receptividade do Sr. Marcelo, proprietário da Fazenda Benfica, cuja abertura e compartilhamento de informações sobre as práticas de manejo em sua propriedade enriqueceram substancialmente a coleta de dados e a análise da realidade local. A dedicação e o conhecimento técnico desses colaboradores foram imprescindíveis para o alcance dos objetivos propostos neste projeto.

Referências

- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Estimativas da população residente nos municípios e para as unidades da federação brasileira com data de referência em 1º de julho de 2016. 2016. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv97868.pdf>. Acesso em: 25 Ago. 2016.
- LENTZ, Silvia Adriana Mayer. Atualização sobre uso racional de antimicrobianos e boas práticas de produção. Porto Alegre: Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde – CIEVS, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/insumos-agropecuarios/insumos-pecuarios/resistencia-aosantimicrobianos/publicacoes/Apostila_AtualizaosobreUsoRacionaldeAntimicrobianoseBoasPraticasdeProduo.pdf. Acesso em 27 de maio.2025
- OLIVEIRA, R. F.; COSTA, S. G. *Manejo sanitário em bovinocultura*. 2. ed. São Paulo: Editora Agropecuária, 2018.
- SILVA, J.; PEREIRA, M.; SOUZA, A. Uso racional de antibióticos em bovinos de corte: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Zootecnia*, Viçosa, v. 45, n.10, p. 1234-1245, out. 2016.



Figura 1. A-Orientação prática ao produtor rural sobre o uso consciente de medicamentos em bovinos, com foco na segurança alimentar e no bem-estar animal. B-Momento de conscientização sobre o manejo responsável de fármacos no rebanho bovino, destacando os riscos da automedicação e a importância do acompanhamento do médico veterinário.

EQUILIBRIUM: EQUOTERAPIA E BEM-ESTAR ANIMAL

**AMANDA OLIVEIRA COSTA ¹; GUSTAVO ROBERTO RIBEIRO NERY ¹; MARIANA KAYLANY DOS SANTOS SILVA ¹;
MATHEUS MOTA ALENCAR ¹; ROBERTTA JÚLIA DUARTE ¹; TALES HENRIQUE DE SOUZA LOPES ¹; EMANUELLE
FERREIRA MELO DE PINHO².**

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da instituição UNIFIPMOC

² Professor do curso de Medicina Veterinária da instituição UNIFIPMOC

Introdução

A equoterapia é uma abordagem terapêutica interdisciplinar que utiliza o cavalo como agente facilitador de estímulos físicos, emocionais, cognitivos e sociais, reconhecida pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) e por diversas instituições de saúde pelos benefícios à coordenação motora, equilíbrio, autoestima e socialização (ANDE-Brasil, 2020). Para sua eficácia e segurança, é fundamental garantir o bem-estar dos equinos, com manejo, nutrição e cuidados adequados. Segundo Broom (2011), o bem-estar animal envolve o estado físico e mental do animal frente às condições em que vive e morre, sendo essencial respeitar os cinco domínios: nutrição, ambiente, saúde, comportamento e estado mental. Este trabalho teve como objetivo relatar a visita técnica de alunos do sexto período de Medicina Veterinária ao Centro de Equoterapia Beija Flor, em Montes Claros – MG, analisando o manejo, a estrutura e as intervenções terapêuticas utilizadas, com foco no equilíbrio entre o bem-estar animal e os benefícios sociais. Também buscou propor melhorias às práticas do centro e promover a experiência técnica dos alunos, culminando na realização de palestras para graduandos, com o intuito de disseminar o conhecimento e sensibilizar futuros profissionais quanto à importância do bem-estar animal na equoterapia.

Métodos

Este trabalho foi desenvolvido por alunos do 6º período do curso de Medicina Veterinária, por meio de uma atividade prática voltada à integração entre o bem-estar animal e a contribuição social. A metodologia adotada envolveu levantamento teórico, pesquisa de campo, observação direta, entrevistas com profissionais atuantes e análise qualitativa das informações. Inicialmente, buscou-se por instituições que oferecessem equoterapia em Montes Claros – MG. O Centro de Equoterapia Beija Flor foi selecionado por sua atuação contínua com crianças, adolescentes e adultos com diferentes necessidades terapêuticas, além do vínculo com profissionais da saúde, como médico-veterinário, fisioterapeuta e cuidadores especializados. Foi elaborado um questionário para o proprietário e os profissionais do local, com foco nas condições estruturais do ambiente, cuidados com os equinos, desafios da prática terapêutica e percepções sobre a eficácia da equoterapia. A visita técnica permitiu observação in loco dos animais, instalações e procedimentos de manejo. Durante a visita, conversou-se com o cuidador Sr. Luiz, o fisioterapeuta Sr. Samuel e o médico-veterinário Dr. Maurício. Também foi colhido o depoimento de um responsável por uma paciente atendida, contribuindo para avaliar a repercussão social da prática. Foi confeccionado um relatório técnico com observações sobre as condições físicas dos equinos, práticas alimentares, controle sanitário, manejo zootécnico, rotina de atendimentos e cuidados gerais. A partir desse material, produziu-se um folder com propostas de intervenção voltadas à melhoria do bem-estar animal e ao fortalecimento da equoterapia. As informações coletadas serviram de base para a organização e realização de uma palestra aos alunos de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC, com o objetivo de disseminar o conhecimento adquirido, sensibilizar futuros profissionais sobre o bem-estar animal na equoterapia e promover a integração entre teoria e prática profissional.

Desenvolvimento

A equoterapia constitui uma prática terapêutica interdisciplinar, integrando distintas áreas da saúde, com o cavalo atuando como agente mediador no processo de reabilitação física, emocional e cognitiva. No Centro de Equoterapia Beija Flor, situado em Montes Claros – MG, observou-se que as sessões são realizadas duas vezes por semana, com atendimento médio de sete praticantes, abrangendo diferentes faixas etárias, sob a condução de uma equipe multiprofissional. Durante a visita técnica, foram identificados dois equinos empregados nas atividades terapêuticas: a égua “Chocolate”, que apresenta cegueira unilateral e idade avançada, e o “Cavalo Professor”, temporariamente afastado das sessões devido à perda ponderal significativa. A interrupção das atividades com este animal foi realizada visando à recuperação do estado corporal, prática condizente com as orientações da ANDE-Brasil (2020), que recomenda o monitoramento contínuo das condições físicas e fisiológicas dos equinos empregados em terapias assistidas. Foram descritas rotinas de manejo alimentar, com oferta de concentrado distribuído em três horários diários — 2 kg pela manhã, 1 kg ao meio-dia e 2 kg à tarde —, associado ao fornecimento de feno. O “Cavalo Professor” dispunha ainda de acesso à pastagem de braquiária e recebia silagem de milho. As observações realizadas indicaram a necessidade de eventuais ajustes no plano nutricional, especialmente considerando as especificidades de animais idosos ou submetidos a esforços físicos, que demandam dietas com proteína de elevada digestibilidade, adequada suplementação vitamínico-mineral e fibras de qualidade superior, conforme preconizado por Fernandes et al. (2018). Além do manejo nutricional, foram identificadas práticas zootécnicas associadas ao bem-estar, como casqueamento periódico, controle parasitário, higienização das baias e inspeção regular da pelagem e crina para detecção de lesões ou parasitas. O acompanhamento sistemático desses aspectos é fundamental para garantir a saúde e o bem-estar dos equinos, conforme salientam Oliveira e Molento (2021), destacando-se a importância do manejo adequado e do respeito às necessidades comportamentais da espécie. Durante a interação com a equipe do centro, foram obtidas informações relevantes sobre a rotina dos animais, o vínculo estabelecido com os praticantes e os cuidados direcionados à manutenção do bem-estar físico e emocional dos equinos. A literatura destaca que a interação homem-animal representa um dos fundamentos da prática equoterapêutica, com potencial para estimular processos neurológicos e promover benefícios terapêuticos em indivíduos com

distúrbios neurológicos, como autismo e paralisia cerebral (Macêdo et al., 2020). As informações e dados coletados durante a visita técnica subsidiaram a elaboração de um relatório técnico detalhado e, posteriormente, a organização de uma palestra direcionada aos discentes do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC. A referida atividade extensionista teve como foco a disseminação do conhecimento obtido, a sensibilização de futuros profissionais quanto à importância do bem-estar animal na prática da equoterapia e a integração entre a formação teórica e a aplicação prática. Ressalte-se que a visita técnica foi concebida desde o início como etapa de coleta de dados para embasar a realização dessa palestra, reforçando o caráter educativo e extensionista da atividade desenvolvida.

Conclusão

A execução deste projeto possibilitou a integração efetiva entre teoria e prática, por meio da análise crítica da equoterapia enquanto ferramenta terapêutica interdisciplinar, na qual o bem-estar animal configura-se como elemento central para a efetividade e segurança das intervenções. A visita técnica realizada ao Centro de Equoterapia Beija Flor, em Montes Claros – MG, proporcionou uma experiência formativa significativa aos acadêmicos do sexto período de Medicina Veterinária, permitindo a observação direta das rotinas de manejo, das condições estruturais e dos aspectos relacionados à saúde e bem-estar dos equinos envolvidos nas atividades terapêuticas. Os dados obtidos a partir dessa vivência, aliados à fundamentação teórica, subsidiaram a elaboração de um material técnico-informativo e, principalmente, a realização de uma palestra extensionista na UNIFIPMOC, direcionada aos demais discentes do curso de Medicina Veterinária. Essa ação teve como propósito disseminar o conhecimento adquirido, sensibilizar futuros profissionais sobre a imprescindibilidade do bem-estar animal nas práticas terapêuticas assistidas por equinos e fomentar a reflexão ética sobre o papel do médico-veterinário nesse contexto. O trabalho reafirma a relevância social da equoterapia como prática terapêutica integrativa, destacando a necessidade de um manejo zootécnico e sanitário adequado para garantir a saúde dos animais e a segurança dos praticantes. Conclui-se, portanto, que a experiência contribuiu de maneira expressiva para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e humanísticas nos discentes envolvidos, ressaltando a importância da formação crítica e empática no âmbito da Medicina Veterinária, alinhada aos princípios do bem-estar animal, da saúde única e da promoção da inclusão social.

Agradecimentos

Agradecemos ao proprietário do Centro de Equoterapia Beija Flor, bem como a todos que nos receberam com atenção e contribuíram para a realização deste trabalho. Nosso reconhecimento especial à professora Emanuele, pelo apoio e orientação ao longo do projeto, e a todos os envolvidos que, de alguma forma, participaram e tornaram possível a concretização desta experiência.

Referências

- ANDE-BRASIL. *Manual de prática da equoterapia*. 3. ed. Brasília: ANDE-Brasil, 2020.
- BROOM, D. M. A evolução do bem-estar animal: conceitos e implicações. *Revista Brasileira de Ciência Veterinária*, v. 18, n. 1, p. 1-6, 2011.
- FERNANDES, W. R. et al. Alimentação e manejo nutricional de equinos: uma abordagem prática. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 47, n. 4, p. 1-12, 2018.
- MACÊDO, A. L. et al. Intervenções assistidas por animais e a neuroplasticidade: implicações terapêuticas. *Revista Psicologia em Pesquisa*, v. 14, n. 2, p. 63-71, 2020.
- OLIVEIRA, R. A.; MOLENTO, C. F. M. Bem-estar de equinos em atividades assistidas: avaliação comportamental e física. *Ciência Animal Brasileira*, v. 22, e-61127, 2021.



Figura 1. A - Palestra sobre Equoterapia e Bem-estar animal, apresentada aos academicos da UNIFIPMPC/Afya. B - Momento da sessão de equoterapia. C - Material elaborado para conscientização da Importancia da equoterapia e do bem-estar dos animais utilizados.

INTERVENÇÃO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O VÍRUS DA RAIVA E SEUS IMPACTOS NA SOCIEDADE

Ana Clara Rocha Alves 1; Carlos Eduardo Ferreira dos Santos 1; Emanuely Lima Moreira1; Jamile Martins Silva1; Ludmila Vitória Dias Silva1; Maria Luisa Soares Moraes1; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho2.
1 Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UniFipMOC
2 Professor do curso de Medicina Veterinária da UniFipMOC

Introdução

A raiva é uma zoonose causada por um vírus do gênero *Lyssavirus*, pertencente à família *Rhabdoviridae*, sendo considerada um relevante problema de saúde pública no Brasil, devido aos elevados índices de letalidade. O agente viral, da natureza neurotrópica é transmitido principalmente pelo contato da saliva de animais infectados com indivíduos saudáveis, por meio de mordeduras, arranhões ou lambeduras. (MINISTÉRIO DA SAÚDE). No município de Montes Claros, Minas Gerais, o último caso de raiva humana foi registrado em 1989, enquanto o último caso de raiva canina ocorreu em 1991, demonstrando a eficácia das medidas preventivas adotadas, que consistem em sua maioria na vacinação anual de cães e gatos. (PREFEITURA DE MONTES CLAROS). No entanto, parte da população ainda apresenta deficiência no conhecimento acerca do tema. Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo promover a disseminação de informações sobre o vírus da raiva e suas implicações para a sociedade.

Métodos

O projeto de extensão teve caráter educacional e de saúde pública, voltado à conscientização da população de Montes Claros sobre a zoonose raiva. A ação teve como público-alvo tutores de animais domésticos, como cães e gatos, que muitas vezes não possuem informações adequadas sobre os riscos, formas de transmissão e prevenção da doença. O projeto foi desenvolvido entre 20 de fevereiro e 8 de maio de 2025, dividido em duas etapas: a primeira foi a visita técnica ao Centro de Controle de Zoonoses de Montes Claros, no dia 30 de abril, acompanhada pelo médico veterinário Joel Fontes Souza, que forneceu orientações detalhadas e materiais informativos sobre a zoonose raiva; a segunda consistiu na execução do projeto no Parque Municipal, com atividades voltadas à comunidade. O principal objetivo foi promover a conscientização sobre os riscos da raiva, destacando a importância da vacinação e os cuidados para prevenir a transmissão. Para isso, foram adotadas estratégias de educação em saúde, como distribuição de material informativo, rodas de conversa e orientações individuais. As intervenções foram planejadas para atingir o público de forma clara, utilizando linguagem simples e recursos visuais. Para avaliar o impacto, utilizou-se observação direta e questionamentos orais, verificando o conhecimento antes e depois das orientações. Foram anotados dados como número estimado de atendimentos e dúvidas mais recorrentes, servindo de base para melhorias em futuras ações. Esses elementos permitiram uma análise qualitativa da eficácia da intervenção.

Desenvolvimento

A ação de extensão foi iniciada com uma visita técnica ao Centro de Controle de Zoonoses de Montes Claros, contribuindo para o embasamento prático dos participantes. Em seguida, realizou-se uma intervenção no Parque Municipal Milton Prates, voltada à conscientização sobre a raiva em tutores de cães e gatos. Durante a atividade, foram distribuídos três tipos de panfletos informativos e promovidos diálogos diretos com os visitantes. Os temas abordaram a raiva nos contextos urbano, rural e aéreo, destacando prevenção, sintomas e a importância da vacinação dos animais. Um número significativo de pessoas foi impactado diretamente. Observou-se um alto nível de engajamento, evidenciado pelas perguntas e pelo interesse do público, muitos dos quais desconheciam aspectos importantes sobre a doença. A ação foi bem organizada e transcorreu sem dificuldades, favorecendo uma comunicação clara com os tutores presentes. Além do impacto social, a atividade proporcionou aprendizado significativo ao grupo extensionista, que aprofundou seus conhecimentos sobre o tema durante a preparação e execução das ações. Essa experiência fortaleceu o papel da universidade na promoção da saúde pública, por meio da integração entre conhecimento científico e necessidades da comunidade.

Considerações finais

A realização deste projeto de extensão evidenciou a importância das ações educativas voltadas à saúde pública e à conscientização sobre zoonoses, especialmente a raiva. Através da combinação entre teoria e prática, os acadêmicos envolvidos puderam aplicar seus conhecimentos de forma concreta, impactando diretamente a comunidade e contribuindo para a formação de tutores mais conscientes quanto aos cuidados com seus animais. A participação ativa do público-alvo e o interesse demonstrado nas atividades realizadas confirmam a relevância do tema e a eficácia da abordagem utilizada. Além disso, a experiência proporcionou um aprendizado significativo aos extensionistas, fortalecendo sua formação acadêmica e cidadã. A troca de saberes entre universidade e sociedade reafirma o papel transformador da educação em saúde e destaca o valor de iniciativas que promovem o bem-estar coletivo. Assim, conclui-se que o projeto atingiu seus objetivos com êxito e representa um modelo positivo para futuras ações de extensão universitária.

Agradecimentos

Agradeço ao Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) de Montes Claros, na pessoa do Médico Veterinário Joel Fontes Souza e ao Setor de Educação e Saúde por disponibilizar o material necessário para a realização do projeto. Agradecemos também à Coordenadora Patrícia Natalícia Mendes Feres por ter sido nossa intermediadora e facilitadora ao entrar em contato com o Centro de Controle de Zoonoses e nos disponibilizar materiais.

Referências

BRASIL, Ministério da Saúde. **Raiva Animal**. Brasília: Ministério da Saúde 2024

MINISTÉRIO DA SAÚDE;RAIVA; Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva;>

PREFEITURA DE MONTES CLAROS; 2023; FICA COM RAIVA NÃO - Ação da Prefeitura alerta para os cuidados com a doença; Disponível em: <https://saude.montesclaros.mg.gov.br/noticia/saude/fica-com-raiva-nao-acao-da-prefeitura-alerta-para-os-cuidados-com-a-doenca#:~:text=Em%20Montes%20Claros%2C%20a%20raiva%2C%20gatos%2C%20morcegos%20e%20primatas.;>





Figura 1. A – Alunos integrantes do projeto realizando atividade prática de extensão em ambiente público, com foco na conscientização da população sobre a prevenção da raiva e a importância da vacinação de cães e gatos. B – Equipe do projeto reunida no Centro de zoonoses antes do início das ações educativas, organizando os materiais informativos sobre a raiva e definindo estratégias de abordagem ao público. C – panfletos e materiais informativos utilizados nas campanhas de conscientização, contendo orientações sobre os sintomas da raiva, formas de transmissão e medidas preventivas. D - Interação dos estudantes com tutores e seus animais de estimação durante atividade de campo, reforçando a importância da vacinação antirrábica e da guarda responsável como medidas de controle da zoonose.

IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA RAIVA NA SAÚDE ÚNICA

Emile Joyce Mendes Maia ¹; Larissa Lopes Freire Mendes ¹; Nádia Rodrigues de Oliveira ¹;
Emanuelle Ferreira Melo de Pinho ².

¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

² Professor (a) do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMoc

Introdução

A raiva é uma zoonose viral aguda, de evolução rápida e letal, que acomete mamíferos, inclusive seres humanos. Causada pelo vírus da raiva, pertencente ao gênero *Lyssavirus*, família *Rhabdoviridae*, caracteriza-se por uma encefalomielite progressiva e fatal após o aparecimento dos sinais clínicos. A principal via de transmissão se dá por meio da mordida de animais infectados, sendo os cães e gatos os principais vetores urbanos, enquanto morcegos e outros animais silvestres atuam no ciclo rural e silvestre da doença (SILVA et al., 2020). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2018), a raiva é responsável por aproximadamente 59 mil mortes humanas por ano, concentradas principalmente em países em desenvolvimento. Essa estatística reforça o caráter negligenciado da doença em algumas regiões, sendo a África e a Ásia os continentes mais acometidos. No Brasil, os casos humanos são esporádicos e vêm diminuindo ao longo das últimas décadas, graças às campanhas de vacinação animal e vigilância epidemiológica (WHO, 2018). Apesar do progresso, a raiva ainda representa um problema de saúde pública, especialmente em áreas rurais e periféricas, onde há dificuldades de acesso à informação, aos serviços veterinários e à vacinação animal. A falta de conscientização da população sobre a importância da imunização e da posse responsável de animais domésticos contribui para a manutenção do ciclo de transmissão do vírus, particularmente em comunidades de baixa renda (VARGAS et al., 2019). No Brasil, o Programa Nacional de Profilaxia da Raiva (PNPR), instituído em 1973, resultou em uma significativa redução da raiva canina e humana. No entanto, a reemergência de casos relacionados ao ciclo silvestre — especialmente por 3 morcegos hematófagos — tem alterado o perfil epidemiológico da doença. Essa nova realidade exige uma reestruturação das estratégias de prevenção, com maior foco na educação em saúde (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014). Projetos de extensão universitária têm se mostrado ferramentas essenciais para a promoção da saúde e o enfrentamento de zoonoses em comunidades vulneráveis. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, tais projetos possibilitam que estudantes e profissionais atuem diretamente junto à população, promovendo ações educativas e práticas de prevenção, como a orientação sobre vacinação de animais e cuidados em caso de acidentes com mordidas (SOUZA et al., 2021). No contexto da Medicina Veterinária, a abordagem da raiva como tema de extensão revela o compromisso social da profissão com a saúde única — conceito que integra saúde humana, animal e ambiental. Por meio de ações integradas, é possível contribuir para o controle da doença e a formação cidadã dos estudantes, fortalecendo a consciência coletiva em torno da prevenção de zoonoses (GIBOIN et al., 2023). Diante desse cenário, o presente projeto de extensão teve como objetivo geral desenvolver e implementar ações educativas voltadas à conscientização sobre a raiva em comunidades vulneráveis de Montes Claros, especialmente por meio da distribuição de panfletos informativos e orientações presenciais diretas.

Métodos

O projeto foi desenvolvido com o objetivo de conscientizar a população sobre a importância da prevenção da raiva, utilizando estratégias acessíveis e de fácil execução. A principal ação foi a distribuição de panfletos informativos em bairros de maior vulnerabilidade social do município de Montes Claros, selecionados com o apoio da Secretaria Municipal de Saúde. Sendo eles, bairro Alterosa e o bairro Independência. Os panfletos continham informações claras e objetivas sobre o conceito da doença, sobre como ela é transmitida, a importância da vacinação anual de cães e gatos e os cuidados básicos que se deve ter para a prevenção da doença. A distribuição foi realizada pelas estudantes participantes do projeto, que percorreram as ruas dos bairros, entregando os materiais diretamente aos moradores, com breve orientação verbal sobre o conteúdo. Locais estratégicos como postos de saúde, comércio locais, igrejas e praças públicas. Além da entrega dos panfletos, foram feitas abordagens informais e educativas durante a ação, esclarecendo dúvidas da população de forma simples e acolhedora, promovendo assim a troca de conhecimentos e o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade. A avaliação da ação foi feita por meio de observação direta e relatos das estudantes participantes, considerando o interesse da população, as perguntas feitas durante as abordagens e a receptividade geral ao tema.

Desenvolvimento

Durante a execução do projeto, observou-se que grande parte da população abordada nos bairros Alterosa e Independência de Montes Claros desconhecia informações básicas sobre a raiva, incluindo os modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Essa realidade evidenciou a carência de ações educativas e campanhas informativas nas áreas mais vulneráveis do município, especialmente aquelas com menor acesso aos serviços de saúde e vigilância sanitária. A principal estratégia adotada foi a distribuição de panfletos educativos (Fig. 1A), com linguagem acessível e orientações sobre prevenção da raiva, importância da vacinação anual de cães e gatos e condutas em caso de acidentes com animais suspeitos. Esses materiais foram entregues em domicílios, comércio locais, praças e unidades de saúde dos bairros selecionados (Fig.B), visando alcançar o maior número possível de moradores. Essa estratégia demonstrou ser eficaz para ampliar o alcance da informação, mesmo com recursos limitados, contribuindo para a promoção da saúde única e o controle de zoonoses.

Durante a entrega dos panfletos, as estudantes participantes realizaram abordagens informais e orientações breves, esclarecendo dúvidas da população e reforçando a importância da vacinação antirrábica como principal medida de controle da doença. Essa troca direta permitiu o fortalecimento do vínculo entre os acadêmicos e a comunidade, promovendo um ambiente de escuta e aprendizado mútuo. Além disso, buscou-se incentivar a guarda responsável dos animais de companhia, destacando os cuidados básicos com a saúde animal como forma de proteger também a saúde humana. Embora não tenham sido realizadas palestras formais ou oficinas lúdicas, o contato direto com os moradores e o uso de materiais visuais contribuíram para a disseminação de informações de maneira prática e eficaz. As ações foram planejadas de forma a respeitar a realidade local, otimizando recursos e priorizando o alcance informativo. A simplicidade das atividades não comprometeu o impacto do projeto, que conseguiu levar conhecimento técnico-científico às comunidades de forma acessível e contextualizada. Por fim, a avaliação das ações foi realizada com base em observações diretas e relatos das estudantes participantes, que destacaram a receptividade da população, o interesse demonstrado nas abordagens e a importância de manter esse tipo de ação educativa em bairros com menor acesso a serviços públicos. A experiência contribuiu para a formação prática e social dos estudantes, fortalecendo seu papel como agentes de promoção da saúde única e transformação social.

Considerações Finais

Durante a execução do projeto, observou-se que grande parte da população abordada nos bairros desconhecia informações básicas sobre a raiva, incluindo os modos de transmissão, sintomas e medidas preventivas. Essa realidade evidenciou a carência de ações educativas e campanhas informativas nas áreas mais vulneráveis do município, especialmente aquelas com menor acesso aos serviços de saúde e vigilância sanitária. A principal estratégia adotada foi a distribuição de panfletos educativos, com linguagem acessível, contendo orientações sobre prevenção da raiva, importância da vacinação anual de cães e gatos, sinais clínicos da doença e condutas em caso de acidentes com animais suspeitos. Esses materiais foram entregues em alguns domicílios, comércios locais, igrejas, praças e unidades de saúde dos bairros selecionados, visando alcançar o maior número possível de moradores. As ações foram planejadas de forma a respeitar a realidade local, otimizando recursos e priorizando o alcance informativo. A simplicidade das atividades não comprometeu o impacto do projeto, que conseguiu levar conhecimento técnico-científico às comunidades de forma acessível e contextualizada. Por fim, a avaliação das ações foi realizada com base em observações diretas e relatos dos estudantes participantes, que destacaram a receptividade da população, o interesse demonstrado nas abordagens e a importância de manter esse tipo de ação educativa em bairros com menor acesso a serviços públicos. A experiência contribuiu para a formação prática e social dos estudantes, fortalecendo seu papel como agentes de promoção da saúde única e transformação social.

Referências

- ABPA. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL. **Relatório anual 2022**. São Paulo: ABPA, 2022. SILVA, M. A. et al.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.
- GIBOIN, H. L. ET AL. Ações extensionistas em Medicina Veterinária: estratégias de educação em saúde pública. **Revista de Extensão e Cidadania**. 2023.
- SOUZA, T. R.; Educação em saúde para prevenção da raiva: relato de experiência em extensão universitária. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**. 2021.
- SILVA, M. A. et al. **Raiva: uma abordagem sobre a epidemiologia, transmissão, profilaxia e novas terapias**. *Brazilian Journal of Infectious Diseases*, [S. l.]. 2020.
- VARGAS, A.; ROMANO, A. P. M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 52, e20180193, 2019.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **WHO Expert Consultation on Rabies: third report**. Geneva: WHO, 2018. (WHO Technical Report Series, 1012).

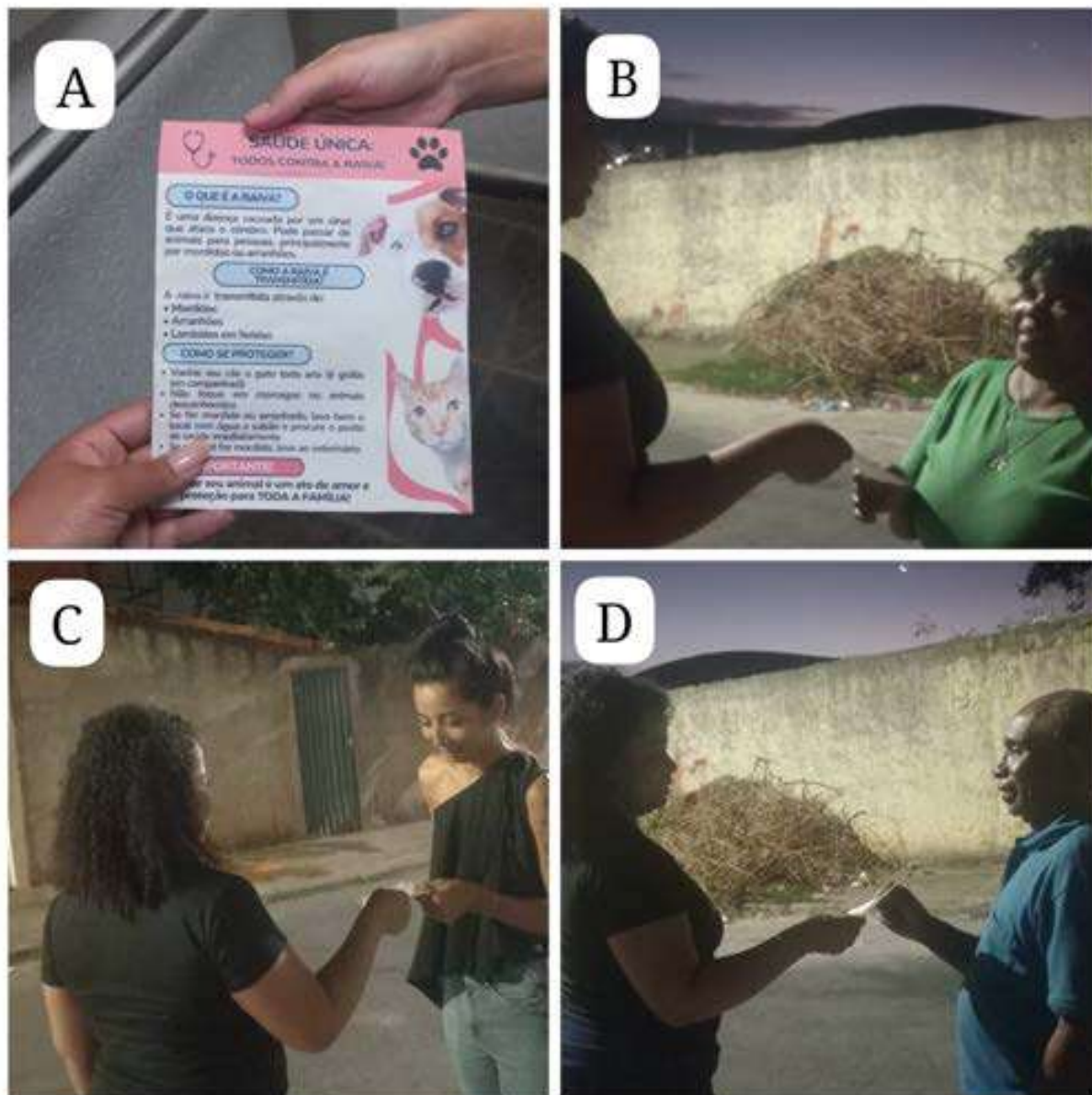


Figura 1.A – Panfleto Educativo. B, C e D – Entrega dos panfletos.

CONTROLE DE LEISHMANIOSE EM BRASÍLIA DE MINAS – MG

Ana Paula Nery¹; Elickson Samuel Costas Soares¹; Mary Vitória Queiróz Alves¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho²

¹ Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

² Professora do curso de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC

Introdução

O presente trabalho refere-se às reflexões acerca da importância do controle da leishmaniose em Brasília de Minas e da relevância da implantação de políticas públicas. Busca-se, ainda, evidenciar a relevância da atuação conjunta entre os setores de saúde animal e saúde humana, por meio de uma colaboração intersetorial, como estratégia essencial para a prevenção e o controle da doença. A leishmaniose é uma zoonose de natureza parasitária, causada por protozoários do gênero *Leishmania*, que são transmitidos ao ser humano através da picada de insetos vetores, predominantemente flebótomos do gênero *Lutzomyia* (BRASIL, 2017). Esta doença é considerada uma das principais afecções parasitárias em diversas regiões tropicais e subtropicais do globo. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a importância do controle da leishmaniose no município de Brasília de Minas – MG, promover o conhecimento técnico-científico sobre a leishmaniose entre os estudantes do curso técnico em enfermagem, destacando a relevância da abordagem intersetorial na prevenção, controle e manejo da doença.

Métodos

A metodologia adotada foi qualitativa, baseada em um estudo de caso com relato de experiência. A ação educativa ocorreu em maio de 2025 no Ceduc Laboratório de Cultura localizado em Brasília de Minas – MG. Participaram da intervenção acadêmicos do terceiro período de Medicina Veterinária da UNIFIPMOC, bem como estudantes do segundo período do curso Técnico em Enfermagem. A atividade foi composta por uma palestra expositiva dialogada, baseada nos princípios da educação em saúde, e distribuição de panfletos informativos. Os conteúdos abordaram aspectos epidemiológicos, clínicos, vetoriais e preventivos da leishmaniose, utilizando uma linguagem acessível, mas tecnicamente fundamentada. Segundo Vasconcelos et al. (2020), ações educativas com base no diálogo e no saber popular são fundamentais para a construção coletiva do conhecimento em saúde.

Desenvolvimento

A intervenção teve como eixo central a promoção do conhecimento acerca da leishmaniose, adotando uma abordagem integradora, crítica e participativa. Mais do que repassar conteúdos técnicos, buscou-se construir coletivamente saberes que dialogassem com a realidade vivida pelos participantes, valorizando o território e suas especificidades. A proposta se alicerçou no reconhecimento da relevância do contexto epidemiológico local, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado mútuo, à escuta ativa dos estudantes quanto às práticas de prevenção e controle da zoonose. Embora não existam, até o momento, dados epidemiológicos detalhados referentes ao município de Brasília de Minas, os registros estaduais oferecem um panorama preocupante que justifica e reforça a pertinência da ação educativa. Em 2023, Minas Gerais confirmou 188 casos de leishmaniose visceral (LV), dos quais 24 resultaram em óbito, além de 993 casos de leishmaniose tegumentar americana (LTA), com um óbito notificado (BRASIL, 2023). Considerando que Brasília de Minas integra uma região classificada como endêmica, é plausível inferir que o município compartilhe dos mesmos desafios enfrentados por outras localidades mineiras. Isso evidencia a urgência de políticas públicas voltadas à vigilância, ao controle e à educação em saúde. Durante a atividade, foram abordados aspectos fundamentais como a importância do diagnóstico precoce, da notificação compulsória dos casos e do controle do vetor transmissor. A dimensão educativa da intervenção teve como objetivo sensibilizar os participantes para além da informação técnica, estimulando o engajamento individual e coletivo em práticas profiláticas sustentáveis. A literatura especializada aponta que intervenções educativas, quando contextualizadas e dialogadas, são eficazes na promoção de mudanças de comportamento, contribuindo para a redução dos riscos de transmissão da doença. Medidas como o uso de coleiras impregnadas com inseticida em cães, a manutenção da limpeza dos quintais e a realização de exames sorológicos nos animais são estratégias reconhecidamente eficazes no enfrentamento da leishmaniose (MONTEIRO et al., 2022). A participação ativa de estudantes em formação, sobretudo nas áreas da saúde humana e animal, foi outro ponto de destaque. Ao vivenciarem uma experiência de campo pautada na interdisciplinaridade, esses futuros profissionais ampliaram sua compreensão sobre o papel social da sua atuação. A leishmaniose, enquanto doença negligenciada, exige respostas que extrapolam os saberes biomédicos tradicionais e que se constroam a partir do diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Conforme argumentam Lima et al. (2021), práticas educativas fundamentadas em uma perspectiva crítica e reflexiva favorecem a transformação das realidades locais e o fortalecimento das redes de atenção à saúde, contribuindo, assim, para um cuidado mais ético, comprometido e integrador. Além da abordagem informativa, buscou-se sensibilizar os participantes quanto à importância do diagnóstico precoce, notificação compulsória e controle vetorial. A literatura destaca que ações educativas são eficazes na mudança de comportamento da população quanto às medidas profiláticas, como o uso de coleiras repelentes em cães, limpeza de quintais e acesso à testagem dos animais (MONTEIRO et al., 2022). A participação de futuros profissionais da saúde animal e humana evidencia a importância de uma formação pautada na interdisciplinaridade, elemento essencial para o enfrentamento das doenças negligenciadas, como a leishmaniose. Conforme destaca Lima et al. (2021), a prática educativa, quando conduzida de maneira crítica e reflexiva, contribui significativamente para a transformação social e para o fortalecimento das redes locais de atenção à saúde.

Considerações finais

A atividade relatada evidenciou o potencial transformador da educação em saúde na promoção de ações voltadas ao controle de zoonoses, especialmente em territórios com histórico de endemias. O enfrentamento da leishmaniose requer estratégias articuladas entre setores e níveis de governo, além da efetiva participação da comunidade. A experiência fortalece a compreensão de que o controle da leishmaniose ultrapassa o campo biomédico, exigindo ações pedagógicas, políticas e sociais. Reforça-se, portanto, a necessidade de investimentos contínuos em programas intersetoriais, integrando saúde animal, saúde humana e meio ambiente, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2016) e pelas diretrizes do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2021).

Agradecimentos

Aos professores e gestores do Cedulc, especialmente ao docente Rafael Xavier, pelo apoio logístico e acadêmico. À UNIFIPMOC/Afya, pelo incentivo às práticas extensionistas voltadas à formação cidadã e à promoção da saúde coletiva.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de vigilância da leishmaniose visceral**. 3. ed. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, prevenção e controle da leishmaniose**. Brasília, 2021.
- BRASIL. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Governo de Minas reforça importância de diagnóstico e tratamento precoces da leishmaniose. 2023. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br>
- LIMA, A. G. S. et al. **Educação em saúde e promoção do autocuidado: uma experiência com enfoque participativo**. Revista Saúde e Sociedade, v. 30, n. 2, 2021.
- MONTEIRO, P. S. et al. **Estratégias de controle da leishmaniose visceral canina: avanços e desafios**. Revista de Saúde Pública, v. 56, 2022.
- VASCONCELOS, E. M. et al. Educação popular em saúde: diálogos e práticas. São Paulo: Hucitec, 2020.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **One Health: joint plan of action 2022–2026**. Geneva, 2016.



Figura 1. A- Alunos do Cedulc recebendo os panfletos sobre a Leishmaniose. B - Palestra sobre a Leishmaniose. C - Panfleto entregue ao pessoal da escola com as informações sobre a doença e sua prevenção.

CÃOFORTO FOOD: COMIDA PARA ANIMAIS EM SITUAÇÕES DE RUA

Ana Luiza Correa ¹; Brayan Handerson ¹; Matheus Fellipe ¹; Pedro Felipe¹, Vitor Daniel¹, Vitor Hugo¹,
² Emanuelle Ferreira. Melo de Pinho

¹ Acadêmicos do curso Medicina Veterinária da UnifipMoc

² Professora do curso Medicina Veterinária da UnifipMoc

Introdução

A precária atenção para com animais de rua é uma das ações que, atualmente, ainda se torna presente e desafia o avanço da medicina veterinária para o acesso da saúde em todas as áreas necessitadas. A quantidade de animais que se encontram nas ruas sem uma qualidade de vida adequada é um número que cresce cada vez mais no Brasil (cerca de 30 milhões de acordo com a CRMV-PB - 2024), e o quesito saúde é algo que se torna mais difícil quando esses mesmos são vítimas de uma má alimentação. O objetivo do projeto de extensão é proporcionar a esses animais que vivem tal vulnerabilidade alimentar, um ponto de encontro de fácil acesso nas ruas da região que será realizada o projeto, com a instalação de comedouros e água de boa qualidade em locais estratégicos, conhecidos devido ao histórico de animais presentes nas redondezas do bairro Ibituruna.

Material e Métodos

Devido a necessidade de se trabalhar com animais que têm um difícil acesso à alimentação no dia a dia, deve-se haver métodos eficazes para que esse apoio chegue a eles de forma satisfatória, fácil e segura. Com isso, surgiu a ideia de realizar a confecção de comedouros automáticos, quanto de ração quanto de água, além da instalação em pontos adequados pelo bairro Ibituruna- MG, mais precisamente próximos à Instituição Unifipmoc. Para a criação dos comedouros, foram utilizados canos PVC cortados em formato de melhor acesso ao alimento, presilhas para a instalação, além da necessidade de existir um estoque para as rações, proporcionando a reposição quando um dos comedouros se encontrarem vazios, se tornando sempre disponíveis.

Esses recipientes com rações e com água tratada foram distribuídos igualmente para contribuir com a saúde e qualidade de vida dos animais da região. Tal ideia ainda foi inspirada em ação social proposta pelo agente socioeducativo Marcos Silva Fiúza, que instalou comedouros nas ruas de Casa Branca- SP (notícia retirada do site Olhar Animal- 15 de abril de 2015).

Desenvolvimento

Com o decorrer do projeto, foram realizadas explorações nos arredores da instituição Unifipmoc- Afya, local de referência para o trabalho, e, os integrantes identificaram no bairro Ibituruna algumas situações de cães de pequeno, médio e grande porte “vivendo” em condições vulneráveis. Realizamos uma análise detalhada da população de cães em situação de rua, observando tanto a quantidade de animais quanto os locais onde eram mais frequentemente avistados. Durante esse processo, identificamos os pontos da cidade onde esses cães costumam se concentrar, especialmente em busca de abrigo e alimento. Essas áreas de maior circulação e permanência foram mapeadas com o objetivo de compreender melhor seus hábitos e necessidades, contribuindo para a elaboração de estratégias mais eficazes de cuidado e intervenção. Os animais em sua grande maioria se encontraram magros e sem uma disposição de alimentos adequada, uma vez que rodeavam até mesmo sacos de lixo para obter algum tipo de comida. Afim de que essa prática não se torne mais presente e que a qualidade de vida desses animais melhore, o grupo optou por realizar um projeto que visaria proporcionar comida de qualidade e fácil acesso para os animais de rua da região, com a construção de um comedouro semiautomático disponibilizando sempre uma porção de ração, além de água limpa e tratada, tendo em vista que uma boa alimentação está diretamente ligada a uma melhora na qualidade de vida. Contou-se com o apoio de alguns moradores e amigos que ajudaram mostrando alguns animais e até mesmo doando rações, tornando o trabalho mais acolhedor; a conscientização também foi um fator existente no trabalho, por meio de diálogos com moradores das áreas observadas, foi possível sensibilizar parte da comunidade quanto à situação de vulnerabilidade dos cães em condição de rua. As conversas promoveram reflexões sobre a carência de cuidados básicos enfrentada por esses animais, como alimentação, afeto e abrigo. Além disso, foram compartilhadas e discutidas possíveis soluções, incluindo a adoção responsável, como uma alternativa para mitigar o problema. Logo, com a ajuda de todos os integrantes, o projeto conseguirá tomar proporções não apenas relacionados à boa alimentação, mas sim a qualidade geral e bem-estar desses animais das demais formas possíveis, além de garantir um consumo mais fácil e adequado de comida para o mesmo existente nas redondezas do bairro.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

O projeto desenvolvido atende ao objetivo proposto ao proporcionar alimentação e água de qualidade para animais de rua em situação de vulnerabilidade. A iniciativa se estabelece de forma eficaz ao identificar pontos estratégicos para a instalação dos comedouros semiautomáticos, garantindo o fácil acesso dos animais aos recursos oferecidos. A participação dos moradores e a conscientização da comunidade reforçam o impacto positivo da ação, ampliando seu alcance e promovendo o bem-estar dos animais.

Com isso, o projeto se consolida como uma resposta prática e sensível à negligência enfrentada por esses animais, contribuindo diretamente para a melhoria de sua qualidade de vida.

Agradecimentos

O presente trabalho contou com a valiosa colaboração de diversos indivíduos e instituições. Agradece-se à Instituição da UnifipMoc pela participação ativa na identificação de locais estratégicos para a instalação dos comedouros e pela demonstração de comprometimento com o bem-estar animal. A contribuição dos colegas de curso e a infraestrutura disponibilizada pela Instituição também foram essenciais para o sucesso do projeto.

Referências

<https://olharanimal.org/homem-transforma-cano-pvc-em-comedouro-e-bebedouro-para-animais-de-rua-em-casa-branca-sp/>
<https://www.crmvpb.org.br/30-milhoes-de-animais-vivem-nas-rua-crmv-pb-defende-politica-de-controle-populacional/>



Figura A: Comedouro e Bebedouro utilizado como referência;

Figura B: Comedouro e Bebedouro já montado;

Figura C: Equipe na montagem do Comedouro e Bebedouro



FiguraD: Materiais utilizados.

ANIMAIS COMO AGENTES DE TRANSFORMAÇÃO PARA REDUÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR: UMA ABORDAGEM INTEGRADA A ADOÇÃO RESPONSÁVEL

Ana Maria Mendes Ataíde Soares ¹; Brenda Sousa Rocha¹; Bruna Antunes Albuquerque ¹; Emanuel Almeida Pinheiro ¹; Lara Alves Silva ¹; Stephany de Jesus Castro da Silva ¹; Emanuelle Ferreira Melo de Pinho ².
¹ Acadêmico (a) do curso de Medicina Veterinária da instituição Unifipmoc
² Professora do curso de Medicina Veterinária da instituição Unifipmoc

Introdução

A infância e a adolescência representam fases críticas do desenvolvimento humano, marcadas por intensas transformações biopsicossociais. (JATOBÁ; BASTOS; 2007) nesse contexto, é crescente a preocupação com o aumento de casos de depressão e ansiedade entre adolescentes, especialmente em ambiente escolar, onde tais condições frequentemente se manifestam por meio de isolamento, desmotivação e, em casos graves, automutilação e ideação suicida. Os fatores envolvidos são múltiplos, incluindo aspectos pessoais, familiares, sociais e biológicos, como baixa autoestima, eventos estressores nas dinâmicas familiares, *bullying*, uso excessivo de telas e ausência de redes de apoio, por exemplo. Diante desse cenário, a articulação entre saúde e educação é um caminho promissor para o enfrentamento do problema. (CRISPIM;2024) Atualmente, a relação entre humanos e animais de estimação é considerada terapêutica por exercer um papel de extrema importância no que tange aos benefícios atrelados à saúde mental, ajudando a reduzir a solidão, o estresse, a ansiedade e a depressão. (MARIANO; et al; 2023). Além disso, outras vantagens de âmbito emocional do relacionamento interespecie podem ser observadas como, disponibilidade afetiva, amor, amizade e afeto incondicional, reassuramento emocional, provocação de riso, companhia constante e efeito tranquilizador, além de ser uma ocupação para os tutores. Ademais, através desse contato, casos de doenças cardiovasculares e tratamento de paralisia podem apresentar melhoras significativas. (PASTOR;2022) O abandono de animais no Brasil é uma realidade devastadora, totalizando cerca de 5 milhões de animais em condições de vulnerabilidade segundo o Instituto Pet Brasil. (SALDANHA; ANDRADE;2024). Desta maneira, o trabalho teve como objetivo levar à escola Escola Estadual Doutor Antônio Augusto Veloso o conhecimento a respeito dos animais como agentes de transformação com objetivo da redução da ansiedade depressão no contexto escolar, e também abordar sobre a adoção responsável, a fim de que haja uma mobilização para que os cães e gatos abandonados consigam um lar.

Métodos

O presente projeto de extensão foi realizado na Escola Estadual Clóvis Salgado na cidade de Montes Claros - MG, no período de abril a junho de 2025. O público alvo foi composto por aproximadamente 80 alunos do ensino fundamental, matriculados na referida instituição. A escolha desse público visou promover um ambiente de aprendizado acessível e participativo, com foco na conscientização sobre a adoção responsável de animais de companhia e os benefícios da convivência com esses animais no contexto da saúde mental. As atividades foram planejadas e executadas por acadêmicos do curso de Medicina Veterinária da Unifipmoc, sob orientação docente, por meio de encontros presenciais conduzidos em ambiente escolar. (Figura 1A). Durante os encontros, foram realizadas rodas de conversa, apresentações multimídia e dinâmicas educativas, buscando integrar teoria e prática de forma lúdica e reflexiva os temas trabalhados incluíram: o papel terapêutico dos animais na redução de sintomas como ansiedade e depressão, a empatia e o vínculo afetivo entre humanos e animais, e os princípios de uma adoção responsável, como cuidados com alimentação, saúde, bem-estar e compromisso a longo prazo. A abordagem proposta foi multidisciplinar, com o objetivo de despertar nos alunos a sensibilidade para questões de bem-estar animal e saúde emocional no ambiente escolar.

Desenvolvimento

A realização do projeto na Escola Estadual Clóvis Salgado possibilitou uma experiência enriquecedora tanto para os alunos quanto para os acadêmicos envolvidos. Durante as visitas, os discentes do curso de Medicina Veterinária da Unifipmoc conduziram atividades educativas abordando o papel dos animais de companhia na promoção da saúde mental e emocional, especialmente no contexto escolar. (Figura 1B e 1C). Foram realizadas dinâmicas em grupo, rodas de conversa e apresentações audiovisuais que introduziram temas como a ansiedade, depressão e o impacto positivo do vínculo humano-animal. Ao final das dinâmicas foi dado aos alunos pirulitos com uma figurinha reforçando a prática da adoção responsável. (Figura 1D). Durante os encontros, observou-se que muitos estudantes demonstraram grande afetividade e empatia ao compartilhar suas vivências com animais de estimação. Alguns relataram que a presença dos animais os fazia sentir mais calmos e felizes, e outros mostraram preocupação com a situação de abandono de cães e gatos, o que reforçou o propósito educativo sobre a adoção responsável. Ao final das atividades, foi possível perceber maior conscientização dos estudantes quanto à importância do cuidado com os animais e os benefícios que esses seres podem oferecer à saúde emocional, além do desenvolvimento de valores como responsabilidade, respeito e empatia.

Conclusão/Considerações Finais

Conclui-se que o projeto “Animais como Agentes de Transformação para Redução da Ansiedade e Depressão no Contexto Escolar: Uma Abordagem Integrada à Adoção Responsável” atingiu seus objetivos ao promover um espaço de diálogo, aprendizado e afeto entre os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Clóvis Salgado. A inserção dos animais nas atividades escolares demonstrou ser uma ferramenta eficaz para estimular a empatia, o bem-estar emocional e a conscientização sobre o cuidado e responsabilidade na adoção de animais de companhia. As atividades desenvolvidas proporcionaram momentos significativos de interação, reflexão e acolhimento, contribuindo para a melhora do ambiente escolar e para a formação de cidadãos mais conscientes e sensíveis às questões relacionadas à saúde mental e ao bem-estar animal. Diante dos resultados obtidos, reforça-se a importância da continuidade e expansão de projetos como este, que integram educação, saúde e responsabilidade social de maneira humanizada e transformadora.

Agradecimentos

Agradecemos à direção, coordenação e professores da Clóvis Salgado pela receptividade e apoio na realização do projeto, bem como aos alunos do ensino fundamental que participaram ativamente das atividades propostas, contribuindo para o sucesso da ação.

Referências

CRISPIM,A; 2024; Precisamos continuar falando sobre saúde mental nas escolas; Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2024/09/17/saude-mental-nas-escolas-2/> ; Acesso em : 25/04/2025.

JATOBA, J; BASTOS O; 2007; Depressão e ansiedade em adolescentes de escolas públicas e privadas; Disponível em : <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/q3wLVwDfBpnZW9chB6wBtG/#> ; Acesso em 26/04/2025.

MARIANO,R; et al; 2023; Animais de estimação e sua influência na saúde mental do ser humano; Disponível em :<https://itpacporto.emnuvens.com.br/revista/article/download/153/119/1081> ; Acesso em 25/04/2025.

PASTOR,S; 2022; Relação entre saúde mental e convive com animais de estimação em tempos de covid-19; Disponível em: <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/768/2179585240374177.pdf/> ; Acesso em: 25/04/2025.

SALDANHA,R; ANDRADE,F;2024; Quase 5 milhões de pets estão em situação de vulnerabilidade no Brasil; Disponível em : <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-5-milhoes-de-pets-estao-em-situacao-de-vulnerabilidade-no-brasil/> ; Acesso em : 27/04/2025.



Figura 1. A- Encontros presenciais conduzidos em ambiente escolar. B e C - Execução de atividades dinâmicas e interativas com todos os alunos abordando o papel dos animais de companhia na promoção da saúde mental e emocional, especialmente no contexto escolar. D- pirulitos com uma figurinha reforçando a prática da adoção responsável.

CURSO DE ODONTOLOGIA – RESUMOS SIMPLES

PRÓTESES DENTÁRIAS E QUALIDADE DE VIDA: AVALIAÇÃO EM IDOSOS ATENDIDOS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS.

LEAL, Ana Clara de Souza Veloso ¹; SILVA, Guilherme Gonçalves;; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima de ².

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMOC-Afya

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMOC-Afya

Introdução/Justificativa: O envelhecimento e a perda dentária elevam a demanda por próteses do SUS, mas a difícil adaptação compromete seus benefícios. Ainda há pouca compreensão sobre a percepção e satisfação dos idosos. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal realizado em 2024 com idosos (> 60 anos) usuários de próteses totais ou parciais removíveis fornecidas pelo SUS, com uso contínuo por pelo menos três meses após a última revisão. Foram coletados dados socioeconômicos e aplicados os instrumentos OHIP-14, QASSaB e questionários baseados no SBBrasil 2010 para avaliar impacto na qualidade de vida e satisfação com o serviço odontológico. **Resultados Esperados:** Segundo Souza et al.(2019), a satisfação dos idosos com o atendimento odontológico está ligada à experiência prévia, relação com o dentista e qualidade do tratamento, sendo comum a insatisfação por má adaptação das próteses. **Considerações Finais:** O estudo contribui para melhorar o atendimento a idosos e desenvolver habilidades científicas na iniciação científica.

Palavras-chave: Próteses Dentárias. Idosos. Saúde Bucal.

Referências:

OLIVEIRA, B. H.; NADANOVSKY, P. Psychometric properties of the Brazilian version of the Oral Health Impact Profile-short form. Community Dentistry and Oral Epidemiology, Hoboken, v. 33, n. 4, p. 307-314, 2005.
FERNANDES LMAG. Validação de um instrumento para avaliação da satisfação dos usuários, com os serviços públicos de saúde bucal – QASSaB [Tese de Doutorado]. Camaragibe/ PE: Universidade de Pernambuco; 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde/Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Bucal. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal 2010. Principais resultados. Brasília, DF, 2011.
SOUZA, JP et al. Insatisfação com os serviços odontológicos entre idosos brasileiros dentados e edentados: análise multinível. v. 24, n. 1, p. 147–158, 1 jan. 2019.

Aprovação Comitê de Ética: 7.422.766/2025.

Modalidade de Iniciação Científica: PROIC (programa de iniciação científica)

Urgências Odontológicas na Atenção Secundária: Estudo no NASPP/UNIFIPMoc-Afya

LEAL Ana Clara de Souza Veloso ¹; MENDES Anny Patricia Brito ¹; JESUS Camilla Rafaella Neres de ¹; MALDONADO Clara Cardoso ¹; FERREIRA Luana Souto ¹; FERREIRA Maria Clara Guimarães ¹; OLIVEIRA Fernanda Piana Santos Lima de ².

¹Acadêmico do curso de Odontologia da UNIFIPMoc-Afya.

² Professor do curso Odontologia UnifipMoc-Afya.

Introdução/Justificativa: Urgências odontológicas exigem atendimento imediato para aliviar dor, conter infecções e tratar traumas, como fraturas e abscessos, visando restaurar a função oral e evitar complicações (Andrade, 2017; Brasil, 2012). A atenção secundária na odontologia trata casos mais complexos, complementando a atenção básica (BRASIL, 2013). **Objetivo(s):** Compreender o funcionamento da atenção secundária na odontologia, com foco no tratamento das urgências odontológicas na clínica-escola do Centro Universitário FIPMoc-Afya, além de divulgar os serviços do NASPP à população de Montes Claros-MG.. **Métodos:**Relato de Experiência de uma ação realizada no Mercado Municipal de Montes Claros-MG, com distribuição de panfletos informativos baseados em revisão da literatura. O planejamento e execução contaram com atividades presenciais e uso da plataforma Dreamshaper. **Resultados:**A ação ocorreu em 10/05/2025 pela manhã, com a distribuição de 50 panfletos sobre os serviços de urgência do NASPP. A população foi receptiva e demonstrou interesse em buscar atendimento, incluindo pessoas que se aproximaram espontaneamente para obter mais informações. **Considerações Finais/Conclusões:** A atividade promoveu educação em saúde e aproximou a academia da comunidade. A receptividade do público reforça a importância de ações informativas acessíveis, que fortalecem o SUS e contribuem para a formação de profissionais socialmente comprometidos.

Palavras-chave: Urgências Odontológicas. Atenção Secundária. Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais.

Referências:

ANDRADE, E. D. Manual de Urgências em Odontologia. 4. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2017.
BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências Odontológicas – Protocolos. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Urgências Odontológicas – Protocolos. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

CIRURGIA BUCAL EM CLINICA ESCOLA: ACESSO, CUIDADO E REABILITAÇÃO PARA A QUALIDADE DE VIDA

Laurenço Almeida Oliveira¹; Glenda Soares Carneiro¹; Eduardo Fonseca do Carmo¹; Gabriel Rically Mendes Nascimento¹; Pamela Gonçalves de Sousa¹; Kauã Vieira Soares¹; Daniele Gonçalves Alkmim¹; Fernanda Piana Santos Lima de Oliveira².

1. Acadêmico do curso de Odontologia da UNIFIPMoc 2.

2. Professora do curso de Odontologia da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: As clínicas-escola de Odontologia são importantes na formação acadêmica e promoção da saúde bucal, facilitando acesso da população a serviços especializados. A comunidade desconhece os serviços oferecidos na área de cirurgia bucal limitando o atendimento a saúde bucal. Os impactos sociais dessas instituições são importantes apesar de enfrentar desafios relacionados à comunicação e à divulgação (SOUZA et al., 2020; SILVA et al., 2019; BARCELOS, 2018). O Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP) do Centro Universitário FIPMOC-Afya deve ser mais divulgado em relação aos serviços ofertados. Souza et al. (2020), campanhas educativas podem tornar melhor o alcance de clínicas-escola. O estudo de Barcelos (2018) indica que a interação com a comunidade reforça a informação sobre a saúde bucal. **Objetivo(s):** Destacar os serviços de cirurgia bucal da clínica-escola NASPP, informando a comunidade e promovendo a educação em saúde bucal, com foco em indivíduos vulneráveis. **Métodos:** A ação foi realizada no primeiro semestre de 2025, na disciplina de Projeto de Extensão IV, utilizando a plataforma Dreamshaper. Com o apoio dessa ferramenta, realizamos pesquisas, definimos os métodos e selecionamos o local da intervenção. A comunidade escolhida foi o Parque Sagarana, localizado no Bairro Ibituruna, em Montes Claros, MG. Após análise, concluímos que as estratégias mais eficazes para promover a clínica-escola NASPP nesse espaço são a distribuição de panfletos informativos e a interação verbal direta com o público presente. **Resultados:** A intervenção ocorreu no dia 07/05/2025, com a entrega de panfletos com informações sobre os serviços oferecidos no NASPP. Durante a ação, os acadêmicos interagiram com a comunidade respondendo a dúvidas. As pessoas abordadas demonstraram interesse em procurar a clínica. **Considerações Finais/Conclusões:** A experiência reforça a importância de estratégias educativas e de divulgação para integrar a clínica-escola à rede pública de saúde, promovendo uma saúde bucal mais acessível e inclusiva. Espera um aumento significativo na quantidade de pacientes, indicando que a estratégia educativa pode ter sido eficaz na ampliação do acesso aos serviços de saúde da clínica-escola. Para os acadêmicos, proporcionou oportunidade prática de aplicar conhecimentos e desenvolver habilidades de comunicação. Além disso, a interação direta com a comunidade permitiu a compreensão das reais demandas da população.

Palavras-chave: Cirurgia Bucal; Clínica-Escola; Conscientização.

Referências:

1. Souza, F. H. C., et al. "A clínica-escola de odontologia e seu impacto social." Revista Brasileira de Odontologia, 2020.
2. Silva, J. M., et al. "Estratégias educativas em saúde bucal: experiências em clínicas-escola." SciELO, 2019.
3. Barcelos, R. "Promoção da saúde bucal em adolescentes: uma revisão de literatura." Revista Brasileira de Odontologia, 2018.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

ATUAÇÃO DA ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA REDUÇÃO DA PAVM

João Lucas Correa Reis ¹; Amanda Rodrigues Santos¹; Débora Dias Pimentel ¹; Eduarda Heloína Lima de Oliveira¹; Thiago Santos Caires¹; Agda Silene Leite ².

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário FIP-MOC (UNIFIPMOC-AFYA)

² Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIP-MOC (UNIFIPMOC-AFYA)

Introdução: A odontologia hospitalar é uma especialidade que mostrou que os cuidados com a cavidade oral são de extrema importância em âmbito hospitalar. Com isso, a presença do cirurgião dentista na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é de extrema importância, já que os pacientes internados apresentam uma condição de saúde bucal desfavorável, desencadeando alterações infecciosas. A alteração infecciosa mais recorrente é a pneumonia associada à ventilação mecânica (PAVM). Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo mostrar a atuação do cirurgião- dentista na redução da PAVM. **Métodos:** trata-se de uma revisão integrativa da literatura, produto de pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória dos dados obtidos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Google Acadêmico. Para o estudo foram usados os descritores: pneumonia associada à ventilação mecânica; equipe hospitalar de odontologia e unidades de terapia intensiva, junto de seus sinônimos, utilizando o operador booleano AND para realizar os cruzamentos. Os critérios de inclusão foram documentos que abordem a temática de pneumonia associada à ventilação mecânica, com textos em português, os critérios de exclusão: artigos duplicados e artigos sem disponibilidade integral do conteúdo. **Resultados:** A PAVM é a infecção respiratória hospitalar mais recorrente e está diretamente ligada ao biofilme oral. Os pacientes internados na UTI apresentam uma higiene oral defasada, tendo um aumento da colonização das bactérias gram- negativas, que podem ser aspiradas para os pulmões. Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, as atividades relacionadas a saúde tem que ser executadas nas primeiras 72 horas após a admissão hospitalar, isso inclui a saúde bucal, como a gestão mecânica do biofilme oral, hidratação da mucosa, avaliação diagnóstica e eliminação de focos de infecção aguda. Portanto, o cirurgião- dentista tem um papel fundamental para a redução dessa infecção respiratória hospitalar, fazendo a adequação do meio oral de cada paciente internado. **Conclusão:** Sendo assim, o odontólogo hospitalar tem a responsabilidade de prevenir que aconteça a pneumonia associada à ventilação mecânica, com uma avaliação minuciosa de cada paciente internado e treinando a equipe de enfermagem para que faça uma remoção mecânica de biofilme dental adequada.

Palavras-chave: Pneumonia associada à ventilação mecânica; Equipe hospitalar de odontologia; Unidades de terapia intensiva

Referências:

- COSTA, M. R. F. de M.; COSTA, M. B. S. C.; ARAÚJO, R. S. de. O impacto da odontologia hospitalar na pneumonia por ventilação mecânica. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 9, p. e76148, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n9-436. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/76148>.
- MOURA, A. A.; GONÇALVES, A. N. M. C.; SILVA, L. S. da; FONSECA, T. S. da; OLIVEIRA, J. M. S. de. O cirurgião- dentista frente a prevenção da Pneumonia Associada a Ventilação Mecânica (PAVM) na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 7, n. 5, p. e74094, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n5-565.
- ROCHA, S. C. ; TRAVASSOS, D. V. ; ROCHA, N. B. da. The benefits of Hospital Dentistry for the population: A scope review . **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 4, p. e33410414117, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14117. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14117>.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. **Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde**, 2017.
- SILVA, Lara Santos; COSTA JUNIOR, Florival; PINTO, Emanuel Vieira. ODONTOLOGIA HOSPITALAR NA PREVENÇÃO DE PNEUMONIA ASSOCIADA À VENTILAÇÃO MECÂNICA . **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 10, n. 5, p. 1828–1840, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.13071. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13071>.

ENDODONTIA ACESSÍVEL: TRATAMENTO ESPECIALIZADO E ALÍVIO DE DOR NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

SILVA, Hortência Maria Soares¹; JARDIM, Maria Clara de Magalhães²; CARVALHO, Alanne Gomes³; PEREIRA, Ana Luiza Souza⁴; CUSTÓDIO, Maria Isabella Santos⁵; CALDEIRA, Bárbara Rafaella Abreu Xavier⁶; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima de⁷

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc- Afya

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc- Afya

INTRODUÇÃO: Em 2004, o Ministério da Saúde definiu as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, prevendo a criação dos Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) (Brasil, 2004), que atuam como referência especializada para a Atenção Primária de Saúde, em diversas áreas da odontologia, incluindo a endodontia. As clínicas universitárias, mesmo com um perfil diferente do serviço público, possibilitam a ampliação do acesso à saúde bucal, tanto na Atenção Primária, quanto na Secundária (Fauth *et al.*, 2022). **OBJETIVO:** Informar ao corpo social o serviço de endodontia concedido na atenção secundária no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes, clínica escola do Centro Universitário FIPMOC-Afya. **METODOLOGIA:** Foi realizado uma revisão de literatura na base de dados eletrônica SciELO, utilizando os descritores “Atenção Secundária”, “Endodontia” e “Clínica Escola”, com a finalidade de construir uma ação registrada na plataforma Dreamsheaper, da disciplina Projeto de Extensão IV. O planejamento incluiu a distribuição de folders contendo informações acerca dos serviços prestados no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP-UNIFIPMOC), no que se refere aos tratamentos de lesões e de doenças da polpa e raiz do dente, além de informações sobre os sinais e sintomas indicativos de necessidade de tratamento de canal. **Resultados:** Participaram da ação em torno de cem pessoas da comunidade próxima a região do NASPP. As principais dúvidas manifestadas pela população referiam-se à logística do funcionamento do NASPP, bem como às especialidades disponibilizadas. Constatou-se que, embora os usuários demonstrassem possuir conhecimento prévio sobre a atuação do núcleo, persistem dificuldades no acesso efetivo aos serviços oferecidos, especialmente no que se refere à clareza das informações sobre os dias, horários e critérios de agendamento de cada especialidade. Ademais, foi possível observar uma dificuldade por parte do público em identificar adequadamente os sinais e sintomas que indicam a necessidade de buscar atendimento odontológico, o que pode comprometer a prevenção e o tratamento precoce de agravos à saúde bucal. **CONCLUSÃO:** O conhecimento sobre a acessibilidade dos serviços ofertados, a etiopatogenia da doença e sua manifestação são de suma importância na odontologia para o correto tratamento e, consequentemente, para a manutenção da saúde oral. A ação contribuiu para o âmbito profissional e pessoal dos universitários envolvidos.

Palavras-Chaves: Endodontia; Atenção Secundária; Clínica Escola.

REFERÊNCIAS:

FAUTH, S.; LIMA, A. G. M. de O.; MONTE, I. C.; AGUIAR, D. M. de L.; JACQUES, P. B.; MARQUES, P. L. P. Avaliação da qualidade de serviços em clínica escola odontológica na visão dos acadêmicos. Revista da ABENO, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1623, 2022. DOI: 10.30979/revabeno.v22i2.1623. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1623>. Acesso em: 9 maio. 2025.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). ABC do SUS - Doutrinas e Princípios. Brasília: MS; 1990. Disponível em: http://www.pbh.gov.br/smsa/bibliografia/abc_do_sus_doutrinas_e_principios.pdf

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV, 1º Semestre de 2025 da UNIFIPMoc

ATENDIMENTO DO PACIENTE PORTADOR DE OSTEORRADIONECROSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

JESUS, Ana Júlia Rodrigues de¹; VELOSO, Sarah Araújo¹; PIMENTEL, Débora Dias¹;
DURÃES, Maria Luiza Santiago¹; BARBOSA, Ana Victória Dionízio¹; VIANA, Lídia Maria
Aparecida Torchelsen¹; ROCHA Amaral, Breno².

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

Introdução: A osteorradionecrose (ORN) representa uma complicação da radioterapia (RT) na região de cabeça e pescoço, decorrente da necrose isquêmica do tecido ósseo. A ORN caracteriza-se como uma das sequelas mais desafiadoras da RT, dada a complexidade de seu tratamento. As abordagens terapêuticas para ORN, inclui o desbridamento e a limpeza da área afetada com soluções antibacterianas. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo relatar a experiência clínica de acadêmicas do 7º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) durante a prática na clínica de Estomatologia, na disciplina de Projeto de Extensão VI. **Métodos:** Este relato de experiência descreve o atendimento realizado por acadêmicas no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais em Montes Claros, Minas Gerais, sob a supervisão dos preceptores. A experiência ocorreu durante o acompanhamento de um paciente com histórico de radioterapia em cabeça e pescoço, encaminhado ao serviço odontológico com exposição óssea na região do mento e rebordo alveolar direito, dor moderada e quadro de osteorradionecrose. O tratamento foi realizado com desbridamento para estimular a cicatrização e conter a progressão, com remoção de tecido necrótico e irrigação com clorexidina 0,12%, visando à limpeza do leito ósseo e à estimulação da reparação tecidual, com acompanhamento quinzenal para monitorar a cicatrização e realizar novos desbridamentos. **Resultados:** Durante o acompanhamento do paciente, após as primeiras sessões observaram-se melhora parcial do quadro, com diminuição da lesão na região do rebordo alveolar direito e na região do mento não houve evolução, acompanhada de melhora da dor. Apesar dos cuidados locais, a cicatrização completa não foi alcançada. Essa situação evidenciou a complexidade inerente ao tratamento da osteorradionecrose e a potencial necessidade de estratégias terapêuticas integradas e, possivelmente, intervenções cirúrgicas futuras, caso o quadro não evolua favoravelmente com o manejo conservador. **Considerações Finais:** O presente relato de experiência ilustrou os desafios do manejo clínico da osteorradionecrose. Apesar das intervenções terapêuticas implementadas, a estabilização completa do quadro não foi alcançada, sublinhando a importância do acompanhamento contínuo. A experiência proporcionou aprendizado prático e reforçou a necessidade de uma abordagem humanizada no cuidado ao paciente oncológico.

Palavras-chave: Osteorradionecrose. Odontologia. Relato de Experiência.

Referências:

- Caldas, J. G. G., & de Moraes, M. C. D. (2024). A ABORDAGEM CIRÚRGICA OSTEORRADIONECROSE. Cadernos de Odontologia do UNIFESO, 6(1), 288-295.
- SANTOS, R. dos; DALL'MAGRO, A. kuhn; GIACÓBBO, J.; LAUXEN, J. R.; DALL'MAGRO, E. Osteorradionecrose em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço: relato de caso. Revista da Faculdade de Odontologia - UPE, [S. l.], v. 20, n. 2, 2015.

SORRISO QUE TRANSFORMA: DIVULGAÇÃO DOS SERVIÇOS ODONTOLÓGICOS ESPECIALIZADOS NO SUS PARA A COMUNIDADE

Silva, Mariana Alves Pereira¹; Prates, Taynara Caroline Garvone ¹; Fagundes, Marjorie Cristina Santos¹; Ferreira, Pedro Henrique Silva¹; Oliveira, Guilherme Breno Alves¹; Santos, Gabriel Braga dos¹; Brito, Pedro Igor Rodrigues de¹; Oliveira, Fernanda Piana Santos Lima²

¹ Acadêmico do curso de odontologia da UNIFIPMOC-Afya

² Professor do curso de Odontologia da UNIFIPMOC-Afya

Introdução: Para garantia da continuidade do cuidado, quando necessário, o usuário pode ser encaminhado aos Centros de Especialidades Odontológicas-CEO, que permitem a oferta do cuidado ambulatorial e especializado em saúde bucal para a população. A atenção especializada atua de forma estratégica para qualificar a melhor resolutividade da rede de atenção à saúde bucal, atuando como suporte técnico e assumindo responsabilidade pelos usuários e, ao mesmo tempo, preservando o vínculo com a atenção primária à saúde. Dessa forma, o tratamento oferecido é uma continuidade do trabalho realizado pela rede de atenção primária, onde os profissionais são responsáveis pelo primeiro atendimento e pelo encaminhamento de casos mais complexos aos centros especializados, quando necessário (BRASIL, 2018). **Objetivo:** Relatar a experiência de ação realizada de divulgação dos serviços odontológicos especializados oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para a população, sendo realizada no Parque Sagarana, localizado na cidade de Montes Claros-MG. **Métodos:** A partir da plataforma *dreamshaper*, na disciplina de Projeto de Extensão IV, foram disponibilizados materiais para consulta e orientações para realização da ação. Um panfleto contendo informações básicas sobre serviços odontológicos especializados no SUS foi elaborado pelos acadêmicos. **Resultados:** Foi possível observar a compressão da população referente as informações passadas. Acredita-se que a informação foi passada com êxito para mais de 100 pessoas, que demonstraram interesse sobre os cuidados com a saúde bucal, fazendo perguntas e compartilhando experiências pessoais. Esse engajamento foi fundamental para o sucesso da ação, pois permitiu uma troca de informações entre os acadêmicos e os participantes. **Considerações Finais/Conclusões:** A experiência se mostrou extremamente enriquecedora tanto para os organizadores quanto para o público atendido. A interação direta com a população proporcionou uma vivência prática importante, fortalecendo o compromisso social da universidade com a promoção da saúde e a humanização do atendimento odontológico. A ação reafirmou o papel do CEO como um espaço de cuidado especializado e também de educação em saúde, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

Palavras-chave: Centro de Especialidades Odontológicas; Sistema Único de Saúde; Atenção à Saúde Bucal.

Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 350p.:il

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

ENDODONTIA PARA TODOS: TRATAMENTO E PREVENÇÃO DAS DOENÇAS PULPARES NO SUS

GONÇALVES, Beatriz Mota ¹; ROCHA, Amanda Alves ¹; SILVA, Souza Anna Marina ¹; NASCIMENTO, Anne Caroline da Silva ¹; FERREIRA, Isabela de Lima ¹; SIQUEIRA, Maria Luiza Lopes ¹; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima ².
¹ Acadêmico do curso Odontologia da instituição UnifipMoc-Afya
² Professor do curso Odontologia da instituição UnifipMoc-Afya

Introdução/Justificativa: A Constituição de 1988 conferiu à saúde o *status* de direito social, próprio à condição de cidadão, cabendo ao poder público garanti-lo. A concepção do Sistema Único de Saúde (SUS), portanto, está vinculada a ideia de que todas as pessoas têm direito à saúde. Pauta-se no conceito de seguridade social e admite uma sociedade orientada na igualdade e na equidade, sem discriminação ou privilégios (Paim, 2016 *Apud* Damasceno, 2021, p. 2). Programas e políticas públicas de saúde como o Programa Saúde da Família (PSF), a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) e a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) têm sido formulados no sentido de aproximarem os serviços públicos de saúde aos princípios e diretrizes do SUS. Nesse sentido, a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), de 2004, ampliou a assistência odontológica da população com práticas voltadas para a promoção, prevenção e tratamento, de maneira a reorganizar os serviços e reorientar o modelo de atenção à saúde, fortalecendo a Estratégia de Saúde da Família (ESF) e ampliando o acesso aos serviços especializados (Brasil, 2004 *Apud* Damasceno, 2021, p. 2). Visto isso, o projeto foi realizado em prol do conhecimento da prestação de serviços odontológicos, de endodontia, prestados pelo SUS. **Objetivo(s):** Conscientizar a população sobre a oferta de atendimento odontológico especializado de forma gratuita, dentro do SUS, e conseqüentemente a promoção de saúde bucal. **Métodos:** Relato de Experiência das acadêmicas do 5º período do curso de graduação em odontologia, na disciplina Projeto de Extensão IV. Usando a plataforma *DreamSheaper*, por meio do Canvas, foi estruturada uma ação informativa em que foi distribuído *folders*, para os feirantes e clientes da feira, sobre atendimentos odontológicos em endodontia no SUS, além de ser feito o esclarecimento por parte dos discentes em relação aos mesmos serviços no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) na Feira livre do bairro São José, localizada na Avenida Flamaryon Wanderley, em Montes Claros-MG. **Resultados:** Ação ocorreu no período vespertino do dia 8 de maio de 2025. Foram alcançadas em média 60 pessoas, tendo como *feedback's* elogios em relação a explicação feita pelas acadêmicas por possuírem linguagem clara e objetiva sobre o assunto. Surgiram dúvidas sobre o acesso ao atendimento, como a busca pela unidade básica de saúde e documentos necessários. Foram feitas críticas que apontavam a demora na chamada da fila de espera para os atendimentos, o que causou muitas desistências, sendo sugeridas a criação de campanhas contínuas com folhetos e uso das redes sociais para melhor divulgação dos fluxos de atendimento odontológico especializado. **Considerações Finais/Conclusões:** Portanto, o entendimento sobre a fisiopatogenia das doenças endodônticas, suas manifestações, assim como a oferta de serviços públicos odontológicos é de grande importância para a saúde bucal da população, impactando diretamente na qualidade de vida. Tal ação contribuiu para a troca de conhecimento entre acadêmicas e comunidade no geral.

Palavras-chave: Endodontia; Sistema Único de Saúde; Educação em Saúde

Referências:

DAMASCENO, K. S. M.; CRUZ, D. N.; BARROS, S. G. DE. Acessibilidade aos serviços odontológicos no SUS: revisão da literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e17610313194, 2021.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

TRATAMENTO DE SENSIBILIDADE DENTINÁRIA UTILIZANDO O LASER

Ana Maressa da Silva ¹; Adriana Benquerer Oliveira Palma ².

¹ Acadêmico do curso Odontologia da instituição Universidade Estadual de Montes Claros

² Professora do curso Odontologia Centro Universitário FIPMOC e

Professora do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros

Introdução/Justificativa: A hipersensibilidade dentinária (HD) é uma condição dolorosa, caracterizada por uma dor de dente repentina e breve em resposta a diferentes estímulos que provocam movimento de fluido dentro dos túbulos dentinários, o que resulta em uma mudança mecânica nas terminações nervosas. A utilização de laser para tratar hipersensibilidade dentinária (HD) tem se mostrado eficaz, atuando tanto na redução da dor quanto na melhora da sensibilidade (BEHNIAFAR et al., 2024).

Objetivo(s): Compreender a eficácia do uso da laserterapia no tratamento da hipersensibilidade dentinária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, mediante a utilização da base eletrônica PubMed e BVS. Foram selecionados 9 dos 17 artigos encontrados, entre os anos de 2020 e 2024. Utilizaram-se os descritores: low-level laser therapy AND dentistry AND dentin hypersensitivity. **Resultados:** Os métodos convencionais concentram-se na aplicação de revestimentos em túbulos dentinários abertos ou na alteração do conteúdo dos túbulos por meio da coagulação de depósitos de proteínas ou da formação de complexos de cálcio insolúveis. No entanto, uma grande desvantagem dessas abordagens de tratamento é sua eficácia a curto prazo (BAKSHI et al., 2022). De acordo com Mendes *et al.* (2021), o emprego do laser como método para tratar a HD tem sua origem em 1980. Os lasers são simples de operar, e apresentam um rápido efeito analgésico, sendo capaz de modular as respostas teciduais e reduzir a dor. Os lasers mais utilizados para HD são: os lasers de baixa intensidade, como o Hélio-Neônio (He-Ne) e o Arseneto de Gálio e Alumínio (AsGaAl) e os lasers de alta intensidade, como o laser de Neodímio Ítrio Alumínio Granado (Nd:YAG) e o de dióxido de carbono (CO₂). Diante dos resultados positivos apresentados pelos diversos protocolos dessensibilizantes a literatura tem demonstrado tendência na busca por tratamentos mais eficientes e duradouros, o que parece passar pela associação de terapêuticas.

Considerações Finais/Conclusões: Considerando os estudos analisados, as terapias a laser mostram-se eficazes no tratamento e alívio da dor na hipersensibilidade dentinária, especialmente em associação a dessensibilizadores de substâncias, promovendo um resultado rápido e duradouro. Portanto, para o tratamento da HD os lasers podem auxiliar em protocolo único ou combinado, e tanto o laser de alta como o de baixa potência.

Palavras-chave: Hipersensibilidade. Odontologia. Laserterapia.

Referências:

MENDES, Sara Tereza Camelo et al. Tratamento da hipersensibilidade dentinária com laser: revisão sistemática. BrJP, 4(2), p. 152–160, 2021.

BEHNIAFAR, Behnaz et al. The effect of lasers in occlusion of dentinal tubules and reducing dentinal hypersensitivity: a scoping review. BMC Oral Health, 24(1407), 2024.

BAKSHI, Purva Vijay et al. Applications of diode laser in periodontal therapy – clinical guidelines and tips. Brazilian Dental Science, 25(3), e2862, 2022.

MANEJO DA DOR PÓS-OPERATÓRIA EM ENDODONTIA: FÁRMACOS E NEUROINFLAMAÇÃO

Matheus Neves Antunes¹; Gabriela Maria Ribeiro Eleuterio¹; Emanuela Alves Martins¹; Lana Gabrielle França Silveira¹; Maria Fernanda Antunes Souza¹; Roberta Cristine Almeida Santos¹; Marisa Matos Ferraz Pêgoz.

¹ Acadêmico(a) do curso de Odontologia da UNIFIPMOC-Afya

² Professora do curso de Odontologia da UNIFIPMOC-Afya

Introdução: A dor pós-operatória é uma complicação comum em procedimentos endodônticos, podendo comprometer a satisfação do paciente e o êxito clínico. Essa dor resulta, em grande parte, da irritação do tecido periapical, que ativa nociceptores e desencadeia processos inflamatórios com liberação de mediadores químicos (Shamszadeh *et al.*, 2018). Tal resposta inflamatória pode ocorrer devido à extrusão de debris, irrigantes ou medicação intracanal durante o tratamento. Compreender os mecanismos que envolvem a gênese e modulação dessa dor exige uma abordagem multidisciplinar que integre conhecimentos de farmacologia, imunologia e neurociência (Gerzson *et al.*, 2021). **Objetivo:** Analisar o manejo da dor pós-operatória em endodontia, com ênfase na atuação dos fármacos sobre os processos inflamatórios e os mecanismos neurofisiológicos envolvidos na dor. **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura com busca nas bases PubMed, BVS e Google Scholar. Selecionaram-se artigos publicados entre 2010 e 2024, em português e inglês, utilizando-se os descritores “manejo da dor” AND “endodontia”. Após triagem, três estudos relevantes foram incluídos. **Resultados:** Anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs), como ibuprofeno e diclofenaco, associado ou não ao paracetamol, mostraram-se eficazes na redução da dor leve a moderada nas primeiras 24 horas após o procedimento. Já os corticosteroides, com destaque para a prednisolona, demonstraram maior eficácia nas primeiras 6 a 12 horas do pós-operatório, devido à sua potente ação na modulação da inflamação. A prática da analgesia preemptiva, com administração medicamentosa antes do procedimento, evidenciou redução da sensibilização das fibras nervosas periféricas e melhora da resposta analgésica (Gerzson *et al.*, 2021). Condutas não farmacológicas, como a crioterapia e a fotobiomodulação, foram apontadas como abordagens complementares promissoras no controle da dor, especialmente quando associadas ao protocolo farmacológico (Souza *et al.*, 2024). A manutenção do quadro doloroso pode estar relacionada à sensibilização central, reforçando a importância de condutas preventivas desde a fase de instrumentação, irrigação e medicação intracanal. **Conclusões:** O manejo da dor pós-operatória em endodontia deve ser baseado em evidências e realizado de forma multifatorial. A associação entre fármacos e abordagens complementares, iniciadas de maneira preventiva, é essencial para reduzir a dor e melhorar a experiência clínica do paciente.

Palavras-chave: Dor pós-operatória. Endodontia. Manejo da dor.

Referências: GERZSON, Alexandre da Silveira et al. Controle farmacológico da dor pós-operatória na odontologia: uma revisão. *Revista Sul-Brasileira de Odontologia*, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 107–114, 2021. Disponível em: <https://periodicos.univille.br/RSBO/article/view/1464>. Acesso em: 19 maio 2025. DOI: <https://doi.org/10.21726/rsbo.v18i1.1464>.

SHAMSZADEH, Sayna et al. Efficacy of corticosteroids on postoperative endodontic pain: a systematic review and meta-analysis. *Journal of Endodontics*, [S.l.], v. -, n. -, p. 1–9, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.joen.2018.03.010>. Acesso em: 19 maio 2025.

SOUZA, Anny Grazielle Reis de et al. *Mecanismos para manejo da dor pós-operatória em endodontia*. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 9, p. 1-15, nov./dez. 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n9-176.

ANTIBIÓTICOS NA ODONTOLOGIA: UM RISCO SILENCIOSO PARA A SAÚDE PÚBLICA?

Isabella Ramos Martins¹; Barbara Quadro Tonelli²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da UNIFIPMoc | Afya

² Professor do curso de Odontologia da UNIFIPMoc | Afya

Introdução: A resistência antimicrobiana (RAM) é uma das principais ameaças globais à saúde pública, impulsionada pelo uso inadequado de antibióticos em diferentes contextos (WHO, 2023). Embora a odontologia represente uma fração menor das prescrições, estudos apontam que parte significativa dessas intervenções ocorre sem respaldo clínico adequado, contribuindo para a seleção de cepas resistentes e comprometendo a eficácia terapêutica dos antimicrobianos (Jones e Cope, 2018). **Objetivo(s):** Analisar, por meio de revisão de literatura, as condutas adotadas por cirurgiões-dentistas no uso de antibióticos e sua relação com a resistência antimicrobiana. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram realizadas buscas nas bases SciELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores: “resistência antimicrobiana”, “odontologia”, “prescrição de antimicrobianos”, “antibacterianos” e “resistência a antibióticos”. Foram selecionados artigos nacionais e internacionais com foco nas práticas clínicas odontológicas e seu impacto na resistência microbiana. **Resultados:** Os estudos demonstram que antibióticos são amplamente prescritos na odontologia, entretanto, muitas vezes de forma empírica e sem critérios clínicos bem estabelecidos. Foram identificadas falhas no conhecimento sobre indicações terapêuticas e profiláticas, especialmente entre profissionais recém-formados. Além disso, fatores como insegurança no diagnóstico, tempo insuficiente para realizar o tratamento local e expectativas dos pacientes contribuem para práticas inadequadas. Tais condutas favorecem a seleção de microrganismos resistentes, ampliando os desafios no controle de infecções (Santos, 2021). **Considerações Finais:** Os achados desta revisão evidenciam que, embora existam diretrizes claras sobre o uso racional de antibióticos na odontologia, ainda há uma lacuna significativa entre o conhecimento teórico e a prática clínica. Diante da ameaça global da RAM, compreender a percepção e os hábitos de prescrição da categoria odontológica é um passo fundamental para o fortalecimento de estratégias de controle e promoção do uso responsável desses medicamentos, com vistas à segurança do paciente, à preservação da eficácia antimicrobiana e à proteção da saúde coletiva.

Palavras-chave: Resistência antimicrobiana. Odontologia. Antibacterianos.

Referências:

- JONES, Emily; COPE, Anwen. Knowledge and attitudes of recently qualified dentists working in Wales towards antimicrobial prescribing and resistance. **European Journal of Dental Education**, v. 22, n. 4, p. e730-e736, 2018. Disponível em: [Knowledge and attitudes of recently qualified dentists working in Wales towards antimicrobial prescribing and resistance - Jones - 2018 - European Journal of Dental Education - Wiley Online Library](#)
- SANTOS, Jacqueline Silva *et al.* **Padrão das prescrições odontológicas de antibióticos dispensados no Sistema Único de Saúde do estado de Minas Gerais**. Tese (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2021. Disponível em: [Repositório Institucional da UFMG: Padrão das prescrições odontológicas de antibióticos dispensados no Sistema Único de Saúde do estado de Minas Gerais](#)
- World Health Organization. Antimicrobial resistance. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/antimicrobial-resistance>

Aprovação Comitê de Ética: CEP 7.541.005/2025.

Modalidade de Iniciação Científica: Voluntária

Resumo oriundo de atividades da Iniciação Científica da UNIFIPMoc/Afya

DESAFIOS E AVANÇOS NO TRATAMENTO DE CANAIS CALCIFICADOS NA ENDODONTIA

Maria Eduarda Cordeiro Santos¹; Ana Paula Oliveira Rocha¹; Millena Alberto Luna¹; Raissa Danielle Muniz da Silva¹; Ana Paula Sousa Botelho¹; Thallysson Renato Freitas Santos¹; Marisa de Matos Ferraz Pego²
¹Acadêmico(a) do curso de Odontologia da UNIFIPMOC-Afya
²Professora do curso de Odontologia da UNIFIPMOC-Afya

Introdução/Justificativa: O tratamento endodôntico de dentes com canais radiculares calcificados é um dos maiores desafios clínicos, devido à dificuldade de localizar e acessar os canais obliterados com segurança. A calcificação pode ocorrer por trauma dental, envelhecimento ou estímulos repetitivos, levando à obliteração parcial ou total do canal radicular. Para superar essas limitações, a endodontia moderna tem adotado métodos inovadores, como a endodontia guiada, que possibilita o planejamento virtual da trajetória de acesso, minimizando a remoção desnecessária de dentina e reduzindo os riscos de perfuração (OLIVEIRA et al., 2022). **Objetivos:** Revisar a literatura e discutir os principais desafios e avanços no tratamento de canais calcificados na endodontia, com foco nas estratégias mais atuais. **Métodos:** Trata-se de um resumo simples baseado em revisão narrativa. Foram utilizadas fontes como PUBMED, SCIELO, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para a seleção de artigos científicos recentes. **Resultados:** Os avanços tecnológicos têm contribuído significativamente para o manejo de canais calcificados. O uso de instrumentos rotatórios de níquel-titânio, mais flexíveis e resistentes, favorece a instrumentação de canais curvos e calcificados. A tomografia computadorizada oferece visualização detalhada da anatomia dental, otimizando o planejamento (FERREIRA et al. 2023). **Considerações Finais:** O tratamento de canais radiculares calcificados, embora desafiador, tornou-se mais seguro e previsível com o apoio de tecnologias como a endodontia guiada e exames de imagem tridimensionais. A constante atualização profissional é essencial para o sucesso terapêutico.

Palavras-chave: Calcificação. Desafios. Endodontia.

Referências: OLIVEIRA, A. F. et al. (2022). Tratamento endodôntico guiado em dentes calcificados – relato de caso clínico. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences.
FERREIRA, A. C. et al. (2023). Endodontia guiada: técnica inovadora no tratamento de canais obliterados. Revista Brasileira de Odontologia Digital.

MANEJO ENDODÔNTICO PÓS-AVULSÃO: REVISÃO CRÍTICA DOS PROTOCOLOS CLÍNICOS VIGENTES

Aléxia Ribeiro Cruz¹; Luiz Guilherme de Araújo¹; Rielly Ferreira de Amorim da Costa Vall¹; Vitória Santana Ribeiro de Melo¹; Marisa de Matos Ferraz Pêgo¹.

¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

²Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução: O trauma alveolar corresponde a um conjunto de injúrias que afetam os dentes, e as suas estruturas de suporte, e consiste em um fator etiológico para casos de avulsão, que se caracteriza pelo deslocamento para fora do alvéolo, tendo como conduta ideal o reimplante imediato. Quando ocorre a avulsão, observações clínicas e radiográficas são fundamentais, para um melhor prognóstico (Melo-Silva et al., 2009; Victorino et al., 2013). As injúrias podem apresentar sequelas como escurecimento coronário, necrose e calcificação pulpar, reabsorções coronárias e radiculares, anquilose, fratura na coroa e na raiz (Morello et al., 2011). O reimplante é um tratamento conservador de reinserção do dente avulsionado para dentro da sua loja óssea. Entretanto, aspectos devem ser considerados para o sucesso do procedimento, sendo assim, o prognóstico depende da facilidade de acesso, se o dente foi encontrado e como foi armazenado, a terapia realizada, o tempo extra alveolar, que está relacionado com a efetividade das células do ligamento periodontal, que uma vez mantida pode restabelecer a função e manutenção do elemento dentário. **Objetivo:** Avaliar as evidências científicas disponíveis quanto aos protocolos clínicos do cirurgião-dentista frente à avulsão dentária em dentes decíduos e permanentes, enfatizando os protocolos clínicos endodônticos, voltados para avulsão dentária. **Métodos:** Este estudo se embasou em artigos de revisão publicados entre 2009 e 2013, utilizando a base de dados Scielo, utilizando os seguintes descritores nas línguas portuguesa e inglesa, obtidos no DeCS e MeSH: avulsão dentária (Tooth Avulsion), reimplante dentário (Tooth Replantation) e traumatismo dentário (Tooth Injuries). **Resultados:** Com base nos estudos revisados entre 2009 e 2013, os resultados indicam os protocolos clínicos que envolvem o armazenamento adequado do dente fora do alvéolo, o tempo de extração, o manejo correto do dente, além do tratamento endodôntico e o uso de antibióticos sistêmicos, contribuem para um prognóstico mais favorável. **Conclusões:** Por meio das consultas bibliográficas feitas, foi possível concluir que o diagnóstico feito da forma correta, o imediato atendimento com a conduta endodôntica adequada, são importantes para o melhor prognóstico dos casos de avulsão dentária.

Palavras-chave: Avulsão Dentária. Traumatismo Dentário. Reimplante Dentário. Endodontia.

Referências:

- MELO-SILVA, T. C. F.; LOBO, E. B.; MELO-SILVA, C. L.; LOBO, S. L. M.; MENEZES-SILVA, L. F.; CARVALHO, R. T.; FREITAS, R. D. Avulsão dental. *Cadernos UniFOA (Impresso)*, v. Ed Esp, p. 85-89, 2009.
- MORELLO, J.; RIBEIRO, F. C.; ROLDI, A.; BARROSO, J. M.; PEREIRA, R. S.; INTRA, J. B. G. Sequelas subsequentes aos traumatismos dentários com envolvimento endodôntico. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde*, v. 13, p. 68-73, 2011.
- VICTORINO, F. R.; GOTTARDO, V. D.; ZARDETTO JUNIOR, R.; MORESCHI, E.; ZAMPONI, M.; TRENTO, C. L. Reimplante dentário para o tratamento de avulsão dentária: relato de caso clínico. *Revista da Associação Paulista de Cirurgias Dentistas*, v. 67, p. 278-281, 2013.

ESTOMATOLOGIA E DIAGNÓSTICO PRECOCE: IDENTIFICAÇÃO DE LESÕES E CÂNCER BUCAL

SANTANA, João Hiago Silveira¹; NATALINO, Maria Fernanda Oliveira Barral¹; BALIEIRO, Bruna Teodora Barbosa¹; SANTOS, Maria Vitória Siqueira¹; MOURÃO, Mônica Daianne Teixeira¹; SILVA, Livia Thainá Xavier¹; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da UNIFIPMoc-Afya

² Professor do curso de Odontologia da UNIFIPMoc-Afya

Introdução/Justificativa: A estomatologia é a área da odontologia responsável pelo diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças da cavidade bucal e estruturas anexas (LINDQUIST; MILGROM, 2011). Considerando o aumento da população idosa e a prevalência de alterações bucais nessa faixa etária, é essencial promover ações de saúde voltadas a esse grupo. A atenção secundária é um dos níveis de complexidade da assistência no Sistema Único de Saúde (SUS) e se caracteriza por oferecer serviços especializados, por encaminhamento da atenção primária, que é a porta de entrada preferencial do sistema, tendo como exemplo o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) (BRASIL, 2018). **Objetivo(s):** Realizar orientações relacionadas a estomatologia, esclarecer dúvidas e orientar os idosos frequentadores da Praça do Maracanã, com foco na prevenção, detecção precoce de lesões bucais, promoção da saúde e acesso à atenção secundária. **Métodos:** Relato de Experiência do Projeto de Extensão IV, que utilizou a Plataforma *Dreamshaper* como instrumento para construção da ação. A ação teve como foco os idosos que participam de aulas de dança na Praça do Maracanã, em Montes Claros, local que representa um ponto de encontro e bem-estar para essa comunidade. Os acadêmicos deram orientações sobre saúde bucal, esclareceram dúvidas sobre sinais e sintomas de doenças estomatológicas, e explicaram os caminhos para buscar atendimento odontológico especializado. Foi dada ênfase a Atenção Primária, como porta de entrada para a rede de atenção em saúde bucal, e ao papel do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) do bairro Santos Reis, como referência para o diagnóstico e tratamento de lesões bucais. Foram distribuídos materiais educativos, confeccionados pelos acadêmicos, baseados em informações pesquisadas na literatura. **Resultados:** Participaram da ação 42 idosos, predominando o sexo feminino. Durante o encontro, foram discutidas informações sobre alterações como: mucosa atrófica, próteses mal-adaptadas e lesões sugestivas de candidíase ou aftas. Em função de apresentarem vários dos sintomas discutidos, receberam orientações para procurarem as Unidades Básicas de Saúde de referência. A ação teve boa receptividade, com relatos positivos sobre a importância da informação e do cuidado com a saúde bucal. **Considerações Finais/Conclusões:** A atividade demonstrou a relevância das ações em saúde bucal voltadas ao público idoso em espaços públicos. O contato direto com a comunidade possibilitou a possível detecção precoce de lesões, além de promover educação em saúde e ampliar o acesso ao atendimento odontológico especializado. Participar dessa ação foi uma experiência enriquecedora, que ampliou nossa visão além da técnica odontológica, destacando a importância do cuidado integral com os idosos. A receptividade e o interesse dos participantes evidenciaram a carência de informações sobre saúde bucal. Além de aplicar nosso conhecimento, tivemos um aprendizado humano valioso ao ouvir histórias e interagir com a comunidade, reforçando a importância de aproximar a universidade da realidade social.

Palavras-chave: Estomatologia; Idosos; Prevenção; Saúde Bucal.

Referências:

LINDQUIST, L. W., & MILGROM, P. (2011). Saúde Bucal do Idoso. São Paulo: Santos.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2018). Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

ATENDIMENTO DO PACIENTE TABAGISTA PORTADOR DE LEUCOPLASIA EM MUCOSA ORAL : UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Jorge e Borges¹; Gabrielle de Oliveira Cardoso¹; Marcos Vinicius de Sousa Filho¹; Maria Alice Silva¹; Maria Clara Gonçalves de Brito¹; Breno Amaral Rocha²

¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc

²Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc

RESUMO: Durante os atendimentos clínicos realizados na Clínica de Estomatologia do NASPP – UNIFIPMoc Afya, os alunos tiveram contato com diversas lesões bucais, o que despertou o interesse em aprofundar os conhecimentos sobre alterações orais associadas ao tabagismo, como a leucoplasia oral. Essa experiência foi fundamental para a formação clínica e humanizada dos discentes, reforçando a importância do diagnóstico precoce e da integração entre teoria e prática na promoção da saúde bucal. De acordo com Silva et al. (2020), o tabagismo é um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de câncer oral, especialmente o carcinoma de células escamosas, o que evidencia a relevância do conhecimento sobre fatores etiológicos e prognósticos. Assim, o presente trabalho tem como objetivo aprofundar a compreensão sobre as alterações orais relacionadas ao tabagismo, com ênfase na leucoplasia oral, considerando sua relevância como lesão potencialmente maligna. Além disso, busca-se destacar a importância das ações extensionistas na formação clínica e humanizada dos discentes, promovendo a integração entre teoria e prática e contribuindo para o desenvolvimento de uma atenção odontológica ética, preventiva e centrada no paciente. As atividades ocorreram por meio do atendimento de pacientes com histórico oncológico ou queixas de lesões bucais. Foram realizados exames clínicos, orientações, tratamentos odontológicos e, quando necessário, encaminhamentos para biópsias. Os atendimentos foram conduzidos de forma individualizada, conforme as necessidades clínicas de cada paciente, sempre sob supervisão docente. A participação dos discentes possibilitou a identificação de lesões orais relacionadas ao tabagismo, com destaque para a leucoplasia oral como a alteração mais recorrente. Essa vivência favoreceu a aplicação prática do conhecimento teórico e contribuiu para o desenvolvimento de competências clínicas e humanizadas. Por fim, a experiência clínica reforçou a importância do diagnóstico precoce na prevenção do câncer oral e evidenciou o papel essencial das ações extensionistas na promoção da saúde bucal.

Palavras-chave: Estomatologia, leucoplasia oral, diagnóstico precoce, tabagismo.

Referências: SANTOS, Ana Maria; SILVA, João Pedro; OLIVEIRA, Maria Clara. A influência do tabaco e do álcool no câncer bucal: revisão de literatura. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, v. 57, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpm/a/89C6bN8stqdQZWPCjj96Ghf/>

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc Afya.

CURSO DE ODONTOLOGIA – RESUMOS EXPANDIDOS

REMOÇÃO DE SIALOLITO EM REGIÃO PROXIMAL DO DUCTO DA GLÂNDULA SUBMANDIBULAR

Emanuela Alves Martins¹; Kailly Miclos Luz¹; Lana Gabrielle França Silveira¹; Lorena Fernandes Oliveira¹; Lucas Gabriel Viana Rodrigues¹; Nathalia Emanuelle Soares Mendes¹; Breno Amaral Rocha²
¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)
²Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A estomatologia é uma especialidade da odontologia dedicada ao diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças que acometem a cavidade bucal e estruturas anexas, sendo muitas vezes responsável pela identificação precoce de condições sistêmicas que se manifestam na boca (Carranza, F.A. et al, 2007). Durante a formação acadêmica, as vivências clínicas nessa área permitem que os estudantes desenvolvam habilidades para a atuação profissional, como o raciocínio clínico, a comunicação empática com o paciente e a tomada de decisões em situações de urgência. Entre os tipos de doenças bucais, destaca-se o sialolitíase, a qual é caracterizada pela formação de cálculo no sistema de ductos das glândulas salivares, podendo causar obstrução do fluxo salivar e acarretar a subsequente dilatação da glândula envolvida (Liao, L.J. et al, 2007). A etiologia do sialolitíase ainda é desconhecida. A presença de restos alimentares e bactérias podem formar um nicho para a formação do cálculo. Fatores anatômicos, como estenose do ducto salivar, também podem influenciar (Iqbal, A. et al, 2012). A incidência de cálculos salivares sintomáticos é de 59 casos por milhão por ano, sendo mais comum em pacientes do sexo masculino. Em aproximadamente 90% dos casos, a sialolitíase acomete o ducto de Wharton (Liao, L.J. et al, 2007). Atualmente, existem diferentes formas de diagnóstico e tratamento para a sialolitíase. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no diagnóstico e tratamento de um caso de sialolitíase no ducto da glândula submandibular, tratado por acadêmicos do 7º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya) durante o atendimento na clínica de Estomatologia. A atuação foi supervisionada por um preceptor e envolveu o exame clínico, o diagnóstico e o tratamento por meio da remoção cirúrgica por acesso intraoral de forma minimamente invasiva, reforçando a importância do conhecimento teórico-prático no enfrentamento de situações clínicas reais.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do 7º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya). Este estudo foi realizado com um paciente da clínica de Estomatologia. Os dados referem-se às atividades realizadas no primeiro semestre de 2025.

Desenvolvimento

Durante o atendimento clínico, realizou-se a avaliação clínica de um paciente do sexo masculino, com 56 anos de idade. Clinicamente e por meio de exames de imagem, observaram-se alterações compatíveis com sialolitíase (Fig. 1), caracterizada pela presença de uma massa radiopaca nas proximidades da glândula submandibular, com aproximadamente 21,2 mm de comprimento e 14,3 mm de largura (Fig. 1). Em seguida, foram realizadas as manobras de palpação extraoral e inspeção, sendo evidenciado aumento de volume firme na região submandibular direita. A alteração encontrada localizava-se na região proximal do ducto da glândula submandibular direita, provocando dor à palpação, edema e dificuldade na produção de saliva, concluindo-se que essa condição se tratava de um sialolito. Além disso, observou-se que o cálculo estava parcialmente exposto (Fig. 2). A remoção completa ocorreu por meio de intervenção cirúrgica por acesso intraoral e sob anestesia local. O procedimento, embora dificultado pela localização do cálculo, foi realizado com sucesso (Fig. 3) aliviando o desconforto do paciente de imediato. O material removido foi encaminhado ao laboratório, o qual confirmou a hipótese diagnóstica. O paciente retornou após 15 dias relatando melhora significativa, com ausência de dor e sem dificuldade ao mastigar. Na região de remoção do cálculo, observou-se a presença de uma fistula por meio da qual havia drenagem de saliva translúcida. A região citada não apresentava sinais de infecção e/ou inflamatórios (Fig. 4). O paciente foi orientado a respeito dos cuidados orais necessários, incluindo a realização de bochechos com enxaguantes bucais sem álcool para reduzir o risco de infecções e manter a região limpa. A experiência clínica da cirurgia proporcionou vivências ricas em desafios, tornando ainda mais claros os aprendizados teóricos e reafirmando a necessidade e a importância do domínio, principalmente, de um exame clínico, que são pontos cruciais para a obtenção de um diagnóstico preciso. Além disso, cada etapa reforçou o valor do embasamento teórico oriundo de disciplinas como a patologia oral, cirurgia bucomaxilofacial, estomatologia, entre outras. Diante disso, observa-se que o aprendizado teórico é um pilar essencial para a prática clínica.

Considerações finais

A partir da experiência relatada, foi possível compreender a importância da área da estomatologia, pois permite a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças bucais e sistêmicas que se manifestam na cavidade oral. Além disso, os acadêmicos puderam praticar o acolhimento ao paciente, algo importante, visto que ele se encontrava inseguro devido à dor e ao medo do resultado do diagnóstico e/ou da biópsia. Portanto, torna-se evidente a importância da preparação dos estudantes para lidar com situações de urgência e casos como o apresentado neste projeto.

Referências

- CARRANZA, F. A.; NEWMAN, M. G. *Clínica periodontológica de Carranza*. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- Iqbal, A.; Gupta, A. K.; Natu, S. S.; Gupta, A. K. Sialolito incommonmente grande do duto de Wharton. *Anais de Cirurgia Maxilofacial*, v. 2, n. 1, p. 70–73, jan.-jun. 2012.
- LIAO, L. J.; HSIAO, J. K.; HSU, W. C.; WANG, C. P. Sublingual gland sialolithiasis: a case report. *Kaohsiung Journal of Medical Sciences*, Kaohsiung, v. 23, n. 11, p. 590, nov. 2007.



Figura 1- Reconstrução tomográfica (tomografia computadorizada de feixe cônico) indicando a localização e as dimensões do sialolito e radiografia panorâmica exibindo a localização da área radiopaca na região do ângulo mandibular à direita. Fonte: clínica de estomatologia do Centro Universitário FIPMoc Afya (2025).



Figura 2- Sialolito parcialmente exposto. Fonte: clínica de estomatologia do Centro Universitário FIPMoc Afya (2025).



Figura 3- Fragmentos do sialolito. Fonte: clínica de estomatologia do Centro Universitário FIPMoc Afya (2025).



Figura 4- Aspecto clínico intraoral após 15 dias. Fonte: clínica de estomatologia do Centro Universitário FIPMoc Afya (2025).

ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA E A IMPORTÂNCIA DA AÇÃO DE SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Clara Jorge e Borges ¹; Amanda dos Santos Rodrigues ¹; Rayssa Marques Borges ¹; Dalila Silva Viana ¹; Lara Isabela Martins Santos¹; Barbara Quadros Tonelli²

¹ Acadêmicos do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O objetivo deste estudo é relatar nossas experiências como acadêmicas do 6º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) durante a execução do Projeto de Extensão V, voltado para a prática da escovação supervisionada em uma escola estadual no município de Montes Claros, MG, com o intuito de promover a saúde bucal entre as crianças. Acreditamos que a escovação supervisionada seja uma intervenção eficaz para reduzir a incidência de doenças bucais, como a cárie dentária, sendo especialmente importante durante a infância. Estudos, como o de Barreto et al. (2013), demonstram que ações preventivas, associadas à educação em saúde bucal — como a escovação supervisionada e a aplicação tópica de flúor — contribuem significativamente para a redução de placa visível e sangramento gengival. Cooper et al. (2013) Destacam que a infância é uma fase fundamental para a inclusão de hábitos saudáveis e que intervenções em escolas primárias oferecem uma oportunidade estratégica para o desenvolvimento de comportamentos de higiene bucal que se tornem independentes e habituais. Com esse projeto, buscamos não apenas instruir as crianças sobre técnicas adequadas de escovação, mas também conscientizá-las sobre a importância da higiene bucal para a prevenção de doenças, como a cárie.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de Odontologia do sexto período da UNIFIPMoc na realização de escovação supervisionada na Escola Estadual Dilma Quadros, localizada no bairro Planalto, cidade de Montes Claros, MG. As visitas foram realizadas entre os meses setembro e novembro de 2024 e foram acompanhadas pela cirurgiã-dentista, Nicolle Brito e a Auxiliar em Saúde Bucal, Ivânia Wanderley Correa. O intuito das visitas a campo foi promover a escovação supervisionada com crianças da faixa etária de seis a oito anos. Foram selecionadas 7 turmas e os acadêmicos realizaram uma visita por mês (totalizando 2 visitas). Na primeira visita os acadêmicos observaram a escovação dos escolares e auxiliaram aqueles que apresentavam maior dificuldade na escovação. Na segunda visita, os escolares foram divididos em grupos e receberam orientações sobre a escovação através de educação em saúde, com auxílio de cartazes informativos e macromodelo bucal e escova dental. Posteriormente, foram conduzidos pelos acadêmicos até o local onde costumam realizar a escovação, onde foram distribuídas as escovas, orientados sobre a quantidade de creme dental e realizaram a escovação supervisionada, colocando em prática os ensinamentos obtidos.

Desenvolvimento A escola desempenha um papel fundamental na educação e orientação de hábitos saudáveis, sendo um ambiente privilegiado para a promoção da saúde bucal. A implementação de atividades educativo-preventivas de saúde bucal na escola é uma estratégia simples, de fácil aplicação e baixo custo, com grande valor na prevenção de doenças bucais biofilme-dependentes, como a cárie dentária. Segundo Barreto *et al.* (2013), a escola, juntamente com a família, exerce influência direta na formação dos hábitos de saúde das crianças. Nesse contexto, os programas supervisionados de escovação dentária em escolas e outros ambientes da primeira infância são eficazes na remoção da placa bacteriana, na exposição regular ao flúor, no desenvolvimento de boas técnicas de escovação e na formação de hábitos de higiene oral saudáveis (Damle *et al.*, 2014). Durante as visitas realizadas à Escola Estadual Dilma Quadros, a escovação supervisionada foi aplicada a duas faixas etárias distintas. Na primeira visita, foram acompanhadas 4 turmas dos 2º e 3º anos, totalizando 77 alunos, enquanto na segunda visita, a atividade foi realizada com 3 turmas do 6º e 7º anos, somando 87 alunos. Observou-se que a receptividade dos alunos variou conforme a faixa etária: **Alunos do 2º e 3º ano** : As turmas dessa faixa etária mostraram-se mais resistentes à atividade, com muitos alunos afirmando já saber como escovar os dentes corretamente. A maioria das crianças dessa faixa etária não se mostrou aberta à abordagem educativa, demonstrando a necessidade de utilizar métodos mais lúdicos e interativos para engajá-los no aprendizado. **Alunos do 6º e 7º ano** : Os estudantes dessa faixa etária mostraram-se mais receptivos e interessados nas orientações sobre a escovação dentária. A maioria demonstrou disposição para aprender e participar da dinâmica com o macromodelo, onde alguns escolares demonstraram como realizam a escovação. Embora os meninos apresentassem um comportamento mais tímido, todos participaram ativamente das atividades. Assim, foi observado que a escovação supervisionada, quando realizada de maneira interativa e adaptada à faixa etária dos alunos, pode ser uma estratégia eficaz para a promoção da saúde bucal nas escolas. A diferença de receptividade entre as faixas etárias pode ser atribuída ao nível de maturidade e de conhecimento prévio das crianças. Para os alunos mais velhos (6º e 7º ano), a abordagem mais séria e técnica foi bem aceita, enquanto as crianças mais novas (2º e 3º ano) mostraram-se mais resistentes, possivelmente devido à forma como o conteúdo foi apresentado. É importante destacar que, para a faixa etária mais jovem, a utilização de recursos lúdicos, como jogos e atividades mais dinâmicas, poderia ser mais eficaz. Além disso, a percepção de que já sabem escovar os dentes pode indicar uma falta de conscientização sobre a importância de realizar a escovação de maneira adequada, o que ressalta a necessidade de reforçar a educação bucal desde cedo, por meio de

abordagens mais envolventes. Para os escolares mais velhos, a escovação supervisionada representou um momento de descontração e aprendizado. Embora já possuíssem algum conhecimento sobre higiene bucal, a atividade ofereceu uma oportunidade de revisar e aprimorar as técnicas de escovação, além de proporcionar um espaço para a troca de informações. A dinâmica com o macromodelo permitiu que os alunos vissem de forma clara a técnica correta de escovação e, ao serem convidados a demonstrar suas habilidades, puderam reforçar seus conhecimentos na prática. Além disso, o formato da atividade, que misturou aprendizado com interatividade, contribuiu para um ambiente mais engajador, estimulando os alunos a refletirem sobre a importância de manter bons hábitos de higiene bucal. Para as turmas mais novas, no entanto, a receptividade foi mais limitada, indicando que, para alcançar maior engajamento, seria necessário adotar uma abordagem mais lúdica, com elementos que captassem melhor a atenção das crianças, como jogos ou atividades mais dinâmicas.

Considerações finais

A execução da escovação supervisionada nas turmas da Escola Estadual Dilma Quadros proporcionou uma rica experiência de aprendizado tanto para os alunos quanto para os acadêmicos envolvidos. Durante a atividade, foi possível observar como as diferentes turmas reagiram à abordagem de promoção de saúde bucal, o que gerou importantes aprendizados sobre como adaptar métodos de ensino e tornar a educação em saúde mais eficaz. Para os alunos de Odontologia, essa experiência prática permitiu o aprimoramento de habilidades de comunicação, uma vez que precisaram adaptar sua linguagem e estratégias de ensino para diferentes idades. Além disso, o projeto proporcionou uma imersão no contexto real de promoção de saúde bucal, favorecendo a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos na sala de aula.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC/Afya) pela oportunidade e incentivo aos estudos, bem como a professora Barbara Quadros Tonelli, que nos orientou e instruiu em todo o processo de escrita do trabalho, contribuindo para a nossa experiência acadêmica

Referências

BARRETO, D. M.; PAIVA, S. M.; RAMOS-JORGE, M. L.; FERREIRA, M. C. Avaliação da eficácia de uma atividade educativo-preventiva com pré-escolares: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado Cooper AM, O'Malley LA, Elison SN, Armstrong R, Burnside G, Adair P, Dugdill L, Pine C. Primary school-based behavioural interventions for preventing caries. Cochrane Database Syst Rev. 2013 .



Figura 1. A- Acadêmica auxiliando na escovação e explicando sobre a quantidade correta de pasta que deve ser utilizada durante a escovação. **B-** Estudante demonstrando como realizar a sua escovação no macromodelo bucal. Fonte: Próprios autores (2024).



Figura 2. Estudante participando da dinâmica proposta e mostrando aos colegas como ele realiza a sua escovação. Fonte: Próprios autores (2024).



Figura 3. A- Estudante realizando atividade proposta e mostrando como é a sua escovação. B- Acadêmica auxiliando na escovação dos escolares e mostrando as técnicas de escovação. Fonte: Próprios autores (2024).

PROMOÇÃO À SAÚDE BUCAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE LEVANTAMENTO DE RISCO COM CRIANÇAS EM AMBIENTE ESCOLAR

GOMES, Alanne Carvalho¹; CUSTÓDIO, Maria Isabella Santos¹; PEREIRA, Ana Luíza Souza¹; SILVA, Hortência Maria Soares¹; ROCHA, Amanda Alves¹; CÂMARA, Maria Eduarda Soares¹; TONELLI, Barbara Quadros²
¹Acadêmico do curso de Odontologia da UNIFIPMoc; ²Professora do curso de Odontologia da UNIFIPMoc

Introdução

A escola é um ambiente fundamental para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos. Nesse contexto, a integração entre a escola e a Atenção Primária à Saúde (APS) representa um dos pilares essenciais do Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil, 2022). A avaliação de saúde bucal no contexto escolar tem como objetivo identificar e reduzir riscos à saúde de crianças, adolescentes e adultos, por meio de estratégias de enfrentamento individuais e coletivas. Essas ações são desenvolvidas de forma intersetorial, com a participação articulada de profissionais da saúde e da educação. Fundamenta-se nos princípios da integralidade do cuidado e da interprofissionalidade, contemplando tanto a vigilância quanto a promoção da saúde bucal (Brasil, 2022). A partir disso, o objetivo do presente estudo foi relatar a experiência de acadêmicos inseridos na Liga Acadêmicas de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya ao identificar as necessidades de saúde bucal de crianças em idade escolar, bem como seus principais agravos relacionados à qualidade de vida dos escolares.

Material e Métodos

O presente relato foi desenvolvido por discentes do 5º período do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya, no contexto das atividades extracurriculares da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC). As intervenções ocorreram a partir de levantamentos realizados com alunos do ensino fundamental na instituição CAIC Renascença – Escola Municipal Joaquim José de Azevedo, localizada no bairro Vila Exposição, no município de Montes Claros-MG. A escola está inserida na área de abrangência da Estratégia Saúde da Família (ESF) Orquídea, sob a coordenação das ações de saúde bucal da cirurgiã-dentista Barbara Quadros, juntamente com auxiliar de saúde bucal Sheila Santos, que acompanharam e colaboraram diretamente com o desenvolvimento e a efetivação das atividades executadas. Ao todo, 182 crianças do turno matutino, de ambos os sexos, foram atendidas pela ação. O processo foi conduzido de forma gradual, considerando que os alunos se encontravam em horário regular de aula. A abordagem foi realizada por turma, com avaliação individual dos escolares por meio de inspeção visual da cavidade oral, com auxílio de abaixador de língua descartável e sob iluminação natural, executada pelos acadêmicos sob supervisão da cirurgiã-dentista responsável. Os alunos que apresentaram necessidade de tratamento foram devidamente encaminhados ao serviço odontológico das Unidades de Saúde da Família (USF) responsáveis.

Desenvolvimento

A ação foi desenvolvida em alunos do 1º ao 5º ano, entre 5 a 12 anos de idade, de ambos os sexos, havendo um equilíbrio na participação dos discentes, sem diferença significativa entre os sexos. Para a execução dos levantamentos, os acadêmicos foram distribuídos em grupos, atuando sob a supervisão da cirurgiã-dentista Barbara Quadros. As avaliações foram realizadas por turma, com os acadêmicos revezando-se na condução de exames individuais em cada aluno, visando à identificação do risco e das respectivas necessidades em saúde bucal (Figura 1. A-D). A avaliação é feita seguindo os critérios da classificação de risco da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais que se divide em três, sendo elas: R1 presença de doenças ou problemas bucais como cárie ativa, doença periodontal ativa, lesões de tecidos moles sugestiva de neoplasias ou infecções sexualmente transmissíveis, comprometimento psicossocial ou funcional; R2 necessidade restauradora, cirúrgica, reabilitadora, profilática e educação em saúde; R3 apresenta necessidades apenas profilática, e promoção e educação em saúde (Minas Gerais, 2006). Desse modo, com base na referida classificação de risco, ao término do levantamento foram identificadas 87 crianças enquadradas como R1 (alto risco), 7 crianças como R2 (risco moderado) e 88 crianças como R3 (baixo risco). Após a avaliação, cada criança recebia um encaminhamento formal destinado aos seus responsáveis, informando sobre sua condição bucal e orientando para que fosse conduzida à USF de referência da família, com o objetivo de viabilizar o início do tratamento necessário. É importante investir em projetos de educação e promoção em saúde que abranjam principalmente as crianças e que não só o cirurgião-dentista assuma um papel exclusivo de cuidador, mas que compartilhe a sua responsabilidade com pais, professores e instituições públicas e privadas, com o objetivo de promover a saúde (Soares, 2003). Ao todo, foram examinadas 182 crianças, dentre os 210 alunos regularmente matriculados na instituição. Dentre os procedimentos identificados como necessários, a maior demanda foi por restaurações em dentes com lesões cavitadas, totalizando 181 intervenções. Em seguida, a exodontia de dentes decíduos apresentou-se como o segundo procedimento mais requerido, com 45 casos indicados. Além disso, foram identificadas 10 necessidades de tratamento endodôntico em dentes decíduos, 2 em dentes permanentes, e 10 procedimentos periodontais. Assim, ao final do levantamento, foram contabilizados 248 procedimentos odontológicos necessários entre as crianças avaliadas. Durante o processo avaliativo, foi possível observar variações significativas nos níveis de higiene bucal entre as crianças examinadas. Ademais, constatou-se uma elevada prevalência de lesões de cárie, evidenciando a necessidade de ações preventivas e educativas em saúde bucal no contexto escolar. Desse modo, torna-se imprescindível ressaltar a relevância das ações de promoção e prevenção em saúde bucal no ambiente escolar, considerando as necessidades específicas desse grupo social. Tais necessidades estão frequentemente associadas à limitação no acesso à informação e à falta de conscientização quanto à importância da adoção

de hábitos adequados de higiene bucal, o que reforça a urgência de intervenções voltadas à prevenção e ao tratamento precoce das condições bucais.

Conclusão

A atividade de extensão por meio da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva obteve um impacto significativo. Pois, ao se engajarem com o público, os estudantes puderam aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula além de desenvolver novas habilidades técnicas e teóricas no que diz respeito à avaliação de risco e levantamento de necessidades das crianças. Além disso, essas ações contribuem para melhoria da saúde bucal e consequentemente melhor qualidade de vida dessas crianças.

Agradecimentos

À Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya e à professora Barbara Quadros Tonelli por possibilitar a realização e experiência prática deste projeto, seguida de uma valiosa orientação oferecida ao longo das atividades desenvolvidas na ação extensionista. Aos alunos e profissionais da Escola Municipal Joaquim José de Azevedo (CAIC Renascença), que se disponibilizaram e confiaram no projeto, e à Técnica de Saúde Bucal Sheila Santos Viana pela condução e apoio.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno temático do Programa Saúde na Escola : saúde bucal [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde. Atenção em saúde bucal. Belo Horizonte: SES/SAS/MG, 2006.

SOARES, J. M. P.; VALENÇA, A. M. G. Avaliação Clínica do potencial terapêutico do Gel e Verniz Fluoretados na remineralização de lesões Cariosas incipientes. **Pesqui. bras. odontopediatria clín. integr**, p. 35-41, 2003.



Figura 1. A - D. Integrantes da Liga Acadêmica durante a realização do levantamento das necessidades odontológicas em ambiente escolar, utilizando abaixador de língua descartável e luz natural, com auxílio de lanterna. Fonte: Autoria própria (2025).

REABILITAÇÃO ORAL, DTM E SAÚDE BUCAL: DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E BEM-ESTAR NA ATENÇÃO SECUNDÁRIA

FREITAS, Maria Cecília Dantas de ¹, ALVES, Amanda Pereira ¹, SOUZA, Laila Emanuely Soares ¹, BORGES, Milena Rodrigues ¹, DAMACENA, Laisa Guedes ¹, SILVA, Islayne Rodrigues da ¹, OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima de ².

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da instituição UNIFIP-MOC-Afya

² Professora do curso de Odontologia da instituição UNIFIP-MOC-Afya

Introdução

1) Contextualização: A disfunção temporomandibular (DTM), condição multifatorial que afeta a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e estruturas associadas, manifesta-se por meio de sintomas como dor orofacial, limitação dos movimentos mandibulares e estalos articulares, impactando consideravelmente a qualidade de vida dos pacientes. Nesse contexto, a reabilitação oral assume um papel de destaque no manejo da DTM, com o objetivo de restaurar a função mastigatória, promover o alívio da dor e otimizar a saúde bucal geral. As clínicas-escola desempenham um papel crucial na oferta desses serviços odontológicos à população, proporcionando acesso a tratamentos como a utilização de placas oclusais estabilizadoras. Essa abordagem terapêutica integrada, exemplificada no relato de caso de Souza *et al.* sobre reabilitação estética-funcional e controle da DTM, demonstra a relevância dessas instituições na disseminação de conhecimento e na prestação de cuidados em saúde bucal, especialmente no manejo de condições complexas como a DTM (SOUZA *et al.*, 2022) **2) Objetivos:** Divulgar os serviços ofertados na clínica-escola do Centro Universitário FIPMoc-Afya, além de informar a população sobre a importância da reabilitação oral e do diagnóstico da disfunção temporomandibular (DTM) para a saúde bucal.

Material e Métodos

Relato de Experiência sobre ação planejada e executada, na disciplina do Projeto de Extensão IV, pelos acadêmicos do curso de odontologia da Unifipmoc-Afya. O local escolhido para a ação foi a praça Dr. Carlos Versiani em Montes Claros, Minas Gerais, área central, onde o fluxo de pessoas é grande. Foram confeccionados cinquenta panfletos informativos, contendo orientações sobre os principais sinais e sintomas da DTM, bem como informações sobre os serviços oferecidos de reabilitação oral pelo Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASPP), clínica-escola da UNIFIP-MOC-Afya. Estes materiais continham orientações concisas sobre a Disfunção Temporomandibular (DTM), abordando seus principais sinais e sintomas, bem como informações sobre os procedimentos de reabilitação oral. Adicionalmente, os panfletos destacavam a importância da manutenção da saúde bucal para o bem-estar geral, o conteúdo informativo dos panfletos foi cuidadosamente elaborado com base no conhecimento técnico presente na obra "Oclusão" de NETO et al (2013). Através desta ação, os acadêmicos do 5º período do curso de odontologia promovendo a saúde e divulgando os recursos disponíveis à população.

Desenvolvimento

Durante a ação, os acadêmicos realizaram uma abordagem direta do público presente na praça, entregando os panfletos e explicando de forma clara e acessível os conteúdos neles contidos. Além disso, foram repassadas orientações quanto à localização do NASPP, serviços disponíveis, importância da identificação precoce dos sintomas e a necessidade de buscar atendimento em caso de suspeita. Foram reforçadas informações sobre outros serviços de saúde oferecidos pelo núcleo, como atendimentos odontológicos, psicológicos e fisioterapêuticos. A ação teve caráter educativo, preventivo e de promoção à saúde, com foco na atenção secundária. Durante a experiência, os acadêmicos promoveram os serviços oferecidos pelo Núcleo de Atenção à Saúde e de Práticas Profissionalizantes (NASPP), esclarecendo dúvidas e fornecendo informações sobre a localização da unidade, formas de contato e como marcar atendimentos. Foi ressaltado que os atendimentos são oferecidos mediante pagamento de um valor simbólico, acessível à população. Durante o contato com o público, observou-se que muitas pessoas desconheciam o que seria a DTM e, inclusive, relataram sentir alguns dos sintomas descritos, como dores de cabeça frequentes, estalos na mandíbula e dificuldade para mastigar sem conhecimento que esses sinais poderiam indicar um problema de origem bucal. Também foi identificado que parte significativa dos abordados não conhecia o NASPP ou os serviços oferecidos; a partir disso, os acadêmicos reforçaram a importância de buscar atendimento especializado diante da presença dos sintomas e divulgaram outros atendimentos disponíveis na unidade.

Conclusões/Considerações finais

Dessa forma, conclui-se que o objetivo de promover a conscientização da população sobre a Disfunção Temporomandibular (DTM), seus sinais e sintomas, e a importância do diagnóstico precoce foi alcançado. Por meio da distribuição de panfletos e abordagem direta da comunidade, foi possível ampliar o acesso à informação, orientar sobre a busca por atendimento e divulgar os serviços oferecidos pelo Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP). A experiência proporcionou aos acadêmicos uma vivência prática de educação em saúde, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e comprometidos com a promoção da saúde bucal e geral da população. Além disso, reforçou a importância da atuação do cirurgião-dentista em espaços comunitários, com foco na prevenção e na escuta ativa da comunidade. Essa experiência permitiu aos discentes não apenas aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também compreender, na prática, o papel da odontologia na promoção da saúde integral. A atividade reforçou a relevância da educação em saúde como ferramenta de transformação social, principalmente considerando que muitas doenças bucais, como a DTM, ainda são negligenciadas ou

desconhecidas pela população. A vivência favoreceu o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, escuta ativa e trabalho em equipe, fundamentais para a formação de profissionais humanizados e comprometidos com a atenção à saúde pública.

Agradecimentos

Agradecemos ao Projeto de Extensão IV do Centro Universitário UNIFIPMoc, que nos deu a oportunidade de entrar em contato direto com pessoas diversas, bem como à professora Fernanda Piana Santos Lima de Oliveira, que nos orientou de forma intelectual e prática durante todo o semestre a realizar, com exímio, a experiência.

Referências

NETO, Alfredo JF.; NEVES, Flávio D.; JR., Paulo C S. Oclusão. Oclusão. Abeno . Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. pi ISBN 9788536702049.

SOUZA, Luana Letícia de et al. Reabilitação estética-funcional e controle da disfunção temporomandibular com placa oclusal estabilizadora – relato de caso. Archives of Health Investigation, v. 11, n. 1, 2022.



Figura 1. A - Grupo de acadêmicos na praça Dr. Carlos Versiani em Montes Claros, Minas Gerais. B- Acadêmica do curso de odontologia da UNIFIP-MOC-Afya entregando panfletos a população presente na praça Dr. Carlos Versiani. C- Panfletos informativo usados durante a ação, contendo as principais indicações sobre a Reabilitação oral, DTM e saúde bucal.

MANEJO CLÍNICO ODONTOLÓGICO DO LÍQUEN PLANO ORAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Monique Francine Cardoso Santos¹; Miriã Ferreira Gonçalves¹; Maria Fernanda Dantas de Freitas¹; Amanda dos Santos Rodrigues¹; Thaís Gabriela Rodrigues de Oliveira¹; Brenno Amaral Rochaz²; Danilo Costa Rodrigues²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O Líquen plano oral (LPO) pode ser descrito como uma doença inflamatória crônica mucocutânea, sendo considerada uma das doenças dermatológicas mais comuns que acometem a cavidade bucal. O LPO apresenta prevalência de 1% a 5% na população geral, com predileção pelo gênero feminino e leucodermas, principalmente entre a terceira e a sexta décadas de vida (Sukekava et al, 2020). De natureza autoimune, possui etiologia incerta, embora existam evidências científicas que indicam que fatores ambientais, genéticos, infecção por hepatite C e situações de estresse e ansiedade podem ser considerados fatores de risco ou estimular o aparecimento da doença. (Santos, 2022). A doença se apresenta de diferentes formas clínicas, sendo elas formas reticulares, erosivas, em forma de placa, ulcerativa e eritematosa. Além disso, quando o líquen plano se manifesta na gengiva pode ter aspecto de gengivite descamativa. Alguns casos se apresentam de forma assintomática, entretanto, as lesões podem causar desconforto local, dor intensa e sensação de queimação (Marcucci, 2020). O LPO acomete e manifesta-se comumente na mucosa jugal de ambos os lados, gengiva, dorso e borda da língua (Santos, 2022). O LPO é classificado pela Organização Mundial da Saúde como uma doença potencialmente maligna. Devido à probabilidade de se transformar em um carcinoma oral, considera-se importante o acompanhamento periódico (Santos, 2022). Além do acompanhamento periódico, o tratamento da doença é voltado para redução da sintomatologia em pacientes sintomáticos por meio da utilização de corticoides tópicos e/ou sistêmicos, dentre outros (Sukekava et al, 2020). A expansão do conhecimento de doenças bucais como o LPO, são essenciais para a identificação precoce e tratamento adequado. O objetivo do presente estudo é relatar a experiência dos acadêmicos do sétimo período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) na execução do Projeto de Extensão VI, com enfoque em doenças estomatológicas encontradas durante atendimentos clínicos no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP).

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência dos acadêmicos do curso de Odontologia do sétimo período da FIPMoc (UNIFIPMoc), dos atendimentos realizados no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) durante o Projeto de Extensão VI. Os atendimentos tiveram início em fevereiro de 2025, se estendendo até junho de 2025. Os atendimentos foram voltados para pacientes com lesões na cavidade bucal, e também pacientes com doenças sistêmicas que necessitam de atendimento odontológico. Todos os casos e consultas foram orientados pelos preceptores da clínica. Durante as consultas, eram realizados exames clínicos, exames radiográficos e laboratoriais, como biópsias incisional e excisional para definição diagnóstica e terapêutica. Dessa forma, foi possível oferecer um atendimento humanizado e tratamento adequado e individualizado a cada paciente.

Desenvolvimento

O intuito desse projeto foi vivenciar a prática clínica do diagnóstico e manejo terapêutico de doenças estomatológicas sob a supervisão de professores especializados na área, proporcionando aos acadêmicos a oportunidade de relacionar teoria e prática clínica, desenvolvendo habilidades essenciais para formação. O Projeto de Extensão VI contou com atendimentos humanizados aos pacientes. Por meio de uma anamnese detalhada, considerando o meio em que aquele indivíduo está inserido, aspectos socioeconômicos, hábitos, histórico médico e odontológico. O projeto possibilitou a realização de exames, na busca de anormalidades que pudessem indicar uma patologia oral, contribuiu para o entendimento de quando solicitar e como interpretar exames complementares, possibilitou a realização de biópsias e despertou um olhar crítico e atento para identificar anormalidades da cavidade bucal. Entre sessões de atendimento, foi possível, com o auxílio dos preceptores, acompanhar o caso de uma paciente do sexo feminino, 55 anos de idade, residente da zona rural de Montes Claros, diagnosticada com líquen plano oral. Ao realizar o exame físico intraoral foi possível observar a presença de lesões associadas ao LPO. Os atendimentos foram realizados para acompanhamento da evolução e controle da doença. Durante o acompanhamento, a paciente relatou uma melhora dos sintomas, que antes incluíam ardência e queimação. Mesmo enfrentando as dificuldades de quem vive em área de difícil acesso, com limitação em transporte e tratamento contínuo, seu comprometimento com o tratamento foi evidente. Além disso, reforçamos a importância do acompanhamento periódico devido a natureza da lesão, e realizamos orientações sobre o uso correto da medicação e a importância de se evitar fatores irritantes. A experiência que tivemos na clínica foi enriquecedora, pois nos permitiu observar a evolução de uma doença inflamatória crônica como o líquen plano e conhecer diversas outras patologias, além de nos atentar sobre a importância do tratamento a longo prazo, e do vínculo entre o paciente e o profissional. Através desse projeto, foi possível ampliar o nosso olhar clínico e humano, intensificando o nosso compromisso com uma odontologia inclusiva, técnica e sensível, de acordo com a necessidade dos nossos pacientes.

Considerações finais

Conclui-se portanto, que o Projeto de Extensão VI voltado para doenças estomatológicas, contribui significativamente para a formação de excelentes cirurgiões-dentistas, pois proporcionou o aperfeiçoamento prático e teórico no diagnóstico, manejo e acompanhamento de patologias orais. O caso clínico que ilustra o presente trabalho evidenciou não apenas a complexidade do diagnóstico e tratamento do líquen plano, mas também a importância da adesão do paciente, do acompanhamento contínuo e da atuação humanizada por parte do profissional de saúde. Além disso, reforçou a necessidade da constante atualização e do olhar atento do cirurgião-dentista para as lesões potencialmente malignas.

Agradecimentos

Nós, acadêmicas do sétimo período do curso superior em Odontologia da UNIFIPMoc, agradecemos os nossos preceptores Brenno Amaral e Danilo Rodrigues pela orientação, incentivo e contribuição às atividades desenvolvidas. Além disso, agradecemos ao NASPP pelo apoio e estrutura disponibilizados para a realização dos atendimentos.

Referências

MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. E-book. p.92. ISBN 9788527736350. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736350/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SANTOS, Paulo Sérgio da S.; MOTTA, Ana Carolina F. Guia prático de estomatologia. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.168. ISBN 9786555767889. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767889/>. Acesso em: 07 mai. 2025.

SUKEKAVA, F. et al. Utilização do Blue® no tratamento do líquen plano oral – relato de caso. Full Dentistry in Science, v. 12, n. 46, p. 44–48, 2021.

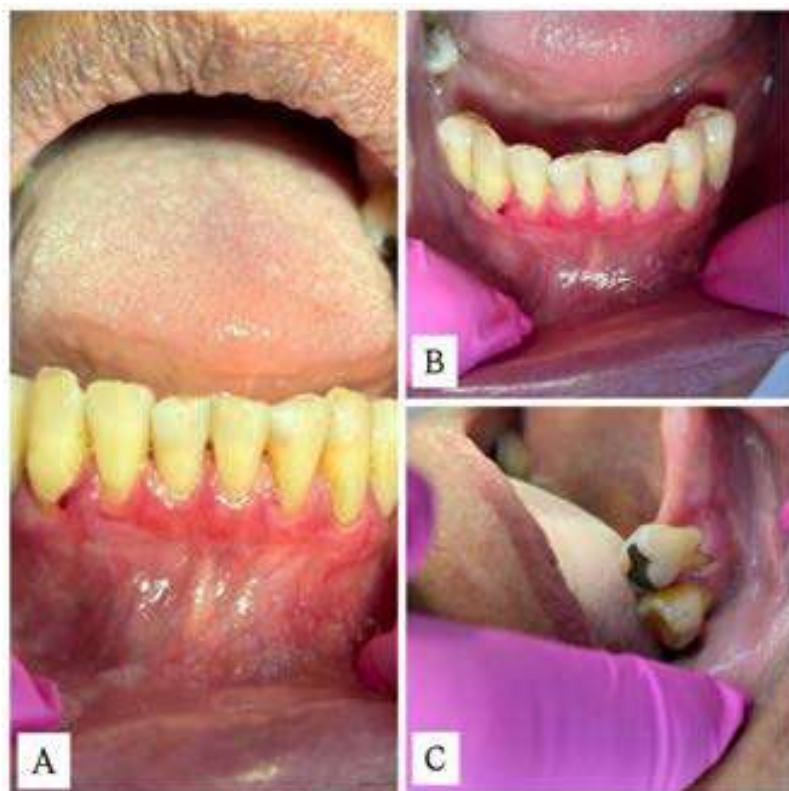


Figura 1. A, B e C: Características clínicas do Líquen Plano Oral. Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya (2025).

Relato de Experiência: osteorradição em pacientes submetidos a radioterapia de cabeça e pescoço

**Brenna Oliveira Jardim¹; Amanda Rodrigues Santos¹; Thallysson Renato Freitas Santos¹;
Ana Cecília Pereira Fonseca¹; Eduarda Heloína Lima de Olivera¹; Breno Amaral²; Danilo Costa Rodrigues²;
¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)
²Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)**

Introdução

Indivíduos com diagnóstico de câncer podem submeter-se a diferentes modalidades terapêuticas, sendo as mais comuns a radioterapia, cirurgia e/ou quimioterapia. Os tratamentos e/ou a doença oncológica podem estar associados a efeitos orais indesejados importantes que podem comprometer a qualidade de vida. A osteorradição (ORN) é definida como o “osso irradiado que se torna desvitalizado e exposto sem cicatrização por mais de três meses e sem evidência de recorrência de câncer”. Vários fatores têm sido associados ao maior risco de desenvolver ORN, tais como dose de radiação, trauma, doença periodontal, local do tumor, tipo de radiação. A presença de periodontite apical antes da radioterapia e extrações dentárias pósradioterapia têm sido consideradas fatores de risco para a ORN (MARCONDES et al, 2018). Os procedimentos radioterápicos e quimioterápicos realizados em pacientes oncológicos portadores de neoplasias em região de cabeça e pescoço, são essenciais para sobrevivência dos pacientes, entretanto, há o risco de surgimento de efeitos adversos que podem afetar a cavidade oral associados às terapias anticâncer, os quais podem impactar a qualidade de vida dos pacientes (TEIXEIRA AM, et al., 2022). Durante a prática odontológica junto aos pacientes oncológicos, é possível perceber os inúmeros desafios que surgem, especialmente no contexto da radioterapia. Os pacientes em RT em região de cabeça e pescoço necessitam de atenção odontológica constante por meio de estratégias preventivas e terapêuticas. As alterações bucais mais comuns que afetam a cavidade oral são: mucosite, xerostomia, candidíase, trismo, cárie por radiação, disgeusia e a osteorradição. Sendo assim, compreende-se a necessidade da participação e integração do cirurgião-dentista na equipe multidisciplinar oncológica, a fim de contribuir para a melhora da qualidade de vida do paciente durante o tratamento (FERNANDES IS e FRAGA CPT, 2019). O presente relato de experiência visa descrever a experiência na condução de um caso de clínico de osteorradição em paciente atendido na clínica odontológica de estomatologia, ressaltando a análise diagnóstica e a abordagem terapêutica.

Material e Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada pelos acadêmicos do 7º período do curso de Odontologia da Unifipmoc, a partir do acompanhamento e realização de atendimentos odontológicos. As ações foram realizadas na clínica de Estomatologia, no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) da instituição, por acadêmicos de odontologia sob supervisão de preceptores especializados em Estomatologia e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial. Para o embasamento teórico, realizaram-se pesquisas bibliográficas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como desbridamento ósseo, osteorradição, radioterapia, paciente oncológico, manifestações bucais.

Desenvolvimento

Durante a atuação dos acadêmicos de Odontologia na clínica de Estomatologia do NASPP do UNIFIPMoc Afya, foram realizados atendimentos a pacientes oncológicos. A experiência permitiu observar que a osteorradição se manifesta por exposição óssea, dor, infecção, além de dificuldade na cicatrização, a qual é associada a redução da vascularização e da capacidade regenerativa tecidual (MARX, 1983). Esses fatores comprometem a qualidade de vida. Os atendimentos realizados tiveram como foco orientações de higiene bucal, remoção de focos infecciosos, desbridamento de osso necrosado visando o conforto para o paciente. A experiência no tratamento de casos com diagnóstico de osteorradição evidenciou a importância de iniciar os cuidados odontológicos antes do início da radioterapia. Essa prática é importante para a redução de complicações graves, como as que foram observadas. Além disso, refletindo sobre a experiência vivenciada, fica evidente que o tratamento da osteorradição representa um grande desafio clínico. Embora existam protocolos baseados em terapias conservadoras, como antibioticoterapia, desbridamentos e terapias adjuvantes (ex.: oxigenoterapia hiperbárica), a prevenção permanece como a estratégia mais efetiva (Ribeiro et al., 2018). Assim, o atendimento aliado a prática clínica supervisionada contribuiu não apenas para o desenvolvimento técnico, mas também para o aperfeiçoamento diante da complexidade do atendimento a pacientes no contexto oncológico. Durante a experiência clínica, observou-se que os indivíduos afetados pela osteorradição possuem um impacto sobre a qualidade de vida, uma vez que há alterações de natureza psicológica e funcional (como dificuldade na mastigação e fala). O caso abordado na clínica trata-se de uma paciente submetida a radioterapia de cabeça e pescoço decorrente de um carcinoma de células escamosas. Na oroscopia observou-se na região mandibular exposição de osso necrótico acometendo o corpo de mandíbula. Em algumas áreas observou-se espículas ósseas, as quais causavam grande desconforto à paciente (Fig.1). Na escolha de tratamento optou-se pelo desbridamento do osso necrótico (Fig.2.). Após o procedimento, a paciente relatou sentir alívio e realizou o encaminhamento para a avaliação médica no serviço de cirurgia de cabeça e pescoço.

Conclusão

A participação do cirurgião-dentista em conjunto com uma equipe multidisciplinar no contexto do tratamento de pacientes oncológicos é de grande relevância para minimizar futuras complicações. A partir das experiências obtidas nas práticas clínicas de estomatologia foi possível observar que o tratamento oncológico deve estar associado continuamente ao suporte clínico odontológico. Na análise do caso em questão, pode-se observar que os efeitos adversos das terapias anticâncer na região de cabeça e pescoço pode, potencialmente, reduzir a qualidade de vida dos pacientes. A prática supervisionada permitiu que os acadêmicos desenvolvessem diversas habilidades técnicas, além da importância da integração entre a teoria e prática.

Agradecimentos

Agradecemos aos preceptores da Clínica de Estomatologia do NASPP, Breno Amaral Rocha, Danillo Costa Rodrigues e Lucas Augusto Pereira Souto, pelo comprometimento, dedicação, orientação e direcionamento prestados durante os atendimentos clínicos e das etapas do Projeto de Extensão VI.

Referências

- FERNANDES, Isis Spadini; FRAGA, Cláudia Perez Trindade. 2. A importância do cirurgião-dentista nos efeitos adversos na cavidade bucal do tratamento oncológico de cabeça e pescoço. **Revista Científica UMC**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <https://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/290>. Acesso em: 16 maio. 2025.
- MARCONDES, C. F. et al.. Fatores de risco associados à osteorradionecrose dos maxilares em pacientes com câncer de cavidade oral e orofaringe. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 51, p. e20220037, 2022.
- MARX, R. E. *Osteoradionecrose: A guide to prevention and treatment*. 2. ed. Chicago: Quintessence, 1983.
- RIBEIRO, D. A.; SOUSA, M. F. *Prevenção e manejo de complicações bucais em pacientes oncológicos*. São Paulo: Editora Acadêmica, 2018.
- TEIXEIRA AM, et al. Manifestações orais em pacientes submetidos a quimioterapia e radioterapia. *Diálogos em Saúde*, 2022; 4: 2.



Figura 1. Osteoradionecrose: observa-se exposição da tábua óssea mandibular.

(Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya).



Figura 2. Acadêmicos realizando desbridamento ósseo.

(Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya).

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM MONTES CLAROS, MINAS GERAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nicole Marcela de Castro Souza Freitas¹; Lucas Colares Câmara¹; André Felype Lima Carmo¹; Maria Eduarda Alves Spinola¹; Alessandra Fagundes Souza²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) são pilares fundamentais do sistema de saúde brasileiro, garantindo acesso universal e integral à saúde para todos os cidadãos. O SUS significa um importante progresso na política de saúde do Brasil, ao introduzir um modelo de atenção à saúde baseado nos princípios de universalidade do acesso, integralidade da assistência, equidade, descentralização, regionalização, hierarquização e participação social. E apesar de ser possível observar diversas dificuldades na implementação dessa legislação na prática, as UBS, por sua vez, são as principais portas de entrada para o SUS, já que oferecem vários serviços relacionados à atenção primária, como por exemplo consultas médicas, enfermagem, saúde bucal, vacinação, entre outros (Chiapinotto *et al.*, 2007; Facchini *et al.*, 2018). A experiência do estágio profissionalizante em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) tem como foco integrar teoria e prática, proporcionando ao estudante uma vivência real na sua área de formação. Saber aplicar conhecimentos técnico-científicos em situações reais para consolidar o aprendizado acadêmico, desenvolver habilidades práticas, vivenciar o trabalho em equipe multidisciplinar no Sistema Único de Saúde (SUS) e compreender as necessidades da comunidade, por meio de ferramentas como o diagnóstico situacional, são imprescindíveis.

O diagnóstico situacional é essencial para identificar problemas, realizar o planejamento estratégico, desenvolver ações de saúde, implementar estratégias e corrigir as dificuldades encontradas, destacando a importância de uma gestão eficiente na área da saúde (Lima *et al.*, 2014). Moreira (2015) afirma que o planejamento em saúde permite entender a realidade, os problemas e as necessidades da população por meio de ações planejadas, avaliações e medidas preventivas básicas estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tais como: autocuidado com a higiene bucal, aplicação tópica de flúor, fluoretação da água de abastecimento público e uma dieta alimentar equilibrada. Com base nos fundamentos do SUS, detectar as carências de uma localidade específica auxilia na elaboração de iniciativas e atendimentos profiláticos, destinados a todos os graus de complexidade do cuidado em saúde (Silva *et al.*, 2016). A elaboração do diagnóstico situacional destaca-se como uma das melhores ferramentas estratégicas, a fim de identificar demandas da comunidade e orientar ações de promoção à saúde alinhadas às diretrizes do SUS. As experiências vivenciadas, desde o atendimento clínico até as atividades educativas, reforçam a importância do trabalho multiprofissional e da gestão eficiente na Atenção Primária. Portanto, este relato tem como objetivo não apenas documentar as atividades realizadas, mas também evidenciar o papel transformador do cirurgião-dentista na saúde pública.

Métodos

O relato de experiência aborda sobre o atendimento de acadêmicos do nono período de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya no Estágio Curricular Profissionalizante I na Estratégia de Saúde da Família (ESF) I do bairro Jardim Palmeiras de Montes Claros, Minas Gerais. Os alunos foram separados em quartetos e as atividades desenvolvidas foram previamente organizadas em turnos matutinos e/ou vespertinos no período de quatro horas. Os acadêmicos foram supervisionados e orientados pela preceptora Alessandra Fagundes de Souza, durante todos os atendimentos e atividades, juntamente com vários outros membros da equipe da ESF Jardim Palmeiras I. Foram atendidos pacientes agendados previamente ou que apresentavam sintomatologia, sendo atendidos entre os agendamentos. Visitas domiciliares e ações supervisionadas na Escola Estadual Levi Durães Peres foram realizadas com certa frequência, para além disso ações foram promovidas na recepção da ESF em questão durante o horário de acolhimento dos pacientes. As fontes de coleta de dados descritas neste trabalho foram baseadas em observações diretas, sistemas de informação (softwares), arquivos, fichas, prontuários e no mapa da unidade. Foi confeccionado um documento de diagnóstico situacional que é um processo essencial na Atenção Primária à Saúde, que envolve a análise sistemática do estado de saúde e das necessidades de uma população para identificar problemas e planejar intervenções adequadas. Por outro lado, é um instrumento para elaboração a partir do olhar realista, de programas e políticas da saúde que atendam as necessidades da comunidade. Além disso, foi uma importante ferramenta que forneceu compreensão abrangente dos recursos de saúde da comunidade em questão.

Desenvolvimento

As ações desenvolvidas na ESF Jardim Palmeiras I demonstraram resultados significativos na comunidade atendida. Entre os principais impactos no público-alvo, destacam-se as crianças, que foram agraciadas com o teatro infantil "*Banguerela*" e as instruções sobre saúde bucal que aumentaram o conhecimento sobre higiene oral, já os adultos e idosos receberam uma ação educativa sobre hipertensão e tabagismo, que elevou a conscientização sobre prevenção e cuidados, com a maior parte dos participantes relatando maior entendimento sobre os riscos dessas condições. Por meio da realização do Diagnóstico Situacional (DS) obteve-se vários dados quantitativos, de modo a saber que 860 famílias são assistidas pelo ESF, com visitas domiciliares cobrindo todas as 6 microáreas do bairro. Várias atividades foram conduzidas, sendo 89 procedimentos odontológicos, desde restaurações com resina composta e profilaxia, até procedimentos mais invasivos como cirurgias e drenagem de abscessos, 59 pessoas foram agraciadas pelos tratamentos ofertados. Em relação às ações educativas, como a escovação supervisionada somada ao levantamento de necessidades e instruções sobre higiene bucal, 673 alunos da Escola Estadual Levi Durães Peres foram impactados. A integração com agentes de saúde permitiu identificar que 70% das crianças apresentavam cárie, reforçando a necessidade de intervenções contínuas. O DS pode ser um dos instrumentos mais relevantes da administração, no qual se efetua a investigação das condições sanitárias e dos riscos de um grupo populacional específico, com o intuito de, posteriormente, organizar e estruturar intervenções (Sant'Anna *et al.*, 2011). Utilizando o Planejamento Estratégico Situacional, notou-se a relevância de executar o DS (introduzido nos anos 1980), por Carlos Matus, como técnica de organização e gestão pública (Lima *et al.*, 2014). Vários desafios foram observados e concluídos durante o estágio, como a logística das visitas domiciliares, que passam por dificuldades de acesso a algumas residências e os recursos limitados, pois faltam materiais odontológicos em algumas ações. A baixa adesão à vacinação também é preocupante, pois o DS revelou que várias mães são resistentes à vacina da COVID-19, exigindo abordagens mais persuasivas e esclarecedoras. Em relação aos aprendizados e melhorias, infere-se que a integração interdisciplinar com acadêmicos de Enfermagem na ação sobre hipertensão mostrou-se enriquecedora, sugerindo a expansão de parcerias em futuras edições. O teatro infantil foi uma estratégia eficaz para engajar as crianças, indicando que metodologias lúdicas devem ser mantidas e ampliadas. A contribuição acadêmica na ESF fortalece habilidades práticas, como comunicação com pacientes e o trabalho em equipe, reforçando o compromisso com a saúde pública, já que para a comunidade, as ações promoveram acesso à informação e estímulo à prevenção e promoção de saúde. Segundo Bardal *et al.* (2011), A odontologia preventiva e a promoção de saúde bucal são essenciais para assegurar o bem-estar e a saúde integral dos indivíduos. A prevenção odontológica, que engloba orientações sobre higiene bucal, educação em saúde e consultas periódicas ao cirurgião-dentista, busca impedir o avanço de patologias como cárie e doença periodontal. Já a promoção de saúde bucal tem como propósito melhorar a qualidade de vida, estimulando práticas saudáveis e a prevenção de distúrbios bucais. O fortalecimento de vínculos com toda a equipe do ESF gerou confiança entre todos, facilitando a realização das futuras ações, evidenciando a necessidade de novas demandas que foram identificadas principalmente em relação a cobertura vacinal contra o COVID-19, revelou a necessidade de campanhas específicas, que foram incluídas no planejamento da unidade. O estágio evidenciou que ações extensionistas baseadas em diagnóstico situacional e metodologias participativas são eficazes para impactar positivamente a saúde coletiva, reforçando a importância da continuidade dessas iniciativas com possíveis ajustes pontuais para ampliar a adesão às mesmas.

Considerações finais

O presente relato de experiência demonstra que o estágio profissionalizante na ESF Jardim Palmeiras I cumpre seu objetivo de integrar teoria e prática na formação odontológica, promovendo intervenções significativas na saúde coletiva. A metodologia adotada, por meio de visitas domiciliares, ações educativas e a elaboração do Diagnóstico Situacional revela-se eficaz para identificar necessidades reais da comunidade, como a alta prevalência de cárie infantil e a resistência à vacinação contra COVID-19. As estratégias implementadas, incluindo o teatro infantil "*Banguerela*" e as parcerias interdisciplinares com acadêmicos do curso de enfermagem, comprovam que abordagens lúdicas e integradas potencializam a adesão da população às práticas preventivas. Os desafios encontrados, como dificuldades logísticas e limitação de recursos, não impediram o impacto positivo das ações, que fortaleceram vínculos com a equipe da ESF e a comunidade. Conclui-se que a experiência não só consolida a formação acadêmica, como também consolida a odontologia enquanto um agente de transformação social na Atenção Primária à Saúde.

Agradecimentos

Agradecemos à nossa preceptora de estágio profissionalizante Alessandra Fagundes de Souza que sempre nos conduziu e incentivou. Agradecemos, também, à Escola Estadual Levi Durães Peres pela oportunidade e colaboração. Aos colegas de equipe da ESF Jardim Palmeiras I, nosso agradecimento pelo companheirismo e por podermos compartilhar conhecimentos no processo de desenvolvimento do presente trabalho.

Referências

- BARDAL, P. A. P. *et al.* Educação e motivação em saúde bucal: prevenindo doenças e promovendo saúde em pacientes sob tratamento ortodôntico. **Dental Press Journal of Orthodontics**, v. 16, p. 95-102, 2011.
- CHIAPINOTTO, L.; FAIT, C. S.; MAYER JÚNIOR, M. O modo de fazer saúde: reflexões sobre o cotidiano de uma unidade básica de saúde de Porto Alegre-RS. **Saúde e Sociedade**, v. 16, p. 155-164, 2007.
- FACCHINI, L. A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A. S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. **Saúde em debate**, v. 42, n. spe1, p. 208-223, 2018.
- LIMA, C. A.; RODRIGUES, B. G.; ARAÚJO, J. G. C.; CARDOSO, N. R.; ROCHA, P. T.; RIBEIRO, C. D. A. L.; *et al.* Diagnóstico situacional na unidade de saúde: uma experiência na perspectiva de graduandos em enfermagem. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**. 2014;5(3):1109- 1119.
- MOREIRA, K. M. S. A saúde bucal na estratégia de saúde da família: como prosseguir?. **Rev. Bras. Odontol.**, Rio de Janeiro, v. 72, n.1-2, jun. 2015.
- SANT'ANNA; C. F.; CEZAR-VAZ, M. R.; CARDOSO, L. S. Comunidade: objeto coletivo do trabalho das enfermeiras da Estratégia Saúde da Família. **Acta Paul Enferm.** 2011; 24(3):341-47.
- SILVA, C. S. S. L.; KOOPMANS, F. F.; DAHER, D. V. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária à Saúde. **Revista Pró- UniverSUS**. 2016 Jan./Jun.; 07 (2): 30-33.



Figura 1. A) Nicole Marcela e Lucas Colares interpretando os personagens “Banguerela” e “Príncipe” no teatro infantil. B) Acadêmicos acompanhando a Agente Comunitária de Saúde, Joeme, em visitas domiciliares. C) André Carmo confeccionando o cartaz da ação “Teatro Infantil - Banguerela”. D) Maria Eduarda lançando prontuários no sistema pós atendimento. E) Lucas Colares acompanhando crianças da Escola Estadual Levi Durães durante uma escovação supervisionada. F) Acadêmicos posando para foto ao final da ação sobre hipertensão em conjunto com acadêmicos do curso de enfermagem. G) Acadêmica realizando atendimento clínico na ESF. H) Grupo reunido para definir, organizar e planejar as ações que seriam realizadas posteriormente. Fonte: Próprios autores (2025).

CONECTA SORRISO: CAMINHOS PARA O ACESSO E CUIDADOS DE PRÓTESE TOTAL E PARCIAL REMOVÍVEL

NEPOMUCENO, Amanda Ribeiro 1; GONZAGA, Thayná Alves 1; CÂMARA, Maria Eduarda Soares 1; COSTA, Vivian Ferreira 1; SILVA, Ana Livia Oliveira 1; OLIVEIRA, Débora Silva de 1; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos de 2.
1 Acadêmico do curso Odontologia da instituição UNIFIPMOC - Afya
2 Professora do curso Odontologia da instituição UNIFIPMOC- Afya

Introdução

Contextualização: A reabilitação oral por meio de próteses dentárias, sejam elas totais ou parciais removíveis, é fundamental para restaurar funções mastigatórias, fonéticas e estéticas, além de promover bem-estar psicossocial. A perda dentária, sobretudo em populações com dificuldades de acesso ao atendimento odontológico, compromete a qualidade de vida e impacta diretamente na saúde geral dos indivíduos (BRASIL, 2018). Nesse cenário, os serviços ofertados pela atenção secundária em saúde bucal, como os Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs), são essenciais para garantir cuidados mais complexos e especializados, complementando a atenção primária. Além disso, clínicas-escolas vinculadas a instituições de ensino superior, como o Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), do Centro Universitário FIPMoc-Afya, exercem papel duplo: promovem o atendimento à comunidade e oferecem um espaço de formação prática para os estudantes. Essas unidades de extensão universitária possibilitam a vivência da prática clínica supervisionada e o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, reforçando o compromisso social da universidade (BRASIL, 2018b; FONSECA et al., 2019). **2) Objetivos:** O presente relato tem como objetivo apresentar a experiência vivida pelos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIFIPMoc-Afya no NASPP, destacando a importância das ações de extensão na divulgação dos serviços odontológicos disponíveis, em especial os voltados à confecção de próteses dentárias. A atividade buscou sensibilizar a população acerca da oferta desses atendimentos e reforçar o papel da universidade como promotora da equidade no acesso à saúde bucal.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por acadêmicas do 5º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMOC-Afya realizado na Feirinha da Rosa Mística, localizada no bairro Ibituruna, no município de Montes Claros, Minas Gerais. O projeto foi desenvolvido a partir da alimentação da plataforma *Dreamshaper*, além da coleta de dados efetuada nesse espaço popular de grande circulação. A metodologia adotada envolveu a interação direta entre as acadêmicas e os frequentadores do local, abordando temáticas como saúde bucal, conhecimento sobre o Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) e o acesso a próteses dentárias. Ademais, foram distribuídos panfletos informativos sobre os serviços protéticos oferecidos pelo NASPP, com o objetivo de promover a conscientização da população e ampliar o acesso aos referidos serviços.

Desenvolvimento

A ação extensionista realizada durante a Feirinha da Rosa Mística constituiu uma experiência enriquecedora tanto para as acadêmicas envolvidas quanto para a comunidade local (Figura 1). Inserida no escopo do projeto “Conecta Sorriso: Caminhos para o Acesso e Cuidados de Prótese Total e Parcial Removível”, a atividade teve como principal finalidade disseminar informações sobre os serviços protéticos disponibilizados pelo Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), do Centro Universitário FIPMoc-Afya, com ênfase na reabilitação oral por meio de próteses fixas e removíveis. Durante a ação, foram distribuídos 80 panfletos informativos, contendo explicações claras e objetivas sobre os serviços odontológicos oferecidos pelo NASPP, com destaque para os atendimentos voltados à confecção de próteses fixas e removíveis (Figura 2). Além do material impresso, as acadêmicas realizaram abordagens presenciais nas quais apresentaram e esclareceram, de forma acessível, a importância da reabilitação oral, destacando seus benefícios funcionais, estéticos e psicossociais (Figura 3). Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2018), a reabilitação protética é fundamental para a promoção da saúde bucal, pois contribui para a reintegração social e melhora na qualidade de vida dos indivíduos. A preparação para essa intervenção incluiu uma visita técnica ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Manoel Júnior Brito e à Secretaria Municipal de Saúde, realizadas previamente à ação. Esses momentos permitiram às acadêmicas conhecer a estrutura organizacional dos serviços de saúde bucal oferecidos no município, compreender o funcionamento do laboratório de prótese dentária, bem como se familiarizar com as metas de produção estabelecidas, como a entrega mínima de 26 próteses por especialidade no CEO. A visita à Secretaria possibilitou entender a articulação entre os diferentes níveis de atenção e a importância da gestão pública na oferta e regulação dos atendimentos odontológicos especializados (OLIVEIRA; SANTOS, 2017). Esse conhecimento prévio foi essencial para que as estudantes estivessem preparadas para dialogar com a comunidade durante a ação extensionista, mesmo com o foco voltado à divulgação dos serviços ofertados no NASPP. A abordagem foi bem recebida, com participação ativa da população, que demonstrou interesse e surpresa ao saber que o próprio centro universitário oferece tratamentos protéticos supervisionados. Dos 80 indivíduos abordados, apenas 20 afirmaram conhecer previamente os serviços do NASPP, o que evidencia uma lacuna na divulgação dessas ações e reforça a importância de estratégias de comunicação acessíveis e eficazes. Em muitos relatos, observou-se a crença de que esse tipo de tratamento estaria restrito ao Sistema Único de Saúde (SUS), o que confirma a necessidade de tornar mais visíveis as alternativas existentes dentro do ambiente universitário (BRASIL, 2011). A vivência reforçou os princípios da extensão universitária, que promove a integração entre teoria e prática, possibilitando que o conhecimento científico produzido na universidade seja colocado a serviço da sociedade. A interação com o público favoreceu o desenvolvimento de competências

como empatia, escuta ativa e comunicação assertiva, habilidades indispensáveis à formação humanizada do cirurgião-dentista. De acordo com as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a extensão deve ser compreendida como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável (BRASIL, 2018b). Além disso, Fonseca *et al.* (2019) ressaltam que ações extensionistas são fundamentais para que os estudantes compreendam seu papel como agentes transformadores da realidade social. Por fim, a utilização da plataforma *DreamShaper* auxiliou na organização e estruturação do projeto, desde a definição dos objetivos até o planejamento e avaliação dos resultados. A ferramenta possibilitou uma condução mais sistematizada das etapas, promovendo um olhar reflexivo e criterioso sobre o impacto da ação junto à comunidade.

Conclusão/Conclusões/Considerações finais

A ação realizada na Feirinha Livre da Rosa Mística demonstrou a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e de formação profissional. A atividade permitiu que as acadêmicas se aproximassem da realidade da comunidade, compreendendo melhor suas necessidades e ampliando o alcance das informações sobre os serviços de reabilitação oral oferecido pelo NASPP. A escuta ativa, o diálogo e a entrega de material educativo possibilitaram a conscientização do público sobre a importância das próteses totais e parciais removíveis para a saúde bucal e qualidade de vida. Além disso, a ação evidenciou a necessidade de ampliar a divulgação dos serviços oferecidos pelas clínicas-escolas, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. Por fim, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades técnicas e humanas, reforçando o papel da universidade como agente de promoção da saúde, da equidade no acesso aos serviços e da formação crítica e cidadã dos futuros profissionais da Odontologia.

Agradecimentos

Agradecemos, de forma especial, à professora Fernanda Piana, pela orientação, incentivo e contribuição na elaboração e condução deste trabalho. Agradecemos também a todas as acadêmicas do grupo, pelo empenho, responsabilidade e espírito colaborativo em todas as etapas do projeto. Nosso reconhecimento vai à comunidade presente na Feirinha da Rosa Mística, pela receptividade, interesse e participação ativa durante a ação. Por fim, agradecemos ao Centro Universitário UNIFIPMOC, pela iniciativa de promover projetos de extensão que incentivam a escrita acadêmica, a formação cidadã e o compromisso social da prática odontológica.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_cab32.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.464, de 24 de junho de 2011. Define o financiamento e estabelece diretrizes para organização da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 jun. 2011.
- FONSECA, L. M. et al. Importância da extensão universitária na formação do cirurgião-dentista: uma revisão de literatura. Revista de Saúde, v. 10, n. 2, p. 45-52, 2019. Disponível em: <https://revistadesaude.unip.br>. Acesso em: 10 maio 2025.
- OLIVEIRA, A. C.; SANTOS, M. B. Atenção em saúde bucal e a oferta de próteses dentárias no SUS: avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 6, p. 1809-1818, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br>. Acesso em: 10 maio 2025.



Figura 1. Acadêmicas participantes do projeto extensionista “Conecta Sorriso”, durante a ação na Feirinha da Rosa Mística, em Montes Claros – MG.

Figura 2. Momento de interação com a comunidade e entrega dos panfletos informativos sobre os atendimentos protéticos oferecidos pelo NASPP.



Figura 3. Panfleto educativo utilizado na ação, contendo informações sobre prótese total e parcial removível e orientações para acesso aos serviços da clínica-escola da UNIFIPMOC.

PERIODONTIA E QUALIDADE DE VIDA: COMBATE ÀS DOENÇAS GENGIVAIS NA REDE PÚBLICA

SOUZA, Isadora Silva¹; SILVA, Rafaela Karin de Oliveira¹; SILVA, Luísa Oliveira¹; PEREIRA, Maria Fernanda Soares¹; SANTOS, Bruna Kássia Cardoso Dos¹; MARQUES, Yan Victor Versiani¹; OLIVEIRA, Fernanda Piana Santos Lima².

¹ Acadêmico do curso de Odontologia da instituição UNIFIPMoc.

² Professor do curso de Odontologia da instituição UNIFIPMoc.

Introdução

1) Contextualização: A doença periodontal é uma condição inflamatória das estruturas de proteção e inserção dos dentes, representando uma das causas mais consistentes de perda dentária em adultos e a forma mais prevalente de patologia óssea em humanos. Apresenta etiologia multifatorial complexa, na qual interage uma série de fatores tanto do hospedeiro quanto das bactérias (LINS, 2011). Com o objetivo de reorganizar a oferta e ampliar o acesso aos serviços especializados de saúde bucal, foi lançada, em 2004 a Política Nacional de Saúde Bucal, que estabelece como diretriz a ampliação e a qualificação dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs) (BRASIL, 2004). Nesse sentido, essa diretriz proporcionou o aumento do número de CEOs e também o financiamento desses serviços para todo o país (ANDRADE *et al.*, 2020). Com isso, foi possibilitado o acesso a formas de diagnóstico, tratamento e prevenção de doenças bucais como as doenças periodontais. **2) Objetivo:** Dessa forma, o presente estudo tem como foco realizar um relato de experiência dos acadêmicos de Odontologia sobre ação realizada com a finalidade de proporcionar conhecimento a respeito da especialidade periodontia ofertada nos CEOs do município de Montes Claros, esclarecendo a população a importância da saúde bucal que pode ser preservada utilizando os serviços públicos disponibilizados.

Material e Métodos

Relato de experiência dos acadêmicos de Odontologia do 5º período do Centro Universitário FIPMoc-Afya (UNIFIPMoc-Afya), a partir da disciplina Projeto de Extensão IV. Foi elaborada uma ação com propósito de ofertar conhecimento e elucidação acerca da especialidade Odontológica Periodontia, além de informações sobre o acesso de serviços pela rede de saúde bucal do município de Montes Claros. O local escolhido para a ação foi o Mercado Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, com a finalidade de atingir uma população acima de 18 anos de idade, constituindo-se de vendedores feirantes, consumidores locais, pessoas que buscavam lazer, entre outros. A abordagem incluiu o conhecimento sobre a existência dos CEOs, serviços ofertados nestes estabelecimentos de saúde, além de experiências pessoais relacionadas com os sinais e sintomas da gengivite e periodontite. Após a abordagem e troca de informações, foi programada a entrega de panfletos explicativos sobre os temas e esclarecimento de dúvidas a respeito do acesso ao serviço gratuito pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Toda a ação foi planejada e registrada na Plataforma *Dreamshaper* e pesquisas foram realizadas em bases de dados eletrônicas para a busca de informações que amparasse cientificamente a construção do material educativo. O planejamento visou permitir maior acesso à saúde tornando os indivíduos capazes de serem protagonistas no processo de cuidados com si mesmos.

Desenvolvimento

A ação foi realizada no dia 10 de maio de 2025 pelos acadêmicos de Odontologia no Mercado Municipal de Montes Claros, a atividade de extensão teve como finalidade a disponibilização de informações sobre a existência e funcionalidade dos Centros de Especialidades Odontológicas (CEOs). Com isso, a escolha do local levou em consideração o fluxo intenso de pessoas, visando atingir um público diversificado. Inicialmente, foram elucidadas aos indivíduos abordados orientações sobre como acessar os serviços oferecidos gratuitamente pela rede de saúde bucal do município através da unidade básica de saúde, o qual estão vinculados, bem como auxiliar na percepção de sinais e sintomas das doenças periodontais. Um dos princípios básicos da odontologia moderna é não intervir antes que as ações de promoção de saúde tenham tido a oportunidade de funcionar. Nesse sentido, os cirurgiões-dentistas são convidados a repensar a sua prática e exercer um novo papel dentro da odontologia em saúde coletiva, uma vez que os profissionais têm a responsabilidade de advogarem políticas públicas saudáveis e de auxiliarem as pessoas a se capacitarem na busca de sua qualidade de vida e da coletividade (AERTS; ABEGG; CESA, 2004). Com isso, é perceptível a grandiosidade de ações de extensão para a população e sua contribuição na busca de qualidade de saúde e consequentemente qualidade de vida. Durante a ação, o grupo constituído por 6 acadêmicos, se dividiu em duplas a fim de se propagarem entre o público para possibilitar a disseminação de informações e a criação de conexões com os indivíduos abordados de forma rápida. Com isso, foram abordadas aproximadamente sessenta pessoas, a grande maioria acima de 18 anos de idade. Durante a entrega dos panfletos, que continham informações acerca do CEO e sinais e sintomas das doenças periodontais, observou-se que uma maior quantidade de pessoas não possuíam conhecimento sobre a existência da especialidade periodontia nos CEOs, e também sobre os principais sinais e sintomas das doenças periodontais, enquanto um menor número dos abordados não demonstraram interesse em fornecer seu tempo e atenção. No mais, houve grandes elucidações e recomendações de prevenção aos sinais clínicos associada a informações sobre como acessar o serviço público odontológico.

Conclusão/Considerações finais

O contexto da extensão universitária traz para a sociedade grande importância e contribuições, pois apresenta o contato dos acadêmicos com o público em geral, onde as teorias aprendidas em sala de aula se concretizam. A extensão possui papel essencial, tanto na vida dos acadêmicos, que colocam em prática tudo o que aprenderam em sala de aula, quanto na vida das pessoas que usufruem deste aprendizado (RODRIGUES *et al.*, 2013). A atividade revela a relevância das ações de extensão para a divulgação da saúde, para o reforço do vínculo entre comunidade e universidade e para a ampliação da acessibilidade à informação. Conclui-se que ações educativas nos espaços públicos são instrumentos eficazes para a democratização do conhecimento e para o estímulo à procura de cuidados em saúde bucal, em especial nas populações mais vulneráveis. Apesar do serviço ser ofertado de forma gratuita e haver ampla divulgação, ainda assim uma grande maioria do público não tem acesso a informações sobre como acessá-lo.

Referências

AERTS, D; ABEGG, C; CESA, K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 9(1):131-138, 2004

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA COORDENAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE BUCAL. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2004. Disponível em: <[POLÍTICA NACIONAL DE SAÚDE BUCAL_15_03_04.doc](#)>.

LINS, Ocorrência da doença periodontal e da sua relação com as maloclusões, *RevOdontovol*.10 no.3 Recife Jul./Set. 2011

RODRIGUES, Andréia Lillian Lima; COSTA, Carmen Lucia Neves do Amaral; PRATA, Michelle Santana; BATALLA, Taila Beatriz Silva; PASSOS NETO, Irazano de Figueiredo. Contribuições da extensão universitária na sociedade. *Caderno de Graduação - Ciências Humanas e Sociais - UNIT - SERGIPE, [S. l.]*, v. 1, n. 2, p. 141-148, 2013.



Figura 1. A - Foto dos acadêmicos do curso de odontologia UNIFIPMoc-Afya. B -Distribuição de panfletos informativos. C - Abordagem feita pelas acadêmicas.

PREVALÊNCIA DE CÁRIE NA INFÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA VIVENCIADO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL

FERREIRA, Luana Souto¹ ; SILVA, Rafaela Karin de Oliveira¹; SOUZA, Isadora Silva¹; SILVA, Maria Fernanda Lopes²; OLIVEIRA, Yasmin Nascimento³; TONELLI, Barbara Quadros⁴

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Acadêmico do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES)

³ Acadêmico do curso de Odontologia da Faculdade de Ciências Odontológicas (FCO)

⁴ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O desenvolvimento de habilidades pessoais para lidar com a saúde envolve o fortalecimento da autoconfiança e da auto-estima. Para tal, é necessário auxiliar as pessoas a identificar e analisar seus problemas, possibilitando um maior controle sobre informações e recomendações que lhes são apresentadas e, consequentemente, a melhora de sua saúde bucal. A educação em saúde, nesse sentido, avança com a proposta do *empowerment*, que significa potencializar as características individuais para o controle e busca da saúde (Aerts; Abegg; Cesa, 2004). Desse modo, práticas de ensino e motivação para a escovação possuem papel fundamental na prevenção e controle de processos cariosos, como também torna a criança capaz de desenvolver conhecimento e confiança em suas habilidades cognitivas. De acordo com Feldens e Kramer (2013), assegurar o crescimento e desenvolvimento da criança com saúde deve ser a principal preocupação de todas as sociedades, nisso, o cuidado e bem estar deve ser prioridade. O corpo possibilita a integração do ser com o mundo. De todo o corpo, a boca é a parte que mais se encontra desenvolvida para funcionar, para servir às intenções do ser (Guedes Pinto, 2016). No seguinte relato, consta a experiência vivenciada na Escola Municipal Joaquim José de Azevedo, onde foi realizado o levantamento de necessidades de tratamento clínico dos alunos matriculados. Nesse quadrante, houve a coordenação e supervisão da cirurgiã-dentista Barbara Quadros Tonelli à Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) de Odontologia da instituição UNIFIPMoc/Afya, o que permitiu maior apuração das necessidades bucais presentes nas crianças juntamente a escovação supervisionada e guiada aos alunos pelas nove integrantes na data relatada.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de Odontologia integradas à Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya através de atividade realizada na Escola Municipal Joaquim José de Azevedo - CAIC Renascença, no município de Montes Claros - MG, no dia 26 de março de 2025, no período matutino, com a participação das crianças regularmente matriculadas na instituição. A ação foi supervisionada pela docente Barbara Quadros Tonelli, com o objetivo de avaliar a prevalência de cáries dentárias e o levantamento das necessidades odontológicas no geral. Primeiramente, foi realizada a escovação supervisionada coletiva com as crianças, utilizando escovas de dente e cremes dentais fornecidos pela Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Em seguida, realizou-se o levantamento de necessidades odontológicas por meio da visualização bucal de cada criança, utilizando afastadores linguais descartáveis (palitos) e lanternas para melhor iluminação. As alterações dentárias eram consideradas como cáries quando observava-se a presença visível de cavidades. Em caso positivo, os responsáveis pelas crianças foram comunicados por meio de bilhetes orientativos, recomendando que a criança fosse levada ao cirurgião-dentista para tratamento. Todos os dados coletados foram anotados em fichas individuais. Com base nos dados obtidos, classificou-se as crianças em parâmetros de risco R1, R2 e R3, definidos pela quantidade de lesões encontradas. O critério R1 corresponde ao elevado risco, indicando doença ativa, como lesões cariosas, doença periodontal, entre outras. O R2 representa risco moderado, com ausência de doença ativa, mas com necessidade de intervenção. Já o R3 refere-se ao risco baixo, caracterizando apenas a necessidade de manutenção, com ausência de doença e/ou necessidade. Essa classificação auxiliou na identificação de grupos com maior vulnerabilidade e necessidade de ações preventivas e educativas. A abordagem foi com o intuito de promover a conscientização sobre a importância da higienização bucal e promover o acesso das crianças à rede odontológica.

Desenvolvimento

O projeto foi realizado na Escola Municipal Joaquim José de Azevedo - CAIC Renascença no dia 26 de março de 2025 e contou com o envolvimento de 210 escolares, os quais demonstraram curiosidade e interesse em absorver as informações que estavam sendo apresentadas. Neste sentido, educar o paciente é a maneira mais assertiva quanto à prevenção e o controle das doenças, cabendo ao cirurgião-dentista o papel de educador (Magon, 2002). Inicialmente foi realizada a escovação supervisionada com o respectivo público com o objetivo de instruí-los quanto aos hábitos de higiene bucal, a fim de que possam ser compreendidos corretamente e assim aplicá-los na rotina diária, promovendo como método de controle do acúmulo de biofilme, da cárie dentária e de doenças gengivais. Desse modo, para que esse hábito de escovação seja introduzido e guardado na rotina da criança é necessário que seja feito o acompanhamento pelos pais e/ou responsáveis, de modo que essas práticas devem ser implementadas e mantidas desde cedo para a promoção da saúde do indivíduo (Magon, 2002). Posteriormente, foi executado o levantamento de necessidades para identificar e compreender as demandas específicas de saúde bucal das crianças. Esse levantamento envolve a avaliação do estado de saúde bucal, através de exames clínicos e entrevistas com pais e responsáveis, além da análise de fatores socioeconômicos e comportamentais que podem influenciar a saúde bucal. Assim, ao identificar as necessidades, os profissionais podem desenvolver intervenções direcionadas, como programas de prevenção, educação em saúde bucal e tratamentos específicos. Além disso, esse processo ajuda a priorizar recursos e estratégias para atender melhor as crianças, promovendo um cuidado mais efetivo e adequado às suas particularidades (Brasil, 2006). Com isso, a aplicação da escovação supervisionada não deve ser um procedimento isolado, mas sim integrado ao processo de educação para a saúde bucal, tornando o indivíduo capaz de promover sua própria saúde bucal (Magon, 2002). E, a partir de um levantamento de necessidades bem estruturado, é possível garantir que as crianças recebam os cuidados necessários para manter uma boa saúde bucal, prevenindo problemas futuros e promovendo um sorriso saudável desde cedo.

Considerações finais

Portanto, é notório que as atividades realizadas no projeto de escovação supervisionada na Escola Municipal Joaquim José de Azevedo permitiram observar a relevância da educação em saúde bucal como estratégia de promoção da saúde e prevenção de cáries na infância. Por intermédio da escovação orientada e do levantamento clínico das necessidades odontológicas, foi possível identificar diferentes níveis de risco entre os escolares, evidenciando a relevância de intervenções precoces. O objetivo principal do trabalho foi atingido, ao proporcionar conhecimento prático às acadêmicas e conscientização às crianças sobre a importância da higiene bucal diária, além de promover o encaminhamento dos casos que necessitavam de tratamento. Assim, ações como essa demonstram ser fundamentais para fortalecer o vínculo entre universidade, comunidade e serviço de saúde, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e saudáveis.

Agradecimentos

Agradecemos à Escola Municipal Joaquim José de Azevedo pela receptividade e apoio logístico durante a realização das atividades, bem como à UNIFIPMoc/Afya pelo incentivo e suporte institucional à Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva. Estendemos nossos agradecimentos à Cirurgiã-Dentista, Barbara Quadros Tonelli, pela orientação dedicada e essencial para o desenvolvimento da ação, e à Auxiliar de Saúde Bucal, Sheila Santos Viana, pela valiosa colaboração prática e intelectual durante a execução das ações. Sem o envolvimento e a dedicação de todos os citados, este trabalho não teria sido possível.

Referências

- AERTS, D; ABEGG, C; CESA, K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 9(1):131-138, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de atenção básica nº 17. Saúde Bucal. Brasília: BRASIL, 2006. 92p
- FELDENS, C. A.; KRAMER, P. F. **Cárie Dentária na Infância - Uma Abordagem Contemporânea**. Rio de Janeiro: Santos, 2013.
- GUEDES-PINTO, A. C. **Odontopediatria**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
- MAGON, A. M. P.. **Efeitos da Escovação Dentária Supervisionada em Saúde Coletiva**. [Tese de Doutorado]. Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, 2002.



Figura 1. A- Grupo de integrantes da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) presentes na escovação e Professora e coordenadora da LASBC, Barbara Tonelli. B e C- Realização da análise individual dos alunos e levantamento de necessidades. Fonte: Autoria própria (2025).

ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE BUCAL COLETIVA NA ESCOVAÇÃO SUPERVISIONADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Daniele de Jesus Maia¹; Ana Victória Dionízio Barbosa¹; Ester Lopes Braga¹; Mariana Fernandes de Carvalho Spinola¹; Monique Francine Cardoso Santos¹; Sarah Araújo Veloso¹; Barbara Quadros Tonelli²
¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya
² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

Introdução

A escovação supervisionada é o ato de orientar e supervisionar a escovação dental dos indivíduos, especialmente de crianças. A presença de um supervisor permite uma escovação de maneira adequada e eficaz, fator este que pode auxiliar na redução do índice de cárie e prevenir a formação de biofilme dental, contribuindo para a garantia de uma boa saúde bucal a longo prazo. Tem-se aí um importante e fundamental papel do cirurgião-dentista frente à comunidade – a educação, uma vez que o papel da escovação supervisionada na aprendizagem infantil é um fator relevante para controle e prevenção da formação do biofilme (Santos *et al.*, 2022). A saúde bucal corresponde a um papel fundamental na manutenção da saúde geral. Ações de prevenção e promoção de saúde proporcionam uma melhor qualidade de vida aos indivíduos, e como parte dessas ações podemos ter: escovação supervisionada e aplicação tópica de flúor. Tais métodos têm constatado melhora na higiene bucal dos indivíduos, impedindo assim que doenças bucais se instalem e novas complicações surjam (Rossi *et al.*, 2021). Programas supervisionados de escovação dentária em escolas e outros ambientes da primeira infância podem contribuir para a melhoria da saúde bucal de crianças pequenas através da remoção da placa bacteriana, exposição regular ao flúor, desenvolvimento de boas técnicas de escovação e a formação de bons hábitos de higiene oral (Damle *et al.*, 2014). As iniciativas e práticas podem levar a uma saúde bucal significativamente melhor para as crianças por meio do desenvolvimento de várias ações que contribuem para uma cultura de cuidado e prevenção, o que é essencial para uma infância saudável (Santos *et al.*, 2022). Assim, a ação foi realizada pelos membros da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva (LASBC) do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc/Afya). Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência das acadêmicas na realização da escovação supervisionada em duas escolas do município de Montes Claros-MG, para entender o seu funcionamento na prática.

Material e Métodos

O relato de experiência foi realizado baseado na escovação supervisionada realizada por acadêmicos de Odontologia da Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva do Centro Universitário FIPMoc na Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos e Escola Municipal Joaquim José de Azevedo (CAIC Renascença), na cidade de Montes Claros-MG, sob a supervisão e orientação das cirurgiãs-dentistas Dra. Barbara Quadros Tonelli e Dra. Anne Karoline Santos Magalhães. A prática de escovação supervisionada teve como objetivo informar aos estudantes acerca da importância de uma correta higienização bucal, bem como assistir e supervisionar os mesmos durante as práticas de escovação. Os acadêmicos puderam orientar os estudantes sobre a correta e eficiente forma de higiene oral, além da importância do uso do fio dental. A escovação supervisionada contou com a utilização de materiais disponibilizados pelo sistema único de saúde (SUS) como escovas individuais e creme dental. A técnica de escolha para repasse aos estudantes foi a de Bass modificada que foi estudada e escolhida devido à praticidade e a capacidade motora que os alunos já haviam desenvolvido.

Desenvolvimento

Inicialmente, o estudo foi realizado em 2025 com o projeto de escovação supervisionada realizado com as turmas do 1º ao 5º do Ensino Fundamental na Escola Municipal Joaquim José de Azevedo, situada no bairro Renascença, no município de Montes Claros-MG, a qual foram compreensivos e mostraram interesse em absorver as informações fornecidas a eles. É importante salientar a relevância desse tipo de ação em escolas públicas, pois, segundo Valarelli *et al.* (2011), o desenvolvimento de ações de cunho educativo com enfoque em saúde bucal nas escolas é capaz de oferecer às crianças conhecimento acerca dos meios efetivos para prevenir doenças bucais. Além disso, a motivação é vista como um requisito indispensável para o aprendizado. Sendo a saúde bucal parte integrante do bem-estar do indivíduo, ações que possam incentivar e aprimorar a escovação de crianças, colaboram com a saúde geral daqueles que se beneficiam das informações recebidas, além disso as informações podem ser difundidas no ambiente familiar e assim, as crianças participam ativamente deste processo de mudança de hábitos de higiene. O método de escovação dental objetiva impedir a formação e o desenvolvimento do biofilme dental nas crianças. Sendo assim, inserir hábitos de higiene bucal neste período é fundamental para que as crianças se habituem às práticas de higienização, que incluem a escovação com uso de dentífricos fluoretados e uso do fio dental, principalmente. A realização desses hábitos desde a infância, o posterior ensino em higiene oral e o treinamento dos pré-escolares é um fator importante para o desenvolvimento intelectual da criança, que os fazem entender a importância de inserir práticas de higiene bucal no seu dia a dia para eliminar possíveis agentes causadores de diversas doenças bucais, como a cárie dentária e a gengivite. A ação teve como objetivo ensinar os estudantes a realizar a escovação de maneira correta e eficaz, para assim impactar positivamente seus hábitos de higiene e qualidade bucal. Na Escola Municipal Joaquim José de Azevedo foram realizadas duas escovações em dias distintos, na qual 182 crianças participaram do primeiro dia de escovação e 203 crianças participaram do segundo dia de escovação, já na Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos foram realizadas 90 escovações com alunos de 6 a 11 anos. Os escolares foram organizados em filas, uma turma por vez, para realizar a distribuição das devidas escovas dentais e inserção do dentífrico nas escovas dentais.

Foram divididas as turmas no banheiro feminino e banheiro masculino, conforme o sexo da criança. As acadêmicas orientaram as crianças quanto a técnica de escovação adequada para a sua devida faixa etária, e correção dos hábitos de higiene bucal incorretos. Assim, as crianças tiveram um momento de descontração e aprendizado, pois a ação serviu como incentivo às crianças a praticar tais hábitos benéficos à saúde oral. Com isso, os universitários tiveram a experiência de vivenciar na prática a importância da promoção de saúde bucal na vida das pessoas, principalmente, das crianças e adolescentes que não tinham esse ensinamento e rotina dentro de sua casa, e o quanto se pode influenciar de forma positiva a rotina de cuidados, com a promoção e prevenção da saúde bucal, no bem-estar do próximo. Contudo os universitários puderam compreender ainda mais a importância da sua futura profissão.

Considerações finais

A escovação supervisionada é uma prática de grande importância na promoção da saúde bucal. Através de intervenções educativas e do envolvimento de profissionais de saúde e familiares, é possível estabelecer hábitos que impactam positivamente a saúde bucal a longo prazo. Assim, a continuidade dessas práticas nas escolas é essencial para garantir que os estudantes cresçam com uma consciência sólida sobre a importância da higiene oral, contribuindo para sua saúde geral. Portanto, para garantir a eficácia dessas ações, é necessário o comprometimento de gestores escolares, profissionais de saúde e da comunidade em geral. Desse modo, o estabelecimento precoce de hábitos saudáveis, com ênfase na prevenção de doenças na cavidade oral, revela-se essencial. Portanto, a educação a respeito da higiene oral nas escolas possui grande importância para que o conhecimento sobre esse tema seja desenvolvido e assim promovendo a saúde bucal (Kato *et al.*, 2020). Concluindo, essa prática proporcionou um intenso aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos até aqui na graduação, permitindo vivenciar novas experiências. Nos ofereceu uma percepção clara do que acontece na prática da odontologia e trouxe novos aprendizados, além de promover um amadurecimento profissional em relação ao mercado de trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos, às instituições de ensino Centro Universitário FIPMoc/Afya, à Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos e à Escola Municipal Joaquim José pela oportunidade, contribuição e incentivo para a realização do projeto, bem como à professora e Cirurgiã-Dentista Bárbara Quadros Tonelli e a cirurgiã-dentista Anne Karoline Santos Magalhães pelo suporte e orientação durante as visitas. Agradecemos também, a Liga Acadêmica de Saúde Bucal Coletiva pela oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos adquiridos na prática, e a todos que colaboraram nas diversas fases da realização deste trabalho.

Referências

DAMLE, S. G., PATIL, A., JAIN, S., DAMLE, D., CHOPAL, N. (2014). Effectiveness of supervised toothbrushing and oral health education in improving oral hygiene status and practices of urban and rural school children: A comparative study. **Journal of international society of preventive and Community Dentistry**, 4(3), 175-181. KATO, S. E. C. et al. Projeto Oásis Infantil: educação em saúde bucal e medidas preventivas com pré-escolares. *Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis*, v.17, n. 36, ago. 2020 ROSSI, R, et al. A importância das ações em saúde bucal no âmbito escolar. -*International journal of science dentistry*, v. 5, n. 6, 202. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ijosd>>. SANTOS, C. et al. Estratégias utilizadas pela equipe de saúde bucal para a prevenção da cárie dentária em crianças escolares de 02 a 12 anos: Revisão Integrativa. **Revista de Saúde Pública**, v. 6, n. 1, p. 1-10, 2020. VALARELLI, F. P.; FRANCO, R. M.; SAMPAIO, C. C. et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiências. *Clín.-Cient. Recife*, v.10, n.2, 2011.



Figura 1. A. Acadêmicas ensinando a realizar a escovação de maneira correta. B. Acadêmica auxiliando aluna na escovação. C. Acadêmica ensinando a escovação de maneira correta às estudantes. D. Entrega dos kits de escovação aos alunos. Fonte: Próprios autores (2025).

RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NA CLÍNICA DE ESTOMATOLOGIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FIPMOC | AFYA

Ester Lopes Braga ¹; Ana Paula Sousa Botelho ¹; Isabella Ramos Martins ¹; Joana Aparecida Mendes de Aguiar Mota ¹; Breno Amaral Rocha ²; Danilo Costa Rodrigues ²; Lucas Augusto Pereira Souto ².
¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc | Afya
² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc | Afya

Introdução

A formação do cirurgião-dentista no Brasil tem evoluído, indo além do domínio técnico e incorporando uma visão mais ampla, humanizada e integrada da prática em saúde. A atuação em ambientes clínicos reais, especialmente no contexto da extensão universitária, tem se mostrado essencial para o desenvolvimento de competências críticas, técnicas e relacionais. Nesse cenário, a integração entre ensino, serviço e comunidade permite que o estudante vivencie os desafios concretos do cuidado, fortalecendo sua formação ética e social (Emmi; Silva; Barroso, 2016). A participação ativa dos estudantes em clínicas-escola, especialmente em contextos de maior complexidade clínica, favorece a articulação entre teoria e prática, desenvolvendo habilidades técnicas aliadas à empatia, escuta qualificada e capacidade de tomada de decisão (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021). Dentro desse contexto, a atuação clínica em estomatologia ganha relevância ao considerar a importância do diagnóstico precoce e preciso das doenças bucais, especialmente em pacientes com condições sistêmicas complexas. Segundo Silva *et al.* (2015), centros especializados com uma abordagem multidisciplinar desempenham papel fundamental na detecção e acompanhamento de lesões orais, sendo também espaços de aprendizado intensivo para os acadêmicos. Isso estimula nos estudantes a capacidade de correlacionar manifestações bucais a condições sistêmicas, promovendo uma visão ampliada da saúde bucal dentro de uma medicina integrativa. Neste sentido, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência dos alunos do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc Afya) durante sua atuação na Clínica de Estomatologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), no primeiro semestre de 2025, como parte do Projeto de Extensão VI. A vivência permitiu a consolidação de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de competências clínicas e o fortalecimento do compromisso social na prática odontológica.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, das atividades desenvolvidas no primeiro semestre de 2025, na Clínica de Estomatologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc Afya), em Montes Claros – MG. Participaram da ação os alunos do 7º período do curso de Odontologia, sob supervisão dos preceptores Breno Amaral Rocha, Danilo Costa Rodrigues e Lucas Augusto Pereira Souto, como parte das ações do Projeto de Extensão VI, componente da grade curricular do curso de Odontologia. As atividades incluíram atendimentos clínicos ambulatoriais, contemplando a realização de anamnese detalhada, exame físico intra e extraoral, realização de exames complementares quando indicados, formulação diagnóstica e elaboração de conduta terapêutica ou paliativa. Pacientes com comprometimentos sistêmicos, especialmente aqueles em tratamento oncológico ou em acompanhamento pós-tratamento, foram atendidos segundo protocolos específicos, respeitando suas particularidades clínicas. Além dos atendimentos, foram promovidas discussões de caso em ambiente clínico-pedagógico, fomentando o raciocínio diagnóstico, o pensamento crítico e a aplicação dos conhecimentos teóricos à prática profissional. O registro sistemático dos casos permitiu acompanhar a evolução dos pacientes e a efetividade das condutas estabelecidas.

Desenvolvimento

A atuação na Clínica de Estomatologia do NASPP, proporcionou aos discentes uma vivência significativa e altamente formativa no contexto do atendimento a pacientes sistemicamente comprometidos. O cenário clínico reuniu casos de alta complexidade, oriundos principalmente da Santa Casa de Montes Claros e encaminhados por outros profissionais, exigindo dos alunos uma abordagem técnica, crítica e sensível. Essa vivência prática, articulada ao ensino, reforça a importância da integração entre universidade e serviço de saúde, promovendo a formação de profissionais mais preparados para os desafios reais da Odontologia (Emmi; Silva; Barroso, 2016). O perfil dos pacientes atendidos era composto, majoritariamente, por indivíduos com histórico de câncer, em tratamento oncológico (quimioterapia ou radioterapia), ou em acompanhamento pós-terapêutico. Também foram atendidos pacientes em avaliação odontológica prévia a transplantes, além de pessoas com doenças cardiovasculares, diabetes, hipertensão, entre outras comorbidades relevantes. Essa diversidade de condições clínicas demandou dos acadêmicos o domínio de protocolos específicos, conhecimento sobre interações medicamentosas, precauções em procedimentos invasivos e, sobretudo, uma escuta atenta e acolhedora, como destacado por Atayde de Santana *et al.* (2025), ao enfatizarem o papel do discente no acompanhamento de pacientes oncológicos. Após a anamnese e a avaliação clínica, todo o planejamento terapêutico era discutido em conjunto com o professor. Quando necessário, realizava-se a solicitação de exames complementares, como radiografias, exames hematológicos e biópsias. Os procedimentos realizados incluíam desde profilaxias, orientações de higiene bucal, restaurações e exodontias até intervenções específicas para controle de lesões orais, como candidíase, mucosite, desbridamento de tecido necrótico e diagnóstico de lesões potencialmente malignas. A conduta adotada variava conforme o diagnóstico, as biópsias indicadas eram encaminhadas ao laboratório de patologia e, nos casos de confirmação de malignidade, os pacientes eram referenciados ao atendimento especializado em cirurgia de cabeça e pescoço. Já em situações de lesões com outros diagnósticos,

optava-se por tratamento medicamentoso e/ou cirúrgico considerando especificamente cada lesão, seguidos de acompanhamento com retorno programado. Tais condutas reforçam a relevância da atuação da Estomatologia no cuidado oncológico, como apontado por Bomfim *et al.* (2023). A vivência na Clínica de Estomatologia proporcionou aos discentes a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em situações reais de atendimento, promovendo uma formação crítica, técnica e humanizada. Ao lidar com pacientes acometidos por patologias bucais diversas, incluindo manifestações de doenças sistêmicas e neoplasias, os alunos puderam compreender a importância da avaliação integral do indivíduo, superando uma visão fragmentada da saúde. (Silva *et al.*, 2015). O contato com esses pacientes exigiu atenção redobrada e domínio de condutas clínicas específicas como o raciocínio diagnóstico, a condução de casos complexos, e a ampliação da visão humanizada do cuidado. Essa realidade despertou nos estudantes a sensibilidade para as condições singulares de cada paciente, fomentando o desenvolvimento de habilidades relacionais e comunicacionais fundamentais para a prática odontológica (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021). Além disso, a utilização de metodologias ativas e a reflexão crítica sobre os casos discutidos em ambiente clínico-pedagógico contribuíram significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, conforme propõem Couto e Couto Souza (2019), ao destacarem a importância dessas estratégias na formação em Odontologia.

Considerações finais

Na prática do trabalho, nos familiarizamos com a comunidade e com o serviço, além de proporcionar a prática de um trabalho mais humano e com respeito ao próximo. Assim, o projeto nos proporcionou um intenso aperfeiçoamento e prática dos conhecimentos adquiridos até aqui durante a graduação permitindo a vivência de novas experiências, e nos propiciou uma percepção do que de fato acontece na prática da odontologia, como também um amadurecimento profissional ao lidar com diversas situações na clínica de estomatologia. A experiência na Clínica de Estomatologia foi além da aquisição de competências técnicas. Ela promoveu o desenvolvimento de uma visão ampliada da saúde, na qual o cirurgião-dentista é reconhecido como parte fundamental da equipe multidisciplinar, especialmente na atenção a pacientes vulneráveis. Essa vivência reafirmou o papel da universidade como espaço de construção do conhecimento prático e ético. Através da integração entre teoria e realidade clínica, os alunos puderam vivenciar os desafios do cuidado em saúde bucal dentro de um contexto hospitalar e ambulatorial, consolidando uma formação voltada para o compromisso social, a humanização do atendimento e a excelência técnica.

Agradecimentos

Agradecemos aos orientadores Dr. Breno Amaral Rocha, Dr. Danilo Costa Rodrigues e Dr. Lucas Augusto Pereira Souto pelo suporte, desenvolvimento, incentivo e ensinamento ao longo deste semestre, e por contribuírem para o nosso aprimoramento profissional. Agradecemos ainda, aos funcionários da Clínica de Estomatologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) pela colaboração, pela ajuda e por tornarem nosso trabalho possível. Por fim, nossa gratidão a todos que colaboraram nas diversas fases da realização do projeto de extensão VI e ao Centro Universitário FIPMoc por contribuir com a realização deste trabalho.

Referências

- ATAYDE DE SANTANA, J. V. *et al.* O papel do discente de Odontologia no diagnóstico e acompanhamento de pacientes oncológicos: Um Relato de Experiência. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, Belo Horizonte, v. 8, n. 17, 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/conecte-se/article/view/32480>. Acesso em: 6 maio 2025.
- BOMFIM, E. R. M. L. *et al.* A relevância da odontologia e estomatologia no tratamento em pacientes oncológicos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 23, n. 5, p. e12358, 3 maio 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12358>. Acesso em: 6 maio 2025.
- COUTO, S. de A. B.; COUTO SOUZA, P. H. Metodologias ativas como estratégia pedagógica para promoção do ensino-aprendizagem em Odontologia: relato de experiência. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. 91–100, 2019. DOI: 10.30979/rev.abeno.v19i2.865. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/865>. Acesso em: 6 maio 2025.
- EMMI, D. T.; SILVA, D. M. C.; BARROSO, R. F. F. Experiência do ensino integrado ao serviço para formação em Saúde: percepção de alunos e egressos de Odontologia. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 20, n. 59, p. 637-648, 2016. DOI: 10.1590/1807-57622016.0655. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/wbRs3fDmqXVT5YY3k7nHGsj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.
- PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 974, 2021. DOI: 10.30979/rev.abeno.v21i1.974. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/974>. Acesso em: 6 maio 2025.
- SILVA, I. B. D. *et al.* CEDOB: centro multidisciplinar de diagnóstico de doenças da boca. In: **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015. Anais [...]. p. 1-6. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/db085753-1c80-4400-b20f-691bb1ee3510>. Acesso em: 6 maio 2025



Figura 1. A-C. Acadêmicos realizando atendimento odontológico aos pacientes na Clínica de Estomatologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP). **D.** Orientador Dr. Breno Amaral Rocha analisando caso do paciente para orientação dos acadêmicos. Fonte: Próprios autores (2025).

DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA PLANALTO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Álvaro Emanuel Ferreira Fontoura¹; Gabriella Gonzaga Carneiro Oliveira¹; Maria Eduarda Santos Moreira¹; Renan Antunes Ribeiro¹; Nicolle Brito²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A Atenção Básica consiste em um conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, abrangendo tanto o nível individual quanto coletivo. Seu objetivo é oferecer uma abordagem integral que promova a autonomia dos indivíduos e considere os determinantes sociais da saúde. Caracteriza-se por ser descentralizada e próxima à realidade cotidiana da população, sendo realizada por equipes multiprofissionais em territórios definidos, com responsabilidade sanitária. Utiliza tecnologias adequadas às demandas mais frequentes da região, baseando-se em critérios de risco, vulnerabilidade e no compromisso ético de atender toda necessidade de saúde apresentada (Ministério da Saúde, 2012). Associado a tal, o diagnóstico situacional, trata-se de uma ferramenta essencial para seu funcionamento, principalmente no contexto da Estratégia Saúde da Família, o diagnóstico situacional orienta o planejamento de ações integradas ao reconhecer as singularidades sociais, econômicas, culturais e epidemiológicas do território, sendo uma etapa crucial para a construção de um cuidado em saúde efetivo e equitativo. Além de seu papel técnico no levantamento de dados, o diagnóstico situacional assume uma função pedagógica e estratégica no processo de formação dos profissionais da saúde, ao desenvolver competências como análise crítica, trabalho em equipe e planejamento em saúde (Ministério da Saúde, 2012).

Métodos

Trata-se de um projeto de extensão educacional e de saúde, voltado para a população do bairro Planalto, em Montes Claros-MG. A ação foi realizada entre fevereiro e maio de 2025, com a participação de acadêmicos do curso de Odontologia. Teve como principais objetivos: realizar o diagnóstico situacional da UBS Planalto I; identificar as necessidades de saúde da população; e desenvolver ações educativas e preventivas em saúde. As estratégias adotadas incluíram visitas domiciliares, oficinas, escovações supervisionadas, atividades escolares, capacitação de profissionais e ações comemorativas (como o mês da mulher e o Abril Azul). A comunidade participou ativamente por meio da colaboração com os agentes comunitários de saúde e das instituições locais. Para avaliação do impacto, foram utilizados instrumentos como questionários aplicados às ACS, observações diretas durante o estágio e registros fotográficos. Também foram analisados dados epidemiológicos e demográficos fornecidos pela equipe da UBS.

Desenvolvimento

Durante o período de estágio, os acadêmicos realizaram um diagnóstico territorial, que revelou aspectos históricos, sociais e epidemiológicos do bairro Planalto. O bairro apresenta limitações estruturais, como ausência de infraestrutura em algumas áreas e grande quantidade de lotes vagos, o que contribui para o surgimento de arboviroses e insegurança. A UBS Planalto I está localizada na Rua Divino Espírito Santo, nº 389, funcionando das 7h às 19h, com atendimento odontológico em dois turnos. A equipe é composta por médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, cirurgião-dentista, técnica e auxiliar em saúde bucal, agentes comunitários e equipe de apoio. A unidade é dividida em quatro microáreas com perfis distintos, totalizando aproximadamente 680 famílias. As principais condições de saúde encontradas foram hipertensão, diabetes, transtornos mentais, doenças infecciosas e respiratórias, além de agravos bucais como cáries e necessidade de prótese. As atividades desenvolvidas incluíram: levantamento de necessidades em escolas; confecção de panfletos educativos; ações sobre saúde da mulher; capacitação de ASBs; ações voltadas ao autismo; atendimento clínico e visitas domiciliares. A interação com estudantes de Psicologia contribuiu para uma abordagem mais integrada da saúde mental. Entre os desafios enfrentados destacam-se a limitação física do consultório odontológico, o piso escorregadio e a necessidade de maior mobiliário. O estágio proporcionou a vivência prática da atuação em saúde coletiva, fortalecendo o vínculo dos estudantes com a realidade da população.

Considerações finais

A experiência na UBS Planalto I permitiu aos acadêmicos compreenderem de forma prática o funcionamento da Atenção Primária à Saúde (APS), reforçando a importância da ESF como porta de entrada do SUS. As atividades realizadas contribuíram tanto para a formação profissional quanto para a melhoria da qualidade da assistência prestada à comunidade. O diagnóstico situacional revelou importantes demandas estruturais e sociais, que devem ser consideradas no planejamento de ações futuras. A vivência reforçou a importância da atuação multiprofissional, da educação em saúde e do compromisso ético com a equidade no cuidado.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da UBS Planalto I pela acolhida e suporte durante o estágio, em especial à cirurgiã-dentista Nicolle Brito, à professora orientadora Barbara Quadros Tonelli, que nos orientaram com excelência. Estendemos nossos agradecimentos aos agentes comunitários de saúde e à população local pela colaboração.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Documento Síntese para Avaliação Externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ). Brasília-DF, 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_instrutivo_pmaq_atencao_basica.pdf. Acesso em 1 Mai. 2025.



Figura 1. A - atendimento clínico agendado. B - visita domiciliar junto a agente de saúde. C - ornamentação para ação com o tema: maio vermelho, combate ao câncer bucal. D - escovação supervisionada com alunos do 4º ano. E - visita domiciliar junto a agente de saúde. F - ação abril azul com a temática do autismo.

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTE SUBMETIDO A RADIOTERAPIA EM REGIÃO DE CABEÇA E PESCOÇO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

João Lucas Correa Reis ¹; Adriana Alves Pinto de Oliveira ¹; Maria Eduarda Carneiro Araújo ¹; Lucas William Duarte Miranda ¹; Gabriela Bakir Viveiros ¹; Breno Amaral Rocha²; Danilo Costa Rodrigues².

¹ Acadêmicos do curso odontologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC-AFYA)

² Professores do curso de odontologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC-AFYA)

Introdução

Segundo o Instituto Nacional do Câncer (2022) o câncer pode ser definido como um conjunto de doenças que tem como característica comum o crescimento exacerbado de células, podendo invadir órgãos à distância. O câncer de cabeça e pescoço é um grupo de tumores que acometem o trato gastrointestinal superior, sendo mais expressivo em áreas de desenvolvimento socioeconômico baixo, uma vez que se relaciona com hábitos de vida (Avelar et al., 2019; Podross et al., 2019).

O tratamento das neoplasias é frequentemente multidisciplinar, envolvendo abordagens cirúrgicas, quimioterápicas, radioterápicas, ou a associação destas modalidades terapêuticas (BRASIL, 2022). A radioterapia é um dos principais recursos terapêuticos no combate aos tumores de cabeça e pescoço. Entretanto, a radioterapia pode estar associada a efeitos adversos que afetam a saúde bucal dos pacientes (NEVILLE B, et al., 2016).

Neste sentido, o presente trabalho pretende relatar a experiência dos acadêmicos do 7º período frente às práticas realizadas na Clínica de Estomatologia, onde foram realizados atendimentos a pacientes oncológicos.

Além dos procedimentos realizados pelos acadêmicos, o paciente seguia um acompanhamento odontológico especializado em um hospital da cidade, no qual era submetido às sessões de laserterapia. Segundo Damásio et al., 2023 a laserterapia de baixa potência atua melhorando as atividades metabólicas, proliferação celular, síntese proteica e angiogênese (fatores essenciais à cicatrização), bem como promove analgesia. O tratamento odontológico foi essencial para o controle das infecções orais e para a melhoria da qualidade de vida do paciente. A equipe odontológica forneceu orientações sobre cuidados com a higiene oral e sobre os malefícios do tabagismo, além de monitorar constantemente a evolução do quadro clínico do paciente.

Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado na clínica de Estomatologia. Tal experiência ocorreu no município de Montes Claros-MG, entre os meses de fevereiro a junho, correspondendo ao 1º semestre de 2025. Os acadêmicos de Odontologia foram acompanhados por preceptores.

Para a realização das atividades extensionistas, foram utilizados os materiais odontológicos necessários para o atendimento do paciente, além de um levantamento bibliográfico prévio para o embasamento teórico dos acadêmicos.

Os atendimentos ocorreram todas as sextas-feiras, no período vespertino. Os acadêmicos foram orientados a todo momento pelos professores, assim, conduzindo todo o tratamento com toda segurança.

O levantamento bibliográfico foi feito nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed e Google acadêmico. Foram usados os descritores "Oncologia"; "Assistência Integral à Saúde"; "Saúde Bucal".

Desenvolvimento

Durante o atendimento na Clínica de Estomatologia, foi atendido um paciente masculino de 75 anos, com diagnóstico de câncer de base de língua, tratado por meio de radioterapia. O paciente procurou a clínica apresentando efeitos indesejados em cavidade oral decorrentes da radioterapia, como lesões de cáries causadas por radiação e osteorradionecrose na mandíbula.

A osteorradionecrose é uma complicação grave, caracterizada pela exposição óssea em áreas irradiadas, normalmente com doses superiores a 50 Gy. A região mais afetada é a mandíbula devido à sua vascularização limitada, o que dificulta a cicatrização e aumenta o risco de necrose óssea (DA SILVA RIBEIRO, PEREIRA; DE FRANÇA, 2021).

Diante do quadro clínico, os acadêmicos sob supervisão dos preceptores, iniciaram o tratamento com desbridamento da osteorradionecrose, procedimento realizado para remover o tecido necrosado da mandíbula e evitar a propagação da infecção (COUTINHO, 2021). Em seguida foi indicada a exodontia (sob cobertura antibiótica) dos elementos 23 e 26 que estavam com focos de infecção, com o intuito de reduzir os riscos de complicações maiores.

Além dos procedimentos realizados pelos acadêmicos, o paciente seguia um acompanhamento odontológico especializado em um hospital da cidade, no qual era submetido às sessões de laserterapia. Segundo Damásio et al., 2023 a laserterapia de baixa potência atua melhorando as atividades metabólicas, proliferação celular, síntese proteica e angiogênese (fatores essenciais à cicatrização), bem como promove analgesia. O tratamento odontológico foi essencial para o controle das infecções orais e para a melhoria da qualidade de vida do paciente. A equipe odontológica forneceu orientações sobre cuidados com a higiene oral e sobre os malefícios do tabagismo, além de monitorar constantemente a evolução do quadro clínico do paciente.

Considerações finais

O projeto de extensão correspondente ao 1º semestre de 2025 possibilitou a obtenção de resultados satisfatórios, proporcionando uma vivência prática com pacientes oncológicos.

A experiência permitiu a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos, a ampliação da visão humanizada no atendimento ao paciente oncológico e o desenvolvimento de habilidades técnicas e de comunicação. Além disso, destacou-se a importância da atuação interdisciplinar e do acompanhamento contínuo desses pacientes para a melhoria da qualidade de vida e recuperação funcional. Os resultados reforçam a relevância da extensão universitária como ferramenta de formação acadêmica e compromisso social.

*Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão
VI da UNIFIPMoc/Afya*

Referências

- AVELAR, Juliana Maria de Paula et al. Fadiga em pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento radioterápico: estudo prospectivo. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 27, p. e3168, 2019.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle. Coordenação-Geral de Gestão dos Sistemas de Informações em Saúde. SIA/SUS Sistema de Informações Ambulatoriais. Oncologia. **Manual de Bases Técnicas**. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. 27p.
- COUTINHO, Amanda Larissa et al. Osteorradionecrose: como tratar?. **Pubsaúde**, v. 7, p. a242, 2021.
- DAMÁSIO, Thiago da Silva et al. O USO COMBINADO DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA E TERAPIA FOTODINÂMICA ANTIMICROBIANA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM OSTEORRADIONEKROSE. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS-UNIVERSO-GOLÂNIA**, v. 1, n. 10, 2023.
- DA SILVA RIBEIRO, Hugo Guilherme; PEREIRA, Myllena Carvalho; DE FRANÇA, Mayra Maria Couty. Osteorradionecrose em pacientes submetidos à radioterapia de cabeça e pescoço: revisão de literatura. *Scientia Generalis*, v. 2, n. 2, p. 95–106, 2021. Disponível em: <https://www.scienciageneralis.com.br/index.php/SG/article/view/187>. Acesso em: 17 maio 2025.
- INCA. **O que é câncer?** Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>.
- NEVILLE B, et al. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2016; 296p.
- MARTINS PEDROSA, Thais et al. Avaliação clínica dos sintomas de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Avances en Enfermería**, v. 37, n. 2, p. 158-168, 2019.

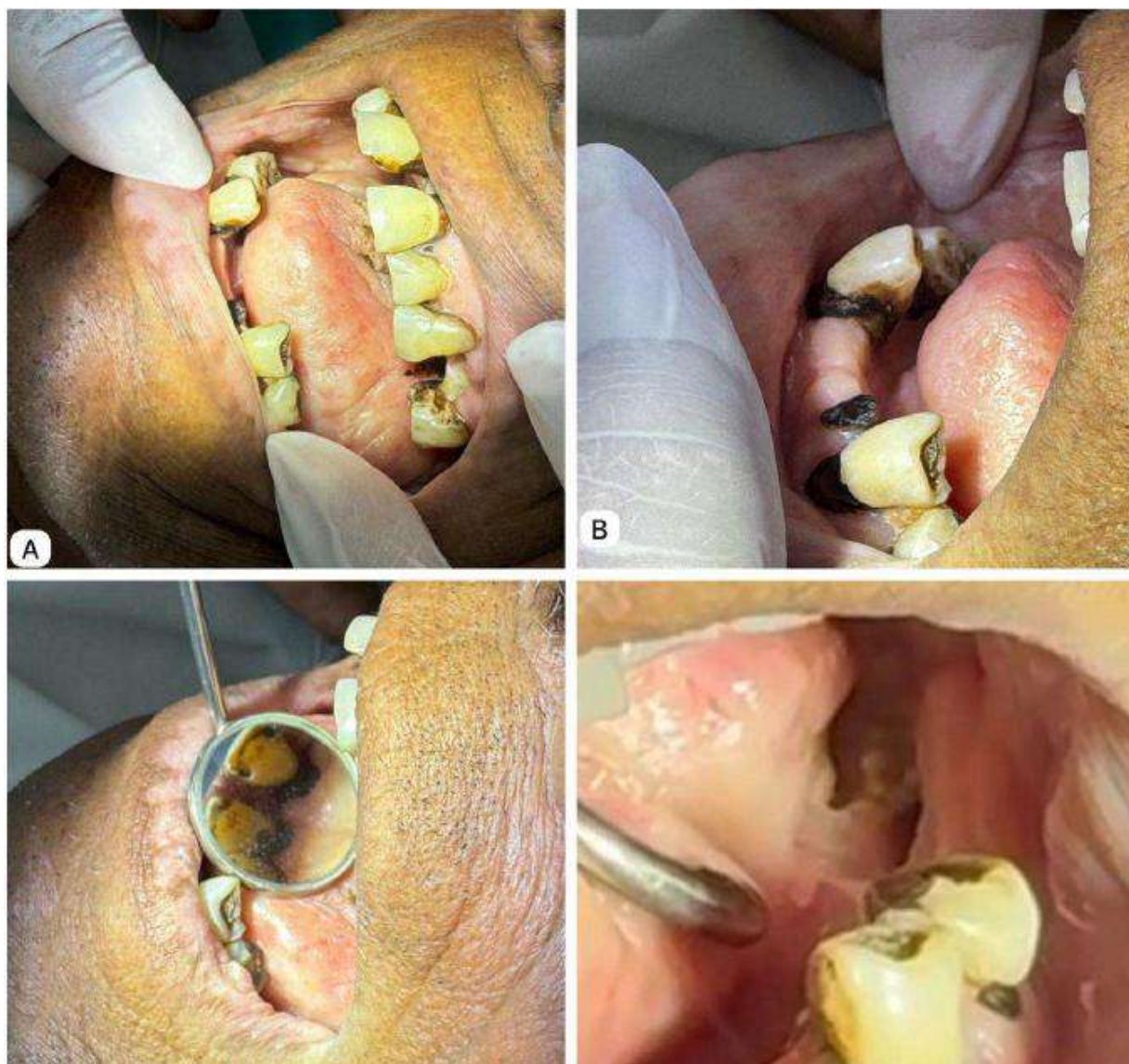


Fig. 1: A) Paciente atendido na clínica de Estomatologia, apresentando lesões cariosas por radiação. B) Elementos dentários inferiores com lesões de cárie por radiação; C) Vista palatina da lesão de cárie por radiação; D) Presença de osteoradionecrose na parte posterior da mandíbula. Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: COMPLICAÇÃO PÓS- TRATAMENTO ENDODÔNTICO COM REABSORÇÃO PERIRRADICULAR E CISTO PERIAPICAL

Mariana Fernandes de Carvalho Spinola¹; Rayssa Marques Borges¹; Lara Isabela Martins Santos¹;
Palloma Larissa Guimarães Gonçalves¹; Thiele Kamila Caldeira de Jesus¹; Lucas Augusto Pereira
Souto².

¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

²Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

INTRODUÇÃO

O cisto periapical também conhecido como cisto radicular é uma cavidade patológica de origem inflamatória que se origina no ápice de um dente. A lesão periapical é caracterizada por uma cápsula de tecido conjuntivo fibroso decorrente de uma cavidade patológica revestida por epitélio, contendo lúmen e restos celulares chamados de resto epiteliais malassez (Neville, 2009; Pereira et al, 2019). Logo, a partir da necrose pulpar haverá lesão inflamatória periapical podendo ser aguda ou crônica. Dentre as lesões inflamatórias periapicais crônicas o estímulo inflamatório resulta em resposta proliferativa. Usualmente, o cisto periapical possui crescimento lento com tendência expansiva, assintomático com predileção ao gênero masculino entre terceira e sexta década de vida. Ocorre frequentemente em maxila (60% dos casos) podendo surgir na porção anterior ou posterior da maxila. (Lia et al, 2014). Lesões periapicais inflamatórias, como cistos e abscessos, são frequentemente encontradas em associação a dentes com necrose pulpar ou tratamentos endodônticos falhos. No presente caso, na avaliação do exame tomográfico foi observado lesão expansiva de aspecto cístico envolvendo múltiplos elementos dentários da maxila, com diversas alterações endodônticas reabsortivas. O presente trabalho teve como objetivo relatar a abordagem cirúrgica de cisto periapical e tratamento endodônticos no elemento 11, após histórico de falha em tratamento endodôntico prévio.

Material e Métodos

O relato de experiência foi baseado por práticas pelo Projeto de Extensão e realizada por acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais – (NASPP) UNIFIPMoc, na cidade de Montes Claros -MG, sob a supervisão e orientação do Preceptor Lucas Augusto Pereira Souto. O presente relato, a abordagem iniciou com anamnese, exame físico intra e extra oral detalhado e tomografia computadorizada, que evidenciou imagem sugestiva de extenso cisto periapical, a partir dos achados, foi realizado o planejamento cirúrgico conservador por meio da biópsia incisional e variação da marsupialização pela técnica de descompressão cística utilizando dispositivo descompressor, sob anestesia local em ambiente ambulatorial. O material coletado foi encaminhado para o exame anatomopatológico, permitindo a confirmação diagnóstica definitiva. A condução do caso possibilitou o desenvolvimento de habilidades clínicas, raciocínio cirúrgico e a integração efetiva entre prática e teoria e contou com a utilização de materiais específicos para o procedimento, incluindo a confecção, adaptação e inserção do meio de comunicação entre o lúmen do cisto e a cavidade bucal.

Desenvolvimento

O cisto radicular é a lesão odontogênica inflamatória que se localiza no ápice da raiz do dente desvitalizado, com maior incidência na região maxilar, como foi observado no caso descrito. A maioria dos cistos periapicais são associadas a infecções bacterianas secundárias, isto é, quando ocorre exacerbação aguda, podendo haver dor ou sensibilidade, como no caso relatado a lesão tem mais prevalência em caso masculino. Os cistos dos maxilares podem ser tratados cirurgicamente através de diferentes técnicas, mas a técnica utilizada foi a marsupialização, que consiste em fazer uma abertura na parede do cisto (**Fig. 1A**), esvaziando o conteúdo (**Fig. 1B**) e colocando um dispositivo fazendo com que o cisto diminua de tamanho com a progressão do processo de cicatrização óssea (**Fig. 1C**). Esse caso teve como objetivo o tratamento conservador de uma lesão cística expansiva na região anterior da hemi-maxila direita, envolvendo os dentes 14 (raiz palatina), 13, 12, 11 e 21, com comprometimento de estruturas ósseas como o assoalho do seio maxilar e o canal incisivo. Diante da extensão da lesão e da proximidade com estruturas anatômicas importantes, optou-se pela realização de tratamento utilizando a instalação de um dispositivo para descompressão e neoformação óssea periférica, como abordagem conservadora inicial para promover a redução gradual da cavidade cística e minimizar riscos cirúrgicos em um segundo momento para a enucleação cística e tratamento definitivo (**Fig. 1D**). Com isso, os universitários tiveram a experiência de vivenciar na prática os desafios do manejo clínico de lesões císticas extensas na região maxilar. Acompanhando todo o processo, desde as imagens até a execução da descompressão cística com a instalação do dispositivo. Os estudantes puderam compreender a importância da escolha da técnica conservadora diante de casos que envolvem estruturas anatômicas delicadas.

Considerações finais

O presente trabalho abordou o tratamento cirúrgico de um cisto periapical abcedado, uma das lesões mais comuns na rotina do Cirurgião-Dentista e de destaque no âmbito da Patologia bucal e da Cirurgia Buco-Maxilo-Facial. Exames complementares de diagnóstico como o exame radiográfico e a análise anatomopatológica são indispensáveis na rotina odontológica para a definição do correto diagnóstico diferencial. Desse modo, o sucesso no tratamento das lesões císticas periapicais de origem inflamatória dependem de um minucioso exame clínico e o correto planejamento do caso de forma individualizada, além dos conhecimentos de anatomia de cabeça e pescoço e técnicas cirúrgicas. Concluindo, essa prática proporcionou um intenso aperfeiçoamento dos conhecimentos adquiridos até aqui na graduação, permitindo vivenciar novas experiências. Oferecendo uma percepção mais clara do que acontece na prática da odontologia, além de promover o amadurecimento profissional em relação ao mercado de trabalho.

Agradecimentos

Agradecemos às instituições de ensino Centro Universitário FIPMoc/Afya e ao Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) pela oportunidade, contribuição e incentivo para a realização do projeto, bem como aos professores e Cirurgiões-Dentistas Breno Amaral Rocha, Danilo Costa Rodrigues e Lucas Augusto Pereira Souto pelo suporte e orientação durante aos atendimentos.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

JAIANE APARECIDA RIBAS PEREIRA et al. Tratamento cirúrgico de cisto periapical inflamatório de grande extensão em maxila: relato de caso. RSBO, v. 16, n. 1, p. 68–76, 30 jun. 2019.

KEPPLER, E. et al. Artigo Clínico Mestre em Cirurgia Pós doutora em Patologia Bucal Professora do Curso de Odontologia da Faculdade Meridional (IMED) Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery – BrJOMS.

PEREIRA, I. A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DE LESÕES ORAIS PIGMENTADAS: UMA SÉRIE DE CASOS. Disponível em: <<https://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositoriottcc/article/view/3596>>. Acesso em: 21 maio. 2025.

Rev. Cir. Traumatol. Buco-Maxilo-Fac., Camaragibe v.16, n.4, p. 6-11, out./dez. 2016 Brazilian Journal of Oral and Maxillofacial Surgery – BrJOMS.

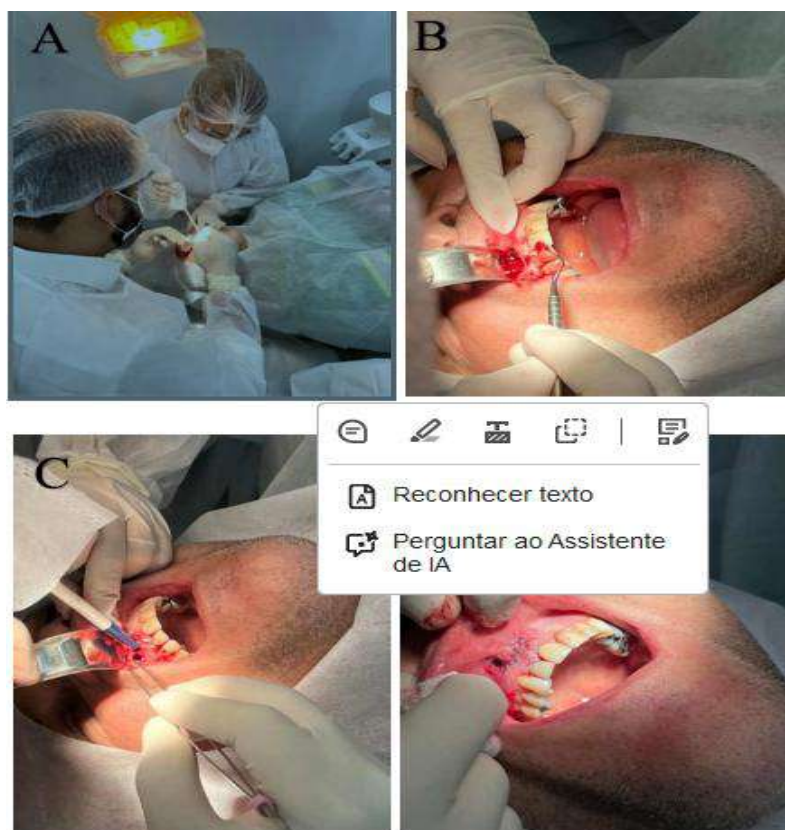


Figura 1. A - Nesta imagem podemos observar a montagem do campo cirúrgico para realização da biópsia, conduzida pelo orientador Preceptor Lucas Augusto Pereira Souto. B - Nesta imagem podemos observar a remoção de fragmentos da cápsula cística para análise anatomopatológica. C – Adaptação e instalação do dispositivo de descompressão. D – Estabilização do dispositivo e sutura do acesso cirúrgico. Fonte: arquivo próprio.

EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE MUCOCELE EM CLÍNICA UNIVERSITÁRIA

FAGUNDES, Andréia Márcia Antunes; RODRIGUES, João Pedro Monteiro Mendes; BORBOREMA, Ian Almeida; CUNHA, Iara Santos; BRITO, Pedro Rafael da Silva 1; ROCHA, Breno Amaral 2.
Acadêmico do curso Odontologia da UNIFIPMOC- Afya
Professor do curso Odontologia da UNIFIPMOC-Afya

Introdução

A mucocèle é uma das lesões benignas mais frequentemente encontradas na cavidade oral, principalmente em adolescentes e adultos jovens. Clinicamente, apresenta-se como uma elevação nodular, de coloração translúcida a azulada, localizada geralmente no lábio inferior. Sua origem está associada à ruptura de ductos das glândulas salivares menores, frequentemente como resultado de traumas locais, levando ao extravasamento de muco no tecido conjuntivo adjacente (Neville et al., 2025). Embora não represente risco à vida do paciente, pode causar desconforto estético, prejuízo funcional e impacto psicológico, especialmente quando há recorrência ou aumento progressivo da lesão. O correto diagnóstico das mucocèles exige conhecimento clínico e patológico aprofundado, sendo necessário distinguir essa condição de outras lesões com aparência semelhante, como cistos de retenção, fibromas ou até neoplasias. Para tanto, além da anamnese e do exame físico minucioso, pode ser necessário o encaminhamento para biópsia excisional, que além de terapêutica, confirma o diagnóstico definitivo (Regezi, 2017). O manejo clínico adequado evita complicações, melhora a qualidade de vida do paciente e contribui para a formação sólida dos futuros cirurgiões-dentistas. No contexto acadêmico, a atuação em clínicas-escola permite que os estudantes vivenciem essas situações reais, favorecendo a aplicação do conteúdo teórico em casos práticos. Na Clínica de Estomatologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), os discentes têm a oportunidade de participar do processo diagnóstico e terapêutico de lesões bucais como a mucocèle, sob supervisão docente, de forma ética, segura e baseada em evidências científicas. Essa vivência favorece a construção de competências clínicas e humanas essenciais à prática profissional responsável e comprometida com a promoção da saúde.] As ações extensionistas associadas ao atendimento clínico consolidam a formação acadêmica ao integrar ensino, serviço e comunidade. Além de proporcionar o cuidado à população, com atenção humanizada e resolutiva, os atendimentos possibilitam o desenvolvimento do pensamento crítico, da comunicação interpessoal e da capacidade de trabalho em equipe por parte dos discentes. Os registros realizados por meio de relatórios descritivos e discussões em grupo tornam-se ferramentas fundamentais para o aprendizado reflexivo, ampliando o olhar dos estudantes para além da técnica operatória (Almeida, 2016). Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência extensionista vivenciada na Clínica de Estomatologia do UNIFIPMoc, envolvendo o atendimento de casos de mucocèle no período de fevereiro a junho de 2025, além de revisar a literatura sobre os aspectos clínicos, diagnósticos e terapêuticos dessa condição oral, com o intuito de fortalecer a articulação entre teoria e prática no processo formativo em Odontologia.

Métodos

A experiência foi desenvolvida entre os meses de fevereiro e junho de 2025, na Clínica de Estomatologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc). Participaram da atividade acadêmicos extensionistas do curso de Odontologia do sétimo período, sob supervisão de professores especialistas da área. Os atendimentos clínicos envolveram a realização de anamnese, exame físico intraoral, diagnóstico presuntivo e intervenção cirúrgica. As condutas adotadas foram fundamentadas nas principais referências da área de Patologia Oral (Almeida, 2016; Neville et al., 2025). A documentação clínica foi registrada em prontuários e relatórios descritivos elaborados pelos discentes. As experiências clínicas foram discutidas em reuniões teóricas semanais, permitindo a integração entre prática e embasamento científico.

Desenvolvimento

A vivência extensionista na Clínica de Estomatologia do UNIFIPMoc, durante o período de fevereiro a junho de 2025, representou uma oportunidade valiosa de formação acadêmica e profissional para os discentes envolvidos. O contato direto com a prática clínica permitiu a observação e a análise de diversas manifestações patológicas orais, sendo a mucocèle uma das lesões mais frequentemente atendidas. O ambiente extensionista se destacou como espaço privilegiado de aprendizagem ativa, onde os estudantes puderam integrar conhecimento teórico com situações reais, favorecendo o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicacionais. No contexto da extensão universitária, a prática baseada na observação crítica e na discussão em equipe favorece uma compreensão ampliada dos processos de saúde e doença. A identificação de mucocèles em pacientes atendidos evidenciou a importância de uma avaliação clínica minuciosa, já que essas lesões, embora benignas, podem ser confundidas com outras alterações orais. As características clínicas observadas – lesões nodulares, flutuantes, indolores e com coloração variável – foram compatíveis com os achados descritos por Silva et al. (2020), ressaltando a necessidade de um olhar atento e criterioso do cirurgião-dentista. Ao longo das atividades extensionistas, os discentes participaram de todas as etapas do atendimento: anamnese, exame clínico, discussão diagnóstica e elaboração de condutas. Essa participação ativa reforçou a construção do raciocínio clínico e a valorização da conduta humanizada, aspectos fundamentais na formação ética e técnica do futuro profissional. Segundo Andrade, Cardoso e Siqueira (2018), a extensão universitária proporciona aos estudantes uma vivência que vai além do

conhecimento teórico, promovendo a autonomia e o compromisso social. Além do aprimoramento técnico, a experiência extensionista fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade. A atenção prestada aos pacientes com lesões bucais demonstra o papel social da instituição de ensino, que, ao promover ações de saúde, contribui com o acesso à prevenção, diagnóstico e orientação sobre condições muitas vezes negligenciadas. Conforme destaca Moreto (2017), a extensão deve ser compreendida como um canal de transformação mútua entre universidade e sociedade, promovendo conhecimento com responsabilidade social. Portanto, a experiência vivenciada no Projeto de Extensão foi fundamental para o fortalecimento das competências clínicas, éticas e sociais dos discentes. O exercício da prática profissional supervisionada em um ambiente de ensino e serviço consolidou o aprendizado teórico, contribuiu para a formação de uma postura crítica diante dos desafios da saúde pública e reafirmou o compromisso da universidade com a promoção da saúde bucal e o bem-estar coletivo.

Conclusão

A experiência vivenciada na Clínica de Estomatologia do UNIFIPMoc, por meio do Projeto de Extensão, evidenciou a importância da integração entre teoria e prática na formação acadêmica em Odontologia. A partir do acompanhamento de casos clínicos, como o de mucocoele, foi possível aprofundar o conhecimento sobre diagnóstico, condutas terapêuticas e aspectos epidemiológicos, promovendo uma formação mais crítica e humanizada dos discentes envolvidos. O objetivo do projeto foi plenamente atingido, permitindo aos estudantes o desenvolvimento de habilidades clínicas, raciocínio científico e atuação ética em um contexto real de atendimento à comunidade. Além disso, o trabalho contribuiu para a disseminação do conhecimento científico, por meio da elaboração de material acadêmico e reflexivo, fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário UNIFIPMoc pelo suporte institucional e pela oportunidade de desenvolvimento do Projeto de Extensão na Clínica de Estomatologia. Estendemos nossos agradecimentos aos preceptores Breno Amaral Rocha, Danilo Costa Rodrigues e Lucas Souto, pelo acompanhamento, orientação e valiosa contribuição intelectual durante toda a realização das atividades. Reconhecemos, ainda, a importância dos pacientes atendidos, que permitiram que este projeto se tornasse possível e enriquecedor para a formação acadêmica dos discentes envolvidos.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- Almeida, J. D. Fundamentos de patologia bucal para o clínico. 2. ed. São Paulo: Santos, 2016.
- Andrade, D. R.; CARDOSO, M. T.; SIQUEIRA, L. C. Estomatologia para o clínico geral. São Paulo: Artes Médicas, 2018.
- Moreto, G. Diagnóstico das lesões bucais: um guia prático. São Paulo: Quintessence, 2017.
- Neville, B. W. et al. Patologia oral e maxilofacial. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2025.
- Regezi, J. A. Diagnóstico oral: patologia e tratamento. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
- Silva, L. M. et al. Mucocelos da cavidade oral: diagnóstico clínico e abordagem terapêutica. Revista Brasileira de Odontologia Clínica e Pesquisa, v. 16, n. 2, p. 54-60, 2020.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE OSTEOMIELOITE E CANDIDÍASE REALIZADO POR CIRURGIÃO- DENTISTA HOSPITALAR- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Debora Dias Pimentel ¹; João Lucas Correa Reis ¹; Lorena Fernandes Oliveira ¹; Amanda Rodrigues Santos¹; Eduarda Heloína Lima de Oliveira¹; Thiago Santos Caires ¹; Agda Silene Leite ²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC-AFYA)

² Professora do curso Odontologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMOC-AFYA)

Introdução

A atuação do cirurgião- dentista no ambiente hospitalar é de extrema importância uma vez que tem o papel de compreender ações preventivas, diagnósticas e terapêuticas de doenças da cavidade oral e facial, manifestações orais de órgãos sistemas ou as sequelas dos seus tratamentos, visando a melhoria da saúde geral do paciente (CROMT- 2020). Diante disso, o cuidado com paciente oncológico também é de responsabilidade do odontólogo hospitalar, dentro da equipe multiprofissional, sendo responsável por cuidar e diagnosticar efeitos colaterais do tratamento antineoplásico, como por exemplo, a presença de mucosite, candidíase oral, entre outros (QUEIROZ, 2022). Assim, o presente trabalho visa apresentar a importância do Cirurgião- Dentista no diagnóstico diferencial da osteomielite e candidíase oral.

Métodos

Paciente de 10 anos, sexo feminino, internado no Irmandade Nossa Senhora das Mercês, em Montes Claros, para a realização do tratamento antineoplásico. Após a realização da quimioterapia, notou-se a presença de uma lesão leucoplásica na cavidade oral, estava localizada na maxila, próximo aos molares até o incisivo lateral esquerdo (**FIG 1**) A equipe de odontologia hospitalar foi chamada e decidiram realizar a biópsia para análise histopatológica, uma vez que a hipótese diagnóstica era: osteomielite ou candidíase oral. O resultado da biópsia foi confirmado o diagnóstico de candidíase oral, logo, foi realizada a medicação injetável e a prescrição das laserterapias

Desenvolvimento

Durante a avaliação clínica da Odontologia, a lesão apresentava aspecto esbranquiçado e doloroso, compatível com diversas alterações orais que acometem pacientes imunossuprimidos. A osteomielite é uma inflamação aguda, causada por bactérias, nas superfícies corticais do osso, podendo acometer qualquer idade e predomina o sexo masculino, se torna mais relevante quando acometida em maxila, uma vez que envolve mais a mandíbula. Já a candidíase oral é uma infecção fúngica, com envolvimento brando da mucosa, em pacientes não imunossuprimidos, podendo acometer qualquer idade e sexo (Neville, 2016). As características clínicas descritas no caso clínico, se relacionam muito com as características dessas duas patologias. A candidíase oral é comumente apresentada com placas brancas aderentes e a osteomielite tem como sintomas a tumefação do tecido mole onde foi afetado (Neville, 2016). Diante do supracitado, o cirurgião- dentista se faz muito importante para um diagnóstico mais preciso, assim, foi realizada a biópsia excisional para um diagnóstico diferencial dessas patologias. A biópsia excisional é um procedimento cirúrgico padrão e crucial para diagnosticar lesões suspeitas na cavidade oral (SILVA et al.,2023)

Considerações finais

Conclui-se que é de extrema importância que o Cirurgião- Dentista realize uma abordagem ética, respeitosa e fundamentada em princípios científicos, uma vez que é responsável por diagnosticar e interpretar os resultados para que o paciente tenha um bom prognóstico.

Referências

CONSELHO REGIONAL DE ODONTOLOGIA DE MATO GROSSO. Manual de odontologia hospitalar. Cuiabá: CRO-MT, 2020.
NEVILLE, Brad. **Patologia oral e maxilofacial**. Elsevier Brasil, 2016.
SILVA, Maria Miguel Gomes. **Conhecimentos e atitudes dos médicos dentistas na prevenção e diagnóstico precoce do cancro oral**. 2023. Tese de Doutorado.
QUEIROZ, Alice A. Aparecida Borel. ODONTOLOGIA E ONCOLOGIA: REVISÃO DA LITERATURA. **Repositório de Trabalhos de Conclusão de Curso**, 2022.

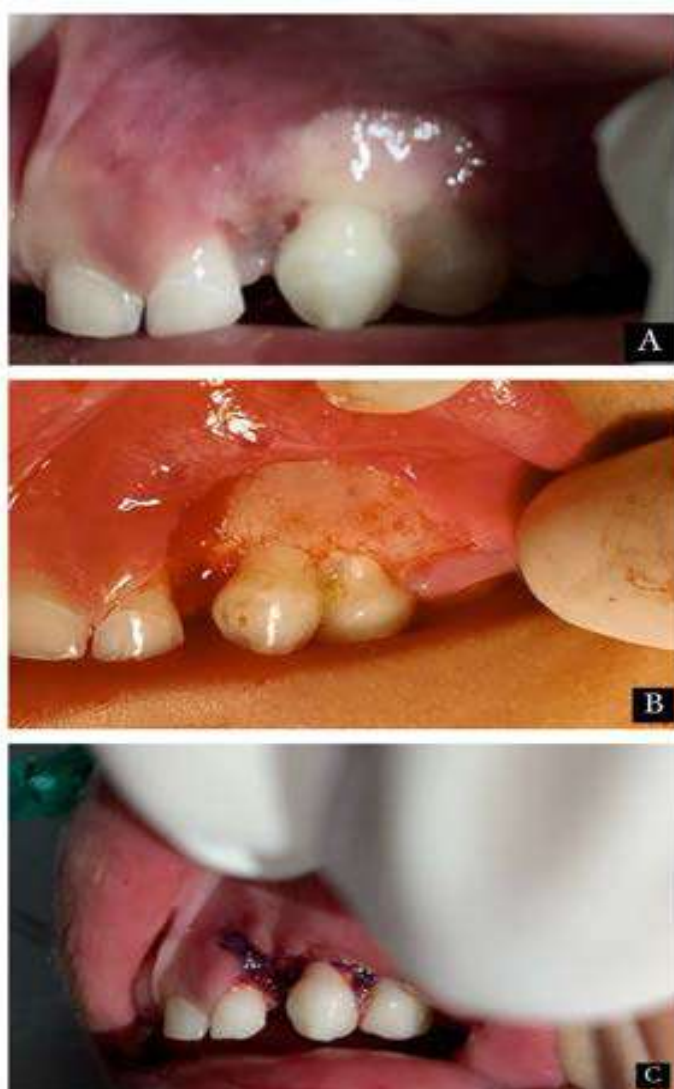


Figura 1. A- Aspecto vestibular da lesão, localizada entre os molares até ao incisivo central, suspeita de candidíase oral. B- Ato cirúrgico para a remoção de um fragmento da lesão para a análise histopatológica. C- Após a biópsia excisional, realizado a sutura

Obs.: Imagem de arquivo próprio.

VIVÊNCIA PRÁTICA DE ACADÊMICAS DE ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO NO CONTEXTO DO SUS

Anna Luísa Bandeira Cunha ¹; Lesley Lara Santos Mota ¹; Juliano Magno de Valadares Bicalho ²; Barbara Quadros Tonelli ³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptor de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A Atenção Básica é o nível primário de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde (SUS), responsável pelo primeiro contato da população com os serviços, pela coordenação do cuidado e pela continuidade das ações. Suas práticas são orientadas pelos princípios da universalidade, integralidade e equidade, buscando atender às necessidades de saúde da população de forma resolutiva e próxima do território (Silva *et al.*, 2019). Com o objetivo de reestruturar e fortalecer esse nível de atenção, foi criada, em 1994, a Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa iniciativa substituiu o modelo tradicional, centrado na demanda espontânea, por um modelo baseado na atenção territorializada, com equipes multiprofissionais responsáveis por ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo. A ESF ampliou o acesso, melhorou a qualidade do atendimento e contribuiu para avanços nos indicadores de saúde da população brasileira (Silva *et al.*, 2019). Os estágios profissionalizantes são essenciais para a formação de futuros odontólogos, pois permitem que os graduandos apliquem os conhecimentos teóricos adquiridos em situações reais de atendimento. Durante o estágio supervisionado, o aluno tem a oportunidade de desenvolver habilidades práticas, técnicas e de comunicação, além de aprender a lidar com os desafios do ambiente profissional, tomada de decisões e resolução de problemas, sempre sob a supervisão de um preceptor e com o acompanhamento de um docente responsável. Esse processo é crucial para integrar teoria e prática, promovendo um aprendizado mais completo e preparando o estudante para a realidade do mercado de trabalho (Pessoa e Noro, 2020). Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência das acadêmicas do 9º período de odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya na vivência do estágio na Atenção Básica na Unidade Básica de Saúde (UBS) Eldorado, situada no bairro Jardim Eldorado na cidade de Montes Claros-MG.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência descritivo, com abordagem qualitativa, baseado nas atividades desenvolvidas por acadêmicas do curso de Odontologia durante o Estágio Curricular Profissionalizante, componente obrigatório da grade do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya. As ações foram realizadas no âmbito da Atenção Básica, mais especificamente em uma UBS situada no município de Montes Claros, no estado de Minas Gerais. O estágio foi realizado no período de fevereiro a maio de 2025, com carga horária total de 100 (cem) horas, distribuídas em 80 (oitenta) horas práticas e 20 (vinte) horas teóricas, sob supervisão direta do cirurgião-dentista da UBS Juliano Bicalho e acompanhamento docente da instituição de ensino. Durante esse período, as acadêmicas participaram ativamente das rotinas da UBS, integrando-se à equipe multiprofissional e às ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal da população adstrita. Uma das etapas iniciais e fundamentais foi a realização do diagnóstico situacional do território, com o objetivo de conhecê-lo, incluindo o perfil sociodemográfico da população atendida, as principais demandas em saúde bucal, bem como os recursos físicos, materiais e humanos disponíveis. Para tanto, foram utilizados métodos como observação direta, análise documental (fichas clínicas, relatórios da UBS, dados do e-SUS e do Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica – SISAB), além de diálogos com profissionais da unidade e usuários do serviço. Além das atividades de observação e levantamento de dados, também foram realizados atendimentos clínicos aos usuários adscritos, respeitando a classificação de risco e a demanda espontânea, com foco em procedimentos preventivos, restauradores e orientações de higiene bucal. Esses atendimentos permitiram aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos na formação acadêmica em um contexto real, além de estreitar o vínculo com a comunidade e reforçar a importância da humanização no cuidado em saúde.

Desenvolvimento

A vivência durante o estágio em odontologia na Atenção Básica é marcada por experiências práticas e enriquecedoras que aproximam os acadêmicos da realidade do serviço público de saúde. Na UBS, os acadêmicos entram em contato direto com a comunidade, por meio de atendimentos e ações realizadas, o que permite compreender melhor as necessidades dos pacientes e os desafios enfrentados no atendimento odontológico tanto para o profissional quanto para o usuário. Essa experiência contribui para o desenvolvimento da escuta ativa, do acolhimento humanizado e tomar decisões clínicas baseadas em princípios de equidade e integralidade. Além de permitir o convívio com a equipe multiprofissional ampliando a visão do cuidado com a saúde. Durante o estágio foram realizadas 4 ações a fim de promover educação em saúde e orientar à população, sendo elas um levantamento de necessidades em saúde bucal em escolares onde foram avaliados 145 alunos do 6º ao 8º ano, uma ação na academia de saúde contra a obesidade sendo orientadas 25 mulheres, um ART no CEMEI casinha feliz na qual foram feitas intervenções em 8 crianças e uma ação de conscientização sobre câncer de boca para usuários da unidade que estavam na área de convívio. Dentre as atividades realizadas no estágio pode-se destacar também os procedimentos realizados no consultório odontológico que incluem: restaurações, extrações, laserterapia, profilaxia, raspagem e atendimentos de urgência como alívio de dor. O estágio em serviços de Atenção Básica proporciona aos estudantes de Odontologia a oportunidade de atuar com autonomia os de profissionais comprometidos com as necessidades da população e com os princípios de equidade e integralidade do SUS. Além disso, destaca-

se a importância da articulação ensino-serviço-comunidade, que é de suma importância para a formação dos profissionais de saúde (Toassi *et al.*, 2012). Para formação de profissionais capacitados é de suma importância a inserção dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS) por meio de estágios supervisionados, pois representa um nível de atenção fundamental para a construção da integralidade do cuidado. Experiências de estágio em equipes da ESF, especialmente em UBS localizadas em áreas de alta vulnerabilidade social, permite que os estudantes exerçam proatividade, preparando os futuros profissionais para os desafios do SUS. Além disso, destacam a importância da articulação entre ensino, serviço e comunidade, essencial para a consolidação da formação dos profissionais de saúde (Santos *et al.*, 2021).

Conclusão

A vivência das acadêmicas de Odontologia na Atenção Básica proporcionou uma compreensão mais ampla e concreta do funcionamento do SUS, possibilitando a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da formação. A inserção no ambiente da UBS permitiu não apenas o desenvolvimento de habilidades clínicas, mas também o fortalecimento de uma visão humanizada, integral e coletiva do cuidado em saúde bucal. O diagnóstico situacional se mostrou uma ferramenta essencial para o planejamento das ações de saúde, ao permitir a identificação das reais necessidades da população, das potencialidades do território e das limitações estruturais e organizacionais da unidade.

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão ao professor Juliano Bicalho pela orientação, apoio e dedicação durante todo o processo de realização deste estágio. Sua experiência e comprometimento foram fundamentais para o nosso desenvolvimento acadêmico e profissional. Agradeço também à professora Barbara Tonelli pelo incentivo, pelos ensinamentos e por sempre estimular o desenvolvimento crítico e ético. Agradeço aos funcionários e Agentes Comunitários de Saúde da UBS pela receptividade, colaboração e parceria durante o estágio.

Referências

- PESSOA, T. R. R. F.; NORO, L. R. A. Formação em Odontologia: desafios para o desenvolvimento docente e efetiva inclusão do Sistema Único de Saúde. **Revista da ABENO**, v. 20, n. 1, p. 2-12, 2020.
- SANTOS, M. A. dos; JÚNIOR, D. J. S.; NUNES, M. H. B.; BENIGNO, M. B. da S.; MACEDO, K. Q.; CAVALCANTE, M. P. R.; BORGES, T. S. Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. **Revista da ABENO**, 21(1):1639, 2021.
- SILVA, I. C. B. da; SILVA, L. A. B.; VALENÇA, A. M. G.; SAMPAIO, J. O processo de trabalho do núcleo ampliado de saúde da família e atenção básica. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 17, p. e0018009, 2019.
- TOASSI, R. F. C.; DAVOGLIO, R. S.; LEMOS, V. M. A. de. Integração ensino-serviço-comunidade: o estágio na atenção básica da graduação em Odontologia. **Educação em revista**, v. 28, n. 04, p. 223-242, 2012.



Figura 1. A- Acadêmicas do 9º período de odontologia na realização do ART em crianças do Cemei Casinha Feliz. B- Acadêmicas de odontologia realizando a territorialização das microáreas para o desenvolvimento do diagnóstico situacional. C- Atendimento pediátrico na Unidade Básica de Saúde Eldorado. D- Acadêmicas de odontologia fazendo entrevistas para a estimativa rápida. E- Atendimento na Unidade Básica de Saúde Eldorado. F- Ação em combate à obesidade com o grupo do hiperdia na academia de saúde em Montes Claros. Fonte: Autoria própria (2025).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE I NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE ELDERADO II

Gabriel Silva Malaquias¹; Maria Eduarda Rodrigues Teixeira¹; Juliano Magno de Valadares Bicalho²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptor de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é a principal política pública de saúde no Brasil, criado para garantir acesso universal, integral e equitativo à saúde. Estruturado para atender toda a população, o SUS organiza seus serviços em níveis de atenção, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o primeiro contato do usuário com o sistema (Brasil, 2022). A APS, enquanto porta de entrada preferencial do SUS, tem o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente a saúde das coletividades. Ela atua como o núcleo estruturante das Redes de Atenção à Saúde, funcionando como um filtro organizador do sistema e garantindo que os usuários sejam acompanhados de forma contínua e humanizada. Para isso, é necessário que os profissionais que atuam nesse nível estejam preparados para lidar com as demandas tanto individuais quanto coletivas, respeitando os determinantes sociais do processo saúde-doença e trabalhando com base na responsabilização e vínculo com os usuários (Brasil, 2022). Diante disso, o estágio em saúde coletiva na APS configura-se como uma etapa essencial na formação profissional, permitindo a vivência prática dos princípios do SUS e o contato direto com a realidade da população atendida. Este relato tem como objetivo compartilhar a experiência vivida na equipe 24 – Eldorado II, destacando-a como uma jornada positiva e enriquecedora, que contribuiu significativamente para o amadurecimento profissional, a compreensão do trabalho em equipe e o desenvolvimento de uma prática mais humanizada e comprometida com a saúde pública.

Métodos

Este relato de experiência refere-se ao estágio curricular supervisionado em Saúde Coletiva, realizado pelos acadêmicos do nono período do curso de Odontologia da UNIFIPMoc, na Unidade Básica de Saúde Eldorado, vinculada à equipe Eldorado II, em Montes Claros – MG, supervisionado pelo preceptor e cirurgião-dentista, Juliano Magno de Valadares Bicalho. O estágio ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2025 e teve como público-alvo a comunidade local adscrita pela Estratégia de Saúde da Família Eldorado II, composta por indivíduos de diferentes faixas etárias e condições socioeconômicas. O estágio teve como finalidade promover a vivência prática do estudante no serviço público de saúde, articulando o conhecimento técnico-científico à realidade do território. Durante o período, os estagiários realizaram atividades de caráter interdisciplinar e integrador, como levantamento do diagnóstico situacional da comunidade, observação e participação nos atendimentos odontológicos, ações de educação em saúde, rodas de conversa, levantamento de necessidades na escola. Essas ações visaram não apenas o atendimento clínico, mas também a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença e a atuação preventiva, educativa e humanizada, de acordo com os princípios do SUS.

Desenvolvimento

Durante o estágio supervisionado em Saúde Coletiva, os acadêmicos foram inseridos na rotina da Unidade Básica de Saúde Eldorado II, integrando-se à equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família (ESF). As atividades desenvolvidas envolveram tanto atendimentos clínicos quanto ações educativas, totalizando 96 procedimentos odontológicos e 4 atividades coletivas, com impacto direto em aproximadamente 300 pessoas da comunidade local. No campo clínico, os procedimentos executados incluíram restaurações com resina composta e cimento de ionômero de vidro (CIV) em dentes com lesões cariosas e lesões cervicais não cariosas (LCNC), exodontias de raízes residuais e dentes fraturados, remoção de sutura, profilaxias, raspagens supra gengivais e curativos provisórios para alívio de dor em situações de urgência. Atendimentos a gestantes também foram realizados, destacando a importância do cuidado odontológico no pré-natal. Além disso, foi utilizada a laserterapia como recurso terapêutico complementar no tratamento de parestesia do nervo lingual, com evolução clínica positiva da paciente (Fig. 1A e 1B). Também foram conduzidas atividades de territorialização e diagnóstico situacional, por meio de entrevistas com usuários, visitas às microáreas e levantamento de dados sociais e econômicos do território, aprofundando a compreensão dos determinantes sociais da saúde na área adscrita (Fig. 1C). As ações educativas desempenharam papel relevante ao longo do estágio. Uma das mais expressivas foi a realizada na Academia da Saúde em alusão ao Dia Mundial da Obesidade, com a participação de 25 usuárias da comunidade. A atividade incluiu uma dinâmica interativa com perguntas sobre hábitos saudáveis e alimentação equilibrada, seguida por um café com alimentos nutritivos, promovendo reflexão e engajamento. Outra intervenção significativa foi a palestra e distribuição de panfleto informativo sobre prevenção ao câncer de boca, promovida na recepção da unidade, com foco nos fatores de risco, sinais de alerta e importância do diagnóstico precoce (Fig. 1D). Na Escola Estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar, circunscrita no nosso território, foi realizado o levantamento de necessidades odontológicas em 145 alunos do 6º ao 9º ano, possibilitando a identificação de condições bucais prevalentes e contribuindo para o planejamento de ações futuras (Fig. 1E e 1F). O atendimento às crianças foi constante e realizado de maneira acolhedora e lúdica, visando não apenas a resolução de problemas clínicos, mas também a educação em saúde bucal. Uma ação de destaque foi realizada no CEMEI Casinha Feliz no território do bairro Eldorado, vinculado à equipe Eldorado I, onde foram realizados Tratamentos Restauradores Atraumáticos (ART) em oito crianças de 4 a 5 anos (Fig. 1G e 1H). Essa técnica é considerada preventiva e minimamente invasiva para tratar

e controlar a cárie dentária. Esse método utiliza exclusivamente instrumentos manuais, como colheres de dentina e escavadores, além do cimento de ionômero de vidro (CIV) para restaurar temporariamente dentes com cavidades, promovendo também o selamento de fissuras e cicatrículas suscetíveis à cárie (Navarro *et al.*, 2015). O estágio oportunizou ainda o fortalecimento da prática interprofissional, com integração efetiva junto aos agentes comunitários, médicos, enfermeiros e outros profissionais da unidade. A participação dos estagiários em reuniões, ações compartilhadas e planejamentos conjuntos favoreceu uma atuação mais integral, articulada e comprometida com os princípios da atenção primária à saúde. Além disso, destaca-se que os estágios extracurriculares são considerados fundamentais para a formação em Odontologia, pois permitem o desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, além de prepararem o futuro cirurgião-dentista para a atuação no SUS e junto à comunidade (Santos *et al.*, 2021).

Conclusão

A realização do estágio profissionalizante na equipe Eldorado II proporcionou uma vivência significativa com impactos positivos tanto para a formação acadêmica quanto para a comunidade atendida. A experiência permitiu compreender as dificuldades, desafios e potencialidades do trabalho na APS, como não comparecimento de pacientes sem aviso prévio para as consultas agendadas, limitações estruturais e a necessidade constante de reorganização de fluxos. Tais obstáculos foram superados com flexibilidade, planejamento e integração com a equipe de saúde. Como aprendizados, destacam-se o desenvolvimento de habilidades clínicas, reconhecimento da abrangência da integralidade do cuidado no SUS, valorização da escuta ativa e da empatia, o fortalecimento da visão ampliada sobre o processo saúde-doença e a importância do planejamento coletivo e intersetorial. A inserção em espaços como escolas e unidades de educação infantil, além do envolvimento em ações educativas e diagnósticos situacionais, reforçou a relevância do cirurgião-dentista como agente de transformação social, comprometido com os princípios do SUS e com a promoção da equidade em saúde. O estágio consolidou uma formação mais humana, crítica e comprometida, reafirmando o papel da universidade na produção de conhecimento aplicado à realidade e na aproximação com as demandas da população.

Agradecimentos

À professora orientadora Barbara Quadros Tonelli e ao preceptor de estágio Juliano Magno de Valadares Bicalho, nossos sinceros agradecimentos, por nos incentivar, apoiar e nos conduzir da melhor forma na confecção deste resumo. Também agradecemos o companheirismo de nossos colegas de curso, por contribuir de forma significativa compartilhando conhecimento teórico e de suma importância na construção do trabalho.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Primária à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
NAVARRO, M. F. de L.; LEAL, S. C.; MOLINA, G. F.; VILLENA, R. S. Tratamento Restaurador Atraumático: Atualidades e perspectivas. *Rev. Assoc. Paul. Cir. Dent.* [online]. 2015, vol.69, n.3, pp. 289-301. ISSN.
SANTOS, Mariana Araújo dos; SIMÃO JÚNIOR, Djalma José; NUNES, Matheus Henrique Bezerra; BENIGNO, Marlon Brendo da Silva; MACEDO, Karen Quoos; CAVALCANTE, Micheline Pimentel Ribeiro; BORGES, Tássia Silvana. *Estágio supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. Revista da ABENO*, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1–14, 2021. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1639>. Acesso em: 21 maio 2025.



Figura 1. A- Estagiários do 9º período em atendimento clínico. B- Estagiários do 9º período em atendimento clínico. C- Entrevista com informante chave para construção do diagnóstico situacional. D- Ação na academia de saúde com tema de prevenção à obesidade. E- Levantamento de necessidades na escola estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar. F- Levantamento de necessidades na escola estadual Maria da Conceição Rodrigues Avelar. G- ART no CEMEI Casinha Feliz. H- ART no CEMEI Casinha Feliz. Fonte: Próprios autores (2025).

ATIVIDADES REALIZADAS NA ESF VILA ÁUREA DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lara Vitória dos Santos Rocha¹; Maria Tereza Veloso Reis Magalhães¹; Maria Eduarda Cordeiro Santos¹; Rafaela Oliveira de Paula e Silva¹; Francielle Batista Veloso²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa um componente fundamental no sistema de saúde, sendo reconhecida como a porta de entrada preferencial dos usuários e a base organizadora das redes de atenção. A APS refere-se aos cuidados essenciais à saúde, pautados em tecnologias apropriadas e acessíveis, ofertados o mais próximo possível dos locais onde as pessoas vivem e trabalham. Dessa forma, configura-se como o primeiro nível de contato dos indivíduos com o sistema nacional de saúde, além de ser o ponto inicial de um processo contínuo e integral de atenção (Gomes *et al.*, 2009). No âmbito da APS, o atendimento, os cuidados e a gerência são realizados por equipes multidisciplinares, na qual organizam políticas públicas saudáveis para fins de promoção e prevenção de saúde, além das ações de vigilância da saúde da coletividade. O cirurgião-dentista tem papel fundamental dentro das Unidades Básicas de Saúde (UBS) para elevar os níveis de saúde da população (Rosal; Lima; Vieira, 2011). O estágio supervisionado deve acontecer em ambientes de trabalho onde o cirurgião-dentista desenvolve suas competências. Esses ambientes devem estar inseridos no Sistema Único de Saúde (SUS), com atividades práticas voltadas tanto para o atendimento clínico quanto para a gestão, ações coletivas e educação em saúde. O foco é integrar teoria e prática, proporcionando ao aluno vivência profissional condizente com perfil desejado. Ele deve permitir que o estudante compreenda o funcionamento dos serviços de saúde, integrando teoria e prática do cotidiano do SUS (Scavuzzi *et al.*, 2016). Neste sentido, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência de um grupo de quatro acadêmicas do curso de odontologia das UNIFIPMoc dentro do estágio supervisionado na ESF Vila Áurea, coordenado pela cirurgiã-dentista e preceptora Francielle Batista Veloso. Além disso, o resumo visa relatar todas as atividades realizadas pelos estudantes dentro e fora do âmbito da UBS.

Métodos

O relato de experiência diz respeito à vivência de um grupo de quatro acadêmicas do curso de odontologia do 9º período do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Vila Áurea na cidade de Montes Claros - MG, em que se teve como objetivo a realização de diversas ações junto à comunidade. Durante os meses de fevereiro a maio de 2025, o grupo esteve na UBS onde tiveram a oportunidade de realizar atendimentos clínicos odontológicos eletivos e de urgência, ações junto à comunidade para promoção e prevenção da saúde, visitas domiciliares para levantamento de necessidades odontológicas, capacitação de agentes comunitários de saúde sobre urgências e emergências odontológicas, levantamento de necessidades odontológicas em uma escola estadual do bairro, bem como escovação supervisionada e ART nos estudantes, supervisionados pela preceptora cirurgiã-dentista Francielle Batista Veloso. Além disso, o grupo pode vivenciar a experiência da integração junto à comunidade, bem como a participação ativa ou não dos usuários de serviço público de saúde e o convívio diário junto aos integrantes da equipe de saúde da UBS. Durante o período de atividades, notou-se que a participação da comunidade local muitas vezes deixou a desejar. Alguns usuários e, na maioria das vezes os mesmos, eram estes que estavam sempre presentes nas atividades propostas. Porém, na realização de atividades coletivas, como nas ações de promoção e prevenção da saúde, a população não se mostrou ativa. A maioria dos usuários procuraram a UBS para tratamento de problemas bucais já instaurados. As atividades realizadas tiveram como objetivo levar saúde bucal e geral para toda a população que frequenta a UBS. Além dos atendimentos curativos prestados junto à comunidade dentro do consultório odontológico, o grupo sempre visou levar saúde de maneira preventiva: nas palestras realizadas para a população presente, nas instruções de higiene oral, nas visitas realizadas onde eram repassadas informações de como procurar o serviço de saúde se necessário, nas conversas com os usuários entre os atendimentos.

Desenvolvimento

Ao longo do estágio supervisionado obrigatório, as acadêmicas puderam conhecer toda a área de abrangência da ESF Vila Áurea, através do processo de territorialização, podendo assim identificar as principais demandas da população: problemas estruturais da região para idosos, cadeirantes e crianças, questões socioeconômicas e altos índices de problemas de saúde mental. Além disso, foi observado esgotamento a céu aberto, grande quantidade de terrenos baldios, descarte inadequado de lixo, ausência de pavimentação e falta de energia elétrica em alguns logradouros. Nesse processo, ocorre o cadastro da população atendida pela UBS, o que ajuda a entender melhor a realidade social local. Essa compreensão vai além dos limites geográficos da área, identificando regiões de baixo, médio e alto risco social, além dos problemas de saúde que as pessoas enfrentam devido às suas condições de vida. Por isso, a ESF é vista como um modelo de atenção à saúde que facilita o reconhecimento dos principais problemas de saúde da comunidade, como aqueles estruturais, organizacionais e administrativos, permitindo uma atuação mais eficaz e resolutive (De Oliveira *et al.*, 2020). Pode-se observar também pontos positivos, como, por exemplo, a escovação supervisionada, realizada pela equipe odontológica da ESF e que ocorre semanalmente na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues, favorecendo maior prevenção e promoção de saúde bucal, na qual 279 crianças foram beneficiadas. Na mesma escola também foi realizado atendimento restaurador traumático (ART), onde 17 crianças foram atendidas. O estágio foi dividido entre o recolhimento de

dados dos usuários do SUS, atendimentos clínicos no consultório e atividades coletivas. Dentre as atividades coletivas (ações, capacitações, escovação supervisionada e ART), 586 pessoas foram beneficiadas. Foram realizadas primeiras consultas, procedimentos preventivos como instruções de higiene oral e procedimentos curativos. Durante 4 meses, entre Fevereiro e Maio, foram realizadas 20 primeiras consultas, 3 profilaxias, 16 raspagens supragengivais, 3 capeamentos pulpares, 15 restaurações em dentes anteriores permanentes, 7 restaurações em dentes posteriores permanentes, 1 exodontia de dente decíduo, 1 exodontia de dente permanente. Também foram realizados encaminhamentos para realização de procedimentos no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO), pois alguns deles não são ofertados na Atenção Primária. Ações também foram realizadas com o objetivo de suprir algumas carências populacionais e ofertar promoção de saúde bucal. O Dia da Mulher em março, o Dia das Mães e o Maio Vermelho no mês de maio e o HIPERDIA que será realizado no mês de junho. Os serviços de saúde, incluindo os odontológicos, desempenham um papel relevante na melhoria das condições de vida da população, desde que contem com profissionais que compreendam o processo saúde-doença de forma integral. É fundamental que o cirurgião-dentista concilie ações de prevenção e tratamento baseadas em evidências científicas, mantendo altos padrões de qualidade. Além disso, é essencial sua atuação em equipes multidisciplinares, com envolvimento comunitário, atuando de forma preventiva, curativa e integrada (Aerts; Abegg; Cesa, 2003).

Considerações finais

Conclui-se que o estágio supervisionado obrigatório realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Áurea proporciona uma experiência ampla e enriquecedora, permitindo às acadêmicas conhecerem a realidade da comunidade atendida por meio do processo de territorialização. Essa vivência possibilita a identificação de demandas relevantes, como problemas estruturais, socioeconômicos e de saúde mental, bem como questões ambientais que impactam diretamente na qualidade de vida da população. A atuação na unidade envolveu atividades clínicas, preventivas e educativas, com destaque para a escovação supervisionada e o ART, beneficiando centenas de pessoas. A realização de ações reforça o compromisso com a promoção de saúde bucal e integral. O trabalho multidisciplinar, aliado à compreensão do processo saúde-doença e à aplicação de práticas baseadas em evidências, demonstrou a importância da atuação do cirurgião-dentista no contexto da Atenção Primária, evidenciando que o cuidado em saúde vai além do tratamento clínico, exigindo sensibilidade social, planejamento e integração com a comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos a nossa professora e orientadora Barbara Tonelli que sempre nos conduziu e incentivou. Agradecemos também à toda equipe da ESF Vila Áurea, em nome da nossa preceptora e cirurgiã-dentista Francielle Batista Veloso, que nos ofereceu toda a atenção e cuidados necessários. Cito aqui também todos aqueles que participaram direta ou indiretamente no processo de obtenção de dados. Aos colegas de curso, nosso agradecimento pelo companheirismo e por podermos compartilhar conhecimentos no processo de desenvolvimento do presente trabalho.

Referências

- AERTS, D.; ABEGG, C.; CESA, K. O papel do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 655-665, 2003.
- PINTO, H. A.; REIS, M. C.; ALBUQUERQUE, P. C. O estágio de graduação em saúde coletiva: espaço de formação para a atuação no SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 881-892, 2011.
- DE OLIVEIRA, M. C. C.; DE OLIVEIRA, M. A. C.; PEREIRA, K. D.; DE OLIVEIRA, G. E.; COUTINHO, M. L. S. A.; MAIA, Y. M. da S.; GONDIM, F. S. S.; BARBOSA, D. de S. Processo de territorialização em saúde como instrumento de trabalho / Territorialization process in health as a work tool. *Brazilian Journal of Health Review*, [S. l.], v. 3, n. 5, p. 13578-13588, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-179. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/17511>. Acesso em: 21 may. 2025.
- ROSAL, M. A.; LIMA, S. S.; VIEIRA, A. C. R. Formação em saúde e a inserção do discente na atenção básica: experiências de estágio em saúde coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, supl. 1, p. 895-902, 2011.
- SCAVUZZI, A. I. F.; DEPEDES DE GOUVEIA, C. V.; CARCERERI, D. L.; VEECK, E. B.; RANALI, J.; DA COSTA, L. J.; MORITA, M. C.; DE ARAUJO, M. E. Revisão das Diretrizes da ABENO para a definição do Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 109-113, 2016. DOI: 10.30979/rev.abeno.v15i3.223.



Figura 1. A - Evento Hiperdia realizado da UBS sobre o Maio Vermelho; B - Capacitação das agentes comunitárias de saúde sobre urgências e emergências odontológicas e serviços ofertados na UBS; C - ART realizado na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues; D - ART realizado na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues; E - Evento realizado na UBS em comemoração ao dia das mães; F - Escovação supervisionada realizada na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues; G - Reunião para separação nomeação de escovas de dente para realização da escovação supervisionada; H - Atendimento clínico. Fonte: Próprios autores (2025).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATUAÇÃO ODONTOLÓGICA NA ESF CIRO DOS ANJOS

Emely Botelho de Queiroz¹; João Victor Salomão¹; Maria Clara Chagas Almeida¹; Roberta Cristine Almeida Santos¹; Fabiane Pereira de Souza²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

Conforme apresentado no Diário Oficial da União (2021), o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma ação educativa e obrigatória que deve ser exercida em um cenário de trabalho real e, trata, especificamente, das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de graduação em Odontologia, que facultam às instituições de ensino superior (IES) a liberdade de elaborar os seus próprios projetos pedagógicos, tendo como base o perfil dos estudantes e docentes, objetivos de formação, estrutura física e funcional existentes, além do contexto loco-regional, étnico-racial, histórico e de políticas públicas locais. Dessa forma, os projetos pedagógicos podem diferenciar-se entre os cursos de Odontologia, mas sempre seguirão o direcionamento de formação profissional institucionalizado pelas diretrizes. Nessa perspectiva, os estágios enfatizam a importância de inserir os estudantes de Odontologia no contexto real de atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) contrapondo-se a um método odontológico de atenção individualizada e com altos custos. Com isso, a experiência acadêmica extramuros visa estabelecer uma atuação integral e articulada entre o futuro profissional e a sociedade, embasada nas seguintes competências e habilidades: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente (BRASIL, 2021). Nesse sentido, o estágio extracurricular profissionalizante tem como objetivo proporcionar novas experiências dentro do ambiente odontológico proporcionado pelo SUS, com foco em avaliar e obter um diagnóstico situacional da Unidade Básica de Saúde (UBS). Assim, o presente estudo é um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia na vivência do ECS durante o primeiro semestre de 2025 na UBS Cirro dos Anjos.

Métodos

Este relato de experiência refere-se à vivência no Estágio Profissionalizante desenvolvido pelos acadêmicos do 9º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), ao longo do primeiro semestre letivo de 2025. As atividades foram realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) Cirro dos Anjos, situada na Rua Quinze, nº 75, no Conjunto Joaquim Costa, bairro Cirro dos Anjos, em Montes Claros (MG). A iniciativa beneficiou diretamente os moradores da comunidade local, abrangendo diferentes faixas etárias, como crianças, adultos e idosos. A proposta teve como principal objetivo proporcionar experiências práticas e significativas aos acadêmicos em ambiente de atenção primária à saúde, fortalecendo sua formação profissional. A organização das atividades foi feita com base na disponibilidade dos acadêmicos, respeitando a grade curricular do curso. O grupo foi dividido em duas equipes, com atuação em duplas e trios. Parte do grupo participou das atividades às segundas-feiras no turno matutino, enquanto a outra parte esteve presente às terças-feiras nos turnos matutino e vespertino. Às quartas-feiras, no período da manhã, todo o grupo esteve reunido para ações comunitárias. Os horários foram previamente definidos em conjunto com os acadêmicos e a preceptora da unidade, a cirurgiã-dentista Fabiane Pereira de Souza. Os atendimentos odontológicos na unidade são divididos em dois tipos: os de urgência (casos agudos), realizados das 7h30 às 8h00 e das 13h30 às 14h00, e os atendimentos eletivos, previamente agendados (casos crônicos), realizados das 8h00 às 11h30 e das 14h00 às 18h30. Os procedimentos clínicos incluíram primeira consulta, anamnese, exame clínico, classificação de risco, profilaxia, raspagem supragengival, restaurações provisórias e definitivas, alívio de dor, extrações dentárias (decíduos e permanentes), além de encaminhamentos para outros níveis de atenção, conforme a necessidade de cada paciente. Além das atividades clínicas, os acadêmicos participaram de ações interdisciplinares em parceria com outros profissionais da equipe da ESF, como a técnica em higiene dental Janaína, a enfermeira Cláudia e as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) Adriana, Daniele, Josiane e Zilda. Dentre essas ações, destaca-se a chamada nutricional, voltada à avaliação do estado nutricional dos usuários e à promoção de hábitos saudáveis em saúde. As ações de promoção da saúde também se estenderam ao ambiente escolar. Os acadêmicos realizaram atividades na Escola Municipal Mestra Fininha, situada no próprio bairro, envolvendo ações educativas como a classificação de risco odontológico, escovação supervisionada com os alunos e a apresentação de uma peça teatral chamada “A Turma do Sorriso Brilhante em: A Boca Escurecida”. Essa intervenção lúdica teve como objetivo orientar as crianças sobre a importância da escovação diária, o uso correto da escova de dentes, do fio dental e a higienização da língua, de forma acessível e interativa.

Desenvolvimento

As ações de extensão realizadas no ESF Ciro dos Anjos teve como objetivo principal fortalecer a promoção da saúde e a educação em temas prioritários da atenção básica, especialmente no contexto da prevenção associada à doença da cárie. Durante o período do estágio a equipe odontológica junto com as agentes de saúde, realizaram 3 chamadas nutricionais, que tinham como alvo cerca de 40 famílias. Os acadêmicos de odontologia ficaram responsáveis em realizar a classificação de risco nas crianças e nas mães durante as ações. Paralelamente, foram realizadas atividades educativas sobre higiene bucal, incluindo explicações lúdicas sobre a importância da escovação correta, uso do fio dental e alimentação saudável. Outra ação importante foi na escola municipal mestra fininha, onde realizaram duas classificações de risco bucal, uma no período da manhã e outra à tarde, com o objetivo de identificar precocemente alterações na saúde bucal de crianças e fortalecer a integração entre saúde e educação na atenção primária. A classificação de risco bucal foi conduzida por acadêmicos de odontologia, que se dividiram em duplas e examinaram os alunos, quanto à sua classificação. No período da manhã foram avaliadas 135 crianças/adolescentes entre 11 a 16 anos, classificadas em três níveis de risco: Risco baixo (38%) – sem alterações significativas, orientação preventiva mantida; Risco moderado (40%) – presença de placa visível, halitose ou cáries iniciais. Risco alto (22%) – necessidade de tratamento odontológico urgente (cáries profunda, dor, abscessos). Além da triagem, foram realizadas escovação supervisionada, promovendo a correção de hábitos de higiene de forma lúdica e acessível. Durante a execução da atividade, alguns desafios se destacaram: Resistência de algumas crianças à avaliação, por medo ou vergonha, e a falta de adesão de pais e responsáveis aos encaminhamentos. Já no período da tarde foram avaliadas cerca de 108 crianças de 5 a 10 anos. Quanto à classificação, cerca de 52% apresentou risco baixo; 35% risco moderado e 13% risco alto. Diferente do período da manhã, as crianças foram muito mais sólidas e participativas durante toda a ação. Também no período da tarde foi realizado um teatro sobre a importância da escovação onde as crianças interagiam com os personagens, participando assim da história contada. As crianças com risco moderado e alto foram encaminhadas para atendimento na unidade de saúde com prioridade no agendamento, e os responsáveis foram comunicados formalmente. A classificação de risco bucal demonstrou-se uma estratégia eficiente para detecção precoce de agravos em saúde bucal em escolares, revelando a importância de ações regulares e integradas à rotina escolar. Como proposta de melhoria, definiu-se um cronograma de retorno para reavaliação e monitoramento dos casos identificados, além do desenvolvimento de materiais educativos para os pais. Aprendemos que o sucesso da intervenção depende da articulação entre equipe de saúde, gestão escolar e famílias. Para os estudantes envolvidos, a ação proporcionou uma vivência prática em promoção da saúde e triagem clínica, aliando conhecimento técnico à empatia no cuidado com o público. Essa interação direta com a realidade social contribuiu para uma formação mais ética, crítica e comprometida com os princípios do SUS. Do ponto de vista social, a atividade possibilitou o acesso equitativo à avaliação odontológica, especialmente para crianças em situação de vulnerabilidade que, muitas vezes, não frequentam serviços de saúde regularmente. A distribuição de risco na triagem odontológica infantil, com 38% das crianças em risco baixo, 40% em risco moderado e 22% em risco alto, reflete um cenário preocupante, no qual a maioria dos pacientes (62%) já apresenta agravos bucais no momento da procura pelo serviço. De acordo com Narvai (2010), este padrão demonstra que o modelo de atenção em saúde bucal ainda é centrado na demanda espontânea e em práticas curativas, o que compromete a resolutividade da atenção básica. Baldani *et al.* (2017) associam o risco alto a condições de vulnerabilidade social, apontando que crianças em situação de pobreza têm maior chance de desenvolver cáries e complicações bucais. Já o percentual de risco baixo, embora significativo, ainda é insuficiente para reverter o quadro geral, indicando a necessidade de fortalecimento das ações preventivas e educativas na atenção primária (BRASIL, 2018; SB BRASIL, 2020).

Considerações finais

A atuação dos acadêmicos na ESF Ciro dos Anjos demonstrou-se extremamente relevante tanto para a formação profissional quanto para a comunidade atendida. O estágio proporcionou vivências práticas alinhadas às diretrizes do SUS, fortalecendo competências como a promoção da saúde, educação preventiva, comunicação e trabalho em equipe. As atividades desenvolvidas — como a classificação de risco bucal, escovação supervisionada, ações educativas e chamadas nutricionais — permitiram não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também uma aproximação real com a população em situação de vulnerabilidade. O objetivo principal do estágio foi plenamente alcançado, ao proporcionar uma experiência integral de cuidado em saúde bucal, com foco na prevenção e no acolhimento. Além disso, observou-se o impacto positivo das intervenções realizadas, sobretudo entre as crianças, evidenciando o valor de ações contínuas e intersetoriais. A experiência consolidou a importância da articulação entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo significativamente para uma formação mais ética, crítica e comprometida com os princípios da saúde pública.

Agradecimentos

Gostaríamos de deixar nosso sincero agradecimento ao Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) pelo apoio à professora Barbara Quadros Tonelli, que sempre nos incentivou, orientou e encorajou. Agradecemos à ESF Ciro dos Anjos, especialmente à coordenadora Fabiane Pereira de Souza, que nos recebeu com muito carinho, além de nos orientar e ajudar — algo essencial para o bom desempenho do projeto. Nosso agradecimento também aos pacientes, que nos autorizaram a realizar os procedimentos odontológicos, e às Agentes Comunitárias de Saúde (ACS), que nos forneceram informações sobre o local e a equipe. Aproveitamos ainda para agradecer aos demais acadêmicos do curso de Odontologia, do 9º período, que estiveram conosco ao longo do estágio, pela troca de experiências e conhecimentos durante o desenvolvimento e a execução das ações: instrução de higiene oral, escovação supervisionada, levantamento de necessidades e dados, entre outras atividades.

Referências

- Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Diário Oficial da União. 2021 jun. 21; Seção 1.
- Batista MJ, Gibilini C, Kobayashi HM, Ferreira LL, Gonçalo CS, Sousa MLR. Relato de experiência da interação entre universidade, comunidade e Unidade de Saúde da Família em Piracicaba, Arq Odontol 2016..
- BALDANI, M. H. et al. Desigualdades no uso de serviços odontológicos entre pré-escolares no sul do Brasil. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 51, p. 1-11, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica: Saúde Bucal. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. (Cadernos de Atenção Básica, n. 17).
- NARVAI, P. C. Saúde bucal no Brasil: muito além do céu da boca. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 34, n. 84, p. 12-18, 2010.
- SB BRASIL. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal – SB Brasil 2020: resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.



Figura 1. Chamada nutricional realizada na ESF Ciro dos Anjos, com classificação de risco, levantamento de dados e orientações para as crianças. **Figura 2.** Ação realizada na ESF Ciro dos Anjos, em parceria com enfermeiras e agentes de saúde. Foi feita a chamada nutricional e oferecidos brindes (alimentos) como forma de agradecimento. **Figura 3.** Ação realizada na Escola Municipal Mestra Fininha, com apresentação de teatro educativo sobre odontologia para as crianças do turno da tarde. **Figura 4.** Levantamento das classificações de risco na Escola Municipal Mestra Fininha, com distribuição de escovas de dente. **Figura 5.** Ação realizada em conjunto com enfermeiras e agentes de saúde em comemoração à Páscoa. Foram feitos levantamento de classificações de risco, coleta de dados, pesagem e distribuição de alimentos como forma de agradecimento. **Figura 6.** Escovação supervisionada realizada na Escola Municipal Mestra Fininha. **Figura 7.** Atendimento odontológico realizado na ESF Ciro dos Anjos. Fonte: Próprios autores (2025).

VIVÊNCIA ACADÊMICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DA ODONTOLOGIA NA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DO TERRITÓRIO- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emanuelle Fernandes Lima¹; Anderson Barbosa Magalhães¹; Breno José Mamede Lima¹; Rielly Ferreira de Amorim da Costa Vali¹; Fabiane Pereira de Souza²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

No Brasil, a atenção básica é definida como um conjunto de ações de saúde, individuais e coletivas, que incluem promoção e proteção da saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção da saúde. Por meio da implementação de tais ações por equipes de saúde responsáveis por populações adstritas, de modo articulado com os demais níveis e pontos de atenção do sistema de saúde, pretende-se desenvolver uma atenção integral que favoreça a autonomia dos sujeitos e estimule a participação comunitária, com efeitos positivos sobre os determinantes sociais e sobre a saúde das populações de forma global (Brasil, 2012 *apud* Barros *et al.*, 2016). A principal estratégia para a reorganização e consolidação da atenção básica no Sistema Único de Saúde (SUS), seguindo seus princípios, tem sido a Estratégia Saúde da Família (ESF), a qual busca a reorientação do modelo assistencial, mediante o trabalho em equipes multiprofissionais de saúde. Como forma de reorganizar a Atenção Primária à Saúde no Brasil (APS), o Ministério da Saúde (MS) lançou, em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF). Em um contexto de ajuste fiscal e reformas setoriais na saúde, o programa ganhou ampla aceitação nacional, com o objetivo de superar os limites do modelo vigente, particularmente na esfera municipal. A partir de 2006, o PSF configurou-se como estratégia prioritária para reorganização da APS no país, passando a ser denominado ESF (Brasil, 1997 *apud* Barros *et al.*, 2016). A APS tem sido proposta como estratégia política para reorientar os sistemas de saúde, buscando torná-los mais efetivos. A sua atuação, quando bem estruturada, possibilita atender a maior parte das necessidades da população, promovendo acesso oportuno, com qualidade e continuidade do cuidado, além de utilizar recursos tecnológicos em níveis adequados, evitando, assim, a realização de intervenções desnecessárias (Chaves *et al.*, 2023). Nas últimas décadas, a APS, especialmente por meio da ESF, obteve avanços expressivos, como a redução da mortalidade infantil, de mortes evitáveis e das internações por condições sensíveis à atenção primária. No entanto, observa-se atualmente uma desaceleração no ritmo dessas conquistas em saúde, mesmo diante do investimento público. Dentre os desafios enfrentados, destacam-se a queda na cobertura vacinal, a estagnação na redução da mortalidade infantil, o aumento de internações evitáveis, dificuldades no manejo de doenças crônicas, no envelhecimento populacional e no enfrentamento de infecções como sífilis e HIV. Além da necessidade de maior efetividade, preocupa também a eficiência da APS no âmbito do Sistema Único de Saúde (Harzheim *et al.*, 2020). A Associação Brasileira de Ensino Odontológico (Abeno) destaca que o estágio supervisionado desempenha um papel crucial na integração dos alunos com a realidade social e econômica do trabalho, proporcionando contato com diversas realidades sociais. Esse estágio é fundamental para que os futuros profissionais desenvolvam uma atenção integral ao paciente, focando na educação e promoção da saúde. Além disso, o estágio pode ser realizado em diferentes contextos, tanto em clínicas quanto em serviços públicos ou privados, e é organizado de acordo com as diretrizes de cada instituição de ensino. Essa experiência é considerada valiosa, pois pode estimular a reflexão dos alunos sobre as questões sociais relacionadas à odontologia, além de promover uma maior consciência política e cidadã, preparando-os melhor para atuar no setor público (Associação Brasileira de Ensino Odontológico, 2002 *apud* Leme *et al.*, 2015). Diante desse cenário, torna-se essencial valorizar e compreender o papel da Atenção Primária à Saúde, especialmente no contexto da ESF, como eixo estruturante para a efetivação dos princípios do SUS, tais como a integralidade, a equidade e a universalidade. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos de odontologia durante o estágio profissionalizante na APS, evidenciando as ações desenvolvidas, os desafios enfrentados e os impactos na formação acadêmica e na comunidade. A proposta reforça a importância da ESF como ferramenta fundamental para a efetivação dos princípios do SUS, conforme apontado pelas bibliografias.

Metodologia

O presente trabalho se trata de um Relato de Experiência dos acadêmicos do 9º período de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc/Afya, situado em Montes Claros - MG e tem por objetivo descrever a participação ativa na atenção primária por meio do estágio profissionalizante. Para a construção deste artigo foram utilizadas informações colhidas durante o período de estágio bem como foi realizada uma pesquisa bibliográfica desenvolvida por meio de busca em bases de dados como PubMed e SciELO e Google Acadêmico. Os filtros de pesquisa foram aplicados, restringindo a busca a artigos publicados em português priorizando artigos publicados nos últimos dez anos, entretanto diante da escassez de resultados, a busca foi ampliada para abranger todas as publicações disponíveis. As palavras-chave selecionadas, incluindo “Atenção Primária à Saúde”, “Sistema Único de Saúde”, “Odontologia na atenção primária”, direcionaram a investigação para a importância da Atenção Básica e impacto desse atendimento para a população. A busca resultou em um total de 21 publicações, que foram selecionadas para leitura após triagem dos títulos e resumos, e, desses, apenas 4 foram considerados relevantes e utilizados na fundamentação teórica deste trabalho, contribuindo significativamente para realização desta pesquisa; além de artigos, também foram utilizadas a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, bem como a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Para a parte prática deste relato,

inicialmente, os acadêmicos foram divididos em equipes e, por meio de sorteio, foram distribuídos em Unidades de Saúde da cidade de Montes Claros e, após isso cada grupo foi subdividido em trios e duplas e foram estipulados os horários e dias para execução das atividades, o atual trabalho foi confeccionado a partir das experiências do grupo atuante na ESF Ciro dos Anjos acompanhados pela cirurgiã-dentista e preceptora, Fabiane Pereira. O estágio ocorreu durante os meses de Março a Maio, iniciando com o reconhecimento da área coberta com intuito de identificar a área em que se encontra a unidade, observando problemas em saúde bucal e geral e capacitando os acadêmicos, uma vez que os mesmos realizaram atendimentos em seus respectivos turnos. Nesse período de tempo também foram realizadas ações em saúde para a população tais como: chamadas nutricionais com temáticas relevantes, teatro educativo e classificação de risco em escola, orientações sobre certas patologias e seus agravos abordadas pelos acadêmicos na sala de espera da unidade assim como para alunos da Escola Municipal Mestra Fininha. A realização da ação de extensão possibilitou uma série de resultados relevantes tanto para o público-alvo quanto para os envolvidos no projeto. Foi possível observar um impacto positivo nas práticas e no nível de conhecimento dos participantes, especialmente em relação à promoção da saúde bucal, nutrição infantil e prevenção de ISTs, o que se evidenciou por meio da participação ativa nas palestras em sala de espera, nas ações educativas nas escolas e na comunidade. Nesse sentido, o estágio profissionalizante permitiu aos acadêmicos uma melhor compreensão sobre as ESF, desde a sua implementação até o seu funcionamento.

Desenvolvimento

A realização da ação de extensão possibilitou uma série de resultados relevantes tanto para o público-alvo quanto para os envolvidos no projeto. Foi possível observar um impacto positivo nas práticas e no nível de conhecimento dos participantes, especialmente em relação à promoção da saúde bucal, nutrição infantil e prevenção de ISTs, o que se evidenciou por meio da participação ativa nas palestras em sala de espera, nas ações educativas nas escolas e na coleta de dados durante as chamadas nutricionais, que beneficiaram diretamente mais de 370 pessoas. Durante a execução, alguns desafios se apresentaram, como a falta de familiaridade inicial da equipe da unidade com a presença de estagiários e as limitações estruturais do consultório odontológico, os quais foram enfrentados por meio do diálogo constante com os profissionais, da colaboração multiprofissional e da adaptação do cronograma de ações conforme as demandas surgiam. A experiência também proporcionou aprendizados significativos, como a importância do planejamento territorial, da escuta qualificada da comunidade e da flexibilidade na condução das atividades práticas, que serão fundamentais para o aperfeiçoamento de futuras edições e replicações do projeto em outros contextos. A vivência extensionista reforçou a relevância da universidade como agente transformador na sociedade, promovendo a integração entre saberes acadêmicos e demandas sociais concretas, além de contribuir para a formação crítica e humanizada dos estudantes. Um efeito colateral positivo da ação foi o fortalecimento do vínculo entre a comunidade e a equipe da ESF, além do estímulo à integração entre cursos da área da saúde, como a Odontologia e Enfermagem, ampliando ainda mais o alcance e a relevância da proposta. Esses resultados estão em consonância com os princípios do SUS estabelecidos pela Lei nº 8.080/1990, como a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade da atenção, ao promover ações que contemplaram desde a prevenção até o cuidado clínico, voltadas a toda a comunidade. Além disso, a ação respeitou as diretrizes constitucionais do artigo 198 da Constituição Federal de 1988, ao fortalecer a descentralização, a regionalização dos serviços e a participação da comunidade na construção do cuidado. Ao integrar ensino, serviço e território, a atividade extensionista reafirmou o compromisso da universidade com a consolidação de um sistema público de saúde justo, acessível e efetivo.

Considerações finais

A experiência proporcionada pelo estágio profissionalizante na Atenção Primária revelou-se enriquecedora e transformadora, tanto para a formação acadêmica quanto para o desenvolvimento pessoal dos envolvidos. A participação ativa nas ações de promoção, prevenção e educação em saúde permitiu a construção de saberes interdisciplinares e a aproximação da realidade do SUS, promovendo um olhar mais crítico, humanizado e comprometido com as necessidades da população. Conclui-se que iniciativas como essa fortalecem a integração entre universidade e comunidade, além de reafirmar o papel essencial da ESF na efetivação dos princípios do SUS e na consolidação de um sistema de saúde mais equitativo e resolutivo.

Agradecimentos

Sinceros agradecimentos aos acadêmicos que integraram o estágio e confeccionaram o presente estudo, demonstrando compromisso e dedicação ao longo de toda a atividade de extensão. Reconhecemos, também, a imprescindível colaboração dos profissionais da ESF Ciro dos Anjos e da escola parceira, Escola Estadual Mestra Fininha, cuja cooperação foi fundamental para a concretização deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos à professora, Barbara Quadros Tonelli, pela orientação acadêmica e suporte contínuos, à preceptora, Fabiane Pereira de Souza, pelo acompanhamento técnico e pela valiosa supervisão durante o estágio. A todos, nosso profundo reconhecimento e gratidão.

Referências

- BARROS, S.G., MEDINA, M.G., CARCERERI, D.L., RUIZ, D.C., and PERES, A.C.O. Atenção primária e saúde bucal: as evidências de sua implementação no Brasil. In: CHAVES, S.C.L. Política de saúde bucal no Brasil: teoria e prática [online]. Salvador: EDUFBA, 2016, pp. 173-202. ISBN 978-85-232-2029-7. <https://doi.org/10.7476/9788523220297.0007>.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 2016, art. 198.
- BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.
- CHAVES, Ana Cláudia Cardozo; SCHERER, Magda Duarte dos Anjos; CONILL, Eleonor Minho. O que contribui para a resolubilidade na Atenção Primária à Saúde?
- Revisão integrativa da literatura, 2010–2020. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 9, p. 2537–2551, 2023
- LEME, P. A. T., Pereira, A. C., Meneghim, M. de C., & Mialhe, F. L.. (2015). Undergraduate dental students' perspectives about experiences in primary care for their education in the field of health. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(4), 1255–1265.
- HARZHEIM, E. et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 4, p. 1361–1374, 2020.



Figura 1. Dia de reconhecimento das microáreas; **Figura 2;3;4.** Chamada nutricional do mês de Março; **Figura 5.** Horta comunitária do bairro Coro dos Anjos; **Figuras 6;7.** Escovação assistida no período matutino; **Figura 8.** Classificação de risco realizada com as turmas do 6º ao 9º ano na Escola Municipal Mestra Fininha; **Figura 9.** Teatro sobre higiene oral apresentado para as turmas do 1º ao 5º ano da Escola Municipal Mestra Fininha, com fantasias cedidas pela Prefeitura Municipal de Montes Claros; **Figura 10.** Decoração realizada no dia das mães na USF; **Figura 11.** Acadêmica atendendo no consultório odontológico com a supervisão da preceptora; **Figura 12.** Frente da USF Vargem Grande; **Figura 13.** Equipe de acadêmicos estagiários durante a ação de Páscoa na USF; **Figura 14.** Equipe presente no teatro sobre higiene oral; **Figura 15.** Frente da Escola Municipal Mestra fininha. Fonte: Próprios autores (2025).

AÇÃO EXTENSIONISTA EM ESTOMATOLOGIA: EXPERIÊNCIA CLÍNICA E IMPACTO SOCIAL.

DE SOUZA, Lorrane Rocha¹; DOS SANTOS, João Gabriel Amador¹; DOS SANTOS, Thaissa Karolayne Soares¹; FERNANDES, Alice Emanuelle Alves¹; MIRANDA, Maria Rodrigues¹; OLIVEIRA, Ryan Pablo Santos¹; SALES, Simone Rodrigues².

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya.

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya.

Introdução

O câncer de cabeça e pescoço, em especial o de cavidade oral e orofaringe, representa uma importante causa de morbimortalidade no Brasil (FARIA e tal., 2022), com impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes. De acordo com o INCA, estima-se um número crescente de novos casos, muitos deles associados ao consumo crônico de álcool e tabaco (INCA, 2020). O presente relato descreve a experiência clínica vivenciada em um projeto de extensão na clínica de Estomatologia, destacando o atendimento a um paciente em estado avançado de uma lesão oral sugestiva de malignidade. Trata-se de um homem de 60 anos, etilista e tabagista desde a infância, que procurou atendimento com quadro de dor intensa, dificuldade para se alimentar, emagrecimento e volumosa lesão vegetante em cavidade oral. A biópsia confirmou carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado. O caso evidencia a importância do diagnóstico precoce e do papel da extensão universitária na promoção da saúde oral, especialmente em populações vulneráveis.

Objetivo

Relatar um caso clínico de carcinoma de células escamosas em paciente atendido na clínica de Estomatologia da UNIFIPMoc/Afya, enfatizando a relevância do projeto de extensão no diagnóstico e encaminhamento de lesões malignas.

Métodos

O atendimento foi realizado na clínica de Estomatologia do Núcleo de Atenção à Saúde da População em situação de Vulnerabilidade (NASPP) da UNIFIPMoc/Afya. Paciente V.V.R., 60 anos, masculino, com histórico de tabagismo desde os 10 anos e etilismo crônico, foi acolhido com queixas de dores intensas na cabeça, dificuldade de fala e alimentação, emagrecimento acentuado e lesão vegetante volumosa na orofaringe, estendendo-se à mucosa jugal esquerda. Relatava uso contínuo de ibuprofeno e histórico de osteoporose. Havia sido internado anteriormente por sangramentos orais e nasais. Após avaliação clínica, foi realizada biópsia incisiva da lesão. O fragmento removido media 1,0 × 0,7 × 0,2 cm e apresentava coloração acastanhada, consistência firme e elástica. A amostra foi enviada para análise anatomopatológica.

Desenvolvimento

O exame histopatológico revelou neoplasia epitelial de células escamosas infiltrante, com pleomorfismo celular, mitoses típicas e atípicas, áreas de ceratinização e leve invasão angiolinfática, além de inflamação crônica do estroma. A conclusão diagnóstica foi de carcinoma de células escamosas queratinizado moderadamente diferenciado (grau 2). O paciente foi encaminhado para o Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Santa Casa de Montes Claros para avaliação oncológica. Devido ao estado clínico debilitado, não retornou à clínica; o acompanhante foi informado sobre o diagnóstico e as condutas terapêuticas recomendadas. Dias depois, foi comunicado o óbito do paciente. O caso reflete os dados epidemiológicos nacionais, que apontam o diagnóstico tardio como fator predominante nas neoplasias de orofaringe, frequentemente associadas a fatores comportamentais e sociais como o tabagismo, o etilismo e o baixo acesso a serviços de saúde (COHEN et al., 2016).

Conclusão/ Considerações finais

O projeto de extensão universitária na clínica de Estomatologia permitiu o diagnóstico de um caso avançado de câncer de orofaringe, evidenciando a importância da atuação precoce, do acolhimento e da triagem adequada de lesões orais. A experiência reforça a relevância da integração entre ensino, serviço e comunidade, sobretudo no contexto da saúde pública, e destaca a necessidade de políticas efetivas de prevenção e educação em saúde bucal.

Agradecimentos

Agradecemos ao NASPP/UNIFIPMoc pela estrutura de apoio e à equipe docente da Clínica de Estomatologia. Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya.

Referências

COHEN, E. E. W. et al. *American Cancer Society Head and Neck Cancer Survivorship Care Guideline*. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 66, n. 3, p. 203–239, 2016.
FARIA, S. O. et al. *Neoplasias malignas da cavidade oral e orofaringe tratadas no Brasil: o que revelam os registros hospitalares de câncer*. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, v. 88, n. 2, p. 168–173, 2022.
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2019. Disponível em: <<https://www.inca.gov.br>>. Acesso em: 21 maio 2025

REAÇÃO LIQUENÓIDE: UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.

Larissa Cardoso Silva¹; Maria Eduarda de Freitas Egídio¹; Bárbara Lopes Souza¹; Ester de Amorim¹; Matheus Neves Antunes¹; Vitória Helena Magalhães Paraíso¹; Breno Amaral².

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A reação liquenóide trata-se de uma alteração patológica como resposta imunológica a materiais exógenos, como os odontológicos, gerando-se hipersensibilidade e lesões de mancha branca ou úlceras generalizadas. Destaca-se o material restaurador amálgama, liga metálica que contém mercúrio. Clinicamente caracteriza-se pelo aparecimento de lesões no local de contato com o alérgeno. Geralmente, são assintomáticas, mas em alguns casos os pacientes relatam coceira (prurido), sensação de ardência e dor na região afetada. O tratamento das reações liquenóides consiste na remoção do fator de irritação, assim a lesão deve desaparecer ou regredir, em casos onde há intensidade dos sintomas, recomenda-se o uso de corticosteroides tópicos ou sistêmicos (Peixoto *et al.*, 2019). Diante do exposto, este relato tem como objetivo apresentar um caso clínico de reação liquenóide oral associada a presença de coroa metálica e estrutura metálica de prótese parcial removível, abordando a conduta terapêutica adotada.

Métodos

A ação envolveu a realização de um projeto de extensão da área da saúde na clínica odontológica do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), em Montes Claros - MG, com foco no atendimento de pacientes com lesões bucais estomatológicas encaminhados tanto da Santa Casa de Montes Claros quanto da própria clínica (NASPP), com início em 25/02/2025 e encerramento em 17/06/2025. O objetivo do projeto foi a capacitação dos acadêmicos de Odontologia do 7º período da UNIFIPMOC-Afya na área da estomatologia, possibilitando o atendimento clínico supervisionado de diferentes lesões em boca, permitindo assim, a realização de diagnósticos e o acompanhamento desses pacientes, ademais, a relação acadêmico-paciente foi de mútuo respeito e confiança, estabelecendo um laço de segurança para a continuidade do projeto. As consultas ocorreram de 7 em 7 dias das 7h30 às 11h da manhã nas terças-feiras, viabilizando o estudo e planejamento detalhado dos casos nos períodos entre os atendimentos para um diagnóstico preciso e tratamento assertivo. Dessa forma, entre os casos atendidos durante o período de execução do projeto, destacou-se um quadro sugestivo de reação liquenóide, cuja evolução será apresentada na seção de resultados, por se tratar de um exemplo relevante para a formação prática dos acadêmicos envolvidos.

Desenvolvimento

Durante os atendimentos realizados na clínica odontológica do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), destacou-se um caso de reação liquenóide, encaminhado para avaliação especializada em estomatologia. A paciente apresentava queixas relacionadas à alteração na mucosa jugal que estava presente a muito tempo. Ao exame clínico intraoral, observou-se lesão de mancha branca com presença de múltiplas estrias em base eritematosa, localizada na região posterior de mucosa jugal do lado esquerdo em contato com uma coroa metálica do elemento 37 e metal proveniente da prótese parcial removível (PPR). Diante das informações, sugeriu-se a hipótese diagnóstica de reação liquenóide. A anamnese revelou ausência de queixas sistêmicas, história de uso contínuo da prótese parcial removível há vários anos, não fazia uso de medicamentos contínuos, nem história de tabagismo ou elitismo. Foi realizado exame clínico detalhado, fotografias intraorais e, posteriormente, biópsia incisional e encaminhamento para análise histopatológica, a fim de confirmar o diagnóstico e descartar outras condições com características clínicas semelhantes, como o líquen plano. Posteriormente, a paciente retornou para receber diagnóstico. Após análise dos exames clínicos e complementares (biópsia), confirmou-se tratar-se de reação liquenóide. Foram fornecidas orientações sobre a condição e possíveis condutas como sugestão da remoção da coroa metálica do elemento 37 ou a troca do metal da PPR, orientando também que é possível que a lesão não regreda após a remoção da coroa e da troca do metal. Apesar das reações liquenóides apresentarem dificuldades no diagnóstico final em virtude da semelhança com outras lesões como o líquen plano. O diagnóstico é baseado em alguns aspectos importantes como: a sintomatologia relatada pelo paciente, geralmente são assintomáticas, apresentação clínica da lesão e a sua relação direta com restaurações metálicas. No caso relatado, o diagnóstico foi dado através de uma anamnese cautelosa e achados clínicos característicos da reação liquenóide oral associada à presença de uma coroa metálica e estrutura metálica da PPR.

Conclusão/ Considerações finais

Com isso, nota-se que o conhecimento pleno acerca das características da reação liquenoide, clínicas e histopatológicas, levam a segurança sobre o diagnóstico assertivo e diferencial, como do líquen plano. Ademais, entende-se que a remoção do material restaurador que gera a reação liquenoide pode potencializar a regressão da lesão e de sua sintomatologia dolorosa, caso haja.

Referências

- LUCAS, Jessika Nathalia Victor et al. Reação liquenóide de contato associada a restauração de amálgama: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Maceió, v. sup. 18, e387, p. 1–6, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e387.2019>.
- PALMA, Victor de Mello et al. Reação liquenoide oral ao amálgama: uma lesão ainda vista. Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 95–102, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/ae19835183v30n12018p94a101>.
- PEIXOTO, Fernanda Braga et al. Reação liquenóide oral: relato de caso. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Maceió, v. sup. 17, e266, p. 1–6, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e266.2019>.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E PRÁTICAS ODONTOLÓGICAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

AGUIAR, Thais Lavinia Silva¹; SOUZA, Maria Fernanda Antunes¹; MIRANDA, Lucas William Duarte¹; MIRANDA, Milena Saraiva; RODRIGUES, Ana Cláudia Almeida²; TONELLI; Barbara Quadros³
¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya
² Preceptor do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya
³ Professora curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O Estágio Profissionalizante I, ofertado no 9º período do curso de Odontologia, constitui uma etapa fundamental da formação acadêmica, ao proporcionar aos estudantes experiências práticas no contexto da saúde coletiva, especialmente inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF). Essa vivência permite o desenvolvimento de uma postura crítica, ética e reflexiva, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos da área da saúde (Brasil, 2014). Durante o estágio, os acadêmicos se integram às equipes multiprofissionais, participando ativamente do cotidiano das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e se aproximando da realidade social, econômica e cultural da população atendida. Essa inserção promove o fortalecimento dos vínculos com a comunidade e amplia a compreensão sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença, contribuindo para a formação de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (Garcia *et al.*, 2016). Além disso, o diagnóstico situacional desempenha papel central nessa etapa formativa, pois permite uma análise detalhada das condições do território, identificando suas vulnerabilidades, recursos e necessidades específicas (Ferreira *et al.*, 2015). Essa ferramenta orienta o planejamento de ações educativas e assistenciais, favorecendo a resolutividade e a integralidade do cuidado. Diante disso, este trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância do estágio profissionalizante na formação do cirurgião-dentista, enfatizar o papel do diagnóstico situacional no levantamento das necessidades da comunidade, relatar os principais problemas de saúde identificados no território e propor estratégias de intervenção voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos.

Material e Métodos

O estágio profissionalizante SimFIP foi realizado em Unidades Básicas de Saúde (UBS ônix), com alunos do 9º período do Centro Universitário UNIFIPMoc do curso de Odontologia, sob supervisão da orientadora Bárbara Quadros Tonelli, e da preceptora Ana Cláudia de Almeida Rodrigues). Os materiais usados incluíram EPIs, instrumentais odontológicos, materiais restauradores, e equipamentos como cadeira odontológica e fotopolimerizador. As atividades também incluíram atividades de promoção à saúde, voltadas para diferentes público alvo, com diferentes temas, utilizando como materiais e métodos folders, cartilhas explicativas, rodas de conversa, bate papo. Por fim, foi realizado também triagem de pacientes, diagnóstico, planejamento e execução dos tratamentos, com foco em atendimento humanizado e práticas interdisciplinares. Os atendimentos foram registrados em prontuários, relatórios semanais, e os alunos foram avaliados continuamente quanto às suas habilidades clínicas, éticas e profissionais.

Desenvolvimento

A experiência do estágio supervisionado na Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada no bairro Nova Suíça, em Montes Claros - MG, possibilitou aos acadêmicos uma experiência prática, expressiva e em conformidade aos princípios da Atenção Primária à Saúde (APS). As práticas desenvolvidas compreenderam não apenas o atendimento clínico, mas também ações preventivas e de educação em saúde bucal. No primeiro momento, foi realizada a estimativa rápida, que vem a ser um recurso que proporciona o reconhecimento do território e a obtenção de informações acerca das condições de vida daquela população e suas demandas e necessidades. Através do mapeamento do local, visitas domiciliares e entrevista com os moradores, tornou-se possível criar um diagnóstico local interativo e contribuir com a elaboração de ações de acordo com as demandas que foram observadas. Essa metodologia é fundamental no cenário da atenção básica, por possibilitar que as ações sejam ordenadas de acordo com o conhecimento do território e compreensão profunda sobre a comunidade (Brasil, 2017). Quanto aos atendimentos clínicos, foram realizados atendimentos odontológicos nos consultórios odontológicos da própria ESF, entre crianças, adultos e idosos. Os atendimentos contemplaram desde procedimentos de urgência até procedimentos eletivos. As queixas principais relatadas pelos pacientes atendidos envolviam dor de origem pulpar, exodontias, fraturas dentárias, restaurações, profilaxias e orientações preventivas. Os atendimentos na unidade não só colaboraram de forma direta na saúde dos pacientes, quanto também consolidaram o aprendizado técnico dos acadêmicos, proporcionando uma prática completa e humanizada. Conjuntamente aos atendimentos, o grupo participou ativamente de ações educativas no contexto da saúde bucal, como ações sobre saúde bucal e maio vermelho, que alerta sobre a importância da prevenção do câncer de boca. Essas atividades aconteceram na própria ESF, e contaram com conversas e orientações na sala de espera, distribuição de panfletos informativos e triagens clínicas. De acordo com Tomazelli *et al.* (2017), quando a detecção de lesões bucais é realizada de forma precoce, ocorre uma redução significativa da morbimortalidade por câncer bucal e a atenção primária possui papel fundamental nesse processo. O grupo também desenvolveu atividades fora da unidade de saúde, em ambiente escolar, na Escola Estadual Maria de Lurdes Pinheiro, localizada no bairro Independência, com foco na promoção da saúde bucal infantil. As atividades realizadas, continham o teor lúdico com apresentações teatrais sobre os cuidados com a higiene oral, despertando o interesse das crianças e ajudando na compreensão sobre a importância da higiene da cavidade oral, bem como as consequências da não higiene. Foram realizadas também,

escovações supervisionadas, com entrega de escovas dentais e realização de restaurações atraumáticas (ART), na qual, tratar-se de uma técnica de restauração minimamente invasiva, indicada para ambientes escolares e para populações com pouco acesso ao atendimento odontológico (Frencken *et al.*, 2004). Essas ações contribuem para reforçar o conceito de educação em saúde bucal como estratégia de aumento de autonomia da população para o autocuidado (Giacomini *et al.*, 2018). Para Narvai (2006), as ações que promovem a saúde, realizadas continuamente e com a participação da população, possuem um grande impacto sobre os hábitos daquela comunidade. Ademais, o estágio supervisionado se mostrou uma oportunidade enriquecedora, que possibilitou uma ampliação dos serviços odontológicos e educação em saúde para aquela população. E para os futuros profissionais, foi possível promover vivências práticas na esfera do Sistema Único de Saúde, reafirmando o compromisso social da profissão.

Considerações finais

A realização do estágio supervisionado em Odontologia no nono período proporcionou uma vivência clínica fundamental para o desenvolvimento técnico, ético e humano do acadêmico. A atuação em diferentes especialidades e contextos assistenciais permitiu a consolidação dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, além de ampliar a capacidade de tomada de decisão, empatia no atendimento e responsabilidade profissional. Essa experiência contribuiu significativamente para a formação integral do futuro cirurgião-dentista, preparando-o para os desafios da prática clínica com maior autonomia e segurança.

Agradecimentos

Agradecemos especialmente à nossa orientadora e preceptora Barbara Quadros Tonelli, responsável pela USF Renascença, por sua orientação, apoio e contribuição fundamental para a realização deste relato de experiência. Estendemos nossos agradecimentos à preceptora Ana Cláudia Almeida Rodrigues, responsável pela ESF Nova Suíça na equipe Ônix, pela disponibilidade, incentivo e por compartilhar conosco seus conhecimentos ao longo do estágio supervisionado. Registramos também nosso sincero agradecimento à técnica de saúde bucal da equipe Ônix, Eliana Silvestre Brito, pelo acolhimento, auxílio diário e dedicação junto à equipe. Agradecemos ainda à cirurgiã-dentista da equipe Rubi da ESF Nova Suíça, Mariângela Pereira Santos, que, apesar de não ser a nossa preceptora direta, nos ofereceu suporte e colaborou ativamente em nossas atividades. Por fim, expressamos nossa gratidão a toda a equipe multiprofissional da ESF Nova Suíça, pelo acolhimento, cooperação e parceria ao longo de toda a experiência, que foi essencial para nosso crescimento acadêmico e pessoal.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- CAMPOS, C. E. A. et al. Diagnóstico situacional: base para o planejamento e gestão em saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 2, p. 152–158, 2012.
- FERREIRA, R. C. et al. O uso do diagnóstico situacional na formação em Odontologia. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 19, n. 54, p. 1153–1164, 2015.
- FRENCKEN, J. E. et al. Atraumatic restorative treatment and minimal intervention dentistry. *British Dental Journal*, v. 198, n. 9, p. 491–496, 2004.
- GARCIA, V. L. A. et al. A inserção do estudante no território: experiências do estágio em saúde coletiva. *Revista ABENO*, v. 16, n. 2, p. 43–49, 2016.
- GIACOMINI, M. A. et al. Educação em saúde bucal: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Saúde Pública de Santa Catarina*, v. 11, n. 1, p. 94–106, 2018.
- MACHADO, A. T. M. et al. Desigualdades em saúde bucal em populações vulneráveis. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 9, p. 2825–2834, 2016.
- MOURA, Mônica R. S.; SOUZA, Maria G. C. de. Estágio supervisionado e formação docente: desafios e possibilidades. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 33, n. 1, p. 127–142, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rfe/article/view/139842>. Acesso em: 21 maio 2025.
- NARVAI, P. C. Educação em saúde bucal: ainda uma utopia? *Cadernos de Saúde Pública*, v. 22, n. 5, p. 891–892, 2006.
- TOMAZELLI, J. G. et al. Detecção precoce do câncer de boca: um desafio para a Atenção Primária em Saúde. *Revista de Saúde Pública*, v. 51, p. 1–8, 2017.



Figura 1. A– Foto da fachada da ESF. B– Ação na sala de espera da ESF sobre o “Maio Vermelho”, e a conscientização sobre o câncer de boca. C– Prática de ART em crianças na Escola Estadual Professora Maria de Lurdes Pinheiro. D– Foto do grupo de acadêmicos, juntamente com a preceptora Ana Cláudia Almeida. E– Escovação supervisionada com alunos da escola. F– Atendimento no consultório odontológico da ESF. Fonte: Próprios autores (2025).

EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Ana Paula Oliveira Rocha¹; Flávia Cordeiro Antunes¹; Millena Alberto Luna¹; Raissa Danielle Muniz¹; Juliano Magno de Valadares Bicalho²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptor de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A Atenção Básica (AB) é um conjunto de ações de saúde que envolve promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e manutenção da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Essas ações são realizadas com base em práticas democráticas, participativas e colaborativas, voltadas para populações em territórios definidos, sob responsabilidade das equipes de saúde (Ministério da Saúde, 2017). Além disso, representa a porta de entrada principal ao Sistema Único de Saúde (SUS) e articula-se com as Redes de Atenção à Saúde (RAS), fundamentando-se nos princípios de acessibilidade, coordenação do cuidado, vínculo, continuidade e integralidade. Com isso, o principal modelo adotado na AB é a Estratégia de Saúde da Família (ESF), desenvolvida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que oferecem serviços como consultas, exames, vacinas e procedimentos ambulatoriais (Ministério da Saúde, 2017). Além disso, o estágio supervisionado é um componente essencial na formação profissional, pois proporciona a integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos na faculdade e a prática no ambiente de trabalho. Sendo assim, o estágio supervisionado desempenha um papel central na construção da identidade profissional, permitindo que o estudante desenvolva competências específicas e reflita criticamente sobre sua futura atuação (Moraes, 2025). Nesse contexto, a disciplina Estágio Profissionalizante I realizado na UBS Eldorado II, em Montes Claros, pelos acadêmicos do 9º período representou uma etapa significativa na formação e a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, desenvolver habilidades práticas e interagir com a comunidade, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de doenças seguindo os princípios da ESF. Portanto, o objetivo deste relato de experiência é compartilhar as vivências e aprendizados obtidos durante o estágio, destacando sua importância na formação profissional e no desenvolvimento de competências essenciais para a prática da odontologia na ESF Eldorado II.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas do 9º período de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya quanto à vivência no estágio profissionalizante durante o primeiro semestre do presente ano. A presente análise foi conduzida na Unidade Básica de Saúde Eldorado II, situada na Rua Antônio Moreno, nº 417, no Bairro Jardim Eldorado, em Montes Claros – MG e supervisionada pelo preceptor, o cirurgião-dentista, Juliano Bicalho. O propósito central foi compreender a realidade local, as características do território e a atuação da equipe de saúde em sua área de cobertura. A construção do relato de experiência foi realizada a partir da vivência obtida no estágio supervisionado, o qual engloba a realização da territorialização, ações em escolas e creches, levantamento de necessidades em saúde bucal em escolas, ações na unidade de saúde e atendimento clínicos realizados na ESF. As informações para a confecção deste trabalho foram obtidas a partir de relatos feitos pelas acadêmicas do 9º período de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc/Afya, além de pesquisas feitas nas plataformas: PubMed, Google Acadêmico e Bibliotecas Virtual de Saúde (BVS), objetivando, assim, documentar e compartilhar as vivências profissionais e pessoas obtidas no estágio profissionalizante.

Desenvolvimento

Durante os meses de fevereiro a maio de 2025, os acadêmicos do 9º período de Odontologia, durante o estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde Eldorado II, realizaram diversas ações clínicas e educativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças. As atividades foram divididas em ações educativas coletivas e atendimentos clínicos individuais, impactando significativamente a comunidade local. No total, foram realizados 68 procedimentos clínicos odontológicos, incluindo orientações de higiene bucal (6), ajuste oclusal (10), restaurações (15), exodontias (3), cimentações, selantes, entre outros. Destacam-se ainda 31 atendimentos individuais, representando os comparecimentos registrados, além de 2 tratamentos completos concluídos no período. Esses dados demonstram um volume expressivo de atendimentos, especialmente considerando que o levantamento abrange apenas dois meses. A literatura ressalta que a participação do acadêmico em atividades clínicas e educativas no âmbito da Atenção Primária à Saúde é essencial para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais. Segundo Fittipaldi, O'Dwyer e Henriques (2021), essa vivência prática contribui significativamente para a formação de um profissional mais humanizado, crítico e preparado para atuar em contextos diversos, respeitando os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, Maciel *et al.* (2024) destacam que integrar ações clínicas a práticas educativas permite ao estudante compreender o indivíduo em sua integralidade, promovendo um cuidado mais resolutivo e centrado nas necessidades da população. No campo das ações educativas, foram conduzidas palestras e dinâmicas com foco na prevenção e conscientização, como a atividade sobre câncer bucal, que envolveu distribuição de panfletos e orientações sobre sinais de alerta e a importância do diagnóstico precoce. Já na ação sobre obesidade, realizada na Academia da Saúde, o grupo promoveu um jogo educativo com perguntas e respostas, além de ofertar um lanche saudável, proporcionando aprendizado de forma leve e participativa. As atividades educativas envolveram diretamente comunidades escolares e grupos da Estratégia Saúde da Família, como idosos e adultos em situação de

vulnerabilidade social. Nessas ações, estima-se que mais de 50 pessoas tenham sido diretamente impactadas. Do ponto de vista dos resultados, houve forte adesão da população, com participação ativa e engajada. O uso de métodos lúdicos e linguagem acessível se mostrou eficaz para garantir a compreensão e a retenção das informações. A escuta ativa e a adaptação da comunicação às necessidades do público foram estratégias essenciais que se alinham com os princípios da Estratégia Saúde da Família (ESF) e com a literatura atual, que destaca a importância do acolhimento e da humanização no atendimento em saúde (Moraes, 2025). Assim, as ações desenvolvidas permitiram a integração entre teoria e prática, promovendo não só a aprendizagem técnica, mas também o desenvolvimento de competências socioemocionais fundamentais para a atuação na Atenção Básica.

Considerações finais

Portanto, conclui-se que o presente trabalho foi de grande enriquecimento acadêmico e profissional, no qual englobou diversos aspectos e conteúdos vivenciados na graduação de forma prática. Além disso, vale destacar o valor que o estágio profissionalizante possui na grade curricular, visto que expõe aos desafios e perspectivas reais que existem além dos limites da universidade, e para sociedade corroborando com a sua saúde bucal de forma integrativa.

Agradecimentos

Agradecemos ao nosso preceptor Juliano Magno de Valadares Bicalho cuja orientação e apoio foram fundamentais para a realização deste estágio. Sua dedicação, competência e disponibilidade para o ensino contribuíram significativamente para o nosso aprendizado prático e desenvolvimento profissional. Estendemos nossos agradecimentos à professora Barbara Quadros Tonelli pela orientação no desenvolvimento deste trabalho, contribuindo com seu conhecimento e suporte durante todas as etapas da elaboração.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- FITTIPALDI, Ana Lúcia de Magalhães; O'DWYER, Gisele; HENRIQUES, Patrícia. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. *Interface (Botucatu)*, v. 25, p. e200806, 21 jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.200806>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MACIEL, Luise Helena Leite *et al.* A importância das ações de promoção à saúde na atenção básica baseadas em intervenções educativas. *Ciências da Saúde*, v. 29, n. 140, nov. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.69849/revistaft/cl10202411081814>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MOARES, A. de A. A importância do estágio supervisionado na formação de professores: contribuições, desafios e perspectivas. *Revista caderno pedagógico*, 2025. Disponível em : <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-021>.



Figura 1. Ação sobre combate a obesidade realizada na academia de saúde. **Figura 2.** Panfletos sobre alerta ao câncer bucal e bombons para comemoração da Páscoa, que foram distribuídos na sala de espera do ESF Eldorado II. **Figura 3.** Prática clínica com realização de profilaxia. **Figura 4.** Prática clínica com aplicação de laserterapia. Fonte: Próprios autores (2025).

AVALIAÇÃO CLÍNICA E CONDUTA DIANTE DE LESÃO GENGIVAL EM PACIENTE IDOSO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALCÂNTARA, Maria Eduarda Oliveira¹ ARAÚJO, Juliana da Silva¹ COUTO, Polyana Dourado¹ SILVA, Ana Júlia Rabelo¹ SOUTO, Ana Júlia Alencar¹ ROCHA, Breno Amaral²

¹Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

²Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado na clínica estomatologia do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), envolvendo o atendimento a um paciente com lesão gengival. O ensino baseado em situações reais contribui para a formação clínica, crítica e ética do estudante, permitindo a aplicação dos conteúdos teóricos no contexto prático. Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever o atendimento clínico realizado a um paciente com lesão em região gengival, destacando os aspectos clínicos observados, as hipóteses diagnósticas levantadas, a conduta adotada e a importância pedagógica da vivência para a formação profissional.

Material e Métodos

O atendimento permitiu aos discentes realizarem o processo de investigação diagnóstica e tomada de decisão clínica a partir das características clínicas de uma lesão em mucosa oral. A lesão era assintomática, o que reforça a importância da atenção a alterações detectadas durante o exame clínico de rotina (PORTO et al., 2019). A escolha pela biópsia excisional baseou-se nas características clínicas, bem como hipóteses diagnósticas, sendo o fragmento encaminhado para análise histopatológica (BRASIL, 2000). O fibroma de irritação é considerado um processo proliferativo não neoplásico (PPNN), que geralmente decorre de trauma crônico que apresenta crescimento lento, limites bem definidos e coloração semelhante à mucosa normal (MAZOLA; ALLE, 1972; ANDRADE; CARDOSO; SIQUEIRA, 2005). Já o fibroma ossificante periférico é uma lesão reativa originada do ligamento periodontal, comumente associada à presença de fatores irritantes locais, como cálculo ou trauma oclusal (SILVA et al., 2016; NEVILLE et al., 2016). Ambas as hipóteses exigem confirmação por exame histopatológico, dada a semelhança clínica entre as lesões (SILVA et al., 2020). A experiência clínica foi enriquecedora para os alunos, pois proporcionou a aplicação integrada dos conhecimentos adquiridos em disciplinas como Estomatologia, Patologia Bucal e Cirurgia Oral Menor. Além disso, promoveu o desenvolvimento de habilidades práticas, como a correta realização da técnica anestésica, da biópsia, orientações pós-operatórias, bem como o estímulo ao raciocínio clínico e ao trabalho em equipe sob supervisão.

Desenvolvimento

Os atendimentos do projeto de extensão em estomatologia realizados no NASPP focou no desenvolvimento do aprendizado sobre as condições, importâncias da saúde bucal e no ensino de técnicas de biópsias para estudo e laudos, tanto na teoria quanto na prática. Como resultado, observa-se um impacto significativo no público-alvo, que compreende, principalmente, pessoas que tenham alterações bucais em desenvolvimento. Nota-se uma mudança positiva em relação ao conhecimento dos alunos sobre a prevenção de doenças bucais de origem cancerígena. Contudo, a média atendida do público-alvo foi em torno de 6 pacientes alternados pelo nosso grupo. Isto é comprovado diante da experiência de atender pacientes com condições diversas, as ações desenvolveram conhecimento prático e teórico sobre diversos casos vistos. Essa iniciativa não só aumentou a conscientização sobre a importância de observar a cavidade bucal com mais frequência e cuidado, mantendo regularmente a escovação e uso do fio dental, como também incentivou práticas saudáveis no cotidiano dos participantes. A ação de extensão foi uma experiência muito rica para os estudantes de Odontologia, que tiveram a chance de colocar em prática tudo o que aprenderam em sala de aula ao atender um paciente idoso com uma lesão gengival. Além de beneficiar diretamente o paciente, que recebeu diagnóstico e tratamento adequados, a atividade ajudou os alunos a desenvolverem habilidades importantes, como a realização da biópsia, aplicação de anestesia e trabalho em equipe. Mesmo sendo uma lesão sem sintomas, o caso mostrou como é essencial estar atento aos detalhes durante o exame clínico. Durante o atendimento, alguns desafios surgiram, como a insegurança inicial do paciente em relação ao procedimento. Com uma conversa clara e acolhedora, foi possível conquistar sua confiança. Os alunos também perceberam a importância de melhorar a forma de registrar e acompanhar os casos atendidos, o que pode ajudar em próximas ações. No geral, a atividade mostrou como a universidade pode fazer a diferença na comunidade, levando cuidado e conhecimento para fora da sala de aula, ao mesmo tempo em que contribui muito para a formação dos futuros profissionais. Apesar dos desafios apresentados, foi possível superá-los por meio de um planejamento eficiente e do apoio dos preceptores, garantindo que todos os pacientes fossem atendidos e diagnosticados de forma supervisionada. De acordo com David A. Kolb (1984) “O aprendizado é o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência.

Conclusão

A experiência clínica possibilitou a identificação e manejo de uma lesão oral em paciente idoso, além do aprofundamento do conhecimento teórico e o desenvolvimento de competências técnicas essenciais para a futura atuação profissional do cirurgião-dentista.

Agradecimentos

Agradecemos à Coordenação do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), aos docentes supervisores Breno Amaral, Simone Sales e Bráulio Fonseca, pela orientação e apoio durante a condução do caso clínico e ao paciente atendido pela colaboração. Também agradecemos à instituição pelo suporte estrutural oferecido nas clínicas integradas.

Referência

ANDRADE, M. G.; CARDOSO, L. C.; SIQUEIRA, L. M. Diagnóstico bucal: bases clínicas. São Paulo: Santos, 2005. BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de condutas em estomatologia. Brasília: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_odonto.pdf. Acesso em: 10 maio 2025. KOLB, David A. Experiential learning: experience as the source of learning and development. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984. Acesso em: 10 de maio 2025. MAZOLA, C.; ALLE, N. Fibroma de irritação. Revista Brasileira de Odontologia, v. 29, n. 178, p. 311-315, 1972. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002170503>. Acesso em: 10 maio 2025. NEVILLE, B. W.; DAMM, D. D.; ALLEN, C. M.; CHI, A. C. Patologia oral e maxilofacial. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. PORTO, A. N. et al. Importância do exame clínico na detecção de lesões bucais. Revista da ABO, v. 19, n. 2, p. 94-100, 2019. SILVA, A. C. A. et al. Fibroma ossificante periférico: relato de caso clínico. Revista de Odontologia da Universidade Federal do Maranhão, v. 15, n. 2, p. 45-50, 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/revistahuufma/article/view/553>. Acesso em: 10 maio 2025. SILVA, A. C. A. et al. Lesões gengivais: diagnóstico e conduta clínica. Revista da ABO Nacional, v. 28, n. 3, p. 150-156, 2020. Disponível em: <https://www.abo.org.br/uploads/files/2017/07/revista-abo.pdf>. Acesso em: 10 maio 2025.

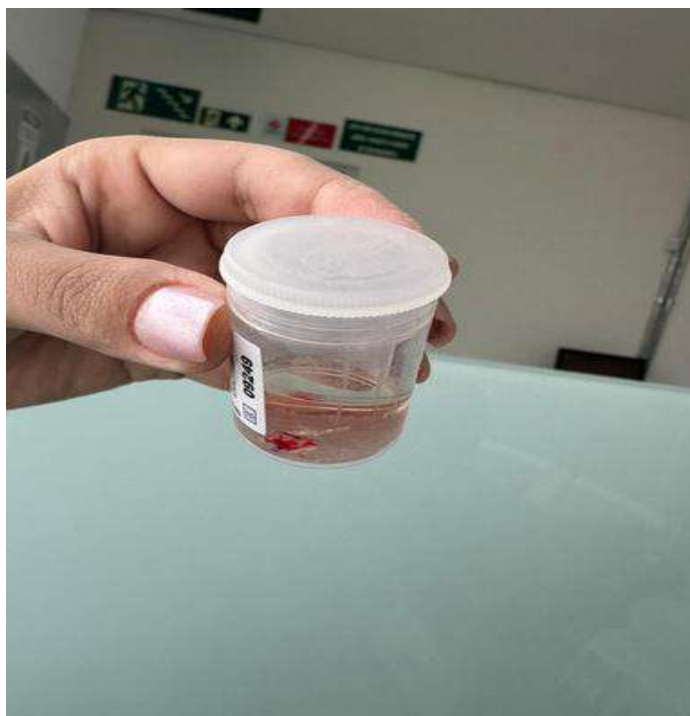


Figura 1. Material obtido por meio de biópsia excisional de lesão oral. (Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya).

BIÓPSIA DE NEOPLASIA MALIGNA NA OROFARINGE EM PACIENTE ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MELO, Vitória Santana Ribeiro de 1; MEIRA, Samuel Soares Fagundes 1; ARAÚJO, Luiz Guilherme de 1; VIEIRA, João Pedro Martins Rodrigues 1; OLIVEIRA, César Junior Costa 1; ALMEIDA, Luís Henrique Araújo 1; SALES, Simone Rodrigues de 2;|
1Dicentes da Unifipmoc; **2** Docente da Unifipmoc

Introdução

A neoplasia da orofaringe consiste predominantemente (90%) em carcinoma de células escamosas com origem em diferentes lugares da orofaringe: na base da língua, no palato mole, na fossa tonsilar (amigdaliana) e nos pilares das tonsilas palatinas (amígdalas), bem como na parede faríngea lateral e posterior. Tumores não epiteliais, como os carcinomas das glândulas salivares menores, linfoma e sarcoma, são possíveis, mas menos comuns. Eles devem permanecer como parte do diagnóstico diferencial até a confirmação histológica da patologia exata. O envolvimento de linfonodos pode ser observado na maioria dos pacientes, particularmente aqueles com câncer orofaríngeo associado ao papilomavírus humano. Os sinais de câncer orofaríngeo local primário da orofaringe incluem faringite, dor oral relatada, disfagia e trismo. A perda de peso não intencional e a massa cervical podem ser os primeiros sinais de câncer orofaríngeo assintomático. No câncer orofaríngeo associado ao HPV, muitas vezes os pacientes são assintomáticos no local primário, e uma massa cervical é o sintoma manifesto mais comum. O diagnóstico do câncer de orofaringe requer necessariamente biópsia da lesão suspeita (por vezes, através da amigdalectomia), sob anestesia, com envio do material coletado para análise anatomopatológica. Além da confirmação histológica, o segundo passo é o estadiamento da neoplasia através de exames de imagem, avaliando as dimensões do tumor primário e sua possível disseminação metastática.

A biópsia é um exame complementar que pode ser feita por um cirurgião-dentista e é de extrema importância para diagnosticar lesões que aparecem na cavidade oral podendo ser benignas ou malignas. Esse procedimento consiste na remoção de um fragmento de uma lesão (biópsia incisional) ou na remoção de toda a lesão (biópsia excisional) para conseguir um diagnóstico por meio de uma análise anatomopatológica. Nesse sentido, alunos da disciplina de Projeto de Extensão VI junto à clínica de estomatologia do sétimo período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc-Afya receberam um paciente oncológico encaminhado do hospital Santa Casa na cidade de Montes Claros-MG, para realizar o procedimento biópsia (Figura 1). O procedimento foi realizado e o resultado foi informado.

Material e Métodos

Esse trabalho foi realizado no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) pelos alunos do sétimo período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc – Afya com orientação dos professores responsáveis pela disciplina de Projeto de Extensão junto à clínica de Estomatologia. Nessa clínica foram atendidos pacientes oncológicos e pacientes que necessitavam de alguma demanda da clínica de estomatologia. Foi realizada a técnica de biópsia incisional a qual trata-se da retirada de um fragmento da lesão, sendo de grande importância a remoção de tecido normal junto com o alterado. É indicada em casos de suspeita de lesões malignas e/ou lesões muito extensas e indicada também para lesões maiores que 2cm e suspeita de neoplasias malignas. A anestesia terminal infiltrativa com o anestésico lidocaína 2% + epinefrina 1:100.000 foi feita a distância de pelo menos 1cm da lesão para que não ocorra distorção anatômica dos tecidos. A incisão foi realizada com lâmina de bisturi 15 de forma elíptica convergindo em V para base da lesão inclinando a lâmina durante a incisão com profundidade 2 a 3 vezes maior do que a largura. O tecido teve em média 10mm de comprimento 3mm de largura e 4mm de profundidade. Segundo Santos e Motta, é melhor um fragmento com menor largura e maior profundidade do que mais largo e de pequena profundidade. Incluiu-se de 4 a 5mm de tecido sadio por ser caso de suspeita de malignidade. O material foi coletado e manipulado com cuidado para não distorcer ou danificar a estrutura do tecido, foi armazenado em um pote com formol a 10% e encaminhado para análise em laboratório. Por fim foi realizada a sutura com fio de nylon 4.0 após remoção do tecido, hemostasia e limpeza com soro, e foi esperado o resultado. Após um mês, o paciente retornou ao NASPP (figura 2) e o resultado da biópsia foi entregue concluindo-se carcinoma de células escamosas grau 2 invasores não sendo possível distinção entre lesão primária ou secundária sendo necessária correlação com exames de imagem. Após fornecimento do laudo, o paciente foi encaminhado ao Serviço de Oncologia Clínica da Santa Casa da cidade de Montes Claros.

Desenvolvimento

Essa experiência possibilitou aos acadêmicos uma vivência diferente da que eles já possuem em outras clínicas de modo que ao atender um paciente oncológico desde a anamnese deve-se haver um cuidado que já existe quanto a outros pacientes mas que redobra a atenção por serem mais debilitados como por exemplo ao marcar o procedimento da biópsia, encaminhamos uma solicitação ao hospital no qual o paciente faz o tratamento com a quimioterapia para que fosse suspenso na semana do procedimento por coincidir as datas no mesmo dia. Desse modo, houve contato interprofissional para que o paciente fosse beneficiado com o procedimento sem que atrapalhasse o tratamento que já estava sendo feito. Também, essa experiência proporcionou aos acadêmicos a visualização do procedimento da biópsia na prática de forma que puderam visualizar todo o conteúdo teórico sendo praticado na clínica.

Considerações finais

A partir desse trabalho foi possibilitado aos alunos o contato com a clínica de estomatologia e a interação entre o conteúdo teórico e a prática, o que é de extrema importância para o desenvolvimento dos acadêmicos enquanto futuros profissionais.

Agradecimentos

Aos professores Breno Amaral Rocha, Simone Rodrigues de Sales e Bráulio Fonseca pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no processo de aprendizado durante o projeto de extensão VI.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

BMJ Best Practice. Varicocele. BMJ Best Practice. Disponível em: https://bestpractice.bmj.com/topics/pt-br/1114?utm_source=Acesso em: 10 maio 2025.
Brazão-Silva, Marco & Oliveira de Carvalho, Bianca & Alves Pinto, Rodrigo. (2018). A biópsia na prática odontológica: Revisão de Literatura. 7. 197-203. 10.13140/RG.2.2.33608.37123.
KRUGER, Camila Peng; POLLETO, Eloisa; DE SOUZA, Gabriel Aguiar Coelho; DE AZEVEDO, Renata Silva; STEFFEN, Nedio. Neoplasias de orofaringe. 2017.
SANTOS, Paulo Sérgio da Silva e MOTTA, Ana Carolina Fragoso. **Guia prático de estomatologia**. Santana do Parnaíba: Manole. Acesso em: 14 abr. 2025. , 2022.



Figura 1. Lesão no dia do procedimento da biópsia.



Figura 2. Ferida cicatrizada após um mês da biópsia

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

Flávia Cordeiro Antunes ¹; Ana Paula Rocha ¹; Iara Santos Cunha ¹; Lúdia Maria Aparecida Torchelsen ¹; Raissa Danielle Muniz Da Silva ¹; Simone Sales²; Bárbara Quadros Tonellis².

¹ Acadêmico do curso odontologia do Centro Universitário Fip Moc (UNIFIPMOC-AFYA)

² Professor do curso de Odontologia do Centro Universitário Fip Moc (UNIFIPMOC-AFYA)

Introdução

A toxina botulínica, ou botox, é um tratamento para rugas causadas pelo envelhecimento da pele do rosto, sendo uma substância biológica produzida em laboratório a partir da bactéria *Clostridium Botulinum*. Age inibindo a liberação de acetilcolina nos terminais nervosos motores, resultando em uma paralisia muscular flácida temporária (Freitas *et al.*, 2025). Sendo um dos tratamentos mais utilizados na área estética e seu conhecimento de suma importância para a formação do cirurgião-dentista, o botox promove a prevenção de rugas além da melhora da autoestima das pacientes. Neste relato de experiência serão apresentados três casos de pacientes que receberam a toxina botulínica para fins preventivos e estéticos, em uma aula prática ministrada pela professora Simone Sales no NASPP/UNIFIPMoc em março de dois mil e vinte e cinco. Previamente foi dada uma explicação sobre a toxina, além de ensino da maneira correta de fracionamento e diluição do botox.

Métodos

O relato de experiência foi realizado pelas acadêmicas de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya) no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), na cidade de Montes Claros - MG, sob a coordenação da professora Simone Sales. A experiência ocorreu durante a prática supervisionada, na qual a professora foi a responsável pela realização dos procedimentos estéticos com toxina botulínica nas alunas, previamente selecionadas para fins didáticos e demonstrativos. Durante a aula prática, foram discutidas a importância de uma anamnese detalhada, avaliação clínica criteriosa e conhecimento aprofundado da anatomia facial para a correta aplicação da toxina. Além disso, destacou-se a necessidade de acompanhamento periódico para avaliação dos resultados e possíveis reaplicações, considerando o tempo de ação da toxina, que geralmente varia entre 3 a 6 meses. Inicialmente, foram registradas fotografias padronizadas das alunas, com o objetivo de documentar o aspecto facial antes da aplicação da toxina. Essas imagens permitiriam uma comparação precisa no acompanhamento pós-procedimento, evidenciando os resultados e a eficácia do tratamento estético. Para a realização da técnica, foram utilizados materiais específicos como seringas (1 ml com agulha 30G), algodão, álcool 70%, luvas de procedimento, bandeja estéril, espelho clínico, espátula, marcador dermatográfico para delimitação dos pontos de aplicação, além da toxina botulínica devidamente armazenada e reconstituída conforme as recomendações do fabricante. Esses materiais garantiram segurança, precisão e higiene durante todo o procedimento. O procedimento teve início com a higienização do rosto das alunas utilizando algodão embebido em álcool 70%. Em seguida, a professora realizou o mapeamento da face com o auxílio do marcador dermatográfico, identificando os principais pontos de tensão muscular nas regiões frontal, glabellar, periorbicular, mento e platisma. Essa avaliação foi feita com base na contração muscular ativa, solicitada pela professora durante o exame visual dinâmico. Durante a aplicação, a professora explicou em tempo real às acadêmicas os critérios clínicos adotados, como profundidade da injeção, número de unidades aplicadas por ponto e cuidados com a simetria facial. Ao término do procedimento, foi feita nova higienização da região e repassadas orientações pós-procedimento às alunas.

Desenvolvimento

A aplicação da Toxina Botulínica Tipo A (TBA) representa um avanço significativo na estética facial, especialmente no contexto da odontologia, por sua eficácia na atenuação de rugas dinâmicas e na promoção do rejuvenescimento. Sua ação ocorre por meio do bloqueio da liberação de acetilcolina nas junções neuromusculares, resultando em paralisia muscular temporária, o que suaviza linhas de expressão e previne a formação de novas rugas (Gonçalves *et al.*, 2024). Durante a experiência prática realizada pelas acadêmicas da UNIFIPMoc/Afya, sob a supervisão da professora Simone Sales, foi possível observar, de maneira didática, os benefícios da toxina botulínica em aplicações estéticas no terço superior e médio da face. A atividade foi essencial para reforçar os conhecimentos teóricos adquiridos previamente, permitindo uma vivência concreta da técnica, com destaque para aspectos como fracionamento, diluição correta do produto, escolha precisa dos pontos de aplicação e domínio da anatomia facial. A literatura já evidencia que os principais músculos-alvo para esse tipo de intervenção são o frontal, o corrugador do supercílio, o prócer, o orbicular dos olhos e o nasal (Oliveira; Valadão, 2017). A prática realizada confirmou a importância da avaliação dinâmica da musculatura facial (Figura 1), com a identificação dos pontos de maior contração para garantir um resultado estético satisfatório e harmônico (Figura 3). O uso do marcador dermatográfico para mapeamento e a atenção à simetria facial reforçaram a importância de critérios técnicos rigorosos para evitar efeitos adversos, como assimetrias e ptose palpebral (Gonçalves *et al.*, 2024). Além disso, os cuidados com a higienização, o uso de materiais estéreis e a adoção de uma técnica asséptica reforçam o caráter seguro do procedimento quando realizado por profissionais capacitados. A anamnese prévia foi destacada como uma etapa fundamental, tanto na literatura (Freitas *et al.*, 2025) quanto na prática vivenciada, permitindo a identificação de contraindicações como gestação, lactação, uso de determinados medicamentos e doenças autoimunes em atividade. Outro ponto relevante observado foi a importância do acompanhamento fotográfico para avaliação dos resultados ao longo do tempo, o que também contribui para uma prática clínica baseada em evidências e para o alinhamento das expectativas do paciente com os resultados.

reais do tratamento. A experiência prática proporcionou uma compreensão mais aprofundada dos riscos e benefícios do uso da TBA, não apenas como uma ferramenta estética, mas também como recurso terapêutico para condições como bruxismo, hipertrofia de masseter e disfunção temporomandibular (Gonçalves *et al.*, 2024). Essa versatilidade reforça a relevância da toxina botulínica na formação do cirurgião-dentista e na prática clínica integrada. Portanto, tanto a fundamentação teórica quanto a prática supervisionada evidenciam que a Toxina Botulínica Tipo A é uma aliada eficaz e segura na harmonização orofacial, desde que aplicada com conhecimento técnico, embasamento anatômico e responsabilidade profissional.

Considerações finais

Dessa forma, a vivência prática aliada ao embasamento teórico proporcionou uma formação mais completa e segura, demonstrando que o domínio da técnica, aliado ao conhecimento anatômico e à responsabilidade ética, é essencial para a obtenção de resultados eficazes e para a valorização da estética no contexto da odontologia.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Simone Sales pela condução exemplar da aula prática e pela oportunidade de vivenciarmos, de forma segura e didática, a aplicação da toxina botulínica em contexto clínico. Sua orientação e dedicação foram fundamentais para a consolidação dos conhecimentos adquiridos. Estendemos nossos agradecimentos à professora Barbara Quadros Tonelli pela orientação no desenvolvimento deste trabalho, contribuindo com seu conhecimento e suporte durante todas as etapas da elaboração.

Referências

GONÇALVES, Camila Aguillar et al. Toxina botulínica e seu uso terapêutico na odontologia: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1874-1890, 2024.

OLIVEIRA, Mauro D.; VALADÃO, Ingrid Ferreira. A utilização da toxina botulínica em odontologia. *Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José – Ciência Atual*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 2-10, 2017

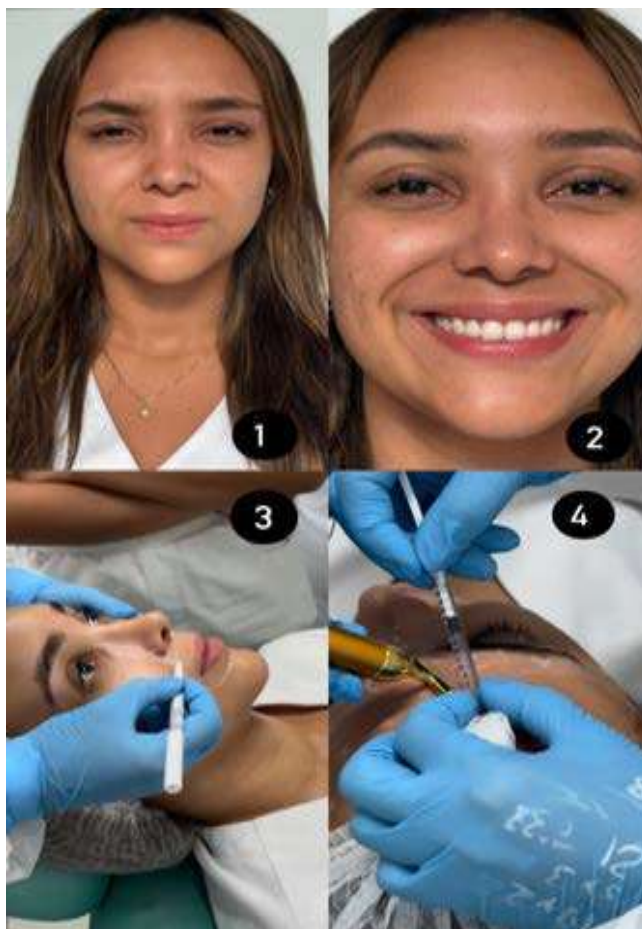


Figura 1. Anamnese e avaliação para aplicação da toxina botulínica. **Figura 2.** Pós imediato da aplicação de toxina. **Figura 3.** Marcação do local para aplicação e explicação aos alunos da liga LAHOF. **Figura 4.** Aplicação de toxina botulínica pela Profª Simone Sales. Fonte: Autoria própria (2025).

ODONTOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA UNIDADE NOVA SUÍÇA

Antonina Beatriz Mendes Pereira¹; Kaio Li Ning Fernandes¹; Fredson Gabriel Vaz de Melo¹; Gustavo Henrique Palma Durães¹; Ana Cláudia de Almeida Rodrigues²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

Os programas de extensão universitária constituem instrumentos fundamentais na formação de profissionais qualificados e comprometidos com a promoção da saúde, ao proporcionarem espaços que articulam teoria e prática no âmbito dos serviços de saúde. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Odontologia reforçam essa perspectiva, ao enfatizar a importância do estágio supervisionado na Atenção Básica como estratégia essencial para a formação de profissionais alinhados às políticas públicas de saúde (Santos *et al.*, 2022). A inserção dos acadêmicos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) favorece a compreensão dos determinantes sociais do processo saúde-doença, promove o desenvolvimento de práticas humanizadas e contribui para a qualificação da atenção à saúde. Ademais, a vivência interprofissional durante a graduação fortalece o trabalho em equipe e a prática colaborativa, evidenciando a relevância de componentes curriculares que estimulem a integração entre estudantes, comunidade e profissionais de saúde (Santos *et al.*, 2022). Nesse contexto, a disciplina Estágio Profissionalizante I, ofertada no 9º período do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya, tem como finalidade proporcionar aos acadêmicos a vivência prática em Unidades de Saúde da Família (USF) do município de Montes Claros, MG, permitindo a aplicação dos conhecimentos teóricos em situações reais e o aprimoramento de competências clínicas, sociais e de trabalho em equipe no âmbito da saúde pública. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelos estudantes durante o estágio supervisionado realizado junto às equipes da ESF do bairro Nova Suíça.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia do 9º período do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya na vivência do estágio profissionalizante conduzido na Estratégia Saúde da Família (ESF) Nova Suíça, localizada em Montes Claros, MG, especificamente na Equipe Ônix, sob supervisão da preceptora e cirurgiã-dentista Ana Cláudia de Almeida Rodrigues. O diagnóstico da situação da comunidade foi conduzido utilizando a técnica da Estimativa Rápida Participativa (ERP), que envolveu a coleta de informações a partir de dados primários e secundários, observações diretas, entrevistas e conversas informais com profissionais da equipe de saúde e membros da comunidade. Como parte do processo, também foram realizadas visitas a estabelecimentos comerciais locais e contatos telefônicos com informantes-chave. Além dessas estratégias, foram analisadas as fichas do Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica (SISAB) para identificar as principais doenças e condições de saúde presentes na população, bem como para levantar o número de gestantes e de famílias atendidas em cada microárea. Desse modo, com base no diagnóstico realizado, foi elaborado o planejamento das ações, considerando as principais necessidades identificadas e a viabilidade de sua execução, de modo a garantir a efetividade das intervenções propostas. Portanto, o planejamento das ações foi desenvolvido de forma individualizada para cada público-alvo identificado, em parceria com a equipe da ESF. Para embasar as intervenções, foram consultadas referências na literatura científica, buscando as abordagens mais adequadas para cada grupo, considerando o contexto social e sanitário em que se encontram. Além disso, a experiência prática dos profissionais envolvidos foi utilizada como recurso fundamental para a definição das estratégias, visando a efetividade e a adequação das ações propostas.

Desenvolvimento

O estágio foi realizado presencialmente por nossa equipe acadêmica na Estratégia Saúde da Família (ESF) do bairro Nova Suíça, onde desenvolvemos diversas atividades de campo. Dentre elas, destacam-se as visitas domiciliares para coleta de informações e dados relevantes que permitiram uma compreensão mais ampla da realidade e das necessidades da população local (Fig. 1). Na Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Pinheiro, realizamos um levantamento de necessidades (Fig. 2) para aplicação do Tratamento Restaurador Atraumático (ART), identificando crianças com demanda para tratamento de cárie dentária e executando o procedimento no ambiente escolar, com autorização prévia dos pais e da instituição. Foram também promovidas ações educativas e preventivas, como a campanha “Março Lilás”, voltada à conscientização sobre a prevenção do câncer de colo do útero (Fig. 3), além de uma atividade lúdica em forma de teatro, com orientações sobre higiene oral, direcionada às crianças da escola municipal (Fig. 4). Realizamos ainda uma ação integrada de saúde geral e bucal, incluindo aferição de pressão arterial (Fig. 6) e avaliação odontológica. No âmbito social, promovemos uma comemoração em homenagem ao Dia das Mães na sala de espera da ESF do bairro Nova Suíça (Fig. 7), proporcionando um momento de acolhimento e valorização das usuárias. Por fim, desenvolvemos uma ação educativa sobre o câncer bucal, abordando aspectos de prevenção e tratamento, direcionada aos pacientes na sala de espera da unidade (Fig. 8). Ao longo das atividades clínicas, foram atendidos 22 pacientes, nos quais foram realizados 7 procedimentos restauradores, 2 raspagens, 2 exodontias, 3 aplicações de laser e 2 intervenções para alívio de dor. Além disso, durante as ações educativas e preventivas, foi registrada uma média de 30 participantes por atividade, o que evidencia o alcance e a relevância das intervenções realizadas junto à comunidade. Ademais, foram prescritos medicamentos, realizados

encaminhamentos para exames radiográficos e promovidas orientações de higiene oral, reforçando o caráter integral e educativo do cuidado prestado. De acordo com Pessoa (2018 *apud* Almeida, 2016), destaca a relevância da inserção dos estudantes nos equipamentos sociais e no desenvolvimento de ações de promoção da saúde. Essas atividades favorecem o desenvolvimento de competências em comunicação e linguagem, além de promoverem práticas mais horizontais na relação entre estudantes, trabalhadores do SUS e usuários. Essa aproximação contribui para uma formação mais alinhada à realidade do trabalho no Sistema Único de Saúde. No estágio supervisionado realizado na UBS Nova Suíça, executamos atividades voltadas à promoção da saúde durante os atendimentos, conforme ilustrado na (Fig. 9).

Considerações finais

Conclui-se que o estudo evidenciou a importância do Estágio Supervisionado em Atenção Primária à Saúde na formação acadêmica, proporcionando a consolidação de conhecimentos teóricos e o desenvolvimento de habilidades práticas, como trabalho em equipe, comunicação comunitária e análise crítica. Por meio do diagnóstico situacional, foi possível conhecer a realidade socioeconômica e epidemiológica do território da ESF, identificando os principais problemas de saúde. Assim, foram propostas ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, visando à melhoria da qualidade de vida da população.

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nosso mais profundo agradecimento a todos que colaboraram no desenvolvimento deste trabalho. Em especial, rendemos nossa gratidão à Barbara Quadros Tonelli, nossa professora e orientadora, cujo apoio foi essencial para a elaboração do projeto. Estendemos também nossos agradecimentos à equipe de profissionais da área odontológica da UBS pela generosa colaboração, disposição e auxílio concedidos ao longo deste processo. Um agradecimento especial à preceptora Ana Cláudia, por toda paciência, dedicação e pelos valiosos ensinamentos transmitidos durante o estágio. Reconhecemos e valorizamos a contribuição de todos que, direta ou indiretamente, participaram do projeto, demonstrando elevado comprometimento e dedicação.

Referências

DAVIS, J. G.; *et al.* Relato de experiência sobre a produção de diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde. **Cadernos de Educação, Saúde e Fisioterapia**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, 2017. Disponível em: . Acesso em: 5 maio 2025.

MENDES, E. V. (2016). **As Redes de Atenção à Saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde.

PESSOA, T. R. R. F.; *et al.*. Formação em Odontologia e os estágios supervisionados em serviços públicos de saúde: percepções e vivências de estudantes. *Revista da ABENO*, Porto Alegre, v. 18, n. 2, p. 144–155, 2018.

SANTOS, J.; SOUZA, M.; OLIVEIRA, P. A importância da extensão universitária na formação em saúde: relato de experiência. **Ação Odonto**, Joaçaba, v. 10, n. 2, p. 45–52, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/acaodonto/article/view/10514>. Acesso em: 5 maio 2025.



Figura 1. Integrantes do grupo em visita domiciliar no comércio do Sr. Gama. **Figura 2.** Levantamento de necessidades de tratamento clínico na escola. **Figura 3.** Ação sobre Março Lilás, abordando a prevenção contra o câncer de colo de útero. **Figura 4.** Teatro na escola. **Figura 5.** Tratamento restaurador atraumático na escola. **Figura 6.** Aferição de pressão arterial em sala de espera na UBS. **Figura 7.** Comemoração do dia das mães na sala de espera. **Figura 8.** Ação Maio vermelho contra o câncer de boca. **Figura 9.** Atendimento dos acadêmicos na sala odontológica. Fonte: Próprios autores (2025).

TRATAMENTO DA HIPERPLASIA GENGIVAL INFLAMATÓRIA ASSOCIADA AO ACÚMULO DE CÁLCULO E BIOFILME: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Bianka Dourado Cangussu¹ ; Aléxia Ribeiro Cruz²; Eduardo Soares Sarmiento Moreira¹; Glauber Gabriel Alves Veloso¹; Wyllklen

Rodrigues Monteiro¹; Luiz Felipe Gonçalves Oliveira Sapor¹; Bráulio Fonseca²

1Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

2Preceptor do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A superfície dental é constantemente exposta à colonização por microrganismos presentes na saliva, que abriga uma microbiota altamente diversificada, formando uma placa bacteriana chamada de biofilme. No entanto, na ausência de higiene adequada, esse biofilme tende a se tornar mais denso e diversificado, podendo reunir dezenas de espécies bacterianas em uma mesma região e contribuir para o aparecimento de doenças orais (Larsen e Fiehn, 2017). Diversas condições orais podem ser causadas pela falta de cuidados com a higiene bucal, incluindo a hiperplasia gengival inflamatória. De acordo com Tommasi (2013, p.492), essa condição também é conhecida como hiperplasia gengival irritativa, caracterizada pelo aumento do tecido gengival devido ao acúmulo de biofilme. Além disso, fatores como desalinhamento dental, próteses mal ajustadas, uso de aparelhos ortodônticos, restaurações de qualidade inadequada, respiração predominante pela boca e presença de cálculo dental podem contribuir para o agravamento dessa condição. De acordo com Almeida e Ferreira (2008), o cirurgião-dentista exerce um papel essencial na promoção da higiene bucal, orientando os pacientes por meio de abordagens lúdicas e verbais que facilitam a compreensão das técnicas corretas de escovação. Essa atuação inclui a supervisão da escovação e o estímulo ao uso adequado do fio dental e de evidenciadores de placa, com o objetivo de promover uma higienização oral eficaz. Este relato tem como propósito apresentar as experiências vividas pelos estudantes do sétimo período do curso de odontologia em frente ao tratamento da hiperplasia gengival inflamatória, os obstáculos enfrentados, os conhecimentos adquiridos e, acima de tudo, os efeitos das ações de extensão na saúde dos pacientes atendidos na Clínica de Estomatologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya) situada em Montes Claros MG. A intenção é evidenciar a importância da integração entre a universidade, os serviços de saúde e os objetivos de desenvolvimento sustentável.

Material e Métodos

Trata-se de um relato de experiência acerca do projeto de extensão realizado pelos estudantes do curso de odontologia do sétimo período de frente ao tratamento e o manejo da hiperplasia gengival inflamatória decorrente de acúmulo de placa bacteriana, realizado na clínica de Estomatologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) da UNIFIPMoc Afya em 2025. Utilizando como base de dados os artigos disponíveis na BVS. Os atendimentos realizados contemplaram pacientes oriundos da comunidade local e de áreas circunvizinhas, os quais relataram diversas alterações na cavidade oral. Entre os diagnósticos de carcinoma espinocelular, líquen plano reticular, destacou-se a hiperplasia gengival inflamatória, frequentemente relacionada ao acúmulo de biofilme e tártaro. As condutas na clínica de Estomatologia seguem, de modo geral, um protocolo previamente estruturado, o qual contempla etapas como levantamento do histórico sistêmico e odontológico dos pacientes, anamnese detalhada e realização de exames clínicos intra e extraorais. A observação e o registro das manifestações clínicas, bem como a documentação fotográfica, são utilizados como ferramentas para acompanhamento da evolução dos casos. A definição diagnóstica ocorre com base na análise dos sinais clínicos observados, considerando hipóteses diagnósticas compatíveis com os quadros apresentados. A partir dos dados coletados, as condutas terapêuticas seguem um plano de tratamento voltado à promoção da saúde bucal, com foco na remoção do biofilme e cálculo dentário por meio de procedimentos periodontais básicos, como raspagens supra e subgengivais e profilaxia. Paralelamente, são desenvolvidas ações educativas com orientações sobre técnicas adequadas de escovação, uso do fio dental e a importância da adesão às consultas periódicas para manutenção da saúde bucal.

Desenvolvimento

De acordo com Maria Helena Martins Tommasi (2013), a hiperplasia gengival inflamatória manifesta-se clinicamente com alterações na aparência da gengiva, que variam conforme os componentes teciduais predominantes. Quando há intensificação da resposta inflamatória e aumento da vascularização local, o tecido gengival tende a exibir uma coloração mais viva, aspecto brilhante e maior predisposição ao sangramento, tanto ao ser tocado quanto de maneira espontânea (Fig. 1). O principal estímulo para o aumento tecidual é a higienização oral deficiente, que induz o acúmulo de placa bacteriana, consequentemente, acarreta aumento excessivo do tecido gengival como resposta inflamatória, podendo comprometer também o periodonto. Um exemplo de fator que dificulta a escovação em determinadas áreas são as contenções ortodônticas (Fig. 2), pois funcionam como retentores para o biofilme (Simon et al., 2020). A prevenção do aumento gengival está associada à manutenção de uma higiene bucal eficaz, incluindo o controle da placa bacteriana e escovação correta. Em situações mais severas, a intervenção cirúrgica com remoção do excesso gengival pode ser necessária (Archana et al. 2018). Esta interferência torna-se necessária quando não se obtém melhora após o tratamento periodontal básico, ou seja, quando não há diminuição significativa ou regressão total da hiperplasia gengival. Além disso, os microrganismos presentes no biofilme dentário possuem a capacidade de entrar na circulação sanguínea por meio da bacteremia, podendo assim atingir diferentes órgãos e contribuir para o surgimento de enfermidades sistêmicas. A principal estratégia para evitar essas complicações envolve a eliminação frequente do biofilme, tanto por meio de práticas de higiene bucal realizadas pelo próprio paciente quanto por procedimentos profissionais em consultório (Larsen; Fiehn, 2017). A eliminação do

biofilme e do cálculo dentário é um passo fundamental durante a fase não cirúrgica da terapia periodontal, sendo crucial para a obtenção de uma condição periodontal saudável. Esse procedimento pode ser realizado com instrumentos manuais, como as curetas periodontais Gracey 5/6, empregando-se em média 15 movimentos direcionados da região apical para a coronal. Também podem ser utilizados aparelhos ultrassônicos (Cruz et al., 2024). Assim, as bactérias que compõem o cálculo e a placa bacteriana foram removidas mecanicamente, sem a necessidade de intervir cirurgicamente. Contudo, esse tipo de instrumentação pode deixar a superfície radicular áspera, gerando sulcos e irregularidades que favorecem a retenção de biofilme bacteriano. Para minimizar esses efeitos, é indicado realizar o polimento radicular por meio da profilaxia, a qual utiliza uma taça de borracha acoplada a um micromotor de baixa rotação, aplicada sob irrigação contínua durante 15 segundos (Cruz et al., 2024). Para obtenção de um tratamento eficaz, é importante a comunicação entre cirurgião dentista e paciente, pois as orientações a respeito da escovação correta, uso de fio dental diariamente e realização de profilaxias periódicas impede a recidiva de complicações ocasionadas por processos irritativos advindos da placa bacteriana. Almeida e Ferreira (2008) destacam que essas orientações podem partir de forma verbal, utilizando demonstrações com instrumentos lúdicos. Neste contexto, o letramento em saúde bucal salienta a habilidade de interpretar e aplicar conhecimentos relacionados à saúde oral no dia a dia. Essa competência não depende apenas da informação disponível, mas também está relacionada a como a pessoa percebe sua própria saúde bucal, à regularidade com que procura serviços odontológicos e às circunstâncias econômicas e sociais do núcleo familiar (Martins, 2023). Portanto, uma estratégia para aprimorar a comunicação entre profissional e paciente é utilizar, durante as consultas e orientações, métodos em que o paciente repita com suas próprias palavras e maneiras as instruções recebidas. Isso permite verificar se a informação foi realmente compreendida (Garrett et al., 2012). As principais manobras de escovação apresentadas foram pela remoção mecânica do biofilme, instruindo a utilização das escovas de cerdas macias associadas a dentífricos fluoretados, além do uso preciso do fio dental, salientando sua importância. Dessa forma, os estudantes do sétimo período observaram que a associação entre o tratamento periodontal básico e a efetividade das práticas individuais de higiene bucal, fortemente influenciadas pelo nível de letramento em saúde dos pacientes, contribui de maneira significativa para a redução do aumento tecidual característico da hiperplasia gengival inflamatória, evidenciando resultados clínicos positivos ao longo do acompanhamento. Ademais, destaca-se a relevância das ações educativas voltadas ao ensino de técnicas adequadas de escovação, contribuindo para a promoção da saúde bucal e para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar dos indivíduos atendidos.

Conclusão

A atuação no contexto clínico da Estomatologia, com ênfase em casos de hiperplasia gengival inflamatória associada ao acúmulo de cálculo e biofilme, contribuiu aos acadêmicos do curso de Odontologia para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação, além de ampliar a compreensão sobre a importância das ações preventivas e educativas voltadas à promoção da saúde bucal (Fig. 3). Além da obtenção de resultados clínicos satisfatórios, a resposta positiva ao tratamento periodontal básico destacou a eficácia dessa abordagem terapêutica concatenada ao letramento em relação à saúde bucal, implicando manobras de escovação e uso correto do fio dental. O projeto reforçou o valor da atuação extensionista como um elo fundamental entre a universidade e a comunidade, promovendo não apenas saúde, mas também cidadania e uma formação profissional com enfoque humanizado. Essa experiência contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e comunicacionais dos estudantes, alinhando-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial ao ODS 3, que visa garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.

Agradecimentos

Agradecemos ao Centro Universitário FIPMoc – UNIFIPMoc Afya pelo apoio e pela disponibilização da estrutura física da Clínica de Estomatologia, localizada no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), que tornou possível realização deste trabalho. Reconhecemos a valiosa colaboração dos professores Breno Amaral Rocha e Bráulio Fonseca, pela orientação técnica e intelectual ao longo das atividades. Juntamente agradecemos as pessoas envolvidas no desempenho do projeto, cuja participação foi essencial para o desenvolvimento da experiência clínica e para a consolidação do aprendizado prático dos discentes.

Referências

- ALMEIDA, G. C. M. de; FERREIRA, M. Â. F. **Saúde bucal no contexto do Programa Saúde da Família: práticas de prevenção orientadas ao indivíduo e ao coletivo**. Cadernos de Saúde pública, v. 24, p. 2131-2140, 2008.
- ARCHANA, K.; DHANRAJ, M.; JAIN, Ashish R.; NIROSA, T. **Drug-induced gingival enlargement**. *Drug Invention Today*, v. 10, n. 7, p. 1292-1296, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327686159>. Acesso em: 28 abr. 2025
- CRUZ, Guilherme Gonçalves da; ALVES, Roberta de Oliveira; ORSI, Caroline Garcia; FARIA-E-SILVA, André Luis; PIGOSSI, Suzane Cristina; SOARES, Priscilla Barbosa Ferreira. **Effect of periodontal instrumentation on tooth structure exposure to ionizing radiation: in vitro study**. *Brazilian Dental Journal*, v. 35, e24-5763, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11520504/pdf/1806-4760-bdj-35-e24-5763.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.
- GARRETT, Gail M.; CITI, Alicia M.; GANSKY, Stuart A. Parental functional health literacy relates to skip pattern questionnaire error and to child oral health. *Journal of the California Dental Association*, v. 40, n. 5, p. 423-430, maio 2012. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19424396.2012.12220912>. Acesso em: 17 maio 2025.
- LARSEN, Tove; FIEHN, Nils-Erik. **Dental biofilm infections – an update**. *APMIS*, v. 125, n. 4, p. 376-384, abr. 2017. DOI: 10.1111/apm.12688.

MARTINS, Leticia Pereira. *Determinantes sociais do letramento em saúde bucal de pais/responsáveis por crianças*. 2023. 108 f. Tese (Doutorado em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/58198>. Acesso em: 17 maio 2025.

SIMON, Cătălin Petru; MOTOC, Andrei Gheorghe Marius; SIMON, George Alexandru; BREZOVAN, Diana; MUSELIN, Florin; CRISTINA, Romeo Teodor; BRATU, Dana Cristina. **Gingival proliferative growth – stress and cytoarchitecture related with fixed and mobile orthodontic therapy**. *Romanian Journal of Morphology and Embryology*, [S.l.], v. 61, n. 4, p. 1287-1294, out.-dez. 2020. DOI: 10.47162/RJME.61.4.29. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8343617/pdf/RJME-61-4-1287.pdf>. Acesso em: 9 maio 2025.

TOMMASI, Maria Helena. *Diagnóstico em patologia bucal*. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

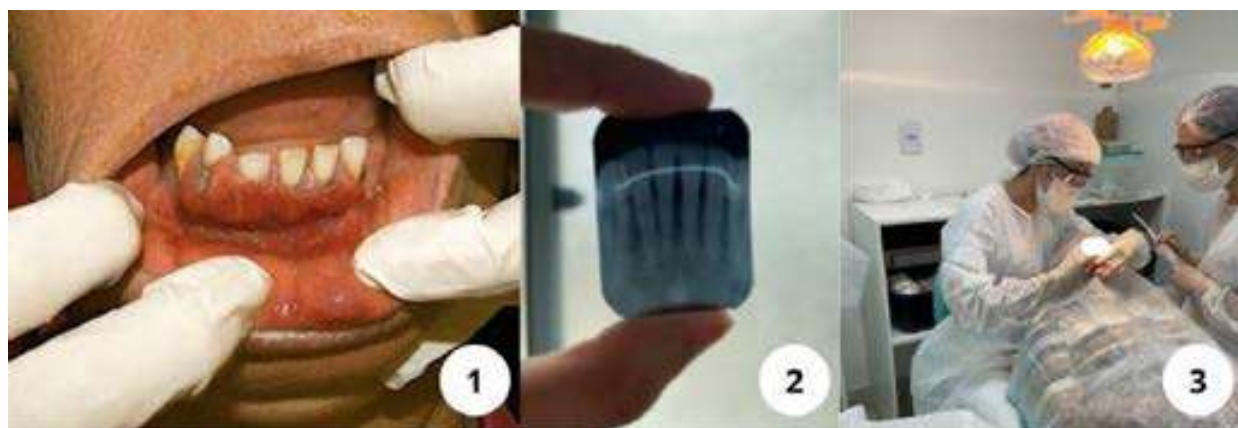


Figura 1 - Aspecto clínico do aumento tecidual gengival induzido por acúmulo do cálculo dental e biofilme (Fonte: imagem retirada do livro Diagnóstico em patologia bucal da autoria de Maria Helena Tommasi). **Figura 2** - Aspecto radiográfico evidenciando contenção insatisfatória e ausência de reabsorção óssea (Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya). **Figura 3** - Atendimento ocorrido na clínica de Estomatologia (Fonte: Clínica de Estomatologia do Curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc - UNIFIPMoc Afya).

CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA ODONTOLÓGICA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alex da Silva Ferreira ¹; Thiago Santos Caires ¹; João Victor Pereira Almeida ¹; Orlando Alves de Almeida Júnior ¹; Ana Cláudia de Almeida Rodrigues²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A estratégia Saúde da Família (ESF) é reconhecida como a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), desempenhando papel fundamental na reorganização da atenção básica no Brasil. Seu foco está na promoção da saúde, prevenção de doenças e atenção integral à população, por meio de equipes multiprofissionais que atuam em territórios definidos (Brasil *et al.*, 2012). Para que as ações da ESF sejam efetivas e alinhadas às reais necessidades da comunidade, é imprescindível a realização de um diagnóstico situacional. Esse diagnóstico consiste na coleta, análise e interpretação de dados sobre as condições de saúde, socioeconômicas e ambientais da população atendida, permitindo o planejamento de intervenções mais eficazes (Silva *et al.*, 2018). No contexto da UBS Nova Suíça, localizada em Montes Claros, Minas Gerais, o diagnóstico situacional revelou-se essencial para compreender a realidade de saúde da população atendida. Através dele, foram analisados dados demográficos, socioeconômicos, epidemiológicos e estruturais, permitindo identificar os principais problemas de saúde, recursos disponíveis e fatores que influenciam o bem-estar da comunidade. Este relato de experiência tem como objetivo descrever o processo de realização do diagnóstico situacional na UBS Nova Suíça, destacando sua importância para o planejamento estratégico das ações da ESF e sua contribuição para a melhoria contínua dos serviços de saúde prestados à comunidade.

Métodos

Trata-se de um projeto de extensão na área da saúde, desenvolvido por acadêmicos do 9º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), realizado na Unidade de Saúde da Família Ônix, localizada na Rua Itália, número 1055, bairro Nova Suíça, Montes Claros-MG. A ação ocorreu durante os meses de março a maio de 2025 e teve como público-alvo a população residente no território de abrangência da ESF Ônix, composta por cerca de 2.023 moradores, em sua maioria famílias de baixa renda, dependentes do Sistema Único de Saúde (SUS), com prevalência de trabalhadores informais ou autônomos e limitada oferta de espaços para lazer e atividades recreativas. O principal objetivo da ação foi identificar demandas locais e promover a escuta qualificada dos moradores, a fim de subsidiar práticas de educação em saúde voltadas à realidade do território. Como estratégias, foram realizadas entrevistas por meio de visitas domiciliares, abordagem em vias públicas e escuta ativa na sala de espera da unidade de saúde. As entrevistas ocorreram ao longo de três dias nos territórios das microáreas, com abordagem direta aos moradores nas ruas e visitas previamente programadas, e por dois dias consecutivos na recepção da ESF, com a participação espontânea dos usuários presentes no momento dos atendimentos. As informações coletadas foram baseadas em observações in loco, registros da unidade, relatos da equipe e vivências práticas dos acadêmicos durante a rotina da unidade. Toda a comunidade foi convocada informalmente, por meio dos agentes comunitários de saúde e pela sensibilização direta dos próprios acadêmicos durante as abordagens. A participação comunitária foi significativa, com boa receptividade por parte dos moradores entrevistados, tanto nas ruas quanto nas residências e na sala de espera. Os dados obtidos foram registrados em fichas de acompanhamento e diários de campo, e sua análise foi feita de forma reflexiva para compreender os principais pontos críticos e potencialidades locais. A avaliação do impacto da ação foi realizada por meio da análise qualitativa dos relatos e percepções dos participantes, além de feedbacks orais recebidos durante a abordagem. Essa metodologia permitiu a construção de um panorama social e de saúde do território, contribuindo para o planejamento de futuras intervenções em saúde bucal e ações intersetoriais integradas à Atenção Primária.

Desenvolvimento

Durante o estágio supervisionado na UBS Nova Suíça, em Montes Claros (MG), tive a oportunidade de vivenciar de perto a rotina da Estratégia Saúde da Família (ESF) e compreender a importância da atenção primária na promoção da saúde bucal. Participar de atividades como acolhimento, visitas domiciliares e ações educativas permitiu uma aproximação significativa com a comunidade, revelando as reais necessidades e desafios enfrentados pelos usuários do SUS. Além dos atendimentos clínicos supervisionados, as ações realizadas dentro e fora da UBS mostraram a relevância da educação em saúde como ferramenta de prevenção e empoderamento da população. Foi possível perceber que muitas queixas poderiam ser evitadas com orientações básicas sobre higiene bucal, alimentação adequada e acesso regular aos serviços. Nessas situações, o diálogo com os usuários foi essencial, reforçando a importância da escuta ativa e do acolhimento humanizado. Outro ponto importante foi a realização de escovação supervisionada com crianças nas escolas da área da UBS. Esse tipo de atividade evidenciou como a atuação do cirurgião-dentista vai além do consultório, contribuindo diretamente na formação de hábitos saudáveis desde a infância. Também foi possível perceber que a atuação conjunta com outros profissionais da saúde fortalece a abordagem integral ao paciente, considerando suas dimensões sociais, culturais e econômicas. Essa vivência prática reforçou a relevância de uma formação acadêmica alinhada com a realidade do SUS, permitindo uma visão mais crítica e humanizada da Odontologia. Como destacam (Santos *et al.*, 2022). O estágio na Estratégia Saúde da Família proporciona experiências que ampliam o olhar do estudante e

contribuem para a formação de um profissional mais comprometido com as demandas sociais. A UBS se mostrou um campo de aprendizado que vai além da técnica, ampliando nossa compreensão sobre o papel social do dentista na construção de uma saúde pública mais acessível, justa e resolutiva.

Considerações finais

A realização do diagnóstico situacional na UBS Nova Suíça evidenciou-se como uma ferramenta indispensável para o fortalecimento da Estratégia Saúde da Família, permitindo uma atuação mais direcionada, eficaz e sensível às especificidades da comunidade local. Ao identificar os principais problemas de saúde, vulnerabilidades sociais e recursos disponíveis, a equipe de saúde pôde planejar ações mais assertivas, promover a equidade no acesso aos serviços e contribuir para a melhoria contínua da qualidade do cuidado ofertado. Além disso, o diagnóstico favoreceu o envolvimento dos profissionais de saúde com a realidade da população, estimulando a corresponsabilização e o trabalho intersetorial. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico e contínuo que deve ser constantemente atualizado para acompanhar as mudanças no perfil de saúde da comunidade e garantir a efetividade das ações desenvolvidas. Assim, reforça-se a importância da institucionalização do diagnóstico situacional como prática rotineira nas Unidades Básicas de Saúde, consolidando-se como base fundamental para um planejamento em saúde centrado nas reais necessidades da população e alinhado aos princípios do SUS.

Agradecimentos

Agradeço à orientadora Prof.^a Barbara Quadros, pelo apoio, dedicação e orientação ao longo do desenvolvimento deste trabalho, contribuindo significativamente para a construção do conhecimento aqui apresentado. Estendo também meus agradecimentos à preceptora Dra. Ana Cláudia, pela supervisão atenta, pelas valiosas contribuições práticas e pelo incentivo constante durante o processo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
SANTOS, A. S. et al. Formação em Odontologia para além dos muros da Universidade: relato de experiência do estágio na Estratégia Saúde da Família. Revista da ABENO, v. 22, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1678>.
SILVA, P. S. et al. Diagnóstico situacional em saúde: experiência de uma equipe de saúde da família. Anais da Semana do Servidor, Foz do Iguaçu, 2018. Disponível em: https://portal.unila.edu.br/eventos/semana-servidor/anais/silva-patricia-simon-da_pereira-mirian-caroline_vieira-cassandra-severo-amaral_gomes-ludmila-mour_o-xavier.pd. Acesso em: 21 maio 2025.



Figura 1. A - Ação realizada na frente do ESF Ônix referente ao dia das mães. B - Palestra realizada no fundo do ESF Ônix referente ao Março Lilás para as mulheres presentes. C - Ação realizada na escola, na qual foi feito um teatro de escovação. D - Atendimento realizado no consultório da ESF Ônix. Fonte - Próprios autores (2025).

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ODONTOLOGIA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Iany Cordeiro Macedo¹; Geovana Martins Leal¹; Jéssica Pereira Lopes¹; Maria Fernanda de Oliveira Barbosa¹; Alessandra Fagundes de Souza²; Anne Karoline Santos Magalhães²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é a porta de acesso ao SUS, conduzindo o cuidado e estruturando a soma dos serviços de saúde. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o padrão prioritário, centrado no avanço dos serviços básicos de saúde através do planejamento das equipes multiprofissionais voltadas à família, comunidade e indivíduo (Mendonça *et al.*, 2021). O estágio supervisionado representa uma fase fundamental na formação acadêmica, proporcionando ao estudante vivências diárias que conectam o conhecimento teórico com a prática profissional. Essa integração ocorre no dia a dia dos serviços de saúde, por meio do contato direto com os pacientes, atendimentos e atividades educativas. Essa experiência é um instrumento importante para a construção da futura identidade profissional, pois permite que ele se insira na realidade do serviço, identificando fragilidades existentes e contribuindo para a melhoria da qualidade da assistência prestada à comunidade (Santos *et al.*, 2024). A experiência do estágio supervisionado aos acadêmicos proporciona uma imersão prática no cotidiano do Sistema Único de Saúde (SUS), permitindo compreender de forma mais profunda os princípios de universalidade, integralidade e equidade que norteiam a APS no Brasil (Cardoso *et al.*, 2020). Sendo assim, este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as vivências adquiridas durante o estágio na ESF Jardim Palmeiras I e Lírio, destacando os aprendizados, desafios enfrentados e contribuições para a formação acadêmica comprometida com a saúde coletiva e com a melhoria da qualidade de vida da população atendida pelo SUS.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do 9º período do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), no âmbito do Estágio Profissionalizante na ESF Jardim Palmeiras I, situada no bairro Jardim Palmeiras, e na ESF Lírio, localizada na UBS Renascença, no bairro Renascença, ambas no município de Montes Claros-MG. As atividades foram desenvolvidas entre os meses de Março a Maio do presente ano e sob supervisão das cirurgiãs-dentistas, Alessandra Fagundes e Anne Karoline Santos. O estágio foi realizado com atividades práticas desenvolvidas na UBS vinculada à APS, com foco na promoção da saúde, prevenção de doenças e cuidados bucais. As atividades clínicas ocorreram por meio de atendimentos a pacientes de diferentes faixas etárias, com demandas variadas relacionadas à saúde bucal. Além disso, foram realizadas visitas domiciliares, previamente agendadas com o Agente Comunitário de Saúde (ACS), com objetivo de orientar sobre higiene bucal, abordando técnicas corretas de escovação, uso adequado do fio dental e demais cuidados essenciais. Desenvolveram-se ações educativas conforme as necessidades identificadas, sendo realizada uma palestra direcionada à população hipertensa, na qual foi discutida a importância do controle da pressão arterial e sua relação com a saúde bucal. E uma roda de conversa na recepção voltada à prevenção e conscientização sobre a doença periodontal, por meio de uma roda de conversa com linguagem acessível e uso de recursos visuais, abordando os principais sinais, sintomas e formas de prevenção da doença. Houve, ainda, a realização de uma escovação supervisionada nas escolas sendo explicado sobre escovação correta e cuidados bucais adequados.

A parte escrita do trabalho buscou somar a prática clínica vivida a revisão de literatura por meio de pesquisa bibliográfica realizada na base de dados PubMed e Lilacs, nos anos de 2016 a 2025, utilizando-se dos termos “Saúde Bucal no Sus”, “Promoção e saúde bucal” e “Sus e Visitas domiciliares” como palavras-chave. Foram obtidos 1.923 resultados, dos quais 7 foram escolhidos para realização do presente trabalho, a busca abrangeu artigos em português e inglês e imagens coletadas nos dias dos estágios.

Desenvolvimento

As ações domiciliares e comunitárias foram regulamentadas como profissão em 2002, e tem como característica o exercício de atividade para prevenir doenças e promover saúde, sendo desenvolvida em conformidade às diretrizes do SUS, por meio das visitas domiciliares (Sousa; Almeida, 2023). Logo, durante o estágio na ESF Jardim Palmeiras, realizamos 4 visitas domiciliares em dias diferentes acompanhadas dos ACS, onde foi feita aferição de pressão, conferência da glicemia e medicamentos em uso, avaliação intra oral e orientações sobre higiene oral. Assim, foi feito o levantamento de necessidades e identificação de possíveis problemas para que realizássemos futuramente ações voltadas para isso. No ambiente escolar, os acadêmicos realizaram atividades de promoção à saúde bucal nas escolas estaduais Levi Durães Peres e Benjamin Versiani dos Anjos. Na primeira instituição, as ações ocorreram em dois dias no turno vespertino, com o levantamento das necessidades bucais dos alunos do ensino fundamental, sendo 4 salas de 6º a 7º ano com 120 crianças avaliadas, e ensino médio avaliando 9 turmas do 1º ao 3º ano totalizando 280 adolescentes (Fig. 1A). E em um segundo momento, foram ministradas palestras em sala de aula sobre a técnica correta de escovação dental, seguidas de uma escovação supervisionada realizada com os alunos no banheiro da escola. Já na segunda escola, as atividades aconteceram no turno matutino com uma palestra em sala de aula sobre alimentação saudável, prevenção da

obesidade e cuidados com a saúde bucal e todos os alunos participantes receberam panfletos estudantes do 7º ano ao 3º ano do ensino médio, também no banheiro da escola (Fig. 1E). O ambiente escolar exerce um papel fundamental na promoção da saúde bucal, uma vez que práticas educativas inseridas nesse contexto favorecem o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a manutenção da saúde bucal ao longo da vida (Nery *et al.*, 2022). Durante estágio na ESF Jardim Palmeiras I, foi promovida uma ação educativa sobre hipertensão arterial, considerando o elevado número de pacientes hipertensos. A atividade discutiu a importância da integração entre a saúde geral e a saúde bucal, destacando a necessidade do controle adequado da pressão arterial para a realização segura de procedimentos odontológicos, conscientizando a população sobre a adoção de hábitos saudáveis, como uma alimentação equilibrada e a prática de atividades físicas. Após a palestra, as acadêmicas de enfermagem realizaram a aferição de pressão arterial dos participantes. E em seguida, foi realizado um momento interativo com lanche coletivo e bingo educativo sobre o tema (Fig. 1C). Além dessa ação, realizou-se também uma roda de conversa na sala de espera da ESF sobre a prevenção da doença periodontal, onde as acadêmicas utilizaram uma linguagem acessível e recursos visuais ilustrativos que mostravam os estágios da doença e seus principais sinais e sintomas, como sangramento gengival, mau hálito e mobilidade dentária (Fig. 1D). Ao final da atividade, foi promovido um sorteio de um kit de higiene bucal contendo escova, creme dental e fio dental, e a distribuição de uma cartilha informativa com orientações e cuidados para a manutenção da saúde bucal. A educação em saúde constitui uma ferramenta essencial para a redução de riscos e prevenção de doenças bucais, o cirurgião-dentista deve assegurar à população uma assistência integral, com ações de prevenção e promoção da saúde (Amarante *et al.*, 2024). O usuário tem a possibilidade de acessar os serviços de atenção à saúde bucal, por meio de demanda espontânea ou programada. Ademais, em algumas situações, pacientes que já se encontram em acompanhamento programático ou em tratamento contínuo podem apresentar agravamentos em seu estado de saúde, exigindo atendimento em momentos distintos daqueles previamente agendados (Brasil, 2018). Nesse contexto, os atendimentos clínicos na unidade de saúde foram realizados pelas acadêmicas, sob a supervisão e apoio da cirurgia-dentista responsável. Até a data de elaboração deste trabalho, contabilizou-se um total de 85 atendimentos. Entre os procedimentos realizados na ESF, destacam-se: 16 orientações sobre higiene bucal, 14 profilaxias, 6 aplicações tópicas de flúor, 3 raspagens, 10 restaurações em dentes decíduos e 4 em dentes permanentes, 9 selamentos provisórios, 1 capeamento pulpar, 3 acesso à polpa dentária e medicação, 3 exodontias e 1 remoção de sutura.

Considerações finais

Ao longo da experiência na ESF Jardim Palmeiras I e na ESF Lirio, as acadêmicas desenvolveram diversas ações que contribuíram significativamente para seus aprendizados. Dentre elas, atendimentos clínicos, visitas domiciliares realizadas em conjunto com as agentes comunitárias de saúde e educação em saúde promovidas tanto na unidade quanto nas instituições escolares. Essas atividades tiveram como foco a promoção da saúde bucal, por meio da prevenção de doenças e da orientação sobre práticas de higiene oral. Essa vivência proporcionou um contato direto com a realidade da atenção básica primária, possibilitando uma compreensão mais abrangente do papel do cirurgião-dentista dentro do SUS e contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico. Além disso, reforçou a importância de uma atuação humanizada, pautada na escuta ativa, no acolhimento e na educação em saúde como instrumentos fundamentais para a promoção do bem-estar da população.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os pacientes que compareceram à ESF Jardim Palmeiras I e à ESF Lirio, tornando possível a realização deste trabalho. Nossa gratidão se estende a todos que colaboraram em diversas fases deste estudo: à Prof.^a Barbara Quadros Tonelli, pelo suporte, desenvolvimento e incentivo constantes; à Dr.^a Alessandra Fagundes de Souza e à Dr.^a Anne Karoline Santos Magalhães, por toda orientação e paciência ao longo de todo estágio; aos funcionários das ESF, pelo apoio durante as atividades realizadas; e à instituição UNIFIPMoc, que contribuíram de maneira significativa para a realização deste trabalho.

Referências

- Amarante, L. F.; Nuto, S. de A. S.; Forte, F. D. S.; Machado, M. de F. A. S.; Maia, L. A.. Perfis profissionais e práticas educativas de saúde bucal na Atenção Primária à Saúde. **Saúde em Debate**, jan. 2024.
- BRASIL. Ministério da Saúde. A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde Brasília-DF: MS, 2018.
- CARDOSO, N. V. *et al.*. INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NO ESTÁGIO CURRICULAR EM ODONTOLOGIA NA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA (USF) DRTHOUZET: CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DE ESTRATÉGIAS NO CONTEXTO PRÉ E TRANS PANDEMIA.. In: Anais da Semana Científica. Anais. Petrópolis(RJ) Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto, 2020. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/SCUNIFASEFMP/281629-INTEGRACAO-ENSINO-SERVICO-NO-ESTAGIO-CURRICULAR-EM-ODONTOLOGIA-NA-UNIDADE-DE-SAUDE-DA-FAMILIA-\(USF\)-DRTHOUZET--CO](https://www.even3.com.br/anais/SCUNIFASEFMP/281629-INTEGRACAO-ENSINO-SERVICO-NO-ESTAGIO-CURRICULAR-EM-ODONTOLOGIA-NA-UNIDADE-DE-SAUDE-DA-FAMILIA-(USF)-DRTHOUZET--CO). Acesso em: 19/05/2025
- Mendonça, G. J. M. G., de Albuquerque, C. C. P., de Lima, E. G. D. P., Rocha, G. D., Pereira, S. F., Melo, A. M. B., Sá, A. N. P. A utilização do diagnóstico situacional para o planejamento das ações na ESF. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 8170-8184, 2021.
- Nery, N. G.; Jordão, L. M. R.; Freire M. D. C. M.. Educational quality and oral health promotion in Brazilian schools: a multilevel analysis. of national data. **Braz Oral Res**, 2022.
- SANTOS, Donara Maria dos et al. Percepção discente a respeito da prática do estágio supervisionado. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, Umuarama, v. 28, n. 1, p. 102–114, 2024. DOI: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v28i1.2024-10586>. Disponível em: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/10586>. Acesso em: 21 maio 2025.
- SOUSA, J. DE O.; ALMEIDA, P. F. DE. Atuação do agente comunitário de saúde em municípios rurais remotos do Semiárido: um olhar a partir dos atributos da Atenção Primária à Saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 33, p. e33044, 2023.



Figura 1. A- Levantamento de necessidades realizado na Escola Estadual Levi Durães Peres. B- Atendimento clínico realizado pelas acadêmicas na ESF Jardim Palmeiras I. C- Ação educativa com tema hipertensão para público usuário do ESF Jardim Palmeiras I. D- Roda de conversa realizada na recepção da ESF Jardim Palmeiras I. E- Palestra em sala e escovação supervisionada realizada na Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos. Fonte: Autoria própria (2025).

RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PSF PLANALTO I: DIAGNÓSTICO SITUACIONAL E EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL

Isabella Moreira Veloso¹; Melissa Iasmin Mendes Ruas¹; Júlia Carvalho Cardoso¹; Bruna Melissa Guimarães Oliveira¹; Nicolle Silva Lopes Brito²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

Discentes do curso de Odontologia da UNIFIPMoc participaram de atividades práticas realizadas no PSF Planalto I, como parte do estágio supervisionado em Saúde Coletiva. A experiência integrou-se às ações de ensino e extensão da graduação e teve como foco principal a construção do diagnóstico situacional de saúde da comunidade atendida. Durante o estágio, os acadêmicos participaram ativamente da rotina da Unidade de Saúde da Família, realizando entrevistas com os usuários do serviço, observações diretas e atendimentos odontológicos sob supervisão. Essas atividades possibilitaram a coleta de informações relevantes sobre as condições de saúde bucal da população, bem como aspectos sociais e estruturais que impactam no acesso e na qualidade dos serviços prestados. Segundo Narvai (2000), o diagnóstico situacional é uma ferramenta estratégica para compreender as necessidades locais e direcionar ações de saúde mais efetivas. A vivência no território permitiu uma compreensão mais ampla dos determinantes sociais da saúde e fortaleceu o vínculo entre a universidade e a comunidade. Para Ceccim e Feuerwerker (2004), a integração ensino-serviço-comunidade favorece a formação de profissionais críticos, sensíveis às desigualdades sociais e comprometidos com o fortalecimento do SUS. O principal objetivo da proposta foi promover a integração entre teoria e prática, permitindo que os estudantes desenvolvessem habilidades em análise crítica, escuta ativa e atuação interdisciplinar, além de reforçar a importância do trabalho em equipe dentro da Estratégia Saúde da Família. A experiência contribuiu significativamente para a formação profissional, oferecendo uma visão ampliada da saúde e do papel do cirurgião-dentista no contexto do SUS.

Métodos

As atividades foram realizadas no âmbito do estágio supervisionado em Saúde Coletiva, desenvolvido em uma Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Montes Claros – MG, durante o segundo semestre de 2024. A proposta integrou ações de ensino e extensão previstas no currículo do curso de Odontologia, com foco na construção do diagnóstico situacional de saúde da comunidade atendida. A metodologia adotada envolveu a inserção dos estudantes na rotina da unidade, sob supervisão docente, com realização de observações diretas, entrevistas com usuários do serviço, levantamento de dados secundários disponíveis em sistemas de informação em saúde e atendimentos odontológicos. Os dados coletados foram analisados considerando os determinantes sociais da saúde e os indicadores epidemiológicos da população adscrita. A abordagem metodológica teve como base a articulação entre teoria e prática por meio da problematização da realidade local e da reflexão crítica em grupo. As atividades foram conduzidas em colaboração com a equipe multiprofissional da unidade, fortalecendo o trabalho interdisciplinar e o vínculo com a comunidade. Segundo Ceccim e Feuerwerker (2004), práticas pedagógicas que inserem o estudante no cotidiano dos serviços de saúde favorecem a aprendizagem significativa e ampliam a compreensão do processo saúde-doença no contexto do SUS.

Desenvolvimento

A realização do estágio supervisionado em Saúde Coletiva no PSF Planalto I permitiu aos acadêmicos do curso de Odontologia da UNIFIPMoc uma aproximação concreta com a realidade da Atenção Primária à Saúde. Por meio da escuta ativa, observação do território e interação com a equipe multiprofissional, os estudantes participaram da construção do diagnóstico situacional de saúde, identificando problemas recorrentes como cárie, doenças periodontais e hábitos de higiene inadequados. A unidade contava com recursos adequados, e a população relatou bom acesso aos serviços. Foi observado um conhecimento limitado sobre prevenção em saúde bucal entre os usuários, o que evidenciou a importância de ações educativas. A prática dialogada, conforme propõe Freire (2001), foi adotada como estratégia central para orientar a população. Os estudantes ministraram atividades coletivas e individuais, sendo bem recebidos pela comunidade, que demonstrou interesse e disposição para modificar hábitos. Estima-se que cerca de 80% dos entrevistados relataram melhora na compreensão sobre saúde bucal após as intervenções. Além das atividades educativas, foram realizados procedimentos clínicos simples, como raspagens e restaurações, que contribuíram para o alívio da dor e a melhora da autoestima dos pacientes. Apesar da baixa adesão inicial às ações coletivas, a articulação com os agentes comunitários de saúde foi fundamental para aumentar o alcance e o impacto das atividades. A experiência permitiu aos estudantes desenvolver habilidades como empatia, comunicação e flexibilidade diante das demandas do território. A vivência reforçou a importância da atuação crítica do cirurgião-dentista no SUS, conforme defendido por Narvai *et al.* (2010), e destacou o valor da extensão universitária como elo entre teoria e prática. A aproximação entre universidade e comunidade fortaleceu vínculos e abriu espaço para futuras intervenções em saúde bucal, evidenciando o potencial transformador das ações integradas de ensino, serviço e comunidade.

Considerações finais

A experiência dos discentes de Odontologia da UNIFIPMoc no PSF Planalto I reforçou a importância da integração entre ensino, serviço e comunidade na formação de profissionais alinhados ao SUS. A vivência prática permitiu aos estudantes desenvolverem habilidades em escuta ativa, análise crítica e atuação interdisciplinar, além de ampliar a compreensão dos determinantes sociais da saúde. Essa aproximação com a realidade dos serviços contribui para uma formação mais humanizada e contextualizada, como apontado por Alves *et al.* (2012) e Maciel *et al.* (2016), que destacam os benefícios da inserção dos estudantes em cenários reais de prática. Assim, atividades como essa são essenciais tanto para a qualificação profissional quanto para a melhoria do cuidado à comunidade.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, à comunidade atendida pelo acolhimento, participação e confiança durante o desenvolvimento das atividades. À equipe multiprofissional do PSF Planalto I, pelo suporte, orientação e parceria ao longo do estágio, que contribuíram significativamente para a construção de uma vivência enriquecedora. A professora Bárbara Quadros Tonelli e a preceptora Nicolle Brito, pela supervisão, ensinamentos e incentivo constante, fundamentais para o nosso crescimento acadêmico e profissional. À UNIFIPMoc, por proporcionar a oportunidade de vivenciar a prática em saúde coletiva de forma humanizada e crítica, promovendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. E, finalmente, aos colegas de equipe, pelo comprometimento, companheirismo e dedicação que tornaram essa experiência ainda mais significativa.

Referências

- ALVES, L. A. et al. Integração ensino-serviço: experiência exitosa na atenção odontológica à comunidade. Rev. Bras. Ciênc. Saúde, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/10866>>. Acesso em: 20 maio 2025
- BREDA, Marcia Zampieri et al. Formação em saúde e os desafios da integralidade: a experiência do PET-Saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 16, n. 42, p. 171-184, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/icse/a/y6qqrS8QRtZBt3M9dfYvnQk/>>. Acesso em: 20 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. Brasília: MEC, 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- CECCIM, Ricardo Benjamin; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/physis/a/ZTChFwqtjVppZxNDNL59NhH/>>. Acesso em: 20 maio 2025.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. Disponível em: <<https://faculdadeplus.edu.br/novosite/wp-content/uploads/2020/04/Paulo-Freire-Pedagogia-do-Oprimido.pdf>>.
- MACIEL, J. A. C. et al. A integração ensino-serviço em Odontologia: uma experiência na atenção primária à saúde no município de Sobral, Ceará. Rev. APS, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/15864>>
- NARVAI, Paulo Capel; FERNANDES, Simone; GOMES, Annelise. Saúde bucal coletiva: caminhos da odontologia coletiva no SUS. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.org/pdf/rsp/v40nspe/30633.pdf>>.



Figura 1. A - Ação em comemoração ao dia das mães 2. B- Teatro educativo sobre saúde bucal 3. C-Ação mês da mulher 4. D - Entrevista domiciliar 5. E - visita à unidade do planalto para conhecer o território 6. - F Ação comunitária com aferição de pressão. Fonte: Próprios autores (2025).

EXTENSÃO E CUIDADO ODONTOLÓGICO: ATUAÇÃO PROFISSIONALIZANTE NA ATENÇÃO BÁSICA

**CAMPOS, Igor Emanuel Alves¹; ALVES, Giuliano Duarte¹; DE OLIVEIRA, Leandro Araújo¹; LOPES, Rafael Almeida¹;
VELOSO, Francielle Batista²; TONELLI, Barbara Quadros³**

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

Segundo Giovanella (2014), o Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das maiores iniciativas públicas de saúde do mundo, tanto em abrangência quanto em diversidade de serviços. Criado a partir da Constituição Federal de 1988, o SUS se fundamenta nos princípios da universalidade, integralidade e equidade, garantindo o acesso gratuito e igualitário aos serviços de saúde para toda a população brasileira. Antes da criação do SUS, o acesso à saúde era restrito a trabalhadores com vínculo formal, por meio da previdência social. Com a nova proposta, a saúde passou a ser reconhecida como um direito de todos e dever do Estado, promovendo a inclusão social e ampliando o alcance das ações e serviços de saúde em todo o território nacional. O SUS oferece uma ampla gama de serviços, que vão desde a atenção básica até procedimentos de alta complexidade, incluindo programas de vacinação, vigilância em saúde, atenção à saúde mental, odontológica, entre outros. Sua gestão é descentralizada, com participação dos entes federativos e da sociedade civil, o que fortalece o controle social e a transparência na execução das políticas públicas. Dessa forma, o SUS desempenha um papel essencial na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na melhoria da qualidade de vida da população brasileira, apesar dos desafios estruturais e de financiamento que ainda enfrenta (Paim, 2009). Segundo Dos Santos *et al.* (2022) os estágios profissionalizantes representam uma oportunidade essencial para a inserção gradual dos estudantes no contexto profissional, permitindo o contato direto com equipes de saúde, pacientes e comunidades. Essa vivência prática favorece a integração entre teoria e prática, estimulando no discente uma compreensão mais profunda do seu processo de aprendizagem e contribuindo para o aperfeiçoamento de suas habilidades técnicas e clínicas. Dessa forma, os estágios têm como principal objetivo preparar os acadêmicos para uma atuação ética, crítica e qualificada no exercício da futura profissão, estimulando o trabalho colaborativo, desenvolvendo competências interpessoais e fortalecendo a autonomia na tomada de decisões. Assim, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência de atuar no âmbito da Atenção Primária, através de ações, visitas, atendimentos clínicos na ESF.

Métodos

Este trabalho apresenta um relato de experiência do estágio profissionalizante realizado na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Áurea, sob supervisão da preceptora Dra. Francielle Batista Veloso, na UBS Eldorado II, localizada na Rua Antônio Moreno, nº 417, Bairro Jardim Eldorado. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo baseado na vivência prática durante o estágio, que teve início no início de março de 2025 e encerrou as atividades no fim de maio de 2025. Os conteúdos programáticos para elaboração da experiência foram desde reconhecimento do território de abrangência da ESF, através de visitas domiciliares e rondas pelo bairro, sempre acompanhados pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS); coleta de dados sobre o território e a equipe por meio de relatórios gerados pelos sistemas de informações da Atenção Básica (SIS-AB); de dados fornecidos pelos informantes-chave na estimativa rápida até a realização de ações educativas, promoções e intervenção em saúde bucal. Na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues foi realizado escovação dental supervisionada, levantamento epidemiológico de necessidades odontológicas e ART (Tratamento Restaurador Atraumático) dos escolares que possuía demanda de tratamento e que os pais ou responsáveis assinaram o Termo de Consentimento para tratamento. Também foram realizadas ações de promoção em saúde através de visitas domiciliares, capacitação sobre o trauma dental para os ACSs e demais integrantes das equipes, para a comunidade aconteceu o grupo de HiperDia/Maio Vermelho alertando sobre o câncer de boca e os cuidados com a hipertensão arterial e a Diabetes, foi feito o convite para toda a área populacional da UBS Eldorado II, contendo a presença de 63 pacientes que deixaram feedbacks positivos e agradeceram pelas instruções e pelo momento de socialização. Também foram realizados atendimentos clínicos na própria unidade.

Desenvolvimento

O estágio profissionalizante desenvolvido na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Áurea, vinculado à UBS Eldorado II (figura 2), constituiu uma importante experiência de extensão universitária, ao integrar ações práticas de promoção de saúde bucal com o envolvimento direto da comunidade. Com duração de pouco mais de dois meses, de 06 de março a 22 de maio de 2025, a atividade foi supervisionada pela preceptora Dra. Francielle Batista Veloso e pautada em conteúdos programáticos que incluem ações educativas, preventivas e clínicas. As atividades extensionistas permitiram uma aproximação efetiva com diferentes públicos, sobretudo escolares, ACSs e moradores da área adscrita à unidade. As intervenções realizadas na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues (figura 3, 6 e 8), por exemplo, contribuíram para o aumento da conscientização sobre higiene bucal entre os estudantes, com respostas positivas observadas tanto na participação ativa durante as dinâmicas educativas quanto no retorno de professores e direção escolar. Já a capacitação dos ACS sobre trauma dental (figura 4) foi uma estratégia fundamental para ampliar o alcance da informação, garantindo

que o conhecimento fosse disseminado de forma contínua no território. Dentre as ações voltadas à população em geral, destacou-se a campanha de conscientização realizada durante o evento Hiperdia/Maio Vermelho (figuras 7), cujo foco foi a prevenção do câncer de boca e cuidados com a hipertensão arterial e a diabetes. Essa atividade contou com a participação de 63 pessoas da comunidade, que compareceram espontaneamente após convite prévio e demonstraram satisfação com os conteúdos abordados, expressando agradecimentos e comentários positivos em formulários de avaliação. Esse retorno evidencia o impacto direto das ações na comunidade, especialmente na ampliação do conhecimento e na motivação para práticas de autocuidado. Nos atendimentos clínicos (figuras 1 e 6), realizados nas manhãs e tardes das terça-feiras e tardes das quinta-feiras, essas ocorrendo de 15 em 15 dias, foram realizados 63 atendimentos, sendo apenas 7 urgências/consulta dia, e obtendo 32 tratamentos concluídos, 186 procedimentos feitos, representados pelo gráfico (gráfico 1). No entanto, a execução das atividades também impôs desafios. A adesão inicial da comunidade às ações educativas foi uma preocupação, exigindo reforço na divulgação e articulação com os agentes de saúde. Além disso, a logística para realização das visitas domiciliares precisou ser reorganizada em função da alta demanda espontânea na unidade, o que demandou planejamento dinâmico e flexível por parte da equipe. Esses obstáculos, contudo, contribuíram para o amadurecimento das habilidades de organização, comunicação e resolução de problemas por parte dos acadêmicos envolvidos. De acordo com Lima e Fadel (2023), projetos de extensão que promovem ações educativas em saúde bucal junto à comunidade fortalecem a formação crítica dos estudantes e possibilitam o desenvolvimento de habilidades como escuta ativa, empatia e adaptação das práticas ao perfil do público, além de evidenciar o papel social da universidade na promoção da saúde e cidadania. Como aprendizado significativo, destaca-se a importância da escuta ativa e da adaptação das abordagens educativas ao perfil do público, fatores que aumentaram a efetividade das ações. As experiências vivenciadas permitiram também o desenvolvimento da autonomia profissional, senso de responsabilidade e trabalho em equipe, além da consolidação de uma prática clínica mais sensível e humanizada. O envolvimento em todas as etapas das ações reforçou o papel da universidade como promotora de transformação social, ao mesmo tempo em que contribuiu diretamente para a formação integral dos estudantes.

Considerações finais

O presente trabalho atinge seu objetivo ao descrever, de forma clara e fundamentada, a relevância do estágio profissionalizante no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), com ênfase nas ações de extensão realizadas na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Áurea. A vivência prática permite a consolidação de competências técnicas e humanas, promovendo o vínculo com a comunidade e reforçando o papel social da universidade. As atividades desenvolvidas como ações educativas em saúde bucal, capacitações, visitas domiciliares e atendimentos clínicos demonstram impacto direto sobre o público-alvo, evidenciado pelo retorno positivo da comunidade e pelo aumento da adesão às práticas de prevenção. Além disso, os desafios enfrentados contribuíram significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da capacidade de planejamento e da sensibilidade profissional dos acadêmicos envolvidos. Dessa forma, conclui-se que o estágio profissionalizante não apenas complementa a formação acadêmica, mas também potencializa a integração entre ensino e serviço, fortalecendo os princípios do SUS e promovendo a transformação social por meio do cuidado em saúde.

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Barbara Tonelli pelo apoio, orientação e dedicação durante a elaboração deste trabalho, cuja contribuição foi fundamental para sua construção científica. Estendemos nossos agradecimentos à Dra. Francielle Veloso Batista pela valiosa oportunidade de realizar ações e atendimentos clínicos no campo, proporcionando uma experiência prática enriquecedora e essencial para nossa formação profissional.

Referências

- DOS SANTOS, M. A.; *et al.* Sistema Único de Saúde (SUS): avanços, desafios e propostas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1439-1450, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/8N3GHpYpXrLCm3vD7kztwXM/>. Acesso em: 20 maio 2025.
- GIOVANELLA, L., Mendonça, M. H., & Almeida, P. F. (2014). Política, planejamento e gestão em saúde: balanço do estado da arte. **Revista de Saúde Pública**, 48(6), 37-41.
- LIMA, A. de; FADEL, C. B. Educação em saúde bucal: caminhos pensados e inesperados de uma prática extensionista. **Revista Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 19, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/22110>. Acesso em: 21 maio 2025.
- PAIM, J. S. **O que é o SUS**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/22009>. Acesso em: 20 maio 2025.



Figura 1: Atendimento clínico realizado por Rafael Lopes e Giuliano Duarte. **Figura 2:** Entrada da UBS Eldorado II. **Figura 3:** Levantamento de necessidades dos alunos da Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues. **Figura 4:** Capacitação sobre trauma dental para os ACS da UBS Eldorado II. **Figura 5:** Realização de ART. **Figura 6:** Atendimento clínico realizado por Leandro Araújo e Rafael Lopes. **Figura 7:** Hipertensão, ação do Maio Vermelho sobre Câncer de Boca para a população, realizado a partir de uma palestra em conjunto com os 3 grupos de acadêmicos do Vila Áurea, e auxílio para organização das dentistas do Nova Morada e Santa Efigênia e equipe da medicina também estavam presentes realizando a aferição da pressão arterial. **Figura 8:** Escovação supervisionada na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues. Fonte: Autoria própria (2025).



Gráfico 1 Gráfico 1: Procedimentos realizados durante a experiência no ESF. Fonte: Próprios autores (2025).

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: INTEGRANDO TEORIA E PRÁTICA NO CUIDAR

Anne Gabriela Mendes Cordeiro 1; Adriana Cecilio Nether de Araújo1; Gabriela Maria Ribeiro Eleuterio 1; Izadora Paula Ribeiro1; Francielle Batista Veloso 2; Barbara Quadros Tonelli 3

1 Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

2 Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

3 Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

Segundo o Ministério de Saúde (2017), o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos maiores sistemas únicos de saúde do mundo, no qual tem como objetivo garantir acesso integral, universal e gratuito para toda a população, logo, a rede que compõe o SUS é ampla e abrange tanto ações quanto serviços de saúde, englobando atenção primária, média e de alta complexidade, serviços de urgência, emergência, atenção hospitalar, ações de serviços e vigilâncias epidemiológicas, sanitária e ambiental, além também de assistência farmacêutica a seus usuários. Diante dessa abrangência e complexidade, é essencial que os profissionais da saúde em formação tenham contato direto com a realidade do SUS durante sua trajetória acadêmica. Os estágios profissionalizantes cumprem esse papel, permitindo que os estudantes desenvolvam habilidades práticas, fortaleçam o compromisso ético com a saúde pública e compreendam de forma mais aprofundada o funcionamento e os desafios do sistema (Sousa, 2022). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio profissionalizante, destacando os aprendizados adquiridos e a importância dessa vivência para a formação profissional.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc, por meio de um estudo descritivo, relacionado com trabalho prático e teórico, na vivência do estágio profissionalizante conduzido na Estratégia Saúde da Família (ESF) Vila Áurea, localizada em Montes Claros, MG, sob supervisão da preceptora e cirurgiã-dentista Francielle Batista Veloso. As atividades desenvolvidas durante o estágio foram realizadas com base na atuação em campo e atividades teóricas em sala de aula, por meio da observação e participação ativa na rotina da Atenção Primária à Saúde. A metodologia adotada envolveu ações de territorialização, identificação das características e necessidades da comunidade atendida, ações em saúde coletiva, atendimentos clínicos, visitas domiciliares e visita à escola com o objetivo de realizar levantamentos de necessidades de saúde bucal, escovação supervisionada com os alunos e a realização de procedimentos como o Tratamento Restaurador Atraumático (ART). Essas atividades proporcionaram uma vivência prática ampla, fortalecendo o vínculo com a comunidade e promovendo o aprendizado por meio da integração entre acadêmicos e profissionais.

Desenvolvimento

Durante o estágio profissionalizante em Atenção Primária à Saúde, foram realizadas diversas ações que abrangeram atendimentos clínicos e atividades educativas, impactando significativamente a comunidade atendida pela ESF Vila Áurea, em Montes Claros. Ao todo, foram atendidas 35 pessoas e realizados 157 procedimentos clínicos individuais, incluindo: 17 primeiras consultas, 30 raspagens, 5 profilaxias, 5 exodontias permanentes, 1 exodontia decíduo, 17 restaurações em resina posterior, 7 restaurações em resina anterior, 3 remoção de sutura, 3 aplicações tópicas de flúor, 17 Tratamento Restaurador Atraumático (ART) e 16 tratamentos concluídos (TC). Essas práticas clínicas, conduzidas sob supervisão da preceptora e com o apoio da equipe técnica, proporcionaram uma importante vivência prática da rotina odontológica no SUS. Nas ações educativas, destacam-se atividades na escola, como levantamento de necessidades odontológicas, escovação supervisionada e tratamento restaurador atraumático na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues. Durante o levantamento foi realizada avaliação de saúde bucal em 130 alunos, sendo constatada uma alta prevalência de lesões cáries. Já na ação de escovação supervisionada, participaram 147 crianças, que também receberam orientações de higiene bucal. Além disso, foi realizada uma ação em comemoração ao Dia das Mulheres, onde as mesmas participaram de um café da manhã e de palestras, dando ênfase à prevenção do câncer de mama. No dia das mães foi realizado um evento e distribuição de bombons. No mês de Maio, realizamos um evento do programa HiperDia/“Maio Vermelho”, que inclui aferição de sinais vitais, prática de exercícios e palestras sobre câncer bucal, alimentação e hábitos saudáveis. Além disso, incluiu-se na programação a realização de atividades de capacitação com a equipe multiprofissional da ESF, a temática abordada será complicações odontológicas, com o objetivo de informar os profissionais das equipes sobre o manejo e a forma correta de orientação aos pacientes. Visto que as doenças crônicas não transmissíveis, como a Hipertensão Arterial e o Diabetes mellitus são os principais problemas epidemiológicos descritos na comunidade, realizaremos outro evento de HiperDia, a fim de orientar a população, integrá-los e promover conscientização frente à problemática. As ações de territorialização e visitas domiciliares também foram fundamentais para o conhecimento do território, permitindo identificar as características da comunidade, como vulnerabilidades sociais e questões ambientais, além de fortalecer o vínculo entre os acadêmicos e os moradores. De acordo com Sousa (2022), a necessidade da inserção dos acadêmicos de odontologia no SUS, surgiu da análise da excessiva especialização de cursos, deficiência no atendimento humanizado, desconhecimento acerca da gestão e administração em saúde e muitas falhas no exercício das equipes interdisciplinares, após as revisões das Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Odontologia, reiterou-se a necessidade da formação voltada para um perfil mais generalista do cirurgião-dentista, baseando-se no contexto social, cultural, econômico e ambiental da comunidade em que a instituição está inserida. Diante disso, destaca-se que essas experiências práticas consolidaram o aprendizado teórico ao proporcionar uma formação mais

humana e integradora, como enfatiza a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), que valoriza o cuidado em saúde centrado no território, na integralidade e no vínculo entre equipe e usuário (Ministério da Saúde, 2017). Segundo Silva Júnior (2015), a inserção precoce do estudante nas práticas do SUS contribui para a construção de profissionais mais conscientes da realidade social e preparados para atuar com responsabilidade e empatia, além de contribuir para o aprimoramento de habilidades técnicas, gerando melhor desempenho profissional.

Considerações finais

O estágio na Atenção Primária à Saúde permite a vivência prática dos princípios do SUS, indo além do atendimento clínico e envolvendo ações educativas, visitas domiciliares e compreensão do território. Essa experiência amplia a visão do cuidado em saúde, reforçando a importância da escuta qualificada, do vínculo com a comunidade e do trabalho em equipe. Além disso, possibilita o desenvolvimento de competências que serão fundamentais para uma atuação profissional mais humana, crítica e comprometida com a promoção da saúde.

Agradecimentos

Agradecemos, primeiramente, à preceptora Francielle, que nos acolheu e apoiou durante todas as etapas do estágio profissionalizante, compartilhando seus conhecimentos com dedicação, paciência e comprometimento. Sua orientação em campo foi essencial para o nosso crescimento técnico e humano, contribuindo diretamente para a nossa formação. E também a professora Bárbara que nos guiou com excelência nas atividades teóricas promovendo um aprendizado que integrou teoria e prática de forma eficaz, o que contribuiu diretamente para um melhor aproveitamento do estágio e para a consolidação dos nossos conhecimentos.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 set. 2017.

SILVA JÚNIOR, Manoelito Ferreira; PACHECO, Karina Tonini dos Santos; CARVALHO, Raquel Baroni de. Multiplicidade de atuações do acadêmico de Odontologia no estágio curricular: relato de experiência. Programa de pós-graduação em saúde coletiva. Belo Horizonte, 51(4): 194-204, out/dez 2015.

SOUSA, F. S. de; RÊGO, J. B. dos S. Vivências e estágios na realidade do Sistema Único de Saúde na formação em Odontologia: relato de experiência. Revista da ABENO, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 1636, 2022. DOI: 10.30979/revabeno.v22i2.1636. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1636>. Acesso em: 20 maio. 2025.



Figura 1. A - Acadêmicas no evento do Maio Vermelho e Hiperdia. B- Acadêmicas realizando levantamento de necessidades na Escola Estadual Deputado Esteves Rodrigues. C- Acadêmicas realizando Tratamento Restaurador Atraumático (ART) em escolares. D- Acadêmicas no evento do Dia da Mulher realizado na UBS. Fonte: Autoria própria (2025).



Figura 2. A- Participação da comunidade no HiperDia/Maio vermelho. B - Entrega de maçãs para incentivo à alimentação saudável. C - Participação de mulheres no café da manhã para o dia das mulheres. D - Entrega de brindes no evento do HiperDia/Maio vermelho. E - Acadêmicos realizando ART em crianças. F- Entrega de bombons em comemoração ao dia das mães. Fonte: Autoria própria (2025).

LÁBIOS EM FOCO: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA CLÍNICA COM TÉCNICA MISTA DE PREENCHIMENTO

Bárbara Lopes Souza¹; Bianca Araújo de Souza¹; Geovana Alves Lopes¹; João Victor Salomão Sampaio¹; Maria Fernanda Antunes Souza¹; Barbara Quadros Tonelli²

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O preenchimento labial com ácido hialurônico tem se consolidado como um dos procedimentos estéticos mais populares na atualidade, devido à sua capacidade de proporcionar resultados naturais, minimamente invasivos e reversíveis. Essa técnica, que visa aprimorar o contorno, volume e simetria dos lábios, exige não apenas conhecimento teórico aprofundado, mas também habilidades práticas refinadas, adquiridas por meio de treinamentos supervisionados e aulas práticas. Neste contexto, o presente relato de experiência descreve uma aula prática realizada sobre preenchimento labial, com o objetivo de compartilhar os aprendizados, desafios e reflexões decorrentes dessa vivência. A atividade proporcionou a integração de conceitos anatômicos, técnicos e éticos, fundamentais para a agregação de conhecimento e qualificados na área da estética facial (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021). O aumento labial é usado para melhorar a relação dimensional dos lábios com o rosto do paciente, aumentando a altura do vermelhão, criando projeção, suavizando as linhas periorais e rugas, adicionando volume e reduzindo o excesso de denteição visível. O procedimento de aumento labial ideal deve fornecer resultados esteticamente agradáveis que sejam naturais em aparência e toque, sejam reversíveis e/ou substituíveis, sejam ajustáveis e tenham um baixo índice de complicações (Pascali; Quarato; Carinci, 2018). Este relato de experiência tem como objetivo descrever uma aula prática sobre preenchimento labial realizada como parte dos conteúdos programáticos da Liga de Harmonização Orofacial (LAHOF). A atividade foi planejada para promover a familiarização com as técnicas de aplicação de ácido hialurônico, o manejo de instrumentos específicos e a avaliação clínica individualizada de cada caso. Durante a aula, os participantes tiveram a oportunidade de realizar a identificação das estruturas vasculares dos lábios, com habilidades práticas, como a escolha da técnica de injeção mais adequada. Além disso, a experiência foi enriquecida por discussões éticas sobre a importância de alinhar as expectativas do paciente com resultados realistas, evitando a hipercorreção ou a busca por padrões estéticos inatingíveis.

Material e Métodos

A atividade prática descrita neste relato foi realizada no dia 21 de março de 2025, durante o turno vespertino, no Núcleo de Atenção à Saúde (NASPP) do Centro Universitário UnifipMoc, localizado no município de Montes Claros, Minas Gerais (MG). A ação foi promovida pela Liga Acadêmica de Harmonização Orofacial (LAHOF) como parte de sua programação de atividades extracurriculares voltadas para o aprimoramento dos conhecimentos técnicos dos seus membros. A aula prática foi conduzida de forma fechada, sendo direcionada exclusivamente aos ligantes previamente inscritos. O procedimento de preenchimento labial foi realizado em um paciente modelo voluntário, seguindo todos os protocolos éticos e de biossegurança recomendados. A execução técnica ficou sob responsabilidade da Dra. Simone Sales, mestre e especialista em Periodontia, Implantodontia e Harmonização Orofacial, garantindo alto padrão de qualidade e supervisão durante todo o procedimento.

O material utilizado incluiu cânulas e agulhas específicas para preenchimento labial, seringas descartáveis, preenchedores à base de ácido hialurônico de alta qualidade, além de produtos antissépticos, anestésicos tópicos e injetáveis, luvas estéreis, campos cirúrgicos e equipamentos de proteção individual (EPIs). Todos os insumos foram devidamente selecionados para assegurar a segurança do paciente e a eficácia do procedimento. Durante a prática, os acadêmicos puderam observar todas as etapas do procedimento, desde a avaliação estética inicial, passando pelo planejamento da volumização labial, até a aplicação da técnica escolhida para o preenchimento. A interação teórico-prática permitiu que os participantes esclarecessem dúvidas em tempo real, promovendo o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a formação em Harmonização Orofacial. Atividades práticas como esta são fundamentais para consolidação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de possibilitarem o contato direto com situações clínicas reais, o que é amplamente defendido na literatura como essencial para a formação integral do cirurgião-dentista (Pizzolatto; Dutra; Corralo, 2021).

Desenvolvimento

O preenchimento labial é um procedimento estético minimamente invasivo cada vez mais procurado por indivíduos que desejam melhorar o contorno, volume e simetria dos lábios. O método consiste na aplicação de substâncias preenchedoras, sendo o ácido hialurônico o mais utilizado por sua biocompatibilidade, segurança e resultados reversíveis (Rodrigues *et al.*, 2020). É de suma importância investigar os efeitos estéticos e funcionais do preenchimento labial com ácido hialurônico, destacando suas indicações, contraindicações e possíveis complicações clínicas. Especificamente, buscando compreender a anatomia dos lábios e sua relevância na estética facial, considerando que o conhecimento anatômico é essencial para a execução segura e eficaz do procedimento (Ribeiro, 2022). Segundo Silva e Andrade (2019), o ácido hialurônico é um polissacarídeo naturalmente presente na matriz extracelular dos tecidos humanos, sendo capaz de reter grandes quantidades de água, o que contribui para a hidratação e o volume da pele. A escolha dessa substância para fins estéticos se deve ao seu baixo risco de reações adversas e à possibilidade de degradação enzimática com hialuronidase, caso haja necessidade de reversão do procedimento. Também é analisada a técnica

de aplicação do preenchimento labial, abordando os planos de inserção, os instrumentos utilizados e as condutas clínicas recomendadas (Silva, 2021). Estudos apontam que, além dos benefícios estéticos, o preenchimento labial pode influenciar positivamente a autoestima dos pacientes, especialmente entre o público feminino (Ferreira; Mendonça, 2021). No entanto, complicações podem ocorrer, como edema, hematomas, assimetrias e, em casos mais graves, necrose tecidual devido à obstrução vascular (Santos *et al.*, 2018). A técnica utilizada, o conhecimento anatômico da região perioral e a experiência do profissional são fatores determinantes para o sucesso do procedimento e a minimização de riscos (Costa *et al.*, 2022). Por fim, investigar a percepção dos pacientes quanto aos resultados obtidos, considerando tanto o aspecto estético quanto a satisfação pessoal com o procedimento, são importantes para o sucesso da técnica (Oliveira, 2023). Nesse caso clínico, optou-se pelo uso da técnica mista com agulha e cânula. A agulha é utilizada para áreas que exigem maior precisão, como o contorno labial, permitindo definição e simetria. Já a cânula, por sua ponta romba e maior flexibilidade, é ideal para o preenchimento do corpo labial, pois minimiza o risco de lesões vasculares, hematomas e edemas, além de proporcionar maior conforto ao paciente (Silva; Oliveira; Costa, 2022).

Considerações finais

Em suma, essa experiência possibilitou não apenas a aplicação dos conhecimentos adquiridos em momentos teóricos de reuniões da liga acadêmica, mas também o desenvolvimento de habilidades técnicas, senso clínico e postura ética diante do paciente. O contato direto com o procedimento ampliou a compreensão sobre as indicações, contraindicações, cuidados pré e pós-aplicação, além de promover uma reflexão crítica sobre a escolha da técnica mais adequada para cada caso. Ademais, destacou-se o entendimento dos acadêmicos acerca da técnica mista de preenchimento labial, que utiliza cânula e agulha, sendo considerada uma abordagem eficaz e segura. Portanto, essa experiência reforça a importância de atividades práticas supervisionadas na formação profissional, contribuindo significativamente para a construção de uma base sólida, segura e ética no exercício da estética avançada.

Agradecimentos

Agradecemos à Professora Simone Sales pela oportunidade exclusiva de vivenciar a prática clínica com preenchedores de forma didática e com respaldo científico. À instituição UNIFIPMoc/Afya e ao NASPP, agradecemos pela estrutura, biossegurança e por proporcionar um ambiente de ensino que valoriza a formação prática, ética e responsável dos acadêmicos. Essa vivência certamente agregou valor à nossa área clínica na odontologia e reforçou o compromisso com a excelência no cuidado estético e humanizado.

Referências

- COSTA, B. M. B.; RIBEIRO FILHO, J. M. A.; MELO FILHO, D. C. de; SILVA, I. C. da; SANTANA, M. L. F. de; SILVA, G. I. da; SANTOS, T. M. X. dos; NETO, J. R. dos S.; NETO, A. A.; SILVA, D. W. F. da; MEDEIROS, P. C. de. Frequency of surgical procedures performed at the Recife Dental School clinic. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e24920249120, 2022.
- FERREIRA, T. H.; MENDONÇA, C. R. Impacto psicológico do preenchimento labial em mulheres adultas. **Revista de Psicologia e Saúde**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 45-53, 2021.
- OLIVEIRA, C. T. de. Ácido hialurônico na odontologia estética: uma revisão. **Revista Científica da FAM**, v. 9, n. 1, p. 34-40, 2023.
- PASCALI, M.; QUARATO, D.; CARINCI, F. Filling procedures for lip and perioral rejuvenation: A systematic review. **Rejuvenation Res.** v. 21, n. 6, p. 553-559, 2018.
- PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, v. 21, n. 1, p. 974-974, 2021.
- RIBEIRO, P. de S. Preenchimento labial: aspectos anatômicos e técnicos. **Revista Brasileira de Odontologia Estética**, v. 18, n. 2, p. 45-52, 2022.
- RODRIGUES, M. C. *et al.* Ácido hialurônico no preenchimento facial: aplicações e cuidados clínicos. **Revista Científica da Saúde**, Curitiba, v. 8, n. 1, p. 34-42, 2020.
- SANTOS, P. L. *et al.* Complicações associadas ao uso de preenchedores dérmicos: uma revisão integrativa. **Revista de Medicina Estética**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 88-95, 2018.
- SILVA, F. F.; OLIVEIRA, A. P.; COSTA, R. M. Cânula X Agulha: segurança e precisão na injeção de preenchedores dérmicos. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 1, n. 2, p. 27-33, 2022.
- SILVA, J. A.; ANDRADE, F. M. Utilização do ácido hialurônico na estética facial: revisão de literatura. **Revista Saúde e Ciência**, Fortaleza, v. 5, n. 2, p. 18-24, 2019.
- SILVA, M. A. da. **Harmonização orofacial: fundamentos e aplicações clínicas**. São Paulo: Santos, 2021.

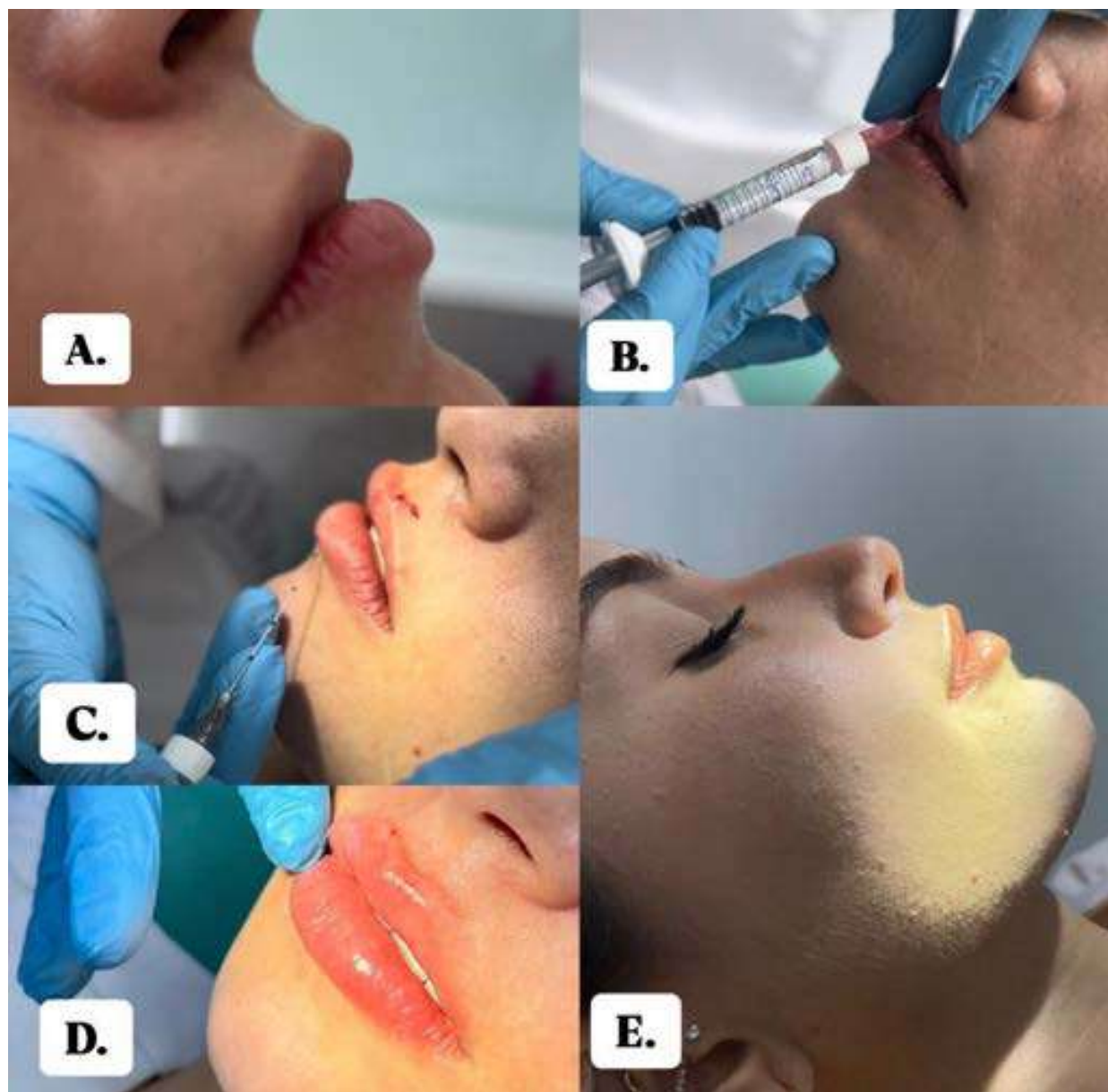


Figura 1: A. Registro prévio do diagnóstico clínico da paciente anterior ao procedimento estético. B. Após antissepsia da pele com clorexidina 2% e registro anatômico, iniciou-se a técnica de preenchimento com agulha. C. Técnica mista com uso de cânula para ampliar o tecido. D. Resultado imediato; E. Resultado após 30 dias. Registros fotográficos autorizados pela paciente. Fonte: Próprios autores (2025).

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NO ESTÁGIO DE ODONTOLOGIA EM UMA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF)

Bianca Araujo de Souza¹; Ester de Castro Faria¹; Geovana Alves Lopes ¹; Mariane Pinheiro Rocha de Oliveira¹; Alessandra Fagundes de Souza²; Barbara Quadros Tonelli³

¹ Acadêmico do curso de Odontologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya)

² Preceptora de Estágio do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

³ Professora do curso de Odontologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya)

Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) constitui-se como a principal política pública de saúde no Brasil, sendo reconhecido internacionalmente por seu caráter universal, integral e equitativo. Estruturado para assegurar o acesso gratuito e de qualidade à saúde para toda a população, o SUS se organiza em diferentes níveis de atenção, sendo a Atenção Primária à Saúde (APS) o eixo central do cuidado. Nesse contexto, a Estratégia de Saúde da Família (ESF) representa o modelo prioritário de reorganização da APS, promovendo ações de prevenção, promoção, tratamento e reabilitação em saúde no âmbito comunitário. (SANTOS et al.,2021)

Considerando a importância da formação de profissionais comprometidos com os princípios e diretrizes do SUS, os estágios supervisionados em unidades da ESF configuram-se como parte essencial na formação acadêmica. Tais experiências proporcionam o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e sociais, permitindo ao discente integrar teoria e prática, compreender a dinâmica do serviço público de saúde e aprimorar a escuta, o acolhimento e o trabalho em equipe multiprofissional.(FONSÊCA et al.,2015)

Diante disso, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada durante o estágio curricular supervisionado em Odontologia, realizado em uma unidade da Estratégia de Saúde da Família, destacando os principais aprendizados, desafios enfrentados e contribuições para a formação profissional.

Métodos

O presente trabalho foi realizado com base nas práticas de estágio dos acadêmicos do 9º período do Centro Universitário UNIFIPMoc/Afya. As atividades foram realizadas na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jardim Palmeiras I, em Montes Claros-MG, durante o mês de fevereiro até o mês de maio do ano de 2025. As ações ocorreram em ambientes diversos, como o consultório odontológico, escolas da área adstrita e espaços comunitários. A equipe envolveu acadêmicos do curso de Odontologia sob supervisão de Cirurgiões-Dentistas da Unidade Básica de Saúde (UBS). A preceptora responsável pelo grupo foi a Cirurgiã-Dentista Alessandra Fagundes de Souza. Participaram também profissionais multidisciplinares da ESF (Enfermeiros, Agentes Comunitários de Saúde e Médicos), além da comunidade.

Dentre as atividades exercidas, foram realizados atendimentos odontológicos, incluindo urgências, e também os voltados para a promoção, prevenção e tratamento de condições bucais, com ênfase no diagnóstico precoce. Realizaram-se a identificação de necessidades odontológicas e gerais da população através de entrevistas, visitas domiciliares e aplicação de questionários. Essas informações subsidiaram a elaboração de estratégias e ações direcionadas às principais demandas locais.

Desenvolvimento

Foi desenvolvida ação na ESF do Jardim Palmeiras I, focada em atividades educativas para pacientes hipertensos no dia 16 de abril de 2025, com destaque para palestra acerca do tema, e aferição da pressão arterial dos que compareceram. Para a realização das atividades da ação neste dia, contou-se com a colaboração de acadêmicos do curso de enfermagem que ficaram responsáveis por aferir a pressão arterial dos participantes.

Os acadêmicos compareceram ainda à Escola Estadual Levi Durães Peres, de Montes Claros do estado de Minas Gerais (MG), onde ocorreram instruções em higiene bucal, juntamente com escovações supervisionadas e entregas de escovas dentais para os alunos, pelos graduandos em odontologia. Essas atividades ocorreram nos dias 28 de fevereiro no turno vespertino com alunos do 6º, 7º e 8º anos, devidamente matriculados. Foi notável a compreensão dos estudantes acerca das instruções fornecidas, realizando a escovação de forma correta.

No dia 19 de março, os universitários retornaram à E. E. Levi Durães Peres para fazer o levantamento de necessidades de tratamento clínico dos alunos do 1º, 2º e 3º anos, onde foram observados vários R3 e poucos alunos R1, sendo estes encaminhados para a unidade básica de saúde a fim de realizarem as intervenções necessárias.

Ainda na escola, foi feita novamente uma ação de instruções de higiene oral e escovação supervisionada, a mesma ocorreu no turno vespertino com os estudantes dos 6º, 7º e 8º anos. As orientações foram dadas em sala de aula, para que posteriormente os alunos fossem chamados em grupos para realizarem a escovação, no entanto alguns alunos não levaram as escovas entregues na última visita, sendo impossibilitados de realizar a prática. No geral, observou-se que os alunos que participaram realizaram corretamente a escovação, e foram liberados para retornarem às respectivas salas logo em seguida.

Ademais, foi observado durante os atendimentos no ESF, muitos pacientes tabagistas, e que fazem consumo de álcool e com baixa escolaridade. Sendo assim, promoveu-se uma ação aberta à comunidade com o tema " Câncer bucal", no dia 07 de maio de 2025, na recepção da ESF do Jardim Palmeiras I.

Foi feita decoração do local com cartaz, balões e tecido, a ação consistiu em um breve seminário sobre os fatores de risco, prevenção e diagnóstico precoce do câncer bucal. Adicionalmente foram passadas instruções para autoexame bucal, distribuição

de panfletos juntamente com um bis e por fim, foi feito o sorteio de um kit, contendo: Um protetor labial, escova de dentes, fio dental e dentifrício.

Espera-se que as ações tenham contribuído para a promoção de saúde bucal, maior conscientização da população sobre doenças sistêmicas e bucais, além de proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de vivência prática, consolidando sua formação como futuros profissionais.

Considerações finais

O estágio curricular supervisionado em Odontologia realizado na Estratégia de Saúde da Família (ESF) Jardim Palmeiras I proporcionou uma vivência significativa e enriquecedora, alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). As atividades desenvolvidas permitiram aos acadêmicos integrar os conhecimentos teóricos à prática profissional, promovendo o desenvolvimento de habilidades técnicas, éticas e humanas fundamentais para a atuação no contexto da Atenção Primária à Saúde.

A realização de ações educativas, atendimentos clínicos, visitas domiciliares e atividades interdisciplinares revelou-se essencial para a construção de uma visão ampliada do processo saúde-doença, bem como para a compreensão das necessidades reais da comunidade atendida. Os desafios enfrentados ao longo do estágio contribuíram para o amadurecimento dos estudantes, fortalecendo o senso de responsabilidade social e o compromisso com a promoção da saúde bucal e geral. Dessa forma, conclui-se que o objetivo proposto foi alcançado, uma vez que a experiência proporcionou importantes aprendizados e consolidou competências indispensáveis para a formação de cirurgiões-dentistas preparados para atuar com empatia, criticidade e eficácia no âmbito do SUS.

Agradecimentos

Agradecemos especialmente a nossa orientadora Barbara Quadros Tonelli, que muito contribuiu para a realização deste estudo. Agradecemos também a preceptora Alessandra Fagundes Souza que nos supervisionou e nos possibilitou obter experiências e aprendizados durante o estágio dentro da estratégia de saúde da família (ESF).

Referências

- SANTOS, Mariana Araújo dos; SIMÃO JÚNIOR, Djalma José; NUNES, Matheus Henrique Bezerra; BENIGNO, Marlon Brendo da Silva; MACEDO, Karen Quoos; CAVALCANTE, Micheline Pimentel Ribeiro; BORGES, Tássia Silvana. Estágio Supervisionado em Odontologia no Sistema Único de Saúde: revisão integrativa. *Revista da ABENO*, v. 21, n. 1, p. 1639, 2021. DOI: 10.30979/revabeno.v21i1.1639.
- VALARELLI, Fabrício Pinelli et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. *Odontologia Clínico-Científica*, v. 10, n. 2, p. 173-176, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.cro-pe.org.br/revista/v10n2/13.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.
- PEREIRA A.C. **Odontologia em saúde coletiva, planejando ações e promovendo saúde**. Porto Alegre: Editora Artmed; 2003. apud NICKEL, D.A. et al. Modelos assistenciais em saúde bucal no Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 24(2):241-246, fev, 2008.
- SILVA, Koopmans FF, Daher DV. O Diagnóstico Situacional como ferramenta para o planejamento de ações na Atenção Primária a Saúde. *Revista PróUniverSUS*. 2016.
- SILVA, Maria de Lourdes et al. Fatores associados ao início do tratamento especializado em tempo inoportuno após diagnóstico do câncer do colo do útero no Estado da Bahia, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 5, e00022421, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2022.v38n5/e00022421/>. Acesso em: 25 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Planejamento no SUS: instrumento para o fortalecimento da gestão. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. FONSÊCA, G. S. et al. Modelo lógico-ideal para o estágio curricular supervisionado: a educação pelo trabalho na formação Odontológica. *Revista da ABENO*, v. 15, n. 2, p. 2-11, 2015.

Procedimentos	Total
Primeira consulta (1 ano/paciente)	8
Terapêutica intensiva Flúor gel (por sessão)	5
Controle de biofilme (profilaxia)	5
Raspagem e alis. e pol. supragengival	2
Selamento provisório de cavidade dentária	2
Capeamento pulpar	1
Restauração de dente permanente anterior	3
Restauração de dente permanente posterior	4
Exodontia de dente decíduo	1
Acesso a polpa dentária e medicação	4
Restauração de dente decíduo	2
Orientações de higiene bucal	5
Aferção arterial	1
Total de procedimentos (soma)	43
Número de urgências	6
Número de comparecimentos	18
Número de tratamento completo	9

Figura 1. Quadro com total de procedimentos clínicos odontológicos realizados.



Figura 2. A - Avaliação intra bucal, e orientações de escovação às crianças e responsáveis. B - Atendimento odontológico, no qual foi realizado intervenção endodôntica e urgência. C- Avaliação bucal para levantamento das necessidades na E.E. Levi Durães Peres. D-Ação na qual foi realizada orientação de higienização bucal, e escovação supervisionada. E- Acadêmica realizando visitas domiciliares acompanhada por Agente de Saúde. F- Ação sobre hipertensão arterial realizada na ESF do Jardim Palmeiras I. G- Ação realizada na recepção da ESF, com tema: Câncer de boca. Fonte: Próprios autores (2025).

CURSO DE PSICOLOGIA – RESUMOS SIMPLES

O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR COMO CAMINHO PARA A AUTONOMIA NOS CAPS AD III

Débora Alves Belem¹, Melissa Santiago Souto Amaral¹,
Bárbara Soares Fonseca Miranda².

¹Acadêmico do curso de Psicologia na Unifipmoc

²Orientadora do Projeto/Docente do curso de Psicologia da Unifipmoc

Introdução/Justificativa: A dependência de substâncias psicoativas é um fenômeno complexo e estigmatizado, dificultando a reinserção social e a reconstrução da identidade. Os CAPS AD III, alinhados à Reforma Psiquiátrica, rompem com a lógica hospitalocêntrica ao priorizar práticas comunitárias e humanizadas, oferecendo cuidado integral e valorizando a autonomia do sujeito (Romanini & Fernandes, 2018; Martins, Buchele & Bolsoni, 2021). Nesse contexto, o Projeto Terapêutico Singular (PTS) articula ações clínicas, psicossociais e intersetoriais, fortalecendo vínculos e novos sentidos de vida. **Objetivo(s):** Analisar a contribuição do Projeto Terapêutico Singular (PTS) para a promoção da autonomia de pessoas em situação de dependência atendidas nos CAPS AD III. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, fundamentada na Psicologia Social e nos princípios da Reforma Psiquiátrica. Foram utilizados três artigos publicados entre 2015 e 2021. **Resultados:** Os CAPS AD III integram cuidado clínico, apoio psicossocial e estratégias de reinserção social. Por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), é possível oferecer um cuidado mais efetivo e humanizado, ao considerar as singularidades de cada sujeito. Como destacam Biffi e Nasi (2015), esse processo exige uma escuta qualificada e articulação intersetorial para responder de forma ampla às demandas dos usuários. Nesse contexto, oficinas, grupos terapêuticos e ações integradas tornam-se instrumentos valiosos para fortalecer vínculos, reconstruir identidades e promover a autonomia. Além disso, Martins, Buchele e Bolsoni (2021) ressaltam que o trabalho em equipe é essencial para a construção do PTS, favorecendo a corresponsabilidade e o planejamento coletivo. Apesar de avanços, persistem desafios, como a fragilidade das redes de apoio externas, que ainda limitam a efetividade plena dessas estratégias. **Considerações finais:** O PTS é uma ferramenta essencial no cuidado a pessoas em situação de dependência nos CAPS AD III. Ao integrar dimensões clínicas, psicossociais e intersetoriais, promove um cuidado humanizado, centrado nas singularidades dos sujeitos, fortalecendo sua autonomia e participação ativa. Mesmo com limitações, sua aplicação reforça a importância do trabalho em equipe e da corresponsabilidade na construção de trajetórias mais dignas e inclusivas.

Palavras-chave: Reinserção social; Identidade; Clínica ampliada.

Referências:

- ROMANINI, M.; FERNANDES, M. I. A construção do Projeto Terapêutico Singular: um estudo sobre práticas clínicas no CAPS. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 29, n. 1, p. 58-65, 2018.
- MARTINS, L. A.; BUCHELE, F.; BOLSONI, G. A importância do trabalho em equipe na construção do Projeto Terapêutico Singular. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, p. e20200234, 2021.
- BIFFI, M. A.; NASI, C. A. A clínica ampliada e o Projeto Terapêutico Singular: desafios para os profissionais de saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 10, n. 35, p. 1-9, 2015..

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

GODINHO, Thiago Santos Ribeiro¹; MOREIRA, Bárbara Araújo¹; ARAÚJO, Heberth Jonhson Oliveira de¹; SARAIVA, Ariany Dafny Pereira¹; ABREU, Vitória Soares de¹; SAMPAIO, Brenda Doehler¹; PRINCE, Karina Andrade de²;
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMOC; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas representam um grave problema de saúde pública, caracterizando-se por dependência, abstinência e significativos prejuízos biopsicossociais. Essas condições crônicas frequentemente agravam quadros psiquiátricos preexistentes ou desencadeiam novos transtornos, exigindo abordagens multiprofissionais integradas. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares relacionados a transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas de Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 21.489 internações por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 0,77%. O número variou de 1.650 a 2.991 casos, com média de 2.149 casos anuais e aumento de 39% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (28%) e a maior taxa de mortalidade na região Nordeste (2,61%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (67,2%), na faixa etária de 30 a 39 anos (33%), na cor/raça parda (42%), internadas em caráter de urgência (91%) e com média de permanência de 10 a 19 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (0,98%) e em pacientes com 70 a 79 anos (4,83%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$744,06 e R\$15.989.065,54 respectivamente. **Conclusão:** As internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais aumentaram significativamente nos últimos anos, configurando-se como um problema relevante de saúde pública devido à mortalidade observada e aos elevados custos hospitalares envolvidos no tratamento. Dessa forma, é essencial aprimorar as estratégias preventivas e de promoção à saúde, além de garantir um tratamento adequado, visando a melhoria da qualidade de vida das pessoas afetadas por esses transtornos.

Palavras-chave: Transtorno Mental Comportamental. Substâncias Psicoativas. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Bioestatística Aplicada na Psicologia da UNIFIPMoc

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GASTOS HOSPITALARES POR TRANSTORNOS NEURÓTICOS E RELACIONADOS COM O STRESS SOMATOFORMES

MELO, Brenda Yasmim Santiago de; SOUZA, Geovana Caldeira ¹; SILVA, Lara Rocha da ¹; FRANÇA, Luísa Nogueira ¹; CARVALHO, Sara Gabriela Silva; ALVES, Maria Eduarda Araujo ¹; PRINCE, Karina Andrade de ² ¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Os transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes representam um desafio crescente para a saúde pública, refletido tanto na alta demanda por atendimentos quanto nos custos hospitalares. Estudos indicam maior prevalência entre mulheres jovens, com predominância de internações de urgência. Fatores psicossociais, como condições de trabalho e estresse cotidiano, estão fortemente associados a esses quadros. A análise do perfil epidemiológico e dos gastos hospitalares permite compreender a dimensão do problema e subsidiar políticas públicas mais eficazes. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e os gastos hospitalares relacionados às internações por transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes em Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referentes ao número de internações e aos gastos hospitalares associados aos transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes em Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<https://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 2.930 internações por transtornos neuróticos relacionados com stress somatoformes de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 4,6%. O número variou de 196 a 496 casos, com média de 288 casos anuais e aumento de 126,4% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (31,1%) e a maior taxa de mortalidade no Nordeste (7,27%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (64%), na faixa etária dos 20 a 29 anos (20%), na cor/raça parda (46,5%), internadas em caráter de urgência (89,6%) e com média de permanência de 4,8 a 9,7 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (0,57%) e em pacientes com 80 ou mais anos (6,6%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 289,41 e R\$847.978,03 respectivamente. **Conclusão:** As internações por transtornos neuróticos e relacionados com stress somatoformes em Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população feminina do estado.

Palavras-chave: Transtornos neuróticos e relacionados com o stress somatoformes. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Bioestatística aplicada a psicologia da UNIFIPMoc

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GASTOS HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS DEVIDO A ESQUIZOFRENIA EM MONTES CLAROS-MINAS GERAIS

MENEZES, Cintia Matos de¹; VELOSO, Leticia¹; GOMES, Nicole Mendes¹; DURÃES, Isabella Soares¹; PRINCE, Karina Andrade¹
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave e incapacitante, afetando significativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Segundo a Organização Mundial da Saúde, a doença caracteriza-se por distorções no pensamento, percepções, emoções e comportamento, com sintomas como delírios e alucinações. O tratamento é feito com antipsicóticos de primeira e segunda geração, que atuam em receptores de dopamina e serotonina. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares, determinar o perfil epidemiológico e analisar a taxa de mortalidade por esquizofrenia em Montes Claros-Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo primário. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações, gastos hospitalares, perfil epidemiológico e taxa de mortalidade por esquizofrenia em Montes Claros-Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 2.546 internações por esquizofrenia em Montes Claros- Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 0,24%. O número variou de 84 a 392 casos, com média de 255 casos anuais e aumento de 359,5% nos últimos 10 anos. Houve predomínio das internações no sexo masculino (54,8%), na faixa etária acima dos 30 a 39 anos (57%), na cor/raça parda (78,3%), internadas em caráter de urgência (99,8%) e com média de permanência de 8 a 21 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (0,43%) e em pacientes com 70 a 79 anos (3,03%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 292,68 e R\$ 745.164,46 respectivamente. **Conclusão:** As internações por esquizofrenia em Montes Claros-Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde mental em razão da dificuldade de tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde mental, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida dos portadores desse transtorno mental e comportamental.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Internações. Custos Hospitalares. Perfil Epidemiológico. Taxa de Mortalidade.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Estatística Aplicada à Psicologia da UNIFIPMoc

PSICÓLOGO ORGANIZACIONAL

Isabela Bompert Fonseca Gomes¹, Tania Mara Sena Motai¹, Sabrina Fonseca Santos Marinho¹, Zenilde Aparecida dos Santos¹, Marcela Luiza Lopes Ferreira².

¹Acadêmica do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

²Professora do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Este estudo tem como objetivo evidenciar a relevância da Psicologia Organizacional no contexto do trabalho, destacando sua influência na motivação, no engajamento profissional e na retenção de talentos. A pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender as abordagens adotadas por esses profissionais e os impactos gerados sobre os colaboradores dentro da cultura organizacional. A Psicologia Organizacional se mostra essencial para a promoção de um ambiente de trabalho mais saudável, contribuindo para o bem-estar, a motivação e o fortalecimento das relações interpessoais. Esta investigação busca compreender de que forma a atuação do psicólogo organizacional influencia a produtividade, o clima organizacional e a permanência de talentos, promovendo uma gestão de pessoas mais eficaz. **Objetivo Geral:** Investigar o papel e a importância do psicólogo organizacional nas empresas, analisando sua contribuição para a melhoria do ambiente de trabalho e do bem-estar dos colaboradores. **Objetivos Específicos:** Identificar as principais áreas de atuação do psicólogo organizacional, como recrutamento, seleção, treinamento, avaliação e apoio ao trabalhador. Avaliar os impactos dessas áreas na produtividade, satisfação e retenção de talentos. Analisar os principais desafios enfrentados por esses profissionais, incluindo a resistência a mudanças e a falta de reconhecimento de sua atuação. **Métodos:** A pesquisa será baseada em uma revisão bibliográfica de livros e artigos científicos que tratam da atuação do psicólogo organizacional nas empresas. Será realizada uma análise das práticas adotadas por esse profissional nas áreas de recrutamento, treinamento e promoção do bem-estar dos colaboradores, além de examinar como essas práticas afetam o clima organizacional e a motivação no trabalho. Também serão discutidos os desafios enfrentados por esses profissionais, como a resistência a mudanças e as dificuldades na implementação de ações voltadas à saúde mental no ambiente corporativo. **Conclusões:** A atuação do psicólogo organizacional é indispensável para a construção de um ambiente de trabalho equilibrado, o que impacta diretamente nos resultados organizacionais. A aplicação de estratégias psicossociais é essencial para fortalecer a cultura da empresa, melhorar as relações interpessoais e tornar a gestão de pessoas mais eficaz.

Palavras-chave: Psicologia organizacional; Gestão de pessoas; Produtividade; Ambiente de trabalho.

Referências: BERGAMINI, Cecília Whitaker. Psicologia aplicada à administração de empresas. São Paulo: Atlas, 2019. CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2020. FLEURY, Maria Tereza Leme. Cultura e cultura organizacional. São Paulo: Atlas, 2018.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

ARTE E PSICOSE: UMA ESTRATÉGIA DE REORGANIZAÇÃO PSÍQUICA

Ana Júlia Marques Maciel ¹; Maria Clara Oliveira Rocha¹;

²Barbara Soares Fonseca Miranda.

¹Acadêmico do curso de Psicologia na Unifipmoc

²Orientadora do Projeto/Docente do curso de Psicologia da Unifipmoc

Introdução/Justificativa: A psicose pode ser compreendida a partir de uma ruptura em uma etapa crucial do desenvolvimento psíquico: a saída do complexo de Édipo. “O sujeito psicótico não se defende do real pelo simbólico, não se alienando, então, nas palavras” (Leite, 2007 apud Gonçalves, 2019). Logo, essa ruptura distancia o sujeito da realidade compartilhada, organizando-se por meio de uma metáfora delirante. Dessa forma, é preciso viabilizar ferramentas capazes de servir como muletas imaginárias, para que o sujeito faça um rearranjo para se expressar diante do que lhe ocorre, já que está fora do código linguístico. **Objetivo(s):** Compreender como a psicose pode influenciar a produção artística e como a arte pode funcionar como forma de expressão psíquica, atuando na clínica de saúde mental da psicose articulando-se à uma finalidade social. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, baseada na leitura crítica de obras acadêmicas e artigos científicos que discutem a relação entre psicose e arte sob a ótica da Psicanálise. Também foram considerados relatos de vivências obtidos durante estágio acadêmico no CAPS III – Helena Macedo. **Resultados:** Os resultados evidenciam que a arte atua como um recurso terapêutico fundamental, enfatizando o processo criativo como via de organização psíquica. No contexto do CAPS III, tomando também como referência o trabalho de Nise da Silveira e de Henry Bauchau, observou-se que as oficinas artísticas despertaram formas singulares de expressão, facilitando o acesso ao mundo interno dos pacientes e criando pontes com o social. “Para Nise a arte pode facilitar processos de subjetivação (...) e reverter processos de exclusão social. Tanto Nise quanto Véronique/Bauchau buscam dar um lugar social ao psicótico. Ressignificando a “loucura” e valorizando a produção dos “loucos” (Messias, 2020). **Conclusões:** Conclui-se que a arte, para além de expressão estética, configura-se como potente recurso de simbolização e reorganização interna. Wandscheer (2011) reforça que a arte é compreendida como uma atividade com potencial transformador no plano pessoal e coletivo, especialmente em contextos de vulnerabilidade psíquica e social. Assim, atua como um espaço intermediário que permite a manifestação do inconsciente por vias não verbais, contribuindo para a inserção social do sujeito psicótico, estabelecendo um campo de comunicação simbólica que contorna os impasses estruturais da psicose.

Palavras-chave: psicose, reorganização psíquica, arte.

Referências:

GONÇALVES, Bárbara de Castro. A arte e a psicanálise e a psicose: seriam as criações um possível lugar de inscrições? Diaphora, Porto Alegre, v. 8 (2). Jul./dez. 2019.

MESSIAS, Caio Leal. Arte e psicanálise no tratamento da psicose- proximidades e diferenças entre a proposta de Nise da Silveira e Henry Bauchau. Temáticas, Campinas, 28, (55): 195-226, fev./jun. 2020.

WANDSCHEER, Marli Ferreira; BIESDORF, Rosane Kloh. Arte, uma necessidade humana: função social e educativa. Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia do Campus Jataí- UFG. Vol. 2 n. 11. 2011.

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA EM MINAS GERAIS

GANDRA, Jeanine Tolentino ¹; NAVARRO, Laura Victor Paraíso ¹; VIEIRA, Felipe Baliza ¹; LOPES, Sara Franciele Alves¹; Pereira, Eliana Máxima¹ PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc ; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental crônico que representa um importante desafio para os sistemas de saúde, tanto pelo impacto funcional nos indivíduos quanto pelos elevados custos hospitalares. Estudos apontam predominância de pacientes jovens, do sexo masculino, em situação de vulnerabilidade social, o que contribui para internações recorrentes e prolongadas. Este estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico e estimar os custos hospitalares associados à esquizofrenia no Norte de Minas Gerais, a fim de subsidiar ações mais eficazes em saúde mental. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por pacientes com esquizofrenia em Minas Gerais, no período de janeiro de 2013 e dezembro de 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares pacientes com esquizofrenia em Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2013 a dezembro de 2023. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2013 a 2023 foram notificadas 52.740 internações por esquizofrenia em Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 0,44%. O número variou de 4.238 a 6.817 casos, com média de 5.274 casos anuais e aumento de 27% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (23,4%) e a maior taxa de mortalidade na Centro Sul (1,6%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (60%), na faixa etária acima dos 30 a 39 anos (24,4%), na cor/raça parda (43,5%), internadas em caráter de urgência (94,3%) e com média de permanência de 12 a 48 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (0,47%) e em pacientes com 80 ou mais anos (9,6%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 1.261,85 e R\$ 66.550.100,47 respectivamente. **Conclusão:** As internações por esquizofrenia em Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa do estado.

Palavras-chave Esquizofrenia; Hospitalizações; Custos Hospitalares; Minas Gerais.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Bioestatística aplicada epidemiologia da UNIFIPMoc

O COMPORTAMENTO DE AMAR: UMA ANÁLISE PELO OLHAR DE SKINNER

Ana Carolina Oliveira Machado Silva¹; Vívica Lé Sénéchal Machado².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O amor, fenômeno complexo de interesse psicológico e social, é tradicionalmente abordado como uma experiência subjetiva, e a Análise do Comportamento oferece uma perspectiva única sobre como esse sentimento pode ser compreendido. Skinner, um dos principais representantes do Behaviorismo Radical, propôs que o comportamento humano, incluindo os aspectos relacionados ao amor, é também moldado por reforços e consequências externas, ainda que filogeneticamente o amor e o afeto sejam naturalmente reforçadores. Então, o que devemos investigar não é o amor em si, mas o comportamento de amar (Silva, 2005). A pesquisa se justifica pela necessidade de estudar o amor sob a ótica da Análise do Comportamento de B. F. Skinner. Por muitos anos, o Behaviorismo Radical tem sido interpretado de forma equivocada, pois imaginam que os behavioristas não consideram a existência dos sentimentos (Skinner, 1991). Dessa forma, a pesquisa é importante para mostrar como a Análise do Comportamento entende o amor, incentivando novos estudos e rompendo com a visão equivocada de que o Behaviorismo Radical é mecanicista. **Objetivo(s):** Discutir o amor sob a perspectiva da Análise do Comportamento de B.F. Skinner, investigando como esse sentimento pode ser compreendido como comportamentos também moldados por contingências ambientais e reforços sociais. **Métodos:** Este estudo utiliza a revisão bibliográfica como metodologia, analisando obras de B. F. Skinner que citam sentimentos e o amor. **Resultados:** Para Skinner, a maneira como as pessoas se sentem é tão importante quanto o que elas fazem, e os sentimentos seriam ações sensoriais tal qual escutar e ver. Assim como outros comportamentos, o amor e as formas de amar são selecionados pelos níveis filogenético, ontogenético e da cultura, sendo mantido pelo reforço mútuo dos comportamentos dos parceiros, sejam eles reforçadores positivos ou negativos. Skinner ainda apresenta três tipos de amor: Eros, relacionado à atração sexual; Philia, um amor social, relacionado ao afeto por coisas não sexuais como amigos e atividades; e Ágape, o amor altruísta, onde nosso comportamento não é reforçado, mas sim o do outro. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que, para a Análise do Comportamento de Skinner, o amor pode ser compreendido como um conjunto de comportamentos moldados por contingências filogenéticas, ambientais e culturais (reforços sociais), desmistificando a ideia de que o Behaviorismo ignora os sentimentos.

Palavras-chave: Amor. Behaviorismo Radical. Sentimento.

Referências:

Silva, W.C.M.P. O amor da mitologia à ciência do comportamento. In: Guilhardi, H.J.; Aguirre, N. C. de (Orgs.). **Sobre comportamento e cognição**: expondo a variabilidade. Santo André: Esetec, 2005. v. 16, p. 359-365.

Skinner, B. F. O lugar do sentimento na análise do comportamento. In: Skinner, B.F. **Questões Recentes na Análise Comportamental**. São Paulo: Papirus, 1991. p. 13-24.

REINSERÇÃO SOCIAL DE JOVENS INFRATORES EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Julia Soares Pereira¹; Maria Cecília Soares de Quadros Lopes ¹; Livia Messias Celestino Ferreira ¹; Jaciany Soares Serafim ².
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMOC/Afya
² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMOC/Afya

Introdução/Justificativa: A reinserção social de jovens após a prática de atos infracionais é um desafio que exige a articulação do suporte psicossocial e das políticas públicas. Esses jovens, frequentemente marcados por trajetórias de violência e abandono, enfrentam barreiras para reconstruir suas vidas com dignidade. A ausência de oportunidades de trabalho, educação e atendimento psicológico compromete suas perspectivas de futuro. Mais que uma questão jurídica, a reintegração envolve o enfrentamento de estigmas e o sofrimento ético-político. Justifica-se a necessidade de uma análise humanizada sobre esse processo, destacando o papel da psicologia na escuta ativa e no fortalecimento da identidade desses jovens, bem como a urgência de políticas públicas eficazes que garantam o acolhimento e a reconstrução de trajetórias longe da marginalização. **Objetivo(s):** Analisar os impactos do sofrimento ético-político na saúde mental de jovens em situação de rua devido a prática de atos infracionais, compreendendo como fatores como estigmas, ausência de suporte psicossocial e negligência institucional dificultam sua reinserção social. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, básica, exploratória e descritiva, com revisão bibliográfica. O estudo analisou artigos de 2020 a 2025, em bases como SciELO e PePSIC. Foram selecionados trabalhos sobre saúde mental, atos infracionais, exclusão social e reinserção. A triagem seguiu critérios de relevância temática. **Resultados:** Os achados indicam que o sofrimento ético-político impacta diretamente a saúde mental de jovens em situação de rua, gerando sentimentos de invisibilidade e desvalorização. Essa dor é intensificada pelos estigmas, negligência institucional e ausência de suporte adequado. Após a prática de atos infracionais, os desafios da reinserção incluem a falta de vínculos protetivos e a ineficácia de um sistema socioeducativo muitas vezes punitivo. Diante disso, o suporte psicossocial e políticas públicas intersetoriais se mostram fundamentais na reconstrução da identidade e na abertura de caminhos para formas mais dignas de vida. **Considerações Finais/Conclusões:** A reinserção efetiva de jovens em situação de rua exige romper com práticas excludentes. O cuidado em saúde mental, aliado a políticas públicas, favorece a reconstrução da subjetividade. A psicologia, ao reconhecer o sofrimento ético-político e propor escutas sensíveis, contribui para o fortalecimento de trajetórias fragilizadas, sua inserção nas redes de cuidado e a construção de uma vida que não precise ser negociada à margem.

Palavras-chave: Jovens, Reinserção Social, Situação de rua, Saúde Mental.

Referências: Nunes, Larissa Ferreira; Esmeraldo, Carlos Eduardo. A vivência do sofrimento ético-político por parte das pessoas em situação de rua. Científico, Fortaleza, v. 20, n. 41, p. 53-66, jan./jun. 2020.

Fraga, Priscilla Victória Rodrigues; Araújo, Maria Cecília Assis de; Souza, Anelise Andrade de; Martins, Ana Luísa Jorge; Dantas, Ana Carolina de Moraes Teixeira Vilela; Marinho, Rafaela Alves; Rodrigues, Diadorim Maria; Paes-Sousa, Rômulo. Entre as ruas e a RAPS: revisão integrativa sobre acesso das pessoas em situação de rua aos serviços de saúde mental. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 30, n. 1, p. e07752024, jan. 2025.

Bossa, Débora Ferreira; Guerra, Andréa Maris Campos. Adolescência e ato infracional: por que os adolescentes se submetem à criminalidade? Psicologia USP, São Paulo, v. 34, e200188, 2023.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR TRATAMENTO DE TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS EM MINAS GERAIS

BOTELHO, Ana Flávia Queiroz ¹; SILVA, Analine Almeida e ¹; NEGRO, Ana Luísa Meireles Costa ¹; VIGLIONI, Giovanna Raina Martis; OLIVEIRA, Laila Layssa Bispo de ¹; SANTOS, Layza Gabriela Ferreira¹; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc;
² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc e FUNORTE

Introdução: Os transtornos por uso de substâncias psicoativas representam um problema de saúde pública, e podem levar a diferentes consequências a depender da droga utilizada e da predisposição de cada um. Tais transtornos se iniciam pelo uso excessivo e abusivo de drogas e álcool. Existem substâncias com maior probabilidade de induzir as alterações dos padrões comportamentais e cognitivos. Além disso, os efeitos podem levar a depressão, psicose, ansiedade, entre outros. **Objetivo:** Determinar número de internações e custos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares no tratamento de transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais, no período supracitado. Os dados foram disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 21.489 internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em Minas Gerais, taxa de mortalidade média de 0,77%. Variando de 1.650 a 2.991 casos, com média de 2.1489 casos anuais e aumento de 39% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião Centro (27,9%) e a maior taxa de mortalidade no Nordeste (2,6%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (67,2%), na faixa etária acima dos 30 anos (32,9%), na cor/raça parda (41,8%), internadas em caráter de urgência (90,7%) e com média de permanência de 9,8 a 19,2 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (0,9%) e em pacientes com 70 ou mais anos (4,8%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$744,06. **Conclusão:** As internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas de Minas Gerais tem aumentado nos últimos anos, sendo consideradas um grave problema de saúde pública em razão do aumento de casos e dos custos hospitalares. Logo, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, como, tratamento adequado para reduzir os casos e custos hospitalares no estado.

Palavras-chave: Transtorno. Droga. Substância Psicoativa. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina Estatística Aplicada à Psicologia da UNIFIPMoc

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR DOENÇA DE ALZHEIMER EM MINAS GERAIS

MARTINS, Anne Caroline Santos¹; CORRÊA, Lara Maria Rodrigues¹; COIMBRA, Luiza Clara Ferreira ¹; RIBEIRO, Shirley Daniela Soares¹; FERNANDES, Yasmin Monteiro;¹ PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A Doença de Alzheimer se caracteriza como uma doença progressiva, que afeta a memória da pessoa acometida, a capacidade de orientar-se no tempo e espaço, acarretando dificuldades de comunicação e raciocínio lógico, assim como desencadeia alterações comportamentais. Ou seja, afeta a dimensão relacional da vida social, das relações intersubjetivas e da própria subjetividade. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por Doença de Alzheimer no Norte de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por Doença de Alzheimer no Norte de Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 1.394 internações por Doença de Alzheimer em idosos de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 26,54%. O número variou de 98 a 202 casos, com média de 140 casos anuais e aumento de 33,5% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (30,2%) e a maior taxa de mortalidade no Sudeste (40,9%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (64,4%), na faixa etária acima dos 80 anos (69,1%), na cor/raça branca (44,4%), internadas em caráter de urgência (70,6%) e com média de permanência de 20,6 a 37,3 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (26,8%) e em pacientes com 80 ou mais anos (30,5%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 2.217,57 e R\$ 3.091.298,54 respectivamente. **Conclusão:** As internações por Doença de Alzheimer em idosos de Minas Gerais tem aumentado nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa portadora da doença no estado.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Idosos. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Estatística Aplicada à Psicologia da UNIFIPMoc

Referências:

- DA AUTONOMIA AO DECLÍNIO DA, V. Impasses Familiares na Experiência com a Doença de Alzheimer From Autonomy to the Decline of Life: Family Impasses in the Experience with Alzheimer's Disease. [s.l: s.n.].
- DATASUS – Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/>>. Acesso em: 28 maio. 2025.
- Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. [s.l.] Academia Brasileira de Neurologia, [s.d.].
- MALTA, E. M. B. R. et al. Práticas de profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) no cuidado a idosos com demência. Interface, v. 24, n. suppl 1, 2020.
- SCHILLING, L. P. et al. Diagnosis of Alzheimer's disease: recommendations of the Scientific Department of Cognitive Neurology and Aging of the Brazilian Academy of Neurology. Dementia & neuropsychologia, v. 16, n. 3 Suppl 1, p. 25–39, 2022.

CREAS E PSICOLOGIA NO COMBATE A VIOLAÇÃO DE DIREITOS INFANTOJUVENIS

SILVA, Ana Clara Batista Silva ¹; PEREIRA, Jussara de Melo Silva²; RIBEIRO, Vitoria Costa ³; SERAFIM, Jaciany Soares ⁴.

¹ Acadêmico do curso Psicologia da instituição Unifipmoc-Afya

² Acadêmico do curso Psicologia da instituição Unifipmoc-Afya

³ Acadêmico do curso Psicologia da instituição Unifipmoc-Afya

⁴ Professora do curso Psicologia da instituição Unifipmoc-Afya

Introdução/Justificativa: A violência, é entendida como qualquer ação ou omissão que cause dano físico, psicológico, moral ou social, compromete gravemente o desenvolvimento de crianças e adolescentes e configura uma grave violação de direitos. A atuação dos psicólogos no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) frente às violações de direitos de crianças e adolescentes, onde exercem atenção psicossocial articulada com a rede intersetorial busca o restabelecimento do direito à convivência familiar e comunitária com dignidade.

Objetivo(s): Refletir criticamente sobre a prática de psicólogos no CREAS diante das demandas de adolescentes vítimas de violência, investigando como suas ações contribuem para a proteção desses jovens. **Métodos:** Foi realizada revisão bibliográfica integrativa com base em artigos 3 artigos científicos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), priorizando publicações entre 2018 e 2025. Foram incluídos textos de acesso aberto focados na atuação de psicólogos no SUAS, especialmente com crianças e adolescentes em situação de violação de direitos. Excluíram-se materiais opinativos, duplicados ou sem autoria. Os descritores utilizados foram: “CREAS” e “Adolescência”. Os dados foram analisados interpretativamente, articulando objetivos da pesquisa e referenciais teóricos. **Resultados:** foram identificados desafios e potencialidades na atuação dos psicólogos no CREAS frente às violações de direitos infantojuvenis. Entre os obstáculos estão a sobrecarga de demandas, complexidade dos casos e a necessidade de maior articulação intersetorial. As pesquisas apontam a importância do trabalho colaborativo entre saúde, educação e assistência social para fortalecer a rede de proteção. A atuação dos psicólogos é fundamental no restabelecimento da subjetividade dos adolescentes, promovendo enfrentamento e ressignificação das vivências de violência. **Conclusões:** A atuação dos psicólogos no CREAS é essencial para proteger crianças e adolescentes em vulnerabilidade, assegurando acolhimento e fortalecimento da rede de apoio. Apesar dos desafios, a abordagem intersetorial e a capacitação contínua são fundamentais para qualificar os atendimentos e ampliar a garantia de direitos. O fortalecimento das políticas públicas e da rede de assistência é indispensável para oferecer condições dignas de vida a esse público.

Palavras-chave: CREAS. PSICOLOGIA. VIOLAÇÃO DE DIREITOS.

Referências:

1. WARPECHOWSKI, M. B.; DE CONTI, L. Adolescer em contextos de vulnerabilidade e exclusão social. *Estilos da Clínica*, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 322–343, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v23i2p322-343>. Acesso em: 18 maio 2025.;
2. MACÊDO, O. J.; PESSOA, M. C. B.; ALBERTO, M. F. P. Atuação dos profissionais de Psicologia junto à infância e à adolescência nas políticas públicas de assistência social. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 916–931, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703000922014>. Acesso em: 18 maio 2025. [ResearchGate](#)+[10rcid](#)+1;
3. MARTINS, J. S.; SANTOS, D. K. Atendimentos psicossociais a crianças e adolescentes vítimas de violência sexual: percepções de psicólogas de um Creas/Paefi. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 35, n. 3, p. 932–945, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003233520>. Acesso em: 18 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ENFRENTAMENTO À TOXICOMANIA

Brenda Marinho Leão¹; Henrique Marinho Leão²; Eduarda Rebeca Ferreira Alves¹; Nicolý Emanuelle Souza Alves¹; Bárbara Soares Fonseca².

¹Acadêmico do curso de Psicologia da UnifipMoc

²Professora do curso de Psicologia da UnifipMoc

Introdução: A toxicomania é uma demanda crítica em territórios vulneráveis, impactando diretamente a atuação das equipes da atenção primária em saúde. Diante disso, torna-se essencial criar espaços que promovam a escuta, o cuidado entre profissionais e a construção coletiva de estratégias de enfrentamento. Sendo assim, tem-se o Fevereiro Vermelho, mês dedicado à conscientização sobre o uso de álcool e outras drogas. Ferreira (2019, p. 2) explica que “A toxicomania, na perspectiva psicanalítica, é compreendida como uma tentativa do sujeito de lidar com o sofrimento psíquico, utilizando a substância como um recurso para tamponar a falta e o mal-estar inerentes à condição humana”. **Objetivos:** Este trabalho, apresenta como objetivo descrever a experiência vivida por estagiários de Psicologia, no campo da educação permanente em saúde, em uma ação com a equipe de saúde da família da UBS no enfrentamento à toxicomania, com foco na abordagem de redução de danos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. A ação ocorreu como parte da campanha Fevereiro Vermelho, sendo estruturada como uma atividade de educação permanente em saúde, com base na escuta qualificada e no compartilhamento de saberes da equipe. Foi realizada uma roda de conversa com profissionais da UBS, com ênfase na abordagem de redução de danos. **Resultados:** Como resultado da roda de conversa foi possível identificar angústias e fortalecer vínculos entre os profissionais. A ação contribuiu para ampliar o olhar sobre o fenômeno da toxicomania, integrando a abordagem de redução de danos. Foi possível analisar nos casos relatados que a toxicomania aparece atrelada a algum sofrimento do sujeito, o que faz jus a citada fala de Ferreira (2019). **Conclusões:** Conclui-se então que a educação permanente se mostrou uma ferramenta potente para promover o cuidado entre os profissionais, valorizando a escuta e o trabalho coletivo. Foi demonstrado que espaços de reflexão e acolhimento contribuem para um enfrentamento mais ético, humanizado e eficaz da toxicomania na atenção básica.

Palavras-chave: Toxicomania; Educação permanente; Redução de danos; Psicologia comunitária; Atenção básica.

Referências: CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. Interface: Comunicação, Saúde, Educação, v. 9, n. 16, p. 161–177, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/jC4gdtHC8RPLWSW3WG8Nr5k>. Acesso em: 15 maio 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 34). Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf. Acesso em: 15 maio 2025.
FERREIRA, Alisson Vinicius Silva. Clínica psicanalítica da toxicomania: reflexões teóricas e manejo clínico. Ecos – Estudos Contemporâneos da Subjetividade, v. 9, n. 2, p. 212-226, 2019. Disponível em: <https://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2819>. Acesso em: 15 maio 2025.

A INFLUÊNCIA DA SAÚDE MENTAL NA EVASÃO ESCOLAR ENTRE ADOLESCENTES

HONORATO, Bianca Lorrane Guimarães ¹ ; HONORATO, Isabelle Guimarães ¹ ; VELOSO, Luana Batista ¹ ; SILVA, Marisa Guadalupe Torres ¹ ; ROCHA, Vitória Thamires ¹ ; SERAFIM, Jaciany Soares ²

¹ Acadêmicos do curso Psicologia da instituição UnifipMoc – Afya

² Professora do curso Psicologia da instituição UnifipMoc – Afya

Introdução/Justificativa: A adolescência é uma fase crítica, onde muitos jovens, especialmente os em situação de vulnerabilidade, enfrentam desafios que afetam sua saúde mental. A falta de políticas adequadas nas escolas contribui para a desmotivação e a evasão escolar, que afetou mais de 9 milhões de jovens entre 15 e 29 anos em 2023 (IBGE, 2024). Adolescentes vulneráveis são mais propensos à discriminação, dificultando o acesso a ajuda. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS) oferece suporte a esses indivíduos, mas é necessário construir uma rede de cuidados em saúde mental mais eficaz. Este estudo investigará como a saúde mental impacta a evasão escolar. **Objetivo:** Investigar a relação entre a saúde mental e a evasão escolar entre adolescentes. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias em bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). **Resultados:** Os estudos evidenciam a falta de políticas públicas e de programas preventivos, além da necessidade de um suporte maior para os serviços públicos, como o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que realiza ações voltadas à saúde mental infantojuvenil. Há uma tendência à responsabilização individual dos alunos e das famílias pelo fracasso escolar, o que acentua a exclusão e a medicalização de comportamentos. Modelos de intervenção escolar baseados na promoção da saúde mental, com foco em habilidades sociais e competência emocional, mostraram-se eficazes na prevenção de dificuldades emocionais e comportamentais. Os achados reforçam a importância de integrar a escola e os serviços de saúde mental por meio de redes de apoio técnico e acolhedor. **Considerações Finais/Conclusões:** Fica evidente que a saúde mental desempenha um papel crucial na permanência dos jovens na escola. Os dados indicam que adolescentes em situação de vulnerabilidade, frequentemente enfrentando discriminação e falta de suporte emocional, são mais propensos a apresentar problemas de saúde mental, como depressão e ansiedade. Esses fatores contribuem significativamente para a desmotivação e a evasão escolar, afetando não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também a qualidade de vida desses jovens.

Palavras-chave: Saúde Mental, Adolescência, Evasão Escolar.

Referências: SALDANHA, R. IBGE: 9,1 milhões abandonaram a escola sem terminar o ensino básico até 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/ibge-91-milhoes-abandonaram-a-escola-sem-terminar-o-ensino-basico-ate-2023/>>. ANA CAROLINA RAMOS; OSWALDO GONÇALVES JUNIOR. Abandono e evasão escolar sob a ótica dos sujeitos envolvidos. **Educação e Pesquisa**, v. 50, 1 jan. 2024. GAUY, F. V. Crianças e adolescentes com problemas emocionais e comportamentais têm necessidade de políticas de inclusão escolar? **Educar em Revista**, n. 59, p. 79–95, mar. 2016.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc/Afya

INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS DE MINAS GERAIS

BARBOSA, Maria Fernanda Oliveira¹; BARBOSA, Maria Teresa Ferreira¹; DUARTE, Sarah Cristina de Souza¹; NASCIMENTO, Gabriela Lourenço¹; SANTOS, Luís Gustavo de Souza¹; SILVA, Cássia Gabriela Martins¹; SILVA, Maria Clara Lopes da¹; PRINCE, Karina Andrade de²
Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A Doença de Parkinson, nomeada em homenagem a James Parkinson, que descreveu seus principais sintomas em 1817, é a segunda condição neurodegenerativa mais comum, ficando atrás apenas da Doença de Alzheimer. Trata-se de um distúrbio complexo, influenciado por fatores genéticos e ambientais, o que ainda dificulta seu diagnóstico preciso. Recentemente, novos critérios diagnósticos foram propostos com o intuito de aumentar a precisão, destacando especialmente as características que diferenciam a Doença de Parkinson de outras formas de parkinsonismo. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico e os custos hospitalares por doença de Parkinson em idosos de Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 e dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo primário que teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por doença de Parkinson em idosos de Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 890 internações por doença de Parkinson em idosos de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 9,55%. O número variou de 57 a 131 casos, com média de 89 casos anuais e aumento de 84,5% nos últimos 10 anos. Houve um aumento expressivos de internações durante este período, apesar do aumento das internações a taxa de mortalidade se manteve baixa. **Conclusão:** As internações por doença de Parkinson em idosos de Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta prevalência e dos custos elevados para o sistema de saúde. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa do estado.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Idosos. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Referências:

TAN, Manuela M. X.; LAWTON, Michael A.; POLLARD, Miriam I.; BROWN, Emmeline; REAL, Raquel; MARTINEZ CARRASCO, Alejandro; BEKADAR, Samir; JABBARI, Edwin; REYNOLDS, Regina H.; et al. Genome-wide determinants of mortality and motor progression in Parkinson's disease. *NPJ Parkinson's Disease*, v. 10, p. 113, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11161485/>. Acesso em: 30 abril 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>. Acesso em: 20 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Estatística Aplicada à Psicologia da UNIFIPMoc

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GASTOS HOSPITALARES POR ESQUIZOFRENIA EM MINAS GERAIS

SOARES, Aline Ranielle Barbosa Ramos¹; BATISTA, Ana Cristiny Santos¹; SOUZA, Ana Luiza Gusmão de¹; SILVA, Ana Luiza Quaresma Lemos da¹; SANTOS, Emily Cristine Moreira dos¹; MAIA, Marizeth Soares¹; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc
² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental complexo que afetam cerca de 1,6 milhão de pessoas no Brasil, sendo uma de suas principais características a dissociação entre o pensamento, as emoções e a percepção da realidade. As causas da esquizofrenia ainda são desconhecidas, mas acredita-se na existência de uma predisposição genética que interage com fatores físicos, ambientais e psicossociais. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por esquizofrenia em Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo primário. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações, perfil epidemiológico, gastos hospitalares, políticas de prevenção e tratamentos terapêuticos em Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 52.740 internações por esquizofrenia em Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 0,44%. O número variou de 4.238 a 6817 casos, com média de 5.274 casos anuais e aumento de 26,8% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (23,5%) e a maior taxa de mortalidade na Centro Sul (1,66%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (59,7%), na faixa etária entre 30 a 39 anos (24,4%), na cor/raça parda (43,5%), internadas em caráter de urgência (94,3%) e com média de permanência de 12 a 48 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (0,47%) e em pacientes com 80 ou mais anos (9,66%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 1261,85 e R\$ 66.55.100,47 respectivamente. **Conclusão:** A internação por esquizofrenia em Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta taxa de internações e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população portadora desse transtorno mental.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. *Tabnet: internações por município segundo local de internação*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nimg.def>. Acesso em: 07 de maio 2025
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS. *Tabnet: internações por local de residência segundo município*. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/qimg.def>. Acesso em: 07 de maio 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. 24/5 – Dia Nacional de Conscientização sobre a Esquizofrenia. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/24-5-dia-nacional-de-conscientizacao-sobre-a-esquizofrenia/>. Acesso em: 07 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

A ARTE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Gabrelle Pereira de Sá¹; Raniele Maiara Medeiros¹; Sephora Maria Soares Peixoto¹; Jaciany Serafim².

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da instituição UnifipMoc/Afya

² Professora do curso Psicologia da instituição UnifipMoc/Afya

Introdução/ Justificativa: O projeto investiga como a arte pode promover saúde mental e direitos humanos de pessoas em situação de rua, frente ao sofrimento psíquico e à exclusão social vividos por essa população. Pois, a arte é entendida como ferramenta de cuidado, expressão e reconstrução da cidadania, fortalecendo vínculos e valorizando a dignidade de sujeitos marginalizados. **Objetivo(s):** O projeto tem como objetivo explorar como as práticas artísticas podem atuar na promoção da saúde mental, especialmente no contexto da população em situação de rua, trazendo experiências de arte e cultura no contexto de saúde mental e propondo alternativas para políticas públicas. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias em bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de dados da enfermagem (BDENF), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde. O levantamento bibliográfico ocorreu em janeiro de 2025, apresentando como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra on-line que abordam a temática do estudo, estar disponível para leitura em texto completo, o recorte temporal entre os anos de 2019 e 2025, em português e critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, ensaios. Identificando 28 publicações, sendo 17 artigos selecionados para análise utilizando os descritores, saúde mental, direitos humanos e arte. **Resultados:** Os resultados apontam que práticas artísticas como pintura, teatro, música e poesia funcionam como estratégias de cuidado em saúde mental. Essas práticas promovem expressão emocional, fortalecimento da subjetividade, reconstrução de vínculos sociais e resistência simbólica. Além disso, contribuem para a visibilidade, o protagonismo e a afirmação de direitos das pessoas em situação de rua, com impactos positivos na inclusão e na atenção psicossocial. **Considerações Finais/Conclusões:** A pesquisa destacou o potencial transformador das práticas artísticas na promoção da saúde mental de pessoas em situação de rua, evidenciando a arte como forma de cuidado, resistência e afirmação de direitos. Ressalta-se a necessidade de políticas públicas intersetoriais que integrem arte, saúde e cidadania, promovendo ações mais inclusivas e humanizadas no campo da saúde mental coletiva.

Palavras-chave: Saúde mental. Direitos humanos. Arte.

Referências:

- MOURA, A. P. C. *Saúde Mental e percursos na cidade: a arte enquanto recurso de desinstitucionalização e produção de saúde*. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas e Comportamentais, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 56-66, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69178>.
- SILVA, A. L.; ALMEIDA, R. T.; GOMES, C. D. *Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática*. Psicologia e Ciências do Comportamento, [S.l.], v. 34, n. 3, p. 425-438, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/zZmF6jcYxpRqGS4b5QMX9sQ/>.
- SILVA, M. D. F.; LIMA, R. D. S. *População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde*. Psico, São Paulo, v. 47, n. 3, p. 185-193, 2016. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-21472016000300009.

LAÇOS DE AFETO: PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E CÃES

Joyce Laila Nogueira¹; Lucília Campos Fagundes Mota ¹; Luís Gustavo de Souza Santos ¹; Mariane Chagas de Oliveira¹; Vitória Luísa Martins Gomes¹; Jaciany Serafim²
¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMoc
² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O vínculo afetivo entre pessoas em situação de rua e seus cães, destacando como esses laços funcionam como formas de apoio emocional, proteção e resistência diante da exclusão social. A psicologia é apontada como uma área essencial para compreender e atuar de forma ética e humanizada nesse contexto. **Objetivo(s):** Investigar os laços de afeto estabelecidos entre pessoas em situação de rua e seus cães, analisando os sentidos subjetivos, sociais e protetivos atribuídos a essa relação no contexto da vivência nas ruas. **Métodos:** revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias em bases de dados Psyc, SCIELO e outras bases de dados relevantes. O levantamento bibliográfico ocorreu em janeiro de 2025, com recorte temporal entre os anos de 2019- 2025, identificando 6 publicações, sendo 4 artigos selecionados para análise utilizando os descritores analisando artigos que abordem a temática do estudo. **Resultados:** A análise das produções acadêmicas mostrou que os vínculos entre pessoas em situação de rua e seus cães têm significados afetivos, simbólicos e protetivos. Esses laços refletem relações de cuidado mútuo e sobrevivência compartilhada, em que os cães são considerados membros da família, oferecendo companhia, segurança e apoio emocional. Mesmo com poucos recursos, os tutores demonstram responsabilidade com seus animais. Os estudos também revelam que muitos recusam abrigos por não aceitarem seus cães, indicando a necessidade de políticas públicas mais sensíveis e inclusivas. Os animais ainda funcionam como mediadores sociais, ajudando a evitar conflitos e situações de risco. Dessa forma, os resultados ressaltam a importância de práticas psicossociais que reconheçam esses vínculos no cuidado a essa população. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que os vínculos entre pessoas em situação de rua e seus cães merecem ser reconhecidos e respeitados como formas legítimas de afeto, cidadania e resistência. A psicologia, aliada a políticas públicas mais sensíveis, pode promover ações que levem em conta essa dimensão afetiva, contribuindo para o cuidado em liberdade e o fortalecimento da dignidade dessas pessoas.

Palavras-chave: Pessoas em Situação de Rua. Vínculo. Afeto.

Referências:

BRASIL. Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009. MINAYO, Maria Cecília de Souza. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Resumo oriundo de atividades do de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

O DESDOBRAMENTO DA ADOLESCÊNCIA DIANTE DO USO DE DROGAS ILÍCITAS

Ana Clara Falcão Maldonado¹; Mel Carvalho Barbosa¹; Gabrielle Silva Rodrigues¹; Amanda Lucas Lacerda¹; Jaciany Serafim².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações físicas, psíquicas e sociais, nas quais o sujeito vivencia lutos simbólicos e profundas reformulações identitárias (Aberastury; Knobel, 1992). Diante dessas angústias, o uso de substâncias psicoativas ilícitas pode surgir como estratégia de enfrentamento e busca por pertencimento (Xavier, 2015). Essa situação torna-se ainda mais crítica quando inserida em contextos de vulnerabilidade social, nos quais há ausência de políticas públicas, redes de apoio fragilizadas e múltiplas violações de direitos. **Objetivo (s):** Descrever as causalidades do uso de substâncias psicoativas ilícitas no desenvolvimento físico, emocional e social de adolescentes. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias em bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Periódicos de Psicologia (PePsic). Apresenta como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra on-line que abordam a temática do estudo, estar disponível para leitura em texto completo, o recorte temporal entre os anos de 2009 e 2024, em português e critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, ensaios. Identificando 16 publicações que atendessem a busca, sendo 4 artigos selecionados para análise utilizando os descritores com combinações booleanas “AND” e “OR”. **Resultados:** É evidenciado que o uso de drogas ilícitas durante a adolescência está profundamente relacionado a fatores biopsicossociais, sendo intensificado em contextos de vulnerabilidade social. O uso de drogas pode funcionar como uma tentativa de pertencimento e de anestesiamiento das angústias geradas pelas perdas simbólicas e pelo desamparo vivido em contextos de negligência institucional. O uso precoce e contínuo de substâncias ilícitas pode comprometer o desenvolvimento psicossocial, afetar a escolarização, favorecer a inserção em contextos de criminalidade e agravar o sofrimento psíquico. **Considerações Finais/Conclusões:** Os estudos apontam a necessidade do aprofundamento acerca da temática diante da alta demanda no cenário brasileiro, visando a elaboração de intervenções intersetoriais que considerem o adolescente em sua totalidade, promovendo ações de cuidado que articulem dimensões subjetivas e sociais.

Palavras-chave: Adolescência. Substâncias psicoativas ilícitas. Vulnerabilidade social.

Referências:

ABERASTURY, Arminda; KNOBEL, Maurício. *Adolescência normal*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

XAVIER, Beatriz Ilha. *Adolescentes em Situação Vulnerável: Quando a Droga Prevalece a Dignidade*. São Paulo: Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, 2015.

SOUZA, Marília Soares de. *Adolescência vulnerável: fatores biopsicossociais relacionados ao uso de drogas*. Revista Bioética, v. 23, n. 3, 2015.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

A IMPORTÂNCIA DA MEMÓRIA AFETIVA NO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Lauren Teixeira Cardoso¹; Alice Maciel Souto Rodrigues¹; João Paulo Pereira da Fonseca¹; Victor Eduardo Andrade Veloso¹; Ana Francisca de Sousa² ¹Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya
² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: O envelhecimento pode ser acompanhado por sentimentos de isolamento, perda da identidade e baixa autoestima. Nesse contexto, a memória afetiva apresenta-se como uma estratégia eficaz para promover o bem-estar e resgatar o senso de pertencimento. A valorização das histórias de vida contribui para o reforço da identidade e a criação de vínculos sociais significativos. A partir da oficina “Entre Linhas e Lembranças”, buscou-se observar como a recordação de experiências marcantes impacta positivamente a saúde emocional de pessoas idosas. **Objetivo(s):** Investigar os efeitos do uso da memória afetiva como recurso terapêutico na autoestima e identidade de idosos, promovendo um envelhecimento mais saudável e participativo. **Métodos:** A atividade foi aplicada no Centro de Convivência Viva Mais, com idosos acima de 60 anos. Os participantes criaram murais de suas trajetórias utilizando imagens, colagens e desenhos. Após a construção simbólica, houve partilha em grupo das histórias de vida. A análise dos dados se deu de forma qualitativa, por meio de observações, anotações e relatos dos participantes. **Resultados:** Identificou-se um aumento da expressão emocional, integração grupal e autoestima. Os participantes demonstraram satisfação ao rememorar eventos significativos, evidenciando a importância do vínculo afetivo na valorização pessoal. A troca de experiências também fortaleceu laços entre os idosos. **Considerações Finais/Conclusões:** O resgate de memórias afetivas se mostrou uma prática acessível e eficaz para promover saúde mental e vínculos sociais entre idosos. Estratégias como oficinas de lembrança reforçam a identidade e contribuem para um envelhecimento mais digno e ativo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Memória afetiva. Identidade. Oficinas terapêuticas. Psicologia.

Referências:

ANDRADE, L. M.; CARDOSO, T. R.; SIQUEIRA, M. C. A importância do vínculo afetivo na terceira idade. *Revista Brasileira de Psicogerontologia*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 45–52, 2018.
BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. n° 19. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
JEOLAS, L. S.; KORDDES, H. **Percursos acelerados de jovens condutores ilegais: o risco entre vida e morte, entre jogo e rito**. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 16, n. 34, dez. 2010.

Apoio financeiro: Não houve.
Aprovação Comitê de Ética: Não se aplica.
Modalidade de Iniciação Científica: Não se aplica.
Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya.

A SAÚDE MENTAL DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

FRANÇA, Júlia Nogueira ¹; NEVES, Antônia Soares ¹; MAIA, Maria Theresa Leite ¹; Melo, Joyce Fernanda de Souza¹; SERAFIM, Jaciany Soares ².

¹ Acadêmico do curso psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A população em situação de rua(PSR) é um grupo social em vulnerabilidade, marcado por exclusão social e estigmatização. Desemprego, rupturas familiares, violência e uso de substâncias contribuem para o adoecimento psíquico. Estudos apontam altos índices de depressão, ansiedade e ideação suicida, mas, os serviços públicos de saúde, e saúde mental, enfrentam dificuldades em oferecer um atendimento integral e contínuo. Dessa forma, torna-se essencial analisar os fatores estruturais e sociais que influenciam a saúde mental da PSR, com o objetivo de propor intervenções mais humanizadas e efetivas. **Objetivo(s):** Analisar o estado de saúde mental da população em situação de rua. Identificar as principais condições psicológicas e emocionais presentes entre pessoas em situação de rua. Investigar os fatores sociais, econômicos e ambientais que contribuem para o agravamento da saúde mental dessa população. Analisar as barreiras enfrentadas por essa população ao acesso a serviços de saúde mental. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, caráter básico, abordagem exploratória, descritiva e revisão bibliográfica. Usados artigos publicados entre 2015 e 2025, em português, das bases SciELO, PubMed e BVS. Com os descritores “população em situação de rua”, “saúde” e “saúde mental”, com operadores booleanos “and” e “or”. **Resultados:** Os estudos indicam prevalência de transtornos mentais entre PSR, como depressão, distúrbios de sono, ideação suicida e uso problemático de substâncias. Além disso, observou-se uma lacuna no atendimento por parte dos serviços de saúde, que agem em caráter emergencial, sem articulação intersetorial. Barreiras como preconceito, estigma, falta de documentação e rotatividade dificultam a continuidade do cuidado. **Conclusões:** A saúde mental das PSR exige um olhar integral e humanizado. O projeto reforça a importância de políticas públicas intersetoriais e contínuas, com foco na promoção do cuidado em liberdade, respeito e combate à exclusão social e estigmatização desse grupo.

Palavras-chave: Saúde Mental. Vulnerabilidade Social. Situação de rua.

Referências: BRITO, C.; SILVA, L. N. DA. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 1, p. 151–160, jan. 2022.

CERVIERI, N. B. et al. O acesso aos serviços de saúde na perspectiva de pessoas em situação de rua. *SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, v. 15, n. 4, p. 1–8, nov. 2019.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

MATERIALISMO, SAÚDE MENTAL E CAPITALISMO

Nunes, Rafael Augusto Pinheiro¹; Sena, Alexandre Nunes¹; Serafim, Jaciany Soares².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição Unifipmoc

² Professor do curso de Psicologia da instituição UnifipMoc

Introdução/Justificativa: A saúde mental é um conceito social e fenômeno complexo influenciado por múltiplos fatores, sendo ainda este conceito atravessado em diversas formas pelas ideologias. Temos em diversas fórmulas, uma “psicologia coletiva”, como em Vygotsky, que era centrada à sociedade, à coletividade e à cultura como um todo, não distinguindo os sujeitos a sua coletividade, mas estabelecendo uma relação de causalidade dialética. As condições materiais de vida produzidas pelo sistema capitalista e do individualismo podem ser condições criadoras de processos de subjetivação resultando na retroalimentação preponderante de uma ideologia neoliberal. **Objetivo(s):** Analisar como as condições materiais determinadas pela estrutura socioeconômica, influenciam a saúde mental dos indivíduos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão teórica, produzida da análise de obras de nove autores selecionados pela relevância teórica e a pertinência conceitual na discussão sobre saúde mental, capitalismo e subjetividade. **Resultados:** Conforme a perspectiva materialista histórica de Marx e Engels, a saúde mental está intrinsecamente ligada às condições materiais de existência, onde a estrutura socioeconômica, especialmente em contextos de desigualdade, é determinante na produção de sofrimento psíquico. O trabalho alienado, agravado pela precarização laboral e a alienação, constitui um eixo fundamental para compreender o adoecimento mental no capitalismo, gerando patologias como a síndrome de burnout. A dimensão coletiva da saúde mental, abordada por Vygotsky, revela que a subjetividade é constituída nas relações sociais. Rupturas nos vínculos comunitários, mediadas por exclusão, aprofundam o sofrimento, dialogando com a crítica de Foucault sobre a patologização de comportamentos. A psicanálise, articulada ao marxismo por Žižek e fundamentada em Freud, desvenda como a ideologia mascara as determinações materiais do sofrimento, enquanto Bader-Saye explora como o sistema capitalista produz sintomas como depressão e ansiedade. **Considerações Finais/Conclusões:** A saúde mental é um fenômeno social, moldado por relações de produção. O capitalismo fragiliza vínculos e individualiza o sofrimento. A psicologia coletiva e o marxismo indicam que a transformação das condições materiais é essencial à emancipação psíquica e à saúde mental como direito, não privilégio.

Palavras-chave: Saúde mental; capitalismo; sofrimento político.

Referências:

- Antunes, R. (2018).** O Privilégio da Servidão: O Novo Proletariado de Serviços na Era Digital. São Paulo: Boitempo.
- Dejours, C. (1992).** A Loucura do Trabalho: Estudo de Psicopatologia do Trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré.
- Freud, S. (1930).** O Mal-Estar na Civilização. Rio de Janeiro: Imago.
- Fromm, E. (1941).** O Medo à Liberdade. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Martín-Baró, I. (1998).** Psicologia da Libertação. Petrópolis: Vozes.
- Marx, K. (1867).** O Capital: Crítica da Economia Política. Livro I.
- Moscovici, S. (1981).** A Representação Social da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Neves, M. L. S. (2020).** Neoliberalismo Enquanto Gestão do Sofrimento Psíquico. São Paulo: Editora Autêntica.
- Žižek, S. (2012).** Bem-vindo ao Deserto do Real!. São Paulo: Boitempo.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GASTOS HOSPITALARES POR EPILEPSIA NO NORTE DE MINAS GERAIS

ALVES Kervley Samuel; PINHEIRO Gabriela Araújo¹; OLIVEIRA Iara Cristyane Santos de¹; MAGALHÃES João Victor Porto¹; FERREIRA Lucas Eduardo Nunes¹; RAMETA Maria Julia de Sousa¹; PRINCE Karina Andrade de² (Máximo 07

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A epilepsia é uma condição neurológica grave, caracterizada pelo mau funcionamento temporário do cérebro, causado pela emissão incorreta de sinais, descargas ou impulsos elétricos pelos neurônios. A Organização Mundial da Saúde estima que 50 milhões de pessoas em todo o mundo têm epilepsia, no Brasil, estima-se que 3 milhões de pessoas vivam com a condição. A doença pode trazer diversas consequências, que vão desde problemas de saúde física e mental, até mesmo dificuldades sociais e profissionais, que podem ser acarretados pelas crises epiléticas. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por epilepsia de Minas Gerais. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares epilepsia de Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gResultados>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 66.116 internações por epilepsia de Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 2,53%. O número variou de 6.168 a 10.563 casos, com média de 6.611,6 casos anuais e aumento de 31,4% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (36,3%) e a maior taxa de mortalidade na Centro Sul (5,07%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (59,5%), na faixa etária de 50 a 59 anos (12,1%), na cor/raça parda (49%), internadas em caráter de urgência (98%) e com média de permanência de 4,7 a 5,5 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (2,61%) e em pacientes com 80 ou mais anos (7,79%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 794,43 e R\$ 52.524.350,03 15 respectivamente. ov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nimg.def). **Conclusão:** A internação por Epilepsia de Minas Gerais tem aumentado nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população com Epilepsia do estado.

Palavras-chave: Epilepsia. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Referências: TAVARES, A. et al. O perfil da epilepsia no Brasil. In: **ANAIS DO II CONGRESSO DE PESQUISA E EXTENSÃO DA DA FSG**. Disponível em: < <http://goo.gl/2h62fT> >. Acesso em. 2015.

NORBAK, Taiane et al.. **ANÁLISE DOS CUSTOS HOSPITALARES POR INTERNAÇÃO RELACIONADA À EPILEPSIA DE 2018 A 2023..** In: Anais do Congresso Nacional de Neurologia Multidisciplinar. Anais...Sete Lagoas(MG) Online, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/1-congresso-nacional-de-neurologia-multidisciplinar-412958/789901-ANALISE-DOS-CUSTOS-HOSPITALARES-POR-INTERNACAO-RELACIONADA-A-EPILEPSIA-DE-2018-A-2023>. Acesso em: 16/05/2025

VICENTE, Andressa Gonçalves; DIEGUEZ, Amanda Crespo; AMARANTE, Bernardo Teixeira; HORTOLAM, Isabela Monteiro; CARNEIRO, Sâmia Maria Brito; RUELA, Guilherme de Andrade. **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES PEDIÁTRICAS POR EPILEPSIA NO BRASIL NO PERÍODO ENTRE 2012 E 2022. Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, e3413345203, 2024.

“PALCO COMO RESISTÊNCIA”: UMA LEITURA ANTIMANICOMIAL DE LADY GAGA

SANTOS, Vinícius Tavares¹; CARVALHO, Déborah Durães de².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

² Professor do curso Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

Introdução/Justificativa: O show de Lady Gaga em maio de 2025, no Rio de Janeiro, reuniu mais de dois milhões de pessoas e se tornou um marco de celebração da diversidade, especialmente da população LGBTQIAP+. O evento se mostrou como mais do que entretenimento: foi uma manifestação de subjetividades historicamente marginalizadas, tradicionalmente ligadas à patologização e exclusão institucional, como denuncia o movimento antimanicomial (BASAGLIA, 1985). Tal fenômeno pode ser lido como uma resposta coletiva à lógica manicomial, afirmando a liberdade e o direito à expressão. **Objetivo(s):** Analisar o show da Lady Gaga como dispositivo de resistência e produção de subjetividade, articulando saúde mental, subjetividade e expressividade LGBTQIAP+ junto aos princípios do movimento antimanicomial. **Métodos:** Trata-se de uma análise qualitativa com base em registros midiáticos do evento e em referências bibliográficas da psicanálise, reforma psiquiátrica e dos estudos de gênero. **Resultados:** O show funcionou como um “dispositivo de resistência”: em vez do silenciamento e exclusão, ali se deu a celebração da diferença, subvertendo a lógica de controle e normalização, um espaço onde corpos historicamente marginalizados puderam experimentar a liberdade de ser, performar, existir — em uma espécie de território clínico da alegria, conforme propõe Basaglia (1985). A presença massiva e a emoção coletiva indicaram um desejo político por pertencimento, liberdade e expressão. A experiência ressignificou o cuidado como algo possível fora das instituições, convocando a arte como mediadora de saúde e também forma de resistência. **Considerações Finais/Conclusões:** O megashow de Lady Gaga representou um território simbólico de ruptura com a lógica manicomial. Foi expressão de saúde coletiva, desejo e liberdade, evidenciando que o cuidado em saúde mental pode — e deve — ocorrer também em espaços públicos, afetivos e culturais. Se o manicômio buscava normalizar pela repressão, o palco de Lady Gaga buscou libertar pela expressão.

Palavras-chave: Antimanicomial. Subversão. Liberdade. Subjetividade.

Referências:

- BASAGLIA, F. A instituição negada: relatório de uma experiência no hospital psiquiátrico de Gorizia. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.
- BUTLER, J. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- FOUCAULT, M. Vigiar e punir: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1979.
- FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. 6. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FREUD, S. Luto e melancolia. In: FREUD, S. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2010. v. 14.

MATERNIDADE ATÍPICA: IMPACTO PSICOSSOCIAL DO DIAGNÓSTICO

COSTA, Alice Soares Teixeira da ¹; CASTRO, Nicolas Rabelo Ferreira Borges de ¹; CAMPELO, Sofia ¹; CANELA, Clara Gomes Milo ¹; LIMA, Kênia Fabiane Santos ¹; SERAFIM, Jaciany Soares ².
¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya
² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do neurodesenvolvimento, com déficits na comunicação, interação social e padrões de comportamento marcados por estereotípias. Histórica e culturalmente é a mãe que mais se dedica aos cuidados com os filhos, e essa assistência é redobrada no contexto de um filho neurodivergente. **Objetivo(s):** O presente resumo objetiva identificar os principais impactos psicossociais do diagnóstico para as mães de crianças no TEA e quais as estratégias de enfrentamento possíveis. **Métodos:** Este estudo configura-se como uma revisão literária sistemática de caráter qualitativo, sendo uma pesquisa exploratória. A coleta de dados foi realizada através dos indexadores Scielo e Pepsic. Dez artigos foram encontrados, sendo que deles, cinco foram escolhidos. Para selecionar os artigos, eles deveriam obedecer aos seguintes critérios de inclusão: ter recorte temporal entre os anos 2020 e 2024, estar escritos em língua portuguesa, e apresentar título e resumo coerentes com o tema. **Resultados:** A partir dos artigos analisados, nota-se que, devido às especificidades dos filhos, essas mães têm um acúmulo de tarefas que as sobrecarregam diariamente e prejudicam sua performance no trabalho. Para elas, não há sentido em dedicar-se a atividades significativas que não tenham vínculo direto ao cuidado da criança no TEA. Perante esse único objetivo de vida, a existência enquanto mulher é anulada. Além disso, um artigo relatou que a negligência paterna faz com que a mãe assuma ainda mais afazeres relacionados ao filho, aumentando os riscos de desencadear transtornos psíquicos. Ademais, os artigos relatam um comprometimento das vivências sociais e emocionais que aumentam a probabilidade dessas mães desgastarem-se física e mentalmente. Elas relatam medo, cansaço, solidão e ao mesmo tempo a busca constante por entender o autismo e oferecer o melhor para seus filhos. **Considerações Finais/Conclusões:** O processo de adaptação ao transtorno em questão não é simples para as mães. Por isso, as intervenções não devem incluir apenas as crianças no TEA, mas terem um olhar voltado às famílias, incluindo as demandas dessa maternidade. É necessário a existência de serviços sociais com uma abordagem centrada na construção de redes de apoio voltadas especificamente ao amparo psicológico das famílias e, especialmente, das mães dessas crianças, possibilitando um processo de resiliência e reelaboração da identidade dessas mulheres.

Palavras-chave: Mães. Autismo. Impacto Psicossocial.

Referências:

- DANZMANN, P. S.; LUNARDI, R. V.; SMEHA, L. N. Olhar materno: o envolvimento do pai na vida do(a) filho(a) com autismo. *Psicologia em Estudo*, v. 29, e55626, 2024.
- ROIZ, R. G.; FIGUEIREDO, M. O. (2023). O processo de adaptação e desempenho ocupacional de mães de crianças no transtorno do espectro autista. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 31, e3304.
- VILANOVA, J. R. S.; CARNEIRO, C. T.; ROCHA, K. N. S.; BRITO, M. A. Sobrecarga de mães com filhos diagnosticados com transtorno do espectro autista: estudo de método misto. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 43: e20210077, maio 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E GASTOS HOSPITALARES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM MINAS GERAIS

PEDROSA, Maria Clara Moreira¹; GUIMARÃES, Giovanna Silveira¹; COLARES, Vitória Botelho Silva¹; PRINCE, Karina Andrade^{de2}

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc;

² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Os transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool representam importante causa de internações hospitalares, morbidade e perda de qualidade de vida entre a população adulta. Esses transtornos podem ser agravados por fatores sociais e ambientais, tendem a se manifestar em contextos cotidianos comprometendo de forma significativa: autonomia, funcionalidade e bem-estar. As consequências geram impactos sociais e elevados custos para o sistema de saúde pública.

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico das internações e os gastos hospitalares relacionados aos transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao perfil epidemiológico e gastos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em Minas Gerais (MG), no período supracitado. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico ([TabNet Win32 3.3: Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Minas Gerais](#)). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 36.437 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 1,16%. O número variou de 3.076 a 3.980 casos, com média de 3.644 casos anuais e aumento de 29,3% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião Centro (27,2%) e a maior taxa de mortalidade no Leste (4,74%). Houve predomínio de internações no sexo masculino (82,7%), faixa etária acima dos 40 anos (50%), cor/raça parda (47,6%), internadas em caráter de urgência (48,4%) e com média de permanência de 7,7 a 16,0 dias. A taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (1,19%) e em pacientes com 70 a 79 anos (3,18%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 414,69 e R\$ 15.109.889,41, respectivamente. **Conclusão:** As internações por transtornos mentais e comportamentais associados ao uso de álcool em Minas Gerais aumentaram nos últimos anos, se tornando um grave problema de saúde pública pelo aumento das internações e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas, bem como, tratamento adequado visando a redução das internações e dos custos hospitalares no estado.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Álcool. Internações. Custos Hospitalares.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

O IMPACTO PSICOLÓGICO DA EXPERIÊNCIA DE VIVER NA RUA

Borja, Thays Ttrindade¹; Rocha, Isabel Carvalho Coimbra¹; Fagundes, Marina Mendes¹; Fonseca, Maria Eduarda Silva¹; De Paulo, Ana Beatriz Lopes¹; Serafim, Jaciany Soares².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc ² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Viver na rua é uma experiência marcada por extrema precariedade e exclusão social, pessoas em situação de rua enfrentam a negação de direitos fundamentais, como moradia, alimentação, saúde e segurança, e são historicamente invisibilizadas (MDS, 2009). Diante deste cenário, é crucial compreender como a vivência cotidiana nas ruas pode influenciar no desenvolvimento de sofrimento psíquico, analisando os fatores ambientais, sociais e psicológicos envolvidos nessa relação. **Objetivo(s):** Os objetivos principais do projeto eram de abordar como a vivência nas ruas pode impactar a saúde mental dos indivíduos, contribuindo para o agravamento ou surgimento de transtornos mentais. Por via de atravessamentos do preconceito, a estigmatização e a exclusão como fatores agravantes da vulnerabilidade psicológica. **Métodos:** O cenário do projeto foi realizado pela Scientific Electronic Library Online (SCIELO). A busca foi complementada por outras bases como Ciência e Profissão. Sendo composto por artigos que contêm as palavras-chave: sofrimento psíquico, pessoas em situação de rua. Sendo complementado por: população em situação de rua, psicologia, saúde mental e experiência de viver na rua. A amostra foi composta por artigos que atenderam aos critérios de inclusão seguintes: intervalo de tempo de 2004 a 2024. **Resultados:** Obteve-se como resultado a compreensão, sob uma perspectiva mais ampla da psicologia, o sofrimento psíquico vivenciado por moradores de rua e abrange uma complexa interação de fatores que se intensificam mutuamente. Abordando, assim, como a vivência das ruas atua no cotidiano do sujeito e suas relações de forma a desumaniza-lo. Logo, contribui para o surgimento de transtornos mentais e outros sofrimentos psíquicos e sociais. **Considerações Finais/Conclusões:** A condição de rua é resultado de fatores estruturais como a desigualdade econômica, falta de acesso a políticas e a fragmentação dos laços familiares. Além dos perigos físicos, há a deterioração da saúde mental, agravada pela ausência de suporte afetivo e institucional. A rua, portanto, não é apenas um espaço físico, mas um campo de batalha pela preservação da vida e da dignidade

Palavras-chave: Sofrimento psíquico. Pessoas em situação de rua.

Referências:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Pesquisa nacional sobre a população em situação de rua. Brasília: MDS, 2009.

De Andrade, L. S. Ferreira, A. A. L. Martelli, D. B. (2017). Saúde mental e população em situação de rua

INTERVENÇÕES BASEADAS EM MÚSICA E NEUROCIÊNCIAS: ESTUDO EM REUNIÃO ABERTA

CALDEIRA, Tagila Lorrane Mendonça¹; CARDOSO, Isabella Veloso e²; COSTA, Alice Soares Teixeira da¹; GUIMARÃES, Frederico Azevedo¹; CARDOSO, Anamaria de Souza².
¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya
² Professor do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: A música é a arte de combinar sons e silêncios, gerando melodias, harmonias e ritmos. Já as Intervenções Baseadas em Música (IBM's), ou Musicoterapia é o uso clínico da música baseado em evidências para atingir objetivos terapêuticos. Assim, a Musicoterapia e a Neurociência estão intimamente ligadas, pois a música impacta profundamente o cérebro e pode ser usada para tratar diversas condições neuropsicológicas. **Objetivo(s):** O presente resumo objetiva compreender a relação entre as IBM's e as Neurociências, através de exposição da prática profissional na área de Musicoterapia e discussão do tema com base em um artigo de referência. **Métodos:** Esse estudo foi feito através de uma reunião aberta da Liga Acadêmica de Neurociência em Psicologia (LANP), com a participação on-line da psicóloga musicoterapeuta Lauany Cunha que apresentou em entrevista suas experiências terapêuticas pela música, baseando-se em artigo selecionado e compartilhado antecipadamente. Em seguida, os participantes discutiram o tema em questão. **Resultados:** A partir do artigo analisado e das contribuições da psicóloga convidada, foi possível afirmar que as IBM's têm a capacidade de envolver circuitos cerebrais como conexões entre o córtex auditivo e o sistema motor, a partir do ritmo; sistemas de recompensa, pois estudos de neuroimagem mostram que o estriado e estruturas relacionadas são ativadas quando se sente prazer com a música; e funções executivas e cognitivas. Além disso, constata-se que as IBM's apresentam benefícios como a redução do estresse, por agirem na amígdala cerebral, reduzindo os níveis de cortisol; sensação de prazer e bem-estar, através da liberação de dopamina e endorfina, melhorando o humor, aliviando dores e cansaço; e estímulo à plasticidade cerebral, pela criação e reorganização de conexões neurais, favorecendo o aprendizado e o desenvolvimento de novas habilidades, auxiliando no tratamento de condições como a Doença de Alzheimer (DA). Ademais, Lauanny Cunha destaca que a música fortalece as relações sociais, sobretudo pela liberação do hormônio ocitocina, e em sua prática voltada ao público infantil, percebe grande eficácia no tratamento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), colaborando para a neuroplasticidade, motricidade e linguagem. **Considerações Finais/Conclusões:** Por fim, conclui-se que a relação entre a Musicoterapia e as Neurociências é extremamente promissora, uma vez que possibilita intervenções inovadoras e efetivas na área.

Palavras-chave: Musicoterapia. Neurociências. Psicologia.

Referências:

CHEN, W. G.; IVERSEN, J. R.; KAO, M. H.; LOUI, P.; PATEL, A. D.; ZATORRE, R. J.; EDWARDS, E. Música e circuitos cerebrais: estratégias para fortalecimento – Pesquisa baseada em evidências para intervenções baseadas em música. **The Journal of Neuroscience**, Washington, v. 42, n. 45, p. 8498–8507, 2022.

A MEMÓRIA AFETIVA COMO CAMINHO PARA O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL

Ivia Rayane DIAS; Maria Cecília MARQUES; Luisa Rebeca MIRANDA; Maria Fernanda LEMOS;
Ana Francisca SOUZA.

1 Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc;

2 Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: O envelhecimento pode trazer desafios como o isolamento social, baixa autoestima e a sensação de invisibilidade. Nesse cenário, a memória afetiva surge como uma aliada importante, ao promover bem-estar e resgatar a identidade dos idosos. Como destacam Oliveira, Pasian e Jacquemin (2001), a qualidade das interações socioafetivas influencia diretamente o equilíbrio emocional na velhice. Assim, o projeto de extensão “Entre Linhas e Lembranças” foi criado para oferecer um espaço de escuta e expressão, onde os idosos possam compartilhar lembranças significativas, fortalecendo vínculos e o sentimento de pertencimento..

Objetivo: Promover o fortalecimento da memória afetiva como caminho para o envelhecimento saudável. **Metodologia:** A oficina foi realizada no Centro de Convivência Viva Mais – Centro Dia, com a participação de aproximadamente 15 idosos, sendo alguns com limitações motoras e cognitivas. A atividade teve quatro momentos principais: acolhimento com música ambiente; construção de murais individuais com apoio de imagens temáticas e materiais artísticos; partilha voluntária das histórias construídas; e encerramento coletivo com reflexão emocional. Cada acadêmico acompanhou um idoso durante toda a oficina, promovendo uma interação próxima e cuidadosa. **Resultados:** Foi observada grande participação dos idosos, com relatos emocionantes, sorrisos, trocas afetivas e reconhecimento por suas vivências. As expressões espontâneas de afeto e gratidão reforçaram a importância de estratégias que valorizam o passado e a identidade individual. A oficina possibilitou a criação de um ambiente de conexão e escuta ativa, favorecendo o fortalecimento de vínculos interpessoais e promovendo bem-estar emocional. A experiência revelou o quanto o simples ato de contar e escutar histórias pode resgatar sentimentos de pertencimento e valor pessoal. **Conclusão:** A oficina “Entre Linhas e Lembranças” demonstrou que ações simples e humanizadas podem fazer grande diferença na vida dos idosos. O uso da memória afetiva como recurso terapêutico se mostrou eficiente para estimular o autoconhecimento, a autoestima e a convivência. Iniciativas como esta reforçam o papel da Psicologia na promoção da saúde integral e no respeito à história de cada indivíduo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Acolhimento. Sentimentos.

Referencias: OLIVEIRA, Érika Arantes de; PASIAN, Sonia Regina; JACQUEMIN, André. A vivência afetiva em idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 21, n. 1, p. 88–97, 2001. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/prc/a/NvFg5Q6vTFzjMBtFLCYpvpc/> Acesso em 18 de maio de 2025.

OLIVEIRA, S. M. de; PASIAN, S. R.; JACQUEMIN, L. S. A vivência afetiva em idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 21, n. 1, p. 42-51, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/JmmNcShvWDK4tzsvfzwrCQQ/>. Acesso em: 18 de maio 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES PELA DOENÇA DE PARKINSON EM IDOSOS DA REGIÃO SUDESTE

Ivia Rayane Pereira DIAS; João Fábulo Silva REIS; Luiza Rebeca Freitas Serreira; Maria Cecília Souto MARQUES MIRANDA; Karine PRINCE.

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta principalmente idosos, comprometendo as funções motoras e a qualidade de vida. A região Sudeste do Brasil, com destaque para o estado de São Paulo, apresenta alta incidência de casos, com milhares de atendimentos registrados. Diante disso torna-se relevante a realização de estudos que evidenciem a relação entre o envelhecimento populacional e a crescente prevalência da DP no país. **Objetivo:** Avaliar o número de internações e custos hospitalares pela Doença de Parkinson em idosos da Região Sudeste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, que utilizou dados secundários do sistema de informações de idosos com Doenças de Parkinson na Região Sudeste do Brasil no período de 2013 a 2022. Para complementar a análise, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, visando identificar fatores associados a fragilidade em idosos com Parkinson e o papel da Terapia Ocupacional na reabilitação e qualidade de vida. **Resultados:** Entre 2013 e 2022, houve aumento nas internações de idosos com Doença de Parkinson no Sudeste, especialmente em São Paulo. A maioria dos pacientes era do sexo masculino, com mais de 75 anos. As internações ocorreram principalmente por complicações motoras, quedas e infecções respiratórias. A mortalidade hospitalar foi alta, sobretudo entre os mais velhos, e os custos impactaram significativamente o sistema público. Estudos destacam a associação entre Parkinson e fragilidade, agravada por idade avançada e baixa escolaridade. A Terapia Ocupacional foi essencial na reabilitação, prevenção de reinternações e promoção da funcionalidade e qualidade de vida. **Conclusão:** Os resultados evidenciam o crescente impacto da Doença de Parkinson sobre a população idosa na região Sudeste tanto em termos de internações quanto de custos hospitalares. Destaca-se a importância de políticas públicas que priorizem estratégias de cuidado contínuo e a inclusão da Terapia Ocupacional como abordagem essencial para minimizar complicações, reduzir hospitalizações e promover autonomia e bem-estar aos pacientes com isso investimentos em prevenção e reabilitação são imprescindíveis para enfrentar tais desafios.

Palavras-chave: Idosos. Custos Hospitalares. Doença de Parkinson.

Referências: Oliveira, G. M., Basílio, S. A. R., Omura, K. M., Kovic, M., Larsen, A. E., Cardoso, M. M., & Corrêa, V. A. C. (2024). Mapeamento das práticas e abordagens de terapeutas ocupacionais na doença de Parkinson: uma revisão de escopo. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 32, e3349. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAR256833491>
VASCONCELLOS, Paula Renata Olegini; RIZZOTTO, Maria Lucia Frizon; TAGLIETTI, Marcelo. Morbidade hospitalar e mortalidade por Doença de Parkinson no Brasil de 2008 a 2020. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 137, p. 196–206, abr./jun. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4MhycVSTSmjXW3kMKr4n35L/>. Acesso em: 5 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc – Afya

SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO NA ADOLESCÊNCIA E ATUAÇÃO DO CREAS

SARMENTO, Flávia Esther Cardoso ¹; COUTINHO, João Gabriel Almeida ¹; QUEIROZ, Juliana Aparecida Silva de ¹; CALDEIRA, Tágila Lorrane Mendonça ¹; SERAFIM, Jaciany Soares ².
¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc
² Professora do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Dentre as concepções da adolescência vemos na origem latina da palavra, indicadores sobre desenvolvimento e adoecimento. Os sofrimentos psíquicos e sociais dessa fase da vida, remetem ao conceito de Bader Sawaia, o sofrimento ético-político referindo-se à dor que surge pelas desigualdades experienciadas. O Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), oferece serviços que visam proteger os direitos do adolescente. **Objetivo(s):** Analisar as vulnerabilidades presentes na adolescência. Apontar as implicações do sofrimento ético-político nessa fase de desenvolvimento para a saúde e bem-estar. Identificar as políticas intersetoriais de assistência do CREAS. **Métodos:** Revisão de literatura realizada a partir de fontes secundárias em bases de dados, Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O levantamento bibliográfico ocorreu em abril de 2025, como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra on-line que abordam a temática do estudo, o recorte temporal entre os anos de 2014 e 2025, em português. Selecionando 6 artigos para análise utilizando os descritores (que são palavras-chave) com combinações booleanas “AND” e “OR”, 1 fonte institucional de assistência social e 2 obras teóricas para referenciamento dos termos. **Resultados:** Os resultados mostraram que a adolescência é marcada por mudanças físicas, emocionais e sociais que expõem os jovens a riscos diversos e conflitos familiares, exigindo atenção especial das políticas públicas, pois podem comprometer o desenvolvimento integral do adolescente. O sofrimento ético-político compromete a saúde mental do adolescente ao refletir desigualdades sociais, discriminação e exclusão. Esse sofrimento afeta diretamente o bem-estar dos jovens e demanda respostas integradas da assistência social e da saúde. O CREAS oferece apoio especializado a adolescentes em situação de risco, promovendo ações de proteção e defesa, um trabalho realizado de forma intersetorial, envolvendo diversas áreas como educação, saúde e justiça, para garantir atendimento integral. **Considerações Finais/Conclusões:** A adolescência é um período repleto de fragilidades e vulnerabilidades, tendo como um dos principais fatores o sofrimento ético-político, impactando significativamente a saúde mental exigindo atenção especializada. A atuação do CREAS por meio de políticas intersetoriais, é essencial para garantir a atenção aos direitos, saúde e bem-estar do adolescente.

Palavras-chave: Adolescência. CREAS. Sofrimento Ético-Político.

Referências: BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

COSTA, A. G.; LIMA, R. C. A saúde mental do adolescente: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 7, n. 2, p. 45-58, 2020.

SAWAIA, B. B. (Org.). *As artimanhas da exclusão: uma análise ético-psicossocial da desigualdade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

EXPRESSÃO QUE NÃO ENVELHECE: ARTE, MEMÓRIA E IDENTIDADE.

Carlos Emanuel Silva Prates 1; Ellen Geovana Lima Oliveira 2; João Fabulo Silva Reis 3; Joyce Fernanda Dias Cardoso 4; Marcos Paulo de Faria Amaral 5; Ryan Caio dos Santos Pereira 6; Ana Francisca de Sousa 7

1 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

2 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

3 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

4 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

5 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

6 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

7 Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

Introdução/Justificativa: O presente resumo, tem como base a obra "O sujeito não envelhece", de Ângela Mucida, que propõe compreender o envelhecimento pela via do inconsciente, onde o tempo cronológico não determina a existência do sujeito. Para a autora, os marcadores biológicos não definem o sujeito em sua totalidade, pois sonhos, desejos e memórias permanecem vivos, revelando que o sujeito continua pulsante apesar das transformações do corpo. A arte é destacada como espaço simbólico de expressão, cuidado e resgate da subjetividade na velhice. **Objetivo(s):** Valorizar memórias afetivas e fortalecer a identidade dos idosos por meio da expressão artística. Criar um espaço de escuta e partilha, incentivar a integração social, promover criatividade, autonomia e autoestima. Ressignificar o envelhecimento como processo ativo de reconstrução de si, destacando a importância da trajetória de vida. **Métodos:** Foi realizada a observação de uma oficina de pintura com idosos. Os participantes foram organizados em grupos por afinidade e receberam materiais diversos, como, pano de prato, tintas, pincéis, lápis coloridos e esponjas. Antes da pintura, houve uma conversa sobre a importância da arte e da memória na velhice, estimulando a partilha de lembranças. Em seguida, os idosos representaram memórias e experiências por meio da pintura. Cada um levou consigo a peça produzida. **Resultados:** A atividade estimulou criatividade, permitiu autonomia de escolha e promoveu integração social. Houve trocas significativas entre os participantes. As pinturas expressaram, em sua maioria, memórias afetivas, principalmente relacionadas à família e aos filhos, revelando o valor dessas lembranças na construção da identidade. A oficina demonstrou que, em ambiente acolhedor, os idosos se sentem valorizados e protagonistas, com aumento da autoestima e bem-estar. **Considerações Finais/Conclusões:** A arte revelou-se uma ferramenta potente no processo de envelhecimento, promovendo expressão subjetiva, escuta e integração. O resgate de memórias e o fortalecimento da identidade demonstram que envelhecer vai além do corpo biológico, sendo também um processo criativo e afetivo. A oficina reafirmou a importância de espaços que estimulem o protagonismo e promovam a inclusão plena dos idosos na sociedade.

Palavras-chave: Envelhecimento. Subjetividade. Arte. Memória Afetiva.

Referências: MUCIDA, Ângela. **O sujeito não envelhece**. São Paulo: Cortez, 2002.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

AGUIAR, Hugo Oliveira¹; CARDOSO, Emily Bianca Rocha¹; SANTOS, Ana Luíza¹; CORREIA, João Pedro Veloso Silva¹; ROCHA, Maria Vitória Oliveira¹; SERAFIM Jaciany Soares²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc e FUNORTE

Introdução: A saúde mental da população em situação de rua é um tema complexo, marcado por múltiplos fatores sociais, econômicos e culturais. Considera-se população em situação de rua o grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia. A ausência de uma residência, alimentação adequada e assistência médica, aliada ao preconceito e à marginalização, remetem a uma desigualdade social existente. O conjunto desses fatores agrava o sofrimento psíquico dessas pessoas, levando ao desenvolvimento de sintomas como ansiedade, queixas somáticas, insônia e irritabilidade. **Objetivos:** Analisar como as experiências vividas nas ruas impactam a saúde mental dessa população, identificar os transtornos mentais mais comuns nas pessoas em situação de rua e discutir as principais barreiras enfrentadas por pessoas em situação de rua no acesso a serviços de saúde mental. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias em base de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e artigos científicos. O levantamento bibliográfico ocorreu em março, e visava artigos que abordem a temática do estudo e ter recorte temporal entre os anos 2019 e 2025. **Resultados:** Observou-se como a exclusão social, a violência, a fragilização dos vínculos familiares e sociais, dentre outros fatores, impactam diretamente a saúde mental das pessoas em situação de rua. A doença mental e a vida nas ruas estão profundamente interligadas: abandono, abuso e exclusão fomentam ou agravam os problemas mentais, tais transtornos mentais corroboram com o rompimento dos laços com a vida social normal, empurrando o indivíduo para as ruas e a ausência de apoio contínuo e de políticas de cuidado intersectoriais contribui para esse ciclo de exclusão. Os transtornos mentais mais comuns dessa população são: insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, queixas somáticas, depressão, ansiedade e uso abusivo de álcool. Além disso, essas pessoas enfrentam barreiras no acesso à saúde mental, muitas vezes causada por preconceito, discriminação, falta de empatia e do despreparo dos profissionais para lidar com as demandas específicas dessa população. **Conclusão:** Torna-se importante o aprimoramento das estratégias de atenção psicossocial, o fortalecimento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a promoção de ações conjuntas com as políticas de assistência social e habitação para garantir abrigo, cuidado e inclusão dessa população se tornarem primordiais.

Palavras-chave: Transtornos Mentais, Saúde Mental, Pessoas em Situação de Rua.

Referências: Leite Junior, N. de J. O., Santos, M. R. S., & Euzébio Filho, A. (2024). População em situação de rua e saúde mental: uma análise psicossocial da vida nas ruas. *Boletim Do Instituto De Saúde - BIS*, 25(1), 109–117. <https://doi.org/10.52753/bis.v25i1.40966>

OLIVEIRA, Micael Almeida et al. O acesso à saúde pela população em situação de rua da Avenida Paulista: barreiras e percepções. *SCIELO*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/J5B4q6h6HFm5rCmjCJMZF8x/>. Acesso em: 16 fev. 2025.

Patrício ACFA, Silva RAR, Araújo RF, Silva RF, Nascimento GTS, Rodrigues TDB, et al. Common mental disorders and resilience in homeless persons. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(6):1526-33. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0541>

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR TRANSTORNOS NEURÓTICOS EM MINAS GERAIS

RODRIGUES, Marcos Vinicius Sousa¹; MORIKAWA, Kézia Sthéfany Maia¹; SANTOS, Helen Mendes¹; MAGALHÃES, Emilly Lorena Gonçalves de Oliveira¹; ASSIS, Cleo Lemos¹; OLIVEIRA, Mykaeli Soares¹; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Os Transtornos Neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e somatoformes são alterações provenientes de condições psicológicas que englobam sintomas físicos e emocionais. Os transtornos se enquadram em várias tipologias diferentes, aqueles que interferem diretamente na rotina diária dos indivíduos e são caracterizados por instabilidade emocional, padrões de ansiedade, preocupação excessiva, pensamentos intrusivos, comportamentos compulsivos e dificuldade em lidar com o estresse além da percepção distorcida da realidade. **Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico e gastos hospitalares por Transtornos Neuróticos, transtornos relacionados com estresse e somatoformes em Minas Gerais, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações, perfil epidemiológico e gastos hospitalares por Transtornos Neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e somatoformes de Minas Gerais (MG), no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 2.930 Transtornos Neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e somatoformes em Minas Gerais, com taxa de mortalidade média de 0,44%. O número variou de 219 a 496 casos, com média de 293 casos anuais e aumento de 126,5% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado na macrorregião de saúde Centro (31,2%) e a maior taxa de mortalidade no Nordeste (7,14%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (64,1%), na faixa etária de 40 a 49 anos (19,45%), na cor/raça parda (46,5%), internadas em caráter de urgência (89,6%) e com média de permanência de 4,8 a 9,7 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (0,57%) e em pacientes com 80 ou mais anos (14,29%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$289,41 e R\$847.978,03 respectivamente. **Conclusão:** As internações por Transtornos Neuróticos, transtornos relacionados com o estresse e somatoformes em Minas Gerais tem aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão do aumento das hospitalizações e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população portadora dos transtornos no estado.

Palavras-chave: Transtornos Neuróticos. Estresse. Somatoformes. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

ALÉM DA LEMBRANÇA: DESVENDANDO A ARQUITETURA DA APRENDIZAGEM.

MENDES, Andreia Ângela da Silva ¹; SILVA, Marisa de Guadalupe Torres ¹; CRUZ, Luana Botelho da ¹; OLIVEIRA, Amanda Fernandes ¹; CARDOSO, Anamaria de Sousa².
¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc
² Professora do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O estresse é um fator determinante nos processos de aprendizagem e memória, impactando tanto o desempenho acadêmico quanto a forma como o conteúdo é codificado e consolidado no cérebro. Segundo Vogel e Schwabe (2016), a exposição a situações estressantes pode modular, positiva ou negativamente, a formação e recuperação de memórias, a depender do momento da exposição, da natureza do conteúdo, das características individuais e da intensidade do estresse. Diante disso, destaca-se a importância de práticas pedagógicas que considerem esses efeitos neurobiológicos para otimizar o ensino-aprendizagem. Compreender essas implicações representa um ponto crucial para a promoção de ambientes mais saudáveis e eficazes. **Objetivo(s):** O objetivo é discutir os efeitos do estresse nos processos de memória e aprendizagem, integrando teoria e prática a partir de uma perspectiva neurocientífica. **Métodos:** A atividade consistiu em uma reunião aberta promovida pela Liga Acadêmica de Neurociência em Psicologia (LANP), com o tema Memória e Aprendizagem. Os participantes realizaram, previamente, a leitura do artigo “Learning and Memory under Stress: Implications for the Classroom”, de Vogel e Schwabe (2016). A reunião ocorreu presencialmente e contou com a participação virtual da convidada Anne Caroline Borba da Silva, mestra em Educação Básica pela Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP (2023) e graduada em Pedagogia pela mesma instituição (2019), que colaborou com reflexões sobre o tema. **Resultados:** Foram discutidos aspectos centrais sobre o funcionamento da memória no processo de aprendizado. O aprendizado depende da memória, ou seja, da capacidade de armazenar e acessar informações. A consolidação da memória declarativa requer um ambiente equilibrado. Segundo a convidada, “existem estratégias para reduzir o impacto do estresse, como: técnicas de relaxamento, pausas nos estudos, organização e recuperação ativa das informações. Essas medidas fortalecem as redes de memória”. **Considerações Finais/Conclusões:** Ademais, a atividade permitiu uma compreensão aprofundada sobre os efeitos do estresse nos processos de memória e aprendizagem. Discutir estratégias práticas para mitigar esses impactos reforça a importância de ambientes de ensino mais equilibrados. Assim, integrar conhecimentos neurocientíficos à educação é essencial para promover aprendizagens mais eficazes.

Palavras-chave: Aprendizagem. Memória. Neurociência.

Referências: VOGEL, Susanne; SCHWABE, Lars. Learning and memory under stress: implications for the classroom. *NPJ Science of Learning*, [S. l.], v. 1, n. 16011, p. 1–10, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/npscilearn.2016.11>. Acesso em: 17 maio 2025.

Passos Seguros: Equilíbrio e Coordenação

SOUZA, Joana Luiza Rodrigues de¹ MOTA, Samara¹ ARAÚJO, Karolyne Neri¹ ARAÚJO, Priscilla Gonçalves de¹PIMENTA, Brennda Oliveira¹ SOUSA, Ana Francisca de²
Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc¹; Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc²

Introdução/Justificativa: A influência da atividade física na saúde mental positiva em idosos, vem evidenciando que níveis mais altos de prática estão associados a maior satisfação com a vida, autoestima e crescimento pessoal. “A atividade física regular está associada a melhor saúde mental entre idosos, incluindo menores níveis de depressão e ansiedade, além de maior autoestima e bem-estar subjetivo.” (Netz et al., 2005). **Objetivo(s): Promover** o bem-estar psicológico e físico de idosos por meio de atividades físicas orientadas, desenvolvidas com uma abordagem crítica e humanizada, que valorize a história de vida, a autonomia, os vínculos sociais e o cuidado integral da pessoa idosa. **Métodos:** O projeto, realizado por estudantes de Psicologia em um centro de convivência para idosos, envolve encontros semanais com práticas como alongamentos, caminhadas leves, exercícios de fortalecimento muscular, além de técnicas de respiração e relaxamento. Esses momentos são acompanhados por rodas de conversa, escuta ativa e diálogos afetivos, visando estimular autoestima, senso de pertencimento e autocuidado. A avaliação é feita por meio de observação participativa, registros reflexivos dos acadêmicos e relatos dos próprios idosos sobre suas experiências. **Resultados:** Os resultados apontam para benefícios expressivos: melhora da autoestima, fortalecimento de vínculos sociais, aumento do engajamento nas atividades e percepção de bem-estar pelos idosos. As práticas propostas não apenas contribuíram para a saúde física, mas também reforçaram a importância de espaços inclusivos, onde os idosos se sintam valorizados, cuidados e ouvidos. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas mostraram-se eficazes na promoção do bem-estar integral dos idosos, destacando a importância da inclusão de práticas corporais e afetivas na rotina dessa população. Além de beneficiar os idosos, o projeto gerou aprendizado significativo para os acadêmicos, evidenciando que intervenções comunitárias, quando realizadas com sensibilidade e regularidade, são essenciais para um envelhecimento mais saudável, digno e inclusivo.

Palavras-chave: Idosos, Saúde mental, Atividade física, Autoestima, Envelhecimento saudável, Intervenção comunitária, Psicologia, Bem-estar psicológico.

Referências:

Netz, Y., Wu, M. J., Becker, B. J., & Tenenbaum, G. (2005). Physical activity and psychological well-being in advanced age: a meta-analysis of intervention studies. *Psychology and Aging*, 20(2), 272–284. <https://doi.org/10.1037/0882-7974.20.2.272>
Organização Mundial da Saúde (OMS). (2015). Relatório mundial sobre envelhecimento e saúde. Organização Mundial da Saúde.

Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde.

A influência da atividade física na saúde mental positivos dos idosos- <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273020559004.pdf>

Agradecimentos: À Professora Ana Francisca Souza e à coordenadora Thais, do Centro Dia Viva Mais, pelo apoio essencial à realização deste projeto.

POPULAÇÃO TRANS DE RUA E O SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

Raphanny Gabriel Pereira Miranda¹; Vanessa de Cássia Souza Silva¹; Jaciany S. Serafim².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: É evidente que o Brasil enfrenta graves problemas relacionados à população em situação de rua, há ainda um aumento considerável dessa parcela da sociedade e que ainda é marcada por “perdas de vínculos, rupturas, desemprego, exclusão social” (Brito e Silva, 2022, P. 152). Quando se traça um recorte sobre a população transgênero nesse contexto, a situação se agrava ainda mais, sendo duplamente marginalizadas (Silva et al. 2024, P.82), é possível observar que essas pessoas são estigmatizadas e violentadas até mesmo em espaços que serviriam de acolhimento. **Objetivo(s):** Essa pesquisa tem por objetivo analisar de forma crítica a forma como profissionais em instituições de acolhimento a PSR abordam pessoas transgênero que procuram o serviço e como essa abordagem, por vezes, se comporta como mais um instrumento de violência e de negação de direitos a essas pessoas através do conceito de sofrimento ético-político de Lane e Sawaia (1994). **Métodos:** Tratando-se de uma pesquisa qualitativa, o método utilizado foi o de uma revisão bibliográfica (Gil, 2002), buscando por artigos que tratassem do assunto na plataforma Scielo, através de descritores como “população em situação de rua” e “transgênero”. **Resultados:** A partir dos textos analisados foi possível observar que, para além de todo o sofrimento vivido por pessoas que se encontram em situação de rua, como a falta ou insuficiência de serviços públicos os acolham (Brito e Silva, 2022, P. 152), quando se fala em pessoas trans nesses contextos os poucos serviços existentes se mostram ainda menos eficientes e, por vezes, colaboram para o aumento do sofrimento dessas pessoas, sendo agentes perpetradores de sofrimento ético-político (Lane e Sawaia, 1994) reproduzindo transfobia e atitudes aporofóbicas de forma estrutural e institucionalizada, impedindo ou dificultando o acesso dessas pessoas a serviços de saúde assistência social (Silva et al. 2024, P.82). **Considerações Finais/Conclusões:** Através dessa pesquisa foi possível observar o quão importante ainda se faz a discussão sobre a transfobia e como ela se faz presente até em ambientes que deveriam ser de acolhimento e como questionamentos como esse devem sempre ser feitos a fim de termos uma prática cada vez mais ética e comprometida com a defesa dos direitos humanos.

Palavras-chave: População em Situação de Rua. Transgênero. Sofrimento ético-político.

Referências:

DE SOUZA SILVA, Bárbara Ingrid et al. Utilização dos serviços de saúde por mulheres trans em situação de rua: uma percepção em Belo Horizonte. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 27, n. 1, p. 75-88, 2024.

BRITO, Cláudia; SILVA, Lenir Nascimento da. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. Ciência & saúde coletiva, v. 27, p. 151-160, 2022.

BERTINI, Fatima Maria Araujo. Sofrimento ético-político: uma análise do estado da arte. Psicologia & Sociedade, v. 26, p. 60-69, 2014.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

EFEITOS DA ESCUTA ATIVA EM IDOSOS COM RODAS DE CONVERSA

BRITO, Giovanna Mendes¹; FONSECA, Allexia Mendes¹; SOUSA, Ana Francisca de²

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O envelhecimento é um processo que envolve mudanças físicas, emocionais e sociais, que podem colocar os idosos em situação de vulnerabilidade. Essas mudanças podem gerar sentimentos de solidão e inutilidade, e a falta de espaços de escuta e acolhimento corroboram para o sofrimento psíquico e a exclusão dessas pessoas. Portanto, a escuta ativa, prática empática e humanizada, se mostra uma estratégia eficaz para promover o fortalecimento dos vínculos sociais e a saúde mental. **Objetivo(s):** Este trabalho tem como objetivo refletir, com base na literatura, sobre os efeitos da escuta ativa em idosos por meio de rodas de conversa. **Métodos:** A estratégia metodológica consiste na realização de rodas de conversa, estruturadas com base nos princípios da escuta ativa: atenção plena, empatia, ausência de julgamento e devolução validativa da fala, e na produção de um varal, onde cada idoso poderá escrever suas ideias em um papel e expor. **Resultados:** As rodas de conversa possibilitam um ambiente seguro e acolhedor, em que os idosos se sentem reconhecidos e estimulados a expressar memórias, sentimentos e percepções sobre suas trajetórias, e a atividade do varal de ideias contribui significativamente para o bem-estar emocional e social desse público. Estudos na área da saúde e psicologia do envelhecimento demonstram que a escuta ativa pode reduzir sentimentos de solidão, aumentar a autoestima e promover o senso de pertencimento em idosos. As rodas de conversa, nesse contexto, funcionam como dispositivos terapêuticos e sociais. A valorização da fala do idoso, muitas vezes silenciada, contribui para o resgate da autonomia e da dignidade. Na produção do varal, ao expressarem suas ideias, os participantes se sentem valorizados e ouvidos, o que fortalece sua autoestima e identidade. O varal também representa uma forma simbólica de dar visibilidade à sabedoria e às histórias dos idosos, e isso fortalece o sentimento de contribuição para o grupo e para a comunidade. **Considerações Finais/Conclusões:** A escuta ativa aplicada por meio de rodas de conversa representa uma estratégia potente de intervenção junto ao público idoso. Favorece a promoção da saúde emocional, o reconhecimento da identidade e o fortalecimento das relações interpessoais. Trata-se de uma prática simples, mas com profundo impacto social, que deve ser incentivada tanto em espaços acadêmicos quanto em políticas públicas voltadas ao envelhecimento.

Palavras-chave: Escuta ativa, Idosos, Roda de conversa.

Referências:

- ALVES, Samuel Borges; COELHO, Elizabeth Soares. Psicologia do desenvolvimento: escuta de idosos institucionalizados – um relato de experiência. [S.l.]: SOBRESP, Faculdade de Ciências da Saúde, [s.d.].
- BRITO, Pedro Vinicius de Souza; MOTTA, Ivonise Fernandes da. A escuta ativa de idosos como uma ferramenta de resiliência: logotherapy as an alternative for the prevention of suicide for the elderly. *Contemporânea Contemporary Journal*, São Paulo, v. 3, n. 12, 2023.
- DE LIMA SALES, Ana Karla Cruz et al. Viver bem na melhor idade: buscando a qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, v. 7, n. 1, p. 226-230, 2019.
- RATIGUIERI, Gisele Maria et al. RODA DE CONVERSA COMO ESTRATÉGIA PARA APRENDER E FLORESCER COM A PESSOA IDOSA: ESTUDO DE CASO. *Revista Americana de Empreendedorismo e Inovação*, v. 5, n. 2, 2023.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

PSICOLOGIA E AUTOESTIMA: ENVELHECER COM PROTAGONISMO

RODRIGUES, Marcos Vinicius Sousa¹; MORIKAWA, Kézia Sthéfany Maia¹; SANTOS, Helen Mendes¹; MAGALHÃES, Emilly Lorena Gonçalves de Oliveira¹; ASSIS, Cleo Lemos¹; OLIVEIRA, Mykaeli Soares¹; SOUSA, Ana Francisca de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Na sociedade atual, com o avanço da tecnologia e a globalização a visão de envelhecimento tem sido moldada através de padrões capitalistas, definindo o idoso apenas no âmbito de perdas e diminuição da capacidade intelectual. Este projeto foi desenvolvido por acadêmicos do 3º período de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya para realizar Biografias dos Idosos do Residencial Sênior VIVA MAIS que permitem mostrar a velhice como processo único e subjetivo, e que o envelhecer não pode ser reduzido pela idade cronológica tampouco a diminuição de determinadas funções orgânicas. A ação visa proporcionar aos idosos um espaço empático e uma escuta ativa para compartilharem experiências de vida e por meio da formulação de lembranças reconhecerem o lugar de protagonistas de suas histórias. **Objetivo:** Buscar promover o resgate da narrativa pessoal e protagonismo do idoso; Fortalecer a Autoestima e senso de valor próprio; Estimular o enfrentamento de desafios e a resiliência Psicológica. **Metodologia:** Este projeto empregou uma metodologia introspectiva e participativa centrada na abordagem biográfica. A intervenção buscou coletar informações de cunho pessoal e vivências experimentadas pelos sujeitos, criando encontros coletivos de partilha e reflexão em que fotos e outros documentos foram incorporados para enriquecer a narrativa. **Resultados:** Os resultados mostraram que os idosos estavam mais dispostos a compartilhar suas experiências e lições de vida quando abordados sobre o verdadeiro valor que suas histórias possuíam, o qual a sociedade com seus padrões não poderia tirar-lhes, bem como foi possível observar uma mudança comportamental positiva após uma conversa empática sobre seus pensamentos, vida e mundo. **Impactos no Público-Alvo:** A iniciativa foi bem-sucedida em despertar a autoestima e o comprometimento dos idosos pela vida, assim foi possível observar uma mudança comportamental positiva, onde relataram com satisfação os efeitos após uma conversa empática sobre seus pensamentos a respeito da vida e mundo. **Conclusão:** A criação de um espaço acolhedor e rodas de conversa provaram-se eficazes no desenvolvimento da autoestima em idosos. Ao compartilharem suas jornadas e aprendizados, as biografias elaboradas capturaram a essência da vida, demonstrando que o envelhecimento é uma continuação rica e subjetiva da existência, e não seu término. O projeto reafirma a capacidade dos idosos de viverem suas vidas plenamente, cada um à sua maneira, com dignidade e propósito.

Palavras-chave: Psicologia. Autoestima. Idosos.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc

Referências: MUCIDA, Ângela. O sujeito não envelhece: Psicanálise e velhice. Belo horizonte: Autêntica, 2007.

OFICINAS TERAPÊUTICAS COMO PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NA TERCEIRA IDADE

Lorrane Gabriela Gomes Ferreira ¹; Maria Eduarda Batista Santos ¹; Izabelly Magalhães Dos Santos ¹; Cibele Aparecida Ramos Carneiro ¹; Izabella Aparecida Silva de Alkmim ¹; Celina Gonçalves Lima Silva ¹; Ana Francisca de Sousa ².

¹ Acadêmico do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc / Afya

² Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc / Afya

Introdução: A fim de ampliar os conhecimentos da disciplina Psicologia do Desenvolvimento Adulto e Idoso da grade curricular do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc) o terceiro período do curso de Psicologia propõe e exemplifica atividades simbólicas que têm grande impacto no bem-estar psicológico e emocional de idosos. Diante dessa perspectiva, a realização da oficina terapêutica teve como objetivo promover a interação entre o grupo e resgatar memórias afetivas, fortalecendo a história de vida de cada sujeito, além disso, a oficina possui como finalidade estimular a criatividade através das atividades propostas, contribuir para a ampliação das habilidades motoras e comunicativas, visa ainda fomentar a autoconfiança e a concentração dos participantes, dispondo-se a trabalhar o desenvolvimento cognitivo na terceira idade. **Métodos:** Na execução desta oficina realizada no Centro Dia Viva Mais em Montes Claros na data do dia 22 de Maio de 2025. Foram desenvolvidos métodos para exercitar a criatividade e a interação social por meio de atividades lúdicas e dinâmicas que remetesse à lembranças de momentos significativos de diferentes etapas da vida. Foram utilizados materiais que facilitam a elaboração da atividade como imagens que ilustram períodos da vida, folhas para confecção de cartazes, lápis de colorir e colas. Com o intuito de construir um mural, manuseamos esses materiais para formação de uma linha do tempo de vida dos participantes integrando este momento com o processo de escuta ativa, o vínculo e o acolhimento como pilares do cuidado coletivo. **Resultados:** Diante do exposto, obtemos resultados efetivos na promoção de fortalecimento cognitivo no que diz respeito à integração de memórias afetivas, desenvolvimento de laços emocionais e bem-estar dos idosos. **Considerações Finais/Conclusões:** Dessa forma, a ação efetuada que viabilizou promover estratégias de saúde mental no contexto terapêutico na terceira idade obteve os resultados esperados. Ademais, observou-se o interesse genuíno e engajamento ativo destes, por meio das atividades realizadas.

Palavras-chave: Idosos. Oficina. Saúde Mental. Fortalecimento.

Referências: MUCIDA, Ângela. *O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice*. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Acesso em: 26 de maio de 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

PSICOLOGIA NO ATENDIMENTO ÀS DIVERSIDADES NA EDUCAÇÃO: INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

Ana Julha Ramos Rodrigues¹; Emilly Isabela Mesquita Mota¹; Kauã Antunes Lages¹; Maria Vitoria Souza Soares¹; Nicóly Rodrigues Trindade¹; Valeria Pereira de Andrade¹; Ana Francisca de Sousa².

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Unifipmoc - Afya

² Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Unifipmoc - Afya

Introdução/Justificativa: A Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei nº 13.146/2015 no art. 27 institui a educação como direito da pessoa com deficiência e incumbe ao poder público assegurar sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Como uma das propostas que devem ser implementadas pelo Estado, conforme inciso II do art. 28 da LBI, está a promoção de projeto pedagógico especializado que atenda às características dos estudantes com deficiência e garanta o pleno acesso ao currículo em condições de igualdade. Com isso, este trabalho surge da necessidade de oferecer uma produção científica acerca da importância de uma educação inclusiva. **Objetivo:** Analisar estratégias de práticas pedagógicas flexíveis e seus possíveis impactos na promoção da inclusão de alunos com deficiência. **Métodos:** Este trabalho, desenvolvido por acadêmicos do 7º período do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya, em parceria com o Centro de Referência em Educação Especial Inclusiva (CREI) de Montes Claros/MG, adotou a metodologia qualitativa bibliográfica, pois foram analisados artigos e legislação no que se refere ao tema. **Resultados:** Concluiu-se que essas práticas são eficazes para promover uma educação mais equalizada, acessível e acolhedora, respeitando as necessidades de cada aluno. Dessa forma, com o apoio dos profissionais capacitados e a escuta sensível, é possível moldar o ambiente de aprendizado com foco no aperfeiçoamento da aprendizagem e armazenamento de conteúdo a partir de técnicas e materiais flexibilizados. **Considerações Finais/Conclusões:** A ação extensionista evidenciou que a construção coletiva de estratégias pedagógicas inclusivas fortalece o compromisso com uma educação que valoriza as diferenças. A aproximação com a realidade escolar, por meio de entrevistas e rodas de conversa com profissionais do CREI, permitiu compreender os desafios da inclusão e propor práticas mais sensíveis às singularidades dos alunos. A flexibilização curricular, articulada com os docentes, mostrou-se uma estratégia viável para ampliar a acessibilidade no ensino. Conclui-se que a atuação do psicólogo escolar, quando pautada na escuta qualificada e no trabalho interprofissional, contribui significativamente para a promoção da equidade educacional. **Palavras-chave:** Educação inclusiva. Flexibilização curricular. Psicologia escolar.

Referências:

- Lei n. 13.146/2015: Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-com-deficiencia/acoes-e-programas/regulamentacao-de-artigos-da-lei-brasileira-de-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia>. Acesso em 27 de maio de 2025.
- SANTOS, L. A.; CRUZ, F. J. Flexibilização curricular e seus reflexos na prática e no ambiente escolar para a educação inclusiva. Revista Educação Especial, v. 27, n. 50, p. 123–138, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/364769107_FLEXIBILIZACAO_CURRICULAR_E_SEUS_REFLEXOS_NA_PRATICA_E_NO_AMBIENTE_ESCOLAR_PARA_A_EDUCACAO_INCLUSIVA/fulltext/6389672a658cec2104a132ae/FLEXIBILIZACAO-CURRICULAR-E-SEUS-REFLEXOS-NA-PRATICA-E-NO-AMBIENTE-ESCOLAR-PARA-A-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf. Acesso em: 21 de maio de 2025.

CONSTRUINDO CIDADANIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE AÇÕES PSICOSSOCIAIS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Ana Alice Mendes Lopes¹; Ana Carolina Ferreira França¹; Pedro Henrique Ferreira Nunes¹; Juliana Botelho Gonçalves¹; Jaciany Serafim²

¹Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário Unifipmoc/Afya

²Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário Unifipmoc/Afya

Introdução: A população em situação de rua (PSR) no Brasil enfrenta desafios intensos relacionados à vulnerabilidade social, exclusão e dificuldades de acesso a direitos fundamentais, como saúde e moradia. Trata-se majoritariamente de uma população negra, marcada por processos históricos de marginalização. Além das barreiras institucionais, há obstáculos simbólicos que dificultam o acesso aos serviços essenciais. Nesse cenário, práticas de cuidado sensíveis e inclusivas, como expressões artísticas e terapêuticas, têm demonstrado potencial na promoção da saúde mental e na valorização das vivências dessa população.

Objetivo(s): Analisar as barreiras de acesso da PSR aos serviços de saúde e as estratégias de cuidado adotadas por profissionais, com foco nas ações do Consultório na Rua (CnaR) e em práticas terapêuticas sensíveis. Investigar como essas abordagens contribuem para a inclusão social e a saúde mental da PSR. **Métodos:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura nas bases BVS, LILACS e SciELO, com análise de 21 artigos sobre assistência à saúde da PSR. Também foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com profissionais do CnaR em Belo Horizonte, visando identificar barreiras e estratégias de cuidado.

Resultados: A PSR enfrenta barreiras discriminatórias, burocráticas e simbólicas, intensificadas pelo uso de substâncias psicoativas. Estratégias eficazes incluem a qualificação de dados públicos, alinhamento entre políticas institucionais, educação permanente para combate a estigmas, criação de fluxos que respeitem os modos de vida da PSR e atuação extramuros da atenção básica. Práticas terapêuticas, como oficinas artísticas, mostraram-se potentes na promoção do cuidado em saúde mental e na visibilidade das trajetórias da PSR. **Conclusões:** É essencial adotar abordagens inclusivas e humanizadas, respeitando as especificidades da PSR. Estratégias como o CnaR, com atuação territorializada e construção de vínculos, são fundamentais para superar barreiras e fortalecer a cidadania. Práticas terapêuticas que valorizam a cultura e a expressão pessoal também têm papel importante na saúde mental e na reinserção social.

Palavras-chave: Pessoas em situação de rua; Vulnerabilidade social; Políticas públicas; Intervenção psicossocial; Saúde mental.

Referências: 1. SILVA, Simone de Fátima; TEIXEIRA, Maria Belmonte; ENGSTROM, Eliane M. Barreiras de acesso: uma análise a partir da percepção das trabalhadoras do Consultório na Rua. *Saúde em Debate*, Rio de Janeiro, v. 47, n. 136, p. 174-187, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/JvmRBfTScwNNWcVfsMYCNgh/>. Acesso em: 19 maio 2025.

2. SILVA, Simone de Fátima; TEIXEIRA, Maria Belmonte; ENGSTROM, Eliane M. Ações de assistência à saúde ofertadas à população em situação de rua: estado da arte. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 8, p. 2865-2878, ago. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mW7cPwHQcKyrMVjpfH39JWH/>. Acesso em: 19 maio 2025.

3. RIBEIRO, Fernanda Cristina; SILVA, Carlos Roberto; CARDINALI, Isabela; SHIRAMIZO, Cláudia S.; MAZZANTE, Cristiane Aparecida G. Narrativas da sensibilidade: como tornar visível o invisível? *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, Botucatu, v. 29, e240281, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.240281>. Acesso em: 19 maio 2025. Revista Interface.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TAXA DE MORTALIDADE POR ESQUIZOFRENIA NA REGIÃO NORDESTE

MURTA, Ana Luiza Mendes¹; PIMENTA, Brennda Oliveira¹; RAMOS, Mickaelly Gonçalves¹; PRINCE, Karina Andrade².
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc;
² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Os transtornos esquizotípicos e delirantes acarretam diversas consequências nos âmbitos comportamental, emocional e social do indivíduo, surgindo geralmente no final da adolescência ou início da vida adulta. Pacientes com esquizofrenia apresentam taxas elevadas de mortalidade e significativa redução da expectativa de vida, quando comparados com a população em geral, tanto em decorrência de mortes por causas naturais quanto por não-naturais. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade por Transtornos Esquizotípicos e Delirantes na região Nordeste, no período de janeiro de 2015 e dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao perfil epidemiológico e taxa de mortalidade por transtornos Esquizotípicos e Delirantes na região Nordeste, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 170.444 internações devido a transtornos esquizotípicos e delirantes na região Nordeste, com taxa de mortalidade média de 0,27%. O número variou de 19.236 a 15.187 casos, com média de 17.044 casos anuais e diminuição de 8,03% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado no estado do Ceará (22,75%) e a maior taxa de mortalidade no estado da Bahia (0,5%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (63,76%), na faixa etária de 30 a 39 anos (42,4%), na cor/raça parda (56,76%), internadas em caráter de urgência (87,8%) e com média de permanência de 44,4 dias. A taxa de mortalidade foi a mesma em ambos os sexos (0,27%), mas com maior incidência no sexo masculino menores de 1 ano (9,09%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 41.093.154,1 e R\$ 369.838.987,33 respectivamente. **Conclusão:** As internações devido a transtornos esquizotípicos e delirantes na região Nordeste do Brasil tem diminuído nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida da população portadora de tais transtornos na região Nordeste.

Palavras-chave: Transtornos Esquisitípicos e Delirantes. Nordeste. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Referencias: ARANHA, Mylena Cordeiro *et. al.* **ESQUIZOFRENIA, TRANSTORNOS ESQUIZOTÍPICOS E DELIRANTES NO NORDESTE: ESTUDO DAS INTERNAÇÕES ENTRE 2019 E 2023.** Periódicos Brasil. Pesquisa Científica v. 5, Issue 3 (2023), 1584-1593, 2024.

MOGADOURO, Mônica de Almeida *et. al.* **Mortalidade e esquizofrenia.** Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, 54(3), 119-26, 2009.

SILVA, Vitória Maria Xavier *et. al.* **Estudo epidemiológico da expectativa de vida de internados por esquizofrenia nos últimos dez anos no Brasil.** Brazilian Journal of Health Review, v. 7, n. 10, 01-07, 2024

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS.** Tabnet - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em 13 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

Transtornos Mentais e Comportamentais devidos ao uso de Substância Psicoativa

SANTOS, Gabriel Aguiar¹ SOUZA, Joana Luiza Rodrigues de¹ PINHEIRO, Samara Mota¹ OLIVEIRA, Maria Eduarda¹ ARAÚJO, Karolyne Neri¹
ARAÚJO, Priscilla Gonçalves de¹ PRINCE, Karina Andrade de²
Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc¹; Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc²

Introdução: A presença de transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias psicoativas tem se mostrado uma questão que vai muito além do modelo biomédico hegemônico (Rocha e Lopes, 2019). O maior índice do uso dessas substâncias é do sexo masculino e branco, mesmo que a predominância da morbimortalidade é um fator que mais assola pessoas negras e pobres (Leitzke, Bezerra, Nazário, 2024). **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de substância psicoativa na região sudeste no período de janeiro de 2015 e dezembro de 2024. **Metodologia:** Estudo descritivo, retrospectivo e ecológico de série temporal, que analisou dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre internações e gastos hospitalares relacionados a transtornos mentais por uso de substâncias psicoativas, de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos no DATASUS (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>). **Resultados:** Globalmente, o uso de drogas ocorre majoritariamente entre homens jovens e para lazer (Leitzke, Bezerra, Nazário, 2024). Entretanto, a população negra e a População em Situação de Rua (PSR) enfrentam múltiplas discriminações sociais. O Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2013) questiona se tais indivíduos são dependentes ou usuários em decorrência da exclusão social. Entre 2015 e 2024, foram notificadas 152.576 internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas no Brasil, sendo 44.606 na região Sudeste — segunda maior em número de casos, atrás apenas da região Sul. O predomínio foi no sexo masculino (112.562 internações), com maior ocorrência entre pessoas brancas (70.363), embora o maior número de óbitos (349) tenha ocorrido entre negros e pardos. A taxa média de mortalidade na região Sudeste foi de 0,33. Os custos médios e totais das internações foram R\$ 1.224,41 e R\$ 166.414.043,90, respectivamente. **Conclusão:** As internações por uso de substâncias psicoativas na região sudeste têm sido expressivamente grandes nos últimos anos, sendo especialmente considerado um problema de saúde pública em razão da letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento, especialmente para grupos vulneráveis. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como, tratamento adequado visando a melhoria da qualidade de vida e cuidado em saúde mental da população negra da região.

Palavras-chave: Substância Psicoativa. Bioestatística. Psicologia.

Referências:

- CFP - Conselho Federal de Psicologia. Drogas, Direitos Humanos e Laço Social. Brasília, 2013. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/drogas-direitos-humanos-e-laco-social/>. Acesso em: 19 maio. 2025.
- LEITZKE, Cristiane Barma; BEZERRA, David Bruno Paulo; NAZÁRIO, Andréia Clara; NAZÁRIO, Nazaré Otília. Perfil e tendência temporal de internação por uso de substâncias psicoativas no Brasil, entre 2008-2021. VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, *[S. l.]*, v. 36, n. 2, p. 100–114, 2024. DOI: 10.63595/vittalle.v36i2.17594. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/17594>. Acesso em: 5 maio. 2025.
- Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Morbidade Hospitalar do SUS - por local de internação - Brasil. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/niuf.def>. Acesso em: 19 maio. 2025.
- ROCHA, I. C. O.; LOPES, E. J. Transtornos por uso de substâncias psicoativas e esquemas iniciais desadaptativos: Revisão sistemática de literatura. Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 76–94, 2019. DOI: 10.31505/rbtcc.v21i1.1130. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1130>. Acesso em: 5 maio. 2025.

ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE RENDA NAS RUAS E SOFRIMENTO PSÍQUICO

FERREIRA, Friedrich Antunes¹; CANGUSSU, Mariana Oliveira¹; BICALHO, Maria Clara Santana¹; NUNES, Gunther Gabriel Pereira¹; RABELO, Vithor Nobre¹; SERAFIM, Jaciany Soares²

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

² Prof. Ms. Jaciany Soares Serafim da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A população em situação de rua constitui um dos grupos sociais mais vulneráveis, submetido à exclusão, violência, precarização das condições de vida e ao acesso limitado a direitos fundamentais. Nesse contexto, a geração de renda assume papel central, tanto na sobrevivência quanto na construção da subjetividade desses sujeitos. A precariedade nas formas de inserção produtiva relaciona-se diretamente com o agravamento da saúde mental, gerando sofrimento psíquico intenso. Ainda que muitas dessas pessoas demonstrem resiliência por meio de práticas informais de trabalho, o acesso a cuidados em saúde mental permanece limitado por barreiras institucionais e simbólicas (BRASIL, 2009; OLIVEIRA et al., 2019). **Objetivo(s):** Analisar as formas de geração de renda utilizadas pela população em situação de rua e compreender os impactos dessas estratégias na saúde mental e na qualidade de vida desses indivíduos. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa, de natureza exploratória, com base de dados do SciELO, PePSIC e Google Acadêmico. O levantamento bibliográfico identificou 17 publicações, das quais 5 artigos foram selecionados para análise, utilizando os descritivos "Saúde mental", "População em situação de rua" e "Trabalho informal", com combinação booleanas "AND" e "OR". Foram utilizados artigos científicos, livros e documentos oficiais, priorizando produções dos últimos 15 anos. A análise teórica seguiu os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), com levantamento e categorização das principais estratégias de sobrevivência e seus efeitos psíquicos (GIL, 2008; BARDIN, 2011). **Resultados:** As estratégias de renda identificadas incluem coleta de recicláveis, prestação de pequenos serviços, comércio informal e doações. Apesar da precariedade, essas práticas revelam modos de resistência e subjetivação. Entretanto, o sofrimento psíquico é frequente, agravado pela insegurança e exclusão social. A ausência de políticas públicas articuladas e a fragilidade no acesso à saúde mental acentuam o quadro de vulnerabilidade (OLIVEIRA et al., 2019). **Considerações Finais/Conclusões:** É necessário fortalecer políticas públicas intersetoriais que integrem saúde mental, trabalho e assistência social, promovendo inclusão cidadã e dignidade. A escuta qualificada, o vínculo institucional e a oferta de oportunidades de capacitação e trabalho digno são fundamentais para transformar as condições de vida da população em situação de rua.

Palavras-chave: Saúde mental. População em situação de rua. Trabalho informal.

Referências: BRASIL. Política Nacional para a População em Situação de Rua. Brasília: MDS, 2009.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 2008.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

OLIVEIRA, T. C. et al. Saúde mental e população em situação de rua: contribuições para uma abordagem psicossocial.

Revista Brasileira de Psicologia, v. 9, n. 2, p. 60-73, 2019.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

PSICOLOGIA NA RUA: CUIDADO, CIDADANIA E LUTA POR DIREITOS SOCIAIS

MELO, Ana Cristina Lima ¹; MORAIS, Isabella ¹; SOARESS, Kamilly ¹; ALVES, Tainá Crispim ¹; MENDES, Sabrina Luísa Ferreira ¹; SERAFIM, Jaciany Soares ².

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A marginalização urbana é um processo histórico e estrutural que gera impactos profundos sobre os sujeitos em contextos de vulnerabilidade, especialmente a população em situação de rua. Justifica-se este estudo pela necessidade de compreender as repercussões subjetivas e sociais desse fenômeno, bem como o papel da Psicologia diante dessas realidades. **Objetivos:** Os objetivos foram analisar a atuação da Psicologia frente à população em situação de rua, considerando os aspectos subjetivos e sociais da marginalização urbana, buscando compreender o papel da Psicologia nesse atendimento, identificar estratégias psicossociais utilizadas e analisar as contribuições para o fortalecimento da cidadania dessa população. **Métodos:** Revisão integrativa de literatura realizada a partir de fontes secundárias em bases de dados como o SciELO. O levantamento bibliográfico ocorreu em 2025, apresentado como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra on-line que abordem a temática do estudo, estar disponível para leitura em texto completo, com recorte temporal entre os anos de 2015 e 2024 em português. **Resultados:** O artigo de Esmeraldo Filho e Ximenes (2024), destaca que a Psicologia deve compreender a complexidade das vulnerabilidades vividas por essas pessoas, considerando fatores sociais, econômicos, políticos e subjetivos. A atuação requer escuta qualificada, ética do cuidado e respeito à singularidade. Também são apontadas estratégias como escuta sensível, acolhimento da história de vida, atuação interdisciplinar em espaços públicos e promoção de reinserção social. O artigo evidencia que a Psicologia contribui para dar visibilidade à subjetividade dessas pessoas, rompendo com a patologização e promovendo identidade, autoestima e autonomia. Já o artigo de van Wijk e Mângia (2019), mapeia as ações de saúde voltadas à população em situação de rua, com ênfase no Consultório na Rua e atenção básica. Ressalta a importância do diálogo com os usuários como base para o cuidado e aponta limitações na resposta dos serviços às necessidades reais dessa população, defendendo uma abordagem intersetorial e integral. **Conclusões:** Conclui-se que a Psicologia tem papel fundamental na construção de práticas mais humanas e eficazes junto à população em situação de rua, promovendo cidadania, escuta e inclusão social, dentro de uma perspectiva crítica e comprometida com os direitos humanos.

Palavras-chave: Psicologia; População em situação de rua; Cidadania; Estratégias psicossociais; Marginalização urbana.

Referências:

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA DE MINAS GERAIS (CRP-MG). A Psicologia e a população de rua: entre a invisibilidade e a ação. Belo Horizonte: CRP-MG, 2015.

ESMERALDO FILHO, Carlos Eduardo; XIMENES, Verônica Moraes. Dimensão Subjetiva da Pobreza: Que Dizem as Pessoas em Situação de Rua. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 44, p. e267483, 2024.

WIJK, Livia Bustamante van; MÂNGIA, Elisabete Ferreira. Atenção psicossocial e o cuidado em saúde à população em situação de rua: uma revisão integrativa. *Ciência & saúde coletiva*, v. 24, p. 3357-3368, 2019.

CONTAR PARA CONECTAR: RODAS DE CONVERSA E HISTÓRIAS VIVAS

FRANÇA, Adrian Lima¹; NAVARRO, Laura Victor Paraíso¹; CORREIA, Maria Vitória Santos¹; MENDES, Vinícius Gonçalves¹; SOUZA, Ana Francisca de²

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: O envelhecimento pode gerar sentimentos de solidão, perda de identidade e afastamento social. Nesse contexto, rodas de conversa com partilhas de histórias pessoais surgem como estratégia de reconexão e promoção do bem-estar. Contar e ouvir memórias permite valorizar vivências, fortalecer vínculos e resgatar o senso de pertencimento. O projeto “Contar para conectar” propôs-se a observar os efeitos dessas práticas no fortalecimento da saúde emocional de pessoas idosas. **Objetivo:** Investigar os efeitos do compartilhamento de histórias pessoais em rodas de conversa na autoestima, identidade e vínculos sociais de idosos, promovendo um envelhecimento mais participativo e afetivo. **Metodologia:** As rodas de conversa foram realizadas com idosos acima de 60 anos no Centro de Convivência Viva Mais. A atividade ocorreu em encontros semanais com uso de estímulos afetivos como fotos, músicas e objetos pessoais. Os dados foram analisados qualitativamente por meio de observações, anotações e relatos espontâneos. **Resultados:** Identificou-se aumento na expressão emocional, fortalecimento da identidade e integração grupal. A valorização das histórias gerou acolhimento e motivação, evidenciando o impacto positivo da escuta ativa. **Conclusão:** As rodas de conversa mostraram-se eficazes para promover vínculos, autoestima e saúde mental entre idosos, evidenciando o valor das memórias como recurso terapêutico.

Palavras-chave: Idosos. Envelhecimento. Memórias. Escuta ativa. Roda de conversa.

Referências:

KEHL, Maria Rita. O sujeito não envelhece. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2019.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc

A PSICO-ONCOLOGIA NO TRATAMENTO DO CÂNCER: IMPACTOS BIOPSIKOSSOCIAIS.

SANTOS, Jessica Marcely¹; OLIVEIRA, Karla Beatriz Ferreira Santos¹; COUTINHO, Meigue Ferreira Duarte¹; VIANA, Mytaenne Coutinho¹; SANTANA, Stephanie Jesus¹; XAVIER, Waneila Karine Silva¹; ZUMBA, Geraldo Gomes². ¹Acadêmico do curso de Psicologia da Unifipmoc
²Professor do curso de Psicologia da Unifipmoc

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo, impactando não só a saúde física, mas também aspectos emocionais, sociais e familiares dos pacientes. De acordo com o INCA, “o câncer não afeta apenas o corpo, mas atinge o sujeito em sua totalidade, gerando repercussões físicas, emocionais e sociais que exigem cuidado integral”. Torna-se essencial compreender os efeitos subjetivos do adoecimento, que interferem no bem-estar e na qualidade de vida. Este estudo amplia o olhar sobre a psico-oncologia, reconhecendo que o enfrentamento do câncer exige um cuidado além do biológico. A proposta contribui para práticas mais humanizadas e para políticas públicas que garantam acolhimento, dignidade e suporte psicossocial. **Objetivo:** Analisar as contribuições da psico-oncologia no enfrentamento do câncer, destacando estratégias que promovam o fortalecimento da rede de apoio, a redução do sofrimento psíquico e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentada na análise de artigos científicos, livros e documentos institucionais sobre psico-oncologia. As fontes foram selecionadas em bases como SciELO e publicações de órgãos oficiais, como o INCA, priorizando materiais publicados entre 2020 e 2025, que abordam o cuidado integral, a humanização e os impactos psicossociais do câncer. **Resultados:** A revisão demonstrou que o adoecimento oncológico rompe com a linearidade da vida, impondo desafios que afetam identidade, relações e projetos pessoais. O enfrentamento da doença desperta medos, inseguranças, tristeza e solidão, sobretudo quando não há espaço para acolhimento e elaboração emocional. Nesse cenário, a psicologia exerce papel essencial ao oferecer suporte, escuta e intervenções que auxiliam na ressignificação da experiência, fortalecendo os recursos emocionais dos pacientes. **Conclusões:** O estudo evidenciou a escassez de pesquisas sobre psico-oncologia, indicando a necessidade urgente de ampliar produções que fortaleçam o cuidado psicológico no contexto oncológico. Ressalta-se a importância de fomentar estudos que subsidiem políticas públicas e práticas que reconheçam a saúde mental como parte indissociável do cuidado integral, promovendo não apenas sobrevida, mas qualidade de vida e dignidade no processo de adoecimento.

Palavras-chave: Psico-oncologia; Câncer; Saúde mental; Subjetividade; Qualidade de vida.

Referências: INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Cadernos de Psicologia:**

Sofrimento psíquico do paciente oncológico: o que há de específico?. 2. Ed. Rio de Janeiro: INCA, 2014. 167 p.

PIO, E.S.S.; ANDRADE, M.C.M. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico.

Revista Mosaico, v. 11, n. 1, 93-99, 2020. Disponível em:

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2259/1376> Acesso em: 26 maio 2025.

SILVA, Janaina Rodrigues da; LIMA, Mayara Lopes de; MARTINS, Tainá Ribeiro. Impactos psicossociais do câncer: uma análise sobre sofrimento psíquico e cuidado interdisciplinar. **Psicologia USP**, v. 36, e220093, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/C9zDcZyWhfKMLqWykFhVfqQ/>. Acesso em: 26 maio 2025.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

PROJETO DE EXTENSÃO - A ARTE DE NUNCA ENVELHECER

OLIVEIRA, Ellen Karoline Bandeira¹; ALVES, Amanda¹; FARIAS, Emilly Christinne Nascimento¹; FARIAS, Maria Eduarda Vieira de¹; VIEIRA, Isadora Cristine Santos¹; ALMEIDA, Maria Eduarda Madureira de¹; SOUSA, Ana Francisca de².
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC
² Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC

Introdução: A pintura é uma atividade terapêutica que estimula a mente dos idosos, ajudando na memória e na concentração. Também contribui para a coordenação motora fina e a autonomia. Além disso, permite a expressão de emoções e alivia o estresse. Ao pintar, o idoso fortalece a autoestima e o senso de realização. Em grupo, favorece a socialização e o bem-estar emocional. **Objetivo(s):** Estimular a memória afetiva, a expressão artística e a integração entre os participantes, resgatando lembranças da infância ou juventude por meio da pintura. **Métodos:** Trata-se de um estudo narrativo, criativa e terapêutica, realizada com idosos em um centro de convivência. A ação foi desenvolvida em uma sessão, envolvendo pintura individual em panos de prato e pintura coletiva em uma tela, seguida de compartilhamento e reflexão. A avaliação foi realizada através de observação participante e coleta de feedback dos idosos, visando promover a criatividade, a memória e o bem-estar dos participantes. **Resultados:** A atividade simples, mas cheia de significado, ajudou a estimular a memória e a concentração dos participantes. Além disso, a pintura permitiu a expressão de sentimentos, aliviando o estresse e aumentando a autoestima e o senso de realização. No aspecto social, pintar em grupo promoveu trocas e conversas que fortaleceram o sentimento de pertencimento. As memórias despertadas, especialmente as ligadas à infância e juventude, trouxeram emoções positivas e um ambiente acolhedor. Assim, trazendo resultados significativos. **Considerações Finais:** A atividade de pintura, estimulou o senso cognitivo, as memórias afetivas e a troca de experiências, possibilitando uma visão de que o envelhecimento não se trata de deixar de ser quem você foi e sim de uma etapa singular que carrega bagagens de toda nossa história. Portanto, a pintura se configura como uma ferramenta relevante para um envelhecimento ativo e saudável.

Palavras-chave: Idosos. Pintura. Envelhecimento.

Referências: MUCIDA, Ângela. *O sujeito não envelhece: psicanálise e velhice*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SAÚDE MENTAL E VULNERABILIDADE SOCIAL: ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Gúbio Pereira Norte¹; Daniel Santos Castro ¹; Nalberth Racini Gouveia Gomes¹; Amanda Christine Araújo Souza ¹; Jaciany Soares Serafim ²

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A população em situação de rua representa um grupo de pessoas mal alojadas, exposto a intensas vulnerabilidades que atravessam dimensões sociais, psíquicas e institucionais. A ruptura de vínculos familiares, comunitários e institucionais favorece o isolamento social e aprofunda o sofrimento psíquico, frequentemente negligenciado ou interpretado sob uma ótica exclusivamente biomédica. Além das dificuldades materiais, essa população enfrenta barreiras significativas no acesso à higiene mental e aos serviços de saúde. Nesse cenário, ganham destaque as redes comunitárias como ferramentas essenciais para o acolhimento, a reconstrução de vínculos e o cuidado em saúde mental, possibilitando práticas mais humanas e contextualizadas. **Objetivo(s):** Analisar os aspectos psicológicos relacionados ao sofrimento psíquico de pessoas em situação de rua, enfatizando os impactos da quebra de vínculos sociais e investigando estratégias de cuidado baseadas na escuta qualificada e nas redes comunitárias. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa. Foram utilizados os descritores “Higiene mental”, “Pessoas mal alojadas”, “Isolamento social” e “Redes comunitárias”, conforme o DeCS. As buscas ocorreram nas bases SciELO, LILACS e PePSIC, considerando publicações entre 2010 e 2024. **Resultados:** Os estudos analisados revelam que a saúde mental dessa população é comumente negligenciada ou reduzida a uma lógica biomédica. No entanto, os textos consultados evidenciam a importância da escuta ativa e das redes de apoio como formas eficazes de cuidado. Estratégias intersetoriais, que integram ações de saúde, assistência social e escuta clínica, surgem como caminhos promissores para o acolhimento singular e a reconstrução de vínculos. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que o sofrimento psíquico de pessoas em situação de rua demanda reconhecimento enquanto fenômeno multifatorial e complexo. A valorização da escuta qualificada e das redes comunitárias representa um avanço nas práticas de cuidado, promovendo intervenções mais humanizadas, efetivas e transformadoras no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Higiene mental. Pessoas mal alojadas. Isolamento social. Redes comunitárias.

Referências: - GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002 - BENEVIDES, R.; PASSOS, E. Clínica e política: subjetividade e violência institucional. São Paulo: Hucitec, 2010. - AMARAL, P. V. A cidade e os invisíveis: população em situação de rua no Brasil. Revista Psicologia Política, 2019. - OLIVEIRA, M. L. S. Saúde mental e população em situação de rua: desafios para a atenção psicossocial. Revista Brasileira de Enfermagem, 2018.

TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS DEVIDO O USO DE ÁLCOOL EM MULHERES

BUENO, Allef Raphael Souza¹; FONSECA, Allexia Mendes¹; BRITO, Giovanna Mendes¹; AMARAL, Maria Cecília Rodrigues do¹; SOARES, Mirian Martins¹; PEREIRA, Ryan Caio dos Santos¹; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc;
² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: O álcool é uma substância legal, consumida globalmente e uma das que mais prejudica a saúde pública, causando altos índices de doenças e mortes, estando presente em todas as camadas da sociedade (SILVEIRA et al., 2016). O uso abusivo desta substância é definido como a ingestão de quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas por mulheres e cinco ou mais doses por homens, em uma única ocasião, nos últimos 30 dias (BRASIL, 2019). **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em mulheres da região Sudeste no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em mulheres na região sudeste, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 16.775 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao abuso de álcool em mulheres na região sudeste, com taxa de mortalidade média de 0,85%. O número variou de 1.448 a 1.902 casos, com média de 1.677,5 casos anuais nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado no estado de São Paulo (51,96%) e a maior taxa de mortalidade no estado do Rio de Janeiro (1,44%). Houve predomínio das internações na faixa etária entre 40 a 49 anos (30,3%), na cor/raça branca (38,7%), internadas em caráter de urgência (86,13%) e com média de permanência de 16,3 dias. Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 877,78 e R\$ 14.724.683,36 respectivamente. **Conclusão:** O estudo confirma a relevância epidemiológica dos transtornos mentais associados ao uso de álcool em mulheres na região Sudeste, com predominância em casos de urgência e elevado tempo de internação. Os impactos assistenciais e econômicos observados reforçam a necessidade de estratégias intersetoriais voltadas à prevenção, detecção precoce e fortalecimento da atenção psicossocial com enfoque de gênero.

Palavras-chave: Transtornos Mentais e Comportamentais. Álcool. Mulheres. Internações. Custos Hospitalares.

Referências:

DE ANDRADE, Arthur Guerra; SILVEIRA, Camila Magalhães. Problemas comportamentais ligados ao uso de álcool. **Revista USP**, n. 96, p. 7-22, 2013.
FONTES, Gabriel Nunes et al. Panorama das taxas de mortalidade por transtornos mentais comportamentais devido ao uso de álcool em território brasileiro de 2018 a 2022. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 6, p. 1433-1443, 2024.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Estatística Aplicada à Psicologia da UNIFIPMoc

TRANSTORNOS MENTAIS E MORTALIDADE FEMININA POR USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

MAGALHÃES¹, Ana Paula Dayreel de; CORREIA¹, Maria Vitória Santos; CARDOSO¹, Lauren Teixeira; RODRIGUES¹, Alice Maciel Souto; VELOSO¹, Victor Eduardo Andrade; FONSECA¹, João Paulo Pereira de; PRINCE², Karine Andrade de.

¹Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya

²Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya e FUNORTE

Introdução/Justificativa: **Introdução:** O aumento dos transtornos mentais relacionados ao uso de substâncias entre mulheres preocupa a região Sudeste do Brasil. Segundo Melo et al. (2022), a mortalidade é mais alta entre mulheres jovens com transtorno mental grave. Afonso et al. (2022) apontam aumento significativo de hospitalizações em mulheres de 30 a 39 anos. Fatores como sofrimento psíquico, exclusão social e desigualdade de gênero intensificam essa vulnerabilidade. A análise desse cenário é essencial para políticas públicas eficazes e sensíveis às especificidades femininas. **Objetivo(s):** Determinar o número de internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de psicoativos na região sudeste, no período de janeiro de 2015 e dezembro de 2024. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais por uso de psicoativos na região sudeste, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2025 foram notificadas 40.014 internações por transtornos mentais e comportamentais por uso de psicoativos na região sudeste, com taxa de mortalidade média de 0,64%. O número variou de 2.942 a 6.329 casos, com média de 4.001,40 casos anuais e aumento de 90,74% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado no estado de São Paulo (72,42%) e a maior taxa de mortalidade em São Paulo (0,44 %). Houve um maior número de casos na faixa etária em mulheres de 30 a 39 anos (31,10%), na cor/raça branca (44,29%), com média de permanência de 19,6 dias. Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 1.152,75 e 46.129.095,89 respectivamente. **Considerações Finais/Conclusões:** As internações por transtornos mentais devido ao uso de psicoativos têm aumentado na região Sudeste, sendo um grave problema de saúde pública pelos altos índices de letalidade e custos hospitalares. Diante disso, é fundamental melhorar as medidas preventivas, ações de promoção à saúde e garantir tratamento adequado. O objetivo é melhorar a qualidade de vida da população feminina afetada na região.

Palavras-chave: Saúde mental. Mulheres. Substâncias psicoativas.

Referências:

AFONSO, P. P. L. **Hospitalization due to mental and behavioral disorders caused by use of alcohol and psychoactive substances among older adults and elderly people in Brazil: a cross-sectional study.** Medical Journal, São Paulo, v. 140, n. 2, p. 229–236, 2022.

MELO, A. P. S. **All-cause and cause-specific mortality among people with severe mental illness in Brazil's public health system, 2000–15: a retrospective study.** The Lancet Psychiatry, v. 9, p. 771–781, 2022.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

CUIDADO EM LIBERDADE: PSICANÁLISE E ANTIMANICOMIALISMO NO NORTE DE MINAS

**MORAIS, Ana Luisa Alves¹; CASTRO, Elisa Bernardino¹;
RABELO, Vithor Nobre¹; CARVALHO, Déborah Durães de².**

1 Acadêmicos do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

2 Professor do curso Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

Introdução/Justificativa: O evento acadêmico “Cuidado em Liberdade: Psicanálise e Antimanicomialismo no Norte de Minas” fomentou uma reflexão a respeito dos atravessamentos éticos-políticos e clínicos que perpassam o campo da saúde mental, sobretudo o que diz respeito às lógicas antimanicomiais. Embora os manicômios tenham sido fechados, suas práticas e discursos persistem sob novas formas. A partir das críticas às dinâmicas de medicalização, normatização e silenciamento do sofrimento psíquico, que ao longo da história; promoveram processos de segregação e apagamento das singularidades tornando-se necessário reafirmar uma escuta. Nesse contexto, a escuta e a subjetividade emergem como eixos centrais de resistência, alinhando-se à perspectiva psicanalítica que se opõe às classificações identitárias fixas e totalizantes (Santos *et al.*, 2020). **Objetivo(s):** Evidenciar a Psicanálise como estratégia teórico-metodológica de construção e manutenção das modalidades de tratamento preconizados pela Reforma Psiquiátrica – Antimanicomialismo no Norte de Minas. **Métodos:** Trata-se de uma análise qualitativa do evento promovido pela Unifipmoc e LAPSI (Liga Acadêmica de Psicanálise), referências bibliográficas da psicanálise e reforma psiquiátrica. **Resultados:** O evento afirmou uma prática que rompe com a lógica manicomial, recusando a normatização do sofrimento e sustentando a singularidade como central no cuidado com a saúde mental (Dunker; Kyrillos, 2025). Ao associar psicanálise e antimanicomialismo no norte de Minas, foi possível construir um espaço no qual a escuta e prevalece o diagnóstico, e o sujeito é reconhecido para além dos rótulos e das tentativas de normatização e silenciamiento. Essa abordagem se alinha a uma ética do desejo, que aposta na desalienação e na invenção de novos modos de vida possíveis, desafiando os dispositivos que reduzem o sofrimento à norma e ao controle social (Amarante, 2016). **Considerações Finais/Conclusões:** O evento gerou um engajamento de diversas áreas da saúde como, psiquiatria, psicologia, enfermagem. Mostrando um desejo alinhado com a ética no cuidado em liberdade, sustentado pela palavra e pela possibilidade do que fazer. Reafirmando que as práticas no cuidado em saúde mental é possível operar fora das normas de controles, a partir de uma escuta e responsabilidade como base de uma clínica que sustenta e prioriza o cuidado.

Palavras-chave: Antimanicomial; Cuidado; Liberdade e Saúde.

Referências:

- DUNKER, Christian Ingo Lenz; KYRILLOS, Fuad Neto. Psicanálise e saúde mental. Porto Alegre: Criação Humana, 2025.
- AMARANTE, Paulo Duarte de Carvalho. A luta antimanicomial e a construção dos direitos e das políticas na área de saúde mental. In: BARROS, S.; BATISTA, L. E.; SANTOS, J. C. (org.). Saúde mental e reabilitação psicossocial: avanços e desafios nos 15 anos da Lei 10.216. Uberlândia: Navegando Publicações, 2019. p. 151–166. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786581417079.0010>. Acesso em: 28 maio 2025.
- SANTOS, Rodrigo Afonso Nogueira; FONSECA, Thales; KYRILLOS NETO, Fuad. Reforma psiquiátrica e lógica diagnóstica psicanalítica: discussões acerca de uma possível tecitura. *Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 12–20, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-44142020001002>.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

A MASCULINIDADE COMO CONSTRUÇÃO HISTÓRICA E PSÍQUICA NA CONTEMPORANEIDADE

GOMES, Nalberth Racini Gouveia ¹; RABELO, Vithor Nobre.
¹ Acadêmico do curso de psicologia instituição UNIFIPMOC AFYA

Introdução/Justificativa: A masculinidade ainda é amplamente naturalizada como atributo biológico, desconsiderando-se seus aspectos simbólicos e históricos. No entanto, o adoecimento psíquico de homens, refletido em altas taxas de suicídio, revela um mal-estar ligado à rigidez das normas que regulam o “ser homem”. Ambra (2015) defende que a articulação entre psicanálise e história pode desconstruir esse ideal normativo. Assim, torna-se urgente discutir os modos de subjetivação masculina e seus impasses na atualidade. **Objetivo(s):** Este trabalho busca discutir as construções psíquicas e históricas da masculinidade a partir do diálogo entre a teoria psicanalítica e os estudos de gênero, propondo uma leitura crítica sobre o que é ser homem na contemporaneidade. **Métodos:** Foi realizada uma revisão assistemática de literatura, com seleção de textos que abordam a relação entre história, psicanálise e gênero. Utilizou-se como base a obra *O que é um homem?* de Ambra (2015), o artigo de Caon (2024) sobre a crise da masculinidade e dados empíricos de Guerra et al. (2014) sobre concepções masculinas. **Resultados:** A análise aponta que a masculinidade hegemônica é moldada por um modelo patriarcal que reprime afetos, sexualidade e vulnerabilidade. Ambra (2015) propõe que o masculino só pode ser pensado em articulação com a linguagem e o tempo histórico. Caon (2024) aponta que a crise do modelo tradicional exige novas formas de escuta clínica. Os estudos indicam que o ideal de virilidade compromete a saúde mental dos homens e é reproduzido culturalmente. A psicanálise, ao deslocar o falo de uma posição essencial para simbólica, permite compreender a masculinidade como construção e não como dado natural. **Considerações Finais/Conclusões:** É fundamental problematizar a masculinidade como categoria histórica e simbólica. A escuta clínica pode contribuir para desconstruir o ideal do “homem de verdade” e favorecer subjetividades mais plurais e menos violentas, promovendo saúde mental e equidade de gênero.

Palavras-chave: Masculinidade. Psicanálise. História. Gênero. Subjetividade.

Referências: AMBRA, Pedro. *O que é um homem? Psicanálise e história da masculinidade no Ocidente*. São Paulo: Annablume, 2015.

CAON, Marcelo. Crise da masculinidade, emergência das subjetividades e a psicanálise. *Intercambio Psicanalítico*, v.15, n.1, 2024.

GUERRA, V. M. S. et al. Ser homem é...: adaptação da Escala de Concepções da Masculinidade. *Psico-USF*, v.19, n.1, p.155-165, 2014.

MÍDIAS SOCIAIS E SEUS IMPACTOS NA ADOLESCÊNCIA

Silvio Oliveira Ferreira¹; Thiago Souza de Araújo¹; Hysis Vitoria Amaral Barcelos¹; Pedro Paulo Proença Mendes Filho¹; Jaciany Soares Serafim²

¹Acadêmicos do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

²Professor do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: Com a passagem da adolescência para a vida adulta, influências benéficas no que diz respeito às futuras decisões e pulsões dos jovens é algo de extrema importância. Logo, as mídias sociais entram como principais norteadoras de impulsividade e irresponsabilidades cometidas pelos mesmos, assim os colocando em uma posição de vulnerabilidade na qual, muitas das vezes, causam danos a si mesmos e a outrem, dificultando, assim, qualquer chance de mediação ou acompanhamento. (Dias *et al*, 2019). Alinhado a isso, existe um déficit no policiamento das redes, o que amplifica os riscos experienciados, e, apesar da lei nº8.076/1990 ditar a liberdade e direitos do jovem, urge especificidade legal. Por fim, contribui de forma que agregue para uma alternativa a curto e longo prazo quanto à inserção e recorrência das mídias na adolescência. **Objetivos:** Detalhar a exposição indevida e distorção da realidade pelos juvenis no contexto das mídias sociais. **Métodos:** Revisão integrativa bibliográfica com busca de 5 artigos na plataforma Scielo. O levantamento bibliográfico ocorreu em maio de 2025, tendo como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra on-line que abordam a temática do estudo, disponibilidade para leitura em texto completo, recorte temporal entre os anos de 2019 e 2024, em português, utilizando os descritores “adolescência” e “mídias sociais”. **Resultados:** A literatura apresenta uma falta de manejo parental no processo de adesão juvenil com o virtual, deixando-os sem uma devida mediação ou observância, o que os torna suscetíveis de se perderem em meio a irrealidades por conta da exposição contínua. A exposição excessiva de jovens às redes problematiza-se quanto a inserção em grupos que incitam ódio a si e a outros, como também pode aliená-los de sua realidade, abstraindo ideais de um sistema socioeconômico e cultural que buscam preconizar (Dias *et al*, 2019). Assim, um manejo mais sofisticado, com apoio da família e do Estado, facilita o processo crítico de abstração no uso da internet, reduzindo sofrimento psíquico e continuidade de descasos. **Conclusão:** Por meio desta pesquisa foi possível evidenciar o quanto as mídias sociais têm movido e afetado jovens para questões virtuais de risco e preocupação, resvalando-nos, assim, a importância de uma conscientização para que a proibição não apareça como solução, e sim como um exemplo do que não seguir nessa delicada situação a qual os adolescentes enfrentam.

Palavras-chave: mídias sociais, adolescência, exposição, distorção de realidade.

Referências:

DIAS, Vanina; LIMA, Nadia; VIOLA, Daniela; KELLES, Natalia; GOMES, Patricia; SILVA, Candida. Adolescentes na Rede: Risco ou Ritos de Passagem?. *Psicol., Ciênc.*, v. 39, p.1-15, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/8W8S8XfkQWCmYNTTrjCvwQkg/>
BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

A CONSTRUÇÃO DE UMA AUTONOMIA

Pedro Paulo Proença Mendes Filho¹; João Gabriel Almeida Coutinho¹; Hysis Vitoria Amaral Barcelos¹; Thereza Christina Narciso Moebus²

¹Acadêmicos do Curso de Psicologia da UNIFIPMOC

²Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMOC

Introdução: Comparecendo no primeiro dia do estágio (23/04) na Unidade de Saúde da Família no Planalto, onde o foco é voltado na atenção à saúde e as carências dos moradores do bairro, fomos apresentados com a possibilidade de seguir com um dos projetos deixado pelos integrantes anteriores a nós, com um homem que possui esclerose múltipla. Aceitamos a proposta de condução desse trabalho vindo de nossa supervisora. **Objetivos:** Inicialmente a atenção foi voltada a distanciar o sujeito de sua mãe visando a construção e desenvolvimento de uma autonomia, também procurando pela criação de uma rede de apoio junto dos agentes de saúde para a sua reinserção nas atividades diárias. **Métodos:** priorizando a escuta e conversa para o fortalecimento da autonomia como proposto por Viganò, foram aprofundados os desejos e vivências do rapaz visando formas de conexão com a vida a partir possibilidades surgidas durante momentos inesperados de um acompanhamento, sem a necessidade da intervenção de sua mãe. **Resultados:** Logo no começo do estágio foi possível observar que, de modo diferente, não houve resistência à chegada de um novo grupo, assim foram retomadas as circulações pela praça, as conversas com conhecidos e amigos. Surpresas se apresentam: a feirinha e a igreja como possibilidades para instauração de uma rede de apoio. Comunicamos à agente de saúde sobre a possibilidade de contato com o pastor da igreja a respeito de criar a rede de apoio, a feirinha continuou sendo discutida. **Conclusão:** Foi notável uma mudança em diversos aspectos em relação ao homem, seja pelo seu humor, confiança e vontade de ressocialização, junto de comentários a respeito da importância que o estágio tinha e como era o melhor evento em sua semana, pois podia sair de casa, passear e socializar, coisas que o estimulam e ele gosta muito além de fazerem bem, foi um trabalho importante para o sujeito com quem foi realizado devido ao impacto e melhora que causou em seu dia a dia.

Palavras-chave: Autonomia, Distanciar, Independência.

Referências: <https://www.gov.br/saude/pt-br>

VIGANÒ, Carlo. A construção do caso clínico. Opção Lacaniana, v.1 , n.1, p. 1 à 9, março. 2010.

Disponível em: https://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_1/a_construcao_do_caso_clinico.pdf

Resumo oriundo de atividades do estágio supervisionado IV da UNIFIPMOC/Afya

MORBIDADE E MORTALIDADE POR ALZHEIMER NA REGIÃO SUDESTE

AMARAL, Marcos Paulo de Faria¹; BRITO, Ismael Cerqueira de¹; COSTA, Laura Cristina Gonsalves dias¹; MENDES, Vinícius Gonçalves¹; SANTOS, Emanuellen Ferreira de Araujo; FREIRE, Raquel de Almeida Bernardi¹; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução: A Doença de Alzheimer é uma condição neurodegenerativa progressiva caracterizada pela perda gradual da memória, raciocínio, linguagem e outras funções cognitivas essenciais. É a principal causa de demência no mundo, provocando impactos significativos na qualidade de vida dos pacientes e em seu convívio social. No Brasil, a Região Sudeste concentra a maior parte dos casos, internações e óbitos relacionados à doença. Compreender seus padrões epidemiológicos é fundamental para orientar políticas eficazes de prevenção, cuidado e suporte. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade por doença de Alzheimer na região sudeste do Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e a taxa de mortalidade por doença de Alzheimer da região Sudeste do Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhtm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 8.298 internações por doença de Alzheimer na região Sudeste do Brasil, com taxa de mortalidade média de 24,69%. O número variou de 1.040 a 856 casos, com média de 830 casos anuais e diminuição de 17,7% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado no estado de São Paulo (52,3%) e também a maior taxa de mortalidade no mesmo (26,2%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (65,5%), na faixa etária acima dos 80 anos (60%), na cor/raça branca (51,4%), internadas em caráter de urgência (13,3%). No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo masculino (24,83%) e em pacientes com 80 ou mais anos (28,5%). Os custos totais das internações foram de R\$1.695.319,89. **Conclusão:** As internações por Alzheimer na região Sudeste do Brasil diminuíram significativamente na última década, refletindo avanços na prevenção e tratamento. Contudo, a doença ainda representa um desafio de saúde pública devido à alta letalidade e custos hospitalares. Assim, é crucial investir em prevenção, promoção da saúde e tratamento para melhorar a qualidade de vida na região.

Palavras-chave: Doença de Alzheimer. Epidemiologia. Região Sudeste. Internações Hospitalares. Mortalidade.

Referências: MATOS, Dalton Ferreira et al. Caracterização epidemiológica da mortalidade por Alzheimer no Brasil entre 2010 a 2019. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 11, p. e74101119316-e74101119316, 2021.
DA SILVA, Thawanny et al. Os Aspectos da doença de alzheimer no Brasil: um estudo epidemiológico. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 11, p. 1559-1572, 2024.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

A FALTA DE SUPORTE ESPECIALIZADO PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM REDES REGULARES DE ENSINO

ALVES, Maria Júlia¹; OLIVEIRA, Alana Brícia Ribeiro de¹; BATISTA, Amanda Alves¹; BARBOSA, Maria Cecília Maia¹; ROCHA, Vitória Alves¹; SERAFIM, Jaciany Soares²

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professora do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução/Justificativa: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição que envolve déficits na comunicação, interação social e comportamentos repetitivos. A inclusão escolar de crianças com TEA tem sido um dos maiores desafios das redes regulares de ensino, especialmente pela ausência de suporte especializado, como o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A prática cotidiana nas instituições de ensino ainda apresenta carência de profissionais capacitados, equipes interdisciplinares e estrutura adequada para lidar com esse público. Em termos de relevância científica, o trabalho contribui para a ampliação do conhecimento sobre a implementação e importância do AEE, agregando discussões a partir de estudos recentes que analisam criticamente os avanços e desafios da política de inclusão educacional. No viés social, contribui para caracterizar um problema de grande impacto no cotidiano escolar, ao discutir as limitações práticas da inclusão. Trata-se de uma contribuição significativa para os gestores, educadores, formuladores de políticas, familiares e pessoas com autismo, visando fortalecer a equidade no acesso e permanência de todos os estudantes na escola. **Objetivo(s):** Investigar, por meio de revisão de literatura, a falta de suporte especializado para alunos com autismo nas redes de ensino regular, analisando seus impactos e refletindo sobre a importância do trabalho multidisciplinar e do psicólogo escolar. **Metodologia:** A pesquisa é de natureza qualitativa, descritiva e exploratória, realizada por meio da revisão de literatura em bases como SciELO, Redalyc, BVS e repositórios acadêmicos. Foram utilizados descritores como “TEA”, “AEE” e “Inclusão Escolar”. Ao todo, 26 artigos foram analisados, lidos integral ou parcialmente, conforme a relevância dos conteúdos para os objetivos da pesquisa. **Resultados:** A falta de suporte especializado compromete diretamente o desenvolvimento e a aprendizagem de alunos com TEA. A ausência de profissionais capacitados e de estruturas adequadas dificulta a adaptação curricular, o acompanhamento individualizado e a convivência escolar. Se mostrou essencial que, o trabalho interdisciplinar, envolvendo psicólogos e educadores, é fundamental para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e humanas. **Conclusão:** O estudo permitiu compreender a realidade representada nas produções científicas e refletir sobre os impactos da falta de suporte especializado no processo de escolarização de alunos com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Atendimento Educacional Especializado; Psicologia Escolar.

Referências:

POSSANI, C. R. et al. (2022). A formação de professores para o AEE e a inclusão de alunos com TEA. Revista Educação Especial, 35.

PRISCILA, Suelen. A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista na Educação Infantil: um estudo de caso. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo, 2022

SACRAMENTO, Sheila Janaina Santos; SILVA, Margleice Souza da. Atuação do psicólogo escolar na inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista. Revista Científica Semana Acadêmica, Fortaleza-CE, edição 167, v. 1, ano 2019

O SOFRIMENTO INVISÍVEL: A NEGLIGÊNCIA COM A SAÚDE MENTAL EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Ariane Vitória Santos Santiago¹, Raiane Alves da Cruz².

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc | Afya.

² Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc | Afya.

Introdução/Justificativa: O envelhecimento populacional no Brasil tem levado ao aumento da institucionalização de idosos, o que traz importantes desafios relacionados ao cuidado com a saúde mental desses sujeitos. Segundo dados do Censo de 2022, realizado pelo IBGE, mais de 160 mil pessoas viviam em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), revelando uma alternativa à convivência familiar. No entanto, esses espaços muitas vezes se tornam cenários de exclusão da subjetividade e de negligência emocional, invisibilizando a saúde mental da pessoa idosa. **Objetivo(s):** Refletir sobre a negligência emocional enfrentada por idosos institucionalizados, evidenciando esse sofrimento invisível a partir de observações de estágio e do aporte teórico de autores que discutem os impactos da institucionalização. **Métodos:** Trata-se de um estudo qualitativo, baseado em observações realizadas durante o estágio supervisionado no Asilo São Vicente de Paulo, em Montes Claros/MG. Foram utilizados diários de campo, rodas de escuta e dinâmicas afetivas com os residentes da instituição. **Resultados:** As observações revelaram a invisibilidade do sofrimento psíquico entre os idosos institucionalizados, cujos cotidianos são marcados por solidão, falta de escuta, infantilização, impessoalidade e negligência emocional. Tais vivências reforçam o 'apagamento social' discutido por Beauvoir (1970), no qual o idoso perde sua identidade diante da lógica institucional. A rotina rígida, centrada nos cuidados físicos, caracteriza formas sutis de violência institucional, conforme descrito por Minayo (2020). A escassez de ações voltadas à saúde mental e a percepção de que as oficinas são ineficazes corroboram os apontamentos de Zem-Mascarenhas (2011), que defende práticas mais humanizadas e investimentos em psicologia institucional. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que o sofrimento psíquico dos idosos institucionalizados permanece invisibilizado e amplamente negligenciado nas práticas institucionais. A valorização da escuta, da subjetividade e de cuidados humanizados é essencial para garantir dignidade no envelhecimento, evidenciando a urgência de repensar a estrutura de cuidado com foco integral no sujeito.

Palavras-chave: idoso institucionalizado. saúde mental. violência institucional. escuta ativa. humanização do cuidado.

Referências:

BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Violência institucional contra a pessoa idosa atendida em instituições de longa permanência no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1929-1938, 2020.

ZEM-MASCARENHAS, Sílvia Helena. Saúde mental dos idosos em instituições de longa permanência: estudo exploratório. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 14, n. 4, p. 643-657, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA VALORIZAÇÃO DAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS IDOSOS

RODRIGUES, Ana Luisa da S. 1; SANTOS, Emanuellen F. de A. 1; BRITO, Ismael C. de 1; COSTA, Laura Cristina G. D. 1; SOUSA, Ana Francisca de 2.

1 Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIP MOC

2 Professora do curso de Psicologia da UNIFIP MOC

Introdução/Justificativa: O aumento da expectativa de vida no Brasil evidencia a necessidade de integrar a população idosa. Frequentemente, suas experiências são desconsideradas, levando à marginalização. A escuta atenta e a apreciação das trajetórias de vida reforçam sua autoconfiança e identidade. Este projeto de extensão utilizou rodas de conversa com idosos para criar um ambiente de escuta, intercâmbio e reconhecimento. **Propósito:** O objetivo foi enaltecer as narrativas biográficas de idosos em rodas de conversa, validando suas experiências como conhecimento, estreitando laços entre gerações e fomentando a inclusão social. **Procedimentos Metodológicos:** A intervenção ocorreu via rodas de conversa com idosos de uma instituição parceira. Adotou-se metodologia qualitativa e participativa. Coletaram-se depoimentos orais, estimulados por questões sobre lembranças, vivências e lições de vida. Encontros mediados por estudantes universitários, com supervisão docente, asseguraram escuta cuidadosa e diálogo empático. **Resultados:** Os idosos mostraram engajamento e satisfação ao relatar suas histórias, sentindo-se valorizados. Constatou-se aumento na autoestima e um ambiente acolhedor de partilha. Os estudantes reportaram maior consciência sobre envelhecimento ativo e o impacto da escuta qualificada. A iniciativa foi eficaz na diminuição de preconceitos sobre a velhice. **Considerações Finais e Conclusões:** Valorizar histórias de vida é uma estratégia poderosa para o bem-estar emocional e fortalecimento de relações interpessoais dos idosos. A escuta ativa é um gesto de cuidado e validação, essencial para uma sociedade acolhedora que respeite o envelhecimento. Iniciativas de extensão como esta são cruciais para formar profissionais conscientes e preparados para as necessidades dos idosos.

Palavras-chave: Idoso. Narrativas de vida. Extensão universitária.

Referências:

FIGUEIREDO, Davi V. et al. Relembrando histórias: a importância da valorização da identidade de idosos institucionalizados. Projeto Integrado, 2023.

SILVA, Bruna Giovanna B. da et al. Rodas de conversa com idosos em um centro de referência de assistência social: valorização das narrativas e urgências de protagonismos. 2015.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

SUBJETIVIDADE E ENVELHECIMENTO: A ARTE COMO FERRAMENTA DE EXPRESSÃO

Allef Raphael Souza Bueno 1; Marcos Alexandre Gonçalves Fonseca 2; Mirian Martins Soares 3; Maria Cecília Rodrigues do Amaral 4; Ana Francisca de Sousa 5

1 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

2 Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

3 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

4 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

5 Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

Introdução/Justificativa: A construção do projeto parte das reflexões da obra “O sujeito não envelhece”, de Ângela Mucida, que propõe um olhar para o envelhecimento a partir do Inconsciente, onde o tempo cronológico não é determinante. Para a autora, o sujeito vai além da dimensão biológica, sendo constituído por desejos, lembranças e prazeres que persistem apesar das mudanças físicas. A partir da Psicanálise, Mucida destaca a arte como um espaço simbólico de expressão, cuidado com a subjetividade e reconexão com a própria história. **Objetivo(s):** Este trabalho teve como propósito, valorizar memórias afetivas e fortalecer a identidade pessoal por meio da expressão artística. Além disso, buscou proporcionar um espaço de escuta, atenção e incentivo à criatividade, ressignificando o envelhecimento como uma etapa significativa da vida. **Métodos:** A metodologia utilizada foi a observação aliada à escuta durante uma oficina de pintura com idosos. Os participantes foram organizados em pequenos grupos e receberam materiais diversos como: panos de prato, pincéis, lápis de cor, tintas, e esponjas, podendo escolher livremente como criar suas obras. Antes da atividade prática, foi realizada uma conversa envolvendo a apresentação da proposta da atividade, e em seguida sobre o papel da arte e da memória na velhice, em que alguns compartilharam lembranças pessoais. Em seguida, foram convidados a expressar essas memórias por meio da pintura. Ao final, cada um levou consigo o pano pintado como lembrança da experiência. **Resultados:** Os resultados apresentaram impactos positivos. A oficina possibilitou que os idosos expressassem suas emoções tanto pela arte quanto pela fala, estimulando vínculos afetivos e sociais. Muitos relataram suas histórias durante a atividade, reforçando o valor das memórias e a importância de espaços seguros para expressão. As pinturas refletiram carinho por familiares, objetos e experiências marcantes, fortalecendo a valorização de memórias afetivas e a sensação de pertencimento. Assim, os efeitos observados estão alinhados aos objetivos propostos. **Considerações Finais/Conclusões:** Conclui-se que a arte pode ser uma ferramenta poderosa no processo de envelhecimento, promovendo expressão subjetiva, integração social e valorização da identidade. Logo, observa-se a importância de se compreender a velhice como um tempo fértil para criação, reconstrução e ressignificação, e aponta a necessidade de iniciativas que acolham e incentivem esse protagonismo.

Palavras-chave: Envelhecimento, Memória, Arte.

Referências: MUCIDA, Ângela. *O sujeito não envelhece*. São Paulo: Cortez, 2002.

Modalidade de Iniciação Científica: Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

MORBIDADE E MORTALIDADE POR ESQUIZOFRENIA NA REGIÃO SUDESTE

FREITAS, Maria Eduarda Vieira de¹; ALVES, Amanda¹; ALMEIDA, Maria Eduarda Madureira de¹; FARIAS, Emilly Christinne Nascimento¹; VIEIRA, Isadora Cristine Santos¹; OLIVEIRA, Ellen Karoline Bandeira de¹; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMOC;
² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMOC

Introdução: A esquizofrenia é um transtorno mental grave que afeta a percepção, o humor e o comportamento. É uma das doenças mais incapacitantes do mundo, com alta taxa de mortalidade. No Brasil, a região Sudeste concentra 41,48% das hospitalizações por esquizofrenia. Este estudo analisa o perfil epidemiológico da doença na região. Busca-se compreender suas taxas de morbidade e mortalidade. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade por esquizofrenia na região sudeste, no período de janeiro de 2015 e dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por Esquizofrenia na região Sudeste do Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico (<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defhttm.exe?sih/cnv/nimg.def>). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 295.973 internações por Esquizofrenia na região Sudeste do Brasil, com taxa de mortalidade média de 0,4%. O número variou de 25.643 a 32.953 casos, com média de 29.597,3 casos anuais e aumento de 71,3%. O maior número de casos foi registrado no estado de São Paulo totalizando 174.890 e representando 59% dos casos totais e a maior taxa de mortalidade foi no estado de Minas Gerais (0,44%). Houve predomínio das internações no sexo masculino (59,52%), na faixa etária acima dos 30 a 39 anos (23,49%), na cor/raça branca (37,83%), internadas em caráter de urgência (81,51%) e com média de permanência de 7 a 9 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (0,4%) e em pacientes com 80 ou mais anos (6,56%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 1.909,46. **Conclusão:** As internações por esquizofrenia na região Sudeste cresceram significativamente entre 2015 e 2024, com altos custos e impacto na saúde pública. O perfil dos pacientes revela maior acometimento em homens adultos, com predominância de internações urgentes. Minas Gerais teve a maior taxa de mortalidade. Destaca-se a urgência de políticas de prevenção, tratamento contínuo e reabilitação.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Sudeste. Hospitalizações. Custos Hospitalares.

Referências bibliográficas: MOREIRA, Camila et al. O que esperar das variantes da SARS-CoV-2? Preprints SciELO, 2022. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/11223/version/11833>. Acesso em: 4 de maio 2025.
MACHADO, Andressa Ribeiro et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental: uma revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 9, p. 110459-110470, 2021. Disponível em: <https://bjids.emnuvens.com.br/bjids/article/view/2260>. Acesso em: 4 de maio 2025.
SILVA, João Pedro et al. Efeitos neurológicos associados à infecção por SARS-CoV-2: revisão integrativa. Brazilian Journal of Health Review, v. 5, n. 4, p. 15892-15910, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74821>. Acesso em: 4 de maio 2025.
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Informações de Saúde (TABNET). Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 4 de maio 2025.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc

INTERNAÇÕES E CUSTOS HOSPITALARES POR TRANSTORNO DEVIDO AO USO DE ÁLCOOL EM HOMENS NA REGIÃO SUDESTE

FERREIRA, Lorrane Gabriela Gomes 1; SANTOS, Maria Eduarda Batista 1; SANTOS, Izabelly Magalhães dos1; CARNEIRO, Cibele Aparecida Ramos1; ALKMIM, Izabella Aparecida Silva de1; SILVA, Celina Gonçalves Lima1; PRINCE, Karina Andrade de 2

1 Acadêmico do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc / Afya

2 Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc / Afya

Introdução: O consumo abusivo de álcool está ligado a prejuízos funcionais e queda na qualidade de vida. Fatores sociais e culturais influenciam a persistência do uso entre homens de classes populares. Abordagens interdisciplinares são necessárias para o enfrentamento do problema. **Objetivo:** Determinar o número de internações e os custos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no sudeste, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de internações e gastos hospitalares por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no sudeste, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de informática do SUS (DATASUS). **Resultados:** No período de 2015 a 2024 foram notificadas 98.394 internações por transtorno mental e comportamental devido ao uso de álcool no sexo masculino, com taxa de mortalidade média de 1,01. O número variou de 8.502 a 12.813 casos, com média de 9.839 casos anuais nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado no estado de São Paulo (61%) e a maior taxa de mortalidade no Rio de Janeiro (1,74%). O sexo masculino nesse estudo representa taxa de 100%, na faixa etária de 40 a 49 anos (32%), na cor/raça branca (42,2%), e com média de permanência de 19,3 dias. Os custos médios e totais das internações foram de R\$1.044,25 e R\$102.748.104,62 respectivamente. **Conclusão:** As internações por transtorno mental e comportamental por uso de álcool no Sudeste tem oscilado nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão do prejuízo social e sofrimento psicológico do indivíduo e dos custos hospitalares com seu tratamento. Dessa forma, ressalta-se a importância de fortalecer as medidas preventivas e de promoção à saúde voltadas ao uso abusivo de álcool, além de garantir o acesso a tratamentos adequados, com o objetivo de reduzir as internações e melhorar a qualidade de vida de homens adultos da região Sudeste.

Palavras-chave: Transtorno por uso de álcool. Internações Psiquiátricas. Saúde Pública. Custos Hospitalares.

Referências: BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. *Informações de saúde: TABNET*. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 28 maio 2025. *Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Epidemiologia e Bioestatística da UNIFIPMoc.*

TERAPIA DE GRUPO NA RECUPERAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

Andréia Ângela da Silva Mendes¹; Kédma Gonçalves dos Santos¹; Eduarda Rebeca Ferreira Alves¹; Nicolay Emanuelle Souza Alves¹; Jaciany Serafim².
¹Acadêmico do curso de Psicologia da UnifipMoc
²Professora do curso de Psicologia da UnifipMoc

Introdução: A dependência química é um transtorno mental crônico que afeta diversos aspectos da vida do indivíduo. Compreendida como uma condição multifatorial, exige abordagens terapêuticas amplas e integradas. A terapia de grupo tem se mostrado uma prática eficaz no tratamento de dependentes químicos, por proporcionar um ambiente de escuta, acolhimento e troca de experiências, favorecendo o fortalecimento emocional, o senso de pertencimento e a construção de novos significados para a vida dos participantes. **Objetivos:** Analisar o papel da terapia de grupo no processo de recuperação de dependentes químicos e sua importância para a reintegração social dos indivíduos em tratamento. **Metodologia:** Revisão integrativa de literatura a partir de bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). O levantamento ocorreu em maio de 2025, como critério de inclusão: artigos disponíveis na íntegra on-line que abordem a temática do estudo, estar disponível para leitura em texto completo, em português e critérios de exclusão: artigos duplicados, teses, dissertações, ensaios. **Resultados:** A terapia de grupo contribui significativamente para o fortalecimento emocional dos participantes, promove reflexões profundas sobre o uso de substâncias psicoativas e possibilita o desenvolvimento de vínculos sociais positivos. A interação entre os membros do grupo funciona como catalisadora de mudanças comportamentais e ressignificação de vivências, auxiliando no enfrentamento do estigma e na reconstrução da identidade pessoal e social do dependente químico. **Conclusões:** A terapia de grupo se destaca como uma estratégia potente no cuidado a pessoas em situação de dependência química, promovendo não apenas a redução do uso de substâncias, mas também a inclusão social, o autoconhecimento e o fortalecimento de redes de apoio. A valorização da dimensão coletiva no tratamento amplia os horizontes da prática clínica na Psicologia e reafirma a importância da escuta e do vínculo na promoção da saúde mental.

Palavras-chave: Terapia de grupo; dependência química; apoio emocional; reintegração social; saúde mental.

Referências: AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
BECHELLI, L. P. C.; SANTOS, M. A. dos. O terapeuta na psicoterapia de grupo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 1–7, 2005.
BERGER, P. L. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião*. São Paulo: Paulus, 2003.

CURSO DE PSICOLOGIA – RESUMOS EXPANDIDO

ENTRE A CLÍNICA TRADICIONAL E A CLÍNICA AMPLIADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL NO SUS

SÁ, Anne Franciele Silva de¹; DIAS, Kariny Tyellen Ramos¹; SOARES, Sílvia Reis²

¹Acadêmica do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

²Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução

O presente relato de experiência apresenta à prática do estágio curricular em saúde mental, inicialmente na Policlínica Ariosto Corrêa Machado, ponto de atendimento associado a rede municipal de saúde sendo composta por diversas especialidades, definidas com base no perfil epidemiológico da população da região, ofertando serviços de atendimentos clínicos, exames e pequenos procedimentos. No local, acompanhamos pacientes de atenção especializada para escuta e atendimento psicoterapêutico. A permanência neste local foi curta devido pois houve uma nova designação municipal e transferência dos estagiários para o Centro de Atenção Psicossocial Helena Macedo (CAPS III), serviço voltado para saúde mental. Neste, são realizadas consultas especializadas, acompanhamento psicológico, atendimentos da assistência social, oficinas terapêuticas (como cerâmica, jardinagem e artesanato) e outras intervenções. Essa mudança de campo trouxe diversos desafios e ampliação na vivência prática, exigindo adaptações à nova dinâmica e equipe multidisciplinar. Dessa forma, os objetivos deste relato traduzem-se de maneira descritiva do percurso formativo vivenciado durante a transição entre os atendimentos realizados em uma Policlínica e aqueles desenvolvidos no CAPS destacando os contextos institucionais, as especificidades de cada serviço e suas respectivas implicações para a prática em saúde mental. Busca-se também realizar uma análise crítica das práticas identificadas e implementadas em ambos os sistemas, levando em conta as abordagens de cuidado, os manejos de escuta e acolhimento, a colaboração entre diferentes campos de atuação e os obstáculos enfrentados na rotina do trabalho em saúde pública. Além disso, este relato pretende examinar os principais ensinamentos éticos, técnicos e pessoais adquiridos durante essa experiência, destacando a relevância de uma atuação que leve em conta as particularidades dos indivíduos, os fatores sociais que influenciam o sofrimento psicológico e as necessidades reais que surgem na comunidade. Essas considerações têm como objetivo enriquecer a discussão sobre uma prática psicológica mais abrangente, ética, política e comprometida com os direitos humanos, em conformidade com os fundamentos da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial.

Métodos

O relato apresentado possui caráter descritivo e crítico, cujo objetivo é compartilhar percepções, aprendizado, diferenças e desafios enfrentados durante o processo de transição do campo estágio, considerando a subjetividade envolvida na prática e suas implicações para a formação e atuação em psicologia, por se tratar da descrição e reflexão sobre uma vivência profissional/acadêmica. Inicialmente foram trabalhados, em supervisão, seminários cujas temáticas relacionavam-se aos campos de prática, histórico, legislação e referencial teórico com objetivo de aprofundar os conhecimentos sobre os temas e campos nos quais seríamos inseridos. Para isso, a turma foi dividida em grupos, de forma que cada grupo ficou responsável por estudar e apresentar um tema. A divisão dos grupos foi feita de maneira equitativa, considerando o número de participantes e suas afinidades temáticas. Cada grupo teve autonomia para escolher dentre os temas propostos qual seria apresentado, podendo utilizar recursos como vídeos, dinâmicas, estudos de caso, e apresentação em slides. Após o período de quatro semanas de discussões teóricas fomos a campo, numa frequência quinzenal. Durante a estadia nestes espaços, foi possível observar diferentes configurações no modo de atendimento entre os dois serviços. Na Policlínica, os atendimentos seguiam uma lógica mais próxima da clínica tradicional: agendados, com horários previamente definidos e um espaço mais estruturado para o acolhimento. Esse formato possibilita uma escuta mais individualizada, com tempo e ambiente propícios para o desenvolvimento do vínculo terapêutico dentro de um quadro clínico convencional. Em contrapartida, o CAPS Helena Macedo apresentava uma dinâmica mais fluida e flexível, característica da clínica ampliada ou clínica social. Os atendimentos não seguiam uma agenda fixa e as intervenções ocorriam de forma mais espontânea, conforme as demandas emergiam no cotidiano da instituição. Houve participação em reuniões de equipe, acolhimentos iniciais e discussões de casos, contribuindo para o entendimento do funcionamento do serviço, da lógica de cuidado e da importância do trabalho interdisciplinar, também houve participação nas práticas clínicas que ocorrem nos espaços coletivos do CAPS, como corredores, áreas externas e momentos espontâneos de interação, reconhecendo a potência desses contextos para o cuidado em saúde mental.

Desenvolvimento

Ao longo dos encontros realizados tanto na Policlínica quanto no CAPS Helena Macedo, foi possível observar a diversidade de demandas e a complexidade dos contextos nos quais se insere e principalmente a diferença da atuação da psicologia nestes campos. Na Policlínica, os atendimentos tiveram início a partir de agendamentos, com pacientes que buscavam auxílio psicológico de forma mais estruturada, eles eram atendidos na atenção primária de seu território e em seguida encaminhados por agendamento para a policlínica. Os atendimentos na unidade seguiam um padrão fixo definido. Observamos o cuidado com o acolhimento, a escuta ativa e o vínculo terapêutico fortalecido. Diante da questão de frequência, aspecto essencial para uma clínica eficaz, como diz Winnicott: A confiabilidade do setting terapêutico — incluindo a pontualidade, a frequência e a continuidade das sessões — é essencial para que o paciente desenvolva a confiança necessária para se expressar genuinamente (Winnicott, 1990, p. 59). A atuação da do profissional da psicologia na Policlínica, mesmo sendo mais alinhada ao modelo clínico tradicional, deve ser guiada por uma ética de cuidado e por uma escuta atenta às particularidades de cada pessoa. Nesse espaço ambulatorial, o objetivo não é apenas aplicar técnicas de psicoterapia, mas criar um ambiente de acolhimento, ouvir com atenção e ajudar a fortalecer a autonomia do indivíduo. Tudo isso deve acontecer em sintonia com os princípios da atenção psicossocial e do cuidado integral. Já no CAPS, o cenário se apresentava de forma mais dinâmica: as intervenções também ocorriam nos corredores, nas rodas de conversa e nos momentos informais. A clínica ali se fazia viva no cotidiano, em um espaço que acolhe o sofrimento de forma menos enrijecida, ficou evidente como a escuta e o cuidado acontecem de forma descentralizada, muitas vezes fora do espaço físico do consultório, exigindo flexibilidade, sensibilidade e disponibilidade do profissional para acolher o sofrimento psíquico de forma integral. Essa experiência nos permitiu compreender na prática como a clínica, fora do consultório tradicional, se reinventa para atender sujeitos em sofrimento psíquico de forma mais acessível, integral e contextualizada, em articulação com a equipe multiprofissional e considerando os Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). A função do CAPS como um espaço acolhedor e um sistema de atenção contínua é fundamental para estabelecer uma saúde mental pública que seja acessível, humanizada e em consonância com os valores da Reforma Psiquiátrica e da luta contra os manicômios. Esse modelo destaca a relevância da escuta ativa, do acolhimento ético e da formação de laços terapêuticos baseados no respeito à individualidade e aos direitos humanos. Como destacam Amarante e Torre (2018), trata-se de uma clínica comprometida com a autonomia dos sujeitos e com a produção de novos modos de vida, reconhecendo que o sofrimento psíquico não pode ser reduzido à lógica do diagnóstico e da medicação, mas deve ser acolhido em sua complexidade existencial, social e afetiva. Ao comparar essas duas realidades, foi possível compreender que a atuação do psicólogo se adapta aos contextos e às necessidades dos sujeitos, exigindo uma postura ética, crítica e comprometida com a singularidade de cada história. Essa experiência aprofundou a compreensão de que a prática psicológica, em qualquer espaço, demanda escuta ativa, presença e um olhar atento às múltiplas dimensões da subjetividade. Essa comparação revela o quanto a prática psicológica na saúde pública é diversa e reforça a importância do profissional se adaptar às particularidades de cada território e serviço. A experiência também possibilitou o reconhecimento dos limites e potências de cada serviço, bem como da importância do trabalho em equipe e da escuta sensível como ferramenta de cuidado e intervenção.

Conclusão/Considerações finais

Diante das vivências proporcionadas pelo estágio em saúde mental, torna-se possível afirmar que a transição entre os atendimentos realizados na Policlínica e no CAPS Helena Macedo foi marcada por intensos aprendizados, tanto teóricos quanto práticos, que contribuíram significativamente para o amadurecimento acadêmico, ético e pessoal. Essa experiência proporcionou uma ampliação do olhar sobre os modos diversos de atuação do psicólogo no âmbito do SUS, reforçando a compreensão de que a clínica psicológica não está restrita ao consultório e ao modelo tradicional de atendimento, mas se estende aos espaços cotidianos, às relações e às intervenções que se constroem com base no acolhimento, na escuta ativa e na presença genuína. A experiência também possibilitou o reconhecimento dos limites e potências de cada serviço, bem como da importância do trabalho em equipe e da escuta sensível como ferramenta de cuidado e intervenção. Na Policlínica, foi possível vivenciar uma clínica estruturada, com foco em atendimentos agendados e individualizados, o que favoreceu a criação de vínculos contínuos e uma escuta atenta às demandas específicas de cada sujeito. Já no CAPS, o cenário se apresentou como um território pulsante, onde o cuidado extrapola as paredes da sala de atendimento e se manifesta nos corredores, nas oficinas, nas rodas de conversa e em outras formas de convivência. Esse ambiente exigiu uma postura clínica mais flexível, sensível e atenta às expressões singulares do sofrimento psíquico, muitas vezes atravessadas por contextos de vulnerabilidade social, exclusão e estigmatização. Comparar essas duas realidades permitiu reconhecer os limites e as potências de cada serviço dentro da rede de atenção psicossocial. Também possibilitou refletir sobre a importância do trabalho interdisciplinar e da articulação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. A clínica exercida no CAPS revelou-se profundamente atravessada por práticas de cuidado que rompem com a lógica biomédica e institucionalizante, aproximando-se de uma escuta que reconhece a potência da singularidade e a centralidade do sujeito em seu processo de cuidado. Nesse sentido, o estágio contribuiu para a consolidação de uma postura profissional alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica, da luta antimanicomial e da construção de uma saúde mental pública, humanizada e comprometida com os direitos humanos.

Referências

- AMARANTE, Paulo; TORRE, Erickson Pablo da. Clínica e cuidado: a clínica psicossocial como desafio. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1873-1882, 2018.
- DIMENSTEIN, Magda. O psicólogo na saúde pública: desafios para a formação e atuação profissional. *Estudos de Psicologia* (Natal), Natal, v. 6, n. 2, p. 281-289, 2001.
- WINNICOTT, Donald W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E TAXA DE MORTALIDADE POR DEMÊNCIA EM IDOSOS NO SUDESTE DO BRASIL

**SANTANA, Maria Fernanda Silva¹; LEMOS, Maria
Fernanda Silva¹; SANTOS, Camilly Ferreira dos¹;
SANTOS, Anny Victoria Goncalves Costa¹; ROCHA,
Katherine Fernandes; PRINCE, Karina Andrade de²
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc; ²
Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc**

Resumo:

A demência é uma condição de grande impacto entre os idosos, afetando sua autonomia e qualidade de vida. Na região Sudeste do Brasil, concentra-se a maior prevalência de casos, com destaque para internações na faixa etária acima de 80 anos. Entre 2018 e 2022, 56,22% das hospitalizações por demência ocorreram nessa região. Esse panorama reflete a necessidade de políticas públicas eficazes para prevenção, diagnóstico precoce e cuidado especializado. Palavras-chave: Demência. Idosos. Hospitalizações. Custos hospitalares.

Introdução

A demência é uma condição de grande impacto entre os idosos, afetando autonomia e qualidade de vida. Na região Sudeste do Brasil, concentra-se a maior prevalência de casos, com destaque para internações na faixa etária acima de 80 anos. Entre 2018 e 2022, 56,22% das hospitalizações por demência ocorreram nessa região. Esse panorama reflete a necessidade de políticas públicas eficazes para prevenção, diagnóstico precoce e cuidado especializado.

Objetivo

Analisar o perfil epidemiológico e a taxa de mortalidade por demência em idosos na região Sudeste do Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, ecológico de série temporal. Teve como universo de pesquisa a base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), referente ao número de morbidade e mortalidade por demência em idosos na região Sudeste do Brasil, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2024. Os dados foram obtidos a partir do SIH/SUS, disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS), no endereço eletrônico: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nimg.def>. 4 Resultados No período de 2015 a 2024, foram notificadas 11.004 internações por demência em idosos na região Sudeste do Brasil, com taxa de mortalidade média de 13,30%. O número variou de 862 a 1.406 casos, com média de 1.100 casos anuais e aumento de 163% nos últimos 10 anos. O maior número de casos foi registrado no estado de São Paulo (37,8%) e a maior taxa de mortalidade no estado de Minas Gerais (19,51%). Houve predomínio das internações no sexo feminino (56,1%), na faixa etária acima dos 80 anos (64,52%), na cor/raça parda (67,1%), internadas em caráter de urgência (47,7%) e com média de permanência de 69,9 dias. No entanto, a taxa de mortalidade foi maior no sexo feminino (13,71%) e em pacientes com 80 ou mais anos (17,18%). Os custos médios e totais das internações foram de R\$ 4.965,11 e R\$ 54.636.104,50, respectivamente.

Conclusão

As internações por demência em idosos na região Sudeste têm aumentado expressivamente nos últimos anos, sendo especialmente consideradas um grave problema de saúde pública em razão da alta letalidade e dos custos hospitalares com seu tratamento. Assim, destaca-se a necessidade da melhoria das medidas preventivas e de promoção à saúde, bem como de tratamento adequado, visando a melhoria da qualidade de vida da população idosa da região.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sih/cnv/nimg.def>>. Acesso em: 1 jun. 2025. LOURENÇO, Roberto Alves; ATALAIA-SILVA, Kelly; RIBEIRO, Pricila C. C. Epidemiologia das demências. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 46-54, jan./jun. 2008. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Roberto-Lourenco/publication/265510418_Epidemiologia_das_demencias/links/5410b9840cf2df04e75d65e7/Epidemiologiadas-demencias.pdf>. Acesso em: 1 jun. 2025. MONTANO, Maria Beatriz M. M. Envelhecimento e demência: epidemiologia e tratamento. Boletim do Instituto de Saúde, São Paulo, v. 47, p. 72-73, abr. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.saude.sp.gov.br/bis/article/download/33830/32626>>. Acesso em: 1 jun. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO

Maria Fernanda Avelar Martins 1; Matheus Filipe Ramos Souza 1; Ana Francisca de Souza 2.

1 Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

2 Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa:

Este projeto busca promover a troca de conhecimentos entre profissionais do CREI, acadêmicos do 7º período de Psicologia da UNIFIPMoc, professores regentes e de apoio, fortalecendo as práticas inclusivas nas escolas estaduais. A presença de alunos com deficiência exige práticas pedagógicas adaptadas e materiais acessíveis. Assim, o projeto se justifica ao aprimorar práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e o respeito às diferenças.

Objetivo(s):

Promover a colaboração entre CREI, acadêmicos de Psicologia, professores de apoio e regentes, criando espaços de diálogo para aprimorar práticas inclusivas, identificar barreiras e construir estratégias que favoreçam uma atuação conjunta e eficaz na inclusão escolar.

Métodos:

O projeto será realizado em duas etapas, com rodas de conversa mediadas pelos acadêmicos de Psicologia. No primeiro encontro, haverá um momento de acolhida, seguido da dinâmica “No Lugar do Outro”, para estimular empatia, e da atividade “Mapa da Comunicação”, que mapeia desafios na comunicação e propõe soluções. No segundo encontro, a dinâmica “Pontes da Inclusão” permitirá aos participantes construir simbolicamente estratégias para fortalecer a colaboração.

Considerações Finais/Conclusões:

Diante dos desafios constantes da educação inclusiva, este projeto oferece uma oportunidade concreta de fortalecer a comunicação, empatia e colaboração entre profissionais da educação e acadêmicos. As rodas de conversa e as dinâmicas propostas visam sensibilizar e capacitar os participantes, contribuindo para práticas inclusivas mais efetivas. Espera-se que a construção coletiva de estratégias promova uma atuação mais consciente, empática e colaborativa, beneficiando diretamente os alunos e fortalecendo a rede de apoio à inclusão.

Palavras-chave: Educação inclusiva; Práticas pedagógicas; Colaboração; Empatia.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.**

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS – SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO N. 1260.01.0058986/2020-06/2020. **Resolução SEE nº 4.496/2021.**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Especial.

BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.**

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão VI da UNIFIPMoc/Afya

ENTRE CICATRIZES E ESPERANÇA: CAPS NO ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

June Marize Castro Silva¹

Bárbara Soares Fonseca Miranda²

¹Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc

²Supervisora do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc

Introdução

A violência doméstica contra a mulher configura-se como um fenômeno complexo, multidimensional e persistente, atravessado por questões de gênero, poder, cultura e desigualdade. Trata-se de um grave problema social e de saúde pública, com consequências devastadoras para o bem-estar físico, emocional e psicológico das vítimas. Segundo Schraiber et al. (2007), a violência de gênero no âmbito doméstico compromete a integridade da mulher em diversas esferas, produzindo impactos duradouros que extrapolam o episódio de agressão em si e atingem sua autoestima, autonomia e capacidade de estabelecer vínculos. Essa é uma realidade que ultrapassa fronteiras geográficas e culturais, configurando-se como um fenômeno global. A violência contra as mulheres ocorre em diferentes contextos sociais e econômicos, afetando mulheres de todas as idades e classes. Reconhecendo a gravidade desse problema, a Organização das Nações Unidas (ONU) incluiu, entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), a igualdade de gênero como o Objetivo 5, que propõe, entre outras metas, a eliminação de todas as formas de violência contra mulheres e meninas, tanto na esfera pública quanto privada (ONU, 2015). Tal inclusão destaca a necessidade de esforços globais coordenados para combater não apenas a violência de gênero, mas a desigualdade estrutural que a sustenta. Do ponto de vista da saúde mental, estudos apontam que mulheres em situação de violência tendem a desenvolver quadros de sofrimento psíquico como depressão, ansiedade, transtorno de estresse pós-traumático, uso abusivo de substâncias e ideação suicida (D'Oliveira; Schraiber; Hanada, 2009). Tais agravos evidenciam a urgência de políticas públicas que ofereçam suporte integral, com especial atenção à dimensão psicológica. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), enquanto dispositivos estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), assumem papel fundamental no acolhimento e cuidado dessas mulheres, promovendo escuta qualificada, acompanhamento terapêutico e construção de projetos de vida para além da violência. O CAPS, enquanto serviço substitutivo ao modelo hospitalocêntrico, propõe um cuidado territorializado, interdisciplinar e humanizado, pautado na singularidade de cada sujeito e na construção de vínculos terapêuticos significativos. A atuação dos CAPS está fundamentada na Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, que institui a RAPS no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), visando à atenção integral a pessoas com sofrimento psíquico ou transtornos mentais, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas (BRASIL, 2011). Essa normatização reforça a importância do CAPS como espaço de acolhimento e cuidado, contribuindo para a reconstrução subjetiva de mulheres em situação de violência. Assim este trabalho objetiva: Analisar como o sofrimento psíquico de mulheres vítimas de violência doméstica é acolhido e tratado no contexto do CAPS.

Material e Métodos

A presente pesquisa caracteriza-se como de natureza descritiva, com abordagem quantitativa e análise documental. Segundo Gil (2019), a pesquisa descritiva tem como objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los, buscando identificar padrões e relações existentes. Nesse sentido, foram analisados dados secundários relativos à violência doméstica contra mulheres e os impactos dessa violência na saúde mental. Os dados foram extraídos de duas fontes principais: o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponibilizado pelo Ministério da Saúde, e o Atlas da Violência, publicado anualmente pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em parceria com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O corte temporal da análise foi o período de 2019 a 2023. O SINAN foi utilizado para levantamento de informações sobre notificações de violência doméstica registradas em serviços de saúde, incluindo os atendimentos realizados em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e a identificação dos principais agravos à saúde mental decorrentes dessa violência. O Atlas da Violência, por sua vez, forneceu dados estatísticos complementares sobre a magnitude e evolução dos casos de violência contra mulheres no Brasil, permitindo contextualizar o fenômeno em âmbito nacional.

Desenvolvimento

Ao analisar os dados, pode-se constatar que de 2019 até 2021 havia uma tendência de queda nas notificações, no entanto, a partir de então, o indicador começou a crescer, ultrapassando os níveis de 2019. O ano de 2023 apresentou um aumento de 12,39% em relação a 2019, sendo importante destacar que a pandemia foi um fator que agravou a situação, tanto pela intensificação da convivência com o agressor quanto pelas dificuldades de acesso aos serviços de apoio e saúde. Além dos dados estatísticos que evidenciam a gravidade do problema, destaca-se que, segundo o Atlas da Violência 2024, o Brasil apresentou uma taxa de 4,5 homicídios de mulheres por 100 mil habitantes em 2022, colocando o país entre os mais violentos do mundo nesse quesito (CERQUEIRA; BUENO, 2024). Esses números refletem não apenas as agressões letais, mas também um contexto de violência contínua e invisível que permeia o cotidiano de muitas mulheres, sobretudo no ambiente doméstico. Em relação aos tipos de violência, observa-se uma predominância da violência física, com 62,69% dos casos, seguida pela violência psicológica (26,05%) e sexual (11,25%). Outra constatação relevante é a faixa etária mais acometida, com mulheres entre 20 e 39 anos representando 47% do total de vítimas notificadas.

Embora os homens sejam os principais agressores, com 48,33% das notificações, chama atenção a significativa presença de agressoras femininas (42,46%), o que pode indicar casos de violência familiar envolvendo mães, irmãs ou outras figuras femininas, e não apenas violência de parceiros íntimos. Outro dado importante é que 72,80% dos casos ocorrem na residência da vítima, revelando que quase 3 em cada 4 situações de violência acontecem no espaço doméstico. No que tange às implicações para a saúde mental, diversos estudos indicam que a violência doméstica tem forte correlação com o desenvolvimento de transtornos psíquicos. De acordo com D'Oliveira, Schraiber e Hanada (2009), mulheres em situação de violência apresentam alta prevalência de depressão, transtorno de estresse pós-traumático, ansiedade e ideação suicida. Ademais, o Ministério da Saúde (2019) destaca que cerca de 52% das mulheres vítimas de violência atendidas nos serviços de saúde mental, como os CAPS, apresentam quadros de sofrimento psíquico moderado a grave, demandando acompanhamento contínuo. Esses dados ressaltam o papel central dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) no acolhimento e cuidado dessas mulheres, não apenas para o alívio dos sintomas, mas também para a reconstrução da autonomia e da rede de apoio psicossocial.

Considerações finais

A análise dos dados evidencia a complexidade e a gravidade da violência doméstica contra mulheres, bem como suas repercussões profundas na saúde mental. O crescimento de 12,39% nas notificações entre 2019 e 2023 indica não apenas o agravamento do problema, mas também possíveis avanços na notificação e visibilidade da violência. A pandemia da COVID-19, ao intensificar o isolamento social e dificultar o acesso aos serviços de apoio, contribuiu para a vulnerabilidade das vítimas, acentuando tanto os episódios de violência quanto seus impactos psicológicos. A predominância da violência física, seguida pela psicológica e sexual, demonstra a pluralidade de formas de agressão a que essas mulheres estão expostas, muitas vezes simultaneamente. O fato de que a maioria das vítimas pertence à faixa etária de 20 a 39 anos reforça a necessidade de políticas públicas voltadas para mulheres jovens, que estão em fase de construção de vida profissional, afetiva e social. Outro aspecto preocupante é a elevada incidência de violência no ambiente domiciliar, o que implica desafios adicionais para a proteção das vítimas, considerando que o espaço que deveria oferecer segurança torna-se um lugar de medo e sofrimento. Além disso, a presença significativa de agressoras do sexo feminino aponta para dinâmicas familiares complexas, exigindo uma abordagem ampliada das redes de proteção. As implicações da violência doméstica para a saúde mental são inquestionáveis, com altos índices de transtornos como depressão, ansiedade, estresse pós-traumático e ideação suicida. Nesse cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem papel fundamental no acolhimento e cuidado dessas mulheres, oferecendo suporte psicossocial contínuo e promovendo a reconstrução de suas trajetórias de vida. É imprescindível fortalecer a rede de atendimento à mulher em situação de violência, garantindo o acesso qualificado aos serviços de saúde mental, integrando ações entre os setores de saúde, assistência social, segurança pública e justiça. Somente com uma abordagem intersetorial e centrada na dignidade da mulher será possível enfrentar de forma eficaz a violência doméstica e suas consequências psíquicas.

Agradecimentos

Agradeço à toda equipe do CAPS III - Centro de Atenção Psicossocial Helena Macedo e em especial a professora Bárbara Soares Fonseca Miranda pela orientação e aprendizado.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, p. 59-60, 23 dez. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN. Brasília: MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sinan>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Violência interpessoal/SUS: análise de atendimentos em CAPS e hospitais gerais. Brasília: MS, 2019.
- D'OLIVEIRA, Ana Flávia Pires Lucas; SCHRAIBER, Lília Blima; HANADA, Eunice Miyuki Masuda. Atenção integral à saúde de mulheres em situação de violência de gênero – uma alternativa para o setor saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 14, n. 4, p. 1037-1050, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000400020>.
- GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Atlas da Violência 2023. Brasília: IPEA; FBSP, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: ODS 5 – Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas*. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/5>. Acesso em: 21 abr. 2025.
- SCHRAIBER, Lília Blima et al. Violência contra mulheres usuárias de serviços de saúde: prevalência, perspectiva dos profissionais e adequação do atendimento. *Revista de Saúde Pública*, v. 41, n. 3, p. 372-381, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-89102007000300013>.

(A)NORMALIDADES ADOLESCENTES: ENTRE O IMPERATIVO E O SUBJETIVO

PINHEIRO NUNES, Rafael Augusto¹; ROTA JR, César²
¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMOC-AFYA
² Professor do curso Psicologia da UNIFIPMOC-AFYA

Introdução

O projeto de extensão do 3º período B do curso de psicologia aconteceu no primeiro semestre de 2024 em uma escola pública da cidade de Montes Claros. O projeto teve por objetivo a oferta de oficinas com adolescentes, alunos do Ensino Médio, por meio da problematização da própria adolescência. A partir da questão: o que seria uma adolescência normal? Importante apontarmos que o intuito foi, justamente, problematizar essa representação generalizada e generalizante acerca desta etapa da vida. Buscamos escutar as queixas, buscando dar espaço e tempo à sua emergência, entendendo que as instituições escolares com frequência tendem a abafar as vozes dos alunos: "A escola, ao invés de promover um ambiente que favoreça o desenvolvimento da subjetividade do adolescente, muitas vezes impõe modelos rígidos de comportamento e normas que limitam a expressão individual, reforçando práticas de conformação e adaptação às regras". (CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 34). Assim, entender de onde vem o desalento e a insatisfação dos alunos com a escola, sendo esta uma das principais instituições de socialização pós-família, a porta de entrada do sujeito ao convívio com indivíduos de crenças e formações diferentes da sua, "estranhos" à sua percepção. No Brasil, atualmente, a frequência escolar é obrigatória por lei, existindo taxas altíssimas de evasão escolar. De acordo com o **Censo Escolar 2019**, a taxa de evasão escolar no Brasil foi estimada em 5,3% no ensino fundamental e 10,5% no ensino médio. Esses dados são baseados em informações do INEP. Já em Minas Gerais, segundo dados da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), a taxa de evasão escolar no ensino médio em 2019 foi de 9,4%. No ensino fundamental, a taxa de evasão foi de 5,2%. Esses dados foram extraídos do relatório de evasão escolar da SEE-MG. Portanto, buscamos obter impactos positivos no que tange ao entendimento do problema.

Métodos

Todo o trabalho desenvolveu-se em uma escola pública, com turmas do Ensino Médio. Utilizamos do desenho e da arte para fazer da expressão individual possível, a dinâmica livre e totalmente à vontade, com apenas uma regra norteadora: a metade da sala faria a arte como tema "como eu acho que os outros me veem?" e a outra metade faria o tema "como eu me vejo?". Inicialmente foram propostos desenhos, mas não foram desencorajadas nenhuma das "escapadas" do enunciado. Foram observadas variações artísticas nos trabalhos como: Poemas, escritos, textos, tirinhas, relatos, etc. Portanto, permitimos escapes da proposta, de forma controlada, o que enriqueceu ainda mais o resultado. O projeto foi realizado com todas as turmas de ensino médio do ambiente de forma revezada pelos grupos. As turmas envolviam adolescentes e jovens entre 15 e 25 anos de uma escola estadual de Montes Claros - MG. Foi realizado no primeiro semestre de 2024, com encontros semanais e mensais para planejamento, no ambiente da escola, durando aproximadamente 4 meses até sua conclusão. Os objetivos principais da ação consistiam em verificar a percepção dos sujeitos em relação a si e ao seu ambiente escolar, através da metodologia artística: "A arte e a ludoterapia são poderosas ferramentas terapêuticas, pois permitem ao indivíduo expressar e compreender sua percepção de si mesmo e do ambiente ao seu redor, promovendo o autoconhecimento e a resolução de conflitos internos. Através dessas práticas, é possível acessar aspectos inconscientes da psique, facilitando a expressão de emoções e proporcionando uma nova perspectiva sobre as relações interpessoais e o mundo em que vive" (SANTOS; OLIVEIRA, 2018, p. 142). Visando mudanças no que havia sido identificado como matéria de sofrimento aos estudantes, foram realizadas oficinas para escuta, como uma "caixinha de reclamações anônimas" antes do início das dinâmicas, acontecendo simultaneamente às visitas técnicas para observação do ambiente, anteriores as dinâmicas, junto as técnicas de escuta ativa no espaço escolar. O público alvo pretendo eram inicialmente os alunos, porém, ao longo do projeto foram observados enlances ativos com os professores e funcionários da escola. A coordenação não se mostrava totalmente disposta à nossa proposta, algumas vezes a dificultando; mais uma vez trazendo à análise as cristalizações objetivas do ambiente escolar e o verbo imperativo predominante nas instituições de ensino brasileiras. Guimarães (1985), em sua análise sobre vigilância e punição no ambiente escolar, faz uma crítica justamente à forma como as escolas funcionam com um caráter imperativo, caracterizado por métodos autoritários e punitivos. Esse modelo busca controlar o comportamento do estudante por meio de regras rígidas e medidas punitivas, o que reduz a capacidade do aluno de desenvolver uma identidade própria de maneira livre e autônoma: "A escola brasileira, muitas vezes, adota práticas de vigilância e punição como mecanismos de controle social, onde a repressão substitui o diálogo e a reflexão. A subjetividade dos estudantes é moldada por um sistema que visa a conformidade, e não o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo" (GUIMARÃES, 1985, p. 70). Não havendo qualquer tipo de repreensão ou desencorajamento das "fugas" do proposto, o diálogo derivado da ferramenta principal se mostrou tão frutífero quanto a própria.

Desenvolvimento

Conseguimos desde histórias de vida registradas escritas e relatadas na nossa interação com os alunos, até auto percepções subjetivas e muito cristalizadas em si, compreendendo assim, o clima institucional e as representações sociais ali vigentes. Moscovici (2009), um dos principais teóricos das representações sociais, afirma que as representações sociais têm um papel crucial na maneira como os indivíduos organizam e compreendem sua realidade social: "As representações sociais são um sistema de valores, crenças e práticas que têm uma função adaptativa e orientadora das relações sociais, ajudando os indivíduos a interpretar e lidar com os desafios impostos pela realidade social e institucional" (MOSCOVICI, 2009, p. 47). Percebemos a presença da contradição psíquica que tanto se expressava na revolta contra o contexto escolar: "Farei x por que me obrigam o tempo todo a fazer y, mas na verdade eu nem gosto de x....." Ao abrir espaço para falar da contradição e encorajando a expressão das construções artísticas, estas que seriam anônimas e caberia ao aluno colocar seu nome ou não, as representações fáticas que antes eram representadas em esmo pela sala de aula e diversas mesas, de diversos tamanhos e acompanhado de diversas frases, curiosamente, apareceu em apenas um desenho, acompanhado de um desfecho interessante ao projeto: Uma aluna pediu ao colega que desenhasse como a enxergava, este que foi um ponto chave para a discussão e elaboração de questões relacionadas a objetificação feminina e machismo no ambiente, perceptivelmente, marcado também na regulação dos uniformes por parte da instituição, que evidenciava o foco principalmente nas garotas em suas normas de vestimenta. Inclusive, direcionando a regulação institucional às acadêmicas, que foram repreendidas e impedidas de entrar, em situações em que as mesmas não foram consideradas "com vestimentas condizentes com a norma escolar" segundo alguns funcionários da escola. "O machismo no ambiente escolar se manifesta de diversas formas, desde a discriminação nas interações cotidianas até a reprodução de estereótipos de gênero por parte de docentes e alunos. Essas práticas contribuem para a manutenção de uma cultura de desigualdade de gênero, onde as meninas e mulheres enfrentam barreiras tanto no acesso quanto na permanência na escola, além de serem constantemente silenciadas e desvalorizadas em relação aos meninos e homens" (SILVA, 2017, p. 45). Abrir o espaço para a contradição, ela emergiu naquele momento. Foi tratado o tema diversidade em diversos momentos, tanto quanto as escolhas profissionais, as contradições emocionais presentes na adolescência, e tudo isso de forma que cada um pudesse dizer da sua forma singular, o que na escola não é dado o devido espaço; o ambiente escolar busca um alinhamento e uma padronização, baseada nas ideologias vigentes fora do ambiente, não abrindo arestas e momentos para qualquer tipo de discussão a respeito do tema. Ao longo do funcionamento da instituição aconteceram as "escapadas e contravenções" da norma, chamadas "indisciplinadas", aos quais também não tivemos problema algum: "As normas e práticas disciplinares nas instituições escolares frequentemente refletem um modelo autoritário de controle social, em que a imposição de regras e punições se torna um mecanismo central para a manutenção da ordem. Este modelo não considera suficientemente as especificidades dos sujeitos em processo de formação, muitas vezes marginalizando as dimensões subjetivas e emocionais dos alunos, e contribuindo para um ambiente que reproduz desigualdades sociais, como a discriminação de gênero e a rigidez nas relações de poder entre estudantes e professores" (GUIMARÃES, 1985, p. 72; CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 56). Fomos muito bem acolhidos pelos alunos que demonstraram o tempo todo precisarem se expressar em um lugar cheio de grades, roupas padronizadas e cobradas a todo momento, a cada ângulo de vista. Ouvimos relatos como: "Isso aqui parece um presídio, é grito, e depois algumas vezes por dia, banho de sol" (Fazendo menção aos intervalos). Após queixas e apontamentos da própria direção quanto às "salas mais difíceis", foram notadas nas dinâmicas o quão necessitados de expressão individual os estudantes se encontravam. Com simples incentivos, orientados pelos próprios alunos, foram colhidos materiais riquíssimos, possibilitando assim, obter uma noção do que se passa atualmente no sistema educacional vigente. A grande maioria dos estudantes e professores relataram alegria ao poderem realizar a atividade, significativamente, trazendo riqueza cultural ao seu ensino, como cita Contini, Koller, et al: "Ao promover a expressão criativa. A arte pode permite que os estudantes explorem suas próprias vivências e perspectivas, ao mesmo tempo em que fortalece a compreensão e o respeito pelas diferentes realidades culturais. Dessa forma, ela se torna uma poderosa ferramenta para a construção de um ambiente de aprendizagem mais inclusivo e sensível às especificidades emocionais e culturais de cada indivíduo" (CONTINI; KOLLER; BARROS, 2002, p. 112; MACHADO; REBELLO, 1997, p. 98).. Foram também observadas resistências a respeito da nossa figura no ambiente, como se estivéssemos em busca de "identificar os bagunceiros ou infratores" em algum sentido ou de promover algum tipo de palestra corretiva e motivacional. Com a liberdade oferecida, inclusive direcionada aos professores: "Por favor, fiquem à vontade e deixem-os à vontade, não os obriguem". Como um meio a tal resistência identificada, foram também alocados os próprios professores dentro das dinâmicas, com a mesma proposta dos estudantes, o que diretamente, afetou o comportamento desses em relação aos acadêmicos, fazendo-os notar que não estavam ali em busca de aplicar norma ou regulação alguma. A compreensão do contexto socioeducacional do ambiente, o entendimento histórico, o respeito ao funcionamento adolescente, da norma institucional e ao campo subjetivo de cada indivíduo envolvido possibilitou a realização do trabalho de forma ainda maior do que o pretendido. Uma observação direta e indireta ao ambiente escolar, sem a lógica pedagógica-corretiva, traz espaços para melhorias ao sistema de ensino, uma vez que notada suas concepções e dificuldades, a prática foi expressiva em direção ao tema das instituições e institucionalizados, compreendendo a inserção dos adolescentes no sistema educacional brasileiro. Além dos objetivos principais, conseguimos um panorama a respeito da imagem dos estudantes em relação aos professores e ao administrativo escolar: Notamos uma distância constante, aos quais na concepção estudantil, não se tratavam de profissionais em serviço, e sim "agentes penitenciários". Estavam ali exclusivamente para fazer valer a lei absoluta da escola. Inserindo os professores junto aos alunos nas trocas, dialéticas por excelência, notamos uma surpreendente quebra nessa distância pré-concebida, que na prática, não é real. Todos se encontram institucionalizados e regidos por uma

norma superior igualmente. Humanizar a troca dialógica entre os dois grupos nos trouxe resultados mais ricos nos papéis institucionais, sejam sulfites ou sociais.

Considerações finais

Foi constatado que o ambiente disciplinar escolar ao longo do tempo (refletido nos últimos anos escolares dos alunos) se torna uma padronização que inibe a subjetividade de cada indivíduo ali presente (GUIMARÃES, 1985, p. 72). Em tempos de Novo Ensino Médio, em que os alunos passam integralmente o dia na escola, com ainda menos incentivos ao funcionamento social e inserção cultural, o debate e o estudo das instituições escolares se faz indispensável. Buscamos um meio de estudar a evasão escolar e aumentar consideravelmente a satisfação do aluno com a escola (principalmente a que se refere aos adolescentes). Não se tratam somente de incentivos governamentais e financeiros, que são importantíssimos e necessários, mas se tratam essencialmente de espaços de expressão subjetiva e relacionais maiores para que um indivíduo possa, de fato, ser um sujeito, obter uma formação política, atividades lúdicas, uma formação cultural que apresente os mais diversificados tipos de atividades, pois a resistência dos estudantes à educação vigente já é muito presente, e “encurtar as rédeas”, provavelmente, vai possibilitar escapadas por outras tangentes da norma escolar. Possivelmente, uma educação horizontal em que os alunos pudessem ter uma formação cultural mais diversificada e estimuladora, utilizando-se de recursos externos, possibilitaria novas formas dos alunos não mais lidarem com a escola através de suas *grades*, que ao longo prazo, podem não mais se fazerem necessárias.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer a todo corpo docente do curso de psicologia UNIFIPMoc, tão fundamentais para o entendimento teórico dos temas em questão e por debates tão calorosos e frutíferos à formação.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- CONTINI, M. L. J.; KOLLER, S. H.; BARROS, N. M. S. **Adolescência e Psicologia: concepções, práticas e reflexes críticos**. Conselho Federal de Psicologia, 2002. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/01/adolescencia1.pdf> (Acesso em 01/11/2024.)
- GUIMARÃES, A. M. **Vigilância punição e depredação escolar**. Campinas, Sp: Papius, 1985.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar 2019**. Brasília: INEP, 2019. Disponível em: <https://www.inep.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2024
- MACHADO, A. M.; REBELLO, P. **Psicologia Escolar: Em Busca de Novos Rumos**. Ed. Casa do Psicólogo, 1997.
- MOSCOVICI, S. **A Psicanálise, Sua Imagem e Seu Público**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.
- SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, M. A. **Arte e Ludoterapia: Processos de Expressão e Autoconhecimento**. Rio de Janeiro: Editora Psique, 2018.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS (SEE-MG). **Relatório de Evasão Escolar – Minas Gerais, 2019**. Belo Horizonte: SEE-MG, 2019. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- SILVA, M. R. **Machismo e Desigualdade de Gênero no Ambiente Escolar**. São Paulo: Editora Educação e Sociedade, 2017.

INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E O FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS NO CRAS DE MONTES CLAROS

PINHEIRO NUNES, Rafael Augusto¹; SERAFIM, Jaciany²
¹Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMOC-AFYA.
²Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMOC-AFYA.

Introdução

O relato a seguir trata-se das atividades e intervenções realizadas durante o estágio supervisionado III, realizados por acadêmicos do 4º período de Psicologia da UNIFIPMoc. As atividades foram desenvolvidas na instituição Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), localizado no bairro Maracanã, em Montes Claros – MG. O principal objetivo foi realizar o fortalecimento de vínculos das idosas, as quais já eram frequentes e assíduas no grupo, tratando no panorama do sentimento de pertencimento. As turmas foram divididas em dois grupos, sem nenhum tipo de limitação quanto ao comparecimento fora de suas datas, sendo o primeiro grupo realizando o encontro no CRAS na segunda-feira à tarde e o outro na terça-feira pela manhã. Sob orientação da docente Jaciany Serafim, os acadêmicos participaram do planejamento e desenvolveram dinâmicas, focados nas situações de vulnerabilidades e potencialidades identificadas. Foram realizadas, desde oficinas artísticas, como colagens, até atividades corporais lúdicas como karaokê, teatro do improviso e dança; sempre buscando trazer todos de forma conjunta nas atividades, sejam os funcionários e usuários do serviço ou os acadêmicos.

Material e Métodos

A experiência foi realizada com um grupo de pessoas idosas usuárias do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). A turma foi composta por 35 alunos, que se dividiram em dois grupos, com encontros semanais. Utilizaram-se primeiramente da observação e escuta ativa, identificando as necessidades do grupo e seus pontos de vínculo, foram colhidos dados a respeito dos interesses do grupo para músicas, danças, e atividades que gostariam de realizar. Após cada encontro, era planejada a próxima dinâmica junto à supervisora para que as Confeção e desfile das bonecas: Bonecas confeccionadas pelas idosas com materiais reciclados, acompanhadas de música relaxante. Após seu término, foram convidadas a contarem a história particular das suas bonecas, além de desfilar junto das confeções. Foram colhidos relatos de vida, homenagens e muito conteúdo do que era falado, pois na sua boneca, havia um pouco do interior de cada um. Teatro conjunto e improvisação: Uma atividade criativa que utilizou fantasias, perucas e óculos, permitindo às idosas explorar suas habilidades de improvisação e criatividade. O grupo foi convidado a criar histórias inventadas baseadas em três palavras escolhidas aleatoriamente, o que trouxe uma interação e engajamento nas histórias fictícias e reais de cada um. Karaokê e dança livre: Utilizamos da música enquanto recurso para engajar o grupo a partir de seus gostos pessoais e coletivos. Enquanto individualmente escolhiam músicas e cantavam, outros dançavam, lentamente desapegadas da timidez, a atividade aconteceu em conjunto, com todos dançando e cantando coletivamente. Foi uma dinâmica riquíssima em termos colaborativos, em que era evidente a satisfação de todos ao participar, até evidenciada por comentários como: “Poderíamos fazer o karaokê novamente!” (participante do grupo). Confeção de uma colcha de retalhos: Uma atividade colaborativa que teve como tema os sentimentos e o estado emocional de cada uma, onde as idosas trouxeram frases, desenhos e costuras de retalhos que expressavam amor e carinho entre si. A prática essencialmente favoreceu a união e a expressão de sentimentos. Dinâmica do espelho: Uma atividade ludo-temática relacionada a autoestima dos indivíduos, estes que demonstravam por meio da fala que a terceira idade era tempo de envelhecer e perder a beleza que um dia tiveram. As participantes se olharam no espelho e foram convidadas e incentivadas a se elogiarem e a refletirem sobre suas qualidades através de um espelho decorado.

Desenvolvimento

Metodologicamente, o estágio foi planejado para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral das idosas, alinhando-se aos princípios da psicologia comunitária: “As intervenções psicossociais direcionadas ao fortalecimento de vínculos sociais desempenham um papel essencial na promoção da saúde mental entre idosos, criando um ambiente que favorece a interação e a construção de redes de apoio, fundamentais para o enfrentamento dos desafios da terceira idade” (COSTA; ALMEIDA, 2022, p. 50). Buscamos utilizar dos vínculos sociais já existentes, demonstrados importantíssimos para a saúde mental e bem estar das participantes. O grupo frequentemente demonstrava o quanto seu enlace era importante para sua situação como singulares, e o quanto eram apegados aos projetos promovidos pelo CRAS. Inicialmente se trava de um grupo com grande afetividade, com a promoção das dinâmicas e das interações mais próximas afetivamente, foram deixadas, ao final, um grupo que além de um vínculo utilitário de “ocupar o tempo”, era evidente também o seu vínculo afetivo a alegria de se encontrarem semanalmente, ilustradas pelas presenças de cada uma, que só cresciam junto ao engajamento. “A psicologia comunitária enfatiza a importância do vínculo social como fator determinante para a saúde mental coletiva, onde o fortalecimento das relações interpessoais é um elemento crucial para o processo de mudança e desenvolvimento social” (LANE; CODO, 1988, p. 112). Se tratando de um grupo minoritário qualitativo, a parte focada na prevenção à saúde-mental se mostra importantíssima, uma vez que o idoso, quando se aposenta, costuma atrelar seu valor à sua produção enquanto empregado. Buscamos sempre uma desconstrução sobre esse sentimento de inutilidade relatado, trazendo ao debate, até indiretamente, a questão: “Será que toda produção individual era relacionada ao trabalho?”. Com as produções artísticas e afetivas obtivemos a resposta de que não, o indivíduo é produtor social a todo momento, e necessita de outros para que este se identifique como indivíduo ativo e pertencente.

Conclusão/Considerações finais

Os resultados da prática demonstraram-se muito eficazes no fortalecimento de vínculos e socialização das idosas, com desdobramentos satisfatórios no engajamento social e afetivo, como membros cada vez mais presentes, o que se reflete nos convites feitos pelas participantes a outras idosas. A metodologia grupal utilizada aliada à práxis da psicológica comunitária, mantiveram e expandiram um espaço de pertencimento e bem-estar psicossocial, alcançando os objetivos das intervenções. Portanto, conclui-se que o estágio foi uma experiência enriquecedora, não só ao grupo e usuários do serviço, mas muito frutífero também aos acadêmicos, que puderam utilizar da teoria na prática e conhecer objetivamente a importância de intervenções psicossociais. Para o seguimento das intervenções no grupo, podemos novamente manter a percepção de sempre: reforçar e fortalecer os vínculos sociais e afetivos, mantendo seu engajamento: "O engajamento social é entendido como um processo de participação ativa dos indivíduos em seu contexto comunitário, essencial para a criação de redes de apoio e o desenvolvimento de ações coletivas que promovem o bem-estar e a solidariedade entre os membros" (TORRES JUÁREZ; VELAZCO SALAS, 2023, p. 97).

Agradecimentos

Agradecemos à todo o corpo docente da UNIFIPMoc pela oportunidade de desenvolvimento acadêmico, e também a todo o grupo, junto da equipe do CRAS pelo acolhimento..

Resumo oriundo de atividades do Estágio III da UNIFIPMoc/Afya

Referências

BRASIL. **Concepção de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Brasília:MDS, 2013.

COSTA, D. F.; ALMEIDA, T. P. **Intervenções psicossociais e a saúde mental na terceira idade**. *Psicologia e Saúde*, v. 16, n. 1, p. 45-55, 2022.

LANE, S. T. e CODO, V. **Psicologia Social: O Homem em Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

TORRES JUÁREZ, J.; VELAZCO SALAS, A. M. **Psicologia social comunitária aplicada**. [s.l.]: Editorial Acadêmica Espanhola, 2023.

A DESMISTIFICAÇÃO DO TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO E REFLEXÃO SOBRE OS PERIGOS DA AUTOMEDICAÇÃO EM SAÚDE MENTAL.

Caio Lacerda Mendes¹; Giovanna Souza Galhardo¹; Marianne Vieira Xavier¹; Anamaria de Souza Cardoso².

¹ Acadêmicos do curso de psicologia da UNIFIPMoc

² Professora do curso de psicologia da UNIFIPMoc

Introdução

A saúde mental assume um compromisso ético-político que busca o cuidado da pessoa em sofrimento psíquico por meio do respeito a sua singularidade e reinserção social, além de um cuidado humanizado como preconiza a Lei da Reforma Psiquiátrica Nº 10.216/2001. Freud (2006), apontou para um futuro no qual talvez pudéssemos agir com a ajuda de algumas substâncias químicas sobre as quantidades de energia e sua distribuição no aparelho psíquico ao relacionar prática da psicanálise com a psiquiatria, afirmando que é difícil imaginar uma contradição entre esses tipos de estudo, sendo um a continuação do outro. Assim, segundo Xavier et. al (2014), esta prática, adotada pela psiquiatria, é real e concreta. Está ancorada em uma estrutura que percorre níveis clínicos, científicos, políticos, sociais e econômicos, além, é claro, de seu impacto sobre cada indivíduo. Desse modo, a saúde mental compreende a pessoa portadora de uma patologia psiquiátrica em sua existência-sofrimento, e não somente sob um diagnóstico. Atualmente, as patologias ligadas à saúde mental têm como principal intervenção o tratamento por meio de psicoterapias e uso de psicofármacos por longos períodos. As drogas psicotrópicas ou psicoativas, cujo efeito principal é alterar funções psicológicas, fazem parte do cotidiano. E a utilização regular dos psicofármacos representa um dos maiores desafios no tratamento das pessoas com transtornos mentais. As causas da rejeição à medicação variam de acordo com as singularidades dos indivíduos, mas, frequentemente, devem-se aos efeitos colaterais desagradáveis, que afetam vários aspectos da vida pessoal, ou a não aceitação do uso diário destes fármacos, por um período prolongado de tempo (Xavier et. al, 2014). Entretanto, ainda sob a perspectiva de Xavier et. al (2014), o uso dos psicofármacos foi compreendido por muitos usuários como algo que lhes proporciona uma vida “normal”, com clareza de pensamentos. Ou seja, oportunidade para fazer atividades consideradas simples para as pessoas, como dormir e conviver em sociedade. Dessa forma, os psicofármacos são considerados parte integrante da vida dos usuários, que, sem eles, não conseguiriam desempenhar essas funções diariamente. Nesse viés, cada vez mais o uso dos psicofármacos tem sido desmistificado devido aos bons resultados na vida do usuário que fazem uso da medicação. Assim, para além do uso de medicamentos com prescrição médica, existe a prática da automedicação muito presente entre os brasileiros, que é definida como o ato de tomar remédios por conta própria, sem orientação e prescrição médica com o objetivo de aliviar sintomas (Delgado e Vriesmann, 2018). Formando uma cultura da medicalização assume como biológico toda e qualquer queixa, tornando irrelevante as vivências e a história do sujeito, generalizando como patológica as queixas que levam aos consultórios. Ainda conforme Delgado e Vriesmann (2018, apud Laste et al., 2012) a classe de medicamentos mais utilizados para esse fim é a de Medicamentos Isentos de Prescrição (MIP), como os analgésicos, os anti-inflamatórios e os antibióticos. O perfil das pessoas que se automedicam é linear em todas as partes do mundo: mulheres adultas até os 40 anos, com baixa escolaridade, de classe social média e que moram em locais onde o nível econômico é baixo são os indivíduos mais sujeitos a esta prática. Entretanto, a automedicação é bastante utilizada por outros grupos da sociedade, como os estudantes e os idosos, trazendo riscos maiores e mais graves para o último grupo, uma vez que o envelhecimento do ser humano traz fragilidades em órgãos e tecidos, além de alterações funcionais e comorbidades. A automedicação, segundo Alvim e Lima (2019) pode ocorrer por conta de variadas causas como o usuário não ter um bom atendimento básico nas unidades de saúde oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), e de várias formas, sendo as principais o consumo de medicamentos sem receita, o compartilhamento de remédios e o uso de receitas antigas. Ademais, o uso incorreto de medicamentos pode gerar o agravamento dos quadros de saúde e outras complicações como intoxicação, interação medicamentosa (um fármaco pode anular ou potencializar os efeitos do outro), alívio dos sintomas que mascara o diagnóstico correto da doença, reação alérgica, dependência e resistência ao medicamento, prejudicando eficácia dos tratamentos. Logo, esse resumo expandido tem como objetivo ser um relato de experiência, descrevendo a intervenção de caráter pesquisa-ação desenvolvida como parte do Projeto de Extensão 5 do sexto período de psicologia matutino da Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya); que teve como objetivo a desmistificação do tratamento psicofarmacológico e a contribuição para a reflexão dos perigos da automedicação em saúde mental.

Métodos

A metodologia do projeto foi pesquisa-ação, que de acordo com Thiollent (2022), é uma pesquisa social com base empírica, planejada e executada em estreita relação com uma ação prática ou com a solução de um problema coletivo. Dessa forma, pesquisadores e participantes representativos da situação ou problema trabalham de forma cooperativa ou participativa. Sendo assim, duas acadêmicas do grupo – Pâmela Fialho e Giovanna Galhardo - se deslocaram até a Escola Estadual João De Freitas Neto no dia 09 novembro de 2024, durante a manhã, para desenvolverem a intervenção pensada pela equipe como parte do evento chamado “Dia E”, proporcionado pela UNIFIPMoc em parceria com o colégio, possibilitando ações práticas, apresentações de projetos e interação direta com a comunidade escolar e diversos cursos do Centro Universitário. Ficou estabelecido pelo grupo que a intervenção do Projeto de Extensão 5 seria desenvolvida na quadra esportiva da escola e aconteceria a partir do contato direto das acadêmicas com as pessoas presentes no evento (de qualquer faixa etária), feito por meio da apresentação um banner produzido pelo grupo sobre o tema/objetivo do projeto – a desmistificação do tratamento psicofarmacológico e a contribuição para a reflexão dos perigos da automedicação em saúde mental – como forma de iniciar um diálogo com os presentes; e

posteriormente, permitir que os participantes se sentissem à vontade para fazer perguntas e compartilhar suas experiências a partir do que foi exposto. Isso poderia ser feito da maneira que fosse mais propícia para quem estivesse engajado na atividade, como a conversação ou brincadeiras. Garantindo um caráter social e de saúde ao projeto de extensão.

Desenvolvimento

Quando se trata da medicação voltada para tratamentos psiquiátricos, a desinformação sobre o tema gera preconceitos e mitos que fortalecem uma resistência do uso dos psicofármacos. Como consequência disso, cria-se um obstáculo para a adesão ao tratamento adequado e para a melhora da qualidade de vida dos pacientes; ademais a utilização é vista com desconfiança. Por se tratar de um assunto que influencia na saúde mental da população, a desmistificação do uso de psicotrópicos precisa ser devidamente explorada, uma vez que atua diretamente na forma como a sociedade compreende e lida com o assunto. Nesse sentido, o projeto apontará como o combate dos mitos em torno de psicofármacos torna possível compreender que o uso de medicamentos não invalida outras formas de terapia, mas as complementa. De acordo com Alves, Brandão e Júnior (2021, *apud* Moysés, 2001), as problemáticas relacionadas à infância estão sendo entendidas através de discursos e conceitos médicos, patologizando os comportamentos dessas crianças e usando os psicofármacos como principal recurso de tratamento. Nesse sentido, a medicalização corrobora com a desvalorização de uma perspectiva psicológica e terapêutica, deixando de lado os aspectos biopsicossociais dos transtornos, dos diagnósticos e do tratamento. Então, faz-se necessário momentos de intervenção social que permitam clarificar a importância desse tratamento. Ademais, segundo Pereira *et al.* (2007), a automedicação pode ser considerada um indicador indireto da qualidade dos serviços públicos de saúde, e o grupo das crianças e adolescentes é fortemente predisposto a adotar essa prática. Os fatores econômicos, políticos e culturais também atingem as crianças e adolescentes. Justificando a importância de dar atenção a essa faixa etária acerca do uso incorreto de medicamentos e os prejuízos que podem gerar e reafirmando a necessidade do desenvolvimento de eventos e intervenções sociais e de saúde que abordem a temática. Sob essa perspectiva, as acadêmicas Giovanna Galhardo e Pâmela Fialho foram a campo a fim de promover uma discussão interativa sobre a desmistificação do tratamento psicofarmacológico e os perigos da automedicação, permitindo que os alunos se sintam à vontade para fazer perguntas e compartilhar experiências. Assim, elas obtiveram momentos de trocas com o público presente no evento na Escola Estadual João De Freitas Neto. Inicialmente, dois garotos participaram juntos da intervenção. O momento iniciou-se com uma breve conversa sobre psicofármacos, explicado de forma lúdica por meio de uma analogia com o filme “Divertida Mente” (2015) e o banner levado pelas acadêmicas. Posteriormente, um dos garotos relatou que fazia uso de um medicamento para controlar a sua ansiedade, entretanto, não conseguiu explicar de qual medicamento se tratava e compartilhou algumas das suas experiências com a psicoterapia. Diante disso, foi proposto uma brincadeira onde em um papel os garotos e as acadêmicas deveriam escrever uma palavra que viesse à mente, essa brincadeira foi chamada de “O que passa na cabeça dela?”, fazendo uma referência ao filme citado. O terceiro garoto, mais velho que os anteriores, relatou brigas em casa com seu irmão mais novo e ao ser questionado sobre sua posição diante das discussões e brigas, ele fala que “apenas tenta fugir e fica mais introspectivo”. Entretanto, em uma conversa com sua mãe, ela relata que já que o garoto presencia os maus tratos que a ela sofre do seu parceiro, ele “aprendeu a bater” e que quem provoca as brigas com seu irmão era ele. No entanto, ao retomar a conversa com o garoto, ele não se mostrava disposto a continuar ali e preferiu se retirar. O último garoto, com o qual houve uma troca maior, expôs um pouco das suas demandas. Ele contou que teve depressão e que não tem muitos amigos na escola, relatando brincar sozinho durante o intervalo no intervalo. Tem poucos amigos na rua onde mora, e relata que a maior parte do tempo ficava no quarto jogando no computador. Por conta disso sua mãe estava preocupada e resolveu levar ele em um psicólogo. Diagnosticado com depressão, o garoto precisou tomar medicação, e descreveu como foi esse período em que fez o uso do psicofármaco. Com a medicação, ele voltou a brincar com seus amigos na rua onde mora, “até deixa eles jogarem no computador” também passou a ter “mais ânimo de fazer as coisas”. Expondo uma experiência positiva com o tratamento psicofarmacológico. Dessa maneira, objetivo de levar informações relevantes acerca da desmistificação da medicalização e dos riscos da automedicação foi alcançado. Sendo possível interagir com a comunidade escolar, conversar sobre o tema proposto e promover intervenções com aqueles que estavam sujeitos a participar do momento. Nesse viés, fica explícito como as ações de conscientização são importantes para melhorar o bem-estar em sociedade, uma vez que é um assunto que abrange a todos e que produz diversos impactos para a vivência dos afetados. Portanto, a ação trouxe um impacto positivo na comunidade, por meio da educação em saúde e o caráter social das intervenções, pois a medicalização também está presente na vida das crianças e foi possível transmitir conhecimento de forma simples e clara, utilizando recursos gráficos e lúdicos, além da escrita e da escuta, garantindo a compreensão de todos e aumentando o conhecimento sobre o tema. Adaptando-se às necessidades que surgiram com o público que se envolveu no evento na Escola Estadual João De Freitas Neto. Desse modo, além dos benefícios sociais, a ação proposta pelo Projeto de Extensão 5 possibilitou uma contribuição acadêmica significativa, pois a experiência e o contato com o meio social constroem um repertório rico, o que contribui com um aumento na qualidade da formação profissional.

Conclusão/ Considerações finais

O trabalho do Projeto de Extensão 5 aborda a importância da reflexão com os jovens na contemporaneidade sobre a desmistificação do tratamento psicofarmacológico, que ainda é afetado pelo preconceito da população em relação a esse assunto e prática, criando barreiras para a adesão ao tratamento, prejudicando sua recuperação; e a contribuição para a análise sobre perigos da automedicação em saúde mental, uma realidade que pode colocar em risco a vida e bem-estar da população. E a partir da aproximação dos jovens no dia do evento foi possível atingir os objetivos do projeto. O sucesso dessa abordagem é evidenciado pelos casos apresentados, em que as pessoas presentes na Escola Estadual João De Freitas Neto se envolveram ativamente com as acadêmicas durante a intervenção, participando e interagindo no dia em que ela aconteceu. Isso demonstra a eficácia da intervenção proposta pelo grupo do Projeto de Extensão 5 e o evento “Dia E.” em possibilitar reflexões sobre a desmistificação do tratamento psicofarmacológico e a contribuição para a reflexão dos perigos da automedicação em saúde mental; e ações práticas, apresentações de projetos e interação direta com a comunidade escolar e diversos cursos do Centro Universitário, respectivamente.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário FIPMoc, por proporcionarem a prática do Projeto de Extensão aos acadêmicos do curso de psicologia. Também a Escola Estadual João De Freitas Neto e sua equipe pelo acolhimento dos acadêmicos e o apoio as intervenções propostas

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão 5 da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ALVES, Fulvia Cristina do Carmo; BRANDÃO, Marileny Boechat Frauches; JÚNIOR, Arilton Januário Bacelar. A MEDICALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA CONTEMPORANEIDADE: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Mental**, v.13, n.24, 2021. Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/AMEDICALIZAÇÃO-DA-INFÂNCIA-NA-CONTEMPORANEIDADE:-Alves-Brandão/89363cfaedf573644b9e79de108ed027786973a2>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- ALVIM, Haline Gerica de Oliveira; LIMA, Mizael Maciel. Riscos da automedicação. **Revista JRG de estudos acadêmicos**, v.2, n.4, 2019. Disponível em: <https://www.sumarios.org/artigo/riscos-da-automedicação>. Acesso em: 22 out. 2024.
- DELGADO, Arthur Ferreira dos Santos; VRIESMANN, Lucia Cristina. O Perfil da Automedicação na Sociedade Brasileira. **Saúde e Desenvolvimento**, v.12, n.11, 18 out. 2018. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/950>. Acesso em: 22 out. 2024.
- FREUD, Sigmund. **Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud**. Tradução: James Strachey. Rio de Janeiro: Imago, 2006. 396 p. ISBN 9788531211232.
- PEREIRA, Francis S. V. T. *et al.* Automedicação em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v.83, n.5, p.453-458, 5 out. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.2223/jped.1703>. Acesso em: 19 nov. 2024.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. [S.l.]: Cortez Editora, 2022. E-book (136 p.). ISBN 978655553055. Disponível em: https://books.google.com.br/books/about/Metodologia_da_pesquisa_ação.html?id=OTSDEAAAQBAJ&redir_esc=y#:~:text=Metodologia%20da%20pesquisa-ação%20Michel%20Thiolle%20Cortez%20Editora,%20Aug,%20diversas%20áreas:%20educação,%20comunicação,%20tecnologia%20rural%20etc. Acesso em: 29 out. 2024.
- XAVIER, Mariane da Silva et al. O significado da utilização de psicofármacos para indivíduos com transtorno mental em acompanhamento ambulatorial. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, v.18, n.2, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20140047>. Acesso em: 22 out. 2024.

DA ATENÇÃO À EXPERIÊNCIA E O SABER DE SI: COMO O PLANTÃO PSICOLÓGICO REFERENCIA A FORMAÇÃO TERAPÊUTICA

GUIMARÃES, Frederico A.¹; DRUMOND, Patrícia ². ¹Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMOC

²Orientadora e supervisora do curso de Psicologia da UNIFIPMOC

Introdução

Inspirado por experiências norte americanas, em que se realizavam atendimentos emergenciais, o plantão psicológico consiste num serviço que ajuda as pessoas a lidarem com predicamentos da vida. Sendo esta uma ajuda de ordem prática que nos remete ao aconselhamento psicológico centrado na pessoa, sua atuação consiste em estar disponível, acolher a experiência do cliente, de modo a facilitar uma visão clara de si mesmo e de sua perspectiva ante a problemática que vivencia.

O plantão psicológico apresenta-se como um tipo de intervenção psicológica que acolhe a pessoa no exato momento de sua necessidade, ajudando-a a lidar melhor com seus recursos e limites. Sendo caracterizado como um atendimento de emergência, cuja condução é feita a partir do referencial do próprio cliente (CHAVES, HENRIQUES; 2008)

Considerando a prática do referido plantão no contexto de clínica-escola, observa-se a construção de um espaço de articulação entre teoria e prática em que os acadêmicos possuem contato com diversificadas demandas, realidades e fragilidades, o que caracteriza um desafio diante da disponibilidade frente ao inesperado. Isso exige certa abertura e dedicação, para além dos atendimentos clínicos comumente estudados. Destaca-se também o papel social e a proximidade com a comunidade local, que também constituem objetivos do atendimento psicológico em clínica escola.

Diante deste cenário de aprendizagem e diversidades, observa-se que a experiência do plantão pode apresentar-se como momento significativo da pessoa, diante de problemáticas que tendem a se tornar referência-existencial. A referência de plantão como porta aberta pode se tornar um facilitador para um pedido de ajuda ou suporte a espera de novos processos. (MAHFOUD, 2012)

O sistema de plantão psicológico apresenta um amplo espectro de possibilidades de suporte, porém há que se destacarem algumas limitações e problemáticas. Uma pessoa que busca “conselhos” para resolução de seu problema, sem devida disponibilidade interna e maior contato consigo mesma, pode ficar decepcionada. A relação de ajuda permanece circunscrita a limites institucionais e pessoais do terapeuta e do cliente. (MAHFOUD, 2012)

Um ponto a ser observado com atenção consiste em aceitar-se no momento presente, centrado na vivência da problemática que emerge naquele momento, sob a égide da percepção e contexto do cliente.

As experiências que constituem a existência humana perpassam pela intersubjetividade e história de cada pessoa. E cada atendimento de plantão psicológico que se apresenta revela uma nova subjetividade pessoal, única e irrepetível, carregada de história, cultura e percepções próprias. Ao se buscar conhecer o outro a partir de seus fenômenos faz-se necessário uma investigação existencial, uma reflexão sobre si mesmo. E tudo isso vai além da subjetividade do cliente, sendo o terapeuta também um ser que observa e também se faz observável. A experiência do terapeuta em seus processos de trabalho também produz efeitos sobre si mesmo, sendo objeto de reflexão e ressignificação dia a dia. A consciência daquilo que está realmente vivenciando em seu filtro conceitual faz do terapeuta, assim como qualquer indivíduo, um ser humano em construção.

O objetivo deste trabalho consiste em apresentar breves reflexões, como resultado da prática de estágio profissionalizante em Plantão Psicológico, que de modo integrado, envolve atendimentos, supervisões e estudos correlacionados.

Métodos

O presente trabalho foi desenvolvido a partir das práticas em atendimento psicológico durante o estágio curricular supervisionado em Plantão Psicológico, realizado no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP) do Centro Universitário UNIFIPMOC Afya, em Montes Claros – MG, no primeiro semestre de 2025.

Este estágio, realizado durante o 9º período do curso de Psicologia, articula-se entre atendimentos de plantão Psicológico por demanda espontânea em turnos semanais predefinidos e períodos de supervisão, realizados pela professora e supervisora Patrícia Drumond. Tais práticas têm como objetivo proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos e técnicos adquiridos ao longo do curso, de modo a contribuir efetivamente para a formação humana e profissional dos acadêmicos de Psicologia.

Desenvolvimento

A partir da expressão “da atenção à experiência”, em trocadilho ao convite, originalmente, realizado por Miguel Mahfoud que coloca o “dar atenção a experiência” como significado a tão necessária investigação existencial, o presente trabalho apresenta como temática refletir sobre o complexo trabalho desenvolvido nos atendimentos de plantão psicológico que exigem atenção, cuidado e escuta genuína de modo a compreender e evidenciar a experiência elementar, própria de cada sujeito que se apresenta em sessão e como esta vivência singular de atendimento atua na formação humanizada dos acadêmicos envolvidos.

Concomitante a este convite, faz-se necessário esclarecer o que Mahfoud (2022) chama de experiência, já que para ele, ser experiente difere de acumular experiências (fatos e sensações). Neste entendimento, o que caracteriza uma experiência não é tanto o fazer ou relacionar-se com a realidade, mas sim o compreender algo e descobrir seu sentido. É preciso formular um juízo sobre o que significa aquela sensação que se apresenta. Sem emitir juízo sobre o que significou, as coisas tendem a passar sem a formação de experiências. Estas podem ser compreendidas também por atividades em elaboração e de envolvimento com aquilo que se vive, o que possibilita a vinculação do homem ao mundo.

A experiência elementar designa o ímpeto original que está na base de todo posicionamento humano, pelo qual a pessoa pode reconhecer suas exigências fundamentais, como de felicidade e de justiça, bem como reconhecer evidências fundamentais, como sua existência. A própria experiência fornece critérios de avaliação acerca de tudo que o sujeito encontra na história e no mundo, e os anseios que constituem a própria pessoa. (MAHFOD, 2022)

Paralelo a esta experiência, destaca-se a perspectiva formativa dos acadêmicos de Psicologia que realizam o estágio supervisionado de plantão psicológico. Tal estágio possibilita uma vivência singular de múltiplas e inesperadas demandas existenciais ou não, que de modo particular, nos remete ao que há de mais essencial: nossa exigência do ser.

Mahfoud afirma que não basta um sentido que fosse válido somente para mim mesmo, já que o sentido da minha existência se refere a minha presença para alguém, no mundo, na história. Para que tenha sentido, minha existência deve fazer a diferença num certo contexto e isso fica mais evidente em contexto como o plantão psicológico, onde muito se espera do atendimento. Neste tipo de sessão, é possibilitado a pessoa fazer uma experiência de se posicionar diante do problema, e isso deve ocorrer durante toda a vida. O terapeuta assim como o paciente tem exigência de ser, de existir de modo significativo para o outro. Uma pergunta base a se fazer seria: como posso ser reconhecido na minha existência e ao mesmo tempo cuidar das minhas exigências?

Em complemento a concepção daquilo que remete a nossa essência, é possível resgatar uma concepção de Frankl (2019), ao denominar o ser humano como criatura responsável e que precisa compreender o verdadeiro sentido da vida, o qual deve ser descoberto no mundo, numa perspectiva classificada como “autotranscendência da existência humana”, em que o ser humano sempre aponta e se dirige para algo ou alguém diferente de si mesmo, dedicando-se a uma causa ou pessoa.

Contudo, diante das reflexões apresentadas, relacionando atenção, escuta, experiências, cuidado e autoconhecimento, é preciso falar do sujeito moderno o qual se apresenta ora como cliente, ora como terapeuta em formação. Isso implica compreender a vida moderna de modo singular, numa sensação contínua de transitoriedade, de falta de ligação com as coisas e elaboração de sentidos, que remetem a crises permanentes. A cultura moderna não oferta instrumentos suficientes nem prepara os sujeitos para os acontecimentos da vida e sua simbolização. E o homem, neste contexto, em detrimento de uma experiencição, fixa-se a uma vivência transitória, superficial e desenraizadora. (MORATO; BARRETO; NUNES; 2009)

Segundo estes mesmos autores, a escuta apresenta-se como um dispositivo de constituição do próprio sujeito a partir de uma produção de um saber de si, mas também com uma produção de um saber sobre si, tecido pelas práticas do cuidado, como uma forma de cercar-de-si e produzir conhecimentos para autocontrole e autoconhecimento.

Para tanto, Rogers (2009) destaca que a prática da terapia é algo que exige desenvolvimento pessoal permanente por parte do terapeuta, o que as vezes é penoso e a longo prazo, provoca grande satisfação. A terapia pode ser vista como a experiência em que é possível se entregar subjetivamente. Rogers afirma que se é mais eficaz quando se ouve a si mesmo aceitando-se, sendo possível ver a si mesmo e aprender a tornar-se mais capaz de ouvir a si mesmo. Não sendo fácil permitir a si mesmo compreende outra pessoa, penetrar inteiramente, completa e empaticamente no seu quadro de referência. Compreender seria duplamente enriquecedor.

Os pensamentos e reflexões suscitados no terapeuta pela experiência dos atendimentos de plantão, bem como o entrelaçamento subjetivo entre cliente e terapeuta, no qual tocante e tocado se confundem, podem ser de grande valia na formação profissional e humana dos acadêmicos de Psicologia, desde que não se percam durante esses processos. (MORATO; BARRETO; NUNES; 2009)

Considerações finais

De modo simplista e breve, é importante destacar o efeito que estágios como o plantão psicológico causam na formação acadêmica. Diante de inúmeras limitações e deficiências que a academia apresenta, estágios como o referido tornam-se determinantes no desenvolvimento profissional e pessoal. Trata-se de um estágio desafiante, que incomoda, instiga, expande horizontes e conteúdos. Aproxima-se da comunidade e oferta atendimento de qualidade ao mesmo tempo que transforma e referencia a formação do terapeuta. O saber de si faz-se novo e dinâmico pela experiência do plantão. Observador e observado ora se fundem numa intersubjetividade que tende a capacitar e organizar o sujeito numa perspectiva de autoconhecimento, exigências e existência.

Mesmo diante da função precípua de estudos e práticas para cuidar do outro, a partir dos atendimentos de plantão psicológico, registra-se a complexa ação subsequente e elementar de cuidar de si próprio. Mesmo que de modo indireto, acredita-se que sejam funções inseparáveis, concomitantes e que merecem atenção e cuidado, em respeito a nossa exigência de ser e existir.

Referências:

BARRETO, Carmem Lúcia Brito Tavares; MORATO, Henriette Tognetti Penha. *Ação clínica e os pressupostos fenomenológicos existenciais*. 2006.

BENJAMIN, Alfred. *A entrevista de ajuda*. 13 ed. São Paulo. Editora WWF Martins Fontes, 2011.

POSSIBILIDADES E DESAFIOS NO PLANTÃO PSICOLÓGICO: MODALIDADE CLÍNICA-ESCOLA NASPP

MORAIS, Ana Luisa Alves¹; DRUMOND, Patrícia Queiroz²

¹Graduando em Psicologia pela UNIFIPMoc/Afya.

²Docente do curso de Psicologia UNIFIPMoc/Afya.

INTRODUÇÃO

O que é estar disponível, de verdade, para escutar o outro? Como sustentar a presença diante de uma dor que chega sem aviso, sem nome e, muitas vezes, sem palavras? O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento caracterizada pela oferta de acolhimento imediato, pontual e breve, sem necessidade de agendamento prévio ou vínculo contínuo. Nessa prática, não há prontuário prévio, nem um caminho traçado: há apenas o encontro. Mahfoud (1999) afirma que a expressão “plantão” associa-se a um ofício exercido por profissionais que dispõem-se de quaisquer pessoas que necessitem deles, em épocas previamente determinadas e ininterruptas. Ao referir-se sobre as instituições, Mahfoud (1999) destaca que o atendimento no plantão pede uma sistematicidade do serviço que é oferecido, ou seja, mesmo sendo um atendimento aberto, flexível e voltado para demandas emergenciais, o plantão não é algo improvisado ou desorganizado. No que tange ao profissional, é importante que esteja disposto para defrontar-se com o não-planejado e a possibilidade de que este encontro seja único. Por fim, no ponto de vista do cliente, significa um ponto de referência, para algum momento de urgência. As demandas variavam, e com ela as complexidades: estudantes ansiosos, adultos em sofrimento psíquico agudo, jovens sem referências para lidar com perdas, impulsos ou crises existenciais. Então, como realizar um acolhimento em tão pouco tempo? O que oferecer quando o tempo é escasso, mas o sofrimento é denso? Dessa forma, este estudo tem como objetivo apresentar, de forma detalhada os atravessamentos desta modalidade de atendimento como o funcionamento do plantão psicológico, as experiências vivenciadas pela plantonista e as especificidades do serviço oferecido no NASPP. Ao longo do documento, serão descritas as práticas desenvolvidas, a natureza dos atendimentos e os encaminhamentos realizados, contribuindo para a compreensão da importância dessa modalidade de cuidado em saúde mental.

METODOLOGIA

Essa modalidade é oferecida na graduação em Psicologia da UNIFIPMoc/Afya como estágio profissionalizante, possuindo uma carga horária média de 4 horas para cada plantonista. A atuação da plantonista autora deste trabalho ocorria das 14h às 18h, às quintas-feiras, com supervisões ministradas pela prof^a. Patrícia Drumond nas segundas-feiras, das 17 horas às 18 horas. Totalizando uma carga horária de 80 horas. Quanto à abordagem teórica da autora, o trabalho foi orientado pelos fundamentos da psicanálise, que norteiam a escuta, a postura clínica e as intervenções realizadas no contexto do plantão psicológico. Segundo Freud (1904/1905), a técnica da interpretação desenvolvida na psicanálise está intrinsecamente relacionada ao método da associação livre, que viria a se consolidar gradualmente como marca distintiva da prática analítica — inicialmente de forma mais direcionada, e depois plenamente livre. Destaca-se, nesse contexto, que mesmo em meio a um esforço determinado por conferir cientificidade à psicanálise, o autor opta por designar sua principal ferramenta técnica como uma “arte”. Os atendimentos ocorreram em uma sala do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), situado no município de Montes Claros, Minas Gerais. Esta sala era reservada especialmente para as atividades do plantão psicológico, garantindo um ambiente adequado e sigiloso. O número de pacientes atendidos variava conforme a demanda apresentada em cada dia, podendo ser realizados, quando necessário, encaminhamentos para psicoterapia, psicopedagogia, psiquiatria ou outros serviços pertinentes, de acordo com as necessidades identificadas no acolhimento. Neste sentido, o estágio profissionalizante contou com demandas diversas e público variado - desde a renda, gênero, idade à motivações e estilos de enfrentamento. O Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP) funciona como clínica-escola vinculada ao curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya. Trata-se de um espaço destinado à formação prática dos estudantes, onde são oferecidos atendimentos supervisionados à comunidade em diferentes modalidades, como plantão psicológico, psicoterapia e psicopedagogia. O local conta com salas estruturadas – com brinquedos, climatização, assentos reservados para o paciente, etc. – e reservadas para garantir a privacidade e o sigilo dos atendimentos, além de dispor de supervisores capacitados que acompanham e orientam o trabalho dos estagiários. Assim, o NASPP cumpre uma dupla função: proporcionar à comunidade acesso a serviços de saúde mental de qualidade e promover a formação técnica e ética dos futuros psicólogos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o dia 8 de maio, foram realizados 25 atendimentos no plantão psicológico, com predominância do público feminino, totalizando 15 mulheres atendidas, em comparação a 10 homens. Em relação à faixa etária, observou-se uma maior concentração de atendimentos no grupo de adultos (18 a 64 anos), que somaram 30 atendimentos, considerando que alguns usuários compareceram mais de uma vez. A faixa etária de 0 a 12 anos registrou 8 atendimentos, enquanto adolescentes entre 13 e 17 anos representaram apenas 2 atendimentos. Não houve procura por parte de pessoas idosas (65 anos ou mais). Esses dados indicam uma demanda mais expressiva de adultos, sugerindo que esse público tem recorrido com mais frequência ao plantão psicológico como espaço de escuta e acolhimento emergencial. Além disso, a predominância de mulheres entre os atendidos pode refletir uma maior busca por cuidado em saúde mental por parte do gênero feminino, o que está em consonância com dados recorrentes na literatura sobre o tema. O plantão psicológico começou a ser implementado no Brasil no final dos anos 1970 e início dos anos 1980, inicialmente no Serviço de Aconselhamento Psicológico do Instituto de Psicologia da USP e, posteriormente, no Instituto

Sedes Sapientiae. A iniciativa, proposta por Raquel Rosenberg, foi inspirada em modelos norte-americanos de atendimento imediato à população — as chamadas walk-in clinics — que priorizavam a disponibilidade e acolhimento de pessoas em busca de apoio psicológico, mesmo que de forma pontual (Mozena, 2009). Falar sobre este serviço remete, de forma inevitável, à Abordagem Centrada na Pessoa, desenvolvida pelo psicólogo americano Carl Rogers e seus colaboradores, cujas ideias, a partir da década de 1950, exerceram uma forte influência sobre os psicólogos humanistas no Brasil (Palmieri e Cury, 2007). Esse tipo de atendimento caracteriza-se por uma estrutura mais flexível, tanto na duração da sessão — geralmente com base em um tempo médio de cinquenta minutos — quanto na possibilidade de retorno, que costuma se limitar a uma ou duas sessões adicionais. Caso o indivíduo demonstre necessidade e interesse por um acompanhamento contínuo, ele é referenciado para outros serviços dentro da própria instituição ou para recursos disponíveis na rede. Rosa (2004) destaca a importância da escuta do não-dito do discurso dos sujeitos, ainda acrescenta a força determinante dos não-ditos das premissas sociais. Sendo assim, no plantão esse entendimento se torna fundamental, uma vez que não se restringe apenas ao contexto individual, mas também nas expectativas e pressões sociais que impactam o sofrimento psíquico do sujeito, baseando-se num trabalho de escuta ativa — atento ao discurso do sujeito e aos determinantes sociais que orientam esse discurso. Ainda, Rosa (2004, p. 341) afirma que: O saber está no sujeito, um saber que ele não sabe que tem e que se produz na relação que será chamada de transferencial. Nessa medida, o psicanalista escuta o sofrimento e descobre que não deve eliminá-lo, mas criar uma nova posição diante do seu sentido. O sintoma é realização do desejo, o lugar da verdade do sujeito, uma mensagem, um enigma a ser decifrado; nele está o cerne da subjetividade. Embora o plantão psicológico tenha origem no aconselhamento e se diferencie da psicoterapia tradicional, ambos compartilham princípios fundamentais do enfoque centrado na pessoa, como o acolhimento empático, a escuta qualificada e a confiança no potencial de crescimento e transformação do sujeito (Mozena, 2009). Sendo assim, tanto na escuta psicanalítica, que propõe um "fazer-escutar" do saber do sujeito, quanto na escuta centrada na pessoa, acredita-se que o sujeito possui um potencial intrínseco de crescimento e transformação (Mozena, 2009). No processo de atendimento, esse potencial pode ser "escutado" pelo próprio sujeito, facilitando sua compreensão de si. Adicionalmente, a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP) destaca que o encontro entre plantonista e sujeito pode promover maior autonomia ao cliente (Mozena, 2009), o que se conecta com a proposta psicanalítica de responsabilização, permitindo ao sujeito tomar consciência de seus processos e enfrentá-los de maneira mais ativa. Sendo assim, tanto a escuta psicanalítica quanto a humanista, quando aplicadas no contexto do plantão psicológico, reconhecem que o encontro entre o plantonista e o sujeito pode atuar como um fator potencializador para o processo de transformação e crescimento do indivíduo. Em conclusão, a escuta no plantão psicológico é essencial para o acolhimento e a transformação do sujeito, criando um espaço seguro e qualificado para que ele possa refletir sobre seu sofrimento e se reconhecer em seus processos psíquicos. Essa prática permite ao indivíduo desenvolver maior autonomia e consciência de suas questões, contribuindo para a superação de suas dificuldades. Além disso, como destaca Mozena (2009), a proposta do plantão psicológico, aberto à comunidade, surge como uma alternativa para desarticular a visão elitizada e isolada do trabalho clínico, ampliando o acesso e a compreensão de que a psicologia deve ser um serviço acessível e transformador, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plantão psicológico se configura como uma modalidade de atendimento inovadora e acessível, voltada para o acolhimento imediato e pontual das demandas emergenciais de saúde mental. Este estudo demonstrou a importância dessa prática como uma ferramenta valiosa para a promoção do bem-estar psicológico, permitindo um espaço seguro e de escuta ativa, que favorece o autoconhecimento e o enfrentamento de questões psíquicas. A partir dos atendimentos realizados, foi possível observar que o público adulto, especialmente o feminino, tem recorrido com maior frequência a esse tipo de serviço, o que reflete uma necessidade crescente por cuidados psicológicos rápidos e eficazes. A escuta qualificada, característica dessa modalidade de atendimento, possibilita uma compreensão mais profunda do sofrimento do sujeito, considerando tanto os aspectos individuais quanto os sociais que atravessam suas experiências. Ao integrar a perspectiva da psicanálise e da Abordagem Centrada na Pessoa, o plantão psicológico oferece um espaço de reflexão e transformação, permitindo ao indivíduo acessar suas potencialidades e encontrar soluções para seus conflitos. Além disso, a proposta do plantão psicológico se alinha com a necessidade de tornar os serviços psicológicos mais acessíveis à comunidade, rompendo com a visão elitizada e restrita da psicologia clínica tradicional. Como destaca Mozena (2009), o plantão psicológico é uma alternativa para ampliar as formas de atendimento e oferecer suporte àqueles que necessitam de cuidado psicológico imediato, contribuindo significativamente para a promoção da saúde mental e para a construção de uma prática psicológica mais inclusiva e democrática. Assim, o plantão psicológico se revela como um importante instrumento de cuidado e transformação, promovendo o acolhimento e a escuta qualificada, essenciais para o processo de crescimento e superação do sofrimento psíquico.

Referências

- MAHFOUD, Miguel et al. *Plantão Psicológico*: Novos Horizontes. 2 ed. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.
- FREUD, Sigmund. *Fundamentos da Clínica Psicanalítica*. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2024.
- MOZENA, Helen. *Plantão psicológico: estudo fenomenológico em um Serviço de Assistência Judiciária*. 2009.
- PALMIERI, Tatiana Hoffmann; CURY, Vera Engler. *Plantão psicológico em hospital geral: um estudo fenomenológico*. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 20, p. 472-479, 2007.
- ROSA, Miriam Debieux. A pesquisa psicanalítica dos fenômenos sociais e políticos: metodologia e fundamentação teórica. *Revista Subjetividades*, v. 4, n. 2, p. 329-348, 2004.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE ATENDIMENTO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO COM O FOCO NOS ADOLESCENTES

NEVES, Mariana Gabrielle Araújo
Acadêmico do curso de Psicologia da UnifipMoc
Preceptor do estágio de Plantão Psicológico da UnifipMoc

Resumo

O objetivo deste artigo é narrar uma experiência clínica que foi realizada sob a perspectiva de um plantão psicológico intitulado atendimento emergencial. Com a prática em questão, os atendimentos emergenciais à escuta, construção de um espaço seguro e acolhimento imediato, foi possível detalhar a realidade concernente ao núcleo de adolescentes em folhas como atividades que acarretam diretrizes emocionais, identitárias, de relações familiares e acadêmicas. As práticas realizadas foram construídas eticamente sob os princípios da escuta, do sigilo e do respeito à individualidade de cada pessoa. O relato de experiência mostra a importância de intervenções curtas e, ao mesmo tempo, impactantes que dão a oportunidade de atenção e ajuda psicológica em um momento de necessidade intensa.

Palavras-chaves: Adolescência. Plantão psicológico. Clínica-escola. Escuta qualificada.

Introdução

O espaço do plantão psicológico é uma modalidade de atendimento voltado à saúde mental. Segundo Mahfound (1999) no livro *Plantão Psicológico: novos horizontes*, esta prática busca escutar o sujeito com consideração à sua singularidade, o que possibilita ao profissional compreender a demanda. No contexto da adolescência, essa abordagem parece especialmente relevante tendo em vista a natureza avassaladora das transformações que ocorrem durante esse período da vida, especialmente porque é, como aponta Tassinari (2004), uma técnica voltada para prestar assistência no ponto focal de emergências críticas. Com as contribuições atuais de Alves (2001) é possível analisar que o adolescente enfrenta uma grande quantidade de perguntas sem resposta que tocam em questões acerca de seu pertencimento, relações de afeto e a necessidade de tomar decisões quase instantâneas sobre o futuro. Tais demandas no período da adolescência fazem com que o indivíduo entre em contato com demandas impostas internamente e socialmente que modulam sua identidade. É desnecessário dizer que esse período da vida requer ser ouvido e ter suas perspectivas compreendidas isentas de julgamento e ação moral, apreciando o fato de que muitos membros desse público encontram grande dificuldade em articular o que sentem, desejam e pensam. Essas questões foram observadas com o início da prática acadêmica em uma clínica-escola da UnifipMoc, o NASPP, Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas, em que foi possível constatar a falta de espaço e atenção para esse público apresentar seus anseios e questionamentos, a partir dessa transformação que ocorre no biológico, social e psíquico. Assim, o espaço do plantão psicológico, tem por objetivo oferecer essa escuta qualificada.

Métodos

Os atendimentos aconteceram em uma clínica-escola da faculdade UnifipMoc, NASPP, voltado para a prática acadêmica e atendimento social. As escutas foram realizadas no estágio obrigatório de Plantão Psicológico realizado pelos estudantes do último ano de graduação do curso de Psicologia. Conforme a proposta descrita por Mahfoud (1999), o plantão psicológico tem por objetivo o acolhimento da demanda trazida, com escuta qualificada e sigilosa, objetivos esses que foram seguidos como referência na nossa atuação, a partir das orientações nas supervisões semanais com a orientadora responsável, Patrícia Drumond. A observação para produção deste trabalho, ocorreu entre os meses de Março e Maio, com atendimentos semanais. Até o presente momento da escrita do trabalho, foram realizados 25 atendimentos, 14 referindo-se apenas para adolescentes com idade entre 12 e 17 anos. As bases teóricas que sustentaram a escuta e intervenções foi a Abordagem Centrada na Pessoa, de Carl Rogers, e Terapia Cognitivo-Comportamental com o foco breve, de Judith Beck, buscando a valorização da escuta empática e a compreensão e facilitação do sujeito a partir da sua própria narrativa. Os relatos foram registrados com atenção à ética profissional e aos princípios do sigilo, conforme orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2019a).

Desenvolvimento

Os atendimentos realizados revelaram a crescente procura de adolescentes entre a faixa etária de 12 e 17 anos, outro resultado singular, é a grande demanda por parte do sexo masculino no atendimento psicológico, a partir da referência de 14 atendimentos sendo apenas com adolescentes, 8 foram homens. Foi observado com base na análise de demandas, a diversidade de vivências e dores presentes no cotidiano de adolescentes, surgindo queixas nas relações familiares, dúvidas em relação a identidade, sentimento de deslocamento frente às relações afetivas e principalmente, dificuldade com a maneira de agir diante de situações cotidianas. Com base nessas observações, compreendemos as contribuições de Le Breton (2017), sobre a adolescência ser a fase propícia para a construção do sentido e do valor da sua existência, com a falta de recursos para tal construção, se intensifica as dores e angústias diante do cotidiano. Como parte do atendimento, uma paciente relatou estar enfrentando problemas com sua identidade. Ela mostrava dificuldade em definir quem era e sentia-se sem pertencimento a qualquer relação. Segundo Alves (2001), esse tipo de sofrimento necessita, ao menos, de uma escuta que não interrompa o percurso subjetivo em andamento, não utilizando um discurso moral devido ao controle que manifestam pela insegurança ao expor suas queixas, frequentemente reprimidas pela narrativa social. A maioria dos adolescentes expressou a necessidade de um espaço que garantisse segurança,

onde pudessem ser ouvidos sem julgamentos. Nesse contexto, o atendimento psicológico é direcionado para atender a essa demanda, criando um espaço de acolhimento que, segundo Mahfoud (1999), respeita o tempo interno da pessoa que busca atendimento, pois muitos passam por uma dinâmica de organização de pensamentos e vontades. A partir deste estudo, observou-se que essa modalidade de atendimento proporciona ao estudante um amplo conhecimento teórico e prático sobre escuta psicológica e intervenções éticas. Ademais, a sociedade se beneficia com as clínicas-escola que oferecem à população serviços de saúde acessíveis, dominando conceitos de eficiência e ética.

Conclusão

A atuação em Plantão Psicológico voltado especificamente para adolescentes é eficaz, pois a escuta qualificada e os espaços de acolhimento nos contextos educativos, clínico e comunitário precisam existir. Mesmo nos atendimentos pontuais, há a possibilidade de criação de um espaço que favoreça as expressões subjetivas do indivíduo. Unicamente com esse enfoque é possível perceber a necessidade de um cuidado maior em saúde mental, não apenas a escuta emergencial, mas como porta de entrada para um cuidado contínuo, especialmente considerando os adolescentes que se encontram em períodos de intensas transformações.

O estágio no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas se tornou um espaço de formação ética e profissional para os alunos, o que foi possível pela prática e pela orientação nas supervisões da orientadora e pelos relatos dos acadêmicos.

Referências

- ALVES, H. **Psicoterapia breve operacionalizada-PBO com adolescentes da rede pública escolar da cidade de Santos - SP: uma contribuição à psicologia clínica preventiva**. 2001. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Atenção Básica à Saúde**. Brasília: CFP, 2019a. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2019/11/CFP_atencaoBasica-2.pdf>. Acesso em: 12 maio 2025.
- Le Breton, D. (2017). **Uma breve história da adolescência**. Belo Horizonte, MG: Editora PUC Minas.
- MAHFOUD, M. (Org.). **Plantão Psicológico: Novos Horizontes**. São Paulo: Companhia Ilimitada, 1999.
- TASSINARI, M. A. **A clínica da urgência psicológica: contribuições da abordagem centrada na pessoa**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2003.

O CÓDIGO DE ÉTICA DO PSICÓLOGO E O SERVIÇO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO EM SAÚDE MENTAL.

Milene Cecília Oliveira dos Santos ; Barbara Soares Fonseca Miranda.
Acadêmico do curso de Psicologia da Unifipmoc/Afya
Professor do curso de Psicologia da Unifipmoc/Afya

Introdução

O estágio em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) constitui um marco fundamental na formação do psicólogo, proporcionando uma imersão prática e significativa no campo da saúde mental. Essa experiência permite a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula a situações reais, desenvolvendo habilidades clínicas e interpessoais essenciais para a atuação profissional. A experiência, em se tratando de CAPS AD, permite aos acadêmicos vivenciarem a complexidade do serviço envolvendo as toxicomanias, desenvolvendo habilidades essenciais para a atuação profissional, como a escuta ativa, a construção de vínculos terapêuticos e o trabalho em equipe multidisciplinar. (SALES ET AL. 2017) O profissional psicólogo desempenha um papel crucial na atenção especializada, atuando como um dos pilares fundamentais na promoção da saúde mental e na reinserção social de pessoas com sofrimento psíquico. O trabalho do psicólogo neste ponto da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) vai além da clínica tradicional, envolvendo a construção de projetos terapêuticos singulares, a promoção de atividades em grupo, a participação em ações comunitárias e a utilização da escuta como ferramenta principal. (AMARANTE, 2007). A atuação do psicólogo nesse serviço exige mais do que conhecimentos técnicos. É fundamental que o profissional esteja familiarizado com o Código de Ética Profissional do Psicólogo, a fim de garantir a qualidade e a ética do atendimento, zelando pelos direitos humanos e pela dignidade das pessoas, com responsabilidade social, científica e técnica. (CFP, 2005) Ao se deparar com situações complexas e delicadas, o código serve como um guia, orientando as decisões e ações do psicólogo, assegurando a proteção dos direitos dos usuários e a promoção de um cuidado responsável. Diante desse contexto, o presente relato tem como objetivo analisar a necessidade do Código de Ética do Psicólogo dentro dos CAPS e seu impacto no processo terapêutico dos usuários desse serviço. A justificativa para esse estudo reside na necessidade de aprofundar o debate sobre a importância da ética na atuação do psicólogo, especialmente em um cenário que demanda uma abordagem multifacetada e humanizada do sofrimento psíquico e da dependência química.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que se caracteriza por buscar a compreensão de fenômenos sociais, a partir da perspectiva de acadêmicos de Psicologia. De acordo com Minayo (2001), a pesquisa qualitativa é especialmente adequada para investigar questões complexas e subjetivas, como aquelas presentes no campo da saúde mental. Este estudo configura-se como relato de experiência ancorado em um contexto de estágio no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). O estágio aconteceu no CAPS Álcool e Drogas III de Montes Claros, Minas Gerais. Inserido em um local grande, bem arejado e aberto, composto por diversas salas de acolhimento, sala de oficinas, cantina, enfermaria, consultório médico, 12 leitos para permanência integral, sala de reuniões e sala de administração. O serviço possui uma equipe multiprofissional composta por psicólogos, médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e assistentes sociais. A seleção dos pacientes aconteceu por meio de acolhimento, seja novo ou retorno, por um dos profissionais da equipe multiprofissional existente no serviço e posteriormente houve discussão de caso com todos os membros da equipe. A prática foi dividida em cinco encontros, durante o segundo semestre de 2024. A ação desenvolvida trata-se de um projeto social, educacional e de saúde. O foco principal do projeto foi inserir acadêmicos do 6º período de Psicologia no contexto da saúde mental e da dependência química, e por meio desse relato, promover o debate sobre o Código de Ética Profissional e sua aplicação prática em um ambiente multiprofissional. O público-alvo da ação foram os usuários do CAPS – pessoas em sofrimento psíquico, especialmente com transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas – bem como a equipe técnica do serviço e acadêmicos do curso de Psicologia, em fase de formação. Os principais objetivos da ação foram fortalecer práticas interdisciplinares humanizadas no tratamento de usuários, desenvolver habilidades profissionais como escuta ativa, vínculo terapêutico e intervenções responsáveis, compreender e aplicar os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo na atuação em saúde mental e refletir criticamente sobre dilemas éticos enfrentados no cotidiano do CAPS. As estratégias e intervenções implementadas incluíram acolhimentos aos usuários, discussões de casos clínicos em equipe multiprofissional, oficinas terapêuticas e dinâmicas de grupo.

Desenvolvimento

A atuação no CAPS AD III evidenciou impactos positivos significativos nos usuários atendidos. Através das oficinas terapêuticas e práticas de escuta, observou-se uma melhoria no engajamento dos pacientes nas atividades propostas. Houve relatos de usuários sobre sentimentos de acolhimento e reconhecimento, o que reforça a importância do vínculo terapêutico e aponta para um fortalecimento das estratégias psicossociais de enfrentamento do sofrimento psíquico e da dependência química. Acrescenta-se destaque para uma situação que fomentou a escrita do presente artigo. Uma paciente do CAPS II com diagnóstico de borderline, que não apresentava problemas relacionados ao uso de álcool e drogas, foi orientada por gestores a procurar o CAPS AD III por uma demanda da mesma de ser atendida por outro serviço. Durante o acolhimento, a paciente expressou o desejo de ter acompanhamento semanal com os profissionais do CAPS AD III. A equipe mostrou-se bastante solícita à demanda da paciente, entretanto, argumentando se a situação poderia configurar uma relação de privilégios e acabar por comprometer a equidade no

cuidado, o que poderia gerar implicações éticas e práticas tanto para a paciente quanto para os usuários do serviço. A discussão entre os membros da equipe trouxe à tona questões importantes, tais como: até que ponto a atenção da equipe se enquadra em um acolhimento legítimo ou se aproxima de um favorecimento? O encaminhamento feito pela gestão influenciou na decisão de acolher a usuária? Casos sem adicção podem ser admitidos no CAPS AD III, considerando a singularidade da demanda? Essas reflexões geradas no debate coletivo serviram de base para aprofundar os aspectos éticos envolvidos na prática clínica em serviços substitutivos de saúde mental, especialmente no que se refere aos limites do acolhimentos, ao tratamento equitativo e ao papel das equipes diante de encaminhamentos institucionais. O trabalho do psicólogo é essencial para a promoção da saúde mental e para a reabilitação de usuários e a atuação ética é um componente fundamental desse trabalho, pois envolve o respeito à dignidade, à autonomia e aos direitos dos usuários. O Código de Ética Profissional do Psicólogo estabelece que é dever do profissional garantir um espaço seguro para o tratamento (CRP-PR, 2024). Essa ética não apenas protege os usuários, mas também fortalece a relação de confiança necessária para um atendimento eficaz. Os CAPS são ambientes terapêuticos que buscam promover a saúde e a qualidade de vida dos usuários, além de facilitar sua reinserção social e não garantir privilégios que podem corroborar para uma prática antiética e irresponsável. A atuação do psicólogo deve ser orientada por princípios que seguem o Código e que vão além do tratamento clínico tradicional, englobando práticas que considerem as especificidades sociais, culturais e econômicas dos usuários como explicitado por Souza & Silva, 2022. A ética na atuação do psicólogo no CAPS também se reflete na necessidade de uma formação contínua e na supervisão clínica. Os profissionais devem estar preparados para lidar com situações complexas e desafiadoras, sempre pautando suas intervenções em princípios éticos e nas diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2017). Isso implica uma abordagem humanizada que respeite as histórias e as demandas individuais, promovendo um cuidado integral que considere não apenas os sintomas, mas também o contexto de vida dos atendidos. Nesse viés, Mezêncio et al (2014) afirma que um princípio de tratamento que exclua a subjetividade e singularidade do indivíduo deve ser ponto de combate e não de aceitação. Além disso, a prática ética no CAPS envolve a articulação com outros profissionais da saúde e a comunidade, se mostrando um serviço colaborativo. Essa colaboração interdisciplinar é vital para abordar as múltiplas dimensões do cuidado em saúde mental. O Conselho Federal de Psicologia enfatiza que a atuação deve ser baseada em práticas colaborativas e na construção de projetos terapêuticos singulares junto aos usuários (Resolução CFP nº 17/2022). Essa abordagem pautada no Código não apenas enriquece o atendimento, mas também assegura que os direitos dos usuários sejam respeitados em todas as esferas do cuidado. Em síntese, a atuação do psicólogo em concordância com as diretrizes éticas é fundamental para garantir um atendimento humanizado e eficaz aos usuários de álcool e outras drogas. O respeito à confidencialidade, a formação contínua e a colaboração interdisciplinar são pilares essenciais que sustentam essa prática. Ao alinhar suas intervenções com os princípios estabelecidos pelo Código de Ética tanto do psicólogo quanto dos demais que compõem a equipe desse serviço, os profissionais contribuem significativamente para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos atendidos.

Conclusão/ Considerações finais

O estágio no CAPS é uma experiência fundamental na formação dos futuros psicólogos, especialmente no contexto da psicologia clínica e da saúde mental. Essa vivência permite uma aproximação direta com as realidades dos usuários que enfrentam o uso abusivo de substâncias, amplia o olhar dos estudantes para o sofrimento humano e para os desafios no atendimento a essas pessoas, e proporciona uma visão mais profunda da atuação da Psicologia na sociedade, especialmente no contexto das toxicomanias e na saúde pública. O objetivo do presente artigo foi atingido, uma vez que foi possível perceber a necessidade do Código de Ética do Psicólogo dentro do CAPS e como a ascensão de profissionais que se baseiam nos seus princípios fundamentais é de extrema importância. Em suma, ao lidar com indivíduos que enfrentam questões complexas, como dependência química e transtornos relacionados, o estagiário aprende a compreender e intervir de maneira ética, considerando o contexto social, familiar e econômico desses usuários.

Agradecimentos

Agradeço a equipe do CAPS AD III pelo acolhimento e pela colaboração durante esse estágio, bem como à minha professora Bárbara, pelo orientação tanto na prática de estágio, quanto na presente escrita.

Resumo oriundo de atividades do Estágio Supervisionado Básico VI do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- AMARANTE, P. Novos sujeitos, novos direitos: o debate em torno da reforma psiquiátrica. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2017). Política Nacional de Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde.
- Conselho Federal de Psicologia (CFP). (2005). Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília: CFP.
- MEZÊNICO, M.; ROSA, M.; WILMA, M.; Tratamento possível das toxicomanias. Belo Horizonte: Scriptum, 2014.
- MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- Resolução CFP nº 17/2022. (2022). Dispõe acerca de parâmetros para práticas psicológicas em contextos de atenção básica, secundária e terciária de saúde. Recuperado de <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=434553>
- SALES, N. N. R. et al. EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM PSICOLOGIA EM UM CAPS III: PRÁTICAS E REFLEXÕES. REDES-Revista Educacional da Sucesso, v. 10, n. 2, p. 111-125, 2017. Disponível em: <https://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/rec/article/view/257>
- Souza, C. D., & Silva, M. B. (2022). A atuação do psicólogo no CAPS AD. Anais do 19º Encontro Científico Cultural Interinstitucional – 2021. Recuperado de <https://www4.fag.edu.br/anais-2022/Anais-2022-2.pdf>

VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS EM PLANTÃO PSICOLÓGICO NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA

José Luiz Antunes de Souza Junior ¹; Patrícia Drumond ²

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

² Professora e orientadora do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya

Introdução

O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento clínico-psicológico que se caracteriza pela escuta qualificada e pelo acolhimento imediato de sujeitos em sofrimento psíquico, geralmente em situações emergenciais ou de crise. Tal modalidade, marcada pela flexibilidade e imprevisibilidade, tem se consolidado como uma estratégia importante de cuidado em saúde mental, configurando-se como uma prática breve e pontual, cujo foco está na demanda imediata do paciente, e não em processos terapêuticos contínuos (MAHFOUD et al., 2020). Diferentemente da psicoterapia tradicional, o plantão psicológico não pressupõe vínculo terapêutico duradouro, mas sim uma atuação que se orienta pela singularidade de cada encontro. Segundo Mahfoud et al. (2020), trata-se de uma prática que exige do psicólogo uma escuta atenta, sensível e interventiva, capaz de lidar com o inesperado, respeitando o tempo e as necessidades do sujeito, mas sem perder de vista os limites éticos e técnicos da atuação clínica. Sob os princípios de responsabilidade social, o Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP) do Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya oferece serviços de plantão psicológico voltados à promoção do bem-estar e da qualidade de vida da população de Montes Claros e região, bem como de estudantes e colaboradores da instituição. Os atendimentos são realizados de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h e das 18h às 21h, na Clínica de Psicologia do NASPP, sem necessidade de agendamento prévio. O serviço, gratuito e acessível, está alicerçado na ética e no sigilo profissional, oferecendo apoio no momento exato da demanda, com possibilidade de encaminhamentos posteriores quando necessário (UNIFIPMOC, 2024). A presente experiência foi desenvolvida nesse contexto, especificamente em uma sala destinada exclusivamente ao plantão psicológico. Os atendimentos ocorreram por livre demanda ou por meio de encaminhamentos de instituições parceiras, sendo realizados conforme os princípios da Análise do Comportamento. Utilizou-se escuta técnica, acolhimento, intervenções breves e, quando necessário, técnicas de respiração guiada. As sessões tinham como referência uma hora terapêutica de 50 minutos, com possibilidade de retorno pontual, a critério clínico do plantonista. Os objetivos da experiência estiveram ancorados na promoção da prática profissionalizante em psicologia clínica, proporcionando ao estagiário o contato com demandas variadas, como luto, conflitos familiares, relações interpessoais, transtornos emocionais, uso de substâncias psicoativas e ideações suicidas. Essa imprevisibilidade característica do plantão permite ao acadêmico desenvolver maior sensibilidade clínica, adaptabilidade e capacidade de manejo técnico, aspectos fundamentais para a atuação ética e eficaz na saúde mental. Além disso, o estágio contou com supervisões semanais que contribuíram para a análise crítica dos atendimentos e o aprimoramento das intervenções clínicas.

Métodos

A ação relatada se insere no âmbito de um projeto de extensão universitária voltado à saúde mental, com caráter educacional e social, cujo objetivo é promover o bem-estar psicológico da comunidade e proporcionar formação prática aos estudantes de Psicologia. O plantão psicológico foi realizado no setor de Psicologia do Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), localizado no Centro Universitário UNIFIPMoc – Afya, entre os meses de março e julho de 2025, integrando as atividades do 9º período do curso. Os atendimentos ocorreram de forma presencial, em sala exclusiva, no turno da noite, às quartas nos seguintes horários: das 18h às 21h. O público-alvo consistiu na população em geral do município de Montes Claros, além de estudantes e colaboradores da própria instituição, os quais buscavam atendimento por demanda espontânea ou mediante encaminhamentos de instituições parceiras. A principal proposta da ação foi acolher, escutar e intervir em situações emergenciais ou de crise emocional, por meio de uma abordagem técnica e humanizada. As intervenções foram pautadas na perspectiva da Análise do Comportamento, com foco em estratégias breves, que incluíam escuta clínica qualificada, acolhimento, aplicação de técnicas de manejo emocional – como a respiração guiada – e orientações pontuais, respeitando a ética e os limites da atuação no contexto do plantão psicológico. Em casos específicos, foram realizados encaminhamentos não apenas para psicoterapia convencional, mas também para outros serviços pertinentes à demanda, como acompanhamento psiquiátrico, Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ), Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), entre outros. A comunidade atendida participou ativamente da ação, demonstrando boa receptividade ao serviço. A forma de acesso, sem necessidade de agendamento, favoreceu o acolhimento de situações imprevisíveis e urgentes. Embora não tenham sido aplicados instrumentos padronizados de avaliação, foi possível observar, por meio de feedback verbal, expressões de alívio, gratidão e reconhecimento por parte dos usuários atendidos. A supervisão semanal dos atendimentos também funcionou como uma estratégia de avaliação qualitativa, permitindo revisão crítica e contínua das condutas adotadas durante o estágio.

Desenvolvimento

A atuação em plantão psicológico revelou impactos significativos na vida dos usuários atendidos. Observou-se uma redução imediata do sofrimento psíquico, especialmente em situações de crise, perdas ou conflitos interpessoais. Muitos indivíduos relataram melhora emocional ao final das sessões, expressando alívio por encontrarem um espaço de escuta empática, livre de julgamentos e burocracias. Como afirmam Mahfoud et al. (2020), "o plantão psicológico oferece uma escuta acessível e acolhedora, que reconhece a urgência e singularidade do sofrimento". A natureza não-agendada e acolhedora do plantão contribuiu para a procura recorrente pelo serviço, ainda que se trate de um modelo de atendimento pontual, revelando tanto a efetividade da proposta quanto a carência de espaços públicos para cuidado emocional imediato. Contudo, a experiência não esteve isenta de desafios. Um dos principais obstáculos foi o estabelecimento de vínculo terapêutico em curto espaço de tempo, característica que diferencia o plantão de outros modelos clínicos tradicionais. A imprevisibilidade das demandas também exigiu preparo emocional e técnico constantes, pois os atendimentos variavam amplamente – de questões existenciais e conflitos familiares a sintomas de ansiedade e ideação suicida. Para Mahfoud et al. (2020), "o plantonista deve estar preparado para o inesperado e para acolher, com responsabilidade técnica e afetiva, qualquer demanda que se apresente". Soma-se a isso a necessidade de lidar com frustrações, como ausências de pacientes ou temas distantes da afinidade pessoal do estagiário, exigindo uma postura ética e acolhedora em todas as situações. No entanto, foram justamente esses desafios que potencializaram os maiores aprendizados. A vivência em plantão favoreceu o desenvolvimento de competências essenciais à atuação do psicólogo, como a escuta ativa e o raciocínio clínico em tempo real. A aplicação da análise funcional do comportamento, por exemplo, permitiu leituras mais apuradas das contingências verbais e contextuais que sustentavam as queixas trazidas pelos usuários. Segundo Silva e Bezerra (2015), "a escuta clínica no plantão não é passiva, mas analítica, exigindo do terapeuta a capacidade de discriminar padrões de comportamento e reforços no discurso do cliente". No plano pessoal, a experiência promoveu crescimento emocional, especialmente ao ensinar o estagiário a lidar com a incerteza, a espera e as situações que fogem de sua zona de conforto. Além dos ganhos individuais, o projeto teve relevante impacto acadêmico e social. O contato direto com diferentes realidades socioculturais ampliou a percepção sobre a complexidade do sofrimento psíquico, promovendo uma formação mais sensível e ética. O plantão permitiu a vivência concreta de princípios fundamentais da Psicologia, como o acolhimento, o sigilo e o respeito à autonomia do sujeito, ao mesmo tempo em que reforçou o compromisso social da profissão. Mahfoud et al. (2020) destacam que o plantão "cumpre um papel essencial na formação do psicólogo, pois exige escuta, postura ética, acolhimento e atenção às singularidades, aproximando a prática da realidade social do país". A conexão entre teoria e prática, viabilizada pela extensão universitária, mostrou-se como um ponto alto da experiência. O conhecimento técnico pôde ser exercitado em um cenário real, em que o sofrimento psíquico se apresenta em sua forma mais crua e urgente, demandando do profissional mais do que conhecimento – exige presença, humanidade e discernimento clínico. Nesse sentido, o plantão psicológico reafirma seu valor como espaço de cuidado para a comunidade e de formação integral para o futuro psicólogo.

Conclusão/Considerações finais

A experiência em plantão psicológico alcança de forma significativa os objetivos propostos, ao oferecer uma escuta qualificada e intervenções breves diante de demandas emocionais emergenciais. A atuação nesse contexto permite o contato com uma ampla diversidade de casos clínicos, promovendo a formação técnica e ética do estudante, bem como contribuindo para o cuidado em saúde mental da comunidade. A imprevisibilidade e a urgência que caracterizam o plantão psicológico exigem sensibilidade, flexibilidade e preparo constante por parte do plantonista, o que favorece o desenvolvimento de competências cruciais à prática profissional. Além disso, o serviço se mostra uma porta de entrada relevante para a rede de cuidados em saúde, possibilitando encaminhamentos e acolhimentos adequados, pautados na escuta e no respeito à singularidade de cada sujeito. A vivência proporciona ao acadêmico não apenas a aplicação dos conhecimentos teóricos, mas também o exercício do compromisso social da Psicologia, ampliando sua capacidade de atuar de forma ética e sensível diante do sofrimento humano. Dessa forma, o plantão psicológico se reafirma como um espaço potente de cuidado e formação, que contribui tanto para a transformação do sujeito atendido quanto para a construção de um profissional mais humano e preparado para os desafios da clínica contemporânea.

Agradecimentos

Agradeço à professora Patrícia Drumond, que desempenhou, de forma sensível e comprometida, tanto o papel de orientadora quanto de supervisora clínica durante o estágio. Sua escuta atenta, orientação técnica e dedicação foram fundamentais para a realização desta experiência. Agradeço também ao Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), pela estrutura oferecida e pela possibilidade de atuação direta junto à comunidade. Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya.

Referências

MAHFOUD, M. et al. Plantão psicológico: novos horizontes. Belo Horizonte: Fino Traço, 2020.
SILVA, L. E. O.; BEZERRA, A. M. Escuta clínica e intervenção em plantão psicológico: práticas sob a ótica da análise do comportamento. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 70–78, 2015.
UNIFIPMOC – Centro Universitário FIPMoc. Plantão Psicológico. 2024. Disponível em: <<https://www.unifipmoc.edu.br/noticias/plantao-psicologico>>. Acesso em: 13 maio 2025.

A PSICOLOGIA NO SERVIÇO PÚBLICO: ESTÁGIO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Nicóly Rodrigues Trindade¹, Bárbara Soares Fonseca Miranda²

¹Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc

²Supervisora do curso de Psicologia do Centro Universitário UNIFIPMoc

Introdução

O estágio é a concretização da articulação entre a experiência do trabalho e a formação teórica. Ao chegar à universidade, o estudante se depara com o conhecimento teórico, porém, muitas vezes, é difícil relacionar teoria e prática, se o universitário não vivenciar momentos reais em que será preciso analisar o cotidiano (Mafuani, 2011). O estágio profissionalizante introduz a possibilidade do estudante de psicologia de vivenciar a teoria aprendida em sala de aula com a prática em campo, dessa forma, esse relato se baseia na defesa de que os cursos de psicologia devem permitir que os estudantes vejam e convivam com as divergências próprias da área, estimulando a percepção da inexistência de verdades absolutas (Bettoi & Simão, 2002). Conforme Carvalho e Yamamoto (2002), a inserção do profissional de psicologia no setor público de saúde dá-se em decorrência da crise do modelo médico privatista assistencial no final da década de 1970, e por isso, almejava-se desenvolver redes de serviços alternativos ao hospital psiquiátrico, que fossem de menor custo e mais eficazes, através de grupos multiprofissionais. Esses autores ainda mencionam dois fatores que contribuíram para a entrada dos psicólogos no setor de saúde pública, primeiro, o mercado de atendimento psicológico privado encontrava-se em decaída, devido a uma crise econômica que assolava o país, segundo a crítica feita à psicologia clínica tradicional, por não apresentar um significado social, o que impulsionou o surgimento de práticas alternativas que fossem socialmente mais relevantes. A atuação do psicólogo na saúde pública, especialmente nos serviços públicos de saúde mental, passa a ser valorizada, a partir do entendimento de saúde como um processo subjetivo e com enlases permanentes com o campo social. A partir desse contexto, emerge o cuidado de uma prática condizente com as diretrizes e propostas da Reforma Psiquiátrica e que rompe com tratamentos desumanos e individualizados. Com base na entrada do psicólogo nesse campo de atuação, o presente trabalho objetivo compreender a importância da inserção de práticas acadêmicas nos serviços públicos e nos programas voltados para atenção em saúde mental.

Material e Métodos

O estágio profissionalizante ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas III em Montes Claros, Minas Gerais. O local oferta o serviço de saúde mental e cuidados contínuos para pessoas em sofrimento psíquico decorrentes do uso abusivo de álcool e outras drogas. O CAPS segue as diretrizes e os princípios do Ministério da Saúde, com base em tratamento humanizado que viabiliza, principalmente, a liberdade do usuário e opera na construção de enlases dos usuários com a sociedade. A estrutura conta com equipe multidisciplinar formada por profissionais como psiquiatras, enfermeiros, psicólogos, técnicos de referência, entre outros. O trabalho realizado neste serviço inclui reuniões diárias entre os profissionais, acolhimento integral dos usuários, oficinas terapêuticas e leitos para internação de curta permanência de até 14 dias. O estágio iniciou no dia 12/08/2024 e ocorreu nos respectivos dias, 19/08, 26/08 e 02/09 com o professor Carlos André Moreira e finalizou no dia 09/09 com a supervisora Bárbara Soares Fonseca Miranda. Inicialmente, com as orientações do supervisor Carlos André, os estudantes de psicologia do 6º período conheceram o local, os profissionais, os usuários e os colaboradores. Ao longo desta prática acadêmica, os estudantes ofereceram escuta para os usuários e construíram oficinas de culinária e de cuidado, com o objetivo de trabalhar o corpo diante da toxicomania, um corpo que se deteriora com a relação que o sujeito estabelece com a substância. As oficinas foram construídas e colocadas como um desvio que introduz o corpo no tratamento.

Desenvolvimento

Com o advento do projeto de Lei nº 3.657/1989, que viria a ser promulgado 12 anos depois, como a Lei nº 10.216/2001, a Reforma Psiquiátrica visou a reorientação da aplicação dos recursos públicos para a implantação de serviços substitutivos em saúde mental e fechamento de leitos psiquiátricos (Brasil, 2004a). O CAPS tornou-se o serviço central para a organização da rede de atenção em saúde mental na perspectiva da efetivação da Lei nº 10.216/2001, sendo aberto e substitutivo aos hospitais psiquiátricos, com a finalidade de garantir o atendimento às pessoas portadoras de transtornos severos e persistentes próximo aos locais onde vivem, e objetivando a reabilitação psicossocial destes no contexto onde suas relações se dão (Brasil, 2004b). Com esse serviço, abriu-se um importante mercado de trabalho para os profissionais da Psicologia. Com a entrada dos psicólogos no serviço público de saúde mental no final da década de 70, houve a necessidade de reconstruir a prática profissional e orientar a finalidade do trabalho a ser desenvolvido nessa nova área de atuação. Isso porque até então na década de 60, havia o parecer nº 403/62 do Conselho Federal de Educação (CFE) que estabelecia o currículo mínimo para o curso de psicologia e uniformizava toda a graduação, o que trazia um certo tipo de insatisfação para os formados da época, tendo em vista que não abrangia estágios em áreas de atuação diversas para o profissional de psicologia. Em 2004 ocorreu a aprovação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Psicologia com a inclusão de disciplinas e campos de estágio na saúde pública. A partir dessa inserção, iniciaram-se discussões que proporcionaram aos docentes uma subversão do currículo, problematizando suas limitações em sala de aula, a partir da construção conjunta dos alunos de uma nova perspectiva da prática da Psicologia (Mota & Costa, 2017). A Psicologia em particular, fortemente relacionada à prática clínica individual na atenção aos processos de adoecimento, deveria dar espaço à uma atuação inovadora, multidisciplinar, de reabilitação psicossocial, relacionada à potência da saúde de cada sujeito,

convergentes às mudanças no campo da saúde pública e do sistema de saúde nacional (Mota & Costa, 2017). Na busca do lugar do psicólogo no atendimento à sociedade, o CAPS AD III Álcool e Outras Drogas, configura-se como um espaço privilegiado para a ressignificação do que é ser psicólogo no setor público de saúde mental, como também um local que possibilita a reconstrução das práticas possíveis para o restabelecimento de enlaces sociais dos usuários com a comunidade e com os espaços da cidade. O CAPS AD III possui ambientes dedicados ao cuidado interdisciplinar e ao tratamento dos usuários. É uma unidade especializada no atendimento de pessoas com transtornos mentais graves que decorrem do uso indiscriminado de álcool e outras drogas e que estão em um intenso sofrimento psíquico. Oferece serviços de atendimento ambulatorial, reabilitação psicossocial e acompanhamento familiar. A unidade de saúde integra a prática de estágio profissionalizante do Centro Universitário Unifipmoc-Afya, o que proporciona aos estudantes de Psicologia a realização de atividades supervisionadas nessa área de atuação tão importante. A prática acadêmica da discente iniciou no segundo semestre de 2024, a primeiro momento houve a apresentação do local de atuação, um espaço consideravelmente grande, com sala de espera, cozinha, refeitório, farmácia, dormitórios, leitos, entre outros locais. Posteriormente, foi explicado como o serviço funciona, qual a importância do profissional da psicologia nesta área de atuação e os desafios enfrentados na prática. No decorrer do estágio, as primeiras práticas da discente foram direcionadas para os usuários, oferecendo escuta e acolhimento, com o objetivo de estabelecer vínculos e a partir disso, construir outras propostas de trabalhos juntamente com os próprios sujeitos. A acadêmica durante todo o estágio foi acompanhada e orientada por supervisores, que a estimulavam com discussões teóricas acerca dos casos e também realizavam reflexões sobre como o serviço público de saúde mental foi historicamente constituído e como há ainda desafios para a sua manutenção. Com esse arcabouço teórico e a experiência de estágio, foi possível atingir alguns dos objetivos esperados por essa prática profissionalizante. Para exemplificar, um dos objetivos construídos em momentos de supervisão foi a criação de oficinas de culinária e de cuidado como proposta de trabalho que introduz o corpo dos usuários no tratamento. Segundo Conte (2003), o corpo nas toxicomanias coloca-se em evidência, presentificando-se numa estranha relação em que cumpre a função de serviçal de um Mestre, conforme a autora, ele é intoxicado e sofre as consequências do empobrecimento psíquico, tendo em vista que se encontra numa posição descompromissada devido à dificuldade de subjetivação. Ou seja, o usuário utiliza do próprio corpo para servir como alívio durante o uso da substância, evitando que o psíquico elabore de forma mais complexa o desprazer. Santiago (2001) afirma que a relação do objeto droga e seus efeitos estão vinculadas às particularidades do sujeito. Segundo o autor, para a psicanálise o sujeito faz a droga e não o contrário, cada sujeito denominado toxicômano possui sua relação singular com o objeto droga, com o seu uso e a sua abstinência. A partir desses entendimentos, compreende-se que a relação que o sujeito estabelece com a droga, atinge também a relação do usuário com o seu próprio corpo, o qual é deteriorado e secundarizado na toxicomania. As oficinas se configuraram como construções coletivas que foram realizadas com a participação ativa dos usuários. Nesse encontro, assuntos diversos emergiram, desde questões do cotidiano até reflexões sobre pertencimento, enfraquecimento de laços sociais com a família e desejos de mudanças. Foi um momento extremamente rico não apenas para os usuários, mas também para os estagiários, que puderam vivenciar na prática os princípios da escuta ativa, da construção de vínculos e da intervenção em uma dimensão humanizada e ampliada. Fato que fomentou as propostas terapêuticas realizadas na perspectiva de uma vivência, isto é, de experienciar o objetivo construído.

Considerações finais

A atuação do psicólogo na saúde pública, especialmente nos serviços públicos de saúde mental, passa a ser valorizada, a partir do entendimento de saúde como um processo subjetivo e singular com enlaces permanentes com o campo social. A partir desse novo contexto de cuidado que demanda uma prática condizente com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, o trabalho do psicólogo dentro do Centro de Atenção Psicossocial pode explorar novas formas de cuidados e novas práticas em saúde mental que difere do modelo hospitalocêntrico. A prática acadêmica neste contexto de saúde mental se revelou enriquecedora para a compreensão do papel da psicologia neste campo. A discente ao ter contato com esta experiência de estágio, pôde explorar um novo olhar acerca de um modelo que envolve um serviço de cuidado territorializado, multidisciplinar, humanizado e que está inserido no Sistema Único de Saúde. Além disso, a acadêmica teve a oportunidade de qualificar a sua formação profissional, desenvolvendo habilidades essenciais para a prática, como a escuta ativa e a visão crítica e reflexiva acerca das políticas de atenção psicossocial, os desafios enfrentados e a importância do fortalecimento destes serviços. As atividades de oficinas mostraram-se neste estágio muito proveitosas e eficazes, tendo em vista o número expressivo de usuários que participaram ativamente para a realização delas. Esta experiência também evidencia a importância da humanização como princípio norteador na prática em saúde mental. O respeito, o cuidado, o acolhimento e a escuta são fundamentais para a construção de vínculos com os usuários e também auxiliam na promoção de um ambiente inclusivo, humanitário e acolhedor. A estudante ao ter contato com essa vivência, compreendeu a interlocução entre a teoria e a prática, como também experienciou o fazer psicológico dentro das políticas públicas, reconhecendo o lugar da psicologia neste serviço.

Referências

- BETTOI, W., & SIMÃO, L. M. (2002). Entrevistas com profissionais como atividade de ensino-aprendizagem desejável na formação do psicólogo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 15(3), 613-624.
- BRASIL. (1964, 24 de janeiro). Decreto Nº 53.464, de 21 de janeiro de 1964. Regulamenta a Lei n.º 4.119, de 27 de agosto de 1962, que dispõe sobre a profissão de psicólogo. *Diário Oficial da União*.
- BRASIL. Ministério da Saúde. (2004b). Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial. Brasília, DF: o autor. Recuperado de http://www.ccs.saude.gov.br/saude_mental/pdf/sm_sus.pdf
- CARVALHO, D. B., & YAMAMOTO, O. H. (2002). **Psicologia e políticas públicas de saúde: anotações para uma análise da experiência brasileira.** *Psicologia para a América Latina*, 1, 1-12.
- CONTE, M. (2003) **A clínica psicanalítica com toxicômanos: o corte & costura no enquadre institucional.** Santa Cruz do Sul: EDUNISC.
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para a formação do universitário.** Instituto de Ensino Superior de Bauru, 2011.
- MOTA, V. A., & COSTA, I. M. G. (2017). Relato de experiência de uma psicóloga em um Caps, Mato Grosso, Brasil. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(3), 831-841. doi: 10.1590/1982-3703004292016
- SANTIAGO, Jesús. **A droga do toxicômano: uma parceria cínica na era da ciência.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

SAÚDE MENTAL NO CAPS III: ESCUTA, SOFRIMENTO E SUBJETIVIDADE EM CENA

MORAIS, Ana Luisa Alves ¹

MARTINS, Júlia Almeida ¹

LOPES, Maria Victória de Paula ¹

FONSECA, Bárbara Soares ²; SOARES, Sílvia Reis ²

¹ Acadêmico do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

A promulgação da Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001, representou um marco fundamental na reestruturação do modelo de atenção em saúde mental no Brasil. Conhecida como a Lei da Reforma Psiquiátrica, essa legislação consolidou a transição de um modelo centrado na internação e no hospital psiquiátrico para um cuidado territorializado, humanizado e voltado para a reintegração social das pessoas em sofrimento psíquico. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), emergem como dispositivos estratégicos para o acolhimento e o cuidado contínuo, promovendo a autonomia e o protagonismo dos sujeitos (BRASIL, 2001). A Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023, ao instituir incentivo financeiro federal para equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, configura-se como uma tentativa de reorganizar e fortalecer o cuidado em saúde no território, com ênfase na interdisciplinaridade e na integralidade do atendimento (BRASIL, 2023). No entanto, a vinculação do financiamento à lógica de desempenho e produtividade suscita importantes questionamentos. Em que medida os critérios de avaliação propostos respeitam a complexidade das práticas de cuidado, especialmente em contextos marcados pela cronicidade do sofrimento e pela vulnerabilidade social? Como garantir que a busca por metas quantitativas não obscureça a singularidade dos processos clínicos e a escuta qualificada dos usuários? Ainda, cabe indagar se os incentivos previstos contemplam de fato a diversidade de territórios e realidades que compõem o sistema público de saúde brasileiro, ou se operam segundo uma lógica homogênea, muitas vezes alheia às especificidades locais. Tais questões apontam para a necessidade de uma análise crítica das diretrizes normativas, a fim de que o financiamento não reduza o cuidado à mera execução de procedimentos, mas se mantenha comprometido com os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo geral compreender a atuação profissional em saúde mental, saúde pública e no trabalho em rede, com foco na atenção ofertada no contexto do CAPS III – Helena Macedo. Para isso, propõem-se como objetivos específicos: identificar o fazer profissional e o modo de funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); desempenhar o trabalho multiprofissional e a atuação do psicólogo no contexto da atenção especializada; debater conceitos fundamentais para o desenvolvimento do raciocínio clínico, tais como acolhimento, crise, toxicomania, redução de danos, entre outros; e, por fim, atuar com práticas coletivas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de doenças e agravos. Esses eixos norteadores visam aprofundar a compreensão crítica e ética das práticas em saúde mental, considerando os desafios e potências do cuidado em rede no cenário da saúde pública brasileira e, de maneira mais específica, no município de Montes Claros, Minas Gerais.

Métodos

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e reflexivo, desenvolvido a partir do estágio curricular obrigatório em Psicologia, realizado no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS III) – Helena Macedo, no município de Montes Claros, MG. No período de março a junho de 2025. As atividades foram acompanhadas pelas supervisoras Bárbara Fonseca e Sílvia Soares e profissionais no próprio serviço, respeitando os princípios éticos do Código de Ética do Psicólogo. A experiência foi orientada pela escuta psicanalítica, que norteou a prática e a compreensão dos processos subjetivos envolvidos no sofrimento psíquico dos usuários do serviço. O campo de estágio se insere na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e a atuação esteve em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da atenção psicossocial, que orientam o funcionamento dos CAPS. O CAPS III, por sua característica de funcionamento 24 horas, configura-se como um espaço de cuidado intensivo, contínuo e territorial, voltado para pessoas em sofrimento psíquico grave e persistente, com ou sem uso prejudicial de substâncias. A atuação das estagiárias envolveu acolhimentos, observações institucionais, participação em grupos terapêuticos e reuniões de equipe interdisciplinar, sempre buscando estabelecer vínculos, escutar as demandas dos usuários e contribuir para a construção de projetos terapêuticos singulares. As reflexões aqui apresentadas foram elaboradas com base em anotações pessoais, registros de supervisão e referenciais teóricos discutidos ao longo da prática, buscando articular os saberes acadêmicos com os desafios e potências da atuação em saúde mental no contexto público e comunitário.

Desenvolvimento

A saúde mental, no contexto das políticas públicas, é atravessada por diversos processos sociais marcados por múltiplas determinações e elevada complexidade. Nesse cenário, a atuação dos profissionais inseridos nos dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) deve estar fundamentada nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que orientam a integralidade do cuidado, a equidade no acesso e a participação social, e, no caso da saúde mental, na Política de Reforma Psiquiátrica desenvolvida no âmbito do SUS. Portanto, a significativa inserção dos psicólogos no Sistema Único de Saúde e nos serviços de saúde mental do SUS, produziu um redirecionamento da Psicologia, ao lado de outras profissões da saúde, em relação à sua tradição histórica relativa às orientações éticas, teóricas e metodológicas (CFP, 2013, p. 78). No contexto dos Centros de Atenção Psicossocial, o cuidado é organizado a partir do trabalho em equipe multiprofissional, orientado por referenciais como a clínica ampliada e os

Projetos Terapêuticos Singulares (PTS). A clínica ampliada, conforme proposta por Gastão Wagner e incorporada às políticas do Ministério da Saúde, compreende o processo saúde-doença como multifatorial e defende a construção compartilhada do cuidado entre diferentes saberes profissionais (CFP, 2022, p. 77). Essa diretriz estrutura a prática nos CAPS, onde a organização das atividades, das reuniões de equipe e das discussões clínicas busca integrar diferentes perspectivas teóricas e técnicas. No serviço tomado como referência neste trabalho, essa orientação é observável na rotina dos atendimentos, nos momentos de discussão de caso e na definição dos PTS, etapas que envolvem todos os profissionais da equipe, inclusive o psicólogo. O estágio de Saúde Mental foi realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS III) - Helena Macedo, localizado no município de Montes Claros, Minas Gerais. A organização dos acadêmicos ocorreu em grupos, de modo a não interferir no funcionamento do cotidiano do serviço. Dentre as atividades desenvolvidas, destaca-se a participação em acolhimentos de novos usuários. No CAPS, o acolhimento segue uma lógica distinta dos atendimentos convencionais em saúde mental, fundamentando-se na priorização do acesso imediato, na escuta qualificada e na avaliação compartilhada da demanda, considerando o caráter transdisciplinar da equipe. O principal objetivo dessa prática é a oferta de uma atenção psicossocial integral e contínua. Durante o acolhimento, busca-se identificar a queixa principal do sujeito, compreender sua história de vida e realizar a avaliação de riscos potenciais, como o autoextermínio, comportamento autoagressivo e uso abusivo de substâncias. A depender da complexidade do caso, são considerados outros possíveis encaminhamentos para outros serviços da rede de atenção psicossocial. Importante destacar que o acolhimento não se configura, necessariamente, como um evento único. Trata-se de um processo contínuo, que desdobra-se ao longo de todo o percurso terapêutico do usuário, manifestando-se em diferentes dispositivos de cuidado, tais como oficinas terapêuticas, grupos, atendimentos individuais e visitas domiciliares. Assim, adota-se uma lógica do acolhimento permanente, que visa promover o vínculo e o sentimento de pertencimento do sujeito ao território e à rede de cuidado. Durante o estágio em saúde mental no CAPS III – Helena Macedo, uma das experiências mais significativas foi a participação das estagiárias em uma das assembleias realizadas com os usuários do serviço. As assembleias, conforme discutido por Lobosque (2023), constituem-se como dispositivos fundamentais de escuta coletiva, participação cidadã e construção de um cuidado mais horizontalizado. A vivência nesse espaço evidenciou como o CAPS pode operar como território ético-político de resistência à lógica manicomial, ao fomentar o exercício do protagonismo por parte dos usuários. A assembleia em questão ocorreu em um momento em que se discutia a reorganização de algumas atividades coletivas e a necessidade de fortalecimento dos vínculos no cotidiano do serviço. As estagiárias puderam acompanhar de perto a condução da reunião, observando como os usuários se colocavam enquanto sujeitos de direito, expressando suas demandas, insatisfações, sugestões e também reconhecimento às práticas que os acolhiam. Esse espaço de fala, longe de ser apenas um canal para reivindicações, revelou-se como uma potente ferramenta terapêutica e política. Os usuários compartilhavam suas experiências com o tratamento, propunham mudanças nas oficinas e refletiam sobre a convivência no serviço, evidenciando a importância de serem escutados e considerados na organização institucional. Esse processo demonstrou que a existência contínua desse espaço contribui para o fortalecimento da autoestima, da autonomia e do senso de pertencimento. A presença das estagiárias na assembleia também foi bem recebida, gerando um espaço de troca no qual puderam escutar as perspectivas dos usuários sobre o serviço e, ao mesmo tempo, refletir sobre o próprio papel enquanto futuras profissionais da saúde. A vivência, no entanto, não foi isenta de desafios. Um dos principais foi garantir um ambiente de escuta que realmente favorecesse a participação de todos, o que exigiu atenção às dinâmicas institucionais, aos conflitos pré-existentis e às diferenças de fala e compreensão entre os participantes. A condução cuidadosa da equipe técnica, sua postura ética e sensível, foi fundamental para garantir que o espaço não reproduzisse relações hierárquicas ou silenciamentos. Outro desafio observado foi o tempo limitado para desenvolver ações de continuidade a partir das demandas surgidas na assembleia, o que gerou reflexões importantes sobre os limites da extensão universitária em contextos de alta complexidade institucional. Como aprendizado, destacou-se a importância de compreender os espaços institucionais não apenas como cenários de aplicação técnica, mas como lugares de construção coletiva de saberes. As assembleias demonstraram que a clínica em saúde mental, para ser efetiva e ética, deve ser atravessada pelo diálogo, pela escuta política e pela valorização da experiência dos usuários. Essa compreensão ampliou o repertório das estagiárias, não só no sentido clínico, mas também no que diz respeito à formação crítica e ao compromisso com a democratização dos serviços públicos. Do ponto de vista da contribuição acadêmica e social, a ação de extensão por meio do estágio revelou-se potente ao aproximar a universidade das realidades vividas no SUS. A participação nas assembleias permitiu às estagiárias desenvolverem uma escuta mais sensível às demandas sociais, para além dos manuais técnicos, reafirmando o compromisso da formação em Psicologia com os princípios do SUS e com a luta antimanicomial. Ao mesmo tempo, a presença na universidade no serviço gerou efeitos positivos na dinâmica institucional, estimulando a renovação dos debates, a experimentação de práticas e a abertura para trocas interdisciplinares. Assim, a vivência da assembleia no CAPS III se configurou como um marco importante na formação das estagiárias, ao mesmo tempo em que reafirmou a potência das práticas instituintes nos serviços de saúde mental. A experiência mostrou que o cuidado em liberdade, preconizado pela Reforma Psiquiátrica, exige a criação constante de espaços de fala, escuta e negociação coletiva — tarefas que, longe de serem complementares, são centrais à produção de saúde e à transformação das relações entre saberes, sujeitos e instituições.

Considerações finais

Conclui-se que a experiência de estágio no CAPS III proporcionou uma formação significativa, tanto do ponto de vista técnico quanto ético-político. O contato com a rede pública de saúde mental, com seus desafios cotidianos e suas invenções possíveis, possibilitou às estagiárias compreenderem o papel social do psicólogo e a importância de práticas que promovam o cuidado em liberdade, o respeito à singularidade e a valorização da escuta como instrumento de transformação. A articulação entre universidade e serviço mostrou-se frutífera não apenas para a formação discente, mas também para o fortalecimento das práticas institucionais e para a construção de um cuidado comprometido com a vida, com os direitos humanos e com a dignidade dos sujeitos em sofrimento psíquico.

Referências

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para atuação de psicólogos(os) no CAPS – Centro de Atenção Psicossocial. Brasília: CFP, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP). Atuação de psicólogos(os) nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Brasília, DF: CFP, 2022.

LOBOSQUE, Ana Marta. Protagonismo dos usuários: o espaço das assembleias nos serviços de saúde mental. Belo Horizonte: [s.n.], 2023. 3 p.



Figura 1. Assembleia no CAPS III

DO SOFRIMENTO À PALAVRA: A EMERGÊNCIA DO SUJEITO NO PLANTÃO PSICOLÓGICO

**LOPES, Maria Victória de Paula 1
DRUMOND, Patricia Queiroz 2**

1 Acadêmico do curso Psicologia da instituição UnifipMoc

2 Professor do curso Psicologia da instituição UnifipMoc

Introdução

O Plantão Psicológico (PP) é, segundo Mahfoud (2012), um dispositivo clínico voltado para o acolhimento de demandas subjetivas emergenciais, caracterizado pela escuta pontual, sem pré-agendamento ou triagem, cuja proposta se sustenta na disponibilidade e na ética do cuidado. Tassinari (2009, p.174) expõe o seguinte questionamento: “Será que a psicoterapia tem evoluído na direção de incluir as necessidades sociais e de ser de ajuda para a maioria das pessoas que a procuram? Nossos modelos de psicoterapia têm sido efetivos em aliviar, resolver ou modificar o sofrimento da maioria da população brasileira?”. Inicialmente concebido como uma etapa introdutória do processo terapêutico, alinhada à abordagem centrada na pessoa de Carl Rogers, o PP foi, com o tempo, se consolidando como uma prática autônoma no campo da psicologia. A partir da década de 1990, diante do aumento da procura e da variedade das demandas trazidas pelos usuários, tornou-se necessário ampliar a compreensão desse dispositivo. Passou-se, então, a reconhecer a importância de considerar não apenas a vivência subjetiva do sujeito, mas também os aspectos antropológicos, sociológicos e políticos que atravessam suas experiências no contexto contemporâneo. Nesse processo de transformação, afirma Morato (1999), o Aconselhamento Psicológico passou a ser entendido como uma “prática de fronteira”, que abarca diferentes modalidades de cuidado, como o plantão psicológico, a psicoterapia, oficinas de criatividade e supervisão de apoio. Essa mudança demandou uma escuta mais aberta e sensível às narrativas singulares, valorizando o diálogo com outros campos do saber para melhor compreender as realidades socioculturais da população atendida. Miller (2014) destaca que, mesmo em intervenções breves, a eficácia terapêutica da psicanálise está intrinsecamente ligada à instalação da transferência e ao manejo preciso da interpretação. Ele argumenta que a transferência pode se estabelecer rapidamente, permitindo que a interpretação provoque um efeito de surpresa ou corte no saber do sujeito, facilitando a formalização do sintoma e promovendo deslocamentos subjetivos significativos. O objetivo deste relato é refletir sobre os efeitos possíveis da escuta clínica orientada pela psicanálise em um dispositivo de caráter breve, como o plantão psicológico. Busca-se compreender de que modo, mesmo em um único encontro, pode-se propiciar uma abertura para a subjetivação e o cuidado, bem como discutir as implicações éticas e clínicas dessa prática no processo formativo de futuros psicólogos.

Métodos

O presente relato de experiência refere-se às vivências no estágio curricular em PP, realizado no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionalizantes (NASPP), no âmbito da formação em Psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UnifipMoc/Afya). A clínica-escola é um espaço para atuação dos alunos, propiciando desenvolvimento de competências práticas e teóricas sob a supervisão de professores/profissionais habilitados. Além disso, oferece um importante serviço à comunidade com atendimentos no período da manhã (8h-12h), tarde (14h-18h) e a noite (18h-21h) a custos reduzidos ou até mesmo gratuitos. A experiência da autora aconteceu às quintas-feiras de 8h às 12h, com carga horária total de 100h divididas em 4h semanais em plantão e 1h em supervisão as segundas-feiras, no período de fevereiro à maio do ano de 2025, realizado sob o referencial teórico da psicanálise e supervisionado pela professora Patricia Drumond. O trabalho exigiu relatório semanal dos atendimentos e reuniões para discussão dos casos clínicos. A prática segue os princípios do Código de Ética Profissional do Psicólogo, garantindo a confidencialidade e o respeito aos direitos dos pacientes e para o contexto da escrita deste relato, utilizou-se anonimização rigorosa dos dados, garantindo que os pacientes não possam ser identificados. A ação teve como principal objetivo oferecer escuta qualificada e acolhimento a pessoas em situação de sofrimento psíquico por meio do PP, bem como possibilitar à comunidade o acesso a um cuidado psicológico imediato, ético e acessível. Como estratégia de intervenção, foram realizados atendimentos individuais em regime de plantão, numa sala do NASPP (Figura 1), organizados em turnos semanais na clínica-escola, sem necessidade de agendamento prévio, o que favoreceu a espontaneidade da demanda e o caráter emergencial da escuta. A comunidade foi convocada por meio de divulgação nas redes sociais da instituição, cartazes (Figura 2) e articulação com outros setores da clínica. Durante o período da ação, participaram 26 pacientes, onde 17 mulheres e 9 homens de 4 a 64 anos, que buscaram o serviço voluntariamente. A interação dos participantes foi marcada por escutas potentes, onde a fala emergia como ferramenta de elaboração e cuidado. A relevância do projeto se evidencia na escassez de atendimentos imediatos na rede pública e na possibilidade de apaziguamento de sofrimentos intensos, mesmo em encontros únicos. Para avaliação do impacto da ação, foram utilizados registros reflexivos dos estagiários em supervisão semanal, além de observações diretas sobre a dinâmica dos atendimentos e a demanda espontânea. Tais instrumentos permitiram verificar tanto os efeitos subjetivos percebidos nos usuários quanto a contribuição da atividade para a formação clínica dos estudantes envolvidos.

Desenvolvimento

Conforme a Tabela 1, foram realizados 26 atendimentos no contexto do Plantão Psicológico, onde é possível observar uma predominância do público feminino (19 mulheres e 7 homens), refletindo um padrão frequentemente encontrado em serviços psicológicos, onde as mulheres tendem a procurar mais auxílio emocional, possivelmente devido a fatores socioculturais que normalizam a expressão do sofrimento por parte delas e, ao mesmo tempo, dificultam o acesso dos homens a espaços de vulnerabilidade. A faixa etária dos pacientes é bastante diversificada, abrangendo desde crianças (4 e 8 anos) até idosos (64 anos), o que reforça a amplitude do Plantão Psicológico como recurso clínico acessível a diferentes fases da vida. Contudo, nota-se uma concentração significativa de atendimentos na faixa dos 20 aos 30 anos, o que pode estar relacionado ao perfil do público universitário ou jovem adulto, mais exposto às angústias próprias da transição para a vida adulta, à instabilidade profissional ou a conflitos afetivos. Pelo menos 6 pacientes compareceram mais de uma vez ao plantão, o que sugere um retorno voluntário motivado pelos efeitos subjetivos da escuta. Essa repetição pode ser interpretada, à luz da psicanálise, como um indicio da emergência do sujeito: algo do sofrimento pôde ser simbolizado, algo da fala tocou o sujeito a ponto de fazê-lo retornar. No plantão psicológico, o sofrimento psíquico — muitas vezes vivido de forma bruta, sem nome, sem forma — ganha a possibilidade de ser simbolizado por meio da fala e abre portas para que haja uma retificação subjetiva. A retificação subjetiva, conforme discutida por Quinet (1991), refere-se a um movimento inaugural na direção do desejo, em que o sujeito se implica naquilo que o leva a buscar uma escuta analítica. Ainda que o plantão psicológico não tenha como finalidade instaurar uma análise propriamente dita, é possível reconhecer, nesse espaço breve, a emergência de momentos que favorecem essa retificação. Diante da escuta disponível e não diretiva, característica do plantão, o sujeito pode se surpreender com aquilo que diz, deslocando-se de uma posição de queixa ou vitimização para uma implicação subjetiva com sua própria fala. Nesse sentido, mesmo em um único encontro, o plantão pode operar como uma abertura — ainda que inicial e transitória — para o processo de subjetivação, permitindo que algo do sujeito se inscreva ali como efeito da escuta. Em ao menos 6 casos, observou-se a presença de encaminhamentos, indicando que o plantão também cumpre seu papel como porta de entrada para outras formas de cuidado, como psicoterapia, rede de saúde mental ou serviços especializados. E entre os desafios observados, destaca-se a complexidade de algumas demandas que exigem avaliação criteriosa sobre os limites do plantão, especialmente nos casos que envolvem crianças, idosos ou situações de sofrimento intenso. Isso exigiu dos estagiários uma escuta atenta e ética, sustentada pela supervisão clínica, a fim de realizar os encaminhamentos adequados. Ainda assim, o manejo do tempo curto e da imprevisibilidade das demandas mostrou-se como potente campo de aprendizado para a formação em psicologia. Durante a execução do projeto, alguns desafios foram enfrentados, como a oscilação na adesão da comunidade ao serviço, especialmente no início da divulgação, e a necessidade de adaptação da agenda dos plantonistas. Esses obstáculos foram superados com maior articulação entre supervisores e estagiários, intensificação da divulgação nas redes sociais e escuta atenta às demandas do território atendido. A experiência também evidenciou a importância da supervisão constante, especialmente diante da diversidade das demandas recebidas e da intensidade dos casos atendidos. Entre os principais aprendizados, destaca-se a importância da escuta qualificada mesmo em contextos breves, e a potência do dispositivo do plantão como espaço de emergência da fala e da subjetividade. A prática permitiu aos estudantes exercitarem a postura ética e clínica exigida pela psicanálise, enfrentando a imprevisibilidade das situações e sustentando a escuta flutuante sem recorrer a intervenções apressadas. A vivência contribuiu diretamente para a formação dos estudantes ao oferecer contato com situações reais de sofrimento psíquico e a complexidade das relações clínicas. Além dos objetivos principais, a ação gerou efeitos colaterais positivos, como o fortalecimento do vínculo entre a universidade e a comunidade e a percepção, por parte dos usuários, de que a universidade pode ser também um espaço de cuidado. A experiência reforça o papel social da universidade ao promover ações que integram formação acadêmica, ética profissional e compromisso com as demandas sociais, contribuindo tanto para a transformação do território quanto para a construção de uma clínica viva, sensível e situada. Os resultados demonstram que, mesmo em condições mínimas, é possível operar efeitos terapêuticos significativos quando a escuta é sustentada com ética, desejo e atenção à singularidade do sujeito.

Considerações finais

Conclui-se que o Plantão Psicológico, enquanto dispositivo clínico orientado pela escuta psicanalítica, mostra-se uma estratégia sensível, eficaz e ética de acolhimento ao sofrimento psíquico em contextos marcados pela urgência. A proposta de refletir sobre os possíveis efeitos terapêuticos em atendimentos breves é alcançada à medida que se evidencia a potência transformadora da escuta, mesmo em encontros únicos. A experiência possibilita não apenas um espaço de fala ao sujeito, mas também a sustentação de um cuidado que respeita sua singularidade. Do ponto de vista formativo, a ação contribui de forma significativa para o desenvolvimento ético e clínico dos estudantes, ao colocá-los em contato com a complexidade da prática e com os desafios do real. A articulação entre universidade e comunidade se fortalece, reafirmando o papel social da extensão universitária e a relevância de práticas que promovem saúde, escuta e dignidade.

Referências

- MAHFOUD, Miguel (Org.). *Plantão psicológico: novos horizontes*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Companhia Ilimitada, 2012.
- MILLER, Jacques-Alain. Terapias breves versus efeitos terapêuticos rápidos. In: _____. *Efeitos terapêuticos rápidos em psicanálise*. Tradução: Claudia Berliner. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. p. 13–24.
- MORATO, H.T.P. (Org.) *Aconselhamento psicológico centrado na pessoa: novos desafios*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- QUINET, Antonio. *As 4 + 1 condições da análise*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1991.
- TASSINARI, M. A. Plantão Psicológico como Promoção da Saúde. In: BACELLAR, Anita (Coord.). *A psicologia humanista na prática: reflexões sobre a prática da Abordagem Centrada na Pessoa*. Palhoça: Unisul, 2009, p. 172–189.

Tabela 1. Paciente, gênero, idade, data do atendimento, demanda do sujeito, procedimento adotado e nº da sessão.

PACIENTE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
GENERO	F	F	F	F	F	F	F	M	F	M	F	F	F	M	M	M	M	M	M	M	F	F	F	F	F	F
IDADE	25	22	12	55	24	12	24	32	58	62	30	24	24	4	64	31	64	31	42	21	42	30	8	21	30	21
DATA	27/02	27/02	06/03	06/03	06/03	13/03	13/03	13/03	13/03	13/03	13/03	20/03	20/03	20/03	20/03	27/03	27/03	03/04	10/04	10/04	24/04	08/05	08/05	08/05	15/05	15/05
DEMANDA	01/AQ	11/AV	06/AV	12/AV	07/AQ	08/AQ	01/EXQ	07/EXQ	11/EXQ	01/AQ	01/PR	11/AQ	06/AH	08/AQ	05/EXQ	09/EXQ	05/RQ	09/EXQ	07/AH	11/AH	11/EIQ	11/EIQ	11/EIQ	11/EIQ	7/EXQ	7/EIQ
PROCED.	PSIC.	RET.	RET.	RET.	PSIC.	RET.	RET.	RET.	RET.	RET.	RET.	ENC M.	RET.	ENCA M.	RET.	RET.	ENCA M.	ENCA M.	RET.	RET.	RET.	RET.	RET.	RET.	RET.	RET.
SESSÃO Nº	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	2	1	1	1	1	2	2	1	1	2	1	1	2	2	1



Figura 1. Sala de Plantão NASPP.



BRINQUEDOTECA – VOLTANDO AS RAÍZES METODOLOGIA E RESULTADOS

GODINHO Thiago Santos Ribeiro¹; VIEIRA Felipe Baliza¹; MAGALHÃES João Victor Porto¹; FRANÇA Luísa Nogueira¹; ARAÚJO Maria Eduarda Alves¹; RAMETA Maria Julia De Sousa¹; CASTRO Rafael Dias².

¹Acadêmicos do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

²Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

Este relato de experiência descreve a entrega e os efeitos da implantação de uma brinquedoteca em uma escola pública, como ação extensionista voltada a crianças em situação de vulnerabilidade social. A proposta partiu da ideia de que o brincar é um direito e uma ferramenta essencial para o desenvolvimento infantil, favorecendo aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Com a criação de um espaço lúdico e acolhedor, foi possível observar maior participação das crianças, entusiasmo nas atividades e fortalecimento de vínculos entre elas. A brinquedoteca também se revelou um espaço de escuta, expressão e construção coletiva. Dessa forma, o projeto alcançou seus objetivos de promover o desenvolvimento por meio do brincar, além de estimular o cuidado e o vínculo no ambiente escolar.

Métodos

A presente ação extensionista foi desenvolvida com foco na promoção do brincar como direito fundamental das crianças, por meio da criação e entrega de uma brinquedoteca na escola pública em Montes Claros. A metodologia adotada envolveu quatro etapas principais: levantamento das necessidades da escola, mobilização para arrecadação de brinquedos, triagem e organização dos materiais, e entrega com ações lúdicas no local. O diagnóstico inicial foi realizado por meio do estágio e contato com a equipe pedagógica da escola, com o intuito de compreender a rotina das crianças, a estrutura disponível e as demandas específicas. A arrecadação de brinquedos foi feita ao longo de 4 semanas com envolvimento de alunos e patrocinadores. Após a arrecadação, os brinquedos passaram por triagem, levando em conta critérios de segurança, funcionalidade, adequação à faixa etária e a contribuição na psicomotricidade. A culminância do projeto ocorreu com a entrega da brinquedoteca, a montagem do espaço e a realização de atividades lúdicas com as crianças. Durante a ação, foi explicado e demonstrado de como se usa alguns dos brinquedos, visto que muitos deles não possuíam contato com estes brinquedos e com outras brincadeiras. Ao final, foram registrados dados qualitativos por meio de observação direta e relato da equipe escolar, a fim de avaliar os impactos iniciais da intervenção.

Desenvolvimento

A implementação do projeto de extensão Brinquedoteca resultou em um impacto significativo no público alvo e estudantes que fizeram parte da realização dele. As crianças da instituição de ensino que recebeu o projeto passaram a demonstrar um interesse maior nas atividades do âmbito escolar, já que agora podem utilizar de outros meios para beneficiar a aprendizagem, além disso a socialização teve uma melhoria significativa, já que todos os brinquedos arrecadados tinham como um dos objetivos serem usados coletivamente entre as crianças, para que houvesse uma maior interação entre elas durante os momentos lúdicos. Houve relatos de professores e colaboradores da escola em que ocorreu a implantação do projeto de que aconteceu uma melhoria considerável no comportamento das crianças que participaram do projeto, com um aumento na criatividade e uma maior participação nas atividades em sala de aula. Participaram da atividade cerca de 250 crianças do ensino fundamental da Escola Estadual Secundino Tavares e quantidade significativa delas passaram a ter os momentos de brincar como um dos mais esperados da rotina escolar. Durante a execução da ação na escola estiveram presentes alguns desafios para serem enfrentados, como a organização do espaço físico, que não era tão adequado para acomodar todas as crianças de forma totalmente confortável, a explicação para pais e professores de que aquele espaço não seria apenas para o lazer das crianças da escola, mas também uma forma de auxiliar no ensino e aprendizagem, transformando em algo mais atrativo e interessante para as crianças. Essas barreiras foram superadas com ajuda da equipe gestora da escola, adequação do ambiente utilizado e colaboração da equipe universitária responsável pela aplicação da ação na escola. Todo o processo da construção e realização da brinquedoteca trouxe inúmeros aprendizados para os estudantes extensionistas, especialmente no que se refere a escuta ativa, planejamento e adaptações do projeto para que conseguisse atingir diferentes faixas etárias. Essa ação contribuiu para o crescimento acadêmico ao promover integração entre teoria e prática, permitindo modificar uma visão culturalmente criada sobre a brincadeira e a educação não serem compatíveis e nem poderem ser aplicadas juntas para impactar e beneficiar positivamente o ensino e aprendizagem das crianças, permitiu promover a reflexão de que brincar na infância é indispensável para o desenvolvimento motor e cognitivo infantil. A ação brinquedoteca do projeto de extensão demonstrou o impacto social que a universidade pode gerar se aproximando da realidade escolar. A brinquedoteca não beneficiou apenas as crianças da escola onde a ação foi realizada, beneficiou também os estudantes participantes da ação que receberam uma grande contribuição para a formação como cidadão e profissional. Os efeitos colaterais positivos foram o fortalecimento de um grande vínculo entre a universidade e escola, o surgimento de novas ideias para projetos futuros e o interesse de outros docentes em reaplicar iniciativas que se assemelhem a essa. A ação cumpriu com seus objetivos inicialmente estabelecidos ao estimular inovações pedagógicas e fortalecer a parceria entre ensino superior e educação básica.

Conclusão/ Considerações finais

A criação da brinquedoteca na escola reforça a ideia de que o ato de brincar é um recurso pedagógico crucial para o crescimento infantil, destacando a relevância das brincadeiras para as crianças, impulsionando seu progresso motor, mental, emocional e social. Fica claro que o ambiente lúdico se transforma em um ponto de refúgio, manifestação pessoal e união grupal. Durante a implementação da brinquedoteca verificamos que houve o impulso do interesse das crianças, ao constatar o aumento da inventividade e entrosamento apontada pelos docentes, conciliar a teoria e o exercício extensionista e quebrar o conceito de que ensino e o brincar não combinam e estreitar a relação entre escola e universidade, e o que fortalecimento da união entre esses dois âmbitos podem proporcionar ao meio inserido, incentivando a reprodução e surgimento de novas ações. Verifica-se que o projeto atingiu seu objetivo, ao converter o brincar em um instrumento pedagógico, estimulando as inovações no ensino e intensificando as chances de mudança social e cultural, expandindo perspectivas e oferecendo às novas gerações um espaço respeitoso e otimista no universo educacional.

Agradecimentos

Agradecemos à direção, equipe pedagógica e demais funcionários da Escola Estadual Secundino Tavares pela receptividade, apoio e presença ativa em todas as etapas do projeto. Nossa gratidão também se estende às famílias das crianças, que entenderam e apreciaram a proposta. Agradecemos aos estudantes extensionistas que estiveram engajados, pelo comprometimento e dedicação. Aos patrocinadores e doadores de brinquedos, nossa sincera gratidão por contribuírem para tornar essa iniciativa viável. Finalmente, também agradecemos à universidade por nos dar a chance de criar uma ação extensionista eficaz, que nos permitiu unir teoria e prática com um efeito social real. Agradecemos também ao apoio financeiro dos seguintes colaboradores: Dallas Motel; Renas Bar; Jr Joias; Sorveteria Ping Mel; Araújo Confecção; Amavia; Grafica Impremoc; Carlos Ferreção – Aço Amaral

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

LEITE, Ilvanery de Lacerda. **Contribuições de uma brinquedoteca no aprendizado de crianças**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Recife, 2021.

ROSA, Fabiane Vieira da; KRAVCHYCHYN, Helena; VIEIRA, Mauro Luis. **Brinquedoteca: a valorização do lúdico no cotidiano infantil da pré-escola**. Barbarói, n. 33, p. 8-27, 2010.

VECTORE, Célia; KISHIMOTO, Tizuko M. **Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 5, p. 59-65, 2001.

VALORIZANDO A ESCOLA PÚBLICA: COMUNICAÇÃO, PERTENCIMENTO E VISIBILIDADE

CARVALHO, Sara Gabriela Silva¹; OLIVEIRA, Iara Cristyane Santos de¹; MELO, Brenda Yasmim Santiago de¹; SOUZA, Geovana Caldeira¹; ARAÚJO, Heberth Jonhson Oliveira de¹; GOMES, Kervley Samuel Luiz Alves¹; CASTRO, Rafael Dias de

Introdução

A comunicação eficiente é uma ferramenta essencial para fortalecer os vínculos entre instituições educacionais e a comunidade em que estão inseridas. No contexto das escolas públicas de periferia, como a Escola Secundino Tavares, essa comunicação torna-se ainda mais necessária diante dos desafios impostos pela baixa visibilidade e pelos preconceitos historicamente associados a esses espaços. Este projeto tem como objetivo central valorizar e divulgar as ações, projetos e conquistas da Escola Secundino Tavares, aproximando a comunidade escolar e promovendo o reconhecimento do trabalho desenvolvido no ambiente educacional. Para isso, serão realizadas entrevistas com professores, registros audiovisuais das atividades escolares e divulgação de conteúdos nas redes sociais, especialmente no Instagram. A iniciativa busca mostrar o papel da escola na promoção da saúde física, mental e alimentar dos alunos, além de dar visibilidade aos projetos de extensão da turma. Com base em estudos sobre divulgação científica e marketing educacional, o projeto pretende combater estigmas, ampliar a visibilidade da escola e reforçar o sentimento de pertencimento da comunidade escolar.

Métodos

A ação extensionista desenvolvida tem caráter educacional, social e de promoção à saúde, voltada para o fortalecimento da imagem institucional da Escola Secundino Tavares, escola pública localizada em uma região periférica. O público-alvo principal são os alunos, professores, funcionários e famílias da comunidade escolar, bem como os visitantes e parceiros que participam do evento "Dia da Família". A ação foi realizada ao longo de três meses com intuito de dar visibilidade às ações, projetos e conquistas da Escola Secundino Tavares promovendo sua imagem institucional junto à comunidade através de plataformas digitais como o Instagram além de demonstrar os feitos dos outros grupos extensionistas. As estratégias e intervenções do projeto foram planejadas com foco na comunicação acessível, na valorização institucional e no engajamento da comunidade escolar. Entre as principais atividades destaca-se a criação de conteúdos digitais informativos e sensíveis voltados à divulgação das ações desenvolvidas pela Escola Secundino Tavares. Esses conteúdos incluíram vídeos curtos, postagens sobre as outras atividades extensionistas, entrevistas com a equipe da escola, buscando transmitir, de forma atrativa e acolhedora, o cotidiano e os projetos da escola. A participação da comunidade escolar foi fundamental para o sucesso da ação extensionista. O evento "Dia da Família" contou com a presença de pais, responsáveis, alunos, professores e demais membros da comunidade. A convocação dos pais foi realizada pela própria escola, que utilizou comunicados impressos enviados pelos alunos. Durante o evento, os participantes interagiram ativamente com as apresentações, participaram das rodas de conversa dos projetos e contribuíram com depoimentos e sugestões. Essa interação direta evidenciou o quanto a comunidade está disposta a se engajar nas ações promovidas pela escola e a necessidade disso.

Desenvolvimento

Como equipe responsável pela publicação das ações de extensão, produzimos vídeos relacionados à entrega da Brinquedoteca e outras atividades realizadas pelos grupos formados na disciplina Projeto de Extensão I. Durante o desenvolvimento do projeto, enfrentamos algumas dificuldades técnicas para a produção dos conteúdos audiovisuais, a ausência de equipamentos profissionais, como câmeras e microfones, comprometeu inicialmente a qualidade dos vídeos e registros planejados. Além disso, o contato com os outros grupos foi, a princípio, difícil, pois nossos projetos estavam sendo realizados simultaneamente, o que dificultou a troca de informações. Para contornar esses obstáculos, utilizamos celulares pessoais com boas câmeras e adotamos métodos de pós-produção para melhorar a qualidade do áudio. Também replanejamos a comunicação com os outros grupos, realizando os registros de seus projetos em um momento posterior, quando já tínhamos uma visão mais completa do resultado final. Esses desafios evidenciaram a importância de manter uma boa dinâmica entre as equipes e demonstraram que a falta de equipamentos profissionais não é um impedimento insuperável, já que existem diversas formas de alcançar resultados satisfatórios. A ação também teve impacto direto no público-alvo, especialmente na comunidade escolar da Escola Secundino Tavares. A divulgação das atividades extensionistas por meio dos vídeos e postagens nas redes sociais, como o Instagram, ampliou significativamente a visibilidade da escola, promovendo o reconhecimento de seu trabalho por parte de pais, alunos e visitantes. Um efeito inesperado mas positivo da ação foi o interesse despertado por outros alunos da instituição pela produção de conteúdo digital, facilitando o surgimento de novos projetos ou oficinas nessa área. Em suma, a realização da ação extensionista promovida pelos acadêmicos em parceria com a Universidade UNIFIPMOC proporcionou à equipe uma valiosa experiência em áreas até então pouco exploradas, estimulando o desenvolvimento de novas habilidades, especialmente na produção de conteúdo audiovisual. Essas competências adquiridas poderão ser aplicadas futuramente em contextos profissionais, principalmente na divulgação de projetos, campanhas e iniciativas no mercado de trabalho. Além disso, a atividade possibilitou o aprimoramento de habilidades já existentes, reforçando a relevância da comunicação estratégica e da valorização das conquistas institucionais por meio de uma divulgação eficaz.

Conclusão/ Considerações finais

A ação extensionista desenvolvida comprova que a comunicação eficiente é fundamental para fortalecer os vínculos entre a Escola Secundino Tavares e sua comunidade, especialmente no contexto em que está presente. O projeto atinge seu objetivo ao valorizar e divulgar as ações, projetos e conquistas da escola, promovendo maior visibilidade e reconhecimento do trabalho realizado. As estratégias adotadas, mesmo diante das limitações técnicas e desafios de comunicação entre os grupos, demonstram que é possível superar obstáculos por meio da criatividade e do planejamento colaborativo. A produção de conteúdos digitais informativos aproxima a comunidade escolar, reforçando o sentimento de pertencimento e combatendo preconceitos historicamente presentes. Além disso, a experiência desenvolvida amplia as competências da equipe em comunicação audiovisual, evidenciando a importância da divulgação estratégica para a valorização institucional e para a promoção da saúde e educação no ambiente escolar. Assim, o projeto reafirma a relevância da extensão universitária como instrumento de transformação social e educativa.

Agradecimentos

Modalidade de Iniciação Científica

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- ARAÚJO, Carla. As marcas da violência na constituição da identidade de jovens da periferia. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 141-160, jan./jun. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022001000100010>.
- CIAMPONE, Maria Helena Toledo; OLIVEIRA, Cássia Regina de; MACHADO, Eliana Miura Zucchi. Atividades extensionistas, promoção da saúde e desenvolvimento sustentável. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, v. 49, n. esp. 2, p. 150–156, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/8JpTVtG3kzhMQPSNH6pnbMm/>. Acesso em: 21 maio 2025.
- MARQUES, Maria Olinda; ROMÃO, Paula. Práticas de marketing educacional nas escolas públicas. *Interacções*, v. 57, p. 204–228, 2021. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/download/24133/19043>. Acesso em: 14 abr. 2025.
- RANCO, Regina Helena Pires; MEDEIROS, Jefferson Mainardes de. Dimensões metodológicas e analíticas da extensão universitária. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 1, p. 85–104, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/jY9GgBb45W8YhHLQYCggLNt/>. Acesso em: 21 maio 2025.



Figura 1. Registro fotográfico de um mural localizado na Escola Estadual Secundino Tavarés, evidenciando as estratégias institucionais voltadas à disseminação de informações, à valorização dos profissionais da educação e à promoção de campanhas de conscientização. **Figura 2.** Imagem capturada e adquirida por nós com o propósito de divulgar a brinquedoteca fruto de uma ação extensionista voltada à arrecadação e doação de brinquedos.

ANÁLISE CRÍTICA DE SERVIÇOS ASSISTENCIAIS À POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Ana Carolina Oliveira Machado Silva ¹; Kettely Sara Ferreira Alves ¹; Thaís Mota Ferreira ¹; Jaciany Soares Serafim ².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

Segundo a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação (MEC), a extensão universitária trata-se de um processo interdisciplinar, educativo, cultural, político e científico, que possibilita aos alunos colocar em prática competências desenvolvidas ao longo do curso promovendo mudanças na sociedade e na própria instituição de ensino a partir de práticas colaborativas desenvolvidas entre essas duas esferas (universidade e sociedade), em articulação com o ensino e a pesquisa (BRASIL, 2018). Assim, a extensão não é um mera prestação de serviços, mas uma interação que resulta na produção de conhecimentos em parceria com a comunidade, contribuindo para a formação cidadã dos estudantes e para a construção coletiva de saberes. Nessa perspectiva, a inserção da disciplina de Metodologia Científica dentro de um projeto de extensão foi feita em uma busca de suprir lacunas formativas deixadas pela estrutura curricular e representa uma estratégia pedagógica relevante, pois permitiu aos estudantes vivenciar, de forma prática, o processo de construção do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que se vinculam a questões sociais concretas e emergentes. Essa aproximação fortaleceu a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ao possibilitar que a pesquisa surja de inquietações vividas no território e seja orientada por referenciais ético-sociais. Dessa forma, este relato tem como objetivo descrever a experiência vivenciada no desenvolvimento da primeira etapa de um projeto de extensão universitária que, ao incorporar a disciplina de Metodologia Científica, possibilitou a realização de uma pesquisa voltada à compreensão e análise crítica da atuação dos serviços assistenciais destinados à população em situação de rua no Brasil, sob a perspectiva da psicologia social, com vistas a identificar seus limites, potencialidades e contribuições para a promoção dos direitos sociais e da inclusão social. Esta pesquisa discutiu políticas públicas, direitos sociais e a inclusão de população em situação de rua. Sua relevância teórica está na análise crítica de estigmas, representações sociais e práticas institucionais, enquanto, metodologicamente, propõe uma revisão bibliográfica de estudos recentes sobre os serviços voltados a essa população. Ao refletir sobre as limitações e potencialidades desses serviços, a pesquisa buscou contribuir para o avanço do conhecimento sobre sua efetividade, superando abordagens assistencialistas e apontando caminhos para políticas públicas mais intersetoriais, humanas e transformadoras. Em um cenário de crescente visibilidade e práticas excludentes, o estudo pretende subsidiar práticas profissionais mais éticas e estimular debates voltados à efetivação de direitos. Assim, justifica-se tal proposta pela relevância social do tema investigado e pelo reconhecimento da extensão como espaço privilegiado de formação crítica e produção de conhecimento socialmente referenciado, bem como pela necessidade de denunciar a exclusão de componentes curriculares essenciais à formação em Psicologia, como a Metodologia Científica.

Métodos

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, básica, com estudo exploratório e descritivo, método dedutivo e revisão bibliográfica. A pesquisa é qualitativa, pela sua pretensão de compreender os sentidos, significados e interpretações construídos nas produções acadêmicas sobre os serviços assistenciais voltados à população em situação de rua. É uma pesquisa de tipo básico, uma vez que se propõe a gerar conhecimentos teóricos sem aplicação imediata, e apresenta caráter exploratório e descritivo, por investigar uma temática ainda pouco abordada de maneira sistemática na psicologia, além de descrever os principais aspectos dos serviços assistenciais existentes (MINAYO, 2001). O procedimento técnico adotado foi a revisão bibliográfica, fundamentada em publicações científicas reconhecidas e indexadas em bases como SciELO, Google Acadêmico e PePsic. Foram selecionados artigos científicos publicados entre os anos de 2009 e 2024, com acesso completo e disponíveis em língua portuguesa (pt-BR). A seleção realizada nas bases de dados científicas foi feita com foco em periódicos da área da psicologia, tais como Revista Psicologia & Sociedade, Revista Psicologia: Ciência e Profissão e Revista Estudos de Psicologia. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos que abordem a temática dos serviços assistenciais à população em situação de rua, com recorte na psicologia social, publicados no período estabelecido. E como critérios de exclusão: artigos que envolvam pesquisas com seres humanos de forma experimental ou clínica, sem enfoque nas políticas públicas ou práticas assistenciais, bem como textos sem acesso completo. Como instrumento foi construído um quadro em formato digital (Excel) para organizar os dados coletados nos artigos selecionados. Este quadro contém as seguintes categorias de análise: ano de publicação, autores, periódico, título do artigo e principais resultados/discussões pertinentes à temática investigada. Foram localizados 46 artigos nas bases de dados, após a leitura dos títulos foram descartados aqueles não condizentes com os critérios de inclusão, e assim foi realizada a leitura do resumo dos artigos restantes. Aqueles que atenderam aos critérios de inclusão tiveram o texto completo lido e analisado, totalizando 8. Em seguida, os dados extraídos foram inseridos no quadro analítico. O material coletado foi organizado por categorias temáticas emergentes, a partir da leitura crítica e reflexiva dos conteúdos, com vistas à elaboração de uma análise que contemple a atuação dos serviços assistenciais à população em situação de rua sob a perspectiva da psicologia social.

Desenvolvimento

O estudo dos artigos selecionados permitiu a construção de três categorias de análise: (1) principais políticas públicas e serviços assistenciais direcionados à população em situação de rua; (2) representações sociais, estigmas e práticas institucionais que impactam o atendimento à população em situação de rua; e (3) limitações estruturais e operacionais dos serviços assistenciais, com foco na intersectorialidade e continuidade do cuidado. Na primeira categoria, observou-se que a maioria dos estudos destaca a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR), instituído pelo Decreto-Lei nº 7.053/2009, como marco legal fundamental, além da atuação de serviços como o Consultório na Rua (CnaR), os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e os Centros POP (QUEIROZ et al., 2024). Há consenso entre os autores quanto à importância da intersectorialidade como princípio de atuação, embora esta seja frequentemente pouco efetiva na prática cotidiana dos serviços. Alguns artigos abordaram populações específicas, como mulheres e adolescentes, evidenciando uma divergência ao denunciar lacunas nas políticas públicas, como feito por Meneses et al. (2022) que ressaltou a invisibilidade das mulheres em situação de rua nas políticas públicas e a ausência de respostas estatais adequadas às suas demandas específicas, afirmando que as práticas institucionais que afetam essas mulheres são pouco sensíveis à interseccionalidade. A segunda categoria revelou que as representações sociais associadas à população em situação de rua são, em grande parte, marcadas por estigmas negativos, que vinculam esses sujeitos à criminalidade, ao desvio moral e ao fracasso pessoal. Tais estigmas impactam diretamente a prática institucional, legitimando formas de exclusão como a recusa de atendimento, a burocracia excessiva, o controle por presença policial e outras barreiras simbólicas e estruturais (AMORIM; NOBRE, 2018, p. 339). Os estudos analisados mobilizam principalmente os referenciais da psicologia social crítica, evidenciando como essas representações se articulam com processos históricos de desigualdade. Referente a terceira categoria, a literatura revisada aponta problemas e limitações estruturais dos serviços assistenciais como a exigência de documentos (muitos são perdidos durante a vida na rua), inadequação dos horários e espaços de atendimento, ausência de protocolos intersetoriais e falhas na corresponsabilização entre os serviços. Tais fatores comprometem a continuidade do cuidado, reforçando a lógica fragmentada das políticas públicas (QUEIROZ et al., 2024). Além disso, alguns autores denunciam a reprodução de uma "inclusão perversa", na qual os próprios serviços acabam por reforçar dinâmicas de exclusão (AMORIM; NOBRE, 2018, p. 349).

Conclusão/ Considerações finais

A construção e execução do presente projeto de extensão, articulado à disciplina de Metodologia Científica, permitiu vivenciar de maneira crítica o processo de produção do conhecimento, promovendo o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão. Por meio da análise de estudos científicos, foi possível compreender a complexidade que envolve os serviços assistenciais destinados à população em situação de rua, revelando seus limites operacionais, os estigmas sociais que permeiam sua atuação e os desafios impostos à efetivação da intersectorialidade. A experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica e cidadã das estudantes envolvidas, ao aproximá-las de uma realidade social marcada pela exclusão e pela violação de direitos. O que possibilitará que ao intervir nesses espaços na segunda etapa desse projeto, os acadêmicos possam propiciar ações com um bom aporte teórico. Do ponto de vista social, o projeto reforça a necessidade de se pensar políticas públicas mais humanizadas, críticas e eficazes, que não apenas ofereçam acolhimento pontual, mas que atuem de forma articulada com outras esferas do cuidado. As reflexões desenvolvidas durante a pesquisa apontam para a urgência de superar abordagens assistencialistas, reafirmando a psicologia social como campo de atuação comprometido com a transformação da realidade e com a garantia de direitos da população em situação de rua.

Referências

- AMORIM, H. C.; NOBRE, C. A. A população em situação de rua e os desafios para a atuação em saúde. In: LIMA, R. C. de; MELO, E. M. (org.). *Atenção primária à saúde e o desafio da integralidade: estudos sobre a atenção às condições crônicas no Brasil*. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2018. p. 333–351.
- BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. *Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018.
- MENESES, Renata Cristina Façanha de; ESMERALDO, Andrea Ferreira Lima; XAVIER, Natacha Farias; XIMENES, Verônica Moraes. Mulheres em situação de pobreza nos contextos do Programa Bolsa Família e da vida nas ruas. *Revista Psicologia Política*, v. 22, n. 55, p. 538–553, 2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001
- QUEIROZ, R. F. de et al. *Atenção à saúde da população em situação de rua: análise de uma prática interprofissional no consultório na rua*. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 48, n. 138, p. 70–84, jan./mar. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-11042024138106>.

A IMPORTÂNCIA DOS ESTÁGIOS DE PSICOLOGIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E NA ATUAÇÃO DA SAÚDE MENTAL

**QUEIROZ, Juliana Aparecida Silva de ; FERREIRA, Thaís Mota.; ARAÚJO, Thiago Souza de.; AMARAL, Vivian Gomes do';
MIRANDA, Bárbara Soares Fonseca.
.Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc
.Preceptora de estágio do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc**

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) representa o primeiro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo regulamentada pela Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que estabelece a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) (BRASIL, 2017). Essa política orienta a organização dos serviços na perspectiva da integralidade, universalidade e equidade, integrando ações de promoção, prevenção, proteção, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde. A APS busca atuar diretamente no território, considerando os determinantes sociais da saúde e fortalecendo o vínculo entre os profissionais de saúde e as comunidades assistidas. A partir da criação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), instituída pela Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, o sofrimento psíquico passou a ser compreendido como responsabilidade compartilhada entre os diversos componentes do SUS, incluindo APS (BRASIL, 2011). Nesse contexto, as Unidades Básicas de Saúde (UBS) assumem o papel de pontos de atenção responsáveis por desenvolver ações de promoção da saúde mental, prevenção e cuidado de transtornos mentais, bem como estratégias de redução de danos e atenção a pessoas em uso problemático de álcool e outras drogas, em articulação com os demais serviços da rede assistencial. A atuação do psicólogo nesse cenário implica compreender o sofrimento psíquico em sua complexidade e em sua interseção com fatores sociais, econômicos e culturais, contribuindo para um cuidado integral e humanizado. A legislação brasileira, por meio da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como um ato educativo escolar supervisionado, com caráter formativo e preparatório para o trabalho produtivo (BRASIL, 2008). Tal dispositivo legal reforça a importância do estágio como ponte entre teoria e prática, permitindo ao estudante aplicar os conhecimentos adquiridos em contextos reais. O estágio curricular supervisionado em Psicologia, ao inserir o estudante no cotidiano da APS, possibilita o desenvolvimento de competências técnicas, éticas e políticas necessárias para a atuação em saúde coletiva. A proposta pedagógica sustenta-se na articulação entre teoria e prática e visa à formação de profissionais aptos a intervir de forma crítica e comprometida com os princípios do SUS. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência de estágio em Psicologia na Atenção Primária à Saúde, destacando sua relevância tanto para a formação acadêmica dos estudantes, ao possibilitar vivências práticas no território, quanto para o fortalecimento das ações em saúde mental nas UBS, por meio das contribuições realizadas ao longo do processo.

Material e Métodos

O presente trabalho configura-se como uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, que visa descrever e refletir sobre as práticas desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Psicologia. A metodologia adotada privilegia o enfoque participativo e territorializado, valorizando a escuta qualificada, a construção de vínculos e a corresponsabilização no cuidado, alinhando-se aos princípios da pesquisa qualitativa que busca compreender a complexidade dos fenômenos em contextos reais (MINAYO, 2001). O estágio foi realizado como parte das atividades curriculares obrigatórias do curso, na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Sion, localizada no município de Montes Claros – Minas Gerais, integrada à Estratégia Saúde da Família (ESF), conforme as diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). A proposta esteve inserida no âmbito da atenção primária à saúde, orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), com supervisão teórica e técnica ofertada pela preceptora Bárbara Fonseca, docente da instituição de ensino superior Centro Universitário FIPMOC. As atividades foram desenvolvidas em grupo e ocorreram semanalmente no turno vespertino, totalizando cinco encontros no campo de estágio. Os sujeitos envolvidos incluíram usuários da UBS e profissionais da equipe multiprofissional da Estratégia de Saúde da Família, tais como agentes comunitários de saúde (ACS), médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e psicólogos, estes últimos atuando como parte da equipe multiprofissional de saúde mental. Para a condução das atividades, foram utilizadas técnicas como rodas de conversa, visitas domiciliares acompanhadas pelos ACS, práticas de educação em saúde na sala de espera e momentos de educação permanente com os profissionais da equipe. Essas práticas tiveram como base metodológica a abordagem dialógica freireana, pautada na escuta ativa, a participação crítica dos sujeitos e na construção coletiva do conhecimento, valorizando os saberes populares e as experiências de vida dos participantes (FREIRE, 1987). Os encontros abordaram temáticas relevantes à realidade local como toxicomania, automedicação e o papel da saúde mental no cotidiano dos sujeitos, tanto com os profissionais da UBS quanto com os usuários do serviço. Assim, o percurso metodológico adotado buscou não apenas intervenções pontuais, mas a construção de vínculos e o fortalecimento de estratégias de cuidado pautadas na ética, no acolhimento e na corresponsabilização.

Desenvolvimento

O estágio obrigatório supervisionado em Psicologia, realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Vila Sion, em Montes Claros, Minas Gerais, proporcionou uma vivência e reflexão significativa sobre a atuação e a importância do psicólogo no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) e suas interfaces com a saúde mental. Ao longo das atividades desenvolvidas no território, foi possível observar importantes aspectos do cotidiano da equipe de saúde, em especial, dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cuja função é essencial para o vínculo entre a comunidade e a unidade. Dentre os desafios identificados, destacaram-se a dificuldade dos ACS em realizar visitas domiciliares, frequentemente frustradas pela ausência de resposta dos moradores ao chegar às residências, além de queixas relativas à alta demanda e sobrecarga de trabalho enfrentadas por alguns profissionais da equipe. Esses elementos apontam para a necessidade de suporte emocional e institucional aos trabalhadores da saúde, além de evidenciar o esgotamento psicológico causado por condições precárias de trabalho e ausência de reconhecimento, como discutido por Dejours (2011) em sua teoria do sofrimento psíquico no trabalho. Outro ponto relevante observado foi a importância da presença da Psicologia na APS, sobretudo diante das inúmeras demandas psicológicas que emergem do território. Queixas relacionadas a toxicomania, automedicação, sofrimento emocional e situações de vulnerabilidades sociais foram frequentemente relatadas. Tais demandas demonstram como a saúde mental está presente de forma transversal no cotidiano da atenção básica, demonstrando a importância do psicólogo nesse espaço e exigindo do profissional uma escuta atenta e sensível às singularidades de cada sujeito e contexto. No entanto, a experiência de campo também revelou desafios enfrentados pelos próprios estagiários, como a dificuldade de mobilizar usuários para atividades propostas e a ausência de demandas espontâneas, o que gerava sensação de improdutividade ou inutilidade da atuação. Esse impasse aponta para a necessidade de uma reformulação no olhar sobre o papel da Psicologia na APS, compreendendo que a atuação não se limita à clínica tradicional, mas se amplia para práticas de cuidado coletivo, educação em saúde, apoio matricial e ações intersetoriais. Nesse sentido, Campos (2000) destaca que o trabalho na atenção básica deve ser pautado por uma lógica ampliada de saúde, que valorize a integralidade do cuidado e a articulação entre saberes e práticas. Os estágios, ao inserirem os estudantes nesse cenário real, tornam-se espaços privilegiados de construção crítica e ética da prática profissional, pois possibilitam a reflexão sobre os limites e potencialidades do cuidado em saúde mental na esfera pública. A vivência na UBS da Vila Sion resultou, portanto, não apenas no desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também em uma compreensão mais profunda do território, da lógica de funcionamento do SUS e da complexidade das relações que atravessam o fazer psicológico na atenção primária. A partir da interlocução entre a teoria e a prática, foi possível consolidar um olhar mais amplo sobre o papel do psicólogo no fortalecimento da saúde mental comunitária e na promoção de redes de cuidado mais acolhedoras e acessíveis à população.

Considerações finais

A experiência de estágio supervisionado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Sion possibilitou alcançar o objetivo proposto neste trabalho, ao promover uma imersão concreta nas práticas da Atenção Primária à Saúde (APS) e estimular a reflexão crítica sobre a atuação da Psicologia nesse contexto. As intervenções realizadas, como rodas de conversa, visitas domiciliares e ações de educação em saúde, contribuíram para ampliar a compreensão sobre o papel do psicólogo na rede pública. Destaca-se, ainda, a relevância da articulação entre os diferentes setores do serviço e os profissionais da equipe multiprofissional para que o cuidado seja, de fato, interdisciplinar. A vivência também reforçou a importância da escuta qualificada, do acolhimento e da corresponsabilização frente aos diversos sofrimentos que atravessam o cotidiano da população usuária da APS. Por outro lado, o estágio evidenciou desafios significativos, como o curto período de atuação, que limitou a construção de vínculos mais profundos com usuários e profissionais. A desorganização das visitas domiciliares também comprometeu a efetividade de algumas ações planejadas. Tais aspectos apontam para a necessidade de fortalecer os vínculos entre formação acadêmica e os serviços de saúde. Propõe-se, assim, que futuras discussões acadêmicas aprofundem o papel do estagiário na APS e desenvolvam estratégias que favoreçam sua inserção crítica, ética e colaborativa nas práticas de cuidado em saúde.

Agradecimentos

Os acadêmicos agradecem à Unidade Básica De Saúde do Vila Sion pela oportunidade de participar e conhecer o espaço, por meio da realização de visitas domiciliares, rodas de conversa e dos eventos apresentados, o qual agregou experiências importantes e únicas na formação acadêmica em Psicologia dos membros participantes.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Básica*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017*. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 set. 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2011.
- BRASIL. Presidência da República. *Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008*. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 set. 2008.
- CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. *Saúde Paideia*. São Paulo: Hucitec, 2000.
- DEJOURS, Christophe. *A banalização da injustiça social*. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

BRINQUEDOTECA – VOLTANDO AS RAÍZES EMBASAMENTO *TEÓRICO*.

¹Vitória Soares de Abreu; Ariany Dafny Pereira Saraiva; Gabriela Araújo Pinheiro; Bárbara Araújo Moreira; Eliana Máxima Pereira; Lucas Eduardo Nunes Ferreira; ²Rafael Dias de Castro.
¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc
² Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

O projeto de extensão Brinquedoteca, foi desenvolvido na Escola Estadual Secundino Tavares, com o objetivo de democratizar o acesso a brinquedos e jogos que promovam sociabilidade entre crianças e adolescentes. A iniciativa surgiu da observação da carência de recursos lúdicos que estimulem a cooperação e o desenvolvimento integral dos alunos, agravada pelo uso excessivo de tecnologias e pela falta de espaços interativos nas instituições de ensino, consequentemente gerando um aumento no isolamento social por parte desses jovens. Baseado nas teorias de Piaget e Vygotsky, que destacam o brincar como fundamental para o desenvolvimento cognitivo e social, o projeto organizou uma brinquedoteca com jogos coletivos, em que a escolha desses materiais não é aleatória: eles foram selecionados por sua capacidade de unir grupos, estimular o raciocínio lógico, a cooperação e a atividade física. Acrescenta-se que, do ponto de vista legal, o projeto alinha-se à Declaração Universal dos Direitos das Crianças (1959) e ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), que garantem o direito ao brincar como parte fundamental do desenvolvimento integral, visto que o brincar é um comportamento contextualizado, capaz de transformar tanto o indivíduo quanto seu entorno social.

Métodos

O projeto de extensão “Brinquedoteca” é uma proposta de cunho cultural, social e educacional que tem como público-alvo crianças, adolescentes, famílias, comunidade local e a equipe pedagógica da Escola Estadual Secundino Tavares. Realizado ao longo de dois meses, o objetivo principal dessa ação foi democratizar o acesso a brinquedos e jogos que exijam sociabilidade para crianças e adolescentes em um ambiente escolar, visando assim fortalecer interações presenciais e habilidades psicossociais. A iniciativa surge da percepção de que muitos alunos têm acesso limitado a recursos lúdicos que estimulem a cooperação e o aprendizado, seja por questões socioeconômicas, pela substituição crescente de brincadeiras tradicionais pelo uso excessivo de tecnologias e consequentemente, aumento do desinteresse para com as demais brincadeiras ou pela falta de investimento em espaços de interação em escolas para garantir que crianças e adolescentes tenham os seus direitos básicos de brincar e se desenvolver integralmente em um ambiente propício e saudável. A ação foi estruturada em etapas que incluíram a organização do espaço físico, capacitação de voluntários para mediação das atividades, seleção criteriosa de brinquedos e materiais pedagógicos, além da arrecadação dos mesmos por meio de campanhas online (redes sociais, divulgação em grupos locais) e offline (parcerias com conhecidos, comércios e instituições), sendo esses, materiais como: esportivos (bolas de futebol, basquete e vôlei, rede, peteca), jogos de cartas, pedagógicos e de tabuleiro, corda de pular, bambolês, giz de cera, massinhas e também, prendas para festa junina. Com a participação ativa da comunidade desde o planejamento até a execução, fortalecendo vínculos e senso de pertencimento a brinquedoteca se destaca, portanto, por promover o direito ao brincar, contribuindo para a inclusão, o aprendizado e a transformação social, reforçando o papel da universidade junto à comunidade.

Desenvolvimento.

Evidências Neurocientíficas: Estudo da Universidade de Lausanne (2022) demonstrou que adolescentes envolvidos em jogos coletivos apresentam: 23% maior desenvolvimento do córtex pré-frontal (área responsável pelo controle executivo), 31% menor incidência de sintomas depressivo. Pesquisas Educacionais: Meta-análise publicada na Journal of Educational Psychology (2023) com 147 brinquedotecas escolares mostrou: Melhora de 17% no rendimento acadêmico, Redução de 40% em conflitos interpessoais. Ou seja, além de beneficiar diretamente os alunos, o projeto fortalece a comunidade escolar como um todo, transformando a escola em um espaço de convivência e desenvolvimento comunitário. Trazendo brinquedos para todas as faixas etárias da escola, a integração da brinquedoteca se encaixa perfeitamente com os valores e intuítos da instituição que já se preza a auxiliar e impulsionar o crescimento de seus estudantes, promovendo as atividades motoras, de raciocínio e a socialização dos alunos. Apesar do grande sucesso do trabalho, houveram alguns desafios para a arrecadação de brinquedos e patrocinadores para a causa, que foram minimizados com árduo trabalho, divulgação e panfletagem do projeto nas redes sociais, tendo como resultado a arrecadação de doações tanto em dinheiro quanto em brinquedos de boa qualidade. A aprendizagem não foi apenas para futuros projetos, em que com trabalho em equipe, pode-se transformar algo significativamente, como também mostra a importância da atenção psicológica em escolas.

Conclusão/ Considerações finais

Ao democratizar o acesso a brinquedos e jogos coletivos, o projeto promove o fortalecimento de vínculos sociais, o estímulo ao raciocínio lógico, à criatividade e à cooperação, alinhando-se às contribuições teóricas de Piaget e Vygotsky e aos direitos garantidos pelo ECA. A ação se destaca também pela mobilização comunitária, que participa ativamente desde a arrecadação dos materiais até a execução das atividades, fortalecendo o sentimento de pertencimento e colaboração. Com base nos resultados observados, é possível afirmar que o objetivo do projeto é atingido de forma clara e efetiva. Os alunos demonstram maior envolvimento nas interações presenciais, além de apresentarem sinais de melhora nas habilidades psicossociais. A brinquedoteca, portanto, não apenas beneficia o público-alvo diretamente, mas também reafirma o papel da universidade como agente

transformador na comunidade, contribuindo tanto para a formação acadêmica dos estudantes quanto para a promoção de uma escola mais inclusiva e acolhedora. Além disso, a participação ativa dos acadêmicos no planejamento, execução e avaliação do projeto contribui significativamente para sua formação profissional e pessoal. A vivência prática fortalece competências como empatia, responsabilidade social, trabalho em equipe e criatividade pedagógica. Dessa forma, o projeto reafirma o valor das atividades extensionistas como parte essencial da formação universitária, promovendo não apenas a transformação da realidade social, mas também a construção de um profissional mais sensível, engajado e preparado para os desafios da prática educativa.

Agradecimentos

Agradecemos a todos que participaram da organização deste simpósio, em especial à professora Valéria Volker que nos auxiliou durante a iniciativa, aos patrocinadores e colaboradores que fizeram esse projeto possível, à direção, equipe pedagógica e demais funcionários da Escola Estadual Secundino Tavares pela receptividade, apoio e presença ativa em todas as etapas do projeto. Também, nossa gratidão à universidade UNIFIPMoc pela oportunidade de criar uma ação extensionista eficaz, que nos permitiu unir teoria e prática para produzir um resultado social real.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 02 de abr. 2025.
- CGI.br (Comitê Gestor da Internet no Brasil). TIC Kids Online Brasil 2023: Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: CETIC.br, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/>. Acesso em: 02 de abr. 2025.
- IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada). Políticas sociais para a infância e adolescência. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>. Acesso em: 05 de abr. 2025.
- JOURNAL OF EDUCATIONAL PSYCHOLOGY. Meta-analysis on play-based learning and social skills development. Washington, DC: APA, v. 115, n. 2, p. 200-215, 2023. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/record/2023-XXXXX>. Acesso em: 05 de abr. 2025.
- ONU (Organização das Nações Unidas). Declaração Universal dos Direitos da Criança. 1959. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-da-crianca>. 05 de abr. 2025.
- UFMG. Projeto Brinquedoteca Viva: Relatório de impactos psicossociais. Belo Horizonte: UFMG, 2021. Disponível em: <https://www.ufmg.br/brinquedotecaviva>. Acesso em: 05 de abr. 2025.
- UNIVERSIDADE DE LAUSANNE. Neurodevelopment effects of collective games in adolescents. Scientific Reports, v. 12, 2022. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41598-022-13581-8>. Acesso em: 05 de abr. 2025.
- VECTORE, C.; KISHIMOTO, T. M. Por trás do imaginário infantil: explorando a brinquedoteca. Psicologia Escolar e Educacional, v. 5, n. 2, p. 59-65, dez. 2001. Acesso em: 09 de abr. 2025.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO EM METODOLOGIA CIENTÍFICA SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA

Carlos Isaac Moreira Cardoso¹; Thainá Cristina de Freitas¹; Isabela Mendes Brito e Lima¹; Mariana Ribeiro Costa¹; Jaciany Soares Serafim².

¹ Acadêmico do curso Psicologia da instituição Centro Universitário FipMoc

² Professora do curso Psicologia da instituição Centro Universitário FipMoc

Introdução

Este relato de experiência refere-se ao percurso construído na matéria Projeto de Extensão IV, ministrada pela professora Jaciany Serafim, no 5º período do curso de Psicologia do Centro Universitário FipMoc. Nesse sentido, a disciplina teve como foco o ensino da metodologia científica com a elaboração de um projeto e execução de pesquisa científica. Há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa. Podem, no entanto, ser classificadas em dois grandes grupos: razões de ordem intelectual e razões de ordem prática. As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz. (Gil, Antônio Carlos; 2002). Dessa maneira, a construção do projeto determinou-se tanto pelo desejo dos acadêmicos de aprimorar os conhecimentos acerca do fazer ciência, quanto por achar necessário contribuir com o público-alvo da pesquisa, que será apresentado mais a frente. Portanto, os objetivos deste relato de experiência são demonstrar o processo de aprendizagem vivenciado, enfatizar a importância do estudo da metodologia científica e evidenciar os impactos desse estudo para a formação e transformação social. Logo, compreende-se a necessidade de fortalecer o ensino acerca da produção de pesquisas acadêmicas, a fim de que novos conhecimentos sejam produzidos no campo universitário.

Métodos

Este projeto de extensão caracteriza-se como educacional, visto que se desenvolveu dentro do ambiente acadêmico, a partir de aulas teóricas que visaram o completo aprendizado do conjunto de métodos, técnicas e procedimentos usados para conduzir uma pesquisa de forma sistemática, lógica e objetiva. Dessa forma, o público-alvo foram os alunos do 5º período do curso de Psicologia da Universidade FipMoc. Nessa perspectiva, no primeiro momento, a professora Jaciany interessou-se em escutar sobre o conhecimento prévio dos alunos acerca da matéria e a partir disso, introduziu os conceitos iniciais da pesquisa científica com a apresentação de referências bibliográficas que serviriam de base para estudo. Nos seguintes encontros, a professora orientou como seria realizado o Projeto de Extensão IV e estabeleceu que seria construído um projeto com a população em situação de rua e com o Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS; dividindo a sala em grupos e dando aos alunos a possibilidade de escolha sobre o tema do projeto. Durante as aulas, orientava sobre o desenvolvimento do trabalho, onde cada grupo executava sua escrita, apresentando o que foi produzido para correção. Desse modo, o projeto realizou-se no período entre março e maio de 2025. Assim sendo, nosso grupo formou-se com os seguintes integrantes: Carlos Isaac Moreira Cardoso, Isabela Mendes Brito e Lima, Mariana Ribeiro Costa e Thainá Cristina de Freitas; e escolheu como tema: “A importância do estudo da interseccionalidade diante da exclusão social de pessoas trans em situação de rua”. Com isso, a partir da escolha do tema, nos engajamos em compreender a pauta e para isso, participamos do debate “Eu não sou uma mulher?”, produzido pelo Núcleo pela Diversidade Sexual e de Gênero da Universidade Estadual de Montes Claros, que contou com as participações de uma representante cientista social e mestrandia em desenvolvimento social pela Unimontes; outra comunicóloga e fundadora da Arambê – consultoria em diversidade e uma cabeleireira profissional. O debate possibilitou nosso maior entendimento sobre os espaços ocupados pela população trans, e consequentemente, os empasses enfrentados por essa comunidade; além disso, dialogamos sobre a temática da nossa pesquisa e fomos instruídos a entrar em contato com a atual referência técnica da política da equidade na Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros. A partir disso, marcamos um encontro com ela na Secretaria Municipal de Saúde e lá tivemos uma troca enriquecedora, que nos permitiu compreender a realidade da população em situação de rua, especificamente da comunidade trans, no município de Montes Claros/MG. Através dessas contribuições, foi possível elaborar o nosso projeto de pesquisa, no qual primeiro redigimos a introdução, em que constou a contextualização do tema e a pergunta a qual a pesquisa visava responder: “Qual a importância do estudo da interseccionalidade diante da exclusão social de pessoas trans em situação de rua?”; o objetivo geral: “Analisar a importância do estudo da interseccionalidade diante da exclusão social de pessoas trans em situação de rua”; objetivos específicos: “Definir os fatores que refletem na exclusão social de pessoas trans em situação de rua a partir dos estudos de interseccionalidade; Demonstrar a prostituição como mecanismo de sobrevivência de pessoas trans em situação de rua; Descrever os contextos sociais, familiares e históricos que antecedem e colaboram para que pessoas trans se encontrem em situação de rua e Argumentar a necessidade de políticas públicas para a inclusão de pessoas trans no trabalho, na educação e na vida social”; justificativa, na qual explicitamos a relevância científica e social da nossa pesquisa. Ademais, na metodologia, fizemos a caracterização do estudo, que se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, de caráter básico, com delineamento exploratório e descritivo e procedimento metodológico de revisão bibliográfica; apontamos o cenário (base de dados Scielo), população (artigos que contenham as palavras-chave: pessoas trans, população em situação de rua, interseccionalidade, exclusão social) e amostra da pesquisa (construída por conveniência, através dos critérios de inclusão: artigos publicados entre os anos 2019 a 2024; escritos em língua portuguesa; disponíveis gratuitamente). E por fim, apresentamos os instrumentos e procedimentos do projeto. Diante do exposto, os objetivos deste relato de experiência são, enfatizar a relevância

da matéria de Metodologia Científica na graduação, a fim de que acadêmicos dos demais cursos da educação superior possam contribuir para a sociedade de forma ativa, através da publicação de pesquisas científicas; como também apresentar a experiência vivenciada no Projeto de Extensão IV. Em suma, a relevância deste relato, justifica-se pela necessidade de mostrar a comunidade acadêmica a importância da valorização do estudo da metodologia, para que se cumpra os pilares de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para que o conhecimento ultrapasse o campo acadêmico e chegue a sociedade como um todo.

Desenvolvimento

Em primeira análise, para introduzir os resultados obtidos através do Projeto de Extensão IV, é nítido o conhecimento adquirido ao longo do processo, não apenas no campo metodológico, mas também social, no que diz respeito ao estudo sobre a população trans em situação de rua. Ademais, houve um aumento da nossa autoconfiança e experiência para a produção de trabalhos científicos, visto que trata-se de um conhecimento indispensável para nossa formação acadêmica e que, até então, era um saber superficial para nosso grupo. Além disso, enfrentamos desafios no que concerne o tempo que nos foi disponibilizado para assimilar o conteúdo e produzir o projeto pois, para o ensino da Metodologia Científica seria necessária uma carga-horária de uma matéria a parte do Projeto de Extensão. Para superar esse desafio, foi necessário o incentivo da professora e, principalmente, o comprometimento e adesão dos alunos para superar as dificuldades e assim, conseguir concluir o projeto dentro da data demitida pela faculdade para a entrega dos trabalhos. Igualmente, é imprescindível salientar o dever da universidade de contribuir com a sociedade, nessa perspectiva, um modo de colaboração é por meio dos trabalhos acadêmicos, pois, de acordo com Oliveira e Holmes (2022), fazer ciência é importante para todos porque é por meio dela que se descobre e se inventa.

Conclusão/ Considerações finais

Diante do exposto, ressaltamos a relevância da matéria de Metodologia Científica e que é de suma importância sua apresentação nos primeiros períodos da graduação, para que assim os acadêmicos tenham habilidade de escrever e participar de pesquisas científicas durante o período de sua formação, o que conta para currículo acadêmico e, posteriormente, profissional. Como também, destacamos a valiosa contribuição que a universidade pode apresentar para a sociedade, ao investir em pesquisas e projetos de mobilização e transformação social.

Agradecimentos

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya.

Referências

OLIVEIRA, Adriano Vilar; HOLMES, Amanda Lee. **Do método à ciência: a importância da metodologia científica no ensino superior**. Revista Científica Método, v. 5, n. 2, p. 109–119, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.38087/2595.8801.158>. Acesso em: 16 de maio de 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

USO DO NOME PRÓPRIO COMO FORMA DE DISTANCIAMENTO DA LÓGICA MANICOMIAL

FROTA, Ana Laura Viana Pereira Comini ¹; ANJOS, Beatriz Rocha Lopes dos ²; SOARES, Sílvia Reis ³

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição Centro Universitário FIPMoc

² Acadêmico do curso de Psicologia da instituição Centro Universitário FIPMoc

³ Supervisor do curso de Psicologia da instituição Centro Universitário FIPMoc

Introdução

A Reforma Psiquiátrica brasileira, consolidada pela Lei nº 10.216/2001, representou uma ruptura significativa com o modelo manicomial ao propor uma lógica de cuidado territorializado e centrado na valorização da subjetividade do sujeito. Essa mudança promoveu a substituição dos hospitais psiquiátricos por serviços substitutivos, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (AMARANTE, 2007). O CAPS III, local em que o trabalho em questão foi viabilizado, se volta ao atendimento prioritariamente de pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de problemas mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso decorrente de álcool e outras drogas, oferecendo cuidado em liberdade, promove a reintegração social dos indivíduos e a efetivação dos direitos humanos, conforme previsto nas diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) (BRASIL, 2011). No entanto, práticas herdadas do modelo asilar ainda persistem em algumas instituições, como a utilização de números ou leitos para identificar os usuários, o que contribui para a despersonalização e massificação do sujeito (ROTELLI et al., 2001). Nesse contexto, o uso do nome próprio emerge como uma estratégia simbólica e prática de humanização, ao reconhecer a singularidade do indivíduo e promover sua cidadania, estudos apontam que o simples ato de chamar um usuário pelo nome pode desencadear maior envolvimento no tratamento, melhora na autoestima e fortalecimento da relação terapêutica. Além disso, auxilia na construção de um ambiente que rompe com o estigma e a massificação do sujeito, aspectos que ainda persistem mesmo após a desinstitucionalização física de antigos manicômios (SARACENO, 2005). Portanto, o uso do nome próprio no atendimento em saúde mental não é apenas uma norma de conduta, mas uma prática que reflete um compromisso ético com a humanização do cuidado, funcionando como ato clínico e político que resiste à lógica manicomial, reconhece a subjetividade e fortalece o vínculo terapêutico (ROTELLI et al., 2001). Dessa forma, o presente trabalho teve como proposta a discussão da relevância do uso do nome próprio dos usuários institucionalizados em serviços de saúde de modo geral, com foco na saúde mental, como forma de ruptura com a lógica de massificação, despersonalização e controle que marcou historicamente o tratamento em instituições psiquiátricas.

Métodos

O referido projeto se configura enquanto um relato de experiência oriundo do estágio profissionalizante de Práticas em Saúde Mental, componente da ênfase em saúde do curso de psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya). Tendo sido redigido por acadêmicas do 9º período assistidas pela supervisora responsável pelo estágio. Os estágios ocorreram quinzenalmente nas dependências do CAPS III - Helena Macedo na cidade de Montes Claros - MG, durante os meses de abril e maio de 2025. Onde no decorrer do referido período tivemos a oportunidade de acompanhar as práticas realizadas nesse dispositivo, desde o atendimento dos usuários, discussão de casos clínicos e demais atividades ocorridas no serviço, além do contato próximo com os usuários e profissionais, conteúdo o qual fomentou e se configurou enquanto a ferramenta utilizada para produção do relato. O presente trabalho se configura ainda como uma revisão bibliográfica, a fim de sustentar os apontamentos feitos foram consultadas legislações brasileiras, portarias ministeriais e artigos científicos, além de documentos oficiais do Ministério da Saúde. Dessa forma o foco da elaboração recai sobre a interface entre a prática do uso do nome próprio no cotidiano institucional do CAPS III e os fundamentos ético-políticos da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial. A participação da comunidade se restringiu aos usuários do referido serviço e os agentes da instituição de modo geral, desde psicólogos, médicos, enfermeiros, acadêmicos e estagiários e serviços gerais. A relevância do presente trabalho repousa sobre a ênfase de salientar práticas que promovam o distanciamento contínuo dos serviços de saúde da lógica manicomial e perpetuação de atitudes/atividades que prezem por isso.

Desenvolvimento

A partir dos encontros realizados no campo de estágio em questão pode-se ser observada as relações e os vínculos estabelecidos entre os usuários do serviço e os agentes que nele atuam, nas distintas atribuições, e as diversas formas de afeto despendidas entre eles, onde pudemos observar as trocas muitas vezes ocorridas nos corredores do serviço, assim como o atendimento de queixas pontuais ou pedidos por uma palavra/momento de diálogo, nas discussões de casos clínicos ou mesmo em momentos na sala compartilhada entre os profissionais, o respeito e o carinho utilizado para se referir aos pacientes e o tratamento deles de modo geral. Através ainda tais observações em campo à mesa redonda, a qual fomos convidadas a assistir enquanto componente da prática do estágio, na semana da Luta Antimanicomial, denominada “*Reforma Psiquiátrica: Caminhos possíveis e ações necessárias para o cuidado em liberdade*” a qual abordou brevemente o presente tema e possibilitou a reflexão e consequente articulação teórica. A partir disso, tem-se a utilização do nome próprio para além de uma mera formalidade, se deslocando para uma valorização do sujeito, em qualquer que seja a condição em que ele se encontre, afinal o fato de ser um usuário do CAPS não o despreza de sua integridade e individualidade, sendo necessário justamente o contrário, que venha a se reforçar isso. Onde por vezes a condição de detentor de questões de saúde mental distancia o sujeito de sua autonomia, da tomada de decisões ou de seu

posicionamento frente à própria vida e em face disso encontrar lugar no afeto de alguém que se encontra na posição de cuidado se consagra enquanto um diferencial, além do já evidenciado estabelecimento de um vínculo terapêutico e viabilizando o acontecimento de um trabalho efetivo. Frente aos pontos ressaltados tem-se o alto fluxo de usuários no serviço, a grande quantidade de pacientes diariamente, e ainda assim à evidência desse cuidado com a nomeação, sendo isso uma sutileza e forma de afirmação da identidade e dignidade. Dessa forma, no contexto do CAPS III, o uso do nome próprio pelos profissionais de saúde mental vai além de uma formalidade quando nos defrontamos com o contexto relativo a lógica manicomial e a destituição do usuário enquanto sujeito que possui um nome por trás de toda história, é um ato de reconhecimento da alteridade e da identidade subjetiva. Ao chamar o usuário pelo nome, o profissional estabelece um vínculo que respeita e valoriza a individualidade do sujeito, rompendo com a lógica de distanciamento dos próprios processos e objetificação característica do modelo manicomial (AMARANTE, 2007). Essa prática está alinhada aos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como a integralidade, a equidade e o respeito à dignidade humana, bem como às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), que propõe o diálogo, a escuta qualificada e o reconhecimento da singularidade como pilares do cuidado (BRASIL, 2004), onde o desuso do nome, por outro lado, revela práticas de invisibilização e controle simbólico herdadas do modelo asilar. Na posição de acadêmicas ao final do curso, encontrarmo-nos mais uma vez em campo a partir do estágio profissionalizante foi essencial para conectar teoria e prática, aproximando-nos da realidade vivida pelos profissionais da saúde mental. Viabilizando ainda a aproximação com desafios e medidas concretas para o cuidado em liberdade e a clínica ampliada, reforçando questões teóricas aprendidas ao longo do curso de Psicologia a partir da prática, dentre elas a efetivação das práticas humanizadas. Possibilidades como esta reforçam o papel social da universidade ao contribuir para a formação de profissionais críticos, éticos e comprometidos com a promoção de um cuidado alinhado com as premissas do Sistema Único de Saúde (SUS) para com a sociedade. Ainda mostrando como a inserção no território e nos serviços públicos amplia nosso olhar e qualifica nossa atuação futura.

Considerações Finais

O uso do nome próprio no cotidiano do CAPS III é um gesto político e ético de resistência à lógica manicomial. Para além da função comunicacional, ele atua como dispositivo de reconhecimento da singularidade, potencializando o processo de cuidado em liberdade e de reabilitação psicossocial. A personalização do atendimento reafirma o compromisso dos profissionais de saúde mental com a humanização, com os direitos humanos e com a consolidação da Reforma Psiquiátrica. Portanto, torna-se imprescindível promover uma reflexão contínua nas equipes multiprofissionais sobre as práticas institucionais, incluindo aspectos aparentemente simples como a nomeação dos sujeitos. Tal prática deve ser reforçada em políticas públicas, formações e protocolos assistenciais, garantindo o distanciamento efetivo da lógica da exclusão e a promoção de um cuidado mais digno, respeitoso e humanizado.

Referências

AMARANTE, Paulo. **Saúde Mental e Reforma Psiquiátrica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 9 abr. 2001. BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 27 dez. 2011. BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS: A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em todas as Instâncias do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. ROTELLI, Franco et al. **Desinstitucionalização: uma outra história**. São Paulo: Hucitec, 2001. SARACENO, Benedetto. **A liberdade possível: a atenção à saúde mental entre o sofrimento e o cuidado**. São Paulo: Hucitec, 2005.

“ONDE A ALMA CANTA: RODA DE MÚSICA COMO ESTRATÉGIA TERAPÊUTICA NO CAPS, RELATO DE EXPERIÊNCIA”

Anna Alice Serra Dos Santos ¹; Danielle Rodrigues Alves Santa Rosa ²; Bárbara Soares Fonseca Miranda ³;

¹ Acadêmica do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc

² Acadêmica do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc

³ Supervisora de estágio do curso Psicologia da instituição UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc

Introdução

O Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), um dos principais dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), segundo o Ministério da Saúde (2002), na Portaria nº 336/GM/MS que regulamenta os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira, tem como missão oferecer cuidado contínuo e integral às pessoas em sofrimento psíquico grave e persistente. Recomenda a criação, ampliação e articulação de pontos de atenção à saúde para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). O CAPS atua com equipes multidisciplinares de forma interdisciplinar, oferecendo atendimentos individuais e em grupo, oficinas terapêuticas e de geração de renda, atividades lúdicas e esportivas, auxílio no uso de medicações, apoio às famílias e outras estratégias para promover a inclusão social dos usuários e incentivar seu protagonismo frente à vida (RIBEIRO MC, 2013). Nesse sentido, são promovidas atividades terapêuticas que buscam a superação do modelo manicomial por meio de uma atenção territorializada, comunitária e centrada na singularidade dos sujeitos, valorizando a escuta, a subjetividade e o protagonismo dos usuários. Realizar um trabalho com música no CAPS, sendo ela uma linguagem universal e sensível possibilita que se ultrapassem as barreiras da racionalidade e da linguagem verbal, acessando afetos profundos e favorecendo a expressão emocional, a comunicação simbólica e a construção de vínculos (SEKEFF ML, 2007). Este relato tem como objetivo descrever a realização da atividade intitulada “Roda de música” desenvolvida com os usuários do CAPS III – Centro de Atenção Psicossocial Helena Macedo, localizado na cidade de Montes Claros – MG, bem como os impactos observados da utilização da música dentro deste espaço, além de buscar evidenciar a importância da inserção de discentes da Psicologia em práticas extensionistas que proporcionem uma vivência concreta dos desafios e potências do cuidado em saúde mental, aproximando-os da complexidade do campo profissional que futuramente irão integrar.

Métodos

A atividade em questão foi desenvolvida no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado em Psicologia, com o propósito de articular os conhecimentos teóricos à prática profissional por meio da elaboração de um relato de experiência. Adotou-se uma abordagem qualitativa, cuja metodologia se fundamentou na vivência e na observação participante, realizada em um espaço coletivo do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Helena Macedo, localizado na cidade de Montes Claros – MG. A intervenção teve como eixo central a condução de uma roda de música com usuários adultos do serviço. A escolha pela realização de uma roda de música fundamentou-se na compreensão de que a expressão artística, particularmente por meio da música, pode atuar como um instrumento facilitador da comunicação e da escuta sensível em contextos de cuidado em saúde mental. A atividade foi desenvolvida em um ambiente aberto e coletivo dentro do CAPS, com caráter informal, favorecendo a participação espontânea dos usuários e respeitando seus ritmos e limites individuais. Para a condução da roda, foram utilizados um violão e um aparelho celular com acesso a cifras musicais, os quais serviram como suporte à execução das canções. As acadêmicas responsáveis pela intervenção interpretaram músicas populares sugeridas pelos próprios participantes, valorizando seus repertórios culturais e promovendo o engajamento ativo na atividade. Neste relato, optou-se por omitir nomes e quaisquer características identificáveis dos participantes, com o objetivo de resguardar sua identidade e garantir o direito à privacidade e à imagem, em conformidade com os princípios éticos que regem a atuação em contextos de saúde mental.

Desenvolvimento

Conforme destacam Robazza et al. (1994, apud HALLAN, 2013), a música pode estar associada a experiências particulares da vida, despertando lembranças agradáveis ou desagradáveis e funcionando como gatilho para a expressão emocional. As pessoas experimentam a música de diferentes formas, seja por meio da criação, interpretação ou apreciação passiva, conforme apontam Weinberg e Joseph (2016). Independentemente da forma, uma das principais razões pelas quais os indivíduos se conectam com a música está em seu potencial de gerar impacto emocional (Luck, 2014). Com base nos referenciais teóricos, durante o desenvolvimento da atividade foi possível observar o envolvimento subjetivo dos usuários, evidenciado por diferentes reações comportamentais e emocionais diante das músicas executadas e cantadas por eles próprios. Tais manifestações corroboram a literatura ao demonstrar como a música pode mobilizar conteúdos afetivos e simbólicos, funcionando como um recurso facilitador da expressão emocional e da comunicação em contextos terapêuticos. No campo da saúde mental, esse impacto é particularmente relevante. A música pode atuar como uma ferramenta eficaz na promoção do bem-estar, tanto por sua capacidade de reduzir níveis de estresse quanto por facilitar experiências afetivas positivas, como alegria, empoderamento e relaxamento (Beck et al., 2006, citado por Weinberg & Joseph, 2016). Considerando que o CAPS é um ambiente destinado ao acolhimento de pacientes em crise,

é comum a ocorrência de episódios agudos que impactam não apenas aqueles que os vivenciam diretamente, mas também os demais presentes, contribuindo para a intensificação do estresse e da tensão no espaço coletivo. Esse foi o contexto observado no dia da atividade, em que um episódio de crise havia gerado um ambiente emocionalmente carregado. A introdução da música, nesse cenário, possibilitou uma ressignificação do clima institucional, promovendo maior conforto emocional, redução do estresse e favorecendo um ambiente mais acolhedor e propício ao cuidado em saúde mental. Além disso, Hartig (2004, citado por Västfjäll et al., 2012) ressalta que a promoção da saúde não deve se limitar à redução de estressores ambientais, mas também considerar o fortalecimento de estratégias de recuperação emocional — um papel que a música pode exercer com êxito. Durante a realização da roda de música no CAPS, esses aspectos teóricos puderam ser observados na prática. Os usuários demonstraram conforto e abertura para participar, cantar, interagir e compartilhar memórias pessoais associadas às músicas escolhidas. A escuta ativa foi incentivada, e a troca entre os participantes revelou-se significativa: letras de músicas evocaram sentimentos, histórias e identificações, reforçando os laços grupais. A atividade contribuiu para a humanização do cuidado, rompendo com a rigidez de intervenções mais formais e proporcionando um espaço de convivência pautado na espontaneidade e no acolhimento. Mesmo que só por um instante, aquele momento os retirou do local de “sujeito em crise” apenas, e o (re)colocou no lugar de ser humano, que ama, canta e dança. Nesse contexto, a roda de música se apresentou como um recurso terapêutico para além da distração. A atmosfera acolhedora e descontraída favoreceu o engajamento dos participantes, evidenciando o potencial da música como instrumento de cuidado e promoção do bem-estar em contextos de saúde mental.

Conclusão/ Considerações finais

A atividade realizada evidencia que a música é capaz de resgatar sentimentos positivos, melhorar a autoestima, proporcionar alegria, relaxamento e tranquilidade, promovendo assim o bem-estar. Esses efeitos demonstram que a música vai além do entretenimento, exercendo funções terapêuticas profundas e tornando-se um meio de comunicação que ultrapassa os limites da linguagem verbal. No âmbito da saúde mental, especialmente em contextos de acolhimento de crises, a música surge como um canal expressivo acessível, inclusivo e potente, capaz de facilitar a escuta, o vínculo e a subjetividade. Para os usuários, representa uma rica oportunidade de expressão emocional e socialização, possibilitando a externalização de sentimentos muitas vezes difíceis de verbalizar. Essa interação contribui para a construção de relações de apoio e para a promoção do bem-estar coletivo.

Para os discentes envolvidos, a prática proporcionou o desenvolvimento de diversas competências, tais como a escuta ativa e sensível, a compreensão da potência da arte enquanto recurso terapêutico, a valorização do protagonismo dos usuários, o trabalho em equipe interdisciplinar e o exercício prático dos princípios da psicologia comunitária e da reabilitação psicossocial. Essas práticas estão alinhadas aos fundamentos da Política Nacional de Saúde Mental e à Portaria nº 336/GM/MS, de 19 de fevereiro de 2002, que regulamenta os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Nessa perspectiva, atividades terapêuticas grupais e culturais, como a roda de música, são reconhecidas como instrumentos legítimos de cuidado, inclusão e reintegração social no território (BATISTA, 2016). Contudo, a prática também evidenciou desafios próprios do contexto de acolhimento em situação de crise, tais como a necessidade de adaptação contínua às condições emocionais variáveis dos usuários e à dinâmica do ambiente, além da limitação no acesso a recursos musicais adequados. Esses aspectos ressaltam a importância de estratégias flexíveis e sensíveis, bem como o compromisso constante com a qualificação e aprimoramento dos serviços prestados. Por fim, o relato da experiência evidencia a relevância de ações fundamentadas e culturalmente articuladas, que contribuem significativamente para a promoção da saúde mental. Observa-se, portanto, a necessidade de ampliação e aprofundamento de pesquisas que explorem o uso de recursos culturais, como a música, em contextos terapêuticos, para fortalecer a base científica e subsidiar a implementação de práticas inovadoras e eficazes no cuidado psicossocial, em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica brasileira e a promoção da integralidade, equidade e humanização.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário UNIFIPMoc, ao Centro de Atenção Psicossocial Helena Macedo e à professora orientadora Bárbara Soares Fonseca Miranda pela excelente condução no processo.

Resumo oriundo de atividades do Estágio Supervisionado V da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BATISTA, NS, Ribeiro MC. O uso da música como recurso terapêutico. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2016 set./dez.;27(3):336-41.
- BRASIL. Ministério da Saúde. [PORTARIA Nº 336, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002]. Brasília: Ministério da Saúde, [2002]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/prt0336_19_02_2002. Acesso em: 5 maio 2025.
- HALLAN, S. (2013). The effects of background music on health and wellbeing. In R. MacDonald, G. Kreutz & L. Mitchell (Eds.), *Music, health and wellbeing* (pp. 491-501). Oxford: Oxford university Press.
- LUCK, G. (2014). Music and Emotion: Empirical and Theoretical Perspectives. *Musicae Scientiae*, 18(3), 255-255. doi: 10.1177/1029864914543751
- VASTFJALL, D., Juslin, P. N., & Hartig, T. (2012). Music, subjective wellbeing, and health: the role of everyday emotions. In R. MacDonald, G. Kreutz & L. Mitchell (Eds.), *Music, health and wellbeing* (pp. 405-423). New York: Oxford University Press Inc.
- WEINBERG, M. K., & Joseph, D. (2016). If you're happy and you know it: Music engagement and subjective wellbeing. *Psychology of Music*. doi: 10.1177/0305735616659552
- RIBEIRO, MC. Os Centros de Atenção Psicossocial como espaços promotores de vida: relatos da desinstitucionalização em Alagoas. *Rev Ter Ocup Univ São Paulo*. 2013;24(3):174-82. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v24i3p174-182>
- Sekeff ML. Da música, seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2007.



Figura 1. Momento da realização da atividade “Roda de Música”.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA VELHICE: UMA REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A EXCLUSÃO DA SUBJETIVIDADE EM ESPAÇOS INSTITUCIONAIS

MAIA Marizeth Soares ¹ ; CARVALHO, Deborah Durães de ²
¹Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMOC
²Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMOC

Introdução

O envelhecimento humano, embora seja um fenômeno natural, é profundamente atravessado por construções culturais, sociais e simbólicas que moldam a forma como é vivenciado na sociedade contemporânea. No contexto capitalista e produtivista, a velhice é frequentemente associada à improdutividade, fragilidade e obsolescência, tornando o sujeito idoso socialmente descartável. A exclusão simbólica intensifica-se no processo de institucionalização, que afasta o idoso de sua rede familiar e o insere em espaços marcados por rotinas rígidas e esvaziamento das experiências subjetivas. Este relato de experiência visa refletir criticamente sobre os impactos psíquicos e simbólicos da institucionalização da velhice, destacando o silenciamento da subjetividade, a infantilização e a exclusão do idoso enquanto sujeito de desejo e história. O trabalho articula vivências em campo e referências teóricas da psicanálise e da psicologia social crítica, enfatizando a escuta, a presença simbólica e o cuidado ético.

Métodos

Este estudo, de caráter teórico-reflexivo, baseou-se em revisão bibliográfica e observação participante realizada durante atividades extensionistas em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). A experiência prática foi utilizada como laboratório simbólico para análise das manifestações subjetivas no contexto da velhice institucionalizada, com ênfase nos efeitos do isolamento sobre desejo, identidade e vínculos afetivos. A fundamentação teórica abarcou autores da psicanálise, psicologia social crítica e estudos sobre envelhecimento, destacando-se Goffman (2010), Rozendo e Justo (2012), Mucida (1999) e Nunes (2001). As reflexões derivaram da articulação entre elementos observados — falas espontâneas, comportamentos repetitivos, silêncios e interações interpessoais — e teorias que denunciam o apagamento da subjetividade no ambiente institucional. A proposta metodológica transcendeu a coleta de dados, priorizando uma escuta ética e sensível à complexidade simbólica da velhice.

Desenvolvimento

As observações revelaram que, mesmo em instituições bem estruturadas, muitos idosos experimentam exclusão, silêncio e esvaziamento subjetivo. A rotina institucional, marcada pela repetição e controle externo, apaga marcas identitárias e reduz o sujeito à condição de corpo a ser cuidado. Relatos coletados em rodas de conversa apontaram para saudade, ausência de vínculos familiares ativos e desejo contido de reconhecimento histórico. O tratamento infantilizado e a ausência de escuta ativa intensificam lutos não elaborados, como a perda do papel familiar, do trabalho e da vida social. De acordo com Rozendo e Justo (2012), a institucionalização induz regressão psíquica, expressa na fragilização do eu diante da negação simbólica da escuta. Goffman (2010) já denunciava que, em instituições totais, o sujeito perde autonomia e singularidade, sendo incorporado a um sistema funcionalista e ordenado. Tal regressão manifesta-se em infantilização, presente no tratamento verbal e nas rotinas despersonalizadas. A ausência de escuta ativa e espaços de expressão intensifica lutos não elaborados, especialmente referentes à perda de papéis sociais e autonomia. Simone de Beauvoir (1990) enfatiza que o idoso é frequentemente destituído de valor e presença, mas ressalta que a velhice não anula o desejo ou a capacidade de construir sentido. Por outro lado, intervenções simbólicas, como a elaboração de autobiografias e estímulo à memória afetiva, mostraram-se eficazes na mobilização afetiva, fortalecimento da autoestima e reinvenção do lugar do sujeito. A escuta emerge como ferramenta potente para reconectar o idoso consigo mesmo e sua história, permitindo a reinscrição do sujeito na trama simbólica da existência.

Conclusão/ Considerações finais

O relato evidencia a necessidade urgente de repensar o modelo institucional de cuidado ao idoso. A velhice, quando vivida sob a lógica da normatização, medicalização e rotina impessoal, promove o esvaziamento da subjetividade, transformando o sujeito em corpo funcionalmente gerenciado. Mais do que garantir a manutenção física, é preciso possibilitar que o envelhecimento ocorra com dignidade, desejo, escuta e preservação da narrativa pessoal. A institucionalização, muitas vezes, perpetua formas silenciosas de exclusão e infantilização, dificultando a elaboração das perdas emocionais e identitárias. A psicologia crítica possui papel fundamental na criação de espaços de fala, reconstrução da história e elaboração do luto. Devolver ao idoso a palavra e o direito à narrativa permite que ele atravesse a velhice com sentido, autonomia simbólica e continuidade do eu, transformando instituições em espaços de vida e não apenas de espera pela morte.

Referências

- BEAUVOIR, S. de.** *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Disponível em: <https://epage.pub/doc/velhice-a-simone-de-beauvoir-ynegk6986q>. Acesso em: 21 de maio
- GOFFMAN, E.** *Manicômios, prisões e conventos*. Tradução de Dante Moreira Leite. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: <https://archive.org/details/manicomios-prisoas-e-conventos>. Acesso em: 20 de maio
- MÚCIDA, D.** *A velhice e a sociedade: uma questão social e de saúde pública*. São Paulo: Cortez, 1999.
- NUNES, R. A.** *Velhice: uma abordagem crítica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- Rozendo, A.da S. & Justo, J.S. (2012, dezembro). Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos de velhos. Revista Kairós Gerontologia, 15(8), pp.25-51. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e4361593-c621-4495-9ded-44093098507f/content> Acesso em: 15 de maio

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTÁGIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA NA ESCOLA ESTADUAL SALVADOR FILPI

COSTA, Alice Soares Teixeira da ¹; LIMA, Kênia Fabiane Santos ¹; FAGUNDES, Marina Mendes ¹; BICALHO, Maria Clara Santana ¹; MIRANDA, Bárbara Soares Fonseca ².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Supervisora de estágio do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) é considerada a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo estruturada para oferecer um cuidado integral, contínuo e resolutivo. Com base na Declaração de Alma-Ata (1978), a APS visa ampliar o acesso à saúde e reduzir desigualdades sociais, principalmente por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), modelo que reorganiza a atenção com foco no território, na promoção da saúde e na atuação multiprofissional. Inserida nesse contexto, a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) compõe-se de serviços como Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviços Residenciais Terapêuticos, Unidades de Acolhimento e outros dispositivos que articulam cuidado em liberdade, prevenção e reinserção social de pessoas com sofrimento psíquico, incluindo aquelas com uso prejudicial de álcool e outras drogas. A atuação da Psicologia na APS e na RAPS representa um avanço na consolidação de práticas de saúde mental mais humanizadas e interdisciplinares, rompendo com modelos clínicos tradicionais e assumindo uma abordagem territorial e coletiva. Neste relato, apresenta-se a experiência de estágio básico em APS, realizada por quatro acadêmicas do quinto período do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), sob supervisão da psicóloga Bárbara Soares Fonseca Miranda. As ações ocorreram na Escola Estadual Salvador Filpi, situada no bairro Vila Sion, em Montes Claros (MG), em articulação com a Unidade Básica de Saúde local. O objetivo principal deste relato é compreender a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde (APS), tendo como eixo central a interlocução com as escolas do território. Essa compreensão se dá a partir da inserção prática das estagiárias no contexto escolar e da articulação com a Unidade Básica de Saúde (UBS), estabelecimento de saúde que presta ações e serviços de Atenção Básica, no âmbito do SUS (BRASIL, 2017), do bairro Vila Sion, em Montes Claros (MG), visando analisar como se dá a integração entre saúde e educação na promoção do cuidado psicossocial. A proposta visa ainda explorar os recursos e princípios da Estratégia Saúde da Família (ESF), ampliando o entendimento acerca da clínica ampliada, do apoio matricial e das práticas interdisciplinares. Dessa forma, busca-se aplicar os conhecimentos teóricos acumulados ao longo da formação acadêmica, por meio da observação das dinâmicas escolares, das relações interpessoais entre os alunos e da identificação de possíveis vulnerabilidades psicossociais, contribuindo assim para uma atuação ética, crítica e fundamentada do psicólogo na APS.

Métodos

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter social, educacional e de saúde, de forma que diversos aspectos foram observados e trabalhados durante os encontros. O estágio teve início no dia nove de Abril de 2025 (dois mil e vinte cinco) e foi finalizado no dia sete de Maio do mesmo ano, durando, assim, um mês. Foram feitos cinco encontros semanais, que ocorriam sempre às quartas-feiras pela tarde, sendo um de visita à UBS e à escola para conhecer os ambientes e apresentação da proposta à supervisora da escola, e os quatro restantes de realização das dinâmicas planejadas para o contexto escolar. As dinâmicas foram realizadas com uma sala de alunos do sexto ano, que continha, aproximadamente trinta alunos, nas quais houve participação ativa dos estudantes. Os objetivos principais dessas atividades elaboradas foram de inicialmente criar vínculo com os alunos e, consequentemente conhecer algumas de suas vivências e observar seus comportamentos, tanto para coletar dados relevantes à equipe da UBS, possibilitando intervenções caso necessário, quanto para aprendizagem das estagiárias a respeito da relação entre contexto sociocultural e comportamental, além das possíveis intervenções existentes na Atenção Primária no território. As dinâmicas efetuadas foram: escrever em um papel anônimo comentários desagradáveis que já tinham escutado ou falado; desenhar ou escrever músicas ou elementos que refletissem a personalidade deles e descrever o motivo; dança das cadeiras na qual eles construíram frases sobre sua vida familiar; e, por fim, uma roda de conversa com *feedback* sobre o que foi observado e o que eles acharam dos encontros, com, posteriormente, uma atividade em que eles deveriam formar duplas e conversar com colegas que não tinham muita proximidade, seguido de um momento de divulgação e conscientização sobre a UBS aos alunos. Durante os encontros na escola, notou-se que grande parte dos alunos inicialmente não se interessaram nas dinâmicas e reflexões, apresentando resistência à mudança, estando, assim, segundo Zimerman e Osorio (1997), na pré-tarefa. Mas, ao longo das semanas, eles criaram vínculos com as estagiárias e passaram a gostar e querer participar das conversas, escutar e falar nos momentos de roda de conversa e ficarem animados com as ideias, tornando-se mais participativos e dividindo suas vivências com as estagiárias, que, segundo os autores, seria “entrar na tarefa”, possibilitando, dessa forma, a execução do projeto.

Desenvolvimento

Durante os encontros realizados no ambiente escolar, foi possível observar expressões recorrentes de tensões e conflitos nas relações interpessoais dos alunos, tanto entre si quanto em relatos sobre suas vivências familiares, além da presença da violência nas falas, nas brincadeiras e até nas referências culturais, como a música. Essas manifestações, são compreendidas como atravessadas pelas condições sociais, econômicas e culturais do território em que vivem, uma vez que a escola está situada em uma região periférica da cidade, onde o acesso a direitos básicos muitas vezes é limitado, e as experiências de vulnerabilidade social marcam fortemente os modos de existir e se relacionar. De acordo com Lane (2002), o ser humano é um ser sócio-histórico que deve ser entendido considerando o contexto em que está inserido, já que ele constroi uma relação dialética com a sociedade, influenciando-a e sendo influenciado pelo meio em que vive. Nesse contexto, a execução das atividades propostas mostrou-se desafiadora às estagiárias, uma vez que inicialmente os alunos apresentaram muita resistência ao projeto, demandando uma construção gradual de vínculo entre ambos, elemento central para o acolhimento em saúde mental. Entretanto, nos encontros posteriores tornou-se possível o estabelecimento de um vínculo afetivo e de confiança entre os alunos e as acadêmicas, permitindo que ao longo das dinâmicas fossem trabalhadas questões como reconhecimento da própria identidade, percepção de desconfortos nos tratamentos interpessoais, respeito à pluralidade dos colegas de sala, uma relação melhor com a identidade pessoal e grupal, e uma nova saída à agressividade, beneficiando, não somente a comunidade escolar como um todo, mas também as próprias estagiárias ao poderem vislumbrar na prática o que aprenderam em sala de aula. Além disso, foi possível observar com mais cautela um aluno específico que parecia ser subjugado por toda a turma, ocupando um lugar de bode-expiatório na relação grupal, ou seja, o membro no qual todos os problemas que aparecem são despejados (BASTOS, 2010). Ele também mostrou ter comportamentos bastante agressivos desde o primeiro encontro com a turma. Ao conversar com a supervisora da escola, ela relatou que esse aluno teria cinco diagnósticos e comunicou seu nome completo e idade - dez anos -, tornando possível procurar seu histórico de cuidados na Atenção Primária na plataforma da UBS. Entretanto, ao fazer essa pesquisa, foi percebido que ele não morava no bairro Vila Sion, e que ele estava tendo apenas renovação mensal de sua receita de medicamentos psiquiátricos, sem que houvesse acompanhamento do caso. Após os encontros na escola, sempre havia uma reunião com a supervisora Bárbara Fonseca para discussão das situações e comportamentos observados e informações colhidas para análise dos casos e possibilidades de intervenção. A partir disso, foi possível fazer uma articulação com a psicóloga da unidade do bairro do aluno em questão, por meio de uma ligação, para relatar o caso observado e solicitar uma atenção especial e mais aprofundada ao garoto e à sua família. Ademais, possibilitou-se a compreensão de que presença da violência nas falas, nas brincadeiras e até nas referências culturais, como a música, foi identificada como um elemento instrumento de pertencimento e uma saída subjetiva à realidade vivenciada. Essas ações foram bastante enriquecedoras às estagiárias, uma vez que demonstraram as possibilidades do papel do psicólogo em sua equipe multidisciplinar nas UBS e o funcionamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na ESF, que vão desde o atendimento individual e grupal até visitas domiciliares e a formulação de políticas públicas (CFP, 2019). Dessa forma, o estágio teve sua relevância à comunidade evidenciada, também, pelo aumento da concretização dos objetivos da Atenção Básica à Saúde, uma vez que ela se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção da saúde, a prevenção de agravos, o tratamento adequado, a redução de danos, e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde e autonomia das pessoas (BRASIL, 2011).

Conclusão/ Considerações finais

O estágio é proveitoso e enriquecedor para o grupo de estagiárias, visto que é uma oportunidade de estar em contato com crianças e pré-adolescentes em nível escolar e ter acesso à rede de funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS). É uma forma de aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso na prática, com uma maior autonomia para desenvolver projetos, mas contando sempre com a orientação da supervisora. Desenvolver dinâmicas com crianças/adolescentes se mostra muito mais desafiador na prática do que na teoria, e exige das acadêmicas uma maior resiliência e dedicação. A partir dele, é possível concluir que os atravessamentos da vida dos indivíduos é deslocada para o seu comportamento individual e grupal/social. Assim, o que vivenciam em casa é ilustrado em seus diálogos, gestos e relações, demonstrando níveis de sociabilidade ou agressividade presentes em suas vidas cotidianas. Os alunos da turma participante, apesar da intensidade característica da idade, possibilitam uma criação de vínculo em meio aos encontros propostos. Vínculo esse, que permite, ao longo do estágio, o desenvolvimento de uma melhor relação interpessoal e manuseio de uma proposta a uma nova saída à agressividade e intensidade demonstrada. Trabalha-se, portanto, pontos como o reconhecimento de gostos pessoais e da própria identidade, desconfortos na forma de tratar e ser tratado, respeito à pluralidade dos colegas e uma relação melhor com a identidade pessoal e grupal. Traz-se, assim, o que se pode denominar como “uma sementinha” para um desenvolvimento mais saudável e uma turma escolar mais consciente de si própria e mais acolhedora aos seus. Além disso, o olhar mais direcionado a alunos específicos evidenciou para as acadêmicas, a necessidade e o papel da UBS no manejo de alguns casos. Por fim, o objetivo principal de compreender melhor a atuação do psicólogo da Atenção Primária à Saúde (APS) no território foi atingido. Por via da interlocução direta com a escola e a colaboração dos psicólogos do território para o manejo de casos mais agravados. Através do estágio, também, as acadêmicas têm acesso a uma melhor compreensão do funcionamento da rede do Sistema Único de Saúde (SUS) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) o que favorece o entendimento e utilização dos meios disponíveis para os alunos da escola do território. Evidenciando os princípios do SUS de equidade e universalidade propostos. A experiência do estágio permite, dessa forma, uma visão da prática do apoio matricial e clínica ampliada por meio da interação entre a UBS e a Escola Estadual Salvador Filpi proporcionando suporte maior aos usuários de seus serviços.

Agradecimentos

As acadêmicas que participaram desse estágio agradecem especialmente a supervisora Bárbara Fonseca pela excelente orientação feita durante os encontros. Além disso, também agradecem os psicólogos da UBS do bairro Vila Sion e a supervisora da Escola Estadual Salvador Filpi pela recepção e adesão ao projeto, o tornando possível. Por fim, também agradecem a faculdade UNIFIPMoc/Afya por proporcionar essa experiência que tanto enriqueceu a trajetória acadêmica e profissional de cada estagiária.

Referências

- BASTOS, A. B. B. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon, *Psicólogo informação*, ano 14, n, 14 jan./dez. 2010
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 2017.
- BRASIL. Portaria nº 2.488, de 21 de outubro de 2011. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da atenção básica, para a Estratégia Saúde da Família (ESF) e o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Diário Oficial da União 2011; 29 set.
- CFP (CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA). Referências técnicas para atuação de psicólogas(os) na atenção básica à saúde. Brasília: CFP, 2019.
- LANE, S. T. M. (2002). A dialética da subjetividade versus a objetividade. In O. Furtado, Odair & F. González-Rey (Eds.), *Por uma epistemologia da subjetividade: Um debate entre a teoria sócio-histórica e a teoria das representações sociais* (pp. 11-17). São Paulo, SP: Casa do Psicólogo
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Declaração de Alma-Ata. Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde, Alma-Ata, URSS, 6 a 12 de setembro de 1978. Genebra: OMS, 1978.
- ZIMMERMAN, David E.; OSORIO, Luiz Carlos. *Como trabalhamos com grupos*. Porto Alegre: Artmed, 1997.



Figura 1. Estagiárias na entrada da Escola Estadual Salvador Filpi.



Figura 2. Estagiárias e supervisora na entrada da UBS Vila Sion.



Figura 3. Dinâmica de grupo com os alunos da escola.

(IM)POSSIBILIDADES DE ESCUTA FRENTE O PROPÓSITO UNIVERSAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A DELEGACIA DA MULHER

ALQUIMIM, Victória Fernanda Ramos¹; SANTOS, Vinícius Tavares¹; GONÇALVES, Sheila Pereira².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

² Professora do curso Psicologia do Centro Universitário FIPMOC (UNIFIPMoc)

Introdução

O presente relato de experiência é fruto da prática do estágio profissionalizante em Psicologia Jurídica, realizado no curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc), na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) do município de Montes Claros. A proposta para com os acadêmicos participantes se deu a fim de exercer a escuta e acolhimento do público, buscando a partir da percepção sobre o sujeito e contexto apresentado, encontrar ou não possibilidades de encaminhamento a serviços que pudessem ser úteis, fazendo então presente a oportunidade de promover uma interlocução entre direito e psicologia. O relato é construído a partir da importância desse espaço para o estágio de psicologia; se caracterizando como um serviço público de atendimento a pessoas em situação de vulnerabilidade, afirma-se como um contexto essencial enquanto janela de oportunidade para a construção de uma Psicologia cada vez mais presente em ambientes jurídicos, uma vez que, a academia se mostra a base da formação e futuro da profissão. Garantir a inserção de acadêmicos nesses dispositivos, seria então, um investimento na oportunidade de mudanças e reorganizações de uma lógica pautada no “sujeito universal”. A partir disso, destaca-se também os enormes desafios enfrentados para concretização e evolução dessa inserção e atuação.

Desta maneira, este resumo emerge de forma a executar uma análise crítica à prática exercida, em relação à proposta de estágio apresentada, uma vez que, a oportunidade de atuação fez-se de maneira resistente e ilusória devido a inflexibilidade de uma estrutura fixa denominada como “propósito do serviço”, refletindo também, em contrapartida, sobre a importância da inserção dos acadêmicos nesse tipo de serviço e suas possíveis contribuições futuras.

Métodos

O estágio foi realizado na Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) do município de Montes Claros. Ocorreu quinzenalmente no turno matutino, em conjunto com os estagiários do curso de Direito da UNIFIPMoc, com acompanhamento do advogado da instituição. A atuação como estagiários do curso de psicologia baseava-se na promoção do acolhimento das mulheres vítimas de violência que comparecem à delegacia em busca de apoio dos demais serviços, especificamente o apoio jurídico. No decorrer de três meses foram promovidas quatro idas até o local e a realização de duas práticas. O objetivo em questão era direcionado ao acolhimento e escuta das mulheres que vivenciaram situações de violência, buscando, através do diálogo estabelecido, trazer os aspectos subjetivos envolvidos nessas vivências, elementos estes relevantes para a compreensão tanto da cena quanto dos indivíduos que irão permear o cenário jurídico posterior. No entanto, o fazer de nossa atuação consistiu no método da observação, definida por Appolinário (2006), como a análise dos comportamentos de determinado fenômeno por meio de um contato direto, no qual a objetividade da condução jurídica limitou o acesso direto à escuta da subjetividade dessas mulheres.

Desenvolvimento

A Psicologia Jurídica se destaca como um campo em que a escuta constitui a principal ferramenta de trabalho do psicólogo, promovendo o emergir da subjetividade do sujeito — aspecto essencial para a elaboração de comportamentos, sentimentos, percepções e justificativas simbólicas que sustentam suas ações (COSTA, 2014). Tal prática, centrada na singularidade, confronta-se com a lógica normativa do Direito, que opera a partir de uma universalização da conduta, baseando-se em normas fixas e, muitas vezes, inflexíveis, para garantir uma pretensa justiça igualitária (MALUF, 2006). Diante da apresentação desses distintos modos de operar — o jurídico, guiado pela norma, e o psicológico, orientado pela escuta da singularidade —, torna-se evidente a dificuldade de integração entre as duas áreas em uma atuação conjunta. Apesar de propostas interventivas e objetivos distintos, o sujeito atendido permanece uno e indivisível. Para que haja um acolhimento que contemple suas múltiplas demandas, é imprescindível que ambas as práticas — Direito e Psicologia — tenham legitimidade, espaço e condições institucionais para atuar nos dispositivos públicos onde tais sujeitos buscam apoio (BRITO, 2010), buscando então, maneiras de sustentar uma interlocução entre ambas as disciplinas. A partir dessa síntese, conseguimos descrever a experiência enquanto a afirmação das dificuldades especuladas, uma vez que, a impossibilidade de uma aproximação para com os assistidos se apresentou de forma constante sob a justificativa naturalizada de preservar o objetivo/propósito do trabalho exercido pelos profissionais em suas funções uma vez que, a condução do atendimento priorizava, em muitos momentos, uma abordagem objetiva, com o intuito de evitar que a assistida revivesse aspectos dolorosos de sua experiência. Essa postura, embora carregada de boa intenção por parte dos profissionais do Direito, que compreendem estar fazendo o melhor para proteger a mulher de reviver uma situação traumática, pode revelar, de modo sutil, um limite subjetivo na sustentação do sofrimento do outro. Ao priorizarem uma escuta mais direcionada e objetiva, buscando resguardar a assistida de reviver a dor, fica evidente que os profissionais demonstram sensibilidade e cuidado, entretanto, muitas vezes, esse cuidado se apresenta atravessado por uma dificuldade inconsciente em permanecer diante daquilo que é afetivamente intenso. Esse aspecto revela não uma falha, mas um ponto de atenção importante: o sofrimento subjetivo nem sempre pode ser acolhido dentro dos moldes jurídicos, o que reforça a necessidade da presença da Psicologia nesses contextos. O

psicólogo, por meio de uma escuta aberta e não antecipatória, pode sustentar o espaço para que o sujeito diga o que desejar, sem que sua fala seja interrompida ou substituída por uma preocupação prévia com o que seria demais para ser ouvido. A proposta do estágio profissionalizante, se apresenta de forma crucial tanto para a possibilidade de experiência prática do acadêmico quanto para a devolutiva proposta a partir desta em relação ao público atendido, uma vez que, a presença, escuta e possibilidades de intervenção por parte dos acadêmicos de psicologia enquanto representantes da função que a profissão visa, devem ser considerados como necessárias sob a justificativa de uma condução com o sujeito que ocupe um lugar de saber frente ao seu desejo. Pressupor um objetivo universal e propósito único para guiar a prática dos profissionais que prestam um serviço dependente da escolha do próprio sujeito, podem revelar prejuízos consideráveis no manejo do atendimento, visto que, exercer um papel de suposto saber a qual o assistido pode colocar o Outro, aniquila a possibilidade do surgimento de um saber ou desejo próprio (QUINET, 1991). Em suma, é necessário deixar que o sujeito fale o que quer, o que o afeta ou não, aos profissionais, cabe a ausência da presunção sobre o sofrimento possível ou não, procurando exercer o máximo da escuta flutuante que conseguir, para que assim o sujeito possa guiar a direção de seu atendimento, tanto para o fazer do Direito que servirá de tratar das questões burocráticas quanto para o fazer da Psicologia, responsável em sustentar e manejar a dor do acontecimento ou contexto apresentado. Em consequente, mesmo diante da oportunidade em construir uma discussão interdisciplinar entre o direito e a psicologia, na presença de estagiários de ambos os cursos de uma mesma instituição inseridos no serviço, perpetua-se a exclusão do saber psicológico e a negligência em reconhecer a importância dos aspectos subjetivos na construção do cenário jurídico. Perante a vivência da prática, a própria disposição dos assentos impossibilitaram um encontro com o eu subjetivo da pessoa que fala, dado que os demais estagiários reuniam-se à mesa com o advogado e a assistida, enquanto a psicologia se localizava distante fisicamente, muitas das vezes, impossibilitando a escuta do que estava sendo dito e consequentemente distante da possibilidade de construção de vínculo e acolhimento para com a assistida. Para além de uma distância física, propagava-se uma separação entre os saberes, na qual o discurso e o questionamento objetivo era predominante a escuta e conhecimento da subjetividade da mulher que se apresentava. A violência é um fenômeno complexo e multifatorial que não é produzida isoladamente e nem deve ser entendida por esse viés, portanto, entender a violência contra a mulher vai adiante das tipificações, é preciso localizar essas mulheres dentro do sistema social opressor existente, e reconhecer as características de suas individualidades e seu contexto. (Brasil, 2021). Entretanto, apesar dessas impossibilidades e desafios apresentados, é pertinente pontuar os aprendizados conquistados diante dessa experiência. Estabelecer uma postura crítica diante daquilo que se é oferecido, sustentada por uma ética comprometida com a subjetividade e olhar biopsicossocial dos assistidos, é algo que se aprende tanto no fazer como na frustração de não poder fazê-lo plenamente. Ademais, ter a oportunidade de conhecer o serviço e o olhar de outros saberes contribui para as reflexões acerca do trabalho multidisciplinar, ao mesmo tempo em que nos ensina sobre os esforços e lutas necessárias para fortalecer o espaço da Psicologia nesses contextos.

Conclusão

Este relato evidencia a luta da Psicologia em ocupar lugares não carregando apenas o seu nome, mas também todas as possibilidades de intervenção e trabalho que a disciplina e a profissão entendem e constroem para com a sociedade civil. Partindo dessa reflexão, faz-se necessário enfatizar a importância da presença de acadêmicos do curso de Psicologia na DEAM, uma vez que, apesar de todas as (im) possibilidades abordadas, a construção de uma prática interdisciplinar surge a partir de algum ponto. Uma conquista como a de estar em espaços como este pode se transformar, futuramente, em estruturas que considerem o sujeito como um todo — portador de desejos, histórias e verdades únicas. Embora o objetivo inicial do estágio não tenha sido plenamente alcançado em sua execução prática, considera-se que a proposta se cumpre em outro plano: o da formação ética, crítica e politicamente comprometida do futuro psicólogo. Reconhecer os limites enfrentados já é, por si só, um passo fundamental na construção de novas possibilidades de atuação e de reivindicação por espaços que, de fato, acolham a complexidade do sujeito. Sendo assim, a experiência contribui para ampliar o olhar dos futuros profissionais sobre os desafios e as potências da Psicologia nesse campo, reafirmando a urgência de espaços legítimos de escuta e intervenção qualificada. Dessa forma, reforça-se a importância da continuidade de estágios em equipamentos como a DEAM, possibilitando a construção de práticas mais sensíveis à complexidade humana e comprometidas com os direitos e a dignidade dos sujeitos.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher (DEAM) de Montes Claros pela receptividade e pela oportunidade de vivenciar, ainda que de forma limitada, a realidade de um importante espaço de atuação da Psicologia Jurídica. Expressamos também nossa gratidão à professora supervisora de estágio, Sheila Pereira Gonçalves, pela escuta atenta, pelas reflexões compartilhadas e pelo apoio contínuo durante todo o processo de elaboração deste trabalho. Seu acompanhamento foi fundamental para a construção crítica e ética desta experiência. Agradecemos ainda aos colegas de estágio, que contribuíram com trocas significativas, enriquecendo o processo de construção coletiva deste percurso. Por fim, estendemos nossos agradecimentos ao curso de Psicologia e ao Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc Afya), pela formação sólida, pelo incentivo à prática crítica e pela valorização do campo da Psicologia Jurídica como área essencial de atuação profissional.

Referências

- APPOLINÁRIO, Fábio. *Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa*. São Paulo: Thomson, 2006.
- BRASIL. Conselho Federal de Psicologia. *Referencial técnico para atuação de psicólogas(os) no atendimento a mulheres em situação de violência*. Brasília: CFP, 2021. Disponível em: <https://site.cfp.org.br>. Acesso em: 20/05/2025.
- BRITO, Leila Maria Torraca de. *Psicologia jurídica*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- COSTA, Jurandir Freire da. *Clínica e laço social: uma escuta no entre da psicologia jurídica*. São Paulo: Escuta, 2014.
- MALUF, Sônia. Direito e diferença: o desafio da equidade. In: MACHADO, Lia Zanotta; COUTO, Maria Célia Paoli (orgs.). *Psicologia e políticas públicas: interfaces*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 171-190.
- QUINET, Antonio. *Fundamentos da clínica psicanalítica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

HISTÓRIAS DE LUTOS E PERDAS EM UM ESTÁGIO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Raphanny Gabriel Pereira Miranda¹; Vanessa de Cassia Souza Silva ¹; Bárbara Soares Fonseca Miranda².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

² Professora do curso de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução

No primeiro semestre de 2025, a turma do quinto período B do curso de psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc) realizou um trabalho de estágio voltado à Atenção Primária à Saúde (APS) na Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada no Bairro Vila Sion em Montes Claros. O estágio tinha por objetivo compreender a atuação do profissional em psicologia na atenção primária e no trabalho em rede, desempenhando trabalho multiprofissional e atuando no contexto de matriciamento, bem como também debatendo conceitos sobre território, clínica ampliada e princípios do SUS. A Portaria Nº 2.436, de 21 de setembro de 2017, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelece como princípios a serem operacionalizados na APS a universalidade, equidade e integralidade na oferta do serviço, bem como traz como diretrizes, entre outras coisas, a territorialização, regionalização e hierarquização e o trabalho em comunidade, sendo essas as diretrizes que guiam o trabalho dos profissionais das equipes multidisciplinares, estabelecendo um trabalho conjunto à comunidade que priorize a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde. Nesse contexto, o encargo do profissional da psicologia na atenção primária não se faz diferente, sendo esse também responsável na prevenção e promoção da saúde e atuando junto à Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), conforme a portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011, ampliando o acesso à atenção psicossocial e garantindo a articulação e integração dos pontos de atenção das redes de saúde no território, qualificando o cuidado por meio do acolhimento e do acompanhamento contínuo.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência, a partir da ação dos estudantes do curso de psicologia com os alunos do sexto ano da Escola Estadual Salvador Filpi. O contato com a escola se deu através de uma ação conjunta com a UBS que tinha por intuito observar e ouvir as crianças do território e identificar possíveis demandas que poderiam ser levadas à unidade. A intervenção contou com três encontros entre universitários e alunos e, no segundo encontro, foi proposto pelo grupo de estagiários um momento de conversação com as crianças (Miranda et al. 2006). A fim de proporcionar um espaço de oferta da palavra de forma livre e uma escuta mais atenciosa os alunos foram divididos em pequenos grupos, cada um coordenado por um dos universitários, e lhes foram apresentados papéis com os termos “eu sou”, “tristeza”, “saúde” e “amor” como desencadeadores da discussão, bem como também algumas folhas em branco que poderiam ser preenchidas com palavras que surgissem a partir da discussão.

Desenvolvimento

Quanto à ação realizada na escola, o sentimento do grupo de estagiários foi, primeiramente, de ansiedade. Com a organização de pequenos grupos de crianças, cada um sob a responsabilidade de um dos universitários, tínhamos certa apreensão se conseguiríamos mediar bem o grupo, e desenvolver na prática as atribuições desejáveis a um bom coordenador de grupos, como a função de continente das emoções fortes que poderiam surgir da conversa e de ego auxiliar, emprestando aos componentes do grupo sua percepção, conhecimento e juízo crítico (Zimerman, 1997). Entretanto, conforme o andamento da atividade, foi percebido como a dinâmica abriu espaço para que os participantes se expressassem, e como as crianças estavam engajadas na nossa proposta, dissolvendo nossas aflições e nos tranquilizando durante nosso trabalho. A E. E. Salvador Filpi, onde ocorreu nossa intervenção, localiza-se também no bairro Vila Sion, próxima à UBS. Se tratando de uma escola pública, localizada em um bairro periférico da cidade, grande parte do que ouvimos das crianças é atravessado pelo contexto de vulnerabilidade social no qual se encontram. “Trabalhar com jovens em situação de vulnerabilidade social exige a adoção de uma visão complexa capaz de articular a dimensão psíquica com o contexto social” (Klautau, 2017, p. 114). E esse foi um dos nossos maiores desafios na escuta das crianças: compreender, para além de uma visão psicologicista, as questões sociais, econômicas e políticas que perpassam pelas histórias desses indivíduos, mesmo no curto período que a ação aconteceu. Dentre as histórias que foram suscitadas pela abertura à palavra que a dinâmica ofereceu, uma que nos chamou a atenção foi a de um dos garotos que, apesar de não falar muito no início da atividade, se expressava bastante através da escrita. Em certo momento, quando foi proposta, como uma solicitação do próprio grupo, “raiva” ele prontamente começou a escrever na folha antes de todos os outros colegas e, ao ser questionado por que escrevera “escola” no papel, ele alegou que o lugar era uma perda de tempo, o impedindo de procurar um emprego e que seria muito melhor que ficasse em casa deitado embaixo de suas cobertas. Continuando com a mesma palavra, o mesmo garoto foi o que mais contribuiu para preencher os espaços vazios da folha colocando termos como “pai”, “irmãos”, “câncer”, entre outros relacionados à família. Com o passar do tempo, com laços de confiança mais bem estabelecidos dentro do grupo, os participantes se permitem falar mais de si, e nos contam suas histórias. Suas falas são permeadas pelo contexto que as cercam, não sendo raro narrativas que envolviam a perda de pessoas importantes em suas vidas, como os pais ou irmãos. Para Santana (2022), a lida da criança com o luto, perdendo alguém que desempenhava um papel importante em sua história de vida, acontece uma ruptura no mundo que conhecia, trazendo uma gama de sentimentos por vezes complexos demais para ela suportar e, no caso do grupo em questão, no qual as folhas mais preenchidas foram aquelas com as palavras “ódio” e “raiva” — sugeridas pelos próprios

integrantes, é possível observar uma provável tentativa de externalizar esses sentimentos desconfortáveis. Ainda em relação ao luto, outra narrativa que nos chamou atenção foi de uma garota, participante de outro grupo que nos permitiu através de um simples comentário entender a relação da solidão com a perda, e que não necessariamente ter alguém é sinônimo de não estar só. Ao longo da conversa sobre a tristeza, ao ser perguntada sobre algo que a deixava triste, ela responde que sua maior tristeza é ter perdido o pai ainda nova e ter uma mãe com problemas [sic], se sentindo sozinha. Ela ao ser questionada sobre o problema da mãe se mantém firme com um ar de defesa à mãe e a ela mesma, tentando se mostrar capaz de se manter positiva diante da situação. Depois de alguns outros colegas compartilharem suas perspectivas sobre o que é tristeza, ela pede a folha novamente e escreve a palavra morte, e diz que a morte teria lhe tirado alguém importante. Com o passar da conversa é perceptível a naturalidade em falar de certos assuntos entre eles, e o fato das indagações e questionamentos dos seus próprios colegas não interferirem ou incomodar. É possível ver que aquela conversa se tornou um lugar onde se sentiram confortáveis para expressar as suas dúvidas e questionamentos.

Conclusão/ Considerações finais

O trabalho realizado na escola, bem como durante toda a experiência de estágio, demonstra mais uma vez a importância da prática na formação do profissional em psicologia, abrindo espaço para que levemos a campo os conceitos aprendidos em sala de aula e adicionando ao nosso repertório saberes e ferramentas que só são possíveis de se ter contato através de uma relação direta com a experiência profissional, viabilizando um aprimoramento de nossa escuta, um discernimento em propor intervenções e uma atenção crítica no que tange à esfera da saúde mental e aos assuntos da psique humana. Para além disso, o trabalho realizado na UBS também nos aproximou mais do funcionamento do sistema de saúde pública no Brasil, e pudemos acompanhar as ações de prevenção e promoção à saúde e o trabalho multi e interdisciplinar incentivado a fim de que o direito à saúde e, no nosso caso em específico, à saúde mental alcance a todos.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Centro Universitário FIPMoc, por proporcionar aos alunos do quinto período a experiência de estágio. A professora Bárbara Soares pela orientação e suporte durante o período do estágio. A UBS do bairro Vila Sion pela disponibilidade e receptividade. A EE Salvador Filpi e seus funcionários pela abertura e colaboração, em especial as crianças que toparam participar do projeto conosco.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 247, p. 59–60, 27 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011.html. Acesso em: 21 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 183, p. 68, 22 set. 2017. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 21 maio 2025.
- KLAUTAU, Perla. O MÉTODO PSICANALÍTICO E SUAS EXTENSÕES: ESCUTANDO JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL. Intercâmbio Psicoanalítico, v. 13, n. 2, p. 91-101, 2022.
- MIRANDA, Margarete Parreira, VASCONCELOS, Renata Nunes and SANTIAGO, Ana Lydia Bezerra. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa.. In: PSICANALISE, EDUCACAO E TRANSMISSAO, 6., 2006, São Paulo. Proceedings online... Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100060&lng=en&nrm=abn>. Access on: 21 May. 2025.
- SANTANA, Katiúscia Carvalho. O VIVENCIAR DO LUTO NA INFÂNCIA. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, v. 13, n. edespmulti, 2022.
- ZIMERMAN, D.; ZIMERMAN, David; OSORIO, L. C. Grupos espontâneos: as turmas e gangues de adolescentes. Como trabalhamos com grupos, p. 59-67, 1997.

SUBJETIVIDADE E SUBLIMAÇÃO NA CLÍNICA DAS TOXICOMANIAS: UMA EXPERIÊNCIA NO CAPS AD III.

Jéssyca de Fátima Macêdo Sobrinho¹; Jamile Ribeiro Nepomuceno¹; Gerciane Áurea Silva¹; Carlos André Moreira da Silva².

1 Acadêmicas do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc Afya

2 Professor do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc Afya

Introdução

Este relato de experiência descreve as vivências e aprendizados adquiridos durante o estágio supervisionado realizado no CAPS AD III – Álcool e Outras Drogas. A proposta visou promover uma formação prática que possibilitasse a construção de uma escuta clínica sensível à complexidade das toxicomanias, favorecendo a articulação entre teoria psicanalítica e atuação em rede. O objetivo foi compreender as estratégias de cuidado adotadas, fortalecer a escuta clínica, fomentar reflexões éticas e subjetivas, e estimular o posicionamento crítico das estagiárias diante das práticas institucionais.

Métodos

Trata-se de um projeto de extensão educacional e de saúde voltado para o público atendido pelo CAPS AD III em Montes Claros/MG, realizado de agosto a setembro de 2024. Os encontros semanais ocorreram às segundas-feiras, noturno matutino, totalizando 60 horas. As atividades envolveram escuta dos usuários, participação em oficinas, supervisões com o professor e psicólogo responsável e ações práticas de interação. A oficina de argila, uma das estratégias empregadas, foi utilizada como recurso de mediação simbólica no campo clínico. A participação ativa da comunidade usuária foi observada nas atividades expressivas, rodas de conversa e assembleias. A avaliação foi feita com base na escuta clínica e nas supervisões semanais, sendo possível observar impactos subjetivos e vínculos estabelecidos a partir das intervenções.

Desenvolvimento

A prática de estágio no CAPS AD III permitiu o contato direto com a clínica das toxicomanias, revelando-se como um campo desafiador e fecundo de elaboração subjetiva. A escuta inicial destacou os excessos presentes nos discursos dos usuários e a tentativa de tamponamento da angústia pela via do uso de substâncias. Segundo Grossi (2000), as drogas representam uma tentativa de superação da falta estrutural do sujeito, funcionando como um recurso eficaz para escapar do sofrimento, ao promoverem alívio imediato da divisão subjetiva. Para lidar com essa condição, optou-se por atividades que favorecessem a emergência simbólica da experiência. A oficina com argila destacou-se por permitir o contato com o vazio sem a necessidade de fuga imediata, promovendo uma reorganização simbólica da experiência de falta. Como sustentado por Lacan (1959-1960), a sublimação permite “organizar o vazio” por meio da criação simbólica, evitando a resposta imediata da adição. A arte, nesse contexto, se apresenta como forma privilegiada de lidar com o real que escapa à significação, permitindo ao sujeito circunscrever “A Coisa” (das Ding) – conceito que remete ao núcleo de angústia inominável (Mello, 2014). Durante as atividades com argila, foi possível observar manifestações subjetivas que refletiam o desejo inconsciente, conforme aponta a teoria psicanalítica. A produção de esculturas pelos usuários, como o caso do “Buda de três pernas”, evidenciou os processos simbólicos e a resistência à intervenção externa, reforçando a importância do reconhecimento da autonomia do sujeito (Leite, 2005). Nesse cenário, a escuta psicanalítica mostrou-se essencial. Para a psicanálise, a toxicomania não é um sintoma no sentido clássico, mas uma forma de defesa contra o mal-estar e a angústia (Freud, 1977/1930; Nogueira, 2006). A droga torna-se um “objeto a” que tenta preencher a falta, afastando o sujeito do desejo e da rede simbólica. Como lembra Costa (2005), a droga ocupa o lugar do objeto faltante, funcionando como suporte de um ideal de eu. Assim, a escuta ética e não normativa permite ao sujeito reposicionar-se diante do seu sintoma e implicar-se em sua própria história (Bittencourt, 1993). A oficina, portanto, assumiu papel terapêutico ao possibilitar que o sujeito se colocasse em confronto com sua falta, favorecendo a elaboração simbólica de vivências que, de outro modo, se manteriam encapsuladas na adição. Esta prática também contribuiu para a formação das estagiárias, permitindo a integração entre teoria e prática, e o desenvolvimento de uma escuta ética, sensível à singularidade de cada usuário (Pacheco, 2007).

Conclusão/ Considerações finais

A experiência no CAPS AD III proporcionou uma compreensão aprofundada sobre a complexidade da clínica das toxicomanias, mostrando que o objetivo não é a eliminação do sintoma, mas o acolhimento da falta e a sustentação do desejo. As oficinas terapêuticas, especialmente a de argila, mostraram-se dispositivos potentes para a emergência simbólica de aspectos subjetivos, contribuindo para a constituição de narrativas mais articuladas. O estágio fortaleceu a escuta clínica, promoveu o amadurecimento ético e teórico das estagiárias, e reafirmou a importância da formação humanizada e comprometida com a realidade social.

Agradecimentos

Agradecemos à equipe do CAPS AD III pela acolhida e pela partilha de saberes; ao professor Carlos André pela supervisão e contribuição crítica; e aos usuários do serviço pela confiança e pela generosidade em compartilhar suas vivências.

Resumo oriundo de atividades do Estágio Básico IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BITTENCOURT, V. A ética da psicanálise e o tratamento da toxicomania. São Paulo: Escuta, 1993.
- COSTA, J. M. Toxicomania: uma forma de existir? Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, 2005.
- FREUD, S. O mal-estar na civilização (1930). In: Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1977.
- GROSSI, F. T. Psicóticos e adolescentes: por que se drogam tanto? In: CIRINO, O.; MEDEIROS, R. (Org.). Psicóticos e adolescentes. Belo Horizonte: Centro de Toxicomania, 2000.
- LACAN, J. O Seminário, Livro 7: A Ética da Psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.
- LEITE, E. Drogas – Concepções, imagens: Um comentário sobre dependência a partir do modelo usual de prevenção. São Paulo: Annablume, 2005.
- MELLO, L. Um estudo sobre o real e sua relação com a invenção artística e psicanalítica. Revista aSEPHallus, Rio de Janeiro, mai/out, 2014.
- NOGUEIRA, C. S. P. A família na toxicomania. In: CIRINO, O.; MEDEIROS, R. (Org.). Álcool e Outras Drogas: escolhas, impasses e saídas possíveis. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- PACHECO, R. A. Toxicomania: um modo fracassado de lidar com a falta estrutural do sujeito e com as contradições da sociedade. Revista Mental, vol. 5, n. 9, 2007.

JANEIRO BRANCO: A NEUROCIÊNCIA DOS HÁBITOS COMO ESTRATÉGIA PARA UMA VIDA COM MAIS QUALIDADE

SILVEIRA, Jeane Evelen¹; SANTOS, Lucas Silva¹; OLIVEIRA E VASCONCELOS, Pedro Hermano Souza ¹; SOARES, Samuel Batista¹; RUAS, Sara Lorrany Rodrigues¹; FERREIRA, Sarah Silva¹; CARDOSO, Anamaria De Souza².
¹Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc AFYA
²Professor do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc AFYA.

Introdução

O relato em questão tem por objetivo apresentar e contextualizar a ação realizada na sede da empresa Alpargatas, que se localiza em Montes Claros – MG, acerca do Janeiro Branco, que teve como público-alvo os colaboradores da empresa. Nesse sentido, tal ação ocorreu no dia 27 de janeiro de 2025 e foi realizada em parceria com a clínica Espaço Família, juntamente com a Liga Acadêmica de Neurociências em Psicologia (LANP), com intuito de buscar beneficiar o maior número de funcionários possível, foi realizada uma divisão de dois grupos, sendo o primeiro responsável pela ação proposta no turno da manhã/tarde e o segundo pelo período da tarde/noite. Sob a ótica do Janeiro Branco, mês de conscientização da importância da saúde mental, que possui como objetivo de evidenciar as necessidades ligadas a saúde mental e emocional das pessoas, sendo que a escolha do primeiro mês do ano é justificada por ser um momento em que as pessoas estão mais propensas a refletirem sobre as dimensões que compõem as suas vidas, como os sentidos e condições existências, emoções, relações pessoais, objetivos, entre outros (Abrahão, Ribeiro, 2022 apud Silva et al., 2022). Nesse sentido, foram elaboradas dinâmicas as quais tinham por objetivo disseminar o conhecimento sobre as neurociências, por meio de determinados hábitos que, quando integrados à rotina do indivíduo e realizados com constância, tornam-se promotores de bem-estar mental. Dessa forma, considerando a complexidade e a importância em se abordar a saúde mental dos trabalhadores, o que produz uma preocupação por parte das empresas (Bertoncello; Borges-Andrade, 2015 apud Sinnott; Santos, 2019), as dinâmicas promoveram um espaço para os colaboradores refletirem sobre suas rotinas, compreendendo os processos biológicos envolvidos nas atividades diárias, possibilitando que eles construíssem alternativas contextualizadas às suas vidas diárias, para que aplicassem o que observaram e aprenderam nas atividades apresentadas. Portanto, a ação desenvolvida pela LANP, em parceria com o Espaço Família Saúde, produziu um momento de descontração, além de favorecer o conhecimento acerca da saúde mental e sua conexão com os processos biológicos, e como é possível melhorá-la a partir de pequenos hábitos, proporcionando assim, mais qualidade de vida.

Métodos

O evento Janeiro Branco ocorreu na fábrica Alpargatas, em Montes Claros, promovida pela clínica Espaço Família Saúde. Para esta iniciativa, a clínica convidou a Liga Acadêmica de Neurociências em Psicologia (LANP) e estagiários do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc, UNIFIPMoc-Afya, com o objetivo de conscientizar os colaboradores da empresa sobre a importância de cuidar da saúde mental. Para isso, foram realizadas diversas oficinas ao longo de três turnos: das 8h às 14h, das 16h30 às 22h e das 23h às 3h. Ademais, foi montado um estande interativo, onde os participantes puderam participar de um quiz educativo sobre hábitos que promovem a saúde mental e a neurociência relacionados a esses processos. Somando-se a isso, foram ofertados blocos de papel e canetas para que eles colocassem em prática hábitos que poderiam inserir no seu cotidiano para promover saúde mental.

Desenvolvimento

A dinâmica foi estruturada para atender aos dois turnos da empresa, garantindo que todos os colaboradores tivessem a oportunidade de participar e obter os mesmos benefícios. A abordagem utilizada combinou interatividade, aprendizado teórico e reflexão prática, tornando o tema acessível e aplicável ao cotidiano dos trabalhadores. A ação do período da tarde teve início às 17h30min, momento em que o grupo de acadêmicos se subdividiu para a realização das dinâmicas. A primeira atividade foi um quiz de verdadeiro ou falso, que não apenas engajou os participantes por meio da competição entre grupos, mas também proporcionou um ambiente descontraído para a troca de conhecimento. Ao relacionar hábitos diários com a liberação de neurotransmissores, a dinâmica ajudou a consolidar a compreensão sobre como pequenas mudanças no estilo de vida podem impactar diretamente a saúde mental e o bem-estar. Já a segunda atividade, que envolveu a leitura do texto “A Festa no Cérebro”, serviu como uma ferramenta didática acessível, reforçando os conceitos abordados no quiz. O material apresentou a influência dos neurotransmissores na saúde mental de forma leve, despertando a curiosidade dos participantes e incentivando a **reflexão sobre seus próprios hábitos**. Nesse sentido, conforme Sinnott e Santos (2019), os gestores devem implementar ações que promovam o autoconhecimento, conhecimento para que os colaboradores se sintam desafiados, aumentando assim sua satisfação e motivação no trabalho, diminuindo também os impactos negativos no bem-estar mental, o que ocorreu durante a dinâmica, já que foi trabalhado o conhecimento dos colaboradores através do quiz, o autoconhecimento com as reflexões sobre os hábitos, e com a mudança na rotina, a longo prazo, minimizará os impactos negativos. Ao final, os participantes foram convidados a identificar e registrar hábitos simples que poderiam ser incorporados em sua rotina para melhorar sua qualidade de vida. Esse momento de escrita representou um passo importante na internalização do aprendizado, transformando a informação adquirida em um plano de ação concreto. A distribuição de brindes também reforçou o caráter positivo e motivador da atividade, contribuindo para um ambiente acolhedor e estimulante. A partir da experiência com essa ação, foi possível identificar diversos

aprendizados valiosos, tanto para os acadêmicos responsáveis pela execução quanto para os colaboradores da Alpargatas que participaram. Dentre elas temos: o poder da interatividade no aprendizado; relevância da saúde mental no ambiente corporativo; a importância de exemplos concretos; engajamento aumentado com atividades reflexivas; necessidade de continuidade. A competição do quiz demonstrou que metodologias ativas engajam mais os participantes, tornando o aprendizado mais envolvente e significativo. A ludicidade e a gamificação podem ser grandes aliadas no ensino de temas complexos. O interesse e a participação ativa dos colaboradores evidenciaram a crescente necessidade de abordar temas relacionados ao bem-estar emocional dentro das empresas. A dinâmica proporcionou um espaço de diálogo e conscientização sobre a importância de práticas diárias para a saúde mental. Durante as atividades, percebeu-se que os participantes se envolviam mais quando conseguiam relacionar os conceitos com situações reais do dia a dia. Esse aprendizado reforça a necessidade de contextualizar o conteúdo para torná-lo ainda mais aplicável. O momento em que os participantes escreveram sobre hábitos que poderiam adotar foi um dos mais significativos. Isso indica que práticas que incentivam a autorreflexão e a personalização do aprendizado tendem a gerar um impacto mais duradouro. Um dos principais aprendizados foi a importância de manter um acompanhamento após a dinâmica. Estratégias como reforço do conteúdo por meio de materiais complementares, encontros de acompanhamento ou espaços para troca de experiências podem ajudar na implementação real dos novos hábitos sugeridos. Em suma, a dinâmica realizada pela LANP ressaltou a importância de se ter um cuidado integral, que trabalhe com todas as dimensões do ser humano, apresentando que esse cuidado pode começar com pequenas modificações que se configuram como estratégias para uma melhor qualidade de vida, sendo que essa temática é essencial ser abordada com os colaboradores para uma melhor compreensão acerca do assunto e assim, “as ações voltadas para a manutenção da saúde mental se tornam condições indispensáveis para manter os indivíduos saudáveis e alcançar os melhores resultados” (Sinnott; Santos, 2019, p. 33).

Conclusão/ Considerações finais

O Janeiro Branco é um momento essencial para se compreender a importância do cuidado com a saúde mental, e reforçar a indispensabilidade de se procurar ajuda quando necessário. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Neurociências em Psicologia, buscou promover, através de um quiz interativo, a reflexão das interconexões existentes do corpo com a rotina diária e o psicológico, evidenciando como cada um impacta e influencia no outro, sendo fundamental o cuidado integral. Dessa forma, através da dinâmica proposta, foi possível observar que os colaboradores da empresa puderam compartilhar seus conhecimentos sobre o tema, de forma descontraída, além de promoverem entre si debates que contribuíram para a conscientização sobre a saúde mental, fortalecendo a perspectiva de que através da mudança de pequenos hábitos no dia a dia, há a possibilidade de se ter uma melhora na saúde mental, contribuindo assim para uma maior qualidade de vida.

Agradecimentos

Agradecemos ao Espaço Família Saúde pelo convite para esse momento que contribuiu para nossa formação enquanto futuros profissionais, e à fábrica Alpargatas por favorecer esse espaço de conversa e conscientização sobre um tema essencial.

Referências

NERY SINNOTT, Elizabeth; DE LIMA SANTOS, Jheniffer. Os desafios e a importância da manutenção da saúde mental no ambiente corporativo no atual cenário. **Revista Organização Sistêmica**, Curitiba, v. 12, n. 21, p. 24–34, 2023. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistaorganizacao sistemica/index.php/organizacaoSistemica/article/view/521>. Acesso em: 15 maio 2025.

SILVA, Jardson et al. Promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde: as práticas integrativas e complementares como estratégias de cuidado. **Revista Ciência Plural**, v. 8, n. 3, p. 1-16, 2022..



Espaço em que o evento estava sendo realizado



Mesa com materiais utilizados pela LANP.



Dinâmica realizada pela LANP.



Quiz utilizado na dinâmica.

ENTRE A ESCUTA E O ACOLHIMENTO: A EXPERIÊNCIA DA PSICOLOGIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

CANELA, Clara Gomes Milo¹; CAMPELO, Sofia¹; ROCHA, Isabel Carvalho Coimbra¹; MIRANDA, Bárbara Soares Fonseca².

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

² Supervisora de Estágio do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc

Introdução

Este relato apresenta e contextualiza a experiência do estágio supervisionado básico IV na Atenção Primária em Saúde, realizado pelas acadêmicas do quinto período do curso de psicologia da UNIFIPMoc (Centro Universitário FIPMoc), Montes Claros- MG. A Atenção Primária surgiu em decorrência das dificuldades e lacunas encontradas na antiga política de saúde. Por muitos anos, a saúde esteve atrelada à ideia de ausência de doenças, dessa forma, ela era destinada àqueles que apresentavam estágio avançado de alguma doença, no modelo privado. A partir desse contexto, a Atenção Primária foi criada para a democratização da saúde e atuação no modelo preventivo. A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) foi criada oficialmente pela Portaria nº 3.088, de dezembro de 2011, com o objetivo de horizontalizar a atenção psicossocial por meio da garantia de acesso, acolhimento e acompanhamento de transtorno ou sofrimento mental. Assim, a Portaria nº 1082/ GM/ MS, de 23 de maio de 2014, destaca que as equipes de saúde da família devem desenvolver ações de promoção da saúde mental, prevenção e cuidado dos transtornos mentais.

Métodos

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência. Os critérios de inclusão da pesquisa foram documentos a partir do ano de 2011, em língua portuguesa que baseiam a atuação da Atenção Primária. A prática do estágio teve como objetivo o acolhimento das demandas de saúde mental para a comunidade local. Foi realizado no período de 5 semanas todas as quartas-feiras de 09/04 a 07/05 no turno vespertino das 14h às 18h. As ações em questão eram realizar atividades de educação em saúde, visitas domiciliares com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), atendimentos compartilhados com os psicólogos da unidade, assim como discussão e evolução de casos. O estágio é relevante para a população local, que a partir dos trabalhos realizados, pôde desenvolver o cuidado à saúde mental, como também para as estagiárias que conheceram o trabalho nessa área.

Desenvolvimento

A ação de extensão possibilitou uma vivência significativa da atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde, permitindo compreender na prática como ocorrem os atendimentos compartilhados entre os profissionais da equipe de saúde, bem como a dinâmica das visitas domiciliares e sua relevância para o cuidado integral. Os impactos no público-alvo, embora limitados pela baixa adesão da comunidade às atividades de educação em saúde, se manifestaram principalmente por meio da escuta qualificada e do acolhimento oferecido durante os atendimentos. Foi possível perceber que, mesmo diante das dificuldades, a presença ativa das estagiárias contribuiu para fortalecer o vínculo entre os usuários e o serviço. Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se a resistência da população em participar das ações de promoção e prevenção em saúde, uma vez que a lógica predominante ainda é muito centrada no modelo biomédico, com foco em consultas com médicos, dentistas ou enfermeiros. De acordo com Zorzanelli et al. (2018), a obra de Michel Foucault disserta acerca do fenômeno da medicalização no campo semântico do biopoder, que restringe a relação corporal ao saber médico. Além disso, houve certa dificuldade de integração entre as estagiárias e os psicólogos da unidade, o que limitou algumas possibilidades de aprendizado e atuação conjunta. Apesar desses obstáculos, o que foi possível realizar dentro da proposta inicial foi bastante proveitoso. Durante os trabalhos, foi realizada juntamente com o psicólogo local, a evolução do caso de uma paciente, que anteriormente, havia recebido uma visita domiciliar. As estagiárias puderam observar que essa usuária do serviço, a qual vivenciava a velhice, possuía uma rede de apoio familiar constante, que a auxiliavam em sua rotina de higiene pessoal, alimentação e momentos de lazer. Segundo Aersa et al. (2012, p. 185), o apoio social, sobretudo familiar, é crucial para a pessoa idosa poder manter-se com autonomia e ter um envelhecimento satisfatório e com qualidade de vida. Ademais, foi apresentado e discutido acerca dos métodos de mensuração da produtividade dos psicólogos na Atenção Primária, presentes no documento da Prefeitura Municipal de Saúde, Produtividade dos Psicólogos da APS. Esses critérios possibilitaram uma maior viabilidade para o profissional da área psicológica, pois, em decorrência disso, seu trabalho tornou-se quantitativo e verossímil, reduzindo também a invisibilidade e a falta de reconhecimento que historicamente marcaram a atuação desse profissional. A supervisora do campo de estágio teve um papel fundamental ao oferecer suporte, escuta e abertura para a participação ativa das estagiárias, o que favoreceu a aplicação prática dos conteúdos discutidos em sala de aula. Essa experiência contribuiu significativamente para a formação acadêmica, ao possibilitar a articulação entre teoria e prática, desenvolvendo habilidades de escuta, empatia e compreensão do contexto comunitário. No aspecto social, a presença das estagiárias representou um cuidado adicional à população, muitas vezes carente de escuta qualificada. Como efeito colateral positivo, destaca-se a parceria estabelecida com uma escola do bairro, onde, com base na articulação realizada durante o estágio, outras estagiárias puderam desenvolver um trabalho voltado à saúde mental dos alunos, ampliando o alcance das ações da Psicologia na comunidade e fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade.

Conclusão/ Considerações finais

Dessa forma, observa-se que o estágio contribuiu significativamente tanto para a formação das acadêmicas do curso de Psicologia, ao aprofundar seus conhecimentos sobre a atuação do psicólogo na Atenção Primária à Saúde, quanto para a comunidade local, que se beneficia das ações desenvolvidas. O objetivo proposto é, portanto, alcançado ao promover uma troca mútua de saberes e experiências, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade.

Agradecimentos

As estagiárias agradecem à Unidade Básica de Saúde Vila Sion pelo acolhimento e pelas oportunidades fornecidas para o aprimoramento da prática psicológica. Agradecem também à supervisora de estágio, Bárbara, pela orientação, apoio constante e pelas contribuições intelectuais fundamentais durante todo o processo. Por fim, expressam sua gratidão à comunidade local, que acolheu com respeito e disponibilidade as ações desenvolvidas, tornando possível uma vivência enriquecedora e significativa.

Resumo oriundo de atividades do Estágio Supervisionado Básico IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3088, dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, republicada em 21 maio 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1082/ GM/ MS, 23 de maio de 2014.

ZORZANELLI, Rafaela Teixeira; CRUZ, Murilo Galvão Amancio. O conceito de medicalização em Michel Foucault na década de 1970. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, Botucatu, v. 22, n. 66, p. 721–731, jul./set. 2018.

AREOSA, Sílvia Virginia Coutinho; BENITEZ, Lisianne Brittes; WICHMANN, Francisca Maria Assmann. Relações familiares e o convívio social entre idosos. Textos & Contextos (Porto Alegre), Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 184–192, jan./jul. 2012.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE (Montes Claros – MG). Critérios de produtividade dos psicólogos da APS. Montes Claros: Coordenação da Atenção Primária à Saúde, [s.d.].

RESSIGNIFICAR A VELHICE: O DESFILE COMO ESTRATÉGIA DE AUTOESTIMA, PROTAGONISMO E INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA

BATISTA, Ana Cristiny Santos¹; CORRÊA, Lara Maria Rodrigues¹; COIMBRA, Luiza Clara Ferreira¹; MAIA, Marizeth Soares¹; RIBEIRO, Shirley Daniela Soares¹; FERNANDES, Yasmin Monteiro¹; SOUSA, Ana Francisca de².
¹Acadêmico do curso Psicologia da instituição UNIFIPMOC
²Professor do curso Psicologia da instituição UNIFIPMOC

Introdução

O envelhecimento é frequentemente compreendido pela sociedade contemporânea a partir de uma ótica reducionista, que associa a velhice à fragilidade, à improdutividade e ao isolamento (Beauvoir, 1990). Essa visão contribui para a exclusão simbólica do idoso, restringindo seu lugar social ao campo do cuidado físico, como se seu valor estivesse apenas na manutenção da saúde biológica. Entretanto, a velhice é também território de afetos, desejo, memória, produção simbólica e potência subjetiva (Mucida, 1999). Neste contexto, o presente trabalho, vinculado ao projeto de extensão do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), propôs como ação central a realização de um desfile de moda com os residentes de uma instituição de longa permanência, buscando ressignificar o envelhecimento como uma etapa ativa e significativa da vida. Assim, objetiva-se promover o reconhecimento simbólico e social da pessoa idosa enquanto sujeito de desejo, memória e dignidade (Nunes, 2001). Além desse objetivo central, o projeto visa estimular a autoestima dos idosos institucionalizados, proporcionando vivências que valorizem sua história, estilo e autonomia; promover o protagonismo do idoso em espaços públicos como estratégia de inclusão e de quebra de estigmas sociais; ressaltar a importância da escuta, do vínculo e do cuidado que considere a saúde psíquica, emocional e relacional do idoso; bem como integrar ações extensionistas à formação crítica dos estudantes, aproximando teoria e prática. Ao conceber a velhice como um tempo de potência e expressão, a proposta do desfile pretende afirmar o lugar do idoso como sujeito vivo, atuante e merecedor de reconhecimento público, ressignificando a palavra “idoso” para além dos estigmas e fortalecendo sua autoestima e dignidade (Rozendo; Justo, 2012).

Métodos

A ação configura-se como um projeto de extensão cultural e social, voltado aos residentes de uma instituição de longa permanência para idosos do município de Montes Claros/MG. A intervenção foi realizada no segundo semestre de 2024, com duração de três meses, por meio de visitas semanais à instituição. As atividades envolveram oficinas com rodas de conversa, entrevistas, dinâmicas com roupas e acessórios, resgate de memórias e cuidado com a aparência. A proposta culminou na organização de um desfile de moda, planejado coletivamente com os idosos, permitindo que cada um escolhesse seu figurino, participasse dos ensaios e expressasse sua identidade perante o público. A comunidade participou ativamente, com cerca de vinte residentes envolvidos diretamente na preparação e realização do evento, além do apoio da equipe institucional. A relevância do projeto se evidencia na promoção da autoestima, na valorização da identidade e no fortalecimento dos vínculos sociais entre os participantes (Goffman, 2010). A avaliação do impacto foi realizada por meio de observações diretas, registros em diário de campo e relatos dos próprios idosos e colaboradores, evidenciando transformações subjetivas importantes, como o aumento da autoconfiança e do sentimento de pertencimento (Rozendo; Justo, 2012).

Desenvolvimento

As atividades realizadas até o momento evidenciam efeitos significativos no fortalecimento da autoestima, na valorização da identidade e na criação de vínculos afetivos entre os idosos e os acadêmicos participantes (Mucida, 1999). As oficinas preparatórias — como rodas de conversa, dinâmicas com roupas, entrevistas e ensaios simbólicos — despertaram entusiasmo e participação ativa por parte dos residentes, que demonstraram alegria ao compartilhar suas histórias e expectativas para o desfile. Muitos idosos relataram sentir-se valorizados pelo simples fato de estarem sendo ouvidos, olhados e convidados a participar de algo público (Goffman, 2010). A escolha das roupas, a atenção dedicada à aparência e o cuidado com os detalhes da preparação revelaram-se instrumentos simbólicos de resgate do eu, da memória e do desejo. Mesmo antes da realização do desfile, o processo de preparação já mostrou impacto subjetivo relevante, reafirmando que a escuta e a construção coletiva de sentido produzem efeitos terapêuticos (Rozendo; Justo, 2012). Do ponto de vista da formação acadêmica, a experiência tem permitido aos estudantes exercitar a escuta ativa, a empatia e a sensibilidade ética diante das narrativas de vida de cada idoso. Os relatos obtidos nas oficinas têm sido utilizados como material para elaboração das autobiografias, outra frente de valorização simbólica da história individual de cada participante. A expectativa para o desfile é de que ele funcione como culminância simbólica de todo o percurso vivido, oferecendo aos idosos um espaço de visibilidade pública, reconhecimento estético e expressão de sua subjetividade (Beauvoir, 1990). Trata-se de uma intervenção que se propõe a ressignificar o envelhecimento e reposicionar o idoso na sociedade como sujeito de presença ativa, beleza e dignidade (Nunes, 2001).

Conclusão/ Considerações finais

A velhice precisa ser resgatada do campo da invisibilidade e reinserida na trama social como tempo de existência ativa, criativa e digna. O presente projeto reafirma o compromisso da Psicologia com a escuta e o cuidado integral, e mostra como ações simbólicas e afetivas podem reconstruir sentidos de pertencimento, autoestima e reconhecimento. Ressignificar o envelhecimento é um ato de resistência ética diante de uma sociedade que, muitas vezes, descarta aquilo que não produz. Os idosos não são resíduos do passado — são sujeitos do presente, carregados de histórias, memórias e afetos que merecem circular no mundo.

A experiência do desfile nos mostrou que devolver ao idoso o direito de ocupar espaços públicos com alegria e orgulho é também devolver-lhe o direito de ser, desejar e continuar vivendo simbolicamente. A extensão universitária, nesse contexto, não só transforma os estudantes, como transforma o mundo.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Ana Francisca, da disciplina de Projeto de Extensão, pelo apoio, orientação e incentivo fundamentais à realização deste trabalho. Estendemos nossos agradecimentos ao Residencial Sênior, pela acolhida e parceria durante as atividades, e à Faculdade UNIFIPMoc/Afya, pelo suporte institucional e pela promoção de iniciativas que aproximam a formação acadêmica das demandas sociais da comunidade.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão I da UNIFIPMoc/Afya

Referências

- BEAUVOIR, Simone de. *A velhice*. Tradução de Maria Helena Franco Martins. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990. Disponível em: <https://epage.pub/doc/velhice-a-simone-de-beauvoir-ynegk6986q>. Acesso em: 21 maio 2025.
- GOFFMAN, Erving. *Manicômios, prisões e conventos*. Tradução de Dante Moreira Leite. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. Disponível em: <https://archive.org/details/manicomios-prisoas-e-conventos>. Acesso em: 20 maio 2025.
- MUCIDA, Denise. *A velhice e a sociedade: uma questão social e de saúde pública*. São Paulo: Cortez, 1999.
- NUNES, Rodrigo A. *Velhice: uma abordagem crítica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.
- ROZENDO, Ana da Silva; JUSTO, Juliana Sanches. Institucionalização da velhice e regressão: um olhar psicanalítico sobre os asilos de velhos. *Revista Kairós Gerontologia*, São Paulo, v. 15, n. 8, p. 25-51, dez. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/e4361593-c621-4495-9ded-44093098507f/content>. Acesso em: 15 maio 2025.

AUTONOMIA EM REDE: O CAPS COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE VIDA, NÃO DE SEGREGAÇÃO

OLIVEIRA, Amanda Fernandes¹; CORDEIRO, Ellen Karinne Batista¹; RAMOS, Larissa dos Santos¹; RUAS, Sara Lorrany Rodrigues¹; LÚCIO, Sílvia Maria de Freitas¹; MIRANDA, Bárbara Soares Fonseca²
¹Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc AFYA.
² Supervisora do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc AFYA.

Introdução

No Brasil, a assistência em saúde mental foi historicamente marcada por práticas estigmatizantes de isolamento de pessoas em sofrimento mental em instituições fechadas, que geraram exclusão social e dependência institucional desses sujeitos (Vasconcelos et al., 2014). Contudo, a partir dos desdobramentos da Reforma Psiquiátrica no país, houve o redirecionamento do cuidado nessa área, visando ao respeito aos direitos e na promoção da reintegração social (Brasil, 2001). Isso foi possível, considerando o Sistema Único de Saúde (SUS), por meio da instituição da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que articula serviços de atenção básica, especializada e hospitalar para garantir o cuidado em saúde mental contínuo e integral, assegurando o direito à liberdade e promovendo a autonomia dos indivíduos assistidos, seguindo a princípios de territorialização e intersetorialidade (Brasil, 2011). Com isso, destacam-se os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que constituem parte da atenção especializada da RAPS, sendo destinados ao atendimento de pessoas com sofrimento psíquico grave e persistente, os quais evidenciam o posicionamento anti-manicomial da rede, pois seguem a lógica do cuidado territorial e comunitário, tendo como objetivos a reinserção social e a construção de projetos de vida, a partir de ações individuais e coletivas (Brasil, 2011). Essas últimas, que abarcam grupos, são especialmente relevantes por serem realizadas nos CAPS tendo em vista a perspectiva da clínica ampliada, articulando o cuidado terapêutico com a promoção da cidadania em processos relacionais e, assim, fortalecendo o protagonismo dos usuários na própria reinserção psicossocial (Brasil, 2008). No contexto da atenção psicossocial, o trabalho do psicólogo no CAPS baseia-se na escuta qualificada do sofrimento, reconhecendo a singularidade de cada sujeito, promovendo sua autonomia de forma horizontal. Dessa forma, o profissional atua na direção contrária à lógica manicomial, acolhendo o desconforto sem reduzi-lo a categorias diagnósticas restritivas, favorecendo espaços de fala e elaboração da dor, a partir de uma reconstrução da narrativa do sujeito, com isso, a escuta clínica deve ir além de um enquadre técnico, tornando-se uma prática comprometida com a produção de subjetividades e com o reconhecimento da diversidade das formas de existência (Amarante, 2007). Assim, o psicólogo se coloca como agente implicado na produção de vínculos e na desconstrução da lógica de exclusão historicamente imposta aos usuários da saúde mental, alinhando-se aos princípios de integralidade, territorialização e acolhimento que estruturam a RAPS (Brasil, 2011). Nesse cenário, as oficinas terapêuticas assumem um papel estratégico por promoverem experiências coletivas de criação, pertencimento e reflexão, mobilizando os usuários a pensarem sobre aspectos de suas vidas frequentemente evitados ou silenciados. Essas práticas, baseadas na lógica da clínica ampliada, não apenas operam como recursos terapêuticos, mas também como dispositivos políticos de reinvenção do cuidado, nos quais a cidadania e a autonomia são continuamente exercitadas. Com isso, tais práticas devem ser concebidas como espaços de invenção e não como “atividades ocupacionais” redutoras, permitindo que o cuidado se realize como processo dialógico e emancipador (Amarante, 2007). O CAPS, portanto, ao ofertar essas atividades em regime de atenção diária, visa substituir o confinamento manicomial por práticas que valorizem o cotidiano e a reintegração na sociedade (Brasil, 2008). Assim, o presente relato busca apresentar a experiência das oficinas a partir da proposta do CAPS como espaço de produção de vida, não de segregação.

Métodos

Durante o estágio realizado no CAPS III de Montes Claros, tivemos a oportunidade de vivenciar de forma prática o cuidado em saúde mental dentro da perspectiva da atenção psicossocial. As atividades aconteceram semanalmente, sempre às segundas-feiras, das 10h30min às 13h30min, ao longo de cinco semanas. A carga horária do estágio é de 80 horas. Esse relato de experiência, tem como objetivo compartilhar as vivências e reflexões construídas ao longo desse processo formativo. Sob a orientação da supervisora Bárbara, que desempenhou um papel fundamental no processo de formação e reflexão crítica sobre o trabalho desenvolvido, participamos também de momentos de acolhimento, em que cada estagiário acompanhava de perto um caso, em conjunto com a equipe multidisciplinar, com o objetivo de compreender melhor o percurso de cuidado e as necessidades do usuário. A pesquisa realizada foi qualitativa, que tem como objetivo a compreensão dos fenômenos sociais complexos, explorando os significados, experiência e interpretação dos participantes (Gil, 2019). As supervisões eram momentos de troca, escuta e construção conjunta do saber, nos permitindo pensar sobre nossas intervenções e o sentido do nosso fazer enquanto psicólogos em formação. As oficinas realizadas com os usuários do CAPS tinham como foco principal a construção de vínculos, o fortalecimento das relações e o estímulo à expressão subjetiva. Tais oficinas constituem-se como espaços coletivos de construção de vínculos, promoção de autonomia, resgate da criatividade e do protagonismo dos sujeitos (Brasil, 2004). Utilizamos diferentes recursos, como papéis, músicas e dinâmicas que favoreciam a escuta sensível e o reconhecimento do outro em sua singularidade. Essas atividades, tornaram-se espaços de produção de vida, onde os usuários podiam se expressar, criar e ocupar um lugar de fala. Através dessas experiências, foi possível perceber como o cuidado em saúde mental pode e deve acontecer em rede, de forma horizontal, valorizando a participação ativa e as singularidades de cada sujeito.

Resultado e Discussão

A experiência vivenciada no estágio realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Helena Macedo possibilitou o contato com práticas que reafirmam o papel da saúde mental como parte integrante da vida cotidiana, rompendo com a lógica segregadora historicamente atribuída aos serviços substitutivos. Durante quatro encontros de oficina, observou-se que, mesmo com planejamento prévio, a autonomia dos usuários deve ser respeitada e valorizada. Isso implica compreender que as propostas devem estar ancoradas em uma fundamentação teórica, mas abertas à escuta e adaptação diante das expressões singulares de cada sujeito. Entende-se que essas oficinas funcionam como territórios potentes de reinvenção de si, nos quais o cuidado se traduz na ampliação da vida e do pertencimento social (Amarante, 2007). O tema “autonomia em rede” esteve presente em diferentes contextos em nossas vivências no CAPS. O serviço se revelou não como um local de isolamento ou de exclusão, mas como um espaço de convivência, acolhimento e reconstrução de trajetórias marcadas por exclusões. O CAPS se mostrou como território vivo, onde a escuta e o cuidado se dão em movimento, respeitando os tempos e os modos de cada um. Trabalhar a autonomia, nesse contexto, significou reconhecer o outro como sujeito de direitos, capaz de decidir, participar e construir novas possibilidades de existência em conexão com a rede e com o mundo. Cada oficina, seja por meio da música no karaokê, da pintura ou das conversas informais, revelou significados únicos, evidenciando o quanto a escuta sensível e o acolhimento das subjetividades são fundamentais para que o CAPS se constitua como um espaço de produção de vida e não de exclusão. A partir da observação participante e a escuta clínica foi identificadas mudanças importantes nos usuários: maior engajamento, envolvimento nas atividades e elaboração de reflexões que resultaram em produções simbólicas singulares. Notamos que, a cada novo encontro, os usuários se mostravam mais confortáveis e próximos, permitindo que o trabalho avançasse para níveis mais profundos de troca, marcados pela construção de vínculo e confiança elementos centrais no cuidado em saúde mental. Houve momentos em que o silêncio comunicava tanto quanto a fala, e outros em que a escolha de uma música ou o traço no papel revelavam histórias, afetos e formas de resistência diante das dores e movimentos da vida. Dentre as oficinas realizadas, destaca-se a experiência com o karaokê, em que os próprios usuários escolhiam as músicas e eram convidados a compartilhar o significado da canção e os trechos que mais os tocavam. Essa dinâmica favoreceu a expressão subjetiva, o exercício da autonomia e o acolhimento das vivências emocionais, ficando evidente que as oficinas promovem um espaço terapêutico e educativo ao possibilitarem que os participantes desenvolvam insights e elaborem questões subjetivas e relacionais, favorecendo também processos de aprendizagem mediados pela reflexão sobre as próprias vivências (Afonso, 2018). Em uma oficina de desenho, propôs-se que cada participante criasse uma imagem que representasse algo importante para si. Uma das usuárias compartilhou uma reflexão potente: “A natureza é bela, mas é perigosa... tudo depende de quem a observa”, apontando para a ambivalência da vida e para a riqueza simbólica que existe entre os extremos. Esse espaço entre um ponto e seu contraponto é justamente onde se constroem sentidos, relações e possibilidades sobre a ambivalência da vida. Ainda nessa oficina, emergiu coletivamente uma metáfora significativa: comparando a vida às linhas de um monitor cardíaco, onde uma linha reta, sem oscilações, representa a ausência de vida. Assim, foram construídas reflexões sobre como os altos e baixos são parte essencial da existência e que é nesse movimento contínuo que reside a vitalidade. Essa construção simbólica expõe como um ambiente acolhedor e potencializador permite que os usuários ressignifiquem sua permanência no CAPS, reconhecendo ali um espaço de vida, e não mais um lugar de segregação como outrora, cabendo um trabalho atento e preciso para não romper com essa linha tênue. Nesse contexto, entende-se que as oficinas terapêuticas promovem acolhimento, reabilitação e o resgate da cidadania, da autonomia e autoconfiança das pessoas que historicamente foram excluídas de diversos ambientes e de seus papéis sociais (Figueiredo; Costa, 2004).

Conclusão

Conclui-se que a experiência no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) proporcionou uma compreensão aprofundada sobre o cuidado em saúde mental pautado nos princípios da atenção psicossocial. Por meio das oficinas realizadas, foi possível vivenciar práticas que valorizam a escuta sensível, a construção de vínculos e o reconhecimento da singularidade de cada sujeito. As atividades desenvolvidas permitiram aos usuários expressarem suas subjetividades de maneira autêntica, reforçando a importância de um espaço de acolhimento que estimula a autonomia, a convivência e o protagonismo. Além de ampliar a compreensão sobre a atuação do psicólogo nesse contexto, o estágio reforçou a necessidade de um posicionamento ético e comprometido com a promoção da cidadania e dos direitos humanos. O CAPS se revelou como um território de produção de vida e reconstrução de trajetórias, reafirmando a potência de um cuidado que se dá em rede, de forma horizontal e humanizada. Essa vivência foi fundamental para consolidar o papel do psicólogo como agente implicado na transformação social e na desconstrução da lógica manicomial.

Referências

- AFONSO, Maria Lúcia M. *Oficinas em dinâmica de grupo: um método de intervenção psicossocial*. Curitiba: Artesã Editora, 2018.
- AMARANTE, Paulo. *Saúde mental e atenção psicossocial*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007. 120 p. (Coleção Temas em Saúde)
- BRASIL. *Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001*. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 9 abr. 2001. Seção 1.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Centros de Atenção Psicossocial: Os caminhos da cidadania em saúde mental*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular*. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 26 dez. 2011. Seção 1.
- FIGUEIREDO, A. C.; COSTA, C. M. *Oficinas terapêuticas em saúde mental*. Rio de Janeiro: IPUB, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
- VASCONCELOS, E. M. et al. *Manual de direitos e deveres dos usuários e familiares em saúde mental e drogas*. Rio de Janeiro: Escola do Serviço Social da UFRJ, 2014.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: ESCUTA, RESPEITO E INFORMAÇÃO NA INTRODUÇÃO

ALVES, Taina Crispim¹, MENDONÇA, Ana LOPES, Sara Franciele Alves¹, CASTRO,

¹Acadêmicas do curso de Psicologia

²Professor do curso de Psicologia Elisa Braga¹,

Rafael Dias de² – UNIFIPMoc. Psicologia – UNIFIPMoc.

A adolescência representa um período de intensas transformações físicas, emocionais, cognitivas e sociais, exigindo intervenções educativas que promovam autonomia e bem estar. No entanto, a sexualidade, enquanto dimensão integral do desenvolvimento humano, ainda é tratada de forma restrita no contexto escolar, muitas vezes reduzida a uma perspectiva biologicista ou permeada por discursos normativos e moralizantes (PAIVA, 2020). A Educação Sexual em sua abordagem crítica e emancipatória busca promover o conhecimento, o respeito às diferenças e o desenvolvimento de atitudes éticas nas relações interpessoais. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2018) ressalta que a Educação Sexual Abrangente (ESA) contribui significativamente para a saúde sexual e reprodutiva, a prevenção de violências e o fortalecimento de habilidades para a vida. Neste contexto, o presente trabalho relata uma roda de conversa realizada com adolescentes do ensino fundamental, vinculada a um projeto de extensão universitária, tendo como objetivo central promover um espaço de escuta ativa e diálogo sobre sexualidade, visando o empoderamento dos adolescentes frente às suas vivências e desafios.

MÉTODO

A ação ocorreu em maio de 2025, em uma escola pública da rede estadual de ensino no Norte de Minas Gerais. Participaram da atividade 26 estudantes do 9º ano do ensino fundamental, com idades entre 14 e 15 anos. A roda de conversa foi organizada por Acadêmicas do curso de Psicologia, vinculadas a um projeto de extensão universitária com foco em sexualidade na adolescência. O ambiente foi disposto em formato semicircular para favorecer a horizontalidade nas relações, a confiança e a participação ativa. Iniciou dinâmica “O que você já ouviu por aí?”, permitindo o levantamento anônimo de dúvidas, mitos e curiosidades. As perguntas recolhidas orientam a mediação do diálogo promovendo uma abordagem contextualizada, respeitosa e dialógica, fundamentada nos princípios da ESA.

DESENVOLVIMENTO

Durante a roda de conversa, emergiram espontaneamente temas como o uso do preservativo, o consentimento, a pressão social, a identidade de gênero e a orientação sexual. A partir de questões como “É verdade que camisinha atrapalha o prazer?”, discutiu-se a importância da prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e a desconstrução de crenças limitantes. A escassez de informação confiável sobre sexualidade foi evidenciada pelos próprios adolescentes, ressaltando a necessidade de que a escola assuma seu papel educativo com responsabilidade e compromisso ético. A pergunta “Se eu quiser dizer não, mesmo na hora, eu posso?” possibilitou reflexões profundas sobre consentimento, limites e autodeterminação corporal, temas centrais na prevenção de violências. Questões sobre masculinidades tóxicas, hipersexualização, e identidade de gênero também vieram à tona, abrindo espaço para a construção coletiva de conceitos como identidade, orientação e expressão de gênero, sempre a partir de um posicionamento ético, inclusivo e não patologizante. O encerramento foi marcado por uma dinâmica de compartilhamento espontâneo, onde os participantes expressaram os aprendizados e percepções adquiridas. Houve relato de maior compreensão sobre os próprios corpos, fortalecimento da autoestima e valorização do respeito nas relações. Foram distribuídos materiais educativos e orientações sobre serviços de saúde locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência reforça a importância da Educação Sexual como uma estratégia fundamental para a promoção da saúde integral, a construção de relações saudáveis e o enfrentamento de estigmas e desinformações. A escuta qualificada e o espaço de diálogo revelam-se ferramentas potentes para fortalecer a autonomia dos adolescentes, promover o respeito às diversidades e incentivar a reflexão crítica sobre os papéis sociais de gênero e sexualidade. Recomenda-se que a escola assuma, de forma permanente e sistemática, o compromisso com práticas educativas transformadoras, mediadas por profissionais capacitados e alinhadas com os direitos humanos, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes, éticos e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018. PAIVA, Vera. Educação sexual na escola: os desafios da abordagem emancipatória. Revista Estudos Feministas UNESCO. Orientações internacionais sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências para escolas, professores e profissionais da saúde Paris: UNESCO, 2018. VENTURI, Gustavo; OLIVEIRA, Pedro Paulo. Feministas, v. 28, n. 2, e58239, 2020. A sexualidade nas escolas: percepções tes, especialistas. São Paulo: Editora Contexto, 2019.ora, s.

COSTURANDO PALAVRAS E ESCUTAS: SINGULARIDADES NO COLETIVO NA CLÍNICA PSICANALÍTICA COM IDOSOS NA UBS PLANALTO.

Jéssyca de Fátima Macêdo Sobrinho ¹; Thereza Christina Narciso Moebus².

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc Afya

² Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc Afya

Introdução

A prática do estágio supervisionado em Psicologia, realizada na Unidade Básica de Saúde (UBS) Planalto em Montes Claros/MG, proporcionou uma experiência singular na interface entre teoria psicanalítica e escuta clínica. A proposta metodológica se ancorou na conversação como dispositivo de escuta e intervenção mínima, a partir da ótica da psicanálise em extensão, conceito este delineado por Jacques-Alain Miller. Para Miller (2005), "a conversação é uma associação livre coletivizada" que possibilita efeitos de saber sem a necessidade de um saber preexistente, permitindo que o sujeito fale a partir de suas singularidades e não de identificações cristalizadas. A conversação, nesse contexto, opera como campo de emergência da palavra, do tropeço, da fissura e do mal-entendido, elementos essenciais ao trabalho clínico. Essa escuta se diferencia de abordagens psicoterápicas tradicionais, uma vez que não visa interpretações ou resoluções, mas a abertura ao discurso do sujeito, respeitando a opacidade do inconsciente. Como destacam Miranda, Vasconcelos e Santiago (2006), o dispositivo da conversação, ao operar pela via da palavra, sustenta uma escuta do sujeito na sua relação com o real, com suas impossibilidades e mal-estares, frequentemente encapsulados em identificações segregadoras.

Métodos

As atividades aconteceram semanalmente, às terças-feiras, entre maio e junho de 2024, com encontros coletivos mediados por uma professora supervisora e estagiários do 5º período de Psicologia - Noturno. O grupo de idosos da UBS Planalto foi o público acolhido pela proposta de escuta e intervenção através da conversação. As rodas de conversa, iniciadas com dinâmicas simbólicas, permitiram o livre fluxo de significantes. A escuta flutuante foi mantida como postura clínica, buscando captar o que escapa ao discurso manifesto.

Desenvolvimento

Desde os primeiros encontros, foi possível perceber que a conversação promovia mais do que falas organizadas em torno de temas. Ela permitia o surgimento de pequenos deslocamentos na posição dos participantes diante de si e do outro. Em consonância com Jacques-Alain Miller, a ideia de associação livre coletivizada foi central: a palavra de um convocava a fala de outro, e os significantes se encadeavam de forma inesperada, dando lugar a novos sentidos. Um exemplo marcante foi o relato de "Dona Flor" (nome fictício), que mencionou que "o passo da gente não é igual ao do outro". Essa frase, surgida espontaneamente, reverberou no grupo e desencadeou uma reflexão coletiva sobre os próprios ritmos, desejos e limitações. Esse tipo de enunciação, que não se propõe a ensinar, mas acaba produzindo efeitos de saber, é o que Miller aponta como o valor da conversação: "quando as coisas me tocam, os significantes dos outros me dão ideias, me ajudam e, finalmente, resulta — às vezes — algo novo, um ângulo novo, perspectivas inéditas" (Miller, 2005). Nos relatos, afetos e dores ganhavam corpo, mas sem a necessidade de explicações ou interpretações. O que se oferecia era a escuta. E foi nesse contexto que alguns participantes começaram a experimentar alívios subjetivos. A fala parecia operar como uma possibilidade de reordenar a experiência, de bordar os próprios afetos, como se o gesto de falar fosse também um gesto corporal. De fato, algumas relataram melhora na disposição, maior envolvimento com atividades da UBS e até retomada de hábitos esquecidos, como caminhar ou bordar. A oficina de bordado, surgida a partir dos encontros, tornou-se símbolo desse processo. Ela não foi planejada desde o início, mas emergiu como consequência da conversação. Era ali, costurando ponto a ponto, que as palavras e os silêncios se misturavam. O bordado tornou-se uma metáfora viva do trabalho subjetivo, da elaboração do sofrimento e da possibilidade de reinscrição simbólica no mundo. tempo, pelo silêncio e pela dor, aos poucos se mobilizavam, não por imposição externa, mas pelo efeito de uma escuta que acolhe. A força da palavra, no contexto da conversação, estava justamente em não precisar carregar um sentido fechado, mas em abrir frestas por onde algo novo pudesse surgir.

Conclusão/ Considerações finais

A experiência do estágio demonstrou que a conversação, tal como pensada por Jacques-Alain Miller, é um recurso potente para promover deslocamentos subjetivos, mesmo em contextos de vulnerabilidade como o da velhice. Ao permitir que os sujeitos se escutem e escutem uns aos outros, a conversação favorece o surgimento de novos sentidos para a vida, muitas vezes marcados por sofrimento e silenciamento. A prática mostrou que o alívio do sofrimento pode acontecer não por meio de respostas prontas, mas pela abertura à palavra, pela possibilidade de dizer e ser escutado. Mais do que um método, a conversação é uma aposta ética na potência do sujeito. Como propôs Miller, ela nos oferece uma forma de lidar com o mal-estar que não pretende resolvê-lo, mas escutá-lo — e, com isso, permitir que algo se mova. No caso das participantes do grupo de idosos, o que se moveu não foi apenas a palavra, mas também o corpo, a memória, o desejo.

Agradecimentos

Agradeço à supervisora Thereza Moebus, à equipe da UBS Planalto e aos participantes do grupo por compartilharem suas histórias e confiarem no processo.

Resumo oriundo de atividades do Estágio Básico IV da UNIFIPMoc/Afya

Referências

MILLER, J.-A. Conferência em Buenos Aires. In: La pareja e el amor. Buenos Aires: Paidós, 2005.

MIRANDA, M. P.; VASCONCELOS, R. N.; SANTIAGO, A. L. B. Pesquisa em psicanálise e educação: a conversação como metodologia de pesquisa. Colóquio LEPSI, USP, 2006.



Figura 1. Roda de conversa e Oficina de bordado.

EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA: ESCUTA, RESPEITO E INFORMAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA

MELO, Ana Cristina Lima; GANDRA, Jeanine Tolentino; MENDES, Sabrina Luísa Ferreira; CARDOSO, Isabella Veloso;¹
CASTRO, Rafael Dias de;²

¹ Acadêmicos do curso de Psicologia da UNIFIPMoc ; ² Professor do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO

A adolescência é um período marcado por transformações significativas, exigindo abordagens sensíveis sobre sexualidade. Apesar de sua relevância, o tema ainda é negligenciado ou tratado de forma reducionista no espaço escolar. A educação sexual é fundamental para o desenvolvimento saudável dos estudantes, combatendo a desinformação, prevenindo doenças, gravidez precoce e promovendo o respeito à diversidade. A experiência destacou a educação sexual como ferramenta essencial para autonomia, saúde e respeito. A sexualidade é uma dimensão constitutiva do sujeito, atravessando fatores biológicos, psicológicos, culturais e sociais. Desde a infância, manifesta-se por meio de sentimentos, expressões afetivas e formas de se relacionar com o mundo. Entretanto, falar sobre sexualidade com crianças e adolescentes ainda é um tabu em muitos contextos sociais e escolares. Essa resistência está frequentemente relacionada a compreensões limitadas que associam a sexualidade unicamente ao ato sexual, desconsiderando seu papel no desenvolvimento da subjetividade e na construção da identidade (FARIAS et al., 2024). Nesse sentido, é importante reconhecer a sexualidade não apenas como um aspecto físico ou biológico, mas como uma vivência subjetiva que se entrelaça com os sentimentos, o autoconhecimento e a forma como os sujeitos se percebem e se relacionam com seus próprios corpos e com os outros. Ao compreendê-la dessa forma, amplia-se o olhar para além das normativas sociais, acolhendo a diversidade de formas de ser, sentir e expressar-se. Assim, a educação sexual apresenta-se como uma estratégia fundamental para o desenvolvimento integral e para a promoção de saúde, autonomia e proteção. Através dela, é possível fornecer informações adequadas à faixa etária, promover o respeito à diversidade, prevenir violências — especialmente o abuso sexual — e fortalecer o senso de autoproteção entre crianças e adolescentes (FARIAS et al., 2024; CFP, 2019). A importância dessa abordagem é reforçada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reconhece crianças e adolescentes como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento, e garante sua proteção integral (BRASIL, 1990). Portanto, a escola, como espaço privilegiado de socialização, aprendizagem e construção de sentidos, tem um papel central na efetivação de práticas educativas que contemplem a sexualidade em sua complexidade. Contudo, ainda há desafios na abordagem desse tema no ambiente escolar, marcados por valores moralizantes, despreparo pedagógico e insegurança dos profissionais (LEITE; ALBERTO; SANTOS, 2021). Por isso, torna-se essencial a atuação da Psicologia Escolar, não apenas no atendimento individualizado, mas principalmente como promotora de processos formativos, reflexivos e institucionais que contribuam para uma educação sexual ética, crítica e inclusiva (CFP, 2019).

MÉTODOS

A metodologia adotada é a revisão bibliográfica, conforme os pressupostos de Gil (2008), com levantamento e análise de artigos científicos e documentos oficiais que abordam a educação sexual nas escolas e suas interfaces com a Psicologia Escolar, a saúde mental e os direitos da criança e do adolescente. As principais fontes utilizadas incluem a Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as Referências Técnicas para atuação de psicólogas(os) na Educação Básica (CFP, 2019), e artigos científicos que discutem intervenções escolares, rodas de conversa, prevenção à violência e educação sexual.

DESENVOLVIMENTO

A análise dos materiais revelou que a escola é um espaço privilegiado para o desenvolvimento de ações preventivas, especialmente por seu caráter contínuo, estruturado e potencialmente transformador (MENDES et al., 2020; LEITE et al., 2021). As rodas de conversa, como destacam Costa et al. (2015), mostram-se como estratégias potentes para promover a escuta, o acolhimento e a construção coletiva de saberes, principalmente quando orientadas por psicólogos escolares ou profissionais capacitados. A atuação da Psicologia na escola, conforme o CFP (2019), deve se pautar em práticas que reconheçam as desigualdades e promovam uma educação crítica e emancipadora. Isso inclui enfrentar tabus culturais que silenciam temas como sexualidade, gênero e consentimento, favorecendo o desenvolvimento saudável e respeitoso das relações interpessoais. Além disso, a literatura revisada (FARIAS et al., 2024) reforça que práticas educativas voltadas à prevenção da violência sexual devem ser iniciadas precocemente e conduzidas com linguagem adequada à faixa etária, considerando os contextos sociais e culturais de cada comunidade escolar. A ausência de informação adequada, muitas vezes substituída por conteúdos duvidosos consumidos nas redes sociais, reforça a urgência de uma mediação qualificada nas escolas. Ao abordar educação sexual de maneira integral, as ações educativas contribuem também para a saúde mental dos estudantes, fortalecendo sua autoestima, autonomia e a capacidade de estabelecer limites, como destaca a pesquisa de Leite et al. (2021). Nesse sentido, a educação sexual se configura como uma prática de cuidado, proteção e promoção da vida, conforme assegura o ECA (1990).

CONCLUSÃO

A partir da revisão realizada, conclui-se que a educação sexual na escola é uma ferramenta essencial de promoção de saúde, cidadania e prevenção da violência. Quando mediada por profissionais capacitados e ancorada em políticas públicas e referências técnicas, ela contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. O reconhecimento da escola como espaço de cuidado e transformação social reforça o papel da Psicologia na construção de ambientes seguros, acolhedores e educativos. Falar de sexualidade na escola é, portanto, um compromisso ético com o bem-estar e os direitos humanos

Palavras-chave: Roda de conversa; Sexualidade na escola; Extensão universitária; Saúde preventiva.

Resumo oriundo de atividades da Disciplina de Projeto de Extensão da UNIFIPMoc

Referências BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Referências técnicas para a atuação de psicólogas(os) na educação básica. 2. ed. Brasília, DF: CFP, 2019.

COSTA, R. R. O. et al. As rodas de conversas como espaço de cuidado e promoção da saúde mental. Revista de Atenção à Saúde, v. 13, n. 43, p. 30–36, 2015.

FARIAS, I. C. V. et al. Estratégia de prevenção para o abuso sexual de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. Gestão & Cuidado em Saúde, v. 2, n. 1, 2024.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LEITE, F. et al. Atuação em Psicologia Escolar: intervenções com profissionais sobre educação sexual. Rev. Bras. de Psicologia Escolar e Educacional, v. 25, n. esp., 2021.

MENDES, M. C. F. et al. A prática de professores da Educação Infantil como ação preventiva da violência sexual. Revista on line de Política e Gestão Educacional, v. 24, n. esp. 3, p. 1900–1914, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM WORKSHOP SOBRE TCC NA PERINATALIDADE DURANTE A II JONEP

LIMA, Kênia Fabiane Santos¹; FERREIRA, Mauro Miranda¹; CAIRES, Lucas Mendes¹; SÁ, Gabrielle Pereira de¹; SILVA, Isabelle Rodrigues¹; RAMOS, Larissa dos Santos¹; LEAL, Kátia Vanessa Oliveira².

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Supervisora de estágio do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo, relatar de maneira detalhada e precisa a participação da Liga Acadêmica de Terapia Cognitivo-comportamental (LATECC) no workshop “Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na perinatalidade”, palestra voltada à capacitação de estudantes e profissionais da Psicologia interessados na atuação clínica com gestantes e puérperas. Ela foi executada pela psicóloga Cláudia Durães no evento II Jornada de Neurociências em Psicologia (II JONEP), promovido pela Liga Acadêmica de Neurociências em Psicologia (LANP) no Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMOC/AFYA), localizado na cidade de Montes Claros, MG. A experiência relatada insere-se no contexto da valorização da saúde mental perinatal, período que abrange desde as tentativas de concepção até os três anos após o parto, e que envolve significativas mudanças emocionais, cognitivas e psicossociais para as mulheres. Trata-se de uma fase de muita vulnerabilidade, mas também repleta de potencialidades, na qual fatores biológicos, históricos, sociais e culturais se entrelaçam, podendo desencadear ou agravar quadros de sofrimento psíquico, como depressão perinatal, transtornos ansiosos e dificuldades no estabelecimento do vínculo mãe-bebê (FRANKO; VIEIRA; MARTINS, 2020). A TCC destaca-se como abordagem eficaz para acolher e intervir nas demandas psicológicas de gestantes e puérperas, tendo como objetivos, apoiar emocionalmente a mulher, prevenir agravos emocionais, promover adaptação saudável, e trabalhar expectativas irreais e medos sobre parto, maternagem e futuro, oferecendo ferramentas estruturadas e baseadas em evidências (MATOS, 2020). Nesse sentido, a participação no workshop representou uma oportunidade de aprofundamento em conhecimentos fundamentais para a prática clínica, bem como de vivência de atividades interativas e reflexivas sobre o tema. O objetivo deste relato é compartilhar as experiências vividas durante o workshop, destacando os aprendizados teóricos adquiridos, os impactos da atividade na formação acadêmica e na futura atuação profissional, além de refletir sobre a importância da inserção de temáticas como a perinatalidade nos espaços de formação em Psicologia. Métodos Este relato de experiência trata-se de um estudo qualitativo de caráter descritivo construído a partir da participação da LATECC no workshop “Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na perinatalidade”, promovido pelo Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMOC/AFYA), em Montes Claros, MG. O evento teve duração aproximada de duas horas, contando com uma palestra ministrada pela psicóloga Cláudia Durães e com a presença de estudantes e profissionais da Psicologia interessados em entender melhor a atuação clínica com gestantes e puérperas, com foco na saúde mental durante esse período. Durante a palestra, foram trabalhados conteúdos sobre o que é a perinatalidade (período que vai desde as tentativas de engravidar até os três anos depois do parto), além dos desafios emocionais, sociais e hormonais que as mulheres enfrentam nesse processo. Uma das ferramentas terapêuticas usadas na aula foi a técnica psicodramática do role-playing. Essa técnica envolve a simulação de papéis sociais para explorar comportamentos, conflitos e experiências. É utilizada para desenvolvimento pessoal, profissional e em terapia clínica, permitindo que as pessoas “vivam” situações como se fossem reais para a compreensão e resolução de problemas (SÓRIA E MACUCH, 2024). A psicóloga Cláudia, para aplicar a técnica do role playing, apagou as luzes da sala, colocou uma música calma e relaxante, e fez perguntas a respeito da maternidade, emoções e pensamentos para os participantes. Outra técnica usada foi um baralho terapêutico específico para a perinatalidade. É uma ferramenta que utiliza cartas com perguntas, reflexões ou atividades para auxiliar psicólogos e outros profissionais da área perinatal a trabalhar com gestantes. Esse baralho é projetado para promover o autoconhecimento, a expressão emocional, a comunicação e o desenvolvimento em diferentes momentos da perinatalidade, como gravidez, parto e puerpério. Dessa forma, o evento foi bastante enriquecedor para a nossa formação, permitindo um olhar mais sensível e atento às particularidades da saúde mental nesse período da vida da mulher. Por isso, esse relato também reforça como é importante que temas como a perinatalidade estejam presentes na formação acadêmica de psicólogos, preparando-os para lidar com demandas tão específicas e delicadas.

Desenvolvimento

A partir da participação na II JONEP, por meio do workshop em questão, os integrantes da LATECC, os acadêmicos do curso de Psicologia de forma geral, e profissionais, tiveram a oportunidade de conhecer técnicas e experiências da prática clínica com pacientes que procuram atendimento psicológico nesse período tão delicado da vida da mulher. No workshop, que aconteceu em uma sala do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMOC/Afya), os participantes puderam vivenciar e aprender conceitos de manejo clínico com pacientes durante o período perinatal. O sofrimento psíquico durante a gestação, muitas vezes, é invisibilizado tanto pela mulher quanto pela sociedade, pois há uma expectativa social de que a gestação seja vivida como um momento apenas de felicidade (ANDRADE, 2021). A TCC foi apresentada como uma das abordagens mais indicadas para esse público, com destaque para técnicas como psicoeducação, questionamento de pensamentos automáticos, reestruturação cognitiva e planejamento emocional, aplicadas conforme cada fase da gestação ou do puerpério.

Conclusão/ Considerações finais

Conclui-se que a participação no workshop “Terapia Cognitivo-Comportamental na Perinatalidade” proporcionou uma experiência significativa de aprendizado, permitindo o aprofundamento em conhecimentos fundamentais sobre a atuação clínica com gestantes e puérperas por parte dos participantes. A abordagem da TCC mostrou-se eficaz no acolhimento das demandas emocionais dessa fase, evidenciando a importância de intervenções bem estruturadas e baseadas em evidências. Além disso, a vivência favoreceu uma compreensão mais ampla e empática sobre os desafios enfrentados no período perinatal, contribuindo para uma formação mais sensível e para a melhor preparação dos futuros profissionais de Psicologia. A reflexão proporcionada pelo evento reforça a importância de incluir a temática da perinatalidade nos espaços acadêmicos, ampliando o repertório teórico-prático dos estudantes. Dessa forma, eventos como esse não apenas complementam a formação acadêmica, mas também despertam um compromisso ético com a saúde mental materna, promovendo práticas mais humanizadas, reflexivas e alinhadas às reais necessidades das mulheres nesse período de intensas transformações.

Agradecimentos

Os acadêmicos da LATECC agradecem especialmente à psicóloga Cláudia Durães pela excelente palestra realizada durante o evento. Além disso, expressam gratidão à orientadora da liga, Kátia Leal, pelo apoio na organização da atividade. Estendem seus agradecimentos à Liga Acadêmica de Neurociências em Psicologia (LANP), pelo convite para participação na II JONEP, bem como ao grupo de estudo *Cognitive-se*, pela parceria na execução do workshop. Por fim, agradecem também à faculdade UNIFIPMoc/Afya por proporcionar essa experiência que tanto enriqueceu a trajetória acadêmica e profissional de cada um.

Referências

- ANDRADE, C. M. de, Paschoal, C. B., Accioly, C. C., & Krause, D. F. (2021). Instinto materno e culpa: percepções de gestantes atendidas em maternidade brasileira. Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para o curso de Psicologia da Faculdade Pernambucana de Saúde.
- FRANKO, L. C.; VIEIRA, J. M.; MARTINS, C. B. Psicologia perinatal: desafios e possibilidades da atuação clínica. Cadernos de Psicologia, v. 38, n. 1, p. 72-85, 2020.
- GARCIA, R.; MACUCH, S. APLICAÇÕES DA TÉCNICA DO ROLE-PLAY PROPOSTA PELO MÉTODO PSICODRAMÁTICO. Revista Brasileira de Psicodrama, v. 32, 1 jan. 2024.
- MATTOS, Paloma Marques. Sofrimento perinatal e psicologia: a terapia cognitivo-comportamental como ferramenta de prevenção e tratamento da depressão pós-parto. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Universidade Paulista – UNIP, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unip.br/graduacao/repositorio/sofrimento-perinatal-e-psicologia-a-terapia-cognitivo-comportamental-como-ferramenta-de-prevencao-e-tratamento-da-depressao-pos-parto/>.



Figura 1. Integrantes da LATECC com a Supervisora Kátia Leal e a Palestrante Cláudia Durães



Figura 2. Recepção da sala A13



Figura 3. Sala do Workshop

PSICOLOGIA NO SOCIOEDUCATIVO: DESAFIOS, ESCUTA E SUBJETIVIDADE EM CONTEXTO DE INTERNAÇÃO

Thiago Júlio Pereira Alves 1; Thaís de Fátima Vieira Alves 1; Sheila Pereira Gonçalves 2.

1 Acadêmicos de Psicologia da UNIFIPMoc

2 Supervisora de Psicologia da UNIFIPMoc

Introdução

O presente trabalho visa apresentar a experiência prática dos autores deste, acadêmicos do 9º período do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc, que, estagiando no campo da Psicologia Jurídica, relatam suas vivências e escuta clínica realizadas com adolescentes internados no Centro Socioeducativo de Montes Claros – MG. Este estágio foi realizado na lógica de encontros quinzenais que proporcionaram aos acadêmicos a oportunidade de conhecer e compreender tanto o funcionamento da instituição quanto o contexto dos adolescentes e jovens em situação de internação, contexto este que é marcado por vulnerabilidades sociais, institucionais e subjetivas, exigindo dos estagiários uma postura ética e uma escuta atenta e qualificada. De acordo com Berman (2012), “o conceito de passagem ao ato corresponde a uma ação rude e brutal, que não revela qualquer indício de simbolização. É preocupante constatar o quanto o adolescente, ao se envolver em atos infracionais, coloca em jogo as suas próprias vidas e as dos outros”. Essa realidade se manifesta de forma nítida nos discursos dos jovens assistidos no socioeducativo, que expressam certa naturalidade quanto à condição de internação. Apesar de demonstrarem consciência de seus atos, não evidenciam compreensão da brutalidade e de tamanha dureza envolvida além das consequências que tais ações provocam a si mesmos e aos outros. Flechner (2003) destaca que adolescentes envolvidos em atos violentos costumam ter histórias de vida marcadas pela violência familiar. Esse contexto se revela de maneira implícita nos relatos dos jovens, que trazem vivências domésticas como agressões de pais e padrastos contra suas mães, abandono paterno, envolvimento de irmãos mais velhos com a criminalidade e cumprimento de pena em penitenciárias, entre outras situações. Dessa forma, o objetivo deste relato é apresentar as experiências vivenciadas no estágio profissionalizante em Psicologia Jurídica no sistema socioeducativo de Montes Claros/MG, evidenciando os desafios da prática em um contexto de vulnerabilidade e refletindo sobre a contribuição dessa vivência para a formação ética, crítica e humanizada do psicólogo.

Métodos

O trabalho em questão se refere ao estágio profissionalizante em Psicologia Jurídica, realizado como atividade com foco social, cultural e educativo. O público-alvo são jovens e adolescentes do sexo masculino, com idades entre quatorze e vinte e um anos, em cumprimento de medida socioeducativa de internação no Centro Socioeducativo de Montes Claros/MG. O estágio ocorreu ao longo do primeiro semestre de 2025, com encontros quinzenais, supervisionados pela psicóloga e supervisora Sheila Pereira Gonçalves, e acompanhados pelos agentes socioeducativos da instituição. Os principais objetivos do estágio foram possibilitar aos acadêmicos a compreensão prática da atuação do psicólogo jurídico no contexto do sistema socioeducativo, desenvolver habilidades de escuta e ética profissional diante de sujeitos em situação de privação de liberdade, e promover espaços de acolhimento, reflexão e psicoeducação com os adolescentes internados. As estratégias utilizadas incluíram rodas de conversa com temas focado em cultura e educação, momentos de escuta coletiva, dinâmicas de grupo e observação institucional, com ênfase na criação de espaços de fala espontânea para os adolescentes. Durante as atividades realizadas buscou-se compreender as narrativas dos jovens sobre suas trajetórias de vida, experiências familiares, relações com a criminalidade e percepções acerca da internação. A participação dos adolescentes foi de maneira espontânea, sem haver obrigatoriedade de fala, variando conforme o interesse e a vontade de cada um, sendo assistida por profissionais da unidade que apresentavam os estagiários aos adolescentes e possibilitavam o acesso ao espaço. Para registrar e avaliar o impacto da experiência, foram utilizados registros escritos dos encontros elaborados pelos estagiários logo após cada prática, além de supervisões semanais que permitiram o compartilhamento das vivências com os outros grupos e a análise das atividades realizadas. A escuta ética, conforme destaca Silva (2011), configura-se como ferramenta essencial para o acolhimento do sofrimento psíquico e para o reconhecimento do sujeito em contextos de extrema vulnerabilidade social, sendo assim a relevância do estágio se destaca por possibilitar uma formação ética e crítica aos futuros profissionais de psicologia, além de promover espaços de escuta e acolhimento para adolescentes historicamente marcados por exclusão social e institucional.

Desenvolvimento

Durante o estágio, foram observados aspectos importantes da prática da psicologia jurídica no sistema socioeducativo. A princípio é válido destacar que a escuta atenta aos adolescentes em situação de internação revelou histórias de vida marcadas por violência, abandono e exclusão social, ademais, a naturalização do fato de estarem internados e de terem cometido atos infracionais, claramente presente no discurso dos jovens, expõe a carência de recursos emocionais, afetivos e sociais para lidar com os conflitos da vida cotidiana. Muitos adolescentes relataram experiências traumáticas no ambiente familiar, como agressões físicas e psicológicas, envolvimento precoce com drogas e criminalidade, além da ausência de figuras familiares estáveis. Essas histórias, em sua maioria, evidenciam o impacto de condições sociais adversas sobre o desenvolvimento psíquico dos jovens. Como afirma Silva e Rosa (2018) Os adolescentes em conflito com a lei, em sua maioria, são oriundos de contextos de pobreza extrema, baixa escolarização e exclusão social, o que evidencia que a infração muitas vezes surge como uma resposta às condições adversas de vida. Esses jovens são constantemente expostos a violências simbólicas e materiais, o que limita suas possibilidades de desenvolvimento e de construção de projetos de vida alternativos.

Estes relatos foram escutados e acolhidos nas rodas de conversa e nos momentos de escuta, sem preconceitos e julgamentos, possibilitando uma abertura ainda maior por parte dos adolescentes. Winnicott (1983) ressalta que a possibilidade de um sujeito se desenvolver de forma saudável está profundamente ligada à presença de um ambiente suficientemente bom, o que permite compreender a gravidade das rupturas ambientais e familiares vivenciadas por esses adolescentes. Nesse contexto, é necessário considerar também que a fase da adolescência por si só já constitui um momento de intensas transformações subjetivas. Como aponta Nunes (2020) A adolescência, efeito da puberdade, é instigante, provocativa e embaraçosa. Condição subjetiva de amplo impacto na sociedade e na cultura, ela incorpora, coletivamente, certos sintomas de seu tempo. A incidência da violência e da subversão nesse período, que se caracteriza por uma "crise", denuncia o parentesco entre a puberdade e o trauma, a ruptura. Na contemporaneidade, diante de importantes modificações na estrutura familiar, na trama simbólica de referenciais e na figura de autoridade paterna, a complexidade da transição da puberdade é potencializada. Além disso, o amplo e irrestrito acesso à informação, a erotização cada vez mais precoce da criança por causa da mídia e a abrangência cada vez mais extensa das vivências cibernéticas nos obrigam a relativizar a noção de latência, período que antecede a puberdade, tal como teorizada por Freud. Assim, ao lidar com adolescentes em conflito com a lei, não se devem desconsiderar os impactos dessa fase marcada por rupturas simbólicas e estruturais, sobretudo em um cenário de ausência de figuras parentais e de violência estrutural. No espaço institucional, marcado por regras, punições e certa rigidez, é preciso criar frestas de acolhimento e escuta. Dessa forma, Quinet (2005) destaca que a escuta da subjetividade em contextos jurídicos exige do psicólogo uma posição ética que vá além da função pericial ou normativa, implicando-se com o sofrimento do sujeito e com sua história. As dinâmicas de grupo se mostraram ferramentas fundamentais para estimular a reflexão e o compartilhamento entre os adolescentes, sendo que durante estas dinâmicas foram utilizadas atividades lúdicas e simbólicas como estratégia de aproximação, propiciando momentos de descontração e leveza em um ambiente frequentemente percebido como punitivo e hostil. No decorrer das atividades, surgiram falas sobre sonhos, planos e desejos, demonstrando que, apesar da dureza do cotidiano e da vivência de diversas violações, ainda há dentro de muitos deles o desejo de mudança e de construção de um futuro diferente. No que se refere aos impactos da intervenção, pode-se observar que os encontros proporcionaram aos adolescentes um espaço raro de fala, no qual puderam expressar sentimentos e pensamentos que normalmente não encontram lugar no cotidiano institucional. Ainda que as mudanças subjetivas não possam ser mensuradas de forma imediata, muitos participantes demonstraram interesse em compartilhar suas vivências, dialogar com os estagiários e refletir sobre suas trajetórias. Ademais, dentre os desafios enfrentados, destaca-se a limitação do tempo de atuação, o ambiente institucional muitas vezes rígido e a ausência de continuidade dos grupos, fatores que dificultam um acompanhamento mais aprofundado dos casos. Contudo, apesar disso, o apoio da equipe técnica da instituição e as supervisões semanais permitiram elaborar estratégias para lidar com os impasses e manter a postura acolhedora diante das demandas apresentadas. Como afirma Bleger (1984), o psicólogo inserido em instituições deve estar atento tanto às demandas explícitas quanto às manifestações do enquadre, ou seja, às relações institucionais que também afetam o sujeito e a intervenção. Por fim, fica como aprendizado, a importância do não julgamento, da escuta ativa e da construção de uma presença ética diante do sofrimento do outro, além disso, a experiência impulsionou reflexões críticas sobre o papel da Psicologia no enfrentamento das desigualdades sociais e no fortalecimento de políticas públicas que respeitem os direitos humanos. Foucault (1999), ao discutir o funcionamento das instituições disciplinares, aponta como os dispositivos de controle moldam os sujeitos e suas condutas, o que torna ainda mais relevante a presença de práticas que favoreçam a subjetivação.

Conclusão/ Considerações finais

A fase da adolescência/puberdade é uma fase extremamente conflituosa da vida dos sujeitos. Essa complexidade se mostra de maneira explícita nos discursos apresentados pelos adolescentes no centro socioeducativo, é comum aparecer no relato deles, conteúdos de conflitos acerca de seus pais, ou das pessoas que exercem a função paterna, muitos deles trazem em suas falas que já presenciaram os pais agredirem a sua mãe, sendo essas agressões tanto físicas como psicológicas, relatam também violência sofrida por parte dos pais que ocorriam desde a sua infância. Jacques Lacan após realizar a releitura da teoria psicanalítica de Sigmund Freud, acerca da dissolução do complexo de Édipo, formula o conceito do nome do pai, na ordem simbólica. O nome do pai é a representação simbólica da ordem paterna que é internalizada pelo sujeito e se torna uma parte fundamental da sua estrutura psíquica. Ele é o representante da lei e da ordem simbólica que regula as relações entre indivíduo e sociedade. Lacan afirma: "É no Nome-do-Pai que devemos reconhecer o suporte da função simbólica que, desde os primórdios da história, identifica sua pessoa à figura da Lei", dessa forma, infere-se que a falência da função paterna na trajetória desses adolescentes pode ser considerada um elemento significativo na constituição da realidade em que estão inseridos. Ademais, não se pode desconsiderar outros fatores que exercem influência direta e se somam aos elementos mencionados, contribuindo para que os adolescentes se vejam envolvidos na realidade de práticas infracionais, como os estigmas por parte da sociedade, o enfrentamento do racismo, as vulnerabilidades sociais, entre outros. No discurso de um adolescente de 14 anos do socioeducativo, é relatado: "a partir do momento que o meu pai e meu irmão mais velho morreram, desde criança eu trabalhei nas ruas da cidade de São Paulo realizando coleta de recicláveis, para a gente ter o que comer, quando cresci um pouco me trouxeram para trabalhar em uma fazenda (Norte de MG), na fazenda eu trabalhava para ter comida, era muito maltratado, por isso caí nessa vida errada". Relatos com esse teor, entre outros dentro do mesmo eixo temático, são recorrentes nos discursos dos adolescentes em regime de internação no sistema socioeducativo. Na maioria das vezes, esses jovens são silenciados e julgados apenas como sujeitos de direito. No entanto, nosso desafio, enquanto futuros profissionais da Psicologia, é escutá-los e reconhecê-los como sujeitos do desejo, ou seja, indivíduos movidos por seus desejos e pulsões inconscientes. Ao nos depararmos com esses adolescentes na instituição, em um primeiro momento, muitas vezes vemos apenas jovens marcados pela realidade da prática de atos infracionais. O olhar estigmatizado costuma fixar-se em seus corpos: tatuagens de armas no rosto, imagens de palhaços, códigos penais ou outros símbolos associados à criminalidade gravados nos braços, pernas e pescoços, que podem ter como objetivo por parte desses jovens dizer algo ao

mundo, passar alguma mensagem. Porém, ao lhes oferecermos voz e uma escuta atenta, livre de julgamentos, começamos a enxergar sujeitos com uma história, com feridas, marcas e traumas. Encontramos, ali, garotos que talvez nunca tenham sido vistos como pessoas que precisam de afeto, nem mesmo por seus próprios familiares. Diante disso, torna-se urgente colocarmos em prática um importante ensinamento atribuído a Carl Gustav Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”. Olhar para esses adolescentes não como “criminosos”, mas como seres humanos inseridos, assim como todos nós, nas complexas dimensões biopsicossociais, pode abrir caminhos para novas possibilidades e perspectivas em suas vidas.

Agradecimentos

Agradecemos profundamente à nossa preceptora de estágio, Sheila Pereira Gonçalves, por sua orientação exemplar e dedicação. Sua supervisão cuidadosa e apoio foram fundamentais tanto para as intervenções realizadas na instituição quanto para o desenvolvimento deste trabalho escrito. Também gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão a cada um dos adolescentes que tiveram a coragem de compartilhar conosco suas histórias e experiências. Sua confiança e abertura nos honraram profundamente e enriqueceram nossa compreensão e aprendizado.

Referências

- BLEGER, José. Psicologia da conduta. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LACAN, Jacques. De uma questão preliminar a todo tratamento possível da psicose. In: _____. Escritos. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. p. 563.
- NUNES, Fernando. O problema do saber na adolescência e o real da puberdade. Psicologia USP, São Paulo, v. 31, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/8qjQdsBdbWrmF4wTBqTVvvnv/>. Acesso em: 20 maio 2025.
- QUINET, Antonio. A direção do tratamento da histérica e do obsessivo. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- SILVA, Fabiana de Oliveira; ROSA, Cláudia. Adolescência, vulnerabilidade social e ato infracional: reflexões sobre a prática. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 23, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/G5KpQgLRT4WQxfntNMLtRSv>. Acesso em: 20 maio 2025.
- SILVA, Maria Cristina da. Escuta psicológica em contextos de vulnerabilidade social. Revista Psicologia & Sociedade, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 342-349, 2011.
- WINNICOTT, Donald Woods. O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA ESCUTA QUALITATIVA NA DELEGACIA DA MULHER

LIMA, Pedro Dymaz de Amorim Peres; NEVES, Mariana Gabrielle Araújo; GONÇALVES, Sheila Pereira.
Acadêmicos do curso de Psicologia da UnifipMoc
Preceptor do estágio de Psicologia Jurídica da UnifipMoc

Resumo

O presente artigo relata as atividades realizadas durante o estágio supervisionado em Psicologia Jurídica, realizado na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) de Montes Claros/MG. Essa vivência ocorreu de forma interdisciplinar, envolvendo estudantes dos cursos de Psicologia e Direito, sob a supervisão da professora Sheila Pereira e com o acompanhamento do advogado Alex. Os acadêmicos de Direito atuaram durante a coleta de dados e retorno das solicitações, enquanto os estagiários de Psicologia observaram, buscando entender os aspectos subjetivos relacionados às situações apresentadas. A integração dos conhecimentos jurídicos e psicológicos permitiu uma análise mais abrangente da violência de gênero, mas evidenciou as barreiras para que a Psicologia se insira de modo efetivo.

Palavras-chave: Psicologia Jurídica; Violência de Gênero; Delegacia da Mulher; Estágio Supervisionado.

Introdução

A atuação da psicologia em contextos jurídicos exige uma escuta ética, sensível e situada nas dimensões sociais que envolvem os sujeitos. Em especial, quando realizada em espaços como as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs), a prática psicológica se entrelaça com as demandas jurídicas e sociais, exigindo diálogo entre diferentes saberes. Nesse sentido, o presente trabalho apresenta uma experiência de estágio supervisionado em Psicologia Jurídica desenvolvido na DEAM de Montes Claros/MG, em uma proposta interprofissional com acadêmicos dos cursos de Psicologia e Direito. A atuação se deu a partir de atendimentos previamente agendados, com o intuito de orientar juridicamente as mulheres em situação de violência, e quando necessário, encaminhá-las para processos de mediação. Enquanto os acadêmicos de Direito realizavam a escuta ativa e a sistematização das informações objetivas, os estagiários de Psicologia acompanhavam os atendimentos por meio da observação, possibilitando compreender de forma mais profunda os impactos da violência em suas subjetividades e a importância da psicologia enquanto ferramenta de escuta e acolhimento. Neste contexto, podemos perceber que a violência de gênero se manifesta de várias formas, podendo ser física, psicológica, sexual, moral e patrimonial. Além disso, ela deve ser vista como um fenômeno que está enraizado na estrutura da sociedade e nos sistemas que a sustentam (Bourdieu, 1999; Araújo & Mattioli, 2004). No Brasil, mesmo com avanços na legislação, como a Lei Maria da Penha, ainda enfrentamos altos índices de violência contra as mulheres. Segundo o Atlas da Violência (2025), mais de 3.900 mulheres foram mortas em 2023, e a maior parte desses crimes ocorreu dentro de casa. Diante desse cenário, as Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher (DEAMs) têm um papel importante no combate a essa violência, oferecendo ações de repressão, acolhimento e encaminhamento, formando uma rede de proteção e cuidado às mulheres (Pasinato & Santos, 2008). A proposta do estágio de envolver os saberes psicológicos e jurídicos, busca ampliar nossa compreensão sobre a violência contra a mulher e os recursos institucionais e psíquicos disponíveis para combater esse problema. Além disso, proporcionou aos estudantes a oportunidade de refletir sobre o que cada área pode fazer e onde existem limites.

Métodos

Este relato foi elaborado com base nas atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Psicologia Jurídica, realizado na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), localizada em Montes Claros/MG. Os acompanhamentos aconteceram entre os meses de março e maio de 2025, com atendimentos quinzenais previamente agendados com as usuárias, que buscavam orientações jurídicas. O estágio foi construído a partir de uma proposta interdisciplinar, envolvendo acadêmicos dos cursos de Psicologia e Direito da faculdade UnifipMoc. Nos atendimentos, os estudantes de Direito eram responsáveis pela escuta ativa inicial, coleta de dados, esclarecimentos legais e retorno com informações jurídicas necessárias. Os acadêmicos de Psicologia participaram por meio da observação. A metodologia adotada baseou-se na observação dos atendimentos, na escuta das supervisões semanais e na análise crítica das situações vivenciadas no estágio. A integração entre os campos do Direito e da Psicologia possibilitou uma compreensão mais completa e crítica das múltiplas violências enfrentadas pelas mulheres.

Desenvolvimento

A experiência de estágio na DEAM de Montes Claros ocorreu em quatro encontros quinzenais, realizados nos dias 24 de março, 14 de abril, 5 de maio e 19 de maio de 2025. A proposta foi construída a partir de uma interlocução entre acadêmicos dos cursos de Psicologia e Direito, sendo os atendimentos conduzidos pelos estudantes de Direito, com observação dos estagiários de Psicologia. No primeiro encontro, em 24 de março, foi apresentado a estrutura do local, a organização dos atendimentos e a condução dos casos pelos acadêmicos de Direito, a partir da mediação do advogado Alex. A escuta realizada tinha como objetivo principal a coleta de informações jurídicas que permitissem orientar as usuárias quanto a seus direitos, o que logo suscitou reflexões acerca da invisibilização da dimensão subjetiva no atendimento às mulheres. O segundo encontro, realizado em 14 de abril, trouxe à tona situações reais de violência psicológica que muitas mulheres vivenciam a partir de ex companheiros e até mesmo de estigmas sociais, como abusos psicológicos usando os filhos da relação ou o julgamento por parte da sociedade por necessitar que os filhos fiquem com o pai diante da necessidade financeira. Durante o terceiro dia de estágio, em 5 de maio, não houve atendimento. Por fim, no dia 19 de maio, o último encontro de estágio confirmou a necessidade urgente de um olhar mais sensível e integral nesses espaços. Além da persistência da escuta objetiva, chamou atenção o não comparecimento de algumas mulheres que haviam agendado atendimento. Essa ausência pode estar relacionada à dificuldade de deslocamento, à desistência da denúncia ou mesmo ao medo e vergonha que ainda cercam o ato de romper o silêncio. A experiência de estágio, portanto, revelou a importância da interlocução entre Psicologia e Direito, mas também evidenciou a categorização dos saberes nesses espaços, onde a subjetividade frequentemente é ignorada. A escuta psicológica, ainda que realizada por observação, permitiu aos estagiários desenvolver uma compreensão crítica sobre os limites da atuação profissional nesses espaços.

Conclusão

O estágio supervisionado na Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM) permitiu refletir sobre a relevância desses espaços no enfrentamento à violência de gênero, mas também revelou, de forma crítica, as limitações impostas à atuação psicológica em instituições marcadas por uma lógica predominantemente jurídica e objetiva. A interlocução entre Psicologia e Direito, embora potente, muitas vezes se dá de forma assimétrica, priorizando os aspectos legais e os procedimentos formais, em detrimento da escuta da subjetividade das mulheres. A psicologia, mesmo quando presente, como no caso deste estágio por meio da observação, encontra dificuldades para se inserir de maneira efetiva. A falta de estrutura, de profissionais psicólogos(as) fixos e de reconhecimento institucional da importância da escuta psicológica nesses espaços reforça a urgência de pensar políticas públicas que integrem, de fato, o cuidado psicológico nos serviços de proteção à mulher. Assim, conclui-se que, embora a DEAM represente um avanço importante na luta pelos direitos das mulheres, ainda há um caminho a ser percorrido para garantir um atendimento verdadeiramente integral, que reconheça a mulher não apenas como sujeito de direitos legais, mas também como sujeito de histórias, afetos, traumas e reconstruções.

Referências

ARAÚJO, Maria de Fátima; MATTIOLI, Olga Ceciliato. **Gênero e violência**. Revista Arte & Ciência, v. 4, n. 7, p. 1-8, 2004.
BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. 2. ed. Tradução: Maria Helena Kuhner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA; INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da violência 2025**. Brasília: FBSP/Ipea, 2025.
PASINATO, Wânia; SANTOS, Cecília MacDowell. **Mapeamento das Delegacias da Mulher no Brasil**. Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu, 2008.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO CUIDADOS EM SAÚDE: SAÚDE MENTAL NO AMBIENTE ESCOLAR

VERSIANI, Ana Vitória Caldeira¹, PAIVA, Ana Vitória¹ e SANTOS, Thalita Vitória Ribeiro¹; SOARES, Sílvia Reis².
¹Acadêmicos do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMOC
²Professora do curso de Psicologia da instituição UNIFIPMOC

Introdução

O presente resumo expandido tem como finalidade abordar atividades referente a experiências desenvolvidas durante o estágio profissionalizante em saúde mental realizado em uma Escola Estadual, situada no município de Montes Claros, Minas Gerais (MG). O estágio foi realizado por discentes do nono período do curso de Psicologia do Centro Universitário - UNIFIPMOC - AFYA, como parte integrante da formação com ênfase em saúde. Um dos principais objetivos do estágio foi incentivar a construção de novas possibilidades e enfrentamento das dificuldades cotidianas, fomentar o fortalecimento de vínculos, ampliar o repertório emocional e social dos participantes, além claro de oferecer a escuta e acolhimento, quando necessário. A experiência, pautada em uma abordagem participativa e dialógica, evidenciou o potencial transformador de práticas psicológicas comprometidas com a promoção da saúde no contexto escolar, qualquer trabalho realizado com um desses segmentos deve ter como princípio a coletividade, visando o bem de todos. Após algumas vivências no campo de estágio, foram levantadas demandas sobre questões como traumas, medos, ansiedade, depressão, vestibular, família, autoconhecimento, entre outros. Para atender estas demandas, foram necessárias elaborações de intervenções para trabalharmos com os estudantes, e com isso, a cada encontro trazemos um tema a ser discutido e dinâmicas para interagir com eles, promover reflexões e discussões sobre temas relacionados à saúde mental no ambiente escolar, por meio da realização de dinâmicas psicoeducativas durante os encontros com os estudantes, além disso enriquecer a formação teórica e prática dos acadêmicos, abordando saberes que foram desenvolvidos ao longo do curso, sendo este, no âmbito de práticas supervisionadas. As supervisões acontecem semanalmente, com duração de uma hora sendo realizada no Núcleo de Atenção à Saúde e Práticas Profissionais (NASPP), onde as atividades executadas são discutidas detalhadamente e recebemos orientações, garantindo a qualidade e eficácia do trabalho. A atuação do psicólogo com enfoque em saúde mental no contexto escolar é de fundamental importância para o fortalecimento do bem-estar psíquico de toda a comunidade escolar. Sua função está voltada principalmente para a promoção da saúde emocional, a prevenção de agravos psicológicos e a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo. Nesse sentido, o psicólogo na escola atua de maneira preventiva e educativa, desenvolvendo ações que estimulem o autoconhecimento, a empatia, o manejo das emoções e a convivência respeitosa entre os estudantes. Dessa forma, a presença do psicólogo no ambiente escolar representa uma importante estratégia de cuidado integral, promovendo a saúde mental de maneira contínua, reflexiva e contextualizada, e contribuindo para a construção de um ambiente mais saudável, humano e propício ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Destaca-se que a psicologia em ambiente escolar tem o desafio de ampliar o seu campo de atuação, promovendo novos meios de facilitar a relação entre os alunos e a escola e seu aprendizado (Marinho-Araújo; Oliveira, 2009)

Métodos

O estágio em saúde mental faz parte da grade curricular do 9º período de Psicologia na Universidade Faculdades Integradas Pitágoras de Montes Claros (UNIFIPMoc) dentro da ênfase em saúde. Na instituição de ensino de educação básica em que o estágio foi realizado, há o funcionamento das etapas de formação de Ensino Fundamental e Ensino Médio. Esse estágio ocorreu em idas quinzenais ao colégio, nas terças-feiras durante três horas e meia, de 14:00 até 17:30, com exceção dos recessos escolares, além das supervisões realizadas pela professora orientadora, nas terças-feiras de 18:00 até 19:00. O início da prática se deu no dia 25/03/25 e o seu término no dia 03/06/25. Antes disso, todos os alunos matriculados no estágio em saúde mental se reuniram para organizarem os grupos de estágio e apresentarem quatro seminários, durante as terças-feiras desde o início do período letivo, em 03/02/25. O público alvo do estágio do nosso grupo foram os alunos de três turmas, duas turmas de 1º ano do ensino médio e uma turma no sétimo ano do ensino fundamental. De acordo com o questionário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) realizado em 2021 com os alunos do quinto ano, 67% se autodeclararam pardos, os estudantes estão até meio desvio-padrão abaixo da média nacional dos Indicadores Educacionais Nível Socioeconômico (INSE, 2021) e somente 54% dos alunos têm aprendizado adequado em português e 38% em matemática. Utilizamos um horário de 50 minutos por turma em cada dia de prática, sendo esses horários cedidos pela professora regente. O objetivo principal foi gerar reflexões e discussões sobre assuntos pertinentes à saúde mental. Para que isso fosse possível, em cada encontro realizado foi executado uma dinâmica por vez, resultando em um total de seis dinâmicas para seis encontros. A relevância desse projeto foi de estimular o surgimento de novas possibilidades de vida para esses estudantes, por meio da interação com os colegas a partir das propostas de cada prática.

Desenvolvimento

A primeira oficina produzida pelo estágio em saúde mental foi um momento de introdução em que os estudantes foram questionados sobre sua compreensão da psicologia. Cada participante mencionou elementos culturalmente relacionados a essa ciência e se já tiveram ou não contato com psicólogos. Após esse primeiro momento, as estagiárias falaram brevemente sobre a psicologia e pediram que as turmas sugerissem temas que lhes interessavam para serem trabalhados nos próximos encontros. Entre os temas escolhidos tem-se: traumas; medos; ansiedade; família, futuro e *bullying*. As estagiárias trabalharam também nas turmas de ensino médio o tema ansiedade e na turma do ensino fundamental, emoções. Em relação à temática da ansiedade, os estudantes escreveram ou desenharam em folhas em branco algo que lhes trouxesse ansiedade, logo em seguida algo que trouxesse tranquilidade. Ademais, as acadêmicas trabalharam também algumas técnicas de respiração voltadas a diminuição da ansiedade e relaxamento. No tema das emoções, as estagiárias traçaram no quadro três linhas para dividir alegria, tristeza, ansiedade e medo. Dentro desse tópicos os estudantes deveriam escolher coisas que evocaram esse sentimento. Como resultado teve-se: Para alegria, fazer gol; ganhar na loteria; virar jogador e ir ao shopping, para a tristeza, ficar sem celular; perder no futebol e perder dinheiro, para ansiedade, jogar o intercalasse; comprar um novo celular; virar jogador e não acordar quando tem um compromisso e, para o medo, perder alguém que ama, morrer e aranha. Em outra oficina, as estagiárias trouxeram um barbante e fizeram nas turmas uma teia de histórias. Nessa ocasião, cada participante deveria segurar uma parte do barbante e contar uma parte da história criada no grupo, até que fosse formada uma teia. Nessa atividade os estudantes exercitam a criatividade e o senso de comunidade e desenvolveram histórias diversas, muitas vezes relacionadas ao momento em que eles mesmo estavam vivendo, tendo protagonistas da mesma faixa etária que eles que enfrentavam dilemas como, por exemplo, ser aprovado no vestibular. As oficinas foram adaptadas com dinâmicas de cada turma considerando, principalmente, questões particulares dos alunos e especificidades de cada sala. Nas turmas do ensino médio, foram realizadas rodas do futuro, em que cada participante deveria comentar algo relacionado ao futuro, sentimentos, termos, planos, entre outros elementos. Nessa ocasião, mencionaram-se pontos como: medo; planos; construir, família e ansiedade. Já na turma do ensino fundamental, foi realizada uma dinâmica que dividiu a sala em quatro grupos, cada grupo teria um tema relacionado a um elemento que constituiria a cidade do futuro, esportes do futuro, casas do futuro, escola do futuro e roupas do futuro, e cada integrante do grupo deveria desenhar como imagina que aqueles elementos seriam no futuro, após esse primeiro momento, montou-se a cidade de futuro, com a junção de todos os desenhos. Esse campo de estágio surgiu a partir da demanda de uma professora da escola em questão que decidiu fazer uma parceria com o Centro Universitário UNIFIPMoc-Afya, para que temas relacionados a saúde mental fossem trabalhados, beneficiando seus alunos que encontrariam um lugar de escuta e acolhimento, para isso, a educadora disponibilizou alguns de seus horários para a realização dos encontros. Os alunos tiveram a oportunidade de expressar muitas demandas pessoais e coletivas, abordando temas diversos indicados pelos próprios estudantes que fazem referência a fase que esses se encontram do ciclo vital. Nessa ocasião, os estudantes aprenderam técnicas de controle de ansiedade, trouxeram demandas familiares e de estudo, elaboraram emoções, foram capazes de realizar a construção coletiva de uma rede de histórias e trabalharam anseios, expectativas e medos para o futuro. Destaca-se também que essa foi uma oportunidade que beneficiou também as acadêmicas do curso de psicologia que puderam colocar em prática a escuta ativa e os conhecimentos teóricos que preconizam o curso. Outro de ampliação da prática diz respeito ao caráter grupal dessa intervenção, Aquino *et al.* (2015) faz uma análise da atuação dos psicólogos escolares a partir da visão dos docentes de ensino básico, nesse estudo foram encontrados indícios de que a atuação do psicólogo escolar ainda se encontra muito restrita a um viés clínico e que trabalha poucos elementos de grupo em uma atuação contextualizada e coerente com a realidade da escola e com os processos de aprendizagem. A proposta das oficinas, trazida por esse estágio, vai contra essa dinâmica clínica e apresenta outro viés a psicologia escolar. A produção desse trabalho dentro desse campo de estágio esteve relacionada a alguns desafios, em especial, relacionadas as condições materiais e logísticas da escola. O ambiente educacional não permitiu, muitas vezes, que as estagiárias contassem com elementos multimodais como projeção de vídeo, o que limitou os encontros a uma estrutura restrita de materiais, já que as estagiárias não contaram também com nenhuma fonte de financiamento para que matérias mais diversas fossem providenciadas. Ademais, outro elemento com caráter desafiador foi a estrutura logística da escola que, em algumas vezes, graças as trocas de horários, atrapalhou a realização das dinâmicas como previsto. A execução dos encontros foi muito satisfatória e enriquecedora, resultando em aprendizados diversos do funcionamento de uma sala de aula, da dinâmica de grupos e da forma como a psicologia trabalha em ambiente escolar e de saúde mental, além de uma possibilidade de desenvolvimento do campo de cuidados em saúde mental. Entretanto, um ponto de possível melhoria poderia ser a comunicação entre a faculdade e a escola, que facilitaria a logística da organização do estágio. Os resultados obtidos estão conforme os pilares de sustentação da universidade, o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa experiência permitiu que a ciência da psicologia avançasse as limitações de uma esfera unicamente acadêmica e se transformasse em contribuições inteiramente sociais que foram capazes de beneficiar estudantes e dar voz a essa parcela da população sujeita a transformações e dificuldades que a vida escolar e o crescimento empregam. Dessa forma, esse estágio permitiu que a universidade concretizasse seu papel de aproximação do meio social e de proporcionar um maior contato entre a teoria e prática. Portanto, esse trabalho foi capaz de proporcionar efeitos colaterais positivos no ambiente escolar, entre eles tem-se a criação e um ambiente de escuta e acolhimento, a propagação da psicologia em um ambiente externo ao universitário, o fortalecimento do vínculo entre o instituto universitário e a instituição de ensino básico e elaboração de temas que os participantes dos grupos consideravam como relevantes a serem trabalhos e discutido.

Conclusão/ Considerações finais

A experiência no estágio de saúde mental apresentou-se como uma oportunidade valiosa para colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação acadêmica, com o intuito de permitir uma aproximação concreta com as vivências e as demandas do ambiente escolar. Também foi possível observarmos e ajustarmos as nossas abordagens de acordo com as necessidades específicas de cada turma em que foram realizados as dinâmicas e os encontros. Ademais, esse processo representa um ponto de ampliação dos domínios da psicologia escolar, já que é um processo que se distancia do olhar restrito da clínica individual e se aproxima das dinâmicas e interações grupais. Da mesma forma, os desafios enfrentados durante o estágio foram consideráveis, pois, a prática da psicologia na escola exige uma certa sensibilidade no tratamento e manejo das crianças e dos adolescentes, a qual envolve a compreensão de suas singularidades, que, muitas vezes, retratam questões delicadas, como por exemplo: conflitos familiares, suicídio e crenças religiosas. Nesse sentido, foi notável a nossa dificuldade em planejar e conciliar as dinâmicas com as demandas apresentadas e a realidade em questão, pois nem sempre as intervenções funcionaram da forma esperada ou eram as mais adequadas para o contexto de cada turma. Deste modo, concluímos que o estágio foi desafiador, porém edificante, por ter sido uma nova experiência da prática em psicologia que trouxe à tona diversas reflexões nas turmas. Também tivemos dificuldade em engajar as turmas nas atividades, lidar com as conversas paralelas, na atenção com o número de alunos e com respostas imprevisíveis e incoerentes com a prática proposta. Contudo, mesmo após o fim do estágio, ainda permanecem dúvidas sobre o papel do psicólogo da área de saúde no ambiente escolar em contraste com o psicólogo escolar.

Agradecimentos

Agradecemos à UNIFIPMoc e à Escola Estadual por terem proporcionado esse estágio em práticas de saúde mental.

Referências

- EE Professora Helena Prates. Qedu. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/31081469-ee-professora-helena-prates>. Acesso em: 27 de mai. de 2025.
- QUINO, D. et. al. Concepções e práticas de psicólogos escolares junto a docentes de escolas públicas. **Psicologia Escolar e Educacional**, 2015.
- FAVA, D. C. **A Prática da psicologia na escola**: introduzindo a abordagem cognitivo-comportamental. Belo horizonte: Artesã Editora, 2016.
- JUDSON, B. Desconstruindo a ansiedade. Rio de janeiro: Sextante, 2021.
- MARINHO-ARAÚJO, C. M.; DE OLIVEIRA, B. E, Psicologia Escolar: Cenários Atuais. in: **Estudos em psicologia**, Rio de Janeiro, 2009.



Figura 1: Dinâmica do entrelaçamento de fios

A DESMISTIFICAÇÃO DO TRATAMENTO PSICOFARMACOLÓGICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS

FARIA, Emile Daiane Ribeiro¹; Viana, Lara Costa Pereira¹; SOUZA, Thamyres Santos¹ CARDOSO, Anamaria²

¹ Acadêmicas do curso de Psicologia;

² Professora do Curso de Psicologia da UNIFIPMoc

INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica, conforme Nerícia Oliveira (2016), originou mudanças no tratamento de transtornos mentais, afastando-se do modelo manicomial, onde os pacientes eram tratados de forma desumana e muitas vezes mantidos sedados. A partir da década de 1980, a criação dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) propôs uma alternativa de tratamento mais humanizada, incluindo métodos psicoterapêuticos como arte, música e dança. No entanto, como destacado por Arouca et al. (1998), o uso de psicofármacos ainda é cercado de desconfiança, frequentemente associado à dependência ou efeitos colaterais. Isso dificulta a busca por tratamentos adequados, apesar da evidência de que, quando usados de forma correta, os psicofármacos podem ser essenciais para o controle e manejo de transtornos mentais. A decisão sobre o uso desses medicamentos exige cuidado, uma vez que seu uso inadequado pode gerar riscos à saúde, como a automedicalização, um comportamento cada vez mais comum e apontado por Dra. Francielle (2017) como um risco significativo. Este relato de caso pretende discutir a importância do uso consciente dos psicofármacos no tratamento de transtornos mentais, destacando os benefícios e os cuidados necessários para garantir uma abordagem terapêutica eficaz e segura.

MÉTODOS

A ação foi realizada no dia 06 de novembro de 2024, no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas (CAPS AD III). Ação iniciou-se às 15:00, onde houve uma roda de conversa sobre a desmistificação dos psicofármacos com os usuários e alunos do 6º período de Psicologia do Centro Universitário FipMoc (UNIFIPMoc/Afya), trazendo informações por via de panfletos, no qual falava sobre os mitos e o cuidado da automedicação. Logo após, pedimos aos usuários que escrevessem dentre os cinco cartazes dispostos na mesa (cada cartaz tinha um tema como: memória, esperança, alívio, sentimentos e autocuidado), frases, palavras, algo que eles quisessem escrever sobre o tema disposto no cartaz. A ação terminou às 16:00. Neste contexto, o presente estudo objetiva realizar um levantamento bibliográfico descritivo e qualitativo sobre a importância de desmistificar o tratamento psicofarmacológico no cuidado à saúde mental e compreender as percepções dos usuários sobre psicofármacos. Nesta perspectiva, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados eletrônicos. A seleção foi realizada a partir de uma interpretação criteriosa destes artigos. Após a coleta de dados, as informações foram compiladas e posteriormente descritas com o intuito de proporcionar conclusões inovadoras sobre o assunto.

Desenvolvimento

Apesar das mudanças advindas da Reforma Psiquiátrica, consoante o autor Arouca et.al. (1998), a utilização de psicofármacos é frequentemente vista com desconfiança, sendo associada à dependência ou a efeitos colaterais. Também há um aumento da automedicação, segundo a Dra. Francielle (2017), a automedicação seja por conta própria ou por conhecidos é um risco para a saúde do sujeito, o ato da pessoa ingerir um medicamento sem a avaliação do profissional da saúde. Diante dos estigmas da sociedade contemporânea com os psicofármacos, percebe-se que os usuários do CAPS AD III mostraram-se bem receptivos em falar sobre suas experiências do uso de medicamentos e informados a cerca dos perigos da automedicação. Ademais, apresentaram-se bem informados sobre o papel tanto do psicólogo quanto dos outros profissionais que trabalham na instituição. Inicialmente, houve certa resistência em relação ao momento de escrever as palavras nos post-its, com receitas de se expor. No entanto, à medida que a atividade se desenrolou, houve um aumento no envolvimento e os participantes manifestaram as suas reflexões de forma mais espontânea. Além disso, uma roda de conversa foi crucial para esclarecer dúvidas sobre os psicofármacos, abordando mitos e preconceitos comuns sobre o uso desses medicamentos. Durante a conversa, alguns usuários compartilharam suas experiências pessoais com o uso de psicofármacos, revelando tanto aspectos positivos quanto os desafios enfrentados no processo. Essas trocas de experiências proporcionaram um ambiente de acolhimento, onde os pacientes puderam se sentir mais seguros ao discutir questões relacionadas ao tratamento medicamentoso e ao autocuidado. A utilização de dinâmicas como cartazes e rodas de conversa, além de serem práticas inclusivas, proporcionam um espaço de reflexão e, fundamentais para o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico (Frei et al., 2004).

Considerações Finais

Por finalidade, a partir da Roda de Conversa conseguimos trazer informações precisas sobre os mitos e verdades que rodeia sobre o uso de psicofármacos, a intervenção realizada no CAPS AD III demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o diálogo sobre o uso de psicofármacos e o autocuidado, simultaneamente em que fortaleceu a relação entre os usuários e as acadêmicas do curso de Psicologia. As dinâmicas propostas, como os cartazes e a roda de conversa, foram fundamentais para criar um ambiente aberto a discussões, permitindo que os participantes expressassem suas vivências e refletissem sobre seus tratamentos de maneira mais consciente e segura. O projeto mostrou, ainda, que a educação em saúde, por meio de práticas simples e acessíveis, pode ter um impacto significativo no engajamento e adesão ao tratamento. Este projeto de extensão evidencia a importância de se buscar um equilíbrio entre os diferentes tipos de tratamento, valorizando o acolhimento, sem perder de vista a relevância do uso responsável da medicação.

Agradecimentos

Diante de nossa experiência realizada no contexto do CAPS AD III, gostaria de expressar nossos agradecimentos sinceros a todas as pessoas que desenvolveram para o sucesso desta vivência. Em primeiro lugar, agradecemos à nossa professora, Anamaria Cardoso, cuja orientação e conhecimento foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho. Além disso, expressamos nossa gratidão à instituição CAPS AD III por fornecer um ambiente acolhedor e recursos indispensáveis para a realização desta experiência, bem como pelo apoio técnico e humano oferecido por toda a equipe. Por fim, agradecemos ao grupo que participou deste trabalho, cuja colaboração e troca de saberes foram fundamentais para o alcance dos objetivos traçados, e a todos que, de alguma forma, desenvolveram para este projeto e enriqueceram nosso aprendizado.

Referências

MACHADO, C. V.. A Reforma Psiquiátrica Brasileira: caminhos e desafios. **Saúde em Debate**, v. 44, n. spe3, p. 5–8, out. 2020.
MATHIAS, Francielle. O que é automedicação, causas e quais são as consequências?. **Minuto Saudável**, 2017. Disponível em: <https://minutosaudavel.com.br/o-que-e-automedicacao-causas-e-quais-sao-as-consequencias/>. Acesso em: 25 out. 2024.
MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Centros de Atenção Psicossocial - CAPS**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saes/desmad/raps/caps>>. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **USO DE MEDICAMENTOS E MEDICALIZAÇÃO DA VIDA** : recomendações e estratégias. 1. ed. Brasília–DF: MS, 2019. 13 p. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - **REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE: A ATENÇÃO À SAÚDE ORGANIZADA EM REDES**. : EDITORA DA UNIVERSIDADE DO MARANHÃO, 2016.

A Palavra como Cuidado: a potência das Assembleias do CAPS

Heytor Batista Oliveira 1; Pedro Caldeira Dias 1; Vitória Luisa Benquerer Oliveira 1; 2 Bárbara Soares Fonseca.

1 Acadêmico do curso de Psicologia da UNIFIPmoc

2 Professor do curso de Psicologia da UNIFIPmoc

Introdução

A reforma psiquiátrica brasileira, instituída pela Lei nº 10.216/2001, representou um marco na substituição do modelo hospitalocêntrico por uma rede de cuidados pautada na cidadania, na territorialização e no respeito à singularidade dos sujeitos. Nesse cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) assumem papel central na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), regulamentada pela Portaria nº 3.088/2011, como dispositivos estratégicos no cuidado em liberdade (BRASIL, 2001; BRASIL, 2011). Os CAPS III, por sua maior complexidade, oferecem atenção contínua a pessoas em sofrimento psíquico grave, promovendo práticas coletivas como as Assembleias de Usuários e Familiares. Esses espaços fortalecem o protagonismo e a cidadania, ao possibilitarem a escuta qualificada e a corresponsabilização dos sujeitos no cuidado (YASUI, 2010; BRASIL, 2004). Assim, este relato de experiência busca refletir sobre a importância da escuta qualificada nas assembleias, destacando sua contribuição para a construção de práticas terapêuticas que valorizam a singularidade e reafirmam o compromisso ético com a desinstitucionalização (AMARANTE, 1994; BRASIL, 2005). Diante deste contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo central analisar a importância fundamental da escuta qualificada, conduzida por um profissional psicólogo devidamente capacitado, no âmbito dos aparelhos de saúde mental.

Métodos

O presente relato de experiência fundamentou-se na observação participante da dinâmica estabelecida no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III Helena Macedo, localizado em Montes Claros, Minas Gerais. A coleta de dados ocorreu no dia 12 de maio de 2025, durante uma assembleia de usuários, familiares e funcionários da unidade. Este espaço foi deliberadamente aberto para que os participantes pudessem expressar livremente suas percepções, vivências e necessidades concernentes à sua experiência de acolhimento e tratamento no referido CAPS. A riqueza das informações compartilhadas durante a assembleia constituiu a principal fonte de dados primários, sendo integralmente registrada em ata. A abordagem metodológica adotada para a análise deste material possui natureza qualitativa, visando a compreensão aprofundada das nuances das experiências subjetivas dos usuários. O foco da análise recaiu especialmente na emergência da necessidade de escuta qualificada e na percepção das demandas por melhorias tanto na estrutura física quanto no quadro de profissionais da instituição. A análise dos dados contidos na ata será realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar os temas centrais que emergiram das falas dos usuários e conectá-los diretamente aos objetivos deste relato. Em particular, a análise se concentrará na importância da atuação do profissional psicólogo na oferta de uma escuta qualificada como ferramenta essencial no processo de desinstitucionalização e na valorização subjetiva dos indivíduos em sofrimento psíquico (BRASIL, 2001). Adicionalmente, a observação da orientação para que cada usuário buscasse seu profissional de referência para acompanhar o desenvolvimento do Plano Terapêutico Singular (PTS) será integrada à análise, sublinhando a relevância da individualização.

Desenvolvimento

Durante o estágio profissionalizante “Práticas em Saúde Mental” supervisionado no CAPS III, foi possível vivenciar, de maneira prática, os fundamentos da atenção psicossocial com foco na promoção de saúde mental e desenvolvimento de vínculos sociais através da participação ativa dos acadêmicos de psicologia na organização e execução de oficinas terapêuticas e, em especial, da assembleia com os usuários do serviço. A princípio, para a observação dos resultados das atividades conduzidas pela equipe de acadêmicos de Psicologia, foi necessário refletir sobre a função e o significado da participação dos usuários, profissionais e funcionários na realização das assembleias. O construto utilizado para essa conceitualização compreende as assembleias como espaços de escuta e partilha, que cumprem uma função central no modelo de atenção biopsicossocial ao promoverem o protagonismo dos usuários na construção das rotinas e decisões do serviço. Foucault define este dispositivo como “um conjunto heterogêneo que engloba discurso, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, proposições filosóficas, morais, filantrópicas” (Foucault, 1992, apud Brito, 2006, p. 3). Em resposta a tais particularidades, a atividade organizou-se no formato de roda de conversa onde participaram 8 usuários em tempo integral no serviço, 4 profissionais e 4 estagiários. Dentre estes, notou-se um engajamento crescente por parte dos usuários na sugestão de reformas relacionadas às oficinas terapêuticas, ao uso do celular no espaço de permanência, sobre a vontade de conhecer a medicação prescrita pela equipe. Além disso, houveram intervenções relacionadas à adesão dos usuários em eventos vinculados a semana do movimento antimanicomial, a introdução do Projeto Terapêutico Singular (PTS) e a identificação da referência técnica responsável pelo acompanhamento dos casos individuais. O alinhamento destes aspectos torna evidente a importância da assembleia como estratégia terapêutica que ultrapassa o papel da escuta, ao garantir um espaço de construção coletiva de sentido e fortalecimento da autonomia dos sujeitos. A proposta ativa de participação dos usuários revelou não apenas o desejo de compreender seus próprios tratamentos e rotinas, mas também o exercício da cidadania e da corresponsabilidade dentro do serviço. Tal perspectiva se faz congruente com a Lei nº 10.216/2001, que orienta a Reforma Psiquiátrica brasileira e assegura os direitos das pessoas com transtornos mentais, promovendo a desinstitucionalização e um cuidado mais humano e respeitoso. Naturalmente, o envolvimento desses sujeitos no planejamento terapêutico sugere que, ao serem ouvidos e incluídos

nas decisões, os usuários passam a ocupar uma posição menos passiva no processo terapêutico, assumindo o protagonismo em sua trajetória de cuidado e, conseqüentemente, contribuindo ativamente para o aprimoramento das práticas de atenção em saúde mental, reforçando o distanciamento do modelo manicomial. Todavia, a condução e o acompanhamento da ação por parte da equipe de estagiários enfrentaram algumas adversidades. Dentre elas, observou-se uma dificuldade inicial em organizar o uso da palavra entre os usuários de forma coerente e processual, o que exigiu uma mediação cuidadosa por parte da equipe técnica, a fim de garantir que todas as vozes fossem devidamente ouvidas. Além disso, um dos desafios recorrentes foi lidar com o desconforto introduzido pelo silêncio após determinadas falas de usuários e funcionários que, em diversas ocasiões, demonstraram sentir-se constrangidos e angustiados. Apesar disso, a compreensão da assembleia representou um aprendizado significativo enquanto dispositivo de cuidado em saúde mental. A vivência prática evidenciou seu caráter educativo, terapêutico e político, ao criar um espaço em que a palavra circula com liberdade e que questões do cotidiano, do cuidado e da cidadania podem ser discutidas de forma legítima e participativa. Dessa forma, a construção da pauta de forma coletiva e o estímulo à escuta ativa revelaram estratégias essenciais para fortalecer o protagonismo dos usuários, aliando aos princípios da Reforma Psiquiátrica e com a Lei nº 10.216/2001 (Amarante, 1994). Além disso, também ficou evidente o desafio de manter as assembleias de forma regular, o que destaca a importância do envolvimento ativo da equipe técnica. Assim, a assembleia reafirmou seu papel como espaço de cuidado em liberdade e de compromisso com a transformação social.

Conclusão/ Considerações finais

A experiência vivenciada no CAPS III Helena Macedo evidencia a relevância da escuta qualificada como ferramenta indispensável para a construção de um cuidado em saúde mental pautado pela ética, pela singularidade e pela responsabilidade compartilhada. Nesse sentido, a escuta ativa, associada a uma postura respeitosa e acolhedora, é evidenciada como essencial para garantir que as experiências subjetivas dos usuários recebam reconhecimento, legitimidade e espaço nas práticas institucionais. A análise da assembleia com os usuários demonstra que os espaços de fala coletiva favorecem a criação de vínculos terapêuticos, o protagonismo e a autonomia, colaborando para o fortalecimento de práticas que desvinculam com a lógica manicomial e enfatizam o cuidado em liberdade. Desse modo, o CAPS III concretiza os princípios da Reforma Psiquiátrica, consolidando um modelo de atenção mais humano, plural e democrático, promovendo a escuta e a participação ativa dos sujeitos. O estágio supervisionado em saúde mental proporciona uma vivência concreta dos princípios que embasam o trabalho em rede, aproximando os estudantes da realidade do cuidado psicossocial. Além disso, a participação dos estagiários no planejamento da assembleia revela uma contribuição para formação desses espaços e ressalta a importância de um preparo técnico e sensível diante da complexidade que envolve o sofrimento psíquico. Portanto, conclui-se que o CAPS III constitui como um cenário potente de formação e de transformação, reafirmando seu papel fundamental no processo de desinstitucionalização.

Agradecimentos

Nosso sincero agradecimento aos supervisores, coordenadores e a todos que colaboraram para a realização deste trabalho. De forma especial, agradecemos à Vivian, cujo apoio e condução assertiva na assembleia foram fundamentais para o desenvolvimento deste estudo.

Referências

- AMARANTE, P. Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1994.
- AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. A. **Mania de bater**: a punição corporal doméstica de crianças e adolescentes no Brasil. São Paulo: Iglu, 2001. 386 p. BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 dez. 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004. (Série F. Comunicação e Educação em Saúde).
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Caminhos para uma política de saúde mental no Brasil: construindo a rede de atenção psicossocial*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/0115caminhos_politica_saude_mental.pdf. Acesso em: 21 maio 2025.
- SILVA, João. Dispositivos e poder na clínica contemporânea. *Revista Brasileira de Psicologia*, v. 12, n. 3, p. 80–95, 2020.
- YASUI, Simone. *Clínica peripatética: sobre a construção de métodos em saúde mental*. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

RESSIGNIFICAÇÃO DA IDENTIDADE FEMININA PÓS-ABANDONO MATERNO EM OFICINAS TERAPÊUTICAS

Nesmária Sany Costa Alves¹; Vivian Gomes do Amaral²; Bárbara Fonseca Soares³.

¹Acadêmica do curso de Psicologia do UNIFIPMoc/Afya; Professora no IFNMG/Campus Montes Claros

²Acadêmica do curso de Psicologia do UNIFIPMoc/Afya

³Supervisora de Estágio do curso de Psicologia da UNIFIPMoc/Afya

Introdução

O presente relato de experiência apoia-se nas atividades desenvolvidas durante o Estágio Básico V do curso de Psicologia do Centro Universitário FIPMoc (UNIFIPMoc/Afya), sob a supervisão da professora Bárbara Fonseca Soares, no Centro de Atenção Psicossocial de tipo III (CAPS III) de Montes Claros/MG. Inserido na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o CAPS III funciona de modo contínuo — vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana — atendendo pessoas em sofrimento psíquico intenso e persistente, incluindo usuários com transtornos mentais graves e sequências de uso abusivo de álcool e outras drogas. Enquanto espaço de cuidado em liberdade, o serviço opera em regime de porta aberta, sem necessidade de agendamento prévio, articulando atendimentos emergenciais e acompanhamento prolongado (até quinze dias) por equipe multiprofissional. A prática é orientada pela escuta qualificada, pelo vínculo terapêutico e pela elaboração colaborativa do Projeto Terapêutico Singular (PTS), reforçando a dimensão humanizada e individualizada do cuidado (BRASIL, 2002; BRASIL, 2004). Este trabalho propõe refletir sobre os desdobramentos do abandono materno na constituição da autoimagem, na conformação da identidade feminina e nos processos de autoconhecimento de mulheres adultas, a partir de oficinas terapêuticas realizadas no CAPS III. Para tanto, articula-se o referencial teórico acerca de identidade e subjetividade aos atravessamentos sociais que atravessam o ser mulher na contemporaneidade, fundamentando-se no método de relato de experiência — uma abordagem qualitativa que utiliza observação participante e diário de campo como técnicas de coleta de dados. Ao integrar práticas expressivas e escuta reflexiva, pretende-se contribuir com a discussão sobre modos de acolhimento, dinâmicas de equipe multiprofissional e os desafios inerentes à clínica ampliada em saúde mental.

Métodos

A metodologia deste estudo, de caráter qualitativo, adotou o relato de experiência como dispositivo analítico, conferindo-lhe natureza reflexiva e crítica. A coleta de dados apoiou-se em três procedimentos integrados: observação participante, registros reflexivos em diário de campo e discussões em grupo supervisionado, todos orientados pelos princípios éticos de cuidado, respeito à singularidade das participantes e sigilo das informações. Foram realizados cinco encontros de oficinas terapêuticas, nos quais se empregaram técnicas expressivas — rodas de conversa, musicoterapia, desenho livre e confecção de objetos artísticos (crochê e bonecos) — com o objetivo de promover um espaço seguro para a expressão de memórias vinculadas ao abandono materno. Em cada sessão, as atividades foram planejadas para estimular a escuta ativa e o compartilhamento de narrativas pessoais, permitindo que as repercussões subjetivas emergissem de maneira espontânea e fossem imediatamente registradas pela equipe em campo. As reflexões posteriores, conduzidas em grupo supervisionado, possibilitaram a problematização coletiva dos fenômenos observados e a articulação com os referenciais teóricos adotados, assegurando rigor metodológico e coerência entre prática e fundamentação teórica.

Desenvolvimento

Durante os cinco encontros de oficinas terapêuticas no CAPS III, emergiu um intenso diálogo entre histórias de vida e fundamentações teóricas que iluminam o efeito prolongado do abandono materno na constituição da autoimagem e da identidade feminina. Em uma das sessões, Participante A recordou seu décimo sexto aniversário em que, após ouvirem a canção de “Evidências”, as pessoas se reuniram ao redor do bolo simples feito por amigos enquanto a figura materna se ausentava antes mesmo de apagar as velas, gesto que marcou para ela o sentimento de não merecimento e fragilizou sua percepção de valor pessoal — cena que ecoa a formulação de Miranda (2012) sobre o caráter relacional da autoimagem. Em outra ocasião, Participante B desenhou-se em um espelho estilizado, descrevendo com voz trêmula como “me vejo apenas em pedaços, cacos espalhados pelo chão, nunca inteira”, metáfora que remete diretamente ao estágio do espelho de Lacan (1936) e ao choque entre a busca de unidade e a experiência de corpo fragmentado; ao costurar linhas coloridas sobre cada caco, B experimentou simbolicamente a recomposição do self, contrapondo-se às pressões de padrões estéticos opressivos, conforme alerta Orbach (2009). Já Participante C trouxe à roda um sonho recorrente em que aguardava a mãe no portão de casa até ferir as mãos de tanto bater, ilustração pungente da compulsão à repetição freudiana (FREUD, 1915); ao converter essa repetição de dor em pontos meticulosos de crochê, tecendo uma “porta sempre aberta”, ela transformou mecanismo defensivo em obra de acolhimento. Essa mesma senhora relembrou as inúmeras vezes que a mãe lhe disse: “eu devia ter lhe matado, você não deveria ter nascido”. Finalmente, Participante D evocou memórias de infância em que, diante do choro alto, ouvia “menina não chora assim, seja comportada, eu não sou sua mãe biológica, mas eu amo você como se fosse minha filha de verdade”, evidenciando normas normativas de gênero que silenciavam sua expressão emocional, conforme analisa Scott (1995); ao declamar poemas de resistência em tom firme, D provocou uma ruptura performativa que ampliou sua agência e desarticulou antigas proibições. Em todas essas experiências, a escuta atenta da equipe, livre de julgamentos, funcionou como agente catalisador de ressignificações: o reconhecimento intersubjetivo do sofrimento, ao validar as vozes das participantes, permitiu-lhes recuperar narrativas próprias e redesenhar

trajetórias afetivas, sustentando a construção de um cuidado humanizado em liberdade e reafirmando o poder das oficinas como espaços de reparação simbólica e fortalecimento identitário.

Considerações finais

A vivência em oficinas terapêuticas no CAPS III demonstrou, de modo inequívoco, que esses espaços coletivos funcionam como verdadeiros agentes de reconstrução subjetiva para mulheres que carregam a marca do abandono materno. A articulação entre escuta atenta, partilha de narrativas e acolhimento ético fomentou o resgate do autoconhecimento, o fortalecimento da autoestima e a ampliação da autonomia emocional das participantes, permitindo-lhes redimensionar antigas dores como alicerces de novas possibilidades de ser. Para as estagiárias, esse processo representou um salto qualitativo em sua formação: houve imersão em práticas clínicas alinhadas aos princípios da Reforma Psiquiátrica, contato direto com o trabalho multiprofissional e vivência concreta de uma abordagem em liberdade que respeita a singularidade de cada sujeito. Em síntese, a experiência aqui relatada reforça a importância de intervenções grupais expressivas como complemento imprescindível às modalidades tradicionais de cuidado em saúde mental. Sempre centradas na participação ativa dos usuários, tais oficinas não apenas promovem reparação simbólica e empoderamento, mas também servem de laboratório formativo para futuros psicólogos, que aprendem a articular teoria e prática num contexto de real complexidade clínica. A continuidade dessas iniciativas e seu aprofundamento em estudos de longo prazo são caminhos promissores para enriquecer as políticas de atenção psicossocial e consolidar, no cotidiano das instituições, uma cultura de cuidado verdadeiramente transformadora.

Agradecimentos

À equipe do CAPS III de Montes Claros/MG, pela acolhida, às mulheres usuárias do serviço e participantes das oficinas terapêuticas, por nos confiar suas memórias e relatos, e à supervisora do estágio e coordenadora da unidade, professora Bárbara F. Soares, pelo acompanhamento sensível ao longo do estágio.

Referências

- BENJAMIN, Jessica. Laços de amor: os limites da psicanálise e a possibilidade da mutualidade. Rio de Janeiro: Record, 1996.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM n.º 336, de 19 de fevereiro de 2002: estabelece normas e diretrizes para o funcionamento dos Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde Mental no SUS: os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/09_0367_M.pdf. Acesso em: 19 maio 2025.
- FREUD, Sigmund. O futuro de uma ilusão e O mal-estar na civilização e outros trabalhos. In: FREUD, Sigmund. Obras completas. v. 21. Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 13-73. (Trabalho originalmente publicado entre 1927 e 1931).
- FREUD, Sigmund. Repressão. In: FREUD, Sigmund. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Edição standard brasileira. v. __. Rio de Janeiro: Imago, s.d. (Publicado originalmente em 1915).
- LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, Jacques. Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. p. 96-103.
- MIRANDA, Ana. Psicodinâmica da imagem corporal. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012.
- ORBACH, Susie. Corpo para amar, corpo para sofrer: por que as mulheres adoecem em busca da beleza? Rio de Janeiro: Rocco, 2009.
- SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, jul./dez. 1995. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71721>. Acesso em: 19 maio 2025.

VIVÊNCIAS NO CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO COTIDIANO EM SAÚDE MENTAL

ZUBA, Diogo Nassau¹; SOBRAL, Mariane Gonçalves Lima¹; FERREIRA, Sarah Silva¹; MIRANDA, Bárbara Soares Fonseca².

¹Acadêmico do curso psicologia da instituição UNIFIPMoc AFYA

²Preceptora de Estágio do curso psicologia da instituição UNIFIPMoc AFYA

Introdução

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são lugares onde oferecem serviços de saúde abertos para a comunidade. Uma equipe multiprofissional trabalha em conjunto para atender às necessidades de saúde mental das pessoas, incluindo aquelas que enfrentam desafios relacionados às necessidades decorrentes do uso prejudicial de álcool e outras drogas. Esses serviços estão disponíveis no território e são especialmente focados em ajudar em situações de crise ou no processo de reabilitação psicossocial. Vale ressaltar que o Centro de Atenção Psicossocial é um lugar que visa a desinstitucionalização do adoecimento psíquico e substituição do modelo hospitalocêntrico. A política nacional tem como diretriz o acolhimento aos sujeitos em sofrimento sob nova perspectiva: com práticas multiprofissionais, respeito às diferenças, direito às informações e valorização da liberdade, como meios de possibilitar aos usuários do serviço de saúde mental a ressignificação do seu processo de adoecimento psíquico. Com isso o CAPS se contextualiza dentro de uma esfera de reinserção do sujeito uma vez que este teve seus direitos negligenciados. Sendo assim, o serviço de saúde mental deve ser um facilitador em diversas esferas da saúde mental, é necessário pensar no sujeito a partir de uma contextualização subjetiva que não pode ser expressa apenas dentro dos muros do Caps. Para Amarante (1994), a desinstitucionalização é um processo amplo que supera a desospitalização em si, pois, enquanto esta implica apenas na transformação do espaço de tratamento para o sofrimento mental, com a modernização e humanização das técnicas; a primeira se refere a transformações de dimensões mais extensas e mais complexas. Rotelli (2001) argumenta que a desinstitucionalização se propõe a questionar não apenas a instituição manicomial, mas sim o próprio sofrimento psíquico, ou melhor, sugere a compreensão do sofrimento para além da simples classificação e sintomatologia das doenças. Nessa perspectiva, o presente relato de experiência busca apresentar e descrever as atividades desenvolvidas e as vivências de acadêmicos de psicologia na instituição supracitada, destacando experiências que causaram impacto para a aprendizagem e mostraram pontos importantes a serem discutidos. Além disso, pretende-se também explorar a importância de atividades acadêmicas voltadas para esses espaços, reforçando o compromisso social da psicologia. Assim, esse trabalho possibilita o entendimento de como essas vivências são significativas para os estagiários, promove discussões sobre as temáticas, tornando-se também um material que pode contribuir para futuras pesquisas e ações. Com isso, este relatório tem o objetivo de expor a experiência do Estágio supervisionado em Práticas em saúde mental, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Helena Macedo (CAPS) no município de Montes Claros – MG. O estágio foi orientado e supervisionado por Bárbara Soares.

Métodos

O presente trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa do tipo relato de experiência que segundo Apolinário (2011), apesar de não haver uma dicotomia absoluta entre as pesquisas quantitativas e qualitativas, este trabalho pode ser compreendido como uma pesquisa predominantemente qualitativa, pois busca coletar dados a partir de interações sociais do investigador com o fenômeno observado. As ações apresentadas neste relato integram o Estágio Específico II de Cuidados em Saúde Mental dos alunos do 9º período de psicologia do Centro Universitário FIPMoc – UNIFIPMoc AFYA. Os encontros do Estágio ocorreram no Centro de Atenção Psicossocial III (CAPS) Helena Macedo da cidade de Montes Claros – MG, sendo que foram realizados cinco encontros com três acadêmicos que compunham o Grupo A da atividade. Nesse sentido, os estudantes se reuniram na instituição durante o período da manhã, juntamente com a preceptora do estágio, iniciando as atividades às 7h30min. As reuniões ocorreram todas as segundas-feiras e os discentes participaram na permeância dia, nas oficinas, no acolhimento e de um grupo de conversa denominado “Entrelaços de Conversa” desenvolvido por uma das psicólogas do serviço. O primeiro encontro tinha como objetivo conhecer o ambiente, apresentando locais e as normas de funcionamento. Dessa forma, nos encontros posteriores ficou definido que os estagiários circulariam pelo local, realizariam intervenções nas conversas quando possível, com direcionamento de destacar a responsabilização, autonomia e protagonismo do usuário dentro do serviço, além de realizarem também intervenções na equipe técnica, apresentando e reforçando novas perspectivas para a equipe. Ademais, os estagiários se revezaram no acolhimento para que cada um pudesse participar ao menos uma vez.

Desenvolvimento

A atuação no estágio obrigatório realizado no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) proporcionou uma experiência significativa no campo da atenção psicossocial, orientada pelos princípios da Reforma Psiquiátrica e da clínica ampliada. As atividades desenvolvidas incluíram o acolhimento de novos pacientes, com a realização de escutas iniciais, discussão em equipe e elaboração de Planos Terapêuticos Singulares (PTS). Além disso, os estagiários transitavam livremente pelo serviço, oferecendo escuta ativa e apoio aos usuários, e organizavam oficinas terapêuticas voltadas à promoção da autonomia e da reflexão sobre as vivências individuais. Sendo assim, durante o estágio, os acadêmicos ouviram relatos dos sujeitos, queixas relacionadas ao serviço, auxiliaram na produção e distribuição de convites para o grupo de conversa. Ao participarem do “Entrelaços de Conversa”, observaram o desenvolver dos trabalhos em grupo, em que cada usuário contribuía e pontuava questões que eram discutidas em conjunto, e que eram ressignificadas por outros usuários. Em relação ao acolhimento, os acadêmicos tiveram a oportunidade de

compreender como os casos chegam ao CAPS e quais as próximas etapas, como também identificarem quais casos seriam acompanhados na instituição, preenchendo, ao final, a ficha com informações do caso escutado. Ademais, os alunos participaram das oficinas de artesanato antes do encontro em grupo. Houve o acompanhamento de algumas discussões de caso entre os profissionais, especialmente aqueles que eram atendidos no acolhimento. Além disso, os encontros eram finalizados com a supervisão com a preceptora que pontuava aspectos importantes com que foi observado e escutado pelos discentes, como a importância de sair de um lugar de queixa, voltar à responsabilidade para o sujeito e pontuar algumas percepções da equipe técnica. Um dos aprendizados esteve na vivência com usuários em situação de vulnerabilidade e com histórico de uso de substâncias, como no caso de um jovem que desejava fazer uso de cannabis nas dependências do CAPS. A recusa à adesão ao tratamento, somada à resistência em aceitar os limites institucionais, evidencia os desafios do cuidado em liberdade e a complexidade que envolve o manejo das crises em saúde mental (Zeferino et al., 2015). Outro momento significativo foi o acolhimento de uma mulher, mãe de uma criança em intenso sofrimento mental, que expressava sentimentos de tristeza profunda, ansiedade e desejo de rompimento com sua identidade e vínculos familiares. Situações como essa evidenciam a necessidade de um cuidado que vá além do modelo biomédico, promovendo escuta qualificada e estratégias de intervenção que considerem o contexto e a subjetividade do sujeito (Dassoler; Palombini, 2020). As oficinas terapêuticas se destacaram como espaços de construção coletiva de sentido, favorecendo o protagonismo dos usuários e possibilitando reflexões sobre suas trajetórias, relações familiares, perspectivas de futuro e pertencimento social. No entanto, um desafio enfrentado durante o estágio foi a resistência de alguns usuários e de uma oficinaira em participar de uma atividade terapêutica proposta por uma das psicólogas. A situação ocorreu mesmo diante da orientação da nova gestão, que reforça a necessidade de atividades diárias que contribuam para o processo terapêutico. Essa resistência parece refletir resquícios de práticas manicomiais ainda presentes nas relações estabelecidas no serviço, onde muitos usuários, cronicamente institucionalizados, não reconhecem seu papel ativo no tratamento. A postura da oficinaira, que também se opôs à condução da atividade, dificultou o trabalho da psicóloga e revelou tensões internas quanto à efetiva implantação do modelo psicossocial. Essa experiência reforçou a importância da escuta empática, da construção de vínculos e da atuação interdisciplinar. Os desafios vivenciados evidenciaram que a transformação do cuidado em saúde mental é um processo contínuo, que demanda tempo, diálogo e enfrentamento de resistências, inclusive dentro da própria equipe. Como afirma Amarante (2007, p. 135), “o cuidado em saúde mental deve ser compreendido como uma produção coletiva, atravessada por múltiplos saberes e experiências”. A participação nesse estágio contribuiu para o amadurecimento profissional e para a compreensão da atuação do psicólogo como agente de transformação social. O vínculo com os usuários, o enfrentamento das dificuldades e a vivência das práticas cotidianas no CAPS demonstraram como a universidade pode se inserir criticamente na comunidade, fortalecendo a formação ética, reflexiva e comprometida com os direitos humanos e com a saúde mental enquanto prática de liberdade.

Conclusão/ Considerações finais

O Centro de Atenção Psicossocial III Helena Macedo configura-se como um importante ponto de atenção da rede de atenção psicossocial, atendendo e realizando o acompanhamento de diferentes casos de sujeitos com sofrimento psíquico, oferecendo acolhimento e suporte com uma perspectiva de desinstitucionalização e de protagonismo dos usuários. Nesse sentido, o Estágio Específico II de Cuidados em Saúde Mental caracteriza-se por ser uma prática essencial para aperfeiçoar o conhecimento e as habilidades de futuros profissionais da psicologia, uma vez que permite uma aproximação direta com a rede, com outros profissionais e com as diretrizes e normas que direcionam essas práticas, possibilitando assim, que os discentes, além de formarem conexões com a teoria estudada em sala, identifiquem pontos fortes e fracos dos serviços, permitindo a criação de estratégias. Dessa forma, o aprendizado advindo do estágio é essencial para a formação de acadêmicos, já que possibilita uma compreensão mais ampliada dos serviços e o treino de habilidades necessárias para intervenções em qualquer área de atuação da psicologia, auxiliando também no desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, do pensamento crítico e reflexivo e do vínculo com os usuários. Portanto, esse trabalho ressalta a importância de atividades acadêmicas que busquem se inserir nesses espaços, apresentando para os alunos sua realidade, seu impacto e suas transformações, evidenciado o papel da psicologia como um agente de transformação social.

Referências

- AMARANTE, P. Saúde mental e atenção psicossocial. 3. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.
- APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.
- DASSOLER, VOLNEI ANTONIO e PALOMBINI, ANALICE DE LIMA. **Atenção à crise na contemporaneidade: desafios à Reforma Psiquiátrica Brasileira. Saúde em Debate**. v. 44, n. spe 3, p. 278-291, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/87sS3rNhB8BCVmfCqgs6rR/?format=pdf&lang=pt>.
- ZEFERINO, M. T. **Crise e Urgência em Saúde Mental: o cuidado às pessoas em situações de crise e urgência na perspectiva da atenção psicossocial** / Maria Terezinha Zeferino, Jeferson Rodrigues, Jaqueline Tavares de Assis (Orgs.). 4ª Edição – Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, 2015.
- ROTELLI, C. **A perspectiva da desinstitucionalização: chaves de leitura para compreensão de uma política nacional de saúde mental alinhada à reforma psiquiátrica**. saúde soc. são paulo, v.28, n.4, p.198-213.



Local em que correia os encontros do grupo "Entrelaços de Conversa" e as oficinas.

CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA – RESUMOS SIMPLES

A MULHER NA PUBLICIDADE: REPRESENTAÇÕES E DESAFIOS NO AUDIOVISUAL.

Rebecca Carvalho Kivell¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O presente trabalho discute a representação das mulheres no mercado de trabalho publicitário a partir da análise das séries *Mad Men* e *Emily em Paris*. O tema é relevante diante dos avanços nas lutas por gênero e equidade, considerando que, embora a presença feminina tenha aumentado no setor, persistem desafios estruturais como desigualdade salarial, barreiras no acesso a cargos de liderança e representações estereotipadas nas campanhas publicitárias. **Objetivo:** O objetivo geral é comparar como as mulheres são retratadas em ambas as produções, analisando a construção de estereótipos, padrões e tropos, bem como refletir sobre possíveis caminhos para uma publicidade mais equitativa. **Métodos:** O trabalho adota uma metodologia de abordagem qualitativa, explicativa e documental. Para a coleta de dados, são analisadas as séries citadas, observando episódios e cenas específicas que tratam do ambiente de trabalho publicitário e das relações de gênero. O procedimento metodológico compreende a seleção dos episódios, a identificação de cenas relevantes, a organização dos dados em categorias temáticas e a análise crítica baseada em análise de conteúdo. **Resultados:** Os primeiros resultados indicam que *Mad Men* retrata um ambiente publicitário extremamente machista e hierárquico dos anos 1960, no qual as mulheres ocupam papéis de subordinação e enfrentam resistências para ascender profissionalmente. Já *Emily em Paris* apresenta uma protagonista feminina que, apesar de enfrentar barreiras culturais e profissionais, reflete avanços quanto à presença e autonomia da mulher no ambiente publicitário contemporâneo, embora ainda sofra pressões relacionadas a estereótipos de gênero. As obras evidenciam tanto as transformações históricas quanto as permanências de estruturas de desigualdade. **Considerações Finais:** Conclui-se que, apesar dos avanços, a publicidade ainda reflete dinâmicas sociais que dificultam a plena equidade de gênero. A análise sugere que mudanças profundas no setor publicitário exigem não apenas maior participação feminina, mas também transformações nas formas de representação e no reconhecimento das mulheres como líderes e protagonistas do mercado.

Palavras-chave: Publicidade; Gênero; Representação Feminina; Mercado de Trabalho; Estereótipos.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

APOSTA CERTA? A NOVA ERA DA PUBLICIDADE NO FUTEBOL BRASILEIRO.

Sérgio Luiz Santos Cordeiro¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Este trabalho visa compreender o crescimento das casas de apostas no Brasil e como essas empresas tem transformado o futebol com a forte presença na publicidade e nos patrocínios dos clubes e dos campeonatos. Essa influência levanta questões sobre como o esporte, símbolo cultural do país, está sendo moldado esse mercado. O tema é relevante por envolver impactos econômicos, sociais e culturais no modo como o futebol é consumido e vivido no país. **Objetivo:** Analisar as dinâmicas e estratégias da configuração do domínio publicitário das casas de apostas e seu impacto no mercado e na cultura do futebol. **Métodos:** Neste trabalho foi utilizada pesquisa qualitativa, de caráter exploratório e documental, **Resultados:** As casas de apostas passaram a investir fortemente no futebol brasileiro, dominando espaços publicitários e patrocinando clubes e campeonatos. Esse novo cenário gera ganhos financeiros significativos para o esporte, mas também desperta preocupações quanto à crescente comercialização do futebol. A presença constante dessas empresas influencia diretamente a forma como o jogo é financiado e consumido, promovendo uma cultura voltada ao lucro e a especulação. **Considerações Finais:** O crescimento das casas de apostas no futebol brasileiro tem trazido benefícios financeiros, porém embora os clubes ganhem com os patrocínios, é importante refletir sobre os impactos dessa mudança na cultura do futebol e buscar formas de equilibrar os interesses econômicos com a preservação do esporte como um patrimônio cultural do país.

Palavras-chave: Publicidade. Futebol. Casas de Apostas.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

IDENTIDADE E IMAGEM PESSOAL: A CONSTRUÇÃO DE UMA MARCA ENTRE O QUE É COMUNICADO E PERCEBIDO PELO PÚBLICO

Lavinia Vieira Fernandes¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Uma marca pessoal é construída a partir da complexa interação entre fatores internos e externos que moldam a identidade de um indivíduo. Personalidade, crenças, cultura, grupo de pertencimento e relações sociais atuam em conjunto na formação dessa identidade, que, com o avanço das tecnologias e das redes sociais, passou a ser constantemente exposta. Este estudo tem como objetivo analisar a construção da marca pessoal e sua influência na percepção do público, com ênfase nos desafios e nas estratégias, com objetivo de buscar por um posicionamento coerente. Para isso, utiliza-se uma abordagem qualitativa e exploratória, baseada no estudo de caso de influenciadoras digitais que atuam à frente da própria marca, com análise de seus conteúdos em redes sociais. Nesse novo cenário, a identidade não se forma apenas nas interações presenciais, mas também nas digitais. O modo como uma pessoa se apresenta nas redes sociais, em conjunto com a interpretação de seu público, passou a construir a imagem percebida e que, muitas vezes, gera uma dualidade entre a intenção de comunicação e a forma como essa mensagem é recebida pelo público. A relevância desta análise está na sua contribuição para o entendimento das dinâmicas do branding pessoal na era digital.

Palavras-chave: Marca pessoal, Identidade, Construção de imagem, Comunicação.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

DINÂMICAS DA PUBLICIDADE HUMANIZADA NO MEIO HOSPITALAR.

Gabriella Cardoso De Sá¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução: A publicidade hospitalar tem assumido um papel estratégico essencial na forma como instituições de saúde se posicionam no mercado e se comunicam com o público. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas da publicidade hospitalar com base nas práticas adotadas pelo Hospital de Olhos do Norte de Minas (HONM), buscando compreender como a comunicação publicitária pode ser um diferencial competitivo no setor da saúde. **Métodos:** A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com aplicação de pesquisa de campo e entrevistas com profissionais envolvidos na comunicação do hospital, além de observação direta de ações publicitárias nas redes sociais e outros meios utilizados pela instituição. **Resultados:** O uso de recursos como vídeos informativos, depoimentos e linguagem acessível nas redes sociais mostrou-se eficaz para estreitar o relacionamento com a comunidade e ampliar o alcance dos serviços oferecidos. **Considerações finais:** Conclui-se que a publicidade no contexto hospitalar vai além da promoção de serviços: ela exerce função educativa, social e estratégica. A comunicação bem estruturada, ética e sensível ao ambiente da saúde pode se tornar uma aliada poderosa no fortalecimento da imagem institucional, respeitando sempre os limites estabelecidos pelos conselhos de classe e pela legislação vigente.

Palavras-chave: Publicidade hospitalar, comunicação em saúde, marketing hospitalar

Referências:

COUTINHO, Renata Corrêa. Publicidade e propaganda: aspectos históricos. BOCC, 2002 CARVALHO, Denise Werneck; FREIRE, Maria Teresa Marins; VILAR, Guilherme. Comunicação e saúde: humanização, significado e ação comunicativa. *Organicom*, n. 16/17, 2012 ENTREVISTA com equipe de marketing do Hospital de Olhos do Norte de Minas, 2024.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

NEUROMARKETING E PUBLICIDADE EM PEQUENAS EMPRESAS

Maria Fernanda Figueiredo Evangelista¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Este trabalho tem como objetivo analisar o impacto das estratégias de neuromarketing nas campanhas publicitárias voltadas para pequenas empresas. A publicidade, como elemento essencial na construção de marcas, ganha novas camadas de complexidade quando associada aos conhecimentos do neuromarketing. Ao compreender como o cérebro reage a estímulos visuais, sonoros e emocionais, os publicitários podem desenvolver campanhas mais eficazes, capazes de gerar conexão com o público-alvo. O estudo possui abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, sendo desenvolvido por meio de pesquisa documental. Para isso, foram selecionadas campanhas publicitárias divulgadas por pequenas empresas brasileiras nos últimos três anos, priorizando aquelas que demonstram estratégias sensoriais, emocionais ou simbólicas. A análise dos dados se deu por meio de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), com o objetivo de identificar elementos de neuromarketing nas campanhas. Observou-se que, mesmo com recursos limitados, as pequenas empresas conseguem utilizar princípios do neuromarketing, como o apelo emocional, uso de cores específicas, storytelling e gatilhos de memória afetiva, contribuindo significativamente para a percepção e fidelização do consumidor. A pesquisa reforça a relevância do neuromarketing como ferramenta estratégica na comunicação de marcas de pequeno porte, apontando para a necessidade de mais estudos voltados a esse segmento.

Palavras-chave: Neuromarketing. Publicidade. Pequenas empresas.

Referências:

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MORAES, M. Neuromarketing explicado. São Paulo: Atlas, 2018.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

O ESTÚDIO DE BOLSO: A REVOLUÇÃO MOBILE NA COMUNICAÇÃO

Hemilly Gomes Ruas¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A revolução *mobile* transformou a comunicação ao tornar o celular uma ferramenta completa de produção e consumo de conteúdo. O lançamento do iPhone, em 2007, marcou esse avanço, e desde então, os smartphones passaram a permitir que qualquer pessoa crie, edite e publique diretamente da palma da mão. Essa mudança impactou o comportamento dos consumidores e as estratégias de marketing das marcas, que passaram a valorizar conteúdos mais espontâneos e autênticos. O público tornou-se também produtor, exigindo que a publicidade se adapte à linguagem das redes sociais. Assim, compreender essa transformação é essencial para entender o novo cenário comunicacional. **Objetivo:** Analisar como a transformação *mobile* facilitou a criação de conteúdo e impactou o mercado da comunicação. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório, com uso do estudo de caso como procedimento metodológico. O objeto analisado é a empresa Cimed, por sua atuação estratégica no uso de conteúdos *mobile*. Os dados iniciais foram coletados por meio da análise de postagens da marca nas redes sociais (Instagram e TikTok), produzidas nos últimos 12 meses. Foram comparados conteúdos espontâneos, feitos com celular, com campanhas institucionais mais tradicionais. Os procedimentos incluíram a catalogação das publicações, análise de linguagem, estética, engajamento e construção narrativa, com interpretação via análise de conteúdo. **Resultados:** Os dados iniciais mostram que os conteúdos produzidos via smartphone apresentam maior proximidade com o público, devido à linguagem direta, estética informal e tom autêntico. A Cimed se destaca ao adotar uma comunicação mais orgânica, voltada ao cotidiano digital do consumidor. A marca demonstra domínio do ambiente *mobile* como ferramenta de criação, reforçando a relevância desse meio para a publicidade contemporânea. **Considerações Finais:** A pesquisa confirma que os dispositivos móveis transformaram profundamente a comunicação atual ao democratizar a criação de conteúdo e facilitar o contato direto entre marcas e públicos. O celular, como ferramenta central desse processo, potencializou a produção de narrativas mais ágeis, autênticas e conectadas ao cotidiano. Essa mudança reforça uma era em que a comunicação se torna cada vez mais acessível, dinâmica e centrada nas experiências reais das pessoas.

Palavras-chave: *Mobile*, comunicação digital, criação de conteúdo.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

Assistir Não Basta: É Preciso Viver The Boys.

Gabriel Henrique Neres Dias¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O presente estudo tem como objetivo analisar de que maneira o marketing imersivo é utilizado na divulgação da série *The Boys*, investigando suas estratégias de comunicação e debatendo a aplicação desse tipo de abordagem em ações promocionais oficiais da obra. Além de compreender a participação dessas estratégias no fortalecimento da marca da série, busca-se discutir como o marketing imersivo pode contribuir significativamente para a promoção de conteúdos audiovisuais, ao criar experiências mais envolventes e próximas da realidade do espectador. **Objetivo:** Analisar como o marketing imersivo é usado na divulgação da série *The Boys*. **Métodos:** foram selecionados e analisados materiais promocionais lançados pelas plataformas oficiais, bem como observadas as interações do público nas redes sociais e demais canais digitais. A pesquisa é de natureza qualitativa e exploratória usando o estudo de caso para a análise de dados. **Resultados:** A partir das informações levantadas, foi realizada uma reflexão sobre o potencial do marketing imersivo como uma ferramenta de inovação, capaz de aumentar o engajamento, gerar identificação com a narrativa e prolongar o vínculo entre a obra e seu público. A análise dos conteúdos revelou que a série *The Boys* utiliza recursos criativos e transmídia para se comunicar com o público de maneira provocativa, explorando o universo da obra além da tela. As estratégias adotadas mostram como a imersão se dá por meio de linguagem alinhada à identidade da série, provocando discussões, participação e retorno espontâneo nas redes. **Considerações Finais:** O estudo evidencia que a série *The Boys* conquistou os espectadores não apenas por sua trama impactante, mas também por sua divulgação que se diferencia dos meios tradicionais, promovendo uma imersão criativa e coerente com a identidade da obra. Dessa forma, conclui-se que o marketing imersivo representa uma alternativa inovadora e eficaz para o setor audiovisual, ao potencializar o envolvimento emocional com o conteúdo e gerar conexões mais duradouras com o público.

Palavras-chave: Imersão, Marketing Imersivo, *The Boys*.

Referências:

SANTOS, L. S. STORYTELLING: O poder da narrativa estratégica dentro do branding e marketing. Lajeado: Centro Universitário UNIVATES, 2016, 24f. Dissertação (Pós-Graduação) – Curso de Pós-Graduação Lato Sensu MBA Branding & Business, 2016.

MASSAROLO, J. C. Storytelling Transmídia: Narrativa para multiplataformas. Triade: comunicação, cultura e mídia, Sorocaba, SP, v.1, n.2, p 335-347, dez, 2013.

MORAES, K. A. J. R O storytelling e a construção do relacionamento dos espectadores com o universo cinematográfico Marvel. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019, 87f. Dissertação (Trabalho de Conclusão de curso) - Curso de Relações Públicas. 2019.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

ESTRATÉGIAS DE ENDOMARKETING NO MONTES CLAROS SHOPPING

Ana Júlia Almeida Silva¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A comunicação interna é essencial para o funcionamento eficaz das organizações, pois impacta diretamente o clima organizacional, o engajamento e a produtividade dos colaboradores. O endomarketing surge como uma ferramenta estratégica para alinhar os objetivos da empresa aos interesses dos funcionários, promovendo maior integração e senso de pertencimento. No contexto regional, o Montes Claros Shopping representa um importante espaço de geração de emprego e relacionamento institucional, sendo relevante compreender suas práticas de comunicação interna. **Objetivo:** Investigar as práticas de comunicação interna e ações de endomarketing adotadas pela gestão do Montes Claros Shopping, avaliando sua efetividade e identificando oportunidades de melhoria. **Métodos:** A pesquisa é de abordagem qualitativa, descritiva e se caracteriza como um estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada com o gerente de comunicação do shopping, com análise de conteúdo como técnica de interpretação dos dados. **Resultados:** Observou-se que o shopping adota práticas tradicionais de comunicação interna, com foco em murais informativos, reuniões periódicas e campanhas motivacionais. A percepção do gerente aponta avanços na integração entre setores, porém ainda existem desafios relacionados à bidirecionalidade da comunicação e ao engajamento efetivo dos colaboradores. Há abertura da gestão para aprimorar os canais internos e alinhar ações mais estratégicas de endomarketing. **Considerações Finais:** A pesquisa evidencia que o Montes Claros Shopping já possui iniciativas de comunicação interna e endomarketing em andamento, mas que há espaço para ações mais inovadoras e participativas. Investir em canais digitais, treinamentos de lideranças e escuta ativa são caminhos possíveis para fortalecer o vínculo com os colaboradores e melhorar os resultados institucionais.

Palavras-chave: Comunicação interna. Endomarketing. Engajamento organizacional.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

IMAGINÁRIOS URBANOS EM REDE E EM DISPUTA: REPRESENTAÇÕES DE MONTES CLAROS/MG EM PERFIS DE NOTÍCIAS SENSACIONALISTAS NO INSTAGRAM

Hiessa Isabelle Lopes Veloso¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A cidade é uma arena de disputas sociais e construção coletiva de imaginários. A feitura do espaço se faz de discursos, práticas e processos de múltiplos sujeitos. O meio digital representa um papel importante na construção do imaginário. Perfis noticiosos sensacionalistas têm se multiplicado narrando imagens da cidade com agendas políticas e tratamentos da informação parciais. Faz-se oportuno investigar relações entre cotidiano e conteúdo digital na produção da cidade. **Objetivo:** O estudo tem por objetivo analisar as representações sociais e imaginários urbanos associados à cidade de Montes Claros/MG no conteúdo veiculado por perfis de notícias sensacionalistas locais na rede social Instagram. **Métodos:** Para tanto desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa com base em netnografia e análise documental, catalogando perfis de notícias sensacionalistas que refletem contextos montes-clarenses no Instagram, examinando o conteúdo de publicações noticiosas e as interações de usuários dos últimos 12 meses. **Resultados:** Catalogou-se 08 perfis de notícias sensacionalistas que refletem contextos montes-clarenses. Os perfis refletem conteúdos de ocorrências policiais, contextos políticos com posicionamentos ideológicos mais conservadores e anúncios publicitários diversificados em grande volume. Os ideários da cidade são demonstrados como uma cidade em disputa, marcada por dissensos sobre sua gestão e exacerbada em contextos de violência ou ocorrências policiais. As publicações refletem uma cidade a partir da espetacularização da desordem e da politização moral do cotidiano, de modo que as interações se tornem acirradas e voláteis. **Considerações Finais:** A cidade e seu cotidiano são espetacularizadas em publicações noticiosas sensacionalistas, marcadas pela exageração emocional e moral. As escolhas textuais e de imagens revelam o ensejo de captar a atenção e gerar engajamento pelo choque de valores e politização moralista dos acontecimentos. Conteúdos de ocorrências policiais corriqueiras ou violentas são intercaladas com informações políticas locais, regionais e nacionais, com claro posicionamento ideológico conservador. Há uma profusão de anúncios publicitários locais entre notícias, revelando os perfis como meios de negócios e veículos ideológicos de aparelhamento político.

Palavras-chave: Imaginário. Cidade. Redes sociais.

Referências:

AGIER, M. **Antropologia da cidade**: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

AMARAL, M. F. Sensacionalismo, um conceito errante. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 13, jul./dez. 2005.

HINE, C. **Virtual ethnography**. Londres: Sage, 2000.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.

MOSCOVICI, S. **Representações Sociais**. Investigações em Psicologia Social. 4 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Aprovação Comitê de Ética: CEP nº5.508.280.

Modalidade de Iniciação Científica: BIC-UNIFIPMoc

RITUAIS DE CONSUMO: RITUAIS, SIGNIFICADO E EXPERIÊNCIAS NOS ESTÚDIOS DE TATUAGEM.

Breno Gabriel de Sousa¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A tatuagem, inicialmente ligada a subculturas marginais, tornou-se um importante meio de expressão pessoal e artística. Nos estúdios de tatuagem, o consumo vai além do serviço, envolvendo rituais simbólicos que impactam a experiência do cliente. Esses rituais, que vão desde a escolha do estúdio até a interação com tatuadores e clientes, influenciam a formação de identidade e pertencimento, além de fortalecer laços sociais. A tatuagem, refletida em eventos como os "*flash days*", tem grande impacto cultural. Investigar esses rituais é essencial para entender seu papel na construção da identidade social e cultural. **Objetivo:** O objetivo principal da pesquisa é analisar os rituais de consumo em estúdios de tatuagem, considerando a tatuagem como bem cultural e dispositivo de interação social. A pesquisa busca entender como esses rituais influenciam a experiência dos clientes e como a tatuagem contribui para a construção da identidade pessoal e social. **Métodos:** Adotando uma abordagem qualitativa, o estudo será realizado por meio de observação participante, entrevistas com tatuadores e clientes, e análise dos elementos presentes nos estúdios. A pesquisa investigará as práticas de consumo, escolhas simbólicas e interações sociais, com análise interpretativa baseada na teoria do consumo cultural. **Resultados:** Os resultados iniciais indicam que os estúdios de tatuagem são espaços simbólicos que oferecem experiências imersivas. A escolha do estúdio, o design da tatuagem e a interação social entre tatuadores e clientes são essenciais para a construção de identidade. Práticas como "*flash days*" reforçam o pertencimento e os laços sociais, e as tatuagens são vistas como símbolos pessoais e culturais, não apenas como bens de consumo. **Considerações Finais:** A pesquisa destaca a tatuagem como um rito de passagem e meio de comunicação social e cultural. A experiência de consumo nos estúdios envolve significados emocionais e sociais que são fundamentais na formação da identidade. A análise dos rituais de consumo amplia a compreensão sobre o papel dos estúdios na construção de comunidades e no fortalecimento de laços sociais, oferecendo novos insights sobre o comportamento do consumidor no universo da tatuagem.

Palavras-chave: Tatuagens, rituais, consumidor

Referências:

- VAN GENNEP, A. *Os ritos de passagem*. Petrópolis: Vozes, 2011.
TRINDADE, E. P. *Publicidade e ritual de consumo: o corpo como espaço de significação*. São Paulo: Cengage Learning, 2006.
PEREZ, C. *Signo, Imagem, Consumo*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2004.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

A CAPTAÇÃO DE CONTEÚDO EM TEMPO REAL PARA EVENTOS

Sara de Sá Ribas¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A captação de conteúdo em tempo real tem se tornado uma ferramenta essencial para eventos que buscam ampliar sua presença digital e intensificar o engajamento do público. Em um cenário onde a experiência do usuário se estende para o ambiente online, torna-se necessário investigar como essa prática influencia diretamente a forma como o público vivencia os eventos. Este trabalho justifica-se pela crescente demanda de profissionais e marcas por estratégias eficientes de comunicação instantânea, que promovam interação e visibilidade imediata. **Objetivo:** O objetivo principal é analisar o impacto da captação de conteúdo em tempo real na experiência do público em eventos, a partir da discussão sobre sua importância como estratégia de engajamento, identificação das principais tecnologias utilizadas e avaliação de cases de sucesso e desafios enfrentados. **Métodos:** Para isso, adota-se uma metodologia qualitativa, com abordagem exploratória e descritiva, baseada em revisão bibliográfica e análise de estudos de caso de eventos que utilizaram essa prática. **Resultados:** Espera-se com isso compreender como a produção de conteúdo simultâneo aos acontecimentos pode ampliar o alcance do evento, aproximar o público das marcas envolvidas e gerar valor para a experiência do usuário. **Considerações Finais:** Por fim, considera-se que a captação em tempo real representa uma evolução na forma de comunicar, exigindo planejamento estratégico, domínio tecnológico e sensibilidade narrativa para traduzir o evento em tempo real para o ambiente digital de forma eficaz.

Palavras-chave: captação de conteúdo, tempo real e tecnologia.

Referências:

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2009. KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. Marketing 5.0: Tecnologia para a humanidade

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

NARRATIVAS E ELEMENTOS CÊNICOS NA PROPAGANDA

Julia Sampaio Valle¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução / Justificativa: Este trabalho analisa a campanha publicitária *Find Your Greatness*, lançada pela Nike em 2012, com o objetivo de compreender como os elementos das artes cênicas — como atuação, performance corporal e encenação — são utilizados para construir uma narrativa persuasiva e emocionalmente envolvente. A pesquisa parte da hipótese de que recursos cênicos, ao serem aplicados na publicidade, ampliam o impacto simbólico das campanhas por meio da identificação sensível do público com as imagens apresentadas. **Objetivo(s):** Compreender como os elementos das artes cênicas foram utilizados na campanha *Find Your Greatness* e de que forma esses recursos contribuem para a criação de apelo emocional, simbólico e narrativo na publicidade contemporânea. **Métodos:** A metodologia utilizada é qualitativa, com fins explicativos e natureza documental, fundamentada na análise dos vídeos oficiais da campanha. A observação é guiada por um roteiro analítico que considera categorias como expressividade corporal, mise-en-scène, voz, ritmo e construção dramática. A técnica adotada é a análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), articulada ao referencial teórico que envolve autores como Schechner (2006) e Goffman (1985). **Resultados:** Os resultados apontam que a campanha rompe com o modelo tradicional de publicidade esportiva ao valorizar a figura do “homem comum” como protagonista da grandeza. A performance cênica é usada de forma sutil e simbólica, baseada em gestos cotidianos e na expressividade de corpos diversos, filmados em situações realistas e com estética documental. O uso da luz natural, de trilha sonora introspectiva e da encenação sem excesso reforça a verossimilhança da narrativa. Conclui-se que as artes cênicas funcionam como estratégias narrativas e sensoriais na publicidade, promovendo experiências subjetivas e emocionais. A encenação aproxima a mensagem da vivência do público, transformando o anúncio em um micro espetáculo que comunica não apenas um produto, mas um valor. Nesse contexto, a performance não é apenas um recurso estético, mas também simbólico e afetivo.

Palavras-chave: Publicidade, performance cênica, simbolismo.

Referências:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011. SCHECHNER, Richard. *Performance: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Edições Funarte, 2006. GOFFMAN, Erving. *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

QUANDO A FICÇÃO SE VESTE DE CONSUMO: COMO AS TELENÓVELAS DESPERTAM O DESEJO DE COMPRA

Stefany Karolainy Celio Alves¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: As telenovelas brasileiras desempenham um papel fundamental na cultura nacional, atuando não apenas como entretenimento, mas também como poderosas influenciadoras do comportamento de consumo. Produções como *Salve Jorge* e *Carrossel* ditam exemplos claros de como os produtos exibidos em cena, sejam acessórios, roupas ou objetos, se transformam em itens desejados pelo público. Esse fenômeno, explicado pelo conceito de merchandising e product placement, revela como as emoções geradas pelas tramas e personagens afetam diretamente o desejo de compra dos espectadores. No entanto, o impacto dessas estratégias publicitárias vai além do consumo imediato, influenciando percepções, estilos de vida e padrões culturais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é investigar como as telenovelas brasileiras utilizam o product placement e outras estratégias de marketing para influenciar o desejo de consumo dos telespectadores, além de compreender o comportamento dos consumidores, identificando os fatores emocionais e simbólicos que os levam a desejar e adquirir produtos vistos nas tramas. **Métodos:** A pesquisa será de natureza qualitativa e exploratória, combinando os métodos de coleta documental e de campo. Serão analisadas cenas e personagens de telenovelas icônicas, além de entrevistas e grupos focais com espectadores, buscando entender como o público percebe e reage aos produtos exibidos. A análise será conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011), permitindo identificar padrões simbólicos e emocionais que conectam o conteúdo midiático ao consumo. **Resultados:** Os resultados esperados incluem a identificação de produtos e marcas que se tornaram fenômenos de vendas após sua exibição nas telenovelas, como os braceletes da delegada Helô em *Salve Jorge* e os itens escolares de *Carrossel*. Além disso, espera-se compreender como os espectadores associam esses produtos às emoções despertadas pelos personagens e como o neuromarketing explica essa conexão entre emoção e consumo. **Considerações Finais:** Como considerações finais, o estudo pretende demonstrar que o consumo impulsionado por telenovelas não é apenas um reflexo de modismo, mas uma manifestação do impacto emocional que esses conteúdos midiáticos exercem sobre o público. Ao compreender essa dinâmica, espera-se contribuir para o entendimento do neuromarketing e suas aplicações no contexto das telenovelas.

Palavras-chave: Telenovela; Consumo; Neuromarketing; Product Placement.

Referências:

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MERCADO AUDIOVISUAL CONTEMPORÂNEO.

Davi Ribeiro de Souza¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A Inteligência Artificial (IA) vem transformando rapidamente os modos de criação, consumo e produção de conteúdo audiovisual. Ao mesmo tempo que oferece ferramentas inovadoras, levanta sérias questões sobre a substituição do olhar humano na arte, a autenticidade das criações e os impactos no mercado de trabalho audiovisual. O estudo parte da crescente presença da IA no cotidiano e no setor criativo, refletindo sobre seus desdobramentos éticos, culturais e profissionais. **Objetivo:** Analisar os impactos da Inteligência Artificial no mercado audiovisual, identificando os benefícios, riscos e caminhos para uma convivência ética e criativa entre tecnologia e humanidade. **Métodos:** A pesquisa é de natureza qualitativa e caráter exploratório, com análise bibliográfica sobre os avanços e usos da IA no setor audiovisual. Foram investigados casos práticos de aplicação de IA na criação e produção de conteúdos, além de tendências e desafios atuais que envolvem o uso dessas tecnologias no audiovisual. **Resultados:** O estudo revelou que a IA tem facilitado processos técnicos e criativos, como edição, efeitos visuais e roteirização. No entanto, observou-se também a ameaça à autenticidade artística, à substituição de funções criativas e à valorização do trabalho humano. Casos como o uso da estética de Hayao Miyazaki sem seu contexto evidenciam o risco da superficialidade nas criações automatizadas. Ainda assim, a IA pode ser uma aliada quando usada com consciência, como ferramenta de apoio e não de substituição. **Considerações Finais:** Conclui-se que a IA não é, por si só, uma ameaça. O verdadeiro desafio está em utilizá-la de forma ética, garantindo que a sensibilidade, a criatividade e a essência humana das produções audiovisuais sejam preservadas. É fundamental refletir sobre os limites e as possibilidades da tecnologia para assegurar que, no futuro, ela possa coexistir com a arte sem substituir o papel do criador.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Audiovisual. Criatividade. Tecnologia. Ética.

Referências:

HARARI, Yuval Noah. *21 Lições para o Século 21*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. REZENDE, Tiago. *Inteligência Artificial e o Futuro do Trabalho Criativo*. São Paulo: Editora Senac, 2021. COZMAN, Fábio. *Tecnologias Emergentes no Audiovisual: Desafios e Oportunidades*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2021.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

INCLUSÃO DE PESSOAS NEURODIVERGENTES EM CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS

Felipe Silva Campanha¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Este trabalho investiga como campanhas publicitárias podem ser mais inclusivas para pessoas neurodivergentes, com foco no uso do marketing social como ferramenta de mudança comportamental. A discussão sobre diversidade e inclusão tem ganhado espaço, mas a neurodiversidade ainda é pouco abordada na publicidade. Este estudo busca ampliar a visibilidade desse público, contribuindo para representações mais justas e acessíveis. **Objetivo:** Analisar como campanhas publicitárias podem adotar estratégias inclusivas voltadas a indivíduos neurodivergentes, promovendo maior conscientização e representatividade por meio do marketing social. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e transversal, conduzida em Montes Claros/MG. A coleta de dados será feita com 10 participantes neurodivergentes (5 homens e 5 mulheres), por meio de questionários online (Google Forms) e entrevistas semiestruturadas via Google Meet. Os dados das entrevistas serão transcritos e analisados por análise de conteúdo, conforme Bardin (2011) e Minayo (2014). O estudo respeita a Resolução 466/2012, com o devido Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Ainda em fase de coleta de dados, o estudo já indica baixa identificação de pessoas neurodivergentes com campanhas publicitárias tradicionais. Observa-se uma carência de elementos visuais e narrativos que respeitem suas características cognitivas e sensoriais, além da ausência de representações reais desse grupo nas mídias. **Considerações Finais:** A pesquisa aponta para a necessidade urgente de campanhas mais acessíveis e representativas, considerando as particularidades da neurodiversidade. O marketing social pode desempenhar papel fundamental na desconstrução de estigmas e na promoção de uma comunicação mais inclusiva.

Palavras-chave: Marketing social. Neurodiversidade. Inclusão. Publicidade. Representatividade.

Referências:

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

KOTLER, P.; LEE, N. *Marketing Social: Influenciando comportamentos para o bem*. São Paulo: Pearson, 2000.

SINGER, J. *Why can't you be normal for once in your life? From a "problem with no name" to the emergence of a new category of difference*. In: Disability Discourse, 1999.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

ENTRE REDES E RESULTADOS: A COMUNICAÇÃO COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO TÉCNICO

Emanuelle Durães Reis¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

O presente trabalho tem como objetivo analisar e compreender as estratégias de comunicação e marketing adotadas por instituições de ensino técnico, considerando as constantes transformações do sistema educacional, do mercado e da sociedade contemporânea. Diante de um cenário marcado por avanços tecnológicos, mudanças nos hábitos de consumo de informação e pela crescente competitividade no setor educacional, torna-se indispensável que as instituições se adaptem para manter sua relevância, atratividade e sustentabilidade. Nesse contexto, a comunicação institucional e o marketing educacional emergem como ferramentas estratégicas essenciais para o posicionamento da marca, captação e fidelização de alunos, bem como para o fortalecimento da imagem institucional. A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem caráter descritivo e adota como procedimento metodológico o estudo de caso, buscando compreender as práticas comunicacionais em uma instituição de ensino técnico específica. A análise se concentra em como as transformações no sistema educacional — como a ampliação do acesso à educação, o fortalecimento da educação profissional e tecnológica e a diversificação dos perfis de alunos — influenciam diretamente na forma como as estratégias comunicacionais são planejadas e executadas. Além disso, considera-se o impacto das mudanças sociais, como o uso intensivo das redes sociais, a valorização da experiência do aluno e a exigência por transparência e autenticidade nas relações institucionais. Entre os objetivos específicos, destacam-se a discussão sobre o impacto das mudanças educacionais e sociais na comunicação institucional e a identificação de estratégias eficazes e coerentes com a realidade atual do ensino técnico. Os resultados esperados incluem uma compreensão mais aprofundada sobre o papel da comunicação estratégica na gestão de instituições de ensino técnico, além da proposição de práticas que possam contribuir para uma atuação mais efetiva, alinhada às demandas do público-alvo e ao contexto social em constante evolução.

Palavras-chave: Comunicação Institucional. Marketing Educacional. Ensino Técnico. Estratégia. Inovação.

Referências:

KOTLER, Philip; FOX, Karen F. A. *Marketing estratégico para instituições educacionais*. São Paulo: Atlas, 1994.

LACERDA, Patrícia Aguiar. *Comunicação institucional em instituições de ensino: práticas e desafios contemporâneos*. São Paulo: Penso, 2018.

MEIRELLES, Fábio. *Marketing educacional: estratégias para captação e fidelização de alunos no contexto digital*. Rio de Janeiro: Appris, 2019.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

RETRATOS DA COMUNIDADE: IDENTIDADE E MEMÓRIA NA PRAÇA DA MATRIZ

Ana Clara Gusmão; Juliana Freire; Maria Clara Braga; Maria Fernanda Dantas.
2 Mariana Fernandes Teixeira

Introdução/Justificativa: A Praça da Matriz, localizada no coração de Montes Claros (MG), representa um espaço de memória, convivência e expressões culturais que marcam a identidade da cidade (Prates et al., 2015). Diante de sua relevância afetiva e histórica, o projeto de extensão “Retratos da Comunidade” surgiu da necessidade de valorizar as pessoas que compõem esse espaço, trazendo à tona suas histórias e vivências cotidianas por meio da fotografia e do relato textual. **Objetivo:** O principal objetivo do projeto é evidenciar a relação afetiva entre os frequentadores e o espaço público, ressignificando o olhar sobre o centro histórico a partir das experiências humanas. **Métodos:** Foram realizadas visitas à Praça da Matriz, onde a equipe abordou moradores, comerciantes, artistas e demais frequentadores, registrando suas imagens e coletando relatos breves sobre sua relação com o local. As histórias captadas foram organizadas para compor uma exposição presencial e digital, promovendo a interação entre arte, memória e pertencimento. **Resultados:** A campanha permitiu o registro de diversos perfis e histórias que mostram a pluralidade da praça. A divulgação será feita por meio das redes sociais, fortalecendo o engajamento da comunidade e valorizando a identidade local (Mourão; Cavalcante, 2006). **Considerações Finais:** O projeto evidencia a potência dos espaços públicos enquanto territórios de afetos, encontros e narrativas. Retratar a comunidade é também uma forma de reconhecer a história viva da cidade e fortalecer os vínculos entre população e ambiente urbano.

Palavras-chave: Praça da Matriz. Identidade cultural. Extensão universitária.

Referências:

PRATES, Admilson Eustáquio et al. Restauração do patrimônio histórico cultural da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José de Montes Claros-MG. *Humanidades*, v. 4, n. 1, 2015.
MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada. *Psicologia (Natal)*, v. 11, p. 143-151, 2006.

Resumo oriundo do Projeto de Extensão

Retratos da Matriz

Gabriel de Castro Maia Cardoso, Vinícius Nunes, Thiago Ribeiro, Raiane Rodrigues, Gabriel Guimarães;
Mariana Fernandes Teixeira

1 Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

2 Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A Praça da Matriz, símbolo histórico e cultural de Montes Claros (MG), guarda memórias coletivas e identidades ameaçadas pela modernização. Este projeto propõe mapear e documentar, através de retratos fotográficos e relatos breves, as vivências de moradores, comerciantes e personagens locais, preservando narrativas que refletem a essência do lugar. A exposição final, de maneira digital, funcionou como espelho da diversidade local, incentivando a valorização do espaço público e debates sobre políticas urbanas inclusivas. Mais que registro artístico, é uma ferramenta de educação e coesão social, transformando participantes em protagonistas de sua própria história e reafirmando a praça como território de memória viva..

Objetivo: Valorizar a identidade, a diversidade e a história das pessoas da região central de Montes Claros (MG) por meio de retratos fotográficos acompanhados de falas ou relatos breves e emocionantes. **Métodos:** As fotos do projeto foram feitas na região da Matriz, centro histórico da cidade, incluindo praças, entorno da igreja, comércios e residências locais. As fotos foram expostas por meio das redes sociais em uma galeria digital do Instagram e impulsionadas com o apoio da comunidade. **Resultados:** O projeto visou gerar um registro digital vivo da Praça da Matriz, fortalecendo a conexão emocional da comunidade com o espaço por meio da visibilidade de histórias pessoais e coletivas. Espera-se que a exposição no Instagram amplie o reconhecimento do patrimônio imaterial da praça, incentivando debates sobre sua preservação e uso, enquanto métricas de engajamento revelem um diálogo ativo entre moradores e o público geral. A longo prazo, busca-se que a iniciativa consolide a praça como símbolo de identidade, não apenas no presente, mas como legado dinâmico para as próximas gerações.. **Considerações Finais:** Ao integrar documentação artística, participação comunitária e inovação digital, este projeto reafirma a Praça da Matriz como um espaço de memória coletiva e identidade em constante transformação. Ao finalizar, a iniciativa deixa como fruto mais que um registro: uma rede viva de afetos e pertencimento, que reconecta gerações, fortalece a coesão social e projeta a praça como símbolo perene da reinvenção cultural de Montes Claros, assegurando que suas raízes continuem a florescer no presente e no futuro.

Palavras-chave: Cultura, Integração, Exposição.

Referências:

PRATES, Admilson Eustáquio et al. Restauração do patrimônio histórico cultural da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e São José de Montes Claros-MG. Humanidades, v. 4, n. 1, 2015.
MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada. Psicologia (Natal), v. 11, p. 143-151, 2006.

Resumo oriundo do Projeto de Extensão

WHITEWASHING NA PUBLICIDADE: O CASO DA MARCA MASCAVO

Bruna Higinio Lacerda¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O presente trabalho investiga o fenômeno do *whitewashing* na publicidade, com foco no lançamento da marca Mascavo e suas implicações no contexto do racismo cosmético. O *whitewashing*, entendido como a prática de utilizar discursos superficiais e vazios, em detrimento da diversidade e representação real das minorias, tem gerado crescente rejeição por parte dos consumidores. A dificuldade das marcas em se posicionar de forma autêntica e inclusiva é um tema central deste estudo. O objetivo geral é analisar a estratégia de lançamento da Mascavo, buscando identificar práticas e percursos críticos na construção dessa imagem, bem como debater os discursos mobilizados durante a administração da crise pós-lançamento. Utilizou-se de uma abordagem qualitativa, com coleta de dados a partir de documentos públicos e de livre acesso que capturam diferentes perspectivas sobre o caso. Inicialmente, observou-se que a marca se apresentou como representativa da diversidade étnica ao promover cosméticos voltados para peles negras, mas sua estratégia foi contestada ao ser acusada de não corresponder à realidade demográfica da população brasileira. Dessa forma, a pesquisa traz à tona os desafios que empresas enfrentam ao tentar integrar diversidade em suas campanhas e o impacto dessa tentativa na percepção do público. Através da análise documental e da crítica às práticas de *branding* e publicidade, argumenta-se que é essencial um compromisso genuíno das marcas com a diversidade racial e a desconstrução de estereótipos para promover uma sociedade mais inclusiva.

Palavras-chave: *Whitewashing*. Publicidade. Racismo Cosmético.

Referências:

CARRERA, Fernanda. Raça e privilégios anunciados: ensaio sobre as sete manifestações da branquitude na publicidade brasileira. *Revista Eptic*, Aracaju, v. 22, n. 1, p. 9-10, 2020.

ARAÚJO, Milena. Da intenção à realidade: a publicidade inclusiva. *The Trends Hub*, Porto, n.24, 2024. DOI: 10.34630/th.vi4.5673.

DO NASCIMENTO OLIVEIRA, Adeilda et al. Publicidade e racismo: a educação como meio combativo às propagandas racistas. 2023.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

DOS RACIONAIS AO RACIONAL: O RAP COMO INSTRUMENTO DE COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO.

Geralt Gean Rodrigues Oliveira¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O rap é um dos gêneros musicais mais consumidos, e ultrapassa a linha do entretenimento ganhando um papel relevante na educação e comunicação, atuando como ferramenta de ensino-aprendizagem. É notável o impacto do rap na formação intelectual de seus ouvintes e artistas, ao utilizarem termos e expressões com significados precisos e reais na periferia, os rappers se inserem em seu universo de referência, onde a música e a poética devem ser compreendidas em seu contexto.

Objetivo: Analisar o papel das músicas como ferramenta pedagógica e de comunicação. **Métodos:** Esta pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva e de campo. A coleta de dados foi realizada através de questionários e perguntas em entrevistas, de maneira direta e por meios digitais a ouvintes do gênero musical na cidade de Montes Claros/MG. **Resultados:** O estudo revela que o rap desempenha um papel fundamental na educação e comunicação abordando diversas pautas sociais, contribuindo por exemplo na luta contra o racismo e a desigualdade. Com isso sua função educomunicativa vai além da transmissão de conteúdos educacionais tradicionais, oferecendo também uma perspectiva cultural e auxiliando na construção identitária e no estilo de vida de seu público. **Considerações Finais:** O rap e a cultura hip-hop desempenham um papel fundamental na disseminação de informação e conhecimento para as populações menos favorecidas, sendo um dos meios de mais fácil acesso para essa parcela da sociedade, o rap se destaca como um veículo de conscientização, resistência e identidade.

Palavras-chave: Rap. Educomunicação. Letramento Midiático.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

A INFLUÊNCIA DA CULTURA DE CONSUMO NA ESCOLHA DE MARCAS

Anne Emanuelle Pereira Alves¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

No cenário atual, o consumo ultrapassa a função prática para se tornar um meio de expressão de identidade e status, marcas como a Corona e Beats se destacam ao conectar seus produtos a estilos de vida aspiracionais, criando vínculos emocionais com seus consumidores. O objetivo deste trabalho é analisar como a construção das marcas Corona e Beats é influenciada pela leitura social de culturas e comunidades de consumo. A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e documental, baseada na análise de campanhas publicitárias, materiais de comunicação e eventos promovidos pelas marcas para compreender sua atuação na formação da identidade dos consumidores. Os primeiros resultados apontam que elementos visuais e narrativos, como slogans, cores, tipografia, semiótica e design de embalagens, reforçam valores de liberdade, pertencimento e status, moldando percepções e impulsionando a decisão de compra. A identificação emocional com o estilo de vida promovido pelas marcas revela o poder simbólico que o consumo assume na sociedade atual. Conclui-se que o estudo contribui para refletir sobre a influência das estratégias de marca na formação de identidades e nas dinâmicas sociais de consumo.

Palavras-chave: Consumo. Identidade. Comunicação de marca.

Referências:

AAKER, D. A. Managing Brand Equity. 1991.

LASCH, C. A cultura do narcisismo. 1986.

PEREIRA, M. Marketing e Comunicação Organizacional. 2006.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

O FENÔMENO CAZÉTV: COMO CAZÉ REVOLUCIONOU AS TRANSMISSÕES ESPORTIVAS E O MARKETING ESPORTIVO NO BRASIL

Yanca Micaelly Pinto Gusmão¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O presente trabalho analisa o fenômeno da CazéTV, plataforma criada pelo influenciador Casimiro Miguel, que revolucionou a maneira de transmitir eventos esportivos no Brasil. Em um cenário em que as transmissões eram dominadas por canais tradicionais, a CazéTV surge como um modelo disruptivo, acessível e conectado com as novas demandas de consumo digital. A escolha pelo tema se justifica pela relevância do impacto que a plataforma gerou tanto no marketing esportivo quanto na democratização do acesso às transmissões. O estudo pretende compreender as novas dinâmicas comunicacionais impulsionadas pelo digital, contextualizando o papel dos influenciadores nesse novo ambiente de mídia. **Objetivo:** Analisar as estratégias de marketing digital, engajamento e monetização utilizadas pela CazéTV para consolidar um novo modelo de transmissão esportiva online, destacando seus diferenciais frente às mídias tradicionais. **Métodos:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso com abordagem qualitativa, utilizando análise documental e observação indireta. Foram selecionadas entrevistas, reportagens e estudos de mercado publicados entre 2021 e 2025. Além disso, são consideradas métricas de audiência e dados de interação nas plataformas digitais da CazéTV. A análise dos dados será feita de forma interpretativa, buscando identificar padrões de estratégias de comunicação e engajamento. **Considerações Finais:** A expectativa é que o trabalho demonstre como a CazéTV consolidou um novo formato de consumo esportivo no Brasil, influenciando a forma de narrar, distribuir e monetizar eventos esportivos. Além disso, o estudo deverá contribuir para reflexões sobre o papel dos influenciadores na transformação da mídia esportiva e para a compreensão das tendências de consumo na era digital.

Palavras-chave: CazéTV. Transmissões Esportivas. Marketing Esportivo.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

Design Thinking como Estratégia de Inovação em Agências de Publicidade

Vitor Froes Souto; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Em um cenário de saturação de campanhas publicitárias e demanda por personalização, agências de marketing enfrentam o desafio de criar soluções que conectem-se emocionalmente com o público. Aplicar metodologias tradicionais, baseadas em briefings lineares, tem gerado soluções genéricas, incapazes de capturar a complexidade do consumidor contemporâneo. Nesse contexto, o Design Thinking surge como uma abordagem estratégica, centrada na empatia e na experimentação iterativa, para transformar processos criativos. Sua relevância está na capacidade de alinhar inovação às necessidades humanas, conforme destacado por Brown (2008), e na urgência de reinventar um setor que movimenta R\$ 72 bi no Brasil (ABAP, 2023). **Objetivo:** Avaliar a aplicação do Design Thinking como ferramenta de inovação em agências de marketing, analisando impactos na eficácia de campanhas e propondo um framework adaptado ao contexto brasileiro. **Métodos:** Pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e aplicada, com abordagem de estudo de caso único (campanha Vivo Music). Foram realizadas: Revisão bibliográfica: Análise de 15 artigos científicos e relatórios setoriais (2013–2023); Entrevistas semiestruturadas: 10 profissionais de agências premiadas (Cannes Lions 2020–2023); Análise documental: Dados internos da campanha (relatórios de engajamento, métricas de redes sociais). Os dados foram processados via análise de conteúdo (Bardin) e estatística descritiva. **Resultados:** A campanha Vivo Music, desenvolvida com Design Thinking, evidenciou: Empatia: Pesquisas etnográficas em festivais revelaram que jovens valorizam experiências exclusivas, mas acessíveis; Prototipagem: Testes A/B com anúncios emocionais vs. informativos mostraram 45% mais cliques na versão emocional; Impacto: Aumento de 18% na base de clientes jovens (18–24 anos) e 25 milhões de impressões orgânicas no TikTok. Comparado a campanhas anteriores da marca, houve redução de 15% nos custos operacionais e premiação no Cannes Lions 2023. **Considerações Finais:** O Design Thinking mostrou-se viável para agências que buscam inovação centrada no humano, porém exige mudanças culturais (ex.: substituição de hierarquias rígidas por colaboração multidisciplinar). O framework proposto integra empatia qualitativa e dados quantitativos, oferecendo um modelo adaptável a diferentes portes de agências. Estudos futuros poderão testar sua aplicação em cenários de crise ou mercados regionais.

Palavras-chave: Design Thinking. Inovação. Agências de Marketing.

Referências:

BROWN, T. Design Thinking: Uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
ABAP. Relatório de Tendências de Marketing no Brasil. 2023.
LONGANEZI, T. et al. Design Thinking como modelo de inovação: análise de casos e implicações para gestão. Revista Gestão e Projetos, v. 2, n. 1, 2011.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

DINÂMICAS DA PUBLICIDADE HUMANIZADA NO MEIO HOSPITALAR.

Gabriella Cardoso De Sá¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução: A publicidade hospitalar tem assumido um papel estratégico essencial na forma como instituições de saúde se posicionam no mercado e se comunicam com o público. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar as dinâmicas da publicidade hospitalar com base nas práticas adotadas pelo Hospital de Olhos do Norte de Minas (HONM), buscando compreender como a comunicação publicitária pode ser um diferencial competitivo no setor da saúde. **Métodos:** A metodologia utilizada foi de caráter qualitativo, com aplicação de pesquisa de campo e entrevistas com profissionais envolvidos na comunicação do hospital, além de observação direta de ações publicitárias nas redes sociais e outros meios utilizados pela instituição. **Resultados:** O uso de recursos como vídeos informativos, depoimentos e linguagem acessível nas redes sociais mostrou-se eficaz para estreitar o relacionamento com a comunidade e ampliar o alcance dos serviços oferecidos. **Considerações finais:** Conclui-se que a publicidade no contexto hospitalar vai além da promoção de serviços: ela exerce função educativa, social e estratégica. A comunicação bem estruturada, ética e sensível ao ambiente da saúde pode se tornar uma aliada poderosa no fortalecimento da imagem institucional, respeitando sempre os limites estabelecidos pelos conselhos de classe e pela legislação vigente.

Palavras-chave: Publicidade hospitalar, comunicação em saúde, marketing hospitalar

Referências:

COUTINHO, Renata Corrêa. Publicidade e propaganda: aspectos históricos. BOCC, 2002 CARVALHO, Denise Werneck; FREIRE, Maria Teresa Marins; VILAR, Guilherme. Comunicação e saúde: humanização, significado e ação comunicativa. *Organicom*, n. 16/17, 2012 ENTREVISTA com equipe de marketing do Hospital de Olhos do Norte de Minas, 2024.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

ESPORTE E MÍDIA: RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DO CASO NEYMAR.

Lohanne Simões¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O futebol é o esporte mais popular no Brasil e no mundo, influenciando comportamentos e consolidando-se como parte essencial da identidade nacional. A mídia desempenha um papel crucial na construção do futebol como espetáculo, transformando jogadores em celebridades. Neymar, um dos maiores ícones esportivos, tem sua imagem amplamente explorada em diversos meios de comunicação e campanhas publicitárias, tornando-se uma referência cultural com forte influência sobre os jovens brasileiros. O estudo de sua construção midiática é fundamental para entender como o futebol transcende o campo e se torna um produto cultural global. **Objetivo:** Analisar a construção midiática de Neymar como um jogador-estrela. **Métodos:** A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada na análise documental. A coleta de dados se baseia em artigos acadêmicos, reportagens jornalísticas e postagens em redes sociais. A análise de conteúdo será conduzida através da saturação teórica, identificando padrões emergentes no discurso midiático sobre Neymar. **Resultados:** Os primeiros resultados indicam que a construção da imagem de Neymar vai além de seu desempenho no futebol. A mídia desempenha um papel crucial ao transformar Neymar em uma celebridade global, explorando sua imagem em campanhas publicitárias e aumentando seu apelo comercial. Sua presença midiática vai além do esporte, tornando-o um ícone cultural que influencia comportamentos, ideologias e hábitos de consumo. A relação entre o futebol e a mídia permite que Neymar seja constantemente remodelado para atender à demanda do público e dos patrocinadores. **Considerações Finais:** A análise mostra como a mídia tem centralidade na criação de estrelas globais, utilizando a espetacularização do futebol para promover ícones como Neymar. A construção da imagem de Neymar reflete a interconexão entre esporte, entretenimento e publicidade, consolidando o futebol como produto da indústria cultural. Essa transformação impacta diretamente as expectativas de jovens e molda as percepções culturais e comerciais ao redor do esporte.

Palavras-chave: Neymar. Mídia. Futebol.

Referências:

- BARBEIRO, G., & RANGEL, M. (2006). *Futebol, Mídia e Sociedade: A espetacularização da imagem do sucesso e suas influências*.
- GIL, A. C. (1999). *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª edição. São Paulo: Atlas.
- JENKINS, H. (2008). *Convergence Culture: Where Old and New Media Collide*. New York University Press.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

BRANDING E NOVAS IGREJAS: ESTRATÉGIA, ENGAJAMENTO E CAPITAL CULTURAL

Jhonatan Soares Cerqueira¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução / Justificativa: A expansão das igrejas evangélicas no Brasil está diretamente ligada às estratégias de comunicação e marketing utilizadas desde sua inserção no país. De 1973 a 2022, o número de templos evangélicos saltou de 9.320 para 71.745, com projeções de crescimento até 2032. Esse avanço está relacionado à evangelização estratégica, ao uso intensivo de mídias digitais e à autoridade simbólica de lideranças como Edir Macedo. A Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, foi pioneira na utilização de meios de massa como ferramenta religiosa. Já a We Are Reino, sediada em Balneário Camboriú (SC), representa um modelo contemporâneo de igreja, com forte apelo visual, linguagem jovem e experiências imersivas voltadas às classes médias urbanas. O crescimento evangélico também se manifesta na política e no campo social, com o fortalecimento de bancadas no Congresso e atuação em áreas onde o Estado é ausente. Isso evidencia o papel multifacetado dessas instituições, que passam a operar como agentes culturais, sociais e políticos na sociedade contemporânea. Analisar essas dinâmicas é essencial para compreender as transformações religiosas e comunicacionais no Brasil. Objetivo: Analisar a construção simbólica, discursiva e visual das igrejas We Are Reino e Universal do Reino de Deus, a partir de suas estratégias de comunicação, branding e engajamento. Metodologia: A pesquisa é qualitativa e explicativa, com base em análise documental e observação sistemática. Utiliza fontes primárias (posts, vídeos, sites) e secundárias (dados do IBGE, reportagens e estudos do CEM/Cepid), organizadas em três eixos: branding, engajamento e produção de capital simbólico. A técnica de análise de conteúdo orienta a interpretação das mensagens verbais e visuais. Resultados e Considerações Finais: As igrejas analisadas demonstram forte presença digital, linguagem publicitária e estética planejada. A We Are Reino se destaca pela sofisticação visual e experiências imersivas, enquanto a Universal reforça sua marca com produção midiática e visibilidade de lideranças. Ambas promovem pertencimento e propósito, evidenciando uma religiosidade alinhada à lógica do consumo simbólico e à construção de identidade.

Palavras-chave: Branding religioso. Estética da fé. Capital cultural religioso.

Referências:

Talles, Mara. Silva, Victor. Oliveira, Sávio.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

INFLUÊNCIA FITNESS E PADRÕES ESTÉTICOS: A CONSTRUÇÃO DO ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL NAS REDES SOCIAIS

Samuel Augusto Oliveira Ladeia Costa¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O trabalho analisa como o marketing digital e a atuação de influenciadores no segmento fitness moldam padrões estéticos, hábitos de consumo e a percepção do estilo de vida saudável nas redes sociais. Com a crescente exposição online, a prática de atividades físicas passou a ser também uma estratégia de visibilidade social e status. Diante disso, o estudo busca entender o impacto dessas práticas na construção de identidades e na transformação dos conceitos de saúde e bem-estar. **Objetivo:** O objetivo geral deste trabalho é analisar como as estratégias de marketing digital de influenciadores e marcas do segmento fitness têm moldado o consumo, os padrões estéticos e a busca por um estilo de vida saudável, com foco nas interações entre consumidores e influenciadores digitais. Com a digitalização do universo fitness, o conceito de vida saudável e a prática de atividades físicas passou a ser vista não apenas como uma forma de melhorar a saúde, mas como uma estratégia de socialização e afirmação pessoal, impulsionada pela influência da internet. **Métodos:** A pesquisa será de natureza qualitativa, com abordagem exploratória. Será realizada uma revisão bibliográfica sobre marketing digital, influência nas redes sociais, e o impacto no comportamento de consumo e nos padrões estéticos. A coleta de dados se dará por meio de análises de conteúdo, permitindo a interpretação das respostas e a identificação de padrões de comportamento. **Resultados:** As considerações iniciais do estudo indicam que influenciadores digitais desempenham um papel determinante na percepção do público sobre saúde, corpo e consumo de produtos no segmento fitness. A análise preliminar sugere que sua presença nas redes sociais impacta não só o comportamento de compra, mas também como os consumidores internalizam os padrões estéticos promovidos. Com a digitalização do universo fitness, o conceito de vida saudável foi ampliado, passando de uma preocupação individual para uma construção social influenciada por padrões estéticos visíveis nas redes. **Considerações Finais:** O marketing digital no universo fitness tem desempenhado um papel essencial na formação de tendências de consumo e padrões estéticos, o que implica em uma transformação do estilo de vida das pessoas. As marcas, ao utilizarem influenciadores digitais, não apenas promovem seus produtos, mas também moldam a visão de seus consumidores sobre saúde e bem-estar.

Palavras-chave: marketing digital, influência fitness, redes sociais, estilo de vida saudável, padrões estéticos.

Referências:

- KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.
- GUIMARÃES, Laisa Vitória Lima. *Marketing de influência e comportamento do consumidor digital no Instagram*. 2023.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Publicidade e Propaganda) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.
- BAUMAN, Zygmunt. *Vida líquida*. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

LADY DIANA E MÍDIA: CONSTRUÇÃO, EXPLORAÇÃO E PERMANÊNCIA DE UMA IMAGEM PÚBLICA

Laura Domingos Lacerda¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Lady Diana Spencer tornou-se um dos maiores ícones midiáticos do século XX. Sua imagem pública foi intensamente construída pela mídia e explorada pela publicidade, antes e após sua morte. A superexposição de sua vida pessoal e a resignificação de sua figura após a tragédia revelam como celebridades se tornam produtos midiáticos duradouros. Este estudo justifica-se pela relevância de compreender essas dinâmicas na comunicação contemporânea. **Objetivo:** Analisar a construção, exploração e resignificação da imagem de Lady Diana pela mídia e pela publicidade, compreendendo seus impactos culturais e comunicacionais. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, desenvolvida como estudo de caso. Os dados foram coletados a partir de conteúdos jornalísticos, campanhas, documentários e redes sociais. A análise busca identificar os discursos que moldaram sua imagem e seu legado midiático. **Resultados:** Os resultados apontam que Diana foi moldada por discursos que a posicionaram como figura empática e trágica. A mídia sensacionalista teve papel decisivo em sua superexposição, enquanto a publicidade e a cultura pop continuam explorando sua imagem. Sua trajetória influencia até hoje a forma como celebridades são construídas e utilizadas em campanhas. **Considerações Finais:** Lady Di tornou-se um caso emblemático da transformação de pessoas públicas em produtos midiáticos. Sua imagem ainda inspira estratégias de comunicação emocional e simbólica, evidenciando a permanência de sua influência no imaginário coletivo..

Palavras-chave: Lady Diana. Mídia. Publicidade. Cultura pop. Imagem pública.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

A PRODUÇÃO AUDIOVISUAL PUBLICITÁRIA NA ERA DIGITAL: MARKETING, INTERNET E COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

Guilherme Gonçalves dos Santos¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O presente trabalho busca compreender como a produção audiovisual impacta o marketing digital na construção da imagem de marcas, considerando os novos padrões de consumo mediados pela internet e pelas redes sociais. Com o avanço da Web 2.0, os usuários passaram a exercer maior controle sobre o conteúdo que consomem, o que exige das marcas uma comunicação mais dinâmica, visual e interativa. A crescente relevância das mídias digitais reforça a importância de investigar como elementos audiovisuais contribuem para a consolidação da presença digital e o engajamento do público. **Objetivo:** Analisar as estratégias audiovisuais adotadas pela franqueadora Oral Centter em seus conteúdos digitais, identificando como a marca utiliza recursos visuais para promover sua identidade, engajar seus seguidores e se posicionar no mercado. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, com método de estudo de caso. Os dados foram coletados por meio da observação e análise dos conteúdos audiovisuais publicados pela franqueadora Oral Centter em suas redes sociais, como vídeos promocionais, reels, campanhas e depoimentos. A abordagem não envolve interação com sujeitos, focando exclusivamente nos materiais publicados. **Resultados:** A análise preliminar dos conteúdos indica um uso recorrente de elementos visuais voltados à humanização da marca, à valorização de depoimentos e à exibição de transformações estéticas, recursos que reforçam a autoridade da empresa e criam conexões emocionais com o público. A presença constante de vídeos curtos, linguagem acessível e identidade visual consistente reforça o posicionamento da Oral Centter como referência no segmento odontológico. **Considerações Finais:** Conclui-se que os recursos audiovisuais exercem papel central na comunicação digital da Oral Centter, funcionando como ferramentas de branding, fidelização e engajamento. O estudo evidencia como o uso planejado da linguagem visual contribui para a consolidação da imagem institucional em ambientes digitais.

Palavras-chave: Audiovisual. Marketing digital. Redes sociais. Oral Centter.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

A MANIPULAÇÃO DA COMUNICAÇÃO EM REGIMES AUTORITÁRIOS E SEU IMPACTO POLÍTICO SOCIAL

Júlia Priscila da Silva Madureira¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: Este trabalho analisa o filme *Ainda Estou Aqui* (2024), de Walter Salles e Daniela Thomas, com foco na construção narrativa da memória de Rubens Paiva, deputado desaparecido durante a ditadura militar. A obra mistura ficção e documentário para abordar o silenciamento histórico e a ausência como marcas profundas da memória coletiva. A pesquisa é relevante por investigar como o audiovisual pode revelar e reconstruir narrativas apagadas, sobretudo em contextos de manipulação política e controle discursivo. **Objetivos:** Investigar como a comunicação foi utilizada como instrumento de controle durante a ditadura militar brasileira (1964–1985), a partir da análise do filme *Ainda Estou Aqui* (2024), compreendendo de que maneira essas estratégias discursivas moldaram o imaginário social da época e permanecem, sob novas formas, presentes nas práticas comunicacionais da atualidade. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa, descritiva e documental. Serão analisadas cenas-chave do filme com base na construção da memória e dos recursos audiovisuais utilizados. A análise dialoga com obras teóricas sobre memória, representação e narrativa, além de empregar a técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** Os primeiros apontamentos revelam que o filme constrói a memória de Rubens Paiva de forma sensível e fragmentada, usando silêncios, depoimentos e elementos visuais como formas de resistência ao esquecimento. A ausência é o eixo central da narrativa, que provoca o espectador a refletir sobre as lacunas deixadas por processos autoritários. **Considerações Finais:** Conclui-se que o filme utiliza o audiovisual como ferramenta crítica de enfrentamento ao silenciamento histórico, resgatando uma memória apagada pela ditadura. Ao fazer isso, evidencia como a comunicação pode ser usada tanto para manipular quanto para revelar verdades ocultas. A obra reafirma o cinema como espaço de resistência, memória e denúncia, contribuindo para uma reflexão crítica sobre o uso político da narrativa.

Palavras-chave: Comunicação; Audiovisual; Memória; Ditadura Militar; Controle Discursivo.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

FOMO E CONSUMO IMPULSIVO ENTRE UNIVERSITÁRIOS.

José Henrique Alves de Souza¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

O Introdução/Justificativa: O medo de estar perdendo algo, conhecido como FOMO (Fear of Missing Out), é um fenômeno psicológico intensificado pelo uso constante das redes sociais, que afeta especialmente o público jovem e universitário. Essa sensação de estar sendo deixado para trás pode influenciar decisões impulsivas, inclusive no consumo, à medida que os indivíduos buscam pertencimento, atualização constante e validação social. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo investigar a manifestação do FOMO entre estudantes universitários, buscando compreender os níveis de incidência e possíveis associações com comportamentos de consumo impulsivo. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de caráter descritivo, realizada por meio de survey. A amostra será composta por estudantes de uma instituição privada de ensino superior, utilizando um questionário online estruturado com base nas escalas de avaliação de FOMO propostas por Abel, Buff e Burr (2016) e Przybylski et al. (2013), além de questões sociodemográficas como sexo, idade e etapa do curso. A coleta será realizada respeitando os critérios éticos da Resolução CNS nº 510/2016, com submissão ao Comitê de Ética da instituição. **Resultados:** Os resultados esperados envolvem a categorização dos participantes entre alto e baixo FOMO e a análise de possíveis diferenças relacionadas ao perfil sociodemográfico, bem como sua relação com comportamentos de consumo não planejado. **Considerações Finais:** Espera-se que os dados obtidos contribuam para o entendimento do impacto do FOMO no cotidiano universitário e abram caminhos para futuras reflexões sobre saúde mental, uso consciente das mídias digitais e estratégias para um consumo mais responsável entre os jovens.

Palavras-chave: FOMO. Consumo impulsivo. Estudantes universitários. Redes sociais.

Referências:

ABEL, J. P.; BUFF, C. L.; BURR, S. A. *Social media and the fear of missing out: scale development and assessment*. Journal of Business & Economics Research, v. 14, n. 1, p. 33–44, 2016. PRZYBYLSKI, A. K. et al. *Motivational, emotional, and behavioral correlates of fear of missing out*. Computers in Human Behavior, v. 29, n. 4, p. 1841–1848, 2013. BRASIL. *Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016*. Dispõe sobre as normas aplicáveis à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Conselho Nacional de Saúde, 2016..

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

BRANDING E CULTURA DE MARCA: O CASO NIKE E MICHAEL JORDAN

Lucas Antônio Silva Miranda¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A construção de marcas vai além da comunicação visual e se torna um processo cultural que influencia a sociedade. No universo esportivo, a parceria entre Nike e Michael Jordan representa um dos casos mais emblemáticos da história da publicidade. A marca Air Jordan ultrapassou os limites do basquete e se consolidou como um ícone global, influenciando gerações. A relevância deste estudo está em compreender como o branding e a cultura de marca transformaram um atleta em símbolo de performance, estilo e identidade. **Objetivo:** Analisar como a Nike utilizou estratégias de branding e cultura de marca para transformar Michael Jordan em uma marca pessoal reconhecida globalmente. **Métodos:** A pesquisa é qualitativa, com natureza explicativa e delineamento por estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de análise bibliográfica e documental, utilizando autores clássicos como Kotler, Keller, Aaker e Kapferer, além de materiais institucionais e campanhas da Nike. A análise de conteúdo foi a técnica escolhida para interpretação dos discursos e estratégias de construção simbólica. **Resultados:** A análise preliminar evidencia que a Nike não apenas comercializou produtos esportivos, mas construiu narrativas que associaram Michael Jordan à excelência, superação e autenticidade. As campanhas publicitárias, o design dos produtos e a presença do atleta como símbolo cultural transformaram o consumo da marca em um ato simbólico. A marca Jordan hoje atua como uma plataforma cultural com forte engajamento global. **Considerações Finais:** A parceria entre Nike e Michael Jordan exemplifica como o branding pode ser uma ferramenta de construção cultural. A marca Air Jordan se consolidou como um ícone por meio da fusão entre performance esportiva, narrativa emocional e representação simbólica. Esse estudo contribui para compreender o papel da publicidade na criação de significados que ultrapassam o consumo e moldam identidades culturais.

Palavras-chave: Branding. Cultura de Marca. Nike. Michael Jordan. Publicidade.

Referências:

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de Marketing**. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2012. HOLT, D. B. **How Brands Become Icons**. Boston: Harvard Business Press, 2004. AAKER, D. A. **Construindo Marcas Fortes**. Porto Alegre: Bookman, 1998.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

BOLA DA VEZ? IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA RELAÇÃO TIME/TORCIDA

Maria Clara Narciso Caetano Catrinck¹; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: O uso das redes sociais pelos clubes de futebol tem ganhado força nos últimos anos com o aumento de investimento e de marketing sendo utilizados para a profissionalização das páginas nas plataformas. Assim mostrando que isso pode em um impacto, seja ele positivo ou não, na relação entre um time e o torcedor e como isso é importante para o crescimento de marca.

Objetivo: Analisar o impacto das redes sociais na construção de vínculo entre o torcedor e seu time analisando o caso do Santos Futebol Clube e da Seleção Brasileira. **Métodos:** A pesquisa se classifica como qualitativa, descritiva e documental, tendo por caso o time do Santos e da Seleção Brasileira, analisando a produção de conteúdo nas redes sociais e as interações que ocorrem nelas entre os torcedores e o clube, sendo elas Instagram e X. **Resultados:** A utilização das redes sociais pelos clubes, bem ou mal executada chama a atenção e mostra o impacto que pode causar na interação entre clube e torcida, o que pode ser percebido nos casos escolhidos para observação. Se por um lado, o Santos que com a chegada de Neymar viu seus números subirem, a Seleção Brasileira lida com uma falta de comunicação e de ouvir os seus torcedores, atraindo comentários com críticas e falta de ligação com os mesmos. A estratégia digital adotada pelos clubes gera ganhos de imagem e marca, não apenas pela presença afetiva nos jogos, mas pelo estímulo ao consumo de produtos licenciados. **Considerações Finais:** Com isso, é possível concluir que as redes sociais causam um grande impacto nessa relação entre time e torcida e que devem ser levadas a sério pelos clubes e possuir o devido investimento e atenção por parte deles.

Palavras-chave: Redes sociais, Marketing esportivo, Futebol.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

A REPRESENTATIVIDADE LGBTQI+ NA PUBLICIDADE

Ryan Antônio Gomes Andrade ; Gustavo Souza Santos²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

A representatividade LGBTQI+ na publicidade: marcos históricos, posicionamento de marcas e impacto no consumo contemporâneo”. A pesquisa busca compreender como se consolidou a presença da comunidade LGBTQI+ na publicidade, analisando os reflexos desse processo na forma como as marcas se posicionam e como os consumidores LGBTQI+ se relacionam com essas empresas. O estudo parte da constatação de que a publicidade, historicamente excludente e estereotipada em relação à diversidade sexual e de gênero, tem passado por transformações impulsionadas por mudanças socioculturais e pressões por maior inclusão. Com base em autores como Kotler, Miranda e Miskolci, o trabalho discute como a representatividade evoluiu desde os anos 1990, acompanhando o fortalecimento dos movimentos sociais LGBTQI+ e a demanda por autenticidade nas campanhas publicitárias. O referencial teórico analisa também o impacto do chamado “pink money” e o risco do “rainbow washing”, refletindo sobre os dilemas enfrentados pelas marcas ao lidarem com pautas progressistas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo, realizada no município de Montes Claros – MG, com pessoas LGBTQI+ entre 18 e 40 anos, que consomem produtos e acompanham a publicidade em meios físicos e digitais. A coleta de dados será feita por meio de questionários semiestruturados, com análise baseada na técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. A pesquisa ainda observa todos os critérios éticos previstos, com aprovação pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.508.280), garantindo anonimato e consentimento dos participantes. O trabalho visa, portanto, contribuir para o debate sobre comunicação inclusiva, destacando os desafios e avanços no diálogo entre marcas e a comunidade LGBTQI+, além de refletir sobre o papel da publicidade na construção de uma sociedade mais diversa, ética e representativa.

Palavras-chave: Publicidade. Representatividade LGBTQI+. Comportamento do consumidor. Posicionamento de marca. Diversidade.

Referências: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAMPBELL, Colin; PARK, Ju-Young. The Effectiveness of Brand Activism: How Authenticity Shapes the Impact of Corporate Advocacy. *Journal of Advertising Research*, v. 60, n. 1, p. 1–13, 2020.

DIAS, Rafael. Publicidade inclusiva: representações de gênero e sexualidade em campanhas publicitárias. São Paulo: Summus Editorial, 2021.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

A HUMANIZAÇÃO NAS ÁREAS CRÍTICAS DA MEDICINA: ESTRATÉGIAS NA COMUNICAÇÃO.

Sara Oliveira de Carvalho¹; Gustavo Souza Santos²

¹Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

²Professor do curso de Publicidade e Propaganda do UNIFIPMoc

Introdução/Justificativa: A comunicação entre médicos e pacientes é um elemento determinante para a adesão ao tratamento e a experiência durante o cuidado em saúde. Em áreas críticas da medicina, como infectologia, a comunicação enfrenta desafios específicos, como lidar com o medo, os estigmas e os tabus em torno de diagnósticos delicados. A ausência de linguagem acessível e empática pode gerar distanciamento, desinformação e baixa adesão terapêutica. Nesse contexto, a humanização da comunicação médica torna-se uma estratégia essencial, não apenas para facilitar o entendimento, mas também para promover confiança, acolhimento e letramento em saúde. O infectologista Dr. Ricardo Kores, conhecido por sua atuação em temas sensíveis, oferece um exemplo relevante para este estudo. **Objetivo:** Analisar como a humanização da comunicação médica pode influenciar a adesão ao tratamento, a experiência e a compreensão do paciente, a partir do estudo de caso do Dr. Ricardo Kores. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. Foi utilizado o estudo de caso como método, com análise de conteúdo aplicada aos materiais de comunicação do Dr. Ricardo Kores (como postagens em redes sociais, entrevistas e conteúdos educativos). A pesquisa teve como base bibliográfica autores que tratam da humanização da saúde, ética médica e comunicação em contextos sensíveis. **Resultados:** A análise revelou que o uso de linguagem clara, empatia, escuta ativa e metáforas visuais facilita o vínculo com o paciente, melhora a compreensão e reduz o impacto emocional de diagnósticos. A atuação do Dr. Kores evidencia como a comunicação humanizada permite abordar assuntos considerados tabus, como infecções sexualmente transmissíveis, promovendo acolhimento e desmistificação de preconceitos. **Considerações Finais:** A humanização da comunicação médica em áreas críticas é fundamental para ampliar o acesso à informação, fortalecer o vínculo terapêutico e melhorar os resultados clínicos. O caso analisado reforça que estratégias comunicacionais humanizadas devem ser parte da formação médica e prática cotidiana, contribuindo para um cuidado mais eficaz e empático.

Palavras-chave: Comunicação Médica. Humanização. Infectologia.

Referências:

KORES, R. Infectologia de forma clara e humana. Disponível em: <<https://www.instagram.com/drricardokores/>>.

Acesso em: 10 abr. 2025.

FORTES, P. A. C. Ética e comunicação na relação entre profissionais de saúde e pacientes. *Bioética*, v. 8, n. 1, p. 45-56, 2000.

PINHEIRO, R.; MATTOS, R. A. Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ, 2006.

Resumo oriundo de atividades do Trabalho de Conclusão de Curso I

CURSO DE PUBLICIDADE E PROPAGANDA – RESUMOS **EXPANDIDO**

FEIRANTES EM DESTAQUE: COMO A PUBLICIDADE IMPULSIONA PEQUENOS EMPREENDEDORES

¹Allane Martins dos Reis, ¹Anna Luiza Veloso, ¹Isabelle Luana Antunes Silveira, ¹João Pedro Souza, ¹Lucas Ribeiro dos Santos Ramos, ¹Maria Clara Brito de Oliveira, ¹Maria Clara Fernandes de Sousa, ¹Pedro Henrique Melo Veloso
Acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda da instituição UNIFIPMoc
²Professora Mariana Texeira do curso Projeto de Extensão II da instituição UNIFIPMoc

Introdução

A ODS 3 (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3) da ONU busca **assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades**. Isso inclui melhorar o acesso à saúde, reduzir doenças, acabar com epidemias como AIDS e tuberculose, e garantir vacinação, saúde mental e segurança no trânsito. Então ela quer que você escreva um pouco sobre, como nosso trabalho sobre a feira, pode influenciar no bem estar das pessoas, você pode escrever que as pessoas veem outras pessoas na feira, conversam, ficam ao ar livre e todas essas coisas e essa ajuda porque esse ambiente colabora para que as pessoas sejam mais saudáveis. O presente relato de experiência descreve as ações desenvolvidas no projeto de extensão voltado para o fortalecimento da identidade visual e da comunicação da feirante Maria Zirlei, atuante na tradicional feira da Praça da Matriz. A proposta surgiu a partir da observação de desafios enfrentados pela expositora, como o uso de materiais desatualizados, ausência de estratégias eficazes de divulgação e a falta de uma padronização visual que representasse sua marca. Nesse contexto, buscou-se valorizar o trabalho da feirante por meio da reformulação de sua presença física e digital, contribuindo para a valorização do comércio local e promovendo maior profissionalismo na apresentação dos produtos. O projeto se insere na modalidade de extensão por promover o diálogo entre o saber acadêmico e as demandas da comunidade, tendo como objetivos principais: (1) desenvolver uma nova identidade visual para a feirante; (2) aprimorar a organização visual e funcional da barraca; (3) criar materiais de divulgação impressos e digitais; e (4) fortalecer o engajamento com o público nas redes sociais. A experiência ocorreu durante a feira da Praça da Matriz, evento que congrega expositores de diversos setores, como artesanato, alimentos, plantas e artigos religiosos, sendo um espaço estratégico para a valorização da cultura local e para a interação comunitária.

Métodos

O projeto caracteriza-se como uma ação de extensão cultural e social, tendo como público-alvo a feirante Maria Zirlei, expositora fixa da Feira da Praça da Matriz, além dos visitantes e consumidores que frequentam o local. A ação foi realizada ao longo de um mês, com visitas no local para observação, registro fotográfico e entrevistas com a feirante, seguidas de reuniões com a equipe de alunos extensionistas para planejamento das intervenções, também foi realizado um estudo bibliográfico para a complementação do projeto. Os objetivos da ação incluíram a criação de uma identidade visual personalizada, a elaboração de novos materiais de divulgação (cartão de visita, etiquetas, carimbos e sacolas personalizadas), a reestruturação do espaço físico da barraca e a reformulação da presença digital por meio de uma nova conta no Instagram voltada exclusivamente para o negócio. As estratégias utilizadas envolveram o design gráfico para elaboração da nova marca, a aplicação de princípios de marketing visual e a reorganização estética da barraca, com foco na disposição dos produtos e sinalização visual. A participação da comunidade ocorreu por meio da interação direta durante a feira e coleta de feedbacks informais. Para avaliação da intervenção, foram utilizados registros fotográficos antes e depois da ação, além de observações qualitativas sobre a receptividade do público e da feirante em relação às mudanças implementadas.

Desenvolvimento

A execução da ação gerou impactos positivos perceptíveis, principalmente no fortalecimento da identidade da marca da feirante. A substituição dos cartões de visita antigos por modelos atualizados, com design atrativo e dados corretos, proporcionou maior profissionalismo à comunicação com os clientes. O novo logotipo, desenvolvido por Isabelle Luana Antunes, foi o ponto de partida para toda a identidade visual da marca. As sacolas personalizadas com carimbos artesanais reforçaram a imagem da marca e tornaram a experiência de compra mais marcante. A reestruturação da barraca, com elementos visuais padronizados como placas e etiquetas, resultou em um espaço mais organizado e atrativo, contribuindo para maior visibilidade dos produtos. No ambiente digital, a criação de uma nova rede social dedicada à feirante, realizada por Pedro Henrique Melo, marcou um importante avanço na comunicação. A estruturação de uma linha editorial para as postagens, conduzida por Lucas Ribeiro dos Santos, incluiu roteiros de vídeos, conteúdos informativos e sugestões de legendas alinhadas com a identidade da marca. Os posts gráficos foram elaborados por Anna Luiza Veloso, enquanto os reels foram gravados por Allane Martins dos Reis, com o apoio de Maria Clara Brito e Maria Clara Sousa na produção das fotos, em ação conjunta para garantir consistência visual entre imagem estática e

audiovisual. Maria Clara Souza foi a responsável pela realização da pesquisa, contendo uma análise da relação das feiras livres com a economia, cultura e desenvolvimento sociocultural. Allane Martins dos Reis também ficou responsável por levantar o orçamento dos materiais personalizados, como cartão de visita, carimbo, adesivos, tags com palito e embalagens. Ao final da ação, João Pedro Souza foi responsável pela elaboração do relatório e da síntese final, reunindo os resultados obtidos e os aprendizados gerados ao longo do processo. Entre os principais desafios enfrentados, destacou-se a resistência inicial à mudança por parte da feirante, superada com o envolvimento ativo e a demonstração prática dos benefícios. A ação permitiu aprendizados importantes sobre a aplicabilidade dos conhecimentos acadêmicos em contextos reais e sobre a importância da escuta ativa e do respeito à cultura local. Como efeito colateral positivo, observou-se um aumento no interesse de outros feirantes em adotar práticas semelhantes, ampliando o potencial de impacto da iniciativa.

Conclusão/ Considerações finais

O projeto alcançou seus objetivos ao promover uma transformação significativa na comunicação e na imagem da feirante beneficiada. As intervenções realizadas demonstraram como ações simples e bem planejadas podem valorizar o trabalho informal e contribuir para a profissionalização de pequenos empreendedores. Além de beneficiar diretamente a feirante Maria Zirlei, a iniciativa reforçou o papel da extensão universitária como ferramenta de transformação social, promovendo a aproximação entre universidade e comunidade. A experiência evidenciou ainda a importância da estética e da comunicação visual como instrumentos de fortalecimento identitário e estímulo ao consumo consciente e valorizado.

Agradecimentos

Agradecemos à feirante Maria Zirlei pela disponibilidade e confiança no processo, aos colegas extensionistas que contribuíram ativamente com ideias e produção de materiais, bem como a coordenadora, Professora Mariana Texeira, do curso Projeto de Extensão II da instituição UNIFIPMoc.

Referências

FAVELA LEGAL: projeto de desenvolvimento local em comunidades. Disponível em: <https://www.institutobezezanatural.org.br/projetos/favela-legal>. Acesso em: 26 mar. 2025.

MÜLLER, Carolina Lutz; LOPES, Adriana de Souza. Feiras de economia solidária como alternativa ao desenvolvimento socioeconômico local no município de Santa Maria, RS. *Redes*, v. 26, n. 3, p. 124–142, 2021. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/15153>. Acesso em: 18 abr. 2025.

COSTA, João Bosco da Silva; MEDEIROS, Aldo Cardoso de. Feira Livre: Lugar Privilegiado para a (Re)produção e (Re)invenção de Práticas Espaciais e Socioculturais Populares – a Feira Livre de Ceará-Mirim (RN). *Sociedade e Território*, v. 27, n. 1, p. 119–142, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/sociedadeeterritorio/article/view/3523/4003>. Acesso em: 18 abr. 2025.

VALORIZAÇÃO DA PRAÇA FLAMARION WANDERLEY: ESTRATÉGIAS DE OCUPAÇÃO E PERTENCIMENTO NO BAIRRO SÃO JOSÉ.

Ellen Santos Silva 1; Ana Júlia Pereira Leite 1; Joana Guimarães Antunes 1; Pedro Henrique Fernandes Costa, Felipe André de Souza e Silva, Mariana Fernandes Teixeira 2.

1 Acadêmicos do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFIPMoc

2 Professora do curso de Publicidade e Propaganda da UNIFIPMoc

Introdução

A Praça Flamarion Wanderley, localizada no bairro São José, em Montes Claros, é um espaço público de grande relevância simbólica para os moradores, especialmente nos dias de feira. Contudo, sua ocupação ao longo da semana permanece limitada, o que compromete seu potencial como local de convivência e promoção do bem-estar coletivo. Reconhecendo a importância dos espaços urbanos para a qualidade de vida e para o fortalecimento dos vínculos sociais, este projeto de extensão busca desenvolver ações comunicacionais que valorizem a praça e incentivem sua utilização cotidiana, promovendo um ambiente mais ativo e plural. Para isso, a iniciativa se fundamenta em metodologias que articulam teoria e prática, por meio de observações diretas, coleta de dados e intervenções digitais, com o intuito de engajar a comunidade local e ampliar a diversidade de usos do espaço.

Métodos

O projeto de extensão teve caráter social e educativo, focando na valorização dos espaços públicos urbanos e no engajamento da comunidade. O público-alvo incluiu moradores do bairro São José, como jovens, idosos, famílias e tutores de animais de estimação, permitindo uma abordagem diversificada. Entre fevereiro e maio de 2025, foram realizadas visitas de campo, coleta de mídias e análises do comportamento dos usuários, com observações sistemáticas em diferentes horários para identificar padrões de uso da praça, atividades desenvolvidas, circulação de pessoas e relação com o comércio local. A principal estratégia foi uma campanha digital no Instagram, que buscou fortalecer o senso de pertencimento à praça, especialmente nos dias em que não há feira. Para isso, foram produzidos conteúdos informativos e que fomentavam a valorização do espaço, além da instalação de placas com QR Codes espalhadas pelo local, direcionando os usuários a conteúdos interativos sobre a história da praça, eventos semanais e orientações para o uso adequado do espaço. A avaliação do projeto ocorreu por meio de observações diretas no ambiente e do retorno qualitativo dos participantes, que forneceram percepções importantes sobre o impacto da campanha e das intervenções realizadas. Assim, o projeto mostrou-se eficaz em promover a valorização e o cuidado com os espaços públicos, contribuindo para uma cultura urbana mais participativa e sustentável.

Desenvolvimento

Os resultados obtidos apontam para um vínculo afetivo expressivo entre a comunidade e a Praça Flamarion Wanderley, sobretudo durante a feira semanal, quando a frequência de usuários é significativamente maior. No entanto, fora desse contexto específico, observa-se uma baixa frequência de pessoas no local, o que indica uma limitação no uso cotidiano da praça. Isso reforça a importância de considerar a praça como um espaço fundamental para a construção da cidadania e do senso de pertencimento, conforme destacam Mainieri e Ribeiro (2011), ao abordarem o papel das estratégias comunicacionais no fortalecimento do engajamento público. Ademais, a campanha digital criada abordou a diversidade de usos do espaço público, incluindo atividades variadas, como caminhadas, convivência com pets e encontros familiares, ampliando a percepção sobre as possibilidades oferecidas pela praça. Além disso, foram produzidos conteúdos educativos que destacam o papel fundamental dos espaços públicos na qualidade de vida urbana, enfatizando sua importância para o bem-estar coletivo. Como aprendizados, destacam-se tanto a necessidade de ações comunicacionais contínuas para manter o engajamento da comunidade quanto o papel da comunicação enquanto ferramenta eficaz de transformação social. Essa visão dialoga com Velho (2014), que discute a dinâmica dos centros urbanos e a forma como os espaços coletivos contribuem para os vínculos sociais e o cotidiano das comunidades. Dessa forma, o projeto reforça o compromisso da universidade com o desenvolvimento sustentável e com o fortalecimento dos laços sociais no território, promovendo um ambiente mais integrado e participativo.

Conclusão/Considerações finais

A proposta contribuiu significativamente para ressignificar a Praça Flamarion Wanderley como um espaço multifuncional e ativo, capaz de atender a diferentes necessidades e interesses da comunidade. Diante disso, a ocupação mais ampla e diversificada do local não apenas reforça o sentimento de cidadania entre os moradores, mas também promove a melhoria do bem-estar coletivo, criando um ambiente mais acolhedor e seguro para todos. Além disso, essa maior utilização da praça estimula a economia local, ao favorecer a circulação de pessoas e incentivar pequenos negócios e atividades comerciais na região. Logo, a ação extensionista cumpriu plenamente seu objetivo ao integrar o conhecimento acadêmico com práticas que geram impacto social positivo, reafirmando o papel da UNIFIPMoc como um agente fundamental na construção de pontes entre a universidade e a comunidade.

Referências

MAINIERI, A.; RIBEIRO, R. Comunicando para a cidadania! O uso de estratégias de comunicação pública no Projeto Estudantes de Atitude. In: Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Recife, 2011.

VELHO, G. Antropologia e cidade: a dinâmica dos centros urbanos e os desafios dos pequenos comércios. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão IV da UNIFIPMoc/Afya

CAFÉ DO CHAPELEIRO MALUCO: OCUPAÇÃO AFETIVA E CULTURAL DA PRAÇA DOS COQUEIROS EM BOCAIÚVA (MG)

Harnno Mendes Gonçalves, Hiessa Isabelle Lopes Veloso, Maria Eduarda Dias Oliveira, Lisa Maria Campos Pinto, Anna Laura Figueiredo, Mariana Fernandes Teixeira Acadêmicos do curso de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda
UNIFIPMoc - Centro Universitário FIPMoc

Introdução

Este trabalho apresenta a proposta de uma ação de extensão, voltada à ocupação afetiva e cultural de uma praça pública localizada na cidade de Bocaiúva (MG), intitulada “Café do Chapeleiro Maluco”. A proposta surge da observação de espaços urbanos ociosos ou negligenciados que poderiam ser ressignificados por meio de práticas artísticas, educativas e culturais. O projeto parte da ideia de que a extensão universitária pode funcionar como ponte entre o atividades acadêmicas e as vivências comunitárias, contribuindo para a valorização da cultura local e o fortalecimento dos vínculos sociais.

Métodos

A atividade desenvolvida configura uma ação de extensão cultural e comunitária, e tem como público-alvo os moradores da cidade, especialmente jovens, trabalhadores e frequentadores do local. A metodologia prevê a realização de uma intervenção lúdica, com atividades como rodas de conversa, instalação temática, música, e distribuição de café, inspirada na estética do personagem “Chapeleiro Maluco”. Entre os principais objetivos da ação estão fomentar o sentimento de pertencimento em relação ao espaço público; incentivar a participação cidadã por meio da arte; estimular a valorização da cultura local; e promover o encontros e experiências. Como parte da proposta, estão incluídos registros fotográficos, formulários de percepção dos participantes e relatos da equipe.

Desenvolvimento

A ação na praça tem como foco transformar simbolicamente o ambiente em um espaço de afeto, cultura e convivência, ainda que temporariamente. Pretende-se que a experiência contribua para reflexões sobre o uso coletivo e afetivo do espaço urbano e inspire futuras iniciativas de ocupação cultural. A proposta visa também ampliar o repertório dos estudantes envolvidos, promovendo o contato direto com a comunidade e a prática da comunicação como ferramenta de transformação social. A proposta também dialoga com o conceito de cidadania urbana, ao estimular a participação ativa dos cidadãos na construção simbólica da cidade e no uso compartilhado do espaço público, como discutido por Avelino (2012), que ressalta a importância da gestão democrática e da participação popular para o fortalecimento de cidades mais inclusivas e democráticas. Do ponto de vista comunicacional, o projeto busca criar um ambiente sensível e acolhedor, que desperte vínculos afetivos com o espaço urbano. Essa proposta se aproxima da ideia de comunicação sensível, destacada por Gould e Rocha (2021), ao valorizar a afetividade e a escuta como elementos de reconexão entre pessoas, territórios e narrativas comunitárias. Os principais desafios encontrados incluem a sensibilização da comunidade para a proposta e questões logísticas relacionadas à infraestrutura do espaço. A superação desses desafios será parte do processo do projeto, tanto para os alunos quanto para os demais participantes.

Conclusão

Como proposta de extensão universitária, o “Café do Chapeleiro Maluco” busca ir além de uma atividade pontual, funcionando como um experimento criativo e afetivo de como a arte, a cultura e a escuta comunitária podem contribuir para a reativação simbólica de espaços urbanos. Acredita-se que o projeto poderá gerar frutos para futuras ações culturais e educativas em Bocaiúva.

Referências

AVELINO, Daniel Pitangueira de. Cidade e cidadania: considerações sobre a gestão democrática na política urbana brasileira. Repositório do Conhecimento do Ipea, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br>. Acesso em: 19 maio 2025. GOULD, Luiza; ROCHA, Victor. O uso social dos afetos: um olhar sobre o jornalismo sensível na era da desinformação. *Comunicologia - Revista de Comunicação da Universidade Católica de Brasília*, v. 14, n. 1, p. 36-51, 2021. Disponível em: <https://revistas.ucb.br/index.php/comunicologia/article/view/13956>. Acesso em: 19 maio 2025.

GENTILEZA URBANA: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO VISUAL EM PONTOS DE ÔNIBUS DE MONTES CLAROS/MG

Raíssa Dantas Porto¹; Maria Clara Dias Mendes¹; Sara Emanuely De Oliveira Cariri¹; Brunna Eduarda Guedes Ribeiro¹; Mariana Fernandes Teixeira²

¹ Acadêmicos de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIFIPMoc

² Professora de Comunicação Social - Publicidade e Propaganda da UNIFIPMoc

Introdução

O presente relato teve como eixo temático a gentileza urbana e a comunicação visual como instrumento de reconfiguração simbólica dos espaços públicos. A proposta se concentrou em três pontos de ônibus da cidade de Montes Claros/MG, locais geralmente associados à espera passiva e à rotina exaustiva de deslocamentos urbanos. Por meio de intervenções visuais com abordagens distintas — motivacional, lúdica e cômica — buscou-se transformar esses espaços em ambientes de conexão afetiva, inspiração e leveza para os usuários que os frequentam diariamente, especialmente trabalhadores e estudantes. A proposta parte da compreensão do ponto de ônibus como um espaço de potencial comunicativo e relacional, capaz de acolher expressões simbólicas que gerem bem-estar e promovam microinterações significativas no cotidiano. Nesse sentido, o projeto teve como objetivo principal utilizar a comunicação visual como ferramenta para fomentar a gentileza urbana e humanizar os espaços de espera. Entre os objetivos específicos, destacam-se: ressignificar o uso dos pontos de ônibus como locais de convivência e não apenas de passagem; estimular o senso de pertencimento e cuidado coletivo com o espaço público; e explorar o potencial da linguagem publicitária em ações voltadas ao bem-estar social (FIGUEIREDO, 2022).

Métodos

A ação proposta insere-se na categoria de projeto de extensão com ênfase sociocultural, com foco em intervenções urbanas voltadas à promoção do bem-estar simbólico em espaços públicos (RICHERS, 2015). O público-alvo da atividade compreendeu usuários de transporte coletivo, principalmente estudantes e trabalhadores, identificados por meio de visitas técnicas a três pontos de ônibus de Montes Claros/MG: Escola Normal, Montes Claros Shopping e Praça Coronel Ribeiro. As observações revelaram uma predominância do público feminino, com faixas etárias entre adolescentes e adultos acima dos 30 anos, e comportamentos distintos conforme o horário. Enquanto adolescentes interagem entre si ou com celulares, adultos demonstravam posturas mais introspectivas e silenciosas. A maioria dos usuários carregava mochilas e bolsas, sugerindo vínculos com o trabalho e a escola. A ação foi realizada entre março e maio de 2025, ao longo de três meses, envolvendo as etapas de pesquisa de campo, criação das peças gráficas e aplicação das intervenções visuais.

Desenvolvimento

A ação consistiu na criação de três peças de comunicação visual com linguagens distintas: um adesivo de jogo da velha com proposta interativa para o ponto da Escola Normal, frase motivacional com apelo emocional para o ponto do Montes Claros Shopping e um cartaz adesivo com mensagem bem-humorada no ponto da Praça Coronel. Cada ponto de ônibus recebeu uma dessas abordagens, considerando as características observadas dos frequentadores e a dinâmica do local. Os materiais foram fixados diretamente nas estruturas dos pontos de ônibus, buscando uma comunicação acessível, provocativa e espontânea. A participação da comunidade se deu de forma orgânica, por meio da interação direta com as peças e reações observadas no local, como sorrisos, conversas entre usuários e registros fotográficos. Embora não tenha sido aplicado um instrumento formal de avaliação, a equipe realizou observações diretas pós-intervenção, coletando impressões qualitativas que indicaram um impacto positivo na experiência dos usuários. A relevância do projeto reside justamente em seu caráter sensível e não invasivo, ao propor um novo olhar para os espaços de espera cotidianos, os potencializando como territórios de encontro e expressão afetiva.

Conclusão/ Considerações finais

A proposta de intervenção extensionista cumpre seu objetivo ao transformar pontos de ônibus em espaços simbólicos de acolhimento, leveza e conexão urbana. Por meio de abordagens visuais distintas — motivacional, cômica e lúdica —, o projeto amplia a função utilitária desses locais e promove uma experiência sensível para os usuários. As observações pós-instalação confirmam a eficácia das estratégias adotadas, evidenciando reações espontâneas, interações e momentos de distração positiva durante a espera. A comunicação visual, neste contexto, se mostra uma ferramenta potente para provocar reflexões e afetos no cotidiano urbano, consolidando o papel da publicidade e propaganda como agente social e cultural. Ao reencantar o espaço público, o projeto contribui para uma cidade mais gentil e humanizada, evidenciando a importância de ações criativas, acessíveis e simbólicas no âmbito das práticas extensionistas.

Referências

FIGUEIREDO, Kenia Augusta. **Comunicação pública e políticas sociais: uma conexão de princípios**. Revista de Comunicação Dialógica, [S. l.], n. 7, p. 79–100, 2022. DOI: 10.12957/rcd.2022.66358. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/rcd/article/view/66358>. Acesso em: 15 abr. 2025.

RICHERS, Raimar. **Desenvolvimento: um desafio social**. Revista de Administração de Empresas. 28 Maio 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/QPSYsyZyBpQ4VpBVWyBqTkk/> Acesso em: 15 abr. 2025

Dinâmicas Socioculturais e Práticas Empreendedoras nas Feiras Livres

João Vitor Nascimento Batista¹; João Vitor Gomes Pimenta¹; Vitória Luiza Jorge Andrade ¹; José Mauricio de Souza Alves¹; Matheus Henrique de Oliveira Figueiredo¹; Mariana Fernandes Teixeira²

¹ Acadêmico do curso de Publicidade e Propaganda da instituição UNIFIPMoc/Afya

² Professor do curso de Publicidade e Propaganda da instituição UNIFIPMoc/Afya

Introdução

As feiras livres constituem muito mais do que espaços de comercialização de bens: são territórios vivos de cultura, sociabilidade e resistência econômica. Este projeto de extensão, desenvolvido na Feira de São José, em Montes Claros (MG), teve como propósito aplicar estratégias de comunicação popular e marketing acessível com o intuito de fortalecer um empreendedor local. O nosso projeto escolheu a feirante Beth, responsável pela marca Beth Chocolates para a realização dessas implementações. Reconhecendo que esses espaços são fundamentais para a manutenção do sustento de inúmeras famílias, além de fomentar vínculos identitários e o bem-estar coletivo, a ação buscou promover a visibilidade e valorização simbólica desse comércio.

Neste cenário, autores como **Canclini (2008)** compreendem o consumo como prática cultural e política, especialmente nos contextos econômicos periféricos, enquanto **Lefebvre (2006)** reforça o papel das cidades como campos de disputa e expressão coletiva no qual as feiras se inserem como espaços de convivência e produção social do espaço. **Magnani (2002)** destaca a preservação de tradições e a formação de novos circuitos culturais nesses territórios populares, e **Baudrillard (1995)** nos recorda que o consumo carrega também uma dimensão simbólica, relacional e afetiva. Com base nesses referenciais, o projeto procurou demonstrar, por meio de ações práticas, como estratégias simples de comunicação podem contribuir com o fortalecimento econômico e a valorização dos saberes locais. A experiência com a Beth Chocolates ilustra essa possibilidade, revelando caminhos para conciliar valorização cultural e fortalecimento comercial em territórios populares.

Métodos

O projeto de extensão foi estruturado como uma ação sociocultural voltada ao fortalecimento da comunicação popular em feiras livres, tendo como base teórica a concepção de espaço urbano como linguagem e prática social (**Lefebvre, 2006**). A feira, nesse sentido, foi compreendida como um cenário significativo da vida cotidiana, atravessado por fluxos simbólicos, afetivos e econômicos. Com base nesse diagnóstico, a escolha da marca Beth Chocolates como foco da intervenção teve o objetivo de evidenciar as potências comunicacionais presentes na economia informal. As etapas do projeto incluíram: levantamento bibliográfico e documental; visita técnica à feira; registro audiovisual da banca; criação de uma campanha visual para o perfil da feirante no Instagram; produção de conteúdos digitais para fortalecer sua identidade visual; e documentação de boas práticas e técnicas publicitárias como treinamento e apoio para a feirante na realização da divulgação. A pesquisa de campo, realizada em março de 2025, permitiu identificar desafios na apresentação visual dos produtos e na presença digital da marca. Assim, desenvolveu-se uma proposta de campanha voltada para o Dia das Mães, com criação de fotos, vídeos e postagens, entre os dias 29 de abril e 5 de maio de 2025. Além disso, foi realizado um treinamento remoto com a empreendedora para capacitá-la no uso autônomo das plataformas digitais e no entendimento dos elementos básicos de posicionamento de marca. Os materiais entregues incluem um pacote de mídias prontos para publicação e orientações práticas de gestão de conteúdo.

Desenvolvimento

A intervenção com a marca Beth Chocolates evidenciou o potencial das estratégias de comunicação acessível para gerar recursos que possibilitem o fortalecimento de pequenos negócios em contextos populares. A participação ativa da feirante em todas as fases do processo, desde a construção do diagnóstico até a realização das gravações, demonstrou o valor da escuta qualificada e da atuação colaborativa. A entrega do material e o treinamento realizado configuram um avanço significativo no processo de profissionalização da comunicação da marca. A expectativa é que, com a implementação da campanha, haja ampliação do engajamento digital e potencial aumento nas vendas e projeções que serão observadas nas etapas posteriores do projeto. Do ponto de vista acadêmico, a ação permitiu à equipe universitária compreender as dinâmicas comunicacionais da economia popular e refletir sobre os desafios de adaptar linguagens técnicas a contextos não especializados. A experiência também suscitou o interesse de outros feirantes pela proposta, revelando potencial de replicabilidade da metodologia aplicada.

Conclusão/ Considerações finais

A experiência desenvolvida no âmbito deste projeto revelou o potencial da comunicação popular como ferramenta de valorização cultural e fortalecimento econômico em espaços como as feiras livres. A atuação junto à marca Beth Chocolates demonstrou que, mesmo sem grandes investimentos, é possível produzir conteúdos que respeitam a linguagem local e promovem a visibilidade de empreendimentos informais. O resultado obtido a partir da comunicação digital, neste contexto, mostra-se como instrumento estratégico de autonomia e expressão simbólica, alinhando-se às proposições de **Baudrillard (1995)** sobre o consumo como prática relacional, e de **Lefebvre (2006)** e **Magnani (2002)** sobre a centralidade das práticas culturais na produção do espaço urbano. Embora os efeitos da campanha ainda não possam ser medidos, a construção das peças e o treinamento já realizados indicam um caminho promissor. O projeto reafirma, assim, o papel da extensão universitária na articulação entre teoria e prática, contribuindo para o desenvolvimento local e para a valorização de saberes comunitários.

Agradecimentos

Registramos nosso agradecimento à feirante Beth, criadora da marca Beth Chocolates, pela receptividade e envolvimento durante as etapas do projeto. Ao compartilhar sua trajetória, rotina e percepções sobre o cotidiano da feira, Beth tornou possível a construção de uma proposta coerente com a realidade local e contribuiu para a execução do projeto e para a compreensão das dinâmicas da economia popular em Montes Claros.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

CANCLINI, N. G. *Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.

MAGNANI, J. G. C. *Festa no pedaço: cultura popular e consumo na cidade*. São Paulo: Editora da Unesp, 2002.

LEFEBVRE, H. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2006.

BAUDRILLARD, J. *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70, 1995.



Figura 1. - Página do slide utilizado para fazer o treinamento remoto com a Beth



Figura 2. A - Arte criada para a campanha do dia das mães. B - Foto de um dos produtos vendidos pela Beth na Feira do São José, essa e outras fotos foram armazenadas em um drive para ser entregue a feirante

FEIRA SÃO JOSÉ: REBRANDING E REESTRUTURAÇÃO DA MARCA NAS REDES SOCIAIS

AZEVEDO, Alex Logan¹; MOREIRA, Gabriela Geovana ¹; FONSECA, Gabriel Otoni ¹; MORAIS, João Gabriel ¹; ROTA, Julia Rocha¹; OLIVEIRA, Sofia Agnes¹; TEIXEIRA, Mariana Fernandes².
¹ Acadêmico do curso Publicidade e Propaganda da instituição UNIFIPMoc
² Professor do curso Mariana Fernandes Teixeira da instituição UNIFIPMoc

Introdução

A princípio, o presente relato descreve o planejamento e a execução de uma proposta de intervenção voltada para a promoção e valorização do trabalho da feirante Meire, atuante na feira do bairro São José. Ademais, a feirante é conhecida por sua criatividade na produção de doces, especialmente os temáticos inspirados em personagens de desenhos animados, como a famosa torta escocesa do Pica-Pau. Meire se destaca pela estética afetiva de sua apresentação, realizada em uma charmosa bicicleta rosa. Contudo, apesar de contar com um público fiel e ativo presencialmente, suas redes sociais apresentam desorganização, com conteúdos pessoais e profissionais misturados, o que compromete sua imagem digital. Segundo Philip Kotler no livro “Agente de Marketing: Edição Millenium”, “Hoje você precisa correr mais rápido para ficar no mesmo lugar.”, diante disso, a proposta teve como objetivo reestruturar estrategicamente suas redes sociais, profissionalizando sua comunicação digital e criando um vínculo emocional mais sólido com seu público, por meio de conteúdos que expressem sua identidade, valorizem seus produtos e fortaleçam sua presença como empreendedora local.

Métodos

A ação desenvolvida configurou-se como um projeto de extensão de natureza cultural e social, voltado à comunidade local, tendo como foco a valorização do trabalho de uma feirante atuante no bairro São José. Ademais, o projeto foi realizado entre os dias 20 de fevereiro e 20 de maio, com o intuito de contribuir para a melhoria das vendas da feirante, promover uma reestruturação da marca por meio de um processo de rebranding, reforçar sua identidade visual e estimular a criação de novos produtos com apelo original e temático. Tendo estes fatores em mente, mais o pensamento de David Ogilvy em Confissões de um Publicitário (1963): “Você não pode entediar as pessoas para que comprem.”, desenvolvemos uma série de ideias para reformular a identidade da empreendedora. Dentre as estratégias inovadoras adotadas, destacaram-se a produção de vídeos no estilo “making of” dos doces, o desenvolvimento de um novo logotipo com cores marcantes, e a introdução de produtos criativos inspirados em desenhos animados, como os “biscoitos Scooby”, os “pedaços de menta do Mordomo Menta” e o “biscoito gatinho”. Bem como, a participação da comunidade foi representada pela própria feirante, que se mostrou receptiva às sugestões apresentadas pelo grupo, aderindo à proposta de rebranding e à criação dos doces temáticos, além de aceitar a produção dos vídeos. Adicionalmente, a relevância do projeto para a comunidade residiu na oportunidade de oferecer gratuitamente uma assessoria prática em marketing e publicidade, feita por estudantes da área, contribuindo para o fortalecimento da marca da feirante e para o aumento potencial de suas vendas — metas que, por conta própria, talvez não fossem alcançadas com a mesma efetividade. Portanto, a avaliação do impacto da ação foi realizada por meio de observação direta, sendo notada uma maior movimentação em suas redes sociais e o fortalecimento do vínculo com os clientes presenciais, resultado das melhorias na identidade visual e da comunicação mais profissional com o público.

Desenvolvimento

Os resultados obtidos com a ação de extensão foram bastante positivos, especialmente no que diz respeito ao impacto gerado na vida profissional da feirante atendida e no aprendizado prático do grupo envolvido. A feirante demonstrou grande receptividade às ideias propostas, adotando com entusiasmo boa parte das sugestões, o que contribuiu para melhorias concretas na sua comunicação visual e presença digital. Como efeito direto, ela foi beneficiada com um rebranding gratuito e de qualidade, desenvolvido por uma equipe qualificada e engajada, o que resultou em um aumento expressivo de 40% no número de seguidores e no engajamento em suas redes sociais. Ao mesmo tempo, os estudantes envolvidos tiveram a oportunidade de vivenciar, de maneira mais física e ativa, a área em que irão atuar futuramente, exercitando habilidades técnicas e interpessoais em um contexto real. Dentre os desafios enfrentados, destacaram-se as dificuldades na comunicação com a feirante, que em alguns momentos chegou a demorar dias para responder. Essa questão foi superada por meio de insistência respeitosa e solicitações empáticas. Outro desafio foi a resistência inicial à aceitação de ideias mais ousadas, como o rebranding da marca, que foi superada após a apresentação de propostas visuais concretas, que ajudaram a convencer a feirante da viabilidade e do potencial da nova identidade. Durante o processo, o grupo aprendeu que o diálogo constante é essencial e que a confiança no próprio trabalho e nas ideias desenvolvidas deve ser mantida até o fim, mesmo diante de resistências. A contribuição acadêmica e social da ação foi significativa, pois a universidade atuou como agente facilitador para que seus alunos prestassem atendimento a cinco feirantes, proporcionando a essas empreendedoras um serviço de assessoria profissional e acessível. Paralelamente, os alunos puderam perceber, na prática, que seu futuro profissional será voltado para o contato direto com pessoas reais, com suas histórias, sentimentos e necessidades, o que reforça a importância do tato humano na atuação em marketing e comunicação. Como efeito colateral positivo, a feirante indicou o trabalho a outras colegas da feira, que demonstraram interesse e já sinalizaram a intenção de buscar o mesmo tipo de atendimento no futuro, ampliando assim o alcance e a relevância do projeto além dos objetivos iniciais.

Conclusão/ Considerações finais

Diante disso, a ação de extensão desenvolvida atinge de forma clara os objetivos propostos, promovendo a reestruturação da marca da feirante Meire e contribuindo significativamente para o fortalecimento de sua presença digital. Ademais, a adesão da feirante às ideias sugeridas, como o rebranding e a criação de novos produtos temáticos, evidencia o sucesso da proposta. Assim, os resultados, como o aumento de 40% no engajamento das redes sociais e o interesse de outros feirantes pelo projeto, confirmam o impacto positivo da intervenção. Ao mesmo tempo, os estudantes envolvidos vivenciam, de maneira prática, situações reais da futura área de atuação, fortalecendo habilidades técnicas e humanas. Por fim, a experiência mostra que a extensão universitária, além de cumprir seu papel social, é uma ferramenta essencial na formação profissional, promovendo trocas valiosas entre o meio acadêmico e a comunidade.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão II da UNIFIPMoc/Afya

Referências

OGILVY, David. **Confessions of an Advertising Man**. New York: Atheneum, 1963. KOTLER, Philip. **Marketing Management: Millennium Edition**. Upper Saddle River: Prentice Hall, 2000.